A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1853 — 6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 1 de Outubro de 1915

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A mocidade portugueza

A manifestação hontem realisada por iniciativa de estudantes de Lisboa ás nações alliadas, como prova de regosijo pela victoria obtida ultimamente sobre os allemães na fronteira franceza, tem uma significação especial que cumpre pôr em relevo, [illegible] accentuamos a attitude do nosso povo perante a formidavel guerra que se está desenrolando na Europa.

Em toda a parte, a expressão mais generosa e espontanea dos sentimentos populares sae dos labios da mocidade, que não tem interesses inconfessaveis a defender, que não se cega com ambições de predominio nem se deixa conquistar pelo [illegible] o egoismo.

Se em Portugal a mocidade segue, com um vivo estremecimento de coração, as phases da gigantesca lucta empenhada na Europa, é por que vê n'ella que estão em jogo idéas sagradas para os quaes vae o culto intimo da sua alma.

Uma causa que tem por si o coração da mocidade nunca é uma causa infame. E' forçoso que ella possua nobreza, sentimento, pureza. E' preciso que ella represente uma aspiração que tenda por fim melhorar uma humanidade imperfeita, redimindo nações escravas, libertando as sociedades de preconceitos, assegurando a independencia das patrias, conquistada com tanto esforço, condensando o amor e o sacrificio de gerações inteiras.

A mocidade não admitte os mandatos do despotismo, quer elles jesuiticamente se desenvolvam, quer pela violencia pretendam triumphar. E o que está em jogo é a grande causa da liberdade, ameaçada por um poder despotico, que se tornou possuidor dos recursos mais infecundos para subjugar o heroismo dos povos que defendem a liberdade.

Vibra a mocidade portugueza, agitada pelo mesmo impeto de revolta que anima as juventudes dos paizes que se batem por essa liberdade. Atravez do espaço uma corrente electrica faz palpitar os corações e cerrar os punhos contra o poder maldito que ameaça o direito humano. E essa mocidade reflecte o sentimento de todo um povo, porque desde que começou a guerra são já innumeras as manifestações que esse povo tem realisado, demonstrando a sua solidariedade com as nações que se aliaram para resistir ao imperio germanico.

Tem havido quem, por interesses monstruosos e paixões abominaveis que se não detem perante as considerações do patriotismo, da humanidade e da justiça, haja pretendido envenenar o espirito nacional, e deturpar as aspirações populares? Esse esforço é improficuo. O povo está onde estava, ao lado do que sabe ser o supremo interesse da patria e o interesse, não menos supremo, do progresso.

A prova está feita. A prova faz-se todos os dias. Vimos o parlamento portuguez, nas sessões historicas de 8 de agosto e 23 de novembro de 1914, proclamar a sua solidariedade com a Inglaterra, que é uma das nações que combatem a Allemanha, e proclamar o seu desejo de combater ao lado d'ella; vimos o povo secundar essas declarações officiaes com o seu enthusiasmo, unindo, nas manifestações das ruas a bandeira da Republica Portugueza ás das nações alliadas; vimos partirem, entre acclamações a que correspondiam com ardor, as expedições que se destinavam a combater os allemães em Africa; temos visto centenas de vezes o espectaculo das mil diversissimas expressões que um povo póde dar dos seus sentimentos e da sua vontade, traduzir-se sempre n'uma mesma idéa dominante da participação na guerra, e ainda até hoje, apesar de se dizer que a grande maioria do povo não quer a guerra, ainda não se fez a mais pequena manifestação n'esse sentido, como ninguem surgiu a victoriar a Allemanha!

Com que direito, se affirma que o povo não quer a guerra contra a Allemanha, quando nas ruas, as multidões frementes a acclamam, quando os votos do parlamento a sanccionam, quando os maiores espiritos da nossa terra a preconisam, como salvaguarda para o nosso futuro, como desaffronta para o nosso brio, como acção para o nosso ideal?

Agora é a mocidade das escolas que se manifesta. E' d'ella, repetimos, que sae mais espontanea e generosa a expressão dos sentimentos d'um povo. E' ás mãos dos mais novos que se entregam as bandeiras da patria. Quando elles as hasteiam, não são só as gerações presentes que marcham, são tambem as futuras gerações que se compromettem nos grandes designios nacionaes.

Poeira da Arcada

Os amigos do passado creem que a evocação das nobres figuras historicas será de grande proveito para crear animo nas gerações presentes. E' a larga galeria dos avós illustres vae-se erguendo, deante de nós, lembrando-nos que a arte de ser portuguez é tão simples que se confunde com as palpitações do coração. Mas como o scepticismo hoje domina os espiritos ninguem se convence de tão modesta verdade. E' por isso que os patriotas se congestionam no esforço heroico de darem á patria a calculada offerenda dos seus talentos e meritos. Abdominalmente fallando, nós temos resolvido muito problema difficil para o socego das nossas convicções.

* * *

O sr. Machado dos Santos está amargo, desilludido, divisando grossas nuvens sobre o nosso futuro. Todavia, não perdeu o seu bom humor. A ironia, que é compativel com uma alta resignação, acompanha as suas reflexões de exilado, dentro das ambições da politica nacional. Terminada a sua carreira combatente, um sorriso lhe corre pelos labios. Quantos lhe invejarão tão luminosa descrença!

* * *

A vaidade ferida, quando não pode destruir o mundo á lambada, soccorre-se de adjectivos furiosos e atira-os um pouco ao acaso, a ver se assim faz sentir o raio de acção da sua impotencia. E' um desejo louco como qualquer outro. E' por isso que os miopes são uma fonte de receita dos occulistas.

* * *

Na guerra actual estão empenhados os pensamentos essenciaes que explicam a evolução dos povos.

Muita gente julga que não. E falam sobre o assumpto de animo leve. Estão destinados a grandes surprezas.

A offensiva italiana contra os austriacos

ROMA, 30 — A nossa offensiva continua em Stelvio, onde limpámos a região dos destacamentos inimigos. No alto Cordevole a artilharia dispersou uma columna inimiga, que abandonou um comboio. Em Carrie, na bacia do Plezzo, aprisionamos as patrulhas inimigas. — (*Havas*).

VIAGENS NO ALGARVE

ULTIMA PAGINA...

Algumas impressões sobre a paizagem algarvia e a paizagem alemtejana

Deixo o Algarve n'uma fresca manhã de outomno. Choveu. O calcoreo das estradas apparece-me agora mais escuro, e as arvores, lavadas pelas bategas d'agua, dir-se-hia que readquiriram a perdida mocidade primaveril. Digo, n'um grande gesto de saudade, o meu grande, o meu affectuoso adeus ao mar, que lá em baixo, se espraia pela areia, continua, gemendo a sua eterna canção affavel e dorida. O sol esplende n'um céu purissimo de anil. Ao longe, enfunada e linda, vogando sempre, uma vela pequenina resga no espaço alagado de luz uma doce nodoa branca. Parto. A Rocha apaga-se dentro em pouco, agachando-se mais e mais, á medida que me affasto, no outeiro suave onde o destino a collocou. A ria de Portimão está povoada de barcos de pesca. Além, para lá da barra, um vaporsito de carga está a abarrotar-se de conservas. Um amigo que me acompanha á estação dá-me o classico abraço de despedida. O comboio começa a rolar sobre os «rails» reluzentes. D'um lado e outro desfilam campos e arvoredos, figueiras e amendoeiras, toda esta exotica paisagem do Algarve, que não tem, na terra portugueza, outra que se lhe compare.

A machina arrasta a custo a fila de vagons que lhe atrelaram. Estombar, em amphitheatro, toda de branco, coroada pela sua egreja historica, quasi se inclina para mim, para me saudar. Saltitam, perdidos pelas colinas pouco elevadas, montes alvos de neve. Aqui e além, velhos moinhos abandonados choram, de braços esqueleticos erguidos para o infinito, a nostalgia do trigo loiro que os abandonou. Junto de mim, um sujeito anafado chupa negligentemente um cigarro de ruim tabaco mal cheiroso. Perco-me na contemplação extasiada dos olivaes negros-retintos. Estão a vergar de azeitona. O fructo branco, redondo, grosso, sadio, irrompe por entre a folhagem bicuda das zambujeiras seculares e delicia-se a tomar o sol que ha de enegrecel-o e amadurecel-o.

E', sobretudo, o olival dos valles e o da terra amanhada o que mais se empenhou na augusta tarefa de produzir. Esse, dir-se-hia que geme, cançado e esmagado, sob o peso formidavel da novidade. As braçadas mais frageis rangem a cada golpe de vento que as açoita. De quando em quando, descobrem-se, estateladas pelo chão que começa a avermelhar-se, grandes pernadas que não puderam resistir ao peso da azeitona nova, já a enegrecer. E a oliveira, e a figueira, e a alfarrobeira povoam toda a terra que o comboio corta lentamente, como se não tivesse pressa de chegar ao fim da viagem. O outomno, n'esta parte do Algarve, está em toda a sua plenitude. Os arvoredos deixam cahir já as folhas mortas e a propria vinha, despojada dos seus cachos saborosos, prepara-se, resignada, para abandonar o manto polichromo das suas parras largas como guarda-soes...

Em Tunes, muda-se de comboio. O correio chega das bandas de Faro, parando sob a «marquise» com um grande estrondo de ferros que se entrechocam. A viagem continua. A paisagem muda a cada kilometro que a machina devora. A terra torna-se cada vez mais rubra. Parece, em certos pontos, pintada a carmim. A alfarrobeira povoa as encostas, deixando pender para o chão a tristeza eterna da sua ramaria negra e densa. A amendoeira constitue, aqui e além, interminaveis pomares. Ao fundo, a serrania alta é para esta paisagem cheia de encanto e de doçura, um delicioso fundo de phantazia. Pelas encostas longinquas branquejam povoações, poisando na serra como colossaes bandos de pombas.

E' assim até S. Bartholomeu de Messines, a aldeia de João de Deus, situada perto da linha ferrea, lá além, na base d'uma suave colina. Ha feira no povoado. A' beira da estrada, duas longas filas de barracas fazem lembrar um acampamento de tropas em dia de manobras. A feira está concorridissima. Pelos caminhos tortuosos, que cortam os campos, a serra e a charneca, bandos de camponezes, a pé ou montados em gericos, dirigem-se para Messines, a enfeirar. O sol principia a tornar-se mais quente. O Algarve vae-se despedindo a pouco e pouco.

Agora, a amendoeira e a figueira só de raro em raro se mostram. A terra arida, a terra inculta, começa a succeder ás veigas bem cuidadas, tratadas como jardins. A resteva alta e odorifera cobre já os monticulos que formam porto da linha ferrea, como sentinellas. A monotonia da charneca accentua-se cada vez mais. Ha largos tratos de terreno abandonados para a cultura dos cereaes. Os alqueives são raros. Em S. Marcos, principia definitivamente a steppe alemtejana. A charneca alonga-se para todos os lados. Surge o azinheiro, formando montados extensos. O pinheiro coroa tambem um ou outro giteiro. Sobreiros descascados de fresco crestam ao sol a carne fresca das chagas que lhes abriram pelos troncos esbeltos e robustos.

Até Beja, a viagem é cheia de monotonia. O azinheiro succede ao sobreiro e o lençol trigueiro dos restolhos só raramente deixa de cobrir a terra cinzenta. Nas estações ha grandes castellos de cortiça, á espera de transporte. De quando em quando, n'uma valleira mais fresca, descobrem-se poças d'agua esverdeada a apodrecer, fetida e aquecida pelo sol. Para quem vem do Algarve frondoso, da beira-mar fresca e humida, esta paisagem alemtejana, monotona, uniforme, pesada, fatiga e extenua. As herdades teem um aspecto desolador de coisa devastada e abandonada. O arado e a charrua parece que emigraram da terra despresada. Não ha alqueives frescos. Dir-se-ha que ninguem, n'este anno d'angustia, abriu, n'esta parte do Alemtejo, um só rego. E se a observação é exacta, como semear trigo para o anno?

E a paisagem não muda. Só o calor se torna mais caustico. O comboio ergue da terra solta nuvens de pó. Junto de mim, tres ricos alemtejanos conversam de coisas agricolas. Estão descontentes. Um affirma que não semeará trigo. Outro trocará a aveia pelo centeio, e o terceiro, muito pachorrentamente, declara que não está para perder o que deixará, por esse motivo, as suas terras de relva. Ao cahir da noite, avisto, emfim, Lisboa. E' uma alma nova que entra em mim. Depois de quasi um mez de a ter deixado, sinto como nunca a grandeza da razão que assiste áquelles que affirmam não haver em Portugal outra terra civilisada. O que é pena é sel-o tão pouco ainda...

Adelino Mendes

PELO CONSERVATORIO

Alexandre Rey Colaço demitte-se de professor

O illustre artista expõe os motivos da sua resolução

Depois de muito reflectir, decidi-me agora a dar este passo, e, desejando que não seja mal interpretado, venho expôr publicamente as razões multiplas que a elle me instigam.

Incompatibilidades estheticas me obrigam a afastar-me d'uma escola cujo espirito pedagogico, rotineiro e encolhido e cuja concepção da cultura musical, rachitica e paralisante me mantem n'um constante estado de irritação.

Ha sete annos, e pelas mesmas razões que agora exponho, tentei pedir a minha demissão do Conservatorio, e não dei seguimento á tentativa porque, além d'uma espontanea e enternecedora manifestação que os discipulos da escola vieram fazer-me á minha casa, a nunca olvidada duqueza de Palmella (a quem, entre outros innumeros beneficios, eu tambem devia o da creação da aula de piano que me foi confiada) exerceu sobre mim o seu omnipotente prestigio; e, cedendo a este, fiquei...

Mas quantas illusões tinha eu já perdido!

—Não! Não tinha de facto justificação alguma, fundamento algum, meu Deus! o enthusiasmo delirante com que eu (ha já bons dezoito annos!) acolhi a duqueza, quando esta illustre, fiel e infatigavel amiga, veiu trazer-nos a casa a noticia da minha nomeação. O Conservatorio dos meus sonhos! O mais fertil dos terrenos e o mais propicio á fecundação musical; o centro da mocidade enthusiastica e sofrega de progresso onde melhor se poderia semear, exercer iniciativas, realisar projectos artisticos, formar escola, divulgar arte e a fazer amar, organisar audições constantes que fossem creando a necessidade esthetica... Qual!... o quê!...

Entregando-me a estas chimeras, abrindo as azas ás marroquinas phantasias que me acompanharam os passos durante a vida toda; architectando no ar castellos de papelão, cheguei a encolher os hombros e a rir incredulamente, quando, n'aquelles tempos, um amigo providente me disse: «Pois olhe: Eu não o felicito e digo até mais: V. não fica lá muito tempo...»

Elle tinha razão. Eu, embriagado de arte, vivia tambem imaculado e puro do «Regulamento» da Rotina, do Monopolio das edições, dos exames «de fóra», da Carta de empenho, e, sobretudo, da ausencia total e absoluta de *Audição! A Audição* que, devidamente organisada, e precisando de ser frequentissima e *constante*, constitue o *imprescindivel complemento* de toda a educação artistica musical, expondo ao discipulo o vastissimo quadro da producção universal, estabelecendo comparações chronologicas e formação do seu proprio criterio... Hoje já nada ignoro e acho-me canscio... e exhausto... Deve na realidade renunciar á sua propria personalidade, á sua propria iniciativa, á sua possivel originalidade todo o artista que se encontre incorporado n'uma escola cujo protocolo vae de encontro a qualquer tendencia, theoria ou principio que porventura pretenda alterar o seu infallivel e fatal percurso. Nada, absolutamente nada me foi possivel realisar dos meus sonhados projectos, das minhas inoffensivas aspirações, quer no terreno musical, quer no puramente pedagogico.

A minha acção n'aquella casa, desde 1897 até o dia de hoje, tem-se visto limitada a sublinhar os tres numeros pianisticos que constituem a exigida prova final do curso chamado superior (!), prova que torna superfluo no espirito do discipulo qualquer outro trabalho que se não relacione com ella, e prova, finalmente, que, ostentando apenas o resultado d'um martelamento de tres annos consecutivos sobre o mesmo prego... ou tecla, acaba por não provar coisa nenhuma...

Estes eram os meus aggravos antigos. Os que, porém, hoje fizeram trasbordar o vaso... a gota d'agua, foram:

1.º — A accumulação do cargo de professor de piano com o de director da escola, titulo conferido ultimamente e que concede uma plenipotencia com a qual eu decorosamente não posso nem devo conformar-me; e 2.º — O esquecimento voluntario ou involuntario do meu nome n'uma commissão encarregada de remodelar o ensino musical em Portugal, e para a qual, nem por mera cortezia já que não pelos trinta annos de actividade pedagogica consagrados em Lisboa a levantar o nivel musical, fui convidado.

Alexandre Rey Colaço

Lisboa, 1 de outubro de 1915.

As operações inglezas na Mesopotamia

LONDRES, 30 — O commandante das forças britannicas na Mesopotamia telegraphou dizendo que na terça feira, ao longo do Tigre, os inglezes se apoderaram de uma posição inimiga, 7 milhas a leste de Kut. As perdas dos turcos foram consideraveis em mortos. Tomámos canhões, grande quantidade de espingardas, munições e fizemos algumas centenas de prisioneiros. As perdas inglezas são inferiores a 500 homens. O inimigo bate em completa retirada em direcção a Bagdad, perseguido pelos inglezes. — (*Havas*)

EM FACE DA HISTORIA

A BELGICA MARTYR

Acaba de publicar-se o mais tremendo libello contra o militarismo allemão

Um fremito de espanto e de horror acolheu, em toda a parte, logo ao começo da guerra, a noticia das atrocidades commettidas na Belgica pelos invasores allemães.

Mas seriam verdadeiras essas noticias? Confesso que pertenci ao numero dos que duvidaram, não tanto porque esses actos de vandalismo e de barbarie repugnem naturalmente ao espirito do nosso tempo, mas por me parecer que uma nação forte, dispondo de exercitos poderosos e de formidaveis engenhos militares, não tinha a menor necessidade de lançar mão do terror para garantir o triumpho. E no emtanto a documentação official que o governo belga tem feito publicar não deixa já sombra de duvidas no espirito de quem quer que seja!

Acabo de folhear um volume recentemente impresso em Londres: é o relato, singelo e sentido, da mais espantosa tragedia que tem havido no mundo. Toda a historia do anno tragico se resume n'esses documentos e n'essas photographias, cuja eloquencia nos sacode por vezes rudemente os nervos.

A parte da brochura relativa ás crueldades allemãs é como que a resposta áquelle famoso manifesto de 93 sabios, artistas e professores germanicos, onde se continham estas formaes affirmações:

> Não é verdade que os nossos soldados tenham praticado qualquer attentado contra a vida e os bens de *um unico cidadão belga* sem a isso terem sido forçados pela dura necessidade de uma legitima defeza...
>
> Não é verdade que as nossas tropas tenham brutalmente *destruido Louvain*...
>
> Não é verdade que façamos a guerra desprezando o direito das gentes. Os nossos soldados não commettem nem actos de indisciplina nem *crueldades*...

Vejamos, de corrida, como os factos respondem a estas affirmações, e voltemos a pagina do livro. Tres photographias bastam para nos edificar. Mãos cortadas, esphaceladas por balas expansivas, a carne dilacerada horrivelmente, os ossos pulverisados... A seguir, outros documentos: um officio do general Clooten, acompanhando alguns cartuchos de balas *dum-dum* encontradas no tenente hannoveriano von Hadeln (um fidalgo!) que as tropas belgas tinham aprisionado em Ninove; um certificado do armeiro Rousseaux, garantindo que essas balas tinham sido expressamente tornadas expansivas durante a fabricação; um attestado subscripto por varios medicos, enfermeiros e empregados de ambulancia, certificando um caso indubitavel de ferimento por bala *dum-dum*. Tudo isso exposto com singeleza, com essa emocionante e tragica singeleza da verdade.

A'cerca da lealdade nos combates, dos processos interditos da guerra, da protecção devida aos feridos, os episodios officialmente constatados são outras tantas tragedias de soffrimento e de vergonha. Se a bala *dum-dum* é horrivel, e proscripta das guerras civilisadas pela convenção da Haya, não é menos certo que a declaração assignada n'essa capital em 29 de julho de 1899 interdisse claramente o emprego de projecteis com o unico fim de espalhar gazes asphixiantes ou deleterios. Sabe-se como os allemães teem respeitado esse compromisso.

A piedade para com os feridos soffreu insultos que envergonham um exercito. A documentação belga, n'este capitulo, evidencia-nos verdadeiras scenas de cannibalismo: feridos summariamente fusilados, prisioneiros enforcados no primeiro tronco de arvore, o caso de Namur, em que soldados allemães mandaram sahir da clinica do dr. Bribosia dois belgas e dois francezes que ali se encontravam em tratamento, e os massacraram incendiando em seguida a ambulancia... Houve scenas de inquisitorial tortura. A embriaguez do sangue levou os soldados a abrir ventres e a esburacar corpos invalidos á baioneta. Uma enfermeira jura ter visto em Eppeghem um soldado allemão acabar á coronhada um soldado belga ferido no rosto.

E os massacres em massa? Em Herschot, depois de fusilarem o povo, agarraram trinta pessoas e mataram-n'as a tiro junto da trincheira em que as enterraram. 155 cadaveres de civis foram exhumados n'essa cidade em 16, 17 e 18 de dezembro de 1914, á vista de numerosas testemunhas que authenticam o facto. Em Andenne, o massacre foi egualmente horrivel. Exhumaram-se 13 cadaveres: velhos, mulheres e creanças. A chacina e a pilhagem duraram tres dias: 20, 21 e 22 de agosto, e salientaram-se n'ellas o regimento n.º 28 de pioneiros sob o commando do coronel Schoenemann.

O martirio de Dinant, o de Tamines, o de Louvain são paginas que se não podem ler sem lagrimas. O volume que tenho folheado publica, sobre a destruição d'esta ultima cidade, um documento pungente: é o depoimento do padre Manuel Gamarra, estudante paraguayo, que foi testemunha ocular de taes horrores. Preso em companhia do padre Catala e de tres outros hespanhoes, o passaporte de neutral não lhe evitou vexames, nem pancadas, nem insultos, nem o terrivel quarto de hora do condemnado á morte.

São de Manuel Gamarra as seguintes palavras:

> O que os allemães fizeram em Louvain e em toda a Belgica é inqualificavel. A narrativa encheria volumes. Por mim, visto Deus me ter salvado a vida, ainda bem que presenceei e pude verificar tantos actos iniquos que cobrem de opprobio o militarismo allemão, aos quaes tambem assistiram, se elles proprios não foram victimas, numerosos estrangeiros, entre outros sul-americanos, uruguayos, paraguayos, brasileiros, columbianos, etc., que podem egualmente certificar a verdade.

O livro termina por publicar uma serie de depoimentos singulares: são a prova, adduzida dos proprios documentos allemães, de que todas essas atrocidades existiram realmente, de que a Belgica esteve a ferro e fogo, de que houve fusilamentos em massa e incendios organisados. E' a brutalidade da soldadesca sanccionada pela selvageria dos chefes. E' a quasi glorificação do crime e do cinismo.

Folheia-se este livro, e no final não sei dos dois sentimentos que nos dominam qual na verdade é o mais forte: se o horror por tantas abjecções, se a admiração, o enthusiasmo, a piedade e o amor por esse povo admiravel que, apesar de tudo, cada vez tem mais inquebrantavel fé nos seus destinos e mais entranhado affecto á sua independencia.

Hermano Neves.

O novo ministro da marinha italiana

ROMA, 30 — O rei Victor Manuel assignou hoje o decreto nomeando ministro da marinha o vice-almirante Camillo Corsi. O novo ministro já prestou juramento. — (*Havas*).

Folhetim d'A CAPITAL — 1-10-1915

O CASO

Antonio da Silveira Menezes põe a ferro e a fogo a costa de Cambaya. Todo o Malabar estremece, se agita n'um [illegible] rancor que se propaga atravez da immensa terra da India. O capitão-mór, por ordem de Nuno da Cunha, n'uma ousadia delirante, com uma frota meio desmanicitada, percorre n'uma chacina sanguinaria oitocentos kilometros de littoral e, onde elle apparece com as suas tres galés já arremendadas em Sofala, com os seus quatro berganlins que vieram de tão longe, das praias d'Afife, sem gurupés, desmastreados, — o mouro cede, uiva e desapparece, amalgamando n'um turbilhão de chammas. Na escuridão, em toda a costa, no socego pesado das noites tropicaes, o littoral resôa, geme, vibra n'um ulular de desgraça e de morte. Passam as galés lentamente, os catures despejam a multidão colorida dos guerreiros, logo na praia, os pedreiros de bronze abrem o fogo contra os sanguicéis, os pescadores da Villa do Bispo e da Ponta de Sagres, negros como diabos, ageis como gazellas, activam as largas columnas de fumo denso, queimam, devastam — e recolhem, de novo, a bordo. E emquanto a frota navega sempre lentamente, na terra assolada, aqui e além, rebentam as explosões entre charcos de sangue e o clamor furioso contra os brancos que vieram de tão longe, invectiva, cada vez mais largo, cada vez [illegible] n'um grito de anathema e de [illegible]. Antonio da Silveira Menezes, da pôpa da sua galé commandante, puchando os longos bigodes de um ruivo côr de fogo, sereno, impassivel, cumpre a ordem que lhe deu seu cunhado e sempre devagar, com a sua armada fantomatica, vae subindo até Damão, vae subindo até Reiner e surge repentinamente, d'improviso, defronte da cidade de Surrate.

A bordo da náu almirante, perdido entre os chefes que rodeiam o capitão-mór, no continuo estralejar das gargalhadas épicas, no tumulto rude que traz até ás praias da India o claro falar da gente portugueza, — vem um moço. Nas solidões do Indico, nas tardes de mais socego, quando, em baixo, na coberta, o vinho espumoso de Torres transborda das infusas de barro de Estremoz e aquelle punhado de valentes baixa a voz para relembrar pensativamente as collinas escalvadas d'Almada, o bulicio distante e querido da vida da Ribeira, Diogo de Mendoça, abotoado no seu gibão negro, passando a mão nervosa pelos cabellos ondeados, sorri n'um largo sorriso, escuta n'um vago escutar, alto, magro, hirto no seu capotão grosseiro, procurando indeciso o punho da espada que, de costume, lhe pendia á esquerda e agora está inutil, abandonada, a bordo da náu S.ta Joanna. Diogo de bordo da nau Santa Joanna. Diogo de Menezes veiu a Lisboa para o serviço da India, com Antonio da Silveira Menezes, porta-estandarte — e é elle que, nos desembarques do capitão-mór, no fragor dos combates, levantará bem alto a bandeira das quinas do rei D. João III; n'ella fixa amorosamente os olhos velados, como se visse na imaculada brancura d'aquellas dobras o quieto solar de Entre Douro e Minho, onde nascera e onde, provavelmente, não morreria. Tinha para a sua bandeira solemnes e pensativos cuidados; envolvia-se n'ella, respirava-a, durante a longa travessia, entre a faina exasperante do convez, achava o tempo de descer á camara, desdobrar lentamente o estandarte branco até que a primeira quina escarlate, sangrenta, surgisse com violencia na alvura do fundo, para logo a enrolar de novo n'um rubor, pensando que só ao ar livre, no clamor dos recontros, desfraldada triumphalmente á brisa, poderia a sua querida bandeira mostrar bem á face de Deus, as suas côres victoriosas, errando pelo mundo sem fim.

Eram de uma velha linhagem estes Mendonças. Cento e vinte annos antes, n'um aduar de Ceuta conquistada, o velho Duarte de Mendonça, sexagenario já, branco, coberto de poeira, plantára o estandarte do senhor Infante junto do mais alto ponto que domina a rocha do d'Abyla. De olhos faiscantes, alucinados, em delirio, voltado soberbamente para as terras mysteriosas da Africa immensa, encostado com altivez á propria haste cuja vida era um reflexo da sua vida, o seu gesto parecia envolver todo o continente, abarcar nos dedos enclavinhados aquela terra ignota onde elle puzera o pé e para onde, durante tantos seculos, havia de correr o sangue generoso dos seus descendentes. E emquanto, no fundo da ravina, os besteiros de D. João se precipitam ruidosamente, talham, cortam na mourama surpreza, n'uma gritaria de ensurdecer, o velho Duarte de Mendonça, enorme, Titan, filho de Titans, levantando a tocar nos ceus a bandeira nova do seu infante que quasi se lhe escapa das mãos largamente desfraldada, exclama n'um longo e trovejante grito de gloria, para si, para o espaço, para Deus:

—Portugal!

Do velho Mendonça ficou este grito sobrehumano. E todos os outros de vasta descendencia, segurando nos punhos nervosos as quinas triumphantes, teem o mesmo grito cada vez maior, cada vez mais agitado, mais glorioso á medida que vão descendo pelo littoral africano. No Tôro, João de Mendonça, cahindo exangue, deixa escorregar o signo vacillante e é dos seus olhos já vedados por ignoradas sombras que se desprende o grito immenso. Depois de dobrar o Bojador, Pedro de Mendonça, na caravella de Gil Eannes prendendo no traquete o pavilhão de triumpho, balbucia por entre uma torrente de orgulhosas lagrimas o nome sagrado da sua patria. Em Arzila, junto d'Affonso V, outro Mendonça levanta bem alto o estandarte e a mesma palavra aguda e vibrante lhe foge dos labios tremulos de emoção. Ao dobrar o Cabo, ao chegar a Calecut, nos triumphos de Melinde, nas solidões do Brazil, errando até Çumatra, descendo até ás Molucas, envolvendo o mundo, sempre um Mendonça está no grupo dos portuguezes, empunha a haste cada vez mais gloriosa, a bandeira cada vez mais ovante, batendo nos ventos desconhecidos, voando, subindo, pairando e sempre, no momento glorioso, ou no fragor da batalha, ou no murmurar das homenagens, o mesmo grito se escapa, rouco, immenso, ululante, o grito que já toda a esphera conhece:

—Portugal! Portugal! Portugal!

Na vastidão dos oceanos, debruçado pensativamente na amura da sua náu, abotoado no seu negro gibão o moço, o ultimo Mendonça, vê a pouco e pouco levantar-se das sombras longiquas, n'uma claridade de sonho, as estranhas figuras dos seus maiores. E' uma longa cohorte que desfila em gestos automaticos apontando toda para um ponto mysterioso, inaccessivel no espaço, um ponto que só elle, os mortos, na sabedoria infinita de Deus pódem conhecer e revelar.

E por cima, no alto, cobrindo as constellações centraes, como um largo floco de nevoeiro, uma mortalha branca, enorme, tão grande que abrange os horisontes, maculada aqui e além de largas e rubras manchas ensanguentadas, paira com o docel immenso. E' ainda a bandeira. Atrae, magnetisa e a multidão de phantasmas caminhando com lentidão magestosa arrasta comsigo, o singular velario. Procissão altiva e branca, mortos depois de mortos errando ainda na ondulação da vaga, frias estatuas emergindo das aguas verdes, todos os que foram pelos mares, todos os que combateram pelas terras, gelados corpos que parecem ainda vivos porque é um sopro epico que os impelle. O oceano é um cemiterio de gloria que repelle bruscamente os seus mortos. Resurgem do passado para reapparecerem na epopêa, mais, todos os Mendonças, desde o velho de Ceuta até áquelle ultimo que foi agonisar nas costas do Japão. Continuam indicando o mysterioso ponto e Diogo de Mendonça cada vez mais debruçado na sua amura, cada vez mais definindo no seu gibão, pallido, estatico, de profundos olhos dilatados, emquanto a visão se desfaz em bruma só ouve as violas barbaras dos seus companheiros na prôa da galé raspando uma velha canção de Montedôr, mas sente resoar pela superficie elastica das ondas com um fremito ligeiro que vem morrer no costado do seu barco, um murmurio ligeiro, quasi indistincto:

—Portugal! Portugal! Portugal!

E' por isso que Diogo de Mendonça sorri n'um sorriso vago e escuta n'um vago escutar. O ultimo Mendonça quer ter na sua vida o mesmo grito épico dos seus maiores, segurando febrilmente a mesma bandeira de Portugal. E como as naus de Antonio da Silveira Menezes surgiram de repente, defronte de Surrate e já o desembarque é ordenado em todos os barcos desde a galé almirante até ao bergantim mais ligeiro, — pensa o porta-estandarte que será ali, n'aquella cidade barbara a cinco mil leguas da sua terra, o seu momento de enfileirar ao lado dos avós, vibrar como elles, e trovejar como elles épicamente.

De roldão, oitocentos portuguezes desembarcam. No luzido acompanhamento do capitão-mór, vae Diogo de Mendonça levando bem firme o seu estandarte. Já os quatro biscainhos de Nuno da Silva se installaram na collina fronteira e troam sem descanço devastando a phalange turca; duzentos homens, encovelados, atirados contra o velho bastião de Muley-Har pelo gesto nervoso de Correia de Castro enclavinham os dedos nos antigos granitos da fortaleza, n'uma confusão de hombros, de braços anhelantes fazendo relampejar as durindanas pesadas, torvelinhando na ancia de chegar lá acima, precipitar no abysmo aquellas faces de mouros, pallidas, de labios cerrados, exhalando rancor e odio. As columnas de desembarque succedem-se na praia, marcham como ophideos sinuosos para de repente se dessiminarem, se espalharem como folhas de platanos que uma rebanada de vento arrancou da sua arvore e dispersou aos quatro ventos. Apparece o primeiro turbilhão de fumo e em breve a cidade é um brazeiro. O côro grave do lamento é o arfego constante, acompanhando o «pizicato» da fuzilaria. Os quatro morteiros ribombam sem fim; no velho bastião as faces barbudas da phalange de Correia de Castro, correm, açodados, triumphantes, expulsando definitivamente, varrendo n'um clamor de victoria. E agora, que dentro da cidade incendiada não ha já um mouro, um indio, agora que elles estão longe ululando, imprecando com vozes tremulas d'angustia, longe do fogo devastador, Antonio da Silveira Menezes puchando sempre o seu bigode côr de fogo, murmura, entre dentes, de si para si, que é aquella a justiça que manda fazer, do outro lado do globo, o alto e poderoso sr. D. João III.

Diogo de Mendonça vê com toda a vida do seu olhar, escuta com toda a acuidade do seu ouvido. Quando a cidade rendida, agonisa, estremece nas derradeiras convulsões, mais uma vez as armas portuguezas dominaram e esmagaram. E' o momento. Instinctivamente ergue alto, o mais alto que póde, a haste do seu estandarte. Bandeira carregada de gloria mais uma vez! Quer ter n'esse momento a voz de Prometheu, o estrugir inegualavel do velho Adamastor. E' o instante que ha vinte annos espera o seu coração guerreiro e palpitante. Faces transmudadas em fauces, grito transformado em trovão:

—Portugal!

Porque foi que esse grito incomparavel lhe pareceu um suspiro moribundo? Não resoou, não echoou altivamente pelo horisonte de collinas. Que labios tão debeis o pronunciaram! Esquecendo, sem perceber, Diogo de Mendonça levanta os olhos, fita a sua bandeira. No ar pesado da cidade incendiada as largas columnas de fumo e chammas subiam hirtas, lentamente, para o espaço. Nenhuma viração as balouçava. A bandeira gloriosa pende ao longo da haste; nenhum sopro a desfralda, nenhuma corrente a faz estralejar triumphalmente. Debalde elle a agita com phrenesi, alucinado, debalde repete o seu grito. Ah! grito lugubre de um coração que estala. Porque Diogo da Silva comprehendeu, n'aquelle momento, qual era o ponto inaccessivel e mysterioso que lhe indicaram os maiores na vastidões do Indico. Era o zenith da epopêa. Elle, ultimo, só teria o olhar relampejante do velho Duarte, as santas lagrimas d'orgulho do moço Pedro; ha de morrer sem esse grito que enchera tantas vidas. Nunca mais! Nunca mais! Febril, no desabar espantoso da sua grande esperança repousa a haste na terra; e emquanto ao longe a vozearia domina, persegue, estimula, Diogo de Mendonça, hirto no seu negro gibão, esconde a face nas dobras da sua bandeira enrolada, veste mortalha de gloria, que é agora a sua mortalha tambem, — e chora convulsivamente o seu grande sonho morto!

Mario d'Almeida

O palacio de Belem

Uma vista d'olhos retrospectiva

E' amanhã que o sr. dr. Bernardino Machado deve ir occupar os seus aposentos no palacio de Belem, os mesmos que o sr. dr. Manuel d'Arriaga habitou depois de ter deixado o velho palacete da rua da Horta Secca.

Trabalha-se activamente no historico palacio, ha quatro seculos vinculo morganatico dos Côrtes Reaes e por onde, atravez os tempos, bastantes sumidades passaram, e a cuja historia estão ligados innumeros factos politicos, da maxima importancia alguns para a vida da nossa nacionalidade.

Ora, emquanto o edificio de Belem, se prepara para receber o novo chefe de Estado, offereçamos aos nossos leitores alguns dados curiosos sobre este antigo palacio de fidalgos e de reis, e recordemos tambem alguns factos não menos curiosos e importantes.

Ao morgadio dos Côrtes Reaes succedeu a Condessa de Aveiros, D. Joanna Ignez de Portugal, mãe do terceiro conde do mesmo titulo D. João da Silva Tello de Menezes. Foi este fidalgo quem em 1726 o vendeu a D. João V por 200.000 cruzados.

O rei perdulario, monomaniaco de grandezas, e opulento pelo oiro do Brazil que as caravellas despejavam constantemente no regio erario, procedeu immediatamente a grandes reformas, juntando, ao prazo do fidalgo D. Manuel de Portugal, depois vinculo dos Côrtes Reaes, a quinta do conde de S. Lourenço, que hoje constitue approximadamente o chamado Jardim Colonial.

D'estas duas quintas mandou D. João V fazer maravilhas: jardins lindissimos, ornados de estatuas e de vasos de marmore, pavilhões e cascatas, fontes e lagos, tudo o que a sua real imaginação inventou e a sua realissima vontade appeteceu.

E d'essa vontade e d'esses melhoramentos surgiu o palacio, de quatro faces, a principal mirando o Tejo com a sua larga varanda de pedra guarnecida de balaustrada, e duas escadarias nobres que descem para o esplendido jardim, cujo paredão o separa hoje da praça Affonso de Albuquerque.

Não iremos descrever o que foi e o que é o palacio de Belem, com os seus aposentos e os seus admiraveis salões a começar pelo «dos Bichos» que a ignorancia indigena vem de ha muito chamando «das Bicas».

Muitas e riquissimas coisas d'este palacio acompanharam D. João VI para o Brazil em 1807, para não mais voltarem.

Quando el-rei D. Carlos escolheu em 1886 o palacio de Belem para sua habitação muitos e importantes melhoramentos soffreu de novo sob a orientação do architecto Raphael da Silva Castro, trabalhando na decoração das salas os nossos melhores artistas que ali deixaram os seus nomes vinculados a obras de incontestavel merito. Citaremos Columbano, João Vaz, Malhôa, Cotrim, Felix Horta, e Leandro Braga nas ornamentações de talha.

Para a historia triste do palacio de Belem citaremos apenas um facto. Foi do pavilhão que deita para a praça Affonso de Albuquerque que, em 13 de janeiro de 1759, sahiram, para o supplicio que lhe infligira o marquez de Pombal, accusados do crime de lesa-magestade, os marquezes de Tavora, seus filhos, o duque de Aveiro, o conde de Athouguia e alguns familiares mais.

Para fecharmos estas notas sobre o palacio em cujas salas Manuel da Silva Passos obteve de D. Maria II, na revolta da «Belemzada», a satisfação dos seus pedidos, diremos que n'elle se tem hospedado até hoje as seguintes personalidades:

D. Adelaide Amelia, rainha, viuva de Guilherme IV de Inglaterra, de 30 de abril a 7 de maio de 1830.

O duque de Nemurs, em 20 de junho do mesmo anno.

O principe Joinville e o duque de Aumale, a 20 de outubro de 1842.

O duque de Saxe-Coburgo-Gotha, sua esposa e dois primos, de 12 de maio a Izabel e o principe das Asturias em 11 Assis e D. Izabel II, a infanta D. Maria 13 de junho de 1846.

O principe Leopoldo de Hohenzollern-Sigmaringen, irmão da rainha D. Estephania, e mais seu irmão o principe D. Carlos, de 26 de agosto a 18 de setembro de 1861.

Os principes Amadeu, duque de Aosta e Eugenio Carignan, de 11 a 20 de outubro de 1863.

A princeza do Brazil D. Izabel Christina e seu marido o conde de Eu, em 18 de junho de 1865.

Novamente o duque de Nemour, em 20 do mesmo mez.

Os reis de Hespanha, D. Francisco de de dezembro de 1866.

O duque de Saxe-Coburgo-Gotha e sua esposa a princeza do Brazil D. Leopoldina, de 29 de junho a 13 de agosto de 1867.

Os ex-monarchas de Hespanha D. Amadeu de Saboya e D. Maria Victoria, irmão e cunhada da rainha D. Maria Pia, de 13 de fevereiro a 3 de março de 1873.

O principe de Galles, depois Eduardo VII e o principe de Battenberg, de 1 a 7 de maio de 1876.

Os reis de Hespanha, D. Affonso XII e D. Maria Christina, de 10 a 16 de janeiro de 1882.

O conde de Paris, pae da rainha D. Amelia, a 16 de dezembro de 1889.

O mesmo e o duque de Orleans, de 10 a 28 de janeiro de 1891; e sómente o pae de D. Amelia em 21 de abril do mesmo anno.

A condessa de Paris, de 26 de abril a 4 de maio seguinte; e ainda no mesmo anno, de 20 a 26 de dezembro, o conde de Paris e seus filhos D. Izabel e o duque de Orleans.

O rei de Hespanha D. Affonso XIII, em dezembro de 1903.

Foi ainda n'este palacio que em outubro de 1910, horas antes da revolução, se realisou o jantar de gala ao sr. Hermes da Fonseca.

Como dissemos ali residiu já o sr. dr. Manuel de Arriaga e para ali irá brevemente o sr. dr. Bernardino Machado.

Eis, em largos traços, algumas notas curiosas sobre o actual palacio da presidencia da Republica.

SPORT

Um desastre no Stadium

Morre Carlos Correia d'Almeida

Hontem effectuou-se no Stadium uma corrida de motocicletas de força. Um dos attractivos d'essa corrida era a estreia do corredor Carlos Correia d'Almeida, de que se dizia prodigios porque nos treinos conseguira «medias» que egualavam os mais experimentados de todos os corredores d'aquella pista velocipedica. Effectivamente, esse corredor obteve velocidades, chronometradas hontem, a 21 segundos, equivalentes a mais de 83 kilometros á hora, mas n'uma das voltas soffreu um desastre terrivel, que o levou ao hospital com graves lesões organicas. Qual a razão d'este lamentavel incidente? A nosso ver, apenas uma. E' que o motociclista, rapaz energico, pundonoroso e arrojado quiz aventurar-se a competir com outro adversario mais pratico. Ora, em competencias de destreza physica, o que tem mais pratica é o que prevalece sempre. N'uma excitação d'um momento, vendo «apertar» a sua prova, o corredor perde a serenidade. E assim, n'uma corrida vertiginosa, uma precipitação póde trazer incidentes lamentaveis. E Carlos Correia d'Almeida foi victima de um d'esses incidentes. Morreu hoje de manhã. E' a primeira victima do nosso motociclismo.

O pobre rapaz tinha immenso empenho em ganhar. Embora lhe dissessem que os adversarios haviam de fazer o possivel para obter as maiores «medias», elle sorria confiado na sua machina e no seu valor pessoal...

Nota do dia

A proxima epocha de foot-ball

E' effectivamente no proximo domingo que se inauguram os desafios de «foot-ball». Ainda se não conhece quaes são os grupos em presença, n'este primeiro «match» cujo producto reverte a favor do cofre da Associação de Foot-ball.

O primeiro desafio para o campeonato está marcado para a tarde do proximo domingo, 7 de novembro.

Algumas anecdotas

Surgiam coelhos de todos os generos...

O sr. Carvalho Inglez é um excellente caçador e tem bellos conhecimentos, entre estes uma proprietaria d'uma linda quinta perto dos Olivaes, que o convidou para ir caçar, com os amigos que quizesse, á quinta. Elle, porém, fez-lhe a seguinte observação:

—Mas por lá não ha muita caça...

—Ora, que engano!... Ha muita... Va ver...

O caçador e mais trez companheiros marcharam para os Olivaes no domingo seguinte. Aos primeiros tiros, a caça surgia por encanto debaixo dos pés dos caçadores! Estes estavam admirados com a fartura!... Um coelho cahiu, mais além outro, outros a seguir e—coisa curiosa—uns eram brancos, outros pretos e amarellos!... Carvalho Inglez desconfiou, agarrou n'um d'elles e foi inquirir do caseiro:

—Você quiz brincar comnosco? Isto é partida que se faça?

—O' senhor, eu não tenho culpa... Foi a senhora que para lhe ser agradavel comprou na praça uns cincoenta coelhos e os mandou soltar na quinta...

Noticias

Entre nós

A carreira de tiro na Amadora

Constituiu um verdadeiro successo a inauguração da carreira de tiro reduzido, hontem, nos Recreios Desportivos da Amadora.

Durante o dia e noite fizeram-se milhares de tiros, sendo para notar as series feitas pelos srs. Otolini pae e filho, Guilherme Gomes, Alfredo Azevedo, Paredes, José Dias, Braga, Vian e muitos outros atiradores, que foram unanimes em elogiar as magnificas espingardas da carreira. Fizeram-se 2.772 tiros.

Um sarau sportivo

E' no proximo dia 31 que se realisa na esplanada da Sociedade Rodrigues Cordeiro um grande sarau sportivo em que tomam parte todos os melhores amadores. O programma terá além d'outros numeros já apresentados em saraus antecedentes outros como o «Homem de fogo» que tantos successos tem alcançado em varios saraus e o novo «jongleur» portuguez que se apresentará pela primeira vez.

ENSINO INDUSTRIAL

A escola Affonso Domingues

e a sua utilidade entre as classes trabalhadoras

E' hoje, como dissemos, que abrem na sua totalidade as aulas da Escola Affonso Domingues.

A obra d'este estabelecimento é das mais sympathicas.

O methodo de ensino é completamente novo em Portugal e consiste em fazer habituar o estudante, desde as primeiras classes, a ver o objecto, que pretende desenhar, no seu mais minucioso detalhe: a estampa foi, ali, totalmente abolida, para se copiar do natural.

D'este modo, o alumno desenha uma peça da sua ferramenta ou um objecto de uso commum, conforme está matriculado n'um curso profissional ou de desenho ornamental, de modo que, quando dá entrada nas officinas, conhece já as peças de que vae servir-se.

Os cursos d'esta escola, são: os de desenhos industrial de machinas, architetonico e ornamental, e os profissionaes de carpintaria, serralharia e pintura decorativa.

Além d'estes existem ainda aulas de lavores femininos, francez, geographia geral e historia patria.

Como é facil comprehender, estes cursos preparam operarios, para o que o funccionamento das aulas se faz, quasi totalmente, de noite, de modo que aquelles que n'ellas se matriculam possam trabalhar e estudar conjunctamente.

As suas officinas teem um desenvolvimento notavel, fazendo-se n'ellas todas as peças que compõem o mobiliario da escola, o que serve ao mesmo tempo de ensino pratico para o alumno e é uma economia para o orçamento da escola.

A utilidade da escola é bem comprehendida pelas classes que a frequentam e que teem por ella a maior admiração e respeito, olhando pela sua conservação e dispensando-lhe tantos cuidados como se fosse propriedade sua.

O movimento de 14 de maio

Pedem-nos a publicação da seguinte declaração:

Tendo chegado até mim varios boatos que me attribuem um «papel preponderante» na revolução de 14 de maio, declaro que não desempenhei o mais insignificante papel em tal movimento, o que me conservei tão absolutamente alheia que só na vespera, á tarde e por acaso, tive conhecimento do que se preparava.

E por ser esta a verdade, a venho declarar, deixando por momentos a obscuridade em que vivo e me apraz continuar a viver. — *Maria Benedicta Mousinho de Albuquerque Pinho.*

Com effeito, só por um lamentavel equivoco ou por requintada má fé se pode attribuir á signataria da declaração ou a qualquer outra senhora intervenção no movimento revolucionario do 14 de maio.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 23.—Realisou-se a feira annual de gado no Rocio de Santa Clara, sendo muito concorrida. Subiram a muitas dezenas de contos as transacções ali realisadas, sendo as mais importantes na especie bovina.

—O funeral do infeliz conductor dos electricos Antonio Simões, foi uma viva demonstração de quanto o pobre rapaz era estimado n'esta cidade.

No prestito iam cerca de 300 pessoas entre ellas o presidente e secretario da camara, directores dos serviços municipalisados, bombeiros municipaes, delegados de varias collectividades e alguns sargentos da guarda republicana. Foram offerecidas uma corôa e muitos «bouquets» de flôres naturaes e artificiaes com sentidas dedicatorias.

—O Atheneu Commercial nomeou seus delegados á commissão do horario de trabalho os srs. Antonio Eloy, Luiz Guimarães e Silvio Secco, como effectivos; Cesar Alves, Manuel Pires da Conceição e Ayres Mendes Freire, como substitutos.

—Acham-se ainda doentes, motivo porque não teem assistido aos actos na Universidade, os srs. drs. Marnoco e Sousa e José Alberto dos Reis.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Professores em atrazo de pagamento

Pedindo providencias

Os professores primarios do concelho de Condeixa-a-Nova, apesar de estarmos a 25 de outubro, ainda não receberam os seus vencimentos de setembro, embora a camara municipal d'aquelle concelho tivesse requisitado em 28 do mez passado á direcção da contabilidade publica a importancia necessaria para satisfazer esses pagamentos.

Os transtornos que tal facto causa a quem já não nada na abundancia escusado será pol-os em destaque. Por isso nos limitamos a pedir providencias ao sr. ministro da instrucção.

Espectaculos

Cartaz de amanhã

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo—(Revista).
GIMNASIO — A's 21 — Soror Marianna—Em boa hora o diga.
AVENIDA—A's 20,30, e 23—
X P T O — A's 21,45—Coração á larga.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó—(Revista).
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Circos & Music-halls

Terminou o contracto com a empreza do Casino de Pedrouços o maestro Cruz Braz.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Paradis, Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça; na Caixa Economica Operaria. Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Ta Bisto».

Movimento maritimo

Bordeus, «Sequana» (Brazil)	26
Batavia, etc., «Tabanan» (Amsterdam)	26
Amsterdam, «Grotius» (Batavia)	27
Africa oriental, «Clan Frazer» (Liver.)	27
R. J., Sant. e Rio P. «Demarara» (Liv.)	27
Brazil e Rio da Prata, «Eemland»	27
Madeira e Canarias, «Avocet» (Liver.)	27
Batavia, etc., «Vondel» (Amsterdam)	28
Maranhão, Ceará, etc., «Dunstan» (Liv.)	30
New-York «Teikoku Maru» (Gibral.)	30
Africa orien. «Clan Macdonald» (Liv.)	31

os russos contra-atacavam pelo sul e disputavam ao inimigo o terreno palmo a palmo. Só o combinado ataque dos bavaros e das tropas austriacas, que estavam combatendo mais ao sul, no districto de Mencina, conseguiram desalojar os russos das posições que ficavam na linea da cota 469, no lado oriental, entre essa cota e as de numeros 461, 501 e 598.

D'ahi, facilmente se podiam alcançar as elevações proximas. Finalmente, ao cahir da noite, o fogo das baterias pezadas austriacas foi dirigido contra a altura de Zamczysko, que foi abandonada pelos russos cerca das 8 horas da noite, e os bavaros occuparam todo o sector que se estendia a leste até além da cota 649. Estavam a pouca distancia da aldeia de Bednarka.

Ao sul do grupo de Zamczysko, o 10.º corpo d'exercito austriaco (de Przemysl e Jaroslav, sob o commando de von Martiny) conquistára a Magora de Malastow e a maior parte do grupo Ostra Gora.

O resultado das operações do dia 2 de maio em redor de Gorlice foi o rompimento das defezas russas n'uma fronte de cerca de dezeseis kilometros e n'uma largura de cerca de trez kilometros e meio. Essa largura não era, porém, uniforme. Era maior no centro em roda de Gorlice e Senkova.

Para qualquer outro exercito que não fôsse o russo, um desastre como o que succedeu ás suas linhas em roda de Gorlice a 2 de maio seria uma catastrophe para todo o exercito. O oitavo exercito tinha, indubitavelmente, soffrido grandes perdas. Apezar d'isso, a coragem não o abandonou. Muitas das suas unidades, embora dizimadas, fizeram na retirada um «record» de que um exercito victorioso se podia orgulhar.

A conquista do triangulo entre os rios e a estrada Zakliczyn-Gromnik, por outras palavras a tomada das cotas 402, 419 e 269 era o primeiro problema que tinha de defrontar, na região ao sul de Tarnow, o quarto exercito austriaco, sob o commando do archiduque José Fernando. Emquanto isso se não fizesse, um avanço directo contra Tarnow não podia dar-se.

Durante os mezes de fevereiro e março, as tropas austriacas haviam dado muitos e desesperados ataques contra as posições russas n'aquellas cotas e todos tinham sido repellidos. Voltaram a renoval-os no dia 2 de maio, apoiados por uma concentração de artilharia semelhante á empregada no districto de Gorlice.

Na manhã de 2 de maio, pelas 6 horas, a artilharia austriaca abriu fogo do monte Val e da margem occidental do Dunajec contra a cota 419. O bombardeamento durou mais de trez horas. N'esse meio tempo, alguns regimentos da «Kaiserjäger» Tyroleza (Fuzileiros Imperiaes), pertencentes ao 14.º corpo d'exercito austriaco atravessaram as florestas que cobriam os declives norte do monte Val e o valle que ficava entre elle e a cota 419 e tomaram posições na floresta na base sul d'esta ultima, promptos a atacarem no momento em que o fogo da artilharia parasse. Um aberto e profundo declive d'uns trezentos e sessenta metros havia entre as posições agora occupadas pelos fuzileiros austriacos e as trincheiras russas. Mas a poucas centenas de metros a leste, na floresta que descia da cota 412, havia uma outra posição russa, de que, ao que parecia, os austriacos não tinham conhecimento. Cerca das 9 horas e meia da manhã, o fogo da artilharia austriaca cessou e os fuzileiros deram o ataque.

Foram recebidos pelo fogo da metralhadora e pela fuzilaria que contra elles partia da cota 419 e não tinham ainda avançado muito quando sobre elles cahiu um fogo de enfiada do flanco direito. Um pequeno cemiterio marca actualmente o logar onde morreu a maior parte do 4.º regimento dos Fuzileiros Imperiaes Austriacos. O ataque foi repellido por completo. Os que sobreviveram fugiram ao abrigo da floresta.

No dia 3, as baterias austriacas de novo abriram fogo contra as posi-

te do Vistula para a Galicia occidental.

Do oeste, a importante linha ferrea da Silesia e da Austria occidental chega á fronte Cracovia-Chabowka por tres ramaes principaes. Do sudoeste, um caminho de ferro hungaro conduz por Novy Targ para Chabowka. Ao lado d'essas linhas, uma outra hungara, importante, corre de Kaschau por Eperies para Novy Sacz e penetra no «Valle Transversal» a cêrca de trinta e dois kilometros a oeste da fronte de batalha de Gorlice, ao passo que outros dois caminhos de ferro hungaros se approximam dos Carpathos, vindos do sul, embora não atravessem a montanha.

Da area Cracovia-Cabowka-Novy Targ dois caminhos de ferro e quatro estradas magnificas conduzem á fronte Dunajec-Biala-Ropa, parallelamente a duas estradas hungaras que correm do sudoeste para Novy Sacz.

Em fins d'abril e ainda em principios de maio o calor na Galicia occidental fazia-se já sentir, de modo que até as estradas menos importantes podiam servir para o transporte de tropas. Mas a concentração feita pelos exercitos germanicos na segunda quinzena d'abril nem por isso deixa de ser um dos mais extraordinarios feitos d'organisação militar na actual guerra.

O communicado official russo de 2 de maio contem o seguinte: «Durante a noite de 30 d'abril para 1 de maio grandes forças austriacas iniciaram a offensiva na região de Ciezkovice. O nosso fogo forçou o inimigo a entrincheirar-se a 600 passos na frente das nossas trincheiras».

Comtudo, durante os ultimos dias de abril e a 1 de maio, o fogo da artilharia, algumas vezes seguido de ataques de infantaria, foi aberto pelas forças germanicas em differentes pontos no Rava, Pilica, Nida e Dunajec. Eram movimentos versando na realidade a uma diversão, necessarios para mascarar as intenções dos exercitos germanicos e para enganar os russos quanto ao sector que havia sido escolhido para o ataque principal.

Durante as noites que precederam a de 1 para 2 de maio as forças germanicas no districto entre Ciezkovice e Senkova tinham-se posto em movimento para cerca da linha de batalha. Nas encostas oppostas dos outeiros, a leste, os russos estavam guarnecendo cuidadosamente as linhas construidas. A linha da fronte russa estendia-se de Ciezkovice em direcção ao norte; entre Staszkovka e Zagorzany as alturas de Vidrovka e Pustki (1.475 pés) e o Kaminiec (1.384 pés) formavam os principaes pontos d'apoio russo.

Proximo da cidade de Gorlice o seu ponto estrategico mais importante era a montanha que se erguia a leste entre o rio Ropa e a estrada Gorlice-Sokol-Zmigrod, a cerca de 1.200 pés d'altura. No seu extremo occidental fica o cemiterio de Gorlice; mais a leste estendia-se um bello bosque de carvalhos, com quasi mil annos. O espaço entre as estradas que ligavam Gorlice, Malastow, Bartne e Bednarka é occupado por um grupo de montanhas que consta de cerca de doze outeiros, variando em altura de 1.500 a 2.200 pés.

O mais importante d'elles, sob o ponto de vista estrategico, era a eminencia Zamczysko, nome pelo qual muitas vezes é chamado todo o grupo. A importancia estrategica do grupo póde ser com facilidade vista n'um mappa. Um avanço para Bednarka levaria as tropas germanicas ao flanco da linha Jaslo, a terceira linha russa de defeza, e levál-as-hia tambem perigosamente proximo da estrada Jaslo-Zmigrod-Krempna, que, depois da perda da estrada Gorlice-Malastow-Zbow, era a unica linha de retirada para as tropas russas que estavam guarnecendo o districto de Zboro. A sudoeste do Zamczysko e a sul de Malastow, as duas montanhas, a de Magora (2.778 pés d'altura), a leste da estrada Malastow-Gladyszow-Zboro, e a de Ostra Gora (2.400 pés), a oeste d'essa estrada, formavam os principaes pontos d'apoio russos.

Na tarde de 1 de maio as baterias germanicas abriram fogo contra as posições russas, fogo que continuou durante a noite com intervallos durante os quaes a engenharia tentou destruir a primeira linha das defezas russas. Os austriacos dizem que n'essa noite transportaram muitas baterias de artilharia pezada pela estrada de Gladyszow a Malastow sem os russos darem por isso. Para a primeira d'essas localidades, evidentemente devem ter sido levadas pela estrada desde Uscie Ruskie. Não é facil asseverar que isso se fizessem sem os russos darem por tal.

O relatorio austriaco que contém tal affirmativa diz que essa artilharia, depois de ter passado entre o Magora e Ostra Gora durante a noite, começou de manhã a bombardear as posições russas n'essas alturas, da direcção de Malastow.

A 2 de maio, entre as 6 e as 7 horas da manhã, contra toda a linha russa foi aberto um fogo d'artilharia com uma violencia até então nunca vista. Em quatro horas, como já dissémos, foram disparadas 700.000 granadas. As primeiras linhas das trincheiras russas foram litteralmente arrazadas. Como o professor Pares, que assistiu á batalha, diz ácerca d'uma parte da linha, «toda a area foi coberta de granadas até trincheiras e homens deixaram de existir». A artilharia allemã e austriaca continuou a despejar um furacão durante cerca de quatro horas. Em seguida passou a bombardear uma area que ficava além da linha de fronte, isolando assim a area que havia sido previamente bombardeada.

Os homens nas trincheiras de fronte que haviam sobrevivido não podiam receber reforços da retaguarda e a infanteria inimiga avançou contra elles. Essa phase do combate deu-se na maior parte da linha Ciezkovice-Malastow a 2 de maio, pelas 10 horas da manhã.

Na extremidade norte do sector que havia sido escolhido para o principal avanço, em redor de Ciezkovice e Staszkovka, a Guarda Prussiana e outras tropas prussianas, sob o commando do general von François, atacaram as posições russas. Os atacados viram-se obrigados a retirar, ao fim do dia, para as posições que ficavam a meio caminho entre as primitivas posições e a linha Olpiny-Biecz.

No conjuncto, Mackensen parece ter escolhido para os seus prussianos a tarefa menos difficultosa; a mais ardua foi commettida ás tropas austro-hungaras e ás bavaras. As posições russas no monte Viatrovka foram atacadas pela 39.ª divisão hungara, as do monte Pustki pela 12.ª da Galicia, ambas pertencentes ao 6.º corpo d'exercito austro-hungaro, que era commandado por von Straussenberg.

O terreno havia sido preparado pela artilharia pezada, composta de canhões Krupp de 21 cm. e dos aterradores canhões austriacos de 30,5 cm. feitos nas officinas Skoda, em Pilsen. Estes canhões, excedendo em mobilidade muita da artilharia allemã de calibre egual, foram adoptados no exercito austro-hungaro em 1912. Na pratica demonstraram ser mais terriveis que os gigantescos morteiros de 42 cm.

Mais ao sul, a cidade de Gorlice foi alvo d'um terrivel bombardeamento. O que havia ficado da infeliz cidade foi n'essa occasião destruido; uns 300 habitantes dos 1.300 que ainda ahi havia morreram emquanto as baterias austriacas e allemãs estavam arremeçando «do sul e do oeste o fogo e a morte para a cidade», como diz uma descripção allemã.

O horror da situação augmentava com o incendio das fabricas de refinação de petroleo, pois, como se sabe, Gorlice é o centro d'uma importante região petrolifera. Nada da cidade, que havia sido edificada uns sessenta annos antes, escapou do bombardeamento allemão. O fogo propagou-se tambem á fabrica de acido sulfurico e ás refinarias de petroleo que se estendiam entre Gorlice e Glinik. Os russos, porém, continuavam na cidade, que se transformára n'um inferno vivo.

N'uma lucta corpo a corpo, passo a passo, as divisões silesianas tinham de conquistar a cidade.

De tarde a lucta continuou no cemiterio da montanha e no bosque de carvalhos de Sokol. As granadas em breve transformaram as lindas arvores seculares n'um monte de destroços. A posição tornou-se insustentavel. No fim do dia os russos

Marcora, presidente da camara de deputados italiana.

tiveram de recuar para a frente Biecz-Lipinki-Bednarka, a sua segunda linha n'aquelle districto. As alturas de Kobylanka, Tatarowka, Lysa Gora e Rekaw eram os pontos mais importantes d'apoio d'essa linha.

Ao sul de Senkova, no districto de Zamczysko, regimentos bavaros sob o commando do general von Emmich tinham substituido as tropas austriacas do general von Arz a 26 de abril. A esse tempo os russos estavam ainda de posse do valle intermedio em que corre o pequeno rio Senkova. Essas posições, a que n'essa occasião se ligava pouca importancia, foram conquistadas pelos bavaros nos ultimos dias d'abril, a fim de assegurarem um ponto mais firme para a grande offensiva.

Durante a noite de 1 para 2 de maio, tudo estava preparado para o ataque. A's 7 horas da manhã a artilharia, que comprehendia canhões allemães pezados de 21 cm., canhões austriacos pezados de 15 cm., baterias austriacas de montanha e artilharia de campanha, iniciou a sua obra de destruição. A's 10 horas parecia que tudo quanto abrangera a area do bombardeamento tinha morrido e tratou-se de impedir o avanço de reforços.

Alguns regimentos de infanteria bavara abriram o ataque, mas foram recebidos por uma metralhadora russa e fuzilaria. E' uma prova da incomparavel resistencia da parte dos russos o facto de, após trez horas d'um tal bombardeamento, poderem ainda offerecer uma resistencia effectiva. O primeiro ataque dos bavaros foi rechaçado e as suas primeiras linhas morreram, mas tendo conseguido em alguns pontos quebrar as defezas d'arame farpado.

A custo, vagarosa e cautamente puderam os que seguiram approximar-se das posições russas. N'um certo ponto, uma pequena orla do declive acima da estrada Senkova-Malastow offerecia um abrigo porque era cobérta d'arvoredo. Por esse ponto, os bavaros conseguiram chegar ás arrazadas trincheiras russas, que, como acima dizemos, não podiam receber reforços devido ao fogo da artilharia inimiga.

Tendo conseguido com o maior custo as primeiras alturas, a infanteria bavara avançou para a floresta que o fogo da artilharia havia tornado insustentavel. Os canhões pezados austriacos de 15 cm. e as suas baterias de montanha avançaram em seu auxilio. O chefe do estado maior general austro-hungaro, o general Conrad von Hötzendorf, havia durante muito tempo tomado grande interesse em augmentar a mobilidade da artilharia pezada. Poucos annos antes de rebentar a guerra os canhões pezados austriacos de 15 cm. e até mesmo os de 24 tinham sido munidos de tracção a vapor.

Emquanto os bavaros estavam avançando na parte norte do sector,

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1877 — 6.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor—Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Terça-feira, 26 de Outubro de 1915

Telephone n.° 2293 — Endereço teleg. CAPITAL | Composição—Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

O exercito e os seus dirigentes

Tudo o que se publica n'um jornal é para ser conhecido. E' para ter publicidade. Eis uma verdade quasi do genero das de Mr. de La Pallisse. Todavia, convem frisal-a porque não ha nada que a má fé não pretenda deturpar e confundir.

Se o que se escreve nos jornaes é precisamente escripto para ter publicidade, isto é, para ser conhecido por toda a gente, não menos evidente é que essa publicidade implica a discussão. Fazer affirmações em publico, encarar questões por um determinado ponto de vista, expender doutrinas ou commentar factos, lançar idéas ou revelações, nada d'isso se pode fazer sem acceitar a contingencia da discussão, e essa discussão nada influe na publicidade de taes manifestações do pensamento porque ella já se encontra feita, sujeitando-se a todas as responsabilidades que sobre a palavra impressa impendem.

Posto isto, regressaremos ao artigo do sr. Julio de Oliveira, tenente-coronel do nosso exercito, publicado na «Lucta», de sabbado, e regressaremos porque elle contem affirmações d'uma tal significação que não é possivel passarem sem uma annotação clara e precisa.

O sr. Julio de Oliveira, n'esse artigo, não só accentuou a necessidade da interferencia estrangeira no nosso governo. Procurou, com exemplos historicos, e a realidade actual, provar a necessidade d'essa interferencia no nosso exercito.

Para isso, aponta-nos como insufficientissimo o estado do nosso exercito, sem preparação, sem confiança, sem disciplina, sem prestigio desde o conde de Lippe para cá. Avança que nada temos feito sem o estrangeiro, que na campanha peninsular só fizemos figura por que o estrangeiro nos commandava. E se quizessemos reparar [illegible] do na guerra europeia, ellas tinham ainda de ser suppridas pela interferencia directa de elementos estrangeiros.

Quem diz isto não é o primeiro pinumtivo tratando d'um assumpto a que seja inteiramente alheio. Quem diz isto é um official superior do nosso exercito, e para que todos o oiçam, para que todos o saibam, publica-o nas columnas d'um jornal de Lisboa, orgão d'um partido e vulgarisado por todo o paiz.

E' o sr. Julio de Oliveira quem o diz, com o conhecimento que se lhe deve presumir das coisas do exercito, do qual é um profissional, certamente com mais de vinte annos de serviço e de contacto com as nossas coisas militares, e se o que elle diz corrobora o que o publico já sente, acêrca da organisação do nosso exercito, isso não impede que as suas palavras assumam uma gravidade extranha, qualquer coisa como uma confissão que transforma em certeza uma suspeita.

Essas palavras são a justificação do 14 de maio; são a justificação do protesto indignado que aflora aos labios do povo quando vê que, não se tendo nunca eximido a sacrificios para manter um exercito dispendioso, tendo, sem relutancia, enviado para as casernas os seus filhos, de cujo sangue faz dom á patria, esse exercito é uma ficção, e os seus dirigentes, reconhecendo-se incapazes de o commandar, só vêem o recurso de chamar o estrangeiro para o organisar e dirigir.

E o povo dirá, cheio de razão e de justiça, que tanto agora, como no tempo da monarchia, nunca regateou as verbas que lhe foram apresentadas como necessarias para o exercito. Nunca andou atrazado o soldo da sua officialidade; nunca se cortou nada no seu orçamento; pelo contrario, elle tem sido successivamente augmentado. Poderá não haver dinheiro para estradas, para escolas, para a navegação, para a assistencia, para o fomento d'este malfadado paiz. Ao exercito nunca se tirou um ceitil, e alegremente lhe era dado esse dinheiro, porque se confiava n'elle como na força organisada para a defeza da patria contra o estrangeiro. Era e é o exercito portuguez, o exercito só dos portuguezes, garantia da independencia nacional, cuja bravura, cuja dedicação nunca se desmentiu,—e para elle estar em condições de exercer a sua missão sublime sacrificar-se-hia o ultimo boccado de pão, dar-se-lhe-hia o ultimo braço valido. Pois é d'este exercito que um dos seus dirigentes, um official superior, cuja funcção é adestral-o para a lucta, incutir-lhe o espirito do heroismo e o culto da patria, é d'este exercito que elle nos vem dizer que não vale nada, que nada pode valer se não chamarem estrangeiros para o commandar!

Completamente se teria abastardado o dever da imprensa patriotica, n'esta terra, se estas affirmações passassem em julgado, sem que se accentuasse a sua gravidade, sem que se protestasse contra a fraqueza que ellas revelam.

NO ESTORIL

O gymkhana automobilista

O jury—A inscripção começou hoje

O jury do «gymkhana» que, como noticiámos, deve realisar-se no proximo domingo no Estoril, sob a direcção technica da commissão sportiva do Automovel Club de Portugal e promovido pela Sociedade Estoril, é composto pelos srs. dr. Antonio Horta Osorio, João Dotti e Rodrigo Peixoto.

A prova consiste n'um percurso com 14 obstaculos variados devendo cada concorrente fazer-se acompanhar por uma senhora que o ajudará em alguns dos obstaculos do percurso. A classificação é feita pelo tempo, sendo accrescentado um certo numero de segundos por cada falta ou meia falta nos obstaculos.

Os premios são de 280 escudos em dinheiro e objectos d'arte assim divididos: ao 1.° classificado 100 escudos e uma taça artistica offerecida pelo Automovel Club de Portugal; ao 2.° 80 escudos; ao 3.° 50 escudos; ao 4.° 30 escudos; ao 5.° 20 escudos. A's senhoras que acompanharem os 5 vencedores serão offerecidos 5 objectos d'arte.

Os carros poderão ser de dois ou mais logares, mas só dois serão occupados.

A inscripção é restricta aos amadores que nunca tenham recebido qualquer salario ou remuneração pelo automobilismo, e está aberta na Sociedade «Estoril», rua da Victoria, 73, 1.°; no Automovel Club de Portugal; na Sociedade Portugueza de Automoveis, rua Alexandre Herculano; no Panhar-Palace; na casa Peugeot, e no Stand Delage, todos na Avenida; na casa Rugeroni, Rocio e no Casino Internacional do Monte Estoril.

A inscripção é de 2$500 e fecha depois de amanhã.

Mais uma escola

O sr. ministro da instrucção attendeu o appello que lhe dirigiu «A Capital»

Referimos, ha dias, encontrar-se abandonada a escola «Sebastião Correia Saraiva Lima», em Sassueiros, perto de Carcavellos, e appelámos para o sr. ministro da instrucção a fim de se evitar que o edificio se arruinasse de todo, mostrando, ao mesmo tempo, as vantagens de ali se estabelecer uma escola movel.

O sr. dr. Lopes Martins, com o zelo que consagra a todos os assumptos da sua importante pasta, tratou logo de se informar e hoje foi-nos amavelmente communicado pelo seu distincto secretario e nosso prezado collega sr. Bartholomeu Severino que em Sassueiros acaba de ser creada uma escola movel feminina. E' um excelente serviço prestado ao povo d'aquelle logar e circumvisinhos e o melhor e até unica fórma de se obstar a que o edificio continue entregue ao vandalismo inconsciente do rapazio.

Todos os louvores são devidos ao illustre ministro e pela nossa parte muito nos regosijamos de vêr attendido o alvitre formulado por intermedio d'*A Capital*.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, repositorio fiel dos factos dia a dia succedidos nos campos de batalha onde se dirime a maior guerra que a Historia regista, tem alcançado verdadeiro exito.

Estão já publicados cinco volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas e o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

A GUERRA SOB AS AGUAS

A Allemanha confessa ter já perdido 43 submarinos

Paris, 22 de outubro.

Diz o correspondente da *Liberté* em Roma, que foi communicado ao governo italiano, por um paiz neutral, um protesto da Allemanha contra o methodo adoptado pelos inglezes para capturarem os submarinos por meio de redes.

Segundo o mesmo correspondente, a Allemanha tambem protesta contra o envio para o mar alto de navios para afundarem os seus submarinos.

Confessa a Allemanha que 27 submarinos lhe foram já capturados pelas redes inglezas e 16 foram destruidos por outros meios antes da adopção do novo sistema, o que corresponde a confessar terem perdido desde o começo da guerra, 43 submarinos.

QUESTÕES DO DIA

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO PHISICA

E' um dos que mais interessam ao aperfeiçoamento do nosso povo

Vae-se accentuando nas estações officiaes o interesse pelo desenvolvimento da educação phisica e a camara municipal de Lisboa, que não tem descurado o problema, propõe-se resolvel-o quanto ao que cabe na esphera da sua acção, o que a torna credora de todos os applausos e de todos os incentivos. Durante muitos annos votou-se ao mais profundo desprezo esse importantissimo aspecto da complexa questão que consiste em formar homens não só moral e intellectualmente mas tambem phisicamente, porque é condição essencial para a saude do espirito a saude do corpo e o perfeito equilibrio e regularidade das suas funcções. Estas, com effeito, apenas se obteem por meio da educação phisica e d'ahi a Academia de Medicina de Paris affirmar, ha quasi trinta annos, «a necessidade imperiosa de submetter todos os alumnos das escolas a exercicios quotidianos de treno phisico, proporcionados á sua edade (marcha, corrida, saltos, formações, desenvolvimentos, movimentos recreados e prescriptos, gymnastica com apparelhos, exercicios de todo o genero, jogos de força, etc».

Cumpre não confundir a gymnastica e o sport, embora uma e outro estejam comprehendidos na educação phisica. A gymnastica baseia-se na analyse e na razão, o sport na synthese e na emotividade. O dr. Philippe Tissié, presidente-fundador da Liga Franceza da Educação Phisica, assim o demonstrou, ao definir, ha dois annos, no congresso internacional da Educação Phisica de Paris, o que é o sport e o que é a gymnastica. O dr. Tissié pertence ao numero dos apologistas do methodo de Ling. Mas, adopte-se esse ou outro methodo, sobre o que não resta duvida é que a educação phisica resulta d'uma boa hygiene digestiva, respiratoria, cutanea, muscular e cerebral, tornando-se necessario, para que ella exista, ensinar a creança a saber viver ao ar livre, a gostar dos exercicios phisicos e a praticar a gymnastica respiratoria ao mesmo tempo que o asseio do seu corpo.

De 1889 a 1912 realisaram-se em França trinta e dois congressos de educação phisica e entre as conclusões a que n'elles se chegou mencionam-se as vantagens do methodo fundado no conhecimento physiologico do corpo humano, que teve Ling como principal iniciador; a suppressão das exhibições em educação phisica; a manutenção «apenas das demonstrações para provocarem a emulação sã e não o gosto da «parade»; a exclusão dos sports em beneficio dos jogos educativos e dos sports attenuados; a obrigatoriedade da educação phisica em todos os estabelecimentos escolares; a instituição da ficha de desenvolvimento phisico estabelecida pelo medico escolar, etc. Outras conclusões: A educação phisica deve começar na primeira edade, no lar, ministrada pela mãe, melhor educada phisicamente. O Estado deve conceder o seu apoio ao lar, á escola, ao quartel e á associação para a applicação da educação phisica racional. Ao mesmo passo deve fazer-se uma propaganda activa junto das familias em favor dos exercicios phisicos e organisar-se uma campanha de opinião pela imprensa, pelas conferencias, pelos congressos, pelo livro, pelo cartaz, pelo cinematographo, etc., etc., para fazer admittir a idéa da necessidade de satisfazer voluntariamente uma contribuição supplementar, chamada «contribuição de vida» em favor da cultura humana.

O valor da educação phisica encontra-se de tal modo reconhecido em França que ella se não dispensa hoje na preparação militar. Entre nós convem promover de maneira semelhante o seu estabelecimento, a sua expansão, nas escolas e nas casernas, e essa obra patriotica que devemos reconhecer benemerita, chamada instrucção militar preparatoria, decerto concorrerá d'um modo natural e proficuo para o aperfeiçoamento phisico da mocidade portugueza.

A camara municipal de Lisboa, tratando com urgencia de uniformisar, de melhorar, de alargar nas escolas da sua dependencia a educação phisica, torna-se credora do reconhecimento da cidade.

Leia-se na 3.ª pagina

A reforma da policia

Poeira da Arcada

Quem tem um sogro rico nunca deve datar as suas cartas de quintas e herdades que ainda não são suas. O mundo é indiscreto e mostra um felino prazer em determinar as relações estreitas que existem entre a terra e o homem. Ora, quando um vão pinumtivo, depois de muito haver escripto dos paizes sem latitude nem longitude, onde reside o Ideal, passa repentinamente a situar-se em terreno fertil, mas não seu, corre um enorme risco de o suspeitarem de caçador furtivo ou coisa parecida. Nunca é bom, pois, dizer rigorosamente de onde escrevemos as nossas cartas, mesmo para evitarmos o riso maligno das pessoas que não tomam a serio a nossa situação sob as faias, onde os sogros se mostram mais rijos no seu culto da tradição.

* * *

Segundo o ministro da instrucção, no gabinete Dato, o partido conservador hespanhol carece de uma cabeça das que Pascal chama pensantes. Eis uma maneira bastante galante de dizer que os srs. Dato e Maura existem por um milagre. E como os milagres são um favor de Deus, imagine-se que gloria para a Hespanha!

* * *

Hontem á noite um homensinho contou-nos algumas amarguras de sua vida. Pretende elle assim criar um certo direito sobre a paciencia dos seus similhantes para poder exclamar:—«Se eu apanhasse um emprego de 600 escudos!...»

Se lh'o derem, que ao menos guarde silencio sobre as tristezas da sua vida passada, não vá o mundo julgar que elle foi sempre insignificante.

PELO ENSINO

Instituto Superior Technico

Como se recruta professores—Os beneficos resultados da selecção — O commentario de dois operarios

A principal causa da fallencia das nossas reformas d'ensino é a inconsciencia com que são feitas. São, em geral confiadas a individuos de incontestada intelligencia, é certo, mas que no assumpto apenas vivem da phantasia, tropeçando por isso, a cada passo, quando se encontram no campo difficil das realisações praticas.

O melhor meio para se estudar a reforma de uma escola technica é o processo estatistico, e a estatistica é uma sciencia que entre nós, só agora começa a ser conhecida. E' preciso inquirir das condições do meio, das necessidades industriaes, e procurar para a regencia das cadeiras de applicação homens habilitados, que tenham feito a sua carreira na industria particular. São estes, os que o trabalho consagrou, os melhores professores tanto sob o ponto de vista technico como moral, porque para ensinar não basta possuir sciencia, é tambem indispensavel possuir iniciativa e possuir energia.

O ensino thechnico faz-se mais pelo contagio do que pela palavra, disse-o uma celebridade no professorado.

E foi isto o que fez o actual director do Instituto Superior Technico, depois de ter investigado os defeitos tradicionaes das nossas escolas, e nas estrangeiras ter estudado o processo de eliminal-os.

Assim, confiou a cadeira de chimica ao sr. Charles Lepierre, que já nas escolas de Coimbra dera provas da sua alta competencia, reputado chimico analysta, energico, activo, que faz do ensino um sacerdocio; para a do construcção de machinas, especialmente até agora descurada entre nós, o sr. Droz, que era professor da escola de Zurich e praticára largamente nos mais celebres estabelecimentos particulares do genero na Suissa; para a de electrotechnia, sciencia que em Portugal contava antididacticos apenas, o sr. Leon Fesch; o mais antigo professor assistente do Instituto de Liège e que trabalhou sob a direcção do conceituado sabio mundial Eric Gerhard; para a de construcção de pontes o sr. Vicente Ferreira, que ha largos annos projecta e construe as pontes da companhia do Norte e Leste; uma auctoridade na materia, tão habil como as mais habeis do estrangeiro; para a de caminhos de ferro o sr. Santos Viegas, engenheiro da Companhia do Norte e Leste, cujo vasto saber é por todos reconhecido; para a do metallurgia o sr. Alvim Ingles, que durante muitos annos dirigiu uma das mais importantes minas de cobre do sul de Hespanha; para a de radioactividade, especialidade nova em Portugal, o dr. Giovanni Costanzo, especialista de saber comprovado pelas investigações e trabalhos praticos a que tem consagrado a sua vida. E as recommendaveis qualidades que especialisamos n'estes illustres professores, podemos generalisal-as a todos os outros sem que pequemos por lisonja.

O resultado d'esta selecção, e da organisação de uma escola que impõe aos seus alumnos duas horas de trabalhos praticos por cada hora de lição theorica, começou o seu auctor, o dr. Alfredo Bensaude, a colhel-o e o paiz reconheceu-o este anno, com os primeiros alumnos que concluiram o concurso, dos quaes alguns já estão collocados nos estabelecimentos onde praticaram, tão excepcionaes foram as aptidões que ali exhibiram. Os nossos engenheiros já não precisam, como d'antes, esmolar collocação nos serviços do Estado.

* * *

Concluiram no anno passado no Instituto Superior o curso de engenharia civil 14 alumnos, e de engenharia electrica 2; tendo já terminado o tirocinio, imposto pelos regulamentos, em varios estabelecimentos particulares; este anno concluiram o curso escolar de engenharia civil 10 alumnos, de engenharia de minas 3, de engenharia chimica 3, de engenharia mechanica 3, e de engenharia electrica 8; todos estes fazem actualmente o tirocinio, devendo receber os diplomas de engenheiros quando o tenham concluido e apresentado o projecto que lhes serve de prova final e dado a sua ultima prova theorica.

No primeiro anno em que funccionaram os cursos do Instituto Superior, 1911-1912, matricularam-se 210 alumnos; no immediato, 267; no outro, 330; no anno passado, 380, e n'este que vae começar já o numero é superior, embora a matricula não esteja ainda encerrada.

Este augmento de alumnos que, de anno para anno vem accentuando-se, é a prova mais eloquente do como os novos processos do ensino ali adoptados teem chamado a attenção para aquelle estabelecimento, o de que o paiz tende para um desenvolvimento industrial até agora embaraçado, entre outras causas, pela falta de especialistas que o fomentassem.

E agora uma nota que frisa bem o quanto e como ali se produz.

Na exposição dos trabalhos escolares, agora aberta, andavam dois individuos de meia idade, typo de operarios, admirando com visivel interesse os projectos expostos e os artigos de serralheria produzidos pelos alumnos. Perguntamos-lhes se eram operarios, e a impressão que lhes deixava o que viam.

—Somos operarios d'um estabelecimento do Estado, e parece-nos que, emfim, vamos começar a ter engenheiros que saibam mais do que nós!

Pelo telegrapho

A lucta no theatro occidental — Os bulgaros rechaçados

PARIS, 26. — Communicado official das 15 horas:

A lucta prosegue palmo a palmo em Champagne no centro do entrincheiramento de cortina, com fluctuações pouco sensiveis. A pertinaz resistencia das nossas tropas e o seu retorno offensivo immediato quebrou o esforço dos contra-ataques inimigos. Um ataque brusco a nordeste de Massiges deu-nos a posse da trincheira allemã que ficava proxima das posições que temos recentemente conquistado.

Exercito do Oriente — No dia 22 os bulgaros atacaram toda a linha das forças francezas que occupam a região de Stroumitza sendo os atacantes completamente derrotados. São falsas as informações que dizem terem os francezes sido rechaçados para a margem direita do Vardar.—(Havas).

Os russos repellem seis ataques allemães

PETROGRADO, 26.—Official. Na linha de Riga os combates continuam. Foram repellidos cinco porfiados ataques allemães na margem esquerda do Dvina. Ao sexto ataque um grupo de allemães penetrou no entrincheiramento russo, mas foram ali mortos ou prisioneiros. O sexto ataque foi egualmente repellido.

Proximo de Dwinsk, tem-se ferido encarniçados combates. O duello de artilharia tem sido violento na linha dos lagos Demen e Drisvaty. Depois da occupação de Illouksl, o avanço allemão foi detido.—(Havas).

Os bulgaros na posse de Uskub

ATHENAS, 26.—Durante a ultima batalha proximo de Valindovo os francezes perseguiram os bulgaros em direção á fronteira. Os bulgaros foram batidos nos sectores de Veles (Kouguilu) onde os regimentos occuparam a margem esquerda do Vardar. Os francezes occupavam o sector entre Doiran e Gratze. Parece certa a queda de Uskub em poder dos bulgaros.—(Havas).

O rei Jorge em França

LONDRES, 26.—Official. O rei Jorge acompanhado de sir John French visitou o seu exercito e algumas tropas dos alliados.—(Havas).

EM SETUBAL

A grève geral ?

O administrador do concelho de Setubal, em virtude da resolução tomada pela commissão das subsistencias d'aquella cidade, organisou e mandou pôr em vigor uma tabella dos preços dos generos de subsistencia.

Alguns commerciantes respeitaram essa tabella, outros, porém, continuaram vendendo os generos pelos preços que entenderam. As classes operarias, diz-se, como protesto, resolveram declarar amanhã a grève geral. Os animos ali, accrescenta-se, estão bastante exaltados, e ao que se affirma todas as fabricas fecharão.

O chefe do districto, por intermedio do seu secretario sr. Alfredo Pinto, está tratando de vêr se soluciona o conflicto, tendo dado as ordens necessarias para que seja mantida a ordem não só em Setubal, mas nos seus arredores.

TERRAS DE PORTUGAL

SETUBAL: A LINHA DO VALLE DO SADO

A ponte de Alcacer é o grande obstaculo á sua conclusão

SETUBAL, 26.—Para que a linha do Vale do Sado passasse por Setubal, foi preciso que a gente de influencia d'esta terra travasse uma verdadeira batalha encarniçada, que durou mais de trinta annos. A justiça, teve difficuldades immensas em triumphar. Só á custa de esforços inauditos ella conseguiu impor-se, para serem devidamente respeitados os interesses d'uma cidade como esta, cuja situação magnifica a predestina para um largo e opulento futuro. A linha do Vale do Sado terá a sua testa em Setubal. A sua estação terminus deverá ser aquella que a camara municipal, de harmonia com os seus compromissos, venha a construir nas Fontainhas, junto da grande doca e dos caes que hão de servir uma e outra. N'essa estação teem de desembarcar todos os productos que, vindo do Vale do Sado e do Baixo Alemtejo, da região desolada e triste que vae de Garvão a Messines, pretendam alcançar a via maritima para attingirem o seu destino. Quer dizer: a estação testa da linha do Vale do Sado, collocada n'aquelle espaço que vae do actual quartel de infantaria até á Pedra Furada, é a unica garantia do progresso que o futuro caminho de ferro concede aos setubalenses. Façam a linha e não se importem com a estação. Os comboios passarão adeante, mal se detendo no apeadeiro que os caminhos de ferro construirem, e das mercadorias vindas do sul com destino ao estrangeiro e ao norte do paiz, nem uma tonelada aqui ficará. O Barreiro continuará a deter todo o trafego commercial do sul. Só os cegos não vêem isto. Os cegos e os daninhos, pausos patentes e demais inuteis a quem o municipio de Setubal está entregue, por obra e graça d'aquillo a que se convencionou chamar politica e que não é, as mais das vezes, senão rematada inconsciencia.

Averiguado, pois, como está que, sem a grande estação maritima das Fontainhas, a linha do Vale do Sado tanto valle passando por aqui como não passando; sabendo-se que sem o seu porto, total ou parcialmente construido, Setubal nada aproveitará com ella, vem a pêlo perguntar que trabalhos tem a camara iniciado, projectado, ou feito para honrar os seus compromissos, tomados perante os caminhos de ferro do sul. Trataram, por acaso, os [illegible] setubalenses de lançar mãos á obra para fazerem erguer, á beira do Sado, o grande edificio que o grande trafego da linha em construcção exige? Procuraram elles, diligentemente, conseguir que quando essa linha chegar a esta cidade, estejam concluidas as obras que ao municipio compete realizar, e para o custeio das quaes, dispõe d'um imposto especial lançado e cobrado sobre todas as mercadorias exportadas pela barra do Sado? Occupa-se, porventura, o sr. José da Rocha d'esse magno problema, do qual depende o futuro da terra que tem a dita de o vêr empoleirado com a alta cathegoria de presidente do seu municipio? Não senhor. A illustre companhia dos Paninhos vae cuidando dos seus alegretes e das novas avenidas desnecessarias ao serviço dos municipes e olha indifferentemente para as obras do porto, como quem contempla desdenhoso coisas de somenos importancia. E, todavia, o caso tinha uma solução simples, facil, rapida e pratica. Ainda ha pouco m'a expoz um illustre engenheiro para quem esta velha questão do porto de Setubal não tem segredos.

—A camara, disse-me elle, encarregou em tempos o meu illustre collega Lisboa de Lima de elaborar o projecto do porto sobre o Sado, com as suas docas, e a sua estação ferro-viaria, etc. Da maneira como aquelle engenheiro se desempenhou de tal incumbencia é prova evidente o seu trabalho, magnifico e grandioso. Se fosse executado, Setubal ficaria com um porto admiravel. Conquistar-se-hiam grandes terrenos ao rio, que dariam um enorme rendimento. A navegação augmentaria extraordinariamente e Setubal veria, no dia em que o porto se concluisse, iniciar-se para ella uma era de incomparavel prosperidade. Mas o projecto não foi ainda executado nem o será tão cedo. Por falta de capitaes? Não senhor. Por falta de decisão e de iniciativa, o que é peor. Não basta podermos fazer as coisas. E' preciso querer fazel-as. E a camara de Setubal não mostrou ainda, até agora, querer effectuar o projecto que o sr. Lisboa de Lima traçou e que bem póde ser olhado como o alicerce resistente da nova Setubal. E' que perante uma obra de tal vastidão e de semelhante importancia nem todos conservam a serenidade, nem todos conseguem vêr claro. Depois, ha o horror das responsabilidades! E como ellas pesam muito, cada qual procura fugir-lhe o mais que pode. E' o que tem feito, é o que se dispõe a não deixar de fazer a camara de Setubal.

—Mas a solução propria para o caso?

—Lá chegaremos. As coisas precisam de ter principio, meio e fim. Principio, já o porto de Setubal o teve com o projecto do sr. Lisboa de Lima. Meio, parece que procuram encontral-o agora, visto estar-se dando uma curiosa agitação da opinião, que não promette parar nem ameaça perder a velocidade adquirida. Ainda ha dias se realisou uma reunião, na qual o assumpto foi largamente debatido. O problema foi posto com toda a nitidez. Sem o seu porto e as suas docas, Setubal perde metade da sua importancia. Sem uma boa estação maritima para a linha do Vale do Sado, essa mesma linha poucos ou nenhuns beneficios trará para Setubal. O que é, preciso então, fazer desde já! A estação. E' intuitivo. Na reunião assentou-se n'isso. E' claro que os representantes da camara se apressaram a dizer que não sabiam como levar a cabo a obra. Houve quem lh'o dissesse. Pois não tem a camara o projecto do porto? Tire d'elle a parte referente ao caminho de ferro do Vale do Sado. Contraia um emprestimo, garantido com o imposto especial e com o rendimento das docas e caes que construir. Ponha a obra em hasta publica, adjudique-a a quem mais der, e lograrà, fazendo-a fiscalisar pelo auctor do projecto, vêr de pé aquillo que, por outra forma, jámais sairá do papel. Parece que se assentou um pouco n'isto. Todavia, deixe-me dizer-lhe que não acredito nada n'esta solução, apezar d'ella ser a unica viavel e acceitavel. Não nos illudamos. A camara não fará coisa nenhuma e a linha do Vale do Sado não terá nunca em Setubal a grande estação maritima de que carece. E' fatal.

—E quando estará prompta a linha?

—Não posso dizer-lh'o. O grande obstaculo á sua rapida conclusão está na ponte d'Alcacer do Sal. Orçada em cerca de 300 contos, essa obra custará agora para cima de 500. Depois, só com grande morosidade póde alcançar-se o material indispensavel. Temos de esperar, é o que posso dizer-lhe. Quanto tempo, não sei.

E' este o pé em que se encontra a questão do porto de Setubal e da estação maritima da linha do Vale do Sado, que a camara se comprometteu a construir e em cujos alicerces ainda não pensou sequer. E não obstante, não ha um setubalense que não tenha como inadiavel essa obra de excepcionalissima importancia, que não reconheça que, deixar de a construir, é contribuir para o estacionamento d'esta terra, que possue condições de vida e de progresso como poucas e que tem sido nas mãos dos seus vereadores uma especie de joguete á custa do qual cada um d'elles vae procurando governar-se o melhor que póde. Posta assim a questão do porto com toda a nitidez, só falta que os Paninhos do municipio, rochosos e inconvertiveis, persistam nos erros em que teem reincidindo tantas vezes, pondo a politica acima de tudo, applicando illegalmente os dinheiros que ao porto se destinavam e desbaratando os outros em caprichos de toda a ordem, como se, pelas suas bizarras administrativas, quizessem alcançar a immortalidade.

Adelino Mendes

Problemas economicos e sociaes

A situação economica—O modo de a resolver

Os conflictos de caracter economico, que ultimamente se teem registado, são uma consequencia do mal estar em que nos debatemos e não um symptoma de rebellião caracterisada das classes proletarias.

Se fosse possivel resolver de momento os problemas de fomento industrial e agricola, essa solução influiria beneficamente na economia nacional, trazendo mais desafogo á vida das classes populares. Suffocar movimentos economicos e sociaes que se esboçam e não lhes dar remedio, não é resolver uma situação difficil, antes é aggraval-a.

Toda a prudencia é pouca para evitar que nos lancemos no turbilhão das correntes economicas e sociaes que se chocam furiosamente, procurando uma estabilidade que difficilmente conseguem obter. O custo da vida triplicou, os salarios baixam ou ficam estacionarios, a falta de trabalho faz-se sentir grandemente. D'ahi, a fome que impulsiona as multidões á pratica de actos desordenados e censuraveis.

Debelle-se esse mal com largas medidas de fomento, mas desde já, e ter-se-ha prestado um grande serviço não só aos que luctam com a miseria, mas ainda ao proprio thesouro, que com essas medidas virá a beneficiar. Faça-se vida nova economica, social e financeira, na mais ampla accepção da palavra.

Bolsas de trabalho—Crie-se um operariado consciente

As bolsas de trabalho devidas á iniciativa do sr. dr. Bernardino Machado, actual presidente da Republica, nunca foram postas em execução, devido a na sua regulamentação preponderar o elemento official. As bolsas de trabalho, destinadas—como o seu proprio titulo indica—á offerta e procura de trabalho, devem ser administradas e dirigidas pelas classes laboriosas, as mais interessadas no seu funccionamento.

Que o Estado as fiscalise, plenamente de accordo, mas que lhes não tolha a acção. As bolsas de trabalho devem ser a séde da união dos syndicatos locaes, ligados entre si por laços federativos e prestando-se auxilio em que isso seja preciso. Em todas as localidades de certa importancia deviam ellas ser creadas, agrupando todos os syndicatos existentes, os quaes fariam uma estatistica de todos os individuos de ambos os sexos empregados nos diversos ramos de trabalho.

As crises do trabalho podem ser attenuadas efficazmente, mesmo debelladas, por intermedio d'esses organismos, que deviam ter tambem a seu cargo o soccorro mutuo e a distribuição dos productos sob a fórma cooperativista.

No amago da sociedade moderna ha os germens da transformação social, que ha de operar-se forçosa e illudivelmente, mais cedo ou mais tarde. Saber prevenir, de modo a que eclosão, em vez de ser violenta, seja suave, eis a sciencia do dirigente das sociedades.

E' necessario, em nosso entender, que a regulamentação das bolsas de trabalho se faça obedecendo ao criterio que expômos,

porque, em caso contrario, succederá o mesmo que se deu com a anterior. Os operarios não se sujeitam a regulamentações que briguem com a sua dignidade profissional e que lhe estorvam a liberdade de acção.

Ponham-se em execução as bolsas de trabalho, criem-se deveres e direitos aos operarios, desenvolva-se a sua instrucção profissional e o paiz todo terá a lucrar com um operariado consciente.

Matheus Ruivo

Espectaculos

Cartaz de amanhã

TRINDADE—A's 21—O dia do juizo—(Revista).
GIMNASIO — A's 21 — Soror Marianna—Em boa hora o digo.
AVENIDA—A's 20,30 e 23—
X P T O — A's 21,45—Coração á larga.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó—(Revista).
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Boatos e informações

Entre nós

Como tinhamos annunciado, o sr. ministro de instrucção publica referendou o decreto auctorisando os societarios do Theatro Nacional a representar em outros theatros, quando o requeiram, de accordo com a respectiva gerencia, isto é, quando a ordem dos trabalhos n'aquelle theatro, os possa dispensar.

Os termos d'essa auctorisação são os seguintes:

«Durante a epoca de 1915-17, o ministro de instrucção publica, ouvido o commissario do governo junto do Theatro Nacional Almeida Garrett, poderá permittir que quaesquer societarios, a seu requerimento e sob proposta do gerente, sejam, transitoriamente, dispensados do serviço do theatro, podendo n'esse caso, e só n'esse, tomar parte em outros espectaculos dos theatros de Lisboa e Porto.

Estes periodos de licença não serão contados para a reforma ou aposentação dos societarios.

As licenças a conceder não deverão exceder o periodo de trinta dias e não poderão aproveitar-se d'ella, de cada vez, mais de dois societarios».

Os primeiros societarios a aproveitar-se d'esta concessão do sr. ministro da instrucção publica, são a actriz Palmira Torres e o actor Ignacio Peixoto, que já requereram para tomar parte em alguns espectaculos do theatro Polyteama, na proxima epoca, devendo estrear-se ali, depois d'ámanhã na comedia em 4 actos *Caldo entornado*, cujo desempenho reune tambem o concurso de Etelvina Serra, Elvira Bastos, Izilda de Vasconcellos, Julia da Assumpção, Maria Dolores, Ribeiro Lopes, Othello de Carvalho e Casimiro Triaño.

—Marcellino Mesquita está trabalhando n'uma nova peça de costumes ribatejanos, que destina á proxima epocha do theatro Nacional, onde serão tambem representados, entre outros, os originaes de Coelho de Carvalho, Ramada Curto e Chagas Roquette, a que já nos referimos.

A peça de Ramada Curto, *Os redemptores da Ilyria*, tem vinte e sete personagens, o que quer dizer que exige o concurso de toda a companhia do Nacional, além de uma numerosa comparsaria.

—Na proxima epocha do Polyteama far-se-ha *reprise* da *Gareta*, com Etelvina Serra no papel de protagonista.

—As peças novas a subir á scena no Gymnasio, depois da que está em ensaios, são, por sua ordem, o *Primio Bazilio*, de Eça de Queiroz, adaptação de Vaz Pereira, e *O manequim*, de Savo Gavault, traducção de Mello Barreto.

—Segundo nos consta, Accacio de Paiva traduzirá para a proxima epocha do theatro Nacional, a comedia franceza *Un fils d'Amérique*.

—Damos em seguida a distribuição da peça *Os quadros vivos*, traducção portugueza da zarzuela *Las musas latinas*, com que se inaugura a proxima epocha do theatro da Rua dos Condes: «Musa franceza», «Couplet negro, Gabriella Lucey; «Musa italiana», «Jettatura», «Couplet verde» e «Tecedeira», Gerarda Vianna; «Musa hespanhola», «Bohemia» e «Toureira sevilhana», Maria Rodrigues; «Gondoleiro» e «Commandante inglez», Helena Guichard; «Carolina» e «A cecada», Leopoldina Velloso; «Albion» e «Sandwich», Etelvina Saluty; «Musa portugueza», «Margôt» e «Cocotte», Juliana Guerra; «Rocio» e «Vendedor parisiense», Maria Ophelia; «A ginginha», Elisa Vaz; «Vendedor de passaros», «Couplet branco» e «Guiné», Zulmira de Almeida; «O noivo», «Apache» e «Alma nacional», Antonio Mendes; «A noiva», Albertina Marques; «Rondonha» e «Angola», Cremilda Torres; «Jeregona», Constança Cruz; «Malagueña», Virginia Martins, «Gaditana», Vital Moraes; «Giroudium», Branca Smith; «Siciliana», «Balão», «Chichones» e o «Conto do vigario», Luciano de Castro; «Calabraia», «Apache», «O do bombo», o «Capitão», Eusebio de Mello; «Valentino», «Absintho», «Papito», «Campanini» e «Sagnão», Gil Ferreira; «Paco Torres», «Poisson», Inglez e «Bacalhau», Côrte Real; «Manuel Nénê», «Trombone», «O sol de Portugal» e «O chá», Antonio Peixoto; «Luizi», «1.º Pâosinho», «Portiere» e «Castanholas», Lagos; «Cognac» «Boquetou» e «Pratos», João Henriques; «Paul» «Duval», «O cornetim» e «2.º Pâosinho», Silva Sanches; «Guarda-portão», «Champagne», «Fagote» e «Morengue», Antonio Costa; «1.º guarda» e «Pimenta», João Gaspar; 2.º guarda, Arthur Sá.

Os ensaios dos *Quadros vivos* são dirigidos por Eduardo Fernandes (Esculapio), um dos traductores da peça.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara; sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Paradis, Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria. Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Ta Bisto».

SPORT

Nas vesperas da epoca de foot-ball

Estamos proximos da reabertura da epocha de «foot-ball». O desafio em beneficio da Associação está marcado para o proximo domingo e o primeiro desafio do campeonato para o domingo, 7, de novembro.

Estas proximidades de reabertura tem motivado largas discussões e—coisa curiosa!—apezar de ser evidente uma ligeira decadencia do «foot-ball» a epocha passada, a maioria cega-se salientando merecimentos d'uns e meritos d'outros, envolvendo n'esses elogios quebrantamentos d'energias e 5 vontades de se trabalhar. E' que na nossa terra o homem elogiado julga-se alguem e quando se convence de que vale, perde-se porque nunca mais produz coisa de geito. N'estes momentos, entendemos razoavel a publicação do que escreveu Armando Machado, que foi jornalista sportivo e que no jornalismo evidenciou o seu logar de chronista de «foot-ball», quando ainda vivia occulto por um pseudonymo d'imprensa:

«...E o anonimato ajuda-nos poderosamente a manter completamente a liberdade de opinião. Estavam muito mal acostumados, meus senhores! Todos eram campeões, todos eram afamados jogadores, todos eram «backs» e «halfs» e «forwards» inexcedivelmente perfeitos. E quando um dia apparecer um jogador completo, que sabe o que faz, que sabe correr com uma bola, que «shoota» em todas as direcções e posições, egualmente com ambos os pés, que não joga á tôa, que tem a sciencia das passagens, acabaram-se os adjectivos, gastos com os que os não mereciam.

«Bem vêem que não póde ser. Tenham paciencia. Deixem-se de vaidades tolas, que a ninguem enganam, senão a vós proprios, porque os mesmos que fingem admirar-vos, incitam os criticos, nas vossas costas, a dizer-vos que nada sabeis e que nada valeis.

«A verdade é esta:—nós temos alguns jogadores de «foot-ball» muito razoaveis, se bem que não tenhamos quasi nenhum completo.

«Team» perfeito, homogeneo, onde todos os jogadores façam parte de um todo sem soluções de continuidade, com combinação e passagens perfeitas, não ha. Repetimos não ha. Ha já alguns «teams» muito apresentaveis, mas em que ha ainda muito que melhorar. O Club de Carcavellos é um club razoavel. Em Inglaterra, na Allemanha seria banalissimo e não poderia aspirar nunca aos primeiros logares; pelo contrario. Pois bem: Esse «team» joga com um club portuguez e é enorme a sua superioridade de estylo, de correcção, de passagens, de «dribling» do... tudo. Isso é incontestavel.

«Dirão alguns clubs:—«Mas nós já temos ganho!» Sem duvida. Mas no mesmo dia em que ganharam, o jogo do «team» inglez foi superior e mais perfeito.

«Convençam-se. Os nossos homens jogam... empiricamente, deixem-me dizer assim. Nenhum club portuguez tem um «trainer». Poucos teem um capitão digno de este nome. Os homens dão pontapés na bola e prompto. Pois continuem assim, que vão bem. Que lhes preste».

Nota do dia

Collaboradores d'uma epoca de esgrima

Póde considerar-se terminada a epoca de esgrima de 1915 e que foi a mais brilhante dos ultimos cinco annos, porque se effectuaram muitas provas e todas ellas tiveram muitos concorrentes; porque se affirmaram excepcionaes aptidões de atiradores; porque os varios certamens deram novidades de regulamentação que permittiram que os esgrimistas se manifestassem nas suas differentes modalidades de escola do temperamento e resistencia phisica.

Póde considerar-se terminada embora no proximo domingo se realise a lucta pela «Taça Cascaes» com 22 atiradores. Este facto permitte-nos umas ligeiras considerações criticas sobre o que se viu e se affirmou.

Um mestre e uma sala obtiveram todos os triumphos. Isto equivale a dizer que aquelle tem competencia e que na sua sala se trabalha. Ha orientação e ha persistencia. Ha technica e ha vontade de vencer. A epoca de 1915 é de gloria para Carlos Gonçalves, que sendo um atirador d'espada entre os melhores do mundo é tambem um mestre com escola sua, viva, energica e intelligente que faz atiradores em pouco tempo e de tal valor que equilibram e vencem os consagrados da bella arte das armas.

Mas a Sala Gonçalves teve na epoca de 1915 quem a auxiliasse com brilhantismo e com desejos de contribuir para a marcha progressiva da esgrima portugueza. Em toda a parte onde os seus atiradores appareciam tinham sempre competidores d'outras salas. Nunca desertaram das suas inscripções. Nunca os desanimou a classificação de segundos. Nunca os apavorou a ideia da derrota. Esgrimistas tambem de valor e «sportsmen» d'eleição, foram sempre leaes e duros adversarios e companheiros d'extrema correcção e gentileza.

Algumas anecdotas

Um processo de vencer sempre...

Succedeu isto hontem.

Pela sala d'armas do mestre Carlos Gonçalves entrou um homem de distincção, muito conhecido da sociedade elegante do Estoril e do sport. E' um dos nossos homens chics e mais airosos dentro d'uma corpolencia excepcional, com os seus cento e trinta e tal kilos de peso...

—O' mestre, quero dar lições de esgrima...

—Faz bem. E' um bello exercicio...

—Não. Eu quero fazer esgrima para ir aos campeonatos.

—Ah... Então é outra coisa. E' melhor não aprender.

—Porquê?

—Porque tenho um processo para o amigo vencer sempre...

—Qual?

—Deixar-se rolar em cima dos adversarios...

Noticias

Entre nós

O campeonato da «Taça Cascaes»

Fechou com 22 atiradores a inscripção de concorrentes ao torneio de espada da «Taça Cascaes», que se realisa no domingo, na esplanada do Sporting Club de Cascaes, começando as eliminatorias ás 10 da manhã e estando marcada a «final» para as 3 da tarde. Esses atiradores são: «Sala d'armas Carlos Gonçalves»: Mario de Noronha, Antonio da Penha e Costa, Jorge Paiva, Carlos Farinha, Domingos Gentil, Raul Caya, Manuel Pitta e Castro, Alberto Franco de Castro, Fernando Farinha, José Olivaes, Americo Durão; «Centro Nacional de Esgrima»: José Mattheus dos Santos, Pinto da Rocha, João Korth, Antonio Vilas, Manuel Queiroz, Alen Saldanha, Celestino Henriques; «Sala d'armas Magalhães», Marciano Beirão e Monton Osprio; «Gymnasio Club», Carlos Granha; «Atheneu Commercial», Antonio Montez.

INTERESSES DE CABO VERDE

A agricultura

As culturas fructiferas

Quando alguem que pegar na estatistica de Cabo Verde do anno de 1918, se lhe depare na exportação sobre a rubrica de fructas verdes, um valor de 1.800 escudos, rendendo de direitos 34 escudos, julgará que em Cabo Verde, não ha fructas. Laborar-se-ha n'um puro engano.

Produz aquella provincia uma enorme quantidade de laranjas e bananas. Nos annos de boas producções, os agricultores não teem collocação para a sua laranja a 10 centavos o cento, que apodrecem aos milhões principalmente nas ilhas de Santo Antão e Sant'Iago. A producção de bananas é tambem enorme em todas as ilhas, mas principalmente em S. Thiago, Santo Antão e S. Nicolau, mas, ainda esta fructa, se não tem sahida, é consumida pela população e assim se salva.

Mereceu ao governo da Republica a mais decidida protecção a cultura e exportação de fructas de Cabo Verde. Conseguiram-se em primeiro logar fretes reduzidos, quer nos navios da Empreza Nacional, quer nos navios inglezes, entre aquella provincia e a metropole, quer entre a provincia e a Inglaterra. Permittiu-se a entrada livre de direitos das caixas para o acondicionamento das fructas. E decretou-se ainda uma decidida protecção pautal nas alfandegas da metropole para a entrada das fructas de Cabo Verde, providencia esta principal, e que por isso mesmo não foi cumprida, o que fez sustar a iniciativa da collocação aqui da laranja e da banana de Cabo Verde, principalmente.

Chegou ainda a decretar-se a auctorisação para uma missão especial se dirigir ás Canarias a estudar a emballagem das fructas, a qual poderia gastar á custa do magro erario da provincia o melhor de 6:000 escudos, e essa providencia foi dispensada de cumprimento, no que se andou muito democraticamente.

Para que a exportação de fructas de Cabo Verde se tornasse um facto, seria preciso em primeiro logar, saber quem aqui compraria a laranja e a banana. Quem vende, sabemos nós; são os que as teem. Isto seria o principio basilar.

Após isto, exigir-se-hia dos vendedores que fizessem as embalagens como é de uso, nos paizes mestres na materia. Com os duzentas laranjas em cada caixa: cada laranja com um ramo de duas folhas, envolvida em papel de seda de côres, com o nome do exportador e a direcção bem impressa. Na exportação das bananas, cada grade não podendo conter senão um ou dois cachos, envolvidos em palha da propria bananeira e suspensos de tal maneira a não tocar nas grades.

A escolha das fructas seria respeitadissima: caixas ou grades, com um só tamanho; fructos apanhados um a um, recusando-se os tocados, em absoluto.

Não houve quem d'aqui fizesse boas offertas para a collocação das bananas e laranjas de Cabo Verde. Ninguem de lá tambem se abalançou a experimentar o nosso mercado, nem o de Londres ou de Liverpool. D'ahi o continuar como d'antes a exportação de fructas de Cabo Verde, perdendo-se por anno centenas de escudos. E' pena.

Não sabemos se os nossos leitores conhecem a laranja de Cabo Verde. E' uma maravilha, nunca inferior á laranja de Setubal. Todas as ilhas a produzem, mas a grande producção pertence ás ilhas de S. Thiago e S. Antão.

De S. Thiago sae todos os annos uma porção de laranja para o Senegal. Os navios que ali vão levar sal attestam os porões com laranja embarcada na Ribeira da Barca, na Cidade Velha e mesmo na Praia. Em Dakar, á chegada dos navios de vela de Cabo Verde, as laranjas conseguem immediatamente venda a 2 centavos cada uma. Ha, decerto, muita perda, pelo mau systema de emballagem que se usa, mas é a unica exportação que se mantem para paiz estrangeiro.

De Santo Antão a laranja tem limitada collocação em S. Vicente, sendo para ali enviada em saccos, como a mais ordinaria batata. Uma grande parte é enviada para bordo dos navios que tocam no porto grande de S. Vicente, onde conseguem preços variando de 50 centavos a um escudo por cada cento. E' claro que esta exportação está dependente da maior ou menor navegação.

A exportação da banana é ainda menos importante que a da laranja. Todavia, não se conseguindo a exportação regular da banana de Cabo Verde para o estrangeiro, havia um grande recurso a que lançar mão, qual seria a seccagem da fructa, imitando o que se faz no Brazil. Já na ilha de Santo Antão se faz a seccagem da banana em muito pequena escala, é facto, mas por um processo que julgamos desconhecido dos grandes paizes onde essa industria está estabelecida; o methodo é o seguinte: partida a banana em tiras, mergulha-se por momentos em agua a ferver, e como a banana contem albuminoides estes coagulam-se ao contacto da agua quente, deixando a banana como se fosse parafinada, o que lhe garante uma longa duração e uma bella apresentação: feito isto, expõe-se ao sol até que seque completamente.

Esta industria merecia ser protegida na certeza que levaria a Cabo Verde um meio de riqueza: já hoje se conseguem por baixo preço evaporadores americanos destinados á seccagem de fructas pelo calor que em absoluto servem para a seccagem da banana, porque de facto, coagulam os albuminoides e terminam a secca em pouco tempo, substituindo com vantagem a seccagem ao sol, mais ou menos imperfeita para algumas fructas. Esta industria seria tanto mais tentadora, quanto é certo que se os productos não conseguissem exportação, do que fundamente duvidamos, tinham consumo na provincia nos annos de crises de subsistencias.

Se em Cabo Verde existissem postos experimentaes de agricultura, praticos, podia iniciar-se essa industria, como repetirem-se as experiencias tentadas ha dois annos no posto experimental do estado de Texas na America do Norte, para a seccagem de laranja, que é uma delicia, segundo o paladar dos americanos. Já era tempo de se fazer em Cabo Verde alguma coisa de pratico, fartissimos como ali estão de theorias que só dão longas milhas de papeis escriptos, e mais nada que se veja.

Além d'estes fructos, ha muitos outros de producção limitadissima e que se consomem na propria provincia, como o côco, a manga, a anona, além de fructas da nossa terra, como peras, pecegos, figos, etc., produzidas nas grandes altitudes, mas em pequenas quantidades; todavia, a cultura far-se-ha em grande escala, se conhecido fosse o seu aproveitamento na falta de mercado para a exportação.

Armando Xavier da Fonseca

ASSUMPTOS COLONIAES

A vaccina obrigatoria em Angola

e a sua innoculação commettida aos medicos municipaes

O secretario dos negocios indigenas e curador geral da provincia de Angola, sr. José de Oliveira Ferreira Diniz, acaba de publicar o seu relatorio de 1914, a que pôz o titulo de «Negocios indigenas e que é, por todos os motivos, um documento valioso e de mais alto interesse para os que se dedicam aos estudos coloniaes.

Dividiu o sr. Ferreira Diniz o seu trabalho em seis capitulos, estudando n'elles o recenseamento da população indigena, a codificação dos seus usos e costumes, as instituições, o trabalho e os soccorros a indigenas. Escripto com a maior clareza, citando numeros, traçando mappas e dando valiosas indicações, o trabalho do sr. Ferreira Diniz é, repetimos, um precioso subsidio para a historia da provincia de Angola.

Um ponto queremos frizar n'esse relatorio: o que se refere á vaccina anti-variolica. Diz elle:

«Uma das doenças que maior numero de victimas tem feito entre as populações indigenas e que constitue um dos seus maiores flagellos tem sido, sem duvida, as epidemias de variola, que por vezes chegam a dizimar libatas inteiras. O indigena tem por esta doença um verdadeiro terror, que infelizmente não tem sido aproveitado para levar as populações indigenas a usar da vaccina anti-variolica, não obstante existir na provincia um regulamento de vaccinação e revaccinação approvado pela portaria n.º 1116, de 14 de setembro de 1911.»

E cita em seguida a iniciativa da Sociedade de Geographia de Lisboa de organisar uma missão vaccinica ao planalto de Benguella, que só em duas regiões, o Huambo e o Xinguar, vaccinou 2:048 individuos de ambos os sexos e de todas as edades, não podendo continuar a sua altruista missão no Bihé e no Bailundo, por se lhe ter acabado a provisão de vaccina.

São estas as palavras do relatorio do sr. Ferreira Diniz. Vamos nós completal-as com alguns esclarecimentos que muito elucidam a questão.

O preto tem, realmente, o terror da variola e tem razão para isso, pois que é uma das mais terriveis doenças que assola a provincia. Ao mesmo tempo tem a ancia—podemos assim exprimir-nos—da vaccina, mas como obtel-a, se as auctoridades sanitarias encarregadas de lh'a ministrarem não o fazem?

Em todo o contracto que o indigena tem de fazer para prestar trabalho, o medico municipal tem de declarar se elle é ou não vaccinado. Assim o faz, limitando-se, porém, a dar essa indicação, sem tomar outras providencias, como parecería natural. Na generalidade, o indigena não é vaccinado, mas como o agricultor ou a companhia que precisa de braços para trabalhar, o solo carece absolutamente d'elle, pois que para trabalhos do campos, em regra geral, o branco na Africa não serve, entende-se com o medico e a troco d'uma remuneração por cabeça encarrega-o de vaccinar os indigenas de que necessita. Ahi tem o medico municipal uma receita importante certa, sem esforço algum da sua parte e que com ella vae ter com que parece obter tenha dado o minimo passo.

E isto dá-se não só com o indigena que vão trabalhar na propria provincia, como com o que vae para S. Thomé.

Necessario é que tal estado de coisas não continue. O indigena não tem horror á vaccina, antes a reclama com ancia. Torne-se a vaccina obrigatoria e estabeleçam-se missões, que vão de terra em terra levar esse beneficio ás populações, sendo o Estado quem pague aos medicos encarregados de a tal trabalho procederem, embora estabelecendo uma gratificação especial para aquelle que melhor se desempenhe do tal encargo, e que maior numero de indigenas vaccine.

Será não só um grande serviço humanitario, como uma grande valorisação da provincia de Angola, porque braços que se arranquem á morte representam outras tantas fontes de receita.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Manual dos deveres associativos»

Edição da Bibliotheca de Educação Nacional, da rua do Mundo, 12 e 14, sahiu este manual, util deveras, pois traz a organisação e estatutos das associações de soccorros mutuos e de classe, estatutos e regulamento das associações de recreio, funccionamento das associações de soccorros mutuos e estatutos de syndicatos agricolas. O preço é de $25.

«Lições de chimica analytica»

Com um prefacio do professor sr. Virgilio Machado e em edição da Parceria Antonio Maria Pereira, sahiu este livro, do professor sr. Antonio Jacintho Maria de Villena, guia seguro—lhe chama o prefaciador—para os que pretendam iniciar-se no estudo da analyse chimica. O auctor não se limitou a compilar, antes apresenta modos seus de interpretar ou de exprimir da analyse, o que valorisa seu trabalho.

Partido Republicano Evolucionista

Em reunião das juntas central, districtal e municipal, realisada hontem no Centro do Chiado tomaram-se, entre outras resoluções, de maior importancia, a de concorrer á eleição supplementar de deputados pelo circulo n.º 28, Lisboa 3.º e 4.º bairros, que se deve realisar no proximo dia 21 de Novembro.

Antes da ordem noite, foi approvado por acclamação um voto de congratulação pelas melhoras do sr. dr. Antonio José d'Almeida e do ardente desejo pelo seu proximo restabelecimento.

Movimento maritimo

Amsterdam, «Grotius» (Batavia)	27
Africa oriental, «Glan Frazer» (Liver.)	27
R. J., Sant. e Rio P., «Damarara» (Liv.)	27
Brazil e Rio da Prata, «Esmlanda»	27
Madeira e Canarias, «Avocete» (Liver.)	27
Batavia, etc., «Vondel» (Amsterdam)	28
Maranhão, Ceará, etc., «Dustan» (Liv.)	30
New-York «Teikoku Maru» (Gibral.)	30
Africa orien. «Clan Machinnon» (Liv.)	31

ULTIMA HORA

Congresso alemtejano

D. Anna de Castro Osorio occupar-se-ha da situação da mulher na agricultura e nas industrias

A camara municipal de Cuba delegou na illustre escriptora, D. Anna de Castro Osorio, a sua representação no congresso regional, que na cidade de Evora se reune de 28 a 30 do corrente, facto unico nos annaes da historia dos povos latinos, que honra sobremaneira a edilidade alemtejana.

A sr.ª D. Anna de Castro Osorio parte para Evora ámanhã, apresentando no congresso um interessantissimo estudo ácêrca da mulher como factor util na agricultura, nas industrias regionaes e na administração municipal.

A these, que a illustre escriptora desenvolve com extraordinaria proficiencia e acerto, apresenta as seguintes conclusões:

1.ª que cumpre aos municipios disciplinar e dirigir todas as vontades para attingir o progresso do paiz;

2.ª que é necessario ligar a mulher ao desenvolvimento da agricultura por meio da associação, da escola, que lhe dêem a comprehensão de que a felicidade da familia portugueza reside no trabalho scientificamente orientado;

3.ª que os municipios cuidem da instrucção agricola feminina pelas escolas agricola e domestica, especialisando o ensino da floricultura, arboricultura e horticultura;

4.ª creação pelos municipios de escolas agricolas femininas nas cidades, com missões de propaganda e ensino pratico nas populações ruraes;

5.ª que a escola agricola se não confunda com a escola primaria, cujos professores devem fazer a propaganda d'aquella.

Vida artistica

Abre na proxima terça-feira, no salão Bobone, da rua Serpa Pinto, a exposição annual dos trabalhos do distincto pintor sr. D. Thomaz de Mello e dos das suas discipulas.

MUSICA

No salão do Conservatorio realisa-se depois d'ámanhã, ás 21 horas, o 2.º sarau de alumnos, da 82.ª serie da Academia de Amadores de Musica, que promette revestir, como todas as festas promovidas por aquella aggremiação, o maior brilhantismo.

Pela instrucção

Centro Republicano de Belem

Está aberta a inscripção da aula nocturna para adultos de ambos os sexos. Por motivo de obras que se estão realisando no centro, não póde ali funccionar essa aula, mas sim na travessa das Gallinheiras, 17, 1.º, na séde da Associação de soccorros mutuos Progresso, gentilmente cedida para tal fim.

A inscripção faz-se todos os dias uteis, das 19 ás 20 horas, começando a funccionar a aula no dia 3 de novembro, das 19 ás 21 horas, sob a regencia da professora sr.ª D. Anna Ritta Vaz.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Leote do Rego

A direcção d'este centro, sabendo que o sr. Victor Surgy se afastava do paiz por motivos politicos, foi procural-o e conseguiu demovel-o d'esse intento, promettendo elle continuar a trabalhar como até aqui dedicadamente pelo centro.

Pede-nos, por isso, a direcção que tornemos publico por este meio o seu agradecimento.

Centro Republicano de Belem

Para eleição de corpos gerentes reune a assembléa geral ordinaria no dia 10 de novembro, pelas 21 horas, funccionando a assembléa em virtude das obras que se estão fazendo no centro, na séde do Centro Democratico de Belem, rua Paulo da Gama, 12, 1.º

INTERESSES DE CLASSE

Amanuenses das camaras municipaes

Os de Coimbra pedem para se lhes manter o vencimento de exercicio

Os amanuenses da camara municipal de Coimbra, srs. Manuel Miranda Cardoso, Francisco da Cunha Mattos, Antonio Maria da Costa, Adelino dos Santos Costa, Francisco Gomes, Joaquim Antonio de Almeida e José Ferreira Pratas, dirigiram ao sr. ministro das finanças uma representação do seguinte theor:

«O decreto n.º 1987, publicado no *Diario do Governo* n.º 215, 1.ª serie, de 22 do corrente, veiu prejudicar a classe dos amanuenses das camaras municipaes, porquanto estes funccionarios não recebiam emolumentos, e dando-lhes a lei n.º 427 direito ao vencimento de exercicio, equiparava-os assim aos seus collegas das administrações dos concelhos.

Não parece, pois, justa tal disposição, visto que mais uma vez fica existindo a desegualdade de vencimentos entre os amanuenses administrativos; emquanto os das administrações dos concelhos ficam, nos concelhos de 1.ª ordem, percebendo 300$00 e os respectivos emolumentos que pela sua lotação nunca serão inferiores a 50$00, os amanuenses das camaras municipaes ficam simplesmente com 300$00.

A votação das leis n.ºs 357 e 427 teve em vista a equiparação dos vencimentos de todos os funccionarios administrativos e por ellas foi satisfeita uma justa aspiração de tantos annos e agora mais uma vez se vêem prejudicados com as disposições do decreto n.º 1987, de 22 do corrente.

Parece aos supplicantes que deviam ser mantidas as disposições das leis n.ºs 357 e 427 com referencia aos vencimentos dos amanuenses das camaras municipaes, visto que esse augmento em nada prejudica o Estado, por estes funccionarios não receberem emolumentos e por isso não estão sujeitos ao pagamento da contribuição industrial por meio de estampilhas e assim se lhes devia manter o vencimento de exercicio para os equiparar aos seus collegas das administrações dos concelhos.

E por ser justo este pedido, esperam do alto criterio de v. ex.ª a devida ponderação, a fim de serem isentos das disposições do referido decreto n.º 1987.»

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NO PAÇO DE BELEM

O sr. presidente da Republica fixou, desde hontem, residencia em Belem. Hoje recebeu, pelas 16 horas, o sr. Alfredo Guimarães, pela repartição do turismo; a direcção da Sociedade promotora das escolas; os corpos administrativos da Cooperativa Predial Portugueza, o directorio do partido republicano portuguez e o conselho academico da Escola de medicina veterinaria, que lhe foram apresentar cumprimentos. As audiencias terminaram perto das 19 horas.

DE REGRESSO

Regressaram a Lisboa com suas familias os srs.: D. Thomaz de Mello Breyner, Joaquim Cerqueira, João Valerio, Eduardo Placido, João Soares Branco, D. José da Cunha Mendonça e Menezes, José Joaquim de Sousa Cavalheiro, dr. Horta e Costa, Lourenço Cayola, Jacintho Candido, D. Camilla Paiva Raposo, dr. Luiz Xavier da Costa, visconde de Santarem.

—De volta do congresso das sciencias, que reuniu em Valladolid regressou a Coimbra o sr. dr. Costa Lobo, lente da Universidade.

—Regressam brevemente a Lisboa com suas familias os srs. Ruy Quintella, conde do Castello Mendo, general Moraes de Almeida e dr. Affonso Lopes Vieira.

CASAMENTOS

Em Luso consorciaram-se a sr.ª D. Maria do Carmo de Menezes Pinheiro de Bourbon, da casa do Pinhal, e o sr. dr. Azi Ferreira de Moura Cruz, conservador em Trancoso.

—Realisa-se no proximo sabbado o casamento da sr.ª D. Lucinia Dias Milheiro, filha do capitalista sr. Casimiro Augusto Dias Milheiro, com o commerciante sr. Raul José de Oliveira.

JANTAR ELEGANTE

Pela sr.ª D. Octavia Guedes Cau da Costa e seu marido o sr. dr. Julio Cau da Costa foi offerecido um jantar no hotel Miramar, do mont'Estoril, á sr.ª condessa de Almedina, sua tia. Outros convivas: as sr.ªs D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Palmyra de Araujo Sommer e D. Maria Bruno Heredia e os srs. Carlos Pinto Machado e Francisco Heredia.

SUFFRAGIOS

Celebram-se ámanhã: pelo sr. Ramalho Ortigão, ás 11 e meia, na egreja das Mercês (á Jesus); pela sr.ª D. Maria do Carmo Lopes da Costa, ás 11 e meia, na egreja de Santa Catharina (aos Paulistas); pelo sr. Manuel Luiz de Macedo, ás 11, na egreja de S. Nicolau; pelo sr. Armando Ayres da Costa, ás 10, na egreja de Santa Justa (S. Domingos).

CONCERTO E BAILE

No Sporting Club de Cascaes realisa-se ámanhã um concerto em que tomam parte os srs. D. Francisco de Sousa Coutinho, Arthur Trindade, Antonio Caldeira e Peixoto Bourbon, mademoiselle Cruz e Sousa e madame Rosa Limpo. Depois do concerto haverá baile.

DOENTES

Encontram-se doentes a sr.ª D. Olinda Cortegassa Alves, esposa do sr. Raymundo Alves, e madame Baptista, directora do Collegio Inglez.

NOTAS DIVERSAS

A todos os officiaes, sargentos e praças que fizeram parte do ultimo expedicionario de marinha foram concedidos 90 dias de licença com todos os vencimentos.

—Foi feito convite aos sargentos de marinha classificados para empregos publicos de 2.ª cathegoria que desejem ser providos, nos logares de amanuense da secretaria do Supremo Tribunal Administrativo.

—Requereram a aposentação o juiz do 2.º districto criminal do Porto sr. dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim e o juiz de direito de 1.ª classe sr. dr. Augusto Gonçalves de Freitas.

—Está prompto a funccionar o deposito penal maritimo da Figueira da Foz.

—Foram pedidas superiormente providencias para o estado em que se encontram o edificio e o mobiliario do tribunal do Funchal.

—O conselho superior de disciplina da armada decidiu por unanimidade que o engenheiro capitão de fragata sr. Pedro Antonio dos Santos não estava incurso na alinea b) do artigo 95.º do regulamento disciplinar. Esse conselho ao ministerio d ajustiça a cedencia do julgará no dia 30 o 1.º tenente sr. João Joaquim da Silva.

—O sr. presidente do ministerio, acompanhado do seu secretario, foi hoje visitar o edificio das Monicas, a fim de ver se póde ser adaptado a um albergue para vadios, tendo sido pedida no ministerio da justiça a cedencia do edificio.

—A commissão de materias primas e productos coloniaes conferenciou hoje demoradamente com o sr. presidente do ministerio sobre a cultura do algodão nas nossas colonias e a exportação de lã.

—No ministerio da marinha reuniu hoje a commissão de acquisição de material naval, occupando-se de varios assumptos entre os quaes o da compra de submarinos.

PEQUENAS NOTICIAS

Para a proxima epocha de inverno, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes mantem o serviço de comboios que estava em vigor durante a epocha de verão, com ligeiras modificações que entram em vigor a começar na proxima segunda feira.

—Na proxima quinta-feira realisa-se, pelas 21 horas, na Associação de Classe dos Caixeiros, uma conferencia pelo sr. Saldanha Carreira, subordinada ao thema «A razão de ser do Esperanto».

—Foi preso João Manuel Dias, morador na rua do Almada, 12, 1.º, por ter aggredido com facadas no pescoço Antonio Carlos Pires, morador na Venda Nova, o qual teve de ir receber curativo ao hospital do Rego.

—Queixou-se á policia Manuela da Conceição, moradora na travessa do Alcaide, 1, 2.º, de que um desconhecido lhe furtou um cordão de ouro e outros objectos no valor de 53$50. Tambem os gatunos furtaram a D. Mathilde Vianna de Lemos, moradora no largo de Andaluz, 12, um brinco cravejado de brilhantes.

—Manuel Matheus, soldado n.º 323 ao serviço da Manutenção Militar e conductor de carroça n.º 43, atropellou na Praça do Brazil Rosa Ferreira de Sousa, moradora na travessa do Rabicha, 4, loja, que teve de recolher ao hospital de S. José. O soldado foi preso.

—Por enforcamento suicidou-se Eugenia Augusta da Silva Branco, moradora na Cruz de Santa Helena, 1, 2.º, cujo cadaver foi para a Morgue.

—Para abastecimento da cidade foram hoje abatidas no Matadouro Municipal 321 rezes, sendo 125 bois, 24 vitellas e 222 carneiros.

—Na secretaria do Centro Democratico Español, rua da Bitola, 222, 1.º, estão abertas as matriculas para a aula nocturna de castelhano.

Em virtude de declarações prestadas por um individuo de nome Garcia, foi preso o propagandista republicano sr. José Nunes, chefe dos serralheiros da Imprensa Nacional, que durante a tarde foi muito visitado no governo civil.

Carlos Correia de Almeida

O funeral realisa-se amanhã

Em virtude de as auctoridades terem dispensado a autopsia ao cadaver do desventurado motociclista Carlos Correia de Almeida, realisa-se amanhã o seu funeral, sahindo o prestito da casa mortuaria do hospital de S. José, pelas 15 horas.

A urna que contem os restos de Correia de Almeida tem sido hoje velada por muitos amigos e collegas do extincto, entre os quaes Arido de Albuquerque, o seu competidor na prova que o victimou.

No funeral, que deve revestir grande imponencia, encorporam-se muitas associações e collectividades.

Durante a noite passada estiveram velando o cadaver os srs. Mario Beirão, Gastão de Vasconcellos, Guilherme Pereira, Francisco Vieira, José e Luis Caldas, visconde da Silva Carvalho, Alfredo de Sousa Bastos, Francisco da Silva Carvalho, Mario Canellas, Alfredo Guérin, Antonio de Vasconcellos e Sousa, Candido Faria, Raphael Rocha e *mademoiselle* Susanna Judice d'Almeida.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 1/2	34 3/8
Londres, 90 d. v.	35	—
Paris, cheque	$75,8	$75,3
Allemanha, cheque	$30	$31
Hollanda, cheque	$61	$61,5
Madrid, cheque	1$40	1$41
New-York	1$50	1$52
Rio s/Londres	12 9/32	—
Libras	7$15	7$25
Agio do ouro	59 %	63 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,70	39,60
» » 500$	39,05	39,60
» » 100$	—	39,80

Obrigações d'Estado: 4 0/0, 1890, assent. 50$20.

Externas: 1.ª serie, 73$50 e 3.ª, 74$00.

Acções: Banco de Portugal, 179$50; Moagem, (nova), 60$; Phosphoros, coup., 55$; Companhia Agricola Boa Vista, 34$.

Obrigações: Aguas, assent. 81$50; Municipaes, 5 0/0, 88$80 e Districtaes 95$; Ultramarino, coup., ouro, 98$50; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 66$50; Norte e Leste, 2.º grau, 57$50; Caminhos de Ferro, 96$05; Classes Inactivas, 91$; Caminho de Ferro de Benguella, tit. 5, 76$50 e tit. 1, 76$50; Assucar, 41$10.

Colyseu dos Recreios

Enchentes sobre enchentes e sempre successos

Mais uma grande enchente, hontem, no Colyseu, em espectaculo da moda, que esteve luzidamente concorrido, tanto nos camarotes como na plateia, onde brilhavam as familias mais distinctas da sociedade lisboeta.

Houve duas estreias, mesdemoiselles Marguerite e Flora e os Celtas. As primeiras obtiveram um successo colossal, com os seus arriscados e difficilimos trabalhos em escadas oscillantes, em que fizeram maravilhas inconcebiveis de equilibrios, a uma e a duas.

O publico fez-lhes uma ovação delirante.

Os nossos compatriotas os *Celtas* apresentaram trabalhos de gymnastica e força dental, que foram muito applaudidos. E um numero correcto, perfeito e primoroso.

Hoje realisa-se um bello espectaculo com a 2.ª apresentação de mesdemoiselles Marguerite e Flora e os *Celtas*, o emocionante mimodrama dos ferozes leões de Marck, os celebres gymnasticos Levy Jenochio e Carlos d'Abreu, nos extraordinarios *Vôos á Leotard*, os applaudidos e populares clowns Antonet e Walter, Nico e Alex, etc.

Brevemente, estreia da troupe chineza Noutai.

Documentos perdidos

O sr. Luiz Augusto da Silva perdeu hontem, não sabe como, dois attestados, um passado pelo sr. Luz d'Almeida, outro pelo sr. dr. Carlos Amaro, provando a acção que elle tomou na revolução de 5 de Outubro.

São documentos de grande valor estimativo para o sr. Silva, pelo que pede a quem os achou o favor de os entregar na nossa redacção.

A REFORMA DA POLICIA

E' do seguinte theor o projecto da reforma da policia, levado hoje á assignatura presidencial:

CAPITULO I

Preliminares

Artigo 1.º A Policia Civica, cujas funcções de natureza essencialmente civil se estendem a todo o territorio continental e insular da Republica, divide-se em quatro secções:

a) Policia de Segurança, a que compete a manutenção da ordem na via e logares publicos, enquanto a sua alteração não fôr de caracter tão grave que exija a intervenção da força armada.

b) Policia de Investigação Criminal, a que compete a investigação criminal como base da instrucção judicial e repressão penal e os serviços de identificação dos delinquentes e criminosos.

c) Policia Administrativa e Sanitaria, incumbida da fiscalisação do cumprimento dos regulamentos administrativos e sanitarios e das posturas municipaes.

d) Policia de Emigração e Transito, incumbida da execução das providencias relativas á emigração e ao transito de passageiros pelas vias terrestres e maritimas, bem como ao policiamento dos navios e paquetes entrados nos portos nacionaes.

Paragrapho unico. O Governo publicará os regulamentos necessarios á boa execução d'estes serviços.

Art. 2.º E' cumulativa a competencia de todas as secções policiaes para:

1.º Executar as providencias necessarias para a manutenção da ordem ou quando haja perigo imminente para a saude e segurança publica.

2.º Multar e intimar os transgressores de posturas, editaes e regulamentos geraes, districtaes, municipaes e administrativos, assentando cobras e multas e participando as transgressões á repartição da policia administrativa, ou, na falta d'esta, ás auctoridades administrativas e judiciaes;

3.º Prestar ás auctoridades publicas o auxilio que ellas requisitarem para o desempenho das suas funcções;

4.º Receber todas as queixas e denuncias que lhes forem feitas e dar-lhes o devido seguimento;

5.º Proceder á captura dos delinquentes, nos termos da lei e prevenir a pratica de crimes e delictos;

6.º Providenciar em todos os casos policiaes extraordinarios e urgentes não previstos nas leis e regulamentos.

Art. 3.º Todos os serviços da Policia Civica, assim como os relativos á Guarda Nacional Republicana serão centralisados e dirigidos por intermedio d'uma repartição autonoma que funccionará no Ministerio do Interior, junto da Direcção Geral de Administração Politica e Civil, denominada Prefeitura de Segurança Publica.

Paragrapho 1.º A' frente d'esta instituição, e recebendo directamente as ordens e instrucções do Ministro do Interior, haverá o Prefeito de Segurança Publica, funccionario da confiança do governo e por elle nomeado de entre as pessoas idoneas pelo seu espirito de organisação, energia, respeitabilidade e dedicação á Republica.

Paragrapho 2.º A repartição da Prefeitura ficará a cargo d'um Secretario, o qual será nomeado de entre os magistrados judiciaes ou do Ministerio Publico, ou de entre os individuos habilitados com o curso de instrucção superior ou especial, que tenham desempenhado serviços administrativos ou policiaes.

Paragrapho 3.º Este funccionario é amovivel, podendo ser substituido por decreto sob proposta do Prefeito.

Paragrapho 4.º Na repartição haverá os amanuenses que forem indispensaveis ao bom expediente dos serviços, os quaes serão requisitados pelo Prefeito e nomeados de entre os empregados disponiveis dos Ministerios e demais repartições publicas, ou de entre os addidos, vencendo, enquanto estiverem n'esta commissão, a gratificação annual de 300$.

Paragrapho 5.º O regimento interno da Prefeitura será elaborado no prazo de seis mezes a contar da sua installação e approvado por decreto.

Art. 4.º As funcções de direcção, coordenação, administração e disciplina das differentes secções de policia competem, salvo o que n'este decreto estiver expressamente regulado, ao Commissario de Policia Civica de cada districto, sob as ordens do Prefeito de Segurança Publica e do Governador Civil do respectivo districto, na forma dos regulamentos.

Paragrapho 1.º Os Commissarios de Policia Civica são de 1.ª classe nos districtos de Lisboa e Porto, onde terão a denominação de commissarios geraes; de 2.ª classe nos districtos de Coimbra, Braga, Vizeu e Funchal e de 3.ª classe nos restantes districtos.

Paragrapho 2.º Junto do Commissario Geral de Lisboa funccionará um Commissario Adjuncto que auxiliará aquelle no exercicio das suas funcções, substituindo-o nos seus impedimentos.

Paragrapho 3.º Os Commissarios de Policia Civica, excepto os de Lisboa e Porto, assumirão, além das funcções que por esta lei e seus regulamentos lhes serão attribuidas, as do administrador do concelho, ficando assim extinctos estes logares, nas sédes d'aquelles districtos. As respectivas camaras continuarão a inscrever nos seus orçamentos a quantia que era destinada aos administradores e que será recebida pelo Commissario de Policia Civica, e destinada á Caixa de pensões e reformas.

Paragrapho 4.º A repartição do Commissariado Geral de Lisboa e Porto ficará a cargo d'um Secretario, que exercerá as suas funcções sob a direcção dos commissarios, e será coadjuvado por guardas ou agentes das varias secções da policia civica.

Paragrapho 5.º Em todos os demais districtos do continente e ilhas as repartições dos commissariados serão constituidas pelos empregados da administração do concelho e dos guardas ou agentes que o serviço reclamar.

Art. 5.º As vagas que occorrerem no quadro dos Commissarios de Policia Civica de 1.ª classe serão successivamente preenchidas, as duas primeiras por concurso entre cidadãos que, tendo as necessarias condições moraes e physicas, sejam officiaes reformados do exercito ou da armada, ou possuam diploma de qualquer curso superior ou conheçam os serviços administrativos ou policiaes; a seguinte por concurso entre os chefes de esquadra de 1.ª classe e chefes de policia de investigação e de emigração.

Paragrapho 1.º As nomeações do restante pessoal de todas as secções da Policia Civica, excepto o de secretaria e os directores e ajudantes da Policia de Investigação Criminal, serão feitas mediante concurso entre o pessoal da categoria immediatamente inferior, considerando-se, para este effeito, como egualdade de categoria a egualdade de vencimento.

Paragrapho 2.º Os Commissarios Geraes de Lisboa e Porto são de nomeação livre do Governo, por escolha entre o pessoal das duas categorias immediatamente inferiores.

Art. 6.º Nos seus impedimentos temporarios serão substituidos: o Commissario Geral do Porto pelo funccionario policial que indicar, e os Commissarios de Policia Civica e o Adjuncto de Lisboa, por pessoa idonea nomeada sob proposta do governador civil do respectivo districto.

Art. 7.º Os logares de Secretarios em qualquer secção da Policia Civica serão providos mediante concurso entre os cidadãos que possuam pelo menos o curso geral dos liceus ou outro equivalente e dada preferencia aos que conheçam os serviços administrativos ou policiaes.

Art. 8.º Nos commissariados geraes de Lisboa e Porto haverá os Medicos e Instructores que constam do quadro annexo a este decreto.

Paragrapho 1.º Os Medicos que serão nomeados precedendo concurso, terão a seu cargo, além da assistencia ao pessoal, inspecções para alistamento e outros exames, as funcções que os regulamentos lhes forem attribuidas.

Paragrapho 2.º Aos Instructores compete ministrar aos cabos e guardas ou agentes noções de disciplina e exercicio militar, manejo de armas, tiro, gymnastica e luta; inspeccionar o fardamento e armamento da corporação; finalmente, acompanhar e dirigir o pessoal da policia do exercicio e formaturas. Os Instructores serão contractados entre os officiaes do exercito ou da armada, com a gratificação constante do quadro annexo a este decreto.

Art. 9.º Em relação a cada uma das secções da Policia Civica, e salvo o que expressamente estiver consignado n'este decreto, as condições de admissão, remuneração e reforma dos guardas, agentes e chefes, serão regulamentadas nas bases seguintes:

1.ª A admissão e promoção nas classes o de guardas ou agentes da Policia Civica serão especialmente baseadas na probidade pessoal, na competencia profissional e na lealdade e dedicação á Republica;

2.ª A primeira admissão dos guardas e agentes de qualquer secção da Policia Civica será sempre feita por concurso de provas publicas para a 2.ª classe.

3.ª As admissões dos guardas e agentes serão provisorias durante um anno; findo este, se os admittidos tiverem prestado bons serviços, serão admittidos a novo exame da sua aptidão;

4.ª Os guardas e agentes, approvados no exame a que se refere a base antecedente serão alistados por cinco annos, findos os quaes poderão ser admittidos successivamente por periodo identico e na classe ou posto que occupavam á data da readmissão, considerando-se definitivamente alistados desde a data em que adquiram direito á reforma, nos termos da base 7.ª

Os guardas e agentes readmittidos vencerão a mais por readmissão $05 diarios, considerados como gratificação de exercicio.

5.ª As promoções de guardas ou agentes de 2.ª para a 1.ª classe serão feitas por antiguidade e por concurso. As promoções a cabo e a chefe serão sempre feitas por concurso em que se avaliará sempre a antiguidade e a qualidade do serviço.

6.ª Os concursos serão sempre feitos em Lisboa e Porto, dividindo-se para este effeito em duas zonas o continente da Republica. Nas ilhas adjacentes os concursos serão feitos nos respectivos districtos.

7.ª As reformas serão concedidas nas bases estabelecidas no artigo 9.º da lei de 27 de junho de 1912.

Art. 10.º Junto do Commissariado Geral de Lisboa haverá uma caixa de pensões e reformas para todo o pessoal da Policia Civica e o seu fundo será constituido por:

a) O rendimento dos fundos das caixas de pensões e reformas de todos os corpos de policia existentes á data da publicação d'este decreto;

b) Os emolumentos arrecadados em todas as repartições da Policia Civica;

c) O producto das multas lançadas por intervenção da policia, deduzida a percentagem pertencente a outras entidades ou corporações;

d) A importancia do desconto de 3 por cento sobre a totalidade dos vencimentos, subsidios ou gratificações abonadas aos chefes, cabos e guardas e de 2 por cento sobre as pensões de reforma;

e) A importancia dos vencimentos ou subsidios e gratificações que por motivo de vacatura ou resultado de licenças ou castigos deixarem de ser recebidos pelos chefes, cabos e guardas;

f) Os vencimentos dos administradores dos extinctos concelhos, nos termos do paragrapho 3.º do artigo 4.º d'este decreto;

g) O subsidio do Estado que annualmente fôr destinado a reforçar as disponibilidades da caixa de pensões e reformas.

Art. 11.º Serão creadas em Lisboa e Porto, junto dos Commissariados Geraes, escolas para habilitação para agentes e guardas, as quaes serão frequentadas obrigatoriamente por todo o pessoal, a fim de receber a instrucção adequada á sua especialidade.

Art. 12.º E' absolutamente prohibido a todo o pessoal da Policia Civica com categoria [illegible] o exercicio de qualquer cargo ou emprego publico ou particular, commercio ou industria.

Art. 13.º Nenhum cabo, guarda ou agente da policia civica pode fazer serviço na terra da sua naturalidade ou onde tenha contrahido familia.

Paragrapho unico. Esta disposição não se applica ás sédes dos districtos insulares nem áquellas onde exista commissariado de 1.ª ou 2.ª classe.

Art. 13.º Nenhum guarda, agente ou chefe de qualquer secção da Policia Civica pode ser distrahido das suas funcções para quaesquer outras d'outra secção ou serviço, excepto um guarda da Policia de Segurança para ordenança de cada ministro e Governador Civil e outro para serviço de cada ministerio.

Paragrapho unico. Esta disposição não abrange diligencias de caracter transitorio, que deverão no entanto ser auctorisadas pelos respectivos superiores hierarchicos.

Art. 14.º São de provimento vitalicio todos os cargos da Policia Civica, salvo o que em contrario especialmente fica consignado n'este decreto.

Art. 15.º Todo o pessoal da Policia Civica pode ser transferido dentro da respectiva classe e em egualdade de vencimentos, a seu pedido ou por conveniencia de serviço.

Art. 16.º A distribuição do pessoal da Policia Civica, os seus vencimentos e as verbas destinadas para material e despezas diversas são as que constam dos quadros annexos a este decreto.

Paragrapho unico. Os officiaes reformados, quando providos em qualquer cargo policial, receberão, além da sua pensão de reforma, a gratificação de 60 por cento do vencimento total fixado nos mesmos quadros para o respectivo cargo.

Art. 17.º Junto das repartições policiaes de Lisboa e Porto serão organisados museus para a pratica e exposição das ferramentas, armas e quaesquer instrumentos usados na pratica dos crimes, assim como pequenas bibliothecas contendo os trabalhos mais seleccionados da litteratura criminologica e policial, as obras, relatorios, revistas e jornaes de estatistica e historia da criminalidade, de investigação policial e forense, e os desenhos, gravuras e photographias elucidativas dos crimes mais celebres ou originaes.

Paragrapho unico. Estas installações ficam sob a superintendencia dos Directores da Policia de Investigação Criminal e serão confiadas á guarda dos agentes em serviço moderado ou reformados que forem necessarios.

Art. 18.º Todos os emolumentos policiaes, qualquer que seja a sua proveniencia e que as repartições cobram [illegible]

Art. 19.º As multas pagas por transgressões de posturas e regulamentos municipaes, impostas por diligencia dos guardas e agentes da Policia Civica, continuarão a ser arrecadadas [illegible]

Art. 20.º São abolidas todas as corporações e serviços policiaes privativos das juntas geraes ou camaras municipaes. [illegible]

Paragrapho unico. As despezas relativas aos serviços da Policia Civica nas ilhas adjacentes continuam a cargo das entidades a que actualmente são attribuidas.

Art. 21.º [illegible] corporação ou entidade com existencia legal, empreza, firma ou simples cidadão pode requisitar o serviço de agentes policiaes de qualquer das secções para diligencias de seu interesse proprio desde que, exposta a sua pretensão ao Commissario de Policia Civica, ou a quem fizer as suas vezes, e julgada legitima, assigne termo em que se responsabilize pelo emprego que der aos agentes e pelo seu vencimento e demais despezas a que houver logar.

CAPITULO II

Policia de segurança

Art. 22.º Os serviços da Policia de Segurança são dirigidos, em Lisboa e Porto, pelos Commissarios Geraes, e, nos differentes districtos, pelos Commissarios de Policia Civica, e desempenhados por um corpo de pessoal constituido por:

a) Seis Commissarios de Policia de Segurança, um em cada bairro de Lisboa e Porto;

b) Os chefes, cabos e guardas que constam do quadro annexo a este decreto.

Art. 23.º Nos seus impedimentos temporarios, serão os commissarios dos bairros de Lisboa e Porto substituidos pelos collegas ou pelo funccionario policial que o Commissario Geral nomear. Em caso de urgencia, porém, e emquanto aquella nomeação não fôr feita, será o commissario do 1.º bairro de Lisboa substituido pelo do 2.º, este pelo do 3.º, este pelo do 4.º e este pelo 1.º, e no Porto substituir-se-hão, reciprocamente, os dois commissarios.

Art. 24.º As repartições de cada commissariado de Policia de Segurança ficarão a cargo de um Secretario que será coadjuvado no exercicio das suas funcções pelos guardas que o serviço reclamar.

Art. 25.º A classificação, numero e distribuição das esquadras, fixação do seu pessoal e distribuição dos postos e sua organisação são funcções do Commissario de Policia Civica, ouvidos, em Lisboa e Porto os commissarios dos bairros.

Art. 26.º Os guardas que fazem serviço em Lisboa e Porto não serão providos sem que tenham destacado durante seis mezes para os commissariados dos districtos ou se tenham empregado durante identico periodo em diligencia fóra da respectiva séde.

Paragrapho unico. O Prefeito poderá dispensar esta habilitação quando nos commissariados districtaes não houver vagas para os effeitos d'este artigo.

Art. 27.º Os guardas e cabos vencerão, além do seu ordenado de categoria, $10 diarios quando em serviço permanente ou destacado em Lisboa e Porto e $10 diarios quando este serviço fôr prestado fóra d'aquellas duas cidades.

Art. 28.º O serviço da Policia de Segurança em Lisboa e Porto será, quanto possivel, descentralizado, estabelecendo-se no competente regulamento as attribuições proprias dos commissarios e a iniciativa que lhes assista no exercicio das funcções policiaes na área dos respectivos bairros, sem quebra do laço disciplinar que deve subordinal-os á orientação do seu superior hierarchico.

Artigo 29.º Os guardas que, por motivo de doença, forem empregados em serviço moderado, por indicação da junta medica, deixarão de receber 50 por cento do vencimento de exercicio, se ainda não tiverem prestado dez annos de serviço effectivo e perderão sempre o direito á gratificação de readmissão.

CAPITULO III

Policia de Investigação Criminal

Art. 30.º Os serviços da Policia de Investigação Criminal estarão a cargo do pessoal constante do quadro n.º 3 com a distribuição n'elle mencionada.

Paragrapho 1.º Para a execução dos serviços policiaes de investigação criminal será o paiz dividido em trez zonas, com sedes em Lisboa, Porto e Coimbra, de onde os agentes serão destacados á requisição dos commissarios de Policia Civica dos districtos respectivos quando se torne necessario para a investigação de crimes graves.

Paragrapho 2.º A primeira zona, com séde em Lisboa, é constituida pelos districtos de Lisboa, Santarem, Leiria, Evora, Beja, Portalegre e Faro; pertencem á 2.ª zona, com séde em Coimbra, os districtos de Coimbra, Vizeu, Castello Branco e Guarda; pertencem á zona do Porto, os districtos do Porto, Aveiro, Braga, Vianna do Castello, Villa Real e Bragança.

Art. 31.º Os Directores e Ajudante da policia de investigação serão nomeados de entre os magistrados judiciaes e do Ministerio Publico, ou advogado de merito, de mais de cinco annos de exercicio d'essa profissão. As nomeações são feitas por trez annos, podendo os funccionarios nomeados ser reconduzidos no fim de cada triennio.

Art. 32.º Os serviços da Policia de Investigação Criminal serão coadjuvados pelos guardas da Policia de Segurança que forem requisitados aos Commissarios de Policia Civica, não excedendo a totalidade dos agentes e guardas em serviço o numero de oitenta em Lisboa, sessenta no Porto, e trinta em Coimbra.

Art. 33.º A direcção dos serviços de investigação criminal compete em Lisboa e Porto aos respectivos Directores, em Coimbra ao Chefe de Investigação nos restantes districtos aos Commissarios de Policia Civica.

Paragrapho unico. Nos seus impedimentos temporarios serão substituidos o director, no Porto, pelo funccionario policial que o Commissario Geral indicar; e o chefe, em Coimbra, pelo agente que dirigir a secretaria, nos termos do artigo seguinte.

Art. 34.º Os serviços de secretaria n'esta secção de policia ficarão a cargo de um Secretario, em Lisboa e Porto, e de um agente de 1.ª classe, em Coimbra, sendo coadjuvados pelos agentes de 2.ª classe, que o serviço reclamar.

Art. 35.º Junto do Commissariado Geral de Lisboa e na dependencia do Director da Policia de Investigação, haverá os necessarios gabinetes para a execução, expediente e registo dos serviços de cadastro e de identificação foto-anthropometrica e dactiloscópica, pelos quaes se prestarão ás differentes secções da policia e aos tribunaes todas as informações, boletins, fichas e mais elementos necessarios para a descoberta dos criminosos e para a vigilancia dos individuos suspeitos e reincidentes.

Paragrapho 1.º O serviço de identificação ficará a cargo d'um Medico que será auxiliado pelo pessoal necessario da policia de investigação.

Paragrapho 2.º Nas sedes dos districtos e junto aos respectivos Commissariados da Policia Civica serão creados serviços identicos aos mencionados n'este artigo, quando as circumstancias os exigirem e fôr creada no orçamento a necessaria dotação ou custeadas as despezas pelos corpos administrativos.

CAPITULO IV

Policia Administrativa e Sanitaria

Art. 36.º Os serviços da Policia Administrativa e Sanitaria serão desempenhados em Lisboa e Porto pelo pessoal constante do quadro n.º 4 com os vencimentos n'elle mencionados, sendo os Inspectores de bairro coadjuvados pelo pessoal das actuaes secretarias das administrações dos bairros respectivos. Nas sedes dos outros districtos serão os serviços d'esta secção de policia superiormente dirigidos pelos Commissarios de Policia Civica e nos restantes concelhos pelos administradores.

Art. 37.º Os Inspectores Geraes, Ajudante, Inspectores de bairros, e Sub-Inspectores serão bachareis formados em direito ou medicina.

Paragrapho unico. Quando para as nomeações a que se refere o paragrapho 1.º do artigo 5.º não concorram candidatos nas condições d'este artigo, abrir-se-ha novo concurso entre bachareis formados em direito ou medicina, embora não pertencentes á corporação policial.

Art. 38.º Os Inspectores e Sub-Inspectores de Policia Administrativa e Sanitaria em Lisboa e Porto accumularão as suas funcções com as que por lei são attribuidas respectivamente aos administradores e secretarios das administrações dos bairros, sem direito a perceber os emolumentos que lhes eram attribuidos e que reverterão para a caixa de pensões e reformas da Policia Civica.

Art. 39.º Os serviços da secretaria das Inspecções de bairros ficarão a cargo do pessoal das secretarias das administrações extinctas, accrescidas, quanto a Lisboa e Porto, dos agentes que as necessidades do serviços reclamarem.

Art. 40.º O producto das visitas sanitarias e multas, de que trata o artigo 48.º do regulamento de 1 de Dezembro de 1865, será applicado ao custeio dos serviços da policia das toleradas e o saldo constituirá receita do fundo para reformas do pessoal da Policia Civica.

Art. 39.º Os serviços da secretaria das Inspecções de bairros ficarão a cargo do pessoal das secretarias das administrações extinctas, accrescidas, quanto a Lisboa e Porto, dos agentes que as necessidades dos serviços reclamarem.

Art. 40.º O producto das visitas sanitarias e multas, de que trata o artigo 48.º do regulamento de 1 de Dezembro de 1865, será applicado ao custeio dos serviços da policia das toleradas e o saldo constituirá receita do fundo para reformas do pessoal da Policia Civica. A administração d'estes fundos compete em Lisboa e Porto ao Commissario de Policia Civica.

CAPITULO V

Policia de Emigração e Transito

Art. 41.º Os serviços da Policia de Emigração e Transito ficam a cargo do seguinte pessoal: 1 Commissario, com residencia em Lisboa, 1 Secretario do Commissariado, 4 chefes, 20 agentes de 1.ª classe e 40 de 2.ª

Art. 42.º A direcção, administração, coordenação e disciplina dos serviços d'esta secção policial competem exclusivamente ao seu Commissario, sob as ordens do Prefeito de Segurança.

Art. 43.º Para o effeito da fiscalização competente fica o paiz dividido em trez zonas: uma com séde em Lisboa, outra no Porto e a terceira em Ponta Delgada. A' primeira pertencem os districtos ao sul do rio Douro e o districto do Funchal onde haverá uma secção especial a cargo de um chefe; a segunda pertencem os restantes districtos do continente e á terceira os das ilhas adjacentes, com excepção do do Funchal.

Paragrapho unico. Na séde de cada zona haverá uma repartição da Policia de Emigração e Transito, sob a direcção de um chefe, ficando todo o serviço de expediente e registo a cargo d'um amanuense, que, á falta de pessoal, poderá ser um agente de 2.ª classe. Em Lisboa haverá duas repartições: uma da Policia de Emigração e Transito, na respectiva zona, e outra especial destinada á Policia do porto de Lisboa.

Art. 44.º Em cada zona, além do chefe, haverá 6 agentes de 1.ª classe e 12 de 2.ª

Paragrapho unico. O serviço da Policia do porto de Lisboa ficará a cargo de 1 chefe, 2 agentes de 1.ª classe e 4 de 2.ª extinguindo-se a repartição de policia do porto junto do Governo Civil de Lisboa. Para auxilio d'esta repartição e a ella subordinado haverá um posto de Policia de Segurança junto do caes de desembarque e estação de desinfecção, constituido por pessoal seccionado.

Art. 45.º Junto do Commissariado da Policia Especial de Emigração servirá um chefe do districto do corpo de fiscalisação dos impostos, requisitado ao Ministerio das Finanças e por este pago com o fim de fiscalizar as licenças das verbas XXXIII e XXXIV do art. 101.º (agentes e agencias de emigração) da tabella da lei do sello de 24 de maio de 1902.

Paragrapho unico. Os vencimentos são os que lhe correspondem nos termos dos art. 21.º e 26.º do decreto com força de lei de 26 de maio de 1911 e alinea a) do art. 5.º da portaria de 9 de julho de 1912.

CAPITULO VI

Disposições transitorias

Art. 46.º O Governo poderá exonerar todos os actuaes funccionarios superiores da Policia Civica que não exerçam cargo de provimento vitalicio, ficando os que não forem exonerados incluidos nas disposições d'este decreto e ao seu abrigo.

Paragrapho 1.º Os funccionarios de nomeação vitalicia que se encontrarem physicamente impossibilitados para o desempenho das funcções que por este decreto lhes seriam attribuidas, serão, não tendo direito á reforma, collocados na disponibilidade com dois terços do vencimento de categoria que por este decreto é fixado para o logar que desempenha.

Paragrapho 2.º Emquanto não fôr fixada verba para pagamento dos encargos a que se refere o paragrapho anterior, será esta despeza satisfeita pela verba destinada á caixa de pensões e reformas.

Art. 47.º Entre o Pessoal da Policia Civica existente á data da publicação d'este decreto será feito, nos termos dos respectivos regulamentos, um recrutamento dos guardas, agentes, cabos e chefes. Do pessoal que não ficar approvado nos concursos, a parte que n'essa data tiver já direito á reforma constituirá um quadro especial que continuará a prestar serviços, percebendo os actuaes ordenados, até que se organise a caixa de pensões e as condições economicas d'estas permittam a aposentação d'essas praças.

O pessoal da Policia Civica que não ficar approvado no concurso e não tiver direito á reforma será exonerado.

Paragrapho unico. A disposição d'este artigo é applicavel ao pessoal das corporações policiaes actualmente dependentes dos corpos administrativos.

Art. 48.º As primeiras nomeações do pessoal superior e de secretaria serão feitas pelo Governo entre as pessoas que reunam as condições respectivamente estabelecidas n'este decreto.

Paragrapho 1.º Para a primeira admissão de chefes da Policia Civica são admittidos ao concurso não só os guardas e agentes de categoria immediatamente anterior mas tambem os officiaes inferiores do exercito e da armada de edade não superior a 35 annos e outros cidadãos em condições que os regulamentos especificarão.

Paragrapho 2.º Para admissão de agentes de 2.ª classe na Policia de Investigação Criminal e desempenho de quaesquer funcções na secretaria d'esta secção de policia e no posto anthropometrico, serão preferidos os guardas e agentes que actualmente servem n'estas repartições.

Art. 49.º O sub-inspector da policia do Porto que á data da publicação do presente decreto estava especialmente incumbido dos serviços relativos á policia judiciaria ficará desempenhando as funcções de director da policia de investigação criminal n'aquella mesma cidade.

Art. 50.º Os actuaes inspectores e sub-inspectores da policia administrativa de Lisboa desempenharão, respectivamente, as funcções de Inspectores Geraes e Ajudantes, ficando em tudo sujeitos ás disposições d'este decreto.

Art. 51.º Os actuaes administradores e secretarios das administrações dos bairros de Lisboa e Porto exercerão respectivamente as funcções de Inspectores e Sub-Inspectores da Policia Administrativa e Sanitaria, continuarão a perceber os seus actuaes vencimentos, accrescidos de 300$ annuaes como gratificação pelo desempenho das novas funcções definidas n'esta lei, não lhes sendo applicavel o disposto no artigo 11.º d'este decreto.

Paragrapho unico. O Estado abonará ás Camaras Municipaes de Lisboa e Porto as verbas necessarias para perfazer este augmento de vencimentos.

Art. 52.º O actual amanuense da policia de investigação de Lisboa continuará a prestar os mesmos serviços de que estava incumbido, vencendo o ordenado de 400$ e a gratificação de exercicio de 200$. Do mesmo modo serão mantidos na policia de Coimbra os actuaes clinicos inspector, amanuense e encarregado da contabilidade que continuarão exercendo as suas funcções e recebendo os seus actuaes vencimentos.

Art. 53.º O pessoal actualmente existente na repartição de policia do porto, em Lisboa, poderá, se o requerer, ser integrado no quadro da Policia de Emigração e transito, sem diminuição nos seus actuaes vencimentos. O actual chefe d'aquella repartição será collocado no logar de chefe dos serviços a que se refere o paragrapho unico do artigo 43.º

Art. 54.º O presente decreto entra desde já em execução, salvo o que se refere á policia do porto, em Lisboa, ao augmento do numero de agentes de policia de emigração e transito, na 1.ª e 2.ª zonas, e o que respeita ás verbas para material e despezas diversas, na mesma policia que ficam reduzidas á quantia global de 3.500$00 para custeio das despezas a que se destinavam e para a fiscalisação a que se refere o art. 44.º do presente decreto.

Art. 55.º A's Camaras Municipaes de Lisboa e Porto continua incumbindo a obrigação de installar e mobilar as repartições das administrações ou Inspecções de Policia Administrativa e Sanitaria dos respectivos bairros, de harmonia com as exigencias dos serviços anteriores e dos que, por este decreto e seus regulamentos, lhes são attribuidos.

Art. 56.º Emquanto o Governo não regulamentar o presente decreto continuam em vigor, no que a elle não forem contrarios, os regulamentos policiaes vigentes.

Art. 57.º Fica revogada a legislação em contrario.

Quadro n.º 1—Prefeitura, commissariado de policia civica: Prefeito de segurança, 2.000$00; secretario da prefeitura, 1.400$00; commissarios de policia civica, de 1.ª classe, em Lisboa e Porto, 2.200$00; commissario adjuncto em Lisboa, 1.600$00; commissario de policia civica, de 2.ª classe, em Braga, Coimbra, Vizeu e Funchal, 1.200$00 cada um; commissarios de policia civica, de 3.ª classe, em Aveiro, Beja, Bragança, Castello Branco, Evora, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarem, Vianna do Castello, Villa Real, Angra, Horta e Ponta Delgada, 800$00; secretarios dos commissariados geraes, em Lisboa e Porto, 1.200$00; medicos, 2, um em Lisboa e um no Porto, 840$00; gratificação a 4 amanuenses da prefeitura, 200$00.

Quadro n.º 2—Policia de segurança: commissarios, 4 em Lisboa e 2 no Porto, 1.400$00; secretarios, 4 em Lisboa e 2 no Porto, 840$00; chefes de esquadra, de 1.ª classe: em Lisboa, 14, e no Porto, 8, 600$00; de 2.ª classe: em Braga, 1; em Coimbra, 1; em Evora, 1; em Lisboa, 18; no Porto, 10; em Vizeu, 1, e no Funchal, 1, com o vencimento de 500$00; chefes de esquadra, de 3.ª classe: em Aveiro, 1; em Beja, 1; em Braga, 1; em Bragança, 1; em Castello Branco, 1; em Coimbra, 1; em Evora, 1; em Faro, 1; na Guarda, 1; em Leiria, 1; em Portalegre, 1; em Santarem, 1; em Vianna do Castello, 1; em Villa Real, 1; em Vizeu, 1; em Angra do Heroismo, 1; no Funchal, 1; na Horta, 1, e em Ponta Delgada, 1, com o vencimento de 450$00. Cabos: em Lisboa, 160, e no Porto, 75, com o vencimento de 320$400; guardas, de 1.ª classe, 800 em Lisboa e 150 no Porto, com o vencimento de 292$800; guardas, de 2.ª classe, 1.000 em Lisboa e 500 no Porto, com o vencimento de 266$800; cabos: em Aveiro, 4; em Beja, 4; em Braga, 8; em Bragança, 4; em Castello Branco, 4; em Coimbra, 10; em Evora, 6; em Faro, 4; na Guarda, 4; em Leiria, 4; em Portalegre, 4; em Santarem, 4; em Vianna do Castello, 4; em Villa Real 4; em Vizeu, 6; em Angra do Heroismo, 3; no Funchal, 6; na Horta, 3, e em Ponta Delgada, 8, com o vencimento de 292$00; guardas, de 1.ª classe: em Aveiro, 6; em Beja, 6; em Braga, 16; em Bragança, 6; em Castello Branco, 6; em Coimbra, 20; em Evora, 10; em Faro, 6; na Guarda, 6; em Leiria, 6; em Portalegre, 6; em Santarem, 6; em Vianna do Castello, 6; em Villa Real, 6; em Vizeu, 10; em Angra do Heroismo, 5; no Funchal, 15; na Horta, 5, e em Ponta Delgada, 10, com o vencimento de 266$200; guardas, de 2.ª classe: em Aveiro, 24; em Beja, 24; em Braga, 64; em Bragança, 24; em Castello Branco, 24; em Coimbra, 80; em Evora, 40; em Faro, 24; na Guarda, 24; em Leiria, 24; em Portalegre, 24; em Santarem, 24; em Vianna do Castello, 24; em Villa Real, 24; em Vizeu, 40; em Angra do Heroismo, 20; no Funchal, 45; na Horta, 15, e em Ponta Delgada, 30, com o vencimento de 219$600.

Quadro n.º 3—Policia de investigação criminal, directores: um em Lisboa e um no Porto, com o vencimento de 1.800$00; ajudante em Lisboa, 1.400$00; medico identificador em Lisboa, 900$00; secretarios: um em Lisboa e um no Porto, 840$00; chefes: 2 em Lisboa, 2 no Porto e 1 em Coimbra, 600$00; agentes, de 1.ª classe: 20 em Lisboa, 10 no Porto e 5 em Coimbra, 450$00, agentes, de 2.ª classe: 40 em Lisboa, 20 no Porto e 10 em Coimbra, 350$00.

Quadro n.º 4—Policia de investigação sanitaria: inspector geral de Lisboa, 1.800$00; do Porto, 1.600$00; ajudante em Lisboa, 1.400$00; secretarios: em Lisboa e Porto, 840$00 cada um; inspectores de bairro: em Lisboa, 4, com o vencimento de 1.400$00 cada um; no Porto, 2, com o vencimento de 1.400$00; sub-inspectores: em Lisboa, 4; no Porto, 2, com o vencimento de 1.200$00 cada um; guardas, de 1.ª classe, em Lisboa, 40; no Porto, 20, com o vencimento de 292$80; de 2.ª classe: em Lisboa, 60 e no Porto, 30, com o vencimento de 266$200.

Quadro n.º 5—Policia de emigração e transito: commissario, 1.600$00; secretario, 840$00; chefes, 5, 600$00; agentes, de 1.ª classe: 20, 450$00; agentes, de 2.ª classe: 40, 350$00.

Material e despezas diversas—Secretaria da prefeitura, 313$79; em todos os districtos, 39.343$00; posto anthropometrico, 2.500$00; transportes em caminhos de ferro, 20.000$00; policia preventiva, de investigação e outras de ordem publica, 50.000$00; da policia de emigração e transito, 5.500$00; subsidio ao pessoal quando em serviço fóra das sédes, 5.000$00; gratificações, 12.000$00; subsidio para a caixa de pensões e reformas, 30.760$00. Total, 171.416$79.

Carlos David Corrêa d'Almeida

FALLECEU

R. I. P.

Maria Thereza Blanc Corrêa de Almeida e seu filho, Arthur Corrêa d'Almeida e Laura de Oliveira David Corrêa de Almeida, Virginia Futscher David, Josefina de Miranda Futscher e Maria Blanc, participam o fallecimento de seu marido, pae, filho, neto, bisneto e genro, e que o funeral se realisa ás 3 horas da tarde do dia 27 sahindo do hospital de S. José.

dessem ainda a cidade com grande firmeza.

A historia das tres semanas seguintes é assignalada principalmente por acções na relaguarda, intercaladas uma ou outra vez por grandes batalhas, que se davam em defeza especialmente de importantes entroncamentos de estradas ou caminhos de ferro e ainda com o fim de conseguir o tempo necessario para a evacuação de algum importante centro militar.

Uma retirada subita d'um grande exercito não é possivel effectuar-se sem haver grandes perdas em prisioneiros. Os feridos teem frequentemente de ser deixados para traz; corpos destacados não podem por vezes juntar-se ás forças principaes. Finalmente, quando acções de relaguarda são dadas em trincheiras, os que as occupam, quando não podem receber viveres e reforços, teem de render-se quando as munições se lhes acabam ou quando o inimigo em numero muito superior lhes toma as posições.

Os communicados allemães dizem que o numero de prisioneiros russos feitos de 2 a 4 de maio foi d'uns 30.000. Não deve ser exaggerado esse numero, especialmente incluindo, como é natural que succeda, os feridos russos. Além d'isso, tendo sido a derrota causada principalmente pela falta de canhões e de munições, os russos eram forçados a concentrar-se em volta da artilharia que possuiam.

Quando um exercito que retira está bem provido de artilharia e de munições, os seus canhões cobrem a retirada; conservam o inimigo longe até ao fim e são sacrificados pela salvação dos homens. Os russos durante a sua retirada da Galicia occidental foram forçados muitas vezes a sacrificar homens para salvarem a artilharia e a fim de a preservarem de entrar n'uma batalha maior n'algum ponto estrategico mais importante.

As perdas soffridas pelos exercitos austro-allemães nos seus ataques á linha Dunajec-Biala-Ropa nunca foram tornadas publicas; as suas listas de perdas só apparecem muito tempo depois e é difficil formar sobre essa base qualquer idéa, mesmo approximada, ácerca das perdas por elles soffridas em qualquer batalha. Por outro lado, um exercito que retira tem menos facilidade do que de costume para formar juizo seguro sobre as perdas do inimigo.

Póde ainda vêr-se da lista de per-

O estadista italiano Giolitti

da de officiaes austro-hungaros que foi enorme o seu numero nos primeiros tres dias da offensiva na Galicia occidental. Occasionalmente a data da morte nas listas austriacas é posta a seguir ao nome do official morto. Nas de agosto os dias 2 a 4 de maio continuam a figurar n'ellas; e devemos lembrar-nos do que durante esses primeiros dias de maio a parte que as forças austro-hungaras tiveram na lucta era muito menor comparativamente com a dos allemães do que no meiado do mez quando os exercitos dos Carpathos, foram levados para a principal linha de batalha.

A 2 de maio pequena foi a lucta

ções russas na cota 419. Allemães e austriacos que mais tarde estiveram n'essas trincheiras exprimiram a sua illimitada admiração pelos homens que puderam aguentar tal bombardeamento sem perder o animo.

Desde a primeira trincheira até 100 passos á relaguarda nem uma pollegada de terreno houve onde não cahisse pelo menos uma granada. Toda a cota parecia coberta de crateras vulcanicas, todas as obras de defeza nas trincheiras tinham sido reduzidas a um montão de ruinas e a mistura de terra, madeira despojos humanos, pedaços de fatos e fragmentos de granadas testemunhavam os terriveis effeitos das armas modernas.

Mas, mesmo depois d'esse segundo bombardeamento, os austriacos não puderam repetir a tentativa do dia anterior, d'um ataque directo á cota 419. Prepararam o caminho conquistando passo a passo as trincheiras russas na cota 412, cuja queda tornaria insustentaveis as posições isoladas da cota 419.

De novo, porém, os russos resistiram. Recuaram para a cota 269, proximo da estrada Vojnicz-Tarnow e mantiveram-se n'essa elevação até terem de a evacuar em concordancia com a retirada geral n'outras partes da frente. A defeza de essa região forma um dos episodios mais gloriosos da retirada russa na Galicia occidental.

Na noite de 1 para 2 de maio, que marca o começo da offensiva germanica na Galicia, as tropas austriacas atravessaram o Dunajec proximo de Otfinow. A coberto das florestas que se estendem ao longo da orla das elevações occidentaes do rio, os austriacos tinham concentrado forças consideraveis de homens e de artilharia. N'essa noite, a sua engenharia, protegida pelo poderoso fogo da artilharia, conseguiu lançar um pontão sobre o rio.

Os pequenos grupos de russos que occupavam em poucos pontos a margem do Dunajec combateram com extraordinaria obstinação. Os proprios allemães contam verdadeiros actos de bravura praticados por

alguns soldados russos. O commandante d'uma bateria russa, depois de ter disparado a sua ultima granada, vendo que nada mais lhe restava que render-se, suicidou-se.

Na tarde do dia 2, as tropas austriacas tomaram posição n'uma extensa frente na margem oriental do Dunajec. A importancia estrategica d'esse movimento consistia em que d'ahi podiam ser transportadas forças austriacas para o caminho de ferro Tarnow-Szczucin; assim, a ligação estava quebrada entre o exercito do general Radko Dmitrieff e o exercito russo das proximidades do Nida, isto é, a ala esquerda do grupo de exercitos do general Alexeieff.

O avanço effectuado pelo exercito do archiduque José Fernando, ao norte e ao sul de Tarnow, não teria consequencias importantes se não fosse o desenvolvimento que se seguiu ao longo da linha Gorlice-Jaslo.

O schema germanico era simples, diz um communicado semi-official de Petrogrado do dia 13; era todo «baseado na fulminante rapidez de movimentos». No dia 2 as forças germanicas tinham rompido a primeira linha das defezas russas no districto de Gorlice; os dias seguintes iam decidir do valor d'esse successo inicial. No Dunajec, ao sul de Tarnow, os russos estavam occupando terreno seu e mesmo a perda das cotas 402 e 419 no dia 3 não destruiram a sua defeza.

Em dezembro do anno passado, depois da batalha de Limanova, os exercitos austriacos tinham penetrado na região de Gorlice e atravessado os Carpathos occidentaes do lado da Hungria, haviam avançado na depressão a que chamamos o «Valle transversal» até Sanok. Mas esse successo não tivera consequencias; os exercitos russos ficaram firmes em roda de Tarnow e reforços trazidos da Polonia russa habilitaram-nos, na segunda quinzena de dezembro, a repellir os austriacos para além de Gorlice e dos Carpathos.

A experiencia ensinára aos exercitos germanicos a contar, na sua

nova offensiva, em maio, com a força das posições russas em roda de Tarnow. A enorme concentração de forças no districto de Gorlice levou-os a adoptar n'essa occasião um plano especial de avanço. Apezar do exercito de Mackensen ter penetrado nas primeiras linhas russas proximo de Gorlice por um ataque de fronte de oeste para leste, as suas principaes forças não puderam continuar a sua offensiva na mesma direcção, mas avançavam para nordeste n'um angulo de cêrca de 45° com a linha primitiva.

Só a ala extrema direita do exercito de Mackensen continuou a avançar para leste com extraordinaria rapidez; o seu objectivo era chegar ao desfiladeiro do Dukla antes das tropas russas do noroeste da Hungria poderem effectuar a sua retirada atravez das montanhas.

O movimento, que podemos denominar «inclinação para a esquerda», apresentava evidentes vantagens para os exercitos germanicos. Tendia a alargar a brecha que havia sido feita nas linhas russas em roda de Gorlice, o que daria em resultado o abandono da fronte de Tarnow pelos russos e tornaria impossivel impedir o avanço de exercitos que haviam estado primitivamente em angulos rectos um com o outro, ao longo da fronte Dunajec-Biala e ao da base sul dos Carpathos.

Mackensen conhecia muito bem os perigos d'um avanço atravez de uma estreita abertura na linha inimiga; fizera isso na batalha de Lodz e se não fôra a chegada tardia de dois generaes russos, Rennenkampf e Scheidemann, teria sido aprisionado juntamente com cêrca de dois ou tres corpos completos do exercito prussiano. O avanço da ala esquerda e do centro do seu exercito da fronte Gromnik-Gorlice em direcção nordeste levou-os automaticamente para a retaguarda e para as linhas de communicação das forças russas em roda de Tarnow; ao mesmo tempo fez affrouxar a pressão que os russos estavam começando a exercer sobre o quarto exercito austriaco.

O exercito do archiduque José Fernando, embora inferior numericamente ao undecimo exercito allemão commandado por Mackensen, estava occupando uma fronte de quasi quarenta e oito kilometros, ao passo que a occupada pelo d'esse general não excedia a trinta e dois. Os reforços russos podiam, porém, chegar rapidamente a Dembica e apenas Mackensen fez avançar o seu exercito da fronte Gromnik-Gorlice contra Dembica e Rzeszow já os russos se tinham com exito opposto a esse avanço por uma contra offensiva partida do sector vizinho, que se estendia entre o Vistula e Tarnow. A marcha para norte implicava uma nova distribuição de forças.

Como acima dizemos, a ala direita do exercito de Mackensen avançára rapidamente para leste, para o Dukla. Afóra essa excepção, o triangulo entre Gorlice, o Uzsok e Radymno (meio caminho entre Przemysl e Jaroslaw) era occupado pelo terceiro exercito austro-hungaro sob o commando do general Borojevic von Bojna e pelo segundo sob o do general von Boehm-Ermolli. Só uma magnifica organisação d'exercitos e uma cuidadosa preparação, descendo aos minimos pormenores, podiam executar um plano de tal magnitude com a rapidez com que foi effectuado pelos exercitos austriacos e allemães durante o mez de maio.

No dia 2, os russos haviam sido desalojados da sua primeira linha de defeza na fronte Ciezkovice-Luzna-Gorlice-Malastow.

O ataque contra a cota 419, a sudoeste de Tarnow, falhára. Mesmo depois da perda d'essa posição, no dia 3, a fronte Tarnow-Tuchow permaneceu firme. O principal ataque fôra dado na direcção de Gorlice e Biecz; em breve, porém, toda a linha tivera de recuar.

O rio Visloka entre Dembica, Pilzno, Brzostek, Jaslo e Zmigrod tem posições parallelas á fronte primitiva de Dunajec-Biala-Ropa. O Visloka era a terceira linha russa de defeza e havia a esperança de que os russos poderiam ahi deter o avanço austro-allemão.

E' difficil dar uma descripção exacta da segunda linha russa. Não seguia o curso de qualquer rio, mas estendia-se por outeiros que estão entre o Biala a oeste e o Visloka a leste. Na realidade, tres linhas podem ser traçadas n'esse districto, mas, como a retirada não podia seguir systematicamente d'uma para outra, não necessitamos de entrar nas minucias d'essas posições. Diversos agrupamentos se podiam formar e a fronte mudava de hora para hora segundo o avanço da offensiva austro-allemã ou dos contra-ataques russos.

Entre Tuchow e Olpiny, a montanha Dobrotyn formava, apoz o rompimento da primeira linha russa, uma das principaes posições defensivas. Tem cêrca de 1.800 pés de altura e, como a maior parte das montanhas n'aquella região, é coberta de densos bosques. Ao sul da Dobrotyn a montanha Lipie, de cêrca de 1.400 pés d'altura, formava um importante ponto d'apoio. A montanha Wilczak (1.225 pés), a sudoeste de Biecz e perto da estrada e caminho de ferro que liga aquella cidade com Gorlice, fórma a chave para o valle do baixo Ropa.

Entre Biecz e Bednarka, a segunda linha russa seguia as alturas do Kobylanka, da Tetarowka, de Lysa Gora e do Rekw; a leste, como ultima defeza da estrada Jaslo-Zmigrod, estendiam-se as entrincheiradas posições no Ostra Gora. Ao sul da linha Gorlice-Zmigrod o grupo montanhoso do Valkove (quasi 2.000 pés d'altura) constituia a ultima defeza da linha de retirada das forças russas de Zboro.

Durante os dias 3 e 4 de maio uma batalha desesperada se deu para a posse das eminencias cheias de bosques entre o Biala e o Visloka. No dia 3, a Guarda Prussiana avançou para a base do outeiro Lipie e á tarde tomou-o. No dia seguinte tomou, depois d'uma terrivel lucta corpo a corpo em que os germanicos excediam em muito o numero das forças russas, Olpiny, Szczerzyny e os outeiros que rodeavam essas cidades pelo leste.

Mais ao sul, a 39.ª divisão hungara (o corpo de Arz) atacou no dia 3 as posições russas, na montanha Wilczak, proximo de Zagorzany, junto do entroncamento da linha do caminho de ferro de Grybow-Biecz com o ramal da linha de Gorlice.

Apezar de apoiados effectivamente por uma tremenda concentração de artilharia, os hungaros a principio pareciam incapazes de tomarem as posições russas. Só depois de terem dado seis ataques sem resultado por um setimo ataque conseguiram desalojar os russos das suas trincheiras no Wilczak. A tomada d'essa montanha decidiu a sorte de Biecz e abriu aos austriacos a estrada ao longo do baixo Ropa para Jaslo. Aquella cidade pode ser considerada a chave da linha Visloka, como o districto de Gorlice era a do Biala e do alto Ropa. E' o mais importante entroncamento de caminhos de ferro no districto entre Tarnow e Przemysl e fica na cabeça das principaes estradas que penetram na Hungria, entre Bartfeld e o Lupkow.

Jaslo havia sido nos ultimos quatro mezes o quartel general do general Radko Dmitrieff, commandante em chefe do oitavo exercito russo. Na noite de 4 de maio era evidente que a queda de Jaslo se tornára inevitavel. Ao sul d'ella os bavaros, sob o commando do general von Emmich, e o 10.° corpo d'exercito austro-hungaro, commandado pelo general Martiny, estavam abrindo caminho, á força de granadas e de homens, ao longo da estrada Bednarka-Zmigrod e da de menor importancia que conduzia de Malastow, pelo monte Valkova, para Krempna.

Na noite de 4 de maio tinham-se approximado de Zmigrod e de Krempna; a ultima linha directa de retirada das tropas russas que tinha avançado na região em roda do Zboro estava ameaçada. A evacuação d'esse districto começára no mesmo dia. E no mesmo dia começára tambem uma offensiva austriaca mais vigorosa em roda de Tuchow, e a sorte de Tarnow estava decidida, embora os russos defen-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1878 — 6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 27 de Outubro de 1915 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição —Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 1 centavo

Os feridos da guerra

Está-se tratando de receber, sob o doce clima de Portugal, os soldados inglezes e francezes que, nos combates dos Dardanellos, teem cahido feridos, derramando o seu sangue pela causa da liberdade europeia.

E' uma iniciativa que não podia ser mais grata ao coração portuguez, e por isso mesmo não surprehende que ella receba a fervorosa cooperação de todos os que podem trazer-lhe elementos d'uma realisação rapida e efficaz. Portugal tem muitos pontos em que o tratamento d'esses feridos pode ser feito, de maneira a propiciar-lhes um restabelecimento breve e uma agradavel convalescença. De varios d'elles sabemos que teem chegado propostas que traduzem o vivo desejo de que sejam utilisados para esse fim.

Os sentimentos de humanidade, que o nosso povo se pode orgulhar de possuir em alto grau, estimulam esse acolhimento. Ninguem pode eximir-se a visionar os espectaculos de horror da guerra, em que tantas centenas de milhares de homens teem sido ceifados pela morte impiedosa, e por isso a idéa de que será possivel arrancar a esse fatal desenlace algumas centenas de vidas, restituir á saude uma legião de bravos rapazes, cheios de força e de enthusiasmo, faz palpitar o nosso coração com uma emoção generosa.

Mas se esses sentimentos de humanidade, applicando-se a todos os que soffrem, são innatos no coração portuguez, os feridos que porventura teremos o prazer de ver restabelecerem-se no nosso paiz, não são só homens que soffrem, vidas em perigo: são soldados da Inglaterra e da França, são combatentes pela causa da justiça, do direito e da liberdade; são aquelles que ha mais d'um anno, embora de longe, a nossa alma acompanha com os mais ardentes votos de triumpho.

A Inglaterra é nossa alliada, a França é a nossa irmã espiritual. São dois paizes de liberdade, o que mesmo é dizer que são duas nações fraternaes. Ellas combatem pela sua independencia, ellas luctam pela sua causa propria. Mas luctam tambem pela nossa causa, a causa de todos os pequenos povos, ameaçados de desapparecerem no turbilhão do despotismo.

Agora mesmo andam os sabios allemães fazendo uma propaganda da sua cultura na terra devastada da Polonia. Não lhes basta escravisar as suas populações, querem dominar o seu espirito. Não se pejam de apregoar a sua civilisação em presença das ruinas que teem feito n'esse triste paiz, das carnificinas com que teem ensanguentado o seu solo. Apesar do desmentido vivo que os documentos da sua ferocidade lhes oppõem, esses sabios proclamam que a Europa tem de ser germanisada, e um d'elles não hesitou ha dias em apresentar um mappa, confeccionado á sua maneira, em que a independencia de todas as nações europeias desapparece para dar logar ao vasto imperio allemão.

Contra este sonho delirante, mas que tão tragicas realisações tem provocado, luctam os soldados que vamos receber nos nossos hospitaes, nas nossas casas de saude, nos pontos mais bellos, mais saudaveis, mais pittorescos de Portugal. E o affecto que lhes demonstraremos, o carinho de que os rodearmos serão outras manifestações de solidariedade com que apertaremos os elos que nos prendem ás suas patrias, nobres legionarias do direito e da liberdade.

Assim mais uma vez marcaremos, em face do conflicto desencadeiado, a attitude que espontaneamente, desde que se dispararam os primeiros tiros, a alma nacional soube inspirar e definir. Mais uma vez mostraremos ao mundo inteiro que o nosso coração está junto das nações alliadas, irmanando-se o nosso espirito ao seu espirito na mesma aspiração de triumpho para uma causa que lhes é commum.

Migalhas

Mendicidade

Um viajante francez passeando em Hespanha ha uns bons cincoenta annos definiu a patria de [illegible]: um paiz de mendigos em guenilhos fieis como o Cid. Que diria o mesmo se lhe saltasse á fantasia de percorrer as nossas praias do norte, aquellas mesmo que a cada passo se apontam como maravilhosos recantos cheios de grandiosos espectaculos?

Nós, que nos queixamos em Lisboa da insistencia verdadeiramente odiosa dos mendigos e dos vendedores de cautellas, devemos confessar que isso nada é comparado com a praga dos aleijados, dos atacados de morféa, dos ceguinhos tocadores de viola, de toda uma multidão, que parece evadida da Corte dos Milagres ou dos romances de Lesage e nos ataca a cada esquina d'essas terras onde pretendemos chamar o turismo indigena e estrangeiro.

N'um carro, que me levava a uma das mais pittorescas arredores do Porto, tive por companheiro de banco um cavalheiro leproso da melhor cathegoria, que durante toda a viagem exerceu a sua industria, chrismando as suas desditas. Primeiro bateu-me no hombro, depois puxou-me pelo casaco, por fim queria passar-me o braço em volta do pescoço, tudo isto para indagar a razão porque eu lhe não dava cinco réisinhos.

Se se pára em qualquer parte logo se forma um circulo de pedintes, que se espeça firme e é capaz de estar ali duas horas, estragando-nos o prazer que buscamos com a visão da sua sordidez. E, como uma ironia cruel, encontram-se as caixas de lata da Assistencia recommendando que se não dêem esmolas individuaes e affirmando que são ellas que alimentam a mendicidade. O effeito, que essas coisas me produzem, é dar-me uma furiosa vontade de regressar directamente no primeiro rapido, fechar-me em casa a ver photographias de praias estrangeiras, tendo o cuidado de cortar o cordão da campainha, não seja o diabo que, passado meio minuto sobre o regresso, não soe o timbre da casa de entrada e a creada venha d'ahi a um instante explicar:

—Não era ninguem. Era um pobre a pedir esmola.

André Brun

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, repositorio fiel dos factos dia a dia succedidos nos campos de batalha onde se dirime a maior guerra que a Historia regista, tem alcançado verdadeiro exito.

Estão já publicados cinco volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas e o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

COISAS DE MARINHA

As novas construcções navaes

Vão muito adeantadas, parecendo que se pensa em tentar a construcção de submersiveis

Embargado por largo periodo, a construcção dos dois «destroyers» que ha muito se encontram nas carreiras do Arsenal da Marinha, continua, presentemente, com a maior actividade. Puxaram-se de lado discussões que só serviam para derivar a opinião e deixou-se, emfim, que o bom senso triumphasse. De maneira que, qualquer dia—mais alguns mezes decorridos, a marinha de guerra portugueza possuirá uma excellente divisão de quatro contra-torpedeiros, que se não são do tipo mais aperfeiçoado ou os não possuem a tonelagem média, que hoje se usa em barcos d'essa natureza, pertencem, comtudo, a uma cathegoria utilissima, que conta nas principaes marinhas do mundo similares com quem emparelhar. Os dois primeiros «destroyers» que sahiram das carreiras do Arsenal foram o «Douro» e o «Guadiana». As provas que esses vasos de guerra, sujeitos a um serviço violentissimo, teem dado, mostram a pericia de quem os construiu.

Quanto aos dois que se lhes seguiram, basta passar alguns minutos defronte das carreiras onde os seus cavernames vão a pouco e pouco sendo cobertos pela chapa do casco, para se vêr como o operario do Arsenal é meticuloso e como elle cuida a sério de levar a cabo os trabalhos que lhe entregam. Os novos «destroyers» nada terão que invejar aos que os antecederam, e como são construidos ao mesmo tempo teriam sahido muito mais baratos se a guerra não tivesse vindo encarecer tão desmesuradamente todas as materias primas. A velha canhoneira «Patria», um mostrengo que nunca teve funcção definida, que ninguem soube jámais para que servia, que parecia destinada para andar aos trambulhões por esses mares e para assar em vida os seus tripulantes, está soffrendo tambem um fabrico radical. Como é sabido, essa exquisitice naval foi, ha tempos, de encontro a uma das Berlengas, perdendo nada menos de vinte metros de prôa. Trazida para o Arsenal, a «Patria» esteve uns poucos de annos á espera de cuidarem d'ella. Por fim, deliberou-se aproveitar-lhe o casco e pouco mais, e transformal-a n'um «destroyer», ainda que um pouco differente do tipo classico de esses navios. Na «Patria» trabalham muitos operarios, que, por ora, se empregam em deitar a baixo aquillo que foi considerado inutil. O plano do barco que ha de sahir do velho navio é muito interessante.

Depois da «Patria», temos as novas canhoneiras destinadas ás colonias: São a «Quanza», a «Mondovi» e a «Bengo». São todas construidas ao mesmo tempo; e para que essa construcção se fizesse sem empecilhos, construiu-se na parte oeste do Arsenal um outro arsenal de mais reduzidas dimensões, cuja direcção foi confiada ao sr. engenheiro Sequeira, cuja competencia e cuja intelligencia estão larguissimamente comprovadas. Os tres pequenos barcos, do tipo da «Ibo» e da «Beira» devem ser lançados ao mar lá para o fim do inverno, succedendo-lhes nos estaleiros outros barcos parecidos, destinados á fiscalisação da pesca na costa portugueza. Nos ultimos dias correu que o Arsenal da Marinha ia occupar-se tambem da construcção de submarinos. Seriam, em primeiro logar, construidos tres. Confirmar-se-hia essa noticia? No Arsenal, pouco ou nada se sabe a tal respeito. As estações competentes entendem que devem calar-se e guardar, sobre o assumpto, toda a reserva. Entretanto, será possivel construir submersiveis no nosso Arsenal da Marinha?

—E'—responde um illustre engenheiro naval a quem é dirigida esta pergunta. O Arsenal pode construir submarinos como pode construir qualquer outro barco de reduzida tonelagem. Aos nossos engenheiros não falta competencia para dirigirem construcções d'essa natureza. Por sua vez, os operarios possuem tambem a pericia necessaria para executarem os planos que lhes forem entregues. Simplesmente será preciso adquirir esses planos, como foi preciso mandar vir d'Inglaterra os dos «destroyers» que se estão construindo, com uma perfeição que lá fóra não é excedida. N'este momento, porém, o Arsenal está completamente atravancado com as novas unidades navaes em realisação e em fabrico. Ainda que se quizesse lançar novos carreiros, não haveria muito aonde. Creio, porém, que as estações superiores e o ministerio da marinha pensam detidamente n'esse assumpto. E oxalá que não o descurem.

E' que as lições da guerra são evidentes e não é de bom conselho esquecel-as, pol-as de lado, não fazer caso d'ellas. E os submersiveis revelaram-se, para as nações maritimas e pobres como a nossa, armas preciosas e terriveis, sem comtudo, é claro, terem desthronado por completo as grandes unidades navaes, á custa das quaes a Inglaterra e a França, conseguindo ter encerrada a esquadra allemã em Kiel, lograram assegurar-se o dominio absoluto dos mares, que é, em ultima analyse, o dominio dos mundos. O Arsenal da Marinha pode e deve construir submarinos. Mas por ora, falta-lhe a indispensavel preparação, carece da «outillage» necessaria para semelhante emprehendimento. No dia em que alcance uma e outra, os operarios portuguezes podem construir submersiveis com a mesma competencia que os seus camaradas estrangeiros».

O que falta, então, é metter hombros a essa iniciativa. Pequeno como é, o Arsenal da Marinha não comporta mais carreiras do que as que presentemente possue. Todavia, completada a primeira divisão de «destroyers», urge completar tambem uma divisão de submarinos. Ao estrangeiro, ninguem pode pensar em ir buscal-os tão cedo. Quantos barcos d'essa especie se construiam, são poucos para os alliados, e sobretudo para a Inglaterra. Fica-nos, pois, o recurso de os fazer-mos em nossa casa. Mãos á obra, portanto.

A VIDA REGIONAL

O primeiro congresso municipal alemtejano

Deve ser inaugurado ámanhã em Evora

Iniciam-se ámanhã em Evora os trabalhos do primeiro congresso municipal alemtejano. Manifestando o seu apreço por semelhantes demonstrações do despertar do regionalismo tão necessario á vida do paiz, «A Capital» far-se-ha representar no congresso eborense pelo nosso presado collega sr. Adelino Mendes a quem o recente congresso algarvio deu ensejo para uma série de chronicas extremamente elucidativas sobre a bella e opulenta provincia do sul.

O programma do dia de ámanhã é o seguinte:

A's 14 horas:—Recepção dos srs. congressistas, verificação de poderes e inscripção na secretaria do Congresso.

A's 15 horas:—Sessão inaugural. Nomeação dos presidentes das sessões do Congresso. Nomeação da commissão de redacção dos votos formulados pelo Congresso. Distribuição de theses na secretaria do Congresso.

A's 20 horas:—1.ª sessão do Congresso. Discussão das seguintes theses: Federação dos Municipios Alemtejanos. Relator o vereador da camara de Evora, sr. Carlos Monteiro Serra. A mulher na agricultura, nas industrias regionaes e na administração municipal. Relatora a representante da camara de Cuba, sr.ª D. Anna de Castro Osorio.

Depois de ámanhã: A's 11 horas: —2.ª sessão do Congresso. Discussão das seguintes theses: Federação dos municipios applicada á viação municipal ordinaria e ligeiro relato sobre viação ordinaria districtal e nacional no districto de Evora. Relator o sr. dr. João Luiz Ricardo, delegado da camara de Montemór-o-Novo. Ligação das redes ferro-viarias do norte e sul do paiz, por uma ponte sobre o Tejo. Relator o representante da camara de Elvas, sr. Joaquim F. de Azevedo Madureira Chaves.

A's 15 horas: Visita á Bibliotheca, Jardim de Diana, Paleo de S. Miguel, Casa Pia e Lyceu.

A's 21 horas:—Espectaculo no theatro Garcia de Rezende, em honra dos srs. congressistas, desempenhado por alumnos da Casa Pia de Evora.

Sabbado: A's 11 horas:—3.ª sessão do Congresso. Discussão das seguintes theses:—Federação dos municipios applicada á assistencia hospitalar. Relator o sr. dr. João Luiz Ricardo, delegado da camara de Montemór-o-Novo. Municipalisação, no Alemtejo, dos cereaes, azeites e cortiças. Relator o vereador da camara de Evora, sr. Carlos Monteiro Serra.

A's 15 horas:—Passeio pela cidade: Praça de Geraldo, Graça, S. Francisco, Passeio Publico. Concerto musical pela banda da Casa Pia de Evora.

A's 20 horas: Jantar de despedida, no edificio dos Paços do Concelho.

Pobres d'«A Capital»

Donativo de senhas

O nosso amigo sr. major Francisco Rosa, commemorando o seu 51.º anniversario, que hoje passa, quiz associar a essa data os votos de agradecimento d'alguns necessitados, fazendo-lhes um pouco de bem. Para isso, enviou-nos 51 senhas das cozinhas economicas, a fim de as distribuirmos pelos pobres nossos protegidos.

Em nome d'elles os nossos agradecimentos.

A demissão de sir Carson

Teve por origem a politica balkanica

Londres, 22 d'outubro

Sir Carson é uma das figuras mais consideradas da Camara dos deputados, sendo todos unanimes em lhe reconhecerem a mais absoluta sinceridade; por isso na sessão d'hontem, quando fez as declarações do motivo por que saia do governo foi escutado com a mais respeitosa attenção.

Os pontos principaes d'essas declarações foram: que não teve qualquer dissidencia com o primeiro ministro nem com qualquer dos seus collegas; que desde a sua entrada para o governo nunca ouvira tratar das questões que dividiam os partidos politicos antes da guerra; que a proposito da nova situação nos Balkans, a qual na sua opinião se liga intimamente com a posição em Gallipoli, é preciso ter vistas largas e empregar uma politica decisiva; o que reconhecia impossivel continuar no gabinete por não poder concordar de forma alguma com o que lhe parecia ser a politica approvada pelo governo de Sua Magestade.

Taes foram as explicações dadas, e por ellas se vê que a causa do seu pedido de demissão foi o que se tem passado em Gallipoli e a nova situação balkanica; mas não se vê de maneira nenhuma em que a politica do governo diffira da de sir Carson, a respeito de Gallipoli, ou dos Balkans, ou mesmo dos dois assumptos combinados.

O caso é que sir Carson não caiu, antes mais subiu na consideração da Camara.

Poeira da Arcada

Os problemas economicos são difficeis de resolver. Não falta, porém, quem trate de os pôr a claro.

Duas columnas de prosa eriçada de algarismos dão bem conta d'elles. E' pena que os ministros não se aproveitem de tão desinteressados esforços. Os jornaes trazem assim iniciativas e alvitres ao desbarato. Mas como só duram vinte e quatro horas, calcule-se o capital de idéas, perdido! E ha gente que julga que os miolos dos pensadores não hão de baixar de preço! Dispensam tabella, tal é a abundancia!

* * *

As nossas forças vivas não se decidem a sahir da rotina. Se algum dia tomarem a serio o seu papel, o paiz soffrerá uma enorme transformação. A agricultura, o commercio e a industria alargarão os seus horisontes e todos nós os que pensamos no futuro da patria, chegaremos á felicidade, vendo a riqueza saciar ventres vastos como tulhas. Organisaremos então a ronda dos espectros.

* * *

O Seculo, *noticiando o afundamento de um transporte de tropas inglezas diz que se salvaram unicamente oitenta e tres almas. Não ha processo mais suave de nos fazer comprehender que se perderam todos os corpos. As lindezas do estilo figurado!*

EM TORNO DA GUERRA

O appello do rei Jorge V

Para a victoria e paz duradoura, «precisa-se de homens e mais homens»

Jorge V, como referimos em telegramma de Londres, dirigiu um caloroso appello ao patriotismo da população britannica o qual foi largamente espalhado no dia 23 por todo o imperio.

N'elle chama o rei de Inglaterra os homens de todas as classes a alistarem-se como voluntarios e a tomarem o seu logar na lucta contra «o inimigo superiormente organisado que rasgou o Direito das Nações».

E' um retumbante appello ao dever, que não deve ser ignorado pelos leaes subditos do rei inglez, e que vamos reproduzir na integra:

BUCKINGHAM PALACE

AO MEU POVO

N'este grave momento de lucta entre o meu povo e um inimigo superiormente organisado, que rasgou o Direito das nações e calcou os principios que entre si ligam os povos civilisados da Europa, é para vós que appello.

Regosijo-me com o esforço do Imperio e aprecio a maneira como, voluntariamente, teem correspondido a esse esforço os meus subditos sobre toda a terra, sacrificando lar, fortuna e a propria vida para que um outro não venha a possuir o livre Imperio que os vossos e os meus antepassados construiram.

Peço-vos que torneis efficazes esses sacrificios.

O termo está ainda longe. Homens e mais homens são precisos para manter os meus exercitos nos campos de batalha, e assim assegurar a victoria e uma duradoura paz.

Nos tempos idos, os mais difficeis momentos determinaram sempre nos homens da nossa raça as mais energicas resoluções.

Homens de todas as classes, peço-vos que venhaes voluntariamente alistar-vos e tomar o vosso logar na lucta.

Respondendo livremente ao meu appello, levareis o vosso auxilio aos vossos irmãos que, ha já largos mezes, nobremente teem mantido bem altas as antigas tradições da Inglaterra e a gloria das suas armas.

Jorge R. I.

Virginia Quaresma

A nossa collega sr.ª D. Virginia Quaresma, que se encontra em viagem de propaganda no norte, visitou hontem a fabrica de fiação e tecidos Jacintho & C.ª e a do Salgueiros e hoje a da Areosa, cujo director lhe offerece ámanhã um almoço na sua encantadora vivenda.

Depois d'ámanhã visita a Companhia União Portuense, importante fabrica de cervejas.

O futbol do soldado

Um alvitre de Alvaro de Lacerda

Alvaro de Lacerda, o distincto jornalista que dirige «O Sport de Lisboa», lançou no seu brilhante semenario uma idéa que vale a pena recordar: a d'uma associação destinada a propagar entre os soldados o gosto pelo futbol. Eis a parte essencial do artigo de Alvaro de Lacerda:

«A caserna devia ser—não o é—uma grande escola onde, ao mancebo que n'ella penetra, fosse ministrada a educação que em epoca alguma da sua vida o Estado lhe deu, sem exigir-lhe toda uma pesada série de impostos e obrigações e, muito menos, lh'a ministra agora que lhe vae exigir o maior dos sacrificios—o da sua propria vida. Devia ser uma escola a caserna e não o é. De quem é a culpa? De todos nós.

Nós os que cultivamos ou cultivámos o futbol, podiamos bem obviar a este estado de coisas e fazer um pouco, qualquer coisa que, praticamente, tendesse a introduzir, conservar e defender na caserna o futbol.

Bastava apenas que, em Lisboa, se fundasse uma pequenita associação chamada—o Futbol do Soldado—ou coisa parecida, se não quizessem parodiar a feliz creação do distincto jornalista André Brun. Essa aggremiação teria por fim ensinar o futbol aos soldados. Iria ter com qualquer dos nossos clubs—o Sporting, o Imperio, o Bemfica, o Internacional, «et j'en passe»—em regra, estes clubs tem dias e horas na semana em que os campos estão livres; conseguido o campo, uma pequena entrevista com o coronel do regimento mais proximo e elle mandaria, successivamente, em dias e horas préviamente marcadas, pelotões de 22 homens ao campo que se designasse; aqui estaria para os receber um dos membros da associação propagadora—o nosso Futbol do Soldado— o qual passaria a ministrar theoricamente e praticamente, ao nosso «magala», algumas noções de futbol; se estes soldados fossem commandados por um sargento intelligente e habil — que os ha em grande numero— d'ahi a pouco estavam formados, no regimento, dois grupos. Supponda que este trabalho se fazia simultaneamente nos cinco campos que citámos, temos que cif-

---

Folhetim d'A CAPITAL — 27-10-915

Uma Figura de Mulher

Na terceira pagina dos jornaes, entre annuncios de trespasse e offertas de dinheiro, apparece uma tímida secção: a necrologia. E n'essa coisa perdida entre reclamos, deu o ultimo reflexo da sua existencia, a esplendida artista que se chamou a Senhora Dona Maria Augusta Bordallo Pinheiro.

Ignoro se os homens a conheceram e a pesaram como se pesa uma mulher superior; sei, todavia, que não conversei nunca com uma senhora n'estas coisas futeis e delicadas, que são o indispensavel complemento de uma chavena de chá, sem que, immediatamente, tratando de uma renda, d'uma «guipure» ou de duas rosas mettidas n'um copo d'agua fresca, pousado em cima de um livro,—se não falasse carinhosamente, e com animação, d'essa requintada bordadora, artista de raça, da forte e fecunda raça dos Bordallos. E se a forma de admiração variava,—o respeito e a sympathia permaneciam inalteraveis.

Foi já ha bastantes annos, n'um collegio quasi conventual, que vi, pela primeira e unica vez de minha vida,—a Senhora Dona Maria Augusta. Era n'um fim de tarde. Na vasta sala onde a luz entrava por tres largas janellas rasgadas sobre um jardim espesso, já doirado pelas tristezas de setembro, em volta de um grupo de raparigas, com uma voz suave e profundamente penetrante,—uma mulher aconselhava e ensinava. Uma «toilette» muito simples, uma linha concisa e mais simples ainda; o seu andar tinha a graça e a ligeireza d'um pisar de deusa, e seu mais leve gesto estylisava-a sem esforço. Feia? Bonita? Não sei. Profundamente senhoril. O olhar limpido, sem fundo, irradiava intelligencia e havia no seu conjuncto harmonico de feições aquelle não sei quê inexprimivel e mysterioso com que Deus habitualmente marca as suas creaturas de eleição. Chegou-se a uma janella, a dois passos de mim, sem me vêr; trazia na mão um pedaço de renda, examinando-a com attenção na luz que ia morrendo. Um sorriso transfigurou-a. Admirei-lhe os dedos ageis, incomparaveis dedos d'artista, afilados, «fuselés», dedos como pintavam os pintores de Byzancio, longos e cagulos como os de uma luva nova. A cabeça já grisalha, nobre cabeça pensadora, inclinou-se sobre a renda que as suas mãos acarinhavam inconscientemente. E deante da educanda banal que escutava sem saber o que escutava, com a voz quente e apaixonada das pessoas que falam da sua arte querida, disse coisas simples e bellas.

Não sei nem me lembro já das comparações judiciosas e delicadas que ella, em dois momentos, expoz sem perder de vista o pedaço de renda. Mas a pouco e pouco todos os nadas luminosos e encantadores da sua arte foram surgindo n'um enlevo de creatura que fala, mais para se embalar a si propria no que diz, do que para incutir a alguem uma idéa ou uma noção. Lentamente evocou todas as subtilezas d'essa epopeia feminina: a renda. Foi n'um ciciar ligeiro e enternecido, como quem fala de coisas muito amoraveis e muito queridas, que explicou o longo e laborioso gesto das rendeiras de Villa do Conde e de Peniche, sentadas nas soleiras das suas portas, na mesma posição que ha já quatro mil annos tinham os escribas de Memphis, movendo agilmente os bilros numerosos com uma pericia, uma habilidade inimitaveis; contou das mulheres da Madeira, compondo, debaixo de um grande guarda-sol, o «tenerife» delicado que importaram das Canarias; evocou a figura incomparavel das antigas rendas de Silves, tão diaphanas, tão deliciosamente feitas de nada que em mãos rudes se desfazem e desapparecem. Foram depois todas as maravilhas das creaturas pacientes e attentas, as ricos «blonds» de Hespanha, adorno de rainhas, as nobres rendas de França, o ponto d'Alençon aristocrata, a Malines preciosa, composta lentamente, com a veneração de quem elabora um rito, pelas velhas mulheres da apagada e quieta cidade de Bruges, as «chantillys» famosas do grande Condé; disse como cahia sobre uma purpura a gargantilha á Richelieu, como brilhava, fulgurante, na côrte dos Valois, a gola á Medicis, esplendida sobre o brocado de tres altos de Florença. Falou das rendas inestimaveis com que se cobriam, semi-nuas, as cortezãs desdenhosas e sombrias de Mantua e de Bologna, no delirio morbido de Henrique VIII, que nas gulas de Wolseley esfarrapava as «escocezas» de Catharina Howard e de Anna Boleyn, no extraordinario manto d'Alexandre VI onde, como linho, com a agulha e com o genio, desfilavam todas as façanhas de Theseu, tão finamente trabalhadas que mais pareciam uma pintura monochroma sobre um fundo ligeiramente acinzentado. Teve palavras quentes para a renda mysteriosamente urdida e mysteriosamente guardada que, nas grandes festas de Veneza, o doge deixava cahir sobre a dalmatica de velludo negro, quando subia a bordo do Bucentauro, lançar o seu annel no Adriatico. Com a mão febril e ondeante, machucando imaginarias maravilhas, falou das rendas galantes do seculo XVIII, de todos os «jabots des petits abbés de ruelle», das «manchettes» historicas do senhor de Buffon, das telas napolitanas com que enfeitava as suas camisas a duqueza de Chateauroux, de todo aquelle luxo branco e fresco que chegou até nós vivo e palpitante nas tellas arrebicadas de Watteau, nos quadros animados de Boucher e nas damas lascivas de Fragonard. Contou...

Nem já sei o que ella contou...

Mas pareceu-me que deante da educanda commum que a ouvia com assombro, a Senhora Dona Maria Augusta contou, sobretudo, o grande amor da sua vida, o prazer espiritual da sua boa e bem recheada vida. Havia, n'aquillo tudo, abnegação, doçura e uma grande, uma infinita paz. Na tarde macia de setembro as suas palavras cahiam lentas e graves. E ella, que falava nas perfeitas obras de muito antigas e desconhecidas mulheres, não se lembrava talvez já, do que representava para o renascimento da antiga renda de Portugal o seu intenso e constante labor. Fôra ella, todavia, que, lá fóra, puzera a nossa renda ao lado das melhores. Parecia ignorar que era superiormente mulher, exercendo uma arte de mulher com nobreza e com genio. E a consagração da sua luminosa alma d'artista, teve-a como o seu coração certamente a pediria se porventura a tivesse sonhado alguma vez: teve a admiração e o respeito de muita mulher portugueza, obscura e feliz no canto do seu lar. Porque aquella mulher que modestamente e quietamente trabalhava, nasceu, viveu e creou—expressamente para as que foram modestas e quietas como ella. E, decerto, o que eu senti vendo passar deante de mim, n'um poente d'outomno, aquella figura que nunca mais tornei a ver e a quem nunca falei,—muito confusamente confesso que foi um sentimento enternecido que vincou e permaneceu—para sempre — no fundo da minha alma.

Emoção? Sim. Hoje tenho a certeza de que foi emoção. Lembro-me de que ás vidas assim, repletas de estudo e de socego, chamou Flaubert «Vies Muettes». Caminhei já bastante na vida para ter a ambição de desejar para mim esta magnifica e bem cheia «Vie Muette». Todos aquelles que vivem no seu canto, entre livros, e que só descem á rua para ganharem o pão de que precisam,—comprehendem-me. Para esses, foi um pouco de si proprios que terminou n'uma secção de necrologia—onde deu agora o ultimo reflexo da sua existencia a esplendida artista que se chamou a Senhora Dona Maria Augusta Bordallo Pinheiro!

Mario de Almeida.

co dos nossos regimentos tinham creado, em pouco tempo, cada um, dois grupos; d'estes dois grupos se escolhiam os elementos que deviam representar o regimento nos seus desafios com os outros regimentos.

Faltam as bolas e faltam as bolas, dir-me-hão aquelles que só vêem difficuldades para encravar todas as iniciativas, por mais desinteressadas ou mais nobres.

Pois a Associação Protectora do Futbol do Soldado, que arranjasse uma e outra coisa. Uma pequena festa, as entradas n'um desafio, uma subscripção, etc., etc., e tudo se arranjava. A questão é querer.

Haverá alguem que queira?

Os submarinos inglezes

A sua presença no Baltico

Copenhague, 22 de outubro

Novamente foram vistos zeppellins e aeroplanos procurando sobre o Baltico os submarinos inglezes. Esta manhã uns aeroplanos, nas alturas do Sassnitz estavam observando uma flotilha submarina da qual duas unidades se approximaram da rota ordinaria de Sassnitz á Trelleborg; ao notarem este movimento os aeroplanos avisaram um zeppellin o qual por seu turno avisou a estação naval do Sassnitz.

Immediatamente partiram os submarinos allemães em perseguição dos adversarios, mas estes submergiram quando aquelles appareceram. Está, pois, confirmada a existencia dos submarinos inglezes no Baltico, ultimamente noticiada.

Os barcos suecos teem querido manter o serviço nocturno, mas foi officialmente determinado que só de dia o fizessem.

Amsterdam, 22 de outubro

Segundo um telegramma de Stettin, recolhido em Berlim, o vapor *Scotia*, com carga de minerio da Suecia para aquelle porto, tendo sido perseguido por um submarino, declarou ser inglez; na occasião que fazia as suas declarações surgiu um zeppelin, á approximação do qual o submarino immediatamente desappareceu.

Os seus ultimos effeitos

Copenhague, 23 de outubro

Os vapores allemães *Pernambuco* e *Soderhamn*, de Hamburgo, foram torpedeados nas alturas do Hasfringe, ao sul de Stockolmo, tendo-se salvado as tripulações.

O *Pernambuco* foi para o fundo, e o *Soderhamn* deu á costa. O primeiro d'estes barcos, de 5:000 toneladas, pertencia á Hamburgo Amerika Linie e levava carregação de madeiras destinadas a um porto allemão.

Noticias vindas de Stockolmo dizem que foram afundados cinco vapores allemães, cujos nomes são desconhecidos; um outro, o *Julius Wulff*, foi torpedeado nas alturas do Landsort.

Stockolmo, 23 de outubro

Os dois navios que foram torpedeados no Baltico, nas alturas de Oxelœsund, tinham os nomes de *Johannes Russ* e *Delefsen*; o primeiro fluctua ainda, mas o segundo afundou-se. As tripolações de ambos foram salvas e desembarcadas em Oxelœsund.

Gefle, 23 de outubro

Diz o *Gefle Nordlandsposten* que a legação da Suecia em Petrogrado informou o ministerio dos estrangeiros sueco que o vapor *Nike*, de Gefle, sahido de Lulea para Stettin carregado de minerio, foi capturado por um submarino inglez e conduzido para Reval.

O *Soderhamn* é um vapor de 1:409 toneladas, pertencente a uma firma de Hamburgo.

Copenhague, 23 de outubro

Os submarinos inglezes torpedearam no Baltico os vapores allemães *Johann Wulff* e *Hernesand*. Diz-se que mais quatro vapores foram torpedeados esta manhã, elevando o total de 8 desde hontem pela manhã.

Os submarinos inglezes continuam desenvolvendo no Baltico a mais viva actividade; a sua audacia e energia teem causado admiração nos meios maritimos. Disse-me hontem um capitão de navios que surgem inopinadamente por toda a parte e desapparecem com uma tal rapidez que só um profundo conhecimento d'aquellas difficeis aguas pode explicar.

Aviação militar

Para frequentarem a futura escola d'aviação militar offerecem-se os srs. José Baptista Ribeiro, Mario Esteves de Medeiros e José Alexandre Coelho, todos de Mafra.

Liga Naval Portugueza

Conferencias sobre a historia das nossas conquistas

Tendo o conselho regional de Lisboa da Liga Naval approvado por acclamação, na sua sessão de 23 de junho, ultimo, uma proposta do seu vogal sr. dr. Fernando Pizarro de Sampaio e Mello para o conselho tomar a iniciativa de fazer erigir em Lisboa uma estatua a Vasco da Gama o conselho está-se occupando largamente do assumpto, tendo resolvido, na sua ultima sessão realisar, a partir do proximo mez de novembro uma serie de conferencias, cujo thema versará exclusivamente sobre a historia das nossas conquistas e descobrimentos maritimos e especialmente sobre a grandiosa figura de Vasco da Gama.

A CAPITAL DO NORTE

O serviço de transportes no Porto

deve deixar de fazer-se por tracção animal

PORTO, 25

—Se a cidade vae transformar-se—diz-nos um notavel engenheiro—se o Porto vae, dentro em poucos annos, tomar uma feição moderna, de belleza e de arte, de hygiene e de conforto, na sua estructura architectonica, com largas avenidas e «squares» e jardins e monumentos, é indiscutivel que todos os velhos habitos—moslasticos, cheirando ao bolor de costumes e praticas e systemas prehistoricos—como é, por exemplo, a tracção animal, teem de desapparecer, teem de modificar-se em harmonia com os progressos da sciencia e da industria e com a cultura, com as aspirações da sociedade hodierna.

«Uma das coisas que mais desagradavelmente impressiona os «touristes» estrangeiros que veem ao Porto é o trato barbaro e deshumano que os carreiros, estupidos e maus, applicam aos pobres bois pacientes e humildes, arrastando pesos excessivos atravez da cidade, subindo ruas ingremes e escorregadias, aqui tropeçando e cahindo, alli parando exanimes, sem forças, extenuados, ajoujados e magros, cheios de cicatrizes das ferroadas violentas do aguilhão, entre uma praga de vozes avinhadas, entre um chuveiro de palavras hediondas e obscenas, sem respeito por quem passa, senhoras, ou creanças, isto desde pela manhã até á noite, nos pontos mais centraes, nas ruas de maior transito. Muito se tem feito, é certo, para que este espectaculo barbaro perca uma parte da sua hediondez, deixando de ser uma tristissima escola ambulante de obscenidades e de dureza de coração. Quem maltrata e fere e espicaça e põe a escorrer sangue um animal doente, faminto, porque não arrasta o pezo com que não pode, é um mau, um scelerado.

«A benemerita Sociedade Protectora dos Animaes tem trabalhado, n'este sentido, com devotada dedicação e um alto espirito de humanidade. Infelizmente, pouco tem conseguido. A camara municipal, ha annos, sob proposta do sr. dr. Duarte Leite, deliberou adquirir tres balanças automaticas para serem collocadas em tres pontos da cidade, para, accusando o pezo de carga, obstar a que os carreiros sobrecarregassem os animaes com pezos excessivos. Até hoje, porém, ainda não funciona balança alguma, e o espectaculo barbaro e deshumano continua a manchar o aspecto social da cidade.

—E estava estabelecido o pezo maximo para a tracção animal?

—Está estabelecido por illustres professores, engenheiros e medicos veterinarios. Um dos considerandos digno de notar, assignado pelos medicos veterinarios srs. Thiago Maria Ricardo, Antonio Maria Gonçalves, Joaquim Ferreira Rêa, Domingos Correia Assis e Armando Augusto Chaves de Lemos, é o seguinte:

Que o animal-motor applica os seus esforços (potencia) ao vehiculo e carga (principal resistencia) por um dos peiores, dos mais defeituosos systemas conhecidos—«a canga», visto que por meio d'ella:—«primo»—o animal não póde pôr em acção todos os esforços de que é capaz:—«secundo»—boa parte dos esforços applicados fica sem effeito util: —«tertio»—pela facilidade com que se desloca e pela forma como assenta sobre o pescoço e cernelha do boi, essa «má taboa», grosseira e pesada, contundeolorosa contacto e incommoda pressão e fere, ou quando menos torna-se de são.

Que as altas percentagens de inclinação das ruas da cidade, particularmente «das de maior trafego», e o mau estado dos seus pavimentos, irregulares e escorregadios, singularmente aggravam o trabalho do animal-motor, obrigando-o á custa de sevicias e violencias, a esforços maximos, que o esgotam e cedo o arruinam.

De tal maneira essas altas percentagens de inclinação e o estado de conservação dos pavimentos das ruas augmentam o chamado «coefficiente de tracção» e portanto o «esforço tractor», e tão exaggeradas e fóra das marcas são essas percentagens em algumas ruas, que não devia permittir-se por ellas a subida de animaes atrelados ou jungidos a vehiculos carregados. «Por taes ruas não se sobe carregado»:—desce-se sómente. Eis o verdadeiro preceito.

E chegam a esta conclusão:

Attendendo bem e com a devida justeza n'esta longa série de factos e circumstancias onerosas do trabalho util na tracção bovina, somos de parecer que o «peso maximo de 1.200 kilos, para vehiculo e carga», proposto pela ex.ma camara, é acceitavel, correspondendo na grande maioria dos casos aos preceitos naturaes e sociaes de saude pecuaria, visto como esse maximo representa um «esforço de tracção» (na unidade do tempo) de 60 kilogrammetros para cada boi e um trabalho util de 3.000.000 de kilogrammetros para a junta em cada dia normal de trabalho (formulas de Baron e Crével).

Quanto á tracção equina, as conclusões são as seguintes:

1.ª Para as «atrelagens» de um só equino (cavallo ou muar) a vehiculos de 2 rodas... 500 a 700 kilos.

O «menor» reservar-se-ha para os animaes traccionadores (em regra cavallos) de menor corpo e mais fraca envergadura phisica:—representa um «esforço» de 48 kilogrammetros na unidade de tempo e um trabalho util de 800.000 kilogrammetros em cada dia normal de trabalho.

O «maior» destinar-se-ha a muares e ainda aos cavallos mais corpulentos e de mais forte arcaboiço:—representa um «esforço» de 67 kilogrammetros na unidade de tempo e 1.200.000 kilogrammetros em cada dia normal de trabalho.

2.ª Para as «atrelagens em parelha» (cavallos ou muares fortes e corpulentos em regra) a vehiculos pelo geral de perfeito modelo, providos de quatro rodas e portanto de facil equilibração e arrumação da carga... 1.500 kilos, que para cada animal representam um «esforço» de 70 kilogrammetros na unidade de tempo e um trabalho util de 3.500.000 kilogrammetros em cada dia normal de trabalho para a parelha.

3.ª Para as «atrelagens em trio» (cavallos ou muares tambem fortes e corpulentos em regra) a vehiculos de 4 rodas de egual modelo e vantagens dynamicas... 2.000 kilos, que representam um «esforço» de 65 kilogrammetros na unidade de tempo para cada animal e para o trio um trabalho util de 4.500.000 kilogrammetros em cada dia normal de trabalho (formulas de Baron e Crével).

«Ora, nada d'isto, nenhuma d'estas conclusões se respeita, offerecendo a tracção animal de transportes um espectaculo indigno da cidade.

«E', por isso,—conclue — que, visto não poder reformar-se humanamente, deve ser substituida, deve acabar, deve transformar-se. Para que não os camions? Porque se não aproveita esse systema moderno?

INTERESSES DE CABO VERDE

A agricultura

A purgueira — O ricino — A mostarda

A purgueira não sendo planta que influa decisivamente sobre a regular distribuição das chuvas, pela caducidade das folhas em dois periodos cada anno, e, conquanto a sua resistencia á seccura seja um problema ainda a resolver, porquanto nos terrenos do littoral sécca nos periodos de grandes séccas, em grande numero, é, todavia uma planta que dá um bom contingente na exportação, se bem que seja um producto pobre.

A purgueira exportada em 1913 de Cabo Verde, alcançou 4.290:995 kilogrammas, no valor de 132.890$ escudos, tendo pago de direitos 12.873 escudos. Para se verificar a producção, teremos que desenvolver a exportação por ilha: S. Vicente, 4.965 kilogrammas, no valor de 156$54, pagou de direitos 14$90; S. Nicolau, 135.466, 3.216$70, 406$39; Boa-Vista, 75.927, 1.734$39, 227$78; Praia, 1.729.949, 55.062$60, 5.190$84; Brava, 9.659, 509$08, 28$07; Fogo, 796.636, 23.902$97, 2.389$90; Tarrafal, 532.904, 14.371$39, 1.598$71; Ribeira da Barca, 944.246, 23.606$15, 2.832$48.

Como se vê d'este quadro é a ilha de Santo Iago, pelos seus portos da Praia Tarrafal e Ribeira da Barca, a que produz e exporta a maior quantidade de purgueira.

A purgueira não é cultivada: planta expontanea em Cabo Verde, mereceu sempre ao governo cuidados especiaes para conseguir que se plantassem enormes tractos de terreno, no que, aliás, não teve exito, e assim, apesar de todos os annos se plantarem bastantes centenas de milhares de pés de purgueira, a exportação da preciosa semente oleaginosa não tem conseguido augmentar, mercê do devaste annual dos purgueiraes, levado a effeito pela mão do homem, á procura de lenha e da cinza para o fabrico do sabão da terra.

A purgueira dá duas colheitas por anno, e a apanha da semente em geral feita a meias entre o proprietario e os colheiteiros, é a unica despeza a que obriga os seus donos.

A semente da purgueira tem collocação assegurada nas nossas fabricas de oleo, para o fabrico de sabão, conseguindo-se do bagaço restante a massa de purgueira, conhecida no nosso paiz como um excellente adubo, onde a potassa entra em grande quantidade.

Todavia, a semente da purgueira não consegue em Cabo Verde bom preço, por motivo do differencial alfandegario, restos do impirismo feroz do antigo pacto colonial, que nós copiámos, quando não tinhamos no proprio paiz o desenvolvimento que outros paizes tinham pelo que se viram obrigados a encaminhar as producções das colonias para as metropoles. Nós, seguindo as doutrinas dos que estabeleceram o pacto colonial, impuzemos a pobreza ás colonias e as riquezas a uma ou outra industria da metropole, que á custa do sacrificio das colonias, cresceram e prosperaram. A purgueira de Cabo Verde, tinha assegurada a sua collocação por bom preço no mercado de Marselha, e por a lei estabeleceu-se o differencial na alfandega, e a purgueira indo para o estrangeiro pagaria 6 escudos por tonelada, e pagará metade vindo para a metropole.

Com este differencial ganhou a industria nacional e perdeu a agricultura caboverdeana, porque a purgueira baixou de preço, e se a perda não é grande, foi de 12.870 escudos em 1913, ou 3 escudos por tonelada.

Além d'isso nós sabemos muito bem que a pretexto da guerra, augmentaram os preços ao sabão, augmentaram os dos oleos e augmentaram os dos adubos, mas baixou o preço da purgueira em Cabo Verde, naturalmente porque é uma zona isenta da perniciosa influencia dos effeitos da guerra.

Para remate citaremos que a purgueira é já hoje atacada por um sem numero de doenças, cujo estudo e ataque se ha de fazer um dia, depois de não existirem purgueiraes, que é o processo mais commodo, apesar do governo estar annualmente perto de 6.000 escudos com a repartição de agricultura, que nada tem feito em Cabo Verde.

O ricino, cuja exportação em 1913 não alcançou mais de 43.184 kilogrammas, no valor de 1.358 escudos, que renderam 18 escudos de direitos, poderia ser extensamente cultivado, principalmente no Fogo e em Santo Antão, nos terrenos de 600 metros de altitude para cima, onde vegeta luxuriosamente, sendo aproveitada parte da semente para a extracção do oleo, muito usado para o cabello. O ricino africano, conhecido tambem por ricino vermelho, é de uma perfeita rusticidade e as duas colheitas annuaes compensariam sobremaneira os que á sua cultura se dedicassem.

Em Santo Antão, nos terrenos a 1.300 metros de altitude, que ladeiam o caminho dos Carvoeiros á Ribeira Grande, encontram-se por toda a parte lindos pés de ricino vermelho, cujas sementes perdidas vão servindo para alargamento da zona occupada.

Fóra a semente que se consome com o fabrico do oleo, conhecida pelo nome de «bufareira» e «palma-christi», o resto perde-se, exportando-se apenas da ilha do Fogo a pequena quantidade por nós indicada. O ricino seria uma planta preciosa a cultivar nos terrenos incultos das altitudes por nós acima indicadas.

A mostarda que cresce expontaneamente em todos os terrenos de Cabo Verde, começou ha pouco ainda a ser aproveitada, accusando a estatistica de 1913, a exportação de 7.065 kilogrammas, no valor de 473 escudos, tendo pago de direitos 48$73, pertencendo ao concelho de Santa Catharina. Mais nenhuma ilha aproveitou um grão de mostarda, perdendo-se todos os annos muito dinheiro com esse desaproveitamento. Não ha muito tempo ainda, ao passarmos na região da Corda da ilha de Santo Antão, inquirimos de uns camponezes que andavam colhendo a folha da mostarda para comer, porque não aproveitavam a semente para vender, tendo tido por resposta que ninguem comprava, por todos terem o seu bocado para qualquer cataplasma. E é facto que se colhessem as enormes quantidades de sementes de mostarda, o commercio não as compraria ignorando que tivesse comprador aqui.

E' pena que tal succeda em terras onde tantos productos se perdem, na crença que nenhum aproveitamento teem.

Digamos aqui, que foi um trabalhador, administrador do então concelho do Tarrafal, da ilha de Santo Iago, quem lançou o povo na colheita da semente de mostarda e deixo dirigir o commercio d'esse producto com a metropole, até que o habito aproveitou a todos. São dignas de registo estas iniciativas, por raras, mas necessarias, onde a população ignora muita coisa, que lhe pode ser ensinada em pouco tempo e sem custo.

Armando Xavier da Fonseca

O naufragio de um zeppelin

Londres, 23 d'outubro

Os srs. Pilkington & Sons, fabricantes de vidros, de Santa Helena, receberam o seguinte telegramma de Paris:

«A chaminé da nossa fabrica de Maubeuge foi demolida por um zeppelin que foi esbarrar contra ella. Todos os tripulantes morreram».

Até agora não houve confirmação d'esta noticia.

Maubeuge é uma cidade fortificada da França, na fronteira belga. Foi tomada pelos allemães poucas semanas depois do começo da guerra, obedecendo ao plano de evitarem o exercito inglez e atiral-o para Maubeuge, plano que foi previsto e frustrado por sir John French.

Antes da guerra era uma importante cidade industrial produzindo-se alli muitos trabalhos em ferro.

Nos Dardanellos

Em substituição de sir Hamilton assumiu o commando sir Monro

Pouco depois da meia noite foi recebida a seguinte communicação do ministerio da guerra:

«Em substituição do general sir Ian Hamilton G. C. B., D. S. O., que regressa a Inglaterra para fazer o seu relatorio, foi nomeado commandante das forças expedicionarias do Mediterraneo o general sir C. C. Monro, K. C. B.

Para o commando temporario das forças, emquanto não chegar o general sir C. C. Monro, foi nomeado o tenente-general sir W. R. Birdwood, K. C. S. I., K. C. M. G., C. B., C. I. E., D. S. O.»

Os serviços do registo civil

Sessão de propaganda em Santo Aleixo de Moura

Promovida pelo delegado da Associação do Registo Civil, em Santo Aleixo, concelho de Moura, sr. Antonio Manuel Luiz, effectua-se alli, no proximo domingo, pelas 11 horas, uma sessão de propaganda do livre pensamento e especialmente de remodelação dos serviços do registo civil e do barateamento das respectivas certidões. N'essa sessão, para tomar parte na qual vão expressamente de Lisboa os srs. José Lourenço da Conceição Leitão e Augusto José Vieira, enviados da Associação, poderão usar da palavra os individuos que tenham qualquer reclamação ou alvitre a apresentar sobre o assumpto principal d'esta propaganda.

Esquadra allemã

Dois desastres

Copenhague, 24 d'outubro

A noticia que correu de que sexta feira á noite um vapor prussiano, sahido de Trelleborg para Sassnitz, abalroara em frente d'este porto com um torpedeiro allemão que o comboiava foi agora confirmada. Da guarnição do torpedeiro, 54 homens, apenas cinco se salvaram.

Um telegramma de Marstal, Dinamarca, para o *Politiken* noticia que deu á costa a leste da ilha de Aeroe um lança-minas allemão com a pôpa totalmente desfeita. Quarenta cintos de salvação, colchões, etc., sem marca foram encontrados proximo do barco naufragado, que sem duvida pertencia a uma das muitas patrulhas de barcos que vigiam a passagem de Langeland, e tocou em alguma mina, tendo morrido a tripulação.

Marinha de guerra

Sahiram hoje a barra, fundeando na bahia de Cascaes, os contra-torpedeiros *Douro* e *Guadiana* e entrou no Tejo o submarino *Espadarte*.

Para effeitos de promoção vae ser presente á junta de saude naval o capitão de fragata engenheiro sr. Pedro Antonio dos Santos.

Foi feito convite aos 2.os sargentos torpedeiros, cabos torpedeiros e 1.os torpedeiros, sargentos torpedeiros electricistas, sargentos conductores de machinas, cabos e 1.os fogueiros que desejem receber a instrucção para aprendizagem do submersivel *Espadarte*. As declarações devem ser enviadas até ao dia 1 ao commando do corpo de marinheiros.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Os russos repellindo os allemães

PETROGRADO, 27.— Official.— Na margem esquerda do Dwina os ataques allemães ao sul de Ikkul e a oeste de Illuxt foram repellidos. Na margem esquerda do Styr ao norte da aldeia de Koukli, repellimos um encarniçado ataque e fizemos mais de 200 prisioneiros. Nos combates de hontem proximo de Komanovo envolvemos o inimigo que soffreu perdas enormes. Ao norte de Nouvel-Pleniets repellimos trez ataques. O terreno está coberto de montões de cadaveres.—(*Havas*)

Um transporte inglez torpedeado

LONDRES, 27—Official—Foi torpedeado no Mar Egeu o transporte britannico *Marquette*. Assegura-se que apenas faltam 99 tripulantes.—(*Havas*).

O NOVO ANNO LECTIVO

O Lyceu de S. Vicente

Abriu hoje, com 306 alumnos

Abriram hoje as aulas no Lyceu de S. Vicente, installado, como se sabe, em parte dos aposentos do Pequeno Seminario, nos chamados corredores nobre e do Arcebispo.

Pelo visto teem sido morosas as obras effectuadas, desde que ha um anno ali fomos assistir á inauguração da sua primeira epoca de trabalhos lyceiaes, pois que ainda muita coisa ha para fazer em beneficio da população escolar que o frequenta. No antigo corredor nobre a luz entra já a jorros por duas amplas clarabóias, o mesmo devendo acontecer n'um futuro proximo no velho corredor dos Arcebispos. Estão quasi concluidos os trabalhos da escadaria de pedra que dá para o pateo da Porta do Carro por onde este anno se começou fazendo a entrada do Lyceu.

No pateo trabalha-se activamente, parecendo que em breve estarão deitadas por terra as paredes em ruinas que ali existiam ficando então o Lyceu de S. Vicente com uma optima esplanada para exercicios physicos. Segundo nos consta ha quem pense fazer o gymnasio do lyceu na antiga sala do estado do Seminario que fica paredes-meias com a cerca. Nas camaratas do Pequeno Seminario, que já hoje pertencem egualmente ao lyceu, far-se-hão aposentos varios para professores, secretaria, arrecadações, etc.

As janellas de todas as aulas devem ser brevemente rasgadas, ficando aquellas com optima luz e necessaria ventilação.

Hojo as aulas dos 1.º e 2.º annos começaram ás 9,30, e as do 3.º ás 10,35, havendo apenas a chamada apresentação de professores; pequenas prelecções e indicação de livros.

O posto antropometrico do lyceu começou tambem hoje funcionando, para os alumnos entrados de novo, sob a responsabilidade do medico escolar sr. dr. Amadeu de Almeida Rocha e professor de educação civica sr. Pedro de Oliveira, habilissimo mestre d'armas que durante muitos annos exerceu a sua profissão na Escola Pratica de Infantaria sempre com geraes louvores á sua proficiencia e ao seu methodo de ensino.

Os alumnos são 306, assim divididos: 170 para as 4 turmas da primeira classe; 91 para as duas turmas da segunda classe; e 45 para a terceira. Estes numeros, porém, devem subir até meiados de dezembro, indo a sua totalidade approximadamente até 400.

O corpo docente do lyceu de S. Vicente é composto pelos srs.: dr. Gastão Correia Mendes, reitor; dr. Luiz da Camara Reis, Leonardo Coimbra, Damião Antonio Peres, Manuel de Sousa Coutinho Junior, Antonio Manuel da Saude, Luiz Alfredo Pires Cardim,—professores effectivos; e Lucio dos Santos, Marques Pereira e Alexandre Barbas, professores provisorios.

Carlos Correia d'Almeida

O seu funeral foi uma sentida manifestação

Realisou-se hoje, pelas 15 horas e meia, o funeral do desditoso motociclista Carlos David Correia d'Almeida, victima do desastre occorrido no Stadium.

Durante a noite passada e até á hora do sahimento funebre organisaram-se varios turnos, compostos de amigos do extincto. Sobre a urna viam-se uma corôa de flôres artificiaes, com fitas pretas, offerecida por Arydo d'Albuquerque e ramos de flôres naturaes offerecidos por um grupo de vendedores de jornaes, pelo pessoal da casa Santos Beirão e por José Beirão. No funeral fizeram-se representar os bombeiros voluntarios da 2.ª secção, Ajuda, por dois voluntarios; o Automovel Club de Portugal, pelo seu secretario geral, sr. Magalhães Domingues; a firma C. Mahony & Amaral, pelo sr. Antunes Ornellas; Sportivo Club da Associação dos Caixeiros de Lisboa; pelo Campolide Club o sr. Amilcar Ferreira Breia; semanario «Sport de Lisboa» e «Sport Lisboa e Benfica», pelo sr. Eduardo Conceição e Silva; Associação de classe dos Chauffeurs de Lisboa, Atheneu Commercial, casa Santos Beirão e Gloria Osonaud, União Velocipedica Portugueza, pelos srs. João Dias de Brito e Alvaro de Sousa.

De manhã foi a urna soldada na presença do administrador do cemiterio e pessoal hospitalar. Da casa mortuaria até ao carro funebre, puxado a uma parelha, organisou-se um turno, tendo pegado ás borlas os representantes das collectividades que citámos. A assistencia era muito numerosa, vendo-se entre ella os srs.:

Raphael Futscher de Magalhães, José Gomes Ferreira, visconde da Silva Carvalho, João Henrique Barreto Pontes, Carlos, Ferreira Martins Carreira, Alfredo de Sousa Bastos, Azevedo e Silva, Manuel Augusto Marques da Silva, Raphael Gonçalves Pelainho, Manuel J. Miguel, Reint Julio Rosenstock Filho, Henrique Julio Paiva e Silva, Joaquim Roque da Fonseca Junior, Antonio de Vasconcellos e Silva, Alfredo Osorio, Arydo de Albuquerque, Raul da Silva Jalles, Arthur Eduardo O'Neil, Alfredo dos Santos Figueiredo, D. Eva de Figueiredo Antunes, Antonio Lobo Antunes, Alfredo Futscher de Figueiredo, Pedro Augusto Saldanha de Mattos, Henrique Augusto Paiva, Henrique Gomes de Barros, Eduardo Perestrello de Vasconcellos, Antonio Cardoso Pessoa de Amorim, Antonio Pessoa de Amorim, José Carvalho Granjo, visconde de Alvalade, dr. José Pontes, Antonio Dias Oliveira, Rogerio Futscher, Cosme Damião, José Holtreman Roquette, Antonio Oliveira, Armando Pereira, Isodoro Vieira Pinto, Guilherme Vasconcellos Correia, Alberto Fernandes, Alexandre Dias e Silva, Abilio Nunes da Silva, Carlos Tavares, Fernando Oliveira, Raphael Moreira, Amadeu Cardoso, Joaquim Braz Almeida, Luiz Moraes Sarmento, Francisco José Vicente, Guilherme dos Santos, Agostinho Correia, Augusto de Freitas, Casimiro Nogueira Freire, Carlos Soares, Joaquim Rodrigues Silva, Fernando Martinho, Joaquim Izidoro de Sousa, Manuel Ferreira, Antonio Nunes Soares Junior, Ernesto Zenoglio, Charles Kohu, Ernesto Rodrigues Simões, Augusto Castro, Casimiro Teixeira de Sá, Emilio Bottino, Justino Ferreira, José Guedes Pinto, etc.

Reforma da policia

O commissariado geral e o adjuncto, de Lisboa

O decreto da reforma da policia, que hontem publicámos, só vae á assignatura presidencial no proximo sabbado.

Quanto ás nomeações continúa a ser-nos garantido no ministerio do interior que nada está definitivamente resolvido. No emtanto, consta que o sr. Pinto de Lima, indigitado ao principio para prefeito da segurança publica, será nomeado commissario geral de policia em Lisboa, dizendo-se tambem que foi convidado para commissario adjunto o sr. dr. Antonio Joyce, illustre governador civil de Bragança. Se assim fôr, o sr. dr. Antonio Joyce não poderá exercer o cargo de inspector do canto coral, para que foi indigitado n'uma reunião da Camara a que fizemos referencia.

Vapor "Peninsular"

Por um radiogramma recebido de Las Palmas sabe-se que o paquete *Peninsular*, que hoje era esperado em Lisboa, está ali mettendo carvão e não entrará no Tejo antes do dia 30.

PEQUENAS NOTICIAS

Para a menina Januaria Simas, moradora na rua Renato Baptista, 72, 2.º a alumna do lyceu Maria Pia, a quem já largamente nos referimos, recebemos do sr. A. Prazeres Junior dois exemplares da *Sciencia dos lyceus*, respectivamente os numeros 1 do 1.º e do 2.º annos de mathematica.

—Está publicado o relatorio dos serviços de assistencia pelo trabalho, secção da Assistencia de Lisboa de que é encarregado o sr. Alfredo Maria Ladeira. D'elle se vê que o numero de pedidos de collocação registados até ao dia 5 do corrente é de 800, tendo sido collocados 333.

—Queixou-se á policia João Esteves Cardoso, hospedado na rua da Palma, 45, 3.º, de que lhe subtrahiram de uma mala que tinha no seu quarto um cordão com argolas de ouro, um fato completo e outros objectos, tudo no valor de 75 escudos. Foi presa Gertrudes da Conceição moradora na rua Joaquim Bonifacio, 10 cave, a pedido de José Henrique Cardoso da rua Santo Antonio dos Capuchos, 63, que a accusa de lhe ter subtrahido a quantia de 110 escudos e outros objectos, tudo no valor de 190 escudos, quando esteve em sua casa como serviçal.

—A policia prendeu no Campo de Santa Clara, por ali andar promovendo disturbios e ser portador de um revolver sem que para isso tenha licença, Miguel do Carmo, morador na rua da Regueira, 73, 4.º, que recolheu ao governo civil.

—No concerto que a banda da guarda republicana dá amanhã, das 13 ás 14 e meia horas, na parada do quartel do Carmo, executará o seguinte programma: «Abertura symphonica», Manuel Carlos; «suite Algerienne»: n.º 1, «Reverie de Soir», n.º 3, «Marche Militaire Française», S. Saens; «3.ª Symphonia»: 1.º tempo, «Allegro com brio», 2.º, «Andante com moto», 3.º, «alegro (scherzo)», 4.º, Alegro Final, Beethoven.

—Pelas 17 horas de amanhã, inauguram os conceituados commerciantes da nossa praça srs. Ribeiro, Oliveira Pacheco, Limitada, o seu novo estabelecimento da rua do Amparo, 84, inauguração para a qual convidaram a imprensa.

—Para juizo foram enviados Antonio Henriques, rua do Conde das Antas, 52, pateo, e Antonio Menezes Martins Junior, calçada de Quintinha, 14, accusados de, com outro individuo que se evadiu, terem entrado no dia 14 de maio findo no Museu de Artilheria, onde arrombaram um cofre e d'elle furtaram a quantia de 302$80 e varios objectos.

A QUESTÃO DAS SUBSISTENCIAS

A gréve de Setubal

deve terminar amanhã—A ordem não foi alterada

Segundo informações que conseguimos obter parece que a gréve geral de Setubal deve terminar amanhã, visto já hoje algumas collectividades, como a dos manipuladores de pão, haverem retomado o trabalho.

Hontem a cidade ainda não teve gaz por os fogueiros idos d'aqui se terem juntado aos grevistas, solidarisando-se com o movimento.

Na previsão dos grevistas tentarem ainda por um ultimo esforço continuar o movimento, marcharam hoje para aquella cidade a juntar-se ao esquadrão ido hontem, mais 20 praças de cavallaria da guarda republicana sob o commando do tenente Tellez e sargento Santos, e mais 25 praças de infantaria da mesma guarda que estavam policiando em Almada. As outras 25 que estavam n'esta ultima localidade recolheram a quartais, vindo para Lisboa no vapor das 16,15.

Para a barra do Sado foi tambem o destroyer *Douro* com 60 marinheiros e novos fogueiros, levando tambem a bordo bastante quantidade de pão da Manutenção Militar.

Espera-se que hoje á noite já haja luz na cidade. Até agora nada de anormal occorreu que demandasse a intervenção directa da força ali destacada.

Não é verdade, como se espalhou, que o pão enviado pela Manutenção Militar fosse roubado. Todo elle, 2.500 pães, chegou a Setubal. Já estão funcionando 16 padarias. Reina completo socego.

Occultando as tabellas de preços

FIGUEIRA DA FOZ, 25.—A commissão de subsistencias organisou uma tabella de preços dos generos alimenticios, a fim de cohibir o abuso que por parte de alguns negociantes se estava dando. Foi distribuida por todos os estabelecimentos e logares do mercado, mas os proprietarios d'esses estabelecimentos occultaram-nas immediatamente. Ora isto não pode ser e para o facto chamamos a attenção da auctoridade administrativa.

Entendemos que os que assim procedem devem ser castigados rigorosamente, tanto mais que o facto pode dar origem a disturbios.

O sr. presidente do ministerio recebe amanhã, pelas 14 horas, os corpos gerentes da Associação Commercial de Vendedores de Viveres a Retalho, que lhe vão entregar a representação sobre subsistencias, approvada na sua ultima assembléa geral.

Uma commissão delegada da associação de classe dos cortadores procurou hoje o sr. ministro do fomento para lhe entregar uma representação protestando contra a exportação de gado. Foi recebida pelo secretario, sr. Augusto Ribeiro da Silva.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Carnegie, ministro de Inglaterra, conferenciou hoje com o ministro dos negocios estrangeiros interino, sr. Norton de Mattos.

O conselho de ministros reuniu hoje, pelas 17 horas, no ministerio da marinha, occupando-se da nomeação do pessoal para a reforma da policia.

—Com o sr. ministro do fomento conferenciaram demoradamente o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado e uma commissão de ferroviarios do Sul e Sueste, ácerca de promoções e vencimentos.

—Apresentou-se hoje no ministerio da guerra o guarda-marinha da administração naval sr. Antonio Joaquim Caseiro, que vae tirar o *brevet* de aviador.

—Com o presidente do ministerio conferenciaram os srs. ministros do interior e da justiça e o governador civil de Lisboa.

Universidade de Lisboa

Os academicos querem cursos livres

Voltaram a reunir hoje, no Eden Theatro, os estudantes de todas as faculdades da Universidade de Lisboa, a fim de discutirem os trabalhos da commissão que por elles fôra eleita na reunião anterior.

Presidiu o sr. Victor Hugo Lemos, tomando a palavra o sr. Flores, presidente da commissão encarregada de se ir entender com o ministro, o qual começa a lêr a mensagem que essa commissão redigira. Não pode, porém, concluir a leitura, porque a assembléa manifestou-se em desaccordo com a doutrina expendida na mensagem, pelo que a commissão pede a demissão.

Os estudantes manifestam-se no sentido de quererem cursos livres e não que se volte ao regimen antigo. Em harmonia com esses desejos vae elaborar-se nova mensagem.

Os estudantes voltam a reunir amanhã, ás 14 horas, no mesmo local.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NA GRANJA

O que se passou este verão na Granja? Quaes foram os curiosos entretenimentos a que se entregou uma parte da sociedade elegante n'aquella praia do norte? Nos centros de cavaco contam-se as coisas mais phantasmagoricas a tal respeito. Desavenças de amor, entre creaturas de sangue azul e de sangue mesclado, originaram conflictos interessantissimos, pugnas em que se macularam reputações tidas como austeras, chegando-se ao ponto de se distribuirem papeis impressos com allusões de desquites, nos pecados, ás traições domesticas de homens e senhoras que teem brazões de armas, capellães e confessores! Ha quem pague por bom preço esses impressos, em forma de programmas cinematographicos, e nos quaes apenas collaboraram pessoas de raças finas... Conta-se que um titular conhecido daria contos pelos autographos, muito embora não constitua segredo na alta roda a proveniencia dos famosos escriptos. E sonham essas damas e esses cavalheiros com restaurações!

RAMALHO ORTIGÃO

A missa commemorativa do trigesimo dia do fallecimento do grande escriptor e que se celebrou na egreja das Mercês foi muito concorrida. Além da familia do illustre extincto, viam-se, entre muitos dos seus amigos e admiradores os srs. Antonio Candido, Christovam Ayres, Rodrigo Pequito, Auguste Rosa, José de Azevedo, Eduardo Schwalbach, Lucio de Azevedo, etc.

Foi celebrante o rev. Ferreira da Motta.

UMA CONFERENCIA

O dr. Theophilo Braga realisa uma conferencia publica na Academia de Estudos Livres, rua da Emenda, 55, sobre Leonor d'Oliveira Pimentel. A vasta erudição do conferente vae ter mais uma vez ensejo de se patentear em todo o seu esplendor.

CASAMENTOS

Em Fornos d'Algodres realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Magdalena de Abreu Castello Branco, filha do sr. Lopo de Mello Castello Branco e da sr.ª D. Henriqueta de Mello Castello Branco, com o sr. dr. José de Figueiredo Trigueiros Frazão, filho dos srs. viscondes do Sardoal. Foram padrinhos: da noiva os srs. viscondes da Granja do Tedo e do noivo os srs. condes de Idanha-a-Nova. Celebrou o acto o sr. bispo de Vizeu.

—Na Sé do Porto casaram o sr. Fernando Moreira, negociante, e a sr.ª D. Alzira de Oliveira.

DE REGRESSO

Regressaram a Lisboa com suas familias os srs.: Christovam Ayres, Camillo Castello Branco de Carvalho, condes de Sabrosa, marqueza de Rio Maior e dr. Egas Moniz.

—São esperados brevemente em Lisboa os srs. D. Miguel Vaz de Almada e esposa, Carlos Munro Tavares e D. Nuno de Saldanha Bandeira e familia.

UMA REVISTA

A vida de Cascaes, no verão, deu assumpto para uma revista que se intitula «P'ra inglez ver» e que está cheia de graciosas e picantes allusões e de carapuças arrojadamente talhadas. Representa-se domingo de tarde—por amadores, é claro—no theatro Gil Vicente. Os bilhetes devem ser requisitados á sr.ª D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 7/16	34 5/16
Londres, 90 d/v.	34 15/16	—
Paris, cheque	875,7	875,2
Allemanha, cheque	380	381
Hollanda, cheque	861,5	862,5
Madrid, cheque	1840	1841
New York	1880	1832
Rios/Londres	12 9/32	—
Libras	7810	7530
Agio do ouro	56 %	63 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	30,70	30,60
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações do Estado: 4 0/0 1890, assent. 80$20 e coup. 80$80.

Externas: 1.ª serie, 73$90 e 2.ª, 74$70.

Acções: B. de Portugal, ass. 170$65 e port. 170$50; Ultramarino, coup. 115$40; B. Commercial do Porto, 66$90; Aguas, 92$; Moçambique, 2$06; Mosgom (nova), 60$.

Obrigações: Ambacas, 97$; C. N. Caminhos de Ferro, 1.ª serie, 10$60; Classes laboriosas, 91$00 e 91$05.

SPORT

Antes da reabertura da epoca de «foot-ball»

Continuamos a reproduzir opiniões de homens que se teem preoccupado com os problemas de educação phisica e, por vezes, tomamos a ousadia de formular opiniões nossas. Fazemos este trabalho porque o reputamos necessario nas vesperas de reabertura da epoca de «foot-ball». Hoje são do dr. Frederico Teves as seguintes palavras:

«Não será difficil encontrar em certos exercicios, como o remo, a natação, o cyclismo, a corrida pedestre, a equitação, e, n'um grande numero de exercicios gymnasticos feitos com as mãos livres, as caracteristicas de um automatismo essencial, tão essencial que não ha bons remadores nem bons cavaleiros se um automatismo não se estabelece. Ao principiante é recommendado que se acostume ao rythmo, á regularidade, e elle attinge esse requisito, por meio de um automatismo que pouco a pouco se desenvolvé.

«Por outro lado, vejamos a esgrima, o «foot-ball» e o «lawn-tennis». N'estes sports predomina o regimen da iniciativa repetida. Uma esgrima automatica seria a peor das escolas.

«O «foot-baller» recebe, por vezes, ordens terminantes e tem de praticar verdadeiros actos de abnegação; d'ahi poder-se concluir que no «foot-baller» o regimen de obediencia substitue, temporariamente, a iniciativa repetida. Trata-se, effectivamente, de instrucções improvistas e variadas, e que não bastam sejam conhecidas do «foot-baller». E' preciso que tambem o raciocinio o leve a interpretar fielmente essas instrucções antes de serem executadas».

Nota do dia

Nos campeonatos d'este anno

Terminaram os torneios d'esgrima no Parque Estoril e entre os varios ensinamentos e proveitosos que trouxe, confirmou o valor dos esgrimistas mais novos ,os chamados «juniors», que se mantiveram brilhantemente ao lado dos mais velhos, os «seniors», conseguindo alguns victorias e classificações superiores ás d'estes. Assim na lista de classificados apparecem tres nomes os dos srs. Fernando Faciolta, José Olivaes e Franco de Castro, junto ao nome dos vencedores.

Isto equivale a dizer que com uma boa escola, com um mestre activo e competente e com boa vontade os novos conseguem surprehender os velhos e em pouco tempo dominal-os. E' assim em tudo. E' formula natural da vida, da qual o «sport» não pode fugir. D'esta fórma não comprehendemos como, certos esgrimistas, que foram campeões, se lamentem de que outros, que nunca prenderam a attenção, os vencessem. E' que os annos passam e as qualidades phisicas perdem-se, podendo apenas manter-se com methodo e trabalho persistente...

Algumas anecdotas

Nos tempos que a gymnastica sueca appareceu

Foi Luiz Monteiro o introductor do ensino de gymnastica em Portugal. Lido nas theorias de Peter Jahn e fanatico pelos trabalhos de Amoros, não acceitou rapidamente a gymnastica sueca, trazida pelo dr. Jorge Santos ha annos. Isso motivou-lhe sérias criticas, até insultos n'alguns escriptos de jornaes e em revistas. A tal ponto esqueceram o que deviam ao mestre e ao valoroso trabalhador de quarenta annos successivos, que dois que foram seus alumnos eram dos mais sangrentos e asperos na critica. O «pae» Monteiro desgostou-se e uma tarde, nas salas do Gymnasio Club, desabafou com o velho Dias massagista, em frente de amigos, entre elles o sempre forte E. Pires e o coronel Avellar Telles.

O velho Dias ouviu e lembrou-se de o reanimar da seguinte maneira:

—Quem são os que discordam?

—Fulanos de tal, etc...

—Ora amigo. Ouve uma historia. Na rua de Santo Antão, no palacio junto ao Colyseu havia uma casa de batota. Um dia, um jornal começou a gritar contra o desaforo do jogo. Porque seria? Ninguem o disse. O certo é que uma noite o dono da casa da batola, recebia a visita do director do jornal que lhe propunha o negocio de 500 assignaturas para se calar. O homem recusou e a campanha jornalistica continuou. Um dia, mezes depois, foi o batoteiro procurar o dono do jornal. Para quê? Para fazer as taes 500 assignaturas. Exigia, porém, que não se calasse porque desde que o insultavam a sua casa tinha mais freguezia...»

O «pae» Monteiro convenceu-se mas não ficou contente e nunca mais esqueceu que tão ingratos fôssem com elle.

Noticias

Entre nós

Progressos da Amadora

Continua aberta, junto á «marquise» dos Recreios Desportivos da Amadora, a nova carreira de tiro reduzido. Hontem fizeram-se 942 tiros. A carreira mantem-se permanente, fechando apenas no domingo, 7, emquanto se effectuar no Salão de Festas a festa d'arte, com concerto symphonico pela orchestra Accacio Santos.

Club Portuguez de Sport

Com este nome fundou-se em Campo d'Ourique um grupo sportivo resultante da juncção de outros grupos d'esse bairro. A direcção ficou organisada da seguinte fórma: presidente, Francisco Vieira; secretario, Jayme Nogueira; thesoureiro, Jorge Prego; vogaes, Joaquim Fernandes e Alberto Telles; capitão geral, Guilherme Santos. Toda a correspondencia deverá ser dirigida á séde provisoria, rua Correia Telles, 97, 3.° E.

Collegio Militar

Foi adiada para sabbado a reabertura das aulas n'este estabelecimento de ensino, realisando-se a sessão solemne ás 15 horas. Os alumnos antigos teem de dar entrada no Collegio até ás 17 horas de depois d'amanhã.

Espectaculos

Cartaz de amanhã

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo—(Revista).

GIMNASIO — A's 21 — Soror Marianna—Em boa hora o diga.

POLYTEAMA—A's 21—Caldo entornado.

AVENIDA—A's 20,30, e 23—X P T O — A's 21,45—Coração á larga.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó—(Revista).

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Agenda da semana

A'MANHÃ — Polyteama — Primeira representação da comedia *Caldo entornado*.

Primeiras representações

EDEN-THEATRO — Recita dos auctores da revista «Dominó...!».

Fugindo á velha praxe de que só depois das peças cansadas, os auctores e as emprezas que exploram o genero revista, tratam de as refrescar com numeros e quadros novos, a empreza do Eden não se poupando a sacrificios e prestando ao mesmo tempo a homenagem, devida a Pereira Coelho e Alberto Barbosa, proporcionou-lhes hontem, na sua recita de auctores, um quadro preparatorio e uma nova apotheose do 2.° acto, devidos ao pincel de Augusto Pina, que são, sem duvida alguma, duas scenas de mestre e que conseguiram, a meu vêr, melhorar extraordinariamente a peça, actualmente em scena n'aquelle theatro. A apreciação que fiz, quando da «première», de que o 1.° quadro da revista era, em conjuncto, das cousas mais bonitas que ultimamente se tem visto, confirmo-a hoje, em absoluto, no ultimo quadro e creio que o publico que hontem assistiu ás duas sessões, foi da minha opinião, tal o enthusiasmo com que applaudiu auctores, scenographo e Alvaro Cabral que, tendo espaço para o fazer, marcou muito bem a marcha final do acto.

Foi, emfim, uma festa encantadora, não devendo ficar no olvido a collaboração de Esculapio, improvisando duas das suas gazetilhas e os numeros novos que os auctores introduziram na peça, especialisando o «Fado francez» com uma musica muito interessante e cuja interpretação a cargo de Berthe Baron, foi felicissima, dando nos o perfeito destaque entre a nossa fadista e a «gigolette» dos bairros canalhas de Paris.

Alvaro Lima

Ao correr da pena

Um facto que ha de concorrer largamente e por muitos seculos ainda na falta de cuidado com que quasi sempre se organisam a maior parte das emprezas theatraes é o enigma do publico. O caso da empreza Ruas no Porto é um exemplo além de mil. Forçada pela necessidade teve de sahir de Lisboa, por não ter prompto o seu espectaculo de inauguração, que dependia de um dos seus fornecedores. Não tendo chegado a um accordo com alguns dos theatros mais frequentados da capital do norte, foi em ultimo recurso para um outro, que desde a sua fundação não tivera ainda uma hora feliz e se conservava habitualmente fechado, no genero do theatro Moderno, de Lisboa. Pois ali exhibindo um repertorio quasi todo elle conhecido do publico portuense tem-se visto obrigado por vezes a requisitar cavallaria para regularisar a entrada do publico que lhe assedia as bilheteiras. Ha filas de automoveis e de trens á porta e tudo corre bem, com substituições de varios artistas, com alterações no scenario e guarda roupa das peças, etc.

N'um outro theatro de bem melhor cathegoria uma companhia italiana de opereta defende-se com difficuldade. No Brazil, na provincia, a cada passo succedem casos identicos. Negocios preparados com cuidado falham completamente. Outros, que não podem logicamente inspirar confiança, são verdadeiras minas. Companhias fracas agradam n'um anno. Voltam lá no anno seguinte reforçadas e não dão resultado. Quasi como regra geral, o publico favorece o que é mediocre e incompleto. E' facil de comprehender que, em face d'este jogo de azar, as emprezas nunca se preoccuparão muito com a preparação dos seus espectaculos, assim como, desde que se sabe que um cavalheiro foi á roleta com um tostão e trouxe um cento de reis, ninguem mais julgou necessario levar no bolso uma carteira recheada para entrar n'uma batota.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Foi entregue á empreza do theatro do Gymnasio uma comedia de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa intitulada «Tenorio Junior». O escriptor portuense Simões de Castro tem concluida uma peça com destino á mesma empreza.

—Deve chegar a Lisboa no proximo mez de dezembro o emprezario brazileiro José Loureiro.

—A companhia Galhardo representa no Rio uma opereta, que, pelo entrecho citado nos jornaes, deve ser uma adaptação da peça italiana «Suzi». Deve ter tambem representado a peça portugueza «Sol de inverno» dos auctores da «Flôr da rua», com musica de Assis Pacheco.

—Eduardo Schwalbach, o grande comediographo, realisa depois de amanhã a sua festa no theatro da Trindade, com a decima quinta da sua belissima revista «O dia de juizo». Vae, por certo, ser uma noite de enorme concorrencia e de grande enthusiasmo.

—A empreza do theatro Avenida, suspendeu os seus espectaculos para proceder á montagem da celebre peça em 4 actos de Julio Dantas «A Severa», com a qual dará trez unicos espectaculos, encerrando assim a sua temporada. A illustre actriz Angela Pinto, que ha uns bons trez annos não faz a peça, desempenhará a protagonista, effectuando-se a primeira representação, na sexta-feira.

Jorge Grave e Francisco Judicibus, dois novos actores que estudam e procuram progredir, desempenham respectivamente, os papeis de «Conde de Marialva» e «Custodia», papeis que representaram como amadores. Luz Velloso, Raphael Marques, Luiz Bravo e José Móra, teem a seu cargo papeis de importancia.

—A companhia do Republica já iniciou os seus ensaios no theatro de S. Carlos, devendo brevemente seguir para Coimbra e Porto. Tenciona inaugurar o novo theatro antes do fim do anno. O sr. visconde S. Luiz Braga está em negociações com illustres artistas estrangeiros que, como de costume, virão dar algumas recitas no seu theatro. Tambem já conta com originaes dos nossos primeiros escriptores dramaticos.

No proximo mez inauguram-se em S. Carlos os concertos Blanch.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Paradis, Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria. Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Ta Bistos».

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Revista de educação»

D'esta revista, boletim da Sociedade de Estudos Pedagogicos, de que é director o professor sr. Pedro José da Cunha, sahiram os 4 numeros da 3.ª serie, abrangendo de julho do anno passado a abril do corrente. Superiormente dirigida e com variada collaboração, a *Revista de educação* é um valioso repertorio de dados scientificos.

Colyseu dos Recreios

Programmas sensacionaes

Continuam a attrahir extraordinaria concorrencia os espectaculos do Colyseu onde todas as noites ha enchentes colossaes. No programma d'esta noite entram as grandes celebridades da companhia, que é enthusiasticamente recebida. Levy, Jenocchio e Carlos Martyres, os celebres voadores portuguezes fazem um successo delirante, bem como o emocionante mimodrama *Vingança de feras*, em que Marck demonstra tanta coragem.

N'um dos espectaculos proximos estreia-se a celebre e extraordinaria Troupe chineza Norital.

O Casino Internacional do Monte Estoril

Agradou bastante o numero que se exhibiu no Colyseu «La Fiesta de la Jota» e que actualmente se encontra todas as noites do Casino Internacional do Monte Estoril, onde se reune a primeira sociedade, e onde se apresentam os melhores numeros de variedades.

As mulheres londrinas

empregadas como cocheiros e conductores de carruagens, omnibus e carros electricos

Londres, 22 d'outubro

Para facilitar a formação d'um consideravel corpo constituido por habitantes de Londres, que está em projecto, foi hontem publicado o seguinte aviso:

«Com o fim de remover quaesquer obstaculos que se opponham ao alistamento voluntario dos homens em edade militar e com a necessaria robustez physica empregados como cocheiros, as respectivas auctoridades vão passar licenças a todas as mulheres que estejam habilitadas a desempenhar aquella profissão.

Sob a designação de cocheiros, são comprehendidos os conductores de omnibus e de carros electricos. Para obviar a demoras, as candidatas podem fazer apresentar os seus requerimentos para exame de aptidão por intermedio das emprezas que quizerem empregal-as.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Solidariedade Republicana

Uma commissão composta dos srs. José Antonio David, José Salvador Correia e José Sales de Sousa convida os membros da commissão parochial de S. Sebastião da Pedreira, commissão de vigilancia dos revolucionarios civis, assim como todos os revolucionarios d'aquella parochia a comparecerem amanhã, pelas 20 horas, no Centro Solidariedade Republicana, travessa da Boa Hora, a fim de se tratar de um assumpto de interesse para a defeza da Republica.

Pessoal dos hospitaes civis

Realisa-se hoje, ás 21 horas, na séde da associação de classe, rua de S. Lazaro, 148, 3.°, uma reunião magna, a fim de se tratar de assumptos de grande interesse collectivo.

Movimento maritimo

Batavia, etc., «Vondel», (Amsterdam) 28
Maranhão, Ceará, etc., «Dustan» (Liv.) 30
New-York «Teikoku Maru» (Gibral.) 30
Africa orien. «Clan Machinnon» (Liv.) 31

n'uma linha parallela á primeira fronte da Galicia occidental.

O angulo sudoeste havia sido rôto pelo primeiro impulso em roda de Gorlice e os dias seguintes marcaram um avanço continuo no occupar da linha entre o Vistula e o desfiladeiro de Uzsok. Quando no dia 8 as forças russas se concentraram para offerecerem uma nova resistencia, combinada com tentativas de uma contra-offensiva, os dois grupos de exercitos mais directamente envolvidos na batalha da Galicia media faziam-se frente ao longo de uma linha recta, que se estendia desde o Vistula proximo de Szczucin até ao grupo de montanhas a oeste do desfiladeiro do Uzsok.

No recanto entre o Nida e o Vistula e no desfiladeiro do Uzsok, os russos estavam ainda, no dia 8 de maio, occupando approximadamente as mesmas posições que por elles haviam sido occupadas anteriormente, n'um periodo que ia de quatro a seis mezes, mas a fronte, que no dia 1 tinha a extensão de cerca de 256 kilometros, media agora cerca de 192. Esse encurtamento da linha era causado pela mudança que occorrera na fronte entre o Vistula e o caminho de ferro Sanok-Homonna.

A 1 de maio as forças austro-allemãs estavam n'um sector ao longo d'uma linha que formava uma curva concava com o centro em roda do Magora de Malastow e os ramos estendendo-se para norte e leste por cerca de 96 kilometros cada um. No dia 8 o centro da fronte austro-allemã tinha avançado para Frysztak no Vislok, a nordeste de Jaslo. De ahi, estendeu-se por uns sessenta e quatro kilometros para noroeste, até ao Vistula, ao longo d'uma linha quasi recta, correndo a sudoeste, de Dembica e Radomysl, para Szczucin. A sudeste de Frysztak a fronte seguia a extensão da primitiva linha por Krosno para Besko; d'ahi, inflectia em redor da montanha Bukovica para Komancza; a linha Frysztak-Komancza media outros noventa e seis kilometros. Entre o Lupkow e o Uzsok a linha de batalha recuára ligeiramente durante a primeira semana de maio, mas não mudára nem de comprimento nem de direcção.

A linha ao longo da qual os russos estavam tentando deter o avanço austro-allemão entre os dias 8 e 10 nem era forte por natureza nem as suas posições haviam sido antes preparadas com cuidado. De facto, era uma linha que não havia sido prevista e que nenhum estrategico

Almirante Viale, commandante da armada italiana

haveria escolhido de livre vontade para ser uma linha de defeza. Estendia-se diagonalmente atravez da Galicia central, cortando os seus rios principaes.

Atravez das linhas de caminhos de ferro e na fronte dos trez principaes centros, os russos estavam occupando pequenas frontes ribeirinhas: a oeste de Dembica estavam no Visloka; proximo de Strzyzow, a sudoeste de Rzeszow, na linha Brzezanka-Stabnica; e a oeste de Sanok, no alto Vislok. Não havia, porém, ligação entre essas posições principaes e, assim, a fronte occupada no dia 8 de maio, considerada no seu conjuncto, não podia ser

nos montes Carpathos, a oeste do Lupkow. Durante a semana precedente os russos parecia terem retirado d'aquella parte algumas tropas para apoio da linha occidental, que se sabia estar ameaçada. Toda a ulterior offensiva nos Carpathos occidentaes terminára portanto. Como é natural, os austriacos abstiveram-se de qualquer contra offensiva.

As suas forças não eram em numero assaz grande para esse fim na fronte hungara e convinha-lhes mais deixar os russos nas suas posições avançadas do sul; a offensiva de Mackensen, do oeste, se fôsse bem succedida, cortando-lhe as linhas de retirada, limitava-se a crear uma posição extremamente difficil ás tropas russas em roda de Zboro e ao sul do Dukla.

Só no extremo leste, onde os russos estavam fazendo frente ao exercito mixto austro-allemão do general von Linsingen, houve serios combates nos primeiros dias de maio.

No dia 2, diz o communicado official russo de Petrogrado do dia seguinte, «na direcção de Stryj e a sudoeste do Holoviecko, tomámos o monte Makovka e fizemos 800 prisioneiros, entre os quaes dez officiaes». Na noite seguinte os austriacos retomaram parte d'essas posições, mas de novo foram d'ahi desalojados pelos russos na manhã de 3.

N'esse dia, foram aprisionados 1.200 homens e 30 officiaes e tomadas trez metralhadoras. No mesmo dia tambem houve lucta na região em roda da aldeia de Osmolodal, proximo das nascentes do Swica e no alto Lomnica.

Na região a leste de Verchovina e Bystra, o 79.° regimento austriaco pertencente á 7.ª divisão rendeu-se voluntariamente, devido á má alimentação e ao mau tratamento. Os prisioneiros austriacos queixavam-se da crueldade do tratamento dos officiaes allemães, que pela mais ligeira falta, lhes infligiam castigos corporaes.

CAPITULO III

A reconquista do Przemysl e de Lemberg

A conquista da Galicia central fórma a primeira parte da historia da grande offensiva austro-allemã que começou na fronte oriental no mez de maio. Como no capitulo anterior dissémos, essa offensiva iniciou-se com a batalha de Gorlice, no dia 2 d'esse mez. A sua primeira phase abrangeu até ao dia 14, em que as forças atacantes chegaram ao San, a fronteira da Galicia oriental, e o prolongamento natural para o sul da linha estrategica do Vistula medio.

No dia 1 de maio a fronte russa na Galicia occidental e no norte da Hungria estendia-se desde a confluencia do Dunajec e do Vistula até Zboro; ao longo dos rios Dunajec, Biala e Ropa, para além das cidades de Tarnow, Ciezkovice e Gorlice; de Zboro corria para solo hungaro, seguindo principalmente em direcção do oriente, para além de Sztropko, Krasnibrod, Virava, Nagy Polena para o desfiladeiro do Uzsok. A extensão d'essa parte da fronte oriental, entre o alto Vistula e o Uzsok, attingia cerca de cento e noventa e dois kilometros.

Ao longo d'essa linha, pelo menos dezenove corpos d'exercito austro-allemão, apoiados por uma enorme concentração de artilharia pezada, estavam fazendo frente a oito corpos d'exercito russos, mal providos de canhões e de munições. O districto entre Gromnik e Malastow era occupado pelo que mais tarde veiu a denominar-se a «phalange». Nada menos de seis corpos d'exercito (o 11.º exercito allemão sob o commando de Mackensen, incluindo o 6.º corpo austro-hungaro sob o de Arz von Straussenberg e o 10.º pertencente ao exercito de Borojevic) estavam ahi concentrados n'uma fronte de cerca de trinta e dois kilometros.

No dia 2, a artilharia de Mackensen rompeu a linha russa na fronte de Gorlice. Na noite de 4 as tropas austro-allemãs chegaram a uma linha que se estendia da montanha Dobrolyn (a sudeste de Tuchow) atravez das alturas na margem oriental do Visloka na fronte de Jaslo, até Zmigrod na estrada Jaslo-Zboro.

A ala direita da «phalange» estava avançando rapidamente; o seu objectivo era cortar as forças rus-

sas que haviam penetrado na Hungria pelos montes Carpathos a oeste do Lupkow.

No dia 5, as forças austro-allemãs, que estavam ao sul dos Carpathos entre Bartfeld e o Uzsok, começaram a exercer pressão sobre a linha russa no norte da Hungria. Na esquerda do exercito de Mackensen as tropas austriacas sob o commando do archiduque José Fernando haviam na noite anterior occupado na fronte entre Tarnow e Tuchow muito terreno entre o Dunajec e o Biala e haviam-se estabelecido na margem direita do Dunajec, ao norte de Tarnow, cortando assim a ligação entre o terceiro exercito russo e as forças que estavam no Nida.

Não entraremos agora nos pormenores da lucta que se desenvolveu durante os dias seguintes, limitando-nos a dar as principaes linhas estrategicas do avanço austro-allemão na Galicia central.

Como dissémos tambem no capitulo anterior, Mackensen rompeu a fronte russa em roda de Gorlice por um ataque de fronte de oeste para leste, mas o avanço ulterior das suas forças não seguiu essa direcção. Executaram ellas entre o Biala e o Visloka o que podemos chamar movimento de «inclinação para a esquerda», fazendo frente a noroeste e avançando por escalões, que eram, porém, regulados de modo a estarem constantemente em contacto uns com outros.

O avanço do exercito de Mackensen para nordeste ameaçava o flanco exterior das forças russas do sul que estavam offerecendo na fronte de Tarnow desesperada resistencia ao avanço do quarto exercito austro-hungaro commandado pelo archiduque José Fernando. Ao mesmo tempo abria caminho ao terceiro e segundo exercitos austro-hungaros atravez dos Carpathos. Podemos descrever o seu avanço do seguinte modo: a extremidade direita da linha—isto é, a ala extrema direita do exercito de Boehm Ermolli—permanecia fixa a oeste do Uzsok, no districto de Volosate; a extremidade esquerda—isto é, a ala extrema esquerda do exercito do general Borojevic (o 10.º corpo d'exercito austro-hungaro sob o commando do general Martiny)—avançava, em contacto com os bavaros commandados pelo general von Emmich, que formavam a ala direita do exercito de Mackensen.

Na realidade, aquelle corpo austro-hungaro póde ser incluido na sua primeira «phalange», como acima indicámos. O avanço de Mackensen para o nordeste fazia avançar gradualmente os dois exercitos austro-hungaros dos Carpathos.

Disse-se que a «phalange» de Mackensen tinha uma formação determinada. Não era assim. Era uma concentração de tropas ao longo das linhas em que se esperava maior resistencia ou ao longo d'aquellas em que se effectuava o mais rapido avanço. Mas não havia grupo algum especial de forças concentradas para tal fim. Foi a parte mais admiravel de todo o plano austro-allemão de avanço e de concentrar grupos dentro da linha. O avanço era feito de modo a que as concentrações se faziam, como fizeram, automaticamente nos pontos onde eram mais necessarias.

Havia quatro centros de extraordinaria importancia estrategica na Galicia central. Todas as estradas principaes e caminhos de ferro da região entre a linha Dunajec-Biala-Ropa no oeste e o San a leste teem o seu centro nos districtos de Jaslo, Dembica, Rzeszow e Sanok. A occupação d'esses quatro centros marca a conquista da Galicia media.

As forças austro-allemãs conquistaram o districto de Jaslo pelo impulso do primeiro avanço apoz o rompimento da fronte de Gorlice. O movimento envolvente do sul obrigou os russos a evacuarem o districto de Tarnow, abandonando assim as principaes defezas na fronte de Dembica. O rapido impulso dos exercitos austro-allemães no sul e a queda de Jaslo tornaram impossivel qualquer tentativa para deter o seu impulso no Visloka, isto é,

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1379 — 6.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.° | LISBOA — Quinta-feira, 28 de Outubro de 1915 | Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.° — Officinas de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

Vontade

Quasi quinze mezes vão passados, desde que se desencadeou a conflagração europeia, teem-se travado grandes batalhas, contam-se por milhões de homens as perdas soffridas pelos differentes exercitos, os gastos da guerra elevam-se a cifras fabulosas, que nunca se tinha considerado possivel attingirem, e todavia ainda não ha, n'esta campanha colossal, um unico povo vencido.

Não está vencida a Belgica. Os allemães apoderaram-se da maior parte do seu territorio, fortificaram-se n'elle d'uma maneira espantosa, occupam-a militarmente, exploram o seu solo, as suas fabricas, as suas officinas, dominam na sua capital. Mas os belgas luctam; teem o seu governo, teem o seu exercito, embora diminuido pelas carnificinas, e n'um pedaço de terra, que não largam, concentram a sua nacionalidade, o se a não tivessem concentral-a-hiam na sua alma. Luctam, não estão vencidos, mais ainda teem a fé poderosa de que hão de vencer por fim.

Não está vencida a Servia. Quando aos austriacos, tantas vezes derrotados, se juntaram os allemães, suppoz-se que ia soar o dobre funebre d'esse pequeno mas heroico povo. Os servios resistiram, e os austro-allemães, apesar da superioridade das suas forças, exerceram uma pressão definitiva na Bulgaria para ella atacar os servios pelas costas. Realisou-se essa obra de traição balkanica, e quando toda a gente pensava que os servios iriam ser de vez esmagados, eil-os que resistem por todos os lados, em arrancos leoninos. Os servios luctam; não estão vencidos, mais ainda, teem a fé poderosa de que hão de vencer por fim.

Não está vencida a Russia, contra a qual a Austria e a Allemanha congregaram os seus maiores esforços. A guerra faz-se sobretudo com o gasto vertiginoso de munições. A Russia não as tinha. Um diluvio de fogo e de ferro caiu sobre ella, obrigando os seus exercitos a recuar. Mas a Russia não está vencida, a Russia lucta, faz recuar por sua vez o inimigo, despeja sobre elle uma chuva de metralha, dispõe emfim de munições sufficientes e uma avalanche de homens realisará um dia o esmagamento dos seus adversarios. Tem fé, sabe que ha de vencer.

Não podemos negar essa fé aos inimigos dos alliados. Estes tambem luctam com a tensão suprema dos seus nervos e da sua alma. Não estão vencidos, tambem crêem na victoria, e ainda que tal não succeda bater-se-ão para morrer como se bateriam para triumphar.

Em todo o mundo assistimos ao apogeu da vontade humana, fazendo milagre que as religiões já não registam. A vontade humana agiganta os seres que a sentem actuar no seu intimo. E' ella que produz todas maravilhas de força, estes assombros de resistencia. E' ella que a si propria se basta, fazendo vibrar os organismos como uma pilha electrica, dando forças sobrehumanas aos que combatem, permittindo a elasticidade necessaria para que todos os recursos se multipliquem, quando já deveriam estar exhauridos.

Em face d'ella, falham previsões, liquidam sciencias, atiram-se philosophias. Succede tudo o que era considerado impossivel. Ha ouro quando se julgava que já o não houvesse, ha pão quando se suppunha que elle inteiramente faltaria, ha ferro, ha aço, ha armas, ha canhões, quando se presumia que já tudo deveria estar destruido, ha o espirito vivaz dos povos, clammejando n'uma labareda de vida, quando se conjecturava que o desanimo já teria feito tombar os que as balas não houvessem fulminado.

Os prodigios da vontade todos os dias se assignalam. E' ella que não consente que haja vencidos. E' ella que clama a vida, a resistencia, a energia, a lucta. E por isso mesmo aquelles que só sabem falar na fraqueza, que só pensam em ceder, em desistir, em capitular, carpideiras ridiculas, despreziveis cobardes, que deshonrariam as proprias saias das mulheres, se ellas lhes consentissem que as vestissem, só podem inspirar repugnancia, nojo, desprezo. São mais do que a ralé das nações. São a escoria da especie humana.

Poeira da Arcada

Estas primeiras chuvas do outomno despertam nas almas doentes suaves disposições para acceitar a vida como um tributo de melancolias, de penas lentas. Nem ha revoltas nem desanimos completos: os olhos cerram-se com a volupia de quem vae votar-se a uma saudade que se perde tão longe que ninguem dirá se nella palpita uma aspiração de vida ou de morte. N'um affastamento enorme de tudo o que significa interesse pelos aspectos e formas fugidias da Illusão que nos rodeia, a phantasia, roubando-se ao jugo dos sentidos, voa tanto ao largo que ella sente e quasi comprehende que as maiores esperanças humanas são as que nós só encontramos quando o nosso ser esquece o sentido terrestre da sua marcha.

* * *

As mulheres que muito discutem o amor teem em geral um pessimo coração. Como não conseguem triumphar com o prestigio simples das suas pessoas, apellam para a eloquencia das situações difficeis. E falam, escrevem e divagam com uma exuberancia que bem mostra que o sentimento n'ellas é tão reduzido que só com muitas palavras conseguem resignar-se a passar sem elle. D'esta sorte vivem sob a magoa de um destino falhado, mas com a ancia de abrirem ainda uma nova rota ás suas ambições incontidas e irregulares.

* * *

O culto do lar apura a vocação das mulheres até ao sublime. Acontece que algumas não teem queda para as emoções levantadas e inauguram em familia uma moral que nega abertamente aquelle culto. Assim nos lares ha permanentemente uma grande crença que soffre rudes ataques das almas inferiores. Estas, não podendo vencer-se para se redimirem, libertam-se, destruindo o que excede as suas forças.

As grandes catastrophes

Um tufão que causa 200 mortes

NEW-YORK, 28. — E' de 200 o numero das mortes causadas pelo tufão que devastou Luçon. — (*Havas*).

6.000 paisanos belgas assassinados

Havre, 23 d'outubro

Na Belgica teem sido fusilados milhares de civis; só na provincia de Liége o numero sobe a 1.358. Pelas primeiras averiguações feitas dizia-se que, ao todo tinham sido assassinados 5.000 civis belgas dos quaes só na cidade de Liége 800, mas é quasi certo que o numero de victimas excede 6.000.

A GUERRA E AS FINANÇAS

Milhões de libras... Milhões de contos...

Como os paizes belligerantes teem supprido as suas necessidades financeiras

Na Inglaterra, na França e na Allemanha

—Como é que os varios paizes teem financeado a guerra?

Formulámos hoje essa pergunta a um conhecedor profundo de assumptos financeiros, individualidade superiormente culta n'este nosso meio de mediocridades triumphantes.

—Isso daria, respondeu-nos, uma meia duzia de solidos volumes. Seria toda a historia d'este phenomenal esforço financeiro que as nações em lucta veem fazendo, da maravilhosa intelligencia que ellas teem dispendido para que a guerra continue com o minimo de perturbações na sua economia. E seria, principalmente, uma diabolica sarabanda de milhões, capaz de causar tonturas. Impossivel...

—Mas, ao menos, meia duzia de exemplos frisantes, apontados em comparações exactas, que o publico fixasse e percebesse.

—Passitremos então um pouco. E começaremos por onde? Pela Inglaterra, visto que ella, sendo a grande mestra da finança mundial, é tambem, n'estes assumptos, uma especie de colosso em ouro. A Inglaterra gastava em tempo de paz, com as despezas publicas, cerca de 570.000 libras por dia. Hoje, Mckenna, o seu ministro das finanças, calcula essas despesas em 4 milhões de libras por dia e suppõe que ellas attingirão 5 milhões quando chegarmos ao fim de março de 1916. Não se esqueça que um milhão de libras vale hoje qualquer coisa como 7.000 contos.

«A Inglaterra gasta mais, relativamente, do que os outros paizes, porque prepara os seus exercitos só em tempo de guerra. O que tem de ganhar em tempo perde em dinheiro. Imagine que o seu ultimo orçamento em tempo de paz, de 1913-1914, era de 198 milhões de libras, e que no anno immediato, em 1914-1915, subiu a 561 milhões! Já póde fazer uma idéia do que foi esse primeiro accrescimo de despesa. Mas agora, ouça: o orçamento do anno economico corrente, 1915-1916, está já previsto para 1.590 milhões de libras!

—Oito vezes mais que em tempo de paz...

—E' certo, como tambem é verdade que não ha aggravamentos de impostos que possam compensar tamanho desequilibrio financeiro. No orçamento de 1914-1915 as receitas foram de 227 milhões de libras, e d'aqui resultou um «deficit» de 334 milhões, que houve de ir buscar-se ao credito. No orçamento de 1915-1916 as receitas estão calculadas em 305 milhões de libras, sendo preciso cobrir do mesmo modo um «deficit» de 1.285 milhões. Sommados os dois «deficits» produzem um total de 1.619 milhões de libras.

—Na nossa moeda, para cima de onze milhões de contos!

—Os novos impostos de Mckenna fazem subir as receitas de 305 milhões de libras para 387 milhões. Isso quer dizer que, em dois annos, os impostos duplicaram.

—E a divida publica?

—Já attingiu o triplo. Note que o principio adoptado e seguido pelos estadistas inglezes tem sido sempre o de resolver as difficuldades do thesouro appelando «o mais possivel» para os impostos e o «minimo» para os emprestimos, para que as gerações futuras não fiquem sobrecarregadas com excessivos encargos. Mas, perante a enormidade do «deficit», a Inglaterra não póde deixar de recorrer ao credito em tão larga escala.

«Lembra-se do chanceller allemão ter dito que um tratado não passava d'um «chiffon de papier»? Pois são identicos pedaços de papel que sustentam hoje todos os paizes em guerra. E' a sua força moral que valorisa as assignaturas dos seus homens de Estado, dando-lhes as indispensaveis possibilidades financeiras para que os seus exercitos se mantenham nas linhas de batalha. E' o recurso ao credito, inspirado na confiança que cada nação merece ás outras nações do mundo.

—E em que proporção tem augmentado a circulação fiduciaria dos paizes em guerra?

—O total da circulação fiduciaria dos grandes bancos de emissão da França, da Inglaterra, da Russia, da Italia e da Allemanha é hoje superior ao dobro do que era em 23 de julho de 1914, oito dias antes do rompimento de hostilidades. E' preciso notar, porém, que a Inglaterra em nada contribuiu para essa duplicação, pois até hoje ainda não lançou mão d'esse recurso. Conserva a convertibilidade em ouro das suas notas, tanto quanto possivel, ao passo que os outros quatro paizes vivem já no regimen do curso forçado. Além d'esse accrescimo da circulação fiduciaria, em todos os paizes em guerra circulam hoje «bilhetes do Estado» para as suas necessidades internas. E deixe-me dizer-lhe ainda que os proprios paizes neutraes se viram obrigados a recorrer tambem á confiança publica augmentando, em proporção maior ou menor, a sua circulação fiduciaria.

—Sobre os emprestimos contrahidos pelas nações belligerantes...

—Teem obedecido sempre ás antigas formulas: ou operações sobre divida fluctuante, a curto prazo, ou emprestimos a prazo longo. A França recorreu aos bilhetes do thesouro, de 3 mezes a um anno, não só no seu mercado como em Londres e Nova-York; e recorreu ainda aos «bonus» de defeza nacional e aos supprimentos no Banco de França. A adopção d'este ultimo recurso explica a elevação da circulação fiduciaria n'esse paiz, que subiu de 6.912 milhões de francos, em julho de 1914, para 13.752 milhões em outubro de 1915, isto é, no mez corrente. Isso quer dizer que os emprestimos não chegavam para cobrir o «deficit» e houve ali a necessidade de recorrer ao Banco, emquanto na Inglaterra a realisação dos grandes emprestimos tem occorrido aos «deficits» designados nos seus orçamentos, muito embora tenha tambem posto em pratica o expediente dos bilhetes do thesouro.

—Quando levantou a Inglaterra o seu primeiro emprestimo?

—Em novembro de 1914. Foi de 350 milhões de libras, a 3 e meio por cento com o preço de emissão a 95, e a amortisar n'um prazo de 13 annos. Nunca se tinha realisado no mundo um tão grande emprestimo, sendo facil calcular-se a impressão que o seu lançamento produziu em todos os meios financeiros. Mas esta guerra tem causado as mais extraordinarias e ineditas surprezas. Em julho d'este anno a Inglaterra lançou o seu segundo emprestimo—sabe de quanto? De 585 milhões de libras, a 4 e meio por cento, ao par. Os dois emprestimos, que sommam 935 milhões de libras, foram quasi totalmente collocados na Inglaterra. O segundo é inconvertivel nos dez primeiros annos, devendo ser pago nos quinze annos immediatos. Quer dizer: o capitalista só tem a certeza do reembolso completo d'aqui a 25 annos. Com os bilhetes a curto prazo suppriu a Inglaterra o resto das suas despezas.

«A taxa de 4 e meio por cento, fixada para o segundo emprestimo, é relativamente elevada, porque o Estado inglez, em tempo normal, não paga mais de 2 e meio ou 3 por cento pelos titulos da divida publica. E' a compensação dada ao capitalista pela demora no reembolso. O Estado garante-lhe que, pelo menos durante dez annos, o seu dinheiro renderá aquelle juro superior.

—E os impostos lançados pelo novo ministro das finanças?

—Quasi tiveram só em vista constituir em receita normal uma annuidade para fazer face aos encargos dos emprestimos.

—E como se tem a Allemanha sustentado n'esse temeroso balanço financeiro?

—A' custa de sacrificios inauditos. Imagine que os milhões de libras levantados na Allemanha ainda excedem os emprestimos inglezes!

—Como?

—E' assim como lhe digo. A Allemanha já fez tres emprestimos. O primeiro, em 1914, foi de 223 milhões de libras, a 5 por cento, com o preço de emissão de 97 e meio; o segundo, em março de 1915, foi de 450 milhões de libras, a 5 por cento, com o preço de 98 e meio; o terceiro, no mez passado, foi de 601 milhões e meio de libras, a 5 por cento, com o preço de 99. Os tres emprestimos sommam 1274 milhões e meio de libras ou sejam mais 339 milhões e meio de libras que os dois emprestimos inglezes.

—Dir-se-ha que o credito interno da Allemanha tem subido progressivamente desde o principio da guerra, visto que foi sempre augmentado o preço de emissão dos seus emprestimos.

—O regimen especial de papel a que esse paiz está sujeito influe muito n'esses resultados, apparentemente paradoxaes. Eu lhe direi porquê, com outra dose de vagar e paciencia...

Migalhas

As corujas

Realmente é um prazer viver-se n'esta terra. Para qualquer lado que um cidadão se volte não se ouve senão dobrar a finados. Uns declaram a situação financeira chegada á beira dos abysmos definitivos, outros affirmam a inexistencia da nossa defesa, um terceiro grupo vae talhando a partilha dos nossos dominios coloniaes na hora da terminação da guerra, ha quem aponte como certa a perda da nossa nacionalidade, em resumo, não ha catastrophe com que nos não ameacem nem cataclysmo que nos não prometam. A hora vae propicia para as aves de mau agouro e quanto mais as circumstancias reclamam a união de todos os espiritos e de todos os corações, mais desunidos os vemos, mais oppostos se demonstram n'uma chafarica réles de discussões estereis.

A esta campanha de pessimismo, facil e ao alcance de todas as mediocridades seria bom que se oppuzesse uma outra, não de optimismo bonacheirão, mais prejudicial ainda, mas de trabalho intelligente e patriota despido de lentejoulas que nada adeantam e feita de factos e de realisações, embora minimas, mas progressivas. Essa campanha não surge. Fala-se, fala-se, as palavras abundam e sobram, projecta-se, alvitra-se e cada dia que passa é um dia irremediavelmente perdido, isto quando cada hora é um thesouro inestimavel.

Um momento chegará, talvez mais prestes do que o imaginam os palradores, em que nos veremos face a face com a situação que as corujas agoureiras nos andam annunciando. Então aquelles em quem estavam confiados os nossos destinos empallidecerão de espanto e dentro da sua vacuidade só encontrarão uma attitude, a do macaco que se afoga: porem as mãos na cabeça.

André Brun

A lucta italo-austriaca

ROMA, 28. — Official. — **No alto Cordevole, tomámos um fortim e encontramos as trincheiras cheias de cadaveres.**

Em Monteneero destroçámos e aniquillámos um importante ataque contra Vodil. Avançámos em Santa Lucia defronte de Tolmino.

Na zona de Plava conquistámos um fortim.

No Carso o canhoneio é intenso; tomámos algumas trincheiras e fizemos varios prisioneiros.—(*Havas*).

QUESTÕES DO DIA

A educação phisica A instrucção militar

Como os dois problemas se encontram hoje inteiramente ligados

Necessidade de conjugação de esforços

Sr. director da «Capital»:—Leitor assiduo do jornal que v. tão proficientemente dirige venho hoje pedir-lhe um cantinho disponivel para elucidação dos seus leitores sobre uma das questões importantes, talvez a mais momentosa que a «Capital» vem tratando com carinhoso afinco.

Quero referir-me ao «Problema da Educação Physica» que hontem vinha destacado na primeira pagina, no logar de honra das «Questões do dia».

São sem duvida muitas para nós as questões do dia na quadra difficil que vae correndo...

Finanças, commercio, industria, agricultura, viação, turismo, instrucção, disciplina social, reivindicações de classes, navegação, colonisação, culto da familia, do lar e da Patria, são questões de tamanha monta, que bem pódem merecer já a mais seria attenção d'um povo inteiro para ajudar a nossa querida Republica a retomar o logar que perdeu na historia do universo.

De todas estas questões tem tratado «A Capital», e todas ellas me interessam como bom portuguez. Partidario, porém, da divisão do trabalho, e sem que me considere especialisado na educação physica, venho concorrer com a minha quota parte, informando o que vae sendo entre nós a Instrucção Militar Preparatoria. Obra pratica que devemos reconhecer benemerita — como muito bem diz o artigo a que me refiro.

A I. M. P. foi creada e regulamentada pelo decreto com força de lei de 26-V-911 e dividida em dois graus. O primeiro facultativo desde os 7 annos e obrigatorio desde os 10 aos 16 annos em todas as escolas officiaes e particulares, constando de gymnastica, educação civica e canto coral, é a base sobre que vae assentar a regeneração d'uma raça um pouco parecida já com os ascendentes que tanto navegaram e conquistaram.

O 2.° grau, obrigatorio, desde os 17 annos até á data da encorporação no exercito tem a mais, noções militares, theoria e pratica do tiro, instrucção com armas, marchas e especialisações applicaveis ao serviço do exercito em campanha, constituindo portanto a preparação militar propriamente dita.

Só assim se podia conceber a reducção do tempo de permanencia nas fileiras ao estrictamente indispensavel á preparação do soldado para a guerra, que, será tanto mais perfeita e completa quanto melhor preparado chegue o mancebo á escola de recrutas para entrar logo por assim dizer na instrucção de campanha.

Este serviço corre pela 4.ª repartição da 1.ª direcção geral da secretaria da guerra e são d'elle inspectores natos os inspectores de infantaria das oito divisões do exercito e os commandantes militares da Madeira e Açores, tendo cada um d'elles dois officiaes encarregados e os instructores necessarios.

O ensino do 1.° grau incumbe aos professores civis coadjuvados pelos instructores militares; mas causas varias teem obstado ao seu indispensavel desenvolvimento, sobresaindo entre ellas o necessario accordo entre os ministerios da guerra e instrucção publica, a falta de um bom manual escripto em portuguez e a falta de preparação da grande maioria dos professores e instructores.

Tendo-se attenuado já bastante o primeiro, procurou-se obviar aos dois ultimos estabelecendo cursos especiaes em Lisboa e Porto para alferes e sargentos sob a direcção dos distinctos professores Gomes de Oliveira, licenceado em educação physica pelas universidades belgas, e Pedro de Oliveira, mestre querido de todos nós desde ha 25 annos.

O capitão Mario de Aragão, cujos valiosos serviços como professor de educação physica se veem accentuando ha annos no Porto, levou grupos de officiaes e sargentos á Escola de alumnos marinheiros do Norte onde aquella instrucção, a cargo do 1.° tenente sr. Murinello, não ficava nada a dever ao que de melhor se faz lá por fóra; e o capitão Moreira de Almeida, professor de gymnastica no lyceu de Vizeu, preparava officiaes e professores.

Simultaneamente, funccionavam em Mafra cursos de gymnastica para alferes, aspirantes e sargentos.

Todos estes instructores, seguindo o systema de escola movel, irradiaram para varias sédes de concelho onde reuniram grupos voluntarios de professores de instrucção primaria que prepararam para ministrarem a instrucção de gymnastica aos seus alumnos.

São, até hoje, 56 os cursos em 56 localidades, a que concorreram 603 professores, seguindo-se em todos o methodo de Ling, segundo o regulamento belga, convindo registar que o tenente coronel Lefebure auctorisou o nosso ministerio da guerra a traduzir ou adoptar o seu bello tratado, offerecendo gentilmente a sua ultima edição.

No ultimo congresso pedagogico promovido pela Liga Nacional de Instrucção e a pedido d'esta para a Associação da Fraternidade Militar apresentei uma communicação sobre a I. M. P. em Portugal, d'onde resultou uma commissão para organisar o manual de gymnastica graduado. Os trabalhos d'esta commissão chegaram á impressão da 1.ª parte: fisiologia, anatomia, anthropometria... o livro para o mestre, e as ultimas provas do methodo com as lições e jogos.

Foi n'esta altura remodelada a commissão que, no seu conjuncto, ainda não reuniu porque de permeio se metteram as ferias, praias, termas, escolas de repetição, etc.

E ella ainda tem tanto que fazer... acabar o manual e projectar a Escola Normal de Gymnastica e a Escola de Gymnastica Militar.

A despeito porém d'esta falta, que é grande, muito se tem feito desde já, e com unidade de ensino, o que é essencialissimo.

Creio que a Camara Municipal do Porto organisou já o primeiro grau da I. M. P. sob a direcção do distincto professor Gomes de Oliveira, de perfeito accordo com a Inspecção de infantaria da 3.ª divisão militar.

Agora que a illustrada edilidade de Lisboa se propõe tratar este assumpto a valer, e bem haja por isso, licito é esperar que, por sua vez, vá de mãos dadas com a Inspecção de infantaria da 1.ª divisão do exercito.

De mais a mais são visinhas ali no mesmo largo; e como encarregado tem a Inspecção agora o capitão Oliveira Tavares, cuja competencia em educação physica é sufficientemente conhecida em Lisboa.

Assim é a lei, que tanto mais respeitada será quanto mais do alto melhor seja executada, sendo primacial condição de exito a conjugação de esforços, a unidade na acção, a divisa tão cantada quão inobservada «todos por um e um por todos».

Conquanto esta já vá longa ainda quero fazer um appello ao sr. dr. José Pontes, que n'este ramo de educação integral tem mantido uma secção util e attrahente na «Capital», para que me ajude com a sua incontestavel auctoridade n'outro ponto do programma: o «Canto Coral».

Quer-me parecer que anda algo deturpada a idéa e utilidade trazendo-se creanças, cançadas, debaixo de sol e ás vezes de chuva cantando o Hymno Nacional pelas ruas, quando o mesmo hymno lhes deve ser reservado para os actos mais solemnes.

Um inquerito ás canções regionaes portuguezas, uns trechos originaes, vivos e alegres, adaptados a versos dos nossos poetas... mas tudo com muita vida, nos jardins junto das flôres para dotar as gerações futuras com esthetica e virilidade, e seria talvez preferivel ao tom plangente com ares de procissão que nos faz ter dó das creancinhas.

D'outra vez direi o que é o 2.° grau da I. M. P. e o pé em que vae, por hoje, Agradecendo com a maxima consideração sou.—De v., etc.—*Major Desiderio Beça.*

Folhetim d'A CAPITAL — 28-10-915

CHRONICA SCIENTIFICA

As radiações em medicina

A arte medica apropria-se, com a avidez que a sua illustração crescente lhe proporciona, de todos os progressos das sciencias physicas e chimicas, cujo desenvolvimento experimental e constituição em methodos especiaes deu origem ás chamadas sciencias medicas e a um certo numero de applicações de um grande alcance para a therapeutica. Uma parte d'esta, denominada — phisiotherapia—reverte em seu proveito aquelles methodos, conhecidos já do vulgo com os titulos de radiotherapia, de phototherapia, de «radiumtherapia», etc., que em poucos annos teem affirmado um tão grande valor para a arte de curar.

Vamos dar, em rapida synthese, uma noção do fundamento em que se firmam os novos processos utilisados pela medicina, os quaes fazem emprego de agentes naturaes, sob a forma das radiações de diversas especies, que são outras tantas revelações de uma energia consideravel, maravilhosamente aproveitada, em artificios engenhosos, para differentes tratamentos dirigidos contra molestias rebeldes aos meios curativos ordinarios.

E', por exemplo, na luz que o medico encontra um poderoso meio de incitamento e revolução do organismo.

Das preciosas qualidades d'este agente, sabe-se hoje tirar a maxima utilidade, recorrendo a uma technica especialmente instruida, a qual distingue e emprega conscientemente quer a luz natural, aproveitando as suas qualidades incitadoras, nas estancias apropriadas, no campo, na praia ou na montanha, quer a luz artificial, colhendo as suas radiações, ditas obscuras, aquellas que, por intermedio de apparelhos delicadamente construidos, teem sobre os organismos uma acção mais complexa e duradoura e cuja applicação methodica se pratica usualmente com o nome de «finsentherapia» e, mais geralmente, de «phototherapia».

* * *

Depois de tentativas para explicar a acção da luz, feitas pelos precursores de Newton, o celebre physico e mathematico inglez do seculo XVIII, teve este occasião de impor a sua theoria da emissão, pela qual se comprehendia que um foco luminoso projectava em todas as direcções particulas tenuissimas, animadas de uma excessiva velocidade, e cujas trajectorias seriam representadas por uma infinidade de raios divergindo do foco. Admittida durante cerca de um seculo, a hypothese newtoniana cedeu o passo á theoria das ondulações que, desde os fins do ciclo anterior, antecipada por Huygens e aperfeiçoada pelos talentos de Yung e Fresnel, lhe moveu competencia.

Tinha esta theoria o merecimento de abranger, generalisando, não só a luz, mas ainda outros phenomenos, que de alguma forma se lhe podem assimilar—o calor e a electricidade.

O raio luminoso ou calorifico, que tinha para Newton uma significação precisa, veiu a ser substituido pela ondulação, mas aquelle vocabulo permaneceu na linguagem scientifica e commum, porque traduz geometricamente a propagação rectilinea do cada abalo que, partindo de um centro posto em vibração, vae ter a uma superficie espherica.

Hoje que a theoria corpuscular da luz renova, por assim dizer, a da emissão, reserva-se ainda o termo «raios», para designar a trajectoria de corpusculos intimos que, animados de extraordinaria força e de velocidades inconcebiveis, dão origem a phenomenos de um interesse muito particular, cujo estudo é uma sciencia nova—a «radiologia»—. E porque não ligaremos a este modo de ver tambem essa outra parte da sciencia que se occupa de uma actividade especial da materia, da producção de uma energia consideravel, occasionada por um desprendimento de particulas infinitamente pequenas, cujos movimentos são tambem apelidados de «radiações» e se transformam em luz e em calor, em determinadas condições, de que o novo metal o «radio», fornece o mais typico exemplo?

A continua vibração das mais pequenas particulas materiaes constitue a grande variedade de movimentos oscillatorios de que o Universo é a séde e que nos impressionam de diversissimas maneiras.

Estes movimentos vibratorios ou ondulações propagam-se nos meios elasticos e mesmo no vacuo, atravez dos corpos transparentes ou opacos, pelos espaços interestelares onde se transmittem, em virtude de um fluido subtilissimo, imponderavel e universal, a que os physicos deram o nome de «éter».

E' por este que chega até nós o abalo originado nos corpos ditos luminosos e de que temos sensação, por intermedio dos orgãos visuaes. Aquillo a que damos o nome de luz é uma das modalidades d'esse movimento ondulatorio que é a vida do Universo, a sua actividade constante. A materia incandescente do Sol, de outros astros ou ainda dos varios focos luminosos artificiaes dá a conhecer o seu estado por séries de abalos elementares, cujos periodos são diversos. A interposição de um prisma sobre o trajecto de um feixe luminoso separa-o em grupos de radiações, que determinam nos nossos orgãos impressões particulares, as quaes nós traduzimos pela sensação de côr. O conjuncto das côres elementares assim differenciadas é o que se conhece pela designação de «espectro», dada por Newton. Assim, quando dizemos o espectro de uma luz qualquer, significamos a imagem dada pela dispersão dos seus raios, para distinguir os quaes tomamos um criterio, que é o seu «comprimento de onda». Assim se denomina o caminho ou a distancia entre duas posições consecutivas da mesma ondulação.

* * *

Em 1873, Maxwell identificou os varios systemas de ondulações, unificando para sempre a luz, a electricidade, o calor, como modalidades de um mesmo movimento vibratorio e estabeleceu a theoria electro-magnetica da luz, á qual as memoraveis experiencias de Hertz trouxeram uma confirmação completa e deram origem ás numerosas e importantes applicações, que actualmente se conhecem sob o nome de— «ondas hertzianas» —e ás quaes se deve a telegraphia sem fio.

A producção de raios electricos, obedecendo ás mesmas leis que os raios luminosos, soffrendo a reflexão, a refracção e a interferencia e com uma egual velocidade de propagação, fornece á theoria de Maxwell a verificação mais exacta e revela ao mesmo tempo a vastidão do campo da energia radiante.

Discute-se sobre se os raios X devem ou não pertencer á categoria das ondulações conduzidas pelo éter. Elles teem sido considerados de diversa maneira, conforme os auctores; em todo o caso, não deixam de ser tomados como vibrações etereas, mas de um caracter especial, sem periodos definidos, nem propriedades opticas e dotados de uma força de penetração muito notavel, assim como de velocidades de ordem superior a 200.000 kilometros por segundo!

E' em virtude d'essa energia, de que o calculo nos dá uma idéia approximada, que estes raios constituem para a therapeutica um valioso recurso, muito mais difficil porém de manejar do que a luz e cuja applicação é acompanhada de perigos, que exigem cuidados e defesas especiaes, para que ella se faça aos pacientes destituida d'esses perigos e inconvenientes.

* * *

Por mais de um modo as radiações termicas e actinicas teem uma influencia decisiva nos actos vitaes. A luz é quasi imprescindivel aos seres vivos, bem como os raios calorificos. Ella estimula os organismos superiores e anniquila os infimos, aquelles que, pela sua simplicidade, não possuam os meios de converter essa energia que os fere e destróe. Sobre a montanha ou sobre o mar ella beneficia os individuos que se lhe expõem gradualmente. Faz parte da acção climaterica, de inestimavel valor na cura de numerosos doentes.

Entretanto as bacterias não resistem por muito tempo ao effeito contundente e caustico, por assim dizer, do raio luminoso, sobretudo dos raios de maior refrangibilidade, dos ultra-violetas do espectro. Sob a incidencia dos raios solares, o bacilo da tuberculose e o da diphteria morre em poucas horas.

Para os raios X ou de Roentgen, os tecidos e orgãos não teem os meios defensivos que geralmente possuem ou adquirem para as radiações que se propagam no éter. A emissão das ampolas productoras d'aquelles raios é comparavel a uma metralha composta de balasinhas explosivas, animadas de velocidades differentes e disparadas contra um obstaculo pouco resistente.

Estes projecteis animados de enormes velocidades atravessam o obstaculo, emquanto os menos rapidos rebentam á superficie e os intermediarios explodem na espessura. Aos mais velozes correspondem os raios mais penetrantes, aos segundos são comparaveis as radiações emittidas pelos tubos de Crookes ditos molles. No caso habitual, o obstaculo brando, que se oppõe a esses raios, é o corpo humano, onde muitas vezes elles veem amortecer, determinando processos morbidos, alterações superficiaes ou profundas, que o radiologista sabe desviar ou aproveitar, conforme as situações creadas pelas causas da doença.

Semelhantemente acontece com o «radio», e como corpos radiferos, dotados de uma energia e de uma actividade verdadeiramente extraordinaria. As radiações que despedem, operam de um modo analogo, porém com maior intensidade, tendo uma acção destructiva mais larga e penetrante do que os raios X. Por isso a manipulação d'estas substancias que teem o nome de radio-activas exigem particular cautela e o seu emprego na therapeutica é como a arma de dois gumes, que fere e destróe mais do que o necessario.

Póde-se dizer que as reacções provocadas nos organismos vivos pelos differentes systemas de radiações offerecem analogias, que naturalmente se explicam pelo parentesco existente entre aquellas. A sua analyse e distincção levar-nos-hia longe e não nos deixaria finalisar a tempo de evitar o tedio aos leitores.

J. Bettencourt Ferreira

cidos nos campos de batalha onde se decide a maior guerra que a Historia regista, tem alcançado verdadeiro exito.

Estão já publicados cinco volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 186 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas e o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

A CAMINHO D'AFRICA

O "Zaire" sahe do Tejo

levando a bordo mais forças expedicionarias

Pouco depois das 10 horas o *Zaire* atracou com difficuldade á ponte do Arsenal, visto que a maré começando a encher não dava ainda ali, n'essa hora, ao rio calado sufficiente. Começava chuviscando e as aguas do Tejo, barrentas e agitadas, punham uma nota triste no conjuncto. A's 11 horas chegaram os primeiros contingentes. A guarda do Arsenal era feita por praças do corpo de marinheiros e havia prohibição completa de entrar fosse quem fosse, inclusivamente os representantes da imprensa, o que por determinação do ministerio da marinha felizmente não foi mantido.

Chegou primeiro a nona companhia de infantaria que vinha acompanhada pela banda de infantaria 5; e successivamente vieram depois: a decima companhia do mesmo regimento, com a banda de infantaria 10; e mais tarde a 2.ª bateria do 4.º grupo de metralhadoras e o grupo de artilharia, além de 25 sargentos de diversas armas, tudo commandado pelos respectivos officiaes.

A's 13 horas deram entrada a bordo sem praças de diversos regimentos, devidamente escoltadas; eram deportados a caminho de Angola, onde iam cumprir as penas em que foram condemnados pelos ultimos tribunaes de guerra.

Ao embarque das forças expedicionarias compareceram os srs. ministros da guerra e das colonias com os respectivos chefes do gabinete e ajudantes e mais os srs. major Moraes, capitães de mar e guerra Julio Galles e Barbosa Ludovice, director e sub-director dos serviços maritimos, patrão-mór João Gomes e 1.º tenente Silva Araujo, official de serviço.

A's 14 horas a ponte estava apinhada de gente. As bandas, postadas á esquerda, tocaram a *Portugueza*. A charanga de bordo faz ouvir tambem os accordes do hymno nacional e a largada começa, vagarosamente. Trocam-se ainda os ultimos adeus. Ha choros convulsos, gritos de mulheres, emquanto, de bordo do *Zaire*, nos veem ininterruptos vivas á Republica, á marinha, ao exercito e á Patria.

E o *Zaire* affasta-se, até que, já longe do caes, singra mais depressa as aguas turvas do Tejo. E sob os chapeus de chuva que a morrinha alaga, agitam-se lenços nos ultimos adeus de despedida.

A bordo do *Zaire* seguiram tambem 100 praças de infantaria 35, que, por se terem insubordinado no quartel a que pertencem, vão fazer serviço em Angola por 2 annos.

MUSICA

"Casimiros"

Dedicado aos cavalleiros tauromachicos Casimiros, acaba o sr. Alberto de Moraes de publicar um *passo-calle* com o titulo que encima esta noticia, composição em estylo hespanhol, facil de apprehender ao ouvido, assim como de executar, a que lhe realça o merecimento. «Casimiros» está á venda em todos os armazens de musica, ao preço de $50.

Alberto de Moraes vae publicar a primeira serie das suas *Canções portuguezas*, com lettra de D. Luthgarda de Caires, Cardoso dos Santos, João Saraiva, Oliveira Passos, dr. Coelho da Cunha e outros poetas portuguezes. Algumas d'essas canções, como *As ceifeiras*, *Fado serenata*, *Canção da moleira* e *Cuidado!* teem sido já executadas em diversos concertos com grandes applausos.

Exposição de chrysanthemos

Na Camara Municipal

Como de costume inaugurou-se este anno no atrio e escadarias da Camara Municipal a costumada exposição de chrysanthemos creados nos jardins e viveiros municipaes.

Ha na exposição d'este anno, exemplares lindissimos, e cruzamentos dignos de menção, o que denota o carinho e proficiencia com que os respectivos jardineiros tratam os jardins a seu cargo.

Pena é que a maneira como os vasos se encontram no edificio da Camara dê á exposição um tão inesthetico aspecto, prejudicando mesmo a analyse das plantas expostas e sua desmedida agglomeração.

Nos desportos de Bemfica

Inaugura-se depois de amanhã e prolonga-se até 3 de novembro a exposição de chrysanthemos que os Desportos de Bemfica promovem e para que ha valiosos premios, entre os quaes a taça da Camara Municipal de Lisboa. Ha já grande numero de expositores inscriptos, contando-se muitos de fóra de Lisboa, principalmente do Porto, e conta-se com mais de 1:000 variedades de chrysantemos.

A crise economica

O que declaram e o que reclamam os vendedores de viveres a retalho

A direcção da Associação Commercial Vendedores de Viveres a Retalho, acompanhada de mais de 600 dos seus associados, entregou hoje ao sr. presidente do ministerio uma extensa representação em que se examina a crise das subsistencias e se expõem alvitres para a remediar. Exemplificando com a questão dos ovos, diz a representação:

«...O que vamos? Que em determinados casos, a entidade que superintende na confecção das tabellas, embora com muitos bons desejos de acertar, vem demonstrando que de generos e transacções commerciaes pouco ou nada percebe, a diz. Ovos. Para o retalho $22 centavos, para o publico $24 por duzia. Isto é bonito, agrada e faz um funccionario, mas tem o terrivel defeito de perturbar o regular funccionamento do abastecimento d'este genero na capital, que d'aqui a algum tempo ver-se-ha de elle privado. O que succede com este genero, observar-se-ha com a batata, cebola, banha fumada, carnes, etc.

E comprehende-se. Como é possivel que cheguem ovos a Lisboa por $22 centavos a duzia se no Barreiro, Braço de Prata, Olivaes, Estoril, Cascaes, Cintra, Caldas, Santarem, etc., é permittida a venda entre $24 e $30 centavos a duzia? O mesmo succede em outras terras do Norte, origem dos ovos — inclusivé Porto, onde o preço é de $28 centavos a duzia. N'este facto occorre perguntar: Qual a origem escolhida para semelhante tabella? Todos os dias veem sendo fornecidas á imprensa noticias da quantidade de generos entrados, citando-se a chegada de ovos aos milhares fazendo ver ao publico que Lisboa abarrota d'este genero quando é certo, que mal chegam os que se recebem, para abastecer os hospitaes, pastelarias, hoteis e restaurantes. A origem d'essas noticias sabe muito bem que mesmo esses poucos que se despacham, são vendidos a todo o preço, porque a industria não pode parar, e o commercio d'ella dependente, não ha de morrer as suas portas, assim como o hotel não ha de deixar de servir os seus hospedes e o restaurante seus freguezes.

Por estas razões uns e outros são forçados a adquiril-os por $26, $28 e $30 centavos a duzia, como succedeu n'esta mesma epoca nos annos anteriores e o publico percorre baldadamente em sua busca», todos os estabelecimentos á procura d'ovos e não os encontra, porque o retalhista não tem onde os compre para vender ao preço da tabella, ainda que os queira vender sem ganhar um centavo! Póde parecer lisongeiro que um ou mais agentes se abeirem das remessas de generos a despachar e com o direito da força, e não com a força do direito, obriguem a retalhar os generos no proprio local do despacho o que é attentatorio do direito commercial. E isto tem-se feito com menosprezo da propriedade de cada um, sem inquirir da justificação acceitavel ou não que possa fazer o importador.

O consumo regular de ovos em Lisboa não se faz com menos de duzentos a duzentos e cincoenta mil por dia e consequentemente, as noticias de despacho de quarenta, cincoenta e oitenta mil com o de contrapeso de ficar por despachar para o dia seguinte, dez, vinte e trinta mil, etc., são echos que muito pouco abonam quem por tal processo pretende normalisar a vida entre retalhista e consumidor, e que bem se podiam evitar para se não produzir maior sobresalto, resultante de tão anormal e horrivel situação que a guerra nos proporciona».

A respeito da disposição que obriga que todos os generos de primeira necessidade expostos á venda tenham o preço junto d'elles, diz:

«Esta medida, já quasi adoptada sem obrigatoriedade, é inexequivel quando imposta, bastando para prova a seguinte razão. A maioria dos estabelecimentos teem os generos fóra do mostrador em tulhas, saccas, etc. Com a maior facilidade, uma creança ou adulto pega n'um letreiro ou este por qualquer circumstancia desapparece e d'este modo a toda a hora o vexame da multa se torna inevitavel, sem proveito algum, tanto mais sabendo-se que na concorrencia está o barateamento do genero».

Em resumo, as reclamações dos vendedores são as seguintes:

«1.º — Que sejam mantidas as tabellas de preços elaboradas em harmonia com o disposto no artigo 6.º do Decreto de 18 de setembro, pois que a classe deseja que o publico nos não considere seus exploradores, atirando para cima de nós epithetos que não merecemos e que, como elle, tambem somos victimas d'esta verdadeira crise social, em cuja confecção intervenham delegados das respectivas associações.

2.º Que a classe, considerando-se vexada com a obrigação de ter letreiros com os respectivos preços, junto dos generos alimenticios, como determina o artigo 7.º do citado decreto, estabelecendo assim desconfiança entre comprador e vendedor, pede a sua substituição, como medida mais airosa e racional, por um quadro com a tabella de preços, o qual estará exposto ao publico, em cada estabelecimento e em logar bem visivel para elle o poder examinar.»

Fabricantes e vendedores de luvas

Ao governo representaram os fabricantes e vendedores de luvas pedindo que seja prohibida a exportação de gado lanigero e de pelles, a fim de attenuar a crise que atravessa a industria nacional da luva.

Um pedido dos operarios moageiros

Uma commissão de operarios moageiros da fabrica João de Brito procurou hoje o sr. ministro da guerra para lhe pedir que recommendasse ao seu collega do fomento uma representação já entregue e em que pediam que fosse fornecido áquella fabrica o trigo necessario para a sua laboração, a fim de não ficarem sem trabalho. A commissão foi attendida pelo ajudante sr. tenente Florentino Martins, que ficou de transmittir ao sr. Norton de Mattos o pedido.

A acção da esquadra ingleza

Londres, 24 de outubro

Os dramaticos incidentes produzidos no Baltico n'estes ultimos dias teem posto em evidencia a superior influencia que a esquadra ingleza tem vindo exercendo desde o principio da guerra; e sua acção n'um mar que os allemães consideravam ser de seu uso privativo é quasi tão completa como a que tem exercido em todos os outros mares.

Mas não só a acção directa da esquadra ingleza devemos considerar; tambem a indirecta se nos impõe pelas suas consequencias sobre a vida do povo allemão.

As condições economicas da população germanica teem sido postas a claro por algumas indiscripções dos livros e dos jornaes.

Lichtenberger, de auctoridade reconhecida no assumpto, no seu livro, *A evolução da Allemanha moderna*, publicado ha dois annos, confirmando as conclusões tiradas pelo grande almirante von Tirpitz no seu famoso *Memorandum*, diz:

«E' um facto bem conhecido que, de 1855 a 1898, sempre a importação da Allemanha excedeu a exportação, e a tal ponto tem subido essa differença que em 1900 a importação chegou a 5:833 milhões de marcos, emquanto que a exportação não passou de 4:555, isto é, menos 1:278 milhões.

O que provam estes algarismos?

Principalmente que a Allemanha é um paiz industrial que não póde viver do producto do seu territorio, mas apenas da industria dos que o habitam.

Os economistas teem chegado á seguinte conclusão: que se a Allemanha podesse produzir os alimentos e materias primas necessarias para o seu consumo e para a sua industria tinha direito a reclamar um territorio pelo menos, duas ou tres vezes mais vasto do que o actualmente occupado pelo imperio, e o exclusivo dos productos tropicaes como café, especiarias, algodão, que a sua posição geographica lhe impede de produzir.

E' pois evidente que a actual população do imperio germanico não pode continuar a existir nas condições de ter que adquirir uma enorme quantidade de alimentos no extrangeiro, cuja producção exige uma extensão de territorio que os actuaes allemães não possuem.

Segundo as mais recentes estatisticas os allemães importavam annualmente animaes vivos no valor de 12.600:000 libras esterlinas, de alimentos varios 106 milhões, e de materias primas 172:000,000, que pagavam parte em alimentos manufacturados, parte em dinheiro, e parte em serviços de navegação actualmente paralisados pela esquadra ingleza, bem como quasi toda a importação dos artigos indispensaveis á alimentação do povo germanico, que assim pouco a pouco será reduzido pela fome.

Tal é a consequencia indirecta da acção da esquadra ingleza sobre o imperio allemão.

Apparicio da Matta

Este velho professor de musica, a quem os achaques e a edade não deixam agenciar o pão de cada dia, pede-nos que por elle intercedamos junto do sr. provedor da Assistencia Publica para que lhe não seja retirado o subsidio que nos ultimos mezes do anno economico findo lhe fôra concedido. Difficuldades burocraticas se teem opposto a que esse subsidio lhe tenha sido pago, estando já ha quatro mezes d'elle privado o velho professor, bem digno de auxilio.

Ahi fica o appêllo e estamos convencidos de que o sr. Luiz Filippe da Matta o tomará na devida consideração.

Reclamações academicas

Universidade de Lisboa

Ultimou hoje os seus trabalhos a assembleia geral dos alumnos da Universidade.

Na sessão, a que presidiu o sr. Victor Hugo de Lemos, discutiu-se o regimen a adoptar nas aulas praticas, tendo-se decidido que fosse apresentada ao sr. ministro da instrucção unicamente, a pretensão que diz respeito ás aulas theoricas.

Pretendem os estudantes da Universidade que essas aulas sejam absolutamente livres, só se marcando falta collectiva quando nenhum alumno compareça e que seja de um setimo do numero total de aulas o numero de faltas collectivas que annulle a inscripção a todo o curso.

Nomeou-se uma commissão constituida pelos srs. Fonseca Junior, Lorena Santos, Marreiros, Leote, Galvão, Arede Branco e Ferreira para se entender com o ministro.

Essa commissão reune amanhã, ás 15 horas, na Associação dos Estudantes da Faculdade de Sciencias.

Instituto Superior Technico

A direcção da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Technico entregou ao sr. ministro da instrucção uma larga exposição em que se pronuncia contra o facto de ser permittida a matricula directamente nos cursos especiaes do Instituto aos alumnos da escola de construcções, industria e commercio approvados em todas as cadeiras que constituem os cursos industriaes d'aquella escola, assim como a de todos os alumnos do antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa em eguaes condições.

Fundamentam a sua exposição com diversos considerandos e pedem que seja sustada a execução da lei até que o parlamento da Republica, melhor informado ácerca dos inconvenientes da sua applicação, a revogue ou a modifique no sentido de tornar obrigatorio para os alumnos a que se refere essa lei um exame em todas as cadeiras que constituem o curso geral do Instituto Superior Technico, antes de lhes ser permittida a matricula nos cursos especiaes.

Colyseu dos Recreios

A brilhantissima companhia de circo apresenta-se hoje ao publico n'um programma surprehendente em que todos os artistas apresentam trabalhos deslumbrantes. No espectaculo de hontem reappareceu o *Trio Onele*, celebres excentricos, que tanto agradaram quando da estreia da companhia.

As enchentes continuam sem interrupção, admirando o publico todas as noites o assombroso mimodrama *Vingança de feras*, os celebres clowns Antonet e Walter, Rico e Alex, os Berrocoto, etc.

No Centro Colonial

Uma sessão de homenagem ao sr. dr. Bruto da Costa

No Centro Colonial realisou-se hoje uma sessão de homenagem ao sr. dr. Bruto da Costa, pelos seus importantes trabalhos para debellar a doença do somno nas ilhas de S. Thomé e Principe. Presidiu á sessão o sr. Francisco Mantero, que tinha á sua direita o homenageado e á esquerda o sr. dr. Manuel Carreiro do Rego, 1.º secretario do Centro Colonial servindo de presidente interino da direcção. Sobre a mesa via-se uma bella baixella de prata composta de numerosas peças, confeccionada na casa Leitão & Irmão.

Aberta a sessão, a qual assistiram muitos coloniaes e o sr. Freire de Andrade, o sr. presidente faz o elogio do sr. dr. Bruto da Costa, salientando a importancia dos serviços, pela missão de que elle era chefe, prestados ao paiz e muito especialmente á agricultura de S. Thomé e Principe, conseguindo extinguir por completo a mosca tsé-tsé, principal transmissora da doença do somno. A agricultura d'aquellas ilhas, diz o sr. Francisco Mantero, apreciando o alcance d'esses serviços resolveu, para perpetuar a sua gratidão a esse distincto medico offerecer-lhe a baixella que ali se via presente.

O sr. dr. Bruto da Costa agradece a homenagem que acaba de lhe ser prestada. Diz que os seus trabalhos se limitaram apenas a cumprir o seu dever e se mais não fez foi porque não poude e tambem por falta de auxilio dos governos.

O sr. dr. Carreiro do Rego, em nome da direcção do Centro Colonial, agradece a todos a sua comparencia á sessão e em especial ao sr. dr. Bruto da Costa, o maior defensor dos interesses agricolas das ilhas de S. Thomé e Principe. Pouco mais póde adeantar porque o que podia dizer o declarou o sr. Francisco Mantero.

Fala ainda por ultimo o sr. dr. Antonio Montez Champalimaud, que n'um breve mas eloquente discurso, mostra o que foram os trabalhos do sr. dr. Bruto da Costa na ilha do Principe, onde se encontrou com elle e com quem trocou impressões a proposito de enfermarias communs onde houvesse um medico e um bom enfermeiro para seu ajudante.

Todos os elogios ao homenageado são justos, mas entende que d'elles tambem deve compartilhar o sr. Francisco Mantero. Emquanto um trabalhava lá fóra, trabalhava o outro em Lisboa, quer nos ministerios quer junto dos agricultores, para que a missão nada faltasse.

O sr. Francisco Mantero agradece as palavras do sr. dr. Montez e propõe para ser nomeado socio honorario do Centro Colonial o sr. dr. Bruto da Costa, proposta que é approvada por acclamação. Em seguida a sessão é encerrada, sendo o sr. dr. Bruto da Costa muito abraçado.

Sociedade de emigração para S. Thomé e Principe

Resultados da assembleia geral hoje realisada no Centro Colonial:

Assembleia geral: presidente, Carneiro & Mantero; vice-presidente, Banco Nacional Ultramarino; secretarios Carlos Augusto de Salles Ferreira e Augusto de Albuquerque; vice-secretarios, Marianno Ferreira Marques e Companhia Agricola Ribeiro Peixe. Direcção: effectivos, Sociedade Agricola Valle Flôr, Limitada, Companhia da Ilha do Principe, Henrique José Monteiro de Mendonça, José Ferreira do Amaral, Limitada, e Empreza Agricola do Principe; substitutos, Salvador Levy, Lima & Gama, Companhia Agricola Praia Inhame. Conselho Fiscal: effectivos, Domingos Machado & C.ª Irmãos, Macedo & Coelho e Roça Porto Alegre (S. Thomé). Substitutos Silva Gouveia & C.ª, Companhia Agricola Praia Nova e Manuel da Graça Costa e Silva. Foi lido o relatorio e approvado.

INTERESSES DE CABO VERDE

A proposito das escolas de aprendizagem

No acto da posse do governo de Cabo Verde, dada ao novo governador Abel Fontoura da Costa, o secretario geral d'aquella provincia general Augusto de Figueiredo de Barros, leu uma allocução que mais uma vez põe em destaque os dotes de intelligencia e conhecimento dos interesses da provincia, que ornam tão illustre funccionario.

Não resistimos á tentação de transcrever parte d'essa allocução, no que se refere ás escolas de aprendizagem, por se expenderem ideias em tudo conformes com o que aqui tem sido dito com inteira verdade, pelo nosso collaborador Armando Xavier da Fonseca, e sobre cujas affirmações tem sido deitado veneno; pelos que teem responsabilidades na nullidade d'esses serviços publicos.

«Um outro esforço de trabalho persistente e que deve ser emprehendido com decidida resolução, embora para o realisar seja preciso um importante dispendio, é o da preparação simultanea de numerosos individuos para o exercicio de diversos labores profissionaes, que devem representar na vida economica da colonia como que uma sementeira largamente productiva de meios de abastança do povo, interessando o maior aproveitamento possivel de variados productos, embora de secundaria importancia; mas que a falta de industrias e de conhecimentos da applicação que teem, faz considerar aqui sem valor.

«N'esse ponto a pobreza d'esta colonia poderia desapparecer ser muito attenuada, mediante a creação de escolas apropriadas para proporcionar ensinamentos diversos, de artes e officios, e tambem de variadas industrias ruraes, mas organisadas taes escolas mediante plano largo e pratico, — de modo nenhum coisa que se pareça com a pequena aula de carpinteiros e de pedreiros que ahi existe, sem resultados apreciaveis desde 1907. As escolas a que me refiro, reunindo agrupamentos de 80 a 100 alumnos, aprendendo ali em turmas os varios misteres de que seja possivel ministrar-se ensino —, devem ser localisadas em ponto central de cada uma das ilhas mais populosas. Para assegurar a regular frequencia dos alumnos e ao mesmo tempo proporcionar o beneficio do ensino a uma grande área da região onde cada uma se fixe, será indispensavel — e isto é muito essencial proceder-se n'essas escolas como se procede em alguns estabelecimentos industriaes na Allemanha, a fim de conseguir-se deter o pessoal durante o dia inteiro do trabalho sem constrangimento: — é dar-se aos alumnos de taes escolas uma refeição simples diaria, que os conserve ali de boa vontade durante as horas uteis do dia. Com estas condições primordiaes o ensino se tornará pratico e proficuo. D'estas escolas sahirão alumnos preparados com conhecimentos experimentaes e bastante habilitados para se tornarem elementos de uma propaganda activa de ensino industrial a disseminar na provincia. Naturalmente, para isto se conseguir, será então necessario e justo garantir-se aos habilitados para esta propaganda, collocação certa nas propriedades e estabelecimentos onde possam ser uteis os seus serviços; isto me parece facilvel desde que todos lhe comprehendam a utilidade e conveniencia, que é, afinal, a da colonia inteira.»

ULTIMA HORA

A grande guerra

No Baltico os submarinos inglezes afundam quatro vapores allemães

PETROGRADO, 28. — Official. — Os allemães continuam os seus ataques infructuosos a oeste de Uzkall e a nordeste de Jacobstadt. A oeste de Dwinsk os ataques allemães continuam egualmente sem successo. O canhoneio attinge uma enorme intensidade.

Detivemos a offensiva allemã nos arredores de Droguitchovka, na região da confluencia do Strypa com o Dniester.

No Baltico os submarinos inglezes afundaram quatro vapores allemães. (*Havas*).

NO ESTORIL

O gymkhana automobilista

Teem affluido aos locaes annunciados as pessoas que desejam inscrever-se para o gymkhana automobilista que domingo proximo se deve realisar no Estoril. A festa promette ser interessantissima e n'ella vão figurar algumas das mais celebres marcas de automoveis que terão ensejo de mostrar quanto valem. A pericia e o arrojo dos seus conductores vão admirar-se tambem no bello certamen que ha de attrair áquelle sitio encantador um enorme concurso de publico.

A prova consiste n'um percurso com 14 obstaculos variados, devendo cada concorrente fazer-se acompanhar por uma senhora que o ajudará em alguns dos obstaculos do percurso. A classificação é feita pelo tempo, sendo acorescentado um certo numero de segundos por cada falta ou mais falta nos obstaculos.

Os premios são de 280 escudos em dinheiro e objectos d'arte, assim divididos: ao 1.º classificado 100 escudos e uma taça artistica offerecida pelo Automovel Club de Portugal; ao 2.º 80 escudos; ao 3.º 50 escudos; ao 4.º 30 escudos; ao 5.º 20 escudos. A's senhoras que acompanharem os 5 vencedores serão offerecidos 5 objectos d'arte.

Os carros poderão ser de dois ou mais logares, mas só dois serão occupados.

Presidente da Republica

O sr. dr. Bernardino Machado recebeu hoje, em audiencia particular, no paço de Belem, o sr. dr. Estevão de Vasconcellos, que lhe foi agradecer os pezames pelo chefe do Estado enviados pela morte de sua filha; o reitor e conselho escolar do Lyceu de Passos Manuel e a direcção do Albergue das Creanças Abandonadas, que o foi convidar a assistir á homenagem que no proximo domingo será prestada ao fallecido conde de S. Marçal.

O sr. presidente da Republica recebe amanhã os ministros da Belgica, Hollanda e Estados Unidos.

A gréve de Setubal

A situação em Setubal está normalisada. Apenas se encontra em gréve o pessoal grabimita, que exige o augmento de 10 centavos por dia e a demissão ou transferencia do porteiro da fabrica. O socego é completo, estando todo o commercio aberto.

O Congresso municipalista de Evora

Fazem-se representar todas as camaras da provincia

EVORA, 28. — Na sala nobre dos paços do concelho realisou-se a primeira sessão do Congresso municipalista a que presidiu o sr. Carlos Serra, que deu as boas vindas aos congressistas e fez votos pela união dos alemtejanos, para o progresso da provincia. Terminou propondo para presidir á segunda sessão o sr. dr. Jacintho Nunes.

Na sessão, a que assistia o governador civil, falaram os srs. Madureira Chaves, Oliveira Pires e João Ricardo. Estavam presentes cerca de 70 congressistas, representando todos os municipios da provincia. A guarda de honra era feita por uma força de alumnos da Casa Pia com a banda.

A sessão terminou no meio de vivas á Republica e ao Alemtejo, tendo sido enviado um telegramma de saudação ao chefe do Estado.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro do interior foi hoje procurado, por uma numerosa commissão de representantes de centros republicanos, juntas de parochia e grupos civis, que lhe foi pedir a collocação do seu secretario sr. capitão Tavares de Carvalho n'um dos cargos de confiança da policia. O sr. dr. Ferreira da Silva mostrou desejos de attender o pedido, que apresentaria ao governo.

— O sr. ministro das colonias continua occupando-se activamente do regulamento do trabalho indigena em Angola.

— A fim de evitar que se deem novos conflictos, esteve esta tarde no governo civil a direcção da Associação Commercial de Almada, pedindo que seja ali conservada uma força da guarda republicana. O sr. Alfredo Pinto, secretario do sr. governador civil, prometteu transmittir o pedido ao chefe do districto.

.... ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Realisou-se em Mattosinhos o casamento da sr.ª D. Maria Emilia Ventura Forbes de Bessa, filha do sr. dr. Forbes de Bessa, antigo secretario da presidencia da Republica, e da sr.ª D. Marianna Ventura dos Santos Reis, com o distincto medico sr. dr. Eduardo da Silva Torres.

A ceremonia religiosa que foi precedida do registo civil, em casa dos paes da noiva, effectuou-se na egreja parochial de Lordello do Ouro, lançando a benção nupcial o rev. dr. Correia Pinto, abbade de Miragaia, que proferiu uma allocução realçando as bellezas do matrimonio e os deveres dos conjuges.

Paranimpharam: por parte da noiva seus paes e por parte do noivo sua irmã a sr.ª D. Beatriz Torres de Almeida e marido sr. dr. Fortunato de Almeida, professor do lyceu de Coimbra.

Finda a cerimonia foi servido um lunch no palacete do sr. dr. Forbes de Bessa, a que assistiram os convidados, pessoas de familia dos noivos e intimos amigos do noivo.

No comboio rapido seguiram os noivos em viagem de nupcias pela França e Suissa.

DE VIAGEM

Partiu para Paris a continuar os seus estudos a distincta esculptora D. Maria da Gloria Ribeiro da Cruz.

— Está no Porto, devendo regressar brevemente a Lisboa, o illustre pintor Velloso Salgado.

— Chegaram a Lisboa os srs.: Victorino José Pinto da Silva Junior, dr. Matheus de Oliveira Monteiro e dr. João da Costa Monteiro.

A repressão da falsa mendicidade

No ministerio da justiça deu entrada o processo respeitante aos casos de repressão de mendicidade exercida por individuos que podiam angariar os meios de subsistencia pelo seu trabalho. Verifica-se que ha quem explore a caridade publica por intermedio de cegos e aleijados, para tal fim alugados e que quando são presos são reclamados pelas familias.

Recepção ao corpo diplomatico

A' recepção do corpo diplomatico, hoje dada pelo ministro interino dos estrangeiros, sr. Norton de Mattos, compareceram os ministros de Inglaterra, França, Belgica, Hespanha, America e Venezuela e os encarregados de negocios do Mexico, Uruguay e China.

Horario de trabalho

O sr. presidente do ministerio foi hoje procurado por uma commissão de proprietarios de cafés, restaurantes e botequins, que lhe foi pedir a intervenção do governo para que a camara municipal respeite o edital por ella approvado e affixado sobre o horario de trabalho.

Pessoal de exploração do porto

Conflicto solucionado

Uma commissão de operarios e empregados na exploração do porto de Lisboa procurou esta tarde o director da mesma repartição a fim de tratar do caso em que está implicado um empregado d'aquella repartição. O caso ficou completamente solucionado, o que não impediu que de tarde corressem boatos de que os operarios d'essa exploração e os trabalhadores da alfandega se haviam declarado em gréve, boatos falsos, pois nada de anormal se deu.

Choque de que resulta a morte

No banco do hospital de S. José falleceu hoje, quando estava sendo operado de laparatomia, o maritimo José de Oliveira Coelho, morador em Azambuja, que quando se dirigia para o Cartaxo n'uma bicycleta, foi de encontro a um trem que vinha em sentido opposto, ficando muito ferido no ventre.

VICTIMAS DA REVOLUÇÃO

Sarau em S. Carlos

Organisado por uma commissão de republicanos da freguezia do Sacramento e patrocinado pelo sr. Marianno Martins, governador civil, realisa-se no proximo dia 7 de novembro um sarau musical e dramatico theatro de S. Carlos a favor das victimas do acto revolucionario de 14 de maio. A parte musical está a cargo do maestro Fernandes Fão, regente da banda da guarda nacional republicana e qual executará diversos trechos de musica juntamente com alguns dos nossos melhores artistas de instrumentos de corda, numero que está despertando grande interesse.

O nosso collega Mayer Garção está escrevendo um soneto para ser recitado por um dos nossos melhores artistas dramaticos.

A esta festa de beneficencia estão convidados a assistir o sr. presidente da Republica, governo e dr. Affonso Costa.

PEQUENAS NOTICIAS

Uma senhora de nacionalidade brasileira, que não quiz declarar o seu nome, offereceu á menina Januaria Simas, que vae frequentar o lyceu Maria Pia e para quem *A Capital* pediu o auxilio de livros, immediatamente attendido, um estojo de desenho.

— Na enfermaria 4 do hospital de S. José deram entrada Francisco Gonçalves Silva, fogueiro da Companhia de Caminhos de Ferro Portuguezes e morador na rua Maria, que caiu do comboio em Campolide, ficando ferido na cabeça, e José da Silva Figueiredo, morador nos Olivaes que caiu ali d'uma figueira, ficando contuso pelo corpo.

— Foi hoje posto em liberdade, por se ter provado a sua innocencia, o sr. José Nunes, preso ha dias no Porto Brandão e que era accusado de um crime grave.

— Para juizo foi enviado Manuel Fernandes Correia o *Sargento*, morador na rua do Meio, a Cascalheira, 12, loja, accusado de ter furtado objectos no valor de 200 escudos a Luiz de Moraes, estabelecido na rua dos Douradores, 168. Foi preso no Porto e confessou o crime.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 26. — Realisa-se no proximo domingo a eleição dos novos procuradores á Junta geral do districto. O partido republicano portuguez apresenta como candidatos por este concelho, effectivos, os srs. Sebastião Lourenço e João de Brito, substitutos os srs. Antonio Goes Cardoso e José Joaquim Esteves. Consta-nos que o partido evolucionista se disputa a eleição no concelho de Monforte.

— Estiveram n'esta cidade dois delegados da União Operaria, que realisaram no domingo, na Cooperativa Operaria, e hontem na Associação dos Corticeiros conferencias de protesto contra o facto de ainda não terem sido amnistiados todos os presos por questões sociaes.

COIMBRA, 26. — Em Almalaguez, na occasião em que se estava celebrando uma festividade na egreja parochial, o côro desabou, ficando feridas trinta e tantas pessoas, algumas gravemente com fracturas de braços, pernas e lesões internas. Uma das victimas falleceu hoje.

— No domingo, 31 do corrente e seguintes, será vendido em leilão o espolio do antigo collegio das Ursulinas, edificio cedido pelo Estado para a Tutoria da Infancia.

Com o referido espolio serão vendidos nove pianos de diversos auctores, que se acham no mesmo edificio.

— Para solemnisar o 340.º anno da trasladação do corpo da rainha Santa Isabel para o mosteiro de Santa Clara, realisa-se no dia 29 do corrente, com a assistencia do cabido da Sé Cathedral uma festividade commemorativa no referido convento.

— A viuva do conde de Valenças, commemorando o anniversario do fallecimento de seu marido, offereceu 50$00 á Associação dos Artistas e todas a humanitaria corporação dos bombeiros voluntarios.

— A Sociedade Protectora dos Animaes pediu auctorisação á Camara Municipal para construir um bebedouro em Santo Antonio dos Olivaes.

— Abriram hontem as aulas no lyceu d'esta cidade.

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres cheque	34 7/16	34 5/16
Londres, 90 d/v.	34 15/16	—
Paris, cheque	$75,7	$76,2
Allemanha, cheque	$30	$31
Hollanda, cheque	$92	$94,5
Madrid, cheque	1$30,3	1$30,5
New York	1$31,5	1$31,5
Rio s/Londres	12 1/4	—
Libras	7$14	7$25
Agio do ouro	58 %	63 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	30,60	30,60
» » 500$	—	30,65
» » 100$	—	30,70

Obrigações do Estado: 4 1/2 1905, assent. 84$; 5 0/0 1909, coup. 70$80.

Externas: 1.ª serie 74$ e 3.ª 74$80.

Acções, Ilha do Principe, 200$; Phosphoros, coup., 54$70.

Obrigações Districtaes, 5 0/0, 85$, Caminhos de Ferro, 10$, Classes Inactivas, 91$30; Assucar, 41$.

FIGURAS DO CIRCO

SANZ

Como voou pelos quatro cantos da cidade a noticia de que Sanz, o maior ventriloquo do mundo, vinha breve a Lisboa, corremos ao Colyseu.

Sanz? Onde está Sanz? Queremos falar a Sanz...

Nada de Sanz. O celebre artista ainda não está em Lisboa. Em compensação topámos com um cavalheiro surdo como uma porta... quando lhe convem, que nos apontam como representante de Sanz.

E' o sr. Emilio Ferrer, hespanhol — catalão — cosmopolita, homem de mil diabos e de mil artes para *arregler sus negocios* e os que lhe confiam, espertinho, com os olhos muito brilhantes e vivos.

E' um typo curioso de andarilho dos dois mundos, este sr. Emilio Ferrer.

Correu o mundo inteiro, viu, observou, e... fez-se ainda mais surdo do que é.

«*La surdera bien administrada da muchos interés*, diz elle».

E caso é que, com a sua surdez, elle se vae governando menos mal.

— Então, sr. Ferrer, quando chega Sanz?

D. Emilio põe-se a olhar para nós — como quem não percebe.

— Vamos, homem, deixemo-nos de comedia...

Elle ri, com um grande riso aberto — e explica-se:

— Sanz deve chegar brevemente a Lisboa, onde vem apresentar, no Colyseu dos Recreios, os seus tristes bonecos extravagantes, verdadeiras machinas, quasi humanos, com orgulhos e sentimentos, paixões e diversas coisas inherentes á creaturas de carne e osso, sangue e alma.

— Falam?...

— Se falam! Riem e choram com expressões physionomicas appropriadas. Vae ver que é uma maravilha. Sanz é o primeiro artista no seu genero, o que melhor conseguiu traduzir n'um automato todas as nuances da alma, fazendo-o vibrar, palpitar de vida... Quer que lhe conte a singular historia de um papagaio, que lhe mostrará o que é Sanz, e o que elle é capaz de fazer.

— Pois venha a historia singular do papagaio.

— Ferrer conta: Uma senhora, grande admiradora do phenomenal ventriloquo, offereceu-lhe um lindissimo papagaio. Sanz estudou-lhe a linguagem, e depois mandou-o matar e embalsamar...

— O barbaro!

— Ouça... a dama ia todas as noites falar com o seu papagaio, e extasiava-se babava-se de gozo. Tal era a perfeição com que Sanz imitava o bicho!

— A mulhersinha nunca deu pelo horrivel crime?

— Não deu, porque a imitação era perfeitissima. Mas alguem lhe abriu os olhos, contou, E ahi foi já Troia, um escandalo!

— O diabo e o Sanz!

— Um verdadeiro diabo... de genio, como amigo.

INDUSTRIA NACIONAL

O chocolate da fabrica União

Obtiveram a medalha de honra na exposição Panamá-Pacifico os productos da fabrica União, propriedade da União Industrial Lisbonense Limitada. Installada na rua Vinte e Quatro de Julho, 70, com todos os preceitos de hygiene e os machinismos precisos para uma grande producção e da mais fina qualidade, a fabrica União é uma prova inilludivel da perfeição que entre nós attingiu a fabricação do chocolate.

O premio que acaba de alcançar na exposição Panamá-Pacifico honra a industria nacional, honrando ao mesmo tempo a fabrica União, cujos productos estão expostos no seu mostruario industrial, actualmente patente na Sociedade de Geographia.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

O augmento das rendas de casas

O sr. José Maria Rodrigues dirige-nos uma longa carta em que se queixa de que os senhorios possam livremente augmentar as rendas das casas, sem que a lei lh'o possa prohibir. Assim, citando factos, diz que morou n'uma casa onde pagava 12$00 mensaes; hoje quem ali habita paga 26$00, tendo o sr. Rodrigues de sahir, por se não sujeitar a pagar o augmento, embora tivesse gasto quantia superior a 450$00 em obras. N'uma outra para onde mudou, pagou a principio 15$00; agora, exigem-lhe 25$00.

Entende o sr. Rodrigues que o governo devia nomear uma commissão que avaliasse os predios e sobre o que essa avaliação désse é que se devia pagar a renda, sendo punido rigorosamente o senhorio que exigisse mais do que essa renda.

Movimento maritimo

Maranhão, Ceará, etc., «Dunstan» (Liv.) 30
New-York «Taiheku Maru» (Geral) 29
Africa occid. «Cabo Mabinanda» (Liv.) 31

SPORT

A nossa marinha de recreio

A empreza do «Parque Estoril» veio dar um grandioso impulso na marcha do «sport» portuguez multiplicando as suas festas, que este anno foram um ligeiro esboço de grandes tentativas futuras.

Para o anno que «sports» hão-de merecer as attenções d'aquella empreza? Evidentemente aquelles que pódem merecer as attenções do turista, como o «tennis», «golf», «foot-ball», hippismo, tiro, esgrima, automobilismo, natação, «cricket» e «sport» nautico. Ora n'este é que, sendo os portuguezes homens do mar, devemos esperar excellentes resultados. E será assim? Não, porque é insufficiente a nossa preparação de «yachtmen» e estes vão rareando. Entretanto temos deante de nós um anno para treinos e êstes pódem conseguir-se. Como? E' n'esta altura que tem opportunidade os recortes d'um artigo que sobre «yachting» publicou, em tempos, o socio do Club Naval sr. Miguel de Paixão, que tem especial e reconhecida competencia:

«... A educação do marinheiro amador não se faz (como muito boa gente julga) pelo facto de, aproveitando dias bonitos e bonançosos, dar uma passeiata de vela até Paço d'Arcos, ou quando muito até Cascaes. Serve a muito para se desembaraçar nas manobras, adquirir uma certa confiança em si e preparar o organismo para os rudes embates do mar. Mas d'ahi a largar «cabos fóra», perder terra de vista, sollar o seu rumo, pôr em pratica as theorias da moderna navegação, vae um abysmo.»

«... Os paizes maritimos de todo o globo terrestre, vão cada dia augmentando as suas escolas e os seus problemas nauticos. Na Inglaterra, França, America, Allemanha, etc., existem navios escolas particulares, com abalisados professores, em que se adestram e estudam «yachtmen» e futuros profissionaes. Em Portugal tentou-se a cedencia do antigo transporte «Pero de Alemquer» para escola de alumnos de pilotagem. Infelizmente a idéa não vingou, o que para mim representa um rude golpe na marinha mercante portugueza. Vem porém este longo arrazoado sobre a educação maritima dos nossos amadores.

«Para se conseguir identificar com todos os apparelhos exigidos na navegação é necessario passar dias em pleno Oceano, que com os seus multiplos aspectos, muito nos ensina e sempre temos que aprender.

«Como poderemos determinar a nossa posição, quer por observações astronomicas, quer por marcações, a não ser fóra do rio? Como poderemos aprender a marcar o ponto no mappa, ou a sellar um rumo, a não ser em viagem longa? O navegar não se limita a saber folgar ou caçar uma escota, largar ou ferrar um panno. Tudo isso é preciso, mas sem theoria nunca se poderá ser bom marinheiro. Innumeras vezes tenho tido occasião de apreciar que a maioria dos nossos amadores, sendo regulares em manobra, teem apenas vagas noções do que seja uma agulha de marear, sendo comtudo este instrumento a base de toda a navegação e objecto dos mais aturados estudos das maiores sumidades em marinha.

O nosso amador nautico não deve andar ao de cima d'agua qual caixa de cebolas expedida p'rás terras de Santa Cruz. Deve ter a noção exacta do que faz e onde está, conhecer os perigos e delezas, vasto conhecimento dos portos da costa portugueza, para o caso de uma arribada forçada, emfim, ser a bordo o verdadeiro commandante e nunca acceitar o papel humilhante e inglorio de se sujeitar e subordinar a qualquer assalariado boçal que, conhecendo-nos fraqueza e ignorancia, depressa toma um ascendente que chega, na maioria dos casos, á grosseria. Só sabendo se póde navegar, e estudando se consegue ser um bom «yachtman», porque, em caso contrario, nunca se farão longos cruzeiros, nem as auctoridades maritimas o consentirão.»

Notas do dia

Processos de reclamo...

Em Lisboa havia um club, velhinho, cheio de tradições, que usava d'um glorioso titulo de ser correcto em tudo. Mudaria esse club de feitio e de costumes? E' que extranhamos uma carta de quatro esgrimistas portuguezes, publicada n'um jornal de hoje e que protestam contra a inclusão do seu nome na lista de alumnos d'um mestre de gymnastica, que o tal club quer, seja como fôr, levantar com reclamo. Quem assim procede, faz mal. Ou julgam estes senhores que por andar acirrada na imprensa uma questão sobre gymnastica em que se negam competencias e meritos, não temos em Portugal gente habilitada? Ha muita e boa.

Maus são estes processos de «desnacionalisação»!... e fazem pena certas transigencias...

O Club Naval infatigavel...

Para novembro prepara o Club Naval de Lisboa uma grande festa em homenagem aos vencedores da epocha de remo e vela d'este anno, quando forem receber os seus premios. A festa ha de revestir-se de desusado brilhantismo, contando-se com a assistencia do presidente da Republica. E' portanto um digno complemento d'uma bella temporada, na qual o Club Naval affirmou a sua actividade, persistencia na propaganda dos exercicios physicos, intelligencia e vontade de contribuir para o progresso da Patria, fazendo dos seus homens bons nadadores, bons remadores e bons marinheiros.

Algumas anecdotas

Quem levava a bengala era elle...

O nosso hercules campeão de força Francisco Padinha, ha dois annos, usava uma bengala enorme que pesava, sem exaggero, uns trez kilos. Com esse «objecto de luxo» foi um dia passear até Cintra e chegando á «gare» procurou um trem para o levar ao pittoresco sitio do Penedo.

— O sr. gasta seis corôas...

— Está doido. Dou quatro e já é muito.

— Não é. O sr. pesa mais de cem kilos e com a bengala é muito peso...

— Você está a brincar!... Quem carrega com a bengala sou eu porque só eu tenho força para ella...

Noticias

Entre nós

«Taça Cascaes»

Augmenta o enthusiasmo pelo torneio de esgrima da «Taça Cascaes», que se effectua na esplanada do Sporting Club de Cascaes, na manhã e tarde de domingo proximo. Os concorrentes são 22 pertencentes a quatro salas d'armas. O regulamento impõe trez toques para decidir da victoria. O jury será formado por mestres d'armas e amadores. Entre os concorrentes figuram os trez campeões de Portugal, srs. Mario de Noronha, Manuel Queiroz e Carlos Farinha e o vencedor do torneio do Estoril sr. Jorge Paiva.

Augusto Farinha

Está doente e de cama o brilhante e forte esgrimista Augusto Farinha, «equipier» da Sala d'armas Carlos Gonçalves. Este facto é lamentavel para os frequentadores dos grandes torneios pois que não pódem assistir no domingo em Cascaes á lucta contra os campeões, que só temem sempre do jogo seguro e rudo d'este atirador.

Sport Club Imperio

O capitão do 3.º grupo pede a comparencia, no domingo, ás 13 horas, no campo de Palhavã, dos seguintes jogadores: Panaguião, Odorico, Nunes, Amadeu, A. Tarroso (cap.), Tarroso, Sousa, Oliveira, Paulo, Esteves e Guedes, e supplentes.

Pena Foot-Ball Club

Este club reunido em assembleia geral, em 24 do corrente, elegeu para a nova direcção os srs.: presidente, Francisco Fernandes; secretario, Carlos Alberto; thesoureiro, Fernando Ferreira; 1.º vogal, Pedro Bernardo; 2.º, João Cunha; capitão geral, Francisco dos Santos. Este pede a todos os jogadores para comparecerem no domingo, pelas 13 horas, no Campo Grande (Caça).

Pela instrucção

Distribuição de premios—Matriculas

No Atheneu Commercial realisa-se no proximo domingo, ás 14 horas e meia, uma sessão solemne para abertura d'aulas, inauguração dos retratos dos fallecidos consocios srs. Lourenço Loureiro e Joaquim Farinha Dias de Sousa e distribuição de premios aos alumnos mais laureados. A's 22 horas haverá baile.

Na Associação de classe dos caixeiros de Lisboa, continua aberta até 31 do corrente a matricula para o curso elementar de commercio, que começa a funccionar no dia 1 de novembro.

Inaugura-se no dia 1 de novembro, com uma sessão solemne ás 20 e meia horas, na Associação de classe dos empregados de escriptorio, o curso profissional de commercio, para o qual é grande já o numero de matriculas.

Na Escola 5 de Outubro da freguezia dos Martyres, rua do Ferregial de Baixo, 5, r/c, continua aberta a matricula para as aulas de instrucção primaria para ambos os sexos, curso diurno para creanças.

Tendo o sr. ministro da instrucção, auctorisado a creação d'uma escola movel na freguezia ao Monte Pedral, conforme lhe fora sollicitado pela respectiva junta de parochia, está aberta desde já a matricula para ambos os sexos, devendo a aula, de frequencia nocturna e sob a regencia de uma professora, começar a funccionar em 1 de novembro proximo, na rua do Valle Santo Antonio, 13, 1.º.

Espectaculos

Cartaz de amanhã

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo—(Revista).

GIMNASIO — A's 21 — Soror Marianna—Em boa hora o diga.

POLYTEAMA—A's 21—Caldo entornado.

AVENIDA — A's 20,30, e 23—X P T O — A's 21,45—Coração é larga.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó—(Revista).

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Agenda da semana

HOJE—**Polyteama** — Primeira representação de *Caldo entornado*, comedia em quatro actos, de Monozy-Eon, traducção de Mello Barreto.

A'MANHÃ — **Trindade** — Recita do auctor—A revista *O dia de juizo*.

Medalhões

Eduardo Schwalbach

Admiro Schwalbach por muitos motivos e um d'elles é porque é teimoso. Ha quem diga que a sua formula como revisteiro é antiga e gasta, que vieram outros moldes mais do gosto do publico, que este abomina pensar e pretende apenas divertir-se com os ouvidos e com os olhos, etc., etc. Pois Schwalbach teimou que havia de escrever as suas revistas sem ser com pernas de coristas molhadas em luz electrica e lá vae elle.

Se a sua teimosia resultasse ineficaz, sem deixar de ser honrosa para elle, apenas serviria os que discutem a sua maneira de fazer; mas não: o tal publico, que goza de uma solida fama de mesquinho gosto, acóde ao seu chamado, enche-lhe o theatro todas as noites e escuta-o. Que aproveitará das lições do moralista ameno? Não sei e não importa. O que interessa a quantos trabalham na revista é consultar que se póde por dentro d'ella alguma cousa sem que por isso «ce cochon de payant» parta as cadeiras no primeiro dia e não volte lá mais nos seguintes. «O dia do juizo» não será bem uma revista na accepção restricta do termo. Cortem-lhe certas caricaturas pessoaes e uma duzia de allusões a factos do momento e poderão representa-lo d'aqui a dez ou vinte, ou mesmo cincoenta annos, pois não creio que será n'este meio seculo mais proximo que o juizo voltará a esta terra. Concordo com isso; mas aproveite-se a lição que ella encerra. Façamos a revista menos frivola, não recuemos perante as verdades que se pódem dizer com nobreza, embora sejam verdades do «senhor de la Palisse». Entre os conceitos immortaes que este dizia e as facecias do Bertholdinho ha um abysmo. Aquellas ficam e estas passam. Congratulemo-nos com o exito de Schwalbach, todos nós que temos uma penna na mão e sabemos aperta-la entre os dedos. E' um exito que a todos nos deve consolar e animar. E' um bom conselho dado por um pae amavel e sorridente a filhos turbulentos que elle estima na grande bondade do seu coração.

Cyrano

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Paradis, Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria. Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Te Bisto».

Homenagem aos exercitos alliados

A sessão de domingo

Continuam sendo muito procurados os bilhetes para a sessão que a Junta Regional do Sul da Federação de Propaganda Republicana e Anti-clerical, realisa no proximo domingo, pelas 13 horas, no theatro de S. Carlos, de homenagem e sympathia aos exercitos alliados pela victoria ultimamente alcançada na região da Champagne, e aos voluntarios portuguezes que estão combatendo em França na Legião estrangeira e que tão nobremente teem sabido honrar as tradições gloriosas dos nossos antepassados.

A sessão será presidida pelo eminente homem de lettras dr. Theophilo Braga, devendo fazer uso da palavra, entre outros os srs. dr. Magalhães Lima, dr. Alexandre Braga, Ribeira Brava, Freitas Ribeiro e Faustino da Fonseca.

Abrilhantam o acto a banda do corpo de Marinheiros e o orpheon da Tutoria da Infancia, composto de grande numero de executantes, os quaes cantarão, além dos hymnos das nações alliadas, canticos populares e patrioticos.

A distincta actriz Angela Pinto recitará em francez varias poesias allegoricas, o mesmo fazendo os filhos do popular clown Little Walter.

O actor Jorge Grave, recitará a emocionante scena do «Estudante alsaciano», sendo tambem recitado pelo actor Othello de Carvalho, um soneto escripto expressamente para esse fim, intitulado «Portugal».

Estão convidados a assistir os srs. ministros de Inglaterra, França, Belgica, Russia, Italia, Japão e Servia, bem como os srs. presidente da Republica, governo, governador civil, camara municipal, commandante da guarda nacional republicana, directorio do Partido Republicano Portuguez, general da 1.ª divisão, etc.

Os bilhetes que restam continuam a ser distribuidos na chapelaria A. Guerra, travessa de S. Domingos, 42, para onde tambem deve ser enviada toda a correspondencia relativa ao assumpto.

Bombeiros Voluntarios Lisbonenses

Ainda o 14 de maio

A benemerita Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, com séde na Avenida Duque de Loulé, acaba de publicar um relatorio dos serviços que em trabalho conjuncto com a sua alliada Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha prestou durante a revolução de 14 de maio.

Quando appareceu o relatorio da Cruz Vermelha, ao darmos d'elle noticia, com o devido louvor nos referimos ao papel altruistico desempenhado pelos Voluntarios Lisbonenses. Folgamos hoje em de novo a elles nos referirmos, limitando-nos a dizer que não podiam ser mais honrosos os documentos que o relatorio insere e dos quaes se vê que os Bombeiros Voluntarios Lisbonenses prestaram n'esse momento agitado da nossa vida politica os maiores e mais humanitarios serviços, arriscando a cada passo a vida para soccorrer os feridos e levantar os mortos.

Actos d'esses honram as corporações que os praticam.

de 4 de maio as tropas de Mackensen se estavam approximando do Visloka no districto de Jaslo. As principaes forças estavam avançando pelo valle do Ropa, ao longo da estrada que leva de Biecz para Jaslo. Na margem esquerda do Visloka corre uma cadeia de outeiros: o Ropa, proximo da sua juncção com o Visloka, abre caminho por um estreito desfiladeiro entre essas eminencias. A leste d'essa porta—chamemos-lhe assim—o Ropa entra n'um largo valle, volta para o norte e junta-se ao Visloka, a oeste de Jaslo.

A estrada segue na direcção de leste e atravessa os rios antes de elles se juntarem. N'essas eminencias, a oeste do Visloka, as retaguardas russas occuparam posições fortificadas e mantiveram-se ahi durante o dia 5. Retiraram á noite para os outeiros que ficam acima de Szebnie e em roda de Tarnoviec.

Jaslo é a juncção do caminho de ferro transversal e d'uma linha lateral vinda de Rzeszow, que o liga com a linha norte Cracovia-Lwow. Entre Jaslo e Szebnie os dois caminhos de ferro seguem o valle do rio Jasiolka, que corre nas suas margens oppostas. As posições russas proximo de Szebnie dominavam essa importante região estrategica, dificilima de ser tomada.

Mackensen encarregou d'essa ardua tarefa as tropas hungaras da 39.ª divisão da «honvéd» (corpo do general Arz). E' uma nota interessante o accentuar como deixava o trabalho mais arduo ás tropas austro-hungaras ou bavaras, poupando cuidadosamente os seus prussianos, especialmente a Guarda. Ataque apoz ataque foi repellido pelo fogo das posições russas acima de Szebnie e se não fôra a sua artilharia pezada os hungaros nunca teriam desalojado os russos das suas trincheiras. Mas os howitzers entraram em acção e na noite de 6 de maio os russos tiveram de retirar para posições a leste do Vislok.

Foram seguidos pelos corpos austro-hungaros do exercito de Mackensen, emquanto a Guarda avançava contra Fryszlak. D'ahi os prussianos avançaram para se apoderarem do valle do Vislok e das suas estradas e caminhos de ferro, deixando aos seus camaradas austro-hungaros e bavaros a menos confortavel travessia entre as eminencias.

Na noite de 7, as tropas de Mackensen tinham transposto a linha Fryszlak-Krosno e estavam investindo contra as posições russas a

Giuseppe Garibaldi, o Libertador

leste do Vislok; especialmente proximo de Odrzykon e de Korczyna travou-se uma lucta violentissima.

Na ala extrema direita do exercito de Mackensen os bavaros e os restantes corpos do terceiro exercito austro-hungaro, depois de terem rompido as posições russas nas montanhas de Zmenzysko e no Magora de Malastow, haviam avançado para leste com toda a rapidez. Chegaram á estrada de Zmigrod-Krempna a 4 de maio e na noite de 5 entraram nas cidades do Dukla e Tylava, chegando no dia 6 a Rymanow.

transformada n'uma linha fixa defensiva como a que primitivamente existira no Dunajec e no Biala.

Cada posição, separada, podia ser, e era-o de facto, ameaçada pelo flanco sul. Para um exercito egualando em força o do lado atacante, essa linha podia servir como base para uma contra-offensiva que tivesse como principal objectivo a reconquista da linha do Visloka. Já em dezembro de 1914 os austriacos haviam avançado atravez do «Valle transversal» para Sanok, sem que pudessem abrir caminho para o norte, sendo repellidos para oeste, para além de Gorlice, pelas forças russas que haviam sido trazidas da Polonia. Um exercito inferior em numero ao do lado atacante podia servir-se d'aquellas posições apenas para retardar o avanço do inimigo e ganhar tempo para organisar a retirada.

No dia 10 de maio, os russos haviam recuado da linha Szczucin-Dembica-Strzyzow-Sanok. A Galicia média estava perdida e o San era agora a proxima linha possivel de resistencia. A retirada da Galicia central, deixando a descoberto os flancos das forças adjuntas, tornava necessaria tambem uma retirada da frente russa do Nida para o norte e dos desfiladeiros dos Carpathos para leste. Parecia, porém, n'essa occasião que, se os russos conseguissem deter o passo aos austro-allemães na linha do San e do Dniester, como já o haviam feito em outubro, fariam parar por completo o avanço do inimigo.

Ao chegarem á orla norte das elevações da Galicia média na linha Dembica Rzeszow, as forças austro-allemãs deram uma enorme volta-face, que levou os seus exercitos para o San, fazendo frente a leste. Essa volta relacionava-se com uma nova concentração de forças. De novo a ala esquerda da linha de batalha austro-allemã tomava, no conjuncto, a feição d'uma força para conter o inimigo. A sua fronte era mesmo mais extensa do que o havia sido no principio de maio, quando lhe estava commettida a tarefa de uma offensiva contra Tarnow.

Os cinco corpos do quarto exercito austriaco desenvolviam-se agora n'uma fronte de cerca de 80 kilometros, estendendo-se desde Tarnobrzeg no Vistula até á confluencia do Vislok e do San, ao norte de Sieniava.

No fim de maio, proximo de Pikorovice, no San, estavam os mesmos regimentos da Transylvania pertencentes ao 6.º corpo d'exercito austro-hungaro que nos principios dias do mez tinham estado no Biala, na ala direita extrema do exercito do archiduque José Fernando. O facto de forças comparativamente pequenas terem sido sufficientes para a defeza do flanco esquerdo dos principaes exercitos austro-allemães prova que, a esse tempo, os russos dispunham de muito poucas reservas na linha de batalha da Polonia russa, o que era conhecido pelo inimigo.

Com effeito, devemos lembrar-nos de que não longe da confluencia do Vistula e do San, em Rozvadow, a nova linha de caminho de ferro russa de Lublin ligava com o systema de caminhos de ferro da Galicia e, por isso, se houvesse reservas utilisaveis na Polonia russa, facilmente podiam ter sido concentradas no recanto entre o Vistula e o San contra o flanco esquerdo dos exercitos inimigos da Galicia.

O districto entre Sieniava e Sambor foi no meiado de maio a região da maior concentração de forças. Os tres exercitos que no principio do mez haviam guarnecido toda a frente desde Gromnik ao Uzsok no dia 14 de maio occupavam apenas esse districto. O undecimo exercito allemão, do general Mackensen, occupava uma fronte approximadamente da mesma extensão da que occupara no dia 1 do mez. A sua ala esquerda e o centro, consistindo principalmente em tropas prussianas, haviam avançado, por Strzyzow, Rzeszow, Lancut e Przevorsk contra Sieniava e Jaroslau.

O 6.º corpo austro-hungaro avançára de Luzna por Biecz, Szebnie

Lańcut e Dynow contra Radymno. Os bavaros do general von Emmich, tendo primeiro avançado de leste, do valle de Sonkova por Zmigrod, Dukla e Rymonow contra Besko, obliquaram d'ahi para nordeste e estavam proximos do sector norte da cadeia de fortes que cercam Przemysl. O 10.° corpo d'exercito austro-hungaro, cuja séde é n'aquella praça forte, conservou-se durante toda a travessia da Galicia central na direita dos bavaros e chegou no dia 14 á fronte occidental da fortaleza.

O 7.° corpo, sob o commando do archiduque José, avançou de Mezo-Laborez por Sanok e Bircza; o resto do exercito do general Borojevic von Bojna, incluindo o corpo allemão dos «Beskids» sob o commando do general von der Marwitz, cercou o districto de Przemysl pelo sudeste. Juntou-se-lhe na linha Novemiasto-Dobromil o segundo exercito austro-hungaro commandado pelo general von Boehm-Ermolli, cujas posições se estendiam para leste, para além do Sambor.

Assim, os 43 corpos d'exercito que a 1 de maio occupavam uma fronte de cêrca de 208 kilometros estavam agora concentrados em 88 kilometros. O grau de concentração era assim, approximadamente, o mesmo que o da primeira «phalange» de Mackensen em roda de Gorlice. E realmente a tarefa que tinham de executar era da mesma natureza. Tinham de novo de tomar a chave da fronte russa. A' fronte do Dunajec-Biala de 1 de maio, correspondia uma quinzena depois a linha do San; ás posições no flanco dos Carpathos correspondiam as dos exercitos russos retirando para o Dniester e a chave d'essas novas posições era a famosa fortaleza de Przemysl.

Examinemos rapidamente os principaes incidentes do avanço austro-allemão na Galicia central que começou a 5 de maio.

Na noite de 4, os russos occupavam ainda a margem direita do Dunajec e do Biala entre Olfinow e Tuchow, embora o avanço do inimigo pela montanha Dobrotyn estivesse tornando cada vez mais precaria a posição das tropas russas em roda de Tarnow, ao passo que a passagem do Dunajec perto de Olfinow pelos austriacos na noite de 1 para 2 havia cortado a ligação entre as forças russas do Dunajec e as do Nida.

Na noite de 4 para 5, dois regimentos da Transylvania pertencentes ao 9.° corpo d'exercito austro-hungaro (exercito do archiduque José Fernando) atravessaram o Biala proximo de Tuchow: eram o 62.° de infantaria de Marosvasarhely e o 82.° composto principalmente de szeklers, uma tribu magyar que vive no centro do districto roumaico da Transylvania.

Esses dois regimentos formavam a vanguarda da 10.ª divisão austro-hungara commandada pelo general von Mecenseffy. O seu principal objectivo era a estrada de Ryglice a Zalasova. Um grupo de outeiros erguendo-se a uma altura de cerca de 1.500 pés se estende do norte da montanha Dobrotyn, entre o rio Biala, a estrada Tarnow-Pilzno e o rio Visloka. Um fundo valle fica entre a montanha e esses outeiros; n'esse valle, fica a cidade de Ryglice e por elle corre a estrada Tuchow-Brzesko, a mais importante que liga os valles do Biala e do Visloka entre as linhas Tarnow e Gorlice.

Ao norte de Ryglice, n'um outeiro d'uns 1.150 pés d'altura fica a aldeia de Zalasova; d'esse outeiro corre para o norte uma torrente chamada Szymvald para uma aldeia da mesma denominação; para Ryglice, ao sul, corre uma outra torrente chamada Zalasova. Uma estrada, ligando a de Tuchow a Brzostek com outra de menos importancia que vae de Tarnow a Pilzno, segue o curso d'essas duas torrentes.

A occupação d'essa estrada pelo inimigo ameaçava Tarnow, assim como Pilzno. Os outeiros ao longo da linha Ryglice-Szymvald não podiam ser sustentados por muito tempo depois do inimigo se ter apoderado das posições na montanha Dobrotyn, porque, de facto, esses

outeiros são a continuação norte da fronte Dobrotyn-Vaikova, que os austro-allemães haviam tomado em 3 e 4 de maio.

O terreno entre o Biala e o Visloka foi occupado pelas retaguardas russas durante dois dias apoz o abandono de Dobrotyn, dando assim tempo ás principaes forças em roda de Tarnow para recuarem para o Visloka. Apenas a posição nos outeiros a oeste de Pilzno foi occupada por mais um dia pelos russos.

Pilzno é o entroncamento de quatro estradas das mais importantes e d'outras quatro de importancia secundaria e tinha de ser occupada até á evacuação de todo o districto ser completa. As posições no outeiro Zdol (uns 1.000 pés d'altura) que dominam a cidade e o districto ali foram abandonadas pelos russos no dia 7 de maio.

Na manhã de 6, as tropas russas haviam retirado na melhor ordem de Tarnow, tendo primeiramente feito transportar as grandes quantidades de provisões que haviam sido accumuladas na cidade. Tarnow fora a base das tropas que operavam no Dunajec. Apenas um pequeno destacamento de cavallaria foi deixado para traz, mas mesmo de essa retaguarda grande parte conseguiu abrir caminho por entre as linhas do inimigo e juntar-se ás forças principaes.

A's 10 horas da manhã os austriacos entraram na cidade que a sua artilharia pezada estivera devastando nos anteriores quatro mezes. O bombardeamento da estação do caminho de ferro e é possivel tambem que o do parque do Principe Sanguszko fôsse feito com qualquer fim militar; é, comtudo, difficil achar desculpa á destruição parcial do velho mercado da cidade e da linda cathedral, que contem os tumulos de marmore das familias dos condes Tarnowski e dos principes Ostrogski. Parece antes dar idéa de que os austriacos não esperavam tornar a entrar na cidade.

Tarnow foi o primeiro centro importante da Galicia que os exercitos germanicos reconquistaram depois de ter permanecido durante muito tempo nas mãos dos russos. Logo que ahi entraram puniram todos os que foram accusados de ter prestado qualquer serviço aos russos. Pouco depois de Tarnow ter sido occupada pelos exercitos austro-allemães sete dos seus habitantes foram condemnados á morte por «alta traição». Mesmo da narrativa semi-official do seu processo póde vêr-se que pelo menos algumas das accusações não se provaram ou assentavam n'uma base de muito duvidosa evidencia.

Na noite de 6 para 7 de maio os dois regimentos da Transylvania, numeros 62 e 82, atravessaram o rio Viloska ao norte e ao sul da cidade de Brzostek. A artilharia, postada n'um outeiro proximo de Przeczyca, apoiava e cobria as operações n'essa região; esse outeiro, na margem esquerda do rio, em frente directamente da baixa margem em que fica a cidade de Brzostek, ergue-se a uns 400 pés acima do nivel do rio e domina toda a região.

Na manhã do dia 7, as tropas hungaras occupavam a cota 384 (1.260 pés d'altura), ao norte d'aquella cidade, e os outeiros acima de Kamienica Dolna. N'esse meio tempo, a sua engenharia lançou uma ponte sobre o Visloka. A cidade de Brzostek foi defendida pelas retaguardas russas com extrema tenacidade. Ataques á bayoneta se deram nas suas ruas e continuaram com a maior violencia no cemiterio. Os russos só evacuaram a cidade depois de serem ameaçados por um movimento envolvente do sul. O seu numero era muito inferior ao das tropas hungaras, que estavam n'essa occasião atravessando em massa o Visloka.

Tendo retirado de Brzostek, os russos tomaram novas posições ao longo da orla occidental e sul das florestas que correm entre a cota 320 e Januszkovice. Na noite de 7 para 8 de maio continuaram a sua retirada para fortes posições nas montanhas Chelm (de cêrca de 1.734 pés d'altura) entre Brzeziny e Frysztak.

Voltemos ao sul, onde na noite

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1380 — 6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 29 de Outubro de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição —Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

ATTITUDES

Quando corporações, cuja acção se exercer em assumptos de caracter administrativo, politico ou economico, se decidem a uma interferencia junto dos governos, convem que essa interferencia se realise sempre sob um ponto de vista geral. Tudo quanto seja dar um aspecto pessoal a essas démarches fatalmente lhes pode imprimir um caracter de coacção, que seria deprimente para os governos que a acceitassem, e bastante pouco honroso para as corporações que a quizessem realisar.

Se não é admissivel que ninguem, valendo-se da sua situação, procure impôr-se aos governos para os forçar a um determinado procedimento, só para vencer uma questão de ordem pessoal, tambem não é admissivel que corporações, organisadas para a defeza de interesses geraes, d'essa mesma forma se pretendam impôr. Nem seria possivel a qualquer governo exercer a direcção dos negocios publicos, na plenitude das suas funcções, se tivesse que obedecer systematicamente a imposições que se não justificariam pelo interesse geral da patria, da Republica ou de classes que com justiça apresentassem legitimas reclamações.

O que se passa no campo administrativo, no campo economico, no campo politico tem porventura uma significação ainda mais grave. Não ha o direito de exercer qualquer coacção sobre um governo da Republica, em questões individuaes, porque o mesmo seria que negar-lhe a confiança no seu zelo pelo bem e pela segurança das instituições. Desde que essa confiança lhe não é retirada é porque se presume que elle continua a merecel-a, e sendo assim não é licito fazer-lhe imposições, disfarçadas ou não, no sentido de o levar a fazer uma obra de republicanismo puro.

Um governo republicano tem de proceder sempre como bom republicano, sem que se deva lembrar-lh'o ou exigir-lh'o. Se do seu republicanismo se desconfia, o que ha a fazer é dirigir-lhe petições ou fazer-lhe exigencias. E' combatel-o, é derrubal-o. Foi o que se fez com o governo Pimenta de Castro que, pelos seus actos, bem claramente demonstrou que esse republicanismo o não animava. Logo que essa constatação se produz, não ha senão a attitude de resistencia a todo o transe. Um governo n'essas condições não se coage: destroe-se.

Mas se um governo não pode ser suspeito de anti-republicanismo, se nas suas convicções se confia, a attitude a tomar perante esse governo não pode ser uma attitude que o vexe e deprima. Implicitamente se reconhece que elle serve a Republica, e servindo-a só póde fazer justiça a todos os bons republicanos, dentro das necessidades geraes do Estado ou n'aquillo que se possa reputar aggravo para esses republicanos. Se um governo da Republica só nesta procedesse á força, não mereceria ser governo da Republica.

Corporações republicanas não podem pensar d'outra forma. O prestigio dos governos que á Republica não possam ser considerados infieis é o prestigio do proprio regimen.

Migalhas

Discussões

O que torna admiravelmente pittorescas as discussões sobre a guerra é que não ha ninguem que não saiba sobre o assumpto uma coisa que os outros ignoram. Cada qual está ao facto de um novo pormenor destinado a entupir o parceiro que pretenda assombral-o com qualquer novidade.

Acabamos de falar com um amigo recemchegado de Inglaterra que nos contou, por exemplo, que se prepara uma surpreza formidavel nos Dardanellos. Quando aproveitamos o primeiro ensejo para impingir ao nosso visinho do electrico a informação recebida, o diabo do homensinho pespega-nos uma tochochas com a estupenda noticia de que os allemães tencionam vencer os servios com a applicação do papel mata-moscas. Ora como ignoramos completamente as virtudes guerreiras d'esse ingrediente, é infallivel ficarmos um boccado aturdidos.

E' espantosa a porção de detalhes curiosos que andam em circulação. Ha quem nos fale da vida de Berlim, como se de lá tivesse sahido na vespera. Outros expõem-nos a questão dos Balkans, como se de tarde tivessem tomado chá com o Fernando da Bulgaria e o Constantino da Grecia. E dizem-nos essas coisas com um ar tão profundamente compenetrado que é muito difficil contradictal-os.

Ha o sujeito que explica que a Allemanha não poderá resistir mais de trez mezes, porque a carestia de gado implicará a falta de tripas para a confecção de salcichas. Quando vamos a considerar que é effectivamente um golpe muito rude, outro circumstante cita as toneladas do genero entradas a semana passada na Suecia, vindas da Argentina, entreposto como se sabe das ilhas Malaias. Que remedio senão concordar que a guerra ainda dura pelo menos até á primavera? Outros contam os recursos financeiros das nações belligerantes como se estivessem a fazer o balanço d'uma kermesse de rifas no passeio da Estrella, e, com o ar sereno de quem nos fala em quinze tostões, explicam-nos que a Inglaterra pode contar com seiscentos biliões novecentos e cincoenta milhões seiscentos e quarenta e sete mil trezentos e vinte e oito libras e dezenove schillings. Fazendo uma simples divisão concluem que a guerra acabará a 14 de janeiro ás quatro horas e vinte e dois minutos e quarenta segundos da tarde. Que se ha de responder a pessoas tão bem informadas? Eu confesso que não sei.

André Brun

A crise ministerial franceza

Os esforços dos srs. Briand e Viviani

Trata-se de organisar um ministerio com os mais qualificados representantes do paiz

PARIS, 28.—O sr. Briand consagrou o dia á continuação das diligencias emprehendidas ha alguns dias com o sr. Viviani para ampliar o gabinete. Foi a pedido instante do sr. Viviani e de completo accordo com elle que o sr. Briand tentou realisar a obra que certas difficuldades não permittiram ao sr. Viviani levar a bom termo. A ideia de ambos é aggrupar no governo do paiz, unicamente preoccupado com os interesses da defesa nacional, os representantes do paiz mais qualificados, quaesquer que sejam as suas opiniões politicas. O sr. Briand assegurou-se, portanto, do concurso das personalidades indigitadas, para o caso do actual ministerio se retirar, e por nosso lado accrescentamos que alguns dos actuaes ministros não se recusarão a associar-se aos esforços do sr. Briand. Se, pois, a demissão do gabinete se der ámanhã e o sr. Briand se encarregar de constituir o que lhe ha de succeder, o novo gabinete será immediatamente formado e a camara encontrar-se-ha em presença de uma situação nitida, tratando-se depois da distribuição das pastas.—(*Havas*)

A situação da colonia allemã na Africa Oriental

Colonia, 15 de outubro

A respeito da situação da colonia allemã do Este africano recebeu a *Gazeta Popular de Colonia* cartas d'um padre em que diz affluirem constantemente ás missões proselitos do christianismo de muitas aldeias indigenas, sollicitando das auctoridades licença para se baterem á sombra da bandeira allemã, e em tão grande numero que nem todos podem ser attendidos. A nossa policia indigena está completa; a esse respeito não ha motivos para preoccupações no futuro.

Até agora não tem havido a menor perturbação da ordem entre os sete milhões e meio d'indigenas. A attitude dos mahometanos é verdadeiramente exemplar; a noticia da Guerra Santa contra os nossos inimigos produziu entre elles um enthusiasmo indescriptivel.

Com uma fidelidade e submissão que tocam as raias do sacrificio, estão ao lado dos allemães, e acodem em massa de todos os districtos para se collocarem á disposição das auctoridades militares. Os inimigos não conseguirão chegar ao interior da nossa colonia; em varios pontos já os inglezes foram repellidos para a fronteira pelos indigenas sob o commando dos allemães, tendo os invasores soffrido numerosas baixas.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, repositorio fiel dos factos dia a dia succedidos nos campos de batalha onde se dirime a maior guerra que a Historia regista, tem alcançado verdadeiro exito.

Estão já publicados cinco volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas e o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

TERRAS DE PORTUGAL

Evora: o congresso

Inicia-se com grande brilhantismo, discutindo-se theses importantes

EVORA, 28.—Estão realisadas as primeiras sessões do congresso municipalista alemtejano. Ellas decorreram com um brilhantismo notavel e serviram, como serviriam as outras, para demonstrar que o Alemtejo tambem não está contente e anceia por alcançar uma epoca melhor, mais progressiva, mais desafogada, mais moderna, emfim. O congresso realisa-se em Evora—a cidade mais interessante do sul, aquella que mais thesouros encerra e que, integrando-se na corrente do tempo, procurou, comtudo, conservar todo o seu caracter archaico e medieval, salvando assim grande parte das suas riquezas artisticas. Quem vem a Evora pela primeira vez e aqui chega de noite tem a impressão de que retrogradou uns poucos de seculos, para viver a vida agitada dos espadachins e assistir, pela sombra das arcarias, a justas e duellos, em que o sangue espadana e se vinguem offensas recebidas em disputas azedas ou se conquistem, com a ponta afiada das espadas, corações rebeldes e hesitantes... Os vultos que se recortam pelas ruas, como phantasmas, mal definidos de Rembrandt, não são mais, para o forasteiro com a retina povoada de visões das grandes cidades modernas, do que manchas empastadas de sombra...

Passei a noite d'hontem, sob um luar delicioso, que dir-se-hia feito de todos os beijos diluidos que bailam nos labios das virgens e na bocca rubra das creanças, percorrendo a velha Evora dos eruditos, pela qual se erguem, materialisados em pilares, em capiteis e em nervuras, airosissimos pedaços eternos de tradição. E a manhã d'hoje teve egual applicação. Ella foi para mim uma verdadeira manhã d'encantos, vivida, pela velha cidade, perfeitamente ao acaso, na contemplação dos balcões rendilhados, na admiração extatica de mil e um motivos architectonicos, que esmaltam as paredes dos velhos palacios solarengos e imprimem uma funda nota de belleza onde quer que gerações de artistas desconhecidos as collocaram. E assim, quando, pelo meio dia, cheguei ao palacio municipal, onde o congresso se realisa, eu ia perfeitamente captivado e esperançado em que, para fecho do meu dia espiritual, encontraria uns paços de concelho que fossem a arca santa do passado e a cathedral suprema da tradição medieval que se respira n'esta bellissima cidade alemtejana. Mas o palacio municipal parece que foi acabado de construir agora. E' interessante? Creio que sim. Só lhe falta a «patine» do tempo e é pena que na sua architectura estylo não abundem mais motivos artisticos que o tornassem um modelo do manuelino ou do renascença, do gothico nas suas diversas modalidades e fizesse a olvidar para sempre que em Evora, muito longe da grande epoca das grandezas, uma geração houvera que lhe prestára todo o seu culto.

Foi na sala nobre do municipio que se installou o congresso. Sala toda branca e ouro, ornamentada com plantas finas. A destacar, duas opulentas avencas que se erguem dos barros escuros, como cabelleiras encrespadas, que não é possivel dominar. A meza junta-se em volta d'um explendido bufete de pau rosa, com tonalidades quentes que parecem vivificadas pelo melhor sangue. Cadeiras enormes, cadeiras prelaticias, de esplendida talha e ricos velludos vermelhos, completam a decoração soberba do salão. O sr. governador civil substituto senta-se, sobre um pequeno estrado, á direita da presidencia, n'uma poltrona que podia muito bem servir a Frei Manuel do Cenaculo. Abre a sessão. Preside o sr. Carlos Monteiro Serra—a alma do congresso, como lhe chamam todos. E' um homem novo ainda. Por detraz d'uns oculos azues, adivinham-se-lhe uns olhos vivos, inquietos, intelligentes. E' elle quem faz a oração inaugural. A independencia dos municipios tem n'esse homem um accerrimo defensor. O Alemtejo vê n'elle um dos seus mais audazes paladinos. A sua palavra é facil e persuasiva. O Alemtejo, diz elle, tem sido abandonado pelos poderes publicos. Ainda ha bem poucas semanas ouvi, no congresso Algarvio, affirmar a mesma coisa a respeito do Algarve. Isso prova que não é apenas esta ou aquella provincia que não tem merecido dos governos a devida attenção. Succede isso com todo o paiz e por isso se queixam todos...

O sr. Serra agradece a este, agradece áquelle, agradece a todos, mesmo á imprensa, a cooperação e o apoio que lhe dispensaram. Propõe que o sr. dr. Jacintho Nunes presida á segunda sessão e ouve uma predica de apresentação ao sr. general Madureira Chaves. Erguem-se vivas á Republica e ao Alemtejo; e emquanto lá fóra a chuva cae, iniciando o inverno, trocam-se cá dentro, na morna atmosphera da sala, calorosos apertos de mão, que bem podem ser, em certos casos, traços que reatam velhas relações interrompidas pelo destino dispersivo. Os alumnos da Casa Pia de Evora, installada onde teve outr'ora vida ephemera a universidade jesuitica do conde D. Henrique, fizeram a guarda de honra. Estão educados militarmente. O seu aprumo e o seu garbo são inexcediveis. Antes da sessão terminar, partem elles, banda á frente, a caminho do seu palacio. Ao longe, as ultimas notas dos metaes extinguem-se como murmurios d'uma apaixonada «pregriera», entoada ao ar livre, por um grande côro distante...

A segunda sessão começa com um discurso do sr. Jacintho Nunes. Muito municipalismo e invocações á Constituição, que o orador, segundo declara, traz sempre «sobre o coração». Aconselha as mancommunidades, a juncção de camaras para determinados fins, convenientes a todos. O sr. Madureira Chaves ataca a questão cerealifera. E' preciso que a lavoura semeie, que a lavoura lance trigo á terra. Mais: é preciso que os lavradores se associem. O sr. João Ricardo, conscienciosa, gravida em volta da politica, attribue á falta de chuva a restricção das sementeiras. Traz algumas ideias novas para o debate. Em seu entender, o lavrador não deve produzir apenas o seu trigo. Deve farinhal-o. Constitua-se, depois, a grande cooperativa moageira do sul, que será a melhor taboa de salvação a que a lavoura pode agarrar-se. Principia a discussão das theses. O sr. Serra defende a que trouxe ao congresso e que trata da «Federação dos municipios alemtejanos». Ali, de pé para a mão, este municipalista ousado edifica toda uma nova vida local, progressiva, productiva, fecunda. Pela federação dos municipios da sua provincia, elle constitue o parlamento alemtejano, que funccionaria alternadamente nas capitaes dos districtos; mostra como o grande canal de irrigação do Alemtejo podia ser uma realidade magnifica; como, com toda a facilidade, a viação ordinaria se completaria e como os caminhos de ferro passariam a corresponder perfeitamente aos seus fins. O que se faz lá fóra merece ao sr. Serra referencias desenvolvidas; e defendendo acaloradamente uma acção municipalista intensa, este congressista é de opinião que só assim a provincia e o paiz alcançarão, sem sacrificios do Estado, a prosperidade a que aspiram e que, por outra forma, jámais se alcançará. Acha que o Alemtejo é dos alemtejanos e que só no dia em que elle tratar o valor de si, poderá ser realmente, o celeiro de Portugal, d'onde irradiariam o pão, a fortuna, o bom estar e um pouco a independencia economica da terra portugueza. O sr. João Ricardo oppõe objecções regulamentares. Só o «referendum» pode votar a federação dos municipios. E depois de falarem o sr. Serra e o sr. Jacintho Nunes, que considera o assumpto gravissimo, pelos fins que a federação tem em vista; depois d'esse congressista mais uma vez confessar o seu individualismo feroz, as conclusões da these são approvadas por unanimidade. Se fôsse só isto, a questão ficaria nos authenticos dominios do idealismo. Mas a assembleia vota ainda uma proposta para que as camaras alemtejanas se pronunciem todas sobre as conclusões approvadas e as sujeitem ao «referendum» popular, para que o parlamento provincial se reuna quanto antes.

Na segunda parte da ordem discute-se a these da sr.ª D. Anna de Castro Osorio sobre «A mulher na agricultura, nas industrias regionaes e na administração municipal». A sua auctora defende-a. Define o que seja feminismo, que não é mais do que humanismo e põe de lado a questão sexual. Quer o voto para as mulheres, as quaes já em Inglaterra, fazem parte dos municipios. Se não fôsse a mulher portugueza, já não havia portuguezes. A mulher hoje, não tem já que fazer em casa. A industria dálhe tudo. Que venha, pois, para a rua como o homem. Fala da emigração e espera que a mulher das classes médias mude, por completo, a sua existencia. O sr. João Ricardo combate certos pontos das conclusões e diz que a lavoura alemtejana não se encontra no estado vergonhoso que a sr.ª Osorio affirma, como o ensino agricola não é tão deficiente como essa congressista julga. Votam-se as conclusões d'esta these, com um addiamento do sr. João Ricardo para que a ultima reforma agricola tenha, quanto antes, a mais ampla applicação.

Foram assim as duas primeiras sessões do congresso. Se as restantes não desmerecerem d'ellas, o congresso será uma coisa brilhante. A' sessão d'amanhã preside o sr. Pimenta de Aguiar, representante da camara de Portalegre.

Adelino Mendes

Soror Marianna

Uma carta de Julio Dantas

Minha senhora.—Ha oito dias, na primeira representação da *Soror Mariana*, quando todos os olhos estavam razos de lagrimas e a dolorosa freira de Beja, perante a murça branca de frei Francisco de S. Diogo, proclamava, n'um soluço, o seu amor criminoso por Chamilly—uma senhora titular, trez vezes illustre pelo nascimento, pela intelligencia e pla educação, levantou-se pallida no seu camarote, e a tremer, n'uma expressão vehemente de indignação e de protesto, gritou para a plateia:

—E' mentira! E' mentira!

Soube hoje que essa illustre titular era v. ex.ª Permitta-me, minha senhora, que beije, com o maior respeito, os anneis d'essas pequeninas mãos que não quizeram applaudir-me, e que procure acalmar, tanto quanto em mim caiba fazel-o, a sua evidente e inexplicavel perturbação. Eu não sei ainda que factos ou que palavras mereceram a v. ex.ª uma condemnação tão precipitada e tão pouco generosa. E' mentira que as *Cartas d'amor* foram escriptas por uma portugueza ao senhor de Chamilly? Disse-o Beauvois. Disse-o Camillo. E' mentira que essa portugueza fosse uma freira e que esse freira se chamasse Mariana Alcoforado,—dos fidalgos Alcoforados de Bejxa, blasonando do escudo enxequetado de prata azul de seis peças, com a aguia dos Aguiares por timbre, revoante e armada de prata? Quem o sabe! Mentiu Chamilly, mentiu Lavergne de Guilleragues, mentiu o livreiro Claude Barbin, *au Palais, sur le second perron de la Sainte Chapelle*, mentiu Duclos, mentiu o duque de Saint Simon,—menti eu? Nada mais facil, minha senhora. De positivo, conhecem-se apenas trez factos: a existencia de Sóror Mariana; a existencia de Chamilly; a existencia das *Cartas*. Quem as escreveu? Quem as recebeu? Simples conjecturas. O que é a historia, o que é a propria vida,—senão uma conjectura formidavel? O que foi sempre o Amor,—senão a mais dolorosa, a mais voluptuosa das mentiras? Ignoro se na ascendencia remota de v. ex.ª, minha senhora, se entroncaria, n'um veio de oiro, algum rebento illustre dos Alcoforados. Se assim é, talou v. ex.ª em nome de respeitabilissimos preconceitos de estirpe,—pedindo o silencio, mais do que a verdade, para a memoria da freira clarista de Beja, cuja pobre sepultura franciscana ha dois seculos se fechou. Mas, minha senhora,—Sóror Mariana já não pertence hoje nem a uma religião, nem a uma familia: pertence á Vida,—pertence á Dôr humana. As mulheres verdadeiramente nobres, não são apenas aquellas que viveram e morreram no silencio das grandes virtudes; não são apenas aquellas de quem na frase feliz de Maria Leczinska: «não se falou durante a vida, nem se fala durante a morte»; são tambem as que ascendem, as que se levantam, as que se exaltam superiores á propria natureza humana, aquellas em cuja alma immortal latejam a fremem, referverm e tumultuam o genio supremo do sentimento, a gloria maravilhosa do heroismo, a tempestade conflagratoria da paixão. Impudor? Sacrilegio? Sensualidade? Ignominia? Que importa,—se todo esse lodo se fez um clarão! Se Sóror Mariana é sua longinqua parenta, minha senhora, ella não póde, com todo o seu desvario, com toda a sua loucura,—senão dignifical-a e enobrecel-a. Uma palavra só das *Cartas*, repassada de genio e de dôr, de beijos e de lagrimas, vale bem todos os metaes, todos os esmaltes heraldicos do escudo dos Alcoforados, todo o tombo de nobreza da casa da rua do Touro, tudo quanto em pedras d'armas resta espalhado pelos curiaes solarengos do Alemtejo! Não, minha senhora:—Sóror Mariana não a deshonra. Sóror Mariana nem sequer ultraja a mais do que problematica virtude da vida monastica portugueza do seculo XVII. Tenho pena de não poder mostrar-lhe os documentos ineditos cuja copia aqui está, diante de mim. Se soubesse, minha senhora, o que foram durante dois seculos os conventos de freiras de Portugal,—v. ex.ª repetiria, decerto, a frase amarga do duque de Saint Simon a respeito d'uma casa de capuchas da Bretanha: «religiosa que de lá sai, é por que quer ser uma mulher honesta». Mentir,—para quê? Socegue. Tranquillise o seu espirito, minha senhora. Houve, evidentemente, um facto d'amor, desconhecido e vago, de que as cinco *Cartas* foram a consequencia litteraria. A minha peça é apenas a dramatisação conjectural d'esse facto. Nada se sabe ao certo. Tudo póde ser mentira. Em volta do *fait divers* de Sóror Mariana, precisamente por que se ignora tudo, são legitimas todas as tentativas logicas de interpretação. A minha é má? Dême a sua. Prometto-lhe remodelar a peça,—e fazel-a representar outra vez. Já agora, minha illustre inimiga, confesso-lhe que me move uma ambição: quero que as suas pequeninas mãos me applaudam, para que eu possa ter, minha senhora, a honra de lh'as beijar mesmo litterariamente.

JULIO DANTAS

(Reproducção da «Primeiro de Janeiro»)

O foot-ball do soldado

O Sport Lisboa e Bemfica offerece o seu campo

A proposito do alvitre de Alvaro de Lacerda, que publicamos no nosso numero de quarta feira, escreve-nos a considerada collectividade Sport Lisboa e Bemfica:

Sr. director d'«A Capital»—No seu conceituado jornal, veiu inserto um alvitre para a creação do foot-ball do soldado, e lembra o articulista *sr. Alvaro de Lacerda* que um dos mysteres da commissão organisadora, seria dirigir-se aos clubs, pedindo a cedencia do seu campo n'alguns dias da semana.

Secundando a primorosa ideia do director do *Sport de Lisboa*, que tão grande incremento vem dar ao meio desportivo, esta direcção, que já fez o offerecimento quando da publicação do referido alvitre áquelle semanario, renova agora a deliberação que então tomou, em ceder o seu campo de Sete Rios para os dias que previamente se combinar.—Saude e Fraternidade—*Eduardo Martins Pereira*, secretario.

Já não falta tudo, como se vê. E se a este valioso offerecimento outros, como é de esperar, se vierem juntar, facilmente o patriotico alvitre de Alvaro de Lacerda poderá ser posto em execução. Das vantagens que d'elle resultarão para o rejuvenescimento da raça e para melhoria do proprio exercito desnecessario é falar.

As grandes catastrophes

Vinte creanças queimadas ou asphixiadas

NEW-YORK, 29.—Manifestou-se incendio n'uma escola de Peabody, Massachussets, em consequencia de uma explosão de origem desconhecida. Morreram queimadas ou asphixiadas 20 creanças e ficaram outras tantas feridas.—(*Havas*)

UMA INSTITUIÇÃO PARADA

Lisboa, porto franco

Fala um commerciante ácerca das condições do nosso entreposto commercial

Um dos mais intelligentes e activos commerciantes da nossa praça, que foi incontestavelmente um dos maiores propagandistas da creação do porto franco em Lisboa, apregoando aos quatro ventos as indiscutiveis vantagens d'esse melhoramento, disse-nos hoje verdadeiramente consternado:

—O exemplo do porto franco demonstra á evidencia que em Portugal até as melhores, as mais seguras iniciativas estão condemnadas a um fracasso completo. Faz pena, mas é assim. O nosso *grande* entreposto commercial tem uma existencia menos que vegetativa. Pode dizer-se que é como se não existisse.

—E que motivos contribuem para isso, arriscamos-nos? As difficuldades oppostas á sua natural expansão serão, porventura, justificaveis, em face do problema da guerra?

—O conflicto europeu, que é para toda a gente uma razão que serve para tudo, nada tem com as condições do nosso porto franco. Se elle arrasta uma vida precaria é especialmente porque n'este paiz se não ouida a valer do nado, a não ser da mesquinha politica de partidos. Os magnos problemas ficam sempre para o dia seguinte, para as kalendas gregas, que agora estão mais neutraes do que nunca.

Para que o porto franco tivesse uma situação desafogada e portanto capaz de attingir todo o seu desenvolvimento, não basta que um Parlamento decrete a sua creação, que lhe forneça um pedaço exiguo de terreno, que, de ante-mão, parece estar limitando o ambito do seu progresso. As medidas que facilitam a concorrem para o seu desenvolvimento, medidas de toda a ordem, essas nunca apparecem sendo justamente por isso que nunca passamos da cepa torta, como é costume dizer-se.

E, todavia, accrescenta, poucos melhoramentos conseguiram despertar tanta sympathia e provocar tantas esperanças como o porto franco. O Brazil viu ahi um campo admiravel para o estreitamento das suas relações commerciaes com o nosso paiz, mas hoje, estou certo, a desillusão por lá deve ser completa.

O café, que é um dos primeiros productos exportaveis da grande republica d'alem-atlantico, que bem podia concentrar-se n'este porto, para a sua irradição consequente nos portos europeus, não virá aqui, pelo menos emquanto as condições do porto franco forem as actuaes. O café do Brazil exporta-se por milhões de saccas por anno para os seguintes portos: Antuerpia, Amsterdam e Rotterdam, Hamburgo, Havre, Lisboa, Barcelona, Genova e Marselha, não falando em portos intermediarios e de menor importancia. Para o nosso porto vieram no ultimo anno apenas 8 mil saccas! Isto é apenas o que se destina ao consumo nacional.

—Porque é que os agricultores e commerciantes não estabeleceram os seus armazens em Lisboa, augmentando a importação e entrada no porto franco?

—Porque a isso se oppõem condições especiaes, que ainda ninguem pensou remover. Em primeiro logar um porto franco não é susceptivel de grande desenvolvimento, sem que a nação possua uma navegação propria. A marinha mercante é o primeiro instrumento de defeza d'um porto franco.

Para garantir a concorrencia aos seus portos, conservar os clientes e tirar d'elles a maior somma de beneficios, as companhias estrangeiras de navegação lançam preços quasi prohibitivos nos fretes destinados aos outros portos. A *Sud-Atlantique*, por exemplo, cobra 160 francos pelo transporte d'uma tonelada de café do Rio de Janeiro para Lisboa e a Companhia Hespanhola para trazer de Santos ao nosso porto a mesma quantidade de café exige 150. Antes da guerra o frete, nas companhias inglezas custava 30 schellings e depois d'isso a *Royal Mail* promptificava-se a fazer o transporte por 70, desde que lhe garantissem o frete minimo de 2 mil saccas.

A mesma companhia franceza cobra pelo frete de uma pipa de aguardente do Brazil 200 francos!

Como facilmente se vê, só a navegação nacional poderia, em parte, remediar o mal. E digo em parte, porque não era o bastante. A defeza dos portos estrangeiros não está apenas confiada á acção das companhias de navegação. Essa obra de defeza de concorrentes é vasta. O destino do porto franco prendeu-se depois nas malhas dos tratados de commercio. Começa depois, a funcção das chancellarias. Veja, ainda, o que acontece com o café. Não basta que a companhia franceza exija um frete quasi prohibitivo, a alfandega completa a obra, cobrando sobre o café, que não proceda do porto de origem, 18 francos por cada cem kilos. A Hespanha, seguindo os mesmos processos, exige 4 pesetas por cada cem kilos. Como é possivel, depois d'isto, valorisar o nosso entreposto commercial, concentrando aqui esses e outros productos? E para que não reste duvidas absolutamente a ninguem do proposito das companhias de navegação estrangeiras, em favorecer os seus portos, cito este facto passado com um dos nossos commerciantes. Ha tempos uma casa de Lisboa recebeu uma encommenda do Pará para um fornecimento importante de papel de embrulho. Por seu turno fez a encommenda a uma fabrica de papel e quando a primeira remessa chegou a Lisboa transaccionou o frete com uma companhia ingleza. Depois de «tomada a praça» pediram ao commerciante 60 escudos por tonelada! E, como se reclamasse junto dos agentes, estes telegrapharam para a séde. Por excepção, visto estar «tomada a praça», poder-se-hia fazer o frete no porto de Liverpool ao Pará cerca de 30 escudos!...

Outros commerciantes brasileiros que bem desejariam contribuir para o desenvolvimento do nosso porto franco, já pela estima que mostram por este paiz, já no seu proprio interesse, teem desistido de mandar para aqui as suas mercadorias, porque as emprezas de navegação pedem pelos fretes tres e quatro vezes mais do que exigem para os portos do Norte.

Ha outras razões ainda que seria conveniente apontar para se saber a que se deve o atrofiamento do porto franco lisboeta, mas isto não vae a matar e quando quizer, conclue o nosso amigo, volto a tocar ao ferrolho...

Ainda o assassinio de miss Cavell

A ultima entrevista da victima

Londres, 20 de outubro

A impressão causada na Belgica pela execução de miss Cavell, a nobre e corajosa enfermeira ingleza, mais se accentuou agora com a publicação que o ministerio dos estrangeiros d'Inglaterra mandou fazer da narrativa do reverendo Graham, padre inglez em Bruxellas, que é profundamente commovedora:

«Na segunda-feira 11 d'outubro, á noute, graças a um passaporte especial das auctoridades allemãs, pude entrar na prisão de Saint Gilles onde miss Edith Cavell estava havia seis semanas.

A sentença condemnatoria fôra dada ao começo da tarde; admirei-me e ao mesmo tempo consolei-me ao encontrar a minha amiga perfeitamente tranquilla e resignada.

Mas essa circumstancia nada diminuiu a suavidade e intensidade do sentimento de nós ambos durante aquella ultima entrevista que se prolongou por perto de uma hora. As suas primeiras palavras foram sobre um assumpto que pessoalmente a interessava, mas foram seguidas por uma solemne e expressiva affirmação da luz divina e da Eternidade.

Accrescentou em seguida que desejava fazer saber a todos os seus amigos que de boa vontade sacrificava a vida pela sua patria, e disse: «Não sinto receios nem temores; tantas vezes tenho visto a morte de perto que não é para mim uma extranha, e não me assusta».

E accrescentou: «Dou graças a Deus por estas dez semanas de tranquillidade antes de morrer. A minha vida foi sempre cheia de difficuldades, por isso este periodo de repouso foi uma grande mercê que me dispensou.

«Aqui todos teem sido bons para mim. O que eu quero dizer, n'este momento em que estou em face de Deus e da Eternidade, é que o patriotismo não basta: não posso sentir odio nem despeito contra ninguem».

Commungámos juntos, tendo ella acolhido as palavras de consolação e de fé que lhe levei, no fundo da sua alma, com a mais pura devoção. Depois da curta cerimonia comecei a repetir-lhe as palavras: «Avide vith me»—fica em minha—que em voz baixa repetiu commigo. Depois ficámos conversando tranquillamente até á hora em que tive de deixal-a.

Encarregou-me das ultimas recommendações para os seus parentes e amigos, e fallou-me das necessidades da sua alma. N'este momento escutava a palavra de Deus com uma fé que só uma christã póde sentir. Disse-lhe adeus, e ella respondeu-me: «Havemos de tornar a vêr-nos».

O capellão militar allemão que a acompanhou até ao ultimo momento, deu-lhe sepultura christã; disse

me depois: «Foi corajosa e animada até ao fim; professou a sua fé christã, e disse que se sentia feliz morrendo pela sua patria. Morreu como uma heroina».

A morte do architecto belga

Haya, 24 de outubro

Chegaram de Bruxellas noticias ácerca da morte heroica do sr. Baucq, o architecto belga, executado no mesmo dia em que o foi miss Cavell, e pelo mesmo crime. Não quiz que lhe vendassem os olhos, dizendo: «Nada quero d'esses vis»!

Era casado e deixa dois filhos.

Diz-se que a legação hollandeza interveiu a favor das victimas ao mesmo tempo que intervinha a legação hespanhola.

Versão allemã dos debates

Berne, 24 de outubro

A «Gazeta de Vossa» deu noticia do processo em que figurava miss Cavell accusada de espionagem; com ella figuravam mais 34 accusados.

Os debates duraram trez dias: a accusação apresentou o principe Reginald de Croy e miss Edith Cavell, directora do hospital de Bruxellas, como chefes d'uma organisação d'espionagem, em que eram activamente auxiliados pela condessa Jeanne de Belleville de Montignies.

«Rapazes belgas, officiaes francezes e inglezes, disse a accusação, foram conduzidos a Bruxellas, ficando ahi escondidos em casa de miss Cavell ou em um convento, de onde eram levados, de noite, pelas ruas de Bruxellas nos carros electricos, e depois no caminho de ferro vicinal para a fronteira hollandeza».

O conselho de guerra funccionou no palacio do Senado; dois terços dos accusados eram mulheres.

E' já conhecida a curiosa resposta de miss Cavell, declarando altivamente que procedera como ingleza patriota. O architecto Filippe Baucq, auxiliado em seguida, confessou ter sido o braço direito de miss Cavell, declarando haver procedido como bom patriota belga e estar disposto a dar a vida pela patria. Um engenheiro de minas, um pharmaceutico e um advogado fizeram confissões analogas. Foram condemnados á prisão.

«E' de esperar—accrescenta cynicamente o correspondente da «Gazeta de Vossa»—que este processo sirva de advertencia aos belgas e os resolva, finalmente, a submetterem-se ás ordens do governador geral».

Vãos appellos á compaixão

Londres, 26 de outubro

Foi publicado o relatorio official redigido pelo sr. Gibson, secretario da legação dos Estados Unidos em Bruxellas, expondo as diligencias que empregou, ainda na noite do crime, em companhia do marquez de Villalobar, ministro d'Hespanha, e do sr. de Leval, para obter o perdão da condemnada. Diz que miss Cavell, presa a 5 de agosto e encerrada em um carcere da prisão de Saint Gilles, foi condemnada a 11 d'outubro.

O sr. Brand Withlock, ministro dos Estados Unidos, embora lhe tivessem promettido communicar-lhe tudo que a tal respeito se passasse, só particularmente teve conhecimento do facto, empenhando logo que soube o occorrido, uma curta mas energica lucta para salvar a desgraçada senhora.

Sem demora dictou ao seu secretario uma carta official, em que, com palavras eloquentes, appellava para a clemencia do governador von Bissing; fazendo-lhe vêr que a pena a que fôra condemnada miss Cavell era mais grave do que a de muitos outros condemnados em casos analogos, que ella tinha prodigalisado a feridos allemães os seus mais devotados cuidados, que miss Cavell tinha desempenhado em Bruxellas uma missão altamente humanitaria, e que o ponto mais grave da accusação fôra ella propria que o fornecera com a mais louvavel franqueza.

Embora doente, o sr. Brand Withlock accrescentou n'esta carta official um «post-scriptum» pela sua mão, concebido nos seguintes termos:

«Meu caro barão, estou bastante doente para não poder ir pessoalmente apresentar-lhe o meu pedido, mas appello para a generosidade do seu coração para que appoie a petição que lhe faço, e salve da morte aquella infeliz mulher. Compadeça-se d'ella. Brand Withlock».

E, conhecendo os homens com quem tratava, não confiou só no effeito da carta, tomando ainda outras precauções. Enviou o sr. de Loval, advogado de Bruxellas, addido á legação e o sr. Gibson, seu secretario, a empregarem uma suprema tentativa; ambos foram á embaixada de Hespanha sahindo de lá com o secretario para mais força dar no seu pedido. Procurando o governador, foi-lhes dito mais uma vez que a execução ainda não estava decidida, e que não teria logar sem que fossem prevenidos.

Mas n'essa mesma noite, ás duas horas da madrugada, miss Cavell foi arrancada da sua prisão e levada, mais arrastada do que conduzida, a um pateo onde a esperavam quatro soldados para lhe darem a morte.

Exasperação da população de Bruxellas

Amsterdam, 25 de outubro

Noticias de Bruxellas dizem que a execução de miss Cavell determinou uma tal indignação em toda a cidade que por algum tempo as auctoridades julgaram imminentes graves manifestações publicas, chegando a estar preparados para ceifar o povo as metralhadoras no palacio da Justiça. Mas ainda d'esta vez os invasores não tiveram pretexto para as empregar, porque o povo soube dominar o seu desespero.

O barão von Bissing, governador da Belgica, e o barão von Lanchen, chefe do departamento de Bruxellas, foram chamados ao quartel imperial para fazerem um relatorio ácerca da execução de miss Cavell.

INTERESSES DE CABO VERDE

A agricultura

A cultura do algodão

Ha pouco mais de um anno, o dr. David Thomatis, que obteve o algodão arboreo, conhecido pelo nome de algodão caravanico, pediu ao ministerio das colonias informações a respeito da cultura do algodão em Cabo Verde, tendo tido por resposta que n'aquella colonia não era possivel tal cultura. A tão erronea informação oppoz-se o senador Vera Cruz, com dados que são do conhecimento de todos aquelles que sabem alguma cousa da historia d'aquelle archipelago, mas tal desmentido, não conseguiu que da parte das estações officiaes se emendasse a informação e se conseguisse que o dr. Thomatis fosse levar a Cabo Verde, uma cultura boa, para o que não lhe faltariam capitaes. Em Cabo Verde, não foi menor o espanto pela informação official, e durante os primeiros tempos todos desejavam saber se uma planta que se dá por toda a parte, que fôra cultivada em larga escala ha annos, que dá uma fibra textil, e a que os homens de sciencia chamavam «gossipium» não seria o algodão. Outros, sabendo que o governo da Provincia, tinha mandado estabelecer na ilha do Maio, uma cultura de algodão para ver se a população copiava a iniciativa e tal cultura seria desenvolvida como o fôra annos antes, ao terem conhecimento da informação official, já acreditaram que não era algodão mas lã, e que o governo tinha mandado semear!!

Ora, a cultura do algodão chegou a ter um extraordinario desenvolvimento em Cabo Verde, até 1870. Consequentemente as fiações e tecelagens do algodão, como ainda a tinturaria com anil, cultivado e obtido no proprio archipelago, chegaram a ter um extraordinario incremento.

As ilhas onde a cultura do algodão e as industrias correlativas eram importantes, eram S. Thiago, Fogo, Maio e Santo Antão.

A tecelagem do algodão, se bem que feita antigamente, como hoje ainda, com apparelhos feitos de canna pelos proprios indigenas, chegou a crear typos regionaes apreciados por todos que os conhecem, como sejam os pannos, chamados guinés, e as celebres colchas das mesmas ilhas, que são um mimo de trabalho industrial quer se encare pelo lado da tecelagem, quer pelo da tinturaria.

Os motivos do desapparecimento da cultura extensiva do algodão e consequentemente das industrias de fiação, tecelagem e tinturaria, não são bem conhecidos. Em Santo Antão, sabe-se que a extensa cultura que existia no Brejo, acabou, por os seus cultivadores terem sido dizimados pelas epidemias de colera e da febre amarella de 1850 a 1865, e ainda porque as areias invadiram aquelle terreno, não permittindo tal cultura. Nas outras ilhas não sabemos o que originou o desapparecimento da cultura do algodão.

Cabo Verde possue um tipo de algodoeiro, absolutamente regional, e cuja resistencia maxima á secura é conhecida: chamam-lhe algodão *lentilho*, o que naturalmente quer dizer que foi qualquer qualidade importada das Antilhas. Não alcançando mais de um metro de altura o algodão d'esta variedade faz moitas que, não raramente, occupam mais de 2 metros quadrados. A folha é muito meudinha e as capsulas chegam a ser mais de dozentas em cada planta. A fibra é de grande resistencia tendo 2 a 3 centimetros de comprimento, e é sempre collada á semente.

As capsulas e as folhas d'este algodoeiro não são atacadas por qualquer insecto. Todavia as cochonilhas que ha annos a esta parte atacam um sem numero de arvores e arbustos em Cabo Verde, sem ter sido indicado qualquer tratamento, devastam tambem o algodoeiro. E' aliás, o unico inimigo do algodão.

Quer antigamente, quer hoje, o algodão foi sempre uma planta, cultivando-se nos terrenos de sequeiro, onde vive e produz regularmente. A cultura irrigada, do algodoeiro, nunca se fez.

Como já dissemos, é prodigiosa a resistencia d'esta planta á secura, como prodigiosa é a sua rusticidade. No mez de março, quando o sol e o vento teem calcinado e reduzido a pó as ervas que se desenvolveram no periodo das chuvas nos extensos terrenos de sequeiro é bonito vêr-se um algodoeiro', de caules avermelhados, folhas de um verde lindo, matisadas aqui e ali do amarello das suas flores. Mais tarde, em julho, quando o amarello da terra põe uma nota de tristeza n'aquelles campos, os algodoeiros perdendo a folha amarella, quando caminham para a morte, apresentam-nos então o alvo algodão a sahir das capsulas a pedir que o apanhem, e que dá um tom alegre a esses campos que nos mostram quão fecundos são. E o vento não será um inimigo do algodoeiro? E', se se tardar na apanha do algodão, pois desde a abertura da capsula até á deiscencia do fructo, medeiam pelo menos, quarenta dias, tempo mais que sufficiente para a colheita.

Não resta duvida que Cabo Verde é um meio proprio para a cultura do algodão da terra, porque as experiencias de acclimação do algodão Sea Island, não deram resultados satisfatorios. Esta variedade do algodão cresce muito e promo e tem poucos ramos, com grandes folhas, que o vento destroe em pouco tempo; alem d'isso, com a importação de sementes coincidiu a importação de uma serie infinita de insectos que atacam e devoram as poucas capsulas que cada pé produz, se bem que sejam muito grandes. A producção do lentilho caboverdeano, é sem duvidada, muito mais consideravel. O que importa saber, é se para o pequeno agricultor de Cabo Verde, a cultura do algodão é rendosa. Diremos desde já que não. Esta cultura demanda grandes gastos de cultura, com que esses agricultores não podem, por o producto só ser apreciavel, tres annos depois da sementeira. Esta cultura seria boa para ser tentada por grandes emprezas a quem o capital não faltasse: a agricultura de Cabo Verde, não dispondo de capitaes, não pode, logicamente, abalançar-se a taes emprezas, nos tempos que vão correndo, de lucta pela concorrencia.

Por isto, a cultura do algodoeiro em Cabo Verde, onde hoje não ha o trabalho dos escravos, que n'outros tempos eram empregados, é o que todos nós sabemos; todos os agricultores teem uns pés de algodoeiro, para fabricarem as torcidas das suas lampadas. Em Sant'Iago, ainda se cultiva um bom bocado de algodoeiros, que fornecem a materia prima para os tecelões da ilha do Fogo, que o compram a 40 centavos o kilogramma, e o empregam no fabrico das colchas e dos generos conhecidos em todas as ilhas por pannos do Fogo.

Na ilha Brava, outr'ora conhecida como a productora das mais lindas colchas de algodão, essa industria decahiu de tal modo, que hoje apenas lá existe um tecelão.

Em Santo Antão, na Ribeira da Torre, existe ainda um tecelão que conseguiu o mais alto premio na exposição de Paris, para os seus productos de tecelagem manual, o que lhe valeu ser convidado por uma fabrica franceza a tomar a direcção das suas officinas, convite que não acceitou. Talvez não soubessem em França que taes tecidos foram obtidos n'um tear feito com cannas!!

Portanto, fique-se sabendo: Cabo Verde é campo largo para a cultura do algodão, desde que se disponha de capitaes bastantes, como o prova o passado. Negamos effeitos praticos á cultura do algodão Sea Island, pelo que atraz d'elle dissemos. E' para lamentar o não se ter permittido a entrada do D. David Thomatis em Cabo Verde, dando-se-lhe uma informação, sem fundamento, quanto, tendo o Estado tornado extensivas áquelle archipelago as largas concessões para a cultura do algodão, seria de suppor-se que tinha tido rasões especiaes para o fazer. Finalmente, é ainda muito estranhavel que a Associação Industrial Portugueza, nunca se propuzesse nos congressos algodoeiros, mostrar que Cabo Verde, tendo sido um centro algodoeiro importante para a sua pequena area territorial, podia ser um fornecedor de algodão para a industria portugueza, estabelecendo-se ali milhares de hectares de algodoeiros, facilmente fiscalisaveis pela facilidade das viagens até áquelle archipelago.

Armando Xavier da Fonseca

TRIBUNAES

BOA-HORA

Por falta de uma testemunha de accusação, que o sr. dr. Alexandre Braga não dispensou, foi adiado para o dia 22 de novembro o julgamento de Joaquim Luiz Thomaz, o *Galhofa*, ex-regedor em Penhóes, accusado de ter assassinado no dia 18 de janeiro ultimo, seu tio Maximiano Vicente, calceteiro, ali residente.

Pela instrucção

Centro Democratico da Lapa

Este centro resolveu estabelecer um curso nocturno de portuguez, francez e escripturação commercial para alumnos do sexo masculino de mais de 18 annos, e estando a matricula aberta desde 1 até 15 de novembro.

Dão-se todos os esclarecimentos na secretaria do centro, todos os dias uteis das 20, 30 ás 22 horas.

Centro Alexandre Braga

Começa novamente a funccionar na séde d'este Centro, rua das Escolas Geraes, 68, 1.º, desde o dia 1 de novembro proximo, das 20 ás 22 horas, a escola movel nocturna, para alumnos de ambos os sexos, de edade superior a 14 annos, que na epocha passada tão beneficos resultados deu a dezenas de analphabetos. O ensino é completamente gratuito e a inscripção acha-se aberta na rua do Infante D. Henrique n.º 72, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Continua egualmente aberta no mesmo local a matricula para creanças de ambos os sexos para frequencia das escolas diurnas. Todas as aulas, diurnas e nocturnas, estão a cargo de professoras distinctas que muito se teem esmerado no ensino dos seus alumnos.

A Direcção d'este Centro projecta levar a effeito no proximo domingo, uma sessão solemne de inauguração para a qual estão convidados distinctos oradores.

A provincia n'A CAPITAL

Uma tabella que não beneficia o publico

FIGUEIRA DA FOZ, 28.—A tabella de preços dos generos alimenticios, publicada ha dias pela commissão de subsistencias, não agradou áquasi totalidade do publico, pois uma grande parte d'esses generos estão ali por um preço superior ao que tinham antes da publicação da tabella, como o bacalhau, o petroleo, a boros, etc.

As outras coisas que levaram corte foram: as batatas, castanhas e os ovos mas não mais foram vistos esses generos no mercado, por não ser possivel, dizem a venda por tal preço. Vimos hontem algumas cartas de Celorico da Beira indicando o preço por que é ali comprada a batata—450 os 15 kilos— Ora a tabella d'aqui não consente a venda por mais de 860, dando isso em resultado este genero de primeira necessidade deixar de fazer parte da mesa dos pobres. Todos dizem que a batata pode pagar-se por 30 e mesmo 35 réis o kilo, mas que o bacalhau, a boros, o petroleo, o assucar, o arroz e muitos outros artigos teem sem duvida de baixar de preço como por exemplo em Vizeu e outras terras, cujas tabellas são muito mais beneficas para os pobres.

As classes trabalhadoras reunem hoje para tratar do assumpto.

FIGUEIRA DA FOZ, 28—Suicidou-se aqui a sr.ª D. Adelina Fanny Bobby Vieira, alumna da faculdade de lettras da Universidade de Coimbra. O cadaver foi levado para aquella cidade.

—Hoje tem chovido abundantemente.

•••• ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

CASAMENTOS

Realisou-se na capella da Lapa, no Porto, o casamento da sr.ª D. Berta dos Santos Valente, filha da sr.ª D. Emilia dos Santos Valente e do capitalista sr. Joaquim Guedes Valente, com o sr. Armando Daplas, filho da sr.ª D. Maria Augusta Tavares Daplas e do capitalista sr. Manuel Maciel Daplas, e socio d'uma importante casa commercial do Rio de Janeiro.

Os recem-casados fixam residencia na Foz do Douro.

—Effectuou-se na egreja de Cedofeita o casamento da sr.ª D. Beatriz da Conceição Neves Moreira, com o sr. Augusto Ferreira de Araujo, funccionario da repartição de finanças do 2.º bairro.

Paranimpharam: por parte da noiva, o sr. José Antonio Moreira e sua filha a sr.ª D. Alice Rosa Moreira da Silva; e por parte do noivo o sr. dr. Antonio Augusto de Almeida Azevedo e sua esposa a sr.ª D. Rosa Emilia Rodrigues de Azevedo.

—Pelo sr. João Luiz Cascaes foi pedida para seu filho o sr. Modesto Cascaes, empregado da thesouraria da Companhia das Aguas, a mão da sr.ª D. Nathalia de Macedo e Brito, filha do abastado proprietario e capitalista o sr. Joaquim Filippe.

LUTUOSA

Falleceu hoje e sepulta-se amanhã, em jazigo de familia, no cemiterio da Ajuda, a sr.ª D. Idalina de Magalhães. O funeral sae da residencia da finada, rua da Junqueira, 534, ás 11 horas.

—Tambem falleceu a menina Maria Amelia Fernandes Fontes, filha do sr. Domingos de Oliveira Fontes. O funeral sae amanhã, pelas 15 horas, da avenida Duque d'Avila, 46, 1.º, para o cemiterio oriental.

DR. VELLOSO REBELLO

Na sua sessão de 12 do corrente, o Instituto Historico e Geographico Brazileiro, a associação scientifica mais importante e mais antiga do Brazil, pois a sua creação data de 1837, elegeu seu socio, por unanimidade de votos, o sr. dr. A. Velloso Rebello, conselheiro da embaixada do Brazil em Portugal.

THEOPHILO BRAGA

Depois de amanhã, domingo, ás 21 horas, realisa o sr. dr. Theophilo Braga no salão da Academia a sua conferencia sobre «Leonor d'Oliveira Pimentel».

Leonor d'Oliveira foi a alma da ephemera republica de Napoles, cidade onde a heroina viveu. Leonor era uma poetisa distincta, amava ardentemente a liberdade pela qual se sacrificou morrendo no patibulo quando a reacção dos Bourbons triumphou. E' um dos mais interessantes e commoventes episodios das guerras napoleonicas, que vae reviver pela palavra do illustre mestre da litteratura portugueza.

Os inglezes alistam-se em massa

Londres, 26 de outubro

O caloroso appello do rei, a campanha magnifica do partido do trabalho, a carta do lord Derby e o assassinato de miss Cavell deram um bello impulso ao recrutamento voluntario.

Os postos de recrutamento de Londres offereciam hontem um aspecto de animação como ha muitos mezes não tinham.

Ainda não eram dez horas e já centenas de recrutas esperavam na parada das Horseguards o momento de partirem para os depositos, ao mesmo tempo que o posto de recrutamento de Scotland Iard trasbordava de homens que queriam alistar-se, e cuja corrente não cessava.

Explicavam os officiaes que era devido o facto a ter causado o appello real profunda impressão em muitos homens que até agora julgavam justo impedimento a entrar para o serviço as obrigações dos seus empregos. As palavras do rei foram mais efficazes para chamar voluntarios do que todas as campanhas até agora feitas para esse fim; declaram auctoridades que a campanha a favor do recrutamento dera fracos resultados este anno.

O sr. Samuel, ministro dos correios discursou ao pessoal da repartição central, e notificou-lhes que 43:600 empregados postaes estavam já alistados, mas que apesar d'isso a administração está providenciando para que possam alistar-se todos quantos queiram.

A seu vêr, é bem mais importante bater os allemães do que manter a perfeição do serviço postal, concluiu.

Ferida pelo marido com um tiro de pistola

Parece tratar-se d'um desastre casual

A noite passada, pela 1 hora, recolheram á sua residencia, Avenida Elias Garcia, A G, rez-do-chão, o sr. Henrique dos Santos Pinheiro, procurador, e sua esposa sr.ª D. Beatriz dos Santos. Quando o sr. Pinheiro tirava do bolso uma pistola automatica de que andava munido e ao collocal-a sobre uma meza, a arma, sem se saber como, disparou-se, indo o projectil attingir sua esposa nas costas.

Foi enorme a confusão que se seguiu. Solicitada a comparencia do guarda 490, que n'aquella avenida andava de serviço, foi a ferida transportada ao hospital de S. José, onde o medico de serviço sr. dr. Torres Pereira verificou que o projectil se lhe alojára no ventre operando-a de laparatomia, auxiliado pelos internos srs. drs. Manaças e Tootonio Xavier e enfermeiro Castella. A victima do desastre, que conta 26 annos, recolheu em estado grave á enfermaria de Santa Izabel.

O marido foi preso para averiguações, conservando-se no governo civil.

Problemas economicos e sociaes

A emancipação da mulher

A mulher tem sido até hoje relegada para um plano inferior, não querendo reconhecer-se-lhe capacidade juridica sufficiente para se poder emancipar e dirigir os seus destinos e não medindo o homem no seu orgulho desmedido, as desastrosas consequencias que advem do facto de negar á mulher o direito de intervir nos actos de administração publica.

A mulher no seu papel de mãe, de esposa, de irmã e de filha, mostra thesouros de ternura, um espirito de uma subtilidade que o homem jamais possuirá. E embora em todas as profissões que as suas condições phisicas lhe permittem exercer, como a medicina, a advocacia, a musica, o professorado, a officina, a agricultura, tenha dado provas da sua elevada competencia, continua systhematicamente collocada n'um plano inferior ao do homem.

Só por injustificado egoismo se pode explicar tal facto. Não ha razões que nos convençam de que assim deve ser.

A' mulher devem ser dadas regalias eguaes ás que o homem disfructa. Sejamos coherentes com as doutrinas que apregoamos. Quando alguem se lembra de reclamar para a mulher direitos eguaes aos do homem, diz-se d'ella todo o mal possivel, quando convem tel-a por alliada, exalçam-se a sua belleza, a sua virtude, o seu heroismo, todos os seus dotes naturaes, lisongeando-a e adulando-a.

Ora tal não deve ser. Devemos libertarnos dos prejuisos que a tradição nos legou. A emancipação da mulher concorrerá poderosamente para tornar a sociedade melhor. Dê-se á mulher o logar que de direito lhe pertence e ella saberá occupal-o dignamente.

Matheus Reivo

Instrucção militar preparatoria

Realisa hoje, pelas 21 horas, na séde do Athenêu Commercial, o sr. capitão Correia dos Santos uma conferencia sobre «Instrucção militar preparatoria», sendo a entrada publica.

Para assistirem a essa conferencia foram convidados os srs. presidente do ministerio e ministro da instrucção.

Reclamações academicas

Universidade de Lisboa

A commissão composta dos academicos Fonseca Junior, Lorena Santos, Merrelles, Leite Duarte, Galvão, Aresta Branco, Ferreira e Tavares que hontem foi eleita pela assembleia geral dos estudantes da Universidade, reunia hoje e resolveu reclamar do sr. ministro da instrucção a revogação do decreto n.º 1725, que veiu terminar com os cursos livres.

Foi elaborada uma mensagem em que se expõem as razões porque fazem tal pedido.

ULTIMA HORA

A grande guerra

As atrocidades allemãs na Belgica

Informação official recebida da legação da Belgica:

O vigesimo primeiro relatorio da commissão de inquerito sobre a violação das regras do direito das gentes, das leis e dos costumes da guerra, insere o relatorio da delegação da commissão que tem a sua séde em Londres.

Esse relatorio encerra os depoimentos de varias testemunhas que confirmam e por vezes ampliam os que outras já haviam feito ácerca das crueldades e tratos canibalescos infligidos aos habitantes inermes de Aerschot, Louvain, Tamines, Andenne, Dinant, Halen, Changhe, Tongres, etc. Em todos estes pontos são aos milhares as provas das atrocidades inqualificaveis, da destruição systematica de vidas e haveres dos infelizes habitantes belgas que tiveram a desdita de sentir o peso das sanguinarias e devastadoras mãos e armas d'aquelles que se arrogam as qualidades de prototypo da incolvidavel *kultur*, que tão exuberantes provas tem dado do que é e do quanto vale.

A campanha no theatro occidental

PARIS, 28.—Communicação official.—Durante a noite houve apenas alguns recontros de patrulhas e de forças em reconhecimentos, pouco importantes, os quaes nos foram todos favoraveis.—(*Havas*).

PARIS, 29.—Communicado official das 15 horas:

Ao norte do Aisne, nos sectores de Tersaleine e Queneviére houve hontem á noite combate (bomba com torpedos) que foi particularmente violento. Na Champagne o bombardeamento reciproco anteriormente noticiado continuou durante a noite nas mesmas regiões de Tahure e Maisons (Champagne) bem como na direcção da fortificação Courtine.

No resto da linha nada a assignalar.—(*Havas*).

Os russos continuam repellindo os allemães

PETROGRADO, 27.—Na região ao nordeste de Garbounwka desalojamos das nossas trincheiras o inimigo que soffreu crueis perdas.

Nas regiões da villa de Ersorty e Kamenoukha repellimos varios ataques. Tomámos a aldeia de Boudki. Durante o bombardeamento de Varna os submarinos inimigos atacaram sem successo os nossos navios.—(*Havas*).

O parlamento inglez e o assassinio de miss Cavell

LONDRES, 28.—Na camara dos communs um deputado põe a questão da legalidade na execução de miss Cavell, em consequencia da Belgica ser um paiz cuja neutralidade foi garantida pelas potencias, entre as quaes a Prussia. Sir Edward Grey responde dizendo que lhe parece inutil discutir os pontos legaes e technicos d'este caso. A reprovação, accrescenta o ministro, que supponho se espalhou pelo mundo inteiro, assenta em considerações de ordem muito mais elevada que a simples legalidade.—(*Havas*).

A lucta entre italianos e austriacos

ROMA, 28.—Repellimos um ataque contra a posição que occupávamos no valle de Torre e no sector de Plava. No contraforte de Vodil progredimos, tomando de assalto uma forte trincheira. Tomámos egualmente de assalto os entrincheiramentos do Carso. De 21 a 27 do corrente, ao longo do Isonzo, fizemos 5.064 prisioneiros, entre os quaes 117 officiaes.—(*Havas*).

O bombardeamento de Varna e Burgas

BUCAREST, 27.—A esquadra russa bombardeou esta manhã Varna e parece que tambem Burgas.—(*Havas*.)

Em Setubal

Noticias recebidas de Setubal no fim da tarde dizem que a situação continua a modificar-se n'um sentido favoravel ao rapido restabelecimento da normalidade. Espera-se que o movimento operario seja completamente solucionado dentro de pouco, não havendo qualquer receio de alteração da ordem.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reuniu esta tarde no ministerio da marinha.

—A' vista de Sagres e navegando para o sul, passou hoje um transporte inglez da Cruz Vermelha. Navegando para o norte passou egualmente á vista d'aquelle semaphoro o transporte «Brazile», da Cruz Vermelha italiana.

—A missão portugueza de delimitação do Dilolo, região fronteira ao districto de Benguella e ao Congo Belga, está em Benguella, regressando á metropole no primeiro paquete que ali toque. A missão belga retirou tambem já por via Lobito.

—Terminaram hoje na Escola Normal de Lisboa os exames de admissão, com uma frequencia de 290 alumnos, ou seja o triplo dos annos anteriores.

—As praças do extincto batalhão de marinha no Sul de Angola enviaram ao sr. presidente da Republica um memo- [illegible] ... [illegible] de 1915.

Dr. Affonso Costa

E' esperado em Lisboa no proximo domingo o dr. Affonso Costa.

Acontecimentos na Africa Oriental

Não tem fundamento a noticia publicada n'um jornal da manhã, de que se deram acontecimentos graves na Africa Oriental Portugueza.

Entre monarchicos

Tendo o sr. Joaquim Leitão, correspondente politico do orgão monarchico-clerical do Porto «Liberdade», noticiado que a sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho se recusara, com insolencia, a receber a visita do sr. presidente da Republica, a viuva de Gonçalves Crespo dirigiu a seguinte carta á «Nação», que transcrevera a insidia:

«Sr. redactor da «Nação».—A noticia que acabo de ler no seu jornal e transcripta da «Liberdade», [illegible] é de todo o ponto falsa.

O sr. Bernardino Machado foi um dos grandes amigos de meu marido, e como tal, as nossas relações foram muito estreitas e frequentes.

Acontecimentos e circumstancias bem posteriores á morte de Gonçalves Crespo modificaram esses sentimentos e essas relações, mas com isso o publico não tem nada.

Retirada do mundo, e absolutamente alheia á barafunda que por ahi vae, tenho direito a que o meu nome não seja envolvido nas intrigas d'uma politiquice reles, que mais do que nunca me repugna e enjôa.

Pela publicação d'esta carta lhe ficará muito obrigada quem é de V. etc.—28 de outubro 1915.—Maria Amalia Vaz de Carvalho».

Paço de Belem

Recepções e cumprimentos

O sr. presidente da Republica foi hoje cumprimentado em sua casa pelo sr. dr. Alpheu da Cruz ex-director da policia de investigação criminal, depois do que recebeu em audiencia previamente annunciada os srs. ministros da Belgica, America e Hollanda, que o foram cumprimentar tambem.

O sr. Thomaz da Fonseca, senador e director da Escola Normal de Lisboa, foi tambem ao paço de Belem convidar o sr. dr. Bernardino Machado para assistir á inauguração do novo anno lectivo na Escola Normal, indicando para esse fim a proxima quinta-feira.

O sr. presidente da Republica recebe depois de amanhã pelas 14 horas os corpos dirigentes do Athenêu Commercial, indo ás 15,30 d'esse mesmo dia visitar o Albergue das Creanças Abandonadas.

Ao paço de Belem foi hoje tambem cumprimentar o sr. dr. Bernardino Machado o sr. ministro da guerra que apresentou a s. ex.ª os officiaes que devem partir brevemente para França para estudo de pilotagem aerea.

A cumprimentar o sr. dr. Bernardino Machado foram ainda hoje recebidos os seguintes officios:

Da commissão municipal republicana de Gaya; da direcção do centro escolar republicano dr. Antonio José de Almeida, felicitando e offerecendo os seus serviços para defeza da Patria e da Republica; da junta de parochia de S. José; de Pinio de Camargo, secretario do Grande Oriente do Brazil, João José Carvalho; e do syndicato do pessoal dos caminhos de ferro portuguezes. E cartas dos srs.: Antonio Mario, da Bahia; João Augusto da Costa Cabedo, major do quadro de reserva do Funchal; Izilda Alegria e Joaquim Alegria, do Rio de Janeiro; José Antonio Botelho Torrezão, professor em Itajubá, Minas Geraes; dr. Alipio Leal, advogado, Rio de Janeiro; e Francisco Moreira, tambem da mesma cidade.

A questão da pesca

Uma numerosa commissão de gerentes dos galeões da Nazareth, acompanhada dos deputados srs. João Lopes Soares e João de Deus Ramos, procurou hoje o sr. ministro da marinha, a quem pediu que não fosse applicada ás emprezas de que eram representantes, visto serem formadas por cooperativas de pescadores, a taxa annual de 80$00, acrescida de 5 0/0 sobre o rendimento liquido. Disseram que de ha 4 annos a esta parte, essas emprezas estão em grande decadencia devido á escassez de sardinha n'aquella costa e ainda ao facto de na ultima epoca quasi todos os galeões se terem afundado, assim como outras embarcações, do que resultou luctar a população da Nazareth com a maior miseria.

Congresso municipalista de Evora

Approva as theses sobre viação e da ponte sobre o Tejo

EVORA, 29.—A' terceira sessão do Congresso presidiu o representante do municipio de Beja.

Depois de terem sido rejeitadas varias propostas, foi approvada uma apresentada pelo sr. dr. Jacintho Nunes para reclamar da camara dos deputados a rejeição das disposições tutelares sobre corporações administrativas approvadas pelo Senado.

Discutiram-se seguidamente as theses sobre viação, que foi approvada, embora o sr. Antonio Portugal a combatesse, considerando-a inviavel, e a da ponte sobre o Tejo, apresentada pelo sr. Madureira Chaves, que foi approvada.

PEQUENAS NOTICIAS

O Boletim mensal da Universidade Livre, correspondente a setembro, traz excerptos das conferencias ali realisadas sobre «O Brazil sob o ponto de vista sociologico» pelo sr. José Simões [illegible].

—[illegible] foram arrombadas as gavetas de [illegible] de Maria d'Oliveira, «A Marianinha» [illegible] de S. Pedro Martyr, [illegible] da Conceição Ferreira, «A [illegible]» [illegible] Mouraria, 18, 2.º, occupada [illegible] roubado 1.045$00 e [illegible] Pedro, rua da Esperança, 125, 1.º.

—[illegible] Augusta, 54 e 56, inaugurou-se hoje um bello estabelecimento de [illegible] e outros generos pertencente [illegible] Ribeiro, Oliveira & Pacheco. Limpeza [illegible] a imprensa e convidados foi [illegible] uma taça de Champagne, [illegible] e varios brindes.

—Foram louvados os guardas civicos [illegible] 731, [illegible] e 1.607, Antonio [illegible] [illegible] da ordem [illegible] Barreira.

—No banco do hospital recebeu curativo de quatro ferimentos nas costas, um no braço esquerdo e outro na cabeça Alice Pereira, moradora na travessa da Trabuqueta, 16, ali aggredida [illegible] pelo seu amante [illegible] Ladeira, que em seguida se poz em fuga.

Reforma da policia

Fez-se espalhar o boato de que o sr. ministro do interior tinha resolvido não publicar a reforma da policia, por se saber que as nomeações não irão ámanhã á assignatura presidencial. E' inteiramente inexacto que o sr. Ferreira da Silva tivesse tomado aquella resolução, não obstante as difficuldades que tem encontrado para se desempenhar da incumbencia que o Congresso lhe confiou.

Convite para uma reunião

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Os cidadãos abaixo assignados teem a honra de convidar os centros e commissões republicanas, juntas de parochia, Gremio Educação do Povo, União Lusitana e outros agrupamentos de defeza da Republica a fazer-se representar na reunião que ámanhã, 30, ás 21 horas, tem logar no Centro Solidariedade Republicana, travessa da Boa Hora, a S. Pedro d'Alcantara, a fim de se manifestarem sobre um caso de justiça e moralidade republicana, a proposito das indicadas nomeações para os cargos da futura corporação policial.—Lisboa, 29 de outubro de 1915.—(aa) *Ernesto Coelho, Antonio Augusto Ribeiro, Joaquim Ferreira d'Oliveira, José dos Santos, Abilio da Cunha Santos, Julião da Silva Pinto, Antonio José Dias, J. Ferreira Pinhaconda, José Nunes da Graça, Firmino Alves, Eugenio Vieira e Luiz Augusto Xavier de Bastos.*»

A União republicana, do Porto enviou hontem ao sr. dr. Bernardino Machado o seguinte telegramma:

PORTO, em 29.—Ex.mo presidente da Republica, Lisboa.

A União Republicana no Porto, reunida pela primeira vez depois da eleição de V. Ex.ª, sauda na pessoa de V. Ex.ª o magistrado superior da Republica e lembra a inclusão da reforma da policia na lei travão em [illegible] observancia deve ser strictamente mantida na actual situação do thesouro publico. (a) O presidente Carvalho Moniz.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque. . .	34 9/16	34 7/16
Londres, 90 d/v. . .	35 1/16	—
Paris, cheque. . .	$755	570
Allemanha, cheque .	880	891
Hollanda, cheque . .	863	901
Madrid, cheque . . .	1$80	1$40
New York	1$80	1$81,5
Rio s/Londres. . . .	12 1/4	—
Libras.	7$15	7$25
Agio do ouro. . . .	58 %	59 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	30,65	30,05
» » 500$	30,60	30,05
» » 100$	30,55	30,70

Externas: 1.ª serie, 74$ e 8.ª 74$90.

Acções: Moçambique, 2$00; Phosphoros, coup., 54$90; Tabacos, coup., 73$80.

SPORT

O treino dos corredores pedestres

Començaram alguns corredores e com intensidade os seus treinos pedestres. Lembramos o que em tempos escrevemos a proposito das provas de Marathona:

«... Pelas estradas de Portugal, andam treinando para corredores pedestres alguns rapazes cuja apparencia physica é miseravel. Assim e. Não teem musculos, nem elegancia na attitude da marcha. Quanto mais trabalham, mais augmentam a sua miseria organica. Este facto impressiona-os, porque julgavam que o treino physico lhes traria força, peso, vigor e resistencia. Ora a physiologia explica que o homem gasta pelo exercicio muscular, apresenta desnutrição do volume dos musculos que trabalham com excesso. O musculo desenvolve-se pela funcção, mas tambem se atrophia por excesso de trabalho. Só o trabalho moderado, medido scientificamente e acompanhado de sufficiente alimentação, augmenta o seu volume e vigor.

O aniquillamento physico pode fazer-se sentir sobre os orgãos internos, nomeadamente sobre o coração. Este, sendo um musculo, deve hypertrophiar-se sob a influencia do trabalho muscular, porque não ha excesso de exercicio sem augmento da acção do myocardio.

«Muitas vezes o coração hypertrophia-se, isto é, torna-se mais espesso, mais pesado, com paredes mais resistentes e capazes de imprimir no sangue uma impulsão mais vigorosa. Tem-se verificado a hypertrophia verdadeira ou «convencional» do coração em muitos athletas e gymnastas. Verifica-se tambem nos homens pedestrianistas e cavallos corredores. Entre os cavallos de corridas, cita-se um caso celebre. O famoso «Eclipse» tinha o coração com o peso quatro vezes superior ao normal.

«Ao coração succede como aos outros musculos. O excesso de exercicio traz a degenerescencia das fibras, diminue a resistencia da região, produzindo a consequente dilatação das cavidades, adelgaçamento das paredes e diminuição do vigor das fibras.

«O exemplo typico de todos estes males de «surmenage» do coração é fornecido pelos corredores pedestres profissionaes. Os campeões vivem um ou dois annos em pleno triumpho, mas tres annos mais tarde recorrem á generosidade do publico, dizendo-se «um campeão, que doença chronica» arruinou! Os corredores de Africa, que pela profissão se vêem obrigados a trajectos enormes, durante dias e dias, ás vezes conduzindo uma «machila», com o patrão commodamente deitado, acabam todos por experimentar a dilatação passiva do coração, proveniente do aniquillamento do orgão. Em geral, aos 40 annos, são dispensados do serviço, com graves perturbações na saude, occasionadas por affecções cardiacas—elles que foram hercules admiraveis, fortes e resistentes!...

Notas do dia

O campeonato de Cascaes

A temporada outomnal de esgrima de espada, na sua forma exhibicionista de certamens, termina no proximo domingo com o campeonato que no Sporting Club de Cascaes se realisa com eliminatorias que começam ás 9 horas da manhã e com «finale» que começa ás 3 horas da tarde. O premio, cuja posse mais interessa os concorrentes é o da «Taça Cascaes», cujo detentor actual é o sr. Carlos Farinha. Este esgrimista vae defendel-a contra o ataque de 21 adversarios, seleccionados entre os melhores da esgrima actual, entre elles dois campeões portuguezes os srs. Manuel Queiroz e Mario de Noronha, e os triumphadores da actual temporada como Jorge Paiva, Marciano Beirão, etc.

Quem vencerá? São difficilimas as previsões tanto mais que reapparecem elementos de prestimoso destaque no bello jogo das armas.

* * *

A nova epoca de foot-ball

Ainda não está designada «officialmente» a data de reabertura do campeonato de «foot-ball» mas todas as probabilidades se inclinam a que seja no proximo dia 7 de novembro, mas antes d'esse «match» inicial, realisa-se uma festa, com muito mais interesse e que todos os homens do athletismo hão-de ter desejos de presenciar.

Qual é?

E' o primeiro desafio da temporada, em beneficio do cofre da Associação de Foot-ball de Lisboa. Effectua-se no domingo, ás 3 horas da tarde, no campo de Sete Rios.

Quaes os adversarios?

São o Sporting Club de Portugal, actual campeão de Lisboa, e o Sport Lisboa e Benfica, antigo campeão e no qual muitos vêem ainda o grupo mais homogeneo e forte. O desafio tem as caracteristicas d'um combate que pode dar prognosticos sobre o resultado do novo campeonato dizer-nos qual das duas «linhas» tem melhores jogadores e se estão na sua «collocação» apropriada...

E quem dirige este grande «match»?

Por informações que consideramos seguras, sabemos que o «juiz» será o sr. Augusto Sabbo, e que os srs. Pinheiro de Souza e Arthur Santos servem de «juizes de linha».

Algumas anecdotas

Assim elle soubesse lêr...

Um nosso collega de imprensa e medico fez uma conferencia a que assistiram muitos professores de gymnastica e entre elles um que deixava de escanhoar barbas para, apadrinhado por um amigo deputado, ensinar gymnastica pelos «bonecos» dos livros de Lefebure. O homemsinho ouviu a critica de dois technicos presentes que notaram a deficiencia da memoria do conferente confundindo um grupo de musculos com outros n'um qualquer movimento medico.

Horas depois, o conferente, encontrou-o na rua e inquiriu:

—Então gostou?

—Sim, mas v. enganou-se, porque trocou nomes de musculos...

—O quê, o senhor sabe alguma coisa d'isso?

E elle, orgulhoso e lembrando-se do que ouvira, desfechou este argumento irrespondivel:

—Assim eu soubesse ler e escrever...

Noticias

Entre nós

Um sarau sportivo

E' no domingo ■ que se realisa o annunciado sarau na esplanada da Sociedade Rodrigues Cordeiro em que tomam parte os melhores amadores de Lisboa. A commissão Sportiva conseguiu organisar o seguinte programma:

1.ª parte — 1.º Trapezio pelos srs. Benjamin A. Serpa e o seu comico Candido Raposo. 2.º Argolas pelos srs. Ernesto Velado e Fausto Martins. 3.º Jogo de pau pelos meninos Carlos Guerreiro e Francisco Mattos, apresentados pelo seu professor Jorge de Sousa. 4.º Intermedio comico pelo sr. Domingos da Silva. 5.º Acrobatas de força pelos srs. Carlos E. Moreira e José R. dos Santos.

2.ª parte—Parallelas pelos srs. Abilio Miranda e Benjamim Serpa. 7.º Esgrima pelos srs. Luiz A. Santos e Francisco Fernandes. 8.º Arame oscillante pelo sr. Luiz Gaudencio Alves (equilibrista). 9.º Interpretes do fogo pelos srs. Mathias da Fonseca e Domingos da Silva que por especial deferencia para com este grupo se prestaram a trabalhar n'esta festa. 10.º Acrobatas de força pelos srs. João H. d'Oliveira e Viriato Rosa.

3.ª parte—Barra fixa pelos srs. Mario Lourenço, João da Costa (En) e o seu comico Faldão Ferreira (Caroso). 12.º «Box» pelos srs. José da Silva Rouvo, actual campeão de Portugal na cathegoria dos pesos medios e Arthur Alves, campeão de Portugal, na cathegoria dos leves em 1912. 13.º pesos pelos srs. João Henriques d'Oliveira, campeão de Portugal na cathegoria dos leves e Carlos Moreira. 14.º Lucta japoneza pelos srs. Isidro d'Almeida e Eduardo dos Santos que executarão a defeza em caso de ataque na rua e assalto de lucta. 15.º Lucta greco-romana pelos srs. Carlos Marques, segundo classificado dos Jogos Olimpicos Nacionaes na cathegoria dos leves e Carlos Rodrigues.

Espectaculos

Cartaz de amanhã

TRINDADE—A's 21—*O dia de juizo*—(Revista).

GIMNASIO—A's 21—*Soror Marianna*—*Em boa hora o digo*.

POLYTEAMA—A's 21—*Caldo entornado*.

AVENIDA—A's 21—*A Severa*.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—*Dominó*—(Revista).

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Agenda da semana

HOJE—Trindade—Recita do auctor—A revista *O dia de juizo*.

Avenida—Reprise de *A Severa*.

Primeiras representações

POLYTEAMA—*Caldo entornado* (*La part du feu*), 4 actos de Moncey-Eon e Nancey, trad. de Mello Barreto.

Uma linda condessinha (Elelvina Serra), casada com um moço diplomata (Ribeiro Lopes), funccionario do ministerio dos estrangeiros, dispõe-se a seguir para o Mexico em companhia do marido e d'um primo (Ignacio Peixoto), boticario na provincia, e que vão receber uma herança de seis milhões. O conde, porém, resolve ficar em Paris, sob pretexto de que os serviços do protocolo reclamam a sua presença á chegada iminente de qualquer soberano oriental, mas na realidade para se entregar ás suas aventuras de conquistador. A condessa acquiesce, a custo, aos desejos do esposo, que anceia pela Legião de Honra, e, ardendo em zelos, resolve encarregar uma elegante mundana (Palmira Torres) de trazer pelo beicinho o joven diplomata, a fim de o desviar de provaveis infidelidades conjugaes com outras damas. A profissional do amor acceita a incumbencia, antes indignadamente recusada por uma amiga intima da condessa (Elvira Bastos), esposa d'um magistrado (Othelo de Carvalho) que é padrinho da titular.

A' hora da partida, a engenhosa e ciumenta mulher, para approximar desde logo o marido e a mundana, encarrega-o de ir a casa d'esta fazer a entrega d'um precioso collar que a outra finge ter perdido. O diplomata, porem, cujos desejos se resumem em ficar á vontade com a esposa do magistrado, commette a missão a um seu amigo (Casimiro Tristão), parasita de officio, e que, fazendo-se passar pelo conde, se installa no domicilio da peccadora... Os ciumes devoram a condessa, que, chegada a Marselha, em vez de embarcar, regressa a Paris e procura o marido em casa da mundana, a qual confessa que o prendeu nos seus laços e no seu leito desde o principio instante. Affigura-se á outra que as coisas tinham caminhado mais depressa do que seria para desejar e rompe em imprecações a que a mundana responde com a desfaçatez propria do mister que exerce. De volta ao lar, lança em rosto ao marido a sua traição e dispõe-se a requerer o divorcio. Vem o padrinho-magistrado e fica sabendo, da bocca da afilhada, que a mulher com quem o conde a atraiçoava era nem mais nem menos que a sua propria amante. Surge a mulher do magistrado e a condessa diz-lhe que sabe tudo o que se passou. Imaginando-se descoberta, a amiga intima confessa que a culpa não foi sua, mas do conde, que se lhe agarrou, aos beijos, mal a condessa virára costas para seguir viagem... Apparece, tambem o supposto secretario, importuno e explorador, que, involuntariamente, revela ao padrinho o nome do verdadeiro amigo do conde:—a esposa do integerrimo juiz, a quem duas traições affligem: a da mulher e a do amante!

Como é que se desembrulha este meada em que as situações imprevistas se succedem cada vez mais risonhas, ainda quando parece descambarem para o tragico, acabando todos por se harmonisarem e seguirem, finalmente, para o Mexico o conde e a condessa com o boticario á cata dos milhões? Quem o quizer saber vá ao Polytheama, porque ha de rir de tanto disparate e rir com gosto. Os auctores da comedia, que conseguem manter o interesse e o bom humor do publico durante quatro actos cheios de graça e de leveza, são evidentemente mestres em tal genero de peças e não pretenderam senão tirar effeitos hilariantes. Nunca o adulterio—estafado thema! —se encarou com tamanha bonhomia...

O desempenho do «Caldo entornado» offerecia uma curiosidade: o apparecimento, em trabalho de importancia, de um novo galã, o sr. Ribeiro Lopes. A reconhecida falta de quem cultive com exito semelhantes papeis fez convergir para elle as attenções dos espectadores. Possue, sem duvida, qualidades que o estudo e uma direcção competente decerto aperfeiçoarão. Elelvina Serra, que é uma actriz intelligente e gentil; Palmira Torres, que preferimos ver e applaudir em interpretações d'outras personagens, que os seus indiscutiveis meritos teem creado; Elvira Bastos e Maria Dolores deram um desempenho agradavel e harmonico á comedia com que Ignacio Peixoto juntou mais um engraçado typo episodico á sua já extensa galeria d'elles. Othelo de Carvalho, artista de futuro, talvez valorisasse o seu trabalho, dando mais distincção de maneiras á figura. Portugal, o creado dos condes, tem o defeito de gesticular quando recebe ou transmitte recados. Casimiro Tristão vae correctamente. Ostentaram-se no palco «toilettes» vistosas, havendo ensejo de notar que os vestidos demasiado curtos, como o de Elelvina Serra no primeiro acto, embora obedeçam aos rigores da moda, são desélegantes. E será, porventura, um trajo de viagem o que Elelvina Serra veste no primeiro acto?

A traducção de Mello Barreto escuso será accentuar que conserva toda a belleza, toda a vivacidade e toda a frescura do original. As scenographias talvez berrantes de mais.

Fauteuil n.º 9 da fila E

Boatos e informações

Entre nós

Do distincto actor Henrique Alves que uma pertinaz doença afastou da scena e que, felizmente, se encontra muito melhor recebemos o agradecimento que abaixo transcrevemos e gostosamente publicamos, fazendo votos pelo seu completo restabelecimento.

«O actor Henrique Alves profundamente grato ás carinhosas e ininterruptas manifestações de apreço, de leal e nobre camaradagem, de sincerissimo affecto dos seus bons amigos e collegas, que tão dedicadamente o acompanharam na sua grave enfermidade, quer, publicamente, manifestar a todos o seu indelevel reconhecimento. Não pode, infelizmente, agradecer a cada um em particular, tão numerosas foram as pessoas que o procuraram em sua casa, ou que lhe enviaram cartões e telegrammas, inquirindo do seu estado e fazendo os mais ardentes votos pelo seu restabelecimento.

Entretanto, é seu dever fazer referencia especial ao seu illustre medico assistente, sr. dr. Crespo de Lacerda, pela dedicação, proficiencia e escrupuloso cuidado com que applicou á sua doença os recursos da sciencia medica; ao grande mestre, sr dr. Moreira Junior que, como excellente amigo, o observou, tecendo os maiores elogios ao tratamento que lhe estava applicado; ao seu illustre amigo sr. Visconde de S. Luiz Braga que, com sacrificio, o visitou diversas vezes; á empreza do Eden, que o distinguiu com os mais captivantes gentilezas; ao seu collega Alvaro Cabral que, pessoalmente, e em nome da companhia do Eden, o visitou dia a dia, e finalmente, ao seu amigo Pereira Leite, que tão affectuosamente se interessou pelo seu estado.

A todos, um affectuosissimo abraço, traduzindo toda a sua commoção e todo o seu perduravel reconhecimento».

Para succeder ao «Caldo entornado» entrarão em ensaios as comedias «O anjo do lar» e «O cão do commissario».

—O theatro da Rua dos Condes reabre no proximo dia 6 com «Quadros vivos», adaptação portugueza da zarzuela de grande espectaculo «Las musas latinas». A seguir far-se-ha «reprise» n'esse theatro da revista «Não desfazendo».

—A companhia do Republica parte para Coimbra no proximo dia 5 de novembro.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Paradis, Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria. Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Ta Bisto».

Colyseu dos Recreios

O grande ventriloquo Sanz, a troupe chineza Nantal

Brevemente, como noticiámos, se estreiam no Colyseu duas grandes novidades: a troupe chineza Nantal, que é extraordinaria, e o grande ventriloquo Sanz, que apresentará na estreia a sua maravilhosa collecção de 30 bonecos automaticos a que elle dá vida com uma infinita graça. Sanz é hoje o primeiro artista no seu genero e o que mais successos obtem em toda a parte.

Hoje, o programma do espectaculo de acrobatas é surprehendente, entrando n'elle as grandes celebridades da companhia do circo, a melhor que tem vindo a Lisboa.

Festas associativas

No Club Recreativo Muzitano ha depois d'amanhã festa promovida pela commissão de melhoramentos. A festa constará de sarau dramatico, seguido de baile, sendo representadas as peças de theatro livre *Casa maldita*, *D'manhã* e *Vagabundos*.

—Realisa-se depois d'amanhã na Tuna Commercial um baile dedicado aos socios e suas familias. Brevemente serão inauguradas as aulas de musica e dança.

Lactario da parochia de S. José

Foi convocada extraordinariamente a assembleia geral, para hoje, pelas 21 horas, a fim de se proceder á eleição de cargos vagos e tratar de assumptos muito importantes e urgentes.

O conselho administrativo resolveu receber mais requerimentos para admissão de creanças, para a concessão de alimentação lactea, serviço clinico e medicamentos gratuitos, bem como d'outros beneficios que esta instituição dispensa ás creancinhas pobres da freguezia.

Inscreveram-se protectores as ex.mas D. Maria José da Silva Reis, D. Amelia Salinas, D. Judith Larrique Coimbra e os srs. Victorino & Pacheco e Guilherme da Fonseca.

Para serviço de expediente encontra-se aberta a secretaria ás segundas e sextas feiras, das 19 horas e meia ás 21 e meia, podendo os subscriptores examinar as contas ou obter quaesquer esclarecimentos referentes a esta instituição.

Movimento maritimo

Maranhão, Ceará, etc., «Dunstan» (Liv.)		30
New-York «Teikoku Maru» (Gibral.)		30
Africa orien. «Clan Machinnon» (Liv.)		31

Aos Paes

O Instituto do Amigo da Creança, a unica casa de ensino que possue material mandado fazer expressamente no genero do que existe nos paizes cujo ensino é modelar, offerece segura garantia do bom resultado a esperar do ensino das creanças.

Tem mostruario proprio na exposição installada na Sociedade de Geographia, exposição que bem merece uma visita.

Dos 3 aos 7 annos classe infantil para ambos os sexos.

Educação do sexo feminino instrucção primaria, liceu até ao 5.º anno, linguas praticas e theoricas por professores das respectivas nacionalidades, musica, desenho, pintura, todos os trabalhos de arte applicada, bordados em todo o genero, rendas, costura, doces, cosinha, gymnastica e jogo do «tennis».

Remettem-se os programmas a quem os requisitar no Palacio e Parque Raposo—Rua de Santa Martha, 170, proximo á Avenida da Liberdade, Lisboa.

os dias 2 e 12; os feridos, por outro lado, haviam sido mandados para os hospitaes-bases.

Não se sabe com exactidão o numero de perdas que aos austro-allemães custou a sua victoria, mas póde calcular-se em numero superior a 120.000 homens. Durante o mesmo periodo (2 a 12 de maio) os tres exercitos do archiduque José Fernando, Mackensen e Borojevic dizem ter tomado 103.500 homens, 69 canhões e 255 metralhadoras. Esse numero não parece verdadeiro, embora n'elle estejam incluidos os feridos.

O rompimento da frente proximo de Dembica foi seguido por uma retirada das tropas russas do baixo Visloka. A 11 de maio os austriacos atravessavam o rio proximo de Mielec, no dia 12 chegavam a Kolbuszova. Nos dias seguintes continuaram a retirar para o norte, para a confluencia do Vistula e do San; retiraram, combatendo sempre, em acções das retaguardas, para a linha Tarnobrzeg-Rozvadow, mantendo-se nas importantes pontes-cabeças de Sandomierz e Rozvadow. A retirada russa da linha Szczucin-Dembica trazia a occupação de novas posições no sector da margem esquerda do Vistula.

As fortificadas posições do Nida, que os russos haviam occupado em dezembro de 1914, tiveram de ser abandonadas e toda a linha ao sul do Pilica teve de recuar em connexão com a retirada na Galicia. A retirada girou sobre Inovlodz, permanecendo firme a linha Bzura-Rawka-Inovlodz, na frente de Varsovia.

As posições no Nida foram evacuadas durante a noite de 10 para 11 de maio, retirando os russos vagarosamente par as suas novas posições além do rio Kamienna. Essas posições, na opinião do correspondente especial do «Times», Stanley Washburn, que os visitou, eram mas fortes do que as da linha Blonie deante de Varsovia. No dia 12, as tropas allemãs do exercito Woyrsch occuparam Kielce.

Mas não foi sem ferir um grande golpe nas forças inimigas que o perseguiam, que o exercito russo recuou para as novas linhas, ao sul de Ilza e de Radom. «Vendo o movimento em conjuncto — escreveu Washburn—basta dizer que nas duas semanas que se seguiram á mudança de linha esse exercito infligiu ao inimigo uma perda de quasi 30.000 homens em mortos, feridos e prisioneiros. As perdas russas foram comparativamente pequenas».

As forças austro-allemãs seguiram os russos que retiravam, não esperando que qualquer combate serio se désse antes da linha além do Kamienna ser attingida. Em vez, porém, de assim succeder, no dia 15 o commandante russo mandou fazer alto ao principal corpo das suas tropas na frente das suas posições fortificadas n'uma linha que se estendia de Brody por Opatow para Klimontow.

Entre 15 e 17 de maio uma batalha se desenvolveu n'essa frente, que é interessante, por ter sido uma das poucas sem trincheiras que tem havido na actual guerra. «N'outra qualquer guerra—diz ainda o correspondente do «Times»—teria sido uma batalha importante, pois que n'ella tomaram parte mais de 100.000 homens e talvez de 350 a 400 canhões».

O inimigo apresentou-se em quatro grandes massas. O 3.º regimento allemão de landwehr avançou do sudoeste por Wierzbnik contra Ilza e rapidamente para o norte de Lubienia. Proximo d'ahi, vinda da direcção de Kielce, estava a divisão allemã do general Bredow, apoiada pelo 84.º regimento austriaco. Esse corpo avançava contra Ostrowiec, terminus d'um caminho de ferro que corre do districto de Lodz para o sudeste por Tomaszow e Opoczno e atravessa a linha Ivangorod-Olkusz a meio caminho entre Kielce e Radom.

Mais ao sul tres divisões austro-hungaras estavam avançando: a 25.ª divisão contra Lagow, e a 4.ª divisão austriaca de landwehr, apoiada pela 41.ª de honvéd, contra Ivanisko. Avançavam ao longo das estradas que convergiam para Opa-

A noticia da derrota no Dunajec no dia 2 era tão subita e surprehendente que chegou a parecer incrivel. Os commandantes do 12.º corpo d'exercito russo que estava ao sul da principal cadeia dos Carpathos no norte da Hungria, na ala extrema direita do terceiro exercito russo, parecia não terem avaliado bem, de momento, a gravidade da situação.

Emquanto se estavam preparando para retirar, as forças austro-allemãs no lado norte dos montes Carpathos estavam occupando uma apoz

O barão von Macchio, ex-embaixador austriaco em Roma

outra as sahidas dos desfiladeiros. Quando finalmente comprehenderam a extensão do desastre, para alguns d'elles pelo menos o caminho estava fechado.

Algumas brigadas, especialmente as que estavam mais a leste, ainda podiam atravessar o Dukla antes da chegada do inimigo. A outras apenas restava a alternativa de se renderem ou de abrirem caminho por entre as linhas austro-allemãs que lhes obstruiam a passagem ao norte, emquanto outras tropas inimigas do exercito do general von Borojevic as estavam perseguindo do lado do sul.

O segundo exercito austro-hungaro com excepção do 10.º corpo, não tomára parte na batalha de 2 de maio; não tinha, pois, empenho em apressar a retirada das tropas russas da Hungria. No dia 4, porem, etava avançando com toda a força ao longo de toda a linha, para impedir que os russos que estavam no valle do Ondava effectuassem uma juncção a leste com as tropas do oitavo exercito russo no valle do Laborezo.

No dia 7, a 48.ª divisão russa, commandada pelo general Korniloff, viu-se cercada no desfiladeiro do Dukla por forças inimigas immensamente superiores. O seu commandante não deu a partida por perdida e conseguiu romper por entre os inimigos e juntar-se ás forças principaes que estavam recuando pelo «Valle transversal» para a linha Brzozow-Besko-Ordzechovil.

Mas nem todas as tropas em retirada pelos Carpathos a oeste do Lupkow foram egualmente emprehendedoras e tiveram egual exito.

No dia 6 de maio as tropas russas em toda a região do Lupkow estavam em retirada. No dia 7, os russos tinham de evacuar a linha Virava-Telepovce-Zuella - Nagy Polena occupada em abril apoz violentos combates. A retirada era coberta apenas pela 49.ª divisão, que esteve occupando as principaes posições até toda a força atravessar a cadeia de montanhas, recuando em seguida, depois de ter feito ir pelos ares o tunnel do Lupkow.

A oeste de Lupkow o 7.º corpo do exercito austro-hungaro sob o commando do archiduque José e os allemães sob o do general von der Marwitz estavam travando combates violentissimos com as forças russas que retiravam. Na montanha Varentyzow a lucta foi tremenda, mas o russos aproveitaram bem o tempo. A retirada do exercito do general Bruzsiloff foi uma verdadeira façanha militar e contribuiu em muito para que as heroicas forças do terceiro exercito russo se pudes-

Idalina Mendes de Magalhães

Falleceu

Alberto Tavares de Magalhães (ausente) José Mendes e sua mulher Izabel Mendes, Manuel Maria Mendes, Maria Rosa Mendes, Virginia Antunes Mendes, Manuel Mendes Salgueiro, Adelaide Tavares de Magalhães, Manuel Maria de Magalhães cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas da sua amisade que foi Deus servido levar da vida presente sua sempre chorada esposa, filha, sobrinha, prima e nora e que o seu funeral terá logar ámanhã, 30 do corrente, ás 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, rua da Junqueira n.º 534, 1.º, para o seu jazigo no cemiterio da Ajuda, não se fazendo convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

Idalina Mendes de Magalhães

Falleceu

Manuel Maria Mendes cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de sua amisade que foi Deus servido levar da vida presente sua muito querida sobrinha e que o seu funeral tem logar ámanhã, 30 do corrente, ás 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, rua da Junqueira, n.º 534, para o seu jazigo no cemiterio da Ajuda. Não faz convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontra.

Associação Commercial de Lojistas de Lisboa

Questão das subsistencias

Devendo realisar-se ámanhã, 30 do corrente, a entrega da representação dirigida ao Governo pedindo a adopção de varias medidas referentes á regularisação dos preços dos generos alimenticios, os corpos gerentes d'esta Associação convidam os interessados, commerciantes da especialidade, a comparecer na séde associativa, P. Luiz de Camões, 6, 2.º, pelas 19 horas do dia 30, a fim de assignarem o referido documento.

Lisboa, 29 de outubro de 1916.

Pelos Corpos Gerentes
José Pinheiro de Mello
Apollinario Pereira

Menina Maria Amelia Fernandes Fontes

FALLECEU

Jesuina Fernandes d'Oliveira e seu marido Domingos d'Oliveira Fontes e sua familia participam o fallecimento de sua querida filhinha Maria Amelia Fernandes Fontes e que o seu funeral terá logar ámanhã, 30 do corrente, pelas 15 horas (3 horas da tarde) sahindo de sua casa Avenida Duque d'Avila, 46, 1.º, para o cemiterio oriental.

sem desembaraçar na Galicia central.

No dia 8 as forças d'esses dois exercitos puzeram-se em contacto na região do Sanok. A leste do desfiladeiro do Uzsok não tinham occorrido mudanças dignas de menção.

Ficam assim indicadas as principaes linhas da fronte de batalha no dia 8 de maio sob o ponto de vista estrategico do avanço austro-allemão pela Galicia central. Indicámos tambem os pontos estrategicos mais fracos das posições russas, que eram os mais importantes sectores, a linha Mielec-Dembica e a fronte Strzyzow-Luteza. Até a posição Brzozow-Besko-Bukovisko podia ser envolvida pelo sul.

Um outro obstaculo serio para uma defeza effectiva parece ter sido a desegual distribuição das tropas russas. O avanço allemão fôra planeado semanas antes e os minimos pormenores da sua direcção e da concentração de tropas devem ter sido assentes com antecedencia. A falta de linhas preparadas cuidadosamente para a defeza além das posições primitivas no oeste prova que a tomada da fronte Dunajec-Biala e a subsequente retirada para o San foram uma surpreza para o commando russo.

Em taes circumstancias, a retirada russa não foi menor feito d'armas do que o avanço austro-allemão. Os russos não foram nunca derrotados na verdadeira accepção do termo e as suas tropas nunca se deixaram invadir pelo panico. O facto do avanço provado do inimigo nunca ter excedido de nove a dez kilometros por dia demonstra a ordem em que a retirada se executava.

Comtudo uma distribuição apropriada de forças, assegurando os pontos da linha mais importantes, difficilmente se podia esperar onde os planos não haviam sido anteriormente feitos. O continuo encurtamento da linha, que levou a uma concentração de forças do inimigo, deu causa mais a uma conglomeração do que a uma concentração do exercito em retirada.

Na ala extrema esquerda, no baixo Vislok, as tropas russas haviam cedido menos terreno ao inimigo e estavam resistindo ainda com mais efficacia ao seu avanço. Ao sul de Strzyzow, as suas posições seguiam de 8 para 9 de maio o curso da torrente Brzezanka até Luteza e d'ahi a do Stobnica até quasi Brzozow. As elevações que corriam ao longo d'esse valles erguiam-se a cêrca de 300 pés acima do seu nivel e eram cobertas de densos bosques. Offereciam assim favoraveis posições para a defeza.

Infelizmente, um numero insufficiente de forças parecia ter sido mandado para essa linha. As principaes forças retiravam ao longo da estrada mais directa, isto é, atravez do «Valle transversal» para Sanok. Na fronte d'essa importante cidade, que durante muitos mezes servira aos russos de base para as suas operações nos Carpathos, fortes posições defensivas haviam sido preparadas, estendendo-se approximadamente em semi-circulo.

De Brzozow corriam para o sul n'uma extensão de quasi 8 kilometros passando a oeste da aldeia de Jacmierz, que fica na descida dos outeiros para o valle do Vislok. A cinco kilometros a sudoeste d'essa aldeia, na outra orla do valle, onde a estrada de Rymanow para Sanok atravessa o rio Vislok, fica a aldeia de Besko, um ponto estrategico da linha que os russos defendiam entre os dias 8 a 10 de maio.

A pouco mais de oito kilometros a sudoeste de Besko fica um grupo de montanhas chamado Homondova Gora; ergue-se a cêrca de 650 pés acima do valle do Vislok e é coberto de grandes e densas florestas. No seu declive sul fica a aldeia de Odrzechova e a oeste do Homondova Gora a aldeia de Novotaniec. Atravez d'essas duas aldeias e da Bukovica em direcção á linha de caminho de ferro Sanok-Homonna estendiam-se no dia 8 de maio as principaes posições russas a sudoeste de Sanok.

N'essa região haviam os russos amontoado forças consideraveis e não só offereceram uma grande re-

sistencia ao inimigo, mas tentaram até uma contra-offensiva a oeste.

Entre os dias 8 e 10 ao longo de toda a linha, desde Szczucin até Uzsok, travou-se o que podemos chamar a batalha da Galicia media. Tendo occupado Pilzno no dia 7, as tropas austriacas no dia seguinte romperam a fronte russa proximo de Dembica e os russos tiveram de retirar para a linha Ropczyce-Vielopole. A juncção da linha Lublin-Rozvadow-Mielec com o caminho de ferro de Rzeszow foi perdida e a linha Szczucin-Mielec e até a do baixo Vislok tornaram-se insustentaveis.

Entretanto a principal offensiva germanica estava-se desenvolvendo no sector central a sudoeste de Strzyzow, no qual as forças russas eram comparativamente mais fracas e á qual não podiam chegar reforços a tempo de deter o avanço do inimigo.

«Na tarde do dia 9—diz o communicado official russo do dia 11—uma situação para nós desfavoravel foi creada no principal sector da lucta, especialmente na região de Strzyzow.»

A situação foi salva a tempo por uma brilhante contra-offensiva russa da fronte Besko-Jacmierz e conseguiu-se ganhar o tempo sufficiente para as forças principaes retirarem em ordem. Não se podia, porém, deter o avanço austro-allemão por mais tempo do que o necessario para chegar á linha San-Dniester.

No dia [illegible] de maio a defeza russa no valle do Visloka foi rôta e o centro germanico approximou-se rapidamente da linha ferrea de Dembica-Rzeszow-Jaroslau. As tropas concentradas no Sanok foram atacadas por todos os lados. O districto de Rymanow tinha sido alcançado pelos bavaros no dia 6; nos dois dias seguintes trouxeram artilharia pezada, incluindo algumas howitzers de 21 cm., com as quaes bombardearam as posições russas a oeste de Sanok.

Do sudoeste o 10.º corpo d'exercito austro-hungaro estava atacando as posições russas na fronte de Odrzechova, o 7.º austro-hungaro e os allemães sob o commando de von der Marwitz estavam avançando do sul. A leste da linha ferrea Sanok-Homonna todo o segundo exercito austro-hungaro, sob o commando do general von Boehm-Ermolli, estava luctando contra a fronte Baligrod-Lutoviska, chegando no dia 9 á mesma linha onde estivera dois mezes antes, quando tentava desesperadamente ir em soccorro de Przemysl.

Na noite de [illegible] de maio, a batalha da Galicia central tinha terminado. Por todas as estradas, as tropas austro-allemãs estavam avançando como uma onda gigantesca contra a linha do San, os russos estavam retirando sobre Przemysl. No dia 11 o inimigo occupava os districtos de Sendziszow, Rzeszow, Dynow, Sanok e Lisko, no dia 12 os de Lancut e Dubiecko. No dia 13, os russos evacuaram Przevorsk; entre as ultimas tropas a retirar estava o capitão Ratkov com o 7.º batalhão russo de caminhos de ferro, cuja missão era destruir as pontes de caminho de ferro, as estações, etc.

Nos dias seguintes, a cadeia exterior de fortes de Przemysl foi alcançada pelo inimigo do lado do oeste. Houve então uma acalmia na lucta, emquanto o sector oeste de Przemysl era cercado. Os russos, ao retirarem, haviam destruido com o maior cuidado todas as pontes e tunneis, assim como haviam obstruido as estradas e caminhos de ferro. Tempo, portanto, era necessario para reparar as linhas de communicações de modo a permittir o transporte da artilharia pezada de sitio, pois que sem ella um ataque contra Przemysl não obteria successo.

Embora a engenharia austro-allemã trabalhasse de dia e de noite, não podia reconstruir mais de seis kilometros e meio do caminho de ferro por dia e só a 25 de maio os comboios do oeste puderam avançar além de Lancut na linha do norte. Forças novas tinham sido trazidas para preencher as abertas que havia nas linhas austro-allemãs causadas pelas batalhas pelejadas entre

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1881 — 6.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Editor — Camillo Sousa e Almeida | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Sabbado, 30 de Outubro de 1915

Telephone n.° 2293 — Endereço teleg. CAPITAL | Composição — Rua do Norte, 5, 1.° | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Hontem e hoje

E' conveniente recordar.

Ninguem ignora a attitude do sr. Brito Camacho, chefe do partido unionista e director do jornal «A Lucta», perante a questão da nossa participação na guerra. No seu jornal, orgão official do seu partido, e com a responsabilidade da sua assignatura, o sr. Brito Camacho contrariou a nossa intervenção na guerra, para a qual se estavam fazendo os necessarios preparativos, desde a sessão historica de 23 de novembro, em que foi lido um accordo entre os governos inglez e portuguez para esse fim, affirmando que não houvera nenhum pedido da Inglaterra n'esse sentido, e que se o houvesse, elle fôra devido a uma pressão do governo portuguez, a que então presidia o sr. Bernardino Machado. Teria sido, n'esse caso, essa questão que levara o governo britannico a acceitar, e mesmo solicitar, uma cooperação que não desejava.

Em volta d'essa affirmação toda a politica unionista se moveu, e ninguem duvidou decerto, tambem, que n'essa divergencia sobre uma questão acerca da qual deveria existir uma perfeita uniformidade de vistas entre os partidos, estabelecendo-se a unanimidade dos votos do paiz, se filiou, sem duvida alguma, o chamado movimento das espadas, com que os inimigos do regimen especularam, e que os seus promotores levaram ao ponto de, em virtude d'elle, se organisar um governo que em breve se arrojou a entrar no caminho das dictaduras.

O governo do sr. Azevedo Coutinho que se apresentava a seguir o caminho traçado pelo governo do sr. Bernardino Machado, cahiu em consequencia d'esse movimento. A dictadura demonstrou claras tendencias germanophilas. E do sr. Bernardino Machado para cá, nada, em virtude d'esse estado de coisas que teve de ser liquidado por uma revolução, poude realisar-se no sentido de effectivar as resoluções da sessão de 23 de novembro, conforme em espirito com as declarações da sessão de 7 de agosto.

Tudo isto succedeu mercê das affirmações do sr. Brito Camacho, chefe dos unionistas, no seu jornal orgão partidario, com a auctoridade do seu nome, assegurando que o pedido da Inglaterra era um bluff, ou quando muito só podia ser considerado como uma annuencia da Inglaterra, arrancada á força do seu governo pela pressão do governo portuguez.

Agora o sr. Brito Camacho anda viajando, e substitue-o na direcção da «Lucta», orgão partidario, um dos maiorales do seu partido o sr. José Barbosa. O sr. José Barbosa está examinando a questão internacional, servindo-se para isso de umas frases no folheto do sr. João Chagas sobre a guerra, em que a attitude do sr. Brito Camacho foi collocada em luminosa evidencia. E o sr. José Barbosa declara a sua convicção de que tudo quanto se passou e se tem passado tem sido de pleno accordo com a Inglaterra. O sr. José Barbosa, no orgão unionista, fallando em nome do seu partido, como o sr. Brito Camacho fallava, não nega a existencia do pedido da Inglaterra, nem reconhece a chamada pressão do governo portuguez para o obter, contra a propria vontade do governo britannico. Não! Para o sr. José Barbosa tudo se tem feito de pleno accordo com os dois governos. Simplesmente, o sr. Barbosa affirma que a certa altura, a Inglaterra desistiu do nosso concurso.

São duas versões bem diversas. São affirmações inteiramente contradictorias. Não faremos mais do que registal-as. Os acontecimentos hão-de seguir o seu curso. A historia ha-de fazer-se. Todas as responsabilidades hão-de apurar-se. E no tremendo tribunal da opinião publica, a justiça triumphará, como sempre.

Carlos Gonçalves

Uma carta do distincto professor de esgrima

Sr. Manuel Guimarães, director d'A Capital

Chegou ao meu conhecimento que uma publicação sportiva insere uma entrevista com o sr. dr. Antonio Osorio em que são feitas referencias descabidas ao meu querido amigo dr. José Pontes, redactor da secção sportiva do seu jornal, ao mesmo tempo que me são dirigidas palavras elogiosas. Pela parte que me diz respeito, agradeço, como me cumpre, os elogios que me são dirigidos, mas não posso deixar de lamentar que o nome do dr. José Pontes sirva de pretexto para estimular resentimentos com os quaes elle nada tem e que se procurava até fazer desapparecer. José Pontes é accusado de ter contribuido, quasi exclusivamente, para que mais cedo se não realisasse a entente dos elementos que no nosso paiz se interessam a valer pelo desenvolvimento da esgrima. Eu, que tenho acompanhado de perto a sua admiravel acção no campo sportivo, que conheço a sua dedicação por esta causa, que sei quantos sacrificios e dissabores elle tem supportado para manter sempre uma linha de correcção e lealdade na sua acção jornalistica, desejo significar-lhe bem publicamente, mais uma vez, que sou dos que absolutamente reconheço os serviços por elles prestados na propaganda e defeza do esporte. De resto, a risonha philosophia com que elle costuma encarar as coisas da vida ha-de servir-lhe ao menos para que, apesar de tudo, continue a defender a causa do esporte com a mesma abnegação, lealdade e desinteresse com que o tem feito até hoje.

De v., etc.

Carlos Gonçalves
Mestre de armas

Poeira da Arcada

A vocação dos portuguezes é variadissima, complicada. Como entre as nossas necessidades e o nosso orçamento existe sempre uma enorme desproporção, nós sentimo-nos com coragem para fazer todos os personagens da comedia nacional, a ver se um dia estabelecemos a paz nos apetites desencadeados.

E' por esta simples razão que tanta gente anda deslocada, nostalgica e suspirosa. Espalham-se por tão diversas occupações que difficilmente encontrarão aquella para que teem geito.

* * *

A reforma da policia é um caso simptomatico do muito que póde entre nós a arte de pedir. Os arrangistas tomaram-na á sua conta e fazem d'ella um farto manancial para a sua desarrumada fé republicana. Em roda do ministro do interior, erguem-se centenas de braços supplicantes.

Como reconhecer o merito?

Quasi impossivel. Parece-nos que a policia continuará sendo um bello pretexto para reformas... succulentas.

* * *

Paul Hervieu pediu que o seu enterro fosse christão. Desde que a guerra rompera, o seu espirito demandara velhos rumos, em procura de uma paz que a disciplina do simples calor litterario lhe não garantia.

Acolheu-se á crença de seus paes.

Quando a morte veiu achou-o forte e sereno. Manteve-se assim fiel a uma herança de familia que é ao mesmo tempo o melhor patrimonio da França.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, repositorio fiel dos factos dia a dia succedidos nos campos de batalha onde se dirime a maior guerra que a Historia regista, tem alcançado verdadeiro exito.

Estão já publicados cinco volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 6 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 5 de setembro, com 180 paginas e o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

A' memoria do conde de S. Marçal

A sessão de ámanhã no Albergue das Creanças Abandonadas

E' ámanhã que, pelas 15 horas e meia, se realisa no Albergue das Creanças Abandonadas a sessão de homenagem ao fallecido conde de S. Marçal, o benemerito que legou a essa instituição a maior parte da sua fortuna.

Para essa sessão foram convidadas todas as associações de beneficencia, as associações de classe e imprensa, auctoridades e varias aggremiações. A ella assistirão os srs. presidente da Republica, presidente do ministerio e governador civil. Por um dos directores do Albergue será feito o elogio do finado benemerito.

Antes da abertura da sessão, a que presidirá o sr. presidente da Republica, a orchestra do Asylo Antonio Feliciano de Castilho executará o hymno nacional e nos intervallos da sessão outros numeros de musica.

O orpheon do Albergue, composto de grande numero de creanças, postado no pequeno palco, alli existente, entoará varios hymnos e canções populares. Finda a sessão dirigem-se todos os assistentes ao local onde se encontra a lapide com o medalhão em bronze do homenageado, valiosa offerta do *Diario de Noticias*, sendo descerrada e inaugurada ao som do hymno nacional.

Assistirão ao acto, representantes das seguintes collectividades: Sociedade de Geographia, Misericordia de Lisboa, Associação Commercial de Lisboa, Tutoria da Infancia, Asylo de Santa Catharina, Sociedade Artistica do Theatro Nacional, Associação dos Vendedores de Jornaes e Asylo Antonio Feliciano de Castilho.

TERRAS DE PORTUGAL

Evora: o congresso

A federação dos municipios e a viação ordinaria — A construcção da ponte sobre o Tejo

EVORA, 29. — A terceira sessão do Congresso abre com menos concorrencia do que as duas anteriores. O tempo, que esteve chuvoso durante todo o dia d'hontem, melhorou. O sol voltou a mostrar-se, opulento e farto, entornando sobre a terra alemtejana diluvios de claridade e de belleza. A cidade readquiriu assim um aspecto mais claro, que lhe realça o caracter antigo e dá ás suas ruinas e aos seus monumentos um ar afavel de coisas que, á nossa passagem, nos sorriem. O Congresso continua a decorrer no scenario já conhecido. O sr. governador civil substitue-o passa a occupar a sua poltrona prelaticia e o sr. Jacinto Nunes, com o seu frondismo, o seu individualismo e o seu prudonismo, não deixa de lançar na assembleia a nota viva da contradicção... Por vezes, tem-se a impressão sombria de que se transferiu para os Paços do concelho d'Evora uma parcella minima do Parlamento. O sr. João Ricardo é o grande «leader». E' elle que toma sobre si o encargo pesado de dirigir espiritualmente o Congresso, tal o qual como o sr. Aresta Branco ou o sr. Mesquita de Carvalho, quando o sr. Gastão Rodrigues o permitte, sob a cupula de S. Bento, nos dias solemnes em que se travam grandes debates politicos...

O estandarte do municipio, seda e oiro, enrola-se, em pregas largas, ao cimo da sala, junto d'uma janella que fecha em bico. E' a conquista d'Evora, pelo cavalleiro audaz, ceifando cabeças de moiros como se ceifam, pelas searas loiras, gradas espigas de trigo. Na seda vermelha, o cavalleiro galopa, recortando-se em oiro e prata, capa roxa ao vento, brandindo com furia o gladio vingador. Aos pés do ginete, de peitos fortes como rochedos, rolam duas cabeças d'infieis, d'olhos esgazeados e vitrificados pela morte. O sangue mancha o chão, alastrando como uma grande nodoa de galões sobre a areia movediça... Do outro lado, o estandarte decora-se com o escudo nacional. Foi ha muitos seculos, no tempo de D. João II, por occasião da procissão do Corpo de Deus. Havia disputas, conflictos, por causa das bandeiras que podiam figurar no cortejo. A camara queria a prioridade para o seu pendão. Outros queriam-na para a bandeira nacional. D. João, o grande rei, que para abater a soberba da fidalguia mandava justiçar, na praça de Geraldo, o duque de Bragança, cortou o mal pela raiz, fazendo um pouco de justiça salomonica, mandando que a camara d'Evora usasse tambem no seu pendão o escudo nacional. Essa regalia ainda hoje se mantem. Hontem, antes da primeira sessão, tive ensejo de ver o pendão que o grande rei offereceu ao municipio eborense. E' uma reliquia preciosa religiosamente conservada n'uma vitrine, de onde não sahe nunca. A seda dilue-se já aqui e além, atacada pela acção implacavel do tempo. O oiro dos bordados e o brilho da pintura manteem-se, porém, ainda, com todo o encanto dos tempos primitivos; e não é sem a mais profunda emoção que eu deixo de passear por esse palacio esfarrapado de damasco rubro o olhar ancioso.

Voltam a discutir-se questões conhecidas. O sr. Madureira Chaves é quem agita a assembleia, com as suas propostas revolucionarias. O sr. general quer que os lavradores sejam forçados a semear. Se isso não se fizer, temos de importar para o anno quatrocentos milhões de kilos de trigo. Mais de trinta mil contos em oiro sahirão assim para o estrangeiro. Poder-se-ha com semelhante descalabro? Ha erro de calculo, segundo o sr. João Ricardo, cuja physionomia se assemelha, hoje mais do que nunca, á de certos personagens dos quadros de Velasquez e do Greco. O paiz consome pouco mais de 300 milhões de kilos. E as sementeiras não produzirão nada? Depois, apesar de se semear menos, se o tempo correr bem, é bem possivel que a colheita seja abundante. As propostas do sr. general são rejeitadas, depois de terem sido combatidas com espiraes de fumo, que se evolam dos cigarros, queimados ás furtadelas, quasi ao abrigo dos reposteiros de magnifico peluche «grenat»...

A autonomia municipal, as liberdades locaes, as regalias das corporações administrativas são uma vez mais exaltadas pelo sr. Jacinto Nunes. No Senado, diz elle, não ha ninguem que conheça a Constituição. Se a conhecessem, não teriam os srs. senadores pretendido, com manifesto desrespeito pela lei fundamental, reduzir ao minimo as attribuições dos concelhos de terceira classe e impondo de novo a tutela aos municipios. O congresso approva uma proposta pela qual se resolve reclamar da Camara dos deputados que rejeite as disposições anti-constitucionaes que o Senado pretendeu incluir no novo codigo administrativo. Na ordem do dia, o sr. João Ricardo occupa-se da viação no Alemtejo. Entende elle que só por meio das camaras e das juntas districtaes se póde dotar o Alemtejo com a rêde de estradas necessaria a essa provincia. Façam-se emprestimos para isso, appelle-se para o patriotismo da gente rica e ver-se-ha que, para a construcção das estradas necessarias, ha no Alemtejo dinheiro de sobra. Em Portugal, só o Estado é pobre. Os cofres particulares estão, em geral, bem providos. O que cada concelho não póde fazer por si fal-o-hão todos reunidos. Em seu parecer, do estabelecimento dos altos fórnos para o tratamento do minerio de ferro resultariam grandes beneficios para o Alemtejo, sendo crença sua que a siderurgia resolveria os problemas economicos e financeiros e até a questão social. O portuguez é o phantasista por excellencia. Defendendo a sua these, bem interessante, na verdade, o sr. João Luiz Ricardo construiu, em trinta minutos, um Portugal novo. E fel-o com tal exuberancias de imaginação, que o sr. Antonio Portugal, fallando em seguida, não duvidou indigital-o para ministro do fomento, coisa que tanta gente, com a competencia que nós sabemos, tem sido.

Mas a seguir, esse congressista, que tambem é deputado, combate a these, que classifica eivada d'um platonismo absolutamente irrealisavel. Como é que as camaras pódem fazer face aos seus emprestimos? Não o sabe. Siderurgia, municipalisações exaggeradas e outros elixires aconselhados não passam de authenticas cantatas. A discussão aquece, o sr. Jacintho Nunes tambem alvitra e por fim, sem mais discursos, a these é votada por unanimidade. Agora — surge um pouco de americanismo com a these do sr. Madureira Chaves, sobre a ponte do Tejo. O seu auctor divaga exuberantemente, fallando dos continuos dos ministerios, das diligencias que tem feito para que a ponte se construa, das condições climatericas do Alemtejo, das sezões da Juromenha, onde até os gatos morrem de febres, dos estudos feitos para essa obra monumental, que deve ir da Rocha do Conde d'Obidos ao Castello de Almada e das vantagens que ella acarretaria. Ha quem contradicte o sr. general, acabando por ser votada a primeira parte da conclusão da sua these. Bem póde dizer o sr. Madureira Chaves que lançou hoje, na cidade dos arcebispos, o primeiro pilar da sua ponte, d'essa ponte que ha de immortalisal-o, a menos que não acabe por o fatigar de todo...

Adelino Mendes

CAMINHOS DE FERRO

A electrificação da linha Lisboa-Cascaes

Por falta de capital representado não reuniu a assembleia geral que devia discutir o assumpto

Por falta de capital representado não reuniu a assembleia geral extraordinaria dos accionistas da Companhia dos Caminhos de ferro Portuguezes annunciada para hoje. Só com a representação de 35.000 acções a assembleia podia tomar deliberações, e como apenas se tivessem inscripto 77 accionistas representando 30.486 acções foi marcada a proxima reunião para quarta feira 17 de novembro, deliberando então a assembleia com qualquer capital.

O assumpto que determinara a convocação era o arrendamento da linha Caes do Sodré-Cascaes durante cincoenta annos com a obrigação da sua electrificação, nos termos do decreto de 14 de novembro do anno passado.

Pelo telegrapho

O estado do rei Jorge V, que deu uma grave queda

LONDRES, 28. — Foram publicados os seguintes boletins:

Quando o rei Jorge andava passando revista ao exercito em campanha, esta manhã, o seu cavallo espantado pelas acclamações das tropas empinou-se e cahiu. Sua magestade ficou seriamente contuso e terá de conservar-se no leito por agora. —(a) Sloggett, Rowlby, Dawson, Herringham, Wallace.

LONDRES, 29. — O rei teve uma noite socegada dormindo durante algum tempo. A sua temperatura é actualmente de 99,2, e o pulso 75. O estado geral de sua magestade tem melhorado e não se levantaram complicações. —(*Havas*).

Ataques e contra-ataques na frente occidental

PARIS, 30. — Communicação official das 15 horas. — Em Artois progredimos durante a noite em Bois en Hache e occupámos um elemento de trincheira inimiga. A sueste de Souches os allemães tentaram esta manhã um ataque á região da cota 140, mas foram repellidos pelo nosso fogo de enfiada feito por metralhadoras. Em Champagne a lucta prosegue ainda na região de *La Courtine* com o maior encarniçamento. O inimigo tentou ainda por quatro vezes retomar as trincheiras conquistadas hontem. Os quatro contra-ataques mallograram-se por completo devido á energica resistencia das nossas tropas que em todos os pontos teem mantido os progressos realisados. Não houve nenhuma acção importante no resto da linha. —(*Havas*).

O novo gabinete francez

PARIS, 30. — Os jornaes commentam a constituição do novo gabinete e fazem votos para que todos os collaboradores do novo ministerio pratiquem a união sagrada, e esperam os seus actos com a resolução de os applaudir caso correspondam ao que a França pede: a preparação da victoria e a salvação da Patria, e são concordes em dizer que o novo ministerio dispõe de tudo o que precisa para tranquillizar o paiz, reconfortar os alliados e inquietar os adversarios. —(*Havas*).

O premio Nobel de medicina

STOCKHOLMO, 30. — O premio Nobel de medicina, de 1914, foi conferido ao dr. Roberto Barany, mestre da conferencia da universidade de Vienna. —(*Havas*).

Dr. Affonso Costa

O sr. dr. Affonso Costa sahiu hoje de Manteigas, em automovel, devendo passar em Coimbra e chegar amanhã a Lisboa.

A gréve de Setubal

Os operarios gazomistas appellam para o chefe do districto

Esteve hoje no governo civil, uma commissão de operarios gazomistas de Setubal, que conferenciou com o chefe do districto pedindo-lhe a sua intervenção para se solucionar o conflicto que se vem debatendo entre a classe e a Companhia do Gaz. O sr. Marianno Martins prometteu attender o pedido declarando á commissão que iamandar chamar um dos directores para o ouvir. Como já dissémos, os gazomistas exigem o augmento de 10 centavos de salario e a transferencia do porteiro da fabrica.

Effectivamente de tarde esteve no governo civil o sr. Lobo, um dos directores da Companhia, o qual, depois de ouvir as declarações do chefe do districto, respondeu que não podia ser attendido o pedido dos operarios, tanto mais que tinha desapparecido uma valvula, o que poderia ter occasionado graves consequencias. O sr. governador civil vae envidar todos os seus bons esforços para que o conflicto seja solucionado o mais rapidamente possivel, a bem de ambas as partes.

O Congresso municipalista do Alemtejo

EVORA, 30. — Na ultima sessão do Congresso, a que presidiu o sr. Pimenta Aguiar, foram discutidos varios assumptos, approvando-se as theses referentes á assistencia hospitalar applicada e á municipalisação dos carnes azeites e cortiças do Alemtejo.

A' noite realisa-se o banquete de encerramento.

No Collegio Militar

Inaugura-se o anno lectivo com a assistencia do sr. presidente da Republica

Realisou-se hoje como estava annunciado, a inauguração do anno lectivo no Collegio Militar. Pelas 15 horas, chegou alli o ministro da guerra, sr. Norton de Mattos, acompanhado do chefe do gabinete, sr. major Guerra, e do ajudante tenente sr. Florencio Martins. Foi recebido pelo sub-director do Collegio, sr. coronel Almeida, que lhe apresentou o corpo docente e os restantes officiaes alli em serviço.

Pouco depois, pelas 15.15', chegava o sr. presidente da Republica, acompanhado do sr. presidente do ministerio com os seus ajudantes.

Feitas as apresentações pelo sr. ministro da guerra, dirigiram-se todos os presentes para a sala da bibliotheca, onde se realisou a sessão solemne de abertura d'aulas. Proferiu a oração de *sapientia* o capitão sr. Chagas Franco, que fez um brilhantissimo discurso, tomando por thema a necessidade de que o regimen republicano, symbolo da verdade e da justiça, adopte reformas de instrucção em harmonia com as instituições democraticas.

Como dissémos, o discurso foi brilhantissimo e n'elle mais uma vez o sr. Chagas Franco affirmou a sua ardente fé republicana.

Fez-se em seguida a chamada dos alumnos premiados, a quem os premios eram entregues pelo sr. presidente da Republica.

Terminada a cerimonia, o chefe do Estado, acompanhado por todos os presentes, visitou todas as installações do Collegio Militar, mostrando-se muito bem impressionado com os progressos que alli se notam, depois do que os visitantes retiraram.

As familias dos alumnos acompanharam-nos até á noite.

A guarda de honra foi feita pelo batalhão de alumnos, com a banda de infantaria 2.

Ferida com um tiro pelo marido

O fallecimento da victima

Na enfermaria de Santa Izabel, falleceu hoje a sr.ª D. Beatriz dos Santos Cunha, victima do desastre occorrido, como noticiámos, na sua residencia, avenida Elias Garcia, A. G., sendo o cadaver removido para a casa das observações e communicado o succedido ás respectivas auctoridades.

O marido da victima, sr. Henrique dos Santos Pinheiro continua preso n'um dos calabouços do governo civil. Hoje foram ouvidas varias pessoas, cujos depoimentos não transpiraram para fóra do gabinete do chefe Martinheira. As investigações policiaes continuam, devendo ainda hoje ser ouvidas mais testemunhas. O preso foi de tarde visitado por alguns amigos.

ZELOS CATHOLICOS

Historia e religião

Como a proposito de uma peça se recorda a relaxação dos mosteiros de mulheres no seculo XVII

O facto de Julio Dantas pôr em scena a figura de Marianna Alcoforado, tão flagrante de verdade como a permittem conjecturar as cartas que lhe são attribuidas é que, após a leitura do paciente, admiravel e exhaustivo estudo de Luciano Cordeiro, nada custa admittir que fossem d'ella, originou uma violenta campanha dos jornaes catholicos contra o eminente dramaturgo sob o pretexto de que falseára a historia apenas com baixos intuitos anticlericaes. Ora succede que, se a peça de Julio Dantas é historicamente falsa, quem menos se póde queixar são os phariseus que simulam defender a honra do catholicismo e o prestigio das suas instituições. Com effeito, o auctor da «Soror Marianna», trazendo á luz da ribalta a freira clarista, precisamente como a retratam as cartas dirigidas a Chamilly, phantasiou, ao mesmo tempo, um bispo que é prototypo de bondade christã e de zelo evangelico e inventou uma abbadessa cuja rispidez disciplinar constitue excepção no relaxamento famoso da vida monastica em pleno seculo XVII. A verosimilhança do episodio imaginado por Julio Dantas, pelo que toca ao caracter, á psychologia morbida, ao proceder da celebre religiosa, ninguem ousará de boa fé negal-a, uma vez admittida a authenticidade da correspondencia que Claude Barbin divulgou em 1669. Marianna recebeu o amante no seu quarto conventual, não uma vez sómente, mas muitas vezes, sendo o maior encanto de Chamilly estar a sós com ella, que toda se lhe entregou sem recato. Não fazia mysterio dos seus amores, querendo que toda a gente os conhecesse e não guardando a tal respeito decoro algum. Comprazia-se com o soffrimento: «fazê padecer mais ainda a tua pobre Marianna», ou: «trata-me duramente». Ardia em ciumes, receosa de que outra se enlevasse nos olhos d'elle. Commoviam-se as companheiras com a sua devoradora paixão e, apezar de a julgarem louca, fizeram-na porteira do convento, o que a levava a dizer que era necessario que as freiras estivessem tão doidas como ella para que a reputassem capaz de algum emprego. Desfallecia ao escrever-lhe e estava horas sem sentidos... A figura que Julio Dantas evocou para a vida do theatro divergirá muito d'esta? Não será, pelo contrario, a sua escrupulosa resurreição?

* * *

O drama amoroso que teve como protogonista Marianna Alcoforado, admissivel, embora como episodio esporadico, sob a mais estreita observancia monastica, é perfeitamente acceitavel — e sem as cartas haveria sido banal — dentro da época de espantosa decadencia de costumes que o enquadra. Está por fazer a historia d'essa longa e profunda crise, que não foi a primeira nem a ultima atravessada pelos institutos religiosos, mas nas bibliothecas e archivos publicos do paiz abundam os documentos mais insuspeitos e mais concludentes para que ella possa um dia ser elaborada com a severidade, a minucia e o espirito critico indispensaveis. Não rareiam, porém, os testemunhos publicados sobre a relaxação monastica e já o veneravel padre Manuel Bernardes, gloria das lettras e sacerdote virtuosissimo, na sua «Nova Floresta» nos descrevia as excessivas mundanidades d'um interior hypotheticamente monacal do seu tempo:

Ver uma cella de freiras é ver uma casa de estrado de uma noiva. Laminas, oratorios, cortinas, rodapés, tomados e trechos com rosas de maravalhas, banquinhas de damasco, franjadas de seda ou de oiro, pias de crystal, guardaroupas de Hollanda, coçoulas, espelhos, craveiros, maugericões ou naturaes ou contrafeitos, passarinhos, cachorrinhos de manga que, se adoecem de puro mimo, se chama o mais perito na arte de os curar; jarras, ramalhetes, pergolasses, brinquinhos de saguin, figuras de alabastro ou de gesso, fructas escolhidas para coroar as molduras da alcova ou dos contadores, perfumes, alambiques, todo o genero de arame para o fabrico dos doces, almarios para os recolher, creados para o ministerio da casa, tecto da cella com tães paisagens, relevos e pinturas, que passam para as mãos dos officiaes as bolsas dos parentes e devotos mais ricos.

Entre os papeis dos mosteiros extinctos que o Estado recolheu não faltam elementos comprovativos do que asseverava o grande oratoriano, tanto mais importantes quanto é certo que nunca foram destinados á publicidade e os firmam graves membros das ordens, no desempenho do melindroso ministerio de visitadores. Lino de Assumpção, por exemplo, aproveitou-os para algumas das suas monographias, ou chroniquetas, como lhe chamava. Quem não leu essas curiosas paginas? N'ellas se diz como as religiosas usavam os cabellos compridos, ou em tranças, enfeitando-os de flôres e fitas de seda; como se pintavam e punham signaes e joias, como se decotavam e adornavam de rendas as camisas e as anaguas, como vinham á grade com trajes profanos, espartilhadas; como namoravam nos locutorios e das janellas, como mettiam homens na clausura, como se mascaravam e promoviam representações e bailes, como sonegavam as legitimas que lhes vinham por morte de parentes, como escreviam cartas anonymas diffamatorias e faziam satyras, como se injuriavam, proferindo palavras desconcertadas, affrontosas, em que se offendia a honra de paes e mães...

Não só um convento, mas grande numero d'elles, de norte a sul; não só o seculo XVII mas o seguinte foram theatro ou testemunha d'esses extraordinarios desregramentos contra os quaes não valiam admoestações, castigos e reformas. Um pau na bocca, durante o estado no refeitorio era penalidade imposta ás incontinencias de lingua, mas que não servia de escarmento. Em geral ignorantes, religiosas houve que forravam os cadernos de receita e despeza dos mosteiros com as folhas de pergaminho, lindamente illuminadas, dos livros do côro. Incitadas de prosapia, muitas d'ellas achavam indigno da sua linhagem o sobraçarem os seus breviarios, quando se dirigiam ao côro, incumbindo as creadas d'esse trabalho. E assim como as freiras não prestavam obediencia aos superiores, as creadas desobedeciam ás freiras e os motins não raro encheram de ruido os claustros onde apenas se deviam escutar os canticos sagrados...

* * *

Na peça de Julio Dantas não apparece nenhuma freira talhada pelo figurino setecentista que os visitadores desenharam primorosamente nas suas estereis censuras e reprehensões. A propria Marianna, sob o veu preto de clarista, é apenas a mulher a quem a mais vehemente paixão alucinou. As suas imprecações são humanas, femininas, bem proprias de quem se comprehende victima de preconceitos absurdos e dos estupendos abusos commettidos á sombra da religião. Mas nem sequer arremette contra o ceu, como a angelica Maria de «Frei Luiz de Sousa» quando pergunta, n'um desvairamento: «Que Deus é esse, que está n'esse altar e quer roubar o pae e a mãe a sua filha?» e, dirigindo-se aos bons frades de S. Domingos, os interroga: «Vós quem sois, espectros fataes?» Continuarão a gritar no entanto, que é anti-religiosa a peça, os farçantes!

Ponham-na no Index. As cartas da freira tambem lá foram postas e acham-se traduzidas em todas as linguas cultas, não tendo conto as suas edições...

Avelino de Almeida

P. S. — Em homenagem á verdade, cumpre dizer que o sr. D. M. escreve o seguinte na «Nação», acerca de «Soror Marianna»:

«Devo confessar que não descortino na peça em questão intuitos sectarios, pois lá está prestada homenagem á austeridade do observantissimo Convento da Conceição, e a figura do Bispo é a de um Prelado que se esforça por altear a disciplina e a bondade».

Companhias Gaz e Electricidade

Em assembleia geral são approvados o relatorio e contas de 1914-1915 e eleitos os novos corpos gerentes

Em assembleia geral ordinaria realisada hoje na séde da Sociedade (Companhias Reunidas Gaz e Electricidade) á rua da Boa Vista, 27, foi apresentado e discutido em ordem do dia o seguinte: relatorio do Conselho Administrativo; idem do Conselho Fiscal; e contas do exercicio findo de 1914-1915.

No relatorio do Conselho de Administração salienta-se como importante a differença de lucros comparados com os do exercicio anterior de que resultou uma diminuição na importancia de 137.312$69,6.

Foram causas d'esta differença as consequencias immediatas da guerra europeia, o que levou a Companhia, a augmentar, a titulo de compensação os preços dos seus productos de coke, gaz e electricidade. Dá-se conta tambem, no relatorio do envio mensal de 1.500 francos para o comité de Secours et d'Alimentation que se organisou em Bruxellas para soccorrer o povo belga; de que o encerramento dos estabelecimentos pela ultima lei restrictiva veiu cercear as receitas da Companhia; de que todas as camaras municipaes que teem contractos com a Companhia, não só não reduziram os seus debitos, como todas ellas os augmentaram de que proseguem os trabalhos da central d'Tejo embora o conflicto europeu os viesse prejudicar; de que a Companhia do Gaz do Porto, foi auctorisada a augmentar o preço do gaz n'um centavo por metro cubico a partir de julho, o que porem só em parte a compensa das enormes perdas soffridas; finalmente de que a capacidade productiva das duas fabricas é ainda a mesma do anno anterior 25.000.000 metros cubicos, sendo o desenvolvimento total da canalisação da cidade de 491 kilometros.

No consumo de gaz augmentou o numero de consumidores em 1.260 n'um total de 36.710. No da electricidade cuja capacidade productora é de 8.300 K. W., attingindo a canalisação 330,5 kilometros, os consumidores augmentaram o respectivo numero em 750 n'um total de 5.134.

Em conclusão diz-se que os lucros liquidos da gerencia foram de [illegible] dos quaes deduzem pa-

ra «Reservas e Provisões» 40.060$00 que juntos á verba que vem do exercicio anterior de 282.764$00,1 que segundo o mesmo conselho devem ser distribuidos d'esta forma:

1.º—Para fundo de reserva legal 5 0/0 (Art. 55.º dos Estatutos, n.º 1) 15.715$27,2; 2.º, Para amortisação de 270 acções a 45$00 (Art. 55.º dos Estatutos, n.º 2) 12.150$00; 3.º, Para dividendo 4 0/0 ao capital desembolsado, livre do imposto de rendimento 237.636$00; 4.º, Para conta nova 17.262$72,9.

Assignam o parecer como vice-presidente o sr. José Maria d'Alpoim Borjes Cabral; e como administrador-delegado o sr. Elio de Mello Rego.

Pelo seu lado o parecer do Conselho fiscal concordando com o relatorio era de opinião que fossem approvadas as conclusões formuladas.

A' sessão presidiu o sr. dr. Antonio Pereira Reis, sendo approvados: o relatorio e a contas de 1914-1915 a que acima nos referimos.

Votou-se o dividendo de 3,5 0/0 a pagar no dia 2 de novembro proximo.

Falaram os accionistas srs. Elio Rego, Carlos Teixeira Frazão, Jeronymo Quaresma, dr. Antonio Centeno e Alves da Veiga. Procedeu-se depois á eleição do Conselho Fiscal, sendo eleitos os srs. dr. Augusto Lobo Alves, João José da Silva, José Carregal da Silva Passos, Miguel Maria de Sousa Horta e Costa, Luiz Antonio Pereira e Manoel Black.

A' noite, ás 21 horas, deve realisar-se uma assembléa extraordinaria para modificação dos Estatutos, capitulo 4.º e 5.º e artigos 55, 56 e 57, do capitulo 8.º

A CAPITAL NO NORTE

O Porto, cidade nova

Precisa de acabar com o systema de transportes a tracção animal

Porto, 29

—Não ha duvida—insistiu o engenheiro com quem já faláramos ácerca dos transportes.—O systema de transportes deve modificar-se, alterar-se por completo. Não ha cidade alguma civilisada, culta, onde existam vehiculos como os carros de bois aqui usados, e estou bem certo de que, se apparecessem, nem tempo se perderia a experimental-os, tal é a evidencia da sua condemnabilidade. E' tudo o que ha de mais archaico, de mais inesthetico, de mais anachronico, dando á cidade um aspecto accentuadamente rural. O velho, rombudo e pesado carro, especialmente o de eixo movel, escalavra os pavimentos das ruas e mortifica os animaes, fazendo-lhes perder energia que n'outro systema mais racional seria aproveitada.

«E o que mais fere o nosso sentimento é a maneira estupida e brutal como se carregam taes vehiculos, sem se attender ao calculo de resistencia do seu attricto, nem á distribuição nunca proporcional da carga, nem á ausencia do travão, nem ao modo quasi estrangulante como os animaes são jungidos, nem, emfim, á forte percentagem da inclinação das rampas a vencer.

«E a barbaridade atavica dos carreteiros? E' o que dá a todo o visitante do Porto a ideia mais deprimente do estado de adiantamento em que a capital do norte se encontra. Pois não se vê a cada passo esses homens estupidos e boçaes violentarem o gado a trepar uma rampa de 10 °/₀, com duas toneladas de carga? E' tremendo, pavoroso o que se vê todos os dias. Depois da primeira arrancada, feita com impeto, os animaes fraquejam, impotentes.

«Estimulados pelo aguilhão, tentam nova investida para vencer a aspera calçada. Postos os seus musculos na mais violenta tensão, congestionados os olhos, dilatada a lingua, segregando baba, escorrendo sangue, não podem mais, extenuados. A carga é excessiva, brutal; por isso ajoelham, febris, offegantes, suffocados, respirando precipitadamente, sacudidos de syncopes cardiacas. O carreteiro, então, raivoso, troveja pragas, cospe-lhes insultos obscenos, espicaça-os até a vara flectir e, para os fazer andar, procura já, não aguilhoal-os nos flancos, mas feril-os nas partes mais delicadas e vulneraveis, onde a dôr se faz sentir mais viva e mais intensa!

Os roucos mugidos que os pobres animaes soltam, não de colera, não de revolta, mas de soffrimento—porque são doceis, pacientes e soffredores—exprimem bem, d'uma maneira pungente que as suas energias se exhauriram no mais supremo esforço e como que imploram a cessação d'um castigo tão injusto quão immerecido.

«Mas, isso é barbaro.

—E' horroroso. Revolta. Avilta a cidade. E, se não fora a acção humanitaria da sociedade Protectora dos Animaes, estas scenas de selvageria seriam continuas. Assim, pela vigilancia e fiscalisação da sociedade, os carreteiros teem certo receio de que lhes appliquem as multas estatuidas no Codigo de Posturas e no Regulamento geral de Saude Pecuaria, e cohibem-se um tanto. Porem, se é em rua ou rampa em que não vejam policia, então é que elles cevam nos pobres animaes toda a sua furia selvagem.

A essa benemerita Sociedade se deve ainda o ter-se extirpado usos e abusos criminosos como, por exemplo, o de depenar as aves e esfolar os carneiros ainda vivos! Para se demonstrar o que aconteceria de perverso, se não fosse a intervenção da Sociedade, basta o seguinte:

«Em media annual, a Sociedade Protectora dos Animaes regista 1.000 reprehensões e 300 autoações por ferimentos nos animaes; 500 imposições de aguladas, ou reforço, quando a carga é demasiada; 100 apprehensões de cerrilhas, espetos e varas com aguilhão fóra da marca legal e 10 prisões por desobediencia ao agente. Veja se ha possibilidade de tornar humano o serviço de transportes com estes carreteiros boçaes, estupidos, maus, selvagens e renitentes. Não. Não é possivel.

Portanto,—concluiu—a unica maneira da capital do norte deixar de apresentar a nacionaes e extrangeiros estes espectaculos diarios de selvageria é transformar radicalmente, acabar com os transportes a tracção animal. A cidade, desde que vae transformar-se, deve transformar-se em tudo. O carro de bois é um pesadello. E' a sombra d'um passado vinte vezes secular.

«Porque não ha-de organisar-se uma Empreza de transportes, a «camions», seguindo e aproveitando todos os inventos e todos os progressos da sciencia e da industria moderna?

«Acabaria o espectaculo indecoroso da tracção animal, no meio de pragas e de obscenidades, e os bois pacientes, humildes, soffredores, voltariam para os seus aidos, pascendo mais livremente nos campos, e deixando lá—para pasto das terras—aquillo com que sujam as ruas da cidade, tornando-as indecorosas, dando a quem passa—emquanto não chega a mangueira do regador—de que se atravesse—não ruas de luxo e avenidas hygienicas, mas... algum quinteiro de lavrador desculdado.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Espectaculos

Cartaz do amanhã

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo—(Revista).
GIMNASIO — A's 21 — Soror Marianna—Em boa hora o digo.
POLYTEAMA—A's 21—Caldo entornado.
AVENIDA — A's 21 — A Severa.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó—(Revista).
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

TRINDADE—Recita de Eduardo Schwalbach.

A noite de hontem, no theatro de Affonso Taveira, foi de festa de carinhosa homenagem a Eduardo Swalbach. Nada lhe faltou: um publico escolhido que enchia a sala, carinhosas ovações nos finaes de actos e uma interminavel fila de verdadeiros amigos abraçando-o nos intervallos. Todos os que trabalham pelas letras n'esta boa cidade de Lisboa não deixaram de sinceramente felicitar o autor do «Dia de juizo», esse rapaz cheio de enthusiasmo e de fé, que por uma lacarice encantadora, empoou o seu cabello, quando afinal é o mais moço de todos nós. Porque a verdade é que nenhum critico escreveu acerca da sua ultima obra que ella é uma continua trova de amores, dos mais bellos amores que um portuguez pode sentir: amor a esta Terra que tão poucos sabem amar e amor á Mulher, a quem tão raros sabem querer verdadeiramente.

A cada passo o satyra suspende os seus dardos e desfere um hymno a tudo quanto pode impressionar uma alma de vinte annos. «O dia de juizo» proga a Alegria, o Trabalho, a Fé, o Amor, a Belleza pagã da Natureza, a Bondade dos corações. A cada ridiculo apontado se oppõe um incitamento á Confiança, essa força que tudo vence e cuja mingua é a mais desolador dos defeitos da epoca.

Que pena que não sejam os poetas que governem esta terra! As finanças talvez corressem mal; mas haveria acceio nas ideias, belleza nos intuitos e grandeza nas acções, haveria amor a esta terra, o verdadeiro patriotismo, haveria amor entre os seres, a verdadeira solidariedade. Mas estamos longe d'essa Arcadia idyllica de pastores e por isso aquellas horas em que se ouve falar um coração bondoso, que diz o que sente sem ocrimonia e exprime o que sonha com juvenil enthusiasmo são um refugio d'onde se sae consolado e melhor. Bem haja Schwalbach pelas suas boas palavras, por tudo quanto pode fazer sorrir os descrentes, os precocemente envelhecidos; mas traz um clarão aos que ainda são susceptiveis de vibrar e sabem amar a vida.

Boatos e informações

Entre nós

Foi escripturado para o theatro Olympia, do Porto, o actor Caetano Reis. Deve estreiar-se na revista «Ultima Hora», actualmente em ensaios, na qual fará tambem a sua apresentação a nova actriz cantora Regina Montenegro.

—As peças que a companhia do theatro da Republica vae representar ao Porto, na sua proxima «tournée», são as seguintes:

«A aventureira», «Bibliothecarios», «Primerose», «Aljubarrota», «Diabo», «Hamlet», «O assalto», «Envelhecer», «Cavalleria Rusticana», «Pae», «Kean», «Bella aventura», «Sansão», «O leque», «A Castellã», «Morgado de Fafe», «D. Pedro Caruso», «Calcetrinhas», «Amigo Fritz», «Gavião», «Ceia dos Cardeaes», «Tia Leontina», «Bisbilhoteira», «Marquez de Villemer», «D. Cesar de Bazan», «Manhã de sol», «Serenata das Flores», «Commissario, bom rapaz», etc.

—Marcellino Mesquita está escrevendo uma peça em um acto, intitulada «O julgamento de Phrynée», com destino á recita dos alumnos da Escola de Arte de Representar, no theatro Nacional.

—As primeiras peças de que se fará «reprise» no theatro Nacional, depois dos «Peralias e sécios», são a «Virgem louca» e a «Marcha nupcial», de Henry Bataille, e os «Martyres do ideal», de Augusto de Lacerda.

—Ouvimos que no Eden Theatro se fará «reprise» da revista «O diabo a quatro», depois do regresso do actor Nascimento Fernandes, da Suissa.

—Augusto de Lacerda trabalha em uma nova peça para o theatro Nacional.

—Entra brevemente em ensaios, no theatro Polyteama, a comedia em quatro actos «O cão do commissario», traducção de Eduardo Garrido.

—Consta que a actriz Adelia Pereira fará parte da nova companhia do theatro Avenida.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, matinées diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Paradis, Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria. Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Ta Bistos».

SPORT

Um grande desafio de foot-ball

No campo de Sete-Rios realisa-se amanhã um grande desafio de «football». E' organisado «officialmente» e o seu producto reverte a favor do cofre da Associação de Foot-ball de Lisboa, circumstancia que torna o espectaculo digno de interesse publico e da cooperação de todos os homens de «sport» e circumstancia tambem que justifica que tão promptamente cedessem a combater-se os dois grupos mais fortes e de maior popularidade em Lisboa.

Quem são os jogadores?

São os que formam os primeiros grupos do Sporting Club de Portugal e do Sport Lisboa e Bemfica, isto é, aquelles que pertencem aos dois agrupamentos de selecção e que já obtiveram a honra de titulos de campeões.

Sobre este desafio fizemos ha pouco tempo a ligeira observação de que pelo seu valor excepcional, pelo justificado interesse que desperta, pelo natural animosidade que excita, era talvez muito antecipado de realisação n'uma principio de epocha. Mas a Associação tudo conseguiu e tudo obteve. Por este motivo é que amanhã, se effectua, ás 3 horas da tarde, no campo de Sete-Rios, o mais interessante dos «matches» de «foot-ball».

A arbitragem está confiada a Augusto Sabbo e são «juizes de linha» os srs. Placido de Sousa e Arthur Santos.

Este «match» é tambem o primeiro que se realisa com os encargos organisadores da nova direcção da Associação de Foot-ball, que desejando fazer a mais intensa propaganda d'este bello exercicio athletico, estabeleceu uma tabella de preços, modicissimos para espectadores de tão notavel espectaculo. Parte dos bilhetes da bancada central e dos camarotes estão já tomados por pessoas da nossa melhor sociedade e do meio sportivo. A geral foi marcada a 12 centavos.

Notas do dia

Esgrima de espada em Cascaes

Na esplanada do Sporting Club de Cascaes, effectua-se amanhã um grande campeonato de espada, com regulamento que marca as victorias pelo maximo de 3 toques e no qual se disputa a «Taça Cascaes», de que é actual detentor o sr. Carlos Farinha, campeão de 1915 e que com Jorge Paiva e Mario de Noronha mantem o brilho e o merito da escola do mestre Carlos Gonçalves, que este anno viu os seus alumnos, alguns com poucos annos de esgrima, vencer todos os torneios, embora tivessem como adversarios esgrimistas consagrados no paiz e no estrangeiro.

A'manhã, aquelles tres atiradores são concorrentes certos do campeonato. Carlos Farinha e Jorge Paiva foram, de resto, concorrentes a todas as provas d'este anno, nunca temendo expôr os seus titulos de campeões, embora pelo merito dos adversarios esses titulos estivessem expostos á contingencia d'uma derrota. Ainda amanhã elles teem como competidores quem os possa egualar e vencer, bastando citar os nomes dos srs. Mario de Noronha o esgrimista portuguez que tem maior numero de primeiros premios e que triumphou na «Taça Monte Estoril», dr. Manuel Queiroz, campeão de Portugal no anno passado, e magnifico e correcto jogador, Antonio Montez, Mariano Beirão, etc.

Na prova entram 22 atiradores, de quatro salas d'armas, que este anno se mantiveram no proposito de auxiliar efficazmente, a propaganda da esgrima, agora n'um bello movimento de progresso e que está chamando a sua pratica os homens de «sport» que na nobre arte das armas veem uma escola de revigoramento physico e de correcção. Sim, porque os esgrimistas de valor são sempre homens de correcção, verdadeiros athletas no physico e no moral...

A proposito d'um desastre mortal

Recebemos uma longa carta do sr. F. Santos, que a proposito d'um desastre succedido ha dias no Stadium e que victimou um dos mais valorosos motociclistas portuguezes, diz que a principal culpa d'essa desgraça se deve ao lamentavel estado da pista. Registamos a opinião; embora não nos conformemos com ella e vamos dizer porquê? A pista, não está obra modelar, mas os motociclistas antes de correrem fazem treinos repetidos, durante dias e dias, de manhã e á noite. Conhecem muito bem onde correm e muitos d'elles affirmam que a pista sempre é melhor que a maioria das estradas dos arredores onde se lançam nas mais vertiginosas velocidades.

A verdade é que de taes incidentes apenas são responsaveis os proprios corredores. A sua inscripção é voluntaria e quando se inscrevem sabem contra quem correm e onde correm. Precipitam-se e querem fazer mais do que pódem. No estrangeiro, casos como este succedem com frequencia. Pena é que, em Lisboa, um d'esses casos nos privasse da convivencia d'um excellente amigo e d'um companheiro de propaganda, enthusiastico e persistente, do ciclismo e da cultura physica.

E' bom esclarecer que a empreza do Stadium não organisa agora as suas festas e que as que ali se effectuam são da responsabilidade de commissões organisadoras. Assim era bom que deixassem livremente e em paz a empreza...

A guerra e o automobilismo

O conflicto mundial, barbaro e sangrento, que apavora a humanidade de hoje, reflectiu-se nas industrias que seguem a par do desenvolvimento sportivo. O automobilismo soffreu bastante. Fugiram clientes ás fabricas. Estas só produzem para os exercitos. Os poucos carros de turismo que existem tornaram-se carissimos pela differença cambial.

Para obviar a estes graves inconvenientes os proprietarios de «garages» que possuem recursos monetarios, poderam recolher, apoz transacções e compras varias, os automoveis de occasião, alguns quasi novos, das melhores marcas, que elles lançam no mercado a preços inferiores. Está n'estas circumstancias o sr. Leite Galvão, «sportsman» no mesmo tempo que proprietario de «garage» e que faz agora exposição em carros d'esse genero, de puro «sport» e de luxo. Offerece vantagens excellentes aos compradores e não deixa que o possivel cliente, o amador de automobilismo, deixe de praticar esses exercicio pela falta de materia prima—o automovel.

Algumas anecdotas

Esperando a opportunidade...

No Gymnasio Club andou ha dez annos trabalhando todas as tardes e com amigos, um medico, dr. E. Godinho, que era fortissimo, um verdadeiro colosso. De feitio pachorrento, deixava que o troçassem mas que não fossem longe com o «espirito». Um dia um rapaz, alemtejano como elle, disse-lhe qualquer coisa, que não era graça, mas um insulto...

—O' Godinho, tu aguentas o que elle te disse?...

—Que me importa o que elle diz! Mas que não repita porque talvez o não aleije...

—Se fosse a ti, era agora...

—Não. Nunca corri a foguetes. Espero a opportunidade...

Effectivamente esta chegou um dia. O tal rapaz repetiu a graça e o dr. Godinho esmurrou-lhe a cara, com tanto mais desgosto do infeliz quanto é certo que a sova fôra dada deante de mulheres, pelas quaes se «devretia». O medico tinha encontrado opportunidade...

Noticias

Entre nós

Athenêu Commercial de Lisboa

Realisa amanhã, 31, o seu primeiro desafio de «foot-ball» com o 2.º «team» do Sport Club Imperio, que gentilmente se offerecen para jogar no campo de Palhavã, ás 13 horas, o Athenêu Commercial de Lisboa.

O capitão d'este club pede a comparencia dos seus «onze» para jogar á hora indicada.

O capitão do 4.º «team» do Athenêu pede para o mesmo fim a comparencia dos srs.: C. Araujo, França Guerin, J. Bonamor (capitão), Faustino Pereira, A. Mascarenhas, F. Conceição e Silva, M. Costa, A. Ferreira, A. Pombeiro, A. Ebling, N. Guerin. Supplentes: Trindade, Ribeiro, Brenten, Gonçalves.

Sport Lisboa e Bemfica

No proximo domingo, as 15 horas, realisa-se no campo de Sete-Rios um desafio desforra entre os 3.º e 4.º grupos do Sport Lisboa e Bemfica. Os respectivos capitães pedem a comparencia dos srs. José Picoto, José Forra, Francisco Nunes, Fernando de Jesus, Horacio da Silva Ferreira, Fausto Peres, Eurico Pinto, Arthur Ferreira, Alexandre Nunes, Silvestre Romaninho, Alfredo Mengo, Rogerio Jonet, José Maria Bastos, Ramiro Monteiro, Antonio Braz, Armando Coelho, Filippe Manso, Caetano Santos, José Bastos, Candido Gonçalves, Jesus Crespo e Julio Costa.

Grupo Sportivo da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa

Felizmente que o «sport» continua desenvolvendo-se entre nós. A Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, que com a mudança da sua séde para o palacio da rua Antonio Maria Cardoso iniciou uma phase activa, encarada debaixo do ponto de vista do desenvolvimento intellectual e physico dos seus associados, fundou um grupo sportivo que se está organisando com grande enthusiasmo e cuja inscripção de socios em poucos dias attingiu já um numero rasoavel.

Em breve conta a commissão installadora inaugurar as aulas de gymnastica, pesos, lucta greco-romana, jogo de pau, box, esgrima, foot-ball, etc.

Grupo Sporting Nacional

Continua havendo grande enthusiasmo para as provas que este grupo vae organisar por occasião do seu 4.º anniversario, que é no proximo mez de novembro, tendo a direcção deliberado effectuar duas importantes provas cyclistas de 35 kilometros, com itinerarios eguaes, sendo uma para profissionaes em 14, com medalhas de prata e ouro e outra para amadores, em 20, por «equipes», com medalha de prata e o bronze «Sporting Nacional», para a «equipe» vencedora.

As inscripções encontram-se abertas na séde da União Velocipedica Portugueza, travessa de S. Domingos, onde se dão mais esclarecimentos.

Carvão nacional

O melhor, o mais hygienico e o mais barato!!!

Não tem cheiro—Não faz fumo

Briquettes e carvão britado

Senhas de brindes ás cozinheiras

Entregas ao domicilio

Prompta execução

Carvão para cozinhas, industria, chauffages e fundições.—Pedidos á

Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Limitada

DEPOSITO: Doca d'Alcantara-Tel. 3:650

ESCRIPTORIO: R. Augusta, 37-Tel. 1:180

Os melhores e mais apropriados fogões para queimar este carvão vendem-se exclusivamente na Casa das Balanças, 158, Rua Augusta, 160—Teleph. 2:831.

N'esta casa tambem se modificam fogões para obter maior economia com este carvão.

Festas associativas

A Associação de Classe dos Conductores de Carroças celebra amanhã o seu 5.º anniversario com alvorada ás 7 horas, sessão de homenagem á memoria do fallecido presidente José Luis Pereira Duarte ás 12, concerto musical ás 15 e sessão solemne ás 16 horas.

—Na Academia 1.º de Setembro de 1867, ha amanhã baile dedicado aos socios e suas familias.

—Na Sociedade Guilherme Cossoul ha amanhã sarau em que tomam parte o actor Julio Rodrigues e os amadores João Luis, Renato Costa, Alberto Freitas, J. Silva Coelho, Antonio Oliveira, Antonio Villas Martines e D. Delmira Serra e Moura.

Na Sociedade Promotora de Educação Popular ha hoje sarau dramatico, musical e dançante em que tomam parte o prestidigitador Antonio Branco Chaves, o tenor Jorge Cardoso, o pianista Mario Antonio Dias, a menina Luiza de Carvalho, o sextetto David de Sousa e a orchestra da Sociedade sob a regencia do seu maestro Pereira Junior.

Com a representação da comedia «O cão e o gato», seguida de baile, ha amanhã festa no Lisbon-Club, abrilhantando o espectaculo o septimino do club.

No Grupo dramatico Lisbonense proseguem amanhã as festas commemorativas do 9.º anniversario, havendo recita com o drama «O golpe mortal», seguida de baile.

ULTIMA HORA

A questão das subsistencias

A regularisação dos preços dos generos alimenticios

Pelos corpos gerentes da Associação Commercial de Logistas de Lisboa foi hoje entregue ao sr. presidente do ministerio uma representação em que, analisando-se largamente os casos occorridos ultimamente com commerciantes e as difficuldades com que os retalhistas luctam na actual crise, se propõem as seguintes providencias:

1.º Apoiar o governo em todas as suas medidas tendentes a evitar o o açambarcamento dos generos indispensaveis á alimentação.

2.º Liberdade de commercio, de industria, de agricultura e de trabalho.

3.º Que a Commissão de Subsistencias, antes de confeccionar a tabella de preços, se informe da existencia ou da possibilidade de acquisição dos generos mais necessarios ao commercio de viveres, pondo este, assim, em condições de facilmente os obter, garantindo-lhe um lucro minimo de 10 por cento na sua venda.

4.º Que, sempre que o revendedor não encontre no mercado os generos ao preço da tabella fixada para os fornecedores, possa fazer, por escripto e em duplicado, a sua reclamação junto da Commissão de Subsistencias e se, no prazo de tres dias, não houver sido attendido, fica livre de qualquer responsabilidade por vender o artigo pelo preço augmentado, sempre que apresente provas de que o genero de primeira necessidade não foi vendido com o lucro superior a 10 por cento, lucro que, attentas as enormes despezas, se pode considerar como nulo.

5.º Que seja diminuida a obrigatoriedade da collocação de letreiros nos frascos, substituindo-os por um quadro, collocado em logar visivel e exposto ao publico, em que se designem as qualidades e os preços dos generos vendidos nos estabelecimentos de viveres.

Egual representação foi entregue ao sr. ministro do fomento, pedindo tambem que não seja permittida a exportação de gado ovino.

A falta de trigos — Pedindo providencias

Uma numerosa commissão de operarios da fabrica João de Brito, ao Beato, entregou no dia 27 uma representação ao sr. ministro do fomento pedindo-lhe que fosse fornecida aquella fabrica materia prima afim de não parar a laboração.

Essa commissão foi recebida pelo respectivo secretario, que prometteu attender o pedido, dizendo-lhe que voltasse hoje ali, o que os operarios fizeram, sendo recebidos pelo continuo, que declarou estar o ministro estudando o assumpto.

Esta resposta não agradou aos operarios, os quaes resolveram appellar para o chefe do districto. Em grande massa seguiram para o governo civil, onde chegaram cerca das 17 horas, subindo a commissão até junto do sr. governador civil. Os operarios postaram-se nas proximidades do edificio, esperando a resposta, emquanto alguns civicos vigiavam as portas. Mais tarde foram mandados para o largo do Directorio. O chefe do districto, recebendo a commissão, declarou que achava justissimo o pedido e que o ia transmittir ao sr. ministro do fomento. A commissão volta ali na segunda feira.

* * *

O sr. ministro do fomento foi esta tarde visitar a Manutenção Militar, afim de verificar a quantidade de trigo ali existente.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reuniu esta manhã no ministerio da marinha, apreciando os diplomas que vão ser submettidos á assignatura do sr. presidente da Republica, ás 21 e meia horas no paço de Belem. O conselho tornará ali a reunir, sob a presidencia do sr. dr. Bernardino Machado.

—O sr. ministro das colonias partiu esta manhã para o Porto, regressando a Lisboa depois d'amanhã.

Melhoramentos na marinha

Pelas 10 horas da manhã o sr. ministro da marinha, acompanhado do almirante sr. Almeida Lima, administrador dos serviços fabris do arsenal; tenente coronel sr. Queiroz, e chefe do seu gabinete, capitão tenente sr. Oliveira Muzanty, visitou a Cordoaria Nacional para escolher o local onde vão ser installados o laboratorio de explosivos de marinha e o Seiler e Hema.

Pela instrucção

Como já noticiámos, realisa-se depois d'amanhã, na nova séde da Associação da classe dos empregados de escriptorio, rua da Magdalena, 225, 1.º, a sessão solemne da abertura das aulas do corrente anno lectivo, estando convidados a usarem da palavra diversos oradores e devendo o acto revestir grande brilhantismo.

Na Sociedade Promotora de Educação Popular, largo do Calvario, continuam abertas as matriculas para as aulas de lavores, francez, musica e lições de instrumentos. A aula de lavores é diurna, as de francez e musica nocturnas.

Tambem no Centro dos Defensores da Republica, rua Alves Correia, 85, se encontra aberta a matricula para a aula nocturna (curso primario), gratis, para os associados.

Exposição de encadernação

Encerrar-se-ha amanhã com uma sessão solemne

Realisa-se amanhã, pelas 14 horas, na séde da Associação de classe dos Operarios Encadernadores, travessa da Agua de Flor, 55, uma conferencia pelo industrial sr. Julio Amorim. A exposição, a que tem affluido enorme concorrencia de artistas, foi hontem visitada pelo director geral do Commercio e Industria sr. Correia de Mello, general Sousa Machado, coronel Ramos da Costa, David Caeiro e industriaes João Cesar e Carlos d'Azevedo.

A exposição encerra-se com uma sessão solemne ás 20 horas.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 29.—Na Escola Normal d'esta cidade acham-se matriculados 218 alumnos, sendo a maior parte do sexo masculino.

Foram contractados respectivamente para professores de gymnastica e musica d'essa escola os srs. Augusto da Costa Martins e Francisco de Lima Macedo.

—Pelos elementos libertarios foi fundado n'esta cidade um centro de propaganda social com o titulo de Francisco Ferrer. A propaganda será feita por meio de conferencias, educativas e pela leitura, para o que terá uma bibliotheca.

—A fim de protestar contra as prisões dos militantes [illegible] por questões sociaes, realisa-se na proxima semana uma sessão publica n'esta cidade, em que farão uso da palavra, entre outros, os srs. Francisco Applecos e Jeronymo de Sousa, delegado do respectivo comité, de Lisboa.

—Para os corpos gerentes da Associação dos Artes Graphicas foram eleitos dos os seguintes srs.: Direcção—presidente, Antonio Alves; secretarios: Joaquim Pera e Fernando Rodrigues; thesoureiro, Francisco Mendonça; vogal Americo Velindro; assembléa geral: presidente, Pedro Antunes; secretarios, Joaquim Abreu e Antonio da Cruz.

—Por andar a vender leite adulterado, foi enviada para juizo a leiteira Felismina da Piedade, residente na Cruz dos Morouços.

PEQUENAS NOTICIAS

N'um poço que existe na cerca do Asylo Miranda, em Campolide, appareceu morto o asylado Maximiano dos Santos Reis, cujo cadaver foi removido para a Morgue.

—Na secretaria do governo civil estão vagos os logares de continuo e correio a pé, com o vencimento annual, respectivamente, de 250 a 250 escudos. A primeira vaga fôra acceita por um sargento, que acaba de desistir.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Commissão parochial republicana do Sacramento

Para Pesseven [illegible] convidam os seus [illegible] urgente [illegible] na proxima [illegible] feira, ás 21 [illegible] horas.

Pessoal da exploração do porto de Lisboa

Reune a assembléa geral na proxima segunda feira para tratar da questão pendente [illegible] a direcção [illegible] na ultima sessão [illegible] permanente.

Professores das escolas industriaes

Pedem que seja mantida a remuneração que teem auferido

Reuniram hoje, no lyceu Passos Manuel, pelas 15 e meia horas, os professores effectivos e substitutos das escolas industriaes, presidindo á reunião o professor sr. Victor Dantas, secretariado pelos seus collegas, srs. Coimbra e Viegas [illegible].

Depois de se ter discutido o motivo da reunião, que era protestar contra o artigo 22.º do decreto de 24 de dezembro de 1901, que obriga os professores á regencia de uma ou duas turmas do mesmo ou de differentes disciplinas, mediante a remuneração de 12 escudos, resolveram procurar o sr. ministro da instrucção afim de lhe pedir que seja mantida, como até agora, a remuneração por cada turma.

Justificam a sua pretenção pela exigua gratificação que os professores industriaes recebem pelos seus serviços.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Preso sem motivo justificado

Escrevem-nos do Dafundo:

Todos os commerciantes d'esta localidade e varios proprietarios enviaram hoje ao administrador de Oeiras um abaixo assignado no qual pedem providencias contra o facto de estar detido ha mais de tres dias no posto policial de Algés o trabalhador José Ferreiro, simplesmente por ser accusado, sem provas, de ter estragado uns canteiros de couves e de flôres na quinta do sr. Wanzeller, o que é negado por mais de 28 proprietarios e commerciantes, que firmam o abaixo assignado.

O desgraçado trabalhador fica por esses completamente abandonado no posto, o que o deshonra e o tem provocado justificada indignação.

Chamamos para o caso a attenção das auctoridades administrativas de Oeiras, para que seja attendida a reclamação e o homem seja solto ou enviado ao seu destino, conforme for de justiça.

.... ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

DENIS COCHIN

Entre os novos ministros sem pasta do gabinete francez conta-se o sr. Denis Cochin que representa no ministerio a extrema direita e notadamente os catholicos. Satisfaz-se assim uma aspiração de grande parte dos francezes que entendem que, n'uma hora suprema, a cooperação de todas as energias e de todas as opiniões, deve representar, d'um modo essencial, no governo.

O sr. Denis Cochin é membro da Academia. Faz parte do parlamento onde tem sido sempre uma figura de grande relevo. Na discussão da lei de separação da Egreja e do Estado tomou uma parte importante. Hospedou em sua casa o arcebispo de Paris, cardeal Richard, quando este se viu forçado a saír do seu palacio. Pertence ao grupo dos amigos do Louvre. Profundo conhecedor de assumptos artisticos e principalmente de pintura, possue uma notavel galeria de quadros. A sua bibliotheca é tambem uma das melhores que particulares possuem. Insigne orador, a sua cultura é vastissima. Pertence á direcção do Instituto Pasteur e n'essa qualidade tem-se dedicado com extraordinario enthusiasmo a todos os descobrimentos scientificos, acompanhando todos os trabalhos relativos ao radio com intuitos de caracter humanitario, mais do que com ideias em vantagens materiaes, interessou-se muito d'uma empreza que

na Serra da Estrella [illegible] do precioso mineral [illegible] vem a Portugal, sendo a ultima [illegible] annos. Aqui entrou em relações [illegible] ras familias da sociedade, conquistando sempre a mais profunda sympathia pela sua distincção e fino trato.

CASAMENTOS

Realisou-se na Sé do Porto o enlace matrimonial da sr.ª D. Valeria de Faria Gonçalves, de Lisboa, com o sr. Alvaro Ferreira da Silva. Foram padrinhos por parte da noiva sua irmã D. Arminda de Faria Gonçalves e o sr. padre Antonio de Araujo Ribeiro, e por parte do noivo sua irmã a sr.ª D. Laura Teixeira da Silva Gonçalves e seu cunhado o sr. Bernardino José Gonçalves.

O MARECHAL HERMES

O marechal Hermes da Fonseca, segundo informações telegraphicas recebidas na embaixada Brazileira em Lisboa, adiou para a proxima primavera a sua viagem á Europa.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Portugal Moderno»

Vem magnifico o numero d'este nosso collega de Buenos Ayres, consagrado á gloriosa data de 5 de outubro. Insere-nos os retratos do novo presidente da Republica, do dr. Affonso Costa, dos nossos representantes diplomaticos na Argentina, Chile, Uruguay e Paraguay, além de muitos outros, e de illustrações representando typos e paisagens genuinamente portuguezas. *Portugal Moderno*, de que é director o sr. Theophilo Carneiro, revela o acendrado patriotismo do seu director e da colonia portugueza n'aquella Republica.

Os nossos agradecimentos pela gentileza da offerta.

«Alerta»

D'este pamphleto semanal de critica politica, dos srs. D. Ferreira e E. Guimarães, de Barcellos, saiu o n.º 3 da 2.ª serie, tratando dos problemas do registo civil e do clero.

«Companhia fiscal»

Saiu o 2.º fasciculo d'esta obra, que vem prestar um grande serviço aos militares que pretendem passar á guarda fiscal. E seu auctor o 2.º sargento sr. Francisco Marques.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3262...... 12:000$
2301...... 1:000$

Numero	Premio	Numero	Premio
3091	400$	4258	100$
1709	300$	4965	100$
890	200$	0922	100$
0763	200$	0982	100$
310	100$	7075	100$
1252	100$	7120	100$
2000	100$	7644	100$
0100	100$	7958	100$
8005	100$	8048	100$

Movimento maritimo

Maranhão, Ceará, etc., «Dostans» (Liv.) 30
New-York «Itakoku Maru» (Gibral.) 30
Africa orien. «Clan Machinonald» (Liv.) 31

AS GRANDES INICIATIVAS INDUSTRIAES

A fabrica de fiação e tecidos da Areosa

Está produzindo trez milhões e meio de metros por anno — O que exporta presentemente para França

A Fabrica de Fiação e Tecidos da Areosa é uma das mais importantes do Porto, n'este genero. Não pela vastidão e quantidade da sua producção, mas pelos modernissimos processos que presidem á sua laboração e pelo acabamento primoroso que accusam todos os tecidos que sahem das suas machinas. Situada no noroeste da cidade, no sitio que se denomina Areosa, á beira da estrada de circumvalação, em volta dos quatro corpos quasi homogeneos que formam a sua construcção, desenvolve-se uma das mais formosas paysagens da capital do norte. E' tal a exhuberancia de flora que alastra e esmalta toda a extensão dos campos que a delimitam que se diria um verdadeiro oasis! O seu edificio, solidamente construido, apesar da simplicidade das suas linhas, com as suas chaminés muito altas e airosas, occupa uma area de 12:000 metros quadrados. Tem 560 operarios a trabalhar, dos quaes cêrca de 400 são mulheres. Reina um methodo e uma ordem admiraveis dentro das officinas. E' porque o director, o unico proprietario da Fabrica, disfructa de um grande prestigio entre as classes operarias. O sr. Pantaleão Dias, que assim se chama elle, constitue, com a sua vida de iniciativa, de coragem, de tenacidade e de trabalho, um alto exemplo, um raro exemplo na historia industrial do paiz. De simples empregado de commercio que era ha pouco mais de 15 annos, é hoje um dos nossos mais conceituados industriaes, sendo ouvido em todos os problemas que importam ao desenvolvimento da industria nacional. Em 1900 realisava o sonho de ter uma fabrica. N'uma casa modestissima armava dez teares. Começou assim, mas, sempre trabalhando, procurando progredir, dentro de pouco tempo conseguia ter já grande parte do edificio em que presentemente está installada a fabrica. A sua arrojada iniciativa teve um dedicado collaborador: o distinctissimo engenheiro Antonio Tavares Junior que delineou o projecto do edificio. E que atmosphera transparente e de alegria se respira lá dentro! E' difficil dar uma impressão fiel. As officinas são grandes, muito claras e arejadas; magnifica disposição e hygiene. A Fabrica de Fiação da Areosa impoz-se pelo perfeito acabamento da sua producção e isso deve-se ás suas machinas aperfeiçoadissimas. Desde as machinas que trabalham o algodão ainda em rama, para o abrir e seleccionar, como o abridor, a esfarrapadeira e o passador, áquellas que o vão transformando no fio que ha de fazer a composição do tecido com as cardas, os laminadores, os torces, os continuos e as carruagens, como as machinas de acabamento—as perchas (para dar pello), as calandras (para dar brilho), as engommadeiras—que admiravel expressão da victoria da machina moderna.

Na visita á fabrica attrae-nos a attenção, sobretudo, certa machina, isolada n'uma casa, e cuja forma e movimentos nos são absolutamente extranhos. E' um «mercelisador». Dá um brilho, uma belleza notavel ás peças. Suppomos que não existe em mais nenhuma fabrica. Tem doze metros de comprimento. A peça de fazenda é posta n'um cylindro de madeira e d'ahi passa ainda por mais uns dez ou onze cylindros de ferro que estão em incessante movimento de rotação, sendo o tecido embebido, apoz a passagem por estes cylindros, n'um deposito contendo soda caustica. Mas logo depois de ter apanhado esse banho de soda—a mesma machina—estica e lava o tecido que, ao ser verticalmente estendido, vae recebendo fortes jactos de agua até ir dobrar ao outro cylindro de madeira que está na outra extremidade.

E' ainda digna de attenção a secção de branqueamento de tinturaria.

A producção actual da fabrica é de trez milhões e meio de metros por anno, mais do dobro depois da guerra. Foi o proprietario da Areosa que tomou a iniciativa da exportação de tecidos para a França. Só á sua parte encarregou-se de um milhão e meio de metros de flanella e de 4:000 metros de kaki.

A fabrica presentemente é movida por dois motores de gaz pobre, e a illuminação a dynamos electricos, sendo abastecida de agua por dois poços de grande profundidade.

Não descança o proprietario da Areosa em desenvolver a sua importantissima fabrica. Duas novas officinas de 1:580 metros quadrados cada uma estão recebendo os ultimos retoques. São das mais bellas que temos visto, cheias de ar e de luz que entra por amplas janellas, envidraçadas. Serão lá installados mais 250 teares, systemas maquineta e Jacquard—para vantagem de producção—pois fazem os tecidos mais caprichosos, de mais complicada phantasia. Serão installados mais 12 continuos com 6:000 fusos e outras machinas respectivas a todo o trabalho de tecelagem e fiação. Adquiriu tambem já o proprietario da Areosa a uma casa franceza uma «turbina a vapor» de 1:000 cavallos, a machina motor fabril mais moderna.

A fabrica da Areosa produz flanellas, riscados, pannos brancos, crepons, tecidos denominados panamás, em abertos, lindissimos, de cores variadas e que se julgavam francezes.

Patrão exemplar, o grande industrial cuida attento dos interesses do seu pessoal que se mostra satisfeito. Na Areosa nunca houve uma grève. A fabrica protege os operarios na inhabilidade e como já antes da lei os protegia sempre que fossem victimas d'um accidente de trabalho. E o pessoal da Areosa tudo isso merece porque não o ha mais habil e mais dedicado.

O sr. Pantaleão Dias, que ama a sua fabrica—modelo—como uma filha dilecta, fez edificar a poucos metros de distancia uma vivenda encantadora, dentro d'um jardim, e que é mais uma demonstração do seu esplendido gosto artistico. Ali repousa das suas canceiras, com a consciencia tranquilla do dever cumprido, e não ha repouso mais justo do que esse. O proprietario da fabrica da Areosa é na nossa terra uma individualidade que o trabalho firmou e enalteceu e impõe-se á nossa admiração e ao nosso respeito.

NO «ULTIMO FIGURINO»

A grande moda

Uma palestra com Antonio Marques no regresso de Paris e Londres

A pesar do tremendo conflicto, que lavra no velho mundo, a moda não deixa de affirmar as suas exigencias. E é por isso que, á entrada das grandes estações, com a devida antecipação, os costureiros de toda a parte, acodem a Paris e Londres, para tomarem nota das ultimas elegancias e fazerem os seus fornecimentos. Em Portugal, o proprietario do *Ultimo Figurino*, do Chiado, o nosso amigo Antonio Marques, é dos raros que inalteravelmente fazem essa peregrinação com toda a regularidade e o unico, que, depois da guerra, se abalança a transpôr o canal da Mancha, para estudar detidamente o *late style* de Londres, demorando-se n'essa viagem mais de trinta dias. Nada lhe escapa n'esse grande *mare-magnum* da maior metropole da Europa e onde *malgré tout*, o povo jámais perde a noção do *chic*, da elegancia e do conforto.

O proprietario do *Ultimo Figurino* acaba de regressar da sua viagem, atravez de Inglaterra, França e Suissa. Está recebendo as remessas dos grandes *magazins*, occupado na instalação da sua *etalage* para a estação de inverno, que se inaugura depois de ámanhã. Já nas amplas *vitrines* do estabelecimento se prepara espaço para collocar as novidades que ámanhã serão patenteadas ao publico e que, devem produzir verdadeira sensação. Apesar de o sabermos entregue a tão extenuante tarefa, não desistimos de o ouvir, nem de lhe pedir que nos mostrasse alguns dos seus mais curiosos modelos de chapeus e *toilettes*. Amavel, como sempre, Antonio Marques que ainda não descançou um momento, desde o seu regresso a Lisboa, presta-se logo a satisfazer a nossa curiosidade.

—A grande moda em vestidos, tanto em França como na Inglaterra, é a combinação de dois tecidos: o tafetá com a lã, o tafetá com o velludo ou ainda o tafetá com ricas applicações de velludo, e n'esse genero apresenta-nos uma elegantissima *toilette*, com magnificas applicações de velludo, representando rosas e outras flores. O velludo preto e azul marinho está ainda em grande uso, quer guarnecido de peles, quer adornado com outros enfeites caros. As mesmas côres são empregadas nos *tailleurs* tambem guarnecidos de peles ou adornados de galão. Antonio Marques, a proposito, mostra-nos um delicioso vestido de veludo de algodão, preto, guarnecido de peles. E' um modelo estylo russo, capaz de tentar uma santa. Depois, faz desfilar deante dos nossos olhos as *sahidas de theatro*, os *tailleurs*, os casacos de inverno, estylo inglez, d'uma grande elegancia e simplicidade, que se nos torna impossivel fixar para uma resenha.

As *blouses* da proxima estação são lindissimas. A grande novidade é a *blouse* com golas e canhões de oleado. A côr preferida é a *rose* claro e o *crême*, adornado com peles.

No que diz respeito a chapeus, a moda prima, n'este momento, pela extrema simplicidade. Os modelos das grandes casas são o *toque* e o chapeu d'aba levemente levantada. O *toque* é todo de velludo. A *aigrette* e o *paradis* foram inteiramente postos de parte. Os adornos que marcam a elegancia são a pelle, o sacco e a bengala. As pelles mais em voga nos meios *chics* são os *renards* brancos, quer authenticos quer imitados. Os saccos são de seda, em folhos, com guarnições de prata. A bengala, muito em uso na Inglaterra, mais do que em França, não terá por certo grande acolhimento em Portugal, pois nem por isso deixou de trazer o mais lindo sortimento do que no genero encontrou em Paris e Londres.

Pondo fim á nossa palestra, o proprietario do *Ultimo Figurino* mostra-nos ainda os tecidos de moda, que são a *gabardine beije* e o *grenat foncé* e a sarja e para cumulo da nossa admiração apresenta-nos o modelo *signé* Paquin, destinado ao verão de 1916, com originaes applicações de pellica, a gola, os botões e colete, emfim, um verdadeiro mimo.

Não resta duvida que a exposição de ámanhã no *Ultimo Figurino* deve dar brado entre as nossas elegantes.

tros, e no dia seguinte retiraram para o sul do Pruth.

No dia 13, os cossacos sob o commando do general Mishtchenko entraram na cidade de Sniatyn no Pruth, a meio caminho entre Kolomea e Czernowitz, e occuparam Gwozdziec, a treze kilometros a nordeste de Kolomea. Mais a oeste apoderaram-se, no dia 14, depois de violenta lucta, da cidade e districto de Nadvorna e de parte do caminho de ferro de Delatyn a Kolomea, cortando assim as communicações entre o grupo de corpos de exercito sob o commando do general von Pflanzer-Baltin e o exercito allemão do sul commandado pelo general von Linsingen.

Os russos estavam tambem approximando-se de Kolomea. No dia 13 um regimento de reserva sob as ordens do coronel Asowsky apoderou-se das posições austriacas fortificadas proximo das aldeias de Zukow e de Jakobowka, a treze milhas ao norte de Kolomea.

Só na fronte da cidade os austriacos puderam manter as suas posições com auxilio de reforços trazidos por comboio e lançando na acção as suas ultimas reservas, compostas de sapadores e até de destacamentos que ainda estavam em formação.

Nos seis dias que vão de 9 a 14 de maio, os russos fizeram recuar o inimigo n'uma fronte de mais de noventa e seis kilometros n'uma distancia superior a trinta e dois kilometros, tomando 20.000 prisioneiros e uma rica preza em canhões, metralhadoras e munições.

Depois do dia [illegible] houve um repouso na lucta no Pruth. Só em redor de Kolomea e de Czernowitz continuaram violentos duellos de artilharia. A lucta definitiva [illegible] dar-se a oeste e para ella eram necessarias todas as forças disponiveis. Os acontecimentos estavam desenvolvendo-se d'um modo tal que mesmo a posse de toda a linha ferrea de Odessa-Stanislau-Lwow não poderia affectar seriamente o seu decurso.

Nos primeiros dias de junho, apoz a queda da cidade de Stryj, os russos tiveram de abandonar as suas posições avançadas no Pruth.

No dia 6, Pflanzer-Baltin restabeleceu as communicações com von Linsingen. No dia seguinte os russos evacuaram Kalusz e Nadvorna e no dia 9 recuaram de Obertyn, Horodenka, Sniatyn e Kosman.

A retirada estendeu-se tambem á extremidade nordeste da Bukovina, entre Zaleszczyki, Onut e Czernowitz. Os austriacos estavam avançando em tres grupos, ao longo do Dniester no norte, do Pruth no sul e pelas montanhas no meio contra a aldeia de Szubraniec. Proximo d'essa aldeia a artilharia russa infligiu grandes perdas ao inimigo, mas vendo-se em perigo de ser envolvidos pela 42.ª divisão de infantaria da Croacia, que estava avançando por entre as florestas para o Dniester, os russos recuaram a 12 de junho da Bukovina para territorio russo.

Entre o Uzsok e o alto Lomnica, no districto onde o grupo de von Szurmay e o exercito do general von Linsingen estavam fazendo frente a parte do novo exercito russo, a primeira quinzena de maio foi relativamente calma. Os principaes movimentos n'essa região foram meramente complementares das mudanças de fronte que se estavam desenvolvendo a oeste e a leste.

No dia 12 de maio o grupo de Szurmay iniciou o avanço para o norte do desfiladeiro do Uzsok; a queda de Sanok obrigára os russos a evacuar as suas posições n'esse desfiladeiro, assim como o avanço sobre Sambor ameaçava cortar-lhes a linha de retirada.

No dia 16, essas tropas atravessaram o alto Stryj proximo de Turka e deixando a estrada e o caminho de ferro que seguem para Sambor avançaram por estradas menos importantes para o celebre districto petrolifero de Schodnica, Boryslaw e Drohobycz. Occuparam os seus mais importantes centros nos dias 17 e 18.

As primeiras forças do general von Linsingen iniciaram o avanço no mesmo dia que as do general von

tow. A 25.ª divisão austriaca, commandada pelo archiduque Pedro Fernando, era composta de regimentos diversos.

«E' provavel—escreve o correspondente especial do «Times»—que o inimigo fôsse superior aos russos em pelo menos 40 por cento. Certamente nunca elle esperou que os suppostos desmoralisados russos lhe offerecessem batalha, visto estarem retirando a toda a pressa. O general ... escolheu os austriacos para a sua primeira surpreza, mas começou por fingir um ataque contra os corpos allemães, avançando sobre as suas vanguardas vigorosamente e fazendo com que toda a força parasse e começasse a desenvolver-se em ordem de batalha. Isto deu-se no dia 15 de maio.

«No mesmo dia, com toda a sua força utilisavel, arremeçou-se furiosamente, tendo Opatow como centro, de norte para sul, esmagando a 25.ª divisão na estrada entre Lagow e Opatow com uma carga de bayoneta dada pelas suas tropas descidas das montanhas, por onde haviam marchado toda a noite.

«Simultaneamente uma outra parte das suas tropas se arrojou sobre a 4.ª divisão que ia de Ivaniska para Opatow. N'esse meio tempo uma grande força de cossacos volteava em roda dos austriacos e cortava a sua linha de communicações no mesmo tempo com tal impetuosidade e furor que lançou a desordem nas fileiras austriacas.

«A 4.ª divisão estava soffrendo a mesma sorte mais ao sul e as duas eram desbaratadas, perdendo entre 3 a 4 mil homens e quasi 3.000 prisioneiros, além de grande numero de metralhadoras e do grosso da bagagem. Os restantes, apoiados pela 41.ª divisão da «honvéd», que havia avançado a toda a pressa, conseguiram salvar-se do desastre recuando sobre Wszechow, retirando tudo para Lagow, além da qual os russos não podiam perseguil-os, a não ser que quizessem quebrar a symetria da sua propria linha».

Os proprios austriacos confessam que tiveram grandes perdas n'essa batalha. Informações austriacas dizem que no dia 16 de maio apenas vinte e seis homens ficaram da 4.ª companhia do 1.º batalhão da 10.ª brigada austriaca de infantaria. E nem um unico official escapou. No dia 17 os austriacos haviam recuado mais de dezenove kilometros para sudoeste e sul de Opatow.

Um contraforte de Lysa Gora, a mais alta montanha do grupo da Polonia russa, separava a estrada

General italiano Garioni

de Lagow-Opatow, pela qual estava avançando a 25.ª divisão austriaca, da linha de avanço das tropas de Bredow. Na noite seguinte á derrota dos austriacos, os russos, victoriosos, atravessaram as montanhas a marchas forçadas e cahiram sobre o flanco direito da formação allemã, emquanto outras tropas iniciavam um ataque geral de fronte. O general Bredow foi forçado a recuar apressadamente em direcção de Rodzenlyn e a chamar em seu auxilio a 4.ª divisão da «landwehr» allemã.

A sua subita retirada para o sul enfraqueceu consideravelmente a linha allemã sudoeste de Radom, proximo da passagem dos ca-

Para os effeitos legaes se torna publico que por escriptura celebrada em 9 de Agosto de 1915 pelo notario dr. José Ribeiro d'Almeida Carnelio da Silva, de Lisboa, foi constituida entre os senhores Martins & Rebello, Carlos Gualberto Lomba, Antonio Marques dos Santos, Adrião Coelho Novaes, Henrique Filippe Vera, e D. Manuel Almada e Lencastre uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada sob as condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro.—Esta sociedade adopta a denominação de Empreza abastecedora de leites, de Lisboa, limitada; tem a sua séde em Lisboa e domicilio na Praça Luiz de Camões, n.os 28 e 29.

Segundo.—O seu objecto é a compra e venda de leite, a industria de lacticinios e respectivo commercio.

Terceiro.—A sua duração é por tempo indeterminado, e o seu inicio é para todos os effeitos, contado desde hoje.

Quarto.—O capital social é de quinze mil escudos em dinheiro dividido em 6 quotas subscriptas pelos 6 socios do modo seguinte:

A firma Martins & Rebello subscreve com tres mil e cem escudos.

O socio Carlos Gualberto Lomba com dois mil e sete centos escudos.

O socio Antonio Marques dos Santos com tres mil e cem escudos.

O socio Adrião Coelho Novaes com tres mil e cem escudos.

O socio Henrique Filippe Vera com mil quinhentos escudos.

O socio D. Manuel Almada e Lencastre com mil e quinhentos escudos: estando todas as quotas, já integralmente pagas.

Quinto.—A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva, em todo o caso o direito de preferencia, e este direito, não querendo ou não podendo ella exercê-lo legalmente, pertencerá aos socios individualmente, e querendo o mais de um, aquelles que o reclamarem, na proporção das suas quotas.

Sexto.—E' indispensavel a auctorisação especial da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros dos socios.

Setimo.—Não se poderão exigir prestações supplementares mas qualquer dos socios poderá fazer á sociedade os supprimentos, que, em assembléa geral se julgarem indispensaveis.

Oitavo.—A sociedade será representada em juizo e fóra d'elle, activa e passivamente, pelos socios, Carlos Gualberto Lomba e Adrião Coelho Novaes, a ambos os quaes fica pertencendo a gerencia, ficando ainda encarregado, especialmente a este ultimo, a caixa da sociedade, bastando, portanto para obrigar a sociedade apenas as assignaturas dos dois gerentes.

Paragrapho unico.—Os gerentes são dispensados de caução.

Nono.—Todos os annos será dado um balanço que será fechado com a data de 30 de Junho.

Decimo.—Dos lucros liquidos apurados em cada balanço, separar-se-ha, primeiramente a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva, quando necessario e sempre que seja preciso reintegral-o.

Paragrapho unico.—Os restantes lucros liquidos serão repartidos pelos socios sempre proporcionalmente, á sua quota de capital.

Decimo primeiro.—Fallecendo ou sendo declarado interdicto qualquer socio, tomarão os seus herdeiros ou representantes o logar d'elle na sociedade.

Decimo segundo.—Dissolvida a sociedade os socios deliberarão sobre a fórma de liquidação e partilha.

Decimo terceiro.—Durante a vigencia d'esta sociedade, nenhum dos socios poderá quer em seu nome quer por intermedio de outrem explorar o commercio que constitue o objecto d'esta sociedade (leite e manteiga), n'um raio de cincoenta kilometros contados da séde social, e se tal fizer perderá immediatamente a sua parte quer do capital quer dos lucros da sociedade revertendo tudo a favor dos outros socios.

Decimo quarto.—Declaram em tempo todos os outhorgantes: que a doutrina do artigo decimo terceiro d'esta escriptura não é extensiva á firma que o outhorgante Alfredo Martins representa porquanto esta firma poderá explorar por sua conta o commercio de manteiga n'esta cidade ou em qualquer outro ponto.

Que a firma que o outhorgante Alfredo Martins representa fica obrigada a comprar á sociedade por esta escriptura constituida e esta a vender-lhe toda a manteiga fabricada pelo preço de oitenta e dois centavos cada kilo ficando porém por conta da firma compradora o complemento do fabrico.

Que da manteiga que a dita firma Martins & Rebello comprar á sociedade depois de completamente fabricada fornecerá á sucursal que esta sociedade abrir pelo preço de oitenta e dois centavos cada kilo as porções que pela sociedade lhe forem requisitadas e que serão vendidas a miudo.

Que o socio Henrique Filippe Vera não fica incurso no exarado referido artigo decimo terceiro, antes fica desde já auctorisado a exercer o commercio de leite e manteiga por miudo no estabelecimento que possue na Rua dos Mestros n.º 19.

Em todo o omisso regularão as disposições da lei applicaveis em especial as da lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 10 de Agosto de 1915.

O secretario, dr. José Ribeiro d'Almeida Carnelio da Silva.

Pela Empreza Abastecedora de Leites de Lisboa, Ltd.

Arrematação

No dia 2 de novembro ás 12 horas na 3.ª vara, escrivão Andrade, vão á praça os predios seguintes: Rua Maria Pia, 213 e 215, em 7:000$00.

Rua Maria Pia, 217, em 3:000$00.

Quinta da Flamenga e seus annexos, entre Fonte de Louro e Chellas em 10:000$.

Informações presta-as o solicitador Rosado Lago no seu escriptorio rua dos Douradores, 29, sobre-loja.

caminhos de ferro de Radom-Kielce ■ de Konsk-Ostrowiec. Os russos não deixaram de aproveitar ■ fraqueza da linha inimiga n'esse sector. «Proximo de Ciciniow, Ruski Brod ■ Suchedulow—diz ■ communicado official russo do dia 17—os nossos subitos contra-ataques infligiram grandes perdas ás vanguardas do inimigo».

Tendo assim dado um cheque no avanço austro-allemão, os russos pararam, esperando o desenvolvimento das posições no San.

«Na margem esquerda do alto Vistula, na região de Opatow—diz o communicado official de Petrogrado do dia 15—a lucta continua, tendo o inimigo recebido ao que parece certo numero de reforços. As suas tentativas para tomar a offensiva foram repellidas com exito pelos nossos contra-ataques, no decurso dos quaes o inimigo soffreu grandes perdas».

Na Galicia oriental e na Bukovina, entre os Carpathos e o Dniester, os exercitos russo e austro-hungaro faziam-se ainda frente ■ 1 de maio approximadamente ao longo das mesmas linhas que haviam occupado desde meiados de março. Da montanha Szlis e do valle do alto Lomnica, a frente de batalha estendeu-se para o norte de Nadvorna ■ de Kolomea, por Ottynia, para Niezviska no Dniester; ■ leste de Niezviska seguia approximadamente o curso do rio até á fronteira da Bessarabia.

As aguas, que durante a primavera haviam impedido as operações nos amplos valles do Bystrzycas, tinham baixado no começo de maio e a lucta recomeçára. Os russos tentavam a reconquista do valle do Pruth: para os austriacos, principalmente por causa do exito do avanço atravez da Galicia central, era da maior importancia pôr pé na margem norte do Dniester.

A região ao sul de Stanislau não era um ponto estrategico importante e não teria valor para os russos se não fosse a linha de caminho de ferro Odessa-Stanislau, que corre pelo valle do rio Pruth, depois de passar Czernowitz e Kolomea.

Cêrca de noventa e seis kilometros d'essa linha, entre Dojan e Ottynia, estavam no dia 1 de maio nas mãos dos austriacos, ao passo que as tropas russas estavam a uma distancia de perto de trinta e dois kilometros ao norte do caminho de ferro. Se tivessem podido apoderar-se d'elle por um rapido avanço teriam alcançado uma linha importante para ■ transporte de reforços e provisões da Russia do sul para a ameaçada frente da Galicia media. Como se sabe, Kiew e Sebastopol são centros militares de importancia egual a Brest-Litovski, Vilna ou Petrogrado.

Só pela occupação do caminho de ferro Czernowitz-Kolomea uma contra-offensiva russa na Galicia oriental podia ter influido no decurso das principaes operações na Galicia media e no San. Por outro lado, embora bem succedido, não podia ter exercido influencia immediata no seu desenvolvimento. O flanco oriental dos exercitos austro-allemães estava em segurança.

A cadeia montanhosa dos Carpathos da Transylvania, com os seus picos approximadamente da altura de 7.000 pés e as suas gargantas de 3.000 pés, formava um obstaculo insuperavel a operações rapidas e nem mesmo a conquista pelos russos de toda a região entre o Dniester ■ os Carpathos teria feito deter o avanço austro-allemão sobre Lwow.

Para o inimigo, ■ romper ■ linha do Dniester era de suprema importancia estrategica; se os seus exercitos tivessem atravessado o Dniester na fronteira da Bukovina e se estabelecessem firmemente na margem esquerda, a retirada de pelo menos grande parte do nono exercito russo teria sido cortada e até os outros exercitos do grupo do general Ivanoff, que pelo meiado de maio estavam occupando a linha do San e dos pantanos no alto Dniester, podiam ser arrastados no desastro.

Teriam perdido o apoio que durante os seguintes dois mezes tiva-

ram do facto do rio lhes cobrir o flanco sul e que lhes proporcionava a opportunidade de retirarem atravez da Galicia oriental sem soffrerem uma derota esmagadora.

Como movimento antecipando-se á offensiva do inimigo n'aquella região, o avanço russo executado no meiado de maio contra o valle do Pruth deu resultado completo; foi tambem um successo como operação militar. Os russos não conseguiram, porém, apoderar-se de Kolomea, que era indispensavel para emprego da linha do caminho de ferro do sul; apoz ■ segunda queda de Przemysl o principal objectivo estrategico do avanço estava perdido e em conformidade com o movimento de retirada dos outros exercitos, no meiado de junho, os dois corpos de cavallaria, que formavam o principal corpo do exercito russo ■ valle do Pruth, recuaram para além do Dniester.

A lucta na frente do Dniester começou ■ 6 de maio. No dia 8, os russos atacaram Olynia ■ no mesmo dia os austriacos conseguiram apoderar-se por um ataque de surpreza da importante ponte-cabeça de Zaleszczyki. No dia seguinte foram d'ahi repellidos pelos russos, perdendo 500 homens que foram aprisionados, tres canhões pezados, um de campanha ■ muitas metralhadoras. No dia 10 os russos iniciaram a offensiva em toda a linha do Dniester desde ■ oeste de Niezviska a Uscie Biskupie, n'uma frente de cêrca de sessenta e quatro kilometros; atravessaram ao mesmo tempo a fronteira da Bukovina desde Novosielica no Pruth e avançaram para Mahala, uma aldeia a oito kilometros a leste de Czernowitz.

A sudoeste de Uscie Biskupie uma pequena torrente chamada Onut lança-se no Dniester na margem direita, proximo da aldeia que tem o mesmo nome E' o unico affluente que o Dniester recebe da Bukovina.

Proximo da sua foz a garganta do Dniester abre n'um estreito valle e o proprio rio espraia-se; um outeiro que se ergue proximo da aldeia de Onut tem o nome de «Kolo Bolotas», que em lingua ruthenia significa «proximo do lodo».

Esse pequeno valle foi no dia 10 de maio theatro d'um notavel e póde dizer-se feito quasi unico nos fastos militares. Os cossacos do Don, tendo aberto passagem nas vedações de arame farpado na frente das posições fortificadas occupadas pela infantaria do inimigo, repelliram os austriacos n'uma lucta corpo a corpo de tres linhas de trincheiras. Pela abertura assim formada, a cavallaria russa entrou no valle do Onut e precipitou-se sobre a retaguarda do inimigo.

Os austriacos viram-se forçados a evacuar toda a região do Onut.

Carregando sobre as massas do inimigo em retirada, os cossacos mataram muitos e fizeram muitos milhares de prisioneiros, tomando uma bateria de metralhadoras e muitos projectores ■ caixões de munições.

Na noite de 10 de maio os russos occuparam toda a margem direita do Dniester. No dia 11 os austriacos deram alguns contra-ataques, que foram repellidos. «N'essa operação—diz o communicado official russo de 13 de maio—as unidades austriacas que dirigiam a offensiva foram repellidas proximo de Chocimierz com grandes perdas. A nossa artilharia anniquilou dois batalhões e um terceiro rendeu-se. Proximo de Horodenka o inimigo recuou pelas 7 horas da tarde do mesmo dia e começou uma retirada desordenada. De novo fizemos milhares de prisioneiros, tomámos canhões e uns 50 caixões de munições.»

Horodenka é o entroncamento de seis importantes estradas e uma estação do caminho de ferro de Zaleszczyki-Kolomea e é de facto o ponto estrategico mais importante entre o Dniester e a frente Kolomea-Czernowitz. Na mesma noite os austriacos evacuaram toda a sua linha de posições desde ■ rio Bystrzyca até á fronteira da Romania, na extensão de cêrca de quarenta kilome-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1882 — 6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 31 de Outubro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A "Nação" e os catholicos

Ha em Lisboa um jornal que se proclama orgão dos catholicos portuguezes. E' um jornal com velhas tradições, o unico, se nos não enganamos, que defende as normas do regimen que em 1834 baqueou, derrubado pelos partidarios da monarchia constitucional. Esse jornal é a «Nação», e tanta a sua dedicação ao catholicismo a conquistou que raras vezes surge com affirmações da sua antiga politica. O que elle sobretudo quer ser é catholico, o que elle sobretudo se proclama é um fiel interprete da opinião religiosa.

Da sinceridade d'esta attitude permitte-se fazer juizo dois factos da actualidade.

Ninguem ignora que em França se está tratando d'uma modificação ministerial. Mais do que nunca se reconhece ser necessario tornar uma realidade poderosa e fecunda a união sagrada que o patriotismo aconselha. Para esse fim o novo gabinete contará um numero de ministros ainda maior do que o anterior. N'esse havia um ministro sem pasta. Era o socialista Guesde. No ministerio de cuja formação se trata haverá quatro ministros sem pasta, e n'esse numero entrará um catholico, membro da direita, Denis Cochin.

Dir-se-hia que a «Nação» deveria rejubilar com este facto. Eis, emfim, um ministerio em que os catholicos teem um representante, n'essa França onde a separação do Estado e da Egreja deu origem a tão acerbas luctas. Ella mesma transcreve um trecho do orgão catholico, a «Croix», em que se dizia que os catholicos só poderiam ser espectadores da questão politica, visto que não tinham representante official no governo. Ainda assim, a «Croix» fazia votos para que os egoismos de pessoas e de partidos cedessem perante o interesse nacional e a união sagrada que elle exigem, incluindo evidentemente os catholicos entre esses elementos, que necessitavam collaborar n'uma acção commum. Mas a Republica vae além do que a «Croix» esperava. Os catholicos vão ter o seu representante no governo. Satisfaz-se a reclamação implicita do orgão religioso. E é bem de prever que elle não possa ter senão palavras de louvor para a orientação manifestada pela Republica, que acceitou a expressão dos seus justos desejos.

Não o pensa, porém, assim a «Nação». No seu entender, o sr. Denis Cochin não deve cahir no que elle chama uma cilada. O que elle tem a fazer é continuar a deixar os catholicos francezes na situação de simples espectadores das desordens dos sectarios no governo. N'um ministerio, em que todas as correntes da opinião devem estar representadas, e por isso mesmo o sr. Cochin foi convidado a fazer parte d'esse ministerio, a «Nação» indigna-se porque estão representados os partidos mais radicaes da Republica!

Melhor faria a «Nação» se dissesse o que realmente pensa e sente no seu intimo, porque o que a «Nação» quer é que a França seja vencida. Quer o castigo do paiz democratico e livre que fez a separação da Egreja e do Estado. Quer o castigo da França, porque ella é uma Republica. Bem se importa ella com os catholicos! O que a preoccupa é o triumpho do despotismo sobre a causa da liberdade e da democracia.

E tanto assim que um outro facto o revela com inegavel eloquencia. Foi fuzilada na Belgica pelos allemães uma enfermeira ingleza, catholica, miss Edith Cavell. A morte d'essa mulher assignalou-se por uma serenidade de martyr. Levou ao auge a resignação christã. Nem uma palavra de odio para os algozes que a victimaram. Toda a imprensa do mundo consagrou e consagra um preito sentido á morte de essa mulher bondosa e crente. Até nas orgãos que menos affectos se mostram á religião e nos actos em que o respeito religioso possa manifestar-se. Houve um jornal que não teve uma palavra para a memoria de Edith Cavel, enfermeira catholica. Foi a «Nação»!

Melhor faria a «Nação» preferindo a esse silencio a expressão do seu applauso á morte d'aquella bondosa mulher. Bem se importa a «Nação» com os catholicos! O que ella quer saber é que Edith Cavell era uma ingleza, isto é, pertencia á nação liberal que combate contra o principio do despotismo, representado pelo imperialismo allemão. Fuzilaram-a? Está bem fuzilada. O que é preciso é que a Allemanha vença, e por toda a parte o principio da liberdade seja esmagado sob a sua pata de ferro.

E' um orgão catholico, a «Nação». Mas em vez de genuflectir deante do crucifixo que finge adorar, ajoelha ante o arrocho, que é o verdadeiro symbolo das suas mais caras aspirações.

Migalhas

Esthetica da cidade

Ha dias que se fala no talude que, por alturas de Entre-Campos serve ao caminho de ferro para atravessar a avenida da Republica. Ao que parece, a Companhia, vendo que entre nós nada ha de definitivo senão o provisorio, tratou de consolidar o alludido talude a fim de ver se elle se mantem por estes duzentos annos mais chegados. Alguns poetas bradaram nos jornaes exigindo a construcção do viaducto já estudado. Confesso que esta do viaducto me deixa um tanto ou quanto perplexo. Se me não engano, a avenida da Republica começa no largo, onde se ostenta a estatua do Morgado de Covas agradecendo uma ovação do sol em tarde de beneficio. Seguindo o bom conselho de que a linha recta é o caminho mais curto entre dois pontos—geometricamente falando,—ella dirige-se como uma setta para a entrada do Campo Grande. Tenho ouvido dizer que á entrada d'esse campo, o nosso Bois de Boulogne, se ha de erguer no anno tres mil um outro monumento destinado a exaltar os meritos dos heroes da Guerra Peninsular. Ora o que parece é que um lindo viaducto de ferro é tudo quanto menos se recommenda para cortar a perspectiva d'essa avenida, uma das mais extensas da nossa boa cidade. N'outro paiz enterrar-se-hia a linha total ou parcialmente. Ou se construiria um tunnel ou uns passadiços para as tres ruas da avenida e um quidam, collocado na praça de 14, estenderia a vista até ao monumento de 14 e á verdura do parque. Pois os estheticas cá do sitio pensam o contrario. O que urge é um viaducosinho, que estrague completamente o ponto de vista tapando o mais possivel a estatua e o Campo Grande. Longe de mim a ideia de os contrariar. Não se pode dizer aos artistas indigenas que ainda teem muito que aprender. O menos que nos chamam é maus patriotas, dado que a noção de patriotismo é para muitos ainda a obrigação de estar de cócoras perante as asneiras indigenas. Por conseguinte façam lá o viaducto se conseguirem forçar a isso a Companhia dos Caminhos de Ferro. E d'ahi talvez podessem transferir para lá o paredão do Carmo.

André Brun

Como os russos resistem aos allemães

PETROGRADO, 31—Official—Na linha desde o golfo de Riga até ao Pripet houve algumas acções felizes da artilharia russa nas regiões de Jacobstadt, Dwinsk e lago de Obelis e a destruição de um destacamento allemão na região do Niemen superior. Ao sul de Baranovitchi foi abatido um aeroplano allemão.—(*Havas*)

"A CAPITAL", EM PARIS

O sangue portuguez na batalha da Champagne

Como morreram Raphael Xavier de Carvalho e Valentim Talone da Costa e Silva

Paris, 25 de outubro

Ha d'estas surprezas, em Paris. A um canto do «boulevard», estacionando-se na contemplação de uma gravura allusiva á guerra, deparase-me subitamente uma cara conhecida. Familiarmente, como se nos tivessemos despedido ainda na vespera, travámos o braço e seguimos ao acaso sobre o asphalto humido. Crivam-me de perguntas. Quer saber da vida de Lisboa, que ha muito tempo não visita, quer noticias dos antigos camaradas, quer inteirar-se da Politica. Quer saber o que me traz a França. Quer saber se finalmente Portugal entra na guerra.

—Disseram-me hontem — accrescenta, um tanto receoso—que o ministerio está preparando activamente tres divisões...

Encolho os hombros. E a proposito: esses portuguezes da Legião Estrangeira? O rosto illumina-se-lhe, n'um clarão de vasto enthusiasmo.

—Teem-se batido, porque não? Teem sabido morrer...

—Muitos?

—Bem vês: ao todo não chegam a cincoenta. Morreram uns quatro ou cinco, desde o começo da guerra: os jornaes publicaram os nomes. Outros, em virtude de ferimentos recebidos, reformaram-se. Agora, em Champagne, dois compatriotas nossos contribuiram com a vida para assegurar a victoria dos francezes.

—Um d'elles foi o Raphael, o filho do Xavier de Carvalho. Já sabemos em Lisboa. E o outro?

—Escuta. Esse rapaz viveu e morreu como um authentico heroe. Sabes a historia? Tinha no Porto um emprego modesto; a vida não lhe corria lá muito bem. Cheio de cuidados e preoccupações aos dezenove annos, imagina... Para cumulo, a cada passo, vá de lhe dizerem: «o teu pae quer que os portuguezes vão para a guerra, mas não te manda a ti...» O pequeno começou a arreliar-se com isto. D'ahi a resolver-se foi um passo. Arranjou algum dinheiro, metteu-se no comboio e foi, salvo erro, alistar-se a Bayonna. Em fins de setembro fazia parte de um dos batalhões de legionarios que se encontravam nas primeiras linhas, em Champagne, e ardia de contentamento por tomar parte na proxima offensiva. A preparação da artilharia foi tremenda. Durante tres dias, as baterias de 75 innundaram os escalões inimigos com uma chuva infernal de explosivos. Ao quarto a infantaria avança, a peito descoberto, e o Raphael lá foi tambem, n'aquella onda irresistivel do assalto. De repente, n'um determinado ponto das fortificações inimigas, as metralhadoras começam a cantar a sua canção de morte. Os senegalezes vacillam. Grita-se: «La Légion! La Légion!» E todas essas creanças, batendo-se, com os dentes cerrados por uma patria que não é a sua, correm para o perigo. Um capitão reclama alguns homens de boa vontade. Raphael é dos que avançam logo com elle, e dos que mais ardente cahe, mortalmente ferido, ao lado do official.

Um instante de pausa, e, logo, o commentario:

—O Raphael nascera no estrangeiro, mas não ha duvida que era um portuguez. A pobre familia nem sequer tem a consolação de ir cobrir-lhe mais tarde o tumulo de flôres. O cadaver ficou n'uma zona terrivelmente batida pelas granadas allemãs, e os primeiros «brancardiers» que tentaram ir recolher o seu corpo e o do official, ficaram lá tambem. A estas horas devem estar confundidos com o pó.

— E o outro? Falas-te n'outro portuguez, morto egualmente na offensiva de setembro...

—O outro? Ah, sim, já me esquecia. Tu devias ter conhecido: Valentim Talone da Costa e Silva, que era tratado na Legião simplesmente por —cabo Costa.

O Talone! Pobre rapaz! Conheci-o admiravelmente, em Lisboa. Passou pelos jornaes, foi reporter da «Nação», e seguiu até, como correspondente d'esse jornal em Chaves, as diversas peripecias da incursão couceirista. Um dia desappareceu do quotidiano cavaco da «Brazileira». Só mais tarde soube que tinha vindo para França, por carta que me dirigiu datada de Paris. Morreu...

— Morreu instantaneamente, com um estilhaço de granada que o attingiu em pleno coração.

—Mas como sabes todos esses detalhes?...

— Muito simplesmente: pelos outros portuguezes que lá estavam. Ainda ante-hontem ahi passaram alguns, a caminho dos Balkans. Bateram-se pela França, vão agora bater-se pela Servia.

Machinalmente, o passeio dilatára-se até á Praça da Concordia. Atravessamos a ponte do l'Alma, caminhamos ao longo da margem, aconchegando o pescoço na gola erguida dos «pardessus», porque o nevoeiro enregela. E' quasi meio dia, e sobre a cidade paira uma luz crepuscular, immensamente triste. A vinte passos de distancia não se distingue a cara dos transeuntes.

—Queres vir aos Invalidos? diz-me de subito o meu companheiro. Vaes fazer uma ideia da ultima derrota allemã...

Vamos. Em frente do sombrio e grandioso edificio, no extremo do jardim, alguns velhos canhões de bronze recordam as victorias do imperio. Vamos contemplar as victorias da republica. O pateo interior é um vasto deposito de material conquistado. O lado sul está litteralmente cheio pelo espolio inimigo de essa phantastica batalha em que se gastou mais polvora do que em todas as guerras do mundo. São cento e vinte e um canhões, algumas duzias de metralhadoras (muitas ficaram sepultadas nos escombros das trincheiras, desmanteladas pelo bombardeamento de tres dias e tres noites consecutivas), innumeros lança-bombas de todos os modelos, morteiros, tubos destinados ao lançamento de torpedos aereos, catapultas, fundas mechanicas para granadas de mão, engenhos de applicação misteriosa, um biplano com a cruz de ferro pintalgada nas azas, um «taube», typo de monoplano teutonico que, na verdade, se assemelha immenso a uma pomba de azas abertas e rabo em leque; em summa: está ali, palpavel, sob os nossos olhos avidos de curiosidade, o incontroverso documento de uma derrota tremenda.

Todas as peças, a maior parte das quaes formam baterias inteiras do famoso 77 allemão, estão ainda cheias de lama; algumas aqueceram por forma tal durante a batalha, que os projeteis chegaram a rebentar no interior do canhão, abrindo largas fendas ao longo das estrias. Uma das baterias foi tomada á bayoneta e os artilheiros mortos antes de poderem disparar as peças carregadas: «chargée», lê-se nos escudos, nervosamente escripto a giz.

A tragedia desenrola-se viva, ante os nossos olhos extaticos. Ahi estão as metralhadoras, cobertas de terra e de ferrugem, caladas para sempre após a ultima febre de exterminio; ahi estão os canhões de 150, com a inoffensiva guela apontada para o céu, como que petrificados n'um movimento de estertor; mais além os morteiros, atarracados n'uma attitude de supplica, lembrando vagos monstros de um mundo de pesadello; depois é um resto de carcassa de aluminio que pertenceu a um «Zeppelin» abatido pela artilharia franceza; em seguida, um projector intacto, com o seu carro gerador, soberba presa de guerra que só muito raramente se consegue obter. Curvo-me sobre as peças, e leio, gravada em todas ellas, esta inscripção, que é bem n'este momento um symbolo de ironia: «Ultima ratio regis». Foi, com effeito, o ultimo argumento do rei da Prussia. O argumento da violencia, desfeito pela violencia.

Seguimos. Detenho-me alguns instantes junto de um dos celebres projecteis de 42. E' precisamente da minha altura esse monstro de aço e pesa, vasio como está, cerca de uma tonelada. A' sua vista comprehendo finalmente a tomada de Anvers.

Um pouco mais adeante, chamam-me a attenção para alguns canhões prussianos, cuja data, gravada no aço, demonstra á evidencia começaram já os allemães a servir-se de material antigo.

Ha, no entanto, tropheus não menos gloriosos que quasi nos arrancam uma exclamação de assombro. E', em primeiro logar, um biplano francez, que bem ganhou o seu repouso actual depois de algumas dezenas de reconhecimentos quotidianos sobre as linhas inimigas. Apresenta, no casco e na envergadura, o vestigio de quatrocentas balas: quatrocentas heroicas cicatrizes que lhe dão incontestavel direito á veneração commovida dos francezes. Sobre os canhões conquistados estende as suas azas brancas. Dir-se-hia que tem uma alma, e que, da sua inercia rigidos, essa alma se evola para o céu como uma canção de triumpho.

Mais longe, examino ainda uma peça de 75 que acaba de regressar das linhas francezas e que justificadamente repousa agora no pateo dos Invalidos. O publico contempla-a, com discreta admiração. Ha senhoras que a affagam, carinhosamente, que lhe prodigalisam caricias de amoravel ternura. Está horrosamente ferida. Deve ter chovido sobre ella uma torrente de aço.

Sahimos. Atravez da bruma, longo tempo erramos, em silencio, pelas ruas tristes de Paris. Ia eu pensando pelo caminho n'esses pobres cadaveres portuguezes que lá ficaram dormindo para sempre, gelado nos labios o sorriso eterno dos heroes, no extase sacrosanto de quem tudo sacrifica por uma ideia nobre...

Hermano Neves.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, repositorio fiel dos factos dia a dia succedidos nos campos de batalha onde se dirime a maior guerra que a Historia regista, tem alcançado verdadeiro exito.

Estão já publicados cinco volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas e o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Uma offerta, uma luz e uma multa...

Segundo o *John Bull*, o pessoal do ultimo soberano portuguez, exilado em Inglaterra, tem-se offerecido por varias vezes para o serviço da censura... O pessoal do sr. D. Manuel, provavelmente aborrecido com a ociosidade do exilio, deseja matar o tempo devassando a correspondencia dos portuguezes... Apesar da insistencia, a offerecimento não tem sido acceito...

Ainda o *John Bull* chama a attenção para o facto do secretario particular do ex-monarcha ser um austriaco. Crêmos que o periodico inglez se refere ao sr. Kerausch, perceptor e mentor do rei deposto, que lhe dedica uma profunda affeição. O austriaco exerceu funcções identicas junto de outros principes da familia de Orleans.

O *John Bull* menciona, por ultimo, um caso que já viramos referido n'outras gazetas de Londres: o sr. visconde de Asseca foi multado em 15 schillings por infringir as severas prescripções relativas á illuminação. De uma das janellas da sua casa sahia um jacto de luz que podia ser muito bem avistado do mar. O *John Bull* pergunta: «Que diz a isto sua magestade?»

Uma peça de Julio Dantas

Está publicada a segunda edição, illustrada, da interessantissima comedia de Julio Dantas «Um serão nas Laranjeiras», a cuja volta se fez um ruido ainda maior do que o levantado em torno da sua recente peça «Sóror Marianna». O grande escriptor, que entre os nossos dramaturgos é hoje o mais discutido e o mais representado, acompanhou d'um breve mas delicioso prefacio esta segunda edição. Reproduzimol-o, porque n'elle se defende, com scintillante espirito, a historia de «Um serão nas Laranjeiras». Eis o que escreveu Julio Dantas:

A critica recebeu esta peça com desusada hostilidade, considerando-a immoral, e attribuindo ao seu auctor o proposito, que elle não teve, de aggravar determinadas figuras mais ou menos representativas da plutocracia de 1848. Felizmente, o publico manifestou-se em desaccordo com a critica. «Um Serão nas Laranjeiras» contou, na epoca de 1903-1904, com geraes applausos, cerca de quarenta representações consecutivas; teve successivas «reprises» em Portugal e no Brazil; foi traduzida em varias linguas, e, ao fim de onze annos, ainda se mantem, sem fadiga, no repertorio permanente do Theatro Nacional Almeida Garrett. E' possivel que semelhante favor publico se devesse á intervenção opportuna da policia, que, logo em seguida á primeira representação, quiz ter a captivante amabilidade de collaborar com o auctor, cortando scenas, substituindo phrases, eliminando figuras como a do conde de Farrobo e mutilando livremente a peça, — quero crer que com substanciaes vantagens para a boa litteratura e para os bons costumes. Aqui deixo consignado ás auctoridades administrativas de 1903, que com tanta solicitude zelaram a minha reputação litteraria, a expressão do meu melhor reconhecimento. Aparte as distancias, posso dizer hoje de «Um Serão nas Laranjeiras» o que disse Beaumarchais do seu «Casamento de Figaro»:—«Cette pièce a tombé quarante fois de suite».

A ACTIVIDADE FABRIL DO PORTO

Será o momento de triumphar a industria nacional?

Os industriaes do norte respondem com uma espectativa optimista

No Porto trabalha-se! Não é preciso fazer muitos passos adeante da estação que é o limiar nobre da capital do norte, para sentir-mos, atravez d'estas ruas rasgadas e claras, quasi uniformemente vestidas de magnificos estabelecimentos commerciaes e guardando um recolhimento um tanto severo, que aqui não existe essa despreoccupação frivola ou essa predisposição para o irresolavel, que é uma das caracteristicas da população lisboeta.

Não ha grupos de ociosos campeando as esquinas dos passeios e os hombreiras dos cafés e das tabacarias. A existencia alheia é mais poupada, porque naturalmente a vida propria offerece mais que pensar. As pessoas teem os gestos e as palavras mais sobrias, as coisas apresentam um aspecto mais profundo, mais solido, mais pratico — e tudo parece trazer em si esse tom de gravidade que só o pensamento imprime e a consciencia do dever nobilita. E porque faltam os ambientes artificiosos, porque rareiam, ao ponto de se tornarem desapercebidos, os parasitas sociaes, no seio das familias respira-se uma atmosphera calma e bemdita que faz pensar no recolhimento religioso dos «homes» inglezes e na vida do trabalho sente-se tumultuar uma efflorescencia, uma exhuberancia de iniciativa e de coragem que faz lembrar os grandes centros mundiaes de actividade productiva de que a cidade do Porto quer ser, desde o presente momento historico, successora ou concorrente.

***

...Sim, não tenham duvidas... O Porto tambem pensa na guerra, tambem sente as suas enormes calamidades, os seus irremediaveis lutos, tambem soffre, de longe, as suas dores, ora abafadas com a voz dos canhões, ora estranguladas em brados generosos de patriotismo. E como não havia de viver moralmente, affectivamente, todo esse, á face da historia patria, a sua alma heroica avulta e refulge como um sonho de lenda e se na emoção dos seus poetas, dos seus artistas — que é sempre o expoente maximo da sensibilidade dos povos—ha um travo delicado de soffrimento, a comprehensão dolorida do rosario de lagrimas que se desfia sobre a humanidade?

Se perguntarem ao Porto se quer a victoria da França ou da Allemanha não hesitará tambem... Responderá que o seu espirito e o seu coração anceiam por saudar a gloria da bandeira que é o emblema da cultura latina.

Mas porque as suas palavras são precisas, porque o esforço dos gestos lhe é necessario para a sua actividade fabril porque decerto o seu feitio pratico o ensinou mais a acompanhar os factos do que as utopias, a viver mais da realidade dos acontecimentos do que das declamações estereis, o Porto falou-nos hontem assim, pela bocca d'aquelle industrial de physionomia serena e de olhar penetrante atravez das lentes ligeiramente esfumadas dos seus oculos de ouro:

—Estamos assistindo a uma guerra de interesses economicos... O caminho está-nos naturalmente traçado: a nossa actividade deve mais

Folhetim d'A CAPITAL — 31-10-915

Civilisação e instincto

Remexendo papeis antigos, caeme nas mãos um velho numero de um jornal parisiense em que se trata da affeição d'uma artista, mademoiselle Sorel, por dois leões com quem vivia, como Deus com os anjos, na sua linda casa da Avenida dos Campos Elysios. Um redactor do jornal interrogara-a sobre os motivos da sua predilecção, e mademoiselle Sorel desenvolvera algumas singulares theorias.

«Os leões—disse ella,—são animaes e isso já seria uma razão sufficiente para que a sua sociedade me parecesse preferivel á dos homens. Enervados pela civilisação, os homens perderam o instincto. E' do instincto que vem toda a verdadeira nobreza. Os leões, captivos entre os homens, só são dominados pelas paixões instinctivas: a fome e o amor. Quando a leoa se estira voluptuosamente, quando se ergue e avança para o macho, tem gestos de uma ternura infinita. A mulher mais coquette é uma creança, ao pé d'ella, na pratica da seducção. Todo o seu corpo se adapta ao instincto: é maternal e submissa, perversa e protectora. Ruge e seduz ao mesmo tempo. Que admiravel escola para a nossa arte!»

E mademoiselle Sorel accrescentou ainda:

«Os homens que mandam, por essencia ou funcção, na realidade são os unicos que ainda conservam uma parcella do instincto, ou que, tendo-o perdido no contacto dos mediocres, o souberam reconquistar. Os reis são, de todos os seres humanos, os que mais se assemelham aos leões. Aprenderam a arte de viver entre os homens e de se não confundir com elles. Deixam-os approximar-se, mas de antemão fixaram o limite d'essa approximação. E aquelles que tentam transpor esse limite, recuam, como se se houvessem aventurado no desconhecido. Mas os reis não são numerosos, e, de resto, o que existe de ficticio na sua attitude não vale a majestade das feras.»

***

Temos, pois, que esta ardente apaixonada dos reis e das feras não nos fez mais que a apologia do instincto. Devemos convir em que a sua these, por muito que pretenda affigurar-se original, não possue essencialmente originalidade nenhuma. O predominio do instincto é uma velha tradição do mundo, e toda a originalidade da vida social tem consistido precisamente na ancia de o reprimir, dada a impossibilidade de o proscrever.

Muito antes de pertencer aos homens, o mundo pertenceu ás feras, e por muito que mademoiselle Sorel sonhe com a belleza indomita d'uma natureza selvagem, entregue ao gozo d'uma fauna feroz, o certo é que não teriamos o prazer de ouvir das suas theorias, expressas de tão pittoresca maneira, se apenas o instincto houvesse prevalecido nas sociedades humanas como prevalece entre os animaes.

A civilisação é um esforço,—disse não me lembra agora que philosopho, e d'esta forma lapidar definiu o seu trabalho exhaustivo e glorioso. Toda a grandeza humana, que tem attingido as mais puras noções do altruismo, deriva d'esse esforço continuado, paciente, formidavel, que tem feito o instincto ceder perante as sollicitações da consciencia e as aspirações do ideal.

Tempo houve em que os homens foram leões, como as feras amadas por mademoiselle Sorel. Não eram, porém, mais bellos do que os homens de hoje, como a mesma apologista do livre instincto os considera,—mesquinhos, fracos, impotentes, civilisados. Eram uns horriveis e monstruosos seres de face simiesca, escorrendo sangue sobre uma crosta de lodo, hirsutos, desageitados, medonhos, sem a linha esbelta dos carnivoros, embora mais ferozes do que elles. A sua noção do amor, a sua maneira de o praticar, não seriam decerto do agrado de mademoiselle Sorel, vivendo entre sedas e flôres, n'uma aprazivel e elegante casa dos Campos Elysios, que, apesar de todas as suas theorias de força e violencia, não trocaria certamente pela caverna d'esses troglodytas, onde o thalamo dos espasmos amorosos seria um montão fetido de ossadas dos animaes devorados.

***

Extranha e flagrante contradicção, a da existencia florida d'essa dama, e as suas predilecções pelos transportes brutaes do instincto! Litteratura, no caso, afinal de contas, porque mademoiselle Sorel nem sequer cultivou jámais, von jural-o, esse instincto selvagem de que falou com enternecida admiração. Os seus leões são leões domesticados pela mesma escravidão que ella impoz aos homens, que vivem dentro de uma lei, e se norteiam por uma idéa,—a lei moral, a ideia da perfeição do espirito. Não é nos Campos Elysios que se conhecem leões, não é entre flôres que elles vivem, não é em sedas que se animam. Mademoiselle Sorel, como uma linda forma perdida da belleza humana, deverá conhecel-os no amago das florestas, nas scenas de carnificina, quando o instincto dominador por ella sublimado se exprimisse na rouca interjeição do rugido e no gesto bestial da morte. Porventura então só horror accenderia a sua natureza delicada; veria unidades de belleza tão bella como a que admira no soberano carnivoro succumbirem estupidamente ante a força bruta, despedaçarem-se em troços ensanguentados essas formas maravilhosas do animal ligeiro e gracioso,—perdidas a vibração do salto, o segredo das attitudes, a fremente magia dos gestos. E concordaria, decerto, em que o aspecto d'esse instincto nem por ser natural deixa de ser ignobil, tumultuoso, repugnante, enchendo de justificado desgosto os olhos habituados ás formas impeccaveis da belleza.

***

Se no animal esse instincto está longe de merecer, nas suas exteriorisações de violencia, o culto d'uma paixão nobre, no homem elle caracterisa-se pelas apparencias da mais repulsiva fealdade. Não é bello o espectaculo do vagabundo esfaqueando para comer, como não é bello o espectaculo do imperante opprimindo para mandar. Não é bello o roubo á mão armada; não é bello o assassinio, de frente ou á traição; não é bello o estupro, não é bella a tyrannia. Não são bellos os ardis, as ciladas, os estratagemas de que se soccorre o appetite da vaidade ou do lucro para satisfazer o instincto do gozo. Não é bella a caçada do homem pelo homem, não é bello o fauno que persegue a nympha que o aborrece, não é bella essa explosão dos vulcões da alma humana que não expellem entre chammas a sua lava porque ella é feita de lama.

Mademoiselle Sorel, eu creio, não quiz mais do que «épater» o leitor burguez d'uma grande folha parisiense. Paris, mercê do affluxo de uma pervertida intellectualidade, não raro tem surgido, sob varios aspectos, como a cidade da extravagancia. O que mademoiselle Sorel quiz foi apparecer a um innumeravel publico desenhando o seu fresco sorriso entre leões que parecem gatos. Pobre mademoiselle Sorel, que se os seus leões lhe arranhassem a sua formosa cutis, para satisfazer o seu instincto, comendo, ou se Caliban a perseguisse, cobiçando o seu doce seio para satisfazer o seu instincto, possuindo-a,—fugiria d'elles a sete pés!

MAYER GARÇÃO

do que nunca chegar em campo, a fim de mostrarmos o amor pela nossa patria, procurando desenvolver a sua riqueza, e a nossa intelligencia, fazendo ver que comprehendemos que é chegado o momento de fazermos valer as nossas industrias...

* * *

Foi talvez d'esta maneira de pensar, assim justa e sensata, que se desenvolveu a expectativa optimista que viemos surprehender nos centros fabris do Porto e que naturalmente se estende a todas as industrias do norte. Os industriaes portuenses estão no firme proposito de alargar os mercados do continente, de conquistar os da Africa, de aventurar os seus artigos em terras do Brazil. Abençoada ambição esta! Os espiraes de fumo que, em filas interminaveis, saltam das chaminés esguias e airosamente contorneadas das fabricas, espalham de tal modo pela atmosphera um hymno vibrante á vida de labor, que quasi se esquecem as sombras tristes que arrastam comsigo estes lacrimosos dias de outomno...

Fabricas, por onde ha um anno perpassava o sopro da morte, resurgem, quasi, das proprias cinzas... A producção multiplica-se de dia para dia. Os industriaes, que, ainda ha pouco tempo, rotulavam os seus artigos com etiquetas estrangeiras, mostram agora orgulhosamente o que foi sempre muito seu...

O Porto exporta tecidos para a França, esgotta os seus «stocks», não tem já dezenas e dezenas de contos de réis armazenados o que levava, ainda mezes atraz, os industriaes á ruina e tantas familias á miseria... A materia prima adquire-se por preços mais elevados, mas a producção multiplica-se, tende sempre a multiplicar-se, promettendo a boa acceitação que vae tendo, a victoria decisiva da industria nacional.

Conseguil-a-ha? E' o momento de se trabalhar para isso. Eduquemos o povo a amar o trabalho portuguez, convidemol-o a entrar nas nossas fabricas para avaliar da intelligencia e do escrupulo consciencioso com que já são aproveitados entre nós os mais modernos e aperfeiçoados inventos mechanicos, desenvolvamos n'elle o carinho e o orgulho com que deve preferir e adquirir o que representa esforço nacional, e a victoria de que a nossa industria hoje se ufana, não será uma victoria ephemera, adventicia, durando apenas o espaço dos mezes ou dos dias em que os principaes paizes do mundo forem ainda um charco de sangue e uma atmosphera de estertores, de lagrimas e de crépes: será, sim, uma victoria definitiva e legitimamente conquistada.

E não duvidem os senhores que no Porto trabalha-se, para isso...

Virginia Quaresma

Associação de Ensino Liberal

As festas do seu III anniversario —Fundem-se escolas para formar homens

Na Associação Escolar de Ensino Liberal terminaram hoje as festas commemorativas do 19.º anniversario.

Pelas 7 horas houve alvorada abrilhantada por uma banda de musica; ás 14 horas, sessão solemne a que presidiu o sr. Mattos Rodrigues, representante da Universidade Livre, secretariado pela sr.ª D. Sophia Dantas, professora da escola e pelo sr. Gomes Leite.

O sr. dr. Carneiro de Moura, n'um belo discurso sobre a mocidade e a instrucção educativa, refere-se ás riquezas de todos os paizes, importação e exportação, trabalho, commercio e industria, dizendo que Portugal é o paiz mais pobre na Europa, e o que mais deve, citando as estatisticas de todos os Estados. Todo se deve aos desmandos de ha 50 annos a esta parte. Fala sobre a emigração em Portugal e a forma como ella se faz. Mas se o nosso paiz é aquelle d'onde mais se emigra, não é porque o solo e o sub-solo não sejam ferteis, mas sim para fugir á miseria.

Para remediar esse grande mal ha um meio: fundar escolas que formem homens aptos para todos os trabalhos porque um homem com uma enxada na mão vale mais que sete ministros que nada sabem fazer.

O sr. Antonio Maria Peres fala sobre educação fazendo o elogio da Associação que ha 19 annos á custa de todos os sacrificios, tem cumprido a sua missão sem desfallecimentos nem hesitações.

O sr. Eduardo Barbosa, secretario da direcção, faz a historia da Sociedade desde a sua fundação. Descreve as difficuldades com que ella tem luctado por falta de meios.

Falam ainda os srs. Ferreira Martha e Norberto de Araujo sobre instrucção e a utilidade das colectividades d'este genero, onde a creança é tão bem, se não melhor educada que nas escolas officiaes.

O sr. Mattos Rodrigues, antes de encerrar a sessão, sauda a Associação Escolar de Ensino Liberal em nome da Universidade Livre.

Pelas creanças foram entoadas canções e recitadas algumas poesias. O sr. Alfredo Machado executou alguns solos de flauta acompanhado á viola.

Assistiram á festa, que foi abrilhantada pelo sexteto Ernesto Davies, as creanças da Cantina Escolar de S. Mamede.

Todas as dependencias do edificio se encontravam vistosamente ornamentadas com plantas e bandeiras, tendo sido muito apreciada a exposição de trabalhos escolares.

A' noite continua a «kermesse», cujo producto reverte a favor do cofre da Associação.

Morta pelo marido

O supposto criminoso recolhe ao Limoeiro

A policia enviou hoje para juizo o procurador Henrique Pinheiro, que na sua casa da rua Visconde de Valmôr, ao Campo Pequeno, matou, ao que se diz involuntariamente, sua esposa, D. Beatriz dos Santos Cunha. O preso recolheu á cadeia do Limoeiro, visto não lhe ser admittida fiança. Nega que se trate de crime, dizendo que a pistola se disparou quando a collocava sobre a meza de cabeceira.

TERRAS DE PORTUGAL

Evora: o congresso

As ultimas theses: assistencia hospitalar municipal e municipalisação de cereaes azeites e cortiças

EVORA, 30.—A cidade appareceu hoje envolta em denso nevoeiro. Quando abri a minha janella e do velho palacio Renascença que serve de hotel e foi solar d'uma das mais nobres familias alemtejanas, lancei a vista para a campina longa e infinda, tive a impressão de que o mar, rompendo barreiras, galgando planuras, enganando serras, transpondo montes e valles, chegára até á linha ferrea, que lá em baixo, a umas centenas de metros, corre por entre alas de eucaliptos, que a nevoa touca de fôfo algodão cinzento, intermittentemente irisado pela luz solar. Fiquei-me, por largo tempo, a olhar a estepe povoada de nuvens e nunca, nas minhas peregrinações pela terra portugueza, tive uma impressão mais intensa de tudo o que é vago, indistincto, esfumado, indeciso e inconsistente. A névoa foi-se desfazendo a pouco e pouco, como um véu que se levanta e deixa ver, em toda a nudez dos seus traços, aquillo que sob as suas malhas apertadas se occultava. As arvores solitarias erguem-se pela campina, projectando para o espaço pardacento, as silhuetas tristes e denegridas. Dir-se-hia que irrompem d'uma immensa duna movediça e que a areia ali, por um momento em repouso, espera tranquila pela rajada que ha de transformal-a em avassaladora e invasora vaga...

Um velho sobreiro principia a arrancar a ramaria contorcida da névoa cada vez mais tenue. De repente, um arrepio mais energico da brisa sacóde-lhe a folhagem e um sobreiro decrepito, com o tronco côr de tijolo, se mostra em toda a sua graça d'arvore antiga, pela qual os annos teem passado, acoitando-a, alagando-a, poupando-a. O hotel está n'um alto. Parte da cidade pousa-me nos pés, tristonha como nunca a vi, com os telhados negros reluzentes da humidade, adivinhando chuva. As ruinas do mosteiro da Graça recortam-se no ar pesado, soluçando maldições contra quem deixou chegar o precioso edificio áquelle estado de criminoso abandono. Vejo o campanario ao desenhar-se por cima da casaria e adivinho ainda, um pouco ao lado, sobre as columnas monolithicas, altas d'uns poucos de metros, as estatuas de faunos, corroidas pelo tempo, que lá de cima atiram para o ar que as corróe, as suas gargalhadas eternas, feitas de desesperos e de aggressivas raivas. Ha ali, n'aquelle recanto da Geborah dos arabes, um exemplar unico da Renascença Veneziana em Portugal. Foi um novo genero de construcções, com outros motivos architectonicos, ensaiado nos primeiros tempos de D. João III. A uma curta distancia do reinado de D. Manuel, o manuelino não se encontra nas ruinas da Graça. Nem embeleza os capiteis nem aligeira, com a sua graça rendilhada, os frisos das abobadas ou as curvas regulares dos arcos que o architecto concebeu e realisou. A abobada do templo de ha muito que ruiu. Cá de longe, da minha janella pobresinha, dando para um pateo onde dois gallos orgulhosos espreitam, enroscados, as olheiradas de sol que irrompem como fachos luminosos de colossaes holofotes, descortino ainda pedaços suspensos da abobada, que me parecem, n'este inicio de manhã cinzenta, pedaços de uma caveira gigantesca, á qual falte o tampo superior do craneo...

As velhas ruinas como estas exercem sobre o meu temperamento uma influencia profunda. Tenho immenso dó d'ellas. Parece-me que todas as pedras choram as horas passadas, em que mãos carinhosas as tratavam com amor. Julgo ver subir de cada buraco denegrido fios de lagrimas cristalinas que são pequeninas tragedias materialisadas, saturadas de maldições para aquelles que, sacudindo todo um systema social, cortaram abruptamente com o passado, condemnando ao desapparecimento riquezas architectonicas que os povos cultos teem obrigação de respeitar e conservar. A extincção dos conventos foi, nos tempos do «Mata-Frades», uma medida necessaria. Mas que desbaratos artisticos não occasionou? E' preciso percorrer o paiz para o sentir, para se ter a noção clara dos vandalismos criminosos que teem sido praticados contra edificios bellissimos, gloria das terras que os possuem e deviam procurar conserval-os como authenticas preciosidades intangiveis. Se a Graça amanhã acabar de ruir, quem indemnisará Evora e o paiz da perda d'esse exemplar curiosissimo d'um estylo que não fez carreira em Portugal?

As horas passam e o tempo urge. Trago, á pressa, um delestavel almoço. A lentidão com que me servem obriga-me a deixal-o em meio. A's onze e meia saio. O nevoeiro quasi se desfez por completo. Paira agora sobre a cidade uma poeirada argentea que absorve, sôfrega, a luz do sol. Passo pela praça de Geraldo, por onde os «lazzaroni» expõem a sua miseria e pedem esmola com um olhar orgulhoso de senhores feudaes arruinados. Entro na antiga rua Ancha, detenho-me, por momentos, a contemplar aquelle pedaço magnifico da Evora antiga e tento fixar na minha «klapp» nervosa alguns aspectos d'esse precioso recanto de burgo medieval. Mas deante de mim, especado na calçada, um garoto em mangas de camisa, que vem da fonte com duas bilhas de agua, impede-me de realisar o meu desejo. Nem os rogos nem as ameaças atemorisam o importuno. Tenho de desistir, irritado e contrariado. Passo um grande arco de granito e chego tardiamente aos Paços do Concelho. O Congresso já está funccionando. A concorrencia de congressistas é muito reduzida. Preside o sr. Pimenta de Aguiar, que representa a camara de Portalegre. Secretariam a sr.ª D. Anna de Castro Osorio e o sr. dr. Antonio Portugal. E' a ultima sessão e todos creem que esta será longa.

Os assumptos chovem de todos os lados. O sr. Madureira Chaves volta a insistir na questão cerealifera. Semeae, semeae!—diz o tenaz general. Se não se semear, para o anno morre-se de fome. T'arrenego! Longe vá o agoiro! Ao sr. Jacintho Nunes é imposto o barrete cardinalicio de paladino do municipalismo. Ha outras saudações e discutem-se com acalorado interesse certas disposições estranhas do codigo administrativo, da lei da caça e da lei dos encartes. O sr. Jacintho Nunes prega a rebellião. As camaras nem devem cobrar o sello sobre as licenças da caça nem restituir ao Estado as importancias que cobrem de direitos de encarte. Grandola assim procede. Mas Grandola é a excepção, creou para seu uso uma lei especial e já no tempo da monarchia lhe chamavam a Andorra portugueza. Nascerão, por esse paiz além, mais Andorras ciosas dos seus direitos? Ha quem affirme que sim. O que é certo é que n'este congresso paira uma certa insubmissão que denota uma descrença absoluta em quem está de cima. Os povos convenceram-se de que teem detratar directamente dos seus interesses. Principiam a enjoar-se com a politica e querem libertar-se d'ella. E como perceberam que os municipios são os seus invenciveis reductos, para elles caminham, armados e equipados, fortes com a sua fé, seguros de que, entrincheirados lá dentro, não haverá possibilidade de os desprezar, de os enxotar, de os esquecer. O municipalismo deve ter reencontrado agora a velha corrente perdida. Força que se diluiu, ella começa n'este momento a transformar-se n'uma energia que ninguem poderá subjugar. E' a conclusão mais frisante que o congresso d'Evora me dá até agora. Os governos teem de contar, de futuro, com as camaras, que os não deixarão attentar contra as suas regalias e hão de acabar por os reduzir á obediencia absoluta.

O movimento que o congresso d'Evora inicia não parará mais. A Federação dos municipios alemtejanos será, amanhã um facto. São trez districtos que se unem para se defender. E' uma provincia inteira que proclama a sua independencia economica, que quer chamar a si tudo o que para ella representa progresso, que pretende, audaciosamente, construir estradas, caminhos de ferro, levar a cabo, por meio de emprestimos, de impostos e de tudo quanto possa dar recursos para isso. E a esta provincia outras se succederão. O exemplo, que é bom, ha de ser seguido. A Federação dos municipios alemtejanos, a dos algarvios e a de todos os outros. E depois? Depois, os governos que tratem exclusivamente dos interesses geraes, sem intervir nas administrações locaes, sem cuidarem de, pela sua inercia, pela sua falta de moral politica, lançar a desordem onde convem que todos se entendam o melhor possivel.

Approvam-se varias propostas sobre questões de detalhe. O sr. conego Freire d'Andrade, que representa a camara de Aviz, entende que os senados municipaes dos concelhos de terceira classe são numerosos de mais. Os seus membros não pódem ir além de dez. O congresso é de opinião differente, não chegando a ser votada uma proposta da sr.ª D. Anna de Castro Osorio, para a mulher poder fazer parte dos municipios. A questão da arborisação nas estradas é tratada pelo sr. João Ricardo. Que se utilisem para esse fim as arvores productivas da região. Approvado. Sobre assistencia hospitalar, o sr. dr. João Ricardo faz certas revelações sensacionaes. Ha misericordias que não pódem hospitalisar todos os seus doentes. Ha quem morra ao abandono por falta de soccorros medicos. No Alemtejo morre-se immenso. Remedios? Federar a assistencia hospitalar. O que não póde ser levado por um só, poderá ser realisado por muitos. As conclusões da these, bem humana e bem sentida, são approvadas.

Pódem municipalisar-se, no Alemtejo, o fabrico de azeites, de cortiças e de cereaes? O sr. Carlos Serra diz que sim. Dil-o e demonstra-o. Elle quer grandes fabricas para a laboração da cortiça e dos cereaes e opina que se devem fundar logares modelares onde a azeitona da região seja tratada. Póde, por acaso, a provincia, que tem tudo, desfazer-se dos seus principaes productos, para depois os comprar, dentro e fóra do paiz, devidamente preparados para o consumo? Parece-lhe que isso representa uma vergonha. E por que não ha de o Alemtejo ter tambem as suas marcas regionaes de vinhos licorosos, que os possue magnificos? O sr. Jacintho Nunes elucida proficientemente a questão das cortiças. Palam em tudo, menos em prohibir a exportação. Como não se pensa n'isso, applaude a these, desde que a municipalisação não signifique monopolisação. A these revolucionaria é classificada de impraticavel e é approvada por unanimidade, como mera aspiração. E assim terminam os trabalhos do congresso. Depois, ha ainda as saudações e as despedidas do estylo. Emittem-se votos para que, para o anno, a Federação municipal alemtejana seja um facto e deseja-se que o Alemtejo, emancipado, progrida e imponha aos poderes publicos a sua vontade soberana. Assim seja.

Adelino Mendes

Aggressão mortal

Depois de observado pelo medico de serviço sr. dr. Alberto Gomes, e internos srs. Amaral e Manuel Bravo, recolheu á enfermaria 8 do hospital de S. José, fallecendo momentos depois, o trabalhador rural Honorato Francisco, de 24 annos, de Santo Antão do Tojal, Loures, que por uma questão de trabalho foi ali aggredido á cacetada pelo seu companheiro David Simões. Da aggressão resultára-lhe fractura da base superior do craneo, com sahida de massa encephalica.

Dr. Affonso Costa

O seu regresso a Lisboa

Chegou hoje a Lisboa, de regresso do Sanatorio de Manteigas, o sr. dr. Affonso Costa. O comboio, em que o illustre chefe do partido democratico viajava, chegou com 1 hora e 40 minutos de atrazo.

O sr. dr. Affonso Costa, que vem completamente restabelecido, era acompanhado por sua esposa, a sr.ª D. Alzira Costa, seus filhos e o sr. Antonio Tudella. Na gare do Rocio aguardavam-no os srs. Antonio Costa, dr. Germano Martins, dr. Antonio Abreu, Manuel Fragoso, Alfredo Santos e João Carlos Marques.

O sr. dr. Affonso Costa seguiu de automovel para sua casa, onde durante o dia foi muito procurado, não tendo, porém os visitantes sido por elle recebidos, em virtude de estar a descançar.

Horario de trabalho

A União Operaria Nacional, a União dos Syndicatos Operarios e as Federações de Industria reunem amanhã, pelas 21 horas, em assembleia conjuncta, a fim de apreciarem as resoluções tomadas na assembleia da Associação Industrial Portugueza e que são pedir ao governo fique que sejam suspensas por [illegible] a lei n.º 296, de 22 de janeiro, e a portaria de 12 de junho ultimo.

As festas do Estoril

O «gymkhana» automobilista foi interrompido em consequencia do mau tempo

A's 14 horas e meia, com o céu do Estoril bem pouco convidativo, mas, apesar d'isso com regular concorrencia nos palanques e na pista, deu-se começo ao annunciado «gymkhana» automobilista, festa sportiva, organisada por iniciativa da Empreza do Parque.

Ao principiar, uma philarmonica executou um «passe-calle» para animar a gente, que, desde logo, olhando o espaço não vaticina grande coisa à festa.

Estão inscriptos 26 concorrentes: Alberto de Castro, com D. Beatriz Pinto; Alberto Lamarão, com D. Maria Borges; Bruno dos Santos, com mademoiselle Torres; conde Casal Ribeiro, com D. Adelaide de Assumpção Calheiros (Guarda); C. de Almada Araujo, Jayme de Oliveira Pinho, com D. Maria Santos; José Aguiar, com D. Esmeralda Santos e Maria Santos; Henrique Seixas, com D. Branca Santos; João Mendonça, Ernesto Zenoglio, com D. Laura Zenoglio; Bello d'Almeida, Abilio Pires, com D. Maria P. Ferreira e mademoiselle Torres; Arthur Minnes, Sebastião Tellos, com D. Serena Anzalak; Arthur Felix da Costa, com mdlle Empris; Arthur Sequeira Lopes, Guilherme Salgado, Antonio Ramos, com D. Margarida Bello; Arthur Ayres e José Infante da Camara.

Dos concorrentes apenas faltou o segundo. O carro do sr. Bruno dos Santos, ao chegar ao primeiro obstaculo, quebrou o veio de transmissão, sendo rebocado da pista pelo carro-officina da Anglo-Portugueza. Até ao vigesimo concorrente, o «gymkhana» decorreu com grande interesse, pela originalidade dos obstaculos. N'essa altura, em que José d'Aguiar parece levar a victoria, uma bátega d'agua por todo o gente em debandada. Eram cerca de 17 horas.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

DIPLOMATAS

A bordo do paquete «Patria», da linha Cyprien Fabre, parte amanhã, acompanhado de sua esposa, o coronel sr. Thomaz H. Birch, ministro dos Estados Unidos, com destino a Philadelphia, onde vae passar as festas do Natal com sua familia.

A legação americana fica, durante a ausencia do sr. ministro, a cargo do 1.º secretario sr. James D. Bailey.

UMA PISCINA

Na alta roda fala-se muito d'uma piscina, ou coisa que o valha, existente n'uma soberba e historica vivenda dos suburbios de Lisboa, recordando os bellos tempos romanos, e onde meninas e mancebos se banhavam, durante os calores estivaes, após as suas partidas de jogo. Onde será a vivenda e que fundo de verdade possue a historia da piscina e dos banhos?

LEGAÇÃO DE CUBA

A legação e o consulado de Cuba acham-se presentemente installados na Avenida da Republica, 46, esquina da Avenida Elias Garcia.

NOTAS MUNDANAS

Do norte, onde tem estado em tratamento, chegou hoje a Lisboa, completamente restabelecido o sr. Bazilio d'Oliveira, campeão de «box» de Portugal.

—Regressou hoje a Lisboa com sua familia o illustre pintor Velloso Salgado.

Festas associativas

Na Associação dos Conductores de Carroças

Esta associação celebrou hoje o seu 5.º anniversario. Aproveitando a opportunidade, consagrou a primeira parte da sua sessão a prestar homenagem ao seu fundador e ex-presidente José Luiz Pereira Duarte, fallecido no Brazil, falando os srs. Maximiano Marques, que presidia, e José Cardoso Mascarenhas, os quaes se referiram nos termos mais elogiosos ao extincto, apontando-o como um exemplo a seguir.

Passou-se seguidamente á parte commemorativa do anniversario, falando os srs. Maximiano Marques, Antonio Pereira, Sousa Neves e Antonio Abrantes, referindo-se todos ao papel que as associações de classe desempenham e aos beneficios que d'ellas adveem para os associados.

Todos os oradores foram muito applaudidos, encerrando-se a sessão por entre vivas á associação e ao movimento operario.

A' noite ha sarau e baile.

ULTIMA HORA

O general Joffre

LONDRES, 31—O general Joffre regressou esta noite a França.—(*Havas*)

Sport

Campeonato de esgrima em Cascaes

No Sporting-Club de Cascaes começou hoje o campeonato de espada, para o qual se inscreveram 13 atiradores. Os assaltos iniciaram-se ás 10 horas, tendo de ser interrompidos ás 17, devido ao tempo.

Por ora os dois atiradores que estão á cabeça são os srs. Carlos Farinha e Manuel Queiroz. Não está ainda assente o dia em que o campeonato deve continuar.

Foot-ball

No desafio de hoje, no campo de Sete-Rios, entre o Sporting Club de Portugal e o Sport Lisboa e Bemfica, houve empate de 2 × 2 *goals*.

O jogo correu accidentado, pronunciando-se parte do publico contra o arbitro, o velho *sportman* Augusto Sabbo, a quem alguns espectadores tentaram ainda aggredir, ao que obstou um numeroso grupo de amigos que immediatamente o rodeou.

A corrida ciclista dos 200 kilometros

Realisou-se hoje, como estava annunciado, a corrida promovida pelo Luzitano Club Ciclista, tendo nós recebido do nosso correspondente no Bombarral o seguinte telegramma:

Bombarral, 31. — Passaram aqui: Duarte, ás 10,10; Alves, 10,14; Salles, 10,16; Borralho, 10,17; Amaral, 10,21; Albano, 10,50. Todos bem dispostos.

O Lusitano nomeára seu delegado Eduardo Martins, do Sport Club Bombarralense, que offereceu ao primeiro corredor um lindo estojo.

S. Carlos

Uma sessão de homenagem ás nações alliadas

Realisou-se hoje no theatro de S. Carlos a sessão solemne que a junta regional do sul da federação da propaganda republicana e anti-clerical havia organisado em homenagem aos exercitos alliados pela victoria ultimamente alcançada na região da Champagne, e aos voluntarios portuguezes que em França se encontram combatendo, encorporados na Legião Estrangeira.

A's 13 e meia, vendo-se já no palco, grande numero de internados, d'ambos os sexos, da Tutoria da Infancia, a banda do corpo de marinheiros da armada [illegible] no concerto, cujas peças são ouvidas pela assistencia com agrado manifestado em prolongadas palmas.

O sr. Magalhães Lima, em telegramma solidarisa-se com a manifestação, e o sr. dr. Bernardino Machado em officio da presidencia desculpa-se de não poder comparecer.

A plateia e os camarotes estão quasi repletos. No palco, o orpheon mixto entoa as suas conhecidas canções populares que são applaudidissimas.

A's 14 e meia, a banda da marinha é substituida pela de infanteria 16. O orpheon entoa a «Portugueza». Ha acclamações á Patria, á Republica, aos alliados e á participação de Portugal na guerra, emquanto o sr. Gentil Sanches Gonçalves, abre a sessão, convidando para a presidencia o sr. Eugenio Vieira, que é recebido com palmas.

O sr. Vieira, agradecendo a honra que lhe foi conferida, lamenta não ver presentes os oradores que foram convidados e que com a sua palavra melhor poderiam prestar homenagem aos paizes alliados. Convida para secretarios os srs. Armando Oscar e Arlindo Guerra, e diz á plateia que, em vista dos oradores faltarem, convida todos os presentes que desejem usar da palavra a fazel-o tornando assim esta manifestação genuinamente popular, o que representa ao mesmo tempo um protesto vehemente contra os que faltaram.

Lê-se o expediente. Cartas de confraternisação e de escusa.

A meza faz novo convite á assistencia. Lá de cima dos camarotes de 3.ª ordem, uma voz grita:

—Peço a palavra!

—Como se chama?

—Antonio Paes Gomes.

D'outra frisa:

—Peço a palavra!

—Nome?

—Maria Velleda.

—Viva a Republica!—grita-se.

—Vivam as mulheres republicanas!

Ha palmas enthusiasticas. Victoria-se a sr.ª D. Maria Velleda.

Ao palco chega agora o 1.º sargento de infanteria 5 sr. Antonio Paes Gomes. E' filho do povo, diz, e custa-lhe faltar. Mas é preciso falar, embora lhe vá custar cara a partida. Amanhã irá para a guerra cheio de satisfação, se Portugal na guerra compartilhar. Viva o [illegible]!

[illegible] enthusiasmo enorme acompanha o ultimo viva. Em seguida é dada a palavra á sr.ª D. Maria Velleda, que fala da trisa onde se encontra. Toda a plateia se volta para lá, emquanto a oradora principia por dizer que não tinha tenção de falar, visto haver oradores de cathegoria convidados para o fazer. Desde que não vieram, fala. A neutralidade é uma cobardia e envergonha-a a idéa de pensar que ha cobardes. E' preciso honrar a patria, e aos homens e ás mulheres portuguezas diria: N'este momento o caminho está traçado— vamos para a guerra. Termina levantando vivas a Portugal e á Republica, sendo immensamente applaudida.

Com o mesmo calor e no mesmo sentido falou ainda o sr. Oscar da Conceição.

Segue-se o actor Othelo de Carvalho que lê um soneto patriotico do sr. Luiz Zamara, apparecendo em seguida no palco o pequeno Walter vestido de soldado belga. Ha vivas á Belgica. Em attitude marcial o intimo do apreciado «clown» que o nosso publico do Coliseu admira, canta uma canção guerreira. Vem depois sua pequenina irmã, vestida de lavradeira do Minho, e empunhando a bandeira nacional. A plateia vibra de enthusiasmo e victoria-se por espaços a heroica Belgica, com palmas e vivas.

Entra no palco o capitão sr. Tavares de Carvalho que é muito victoriado. Depois de dar um viva á Republica, o sr. Tavares de Carvalho, sente não ter palavras para exprimir os seus pensamentos. Bem desejava ver Portugal ir por essa Europa fóra, compartilhar a sorte da guerra ao lado dos alliados. O sangue portuguez d'hoje, é triste dizel-o, é um sangue chilro, e por isso não vamos para a guerra.

O actor Jorge Grave, recita «O Estudante Alsaciano», recebendo innumeras palmas. A banda toca a «Marselheza» e uma estrondosa ovação á França echoa na vasta sala de S. Carlos. Tocase, de novo, o hymno nacional. Ha palmas e vivas. Dos camarotes agitam-se lenços e no palco são entrelaçadas as duas bandeiras da França e de Portugal.

O sr. Vladimiro de Almeida [illegible] egualmente a compartilhação de Portugal na guerra.

Segue-se a marinha do Luiz Dias, que se refere ao estado da nossa marinha, mostrando quanto deseja o seu engrandecimento.

Depois do orpheon ter cantado mais algumas canções, a banda tocou a «Portugueza» que é cantada em côro pela assistencia. E assim terminou a festa de hoje.

Conde de S. Marçal

Uma homenagem

Prestou-lh'a o Albergue das Creanças Abandonadas com a presença do chefe do Estado

O Albergue das Creanças abandonadas, a prestante instituição que se fundou ha vinte annos e até agora não desmereceu das sympathias e auxilios com que foi acolhida, realisou esta tarde uma festa muito commovedora, que foi presidida pelo sr. presidente da Republica e á qual assistiram numerosas corporações associativas de caridade, com os corpos gerentes e respectivos protegidos—velhos e creanças—muitos socios e amigos da casa e outras personalidades.

Esta festa, que fora adiada por motivo do desastre soffrido pelo illustre estadista, sr. dr. Affonso Costa, consistiu em uma sessão de homenagem á memoria do conde de S. Marçal, que legou a maior parte da sua fortuna ao Albergue, acto a qual se seguiu o descerramento de uma lapide de marmore, contendo um medalhão de bronze representando o desvellado protector das creancinhas sem lar, sem pae, sem mãe, sem nada.

A festa começou ás 15 e meia da tarde, hora a que chegou o illustre chefe do Estado, recebido no atrio do edificio pelos corpos gerentes do Albergue e outras pessoas.

O sr. dr. Bernardino Machado dirigiu-se á sala onde devia realisar-se a sessão solemne, a das aulas, por ser a mais espaçosa do edificio, e ao fundo da qual se erguia um largo estrado, forrado por magnifico tapete de Arrayollos. Foi sobre esse estrado, tendo á sua frente uma grande mesa, coberta por uma tapeçaria e ornada de jarrões com flores, que o chefe do Estado tomou assento, ficando: á sua direita o sr. presidente do ministerio e á sua esquerda o sr. Freire d'Andrade.

A orchestra do Asylo Antonio Feliciano de Castilho executou o hymno nacional, ouvido de pé pela assistencia. Todos se sentam e o sr. coronel Freire de Andrade, em nome dos corpos gerentes e da assembleia agradece ao sr. dr. Bernardino Machado a honra que fez ao Albergue, vindo presidir áquella sessão em que se presta homenagem a um trabalhador que, vindo de entre os humildes, conseguiu pela sua tenacidade, intelligencia e esforço, uma fortuna, da qual legou a maior parte ás creanças abandonadas. O sr. dr. Alfredo da Cunha, presidente da direcção, que conheceu mais de perto que o orador a bondade de Thomaz Quintino Antunes e os seus meritos de industrial, pode certamente com grande brilho, fazer o elogio do homenageado. Depois d'isso será descoberta a lapide perpetuadora da memoria do prestante cidadão.

Usou então da palavra o sr. dr. Alfredo da Cunha que fez o panegyrico do conde de S. Marçal, acompanhando a sua carreira de typographo, cheia de agruras e desalentos até a epoca prospera da fundação da Typographia Universal e do *Diario de Noticias*. Pôz em evidencia a sua tenacidade e esforço, as suas virtudes civicas e moraes, realçando brilhantemente a bondade do seu coração e a simplicidade da sua vida. Enumerou os serviços que prestou a diversas instituições de caridade, especialmente o Albergue, que hoje lhe perpetua o nome e a vida pura e digna, erigindo no logar mais patente do seu edificio a sua effigie com as datas da sua passagem sobre a terra.

Ao sr. dr. Alfredo da Cunha, que foi muito applaudido, ao terminar a leitura do elogio do conde de S. Marçal, seguiram os srs. dr. Carneiro de Moura, que estabeleceu o parallelo do illustre extincto com todos os individuos que só se elevam pelo empenho e louvou a acção beneficente com que coroou a sua vida de trabalho; Ladislau Piçarra, que falou em nome da Assistencia Infantil de Santa Isabel, associando-se á manifestação e elogiando a obra do Albergue.

Antes de encerrada a sessão foi votada a seguinte moção:

«O Albergue das Creanças Abandonadas não esquecendo nunca o bem que lhe foi prodigalisado pelo grande benemerito que em vida se chamou Thomaz Quintino Antunes, Conde de S. Marçal, e julgando dever á sua memoria uma demonstração ainda mais perduradora e significativa do que aquella que acaba de lhe prestar, resolve vincular o nome do tão illustre cidadão, ao Sanatorio projectado no Alto da Boa Vista, Bemfica, denominando-o Sanatorio Conde de S. Marçal».

Terminando a sessão foi pelo sr. presidente da Republica descerrada a lapide de marmore rosa, com o medalhão de bronze, representando o homenageado de perfil.

Ouviu-se novamente o hymno nacional, que tornou a executar-se á sahida do chefe do Estado, que visitou todas as dependencias do edificio, tendo palavras amabilissimas para a administração do Albergue.

Foi muito applaudido o Orpheon das creanças, que cantou algumas canções populares, sob a direcção do velho actor Chaves.

Fizeram-se representar: Albergaria de Lisboa, Invalidos do Trabalho, do qual um dos albergados (velhinho) foi abraçado pelo sr. presidente da Republica, Juncção do Bem, Associação dos Trabalhadores da Imprensa, Asilos de S. João, Santa Catharina, Mendicidade, Antonio Feliciano de Castilho, Santa Maria, Patronato da Infancia, Casa Pia, Tutoria da Infancia, Associação Commercial, representantes da imprensa, etc.

ANNO LECTIVO

No Atheneu Commercial de Lisboa

Inauguram-se as aulas, distribuindo o sr. presidente da Republica parte dos premios

Para celebrar a abertura do novo anno lectivo, realisou-se hoje no Atheneu Commercial uma sessão solemne, em que foi prestada sentida homenagem aos dois dedicados socios d'aquella collectividade Lourenço Loureiro, e Carlota Dias de Sousa, fallecidos no corrente anno, e terminou pela distribuição de premios aos trinta e seis alumnos que melhores classificações obtiveram nas aulas que no Atheneu Commercial funccionam.

Abriu a sessão o vice-presidente da assembleia geral, o sr. Silva Gama que expoz os fins d'aquella reunião, lendo-se o expediente que constava de varios telegrammas e cartas dos srs. presidente do ministerio, Ferreira do Amaral, Carlos Gomes, Sociedade de Geographia, Associação Commercial, etc.

Terminada a leitura, o sr. Silva Gama convidou o presidente da commissão executiva da camara municipal a occupar a cadeira presidencial, tendo este convidado o reitor da Universidade de Lisboa e o sr. Silva Gama para secretarios.

O dr. Levy encareceu as vantagens da instrucção e accentuou a necessidade de diffundil-a por todo o paiz, accrescentando que não ha direito de gastar dinheiro em demasia com o ensino secundario, emquanto no paiz houver uma vergonhosa percentagem de analphabetos.

Mas é preciso tambem crear-se um magisterio primario habilitado, que applique no ensino os methodos pedagogicos modernos. E' preciso educar o magisterio para que possa desenvolver o ser intellectual a par do ser moral das creanças que lhe confiam. E' a este proposito fez o elogio do Atheneu.

Usaram depois da palavra os srs. Raul d'Almeida e Antonio Maria Ferra, socios do Atheneu, que com sentidas palavras fizeram as biographias e os elogios dos fallecidos socios cuja memoria se homenageava.

Falou a seguir o sr. Sousa Lara que em nome da Associação Commercial, se congratulou pela manifesta influencia da instrucção no resurgimento nacional.

Usou depois da palavra o sr. Demetrio Simões Gomes, representante da Associação dos Logistas, que felicitou o Atheneu pelos esforços empregados para levantar o nivel da instrucção dos seus associados. Teve depois palavras de louvor para os serviços prestados por Lourenço Loureiro, ao Atheneu e á sociedade portugueza.

O sr. Alfredo Gomes Raposo, em nome da Sociedade dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, fez votos pelas prosperidades do Atheneu.

Dada a palavra ao sr. dr. Almeida Lima, falou sobre a instrucção e a educação; são ellas que dignificam os povos; são necessidades internacionaes. N'uma sala só se admitte gente educada; os mal educados são expulsos; o mesmo succede nos povos que querem viver na Europa, centro de civilisação. Elles não são expulsos, são absorvidos.

Um paiz que não estuda, que não procura educar-se é um paiz de suicidas.

Lá fóra, hoje, uma empreza quando se funda tem estudado scientificamente os seus processos, as suas necessidades, e os resultados que ha de tirar.

Scientificamente se trata da industria, da agricultura, do commercio, de todas as fórmas de actividade productora da riqueza.

E' o que precisamos fazer tambem. E' preciso crear riqueza, e para isso é preciso desenvolver o commercio, a industria e a agricultura. No ensino primario está a grande questão, e para elle deve convergir a acção do Estado. Baqueiam entre nós quasi todas as emprezas principalmente por falta de pessoal subalterno sufficientemente instruido.

Como reitor da Universidade apresenta a sua homenagem á obra do Atheneu.

Procedeu-se em seguida a distribuição dos premios.

Aos trez primeiros classificados, srs. José Moraes, Antonio Baptista e Braz Mendes, foram premiados com livros; tendo tido este ultimo alumno obtido a primeira classificação em duas aulas, por isso recebeu dois premios, além do 20$, premio offerecido pela Associação dos Lojistas ao alumno que obtivesse melhor classificação na aula de contabilidade, segunda parte.

Seguiu-se depois a distribuição de diplomas de menção honrosa a 21 alumnos que obtiveram as melhores classificações nas varias aulas que funccionam no Atheneu.

A meia altura foi interrompida a sessão para ser reaberta dez minutos mais tarde, ás 17,20, com a chegada do chefe do Estado.

O sr. dr. Bernardino Machado, com o secretario interino da presidencia, e o presidente do ministerio com o seu secretario entraram ao som de calorosas salvas de palmas e vivas.

Subindo ao estrado da presidencia, onde tomou logar ladeado pelo presidente da commissão executiva da Camara Municipal e pelo reitor da Universidade de Lisboa proferiu as seguintes palavras:

«Chego tarde, mas não queria faltar, e não faltei, para, em nome da Republica, dizer aos socios d'esta casa quanto conto com elles. Durante a epoca das luctas encontrei abertas sempre as portas d'esta casa. Não o esqueço e por isso saudo os socios e o benemerito instituto».

Concluiu depois a distribuição dos diplomas, e terminada esta foi conduzido por outra salva de palmas e carinhosas saudações á secretaria do Atheneu onde, com o presidente do ministerio, assignou o seu nome no livro dos visitantes.

Entre a numerosa assistencia que enchia a sala das sessões, viam-se os srs. Sousa Lara, dr. Carneiro de Moura, Fernão Botto Machado, Adães Bermudes. O sr. ministro da instrucção mandou um telegramma saudando o Atheneu.

A sessão foi levantada perto das 17,45, sendo o chefe do Estado acompanhado até á porta da rua pela mesa, direcção, socios do Atheneu e convidados onde, muito affectuosamente, lhe apresentaram as suas despedidas.

Chegada do «Peninsular»

Procedente dos portos de Africa, fundeou hoje, pelas 9 horas, no caes da Areia, o paquete «Peninsular», da Empreza Nacional de Navegação, trazendo 14 passageiros e um importante carregamento de generos coloniaes.

Espectaculos

Cartaz de amanhã

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo—(Revista).

GIMNASIO — A's 21 — Soror Marianna—Em boa hora o diga.

POLYTEAMA—A's 21—Caldo entornado.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó—(Revista).

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita da moda—Companhia de circo.

Agenda da semana

QUARTA FEIRA—Theatro Moderno—Reabertura com a companhia infantil—*O cura d'Aldeia—Lord Grog.*

Ao correr da penna

Ha criticos em Lisboa que adormecem todas as noites convencidos de que são umas feras e que todos tremem sob a ameaça das suas sentenças definitivas. Pois pobres d'elles. Por mais tigrinos figados que supponham ter não passam de uns sympathicos borregos comparados com o critico da provincia, esse illustre anonymo que escondido por detraz da esquina de Famalicão ou de Moimenta da Serra é capaz de esperar annos até que lhe chegue ao alcance uma obra dramatica com quem não engraça.

Ha annos um critico de Evora escrevendo na «Trombeta Eborense» o n'outro «Infidromedario» semelhante precipitava-se sobre o «Bouboiroche» de Courteline e depois de demonstrar que era uma imbecilidade aconselhava ás companhias de passagem que cohdenasse melhor do seu reportorio pois—terminava elle tracundo—«enganam-se muito se suppõem que Evora é terra para Bouboiroches». Este anno Bernstein foi maltratadissimo entre Douro e Minho por ter escripto «O Ladrão».

Renuncio a dizer-lhes o que comem os auctores portuguezes. E' vinagre em pó amassado em fel. São todos uma cafila de burros. Marcellino não entende nada de theatro, Julio Dantas não sabe escrever portuguez, etc. D'ahi para baixo tudo. E estou vendo d'aqui o critico passeando no dia seguinte na praça 5 d'Outubro ou na rua Direita do logar, com a cabeça alta, o passo firme, o pello deitado para fóra, convencido de que com um sopro deitou uma cathedral abaixo.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

A companhia Rosas da hoje os seus ultimos espectaculos no Porto. Dentro de alguns dias reabre o theatro Apollo estando concluidos os scenarios e guarda-roupa da phantasia em 3 actos «O diabo que o carregue».

—A companhia do Republica só regressará a Lisboa nos principios da segunda quinzena de Dezembro para inaugurar o theatro reconstruido.

—A primeira peça nova a subir á scena no Nacional é a comedia de Chagas Roquette «Dona Perpetua que Deus haja».

Circos & Music-halls

O Theatro Moderno reabre na proxima quarta-feira com as operetas *O Cura d'Aldeia* e *Lord Grog*, postos em scena com o maior brilho. No *écran* serão exhibidas as fitas de maior actualidade.

No cinema Olimpia, o elegante ponto de reunião da nossa primeira sociedade, exhibe-se amanhã na *matinée* e na *soirée*, um *film* sensacional intitulado *Em competencia com a morte*, que alli deve attrahir numerosa concorrencia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Paradis, Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Ta Biston».

Os feridos da guerra

FIGUEIRA DA FOZ, 30—Pelo ministerio do fomento foi hontem enviado á camara municipal d'esta cidade em resposta ao officio da mesma, de 15 do corrente, respeitante á vinda para a Figueira de alguns feridos da guerra, o seguinte questionario, que sabemos vae ter resposta satisfatoria:

1.º—Presta-se o estabelecimento para o fim em questão? 2.º—Qual o numero de camas com que se pode contar? 3.º—Ha chauffage? 4.º—No caso de não haver chauffage quer a empreza proprietaria entrar em quaesquer accordos com o governo para a sua montagem? 5.º—Ha facuidade de assistencia medica e cirurgica na região? 6.º—Qual a diaria por doente?

Festas associativas

No Club Recreativo Luzitano ha hoje festa promovida pela commissão de melhoramentos, constando do sarau dramatico seguido de baile, abrilhantando a festa a orchestra do Club, sob a regencia do maestro Matheus Ferreira Baptista.

—Realisa-se hoje a inauguração do Club 30 de Agosto, no Alto do Pina, com recita desempenhada pelo grupo da Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste.

No boudoir

Correspondencia

Rosa do Minho.—Ahi vae a receita para a lavagem das plumas: Derrete-se sabão de manteiga em agua a ferver; estando a agua bem espumosa e ainda quente, mergulham-se n'ella as plumas, deixando-as assim durante cinco ou seis horas, mas dando-lhes de tempos a tempos um movimento rotativo. Depois passam-se as plumas por bastantes aguas limpas, apenas mornas, envolvem-se n'um panno branco, irreprehensivelmente limpo, e põe-se a seccar ao ar livre. Quando seccas, collocam-se dentro de um prato ou bacia de cobre, previamente aquecidos, para adquirir um tenue ondeado. Ou, no caso do sol estar bem forte, podem pôr-se ao sol. Sempre que as plumas apanhem chuva ou vento, recorre-se a este processo para as ondear: as plumas de côr tambem se podem pôr ao sol e sobre o cobre quente, mas não se lavam.

* * *

Maria Carlota.—Satisfazendo o seu pedido, aqui deixo a receita das ostras e das ervilhas com leite: Porções necessarias para o recheio d'ostras: 4 duzias d'ostras, 3 ovos cosidos e 3 pepinos pequeninos de conserva, 12 azeitonas e 1 cravinho, 2 cebolas pequeninas, 8 sementinhas de cominhos, meia colhersinha de farinha. Cosem-se as ostras em pouco caldo de vacca, desengordurado, e picam-se muito, juntando-se-lhe as gemmas dos ovos cosidos, os cominhos e o cravinho previamente esmagado. Faz-se então, um refogado em banha, de cebola muito picada, quasi esmagada; e, estando loiro, deita-se-lhe o picado, das ostras e liga-se tudo com a farinha, deixando ferver uns cinco minutos. Prova-se, do sal, tempera-se de pimenta e retira-se do lume, juntando-se-lhe as claras dos ovos cosidos, cortadas em tiras, as azeitonas, (sem caroço) e os pedacinhos (cinco ou seis) dos pepinos.

Este recheio é explendido para um pastelão de massa folhada.

Passemos agora ás ervilhas com leite: Descascam-se as ervilhas e levam-se ao lume n'agua que esteja já a ferver, com um pouco de sal e uma colhersinha de assucar. Em estando cosidas, escorre-se a agua que ainda contenham e deita-se-lhe o leite, não muito, apenas o sufficiente para lhe fazer molho, um pouco de pão ralado, uma colher de manteiga, umas raspas de noz moscada e sumo de limão. Ferve mais 10 minutos e serve-se.

* * *

Violeta.—Unte a cabecita da creança com bastante glicerina, á noite, ao deitar. No dia seguinte lave-lh'a com agua tépida em que haja deitado uma colher (das de sopa) de amoniaco para dois litros de agua. Torne a lavar-lh'a em duas aguas limpas, enxugue-lh'a e deite-lhe sobre os cabellos e o casco o seguinte preparado:

Rhum bom. . . .	60 grammas	
Tintura de quina .	10	»
Glycerina	10	»

Faça estas lavagens e este tratamento duas vezes por semana, mas deve lavar diariamente a cabecita da creança com agua tépida e bom sabonete boricо. Isto até que desappareça por completo a caspa a que a minha amiga chama «cerino».

Para amaciar a cutis e evitar que as rugas se formem, faça uso do Crême Adstringente Pompadour e substitua o pó de arroz pelo Lenet Pompadour; verá que os resultados hão-de ser surprehendentes.

* * *

Tentinegra.—Na Muralha da Moda encontra decerto o que deseja.

* * *

Julia.—Estimei saber que tirou bom resultado do tratamento que lhe aconselhei. Agradeço as suas lisongeiras palavras e disponha de mim sempre que queira.

* * *

Georgina.—Com duas duzias de massagens feitas pelo meu processo, e applicação da mascara, a sua pelle transformar-se-ha, tornando a ser como era aos vinte annos; perde a seccura, as pequeninas rugas e vincos, readquirindo a elasticidade e frescura.

* * *

Mafalda e Maria.—Usem a «Pigmentina». Escurece o cabello pouco a pouco, não prejudicando. Podem mandar buscar á rua do Mundo, 83. Ahi poderão tambem adquirir a «Loção capilar Pompadour» e o explendido «Depilatorio Pompadour».

Maria Conti

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Reune a assembleia geral amanhã, ás 20 horas, na séde provisoria, largo da Escola do Exercito, 86, 1.º, para tratar de assumpto de grande importancia para a collectividade. Não reunindo por falta de numero, fica convocada para o dia ■ funccionando então com qualquer numero de socios.

Colyseu dos Recreios

A estreia de amanhã—O ventriloquo Sanz

Continua a affluir ao Colyseu uma concorrencia extraordinaria, que todas as noites se enthusiasma com as maravilhas da grande companhia de circo, applaudindo com delirio o emocionante mimodrama dos leões de Marck e os celebres clowns Antonet e Walter, Rico e Alex, Barreceta, etc.

No espectaculo da moda de amanhã, em que entram todas as celebridades da companhia, estreia-se a extraordinaria troupe chineza Nantai, acrobatas equilibristas.

N'um dos proximos espectaculos, estreia-se o prodigioso ventriloquo Sanz, o mais insigne artista no seu genero, que apresentará a sua maravilhosa collecção de 30 bonecos automaticos.

A industria do reclamo

Phosphoreira annunciadora

O reclamo em Portugal progride a olhos vistos, aperfeiçoa-se dia a dia, chamando a attenção do publico por uma fórma pouco banal, interessando-o, captivando-lhe a attenção.

E o reclamo reveste as mais variadas fórmas, mirando sempre e principalmente a attrahir clientella. A empreza Rafoios & C.ª vae lançar agora no mercado uma phosphoreira elegante, artistica, inserindo annuncios de diversas casas, a qual será distribuida gratuitamente com as caixas de phosphoros.

E a que compre uma caixa de phosphoros terá, não só uma phosphoreira elegante, mas ficará habilitado a receber uma joia valiosa, pois aos collecionadores de 15 phosphoreiras fornecerá a empreza Rafoios & C.ª senhas numeradas em numero equivalente aos bilhetes de uma das loterias da Misericordia, trimestralmente, indicada ao publico com antecedencia.

As joias que constituem os premios serão expostas n'uma das vitrines da tabacaria Neves.

Victimas da Revolução

O sarau no Eden-Theatro

E' no domingo, 14 de novembro, que se realisa a «matinée», no Eden-Theatro, gentilmente cedido pelos seus emprezarios, em homenagem ao sr. dr. Theophilo Braga e em beneficio das victimas da revolução.

Tomam n'ella parte uma das principaes bandas regimentaes, os artistas Augusto de Mello, Raposo, Amarante, Schoro, Montil e mademoiselle Guerin e o sr. Rosa Matheus, que executarão no palco as principaes danças e canções nacionaes.

Por deferencia para com a commissão organisadora tomam tambem parte no espectaculo os interessantes Petits Walters, filhos do clown Litle Walter.

O sr. dr. Julio Dantas, está escrevendo uma poesia alusiva á festa. Os bilhetes estão á venda na tabacaria Neves do Rocio e bilheteiras do theatro.

PEQUENAS NOTICIAS

Sobre o thema «O operariado e o Esperanto» effectua-se na proxima quinta feira, na séde do Syndicato Ferro-Viario, uma conferencia popular sobre a nova lingua universal, sendo orador o sr. Rodolfo Horner.

A provincia n'A CAPITAL

ENVENDOS, 30—Foi concedida a verba de cinco mil escudos para a conclusão da estrada de Barca da Amieira a esta villa, importante melhoramento publico para o qual tem contribuido valiosamente junto do governo o sr. dr. João Damas, deputado d'este circulo. E' geral o contentamento dos habitantes d'esta freguezia, e ao que consta os correligionarios do sr. dr. Damas vão dirigir-lhe uma mensagem de agradecimento.

FIGUEIRA DA FOZ, 30—Apesar de estarmos no fim da epocha balnear ainda se vêem muitas barracas armadas na praia e no Casino Peninsular e no theatro é grande a concorrencia de espectadores. Se o tempo continuar bom, a epoca prolonga-se até ao fim do proximo mez.

—No posto de soccorros que a delegação local da Cruz Vermelha tem na praia durante os mezes de agosto, setembro e outubro, fizeram-se 162 tratamentos, sendo alguns de bastante importancia.

—Continúa o descontentamento por causa da tabela de preços dos generos alimenticios elaborada pela commissão de subsistencias.

Aos Paes

O Instituto do Amigo da Creança, a unica casa de ensino que possue material mandado fazer expressamente no genero do que existe nos paizes cujo ensino é modelar, offerece segura garantia do bom resultado a esperar do ensino das creanças.

Tem mostruario proprio na exposição installada na Sociedade de Geographia, exposição que bem mereceu uma visita.

Dos 3 aos 7 annos classe infantil para ambos os sexos.

Educação do sexo feminino instrucção primaria, liceu até ao 3.º anno, linguas praticas e theoricas por professores das respectivas nacionalidades, musica, desenho, pintura, todos os trabalhos de arte applicada, bordados em todo o genero, rendas, costura, doces, cosinha, gimnastica e jogo do «tennis».

Remettem-se os programmas a quem os requisitar no Palacio e Parque Raposo—Rua de Santa Martha, 173, proximo á Avenida da Liberdade. Lisboa.

«A offensiva que iniciámos ..o dia 22 continua ao longo da margem esquerda do Dniester e desenvolveu-se hontem com grande exito, apesar dos contra-ataques do inimigo. Tomámos, depois d'um combate, a nova e a velha aldeias de Burczyce, assim como as de Iszeelnikow e Holobova e parte da de Ostrova.»

N'esse dia, os russos tomaram 2.200 prisioneiros, muitas metralhadoras e grande quantidade de munições. No dia seguinte, rapidos progressos foram feitos na direcção de Burczyce; a 24 de maio o avanço teve de parar.

Na linha Krukienice-Mosciska os russos continuavam offerecendo grande resistencia ao avanço do inimigo nas alturas do pequeno rio Blozewka, mas os ataques austriacos contra as posições russas em redor de Hussakow augmentavam de violencia dia a dia.

A aldeia de Hussakow fica no valle do pequeno rio Buchlo, a uns cinco ou seis kilometros a leste do forte Siedliska, que defende pelo lado sul a linha de caminho de ferro Przemysl-Mosciska-Lwow. Esse forte é um dos da cadeia exterior de Przemysl.

A evacuação da fortaleza não podia ser retardada por mais tempo principalmente desde que ataques directos contra os seus fortes eram dados do oeste nos ultimos dias de maio pelos canhões pesados austriacos e allemães.

A offensiva russa com successo contra o San, no norte do Lubaczowka e na margem esquerda do Dniester, não tivera influencia alguma directa nas posições em redor de Przemysl. No fim de maio apenas uma zona da extensão d'uns dezeseis kilometros, correndo a leste de Przemysl e Mosciska para Grodek, separava o sexto corpo de exercito austro-hungaro e a Guarda Prussiana que estavam entre o San e o Visznia das tropas do general von der Marwitz e do terceiro exercito austro-hungaro em redor de Hussakow.

Excepto por aquella aberto a leste, a fortaleza estava cercada por todos os lados pelo inimigo e a dia 30 de maio até a linha ferrea Przemysl-Grodek, perto de Medyka, ficou exposta ao fogo das baterias austriacas.

A 17 de maio, Przemysl havia sido investida por trez lados.

Os bavaros, sob o commando do general Kneussl, que occupavam a fronte norte, haviam conseguido trazer algumas «howitzers» Krupp de 21 cm. e estavam bombardeando as posições russas em redor de Mackovice, e Kozienice, abrindo caminho para os fortes de Dunkoviczki, que dominam a estrada e o caminho de ferro de Przemysl a Radymno.

Contra-almirante Enrico Millo

O decimo corpo d'exercito austro-hungaro, que se approximára da fortaleza investida pelo lado de Krasiczyn, tentára a principio um golpe de mão contra as suas fortificações exteriores, mas, repellido com grandes perdas, permaneceu na fronte dos fortes e das obras de defeza de Pralkovice, Lipnik, Helicha e Grochovce e das sitas em redor da montanha Tatarowka; a sua linha ja-

Szurmay. As tropas russas que haviam durante os quatro mezes anteriores repellido em roda de Koziova os mais violentos ataques dos regimentos allemães, tiveram de retirar em ordem e conservaram o contacto com o resto da linha. Assim como o avanço austriaco no Sambor trouxera a evacuação do Uzsok, o avanço no Drohobycz tornou inevitavel a retirada dos russos dos desfiladeiros do Vereczke e do Beskid. Combatendo sempre, as forças russas, que incluiam n'aquelle districto alguns dos melhores regimentos finlandezes, recuaram em direcção da cidade de Stryj e de Bolechow.

O avanço allemão foi rapido ao longo da estrada principal e do caminho de ferro. No dia 18 as suas vanguardas chegaram aos outeiros exteriores do amplo valle em cujo centro fica a cidade de Stryj. Ahi, pararam por causa d'uma linha de posições fortificadas russas, que corriam em semi-circulo concavo desde Ulczna e Holobutow a oeste até aos outeiros em frente de Bolechow a leste.

A posição do corpo d'exercito do conde Bothmer, que estava ao sul de Stryj no valle do rio do mesmo nome, não era das mais invejaveis. No dia 18 de maio estava occupando no centro uma saliencia de cerca de dez kilometros de comprimento e de uns cinco kilometros de largura.

A' sua direita, o corpo d'exercito do general Hoffman estava avançando vagarosamente contra a linha Bolechow-Dolina; nos estreitos valles e nos contrafortes do grupo montanhoso da Bukovina soffreu mais d'um serio revez, até mesmo derrotas infligidas pelos russos em retirada.

Entretanto na extrema direita o exercito do general von Linsingen e outras tropas allemãs estavam tentando baldadamente, por um avanço pelos valles do Swica e do Lomnica, fazer affrouxar a pressão que os russos estavam exercendo sobre o grupo de corpos d'exercito commandados pelo general von Pflanzer-Baltin.

Só no começo de junho o exercito do general von Linsingen conseguiu atravessar o «Valle transversal» e pôr-se, assim, em contacto directo e em cooperação com os exercitos que operavam a noroeste e sudeste.

A batalha da Galicia media terminou no dia 14 de maio com a chegada dos exercitos austro-allemães á linha do San. A lucta durante as trez semanas seguintes—14 de maio a 3 de junho—póde chamar-se batalha de Przemysl. O ataque directo contra os seus fortes teve de ser adiado até á chegada da artilharia austriaca de sitio e o tempo que decorreu foi empregado n'um movimento envolvente contra a fortaleza por parte dos exercitos austro-hungaros.

No dia 14 de maio as tropas do exercito de Mackensen occuparam ... um importante ponto estrategico ... margem esquerda do San, a cerca de ... e sete kilometros ao norte de Przemysl. No mesmo dia o quarto exercito austro-hungaro chegou ao lado occidental do rio n'uma ampla fronte entre Rudnik e Lezajsk.

Na noite de 16 de maio as forças austro-allemãs occuparam toda a margem esquerda do San desde Rudnik a Jaroslav, n'uma extensão de sessenta e quatro kilometros.

«Proximo de Jaroslav—diz o communicado official russo do dia 17—os allemães, apesar das grandes perdas que lhes estão sendo infligidas pela nossa artilharia, esforçam-se por se estabelecerem na margem direita do San.

Conseguiram n'esse dia atravessar em diversos pontos. No dia 18 alargaram a sua occupação na margem direita do rio entre Jaroslav e Lezachow (na confluencia do San com o Vislok). Uma divisão allemã, composta de tropas oldenburguezas e hanoverianas, chegou a Radava no Lubaczowka; mais ao norte o inimigo tomou Sieniava.

«Ao sul de Jaroslav—diz o communicado russo d'esse dia—mante-

mo-nos em ambas as margens do rio.»

Mackensen estava planeando um avanço em força da fronte Sieniava-Jaroslav para sudeste, contra a linha de caminho de ferro Przemysl-Lwow. O sector entre Mosciska e Sadova Visznia era o ponto mais vulneravel da linha russa de retirada desde Przemysl; era mais facilmente accessivel pelo lado do norte.

Entre 20 e 24 de maio a engenharia austro-allemã lançou quinze pontes sobre o San entre Jaroslav e Sieniava, preparando assim o caminho para uma nova «phalange» contra as linhas russas.

Ao sul de Przemysl o sector mais fraco da linha russa estendia-se entre Nizankovice e os pantanos do Strwiaz e do Dniester, a nordeste de Sambor.

«Ao sul de Przemysl—diz o communicado official russo referindo-se á lucta dos dias 14 e 15—o inimigo apenas estabeleceu contacto com a nossa cavallaria por meio de patrulhas montadas».

Os dias seguintes marcam o começo d'uma das mais desesperadas batalhas d'esta guerra. Cerca de quatro corpos d'exercito austro-hungaros e um allemão estavam concentrados entre Dobromil e Sambor.

No dia 15 de maio o inimigo occupou o alto de Magiera, da altura de cerca de 1.050 pés, e entrou na cidade de Sambor.

Durante os dias seguintes as tropas austro-allemãs tentaram abrir caminho da fronte Novemiasto-Sambor contra Hussakow e Krukienice. O seu objectivo era alcançarem pelo sul o sector da linha de caminho de ferro Przemysl-Lwow contra a qual Mackensen estava avançando do norte.

«Entre Przemysl e os grandes pantanos do Dniester—diz o communicado de Petrogrado do dia 18—as massas do inimigo que nos atacaram chegaram em muitos sitios ás vedações de arame farpado das nossas defezas, mas foram anniquiladas pelo nosso fogo. Comtudo, á custa de enormes sacrificios, o inimigo conseguiu tomar as trincheiras de dois dos nossos batalhões.»

Essas trincheiras proximo de Hussakow foram retomadas pelos russos no dia seguinte (17 de maio). A' offensiva foi, porém, retomada pelos austriacos no dia 18 e no dia 19 atravessaram a linha Lutkow-Jacwiengi-Rio-Strwiar e avançaram até quasi a dez kilometros de Mosciska.

A 21 de maio as tropas austriacas haviam tomado as principaes defezas russas n'aquella região e as forças russas em Przemysl eram seriamente ameaçadas de terem a linha de retirada para Grodek cortada pelo avanço concentrico do inimigo contra Mosciska de norte para sul.

Uma contra offensiva russa começou ao longo de toda a linha no dia 21 de maio. O seu objectivo era, não salvar Przemysl, mas tornar possivel a evacuação da fortaleza. Przemysl não podia ser mantida; a maior parte dos seus fortes haviam sido destruidos pelos austriacos antes de se terem rendido. Os que tinham ficado eram do valor bem conhecido do inimigo.

As novas fortificações construidas pelos russos não podiam comparar-se em força com as que os austriacos haviam feito durante muitos annos. A linha mais favoravel para a defeza de Przemysl contra o avanço austro-allemão teria sido a cadeia de fortes exterior, ao longo de parte da qual o primeiro exercito russo sitiante tinha batido as tentativas dos austriacos para soccorrerem a fortaleza.

Essa cadeia de fortes não estava, porém, completa e os russos, ao que parece, não estavam tambem em força sufficiente para a guarnecer. Por esse motivo, a fortaleza de Przemysl não podia resistir á artilharia pezada austro-allemã. O defendel-a era apenas para retardar o avanço do inimigo, mas não devia a isso sacrificar-se a sua guarnição. Preciso era conservar intacta a linha de retirada.

A contra-offensiva russa de 21 a

25 de maio ■ planeada como um movimento envolvente contra os sitiantes de Przemysl. Os russos tentaram, de norte e de nordeste, cortar as linhas de communicação das forças austro-allemãs que haviam atravessado o San entre os rios Tanew e Szklo. No extremo norte, na parte entre o San e ■ Vistula, os russos avançaram da linha Tarnobrzeg-Grebow-Rozvadow na direcção sul e tomaram as cidades de Nisko e Ulanow e as aldeias de Krawce, Przyszow e Novosielce.

Avançaram simultaneamente de leste contra o San entre Rudnik e Sieniava e chegaram a kilometro e meio de Radava.

Em quasi toda a linha do San, ao norte da sua confluencia com o Lubaczowka, forçaram as forças austro-allemãs a recuar para a margem esquerda do rio e tomaram muitos canhões e prisioneiros. O ponto culminante d'esse avanço foi attingido no dia 27 de maio, quando o 3.º corpo caucasiano, sob o commando do general Irmanoff, tomou Sieniava, fazendo cerca de 7.000 prisioneiros e apoderando-se de seis canhões pezados e d'outras tantas peças de campanha.

Esse corpo fazia parte do terceiro exercito russo do general Radko Dmitrieff, tomára parte em toda a retirada do Dunajec e por diversas vezes antes d'esse dia tinha sido dado como «anniquilado» nos communicados allemães.

Em face da artilharia superior do inimigo, os russos não puderam atravessar o San e o avanço austro-allemão ao norte de Przemysl continuou. A 24 de maio, Mackensen retomou a offensiva. Contendo os russos entre Rudnik e Sieniava, ao longo do San, e servindo-se do Lubaczowka para cobrir o seu flanco esquerdo, avançou vigorosamente para leste de Jaroslav.

No mesmo dia as suas tropas apoderaram-se de Drohojow, Ostrow Vysocko, Vietlin e Makovisko e approximaram-se pelo nordeste da estação de caminho de ferro de Bobrowka. Os austro-hungaros, sob o commando do general Arz von Straussenberg, occuparam a cidade de Radymno e obrigaram os russos a recuar para além do San; o movimento envolvente contra Przemysl foi assim completado pelo sul de Szklo.

A 25 de maio as tropas austro-hungaras atravessaram o San em frente de Radymno e tomaram a ponte-cabeça de Zagrody na margem direita; no dia seguinte apoderaram-se da aldeia de Nienovice, a uns seis kilometros e meio mais a leste, e do alto de Horodyske, que se ergue entre os valles do Visznia e do Szklo, a meio caminho de Radymno e Krakovice; entretanto, ao norte d'ellas as tropas de Mackensen alcançaram entre o Lubaczowka e o Szklo a linha Zapalow-Korzenica-Laszki-Lazy, a cerca de dezeseis kilometros a leste de Jaroslav, e tomaram a cota 241, o ponto estrategico mais importante n'aquella baixa e pantanosa planicie.

Durante os dias seguintes uma violenta lucta continuou com resultados varios na linha Tuchla Kalnikow-Naklo-Barycz. A aldeia de Naklo fica entre o San e o Visznia, apenas a oito kilometros ao norte de Medyka, uma estação da principal linha de caminho de ferro, a meio caminho entre Przemysl e Mosciska.

Ao sul de Naklo ergue-se um outeiro que tem d'altura 650 pés. Contra esse outeiro o inimigo estava agora dirigindo os seus ataques. A' sua tomada exporia ao fogo da sua artilharia a unica linha russa de retirada de Przemysl.

Ao sul d'essa fortaleza a contra-offensiva russa tentou envolver as tropas austriacas que, proximo de Hussakow, se haviam approximado não só de Przemysl, mas da estação do caminho de ferro Przemysl-Grodek-Lwow.

A chegada de grandes reforços fez com que os russos pudessem infligir um cheque no avanço austriaco em quasi toda essa região, excepto nas proximidades de Hussakow.

O communicado official russo do dia 24 diz a tal respeito:

A QUESTÃO DO PAPEL

Uma das muitas industrias que, podendo emancipar-se, persiste em viver entre nós á sombra da protecção pautal

Uma das primeiras condições indispensaveis á creação de qualquer industria é a existencia de consumo assegurado. Mas não é menos importante, decerto, a existencia de materias primas. Se não houvesse em Portugal consumo sensivel de papel e no entanto o paiz dispozesse de vastas florestas onde pudessemos ir procurar facilmente a pasta necessaria ao fabrico do mesmo, seria natural a creação da respectiva industria, cujos productos fariam objecto de uma exportação intensa para os centros de consumo. Dá-se porém a inversa. Não temos materias primas, e devoramos papel.

N'estas circumstancias, uma de duas: ou importamos dos paizes industriaes esse producto, ou creamos uma industria, evidentemente artificial, que baste ás necessidades do consumo do paiz, collocando-a desde logo á sombra de uma protecção aduaneira sufficientemente elevada para evitar a concorrencia do papel estrangeiro.

Tudo isto não são senão principios rudimentares e noções familiares a qualquer estudante de economia.

Grave erro economico seria porem suppormos que a protecção concedida pelo Estado a determinada industria deve possuir um caracter de fixidez e de permanencia immutavel. Por outras palavras: a protecção pautal presuppõe sempre um periodo de inicio em que a industria tenteia, por assim dizer, a sua viabilidade, isto é, se esforça por crear uma independencia, uma maioridade que a leve um dia a dispensar qualquer especie de protecções.

Infelizmente, varias industrias portuguezas, e entre ellas a do papel, adormeceram nas delicias de Capua e partiram do principio que a pauta as defenderia sempre do esmagamento causado pela concorrencia estranha. Nunca ninguem se preoccupou em estudar as possibilidades de substituição das materias primas estrangeiras por outras nacionaes.

Affirma-se que toda a Europa é tributaria, na importação das massas destinadas ao fabrico do papel, da Scandinavia, porventura com excepção da Russia e da Allemanha, onde se encontra o precioso abeto que serve para a preparação da massa mechanica. Ora o facto é que a massa do papel não é exclusivamente feita com madeira do abeto: emprega-se tambem a madeira do pinheiro, e em Portugal mesmo existe uma fabrica de massa onde se utilisa esta arvore. E ainda que seja necessario misturar a massa de pinheiro com outra de importação inevitavel, não é porventura certo que as fabricas portuguezas de papel teriam já dado um passo gigantesco para a emancipação da respectiva industria se tivessem installado entre nós uma semelhante manufactura?

Não. Nunca se averiguou sequer como poderiamos, em caso de necessidade, produzir «in loco» muitas das outras materias primas subsidiarias da industria do papel. Vá que os machinismos tenham de ser mandados vir de fóra, vá que o carvão, onde se não possa utilisar a força motriz hidraulica, tenha de ser importado: mas nada prova que certos productos chimicos indispensaveis ao fabrico não pudessem ser manipulados aqui.

Além d'isso, se Portugal não tem abetos—embora possua pinheiros, que são, como vimos, um recurso precioso de que a America tira largo proveito—não haverá porventura em cerca de dois milhões de kilometros quadrados que possuimos além mar, em regiões intensamente arborisadas, com uma infinidade de especies vegetaes, qualquer madeira que se pudesse aproveitar para a industria, minorando assim um pouco o elevado onus que a caracterisa? Sabe-se por exemplo que no nosso Congo já houve uma exportação apreciavel de polpa de baobab para as fabricas inglezas de papel, que a pagavam por bom preço. As fabricas portuguezas nunca chegaram a consumir esse producto, e até talvez n'ellas se desconheça o facto.

Em summa: a triste realidade é a seguinte: na nossa industria do papel, tudo é estrangeiro, e nunca se fez um esforço para modificar essa dolorosa dependencia. Argumentarão que é impossivel. O argumento é commodo. Outro tanto poderia dizer, por exemplo, a Companhia Portugueza de Phosphoros a respeito das materias primas destinadas á sua industria. E, no entanto, esta Companhia tem feito milagres, substituindo por productos nacionaes muitos dos que até ha pouco importava de fóra. Até a propria madeira para os palitos, que outr'ora vinha exclusivamente da Russia, já hoje é, em parte, genuinamente portugueza. Mas isto são exemplos que, infelizmente, nem todos teem vontade de seguir...

Como a industria do papel se propõe remediar os inconvenientes do augmento de preço

E' peregrina a solução que os industriaes do papel, n'uma longa exposição que hoje publicaram no «Seculo», apresentam para se resolverem as difficuldades da situação. Leia-se, e pasme-se:

«E' grave a situação economica das emprezas jornalisticas e typographicas deante do preço, sempre crescente, do papel? Decerto que é, e mais se irá aggravando com o prolongamento da guerra. Pelo «schema» que acima publicamos, materias primas e drogas ha cujo preço augmentou n'uma progressão quasi geometrica, muito contribuindo para tal os fretes maritimos, que sobem vertiginosamente. Portuguez ou estrangeiro, o papel ha de subir, subir cada vez mais. E' um facto contra o qual não valem sofismas nem tergiversações.

Pretender, porém, que com a ruina da industria nacional do papel o problema se resolverá, é o maior dos absurdos e um delicto de lesa-patriotismo. A industria portugueza do papel não lucta, n'este momento, pelo «interesse»; lucta pela vida, o que é bem differente. Ella não «progride», «mantem-se», limitando a sua actividade economica ao equilibrio dos seus balanços. Se Portugal não possue o abeto, tambem a grande maioria das nações estrangeiras o não possue; se Portugal importa as materias primas e drogas que no paiz não encontra, e os feltros e telas metalicas de que carece, tambem muitos outros paizes fazem o mesmo. Se hoje as fabricas portuguezas, porque a tempo não receberam um fornecimento com que contavam, se veem coagidos a adiar a execução de uma encommenda, o mesmo acontecerá amanhã ás suas congeneres do estrangeiro. O mal é geral; é universal. E a paz não está na nossa mão.»

Quer dizer: a industria não faz um esforço para «progredir»; estaciona á sombra da protecção do Estado. Mas ha um remedio: é os jornaes diminuirem o formato, e consumir-se menos papel. E' extraordinario! E suggere-se esse sacrificio á industria do jornal e do livro que, em capitaes e numero de pessoal empregado, não é decerto menos importante que a do papel... E' simplesmente extraordinario!

Um negocio de agua
Uma cabeça rachada
Um cavalheiro preso

O caso passou-se hontem a horas adeantadas da noite no bairro de Alfama.

Ha pouco mais de um mez, no pateo das Cannas, ao Castello Picão, foi barbaramente aggredida com um canno de ferro na cabeça, uma velhota, chamada Maria Carlota Prazeres Cerva, moradora na calçada de S. João da Praça, 69, loja, recolhendo em perigo de vida ao hospital de S. José, de onde transitou para o do Rego, ficando ali em tratamento por se verificar ter fractura na base do craneo.

O aggressor, um rapazote de 19 annos, chamado Futuro Machado de Moraes, residente n'aquelle pateo, n.º 5, loja, fugiu, tendo andado a monte até á sua prisão, hontem á noite.

Passaram-se mandados de captura contra esse rapaz e, emquanto a policia o procurava, averiguava-se o verdadeiro motivo da aggressão. O Machado de Moraes, fizera um roubo na canalisação de agua da Companhia, no alludido pateo, mettendo-lhe um canno de ferro em fórma de bica, conservando-se ali de dia e parte da noite e vendendo bilhas de agua á gente do sitio a 1 e a 2 centavos.

O negocio rendia, até que a velha Maria Carlota, por causa do preço da agua, teve uma questão com o defraudador, ameaçando-o de o ir queixar do facto á policia ou á Companhia das Aguas. Elle enfureceu-se, pegou no tubo com que roubava a agua e pregou com elle na cabeça da velhota.

Os filhos da aggredida não descançavam tambem dia e noite a procural-o, até que hontem á noite o lobrigaram e entrar para casa.

Correram a avisar a policia da esquadra proxima, mandando o chefe Pires ordem ao cabo José Maria, que se dirigiu para o pateo das Cannas com os guardas 120, 1544 e 807, estabelecendo-se então uma especie de bloqueio ao pateo, sendo os civicos auxiliados pelos filhos da ferida e por diversos populares que a isso se prestaram.

O caso fez attrahir á villa grande concorrencia de curiosos e o aggressor, como visse todas as sahidas tomadas, resolveu entregar-se á policia, seguindo para o governo civil e de lá para a Boa Hora.

Juncção do Bem

Na séde d'esta collectividade foram hoje, ás 11 horas da manhã, distribuidos aos pobres da freguezia de S. Nicolau subsidios na importancia de 73 escudos, sendo 8 de um escudo, de lotação, 90 de 50 centavos e 280 jantares completos das Cozinhas Economicas. A distribuição foi feita pelos vogaes da direcção srs. José Nunes, Arthur Moreira d'Oliveira e Augusto Anselmo.

A questão das subsistencias

Exportação de gados

Ao ministerio do fomento foi hoje o administrador do concelho de Aldegallega, acompanhado de uma commissão de marchantes d'aquelle concelho, que vinha pedir a revogação da lei 459, que trata da prohibição de exportação de gados bovino, ovino, caprino, suino e de aves de creação. A commissão foi recebida pelo secretario sr. Julio Derouet, que ficou de transmittir o pedido ao sr. dr. Manuel Monteiro.

Peixe e ovos

Hoje houve abundancia de peixe grosso. De peixe miudo vieram: de Cezimbra 336 cabazes e de Cascaes 104 de sardinha e carapau. Por ter desrespeitado a tabella foi multado Antonio Silva, da rua 24 de Julho, 4.

Das estações dos caminhos de ferro sahiram hoje algumas remessas d'ovos destinados aos seguintes commerciantes: João Augusto Pereira, calçada da Estrella (deposito) 13.000; Antonio Ribeiro, rua de Santa Martha (deposito) 2.000; Jeronymo Martins, rua Garrett, 2.000; Maria Faria e Cecilia Monteiro, da praça da Figueira, 3.000; José Rodrigues Gonçalves, rua de D. Pedro V (deposito) 1:000; Cypriano Madeira, praça da Figueira, 2.000, e Romão Martins, idem, 3.000.

Por ter desrespeitado a tabella foi multada a firma Almeida Simões & C.ª, rua dos Anjos, 4, loja.

Lyceu de Camões

4.ª e 7.ª classes de sciencias

A Liga Portugueza dos Educadores convida todos os alumnos e paes de alumnos do Lyceu Camões a comparecerem ás 15 horas precisas de amanhã no Terreiro do Paço—arcada do ministerio do interior—para irem junto do sr. ministro da instrucção renovarem o pedido para que não seja levada a effeito a separação do curso de sciencias do Lyceu Camões, conforme o decreto publicado no «Diario do Governo» de hoje.

O crime do pharol da Guia

Já foi reconhecido na Morgue o cadaver d'aquelle individuo assassinado nas Aribas do Cabalo, entre os logares das Bortoletas e do Mexilhoeiro. Chama-se Armando Ayres da Costa e residia na Cruz Quebrada. A policia de investigação procede a averiguações a ver se descobre os criminosos cuja pista suppõe ter já encontrado.

TOURADAS

Algés—Fechou com 101 novos discipulos a inscripção de alumnos da escola de Luciano Moreira, que durante o inverno proximo funccionará em Algés. Os novos inscriptos bem como os antigos tomam parte na tourada que depois d'amanhã se realisa n'aquella praça. O bandarilheiro Luciano Moreira lidará um touro a pé, o que constitue um interessante numero do programma. Haverá ainda um intervallo comico por Antonio Preto e toda a sua quadrilha, figurando tambem no cartaz dois grupos de moços de forcado, um de Setubal e outro composto de rapazes da União Geral de Transportes.

Villa Franca de Xira.—Constituem sempre torneios interessantes as corridas que por occasião da feira se realisam n'esta praça nos dias 3, 4 e 5 do corrente. As d'este anno revestem excepcional brilhantismo, pois a empreza adquiriu o gado nas melhores ganadarias e contratou os cavalleiros José Casimiro e Rotimo Pedro da Costa, assim como um escolhido grupo de forcados, estando a direcção a cargo do amador João Marcellino de Azevedo. Entre os artistas de pé figuram os bandarilheiros Theodoro, Thomé, Daniel do Nascimento, Custodio Domingos, João Froes e Punteret, e os amadores Francisco Rocha e Matheus Falcão. Para estas touradas, a terceira das quaes é nocturna, haverá, como de costume, comboios a preços muito reduzidos.

Governador geral de Moçambique

Encerra-se depois de amanhã, na séde do directorio, largo de S. Carlos, 4, 2.º, a inscripção para o almoço de despedida que por iniciativa das commissões municipal e parochiaes de Lisboa vae ser offerecido ao sr. dr. Alvaro de Castro, novo governador geral de Moçambique.

O numero de inscripções é já grande e o almoço realisa-se na proxima quarta-feira, no hotel Francfort.

Coliseu dos Recreios

A jota Aragoneza por 15 baturros

A'manhã, quem tiver tristezas vá ao Coliseu. Mestre Bautista Lerroca, o maior professor de jota que o sol de Aragon cobre organisa uma Festa da Jota com 15 baturros, um cantador á altura, o Gayarre d'Aragon, 8 parejas de baile e o grupo Alegria, famoso e celebre. Isto é panacéa para as maiores amarguras. Jota zapateado, castanholas,—que mais se pode desejar. Esta attracção sensacional deve levar numerosa concorrencia ao Coliseu pois já estão vendidos muitos camarotes e fauteuils.

No espectaculo brilhantissimo toma parte o celebre domador Marck, com os seus leões ferozes, no curioso drama em 2 partes «Vingança de Feras». E' um trabalho emocionante e assombroso da audacia e da temeridade.

MUSICA

"Jócótó", "Canção do lar", "Scenas da aldeia"

Tres composições do maestro Alberto Sarti, editadas pelo Salão Mozart. A letra da primeira é do Thomaz Eça Leal, a da segunda de D. Luthgarda de Caires e a da terceira de José Coelho da Cunha. Do valor da musica nada diremos. Alberto Sarti tem de ha muito a sua reputação firmada como compositor para que precise de elogios. Limitamo-nos por isso a registar o apparecimento das tres bellas composições.

Festas associativas

Na Sociedade Musical Ordem e Progresso realisa-se amanhã, ás 21 horas, uma festa promovida por um grupo de amigos dedicada a tres rapazes da Moita. No espectaculo tomam parte o Grupo Cenicias e a amadora Judith Maggioly.

Expedições á Africa

As forças que regressam á metropole

A bordo do paquete *Zaire*, que hontem largou directamente de Mossamedes para Lisboa, onde deve chegar a 20 do corrente, embarcaram: do batalhão de marinha, 14 officiaes, 33 sargentos e 319 cabos e marinheiros; do esquadrão de cavallaria 11, 2 officiaes, 10 sargentos e 135 cabos e soldados; da 2.ª bateria do 2.º grupo de metralhadoras, 1 official, 7 sargentos e [illegible] cabos e soldados; de artilharia de montanha, 41 praças; de artilharia 1, 6; de artilharia 2, 3; de artilharia, 5, 19; de artilharia 7, 6; de artilharia 8, 9; de cavallaria 9, 1; de cavallaria 8, 3; de cavallaria 4, 6; de cavallaria 9, 11; do grupo de metralhadoras, 9; de infanteria 14, 68; de infanteria 16, 28; de infanteria 17, 19; de infanteria 18, 48; de infanteria 20, 95; de infanteria 29, 1 sargento, e de administração militar, 11 praças.

A bordo do *Ambaca*, que na terça feira largou de Mossamedes e que deve chegar a Lisboa em 27 ou 28 do corrente, embarcaram, além do general Pereira d'Eça, o estado maior com o seu effectivo, 10 officiaes e os seus impedidos

ULTIMAS NOTICIAS

A POSSE DO PRESIDENTE

Se não houver numero para a sessão conjuncta?

Em torno d'esta questão surgem duas opiniões, como o leitor poderá ver e apreciar

Levanta-se uma questão interessante em torno da posse do novo presidente da Republica. E' esta:

—Se não houver numero, no dia 5, para o Congresso funccionar em sessão conjuncta, a posse fica adiada? Ou, porque se trata apenas de realisar uma ceremonia sobre a qual não recahe votação alguma, o Congresso póde funccionar com qualquer numero?

Ha argumentos para justificar as duas opiniões. Vejamos o que dizem os defensores da primeira:

—E' a Constituição que regula o caso. E a Constituição, quando á posse do presidente da Republica, apenas diz, no seu artigo 43.º, que «ao tomar posse do cargo, o presidente pronunciará, em sessão conjuncta das Camaras do Congresso a sua declaração de compromisso». Ora, para haver sessão conjuncta é necessario que se reunam os deputados e senadores indicados pelo «quorum», isto é, deve estar na sala a maioria dos membros das duas Camaras, descontando-se os que tiverem fallecido, renunciado ou perdido o mandato. Feita a chamada, se se verificar que não existe o numero bastante de congressistas, o que ha a fazer é encerrar a sessão por falta de numero, marcando-se o acto de posse para outro dia.

«Objectar-se-ha que, até se realisar essa nova sessão, ficará a Republica sem presidente, visto que, tambem pela Constituição, o mandato que o sr. dr. Theophilo Braga está a exercer termina em 5 de outubro de 1915. Não ha duvida. Mas esse caso está previsto no paragrapho 3.º do artigo 38.º da Constituição, que determina que quando, por qualquer motivo, houver impedimento transitorio do exercicio das funcções presidenciaes, os ministros ficarão conjunctamente investidos na plenitude do poder executivo. O que se dá com a posse póde acontecer, do mesmo modo, com a eleição do presidente. Apesar da Constituição estabelecer que ella se faça 60 dias antes do termo de cada periodo presidencial, terá de ser adiada sempre que não compareça o numero bastante de deputados e senadores para o Congresso funccionar em sessão conjuncta.

São esses os argumentos apresentados por aquelles que dizem que o acto de posse póde ser adiado. Os que defendem opinião contraria adduzem as seguintes razões:

—No dia 5 o Congresso póde funccionar com qualquer numero, não havendo até necessidade de se proceder á chamada. E' certo que a Constituição fala em sessão conjuncta, mas marcando-lhe um fim especial: a posse do presidente. N'este caso, por sessão conjuncta deve entender-se uma sessão em que compareçam membros das duas Camaras, sem qualquer restricção para o seu funccionamento. A fixação do «quorum» é uma consequencia do artigo 13.º da Constituição, que diz que «as deliberações serão tomadas por maioria de votos, achando-se presente, em cada uma das Camaras, a maioria absoluta dos seus membros». Ora, não se trata de tomar deliberação alguma, nem mesmo a da approvação da acta, em primeiro logar porque ainda se não realisou qualquer sessão identica e esta, para a acta anterior poder ser lida, em segundo logar porque actos d'esta natureza não estão dependentes de approvação, o que seria illogico porque o presidente entra logo no exercicio das suas funcções. E' verdadeiramente um auto de posse, que se lavra e que deve ser publicado no mesmo dia na folha official. Mais nada. Quanto á chamada, repito, é desnecessaria. Seria mais razoavel, e até mais de harmonia com a solemnidade do acto, que os deputados e senadores que comparecessem assignassem folhas de presença, que ficariam appensas á acta da sessão. Não se póde comparar esta sessão de posse com a da eleição do presidente, pois que n'esta trata-se de votações.

Ahi ficam os argumentos adduzidos d'ambos os lados. Não sabemos se a mesa do Congresso já se pronunciou sobre o assumpto, mas é natural que o tenha já estudado, visto que lhe compete decidil-o em ultima instancia — da qual não haverá appello nem aggravo.

A grande guerra

Os alliados tomam na Champagne 121 peças

PARIS, 30.—Communicação official de hoje ás 23 horas—Na Belgica a nossa artilharia pesada apoiou a acção da esquadra britannica contra as baterias da costa. Em Artois não houve acção alguma importante. O inimigo manifestou alguma actividade proximo de Armancourt, nos arredores de Roye. Foi dispersado pelo nosso fogo um importante reconhecimento. Em frente de Hawraignes fizemos explodir algumas minas que destruiram as trincheiras allemãs.

Na Champagne ganhámos terreno ao norte de Mesnil e mais para leste, entre a cóta 199 ao norte de Massiges e a estrada de Ville-sur-Tourbe Cernay-en-Dormois. N'este ultimo ponto fizemos ainda alguns prisioneiros. Um contra-ataque inimigo conseguiu estabelecer-se de novo na *Fortificação da derrota*. Um segundo contra-ataque violentissimo n'este mesmo sector foi completamente repellido, soffrendo o inimigo perdas importantes. O desentulho das antigas posições allemãs permittiu arrolar mais completamente os canhões tomados; o numero d'estes é muito mais importante do que foi annunciado aqui: o total das peças de campanha e pesadas tomadas ao inimigo desde 25 de setembro só na linha de Champagne eleva-se actualmente a 121.

Um grupo de aviões lançou hoje 72 bombas na gare de Guignicourt. Este bombardeamento pareceu muito efficaz. Os aviões, não obstante serem violentamente canhoneados, voltaram todos salvos ao ponto de partida.—(*Havas*)

As providencias financeiras da Grecia

ATHENAS, 1.—O ministro da guerra apresentou á camara um projecto de credito de 150 milhões para as necessidades militares. O ministro das finanças pediu auctorisação para se realisar um emprestimo de 150 milhões.—(*Havas*).

A lucta na frente occidental

PARIS 1.—Segundo o communicado official das 15 horas, os alliados progrediram a leste e sudoeste de Neuville. Dois contra-ataques allemães, um contra um fortim no bosque de Givenchy, e outro ao sul da cota 119, foram repellidos por completo.

Ao norte do Aisne os allemães fizeram uma violenta demonstração, mas a sua infanteria não deu ataque algum. Na Champagne os alliados repelliram hontem á noite um contra-ataque allemão e fizeram 200 prisioneiros, entre os quaes 6 officiaes.—(*Havas*).

Vagas de deputados e senadores

Umas que já se deram—Outras que se vão dar

Ha pouco mais de tres mezes que o parlamento iniciou as suas sessões. Já se produziram as seguintes vagas:

Bernardo Nunes Garcia, senador pela Guarda; falleceu.

João Francisco de Sousa, senador por Ponta Delgada; falleceu.

Antonio Arthur Baldaque da Silva, senador por Coimbra; falleceu.

Vasco Gonçalves Marques, senador pelo Funchal; renunciou.

Alvaro Xavier de Castro, deputado por Lisboa; perdeu o mandato.

José Affonso Palla, deputado por Lisboa; falleceu.

Além d'essas, consta que haverá mais tres vagas pouco depois da reabertura do Congresso, a 2 de dezembro. Serão as dos srs. Pedro Botto Machado, senador pela Guarda, que voltará a exercer o cargo de governador de S. Thomé; Norton de Mattos, deputado por Ponte do Lima, que voltará a exercer o mesmo cargo em Angola; e Freitas Ribeiro, deputado por Lisboa, que será nomeado governador da India.

Quanto ao preenchimento d'essas vagas, está apenas resolvido, por emquanto, que o partido democratico apresente as candidaturas do sr. almirante Ferreira do Amaral a senador pelo Funchal e do sr. capitão de fragata Camara Leme a senador por Ponta Delgada. O mesmo partido apresentará a candidatura do sr. dr. Lopes Martins, ministro da instrucção, a senador por Coimbra ou pela Guarda, e as dos srs. drs. Ferreira da Silva e Catanho de Menezes, ministros do interior e da justiça, a deputados, naturalmente por Lisboa. Outra candidatura que está assente, embora ainda não tenha circulo determinado, é a do sr. Jayme de Sousa, official da armada, que manifestou ha tempos a sua adhesão ao partido democratico.

Sport

Sport Lisboa e Benfica

O capitão geral d'este club pede a comparencia, no domingo, no campo de Sete Rios, dos seguintes jogadores, pelas 14 horas: Camisolas brancas—Rogerio Jones, José Maria Bastos, Ramiro Monteiro, Antonio Braz, Alexandre Nunes, Armando Coelho, Caetano Barbosa Santos, José Bastos, Candido Gonçalves, Jorge Crespo e Joaquim Rio.

Camisolas encarnadas—José Picoto, Francisco Nunes, José Forra, Fernando de Jesus, Fausto Peres, José Luiz Guerra, Arthur Gomes Ferreira, Horacio Ferreira, Silvestre Bomnasinho e Alfredo Mendigo.

A's 16 horas e meia: Camisolas brancas—Manuel Florencio, Julio Ribeiro da Costa, Romualdo Bugalho, Marcellino Pereira, Manuel Velloso, Carlos Pinto, Annibal dos Santos, Antonio Ribeiro dos Reis, João Moraes, Rogerio Peres e Julio Miranda.

Camisolas encarnadas—Adolpho Stock, Henrique Costa, Leopoldo José Mocho, Carlos Homem de Figueiredo, Cosme Damião, Francisco Pereira, Herculano João dos Santos, Arthur Augusto, Carlos Sobral, Candido Oliveira e Alberto Rio.

Dr. Bernardino Machado

O banquete de homenagem

O banquete que a União da Agricultura, Commercio e Industria offerece hoje, no Avenida Palace, ao sr. dr. Bernardino Machado, com assistencia de 70 convivas, será presidido pelo sr. Freire de Andrade, presidente d'essa aggremiação e terá em frente o sr. Carlos Gomes, representando o commercio, de cuja collectividade é vice-presidente.

Além de outras aggremiações que se fazem representar na homenagem ao presidente eleito, contam-se:

Associação Central de Agricultura, Sociedade de Geographia, Associação Industrial Portugueza, Associação Commercial de Lisboa, Sociedade Propaganda de Portugal; Centro Colonial, Sociedade de Emigração de S. Thomé, associações commerciaes e industriaes da Figueira da Foz, de Famalicão, das Caldas da Rainha, associações commerciaes de Beja, de Lisboa, de Lamego, de Cascaes, de Villa do Conde, de Santarem, de Almada; syndicatos agricolas de Villa Viçosa, de Torres Vedras, de Abortinho e do Bombarral.

Além do sr. Freire de Andrade usarão da palavra os srs. Sousa Lara, pelo commercio em geral; José Maria Alvares, pela industria do paiz, e o representante da Associação Central de Agricultura.

O desfalque na alfandega

Corria hoje que um dos aspirantes da alfandega com responsabilidades no desfalque em Santa Apolonia havia desapparecido, não sendo encontrado nas vezes em que o procuraram em casa. Por ordem superior, o inquerito a que se está procedendo vae estender-se a todas as delegações aduaneiras da capital.

NOTAS DIVERSAS

Com os srs. presidente do ministerio e ministro do interior conferenciou o commissario de policia do Porto, sr. Caldeira Scevola, que hoje chegou a Lisboa. Com o das colonias conferenciou demoradamente o deputado por Cabo Verde sr. dr. Henrique de Vasconcellos, sobre assumptos do seu circulo.

—A assignatura presidencial realisa-se amanhã, ás 11 horas, em casa do sr. presidente da Republica.

—No rapido do Porto chegou esta tarde a Lisboa, vindo de Braga, o sr. ministro do fomento.

—O sr. ministro do interior não foi hoje ao seu ministerio, tendo estado ali a despachar o expediente mais urgente o [illegible]

—[illegible] apresentar no ministerio das colonias a tempo de poder seguir viagem para as colonias em 7 do corrente o 1.º tenente sr. Antonio Augusto de Lemos Peixoto.

—Foi feito concurso aos sargentos de marinha classificados para emprego publico de 2.ª e 3.ª categoria que desejem ser providos, respectivamente, nos logares de bedel das faculdades da Universidade de Coimbra e continuo da Escola de Musica do Conservatorio de Lisboa.

AS GRANDES CATASTROPHES

Uma explosão

Morrem 22 pessoas e ficam 30 em estado grave

BERNE, 1.—Telegrapham de Olten ter-se dado uma explosão na fabrica de pentes de Mumliswil, em consequencia da qual morreram 22 pessoas, ficaram feridas gravemente 30 e com ligeiros ferimentos grande numero de operarios. A explosão foi devida, ao que se presume, á inflammação de celluloide.—(*Havas*).

Um furacão

Monumentos destruidos—Prejuizos de 2 milhões de dollars

NOVA ORLEANS, 1.—Desencadeou-se um furacão que causou mais de dois milhões de dollars de estragos, destruindo numerosos monumentos e a egreja.—(*Havas*).

A actriz Izaura

O seu fallecimento

Terminou hoje o seu doloroso soffrimento a sympathica e popular artista Izaura Ferreira, que ainda na ultima epoca marcou com graça e originalidade varios typos das revistas exhibidas nos theatros Eden e Avenida.

Os que frequentaram os nossos theatros de operetta e revista nos ultimos vinte e tantos annos, todos se recordam d'essa atrevida cachopa, de olhos claros, fartos e anelados cabellos, carnes sãs e opulentas, vinda de Aveiro, onde nascera e que se apresentou ao publico, no theatro da Trindade, na peça «Os tres dragões», operetta, na qual tambem fizera a sua estreia, Hermínia Adelaide, que ainda pelo Brazil e Esther de Carvalho, que celebre ficara onde em plena exuberancia de talento e de mocidade. A sua alegria, vivacidade e intelligencia, tornaram-na logo necessaria no reportorio explorado por Francisco Palha, que reconhecendo-lhe merecimentos a utilisou no genero de «soubrettes» e «travestis».

Izaura Ferreira fez pouco depois da sua estreia, com grande relevo, a par do Queiroz e Joaquim Silva, a farça «Tenta botões», que centenas de vezes foi representada. A seguir vimol-a no «Gillette de Narbonne», «Mdouche», «Sargurros», «Toutinegra do Templo» e muitas outras peças cujos titulos nos não occorrem.

Sahindo da Trindade foi em mais de uma «tournée» ao Brazil, demorando-se em uma d'ellas, e regressando á patria, ha uns doze annos, de onde mais não tornou a sahir, fazendo parte de varias companhias nos diversos theatros de Lisboa e Porto, tendo representado nos da Republica e Apollo, com bastante discreção o genero serio a que não estava afeita. Ultimamente dedicara-se visto que a mocidade lhe ia fugindo ás damas caracteristicas, sendo larga e notavel a sua galeria de typos nas revistas ultimamente exhibidas no theatro Avenida.

Ha mezes, após um ataque violento de «grippe», começou a manifestar-se a diabetis e consequentemente veiu a tuberculose, acabar-lhe em poucos mezes com a vida que ainda era bastante necessaria ao theatro, onde são fallidos [illegible] de valor e a um filho que estremecia e lhe votava o mais extremado carinho.

A essa senhora, por quem a saudosa actriz fez os maiores sacrificios, consagrando dar-lhe uma educação esmerada a todos os respeitos, enviamos n'esta hora angustiosa as nossas condolencias mais sinceras e sentidas.

O funeral de Izaura Ferreira effectua-se amanhã, ás 15 horas.

Que descanse em paz do tumulo a sympathica e desventurada artista.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

QUEM SERÁ?

Lisboa voltou a vel-a na recente festa da abertura do Colyseu. Reclinada sobre a pelucia vermelha d'um camarote de 1.ª ordem, a mesma indolencia de sonhadora oriental, e seu binoculo fixava-se insistentemente por ali e por acolá como que a relembrar antigos conhecimentos, como a querer reviver aquella atmosphera de vertigem para elle a presença quer em a sua condição brilhante de mulher arguta, illustrissima e da sociedade.

Os seus cabellos conservavam ainda o oiro quente de outro tempo; os olhos verde-esmeralda guardavam a mesma suavidade e o mesmo brilho, o seu collo [illegible] rija a uma eterna nova [illegible] que fizera surgir [illegible] tas e produzir madrigaes, annos atraz.

Quem será? Segredo algum indefinidamente. E desde logo a poesia do mysterio começou a envolvel-a, como a envolvera o que tem tocado pela mão indagadora e implacavel d'um detective. Não faltou ali quem se mostrasse senhor da sua historia. Ha cinco annos havia abandonado Lisboa, o meio fulgurante em que vivia, para procurar hospitalidade em Bruxellas onde tivera tambem a sua côrte. Depois passou a viver em Paris, proximo do «l'Etoile», n'um delicioso palacete na Avenida Mac-Mahon. Ha um anno ella brilhava ainda em Evians-les-Bains. Agora surgiu assim inesperadamente no encantador festival do Colyseu, fitando distrahidamente o palco e detendo o seu olhar nos camarotes e por entre as filas das cadeiras.

Porque partiu? Um drama de amor? Por problema politico? Todos o ignoravam. Vogavam apenas as phantasias por meras hypotheses. Porque voltara agora? Tinha acabado de escrever uma pagina no livro intimo da sua alma? Havia-se conciliado com a Republica? Ninguem o sabia.

O JOGO

A proposito da regulamentação do jogo, um curioso apurou que, exceptuando os casos patagueiras, existem em Lisboa e arredores cincoenta e tres casas de tavolagem que empregam cerca de mil individuos. Imagine-se a boa contribuição que o Estado perde com o exagerado escrupulo de não se regulamentar o jogo.

O TURISMO

Começam a regressar a Lisboa numerosos turistas. Digam o que disserem os inimigos do regimen, nos ultimos annos o turismo tomou em Portugal um desenvolvimento deveras animador. Em todas as praias e thermas, os hoteis teem estado abarrotando. Em Cintra não ha memoria de um anno tão concorrido, havendo até empenhos para alcançar um logar nas pensões e hoteis.

Pena é que n'aquella magnifica estancia se proporcionem tão poucas diversões as pessoas que ali passam o verão.

Fala-se em que para o anno seja inaugurado um esplendido casino no palacio de um titular que o aluga para esse fim, havendo musica e outras diversões.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Faculdade de Medicina

Realisa-se amanhã, pelas 14 horas, nas salas do Sport Lisboa e Benfica, largo do Carmo, 18, 1.º, a reunião dos alumnos do curso definitivo (Nova Reforma) da faculdade de medicina. A commissão eleita na ultima reunião apresentará os seus trabalhos.

Soccorros Mutuos Fraternidade Naval

Reune amanhã, ás 20 e meia horas, a assembleia geral, a fim de discutir a alteração de alguns artigos dos seus estatutos.

THEATROS

A illustre actriz Maria Pia, que durante os ultimos quatro mezes representou no Polytheama, pediu á empreza d'este theatro que a dispensasse, a fim de poder descançar, antes de se iniciar a nova epocha no theatro Nacional, de que é societaria.

PEQUENAS NOTICIAS

Ao hospital recolheu José Ferreira, guarda-freio da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que na estação de Leiria foi colhido por uma porção de madeira, ficando muito ferido no quadril direito.

Depois de pensado no hospital de S. José recolheu ao da Estrella o soldado 415 da administração militar, João Antonio, conductor do carro cellular, que hoje, ao passar na Ribeira Nova, foi cuspido da almofada, por se ter quebrado o eixo do carro, ficando muito ferido na perna esquerda. Os seis presos que iam no carro nada soffreram.

—O cauteleiro Antonio Fernandes, morador no becco dos Tres Engenhos, 7, 1.º, perdeu um vigesimo do n.º 4042, talão n.º 11, para a loteria de domingo. Será uma obra de caridade restituil-o a quem porventura o achou.

—Por se ter aggravado o seu estado, teve de recolher a casa o guarda civico 1622, que no domingo ultimo, n'uma desordem na rua do Jardim do Tabaco entre um grupo de rufiões, no qual figurava o «Hespanhol de Alfama», foi aggredido com um pontapé no baixo ventre.

—Com um tiro na cabeça, suicidou-se hoje Alfredo Ferreira, de 17 annos, morador na travessa da Senhora da Gloria, 16, 2.º.

—Foi hoje presa Leopoldina de Jesus, sem residencia conhecida, a pedido de Edmundo Mathilde, morador na rua do Mundo, 61, 3.º, que a accusa de lhe ter subtrahido da sua residencia, quando se achava ao seu serviço, dois anneis de ouro com tres brilhantes no valor de 92 escudos.

—Hoje de tarde tentou suicidar-se por meio de enforcamento, no ordinario do palco do theatro da Trindade, o contraregra d'esse theatro sr. Celestino Vianna. Foi levado em braços ao posto de Misericordia, onde ficou em tratamento, sendo melindroso o seu estado.

INTERESSES DE CABO VERDE

O problema da arborisação e as vantagens de resolvel-o

Poucos paizes terão merecido mais leis fomentadoras da arborisação do que Cabo Verde; mas são ignoradas da maioria da população essas leis, como muitas d'ellas não teem sido cumpridas, quer pelo Estado, quer pelos particulares.

Que nos lembrem são as seguintes as leis que tendem a proteger e a fomentar a arborisação:

Lei das terras, de 1855 e 1901: obrigando os concessionarios de terrenos do Estado a plantarem 50 arvores por hectare e dispondo que o Estado estabelecesse viveiros para fornecer arvoredo aos particulares. Nenhuma d'estas disposições foi cumprida.

Lei da contribuição predial, dispondo que os terrenos arborisados seriam isentos d'essa contribuição durante 10 annos.

Lei dos serviços agricolas e creadora do imposto sobre o inculto, dispondo que os terrenos arborisados com arvores fructiferas serão isentos de qualquer contribuição durante 10 annos.

Lei do recrutamento militar, dispondo que, quando os paes dos mancebos recenseados tenham arborisado metade dos seus terrenos, trez annos antes do recenseamento, livrem os filhos do serviço da fileira.

Lei do trabalho dos indigenas, estabelecendo que quando um indigena plante em terrenos de outrem arvores ou arbustos, tal terreno lhe não póde ser tirado, fixando uma commissão especial o valor da renda a pagar.

Bastaria que todas estas leis fossem cumpridas, para que a arborisação em Cabo Verde entrasse n'um caminho que a tornasse um facto.

Diz-se constantemente que o maior inimigo da arborisação em Cabo Verde é a cabra. Será em parte, mas o maior inimigo das arvores é o homem.

Não comem as cabras a purgueira, o trovisco (tortolho), o espinheiro, e é uma verdade que em muitas ilhas onde extensissimos eram os bosques d'essas essencias não teem hoje nada. Tem-se desarborisado assustadora, methodica e permanentemente á procura de lenha, e não se tem procurado arborisar para compensar taes perdas. E, é uma verdade, que não merece discussão, que não se póde prohibir por completo o côrte da lenha necessaria para os usos domesticos, podendo sim o proprio Estado tomar conta da forma de prover a população de lenha, podando de conta propria o arvoredo do Estado, mas não permittindo fôsse a quem fôsse o côrte de arvores inteiras. As leis protectoras ou fomentadoras da arborisação em Cabo Verde deviam entender-se, absolutamente como medidas de salvação publica, e consequentemente deviam obrigar a todos, estabelecendo penas severissimas para os transgressores.

De que servirá ao Estado, em annos de crise de subsistencias, mandar semear mais ou menos grandes extensões de terrenos, desde logo abandonados a pastores e todos, inclusive arrendados a particulares, que fazem do arvoredo um ganha vida, entregando mais tarde ao Estado esse terrenos limpos de arvores? Mais vale então não fazer nada do que fazer alguma coisa que todos aproveitam menos o Estado.

Primeiro que tudo, para que a arborisação consiga exito em Cabo Verde, é necessario estabelecer a defeza contra o homem. Assegurada esta, teremos então proteger a arborisação contra o dente das cabras. A estatistica official, que está longe de conseguir declarações verdadeiras dos creadores, dá como existentes em Cabo Verde, em 1913, 84.364 caprideos no valor de 20.893$ escudos, e esse gado representa um enorme papel na economia rural da provincia. E' evidente que qualquer providencia não póde, nem deve, ser exterminadora d'esse gado. Mas o que se podia era imitar em Cabo Verde o que os nossos municipios aqui fazem, defendendo a propriedade da invasão dos capridos, e, uma vez reconhecida a impossibilidade do cumprimento de taes disposições, restava a armadilha. Nem mais.

Não ha muitas plantas, exceptuando claramente as venenosas e as causticas, como a purgueira e o trovisco principalmente, que as cabras em Cabo Verde não comam. E, em determinadas essencias, como a Parkinsonia Aculeata, conhecida como acacia Martins, o dente da cabra exerce uma perniciosissima influencia, seccando-lhe a haste principal o que representa um atraso vegetativo de um anno, quando não mais. E' portanto desolador, a mais não poder ser, visitar-se uma plantação que tenha sido invadida por um rebanho de cabras, sentindo-se a mesma impressão de tristeza que ao visitar-se um campo ardido.

E' evidente que n'uma arborisação extensiva não é possivel fazer vedações protectoras, e assim, o que convirá em defeza contra o homem e a cabra é a sujeição de determinadas areas a arborisar ao regimen florestal absoluto, cumprindo-se contra todas as reclamações o que manda o regulamento florestal d'aqui e que foi muito bem applicado a Cabo Verde, pois, logo que se tenha conseguido um respeito absoluto pela arvore, se entrará a serio no caminho da arborisação.

Como vimos em anteriores artigos, as chuvas em Cabo Verde são muito mal distribuidas, e por o serem, as sementeiras para a arborisação dão ou não resultado conformemente essa distribuição. Ora, n'um problema de tanta magnitude como este, tudo quanto seja aproveitar o tempo e meio caminho andado; a lei de 1901, que mandou crear viveiros em algumas ilhas de Cabo Verde, foi naturalmente inspirada por quem conhecia bem o archipelago, e pena foi que se não tivesse até hoje cumprido. Só a multiplicação dos viveiros póde concorrer para que os particulares e o proprio Estado arborisem methodicamente. Nas diversas ilhas não faltam correntes de agua desaproveitadas que serviriam extraordinariamente para conseguir bons viveiros. Estes poderiam produzir bacellos de purgueira, que sendo de folhagem caduca não resentem a transplantação para o logar definitivo, em março e em agosto. A Parkinsonia, a alfarrobeira e outras arvores de folhagem persistente, sendo semeadas no logar definitivo, obrigam a repovoamentos sempre dispendiosos, sendo por isso de recommendar em absoluto a creação em vasos, d'onde seriam transplantadas para o local definitivo logo que as chuvas tivessem molhado convenientemente a terra.

O nós nos referirmos principalmente á purgueira, á Parkinsonia e á alfarrobeira como plantas a empregar principalmente na arborisação de Cabo Verde não quer dizer que não haja outras plantas que possam ser tambem empregadas com vantagem. Na ilha de Santo Antão, para cima de 300 metros de altitude, todas as arvores da flora mediterranea produzem, n'uma promiscuidade encantadora com as da flora subtropical. A oliveira, a vinha, a laranjeira e um centenar de plantas desde a losna ao rosmaninho nos mostram as qualidades preciosas d'aquellas terras, perdidas ou quasi. Em todas as ilhas do archipelago, tambem a Fucroya Gigantea, vulgarmente conhecida por «Carrapato» e que dá o canhamo de Mauricio, é uma planta preciosa e que convirá cultivar, uma vez que as experiencias feitas aqui na Cordoaria Nacional mostraram ser aquella fibra de um valor extraordinario para o fabrico de cordas e outros artigos. Em todo o mundo se emprega aquella fibra no fabrico da pasta do papel. E' portanto uma planta economica a que todos os agricultores de Cabo Verde devem prestar culto, e cultivar, na certeza que lhe augmentará os reditos.

Em 1913 foi por um decreto estabelecido para Cabo Verde o imposto sobre o inculto, que partindo da taxa de $30, no fim de 10 annos alcançará 4$50 por hectare. Seguirá em breve para aquella provincia a brigada de agrimensura que tem a seu cargo a medição da area d'esses terrenos, para a applicação d'esse novo imposto. Estamos de acordo que só assim a arborisação de Cabo Verde póde vir a ser um facto; mas impõe-se que sejam estabelecidos os viveiros onde todos encontrem por baixo preço os milhares de plantas necessarias para a arborisação dos seus terrenos. Se isto se não fizer, veremos então serem entregues ao Estado enormes areas de terrenos incultos, por os proprietarios não poderem arborisar nem pagar tal imposto, e assim continuarão esses terrenos sem aproveitamento. Poderia ainda o Estado crear com parte d'essa nova receita diversos premios a distribuir por todos aquelles que em prasos certos arborisassem maiores extensões de terrenos, que o Estado submetteria, desde logo no regimen florestal total, para o effeito da rigorosa applicação do regulamento de policia florestal.

Notemos que esta providencia official é a ultima a que se póde lançar mão para se conseguir a arborisação de Cabo Verde: todos os esforços se devem cingir para que tal medida tenha aproveitamento, porque, se assim não fôr, aquella provincia cançada de crises de fome, que estiolam uma parte dos seus habitantes, matam inexoravelmente outra e obrigam a emigrar os que conseguirem salvar-se, tenderá a desapparecer pela morte da sua agricultura, de que todos vivem, incluindo o proprio Estado.

Armando Xavier da Fonseca

"A Lusa Patria,,

Com este titulo encetou hoje a sua publicação um bi-semanario democratico, de que é director o sr. Luis Zamára. Apresenta-se bem redigido. Ao nosso collega longa vida.

A provincia n'A CAPITAL

BARREIRO, 30.—Pediu a demissão de regedor da freguezia de Santa Cruz, d'este concelho, o sr. José da Luz, por ter sido nomeado fiscal do material circulante do Caminho de Ferro do Sul e Sueste.

—Reuniu hontem, na séde da Associação dos Corticeiros, pelas 21 horas, a classe dos ferro-viarios do Sul e Sueste para ouvir a commissão que vinha de Lisboa. Chegada ella e depois de terem fallado diversos ferro-viarios, explanando o caso de se ter o manifesto distribuido pela classe, em que se fazem as suas reclamações, ficou resolvido que a commissão esperasse mais quinze dias, havendo quem quizesse declarar a gréve, o que foi evitado pela commissão.

TAVIRA, 29.—Continuam nas ruas da cidade os abusos por parte de alguns automobilistas e ciclistas, empregando velocidades taes que o regulamento do transito de vehiculos não permitte. Estamos fartos de chamar a attenção de quem compete para estes abusos, e afinal parece que cada vez estes são maiores. Não haverá quem queira reparar com mais attenção para estas coisas?

—Não sabemos se a fiscalisação sanitaria do mercado diario se faz com regularidade. O que presumimos é que ella se não faz a tempo e com o cuidado que merece. N'um dos ultimos dias d'esta semana foram vendidos livremente no mercado carne, peixe e fructa em tal estado que compradores houve que a não puderam comer e inutilisaram peixe e carne por estarem deteriorados e fructa por estar verde. Chamamos a attenção do sr. subdelegado de saude para este facto e solicitamos em nome dos consumidores que constantemente se nos dirigem todo o cuidado e attenção na inspecção dos comestiveis que lhe está confiada, de maneira que a economia, já precaria, do publico não seja tão aggravada como tem sido com casos similares ao que apontamos.

NATURISMO

Vindimas...

Vae por todo o paiz, jubilosa e alegre, a epocha das vindimas. Do norte ao sul mulheres colhem as uvas das videiras. Os cachos estão sazonados e tumidos. Quando se vê de longe um vinhago, cobrindo a terra com a esmeralda das folhas e os cabuchões negros ou os rubis sangrentos das uvas, dá a impressão de um vasto campo de batalha onde tambem ficaram as lagrimas dos bagos brancos. E' a fé e a dôr, a esperança e a amargura que sugerem as vinhas n'esta quadra em que as folhagens se começam já a chrometisar pelo tempo do outomno triste. Vae uma louca alegria pelo paiz inteiro. A festa é pagã. Alem cantam mulheres á desgarrada com trovas dolentes. Vieram das alturas de Barroso que o illustre estilista Antonio Granjo desvendou com mão de mestre n'esta mesma gazeta. Por aquelle caminho passa uma ranchada de homens com cestos choios de uvas, ás costas nas trouxas. Depois á noite, pisam-se as uvas nos lagares, mulheres e homens bailando, cantando e tingindo as pernas com as que esmagam nos lagares os cachos. A roga chega todos os annos n'um domingo de tarde do alto da provincia. As mulheres á frente, de cestas á cabeça e descalças. Os homens de casaco ao hombro e varapau. Trazem 3 dias de jorna. Fazem pelo Douro durante 15 a 20 dias um trabalho ciclopico, dormindo poucas horas, com dez meias noites pelo menos, e levam para casa alguns escudos para o inverno além. Sobrios e frugaes, absolutamente ingerindo alimentos vegetaes—caldos, arroz e batatas ou macarrão. Mas uvas e figos é até fartar... Ha homens que durante a faina andam aos cestos e transportam 60 kilos e mais de uvas do fundo dos valles e dos sitios longe do termo vinicola. E que força teem!? Os sabios dão ao homem como necessaria a carne. Que venham elles vêr como se trabalha e tem força sem a comer!!

A ranchada debanda em breve ás suas terreolas e o Douro fica a curtir as suas maguas e a sua miseria...

Cheiros, (Douro).

Dr. Amilcar de Sousa

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

GIMNASIO—A's 21—O homem macaco.

AVENIDA—A's 20,31, 21,45 e 23—Coração á larga.

POLITEAMA—A's 21,30 e 23,30—Não desfazendo... (Revista).

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Agenda da semana

HOJE—Gimnasio—Abertura da epocha—*O homem macaco.*

Noticias

ENTRE NÓS

Realisa-se para a semana, no Politheama, a festa artistica de Ignacio Peixoto, o impagavel policia da revista «Não desfazendo», com um espectaculo cheio de attractivos.

—Estreia-se hoje, no Theatro Eden, do Porto, a companhia do theatro Apollo. A peça da estreia é a revista «A Rosa Tirana», ali desconhecida, e que será apresentada em sessões, tal qual foi vista em Lisboa. Com a companhia vae o emprezario Luiz Ruas.

Circos & Music-halls

No Theatro Salão dos Anjos ficou hontem concluida a montagem da revista «Tem piada» com que se inaugura amanhã a epocha de inverno.

SALÃO DA TRINDADE—A's 20 e 23—Operetta e fitas animatographicas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, Rocio; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Enciclodia das familias»

D'esta revista mensal de instrucção e recreio sahiu o n.° 345, do 29.° anno, inserindo, como sempre, variada collaboração. Traz a continuação da historia de Napoleão, conselhos sobre economia rural, medicina pratica, poesias e uma peça de Raphael Ferreira destinada a creanças e intitulada *O preceptor.*

SPORT

Noticias

Entre nós

Club Naval de Lisboa

Reune hoje, ás 21 e meia horas da noite, na séde do Club Naval de Lisboa, o jury da regata de Pedrouços para resolver sobre um protesto apresentado pelo sr. João Dialme Mattos, patrão do «outer-board» n.° 1, contra o patrão do «outer-board» n.° 2.

A festa de amanhã na Amadora

A's 6 horas da noite de amanhã realisa-se, no «rink» dos Recreios Desportivos da Amadora, a sessão solemne de distribuição de premios aos vencedores dos torneios de «tennis» e de sports athleticos. A' sessão segue-se um baile.

Reune o Internacional

Hoje, reune a assembleia geral extraordinaria d'este club, ás 21 horas, funccionando com qualquer numero de socios, para o que se pede a comparencia de todos que se interessem pelo club. A ordem da noite é: Assumptos que se relacionam com a vida intima do club.

Movimento maritimo

Bah., R. J. e San. «Toonya» (de Liv.).	2
Africa oriental «Clan Ross» (Liverp.)	2
Africa oriental «Moçambique»..........	3
N. York, via Aço. «Roma» (de Gibral).	3
Vigo e Inglat. «Demat.» (do Brazil)....	4
R. J. e R. Pra. «Divona» (de Bordeus).	5
Archipelago dos Açores «Funchal».....	5
Amst. e esc. «Tobanita» (de Batavia)..	5

giados em todos os locaes de refugio andava por 18.000, mas o numero total distribuido por todo o paiz era avaliado entre 40.000 a 50.000. Alguns avaliam o total em 100.000. Eram muito bem tratados nos acampamentos, mas o desejo de muitos d'elles viverem em outros sitios era natural. A hospitalidade era generosamente offerecida por alguns particulares que recebiam uma ou mais pessoas, ás vezes mesmo familias inteiras em suas casas.

Depois de se attender ás primeiras necessidades, as accommodações foram melhorando gradualmente de modo a introduzir n'ellas um certo conforto. O problema do alojamento e da alimentação foi seguido do do vestuario.

As aldeias foram organisadas de modo a n'ellas dar á escoria da população um simples abrigo e um local para dormir, emquanto melhores accommodações eram fornecidas ás classes honestas dos refugiados. O governo pediu o auxilio d'essas classes para a administração das aldeias e para a organisação d'uma vida em commum, onde, como em toda a parte, os bons exercessem certa influencia sobre os que precisavam de ser vigiados.

Foram improvisadas egrejas e escolas, dedicando-se especial cuidado á educação das creanças, a quem a instrucção era ministrada por professores belgas. Uma commissão especial composta de belgas e hollandezes, se formou para a educação, sob a presidencia de P. Otto, membro da Segunda Camara.

Primeiro, como dissemos, foi o Comité formado por particulares que soccorreu os refugiados, mas o governo, por intermedio do seu representante especial, commissionado pela rainha, Jhr. Chr. J. M. Ruys de Beerenbrouck, interveiu immediatamente logo que os primeiros fugitivos começaram a chegar a Limburgo, ao entrarem os allemães em Visé.

A' medida que os allemães penetravam na Belgica, o governo previu que a obra a fazer seria immensa e a 21 de setembro nomeava uma commissão central, cujos nomes se devem mencionar, porque todos os seus membros trabalharam com uma dedicação e uma boa vontade inegualaveis e dignos dos maiores elogios. Foi ella constituida por:

F. W. C.e H. barão van Tuyll van Serooskerken, presidente; Jhr. Chr. J. M. Ruys de Beerenbrouck, A. C. A. van Vuuren, J. R. Snoeck Henkemans, Jhr. A. L. J. Melvill van

Vice-almirante sir F. C. Doveton Sturdie

Carnbée, A. van Eijden, M. H. G. Th. Fiedeldy Dop, A. Robertson, E. D. Kiès van Heijningen, Th. Stuart, baroneza J. S. B. A. van Ittersum, madame M. van Rijckevorsel, baroneza de Bieberstein; J. J. A. Knoote e Bern. J. Veldhuis, secretarios.

A estes nomes devemos accrescentar o do ministro do interior, P. W. A. Cort van der Linden, que foi auxiliado poderosamente pelo secretario geral, J. B. Kan, e por L. Lienaert Peerbolte. Todos os burgomestres da Hollanda trabalharam tambem dedicadamente, especialmente os de Zeeland e Brabante do Norte.

frequentada por oitenta creanças, era a instrucção ministrada por professores seculares. Tanto umas como outras se comportavam magnificamente e aprendiam o inglez com a maior rapidez. Vinte creanças de familias das classes médias andavam na escola secundaria, cujo regente, Turrell, era um dos membros mais activos do «Comité». Os seus alumnos falavam d'elle com enthusiasmo, embora não estivessem tão adeantados como os seus condiscipulos inglezes da mesma edade. Ao cabo de poucos mezes, escreviam e falavam sem erros.

Quando a emigração belga começou, o pensamento dominante dos que intervieram na formação do «Comité» para os receberem era apenas o de proverem á sua subsistencia e ao seu conforto. Mais tarde viu-se que para os immigrantes seria até melhor para seu proprio interesse encontrar-lhes occupação. Eram uma raça industriosa e que de certo prefeririam o poder manter-se por si proprio a ter de acceitar hospitalidade, por mais generosa que esta fôsse.

Para os inglezes a chegada dos belgas fez nascer a idéa de que poderiam tambem aproveitar com a sua estada no paiz, aprendendo methodos melhores e modificações a introduzir nas industrias e na agricultura, tanto mais que a guerra roubára e continuava roubando muitos braços. A reputação dos belgas na agricultura, por exemplo, estava de ha muito feita e sabia-se que elles eram mestres na cultura intensiva.

Para que o trabalho dos refugiados não fôsse explorado, a repartição do trabalho creou uma secção especial encarregada da fiscalisação das offertas feitas aos belgas para se empregarem. Essa secção dividiu os immigrados em tres cathegorias: os qualificados para trabalhos industriaes, os trabalhadores manuaes e os profissionaes, como professores, creados, escripturarios e artistas. Chegou-se á conclusão de que os qualificados na primeira classe podiam facilmente encontrar trabalho, ao passo que os ultimos só difficilmente o poderiam obter.

Os trabalhadores manuaes provaram ser mais adaptaveis do que se esperava e a procura d'elles para trabalho foi mais que sufficiente para os empregar a todos, e mais que fôssem, se as difficuldades especiaes da posição em que se encontravam tivessem podido ser superadas. O relatorio feito pela commissão suggeria uma nova distribuição dos refugiados de modo a trazer aquelles que podiam trabalhar para os districtos que d'elles necessitavam, mas nada estatuiu quanto a esse preliminar indispensavel e na pratica as difficuldades eram grandes.

Queixas eram muitas vezes feitas de que os homens que podiam trabalhar recusavam offertas que lhes faziam, tendo casos d'esses occorrido em Blackpool, onde se pedia gente para as industrias chimicas em Lancashire, com o jornal de 25 a 30 shillings por semana.

Conta-se que um trabalhador repelliu todos os offerecimentos de trabalho com um gesto soberbo, accrescentando: «Mas eu sou hospede do rei de Inglaterra».

O ponto de vista dos refugiados era, por um lado, o não poderem sustentar a familia estando n'outra terra e, por outro, não ser sufficiente o salario de 25 shillings para viverem com mulher e filhos em casas alugadas. Tinha havido alguns mandriões entre aquelles que recusavam offerecimento de trabalho, mas na realidade o problema para se sustentarem era serio. O preço dos alojamentos havia subido d'um modo extraordinario e quasi que inacreditavel exactamente nos sitios onde os pedidos de trabalhadores eram mais urgentes. Em Coventry, por exemplo, pediam nada menos de 18 shillings por uma simples sala.

Accrescia ainda a circumstancia de nem em todos os sitios ser permittido aos belgas viverem e em muitas vezes aquelles onde havia mais que fazer. O receio da espionagem levou a prohibir que elles trabalhassem perto das docas. A difficuldade da lingua era tambem seria,

porque muitos refugiados apenas falavam flamengo e as uniões dos mineiros pensavam, talvez assisadamente, que homens desconhecendo o inglez não podiam sem grande risco ser empregados debaixo da terra. Cêrca de seiscentos mineiros foram, porém, empregados á superficie da terra, nos poços.

Os pescadores belgas foram para Milford Haven e fizeram ali bom trabalho emquanto os pescadores inglezes eram empregados em trabalhos de vigilancia no mar. Quanto ao facto dos belgas poderem ser empregados na agricultura intensiva não foi posto em pratica em larga escala, porque os camponezes eram em pequena proporção entre os refugiados.

Em principio de junho, d'um total de 211.000 refugiados um terço, approximadamente 70.000, tinha encontrado trabalho. Havia alguns para quem difficil, se não impossivel seria encontral-o.

Que se havia de fazer, por exemplo, de 105 negociantes de vinho? Exemplos foram dados pelos mais illustrados dos belgas que acceitavam toda a especie de trabalho. E mercê da boa vontade de todos, os que haviam collaborado na recepção dos que se acolheram á hospitalidade da Gran-Bretanha, a sorte dos infelizes que uma nação barbara despojou dos seus lares está hoje mais ou menos regularisada. Encontraram um novo lar, um povo que os auxilia, que os estima e os respeita.

Mas nem só para Inglaterra foram aquelles que a Allemanha fazia fugir do seu solo. A Hollanda foi um dos paizes para onde os belgas fugiram e é impossivel exceder os esforços que fez para mitigar a sorte dos refugiados, cuja miseria era extrema. Tudo tinha de lhes ser fornecido—alimento, abrigo, cama, vestuario de toda a especie, assim como todos os artigos indispensaveis á vida d'um povo civilisado. Tudo foi dado com uma lucidez e espontaneidade que foram o melhor testemunho dos sentimentos dos hollandezes para com a violada Belgica.

Só os que foram testemunhas do exodo da população de Antuerpia pouco antes da queda d'essa cidade pódem formar idea do que foi a hospitalidade da Hollanda.

As lições de Louvain e Dinant não foram perdidas para a população de Antuerpia e quando se tornou evidente que os allemães iam tomar a cidade, todos os habitantes ou quasi todos fugiram. Foi a auge da invasão da Hollanda pelos refugiados, mas não o começo. Os primeiros fugitivos da Belgica appareceram na Hollanda no começo das hostilidades, entrando milhares d'elles pela provincia de Limburgo, onde lhes deram abrigo.

Um Comité Neerlandez para auxiliar estas e outras victimas da guerra immediatamente foi formado sob a presidencia de Th. Stuart, de Amsterdam. Não tinha auxilio algum official, mas o particular suppriu bem a tudo o que foi preciso. A' imprensa neerlandeza auxiliou poderosamente essa obra de caridade e muitos voluntarios, quer servindo em comités, quer por outros meios, prestaram serviços inapreciaveis. Os hollandezes, inimigos de ostentação, fizeram a sua obra sem espalhafato, mas o resultado dos seus esforços é de per si eloquente.

Quando a guerra avançou para oeste, a torrente de refugiados augmentou. Mais augmentou ainda quando Antuerpia foi sitiada. O governo hollandez, prevendo o que ia succeder, tomou medidas antes da queda de Antuerpia para distribuir a esperada multidão de fugitivos por todo o paiz e preparar-lhes alojamentos.

Quando Antuerpia caiu, o exodo dos belgas foi ainda além do que se esperava. Os refugiados eram transportados em comboios especiaes para todas as partes do paiz e pelos esforços do commissionado da rainha e dos burgomestres, assim como dos particulares, alojados em grandes edificios publicos e particulares, assim como em casas proprias que tinham sido preparadas para os receber.

Não foi possivel transportar os refugiados em numero sufficiente do sul do paiz, onde a torrente conti-

nuou durante dias, visto que os meios de transporte foram em grande parte precisos para a remoção para os acampamentos de internamento dos soldados belgas que haviam transposto a fronteira. Era uma medida que não podia admittir delongas, mesmo para bem do interesse do Estado.

O sul do paiz foi por isso rapidamente inundado por 800.000 a 1.000.000 de refugiados. Mercê do tempo favoravel, a sua estada ao ar livre ou sob ligeiros abrigos não lhes fez damno. A questão principal era fornecer-lhes alimentação, problema tanto mais difficil de resolver quanto o abastecimento de generos nos Paizes Baixos era restricto e a importação por mar acompanhada de grandes difficuldades. No entretanto a distribuição dos fugitivos pelo paiz foi-se fazendo.

Logo que foi possivel depois da queda de Antuerpia a questão do regresso dos fugitivos foi discutida com as auctoridades que havia na Belgica. O governo rapidamente montou um serviço diario de comboios especiaes para proporcionar aos que desejavam regressar ao seu paiz opportunidade de o fazerem. O governo estava convencido de que muitos refugiados queriam regressar sem demora, mas observou a maxima de que ninguem seria obrigado a isso.

Os refugiados eram recebidos em toda a parte, como a rainha da Hollanda havia dito, «de braços abertos» e soccorridos com o maior carinho. Quando, porém, se tornou evidente que uma grande percentagem d'elles era constituida pela escoria da população e que o seu convivio era perigoso resolveu-se mandar esses elementos para Oldebroek ou Veenhuizen.

Novas difficuldades surgiram quando a estada na Hollanda de algumas centenas de milhares de refugiados começou a prolongar-se. Devido ao grande numero de pessoas accumuladas nos edificios publicos e particulares, manifestaram-se casos de febre typhoide, de escarlatina e de diphteria. Foi preciso tomar providencias rapidas e tanto mais que as classes trabalhadoras hollandezas estavam atravessando uma grande crise.

Começou a ouvir-se queixas de que os estrangeiros que eram tão bem recebidos tinham melhor vida do que os naturaes, e realmente por vezes assim succedia. Apoz o regresso de muitos dos fugitivos, os melhores, tambem se ouviam queixas de que o convivio de alguns dos que haviam ficado era pouco para desejar. Succedeu tambem que logo no principio do outomno veiu, excepcionalmente, um periodo muito frio, de modo que os edificios que haviam sido destinados a alojar os refugiados não estavam nas condições de abrigo requeridas para o tempo que fazia.

E a accrescer havia a circumstancia de, no interesse da defeza do paiz, ter de se remover de varias localidade milhares de refugiados, visto que a sua permanencia passava a ser por largo periodo.

Todas estas considerações levaram o governo a proceder sem demora ao estabelecimento d'um certo numero de logares de refugio, aldeias belgas em que fossem reunidos todos os que não pudessem continuar espalhados pelo paiz. Oldebroek foi-se estendendo gradualmente, mas em breve teve de ser evacuada, para ahi alojar parte dos 10.000 soldados internados. Os refugiados foram por isso mudados para Nunspeet, onde se constituiu uma aldeia belga. Grandes difficuldades, que foram gradualmente removidas, surgiram ao principio. Outra aldeia foi estabelecida ao sul de Ede e uma terceira em Uden.

Não se podia accommodar todos os refugiados nas aldeias. Ao sul centenas ficaram nos porões dos navios, que foram transformados para tal fim, formando magnificos alojamentos. Aqui e ali, como em Bergen-op-Zoom, abarracamentos foram construidos. Em Baarle-Nassau parte da estação do caminho de ferro foi apropriada a alojar refugiados. Em Gouda foi tambem construido, a expensas publicas, um abarracamento.

Em junho findo o numero de refu-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1854 — 6.º Anno | Direcção e propriedade de Manoel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sabbado, 2 de Outubro de 1915 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

O BANQUETE DE HONTEM

O banquete hontem offerecido pela União da Agricultura, Commercio e Industria ao sr. Bernardino Machado, presidente eleito da Republica, teve uma significação que seria notavel em todos os paizes do mundo. Não é um facto indifferente que forças tão importantes, como as que representam tres sociedades a agricultura, o commercio e a industria, venham demonstrar, d'uma maneira nitida e precisa, a confiança que depositam n'um novo chefe do Estado, eleito pelos representantes da soberania nacional, e havendo necessariamente ascendido a esse alto situação pelo seu caracter, pelos seus talentos, e pelos serviços á patria e ás instituições que a regem.

Esse banquete, affirmando a cooperação de elementos sociaes de tamanha importancia na obra patriotica do regimen, deu ainda ensejo ao presidente eleito de produzir affirmações que devem ter tido grato echo na consciencia nacional. O sr. Bernardino Machado não accentuou só mais uma vez o que podemos chamar o programma de toda a sua vida, ou seja o proposito de pacificação da sociedade portugueza, pelas normas superiores da liberdade e da tolerancia, e mercê dos fecundos bens do trabalho. Salientou ainda qual deve ser o espirito de toda a obra da Republica, para que o seu futuro se desenvolva e engrandeça. «Urge pôr o nosso desenvolvimento economico ao nivel do nosso desenvolvimento politico» e estas simples palavras constituem uma formula luminosa do programma essencial da Republica.

Os sobresaltos da transformação do regimen vão cessando. A Republica está já solidamente estabelecida em Portugal. Cada dia que passa equivale a mais um alicerce em que se apoia. Mas, ás circumstancias anteriores que já difficultavam a nossa vida, accrescentaram-se outras, imprevistas e accidentaes, que ainda mais o aggravam. Razão de mais para que se estude e procure solucionar, com ponderação, mas com urgencia tambem, o nosso problema economico. Limitada visão será o d'aquelles que mesmo em phenomenos que não pareçam referir-se-lhe não descortinem, nas suas profundas origens, o mal estar de certas classes, senão de toda a sociedade portugueza. Pôr o nosso desenvolvimento economico a par do nosso desenvolvimento politico é effectuar uma obra de redempção egual á que no dia 5 de outubro marcou o seu triumphante inicio.

No banquete de hontem fallou em nome da União de Agricultura, Commercio e Industria, o seu presidente, o sr. Freire de Andrade. Não só por essa qualidade, mas porque o sr. Freire de Andrade teve tambem um papel politico importante, sendo ministro na epoca em que se desencadeiou a conflagração europeia, e Portugal definiu a sua attitude, as palavras do distincto colonial merecem ser fixadas com especial interesse. Essas palavras foram patrioticas, inspirando-se no desejo de que se estabeleça uma estreita união entre todos os portuguezes, para trabalharem pela Patria e pela Republica. E' com effeito esse o criterio que o verdadeiro patriotismo impõe, e para que elle se revele em garantias de segurança e de progresso impõe-se não só uma obra de pacificação interna como de valorisação externa.

O paiz inteiro espera que, com a nova presidencia se inaugurem novas eras. O banquete de hontem foi mais uma demonstração d'essa viva esperança.

Um discurso do sr. Bernardino Machado

No banquete que lhe foi offerecido hontem no Avenida Palace pela União da Agricultura, Commercio e Industria, o sr. presidente eleito da Republica proferiu um discurso que os jornaes da manhã reproduzem com algumas inexactidões, motivo porque o publicamos rectificado:

Meus senhores—A eleição do novo presidente da Republica recebe aqui hoje como que um «referendum» que muito me conforta.

Ninguem mais do que eu ambiciona a perfeita concordia da familia portugueza. A mais de todas as forças de um povo é a sociabilidade. E foi para a cimentar e estreitar que fizemos a campanha republicana.

Os homens publicos valem principalmente pelos collaboradores que attraem. E, como os homens, são as instituições. O seu valor mede-se pelo seu poder de confraternisação. Os principios são tanto melhores, mais verdadeiros e mais justos, quanto maior é a sua tolerancia, maior a sua humana plasticidade. Não os dobremos a ninguem em lance algum da vida. O eclecismo é tão falso em filosofia como dissolvente em politica. Governar é muita vez esperar, pacientar, adiar mesmo, nunca ceder, desistir senão perante o imperativo da razão. Para pacificar e unir é absolutamente necessario luctar sempre, luctar rijamente atravez de todos os sacrificios, porque na arithmetica social é muito menos difficil e arduo dividir do que sommar. Mas o que não é preciso é encarniçar a lucta, dar com os principios nos outros. Só os nossos inimigos podem desejar que nos não defendamos, ou nos defendamos demais.

Não lhes façamos a vontade. Estreitamente unidos na mesma ardente fé patriotica, sem nada afrouxarmos no proseguimento da obra grandiosa de emancipação politica que temos realisado n'estes cinco annos, desde cinco de outubro de 1910, cumpre-nos attender, vigilantemente, ao problema financeiro, que, dominado já pela administração republicana, resurge agora com as complicações resultantes da actual guerra europeia, porque só assim vingaremos dar ás classes trabalhadoras todo o apoio productivo e efficaz a que ellas teem direito, desopprimindo-as cada vez mais de tudo que embarace a livre expansão das suas legitimas iniciativas. Urge pôr o nosso desenvolvimento economico ao nivel do nosso desenvolvimento politico.

Estou certo, meus senhores, de que o novo regimen, que já tem comprovado quanto toma a peito essa generosa missão, compromisso sagrado do seu programma, não deixará jámais de a desempenhar em intimo concerto, com os dignos representantes do trabalho nacional. E a demonstração eloquente de que póde contar com elles é este brilhante banquete, em que tenho o grande prazer de reconhecidamente saudar os meus illustres convivas, levantando a minha taça em honra da união da agricultura, commercio e industria com a Republica Portugueza.

Combates violentos na Russia

PETROGRADO, 2. — Official—Os allemães apoderaram-se de algumas trincheiras de Granseo. Repellimos furiosos ataques e puzemos o inimigo em fuga sobre o Stir. Atacámos um comboio e tomámos numerosos carros e prisioneiros a leste do lago Narotch. Anniquillámos uma companhia ao sul do mesmo lago e repellimos os allemães a sueste de Novogroudek fazendo-os passar para além do Chara a oeste de Vanarovitchi. Está travado um renhido combate ao sul de Oborki.—(*Havas*).

Os hollandezes são «um povo»?

O augmento da população e o desenvolvimento do commercio externo collocam a Hollanda á frente das primeiras nações

Richelieu considerava a Hollanda o «povo modelo». Decorridos quasi tres seculos, as palavras do celebre homem de Estado ainda não foram desmentidas, apesar de suppostos ou apaixonados sabios allemães dizerem que a Hollanda não é «um povo».

O illustre francez Jules Roche responde-lhes d'um modo eloquente e irrefutavel, recordando factos e personalidades que enchem de prestigio e de gloria os annaes do povo hollandez desde os tempos mais remotos até os nossos dias. Mas o que de verdadeiramente digno ha de se registar no estudo do notavel economista são os numeros que vamos transcrever e cuja altissima significação dispensa quaesquer encarecimentos.

Diz Jules Roche que para medir com exactidão a importancia do commercio externo d'um Estado não basta considerar o valor absoluto d'esse commercio, é mister considerar-lhe o valor proporcional que se determina segundo diversos elementos, entre outros a população:—está claro que a um paiz de cincoenta milhões de habitantes não custa o desenvolver o seu commercio, elevando-o a uma cifra singularmente mais importante que a do commercio d'um paiz dez vezes menos povoado.

Lance-se uma vista d'olhos sobre o commercio d'outros povos, entre elles a Hollanda, e isso em duas epocas differentes, a fim de lhes poder apreciar o movimento. Examine-se, por exemplo, o periodo decorrido de 1875 a 1913—visto que o anno de 1914 se não pode considerar normal, em virtude da extraordinaria perturbação que a guerra acarretou.

Eis, em milhões de francos, os algarismos que exprimem o total do commercio exterior especial, em cada um dos paizes abaixo mencionados:

HOLLANDA

	População	Com. externo
	Habitantes	Francos
1875	3,767,263	2,519,111,000
1913	6,310,474	14,702,100,000
Augmento:		
Absoluto	2,543,211	12,183,989,000
Proporcional	67 0|0	485 0|0

FRANÇA

	População	Com. externo
	Habitantes	Francos
1875	36,900,000	7,400,310,000
1912	39,600,000	15,382,767,800
Augmento:		
Absoluto	2,800,000	7,974,457,000
Proporcional	7,6 0|0	107 0|0

INGLATERRA

	População	Com. externo
	Habitantes	Francos
1875	33,400,000	12,470,000,000
1913	46,270,000	32,634,176,000
Augmento:		
Absoluto	12,870,000	20,164,176,000
Proporcional	38 0|0	161 0|0

ALLEMANHA

	População	Com. externo
	Habitantes	Francos
1875	42,728,000	7,521,000,000
1913	67,000,000	26,626,963,000
Augmento:		
Absoluto	24,272,000	19,104,963,000
Proporcional	57 0|0	253 0|0

ESTADOS UNIDOS

	População	Com. externo
	Habitantes	Francos
1875	42,000,000	5,273,000,000
1913	99,000,000	23,862,900,000
Augmento:		
Absoluto	57,000,000	18,589,900,000
Proporcional	136 0|0	353 0|0

D'um simples relancear d'olhos pelos precedentes quadros se conclue a primazia dominante da Hollanda. O cardeal de Richelieu continúa a ter razão! O mais pequeno povo pelo numero é o maior pela sua potencia commercial, pois que se exprime por um augmento de 485 0\|0 de 1875 a 1913, ao passo que os proprios Estados Unidos apenas attingem 352 0\|0, a Allemanha 253 0\|0, a Inglaterra 161 0\|0, a França 107 0\|0.

Não ha palavras, por mais expressivas que sejam, que encerrem uma tão decisiva demonstração. Esta póde fazer-se ainda pelo methodo arithmetico, sob outro aspecto: o do coefficiente individual, que apresenta a verdade d'um modo mais simples. Feita a operação sobre os precedentes quadros, obteem-se os resultados seguintes:

Valor do commercio externo calculado por habitante em 1875 e em 1913:

	1875		1913	
Hollanda	663	francos	2,337	fros.
Allemanha	176	»	397	»
Inglaterra	373	»	706	»
França	204	»	388	»
Estados Unidos	125	»	211	»

Durante o periodo 1875-1913, o coefficiente individual augmentou, pois, d'este modo:

Em França	187 fr., ou seja 93 0|0
Em Inglaterra	333 fr., ou seja 89 0|0
Em Allemanha	221 fr., ou seja 125 0|0
Nos Estados Unidos	116 fr., ou seja 93 0|0
Na Hollanda	1,684 fr., ou seja 250 0|0

Os mais exigentes—affirma Jules Roche—não podiam reclamar melhores provas da existencia da Hollanda como «Povo», e occupando o primeiro logar entre os povos apreciados com exclusão da força brutal que resulta do numero e das armas.

Como potencia colonial, a Hollanda é notabilissima. As Indias Orientaes Hollandezas (Java, Sumatra, Bornéo, etc.) e as Indias Occidentaes (Surinamo, Caraçao, etc.) representam uma extensão de mais de dois milhões de kilometros quadrados, com uma população de mais de 38 milhões de habitantes, formando um dos mais bellos e mais opulentos dominios coloniaes que o povo mais avido e mais forte pode cubiçar.

Cumpre não esquecer que este patrimonio colonial externo pertence a um «povo» de seis milhões de habitantes apenas—o que dá em média uma proporção de 33 hectares de dominio colonial por hollandez e uma população colonial total mais de seis vezes superior á população da metropole.

E' esté povo, pequeno pelo numero mas grande pelo saber e pelo bom senso, administra as suas colonias com uma tal habilidade que um escriptor inglez publicou ha alguns annos um livro intitulado: «Como deve ser governada uma colonia», livro que produziu echo retumbante e em que se descreve o governo das Indias neerlandezas.

Ora a França, cujo dominio colonial, comprehendendo os protectorados, é o maior e o mais bello depois do de Inglaterra, apenas possue 10,512:048 kilometros quadrados de colonias, povoados por 53 milhões de habitantes, isto é, uma média de 26 hectares de dominio colonial por cabeça de francez e uma população colonial superior sómente em 30 0\|0 á população da metropole.

Terminaremos por dizer que o premio Nobel já foi concedido seis vezes a sabios hollandezes.

Poeira da Arcada

Seria interessante reunir todos os descontentes que em Portugal clamam contra alguem ou alguma coisa e colher d'elles as razões veridicas dos seus queixumes, dos seus protestos e das suas criticas. Que se apuraria? Esta horripilante verdade—o patriotismo é uma virtude exhaustiva, quando não tem a amparal-o alguns pratos de lentilhas.

* * *

Ha quantos, quantos annos que se falla no estabelecimento da industria siderurgica, entre nós. Todavia, nada feito. Escasseiam capitaes e iniciativas e d'esta escassez resulta o nosso pender para a poesia, a methaphisica e o estilo figurado.

* * *

O rei Fernando da Bulgaria traz na cabeça uma mania—ser imperador do Oriente. Os postaes e gravuras já o representam na pompa hieratica de um basileus. Em tão ambicioso pensamento, se filia a sua politica dos ultimos mezes. Trata-se de um monarcha que possue um nariz avantajado e que, quando sonha grandezas, tem logo a impressão de que o prolonga até ao ceu. A segunda guerra balkanica quasi lh'o achatou. A pesca formidavel, porém, reassumiu prestes o seu prestigio e avermelhou-se mais.

* * *

Difficil o problema dos ovos. Muitos os querem, mas ninguem os vende. Como remediar esta critica situação? Talvez dando ao manifesto todas as gallinhas que se encarregam de os pôr, só para que elles sejam escamoteados, ao sahirem das estações de desembarque, por sujeitos que gostam de brincar com os apetites do publico.

Se isto se fizesse, vêr-se-hia que nós somos um paiz de muita gallinha e com uma paciencia bem digna de apanhar com muito ovo.

Rey Collaço

O seu pedido de demissão do Conservatorio

Causou surpresa o artigo do sr. Alexandre Rey Collaço, que publicámos hontem, em que esse illustre artista declara demittir-se do cargo de professor do Conservatorio. No proprio ministerio da instrucção ignorava-se que o sr. Rey Collaço tivesse apresentado qualquer pedido de demissão, sendo legitimo suppôr que s. ex.ª reconsiderará da resolução que transparecia do seu artigo.

Um dos aggravos que o eminente professor diz ter recebido, e que fizeram transbordar a medida dos seus desalentos, foi o do seu nome ser esquecido pelos poderes publicos quando se nomeou a commissão encarregada de remodelar o ensino da musica no nosso paiz. Ora, nada tem o actual ministro da instrucção com esse injusto esquecimento, visto que tal commissão foi nomeada por uma portaria do sr. Goulart de Medeiros, e não é razoavel suppôr-se que exista qualquer solidariedade dos membros d'este governo com os actos praticados pelos ministros da dictadura.

O sr. Rey Collaço, que é, indiscutivelmente, uma notabilidade no nosso meio, deve continuar trabalhando, com a sua paixão e com o seu talento, para que o ensino do Conservatorio seja qualquer coisa diversa de habilitar as alumnas a tocar no piano a valsa da «Viuva Alegre». A sua acção, n'esse sentido de renovação artistica, será verdadeiramente digna do seu nome e das suas responsabilidades.

E a policia de Lourenço Marques?

«A Capital» ouve a tal respeito o novo commandante da corporação, sr. capitão Carlos da Guerra Quaresma

O capitão Guerra Quaresma é aquelle bravo official de cavallaria que desempenhou um papel de relevo contra as investidas monarchicas quando foi da primeira incursão commandada por Paiva Couceiro. Desde então, tem sido escolhido por varias vezes para desempenhar missões de grande responsabilidade, para intervir, em algumas d'essas situações graves e difficeis com que se tem defrontado a Republica. Ainda ha poucos mezes no movimento de protesto com que o Norte acompanhou a discussão da base 6.ª do tratado de commercio luso-britannico, o capitão Quaresma voltou a affirmar a sua dedicação republicana e o seu brio militar no commando das forças que rapidamente suffocaram aquelle gesto conflictuoso.

Capitão Guerra Quaresma

Houve, porém, como se sabe, um espaço de tempo em que os merecimentos e as qualidades do distincto official amorteceram aos olhos dos homens do governo. Esse governo—para que é preciso nomeal-o?—foi aquelle cujo programma se cifrou em envolver n'uma atmosphera de carinho os inimigos do regimen e em escorraçar os verdadeiros republicanos. Assumindo então o commando da guarda republicana de Lourenço Marques, foi exonerado por motivos futeis e não obstante os clamores de protesto que todos os centros e jornaes republicanos d'aquella cidade oppuzeram á sua exoneração.

O governo do sr. dr. José de Castro reconheceu essa injustiça e o capitão Quaresma foi reintegrado no seu antigo posto embora por dois dias apenas, pois que d'esta vez era elle proprio que solicitava a sua demissão.

Hontem foi á assignatura do presidente da Republica um decreto, nomeando commissario da policia de Lourenço Marques o illustre official. Ora a organização da policia dentro de todo o paiz é um assumpto momentoso, sobre o qual se devem colher todas as opiniões auctorisadas, inquirir todos os espiritos que se tenham occupado em o estudar ou em o conhecer de perto. O capitão Quaresma já desempenhou anteriormente aquelle cargo e já serviu como adjunto á policia da metropole de Moçambique e, portanto, arquivar a sua opinião afigurou-se-nos interessante, desde logo que tivemos conhecimento da sua nomeação.

Reformas platonicas...

Encontramos o distincto official no ministerio das colonias n'um momento em que acaba de conferenciar com o sr. dr. Alvaro de Castro, o novo governador da provincia de Moçambique.

—Diz-nos algumas palavras sobre a organisação da policia de Lourenço Marques?—pedimos á queima-roupa, depois de um rapido cumprimento.

O capitão Quaresma recebe-nos reservadamente, de principio; evidentemente ao seu feitio de militar—frio, rigido—não póde ser muito sympathica a habitual indiscreção dos reporters.

—Pouco lhe posso dizer sobre o assumpto—diz-nos, por fim, depois de instado.

—Mas esse pouco mesmo será um elemento precioso para o completo estudo do que está sendo, n'este momento, objecto grave e delicado do organismo que deve ser ao mesmo tempo a policia. Fale s. ex.ª, pois...

—A policia de Lourenço Marques é modesta, muito modesta mesmo. A sua acção é limitada e sem exteriorisações apparatosas, como em qualquer das nossas principaes cidades da provincia; não é comparavel, não, á organisação que tem em Lisboa ou no Porto. Se quizer um ponto de referencia, compare-a por exemplo a Coimbra ou a Braga.

—Mas tem ao menos uma organização perfeita? Corresponde cabalmente ao fim que tem em vista?

O nosso entrevistado responde com um curto silencio, durante o qual o seu olhar intelligente e energico segue as caprichosas evoluções do fumo azulado da sua cigarrilha, [illegible] para poder [illegible] datas e no [illegible]. Depois, accrescenta:

—Durante muito tempo, antes mesmo da implantação da Republica, a policia civil em Lourenço Marques foi alvo de uma acirrada campanha, principalmente por parte da imprensa. Esta campanha, desdobrada em ataques successivos e violentos, creou-lhe uma atmosphera de descredito, uma corrente de anti-popularidade a que indubitavelmente era preciso pôr cobro. O ministro Almeida Ribeiro julgou ter encontrado a solução do problema, publicando um decreto pelo qual seria extincta a policia civil e organisada a guarda republicana. Effectivamente, em setembro de 1913, era organisada uma corporação com o nome de guarda republicana, mas o decreto não era cumprido na parte que se referia á policia civil, pois que continuava a existir, segundo resolução tomada em conselho de governo.

—Mas ao menos não soffreu uma reforma?

—Não soffreu, nem, em minha opinião, era necessario que soffresse. Não faltaram —é verdade—projectos de remodelação, alguns dos quaes, talvez, de grande folego intellectual, mas, no fundo, quasi todos irrealisaveis, porque eram excessivamente onerosos para os cofres do Estado. Aos exaggeros no numero do pessoal superior, correspondiam os exaggeros nas difficuldades na manutenção da ordem publica...

—Mas disse v. ex.ª que se se lhe afigurava dispensavel uma reforma?

—Evidentemente. Em minha opinião, a organisação da policia civil deve obedecer mais ao recrutamento, á selecção do pessoal do que propriamente a reformas imaginosas que, em geral, só teem por fim sobrecarregar o Estado com mais dez pessoas, multiplicando o numero d'aquelles individuos que querem á viva força sentar-se á mesa do orçamento...

Uma curta pausa e, em seguida, o sr. capitão Quaresma accentua assim a opinião que nos acaba de expôr:

—Em todos os centros civilisados deve haver, sim, uma policia a quem caiba a missão de manter a ordem publica; mas essa acção deve-a desenvolver mais pelo prestigio das suas qualidades do que pelo terror da sua força.

Resumindo: o bom recrutamento da policia é a condição essencial da sua existencia e isso consegue-se remunerando-a devidamente, a fim d'essa situação offerecer um modo definitivo de vida e não se tornar n'um recurso accidental, como geralmente succede em Lourenço Marques.

A deficiencia do pessoal

O sr. capitão Quaresma accende novamente a sua cigarrilha que o enthusiasmo da palestra lhe havia feito esquecer. Aproveitamos o momento para fazermos esta pergunta:

—Entende v. ex.ª, pois, que mais coisa alguma se tem a fazer na organisação da policia de Lourenço Marques, alem de uma intelligente remodelação no quadro?

—Vamos devagar, meu caro senhor... A policia de Lourenço Marques não necessita sómente, como aliás se sente em todos ou quasi todos os pontos do paiz, de selecção no seu pessoal; enferma ainda da falta de pessoal. Vae vêr immediatamente como tenho razão. Compõe-se o corpo policial d'aquella cidade de um commissario, de um adjuncto, de um chefe de secção, de tres chefes de esquadra, de oito cabos, de cem guardas e de sessenta indigenas. D'este quadro é tirada a policia judiciaria, o pessoal da secretaria e o pessoal dos calabouços quando chegam a estar cerca de trezentos indigenas presos. E' verdade que a população de Lourenço Marques é, por indole, ordeira, trabalhadora, exemplo admiravel de um grande civismo e amor patrio. Os grandes crimes são ali quasi desconhecidos e os pequenos delictos, se abundam, são praticados por indigenas. A area da cidade, porém, é enorme e a população indi-

---

Folhetim d'A CAPITAL — 2-10-1915

O amor em Portugal no seculo XVIII

XXXIX

O Passeio Publico

Sua Excellencia o Intendente Geral da Policia tinha acabado de assignar um despacho para o Conde de Villa Verde, quando o magro Corregedor do bairro do Rocio assomou á porta, adunco, viscoso, funebre, entalado n'uma casaca preta que parecia uma loba de clerigo, o lenço vermelho d'Alcobaça pingando da algibeira, um rolo de papeis apertado na mão. Assim que o viu afastar a pesada guarda-porta de baetão encarnado, Diogo Ignacio de Pina Manique saltou na sua cadeira de espaldar:

—Ora ainda bem que Vossa Mercê veio!

—Excellencia...

—Foram feitas denuncias a esta Intendencia Geral, de que no bairro de Vossa Mercê se joga a bola, contra as ordens de Sua Alteza o Principe Regente, e ha jacobinos de França que lêem o «Gil Braz de Santilhana». O que sabe d'isto Vossa Mercê?

—Ainda ha peor, Excellencia.

—Peor? E para que é Vossa Mercê ministro do Bairro, senão para atalhar demasias e cumprir os avisos d'esta Intendencia? Vossa Mercê traz na mão uma vara de justiça ou uma vara de pallio? Por que não mandou Vossa Mercê prender um mercador hollandez que andou hontem de chapéu alto pelo Rocio?

—Por que ia de coche, com o senhor Duque de Lafões.

—Prendesse o mercador, prendesse o Duque, prendesse o côche, prendesse os cavallos, prendesse tudo! Vossa Mercê não sabe ainda que o chapéu alto é signal de jacobinos e que o senhor Duque de Lafões esconde estrangeiros em sua casa?

O Corregedor estendeu um beiço reflexivo, fungou placidamente no seu alcobaça enorme, e diante do Intendente de Policia que gesticulava e bramia com a cruz de Christo ao pescoço, respondeu, impassivel:

—Se eu digo a Vossa Excellencia que ainda ha peor...

Pouco a pouco, a sala, cheia de quadrilheiros, de meirinhos e de «moscas», esvasiava-se. Um figurão velho que dormitava a um canto, com uns grandes sapatos de fivella e uma cuia de Pernambuco na cabeça, acordou aos berros do Intendente e sahiu correndo. Lampejavam n'uma chapada de sol os altos silhares de azulejos joanninos, contando as fabulas de La Fontaine. O Corregedor do bairro do Rocio olhou em volta, desenrolou os papeis que trazia na mão, e com a gravidade de quem confia um segredo de Estado, folheou-os lentamente, circumspectamente, sob o nariz voluptuoso e assombrado de Pina Manique. Eram pinturas de mulheres quasi nuas. Eram os ultimos figurinos de França, os figurinos do costumeiro Kreisster e de Mme. Gosset, tunicas léves de musselina da India ondulando sobre pantalonas côr de carne, os figurinos célebres da Revolução, que enchiam em Paris o «Journal de la Mode et du Gout», onde as joias de Mellieri faulhavam abrazando bicos de peitos nus, e que os ultimos paquetes tinham trazido, em maços ás modistas francezas de Lisboa. Voavam já, de rua em rua, de casa em casa, pelos lares, pelos oratorios, pelas familias,—pelo proprio Paço. Que eram, ao pé d'aquellas pinturas de escandalo e de abominação, o jogo da bola e as obras de Voltaire, o livro de Lesage e o chapéu alto do Duque de Lafões? Visse bem Sua Excellencia o Intendente de Policia. Nuas como a senhora Vénus—explicava o Corregedor—com uma fraldinha d'entre salgas transparente como um roquete de Bispo, um chapéu de plumas na cabeça á moda da Zamperini, e um par de anneis nos dedos dos pés, maiores do que todos os que os Doutores de Coimbra traziam nos dedos das mãos! E emquanto as figuras passavam, folheadas pelo funebre ministro do bairro, uma a uma,—Pina Manique, apoplético, rubro, esbogalhando os olhos, fungando indignação ó rapé, atirava murros á mesa, atropellava o rabicho da cabelleira, empunhava a tremer de furor catholico o seu oculo enorme de punho d'oiro:

—E Vossa Mercê sabe se já andam por ahi magana assim vestidas?

—Ainda agora vi duas,—respondeu o Corregedor, imperturbavel, tornando a enrolar os papeis.

—Aonde?

—No Passeio Publico.

O Intendente levantou-se d'um salto, bateu no chão de tijollo os tacões vermelhos dos sapatos, enfiou o espadim, agarrou o chapéu, chocalhou uma campainha de prata e gritou aos quadrilheiros que assomaram á porta:

—A sége!

Um quarto d'hora depois, o gordo Diogo Ignacio de Pina Manique, acompanhado do Corregedor do bairro do Rocio e de tres «moscas» da Intendencia, apeiava-se diante das cancellas verdes d'essa tristissima quinta solarenga em que o marquez de Pombal transformara as hortas viçosas de Valverde. O Passeio Publico pombalino era aquillo: uma larga rua copada de arvoredos, aberta de banquetas de buxo e de louro tosquiado, com a sua meia-laranja de embrechados como cêrca de frades capuchos e os seus muralhos altos a toda a volta, rotos a espaços de janellas de poiaes gradeadas de ferro. Uma prisão, um poço, um mosteiro. A' porta, frades; mulatos vádios; donatos mendicantes espojados ao sol; negros repenicando violas e sapateando a fôfa—«la plus indecente chose que j'aye jamais vue»,—disse Dalrymple; padres doutrineiros jesuitas com o seu leigo e a sua cana dos côques esperando os rapazes para a doutrina; mariolas de capote azul; eunões; chanfaneiros descançando a alforjada de hortaliças viçosas; macacos tristonhos catando mulheres; gregos vendendo figuras de cêra; um juiz do povo a altercar, de bacalhaus e vara vermelha; mendigos, ciganos, aguadeiros, cães, toda a vida tredionda da cidade, formigando, grittando, farejando, fermentando ao sol, entre séges e côches, berlindas e liteiras. Tinham desapparecido as escadas do Hospital de Todos os Santos; tinha abatido, arrasada pelo Terramoto, a graciosa alpendrada dos arcos do Rocio: toda a unafra se acotiaa agora á cancella do Passeio Publico, como a uma portaria de convento, ramalhando rosarios, gemendo ladainhas, pedindo esmola. O Intendente olhou, enterrou o chapéu na cabeça, apontou ao Corregedor, com a ponta da bengala, «aquella canalha do povo que fazia Revoluções», e emquanto, pelo paleo do Duque, a cadeirinha do senhor Patriarcha, precedida de doze creados de redingotes vermelhos, passava para o «Te Deum» de S. Roque, Diogo Ignacio de Pina Manique, rei de Lisboa, entrou na meia laranja do Passeio Publico pombalino. Logo na alameda grande, onde cabiam a par dois côches da Casa Real, uma multidão de michos, de negrinhos, de mochillas, de lheireiros, de beatas, de rascões de joséinho encarnado e lenço de cambraia bicuda, aos uivos, aos pinchos, ás upas, perseguia entre as amoreiras duas mulheres-damas quasi nuas, que uma «jeunesse-dorée» de peraltas de gravata de espêque e brincos nas orelhas, cabelleira de tranceiinhos e pantalonas negras de «macarony», defendia com os chapéus e os bastões, á pontoada e a murro. Apesar de todos os cuidados da Intendencia de Policia, as modas da Paris revolucionaria tinham chegado á serafica, á ria tinham chegado á serafica, á apostolica Lisboa dos mosteiros e dos Lausperennes. Eram já as cabeças «á la Titus», como dizia Filinto; os «decotes»; as «anitras»; as tunicas transparentes abrazadas de topázios das Therpsichoras de Tivoli e de Marbœuf; os pés descalços, pesados de joias, sobre sandalias doiradas; os bastões floridos; os «schalls» á turca; as cabelleiras verdes e encarnadas,—todo o impudor, toda a extravagancia, toda a vertigem das elegantes francezas de 1800, que Leroy vestira, que Gérard pintara, que passeavam nuas, pelos Campos Elysios, em berlindas d'oiro, e que surgiam agora, na pequenina Marrocos patriarchal, perante os olhos dilatados, perante a obesidade estupefacta de Sua Magestade Pina Manique. N'um segundo, as «moscas», de pistolas aperradas, lançaram-se sobre as mulheres, arrastaram-nas, levaram-nas em charola para uma sége, e quando o Corregedor, funebre e imperturbavel, fungando no seu alcobaça sarapantão, perguntava ao Intendente Geral da Policia que ordens dava sua Excellencia Illustrissima,—Pina Manique, vermelho, arrepelando a cabelleira, brandindo a bengala, proferiu a sua sentença salomónica:

—Agarrem-me todas as modistas de Lisbôa, e prendam-nas no castello de S. Jorge!

JULIO DANTAS

SABBADO, 9:

LX.—A roda dos engeitados

gens precisa de uma cuidada e rigorosa vigilancia.

Que é o que se deve então fazer, em resumo? Augmentar o numero de guardas e remunerai-os bem, principalmente os que conheçam a lingua ingleza, crear o juizo de investigação criminal superintendendo na policia judiciaria, devendo ser as attribuições do juiz confiadas ao commissario o desenvolver a instrucção militar entre a policia. Claro está que o armamento seria destinado sómente a um caso de guerra, porque — repito — a população de Lourenço Marques é a mais ordeira possivel, como provou ainda recentemente nos acontecimentos que ali se desenrolaram e que a agencia Reuter exagerou ao seu sabor...

Absolutamente nada justifica a extincção da policia civil. O seu descredito foi devido aos maus elementos que tinha, excluidos esses elementos o seu funccionamento é de grande utilidade.

Além d'isso, Lourenço Marques com o corpo de policia, com a guarda republicana e a guarda fiscal terá um magnifico nucleo de forças capaz de repellir o golpe de mão de quaesquer aventureiros. Deixe-me accrescentar que a população da capital de Moçambique anceia pela instrucção militar preparatoria o que seria tambem de grande vantagem, prevendo qualquer grave eventualidade.

Finalmente, os altos destinos d'aquella provincia estão hoje confiados a um dos vultos mais eminentes da Republica que sem duvida alguma saberá desempenhar-se da missão que lhe foi confiada, n'este instante de resurgimento de todas as forças nacionaes e de ardente fé no futuro, — o dr. Alvaro de Castro. No desempenho da espinhosissima missão, elle vae ter ensejo de mais uma vez patentear o valor da sua intelligencia e do seu acendrado patriotismo e de se impôr á admiração e ao reconhecimento de todos os republicanos.

A questão das subsistencias

Despacho de ovos nas estações de caminhos de ferro

Nas estações dos caminhos de ferro foram hoje despachados 1.000 ovos para a pastelaria da Avenida da Liberdade, 78; 4.000 para o estabelecimento de José Gonçalves, da praça da Figueira; 1.000 para o de Candido Amaral, da mesma praça; 1.000 para Innocencio da Conceição, do mesmo mercado; 2.000 para embarque da Empreza Nacional de Navegação; 1.000 para o Hotel de Inglaterra; 1.000 para a rua da Palma, 60; 3.000 para a rua dos Lusiadas, 117; 3.000 para a rua de S. Marçal, 13; 1.900 para a rua da Magdalena, 101; 1.000 para a rua dos Remedios, á Alfama, 170, e 1.000 para a rua da Prata, 10.

Ha dois dias que se encontram sem despacho, na estação do Terreiro do Paço 8.000 ovos consignados a Maria Joanna, e 1.000 a Gonçalves Fernandes.

Na estação de Santa Apolonia estão tambem por despachar 4.000 e no Rocio 13.000.

A venda do pão

Protestos dos presos do Limoeiro—O que houve no Caminho Novo

A venda do pão nas esquadras, que tantos beneficios presta ao publico da capital, occasionou dois litigios, um d'elles sanado rapidamente e o outro que poderia ter graves consequencias. Aquelle foi no Limoeiro. Os presos tentaram revoltar-se porque a Manutenção Militar, principiando por fornecer o pão ás esquadras, só tarde o forneceu áquella cadeia. Alguns reclusos começaram protestando e tentaram aliciar os restantes presos para um acto de revolta. O pessoal da prisão fez sanar immediatamente o conflicto. O outro litigio foi hontem ás 19 horas, na esquadra do Caminho Novo. Chegou ali uma galera militar com pão. A' porta agglomerava-se uma compacta multidão para o comprar. O cabo da guarda não esteve resolvido a fazer a venda áquella hora. Trocaram-se palavras azedas entre as praças da Manutenção e a policia, a que o povo se associou, tomando, é claro, o partido dos militares.

Os populares tentam entrar na esquadra á força, ordenando o cabo que formasse um cordão á porta, os guardas disponiveis. E quem venceu foi a policia porque o pão só de manhã se vendeu.

Tenta matar a amante

e suicidar-se em seguida

COIMBRA, 1.—Pelas 18 horas deu-se hoje uma scena de sangue em uma casa de toleradas na rua da Nogueira que alarmou a visinhança.

Alfredo Barão Caldeira, guarda civico n.º 111, casado, vivia ha tempo amancebado com Anna Nobre, tambem casada, mas que havia abandonado o marido.

Difficuldades da vida, pois que o Caldeira não dava o necessario para a subsistencia, levaram esta a ir para aquelle bordel.

O Caldeira, allucinado, entrou hoje em casa da ex-amante e depois de curtas palavras, desfechou contra ella o revolver, voltando-o depois contra si, cahindo ambos banhados em sangue.

Foram conduzidos ao hospital, sendo gravissimo o seu estado.

Miserias sociaes

Esta manhã a guarda n.º 1444 da 4.ª esquadra, encontrou no pateo proximo da estação do Rocio um rapazito semi-nú, que tratava de mudar de roupa, substituindo a que ainda vestida por uma outra que continha n'um sacco que sobraçava. Conduzido para o posto do theatro Nacional, declarou chamar-se Diamantino Bonifacio Custodio, de 14 annos, morador no Caracol da Graça, 2, cave. Declarou á policia que ha dois mezes dorme ao ar livre, passando as maiores privações. Seu pae, Bonifacio Custodio, como elle não tenha encontrado collocação como aprendiz de alfaiate, pôl-o na rua, sendo a mãe quem, ás escondidas, o soccorre levando-lhe roupa e algum alimento.

Depois de transitar pelo posto da policia, deu entrada no governo civil.

Coliseu dos Recreios

A «Festa da jota» estreia-se hoje —Amanhã, «matinée» deslumbrante

Novidade attrahente a de hoje no Coliseu dos Recreios, com a estreia da alegre e grandiosa «Festa da jota», em que tomam parte 15 baturros e o colosso do baile Bautista Larrosa, conhecido em toda a Hespanha. Além d'estes, veem tambem o famoso grupo Alegria sob a direcção do maestro Povedano, e o prestigioso Niño d'Arrabal, a que deram o nome de Gayarre d'Aragon, pela sua maravilhosa e extraordinaria voz. A «Festa da jota» é um numero sensacional a accrescentar a muitos que inclue o programma do Coliseu, como o emocionante mimo-drama «Vingança de feras», com os ferozes leões do domador Mark, o trio Oroto, notaveis excentricos, o phenomenal «Pansão», que adivinha o pensamento, M.me Loyal, no seu numero original equestre, os artistas saltadores e os primeiros clowns do mundo: Antonet e Walter, Rico e Alex, os Barracetas e Gasparini.

Amanhã, deslumbrante «matinée» dedicada ás creanças, que teem entrada gratuita e á noite colossal espectaculo. Em ambos tomam parte o mimo-drama dos leões e a «Festa da jota».

O cinco de Outubro

As festas de segunda-feira na Imprensa Nacional

Damos a seguir o programma da *matinée* que se effectua depois de amanhã, pelas 14 horas, na Imprensa Nacional, por occasião do lanche offerecido aos filhos dos funccionarios, artistas e operarios d'este estabelecimento e no qual figuram distinctos artistas dos nossos theatros que amavelmente acquiesceram ao pedido da commissão.

Primeira parte — Sr.ª D. Luz Veloso—Poesia alusiva, escripta expressamente pelo graphico Norberto de Araujo.

Sr. Mendonça de Carvalho — Monologo em prosa, *Porquê?*, de André Brun.

Sr. D. Maria Mattos, versos.

Sr. Silvestre Alegrim—Cançoneta *Miguel*.

Sr.ª D. Emilia Romo—Versos.

Sr. Rafael Marques—Monologo.

Sr. Antonio Pinheiro—*7 annos!!!* de Miguel Zacois, traducção de A. Brun.

Sr.ª D. Angela Pinto—*A Eva*, da revista *Alerta!*

Phantasia brilhante sobre a opera *Dinorah*, para piano a 4 mãos, pelas meninas Rabyra Medina de Sousa e Cecy Medina de Sousa.

Segunda parte—Sr.ª D. Maria Pia—Versos.

Ex.mo sr. Henrique Alves—Versos de João de Barros.

Canções populares de Fernando Moutinho, pela menina Cecy Medina de Sousa.

Sr. Alvaro Cabral—Monologo.

Sr. H. do Amaral—Cançoneta.

Sr.ª D. Palmyra Torres—Versos.

Sr. João Silva—Monologo.

Sr. Antonio Sarmento—Monologo da peça *Doidos com juizo*.

Sr.ª D. Justina de Magalhães—Canções—Fados.

Terceira parte—Sr.ª D. Assenda de Oliveira—Versos, de Julio Dantas.

Le chant du pâtre, de Rocchini, para violoncelo e piano pela menina Rabyra Medina de Sousa.

Sr. Luciano de Castro—Monologo.

Sr. Eduardo Correia—Aria da *Dama Rosa*.

Sr. Reinaldo de Azevedo—Versos.

Sr.ª D. Medina de Sousa—*Triste canção de fado*.

Srs. D. Guilhermina Anjos e Alvaro de Almeida—*Tango Argentino*.

A officina de impressão onde o lanche se effectua, está sendo ornamentada com arbustos, colchas e bandeiras.

Ao acto assistem o sr. presidente da Republica, o ministerio e varias entidades officiaes que para o effeito, foram convidadas. As distinctas bandas de musica da guarda republicana e do corpo de marinheiros da armada abrilhantam tambem a ceremonia.

Tambem foi convidado pelo sr. Luiz Derouet, director d'aquelle estabelecimento o sr. presidente eleito, que prometteu assistir á sympathica festa.

A romagem de amanhã

Promovida pelos centros Almirante Reis e Miguel Bombarda realisa-se amanhã a romagem aos tumulos dos grandes republicanos mortos tão tragicamente em 1910. O cortejo sahirá da praça do Commercio pelas 13 horas e n'elle se incorporarão representantes do governo e da camara municipal, membros do Directorio, commissões districtal, municipal e parochiaes, juntas de parochia e centros politicos. Seguirá pelas ruas Augusta, do Betesga, da Praça da Figueira, Nova do Amparo e da Palma, avenida Almirante Reis, rua Conselheiro Moraes Soares e Alto de S. João.

A commissão parochial republicana de Santo André convida o povo republicano d'esta freguezia a comparecer amanhã, pelas 13 horas, na praça do Commercio, a fim de se incorporar no cortejo civico á memoria dos malogrados batalhadores Candido dos Reis e Miguel Bombarda.

Egual convite fazem a commissão republicana da Lapa, Centro Eleitoral e Republicano e Escola Republicana Alexandre Braga e a Associação do Registo Civil.

Foram auctorisadas as praças de marinha a incorporarem-se no cortejo de homenagem que amanhã se realisa.

As touradas no Campo Pequeno

Começaram hoje a ser distribuidos os convites para a corrida nocturna de gala que se realisa em 6 do corrente, ao governo, mesas do Senado e da Camara dos deputados, governador civil, commandantes da policia e da guarda republicana e outras entidades officiaes. A ornamentação da praça será feita no dia 6 de manhã, sob a direcção do scenographo Rogerio Machado.

Tanto para esta corrida como para a do dia 5, em que toma parte o espada Gallito com a sua quadrilha e em que serão lidados touros hespanhoes de Perez de la Concha, tem sido extraordinario o movimento que tem tido a bilheteira.

Festejos no Bombarral

Prometem ser deslumbrantes os festejos que se realisam no Bombarral por occasião do anniversario da Republica.

No dia 5 effectua-se a festa de confraternisação, comparecendo a direcção do Centro Leotte do Rego, que se fará acompanhar de alguns dos seus socios, havendo á noite sarau dramatico no Centro João Chagas.

A direcção do Centro Leotte do Rego convida o povo republicano que queira prestar d'esta forma, homenagem aos relevantes serviços que teem sido prestados pelo povo do Bombarral á Republica Portugueza a comparecerem na estação do Rocio no dia 5 ás 8 horas precisas.

Os bailes no Centro João Chagas serão de grande effeito attendendo ao numero de damas que a elle assistirão, bem como aos que se realisam no Sport Club Bombarralense.

No dia 5 haverá marcha aux-flambeaux e illuminações geraes.

Bodo a pobres

A Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria festeja o dia 5 de outubro com embandeiramento, illuminação e foguetes, dando ás 8 e meia horas do mesmo dia uma esmola a 50 pobres da parochia civil de Camões.

Machado Santos

Uma commissão de republicanos vae, na proxima segunda feira, 4, pelas 16 horas, cumprimentar o heroe da Rotunda, o sr. Machado Santos, pelo seu regresso a Lisboa e saudal-o pelo 5.º anniversario da Republica. A commissão reune n'esse dia, pelas 15 horas precisas, no largo de Santa Barbara, a fim de d'ali se dirigir para a casa da sua residencia, na rua José Estevam, 14, 1.º

A parada militar

O batalhão de marinha fornecido pela divisão naval para a parada militar do dia 6 desembarcará no Terreiro do Paço, onde se lhe reunirá o batalhão fornecido pelo quartel de marinheiros, tomando o commando dos dois o capitão-tenente sr. Freitas Ribeiro, sendo-lhe passada revista pelo major general da armada e seguindo depois para a avenida da Republica onde o general commandante da 1.ª Divisão assumirá o commando de todas as forças em parada.

ULTIMAS NOTICIAS

O NOVO «STATU-QUO»

A União Sul-Africana

e os territorios fronteiriços do nosso territorio da Huilla

CIDADE DO CABO, 1.—Segundo um communicado official de Pretoria, confirma-se o malogro da rebellião dos indigenas da provincia de Angola.

Vão ser tomadas providencias entre as auctoridades inglezas e portuguezas para se restabelecer a ordem de cada um dos lados da fronteira.

Celebrar-se-ha um accordo provisorio, com o fim de considerar como zona neutra a região comprehendida entre a delimitação de fronteiras, reivindicada pelos governos allemão e portuguez.

Esta zona será administrada por uma commissão mixta, composta de representantes dos governos da união Sul-Africana e portuguez.—(H).

(Dos jornaes da manhã).

Procurando no ministerio das colonias quaesquer esclarecimentos ácerca d'este telegramma, não logramos sequer obter a confirmação official do seu conteúdo. Não duvidamos no entanto acreditar que elle represente realmente um proposito conciliador da parte do governo da União para dirimir um litigio antigo sobre a fronteira do sul de Angola.

Essa fronteira é formada, como se sabe, pelo rio Cunene, desde a sua foz até á primeira das cataractas da região da Huiga. D'ali segue em linha recta na direcção do parallelo até encontrar o curso do Cubango, que constitue o limite das duas colonias n'uma grande extensão. Da Ilha de Andara convencionou-se que a fronteira seguisse uma linha ideal tirada d'esse ponto para os rapidos de Catima, no Zambeze, sendo essa linha a divisão entre Angola e a antiga colonia germanica no segmento comprehendido entre os rios Cubango e Cuando.

Não concordaram comtudo os allemães com esta delimitação, reivindicando para si a posse de uma faxa de territorio comprehendida entre o parallelo que passa pela cataracta de Ruacaná e o rapido de Ancuvalle, no Cunene. Essa faxa, que constitue a zona neutra a que se refere o telegramma citado, tem cerca de 15 kilometros de profundidade por 420 de comprimento, o que dá uma superficie total de cêrca de 6300 kilometros quadrados. Deshabitada e improveitavel na sua maior parte, apenas a povoam na bacia do Cunene algumas tribus pouco numerosas de cuamatas e cuanhamas que indubitavelmente viviam na nossa esphera de influencia.

O governo portuguez não renunciou portanto aos seus direitos, e, embora se tivesse mandado retirar a guarnição de um pequeno forte que tinhamos na Dobondola, nunca se concordou na pretensão germanica, impertinentemente formulada por mais de uma vez. A zona referida ficou portanto considerada como neutral, sem ingerencia de Portugal nem da Allemanha. Só recentemente, por occasião do desastre de Naulila, é que os allemães pretenderam com as armas na mão affirmar a posse d'esse territorio.

Em Andara houve egualmente divergencias, que revestiram, ali logo, um aspecto violento, pois chegaram a trocar-se tiros entre as guarnições fronteiriças. Do assumpto tratou desenvolvidamente «A Capital» na devida opportunidade, lamentando que não se tratasse desde logo de nomear uma commissão internacional de delimitação de fronteiras que puzesse por uma vez termo a todos os equivocos.

Não se fez a delimitação, nem ao menos, já durante a permanencia do sr. Alves Roçadas no sul de Angola como chefe das forças expedicionarias que para ali seguiram em setembro de 1914, aproveitámos a occasião de occupar a zona contestada. A situação, portanto, continua a mesma, isto é, não renunciámos aos nossos direitos sobre os territorios em litigio. Simplesmente em vez da attitude hostil da Allemanha, temos a attitude conciliadora da União Sul-Africana. E' já uma authentica vantagem que muito facilitará, decerto, as negociações a entabolar a tal respeito, porque a ellas presidirá o espirito de alliança que nos une á Inglaterra e a boa fé natural entre pessoas de bem.

A lei dos funccionarios

deve ser posta de parte, visto que não foi applicada com a decisão necessaria

E' essa a opinião do sr. deputado Pereira Victorino, o iniciador da lei

Regressou hoje de Vizeu o sr. dr. Pereira Victorino, deputado, que foi o iniciador da lei de affastamento dos funccionarios publicos hostis ao regimen. Ninguem com mais auctoridade do que s. ex.ª para se pronunciar sobre o aspecto que essa questão tomou ultimamente. Quizemos ouvil-o a tal respeito. A sua resposta não se fez esperar:

—Nenhuma duvida tenho em dizer a v. o que penso sobre o assumpto, tanto mais que não vou fazer uma provisão, mas tão sómente constatar um facto já consumado. O facto a constatar é que a lei do affastamento dos funccionarios perdeu logo todo o alcance a que visava, desde que se transformou d'uma lei ditada por um movimento revolucionario, n'uma nova forma, e portanto desnecessaria, de regulamento disciplinar.

—Vejo então que ella não corresponde já á intenção com que v. ex.ª a apresentou.

—Evidentemente. Uma lei da natureza d'aquella, apresentada como resultante d'uma revolução e até n'essa mesma revolução integrada, nunca deveria perder a sua caracteristica essencial — a decisão. Ora, apresentada por mim—ao todo com tres artigos—na sessão de 27 de maio, modificada n'esse mesmo dia no Senado e ainda dois dias depois passando por novas modificações na Camara dos Deputados, esteve essa lei, em seguida, durante dezasete dias sem vir á luz da publicidade, sendo apenas publicada a 16 de junho de 1915.

Assim, em seguida a esta data—a 17 de junho — convidado pelo ex.mo presidente do ministerio a tomar parte no actual governo, eu apressei-me telegraphicamente a agradecer, n'estes termos, esse honroso convite:

«Ex.mo sr. Presidente do Ministerio. —Lisboa.—A circumstancia de não ter sido feita até agora applicação da lei referente aos funccionarios, lei de que eu fui no parlamento o iniciador, afigura-se-me como não opportuna a minha participação no novo governo. Julgo dever afastar de mim, mais ainda como republicano do que por consideração propria, a suspeita de que me inspiram quaesquer odios que desejasse agora saciar; e por isso sinto immensamente ter de declinar tão honroso convite, para de mais vindo de V. Ex.ª».

E n'esta mesma orientação, quando a 12 de julho a Camara dos Deputados se pronunciou sobre as palavras «por uma só vez», eu, como deputado independente, seguindo o exemplo dos «leaders» dos differentes partidos, mandei para a mesa a seguinte declaração de voto:

«Declaro que, acompanhando o voto da commissão de legislação civil e commercial, quanto ao artigo 1.º da lei n.º 319, o faço por ver ahi expressa a indicação de que se torna necessario adaptar essa lei ás condições presentes, e é mais propriamente uma adaptação que se faz agora do que uma interpretação. Feita como estava a redacção d'esse artigo 1.º, que na primeira reunião do parlamento, após o «14 de maio», eu me julguei no dever de apresentar, pareceu-me que o meu pensamento se revelava claro.

A auctorisação concedida por um Congresso que a revolução restituira ao seu funccionamento, era dada a um governo surgido pela revolução tambem; a execução d'essa lei, a que nenhum caracter de permanente se poderia attribuir, parecera-me que deveria ser rapida e em bloco. Não se fez; e hoje o que, a meu ver, a consulta do governo ao parecer da commissão exprimem é a necessidade de adaptar essa lei ao presente momento, tornando a auctorisação extensiva ao actual governo.

E' n'estes termos que eu approvei a acclaração».

—E são tambem os processos de investigação adoptados na execução d'essa lei que v. ex.ª condemna por demasiadamente morosos?

—Mais ainda. A' execração successiva de varias commissões, teem-se vindo juntar situações illogicas que não se podem justificar. Assim é, por exemplo, que, ao passo que as commissões estão procedendo aos seus trabalhos para o effeito da applicação d'essa lei, funccionarios ha que, tendo-se salientado no apoio á dictadura, são nomeados para importantes serviços, quando não, como no ministerio da justiça, para a propria commissão de afastamento. Ora, evidentemente, que se o governo entende poderem já estar esquecidos os factos praticados por esses funccionarios, a quo tambem entende que a opportunidade para a applicação d'essa lei já do mesmo modo passou.

—E que julga então v. ex.ª que ha a fazer?

—O que ha a fazer? Qual o caminho a seguir para defeza e respeito das instituições republicanas? E', d'ora avante, a applicação rigorosa, e flagrantemente indispensavel, dos regulamentos disciplinares, tanto mais que assim não commetteremos o erro cuja previsão fazia, ha dias, «A Capital», perguntar: — «Afastados quatro ou seis funccionarios em todas as repartições, de Lisboa e do resto do paiz, dependentes de cada ministerio, as commissões poderão affirmar que todos os outros dão garantia completa de adhesão á Republica e á Constituição?»

Despedindo-nos do sr. dr. Pereira Victorino, trouxemos a impressão consoladora de ver que s. ex.ª, o iniciador da lei, está de accordo com as considerações que formulámos sobre os incidentes que prejudicaram a sua execução.

Dr. Bernardino Machado

A sessão em sua honra

E' amanhã que no theatro de S. Carlos, pelas 13 horas, se realisa a sessão em honra do presidente eleito, que a ella assistirá. A festa não tem caracter partidario, devendo falar, entre outros, os srs. drs.

Alexandre Braga, Antonio Macieira, Alvaro de Castro, Lovy Marques da Costa, Vieira da Rocha e Felix Horta, em nome do Partido Republicano Portuguez; drs. Julio Martins, Fernandes Costa, Malva do Valle e Celestino de Almeida, em nome do Partido Evolucionista, e os srs. drs. Costa Junior, Eurico Seabra, Almeida Lima e Magalhães Lima. Em nome da Academia fala o quartanista da faculdade de direito, sr. José Gomes da Costa, e pelo governo os srs. drs. José de Castro e Catanho de Menezes. Assistem á sessão o presidente da Republica em exercicio, o governo, os commandantes da divisão, da guarda republicana, da guarda fiscal, governador civil, camara municipal, Directorio, etc. Abrilhantam a sessão uma banda regimental e o orpheon da Tutoria da Infancia, sendo recitada uma poesia allusiva ao acto. Assistem tambem o sr. dr. Affonso Costa, que, convidado pela commissão, chega amanhã a Lisboa.

O sr. dr. Antonio José de Almeida, que está doente, faz-se representar.

Congresso alemtejano

Reunir-se-hão em Evora nos dias 28, 29 e 30 do corrente os representantes de todas as Camaras Municipaes da provincia do Alemtejo

A edilidade eborense, no louvavel intuito de promover o desenvolvimento material e economico da região alemtejana, convidou todas as camaras municipaes da provincia do Alemtejo a reunirem-se em Congresso na cidade de Evora para discutirem as theses que, n'esta orientação, lhes foram enviadas.

Da obra do futuro Congresso, que se realisa nos dias 28, 29 e 30 do corrente, grandes beneficios ha a esperar para aquella provincia, porque, sem duvida todos os seus filhos concorrerão, como succedeu no Congresso algarvio, com o producto do seu estudo, da sua experiencia, e da sua observação para tornar o mais proveitosa possivel a patriotica iniciativa da camara municipal da antiquissima cidade d'Evora.

Problemas ali podem ser estudados e solucionados que não só á provincia interessam, mas a todo o paiz. Estão n'este caso o da cultura cerealifera e o da creação de gados; da sua solução dependem o abastecimento de pão e de carnes para toda a população continental; o que corresponderia a fechar duas das mais largas comportas por onde se esgota todo o ouro que conseguimos adquirir com a nossa exportação, e a baratear a vida que tão cara se vae tornando. A proporção cultural cerealifera no Alemtejo, actualmente, oscilla entre 6 e 8 sementes por hectare.

O praso para a entrega das theses termina no dia 15 d'este mez; estamos certos de que mais de uma se referirá a estes dois assumptos e concomitantemente a um outro assumpto de que em outro logar tratamos: o da hydraulica agricola no Alemtejo.

E' tambem de prevêr que sejam apresentadas theses sobre a creação da industria da metallurgia—de que o sr. Freire d'Andrade tanto se tem occupado—tratando-se, como se trata, d'uma região tão rica em minerios; seria mais uma comporta a fechar, d'aquellas por onde se escôa grande parte do nosso ouro, tendo ainda a vantagem de vir beneficiar directamente as classes trabalhadoras dando occupação a milhares de braços que, por não terem onde empregar a sua energia, emigram em busca de trabalho que o paiz lhes não proporciona.

Não deixarão, por certo, de ser presentes ao Congresso alemtejano interessantes theses em que se estude o desenvolvimento do turismo, chamando a attenção para as interessantes regiões dos concelhos de Marvão e de Castello de Vide, para as bellezas da serra de S. Mamede, e até para a propria cidade d'Evora, muzeu natural d'antiguidades romanas.

Para os interesses do turismo, e para o desenvolvimento economico da provincia não deixará de ser tratada a questão da linha ferrea Estremoz-Portalegre-Castello Branco, que porá toda a região alemtejana em relação directa com o sul do paiz pela linha de sul e sueste, e com o norte pela linha da Beira-Baixa.

E por este plano, traçado a largas linhas, se póde já vêr a grande importancia que não só para a provincia mas para todo o paiz deve ter o proximo Congresso Alemtejano.

O programma não está ainda organisado nas suas minucias, mas nas suas linhas geraes será o seguinte:

Dia 28—Verificação de poderes, nos Paços do Concelho, ás 14 horas, abrindo-se a sessão inaugural ás 15, para nomear os presidentes das sessões, a commissão de redacção dos votos formulados pelo Congresso, e distribuir as theses; ás 20 horas realisar-se-ha a primeira sessão para discutir as theses.

Dia 29—Sessão ás 11 horas; ás 15, visita á bibliotheca, Sé, Jardim de Diana, Paço de S. Miguel, Casa Pia e Lyceu; ás vinte e meia, espectaculo no theatro Garcia de Rezende em honra dos congressistas, desempenhado pelos alumnos da Casa Pia.

Dia 30—A's 11 horas, sessão; ás 15, passeio pela cidade, e concerto musical; ás vinte e meia, banquete de despedida.

Como acima dissémos, isto é, o que está planeado, mas o programma definitivo ainda não está resolvido.

A grande guerra

A acção dos inglezes no theatro occidental

LONDRES, 1. — Communicação de sir John French datada de hoje — No dia 29 ultimo o inimigo fez varios ataques á nossa posição a noroeste de Hulluch. O combate continuou renhido todo o dia, tendo por resultado o mantermos nós todas as nossas posições excepto na extrema esquerda onde o inimigo ganhou cerca de 150 metros de trincheiras. A nossa posição foi firmemente consolidada. Os contra ataques inimigos são presentemente fracos. Na tarde de 29 ultimo proximo de Hooge o inimigo fez explodir uma mina sob as nossas trincheiras ao sul da estrada de Menin, conseguindo pôr pé na nossa linha de combate. Os contra ataques dados em 30 reconquistaram todo o terreno á excepção de uma pequena parte da trincheira perdida. Hoje não houve alteração na nossa linha. Durante os ultimos 7 dias os nossos aviões teem desenvolvido grande actividade tendo havido 17 combates aereos, e apenas n'um d'elles foi avariado um apparelho inglez. Hontem foi derribado um avião inimigo cahindo no interior das nossas linhas. Foram feitos ataques ás linhas ferreas na area inimiga. Sabe-se que as principaes linhas foram avariadas em 15 pontos differentes. Cinco e provavelmente seis comboios foram parcialmente destruidos, e os *hangars* das locomotivas em Valenciennes incendiados, tendo-se causado assim consideraveis transtornos na organisação ferroviaria allemã. — (*Informação official recebida na legação britannica em Lisboa*).

LONDRES, 2. — Depois de rijo combate durante todo o dia 29, mantivemos a totalidade das nossas posições a noroeste de Hulluch.—(*Havas*).

Os austro-allemães na Bulgaria

LONDRES, 1.—Segundo uma communicação do «Foreign Office», ha já alguns dias que officiaes austro-allemães chegaram á Bulgaria na intenção de tomarem uma parte activa no commando do exercito bulgaro como fizeram o anno passado na Turquia. —(*Havas*).

Fóco de infecção

Morrem trez creanças no pateo do Marechal

O delegado de saude do districto de Lisboa, sr. dr. Gonçalves Marques, acompanhado do sub-delegado, sr. dr. Carlos Prazeres, e do guarda n.º 1638, compareceu hoje no pateo do Marechal onde ultimamente se teem dado varios casos de doença, registando-se hontem tres obitos de menores. Procedeu-se á immediata desinfecção das casas infectadas, sendo aquelles clinicos da opinião que devem desde já ser removidos do pateo uns animaes que ali estão em sequestro, por suspeita de terem o mal rubro. As analyses vão ser feitas pelo Instituto de Bacteriologia Veterinaria.

O desfalque na Alfandega

Mais um funccionario foi transferido da delegação da Casa dos Soldados para a Alfandega de Lisboa, por motivo do desfalque descoberto n'aquella delegação. E' o aspirante Sotto Maior, arguido de ter responsabilidades na fraude.

VIGILANCIA PATRIOTICA

Os vapores allemães no Tejo

Como a guarda fiscal cumpre zelosamente o seu dever

Como se sabe, estão fundeados no Tejo, cêrca de 40 vapores allemães desde o inicio da guerra. Ha já muito tempo que era visto um barquito de remos singrar, ora de manhã, ora á tarde, em direcção aos vapores.

Sempre patriotas e republicanos, varios soldados da guarda fiscal, principiaram a suspeitar do barco, e, pondo-se de atalaia, hontem ao anoitecer lobrigaram-no a navegar para um dos paquetes germanicos. Aguardaram a sahida, uma hora depois, em direcção á terra, e os fiscaes, mettendo-se n'um bote que já haviam preparado, remaram em direcção ao escaler suspeito, intimando-os a seguirem para terra a seu lado.

Uma vez no Caes, averiguaram depois dos tripulantes terem estado detidos umas poucas de horas que o escaler pertencia a um individuo chamado José Ignacio Galego.—O Sopas, morador na rua do Valle Formoso, 134, loja. Ia ali vender fructas, hortaliças, etc., demorando-se a bordo por vezes muitas horas porque—diz «O Sopas»—os allemães o obsequiam com vinho e cerveja, não só a elle como aos amigos que o acompanham.

O patriotismo e a vigilancia dos fiscaes são dignos de elogio.

SPORT

Noticias

ENTRE NOS

Sports athleticos em Caparica

E' amanhã, 3, que se realisam na Costa de Caparica as festas sportivas que a Liga de Melhoramentos Locaes promove. Para estas festas, segundo já dissémos, ha o maior enthusiasmo não só porque este anno são as mais brilhantes que n'esta praia se teem realisado como tambem pela quantidade e qualidade dos concorrentes inscriptos para as differentes provas.

As corridas cyclistas foram organisadas sob o regulamento da U. V. P. e a ellas concorrem, entre outros, os srs. Laranjeira Guerra, Dias Maia e Christiano, disputando-se duas medalhas d'ouro e uma de prata.

Para as corridas pedestres estão já inscriptos 40 corredores figurando entre elles o campeão olympico portuguez Seraphim Martins, natural d'esta povoação. Os premios para esta prova constam tambem de 2 medalhas d'ouro e uma de prata.

No local onde se realisam as provas em pista, tocará n'um elegante coreto um grupo musical composto de musicos do exercito.

A distribuição de premios realisar-se-ha á noite na séde da Liga de Melhoramentos.

Uma carta d'um escoteiro

Sr. redactor.—Tendo eu pedido a minha exoneração de guia d'um grupo de escoteiros de Portugal, e tendo apparecido como ajudante de escoteiro chefe do grupo dos escoteiros-vigilantes, venho por este meio pedir a v. o obsequio de declarar no seu muito acreditado jornal que nada tenho com o dito grupo ou com outro qualquer não filiado na direcção central dos escoteiros de Portugal.—De v. *Francisco Fernandes*, guia da patrulha do «Veado» d'um grupo de escoteiros de Portugal.

Um desafio de «foot-ball»

A'manhã realisa-se no campo da Junqueira, ás 15 horas, o desafio entre os primeiros «teams» do Grupo Foot-ball Imperial contra o União Foot-ball Lisboa, arbitrando este desafio o sr. Alfredo Pedroso.

Centenario de Ceuta

A sessão commemorativa de amanhã

Realisa-se amanhã, pelas 14 horas, na camara municipal, a sessão commemorativa dos centenarios de Ceuta e da morte de Affonso d'Albuquerque, promovida pela Academia de Sciencias de Portugal.

A essa sessão presidirá o sr. presidente da Republica, falando os srs. Antonio Cabreira e Agostinho Fortes, assim como o sr. dr. Theophilo Braga, que discursará sobre o significado patriotico e scientifico da solemnidade.

TOURADAS

Algés—O detalhe da corrida de amanhã é o seguinte: 1.º e 2.º touros, para os novos alumnos da Escola Luciano Moreira; 3.º, capa á hespanhola; 4.º, para os discipulos da Escola; 5.º, para Luciano Moreira só; 6.º e 7.º, para antigos alumnos; 8.º, intervallo comico por Antonio Preto e sua quadrilha; 9.º, para capas á hespanhola por 12 amadores; 10.º, para os novos discipulos.

Em Santo Amaro de Oeiras

Festa de caridade

Com o caritativo intuito de auxiliar a assistencia escolar do concelho de Oeiras, uma commissão promove depois d'amanhã, no elegante theatro do balneario-casino Eden, em Santo Amaro de Oeiras, uma sympathica festa, revertendo o seu producto para a compra de fato, calçado e livros para as creancinhas pobres das escolas do mesmo concelho.

A commissão é composta dos srs. dr. José das Neves Elyseu, Alvaro dos Santos, José das Neves Leal, Alberto Carvalho Henriques e José Ferreira Marques.

No espectaculo toma parte um grupo de creanças que desempenhará uma encantadora dança oriental, recitando versos e monologos.

O sr. Antonio Affonso Vianna recitará versos; o menino José Gonçalves dirá o monologo «Que Bébé»; o monologo «O millordo» pelo menino Mario José Gonçalves; «As ortigas» pelo menino Manuel Gonçalves e versos pelo menino José D. Ferreira Marques.

Haverá solos de piano, violino e violoncello, respectivamente pelas sr.as D. Ventura Bigotin e srs. Cesar Lima e Alberto Martins. A encantadora festa terminará com a representação da comedia em um acto «O commissario é uma boa pessoa», seguindo-se depois um baile dedicado ás creanças que tomem parte na festa.

Com o craneo fracturado

Em Paço d'Arcos, na rua Costa Pinto, quando hoje andavam brincando os irmãos Manuel, de 12 annos, Carlos, de 9 e Gracinda, de 4, filhos de Manuel Raymundo, que n'aquella rua tem uma taberna, desabou de repente a cimalha de um predio contiguo, onde está installado o Hotel de Paço d'Arcos, apanhando a pequenita, que ficou muito maltratada.

Trazida para Lisboa, no hospital de S. José verificou-se que apresentava fractura do craneo, pelo que foi operada do trepano, dando depois entrada na enfermaria 11 em estado grave.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. Bernardino Machado recebeu hoje um telegramma de Gôa, em que o presidente do comicio alli havido e a que assistiram 3:000 pessoas, pede que interceda para não ser concedida a exoneração pedida pelo governador geral da provincia, sr. Conceiro da Costa.

Está ligeiramente doente o sr. presidente do ministerio.

—Para serviço de fiscalisação da pesca sahiu hoje a barra a canhoneira *Beira*.

—Voltou a reunir no ministerio da marinha, pelas 18 horas, o conselho de ministros.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NOTAS MUNDANAS

Regressou de Alverraque á sua residencia em Lisboa o sr. Rodolpho Gamara.

—Das Caldas da Rainha para a sua casa em Campo Maior seguiu o sr. visconde de Olivã.

—Por motivo de doença regressou a sua casa, n'esta cidade, vindo de Mafra, o illustre clinico e antigo senador, dr. Antonio Bernardino Roque.

—Realisou-se hoje o casamento da sr.ª D. Albertina Martins de Faria com o sr. Carlos Arthur Torres.

Foram testemunhas, por parte da noiva, seus tios, sr. José do Assis Camillo e sr.ª D. Albertina de Faria Assis Camillo e por parte do noivo, sua irmã sr.ª D. Alice Torres da Cunha e o sr. Ludgero Maria de Lima e Quina.

Depois da cerimonia foi servido um delicioso «lunch» aos convidados, partindo em seguida os nubentes para o Estoril.

O «LOANDA»

S. THOMÉ, 30.—Chegou do sul o paquete «Loanda», da Empreza Nacional.

Doente em bolandas

Maria Angelica, de cerca de 68 annos, natural e residente em Aldegallega do Ribatejo, encontrando-se bastante doente e sem meios para se tratar, veio para Lisboa a fim de dar entrada no hospital de S. José onde chegou hoje por volta do meio dia.

Vinha acompanhada por uma mulhersinha, sua visinha, que apenas trazia o dinheiro para a passagem de volta áquella villa.

Maria Angelica vinha munida dos competentes documentos, mas o medico de serviço no hospital não a quiz receber. A mulher que a acompanhava, afflictissima, tomou a resolução de a conduzir para uma escada no largo de S. Domingos e ali abandonou-a.

Varios populares, ouvindo gemidos, foram avisar o guarda 1485, da 4.ª esquadra, o qual fez remover a desgraçada, de novo para o hospital onde então a receberam.

PEQUENAS NOTICIAS

Sobre a guerra e as suas consequencias realisa amanhã, ás 20 horas, na séde do Syndicato Ferro-Viario uma conferencia o sr. Aurelio Quintanilha.

—Na quarta feira respondem no 2.º districto criminal Carlos Antunes, mestre da officina de torneiro da fabrica do material de guerra; Augusto da Cruz, «Saramago», empregado na mesma fabrica; José Antonio Ferreira, commerciante, e José Caetano, sapateiro, envolvidos no caso de uma apprehensão de envolucros de bombas feita n'uma leitaria da rua do Valle Formoso de Baixo, ao Beato.

—Na sua reunião de hoje, os estudantes da faculdade de medicina, de caracter definitivo, resolveram representar ao conselho superior de instrucção publica e ao Senado Universitario para que sejam mantidos integralmente as disposições contidas na reforma do ensino medico de 1911.

—Foi hoje presa Esperança Rosa, que dá tambem pelos nomes de Maria Rosa da Silva ou Rosa Ferreira da Silva, gatuna esperta conhecida pela alcunha de «Tátá», contra quem ha muitas queixas no governo civil de donos de casas onde se apresenta como creada de servir, roubando o que póde e desapparecendo em seguida.

—Manuel Figueiredo, morador no becco da Barbalede, 16, 2.º, foi hoje atropellado por um carro electrico, ficando com a perna direita fracturada. Depois de receber curativo no banco do hospital recolheu a sua casa.

—A' enfermaria C. D. A. B. do hospital escolar recolheu José Maria Gonçalves, morador na rua das Pretas, 18, que tentou suicidar-se, dando um tiro na cabeça.

A victoria dos alliados e a imprensa ingleza

Todos os grandes jornaes inglezes referem com satisfação as vantagens alcançadas na frente occidental.

O *Times*, em artigo de fundo, diz:

Sabbado foi rota a linha allemã em França, em dois pontos, n'uma extensão sem precedentes desde que começou a guerra de trincheiras no theatro occidental.

Começa assim a offensiva sob bons auspicios, e, se se conseguir alargar vigorosamente o exito alcançado, pode muito bem succeder que estejamos em vesperas de grandes modificações na situação militar.

O que é innegavel é que nunca um avanço triumphante se produziu tão opportunamente.

A Russia acolherá com prazer a noticia, que irá dar novas energias ao bravo exercito russo para melhor resistir aos invasores, estimulará os exercitos franco-inglez, fortalecendo-lhes a convicção de que os allemães podem ser repellidos para além do Rheno, levará á Belgica uma nova esperança de soccorro, porque lhe promette o termo da immobilidade, despertará o ardor das nações balkanicas nossas amigas, suggerirá novas reflexões ás que hesitam entre os dois partidos, e, muito superior a todos, abaterá a pretenciosa insolencia do inimigo que apregoava a inexpugnabilidade da sua linha na frente oeste. No sabbado ficou o allemão reconhecendo a grande illusão em que vivia.

Diz o *Daily Telegraph*:

Parece extraordinario o numero de allemães que os francezes aprisionaram; mesmo na linha russa, já seria um feito de armas notavel, mas com as circumstancias que se dão na frente franceza, um tal successo, se não tivesse sido officialmente noticiado ninguem o acreditaria.

Porém a verdadeira importancia do grande exito alcançado está na esperança e na confiança que cimenta de ter chegado para os alliados a hora pela qual ha mezes vinham esperando: a do grande ataque.

O *Morning Post* procura não deixar-se arrastar por um exagerado optimismo. Diz:

No emtanto é preciso não esquecer que não se alcançam victorias senão á custa de baixas, e temos que cobril-as, temos necessidade de homens, de muitos homens. Para alcançarmos grandes victorias é preciso que estejamos promptos para fazer grandes sacrificios. Portanto, ao mesmo tempo que nos regosijamos com as boas novas hoje recebidas, não esqueçamos que o fim ainda está longe, e não commettamos o erro de amesquinhar o inimigo, ou de exagerar o valor do nosso feito.

Depois d'estes artigos terem sido escriptos os resultados obtidos na offensiva foram não só consolidados mas tambem augmentados.

A *Westminster Gazette* diz que os successos dos francezes e dos inglezes foram calculados de modo a encorajar os alliados no momento mais critico da guerra.

Abre-se-nos o coração, accrescenta, para os soldados da França e da Inglaterra que, ao termo de longos mezes d'espectativa, ouvem finalmente a almejada voz de: em frente!

A *Pall Mall Gazette* em artigo de fundo sob a epigraphe: «Um bom principio» diz que as victorias francezas e inglezas são a recompensa da alta capacidade, da incessante preparação, e do indiscutivel valor dos exercitos alliados, e da paciencia e industria das populações civis.

E' uma coincidencia feliz que se dá de podermos regosijar-nos pela nossa victoria ao mesmo tempo que podemos felicitar a nossa alliada Russia pelas vantagens obtidas pelos seus exercitos.

O *Standard* diz: «Não nos enthusiasmemos; estamos ainda longe de Berlim.»

Se podermos fazer alguma coisa mais do que entreter o inimigo na difficilima região comprehendida entre Ypres e La Bassée, e se os francezes desenvolverem a sua offensiva verdadeiramente esmagadora na Champagne, as posições allemães correrão enorme perigo; não soffre duvida.

O esplendido feito d'armas dos francezes na Champagne e no Artois não teria sido possivel sem a nossa cooperação na Flandres. Este grande successo deve exercer enorme influencia sobre os neutraes que estão á espera do momento opportuno para correr em soccorro do vencedor.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1577	20:000$
4989	2:000$

1786	600$	2296	100$
12.0	200$	2343	100$
40.6	200$	3152	100$
4475	200$	3500	100$
22	100$	3661	100$
476	100$	4759	100$

D. Carolina Angelo

Romagem ao seu tumulo

O Gremio Carolina Angelo, secção do Gremio Lusitano, realisa no proximo dia 4, ás .. horas, a piedosa romaria annual ao cemiterio occidental, onde estão os restos mortaes da que foi em vida a illustre mulher de sciencias e propagandista de todos os nobres ideaes, D. Carolina Beatriz Angelo.

A todas as associações e individualidades que se fizerem representar n'este acto que é um preito justissimo a quem tanto trabalhou pela Republica, o gremio desde já agradece.

Jantares concertos

Deve ser mais uma festa encantadora a que amanhã se realisa no Casino de S. José de Ribamar em Algés. Pelo menos, tudo indica que a festa será cheia de attractivos, visto os elementos que a constituem. Bello menu do jantar concerto, deliciosa musica, executada pelo sextetto do Casino, variado espectaculo, no palco da ampla esplanada, será o sufficiente para que o publico fique satisfeito e alli concorra numerosamente como nos domingos anteriores.

Evora agricola

O aproveitamento das aguas do Xarrama

Nos paizes agricolas, a irrigação é um dos mais valiosos elementos de riqueza, beneficiando as terras, tornando-as aptas para as mais variadas culturas; no emtanto, no nosso Alemtejo quasi que não existe a hydraulica agricola por até hoje se ter julgado que cereaes e legumes dispensam a irrigação.

Mas é um erro pensar assim; e que o é reconhece-se agora. Vivia-se na convicção de que as *geadas* eram sufficientes para supprir as chuvas invernosas quando se tratava da cultura cerealifera ou leguminosa, mas actualmente evidencia-se *ser* a agua um elemento indispensavel para obter uma maior producção, e que é um erro grave não a aproveitar.

Todos os cursos de agua, fosse qual fosse a sua importancia, deviam ter barragens ou diques para que as aguas assim represadas podessem fertilisar as terras por alagamento, ou irrigação; mas quando em tal se fala todos appelam para o Estado como se este fosse um Briareu gigantesco, com milhares de braços em vez dos com que a lenda lhe attribue, que tudo deva mover com a sua força irresistivel.

Deve, sim, o Estado cooperar nas iniciativas particulares de reconhecida utilidade; mas antepôr-se a tudo e a todas as coisas quando tenham um caracter de visibilidade, isso não.

Houve já quem aventasse a idéa de se construir um canal de irrigação, ligando o Sorraia ao Sado e ao Guadiana por meio das ribeiras do Divôr, do Degebe e do Xarrama, que correm ao norte de Evora e ao sul da Serra d'Ossa.

Parece-nos obra de grande dispendio e, relativamente, pequena utilidade; por agora, preferiríamos obra mais modesta a titulo de experiencia. Poder-se-hia, n'esta orientação, aproveitar as aguas do Xarrama por meio de barragens e diques, preparar as terras marginaes em fórma de varzeas com ligeiros declives, constituindo-se assim albufeiras que formariam sobre as terras nateiros naturaes que evitariam o dispendio com adubos chimicos ou do curral.

Durante os mezes de dezembro, janeiro e parte de fevereiro, as terras ficariam submersas, baixando-se o nivel das aguas, por meio de comportas, até ao seu leito natural quando fosse necessario e sendo depois as aguas extrahidas por meio de estanca-rios logo que houvesse conveniencia em fazel-o.

Assim, as culturas poderiam ser alternadas com cereaes, legumes, hortaliças, etc. O melão, a melancia e muitas outras fructas poderiam ser esmeradamente cultivadas.

Para levar esta obra a cabo poder-se-hia constituir uma empreza que expropriaria os terrenos indispensaveis, sendo os seus proprietarios pagos em acções; se por acaso se negarem a esta combinação, interviria então o Estado, decretando as expropriações.

Que os Eborenses mettam hombros á empreza e em breve se orgulharão de ter dotado a sua terra com um dos mais valiosos elementos de producção agricola.

Matheus Salvo

JANTAR-CONCERTO

Como de costume realisa-se amanhã o habitual jantar concerto, dos domingos, no grande Casino de S. José de Ribamar. O menu d'esse jantar é o seguinte:

POTAGE
Le Touriste
POISSON
Cabillaud a l'Andalouse
ENTRÉE
Filets de Boeuf Porte Maillot
LEGUMES
Epinards a la Crême
ROTI
Poulets de grain cresson
Salade de saison
ENTREMETS
Glace Moka
Patisserie variée

PROGRAMMA DO CONCERTO

1.ª PARTE

I—*La Forza del Destino*, ouverture . . . Verdi
II—*Sérénade Mauresque* . . . Roeckel
III—*A. Fados* . . . Moraes
IV—*Fausto*, selection . . . Gounod

2.ª PARTE

I—*La Majorca Roja*, selection . . . Serrano
II—*Serenata Scherzo* . . . A. Eduardo
III—*A. Walk Dream*, selection . . . Strauss
IV—*5.ª Polonaise* . . . Chopin

No espectaculo da noite toma parte o phenomenal illusionista, dr. Arthur.

Festas associativas

O Gremio Excursionista Civil do Monte realisa amanhã a festa do seu 17.º anniversario e inauguração da nova séde, na rua da Graça, 102, 1.º, com um concerto musical ás 16 horas, sessão solemne ás 19 e em seguida sarau dramatico, abrilhantado pelo sextetto David de Sousa.

No Grupo Dramatico Lisbonense commemora-se amanhã o 9.º anniversario, havendo recita com as peças «O fados» e «Almas do outro mundo», funccionando durante a festa a kermesse-tombola.

TOURADAS

Setubal—Realisa-se amanhã n'esta praça a corrida promovida pelo aficionado sr. Quirino do Amaral, dedicada ás damas a quem offerece como brinde uma machina de costura. A corrida será dirigida pelo aficionado setubalense sr. Sebastião Ramos, a cargo de quem está a distribuição da lide. Os comboios para Setubal custam 90$, ida e volta.

Espectaculos

Cartaz de amanhã

GIMNASIO—A's 21—O homem macaco.

AVENIDA—A's 20,30, 21,45 e 23—Coração á larga.

POLITEAMA—A's 20,30 e 22,30—Não desfazendo... (Revista).

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

A reabertura do Gymnasio

Com o «Homem macaco», uma desopilante farça portugueza, reabriu hontem o Gymnasio, cujos emprezarios são agora, como já noticiámos, Maria Mattos e Mendonça de Carvalho. O popular theatrinho soffreu melhoramentos, merecendo uma especial referencia o «foyer».

Maria Mattos, ao entrar em scena, foi alvo d'uma carinhosa manifestação por parte do publico. Ao seu camarim affluiram a felicital-a escriptores theatraes, jornalistas e admiradores do seu bello talento, felicitações dirigidas tambem a Mendonça de Carvalho.

A farça hontem representada e que se repete hoje agradou como o anno passado, provocando as constantes gargalhadas do publico. O desempenho foi correctissimo.

Ao correr da penna

Em quatorze espectaculos a que pude assistir em Paris, o que mais me encantou e o que mais me entristeceu pela comparação com o nosso meio, foi a excellente disposição do publico. Desde a rua Richelieu ao «boulevard» Voltaire, desde a Comedia Franceza ao Bata-clan, vi sempre salas cheias de gente em cujos rostos se adivinhava o prazer que tinham em passar uma noite no theatro. A boa ordem na entrada, a curiosidade de consultar os programmas, a attenção absoluta mal o panno subia, as ovações carinhosas com que toda a sala e não apenas as «claques» acolhiam os artistas á sua entrada em scena e sublinhavam os ditos de espirito ou as melhores tiradas, as conversas dos corredores em que se assignalava a estima dos que ouviam pelos actores e interpretes, tudo isso me trouxe ao coração uma tristeza profunda e uma inveja pelos que teem a felicidade de trabalhar n'aquelle meio de bom gosto e de boa educação.

Não me foi dado apenas presencear maravilhas. A par de cousas que nunca poderemos realisar por falta de collaboradores sufficientes, assisti a certos trechos banaes, relativamente. Pois tudo o publico acolhia com egual disposição e, tratava-se de plateias bem mais cultas na sua generalidade do que as nossas, ás quaes é um perigo apresentar novidades que saiam dos moldes habituaes.

Apenas do regresso vi gente acotovelando-se para chegar ao seu logar, cuspinhando pelos corredores, entrando no theatro com o ar tragico de quem vae para um enterro, rindo lá dentro com tudo o que é grosseiro, deixando passar o que tem algum relevo artistico e assistindo á funcção com o ar preoccupado de quem trouxe comsigo todas as amarguras da vida.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

A actriz Maria Pia foi hontem substituida na revista «Não desfazendo» pela actriz Pilar Monteiro.

—A empreza do Gymnasio estreia dentro de breves dias a força em um acto «A tournée Saramago». Dias depois esta peça acompanhará a «reprise» de «Tão boa, bicho digna», sendo substituido pela peça de Julio Dantas «Soror Marianna» escripta para a estreia de Luiza Lopes e Celeste Leitão.

—E' o actor Gomes quem desempenha «O juiz», compére, da nova revista de Eduardo Schwalbach.

—Na revista «Dominó», em ensaios no Eden o actor Henrique Alves desempenha quatro papeis, entre elles o de uma figura de destaque da Republica que ainda não foi posta em scena.

—Eduardo Fernandes e Severino de Azevedo estão adaptando «As mulheres [illegible]» para espectaculos de sessões. Com esta peça inaugura os seus espectaculos a empreza do theatro da Rua dos Condes. Segundo consta, a estrella da companhia será a actriz Bertha Baron.

—O theatro do Gymnasio vae adquirir a propriedade para Portugal da nova peça de Feydeau «Leonie est en avance», em scena actualmente no theatro Michel, de Paris.

No estrangeiro

Em Paris reabriram os theatros da Renaissance e da Porte St. Martin.

—O novo theatro de Sacha Guitry inaugura-se ainda este mez.

—A revista de Rip «1915» vae ser ampliada com scenas novas interpretadas por Marthe Régnier e Prince.

—Está publicado mais um numero do «Album theatral». Contém o retrato de Alvaro Cabral, o estimado artista, com uma biographia redigida por Avelino de Sousa.

Circos & Music-halls

Abre hoje o Salão Paradis com um espectaculo attrahente e variado. A recita de hontem offerecida á imprensa, decorreu muito animada, sendo todos os que n'ella entraram muito applaudidos.

SALÃO DA TRINDADE—A's 20 e 22—Operetta e fitas animatographicas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, Rocio; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 9—Todos os socios devem comparecer, devidamente fardados, no proximo dia 10, pelas 8 horas, na parada do quartel do regimento d'infanteria 5, a fim de receberem instrucção. Estão abertas as matriculas, segundo as condições expostas na séde, para o curso de sargentos milicianos, aulas de musica e de instrucção primaria, para socios e seus filhos ou irmãos menores.

A'manhã, ás 21 horas, festa familiar, dedicada aos socios.

Festejos em Algés

Abre amanhã, pelas 15 horas, a kermesse que uma commissão de bombeiros das esquadras de Algés, Dafundo e Cruz Quebrada promove na parada do quartel Guilherme Fernandes em beneficio do cofre do commando superior do corpo voluntario de salvação publica, que durante os sete annos da sua existencia tem prestado relevantes serviços aos moradores de esta importante parte do concelho de Oeiras.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Gremio Republicano d'Alcantara

Em honra dos alumnos e dos professores d'este Gremio realisa-se amanhã uma festa, constando de sessão solemne, ás 14 horas, a que assistirá o sr. ministro da instrucção, e havendo á noite recita seguida de baile.

Movimento maritimo

Bah., R. J. e San. «Tanoura» (da Liv.)	2
Africa oriental, «Clan Ross» (Liverp.)	2
Africa oriental «Moçambique»	3
N. York, via Aço. «Roma» (de Gibral.)	3
Vigo e Inglat. «Demar.» (do Brazil)	4
R. J. e R. Pra. «Divona» (de Bordeus)	5
Archipelago dos Açores «Funchal»	5
Amst. e esc. «Tubantia» (de Batavia)	5

no que respeitava ao Mediterraneo.

Essa politica foi preconisada publicamente a 29 de maio de 1881, na «Rassegna Settimanale», n'um artigo attribuido ao proprio Sonino.

Mancini, ministro dos negocios estrangeiros do gabinete Depretis, durante algum tempo não quiz alienar as sympathias da França por uma adhesão definitiva á alliança austro-allemã, que se tinha formado em 1879. Mas a politica de isolamento, de amizade egual para com

Sargento Charles Mayes, do navio inglez «Kent»

todas as potencias, tornava-se dia a dia cada vez mais claramente insustentavel.

A questão de Tunis parecia tornar impossivel uma approximação entre a França e a Italia, mas Bismarck receiava que Gambetta, que havia succedido a Ferry, désse alguns passos para uma conciliação com a Italia. Arranjou as coisas de modo a que a imprensa allemã abrisse uma campanha sobre a questão romana e, embora o governo italiano encarasse corajosamente a ameaça, mais se arreigou a convicção de que uma alliança com a

Allemanha e a Austria era o unico meio de assegurar a posição da Italia na Europa. Essa alliança poria fim á possibilidade d'um ataque da parte da Austria e, acima de tudo, impediria uma aggressão da parte da França.

Propostas foram primeiramente feitas á Allemanha, mas conta-se que Bismarck dissera ao conde de Launay, embaixador italiano em Berlim, que o caminho para a chancellaria allemã era por Vienna. Nos principios de 1882 negociações foram encetadas em Vienna, a pedido do ministerio dos negocios estrangeiros austriaco, mas não tiveram seguimento devido á má vontade do conde Kalnoky em garantir á Italia a posse dos territorios pontificios e a egual má vontade da parte de Mancini em acquiescer formalmente á posse de Trieste e do Trentino pela Austria. Mancini desejava, porém, o auxilio dos imperios centraes para os interesses da Italia no Mediterraneo, proposta que Kalnoky se recusou a examinar. Finalmente interveiu Bismarck.

O principio de garantias territoriaes reciprocas foi aceite, mas a Italia tinha de pôr de parte a idéa de auxilio no Mediterraneo, embora se convencionasse que as partes contractantes poderiam negociar amigavelmente com outra qualquer em todas as questões que se prendiam com os seus interesses especiaes. O tratado de alliança foi assignado a 20 de maio de 1882, mas a sua existencia só se tornou publica em março de 1883.

Tem-se sustentado muitas vezes que a principio nenhuma nova alliança foi feita, mas sim que a Italia simplesmente adheriu ao accordo existente entre a Allemanha e a Austria, que foi publicado por Bismarck em 1888. Nos ultimos annos suppunha-se que a alliança foi feita em trez pactos separados, entre a Allemanha e a Austria, entre a Allemanha e a Italia e entre a Italia e a Austria, mas a publicação do texto da alliança depois da declaração de guerra da Italia contra a

Centenas de milhares de pessoas, algumas d'ellas que deram os seus nomes, outras que se occultaram sob o anonymato, prestaram tambem grandes serviços aos refugiados. Para se fazer idéa do trabalho a que teve de fazer-se frente basta dizer que só de Antuerpia e das proximidades d'essa cidade em dois dias entraram na Hollanda mais de 30.000 refugiados. Um comité central para os refugiados belgas em Amsterdam, 1914, foi instituido tendo por presidente o dr. Josephus Jitta.

Não obstante a obra feita pelo governo e pela municipalidade de Amsterdam, o Comité neerlandez para auxilio dos belgas e outras victimas não se dissolveu. Contribuiu para estabelecer e manter temporariamente hospitaes para os fugitivos e provêr de dinheiro e de vestuario os refugiados, especialmente na parte sul do paiz.

Puzemos a este capitulo o titulo de «A Belgica sob o jugo allemão». Deviamos antes tel-o denominado «Os fugitivos da Belgica». Seria talvez mais adequado, mas não mais suggestivo. A descripção succinta que fizemos do auxilio que a Inglaterra e a Hollanda prestaram aos desgraçados que se viram obrigados a fugir em massa perante as hordas dos barbaros modernos, para quem nada é sagrado, que coisa alguma respeitam, é o melhor dos contrastes entre o procedimento das nações verdadeiramente civilisadas e o d'aquelles que, proclamando-se os intellectuaes por excellencia, pretendiam avassallar o mundo.

A invasão da Belgica e as barbaridades ahi commettidas nunca serão esquecidas.

CAPITULO VI

A intervenção da Italia na guerra

Muitos annos antes de rebentar a Grande Guerra, era um dos estribilhos da politica o dizer-se que a alliança da Italia com a Allemanha e a Austria não era natural ■ contraria aos principaes interesses da Italia. A velha e não esquecida inimizade com a Austria e a persistencia do problema irredentista eram mais do que o sufficiente para que se não estreitassem os laços entre Roma ■ Vienna.

A Italia era um Estado democratico, até certo ponto talvez mais democratico do que a republicana França, ao passo que os imperios centraes politicamente não eram livres, pois se baseavam essencialmente no dominio real e aristocratico do povo.

Laços de raça ■ de educação indicavam a França como uma alliada natural. A Gran-Bretanha, a França e a Italia tinham idéas semelhantes de liberdade e de progresso. Entre a primeira das nações que citamos e a Italia havia uma longa tradição de sympathia e amizade, estreitada por interesses communs no Mediterraneo.

Estes argumentos eram realmente valiosos, mas os que d'elles se serviam ignoravam ou não queriam tomar em conta a historia da Triplice Alliança e os acontecimentos que a ella tinham levado. Ignoravam tambem, ou não queriam conhecer os perigos que ameaçavam a Italia se ella tentasse retomar a sua liberdade d'acção.

Durante os dez annos que se seguiram á occupação de Roma pelas tropas da Italia unida, a politica exterior foi dirigida mais para conservar boas relações com todos os seus visinhos do que para cultivar amizade em especial com qualquer potencia.

O partido da direita, que cahiu em 1876, havia mantido sempre a sua tradição francophila, embora a attitude da França sob a presidencia de Thiers tivesse lançado um certo constrangimento entre as relações dos dois paizes. A subida ao poder da esquerda com Depretis como presidente de conselho, era de esperar que trouxesse uma mudança na politica italiana.

Durante dez annos, ■ esquerda advogára uma alliança com a Prussia e Bismarck por mais d'uma vez preconisára a politica de manter relações directas com a opposição italiana, que afinal tão desastrosas foram para a influencia allemã quando se tentou na hora de crise mostrar que ■ exito final da Italia dependia da Triplice Alliança.

A esquerda illudiu as esperanças de Berlim e Vienna. Depretis adoptou uma attitude extremamente conciliadora para com a França, apesar da provocação feita pelo clericalismo francez na ainda vivida questão do poder temporal. A idéa da esquerda parece ter sido a de que a Italia podia aproveitar com a rivalidade dos visinhos para assegurar os proprios interesses.

Os resultados do Congresso de Berlim podiam ter sido deitar por terra o sonho da Austria occupar a Bosnia-Herzegovina ■ o accordo anglo-turco que pôz Chypre nas mãos da Gran-Bretanha, factos claramente em opposição á politica da Italia. Mas ■ sonho durou ainda alguns annos, poucos. Embora a Italia tivesse tido por muito tempo os olhos fitos no littoral da Africa do norte, os seus dirigentes não viam que ella estava em perigo de ser all precedida. Foram tão longe que se recusaram á suggestão da Austria, da Allemanha e da Russia para ■ Italia occupar Tunis e acreditaram talvez que essa offerta envolvia para a Italia um laço. Não tiveram em conta o que lhes aconselhava Bismarck.

A suggestão era inspirada pela idéa de malquistar a Italia e a França e, quando a Italia não quiz seguir ■ seu conselho, Bismarck voltou-se para a França, a quem propoz o mesmo. Antes do Congresso de Berlim, já Tunis estava perdida para ■ Italia. Um accordo verbal havia sido feito entre lord Salisbury e M. Waddington de que ■ França tinha a liberdade de occupar a Tunisia, quando o julgasse conveniente.

Durante os annos que se seguiram a Italia vigiava cuidadosamente o que os francezes faziam em Tunis e havia sido indicado ao embaixador italiano em Paris as compensações que devia pedir. Em julho de 1880, Freycinet falou claramente, dizendo:

«Porque persistem em pensar em Tunis, onde a sua rivalidade póde fazer esfriar as nossas amigaveis relações? Porque não voltam ■ sua attenção para Tripoli, onde não nos teem, nem a nós, nem a ninguem para lhes fazer sombra?»

Cairoli e Depretis, que dividiram o poder entre si durante esse periodo, não tiveram a habilidade de preverem os acontecimentos. Na primavera de 1881 ■ França mandou uma expedição a Tunis sob o pretexto de castigar a tribu Kramir por um ataque a uma força franceza na fronteira da Argelia e a 12 de maio a assignatura do tratado de Bardo estabelecia o protectorado francez na Tunisia.

Os italianos, como é natural mostraram-se resentidos. Tunis havia sido considerada, na opinião dos politicos, como uma esphera legitima da influencia italiana. Mais de 50.000 italianos se tinham estabelecido n'essa região e o pedido que faziam d'uma annexação ou pelo menos a declaração do protectorado era certamente mais justificado do que o da França, que se fundava na necessidade de proteger a fronteira da Argelia de rezes ou fictícias perturbações.

O governo Cairoli cahiu immediatamente. A politica de isolamento fôra desastrosa e rapidamente se formou a convicção de que o unico meio de salvaguardar os interesses italianos era estreitar relações com a Allemanha e com a Austria. Depretis, que succedeu a Cairoli, percebeu a necessidade d'um movimento n'esse sentido, mas não punha de parte a sua idéa de que a Italia podia ao mesmo tempo manter relações cordeaes com ■ França.

A opinião predominante era a do centro, um pequeno grupo dirigido por Sidney Sonino, que sustentava que o melhor que ■ Italia tinha a fazer era concluir uma alliança definitiva com os imperios centraes e ao mesmo tempo chegar a um entendimento com a Gran-Bretanha

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1855 — 6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Soares Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, L.º | LISBOA — Domingo, 3 de Outubro de 1915 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, L.º — Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

1910

Ha cinco annos. Precisamente á hora a que traço estas linhas, subia eu despreocupadamente a rua Nova do Carmo, em direcção á redacção d'este jornal. Era um dia claro e suave de outomno. Foi precisamente ao voltar para o Chiado que um amigo, collega nas lides da imprensa se cruzou commigo e me disse:

—Já sabe? Mataram o Bombarda...

Não havia pormenores, que satisfizessem a minha anciedade. Só a noticia brutal do facto, secca, laconica, summaria. E o caminho d'*A Capital* eu visionava já a scena e as suas consequencias, como a imaginação popular logo as considerou: o assassinato politico, a indignação publica, mais um passo dado na senda revolucionaria.

No jornal, a agitação dos espiritos traduzia-se em commentarios nervosos. A phrase dominante era esta: «Vão-nos matar a um e um». Precisamente n'essa manhã, um jornal monarchico, inspirado, senão dirigido, pelo ministro dos estrangeiros, fazia a affirmação monstruosa de que, se o exercito e o povo não merecessem confiança, ainda havia maneira segura de garantir a vida da realeza. Era a intervenção estrangeira, raivosamente denunciada. Dir-se-hia que começava a execução de um plano sinistro. Firmando-se na força extranha, a monarchia teria começado a sua obra de represalias sangrentas? No meu espirito evocavam-se parallelos historicos. Recordava as palavras de Camillo Desmoulins, no Palais Royal, quando a côrte cercava de tropas Paris, já referverendo na ancia revolucionaria. «A demissão de Necker é o signal d'uma Saint-Barthélemy de patriotas!» gritava elle, brandindo uma pistola, collocando no chapeu, como distinctivo das legiões populares, uma folha de arvore, verde como a esperança. Já cahia Miguel Bombarda, mais do que ninguem odiado pelas hordas negras do jesuitismo dominante. Porque não o iriamos buscar, se morresse dos ferimentos recebidos e collocal-o, como n'um catafalco, sobre essa mesa em que escreviamos as apostrophes da revolta, á maneira do que, nas vesperas da guerra e do 4 de setembro, se fizera tambem em Paris com Louis Noir, fulminado pelas balas de um parente de Bonaparte que, depois de atraiçoar a Republica havia de capitular em nome da França?

O previsto funeral de Miguel Bombarda dava-me a visão de um enterro semelhante ao de Louis Noir: quarenta, cincoenta mil pessoas, rugindo de colera, e acariciando já nas algibeiras as coronhas dos revolvers ou erguendo bandeiras, como quem marcha para uma barricada...

* * *

E' n'este estado de espirito que me communicam: «A revolução rebenta esta noite», e então eu, que tantas vezes ouvira annunciar a revolução para dias, para horas, vinte, tenho a intuição nitida e segura de que ella se vae fazer, effectivamente, incerta e audaciosa, mas inevitavel, fulminante, heroica; liquidando talvez n'uma aventura sublime — mas que tem sido a historia d'este povo predestinado senão uma serie de aventuras sublimes?

Lanço mão da penna, escrevo; escrevo sobre a affirmação attribuida ao ministro dos estrangeiros. São palavras de colera e de resgate, animadas pela certeza da lucta. Evoco os espectros da historia. Chamo em auxilio da revolução a Revolução. Aponto o castigo reservado aos traidores á patria, e tremulo, pousando a penna, pondo as mãos no peito, não vá o proprio coração fallar, nos impulsos do seu enthusiasmo e da sua anciedade, só difficilmente reprimo a vontade intensa de escrever, de bradar: «E esse castigo não tarda. Approxima-se; está imminente. Resoará dentro de algumas horas aos tiros do canhão, no grande grito da Republica que vae marchar para o combate!»

* * *

Dir-se-hia que nunca o azul foi mais sereno e puro. Dir-se-hia tambem que ninguem nutre as premeditações da revolta. Quando muito, uma certa preoccupação manifesta, n'um ou n'outro grupo.—Como dá vontade de gritar a essa gente que a Historia está ás portas de Lisboa, prompta a entrar, com o seu estilete na mão, para gravar a memoria imperecivel dos factos nas suas lapides immortaes!

Sobretudo, ao passar junto dos Paulistas, uma sentinella da municipal me chama a attenção. E' novo, é robusto, uma descuidosa expressão affirma a sua confiança na vida. Não posso esquivar-me a uma impressão de angustia, perante as dolorosas contingencias do progresso das ideias. Quem sabe se, dentro em pouco, aquelle olhar estará fixo na eternidade, aquelle corpo paralisado, banhando-se n'um lago do seu proprio sangue? E são portuguezes que vão combater contra portuguezes! Tão poucos somos, tanta necessidade temos do nosso esforço commum para salvaguardar de ambições estranhas a nossa patria, e forçoso se torna matar e morrer, sobo céu de Portugal, dos golpes de armas que as nossas mãos hão de brandir!

E' então um crime que se vae commetter? Não! Nem são fratricidas os cidadãos que, d'aqui a pouco, desfraldando intemeratamente ver a bandeira da Republica, vão bater-se contra uma dinastia de oito seculos. O seu proposito é, pelo contrario, de pura fraternidade. Os homens que cahirem aos seus golpes são seus irmãos? São; mas já não vivem. A vida chama-se liberdade, consciencia, espirito. Servos não são homens. Uma vasta irresponsabilidade os absolve? Não é menos certo. Ninguem ensinou a esses authomatos de farda a palavra emancipadora do direito, ou se a ouviram, não a souberam comprehender. Vão morrer, matando? Morrerão, com as nossas lagrimas; matarão, sem o nosso odio.

Mas o carro triumphal do progresso ha de passar o caminho da cidade luminosa que foi para Platão o fóco da Republica ideal. Passará entre risos e acclamações, entre gemidos e canticos, entre bramidos e himnos, entre lanças e canos de espingardas, sobre os quaes se desfolham rosas. A dor é fecunda, e d'ella brotará, um dia, a universal ventura, a absoluta serenidade, a paz rádiosa e perfeita.

* * *

A' medida que o dia avança, mais oppresso sinto o coração. Já as tintas do crepusculo se espalharam na linha do poente, já as primeiras sombras da noite invadem Lisboa. Sahiu das fabricas, das officinas, a massa anonyma do povo. O seu grande coração agita-se-lhe no peito, como um martello formidavel batendo uma collossal bigorna. Elle não vê senão a morte d'um combatente da Republica, mas dir-se-hia que advinha já que o sangue de Miguel Bombarda é o do holocausto fumegante em que as ideias que vão bater-se se banham, purificando-se.

O rumor da população constitue o prenuncio da tempestade que se approxima. Corre uma aragem fresca, e comtudo dir-se-hia que o espaço está saturado de electricidade. E á medida que a noite avança, ella mais pesa, essa atmosphera moral que sobrecarrega o coração d'um povo. E' o mysterio, é o desconhecido, é o enygma que se desenha,—e alguem ha de sahir despedaçado, ou o povo que o procura decifrar, ao clarão dos fachos da revolta, ou a sphynge que se encobre na escuridão infinita.

Os tiros do mar... Ha occasiões em que iria jurar que já os estou ouvindo. O seu ruido surdo quasi me entontece. E, todavia, é uma illusão, nada mais. Algum carro que passou ao longe; porventura, allucinação ridicula! uma porta que se fechou com estrondo. Outras vezes afigura-se-me que é tudo um sonho. Não, essa revolução tão almejada, pela qual, desde a infancia, senti pulsar o coração; que em vinte annos de lucta tantas vezes julguei inevitavel e segura,—essa revolução, aspiração permanente, chimera sempre desfeita, essa revolução não chegará nunca. Quem sabe? Talvez não haja um povo, talvez não haja futuro, talvez que não haja vida, que não haja ideal, que não haja sangue, que não haja alma, que não haja nada!

Mais, subito, eil-os que resoam, esses tiros anciosamente esperados. São elles; é o seu rumor grave, solemne, augusto. A revolução annuncia-se com magestade. Não é o toque de clarim, vibrante e alegre, como o canto d'um Chantecler de vermelha crista, saudando as alvoradas do sol. E' o dobre funerario d'um passado que morre. O rumor d'esses tiros é como o das pázadas de terra que cahem sobre as tumbas, nos cemiterios da Historia.

Ou então, como digo a um amigo que, surpreso, me interroga, ao ouvir as surdas detonações do mar:

—Isto?... São as pancadas do contra-regra que annunciam que se vae erguer o panno para um grande drama!

MAYER GARÇÃO

Migalhas

De regresso

Escusado será dizer-lhes que, apenas me soube de volta, Praxedes, *amicus certus*, me veiu visitar. Antes, porém, que elle me perguntasse as minhas impressões, eu indaguei das d'elle como quem esteve tres semanas longe de tudo isto, sem ler uma gazeta alfacinha e quasi sem receber noticias da cidade de Ulysses.

—Isto, para variar, me disse elle encolhendo os hombros, vae mal. Os portuguezes costumam a não se entender ou a entender-se o peor possivel. A politica é o que se sabe. Dia a dia se torna mais caricata e mais mesquinha. Uns querem governar e não podem. Outros podem e parece não quererem. Mas todo o mal fôsse esse. A grande calamidade são as difficuldades da vida. Nunca ella esteve como agora. Quer-se comer e não se sabe o quê, tal é o preço a que tudo chegou. A cada medida do governo corresponde, ao contrario do que se poderia esperar, uma alta na carestia dos comes e bebes. D'aqui a pouco a questão dos viveres será a questão dos morreres. Em resumo: é caso para se perguntar onde havemos de ir viver...

—Em Paris, meu amigo, na capital do paiz mais dolorosamente experimentado pelo grande cataclismo. Lá toda a gente está de accordo, nunca ninguem foi tão amigo do proximo como agora. A politica não existe. Ha uma só: a do interesse da patria. Reina geralmente a boa disposição compativel com a gravidade do momento e, pelo que respeita á vida, á mastigação, aquillo é uma belleza. Ha de tudo, bom e barato. Ninguem pensa em explorar as circumstancias presentes e se alguem se lembrasse n'isso, o governo não se punha com pannos quentes. A brincadeira custava caro a quem n'ella se mettesse. O proprio povo o não consentiria. Sem exaggeros de violencia saberia mettel-os na ordem os espertalhões. Por lá ha ordem, ha socego de espirito, ha solidariedade nacional. Em resumo: no fim de tres dias de se estar aqui, cresce-nos a vontade de voltar e uma tristeza profunda de ter que viver n'um paiz onde tudo é explendido e só a gente é insupportavel.

André Brun.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

A vida de Bernardino Machado

por Avelino de Almeida

A Typographia Luzitana, Editora, do Porto, acaba de trazer a lume, tendo sido hoje posto á venda, um opusculo intitulado «A vida de Bernardino Machado» por Avelino de Almeida. Em dezaseis paginas compactas, o auctor começa por lembrar a vida academica do novo presidente da Republica, recorda os factos principaes da sua carreira politica dentro da monarchia, os serviços que prestou como parlamentar e ministro, a sua adhesão ao partido republicano, a sua attitude no conflicto entre estudantes e professores da Universidade de Coimbra, a obra da propaganda, etc., e menciona o seu papel como membro do governo provisorio, como ministro e embaixador no Brazil e como presidente do ministerio. Avelino de Almeida frisa a importancia da acção do gabinete Bernardino Machado sob o ponto de vista das relações internacionaes, cita o protesto do eminente homem publico contra a dictadura e regista alguns pormenores ainda não publicados e de extremo interesse para a historia politica contemporanea.

O opusculo, que se vende ao preço de dois vintens, pertence á serie iniciada com «A vida de Affonso Costa» (o revolucionario), a que ha dias alludimos.

O caso d'esta tarde

Como se junta povo em volta do monumento dos Restauradores

A's 16 horas da tarde de hoje, uma grande multidão agglomerava-se na praça dos Restauradores. Em volta do monumento via-se o rdão de policia tendo á frente o chefe Carmo, estava ao longo do obelisco. Lá em cima, um homem, tipo de operario que trepára até junto da estatua da Liberdade, não se sabe como, com o auxilio de escada, rasgava um lenço em tiras e tirando da algibeira um exemplar do nosso collega «O Mundo» amarrou-o á perna esquerda da simbolica figura, ao mesmo tempo que, tirando o chapéu, dava um viva á liberdade. Em seguida preparou-se para a descida, não sem custo, sendo os proprios civicos quem o auxiliaram. Conduzido no meio da multidão para o posto do theatro Nacional, ahi gritou:

—Deixei lá ficar «O Mundo» porque representa o mundo de ámanhã em que os humildes esperam a satisfação das suas reivindicações.

Disse chamar-se Joaquim da Costa Neves, ser branqueador de metaes da Casa da Moeda e residir na travessa do Benfó, 87, rez do chão.

Foi para o governo civil.

Violento canhoneio na França e na Belgica—A acção dos aviões

PARIS, 2—Communicação official de hoje, ás ■ h.—A nossa artilharia pesada operou na Belgica no bombardeamento pela esquadra britannica das baterias allemãs de Westende.

Em Artois o inimigo dirigiu sobre toda a nossa linha, entre Neuville-Saint Vast e o bosque ao norte de Souchez um violento canhoneio, ao qual respondemos energicamente. Bombardeamento intenso e reciproco ao norte de Berry-au-Bac na direcção da herdade de Cholera e ao sul na direcção de Sapigneul.

Na linha da Champagne houve canhoneio d'uma e outra parte, na qual o inimigo fez ainda uso de granadas suffocantes.

Entre o Mosa e o Mosela, ao norte de Flirey, algumas descargas de artilharia allemã sobre as nossas trincheiras, as quaes a intervenção das nossas baterias fez cessar.

Na Lorena foi repellido e disperso um novo e importante reconhecimento inimigo ao sul da floresta de Parroy.

Na Champagne um dos nossos aviões com os seus canhões attingiu um balão captivo inimigo, que foi arrombado e se incendiou. Uma esquadra de 65 aviões bombardeou hoje, entre as 8 e as 9 horas, a gare de Vouziers e terreno da aviação proximo da cidade e a gare de Challerange. Mais de 300 granadas foram lançadas sobre os objectivos que foram attingidos por ellas. Outro bombardeamento cortou em dois um comboio em marcha, proximo da gare de Laon.—(Havas).

EM S. CARLOS

A sessão de homenagem ao presidente eleito

O sr. Bernardino Machado é alvo de enthusiasticas acclamações

Pelas 14 horas, na sumptuosa sala de S. Carlos e após um breve concerto pela banda de infantaria 5, estando a plateia cheia e vendo-se no palco as senhoras que representam a Associação Feminina de Propaganda Democratica e creanças da Tutoria Central da Infancia, o sr. Viriato Chaves, em nome da commissão promotora da homenagem ao presidente eleito, sauda os dois partidos que ■ se faziam representar, o republicano portuguez e o evolucionista, e aproveita a occasião para saudar o grande republicano dr. Affonso Costa, e o grande orador dos velhos tempos da propaganda dr. Antonio José de Almeida.

Estes dois vultos da democracia portugueza são freneticamente acclamados pela assistencia e saudados com palmas e vivas.

O orador convida depois o sr. dr. Almeida Lima, antigo ministro do fomento, a presidir á sessão. São convidados para o secretariarem os srs drs. Aurelio da Costa Ferreira e Urbano Rodrigues.

No palco, ao fundo, vê-se a bandeira nacional e no proscenio á direita a bandeira ingleza e á esquerda a franceza.

O sr. dr. Bernardino Machado assoma a um dos camarotes de primeira ordem. A banda toca a «Portugueza» e da assistencia partem vivas e palmas ao presidente eleito, ao mesmo passo que dos outros camarotes se lançam flores sobre o illustre democrata.

Lê-se o expediente. N'elle figuram adhesões á homenagem d'hoje e desculpas de não comparencia dos srs. Guerra Junqueiro, Levy Marques da Costa, Antonio Macieira, Luiz Filippe da Matta, João de Barros, Antonio Mendes, ministro do interior, Magalhães Lima, Julio Martins e Estevão de Vasconcellos.

Lido o expediente, o sr. dr. Almeida Lima diz porque está ali e porque o convidaram: porque é amigo do dr. Bernardino Machado e porque não é, nunca foi nem será politico partidario. Isto quer dizer que a homenagem d'hoje não é partidaria, mas tão somente republicana. Por isso elle ali está para dizer a todos que a união faz a força e que para vencermos é preciso pôrmos de parte pequenas invejas e pequeninos odios, a fim de que todos os partidos marchem unidos para a defeza da Republica. Congratula-se, intima e profundamente, com a eleição do dr. Bernardino Machado, não por ser seu intimo amigo, mas por vêr n'elle o mais perfeito representante da Republica na hora presente.

A assistencia acclama, de novo, o sr. dr. Bernardino Machado e a banda faz ouvir os primeiros accordes da «Portugueza».

Tem depois a palavra o sr. dr. Chateaubriand Barncho que—diz—vem falar em nome dos republicanos da India portugueza. Elle, orador, pertenceu áquella geração coimbrã de 1907, intransigente e republicana, que viu ao seu lado o sr. dr. Bernardino Machado, hoje merecidamente elevado á magistratura suprema da nação. Sauda-o respeitosamente porque vê n'elle a honra e a gloria da Republica.

Segue-se-lhe o sr. dr. Felix Horta que diz esperar que o novo presidente respeitará a Constituição politica da Republica. Espera esse respeito do digno magistrado eleito porque, quando uma realeza mascarada de republica fechava as portas do parlamento aos eleitos do povo, o dr. Bernardino Machado, alma espartana, protestou contra essa vergonha, altiva e pedicamente. Conclue com um viva ao dr. Bernardino Machado.

A multidão applaude. Ha vivas e palmas freneticas. O orador é chamado ao proscenio e por entre vivas á Patria, á Republica, ao 14 de maio, e á Constituição, o nome do sr. dr. Bernardino Machado é delirantemente applaudido.

Segue-se o sr. Carlos de Magalhães Ferraz que sauda o homenageado recitando um soneto em que se relembra o conflicto academico de 1907, quando o sr. dr. Bernardino Machado se collocou ao lado dos estudantes de Coimbra.

O orpeon da Tutoria canta, além da «Portugueza», varios cantos populares, que a assistencia applaude.

O sr. Vieira da Rocha sauda o sr. presidente eleito, como portuguez, como republicano e como professor. Salienta a vida de professor do sr. dr. Bernardino Machado, cujo caracter ficou como paradygma de honradez e de coherencia na gréve academica coimbrã de 1907. Vê no homenageado o defensor intemerato da Constituição e crê que o sr. dr. Bernardino Machado iniciará a nova era do regimen republicano. Termina pedindo ao sr. dr. Bernardino Machado que não descure, uma vez em Belem, o magno assumpto da nossa intervenção na guerra europeia, pois que a actual situação nos envergonha e opprime. (Muitas palmas).

A encerrar a sessão fala o dr. Almeida Lima que se satisfaz com a homenagem prestada ao novo presidente da Republica pelo que essa manifestação teve de consciente e valiosa.

No proscenio, emquanto o orpheon canta o hymno inglez e a «Marselheza», cruzam-se as tres bandeiras—ingleza, franceza e portugueza.

Ha mais palmas e vivas e o nome do sr. dr. Bernardino Machado é repetido com enthusiasmo.

A festa da homenagem termina pelo hymno nacional, entoado pelo orpheon, cujas vozes argentinas vibram de sentimento e enthusiasmo.

O sr. Urbano Rodrigues representava o sr. dr. Affonso Costa.

O sr. José Charters d'Azevedo Lopes Vieira, que assistiu á sessão, representava tambem o immediato da «Limpopo», surta em Leixões, 2.º tenente sr. Adolpho Trindade.

O VINHO

E', este anno, abundante e vender-se-ha por bom preço

As vindimas, por quasi todo o paiz, estão perto do fim. Foi abundante, foi escassa a colheita? Segundo informações, de caracter semi-official, que nos chegam, póde dizer-se que a colheita vinicola, no anno corrente, é magnifica. A producção normal do paiz é de seis milhões de hectolitros, ao valor de 12:000 contos. Pois, ao que parece, a colheita d'este anno não fica muito áquem d'essa quantidade. No Douro a producção é abundantissima e de optima qualidade, sendo comparavel ás melhores e semelhante á que, nos annaes da viticultura duriense, ficaram celebres. Na Bairrada, a região dos vinhos espumosos por excellencia, a colheita é tida como boa, succedendo outro tanto no centro do paiz, no Alemtejo e no Algarve. Só os dois districtos de Lisboa e Santarem foram flagellados pelo mildium, o qual devastou cruelmente os vinhedos d'essas regiões, fazendo diminuir assim, bastante, a producção. No resto da Extremadura, os viticultores não se queixam.

Além de ser abundante, a colheita vinicola está destinada a vender-se bem, já por não haver muitos vinhos em deposito, já por estarem a esboçar-se importantes transacções para o mercado francez, as quaes veem valorisar extraordinariamente a nossa producção. Actualmente, os preços correntes são já muito mais remuneradores do que eram o anno passado por esta mesma epocha.

D. Suzanna de Freitas Ferreira da Silva

O seu fallecimento

Na madrugada de hoje, ás duas horas, morreu em Caxias a sr.ª D. Suzanna de Freitas Ferreira da Silva, esposa do sr. dr. José Ferreira da Silva, ministro do interior. Victimou-a uma tuberculose ganglionar, ultimamente aggravada com uma pleurisia.

Morre apenas com 19 annos de edade, tendo casado ha menos de dois annos. Isto basta para se adivinhar toda a immensa amargura que atormenta a esta hora o coração do sr. dr. Ferreira da Silva. Tinha sido um casamento de amor, e seu, parecendo que tudo se conjugava para que a vida lhe corresse entre perpetuas venturas. A breve trecho, sua esposa adoeceu. Começou então o seu lento martyrio, bem podendo dizer-se que ella caminhava, dia a dia, para a sombra da sepultura. De nada valeram os carinhos, as extremas dedicações de que seu marido a rodeou. A gentilissima e desditosa senhora, que possuia as mais fidalgas e primorosas qualidades, estava irremediavelmente perdida.

Na quarta feira, no seu gabinete do ministerio, o sr. dr. Ferreira da Silva recebia a triste noticia de que a doença se aggravara mais. Era o «fim» que se avisinhava. Peor, de hora a hora, só havia que minorar-lhe o soffrimento. E assim foi, até que esta manhã tudo acabou.

Conhecemos o espirito delicado, de uma rara sensibilidade, do sr. dr. Ferreira da Silva. Bem avaliamos por isso que outro lenitivo não ha, para a sua magua, senão a resignação que elle puder tirar da sua propria consciencia de homem forte e superior, que bem comprehende como é preciso dominar e vencer o desalento d'estes amargurados transes.

O funeral realisa-se amanhã, devendo o feretro chegar á estação do Cães do Sodré no comboio das 15 e 20 minutos.

Gremio Republicano d'Alcantara

Inaugura a sua nova bandeira e offerece um lanche aos alumnos

Esta modesta mas util associação realisou hoje na sua séde uma pequena festa em honra dos alumnos da sua escola, que terminou por um lanche offerecido ás creanças a que ministra instrucção.

Começou a festa por uma sessão solemne a que presidiu o sr. Botelho de Barros, que deu a palavra ao sr. Simões Ganancia, tendo este lamentado a ausencia do ministro da instrucção, e aconselhando as creanças a que procurem instruir-se.

Entregou depois pequenos lembranças aos alumnos que fizeram exame de instrucção primaria; finda a distribuição seguiram todos os alumnos para o jardim, onde foi servido o lanche a setenta e uma creanças.

O Gremio Republicano d'Alcantara inaugurou hoje a sua nova bandeira, ficando a antiga, que as balas da revolução do 5 d'outubro consagraram, crivando-a de orificios, reservada para servir de panno funebre nos funeraes dos socios d'aquelle centro.

Bondade

Aqui estão alguns trechos de uma carta que recebi da minha amiga Irene e que transcrevo por imaginar que podem servir de conforto a alguem que esteja desanimado e triste:

Combater na defeza da Bondade, que lindo combate!

Como são gloriosos os golpes recebidos, como são dôces as feridas abertas e com que felicidade se morre se a consciencia está limpa e a convicção é profunda de se pelejar pelo bem!

Nas horas peores de agonia quando tudo parece abandonar a gente eleita que entrou no bom combate, quando a loucura e a maldade dos homens fazem nascer n'esses corações o invencivel enjôo que os obriga a procurar a mais e mais a solidão, quando as ideias e os sonhos esbarrando com as tristes e monstruosas realidades, se contraiem e ganham com esse retrahimento, mais intensidade de luz e mais força de resistencia, então a Bondade atravessando o circulo crescente de gelo, de silencio e de isolamento, approxima-se dos abandonados e pousa-lhes sobre os hombros as mãos cheias de misericordia.

E' um mundo novo que se abre, horizontes que se estendem a perder de vista.

Os horisontes infinitos da boa comprehensão onde ha logar para todos, bons e maus, onde todos os culpados em frente da razão esclarecida e lucida, encontram a justiça que os absolve achando-os irresponsaveis. Porque a maldade não existe e os maus são uns pobres doentes que podem ser repulsivos como os leprosos ou perigosos como os doidos, mas nunca execraveis; podem inspirar nojo ou medo, mas nunca rancor nem desejo de vingança.

O rancor e o desejo de vingança não existem nos corações bem formados.

Quando estes dois animaes ferozes surgem no nosso pensamento, veem de longe, do escuro das cavernas prehistoricas e dos periodos mais sombrios e dolorosos do passado; e approximam-se cambaleantes e quasi de rastos como cães damnados que mordem os doentes, os entrevados, todos os fracos e indefezos incapazes de lhes fugir ou de os combater.

Quando a fortuna nos é adversa, quando somos perseguidos por algum inimigo implacavel, quando a opinião publica (esse cameleão absurdo) se volta injustamente contra nós, quando uma grande infelicidade de physica ou moral se abate sobre os nossos hombros, é preciso não esconder a cara e não fechar os olhos; é preciso pelo contrario levantar a cabeça e encarar sem medo e sem hesitação, os males que nos affligem, sejam elles quaes forem.

Procuremos entender esses males, descobrir-lhes as causas, estudal-os serenamente, sem paixão, com liberdade, elevando-nos a cima do seu nivel pela força do raciocinio. E então, gradualmente, veremos as trevas dissiparem-se; a nossa dôr purifica-se, deixa de ser castigada pelo cilicio do azedume e traz-nos a sensação divina de que por ella e com ella nos approximamos a mais e mais da perfeição. E todos os valores transitorios que d'antes nos pareciam importantissimos, indispensaveis á nossa felicidade, esbatem-se, evaporam-se, perdem-se no vacuo de onde a nossa imaginação os fizera surgir.

Outra coisa ainda que devemos evitar quando nos encontramos sob o peso da infelicidade, é a tendencia orgulhosa que nos arrasta para as generalisações.

Porque somos desgraçados dizemos com melancholia e convicção:

«O mundo é um valle de lagrimas».

Este pensamento traz uma certa consolação á parte mais atrazada da nossa mentalidade, áquella onde o egoismo domina.

E' um caminho descendente e perigoso. Leva-nos insensivelmente ao comprazimento das estereis lamentações, ao morbido e secreto desejo de excitar a piedade alheia; torna-nos impudicos á semelhança dos mendigos que mostram pelas estradas as chagas e as deformidades e d'ellas tiram proveito pecuniario.

Entretanto á nossa volta, Deus seja louvado! a vida é linda, exhuberante de saude e de força constantemente renovadas; ha immensa gente feliz, legiões de almas que avançam para claridades sempre maiores.

Se abrirmos os olhos e tivermos a salutar coragem de encarar a verdade, comprehenderemos que a nossa dôr é insignificante, imperceptivel e talvez necessaria, quem sabe? no conjunto de belleza que desabrocha continuamente sobre a terra e que deve ser o mais doce remedio, e muitas vezes o unico efficaz, aos nossos males.

Esta é a Bondade, a verdadeira Bondade intelligente e forte; não a bondade passiva e resignada que se devia chamar «mansidão» e que os fracos arvoram por ser mais facil e não demandar energia nem vontade.

D'essa bondade devemos fugir; a sua mascara serve muitas vezes para disfarçar a hypocrisia.

Virginia de Castro e Almeida.

A QUESTÃO DOS CEREAES

Semear, semear!

E' um crime prégar a abstenção cultural

Nos ultimos tempos, creaturas para quem o bem da Patria não existe e que, n'esta hora grave de difficuldades mal cuidam d'outra coisa que não seja aggravar essas mesmo difficuldades, teem prégado, sobretudo nas regiões cerealiferas do Alemtejo, a doutrina criminosa de que o lavrador, em face da crise que o paiz atravessa, só tem um caminho a seguir:—não semear as suas terras, não as aproveitar, deixal-as de relva. Vê-se, ao primeiro exame, quanto semelhante propaganda é prejudicial a todos; quanto desanimo ella traz comsigo, quanta maldade ella revela por parte de quem a faz, pretendendo, com um mal immenso, resolver um phenomeno economico que precisa de remedio energico para não dar resultados verdadeiramente desgraçados. O lavrador, de resto, é o primeiro interessado em fazer as suas sementeiras com a regularidade com que as faz sempre. E isto pela simples razão de que, semeando, alguma coisa colherá, ao passo que, não semeando, deixando de pousio os seus terrenos, não colherá coisa nenhuma.

Que é grande a crise que a lavoura atravessa, affirma-se para ahi, sem que se apontem remedios para a debellar. E é. Entretanto, o que é preciso é encaral-a de frente, procurar medidas que, muito embora a não debellem com a rapidez desejada, a attenuem sensivelmente. E onde estão essas medidas? Um technico, conhecedor profundo e consciencioso das coisas agricolas de Portugal—o sr. José Francisco Grilo—considera como principal causa do desanimo que invadiu a lavoura a deficiencia dos processos culturaes que ella, geralmente, põe em pratica. A má applicação dos adubos, feita sem criterio, o consumo exaggerado de adubos simples, que traz comsigo o empobrecimento das terras, a sujeição, durante annos seguidos, do mesmo terreno á mesma cultura cerealifera, tudo impede que a producção de trigo em Portugal se compáre á que era, antes da guerra, na França, na Belgica e na propria Allemanha.

—Portugal, diz o sr. J. Francisco Grilo, produz, em media, 10.500.000 hectolitros de trigo; 5.000 hectolitros de centeio e 16.000 de milho. O «deficit» de trigo é, pois, em media, de 1.765.333 hectolitros, no valor de 6.000 contos. Para todos os cereaes panificaveis, acima apontados, esse «deficit» póde calcular-se em 147 milhões de kilos. E' claro que, para produzir trigo ou qualquer outro cereal, a terra enfraquece-se. E o que perde? Vejamos. Partamos do principio do que um hectare de terreno produz 1.160 kilos de grão e 3.500 de palha. O grão exige do terreno 32,45 de azote; 12,79 de acido phosphorico, 8,58 de potassa e 0,66 de cal. A palha, por sua vez, forma-se á custa de 16,80 de azote, 0,05 de acido phosphorico, 17,15 de potassa e 9,10 de cal. A palha e o trigo reunidos, para um hectare de terreno, necessitam de alimentar-se com 49,25 kilos de azote, 20,84 de acido phosphorico, 25,73 de potassa e 10,64 de cal. E' preciso, pois, subministrar ao terreno que crie trigo os elementos indicados, se se quizer obter uma producção abundante que póde ir além de vinte sementes e que não pode descer nunca abaixo de quinze. Em Portugal, ha já quem assim proceda. Posso, entre outros, citar o sr. Miguel Fernandes, de Beja, que nos seus terrenos argilosos, pouco favoraveis para uma cultura intensiva, chega a obter, termo medio, vinte e trinta sementes, não obstante as irregularidades de temperatura ou das condições climatericas.

—E que adubação usa o lavrador do Alemtejo em maior escala?

—Emprega, quasi exclusivamente, o adubo simples, o superphosphato, com 12 por cento soluvel na agua. Repare n'esse facto e na tabella que já me referi. Verá que o acido phosphorico não é o elemento de que o trigo principalmente necessita. Logo, as colheitas não poderão ser nunca nem abundantes nem remuneradoras. A terra empobrecendo-se de elementos nobres, cada vez produzirá menos. E' fatal. As dez sementes tornaram-se, assim, regra quasi geral, habituou-se tudo a esse resultado cultural, deficiente em absoluto. Mas em tempos normaes, ainda podia admittir-se que não se procurasse produzir mais. Agora, não. Todos teem o grande, e imperioso dever de multiplicar as sementeiras e, multiplicando-as, de fazer com que ellas produzam o mais possivel. Será isso facil? Creio que sim. Como? Dando á terra o que a terra exige para crear bom e abundante trigo e proporcionando á lavoura todos aquelles beneficios que o Estado póde prodigalisar sem cercear os seus interesses. Diz-se que os adubos completos são caros. Sem duvida; mas é preciso não esquecer que como a producção duplica, aquelle im-

...consequentemente desapparece por completo. Assim é que é preciso ver e pôr a questão, que não se resolve de nenhuma maneira, com palliativos ou com empiricos alvitres, inteiramente improveitaveis.

«Vejamos, porem, qual é o consumo de superphosphato em Portugal. A nossa area cultural é de dois milhões de kilometros quadrados. Os adubos gastos attingem a totalidade de 170.000 toneladas, que são distribuidas, afinal, só por 500.000 hectares. Logo, cada hectare não recebe mais de 300 kilos do referido adubo. Por sua vez, a Belgica, só para 100.000 hectares, consome, alem dos seus adubos organicos, 224.000 toneladas de adubos analados. A differença entre a adubação d'um paiz e a do outro, tanto pelo que respeita á qualidade como á quantidade, é, pois, sensivel. E' n'isto que a lavoura deve attentar, substituindo adubações, applicando ás suas terras uma adubação completa, ainda que moderada, porque só assim se desenvencilhará da crise que a assoberba e ao paiz.

«Isto é o que a lavoura deve fazer, pondo de lado a sua idéa de não mexer, se é que alguma vez pensou n'isso. Quanto ao auxilio que o Estado á mesma lavoura deve, fica para uma outra palestra. Os interesses em jogo são muito menos antagonicos do que se julga. O que é necessario é procurar harmonisal-os e fazer com que cada um, n'esta grave crise, leve o seu sacrificio até onde fôr justo. Deve fazer-se a propaganda da sementeira, cuja epoca se approxima e gritar bem alto que, prégar á abstenção cultural é um crime que nenhum castigo pune sufficientemente. O paiz precisa de pão. Quem póde dar-lh'o? A lavoura. Pois a lavoura que lh'o dê, não fugindo de maneira nenhuma ao cumprimento do seu dever.

Na Amadora

O kalendario de festas no mez de outubro

Nos Recreios Desportivos da Amadora continua a serie de festas que ha tempos vem movimentando a pittoresca povoação que hoje já serve de norma e exemplo a outras povoações que procuram imital-a. O kalendario de outubro começou brilhantemente, com um espectaculo organisado pelo actor Chaby. Seguiu-se a distribuição de premios aos vencedores das ultimas provas desportivas e baile em honra dos premiados.

Hoje effectuaram-se sessões de patinagem e á noite espectaculo no Salão de Festas. Na terça feira, anniversario da Republica, realisa-se um espectaculo de gala, a que assiste todo o grupo das heroes aquarteladas em Queluz.

Durante a semana ha sessões no ar livre de patinagem, jogos athleticos e cinematographo.

Para o dia 12 está marcado o sarão de arte em honra dos socios, festa encantadora, na qual tomam parte grandes coros de senhoras e cavalheiros de Amadora, que gentilmente se prestaram a abrilhantar o sarau musical e de arte. N'esta festa tomam parte elementos de grande valor artistico. Tambem ainda este mez será posta a «Cavalleria Rusticana», posta em scena com todas as exigencias de partitura, e a seguir canta-se o «Rigoletto», a «Tosca» e a «Carmen», com grande orchestra.

Passeios e excursões

A Aldegallega

Realisa-se depois d'amanhã a excursão a Aldegallega promovida pela tuna orpheon [illegible] Dr. Antonio José d'Almeida, que ali dá um espectaculo e um concerto. Prepararam-se, ao que nos consta, uma luzida recepção aos excursionistas.

Banhos e creanças

A junta de parochia do Sacramento previne os seus parochianos pobres e que precisem de banhos de mar para os alumnos das escolas officiaes d'esta freguezia. A inscripção faz-se na séde da Junta, calçada do Duque, 31 D.

A Aldegallega

PEQUENAS NOTICIAS

Terminou amanhã o prazo de concurso para fornecimento de leite ao Asylo da parochia de S. José. Todas as segundas e quintas-feiras, das 10 ás 2 horas e [illegible] ás 4 na secretaria e [illegible] pedir qualquer esclarecimento que os concorrentes desejem.

—Carlos Pereira, morador no Campo das Cebolas, 48, 1.º, [illegible] cabeça. Recolheu ao hospital de S. José.

—Rosalina da Piedade Dantas, residente na rua da Bella Vista á Graça, 15, loja, queixou-se á policia de que os gatunos lhe furtaram d'uma mala a quantia de 111 escudos.

A peixeira e o policia

Pelas 10 horas de hoje, no Poço do Borratem, houve um sério conflicto entre a guarda 601 que fez ali serviço, e a peixeira, occasionado por um comprador que se queixou de que a peixeira Clementina da Silva, moradora no beco do Monte, 42, loja, lhe vendeu o peixe além da tabella.

Enfurecida, a peixeira principiou a insultar com altos gritos que o guarda se viu obrigado a prendel-a. Clementina e depois dirigiu-se ao hospital de S. José, onde o medico de serviço o examinou, verificando que não tinha embriaguez.

A presa foi para o governo civil.

Ramalho Ortigão E a educação phisica

Um artigo de Alvaro de Lacerda

O Sport de Lisboa insere no seu numero de hoje o seguinte interessante artigo do nosso amigo Alvaro de Lacerda, brilhante director do mesmo semanario acerca de Ramalho Ortigão, o grande escriptor recem-fallecido.

Morreu o Mestre! Morreu aquelle que, primeiro do que outro portuguez, fez pela palavra escripta, a propaganda da Educação Phisica. Elle foi o primeiro! O primeiro na ordem chronologica, e primeiro pela jerarchia do talento, do saber, da convicção, do enthusiasmo, que tudo isto elle possuia como nenhum de nós! Sim, talvez poucos o saibam, Ramalho Ortigão foi o primeiro portuguez que defendeu, de pena em punho, as vantagens dos exercicios viris! Em paginas imorredoiras, nas *Farpas*, no *John Bull*, quer fustigando com o seu latego de critico, quer descrevendo com o seu fino criterio de observador, Ramalho Ortigão preconisou sempre, como sendo um meio excellente de educação a pratica dos sãos exercicios phisicos! Era um grande admirador da cultura ingleza, e o andar, o correr, o saltar, o nadar, o futebol, o *cricket*, o *lawn-tennis*, a equitação, toda esta gama de exercicios que constitue a chamada Educação Phisica, mereceu-lhe sempre a maior attenção, aconselhando á mocidade portugueza que a praticasse, que lhe dulcificasse um pouco do tempo que ella consumia no dizer do illustre critico, pelo Martinho, a tossir! E passou-se isto ha quarenta annos!

Não sabemos se, alguma vez, Ramalho Ortigão, praticou os exercicios que preconisava; sabemos que pelo seu talhe, pela sua figura, alto, desempenado, a cabeça assente sobre largos e solidos hombros, erguida naturalmente, sem affectação, mas com magestade, lesto nos seus movimentos, mechendo livremente os membros que nem a edade, nem a doença enferrujam, pisando o chão com firmeza, a largas passadas das suas rijas pernas, Ramalho Ortigão era o tipo do verdadeiro athleta. Conservou este porte até aos oitenta annos, que cêrca d'elles morreu, é isto prova que Ramalho, se tanto preconisou aos outros, com a sua pessôa praticou de uma sã higiene individual, sodeu egualmente a ellas.

Ramalho era um educador! Quando a sua obra começar a ser lida, a ser commentada, a ser estudada, vê-se-ha que, no fundo, Ramalho fez, como escriptor e como homem, uma obra de educação. Teve, como poucos, e n'isto reside o seu grande valor, a intuição do que o problema nacional era, na sua essencia, um problema educativo e, procurou dar-lhe, esparsamente, na sua obra, um remedio. As *Farpas* são uma vasta enciclopedia educativa.

Nós, portuguezes, temos, viciosamente, um supremo desdem por tudo quanto é nosso. Desconhecemos tudo e todos, a começar por nós proprios. Pois no dia em que alguem se dêr á tarefa de lêr a obra de Ramalho, descobrirá que, antes do escriptor, do erudito, do pamphletario, do critico de arte, terá que collocar o educador! As suas maximas moraes são de um notavel conceito, e quantas ha que desejariamos vêr adoptadas nas escolas! Ha pouco, ainda, lendo uma qualquer obra do dr. Gustave Le Bon, hoje tanto em voga, fomos ali encontrar, descobertas pelos processos mais modernos da analise psichologica, conclusões a que o portuguez Ramalho Ortigão chegára, por processos differentes, por simples intuição, talvez, quarenta annos antes!

D'aqui vem o nosso preito, a nossa estima, a nossa admiração por Ramalho Ortigão. E' a elle, primeiro do que a qualquer outro escriptor portuguez, que devemos a educação do nosso espirito. Mas esse facto, de ordem pessoal, não bastava para que o portuguez humilde que dirige este jornal, lhe dedicasse estas linhas; d'um preito tão singello quanto sentido; ha um motivo maior, e esse é que, com a morte de Ramalho Ortigão, desapparece o Mestre, o Precursor de todos aquelles que se dedicam a esta faina ingrata de querer fazer erguer, sobre alicerces novos, o edificio da educação do povo portuguez, obra que mais que nenhuma outra, urge levar a cabo, se queremos restaurar a Patria!

Em nome de «O Sport de Lisboa», commovidamente nos inclinamos perante a morte d'aquelle que foi, entre os grandes espiritos da nossa terra um grande portuguez!

Alvaro de Lacerda

Coliseu dos Recreios

O grandioso successo da Festa da Jota

Foi um espectaculo brilhantissimo, quente, enthusiastico o de hontem no Coliseu, com a estreia da «Festa da Jota». Nunca o publico — e o vasto circo estava á cunha! E' realmente, trabalho que corresponde bem á admiração do publico.

Os tocadores são de primeira ordem; e o cantador, Niño d'Arrabal, chamado o Gayarre d'Aragon, tem uma voz portentosa, que encheu o theatro. Alcançou applausos extraordinarios, bem como Bautista Larroza, o colosso da Jota, que é o primeiro bailador da toda a Hespanha. Vale a pena ir ao Coliseu só para admirar esta Jota.

Hoja, á matinée foi concorridissima, tendo-se vendido toda a lotação. A' noite, o espectaculo é brilhantissimo, entrando todos os artistas da companhia, entre os quaes figura a deslumbrante «Festa da Jota», o emocionante mimodrama «Vira de Paris», com os de fóra do divertimento de Paris, os celebres clowns Antonet & Walter, Rico & Alex, Barreto; o prodigioso Trio Omoto, o pão sabio de Miss Moriet, Miss Kyal, etc.

A' manhã, espectaculo da moda, — Matinée das Mondas, e «Pyramides». Na terça feira, dois espectaculos festivos, em matinée e soirée.

No Congresso

A proxima sessão conjuncta

O Directorio do Partido Republicano Portuguez enviou a seguinte circular a todos os deputados e senadores filiados n'esse partido:

Sendo de manifesta vantagem para a Republica tornar solemne e grandioso o acto da prestação de compromisso do ex.mo presidente eleito, tenho a honra de solicitar de v. ex.ª, com o maior empenho, a sua comparencia na sessão do Congresso, no proximo dia 5 de Outubro, pelas 14 horas.

Tomo a liberdade de lembrar a v. ex.ª que qualquer diminuição na grandeza que essa reunião deve revestir, seria um motivo de jubilo para os impenitentes inimigos do regimen, cujo prestigio e bom nome nos estão confiados, sem fallar no perigo da falta de numero por ausencia das minorias e d'alguns nossos o que acarretaria uma suspensão da vida constitucional, com evidente desprestigio da Republica, do qual nos seria attribuida a exclusiva responsabilidade.

Por isso, em nome do Directorio, ouso esperar que v. ex.ª não faltará a este imprescriptivel dever e, com os protestos da minha maior consideração envio-lhe os meus votos de Saude e Fraternidade. — Lisboa, 25 de setembro de 1915. — O secretario, Luiz Filipe da Matta.

Os termos da circular significam que prevalece a orientação de que é preciso haver o numero fixado pela «quorum» para a sessão funccionar.

Machado Santos

Recebemos hoje as duas informações que seguem:

Um grupo de republicanos vae amanhã, 4 pelas 16 horas cumprimentar o fundador da Republica Machado dos Santos, pelo seu regresso á capital e saudal-o pelo 5.º anniversario da proclamação da Republica.

A commissão reune ás 15 horas precisas no largo de Santa Barbara, afim de d'ali se dirigir para a casa da sua residencia na rua José Estevam, 14 1.º—A commissão.

Um grupo de republicanos evolucionistas das freguezias de Santos, Anjos, Santa Izabel e Alcantara convida os seus correligionarios a comparecerem amanhã pelas 15 horas no largo de Santa Barbara, afim de acompanharem a commissão que vae cumprimentar o fundador da Republica Machado Santos pelo seu regresso á capital, e saudal-o pelo 5.º anniversario da implantação da Republica; para a qual elle tanto contribuiu.

Por outro lado, recebemos tambem a informação de que o sr. Machado Santos não se encontra amanhã em Lisboa, não podendo por esse motivo receber os manifestantes, como era seu desejo.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NOTAS MUNDANAS

Continua no Estoril, por motivo do seu estado de saude lhe não permittir regressar a sua casa n'esta cidade, o antigo senador sr. dr. Antonio Bernardino Roque.

—Retirou de Espinho para a sua casa em Espinhal, o sr. Luiz A. d'Oliveira Guimarães.

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Manuel M. dos Santos Parada, escrivão da Misericordia de Almada.

A questão das subsistencias

Despacho de ovos

A' estação do Rocio chegaram hoje 17.500 ovos e á do Terreiro do Paço 38.800 que foram assim distribuidos: Romão Martins, becco da Povoa, 14, 1.800; João Augusto Pereira, calçada da Estrella, 53, 1.500; Manuel Mendes, rua do Valle de Pereiro, 47, 1.000; João Moraes, rua do Sol ao Rato, 51, 2.000; José Gonçalves & Lourenço Chagas, da Praça da Figueira, 4.000 para o primeiro e 2.000 para o segundo.

Ficaram por levantar 16.500 na estação do Rocio, 6.000 no Terreiro do Paço e 28.000 em Santa Apolonia.

Bulha de visinhas

Aggressão á machadada

Logo de manhã, parte do bairro de Alfama esteve em estado de sitio. Maria da Graça, varina, moradora na calçadinha de Santo Estevão, 14, loja, não vivia em boa harmonia com a sua visinha Thereza Machado com residencia na mesma calçadinha, 31, 1.º. Esta manhã, as visinhas envolveram-se em desordem, aggredindo-se mutuamente. A Thereza foi ferida com uma machadada n'um braço e a Maria da Graça com varias escoriações no rosto, indo ambas receber curativo ao hospital da marinha.

Expedições para a Africa

Cerca das 16 horas de amanhã, deve chegar á estação de Santa Apolonia, o combolo especial conduzindo as tropas de infantaria 21 que se destinam á Africa. O combolo parte de Pinhel ás 7,20.

Crime de aborto

Serviçal em estado grave

Maria de Jesus, de 24 annos, moradora na rua de S. Sebastião das Taypas, 6, 1.º, é natural da Lourinhã, freguezia do Vimeiro, vindo ha cerca de 4 mezes para Lisboa, onde se dedicou ao mister de creada de servir. Ha dias, principiou a queixar-se de fortes dôres no ventre, sahindo da casa onde estava como serviçal para ir de novo para a de S. Sebastião das Taypas, de que são locatarios uns seus patricios.

Como o mal se fosse aggravando de momento a momento, foi chamado o sr. dr. José Agostinho de Sousa, com consultorio na praça da Alegria, que examinando a doente suspeitou da existencia de um crime de aborto.

Feita participação á policia, o cabo Silva, da 4.ª esquadra, mandou o guarda n.º 1390 no automovel 1549 conduzir a doente ao hospital de S. José onde ficou, sob prisão.

Amor á navalhada

O guarda n.º 2000 prendeu na rua Vicente Borga, o maritimo Agostinho Maria Rebello, residente na travessa do Pé de Ferro, 24, por espancar a menor Maria Bernardina Pereira e tentar feril-a com uma navalha de barba, tudo por a Maria não querer ir viver com elle. Quando era conduzido para a esquadra aggrediu o policia com uma navalhada no hombro esquerdo dando tambem algumas navalhadas em Maria Tavares Prates, residente na rua Vicente Borga, 59, a qual ficou ferida nas mãos e costas. Um e outro receberam curativo no hospital de S. José seguindo o faquista para o governo civil onde ficou n'um dos calabouços.

Pela Instrucção

Na Associação de classe dos empregados de escriptorio continua aberta a matricula, das 21 ás 23 horas, para o curso profissional que se pretende levar a effeito e que se compõe das seguintes aulas: portuguez, francez, inglez, allemão, arithemetica, geometria, dactilographia, tachygraphia, escripturação commercial e esperanto. A séde é na rua da Magdalena, 226, 1.º

ULTIMAS NOTICIAS

O 5.º anniversario da Republica

Honrando os mortos

A romagem aos tumulos de Candido dos Reis e de Miguel Bombarda

Revestiu grande imponencia a manifestação de homenagem promovida pelos centros escolares republicanos Almirante Reis e Dr. Miguel Bombarda á memoria dos seus patronos. Pelas 12 horas e meia era já grande o numero de pessoas que aguardavam no Terreiro do Paço a organisação do cortejo.

De todas as ruas desemboca gente que vem augmentar a multidão. São 13 horas e um quarto. Todos os que ali estão se dirigem para a entrada da rua do Arsenal. E' a banda de musica da marinha, com o contingente que avança com passo cadenciado.

Da rua da Alfandega surge agora a banda de infanteria 16 com o contingente. O cortejo organisa-se a custo e ás 14 horas põe-se em marcha.

Abre-o o contingente de cavallaria, a pé, da guarda republicana, 20 praças, sob o commando do alferes sr. Quadros. Segue-se a commissão organisadora, bombeiros voluntarios lisbonenses, sob o commando do primeiro patrão sr. Almeida, centro republicano da Lapa, Centro Democratico Defensores da Patria, Gremio Educação do Povo, commissão parochial de Arroyos, Centro Solidariedade Republicana, Grupo Liberdade e Justiça, com a sua secção maritima, Centro Republicano Democratico, Centro Republicano do Barreiro e creanças da sua escola, banda de musica de infanteria 1, pessoal do hospital de S. José, Manicomio Bombarda e dos outros hospitaes, carreta ornamentada, com o retrato do dr. Miguel Bombarda e corôas de flores naturaes, Centro Miguel Bombarda direcção e escolas, pessoal da lavandaria dos hospitaes com o seu chefe sr. Manuel Mendes Esteves, carreta ornamentada com o retrato de Candido dos Reis, a tenda por praças de marinha da guarnição dos navios, dois automoveis conduzindo o sr. ministro da justiça que era acompanhado pelo capitão tenente Oliveira Muzanty e 2.º tenente Francisco Pestana, respectivamente chefe do gabinete e secretario do sr. ministro da marinha.

Iam mais:

Capitão Tavares de Carvalho, secretario do ministro do interior, capitão Chagas, representando o conselho technico das sociedades de instrucção militar preparatoria, major Mimoso Guerra, chefe do gabinete do ministro da guerra, em nome do respectivo ministro, Associação de Soccorros Mutuos Fraternidade Naval com grande numero de socios, deputado Francisco Cruz, Centro Almirante Reis, Commissão parochial republicana do Monte Pedral, Centro Feliciano Botto Machado, chefe de divisão dos bombeiros municipaes de Lisboa representando o commandante, Associação do Registo Civil, delegação da Concentração Musical 24 de Agosto, banda do corpo de marinheiros e terno de corneteiros, contingente de marinha, 40 praças sob o commando do 2.º tenente sr. Theophilo Ribeiro, banda de musica de infanteria 7, contingente de infanteria 1, 30 praças sob o commando do alferes Soares da Silva; infanteria 2, 38 praças sob o commando do tenente Costa e Almeida; infanteria 5, 24 praças, commandadas pelo aspirante a official Nunes da Silva, infanteria 16, 40 praças, sob o commando do aspirante a official Costa e infanteria da guarda republicana, 28 praças, sob o commando do tenente Sarmento.

O cortejo subiu a rua Augusta, seguindo pelas ruas da Betesga, Praça da Figueira, rua da Palma e Avenida Almirante Reis. Durante o trajecto milhares de pessoas se apinhavam pelos passeios e nas janellas.

A's 16 horas e meia a testa do cortejo chega ao portão do Alto de S. João. No largo e dentro do cemiterio são innumeras as pessoas que aguardam a chegada. A commissão segue á frente com o sr. ministro da justiça e os officiaes do gabinete da marinha e o sr. Arthur Costa que tambem representa seu irmão o sr. dr. Affonso Costa, conseguindo a muito custo chegar até junto dos covaes de Candido dos Reis e Miguel Bombarda.

Feito silencio, o sr. ministro da justiça, em nome do sr. presidente do ministerio, diz não ter palavras que definam o amor que todos sentem por Candido dos Reis e Miguel Bombarda. Todas as revoluções teem os seus martires e elles são os martires da revolução que em 5 de outubro de 1910 fez raiar a aurora redemptora da Republica. Se elles ainda hoje existissem diriam a todos que se unissem para a defesa e engrandecimento da Republica e collocando-se em volta da bandeira sem partidarismo e sem politica.

Que as gerações se não esqueçam dos grandes mortos que dedicaram toda a vida para libertarem a patria do antigo regimen.

O sr. Antonio Ribeiro, em nome do Centro Almirante Reis, lê um discurso patriotico enaltecendo as qualidades do morto e aconselhando a união dos republicanos. O sr. dr. Felix Horta, em nome do Centro Miguel Bombarda, presta homenagem ao seu patrono, terminando por dizer que é um dever de todos os bons republicanos virem ali todos os annos.

Seguidamente, o sr. aspirante Salgueiro, da guarnição do «Vasco da Gama», que representava o capitão de fragata sr. Leotte do Rego, leu o discurso que esse illustre official tencionava proferir, se a doença não o impedisse de comparecer ali.

N'esse discurso exalta-se, em termos sentidos e calorosos, a figura de Candido dos Reis, como grande marinheiro e grande patriota. Elle possuia todas as grandes virtudes do verdadeiro marinheiro. Em primeiro logar, um nobilissimo caracter, d'antes quebrar que torcer, e uma extrema sensibilidade. A par d'isso, muita generosidade, muita altivez e uma indomavel independencia, que nunca lhe permittiu subordinar as suas acções a influencias que não fossem conformes á moral, á boa razão e á sua consciencia. Parecia aspero e era uma creança. Os seus labios, se nunca pronunciaram lisonjas, blandicias e artificios; nunca se macularam com calumnias nem com vituperios. Em toda a sua vida sustentou, dia a dia, uma lucta contra todas as tyrannias, sobretudo contra a tyrannia da roupeta, que sempre combateu implacavelmente.

Ainda ha poucos dias houve quem fizesse a Candido dos Reis a accusação de que elle trabalhava para engrandecer o poder real e fomentar uma dictadura, por occasião do convenio com os credores externos. Mas a verdade é que, n'esse momento agitado e doloroso para a consciencia nacional, o almirante só deu provas do seu patriotismo. O manifesto da Armada, que elle escreveu e foi tambem subscripto pela maioria dos seus camaradas, era um appello caloroso ao chefe do Estado de então para que elle só chamasse ao poder homens dignos, que dessem garantias de intelligencia e de honradez...

A sua falta era cada vez mais sentida pelos marinheiros e por todos os patriotas. Os que ali estavam, junto ao seu tumulo tomavam o solemne compromisso de que todos os esforços empregariam a bem da Republica. E que conservassem [illegible] quem tanto batalhou em vida pelo prestigio da sua terra bem amada.

O deputado sr. Domingos Cruz, diz que foram ali para dizer aos mortos que a Republica existe e que, todos estão dispostos a mantel-a á custa da propria vida. Aconselha a que terminem os odios e retaliações.

D'alli dirigiu-se a multidão para os covaes das victimas desconhecidas, falando o sr. dr. Estevam de Vasconcellos em nome dos centros Almirante Reis e Miguel Bombarda, aconselhando a pacificação da familia republicana. Para se prestar homenagem aos mortos é preciso renovar a historia e lembrar sempre o que foi o paiz na monarchia. Acabe-se com a politica de retaliações que apenas serve para dar força aos inimigos da Republica. Devemos cercar a obra das victimas de uma boa administração para que ella não resulte improficua. O cortejo seguiu ainda para os covaes de Bulça e Costa, onde falou em nome da Associação do Registo Civil o sr. Augusto José Vieira.

Ceuta e Albuquerque

Realisa-se nos Paços do Concelho a sessão commemorativa

A sessão solemne promovida pela Academia das Sciencias de Portugal, nos Paços do Concelho, commemorando o 5.º anniversario da Republica e os centenarios da tomada de Ceuta e morte de Affonso de Albuquerque, revestiu grande brilho, não só pela assistencia do chefe de Estado, mas ainda pelo concurso de entidades officiaes, delegados de corporações scientificas, militares de terra e mar, etc.

Eram 14 horas, quando o sr. dr. Theophilo Braga chegou ao largo do municipio, sendo recebido á entrada da Casa da Cidade pelos presidentes do senado e commissão municipal, representantes da collectividade organisadora da commemoração. A força da guarda republicana apresentou armas ao chefe do Estado; a banda executou o hymno nacional e a multidão acclamou vibrantemente a Republica e o dr. Theophilo Braga.

O chefe do Estado encaminhou-se primeiramente ao gabinete privativo da commissão executiva do municipio, demorando-se ali alguns instantes a conversar com os representantes da cidade e promotores da sessão commemorativa. Depois, passando ao salão nobre dos Paços do Concelho, deu-se começo á sessão, usando da palavra o sr. dr. Antonio Cabreira.

O primeiro secretario da Academia salienta a circumstancia de se commemorar n'esta hora, em que a Europa se submerge n'um mar de sangue, uma empreza que se não inspirou em audaciosos lances de ambições vorazes, mas na expansão de um genio, que se affirmou maravilhosamente em varias manifestações, que illustraram muitos povos. A Academia, que representa, impôs-se a obrigação de realisar esta commemoração, evocando as datas historicas dos Centenarios de Ceuta e da morte de Affonso de Albuquerque, assumptos que serão coroados pelas palavras profundamente educadoras de Theophilo Braga ao recordar os genios da Patria, da Sciencia e da Liberdade.

Falla em seguida o sr. Agostinho Fortes que affirma ser a empreza de Ceuta o inicio da nossa nacionalidade, na plena consciencia dos seus destinos. Portugal é bem o irmão mais velho das nações da Europa sendo Lisboa a cidade irmã mais velha das outras capitaes do velho mundo. A proposito, cita o facto de D. Lopo de Almeida, que acompanhava á Allemanha uma princeza portugueza que ia cingir a corôa, lastimar que o seu illustre compatriota fosse recebido n'um paiz de saveiros e tome de reconvagens onde os seus meritos nunca poderiam ser apreciados.

E' cerda o apogeu e que o espirito municipalista elevou a nacionalidade portugueza e mal avisados andarão os povos da Republica—diz o orador—se não encararem de frente o problema das regalias municipalistas. Tanto quer as franquias municipaes, que se algum epitaphio merecer a sua campa, desejaria que sobre ella escrevessem: aqui jaz o homem que promoveu o primeiro congresso municipalista.

O municipio foi sempre a manifestação de vitalidade popular; foi em todas as epochas, o reagente ao mato das defecções das outras classes. Foi o povo que affirmou o valor da raça em Navas de Tolosa, em cujo campo de batalha se verteu apenas o sangue das tropas concelhias. Ainda a Magna Carta não existia e já em Portugal se convocava o povo para as côrtes geraes. Em Ceuta, que o impeto dos soldados portuguezes a vence em duas horas, são ainda homens do povo, os primeiros a entrar na cidade onde tremula, por fim, a bandeira de S. Vicente, que é a insignia da cidade e municipio de Lisboa.

O orador refere com larga copia de pormenores historicos o que foi essa ventuosa empreza na qual a nacionalidade affirma a plena consciencia das suas forças organicas e termina por dizer que a republica tem hoje uma missão superior á missão que a monarchia exerceu no passado. Aquella organisou elementos que estavam de energia e actividade; esta tem de realisar uma verdadeira resurreição d'um corpo corroido por diversos elementos de varia natureza. Está, porém, convencido de que as gerações futuras a abençoarão por ter realisado essa patriotica tarefa, para que tendem todos os seus melhores esforços.

O sr. dr. Antonio Ferrão occupa-se em seguida da personalidade do grande conquistador de Ormuz, fazendo o estudo das causas geographicas, politicas e economicas dos descobrimentos.

Por ultimo o sr. dr. Theophilo Braga, encerrando a sessão, allude ao significado da tomada de Ceuta. Essa empreza não foi obra do acaso. Houve para a levar a cabo uma larga preparação. Os cofres dos cavalleiros de Christo, herdeiros dos Templarios, abarrotavam de oiro; as mattas de Leiria, plantadas por D. Diniz, offereciam os materiaes para a construcção das naus. Ceuta, ao cahir nas mãos dos portuguezes não tinha grande importancia. Desenvolveu-se sob o nosso dominio; não augmentou quando passou para os hespanhoes. A obra dos portuguezes já era então uma obra de solidariedade humana, pois, tomando Ceuta, este povo destruiu a lenda do Mar Tenebroso.

A' sessão assistiram os ministros das finanças, fomento e colonias, fazendo-se representar os restantes.

No posto da guarda fiscal da Buraca

A guarda fiscal do posto da Buraca, auxiliada por elementos da classe civil, effectuam n'esse posto uma festa commemorativa do anniversario da Republica. A caserna é toda ornamentada com appetrechos do exercito e da armada, da revolução de outubro, esgrima, agricultura, armaria antiga e pesca, tendo ao centro um lindo docel com o busto da Republica.

O programma é o seguinte: Dia 4, á 1 hora, içar da bandeira nacional com uma salva de 21 morteiros e girandolas de foguetes, tocando o hymno nacional a banda da Sociedade Progresso de Bemfica. Dia 5, ás 19 horas, jantar popular de confraternisação; ás 20,30, copo d'agua ás familias dos subscriptores; ás 21, concerto e baile, sendo a caserna exposta ao publico. A inscripção para esta festa termina amanhã, ás 21 horas, no posto da Buraca e em casa do secretario da commissão, sr. Augusto Rato.

Distribuição de esmolas

A junta de parochia do Sacramento distribue esmolas aos seus parochianos mais pobres no dia 5, na sua séde, calçada do Duque, 31-B, das 9 ás 11 horas.

Dr. Vasconcellos e Sá

A junta evolucionista de Santa Izabel e o Centro Evolucionista do 4.º Bairro inauguram depois d'amanhã o retrato do medico naval sr. dr. Vasconcellos e Sá, que tanto se evidenciou na revolução de 5 de outubro e que ainda ultimamente em Africa deu provas da sua valentia. Na sessão, que promette revestir grande brilhantismo, falarão os vultos mais em destaque do partido evolucionista.

As touradas no Campo Pequeno

Tem despertado enthusiasmo a corrida que se realisa depois d'amanhã e em que tomam parte os espadas Gallito e Limeiro. Nos quatro touros da ganadaria sevilhana de Perez de la Concha, haverá lide á hespanhola pela quadrilha de Gallito, proporcionando assim quites luzidos e adornados aos dois espadas. Tomam parte na corrida os cavalleiros Macedo, José Casimiro e Morgado de Covas, assim como os nossos principaes bandarilheiros.

No hospital da Marinha

O pessoal menor do hospital da marinha commemora com um jantar, o anniversario da proclamação da Republica. A festa será presidida pelo sargento-ajudante sr. Annibal Pedro Cordeiro. O banquete realisa-se no dia 5, constando o «menu» do seguinte: sopa, cosido á portugueza, peixe cosido, cabrito assado, coelho com arroz, fructas, vinhos e doces.

A' festa assistem tambem as familias dos convivas.

Fogo de artificio

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes deu ordem para que não soffra demora o fogo de artificio que vem do Minho, devendo ser amanhã descarregado, para o que se deram as necessarias ordens.

O fogo é deitado no meio do rio, em frente do Terreiro do Paço, por dois pyrotechnicos de Vianna do Castello, havendo um premio de 100 escudos para o que melhores peças apresentar.

O programma dos festejos de amanhã:

A' 1 hora — Salvas pelos navios de guerra.

A's 6 — Alvorada pelas bandas regimentaes.

A's 14 — Cortejo fluvial para ir a bordo do navio almirante entregar uma mensagem de saudação á marinha de guerra.

A's 14 — Festa infantil na Imprensa Nacional.

A's 15 — Parada de bombeiros municipaes.

A's 21 — Illuminações geraes, musica nas praças publicas e fogo de artificio no Tejo.

No Porto

PORTO, 4.—Iniciando as festas do anniversario da Republica, a Associação Beneficente do Bomfim distribuiu hoje 100 vestidos a creanças pobres, ás quaes depois offereceu um lanche.

Previamente tivera logar uma sessão solemne commemorativa, fazendo-se ouvir nos intervallos a banda do Asylo do Terço.

PRO-PRESOS

No comicio de hoje

votam-se moções pedindo a amnistia dos presos por questões sociaes

Com um sol abrasador e no mais alto ponto da Rotunda realisou-se esta tarde um comicio promovido pela União Nacional Operaria para tratar da questão dos operarios presos por questões sociaes. N'um estrado arranjado nas pedreiras tomaram logar os oradores e representantes da imprensa.

Cerca das 15 horas o sr. Evaristo M. Esteves declarou aberto o comicio, escolhendo para seus secretarios os srs. Francisco Christo e Joaquim Cardoso.

A concorrencia não é grande, ouvindo-se commentarios differentes a tal proposito. O sr. presidente antes de dar a palavra ao primeiro orador explicou qual é o fim do comicio declarando que se encontra presente quem poderá explicar o que foi o movimento que levou os seus tres camaradas á prisão. Seguidamente o sr. Francisco Christo passa a ler o expediente que consta de cartas, officios e telegrammas, não só de Lisboa como de varios pontos do paiz. E' dada a palavra ao sr. Jeronymo de Sousa, que começa por mostrar á assistencia o que foi o movimento grevista de Evora. Seguidamente passa a referir-se aos acontecimentos occorridos em fevereiro de 1912, na villa da Moita, e de que resultou a morte do administrador do concelho e a prisão de 20 operarios que foram mais tarde condemnados, sendo depois amnistiados 16. Refere-se ao que se passou com Silverio Marques e ao que as classes trabalhadoras teem feito em favor não só d'elle como de todos os outros, inclusivé Carlos Augusto da Silva, que sendo «chauffeur» e estando na praça com o seu carro veiu a ser victima de um caso em que não estava envolvido. Termina por dizer que todos devem estar unidos para defeza dos camaradas que se encontram presos. Seguidamente o orador lê a seguinte moção que é recebida com grandes applausos:

«Considerando que ainda se encontram presos e condemnados trabalhadores por delictos sociaes; que teem sido amnistiados e indultados individuos por delictos politicos e communs, que as amnistias votadas a teem sido a pretexto de ser para os presos por questões sociaes os quaes até á data não a aproveitaram e que a propria junta revolucionaria de 14 de maio englobou no seu programma de realisação immediata a amnistia dos mesmos presos; que apesar de todos os esforços empregados não se alcançou que fosse votado no parlamento o projecto de amnistia apresentado pelo deputado Costa Junior; que todas as entidades abordadas sobre o assumpto foram de opinião que não sendo votado o projecto os presos seriam indultados em 5 de outubro, o povo de Lisboa reunido em comicio publico a convite das U. O. N., U. S. O. e F. J. resolve:

1.º, protestar contra o facto de até hoje os nossos camaradas não serem incluidos nas amnistias votadas. 2.º, ir junto do ex.mo sr. presidente da Republica e ministerio manifestar a aspiração da classe trabalhadora de todo o paiz para que sejam indultados os seus queridos camaradas João Gonçalves Tormenta, Silverio Marques e Carlos Augusto da Silva».

Falam em seguida os srs. José Capelle, delegado de Vendas Novas, Duarte Salvado, que tambem se refere á questão das subsistencias atacando os açambarcadores. Francisco Marques em nome da Associação de Classe dos Trabalhadores Ruraes de Aldegallega, que dos presos por occasião dos acontecimentos da Moita refere o que foi o movimento; Manuel de Abreu, em nome do Nucleo Juventude Libertaria; José Ferreira de Mattos, delegado dos operarios-viarios junto da commissão pro-presos; José Ribeiro Chula, delegado da Associação de Classe dos Trabalhadores Ruraes da Moita e tambem um dos amnistiados; Sousa Neves, em nome da Associação de Classe dos Moleiros de Aljustrel e em seu proprio nome e Bartholomeu Constantino que fala durante largo tempo e termina por enviar para a meza uma moção cujas conclusões são as seguintes:

«1.º—Que a União Operaria por meio dos seus delegados reuna os seus syndicatos e se mantenha em sessão permanente até 6 do corrente [illegible] sendo já nomeada uma commissão para que va fallar com o sr. presidente do ministerio e exigir o indulto dos nossos camaradas até ao dia 5 do corrente; 2.º que no caso de não se conseguir esta exigencia, a primeira feita pelo povo operario á Republica Portugueza até ao dia 5 do corrente, se declare a greve geral revolucionaria durante 24 horas.»

A moção é recebida no meio de geraes applausos. Segue-se no uso da palavra o sr. Aurelio Quintanilha, pela Federação das Juventudes Socialistas de Portugal e Raul [illegible] da Associação de Classe dos Constructores. Como não haja mais oradores o presidente manda ler as moções que são approvadas por unanimidade, resolvendo-se que todos acompanhem a commissão ao ministerio do interior a fim de entregar a moção ao sr. dr. José de Castro.

SPORT

Noticias

ENTRE NÓS

Nos Desportos de Bemfica

Amanhã, ás 22 e meia, realisa-se no vastissimo «rink» dos Desportos de Bemfica um «gymkhana» promovido por uma commissão de senhoras. Tem bellos premios e compõe-se de provas originaes e valiosas. O programma é o seguinte:

Corrida de velocidade em patins, homens, idem para senhoras; corrida de obstaculos, homens; jogo da rosa em patins; corrida de arcos em patins (mixta); jogo de pau, 2 corridas de saccos, de um pé só, de colheres, de tres pernas, de lenços e de copos, e assalto de «lutz» a seguir ao «gymkhana» distribuem-se os premios que são lindas bandadas e offerecidos por senhoras, no Salão de Festas, seguindo-se um baile.

A commissão promotora é composta das sr.as D. Maria Eugenia Correia, D. Maria Augusta Almeida, D. Rosa Santos Moreira e D. Branca Raposo, auxiliadas pelos socios srs. Armando Costa, Alberto D. Affonso, Severino Freire, José Amaral e Candido Duarte.

Concurso Hippico do Estoril

D. Pedro Goyonga, o insigne cavalleiro hespanhol que no anno passado, no concurso internacional de Palhavã, deu provas brilhantissimas do seu merito, inscreve-se no concurso do Estoril, com os seus magnificos «Erguel» e «Coterra». Assim foi communicado telegraphicamente á Sociedade Hippica Portugueza, organisadora do concurso. E' mais uma prova do que o concurso tem importancia, e que pesa no hippismo mundial. Espera-se ainda a inscripção de mais dois cavalleiros hespanhoes, um dos quaes ha muito que tem desejo de vir a Lisboa e é um dos mais notaveis do paiz visinho.

A assignatura continua entregue na séde da Sociedade Hippica Portugueza, rua Ivens, 58. A venda avulso far-se-ha tambem no Sporting de Cascaes, no Grand Casino do Estoril, nas tabacarias America e Neves e na Maison Blanche.

Concurso hippico do Estoril

Approxima-se a realisação do grande Concurso Hippico Internacional do Estoril, que se inaugura no dia 9 com um bello programma de abertura, seguindo-se os dias de provas, entre as quaes a uma inteiramente nova, a de «Habits Rouges» obstaculos tambem de novidade, e difficeis, e valiosos premios.

Na Sociedade Hippica, rua Ivens, 58, tem continuado animada a assignatura de bilhetes. Os assignantes dos concursos de Palhavã teem preferencia para este concurso.

O campo de obstaculos, no parque do Estoril tem sido visitadissimo, e fica o melhor hippodromo que entre nós se tem feito, vasto com detalhes rigorosos de ordem technica e esplendidas accommodações para o publico.

Festas de Sport em Bemfica

Em Bemfica realisam-se, na noite de segunda feira proxima, e no seu «rink» de patinagem, uma «gymkhana» que tem despertado enorme e justificado interesse, pois comprehende provas de saccos, de tres pernas, etc. e ainda provas em patins, havendo premios offerecidos e confeccionados por senhoras, e tambem premios dados pela direcção onra dos desportos que está trabalhando incansavelmente. A festa de segunda feira proxima é organisada por uma commissão de senhoras de Bemfica. Esta festa é o inicio de uma larga série que comprehende provas e campeonatos de esgrima, de pistola, de tiro, etc.; concursos de bandas, corridas de burros e outras diversões d'este genero.

Concurso Nacional de Tiro

Decorreram com grande brilhantismo as provas do campeonato collectivo

Realisaram-se hoje, tendo decorrido com grande animação, as provas do concurso nacional de tiro, a que assistiu o sr. ministro da guerra, acompanhado de sua esposa e filha.

A's 13,25, chegou o general inspector de infanteria, acompanhado do seu ajudante, sendo recebido pelos membros do jury e capitães srs. Decio Soares e Pereira Coelho, director e adjunto da carreira de tiro.

O sr. ministro da guerra, visitou a sala d'armas, onde estavam expostos os premios, elogiando a ornamentação d'esta, que foi dirigida pelo capitão sr. Roger, offerecendo por essa occasião um relogio de ouro, para juntar aos premios.

As provas foram divididas em tiro individual, tendo obtido a primeira classificação o sr. Jorge Francisco de Carvalho, que fez fogo com 91 pontos, e fogo collectivo, em que o corpo de atiradores civis ganhou a prova com 87 pontos.

O total das provas foi ganho do modo seguinte:

1.º, Grupo Patria. 2.º, União dos Atiradores Civis. 3.º, Corpo de Atiradores Civis. 4.º, Sociedade de I. M. P. n.º 1; 5.º, Sociedade de I. M. P. n.º 5.

Em virtude da extraordinaria concorrencia de atiradores que atingiu o numero de 950, não termina amanhã o concurso, continuando aberta a inscripção.

Movimento maritimo

Sah., R. J. e Ses. «Tenojo» (de Liv.).
Africa oriental, «Clan Rosa» (Liverp.)
Africa oriental, «Moçambique» [illegible]
N. York, via Aço. «Roma» (de Gibral.)
Vigo e Ing. etc. «Demera» (do Brasil)
R. J. e B. Pra. «Divona» (de Bordeaux)
Archipelago dos Açores «Funchal»
Amad. e esc. «Tubantia» (de Batavia)

O novo gageiro da "Flôr da Murta,,

A's dez da noite, em setembro, mar chão, ligeira briza a levantar-se do noroeste, a barca «Flôr da Murta» em escalagem para o sul, com escalas, ancorou ao largo na bahia, para entrar a barra de madrugada.

Depois da faina do lançar ferro o commandante desceu á camara. Abria a porta do beliche quando ouviu passadas descalças. E a figura corpulenta do Salgueiras veiu empachar o vão da escada.

Desbarretado, balbuciante, o marujo cumprimentou:

—Patrão Anselmo... se désse licença...

—Que é lá?

—Era um pedidosinho, patrão Anselmo...

—P'ra quê?

Mais tarde, parecendo esquecer os vocabulos perante a pergunta saccudida do velho capitão, o Salgueiras humildava-se:

—P'ra ir n'um nadinha á terra, patrão Anselmo... na canoa... um nadinha só... p'ra dar um abraço á mulher... um beijo ao pequeno...

O commandante coçou a barba no queixo.

—Diabo... Homem... Essa coisa...

Confiava nas palavras do marinheiro... Sabia que elle tinha ali a casa... Mas áquella hora...

—Isso não póde ficar p'ra quando estivermos lá dentro?

E acenava o porto.

—E' que eu não tardava nada, patrão Anselmo... Palavra d'homem! Não tardava nada.

—E vaes tu sósinho, escorridinho? Não levas nada comtigo?

—Que hei de levar, patrão Anselmo?!

—Contrabando... Coisas p'ra trabalhos...

—Palavra d'homem! E' só para o que eu disse.

—Pois então ala! Mas olha que á meia noite precisamos dos teus «pharoes». Diz lá ao senhor piloto.

N'um prompto, o Salgueiras deu parte da licença, saltou para a canoa de bombordo e de pé, a meio do barco, foi alando até cahir na agua.

Aquelle ancoradoiro a dois passos de casa fôra uma festa para elle. Se não tivesse apanhado calmaria nas Berlengas a estas horas já estariam pela barra dentro, amarrados á boia ou atracados ao caes, e talvez a carga para largar e receber não lhe désse escala de desembarque, como varias vezes acontecera, afóra outras em que, na esperança de passar com os seus algum dia, ao resto vinha ordem para o navio largar em lastro para outros paizes ou continentes, viagens de mezes, carreiras variaveis de demoras, incertas de boas arribadas.

E o Salgueiras remando leve, fugindo das reverberações das luzes da praia, agora muito festeira e luxuosa por ser epoca de banhos, ia alegre que nem peixe na agua, todo gaudioso por ter conseguido aquelle léo de folgança que lhe dava para abraçar a mulher, acadumar de beijos a carita do filho, e beber uma pinga para lastro e á saude do capitão.

E se o velho chegasse tambem beberia pelos outros, com cuidado por causa do quarto da meia noite; mas tambem beberia por elles,—os pilotos,—o primeiro alguma coisa grosso de casca (desgostos, talvez...) e o segundo, um rapazola alegre, ido para o mar para refrear estroinices. Viriam depois os mais todos, a equipagem...

Eh! Eh! a equipagem da «Flôr da Murta», menos dois caboverdianos que lá havia... Perguntassem ao capitão...

—Bons rapazes. Gente para manobra. A's vezes perdeu o norte lá por terra; mas no mar...

E era ouvil-o como assobiava fino!

—Se algum se tem ido embora é que lhe tem appetecido.

E o Salgueiras contava meia duzia de annos de serviço e outros que por lá andavam ainda mais.

Incava a quilha na praia, o batel adornava...

Eh Salgueiras! Ias a dormir, homem!

Saltou para encalhar o barco, cravou o ferro na areia enxuta, e seguiu rumo de casa.

Era lá no alto, na parte velha da villa. N'outros tempos toda aquella parte alta fôra habitada pela gente lavradora do povoado e cá em baixo, á beira da agua, a gente maritima sardinhava. Mas desde que a villoria se convertera em estancia de balneio os pardieiros da margem tinham sido transformados em edificios para hoteis, salas de jogo e botequins. Nos campos em volta, magros terrenos de cevada, construiram moradias de veraneio, jardins, terraços para desafios, e uma praça para correr toiros.

A gente lavradora foi emigrando e os maritimos tiveram de subir. Nem todos subiram por que algumas armações desfizeram-se. D'ahi, muitos dos antigos pescadores andarem nas aguas do Algarve, outros nas aguas do norte, e outros ainda, como elle, n'alguma embarcação de mar alto.

O Salgueiras casára, havia cinco annos, com a filha de um seu antigo arraes de campanha. Antes de se engajar na «Flôr da Murta» deixára o casamento contractado. Quando a soldada lhe deu para alugar casa desembarcou e recebeu a moça. Depois de um anno de casados tiveram um rapazote.

E era talvez mais pelo rapazote, pelo desejo de o acarinhar, de lhe medir o tamanho para vêr se já chegaria a gageiro, que elle galgava as calçadas como se fossem caminhos plainos.

A' passagem por uma locanda conheceram-no.

—Eh Salgueiras!

Vieram fóra a chamal-o.

—Eh homem! Olha que somos amigos.

—Licença apertada. Outro dia...

E dobrou a esquina.

Ainda subiu outra viella, a mão direita. Ainda outra, á esquerda. Desembocou n'uma rua plaina. Ao fundo, no predio que fazia cotovello, era a moradia. Amainou o passo. Formava-se-lhe um nó na garganta, nó de contentamento, nó de saudade, tambem. Antevia os pasmos da mulher sobre aquella visita cahida do céo, o acordar do pequeno, a fallacia dos dois. Sorria á cara de espanto que o petiz havia de fazer. Depois, viriam os olhos attentos para os ponteiros do relogio, a pena de não os poder immobilisar... E a sahida...

A sahida para o mar... Até quando? A mulher triste. O pequenito agarrado aos seus hombros. Ella a pedir mais um boccadinho de demora, o filho a pedir a mesma coisa. Elle a consentir, a consentir... Ao cabo, o tempo preciso para desfilar direito á canoa, desamarrar, e á força de pulso, ganhar a sua palavra de homem.

E a cada remada na agua, os pingos cahindos das pás haviam de lhe parecer as lagrimas do filho...

E o nó de saudade mais se apertava, tornando inerte a mão estendida para a aldraba...

Bateu levemente. Ninguem respondia. Tornou a bater.

A mulher perguntou quem era; um tanto surprehendida.

—Sou eu. Abre!

Lá dentro, um sussurro extranho. Depois mais nada.

Bateu mais forte. Ninguem logiu. Empurrou a porta. Parecia trancada. Bateu ainda. O mesmo silencio.

Então, deitou os hombros ao batente e rebolou até meio do sobrado.

Duas sombras velozes como furia de vendaval correram para a rua. Ia para alcançal-as, vogiram dentro de casa. Veiu acender o candil.

A cama estava revolta e no chão, entre roupas abandonadas, uma luva amarella destacava-se irrisoria.

Mostrou o punho para a porta:

—Ah! Garça!

Approximou-se do berço da creança. As mãosinhas estregavam os olhos feridos pela luz. Esperneava. Encarou a figura pendida, ergueu-se de salto e a estender os bracitos para o marujo, e a rir, e a pular muito:

—Pae, pae! Olha o paesinho!

O Salgueiras pegou-lhe ao collo, enfronhou a roupa da cama, as vestimentas, e mudo, a estreital-o, a cobril-o de beijos, sahiu d'ali.

Pousou a creança na areia enxuta, puxou o barco, desencravou o ferro.

Foi pelo filho, deitou-o a ré, no fundo do batel, e com cautella para que não entrasse agua ou soffresse abalo com o roçar da quilha o embalo das ondas serenas...

—Deixa-te estar quietinho que o pae não se vae embora. Não bulas, filhinho, não bulas.

...foi empurrando a canoa.

No dava elle, elevou-se na borda, saltou e pegou do remar para o pharolim da «Flôr da Murta».

Içava o batel á força de pulso...

—E' o navio, ó. Queres vêr n'elle, não queres?

—Quero pae, dizia a creança, olhos de espanto, os agasalhos a cahirem...

—Mas agora vaes-te deitar quietinho, não vaes?

Abriu a porta do rancho, preparou a tarimba suspensa das traves do convez.

—Faz por dormir, sim?

—Sim, pae.

Embalava-o muito de manso, murmurando uma cantiga de fado.

O pequeno adormecia.

E ao badalar da meia noite o Salgueiras entrou de quarto.

Eduardo Perez.

A proposito da victoria da Champagne

Saudação aos legionarios portuguezes

Depois da brilhante victoria da Champagne em que a nossa pequena mas heroica legião partilhou da sorte das armas franco-inglezas, que com um patriotismo e uma abnegação admiraveis derramaram uma vez mais o seu sangue generoso pela civilisação e pelo direito, a marinha portugueza não podia deixar de regosijar-se enviando aos valorosos combatentes um abraço fraternal de incitamento á victoria, que marcará o agonisar de todos os despotismos e a entrada triumphante da Liberdade em todos os povos.

Nós, marinheiros, ao lêrmos as victorias dos alliados sentimos correr nas veias uma coisa estranha, qualquer coisa como o sangue d'um «Trinca-fortes», e, quando os seus exercitos marcam a traços indeleveis uma nova batalha, o nosso espirito revigorisa-se, embora uma vaga tristeza nos invada a alma por não podermos acompanhal-os condignamente, fazendo tremular, por entre a fumarada nevoenta da metralha, as côres formosas da nossa gloriosa bandeira!

Esse punhado de voluntarios portuguezes são um bello e raro exemplo de abnegação e de civismo e n'elle devem buscam apagar a afronta de Naulila onde muitos portuguezes perderam a vida, não de braços cruzados ou voltando cobardemente as costas ao inimigo; mas heroicamente, encarando de frente a morte, como só os heroes a sabem encarar!

As suas mortes salvaram a honra da Patria e o seu gesto ficará, marcado a lettras d'oiro no marmore eterno da nossa historia.

Agora só nos resta esperar, e oxalá o novo governo nos dê a honra de caminhar na vanguarda das nossas tropas; é preciso mostrar ao mundo que n'um canto remoto da Peninsula Hispanica existe ainda um povo forte e vigoroso que deixou o mundo boquiaberto com as suas arrojadas conquistas e que não está disposto a deixar uma afronta sem a vingança merecida; é preciso mostrar ao mundo que em cada portuguez vibra a alma de Viriato e que para ella morrer será necessario, depois de massacrar todo um povo, rasgar até á ultima as estrophes grandiloquas dos Luziadas! Sr. redactor: Nós somos um grande povo e a nossa força é capaz de vencer todas as difficuldades; é capaz de nos levar aos mais arrojados cometimentos, aos mais altos heroismos! Jámais fomos cobardes. Repellimos sempre as hordas invasoras, e, quando a Fatalidade nos levava a combater nos sertões longiquos, a nossa passagem ficou sempre assignalada em conquistas gloriosas.

Os mortos de Naulila clamam, das suas distantes covas pela mais condigna e gloriosa vingança. Entremos, pois, na guerra congressando com o nosso exercito os exercitos alliados dando, assim, dignamente, a sancção ás suas derradeiras vontades!

Para os feridos da brava legião portugueza vae o preito da nossa mais sentida homenagem e, se não nos foi possivel acompanhal-os nos seus rasgos de bravura, saibam ao menos que o nosso espirito estava bem junto d'elles, na mesma communhão de ideias e de pensamentos. —Bordo do contra-torpedeiro «Douro», em 1 de outubro de 1915.—*Isidoro Duarte Santos, telegraphista naval.*

A fortuna de Guilherme II

Diz-se que desde o começo da guerra o imperador allemão tem perdido cem milhões de marcos; que deve ter soffrido grandes prejuizos é indiscutivel, mas cem milhões parece-nos exagero. Onde teria ido buscal-os?

Por occasião do recenseamento feito para se applicar a lei da contribuição de guerra, avaliaram os profissionaes da estatistica os rendimentos do imperador em vinte e dois milhões e meio, isto é, consideraram-o, sob este ponto de vista, o primeiro entre os seus subditos; mas na classificação geral das fortunas occupava o terceiro logar. O primeiro era occupado por madame Bertha Krupp de Bohlen—283 milhões, rendendo-lhe 16 milhões—o segundo era occupado pelo principe Henckel de Donnersmark—254 milhões, rendendo-lhe 13.

Ainda segundo os mesmos estatisticos, as annuidades *conhecidas* que o kaiser recebia dividiam-se em: lista civil, 17.500:000 marcos; rendimento das propriedades da corôa, 3.500:000; rendimento do thesouro da corôa, 1.500:000 marcos.

Os seus bens em propriedades immoveis, mattas e diversos foram avaliados em 70 milhões; os predios de habitação, em 40; propriedades e terrenos em Berlim, 18; total, 128 milhões de marcos.

Em bens moveis fornece Guilherme II: o Thesouro da Corôa, constituido por Frederico Guilherme III depois da batalha de Iena—15 milhões de marcos—do qual metade é inalienavel e destinada a recurso para as occasiões criticas, accrescido de 5 milhões por Guilherme I que os tirou dos 5:000 pagos pela França como indemnisação de guerra; a sua parte nos 60 milhões de marcos da herança paterna; e uma somma indeterminada resultante das operações realisadas por elle desde que subiu ao thesouro.

Esta ultima verba é impossivel avalial-a com exactidão, mas sabe-se que o imperador tem grandes quantias empregadas na Companhia de Navegação Hamburgo-America, no Reichsbank, e principalmente na casa Krupp. E' escusado procurar o seu nome na lista official dos accionistas d'estas emprezas; não vem lá. Em compensação, os iniciados conhecem bem o dono dos volumosos maços de titulos que a principio figuraram como pertencendo ao sr. Muller, conselheiro intimo do governo, e depois como pertencendo ao sr. Grimno, conselheiro do governo no ministerio da Casa do Rei e administrador das finanças particulares do imperador.

Quanto á herança de Guilherme I, diz-se que este deixou 50 milhões ao principe Henrique da Prussia e que os restantes 30 milhões foram divididos em dois quinhões eguaes, sendo um para a grã-duqueza de Baden e o outro para as filhas de Frederico III; coube, portanto, a Guilherme II um sexto de 15 milhões, ou seja 2.500:000 marcos.

Admittindo mesmo que Guilherme II tenha herdado alguma coisa da rainha Victoria, que tenha juntado economias, que tenha empregado os seus fundos disponiveis nas mais favoraveis condições, e juntando a tudo isto o metalo alienavel do Thesouro da Corôa e até mesmo a modesta parte que lhe coube na herança de Guilherme I, o mais que poderia possuir em carteira seriam uns cincoenta a sessenta milhões de marcos, e mais nada.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

GIMNASIO—A's 21—O homem macaco.

AVENIDA—A's 20,30, 21,45 e 23—Coração á larga.

POLITEAMA—A's 20,30 e 22,30—Não desfazendo... (Revista).

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Agenda da semana

TERÇA FEIRA — Gimnasio — Primeira representação da farça em um acto de André Brun e Chagas Roquette *A tournée Saramago*.

QUINTA FEIRA — Eden — Primeira representação da revista de Pereira Coelho e Alberto Barbosa *Dominó*.

SEXTA FEIRA—Trindade—Primeira representação da revista de Eduardo Schwabach *O dia de juizo*.

SABBADO — Politeama — Recita do actor Ignacio Peixoto, com um quadro novo na revista *Não desfazendo*.

Ao correr da penna

A empreza do theatro do Gymnasio não poude ornamentar o seu atrio e os seus corredores com plantas porque a isso se oppoz a inspecção dos incendios. Esta exige tambem a permanencia em todos os cantos de baldes e mangueiras cuja inesthetica ornamental desnecessario será accentuar.

Em contraste todos os theatros parisienses são atapetados e nos «music-halls» ha a liberdade absoluta de fumar e deitar para os tapetes os phosphoros e os cigarros. Em Portugal exigem-se quatorze portas n'um espaço de vinte metros. Lá vemos theatros lindissimos, como o theatro Michel, como a Comedie Mondaine, como o Concerto Mayol, como o futuro theatro Sacha Guitry, cujas entradas são simples portas de escada dando para a rua. Segue-se um corredor e, no fundo, edificado no meio de um pateo cercado por todos os lados de construcções, surge o theatro.

E' que se seguem, cá e lá, dois criterios oppostos. Lá constroem-se e atormosciam-se os theatros com materiaes ignifugados. Póde-se á vontade deitar cigarros e phosphoros nos tapetes porque não ardem e, portanto, em vez de mangueiras, de extinctores e de baldes, ha tapeçarias e plantas.

Cá consentem-se scenarios de papel almaço, grades de caixilho e passadeiras de serapilheira. Evidentemente todas as precauções são poucas e emquanto não venderem bombeiros na bilheteira juntamente com o bilhete, confesso que não entrarei em certos antros alfacinhas sem ser com dois credos na bocca.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

No Gymnasio, sob a direcção dos emprezarios Maria Mattos e Mendonça de Carvalho, já na proxima quinta-feira sobe á scena, em primeira representação, a «Tournée Saramago», original de André Brun e Chagas Roquette, que nos dizem ser uma «charge» engraçadissima. N'esta peça reapparece ao publico o actor Mendonça de Carvalho, sendo a sua distribuição a seguinte:

«Filomena», Maria Mattos; «Gloria», Alda Aguiar; «Rosa», Bemvinda de Abreu; «Casimira», Bertha; «Finoca», Herminia Silva; «Saramago», João Lopes; «Barradas», Alegrim; «Romão», Joaquim Silva; «Serafim», Mendonça de Carvalho; «Militão», Julio Candeias; «Fagundes», Palma; «Anicéto», Azambuja; «Narciso», Joaquim Almada; «Macarrão», José de Almeida.

A acção passa-se n'um hotel da provincia.

—Está fixada para a proxima quinta-feira, 7, no Eden Theatro, a «premiére» da revista «Dominó», original de Pereira Coelho e Alberto Barbosa. Na peça, que tem dois actos, a actriz Bertha Baron desempenha tres papeis, a «Creada franceza», o «Iman» e a «Alsacia».

—Ao que parece o theatro Nacional só reabre no principio do proximo mez de novembro.

—Na proxima semana estreia-se no Avenida uma nova revista que será representada em sessões alternadas com a revista «Coração á larga».

—Estreiou-se no Porto com exito a companhia Ruas com a revista «Rosa Tirana».

SALÃO DA TRINDADE—A's 20 e 22—Operetta e fitas animatographicas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, Rocio; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella.

Bijou Taboense

E' este o nome de uma nova alfaiataria, situada na rua de S. Pedro d'Alcantara, n.º 40, que amanhã será inaugurada e que tem estado em exposição estes dois dias.

E' um luxuoso e confortavel estabelecimento, dotado com todos os melhoramentos do gosto moderno, com as paredes lindamente decoradas, cheio de espelhos que quasi o forram por completo, possuindo um artistico e magnificente gabinete de prova, officinas vastas, todas illuminadas a luz electrica, e, o que é mais precioso ainda, um habilissimo cortador de larga nomeada, o sr. Antonio Silveira, que é uma thesoura privilegiada e bem conhecida, e que constituirá, sem duvida, um motivo de preferencia para esta nova alfaiataria, a que não faltarão clientes.

Aos seus dignos proprietarios, srs. Castanheira, Torrado & Silveira, Limitada, desejamos as melhores prosperidades na nova empreza a que se arrojaram, felicitando-os pela soberba installação do seu magnificente estabelecimento.

Aos Paes

O Instituto do Amigo da Creança, a unica casa de ensino que possue material mandado fazer expressamente no genero do que existe nos paizes cujo ensino é modelar, offerece segura garantia do bom resultado a esperar do ensino das creanças.

Tem mostruario proprio na exposição installada na Sociedade de Geographia, exposição que bem merece uma visita.

Dos 5 aos 7 annos classe infantil para ambos os sexos.

Educação do sexo feminino instrucção primaria, liceu até ao 5.º anno, linguas praticas e theoricas por professores das respectivas nacionalidades, musica, desenho, pintura, todos os trabalhos de arte applicada, bordados em todo o genero, rendas, costura, doces, cosinha, gymnastica e jogo do «tennis».

Remettem-se os programmas a quem os requisitar ao Palacio do Parque Raposo —Rua de Santa Martha, 179, proximo á Avenida da Liberdade, Lisboa.

mosiado forte para se lhe resistir. E a historia do que aconteceu posteriormente mostra que a opinião austriaca não estava preparada para a approximação com a Italia que a politica preconisava.

De 1908 a 1911 a impopularidade da Triplice Alliança augmentou entre o povo italiano. Não dava auxilio algum ao objectivo da Italia no Mediterraneo; não dera resultado na questão dos Balkans quanto á equiparação de interesses da Italia e da Austria; parecia nada prometter no futuro a não ser a immunidade, duvidosa, d'um ataque austriaco—immunidade duvidosa, porque o partido militar da Austria falava abertamente n'um «passeio a Milão».

Os italianos começaram a perguntar com mais frequencia se os seus interesses não poderiam ser melhor salvaguardados por uma alliança diversa e quando a guerra com a Turquia rebentou a renovação da Triplice Alliança em 1914 parecia estar muito longe de ser uma realidade.

Quando a Italia entrou em Tripoli no outomno de 1911, os italianos foram alvo de criticas militares da parte dos seus alliados. Dizia-se que a Allemanha ventilou a questão tripolitana durante as negociações marroquinas e que suggeriu como «uma compensação» para o reconhecimento da influencia franceza em Marrocos que lhe fôsse garantida liberdade de acção em territorios que tinham, de ha muito, sido reconhecidos como pertencentes á esphera de influencia da Italia.

O que é fóra de duvida é que a Allemanha estava principiando a desenvolver interesses commerciaes na Tripolitana ao mesmo tempo que interesses italianos estavam sendo ameaçados constantemente pela Turquia.

O exemplo de Marrocos havia mostrado ao mundo que a affirmação de interesses commerciaes era um preludio immediato da occupação politica e a occupação italiana de Tripoli cortou cerce o que em Berlim era considerado como um promettedor desenvolvimento de politica.

Havia ainda outra razão pela qual a acção da Italia não era bem recebida em Berlim: ameaçava compromettar seriamente a sua posição em Constantinopla. A diplomacia allemã havia affirmado á Turquia que os seus interesses eram melhor assegurados pela protecção allemã e que podia contar com o seu auxilio contra a aggressão de outras potencias.

Pela segunda vez em trez annos a Allemanha demonstrou que a sua protecção não se estendia tão longe. Como é natural, a Allemanha estava irritada com os acontecimentos que ameaçavam fazer-lhe perder a influencia.

Da parte da Austria, coisa alguma era esperada, a não serem hostilidades. Uma falta de sympathia pelos interesses italianos era a attitude normal em Vienna e, n'este caso, havia uma certa razão para se olhar friamente para o emprehendimento italiano.

A guerra entre a Italia e a Turquia ameaçava ter um termo rapido e a Austria não estava preparada sufficientemente para o que de essa rapidez podia advir.

As partes contractantes da Triplice Alliança manifestaram a sua desapprovação. A retirada da esquadra do duque dos Abruzzos da costa do Epiro apoz a pequena acção de Preveza, em que obtivera victoria, foi devida ao veto directo da Allemanha e da Austria sobre quaesquer futuras operações n'aquellas aguas. Æhrenthal queixou-se da «embaraçosa situação em que a Austria fôra collocada» e o embaixador allemão em Londres disse ao seu collega italiano, o marquez Imperiali, que se a Italia continuasse ali as operações teria de haver-se com a Austria. O veto ainda foi mais longe.

A 5 de novembro de 1911, Æhrenthal declarou que «a acção italiana nas costas ottomanas da Turquia da Europa ou nas ilhas do mar Egeu não podia ser permittida nem pela Austria, nem pela Allemanha,

Austria a 23 de maio de 1915 mostrou que havia apenas um unico tratado.

Disse-se que a alliança tinha trez partes distinctas: um tratado geral entre os governos para um periodo definitivo de annos; um pacto de confirmação entre os soberanos, que

Contra-almirante Archibald P. Stoddart, ainda com o uniforme de capitão de mar e guerra

precisava ser assignado por cada um dos successores ao throno, e uma convenção militar.

Com o primeiro periodo da Triplice Alliança pouco lucrou a Italia. A França conservou-se resolutamente hostil, emquanto os novos alliados pareciam estar longe de ser amigos.

O valor da Italia na alliança perdeu muito devido ao tratado de Skiernievice, assignado a 21 de março de 1884, pelo qual Bismarck assegurava a neutralidade benevola da Austria e da Russia no caso da Allemanha ser forçada a fazer guerra a uma quarta potencia. A Italia era tratada como um socio mais novo, cuja admissão na firma começava a ser lamentada pelos mais antigos.

Tinha tomado certas obrigações, mas o objectivo real da sua entrada na alliança não lhe estava de modo algum assegurado. No dizer de Crispi, «conservava-se sosinha na defeza dos seus proprios interesses».

O resultado que d'ahi adveiu foi uma tentativa de chegar a um entendimento com a Gran-Bretanha com respeito ao Mediterraneo. No outomno de 1886, Bismarck convenceu-se de que a renovação da Triplice Alliança era desejavel, mas o conde de Robilant, que fôra nomeado secretario dos estrangeiros um anno antes, não quiz renovar a alliança nos termos em que ella fôra feita. Suppõe-se que conseguira melhores condições no tratado que foi assignado a 17 de março de 1887.

A sua obra mais importante foi a negociação simultanea d'um entendimento com a Gran-Bretanha que estatuiu acêrca da acção commum das armadas ingleza e italiana no Mediterraneo no começo da guerra.

Fôsse assim ou não, desde 1887 os governos inglez e italiano agiram de commum accordo em todas as questões do Mediterraneo. A politica preconisada seis annos antes por Sonino triumphava definitivamente.

A Italia estava agora em situação de representar um papel importante na Europa. A alliança com a Allemanha e a Austria e o entendimento com a Inglaterra tornou-a apta a fazer frente á França em egualdade de circumstancias e o conhecimento d'esse facto do lado d'ambas as potencias era o preludio do estabelecimento de relações satisfactorias.

De novo, como um laço entre a Gran-Bretanha e as potencias centraes a Italia tinha um valor para os seus alliados que promettiam a maior consideração pelos interesses italianos.

Crispi aproveitou a opportunidade e sob a sua direcção a Italia começou a trabalhar pelo futuro. Quando Crispi cahiu, uma campanha radical se levantou contra a renovação da Triplice-Alliança, mas em junho de 1891, quasi um anno antes de expirar o segundo periodo. Foi elle

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1356 — 6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 4 de Outubro de 1915

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

A fé republicana

O dia 4 de outubro de 1910 amanheceu ennublado pelas sombras da incerteza, justificando as mais sérias apprehensões. Desde as tres horas da noite que se sabia ter sido possivel pôr em pratica o plano largamente estudado pelos revolucionarios. Não fôra assaltado o palacio das Necessidades pelas tropas revoltosas; não havia sido occupada a estação central dos telegraphos; o quartel general estava em poder dos monarchicos, e no Rocio concentravam-se as principaes forças da guarnição, pelo menos apparentemente fieis. Até mesmo na marinha ainda a sublevação não era geral. O cruzador *D. Carlos* só á noite cahiu nas mãos republicanas. Candido dos Reis morrera, e o nucleo dos dirigentes da revolução illudidos por uma *falsa alerta* encontrava-se desaggregado.

Não sentimos, n'essas tragicas horas, esmorecer a fé que nos certificava o triumpho infallivel da Republica. N'*A Capital* d'esse dia, escripta com a febre dos grandes momentos revolucionarios, expressamos a confiança absoluta n'esse triumpho, procurando dar, em cada uma das nossas palavras, o estimulo das indebellaveis energias, que asseguram a victoria, forçando, ás vezes, o proprio destino.

E' que nós acreditavamos no povo, não nutriamos a minima duvida sobre a sua dedicação á causa republicana. Centenas de vezes, nos grandes comicios da propaganda, nas manifestações das ruas, nos conflictos sangrentos com os agentes da monarchia, como no 4 de maio, como no 18 de junho, como no 5 de abril, nós tinhamos sentido pulsar o seu coração leonino, tinhamos visto correr o seu sangue generoso e forte, tinhamos ouvido o seu grito de *Viva a Republica!* a cujo som vibrante o throno dos Braganças estremecia.

Essa fé salvou a revolução. O plano dos dirigentes do movimento falhára. Houvera hesitações, mal entendidos, equivocos e fraquezas. Até parecera que a fatalidade se voltara contra nós, roubando-nos, n'um momento de desanimo, ainda hoje inexplicavel, pela tempera da alma que esse desanimo conseguira vencer, o homem que devia ser o chefe triumphante d'essa revolta. Mas havia alguma coisa que nunca falha quando surgem momentos historicos das nações, havia alguem que nunca é vencido quando se decide a apparecer na arena do combate. Havia a fé, que no dizer evangelico transporta montanhas; havia o povo que só com um gesto transforma o aspecto das sociedades.

Foi esse povo que interveiu, arrostando com a morte, quasi inteiramente desarmado, mas animando o vasto scenario da revolução com a sua fé heroica e bella. E á medida que elle apparecia, fortalecido pela sua esperança viva e pela sua bravura indomita, as armas iam cahindo das mãos dos defensores da monarchia. O povo vencia, o povo faria a Republica, com a sua fé, o seu heroismo, o seu sacrificio, a sua confiança absoluta na Republica, o seu amor infinito da Patria.

Sentimos essa fé. Era ella que nos prognosticava o triumpho, quando tudo parecia prognosticar a derrota. E hoje, cinco annos volvidos, a mesma fé nos anima. Confiamos na Republica, confiamos na Patria. Confiamos no Povo. Uma patria como a nossa, um povo como o nosso, não estão destinados á morte. Estão destinados á vida, ao futuro, á grandeza que vem do ideal, do trabalho, da honra.

Tem havido erros, incidentes lamentaveis n'esses cinco annos de Republica? Postas á prova, algumas consagrações republicanas demonstraram-se porventura descabidas? Tem havido incertezas, tem havido oscillações, sobresaltos, equivocos, a par de muita medida vasta, de muitas applicações nobres e puras dos principios da democracia? Isso não impede que a Republica tenha marchado, e cada vez deva marchar mais firme na vereda dos seus destinos. A Republica está pura de toda a macula. Corresponde sempre ao nosso ideal de liberdade como corresponde ás nossas necessidades nacionaes.

Temos a mesma fé. Temos fé de que a Republica se ha de aperfeiçoar cada vez mais. Temos fé de que a patria se ha de engrandecer, sob a sua égide. Temos fé de que a sociedade portugueza, absolutamente integrada na Republica, ha de conhecer dias de prosperidade, de paz e de grandeza. Temos fé no futuro, temos fé na liberdade, temos fé no progresso.

E por isso mesmo que temos a fé republicana, e de a possuir nos orgulhamos, não nos escasseia a auctoridade para não admittir que ella desfalleça no peito d'aquelles que, mais do que todos, a devem servir, amar e dirigir com as luzes da sua intelligencia e a energia da sua acção. A hora não é para retrahimentos nem duvidas. A hora não é para deserções. Aquelles que tem o direito a ser considerados os primeiros dentro da Republica são os que tem, primeiro que todos, o dever de interpretar as aspirações populares, servindo a Republica e engrandecendo a Patria.

PARIS DA GUERRA

Os "poilus„

Foram tão penosos para os francezes os principios d'esta guerra que os soldados em campanha, nem tempo tendo para se cocarem, menos o tinham para se barbearem. Depois da Marne foi preciso cavar as trincheiras defronte das posições inimigas. Não se faz uma idéa approximada do que são essas installações subterraneas hoje aperfeiçoadas até aos ultimos limites, onde quasi ha conforto e ha principalmente um bom humor, que nada altera, nem a incerteza da duração da guerra, nem as saudades dos que esperam lá longe. N'estes trabalhos as barbas continuaram a crescer, livres e intensas, e, quando foi preciso arranjar uma denominação generica para os soldados de esta campanha, chamaram-lhe os «poilus». O pello significa a força, a virilidade. Os «poilus» de 1915 são o equivalente dos «grognards» de Napoleão, que resmungavam sempre e nunca recuavam.

. . .

Em Paris não se encontram «pelludos» propriamente ditos. Para vêr alguns dos raros que ainda existem é preciso ir ás trincheiras ou então... ás revistas do anno. Assim que a guerra de sitio lhe proporcionou alguns ocios os soldados deitaram abaixo as barbaçanas ou trataram de cuidar d'ellas.

No «boulevard» não se vê senão tropa escanhoada de fresco, com o bigode bem frisado e nas trincheiras os barbeiros não teem mãos a medir. Nas revistas do anno, ahi sim, o inevitavel «poilu» que vem pedir aos paisanos que resistam a todo o transe e contar o bem que se passa nas cavernas dos Vosges ou da Champagne, esse traz barbas até não poder mais. O «poilu» da revista de Rip é uma creação notavel. Já foi interpretado n'uma «matinée» do Trocadero pelo seu creador Vilbert, deante de Poincaré e de milhares de pessoas e não vou jurar que o presidente da Republica não tenha acompanhado no côro o empolgante estribilho «On les aura!» tão communicativo é o enthusiasmo d'essa marcha a que chamaram a «Marselheza» de 1915.

Mas se o «poilu» não tem pello na cara, traz no rosto o prestigio da acção magnifica d'esse exercito francez, colhido de surpreza e cujo «élan» nas horas difficeis excedeu o dos grandes exercitos improvisados da primeira Republica. Impressiona passar perto de certos, que trazem sobre o peito largo a fita vermelha da Legião de Honra ou a Cruz de Guerra.

Advinha-se-lhes no brilho do olhar, no orgulho sereno do sorriso, na decisão do passo, no aprumo de toda a figura, a bravura e a coragem com que commetteram os feitos em galardão dos quaes a Patria lhes poz ao peito aquelles pedaços de gloria.

Na chusma dos simples soldados condecorados abundam os zuavos e os caçadores alpinos. Treinados aquelles nas campanhas de Africa, habituados estes ás difficuldades do seu serviço em regiões asperrimas, teem sido durante a campanha de um valor extremo. Os zuavos na zona da Flandres, os caçadores alpinos nos Vosges e na Alsacia. A guerra alterou-lhes, senão o talhe, pelo menos a côr dos uniformes. Encontram-se caçadores alpinos com «berets» azul-horisonte cahidos sobre a orelha e os zuavos substituiram as «chéchias» vermelhas por outras de côr «kaki». Andam satisfeitissimos gosando as suas licenças na grande capital e todos os acolhem com um bom sorriso. Não ha maior prazer para os estrategicos de café e para os guerreiros de chinello do que harpoar á força um d'esses bravos, sental-os a uma «terrasse» e pedir-lhe, com uma palmada no hombro, que conte o tal «affaire».

De quando em quando surge um senegalez com os dentes muito brancos a rirem-se no rosto muito negro. Esses diabos teem pintado o sete. São de inexcedivel bravura e a tal ponto que vão ser votados os creditos necessarios para accelerar a instrucção e novos contingentes coloniaes, que venham preencher as vagas dos primeiros corpos enviados á França.

Raro é o «poilu» que anda só.

Anda sempre pelo braço d'uma mulher: esposa, mãe, irmã ou amante, que o exhibem como quem mostra uma joia do maior preço. As mulheres que teem um militar olham para as que rebocam miseros paisanos com uma expressão de orgulho commovedora para um observador extranho. Parecem dizer ás outras:—«O meu está «lá» e tu, desgraçada, se não conheces a angustia de longos dias sem noticias, os rebates de coração que nos trazem as noticias vagas dos communicados annunciando acções violentas exactamente na zona onde temos o nosso maior affecto, em compensação não tens a alegria de o ir esperar, de o apertar com delirio nos braços e de o passear assim para que todos vejam que é um soldado e um valente».

Admiraveis mulheres estas, que não choramingam, que não pesam com a sua pieguice sobre os que teem que seguir um inevitavel rumo, que soffrem de olhos enxutos e labios cerrados e que se soltam uma palavra é sempre de incitamento e de energia. Ellas são a grande força moral da Patria e as melhores obreiras da Victoria.

Paris, 19 de setembro de 1915

André Brun

O PROBLEMA AGRICOLA

A acção do Estado

De como ella deve tender principalmente a livrar a lavoura da usura

E o sr. Francisco Grilo continua assim a sua palestra sobre a questão agricola:

—A lavoura diz que os adubos estão carissimos, não podendo, por tal motivo, adquiril-os para beneficiar devidamente as suas terras. Tem razão, em parte, a lavoura. Entretanto, é bom que se saiba que os adubos simples, os chamados adubos phosphatados não se vendem em Portugal mais caros do que na França e na Inglaterra. Nós temos a União Fabril, como grande productora de adubos. A França tem o poderoso sindicato de S. Gobain, que é o principal fornecedor d'esse paiz. Pois emquanto os adubos da União se vendem agora a 22 escudos e meio, os de S. Gobain atingem preços que vão até 24 escudos e mais. Vê-se, pois, que o mal não é só nosso. E, todavia, não consta que a lavoura franceza, apezar da guerra, apezar da falta de braços, que deve ser tremenda, se haja até agora recusado a semear, para livrar o seu Paiz d'uma crise que seria a peior de todas—a crise do pão. Os lavradores portuguezes que ponham os olhos no exemplo que os seus collegas da França lhes dão e que nos digam depois se não é criminosa essa campanha contra a sementeira que por ahi se vem fazendo, alimentada por quem, decerto, tem todo o interesse em que o regimen não siga por uma estrada bem desempedida de obstaculos.

«Depois, esta questão dos adubos não está sufficientemente esclarecida. Diz-se que o preço dos superphosphatos augmentou muito. Não é bem assim. Tenho aqui á mão a nota dos preços medios nos ultimos quinze annos. E por ella se vê que uma tonellada de superphosphatos custando dezoito escudos em 1901, custava 16$50 em 1902, em 1903 e 1904, 14$00; 10$00 em 1915; 14$50 nos dois annos seguintes, 13$00 no immediato, 12$00 em 1910; 13$550 em 1911 e 1913; 14$00 em 1912; 15$00 em 1914 e 25$50 no anno corrente. E' claro que, para grandes quantidades, houve preços mais baixos; mas tambem os deve ter havido maiores, feitos pelos revendedores. Em face d'estas cotações, digam-me: não é facil encontrar meio de auxiliar a lavoura, compensando-a um pouco dos sacrificios que a crise lhe exige, já por via do augmento do preço dos adubos já por causa da elevação dos salarios, machinas agricolas, cotação do carvão, etc.?

«Eu creio que sim. Mas para isso é preciso que a agricultura não se exima ao cumprimento do seu dever. E' indispensavel que ella alqueive, adube e semeie. E desde que ella de tal cuide, o Estado não tem remedio, no seu proprio interesse, senão o de lhe estender a mão e amparal-a, auxilial-a, procurar attenuar-lhe a situação, cheia de difficuldades, em que ella e todos nós, emfim, nos encontramos. E como póde o governo acudir á agricultura? Bem facilmente. Primeiro, tem de pôr em vigor no Sul e Sueste as tarifas especiaes, para transporte de adubos, que vigoram no Minho e Douro e que são sensivelmente mais vantajosas do que as do Sul. Não é exigir muito, porque é pedir, afinal, a uniformisação de tarifas que se applicam de ha muito. Alem d'isso, o ministerio do fomento tem tambem de influir junto das Companhias ferro-viarias para que os preços dos transportes de adubos, porque só assim a lavoura de todo o Paiz ficará em egualdade de circumstancias e beneficiará uniformemente com as providencias que, n'este sentido, forem adoptadas. Temos, depois, a questão do credito. O Estado tem de livrar a lavoura da usura. Tem, sobretudo, de arrancar o rendeiro e o pequeno productor ás garras dos especuladores. Como? Creando o warrantagem agricola, por meio dos sindicatos e das caixas de credito. Os primeiros authenticariam o penhor, que seriam as colheitas pendentes, sobre as quaes os segundos emprestariam até metade do seu valor provavel. Feita a colheita, o devedor realisaria facilmente os seus productos e destrataria as letras referentes ao que adeantadamente tivesse recebido. Mas tudo isso tinha de fazer-se com simplicidade e largueza, não se exigindo nunca, ao devedor, juro superior a 4,5 0/0, o qual é, sem duvida, remunerador. Fica ainda a questão dos transportes dos trigos. Esses devem ser feitos á custa do comprador, em obediencia a uma regra commercial, da qual ninguem se affasta».

E o sr. J. Francisco Grilo conclue por este modo:

—Aqui tem o que penso sobre a questão agricola e sobre essa antipatriotica propaganda contraria ás sementeiras. Não, não póde ser. O que é preciso é semear, semear muito, garantindo-se ao lavrador o preço de 72 réis por kilo de trigo, sem distincção de qualidade nem de peso especifico, preço esse que é o maximo da tabella de 1899. Tudo o que não fôr isto é contribuir para o aggravamento da situação economica do Paiz, que todos nós temos obrigação de procurar attenuar.

Os catraeiros e a marinha

A manifestação de hoje decorreu cheia de enthusiasmo

Com um sol esplendoroso de outomno, de suaves tonalidades, e um Tejo lindo, beijado por uma deliciosa brisa que mal ondulava a agua azul e quieta, realisou-se hoje o annunciado cortejo dos catraeiros do porto de Lisboa, com os seus camaradas da sociedade maritima «1.º de Julho» do Porto Brandão, a bordo dos navios de guerra portuguezes, a saudar o seu illustre commandante sr. capitão de fragata Leotte do Rego.

As 13 horas em ponto, o vapor «Caparica» levando a bordo: a commissão organisadora, composta dos catraeiros srs. José de Almeida, Carlos Ignacio Cardoso, Luiz Alves, Julio Gil e Antonio Mendonça, bastantes associados, convidados e a banda da Sociedade Maritima, levantou ferro, do Caes das Columnas em direcção ao navio almirante que se vê fundeado lá ao largo, em frente da Alfandega.

No Caes das Columnas uma multidão compacta sauda a Republica. Em volta do «Caparica» que ostenta, á prôa a bandeira nacional, e á popa a insignia da Sociedade, ha uma infinidade de barcos e de canôas, todas embandeiradas e garridas, de velas pandas, acompanhando garbosamente o vapor que singra o Tejo vagarosamente. Ha palmas e vivas, alegria e enthusiasmo. De vez em quando por entre os accordes da «Portugueza» estralejam foguetes.

Passa agora pelo «Caparica» um rebocador do Arsenal pejado de marinheiros. A banda pára o «ordinario» que ia tocando e faz ouvir o hymno nacional. Os vivas á marinha de guerra são quentes e enthusiasticos. Grita-se: «Viva o heroico commandante Leotte do Rego». E de bordo do rebocador, dezenas de vozes em unisono, victoriam o distincto e valoroso official da nossa armada.

Como manchas incommodas, para a esquerda, ao longe, os navios allemães, estagnam, na agua azul do Tejo.

Na nossa frente, prôas levantadas, galgam as canôas. A pouca distancia já o «Vasco da Gama» ostenta a sua galhardia de navio almirante.

Trabalha-se lá dentro nas ornamentações electricas para as illuminações d'esta noite.

A's 13,40 atracamos ao «Vasco da Gama». A banda, de bordo do «Caparica», toca a «Portugueza». Ha vivas e saudações de parte a parte. O enthusiasmo cresce. De bordo das canôas vem gente para o «Caparica» emquanto a commissão organisadora dos festejos sóbe a escada do portaló do «Vasco da Gama» sendo recebida no convez pelo immediato do navio sr. Pereira da Silva, 1.º tenente, e por todos os officiaes que se encontram a bordo.

Seguindo a commissão sóbem egualmente os restantes convidados. E na camara do immediato, á direita, a commissão lê a seguinte mensagem:

Ex.mo sr. commandante—Os catraeiros do porto de Lisboa—classe sempre inalteravelmente republicana—associam-se de alma e coração ás manifestações com que hoje se sauda o 5.º anniversario da Republica Portugueza. Trabalhadores do mar, á marinha de Portugal vimos trazer a nossa solidariedade. Em vós, residem tradicções que nos são queridas, affectos que nos são caros. Sois republicanos! Tambem nós! Juntos trabalharemos para a obra commum de engrandecer a Patria e a Republica. Acceite, sr. commandante, e em v. ex.ª todos os marinheiros portuguezes a nossa saudação e a nossa solidariedade.

O sr. Pereira da Silva agradece, em nome do seu commandante. Lastima do fundo d'alma que não esteja ali o sr. capitão Leotte do Rego e que a sua ausencia seja motivada por doença. Agradar-lhe-hia decerto esta bella, sympathica e patriotica manifestação cujo especial significado de confraternisação entre a nossa marinha de guerra e uma associação de homens honestos e trabalhadores e de republicanos fieis e intransigentes, alegra e commove.»

Fala ainda o sr. João Baptista Diniz, que á manifestação se associa com palavras de enthusiasmo e de enaltecimento para a marinha e para o seu commandante por cujo restabelecimento faz ardentes votos. Usa ali da palavra, diz, em nome do Gremio Educação do Povo.

O sr. Pereira da Silva agradece de novo.

Lá em baixo, do «Caparica» rompem mais uma vez os accórdes do hymno nacional que é ouvido por todos em respeitosa continencia. Depois, ha novos vivas, novas saudações.

A's 14 horas larga-se do «Vasco da Gama» Tejo abaixo, com as canôas em volta formando semi-circulo, em direcção ao «Almirante Reis» que é forneado pelo «Caparica», havendo de parte a parte enthusiasticos vivas á Republica. O mesmo acontece pouco depois junto do «Adamastor», onde identicos vivas se repetem e se prolongam por alguns minutos.

Estão terminados os cumprimentos. O «Caparica» estaciona agora a meio do Tejo, aguardando que as canôas se approximem para lhes dar reboque. O panorama da cidade, banhada por este lindo sol de outomno, é esplendido de imponencia e de majestade.

Amarradas as canôas, o vaporsito segue rumo, vindo até defronte da Ribeira Nova onde uma infinidade de varinas e gente do povo, acenando lenços sauda por sua vez a manifestação com estridentes vivas á Patria e á Republica.

O mesmo acontece junto do Arsenal onde os operarios trabalham nos novos navios da nossa marinha de guerra.

Eram 15 horas quando o «Caparica», por entre os ultimos vivas á Republica e á marinha, e ao estralejar dos ultimos foguetes, atracava no Caes das Columnas.

O clero e o jogo

O escandalo da Povoa de Varzim

Os padres sustentando casas de tavolagem—Accusações d'um jornal catholico

Toda se enxofrou, ha pouco tempo, a «Liberdade», quando aqui frisámos que as culpas da decadencia do catholicismo em Portugal cabiam principalmente ao clero, que abandonara, como o referido jornal deu a entender, o ensino da doutrina christã, pois que, ainda segundo a sua affirmação, apenas cinco por cento das creanças portuguezas frequentam a catechese.

A «Liberdade» clama que «o clero portuguez é virtuoso, exemplar e intelligente, com uma fé commovedora e admiravel, com um espirito de obediencia que em poucos cleros encontra egual». Pois, apezar d'este lisongeiro juizo do orgão catholico portuense, esse clero modelar está longe de merecer bom conceito por parte dos proprios principes da Egreja e de certas personalidades ecclesiasticas em evidencia. A «Ordem», semanario que vem a lume no Porto e que tem como director (de verdade) o reverendo Nestor Seraphim Gomes, abbade de Bessarellos, correspondente portuense da «Nação» e que nas fileiras catholicas e miguelistas gosa de grande prestigio, insere o seguinte, a proposito do que «tem sido visto nas praias de Portugal»:

«Ha pouco um dos nossos mais eminentes prelados queixava-se a um ecclesiastico, que de longe viera visital-o, de que na Povoa de Varzim, a praia mais frequentada pelo clero, as casas de tavolagem que por lá enxameiam fossem quasi que sustentadas por padres!

Como, n'uma epocha de tamanha penuria, com esta que feriu o clero, ainda haja padres que possam alimentar o vicio do jogo, não o sabemos; mas calculamos as baixezas e os compromissos a que isso obrigará.

O nosso reparo visa apenas a fazer reflectir n'uma consideração.

Os amadores da jogatina, que pertencem á classe ecclesiastica, sobretudo os que teem missão de cura d'almas, terão pensado no effeito que o seu mau exemplo produz no espirito dos fieis em geral, e em particular nos aspirantes ao sacerdocio? Queremos bem crer que não.

O que nos contam de scenas, passadas em casas de jogo, é simplesmente um pavor. Sem descermos a especialisações, desejariamos que nos dissessem que ideia formarão da santidade da vida sacerdotal, os aspirantes a essa mesma vida que mais ou menos estiveram em contacto com ecclesiasticos, aliás respeitaveis por outros titulos, e que n'este verão, á vista de todo o mundo e muitos d'elles conservando ao pescoço o distinctivo do seu estado, se entregaram, com verdadeiro furor, ás fortes emoções e á acre volupia que proporcionam aos viciosos os azares do monte e da roleta! Ao verem frontes sacerdotaes coroadas de cabellos brancos umas, juvenis outras que ainda não ha muito se curvaram á tonsura, pois o vicio escolheas sem distincção de edade, inclinadas sobre as bancas da jogatina, com uma attenção que talvez não appliquem á celebração dos divinos mysterios, nós ousamos perguntar, com a alma lanceada pela perspectiva pouco consoladora d'um tristissimo futuro para a Egreja e para a Patria, o que pensarão os proximos levitas dos seus irmãos mais velhos! Talvez pensem que os sagrados canones e as constituições synodaes, prohibindo a tavolagem aos clerigos, são coisas que ha muito dormem no pó do esquecimento...

O escandalo que, sob todos os pontos de vista, por ahi se estadeou este verão, e que não é possivel, já não diremos esconder, mas nem sequer disfarçar, obriga-nos a um grito d'alarme, que obrigue a que se tente fazer alguma coisa, sobretudo no que se prende com o bom nome e a morigeração dos ministros do Senhor. Ha tantas ligas e tantas associações! Porque não haverá entre o clero, e tambem entre os leigos, e até entre as senhoras, pois estas tambem dão um bom contingente para o vicio do jogo e seus derivados, já que as armas espirituaes, sobre a materia, não são respeitadas?!

Até aqui «A Ordem». Dirá a «Liberdade» que esses clerigos que enxameiam as casas de tavolagem constituem excepção. Será assim? Do que não resta duvida é que—pelo menos aquelles a que allude—são mais assiduos ao jogo da roleta do que ao ensino da doutrina christã... Como quer que seja, o novo symptoma da inferioridade do clero portuguez actual, agora revelado por um dos seus mais conspicuos membros, é de tremer...

O que dirá sobre o caso «A Liberdade»?

A LIÇÃO DOS FACTOS

Escolas de repetição

O que ellas revelaram este anno e o que ainda ha a fazer

Com o regresso a Lisboa dos regimentos de infantaria e do grupo de esquadrões de cavallaria, terminaram este anno as escolas de repetição. Tratámos de averiguar, qual foi o resultado obtido, os ensinamentos, que se devem tirar, com o fim de corrigir alguns erros, que na pratica se tivessem accentuado.

Procuramos alguem que acompanhou de perto os ultimos exercicios com o intuito de estudar o funccionamento dos diversos serviços, em todos os seus pormenores.

A primeira informação que desejámos obter, foi a que se refere á disciplina e á conducta do nosso soldado.

—Não ha motivo para a mais ligeira recriminação—diz-nos o nosso amigo a quem nos dirigimos. — Confesso-lhe que toda a gente vem satisfeitissima com a conducta dos soldados, que se mostraram disciplinados, soffredores em face das contrariedades e sobretudo animados da melhor vontade, para que os exercicios decorressem da fórma mais prestigiosa possivel para a Republica.

Tivemos por varias vezes occasião de tirar esta prova, tanto nas marchas em terrenos accidentados, como nos combates e na hora da distribuição das refeições, sob a chuva que a todos encharcava. E' justissimo todo o elogio que se faça ás excellentes qualidades do nosso soldado, que, quando reconhece prestigio nos seus superiores, acompanha-os em todos os lances mais arriscados. Nos combates da ponte ao sul da Ericeira e em Algueirão, nos dias 27 e 1 de outubro, os soldados coadjuvaram-se pela fórma mais brilhante e, sobretudo, animados da melhor vontade, para que tudo corresse segundo o desejo dos officiaes. Deram ahi provas de uma resistencia inexcedivel.

—Então, vê-se que a organisação do exercito não é tão má, como querem insinuar os inimigos do regimen.

—Eu lhe digo. Esse assumpto exige uma discussão mais larga; mas por uma fórma geral posso dizer-lhe que tenho a impressão de que as bases geraes da organisação de 1911 satisfazem ao nosso paiz, com uma ligeira modificação no tempo de serviço militar, que deve ser reduzido para os que mostrarem aproveitamento na Instrucção Militar Preparatoria. Mas o erro consideravel da nossa organisação militar consiste em se terem creado tão grandes numeros de unidades divisionarias, incompativeis com o numero de officiaes que possuimos para a mobilisação geral. Devia-mos ter menor numero de divisões, que iriam augmentando á medida que fossemos possuindo maior numero de officiaes milicianos. Mas tal assumpto não se póde agora tratar e vamos ao que interessa n'este momento.

«Nas escolas de repetição estavam todos animados do mais ardente desejo de acertar, desde o graduado de cathegoria mais elevada, até ao mais modesto dos soldados.

«Mas comprehende-se que se notassem deficiencias que se torna necessario corrigir, para que não se repitam nos annos seguintes e se tenha sempre em vista o velho aforismo «bis peccare in bello non licet».

«Nas escolas de repetição temos de distinguir os erros provenientes da má direcção e os erros de execução. Tanto uns como outros podem ser até certo ponto evitados da fórma seguinte:

«As escolas de repetição devem ser acompanhadas por um comité de officiaes da direcção geral dos serviços do estado maior, sob a presidencia do chefe do estado maior general, que aprecie e corrija todos os dias as ordens transmittidas pelos commandantes dos destacamentos mixtos. Por outro lado, os commandantes das unidades devem tambem ser obrigados a entregar todos os dias a copia das ordens transmittidas durante os exercicios. Estas copias, registadas por meio de papel chimico, deverão ser entregues ao commando, dia a dia, depois de terminar o exercicio.

O commando superior, depois de um rapido exame, corrige os erros mais salientes, e fal-os constar, na manhã do dia seguinte, aos chefes das unidades e dos diversos serviços.

Entre nós não se dá importancia ao valor da critica das manobras. E somos incorrigiveis n'este ponto. E' uma questão ethnica. Os francezes tambem procediam da mesma fórma; mas depois de 1870 não deixaram mais de exigir a critica de todos os exercicios, desde a escola de campanha ao combate. Só assim se evita a repetição de erros e se prepara um exercito, que mereça o dinheiro que custa á nação. Entre nós nunca se fez uma critica de qualquer exercicio. E isto succede, tanto na Escola de Guerra, como na vida regimental. Ora o chefe do exercito, póde ainda este anno determinar, que os officiaes superiores que tomaram parte nas escolas de repetição, reunam alguns dias na direcção geral dos serviços do estado maior, para ali serem criticadas as ordens transmittidas pelo director geral dos serviços do estado maior, ou por alguns dos seus subordinados. D'esta fórma é que se aprende e se aproveita o que se dispende com estes exercicios.

Nota-se ainda a falta de uma preparação prévia, que eduque os graduados nos serviços do regulamento de campanha. A redacção das ordens é uma arte difficil, que exige um treino aturado. Entre nós esse treino falta por completo. Em regra ninguem o exige desde os commandos das divisões, até aos commandantes de batalhão ou de grupo. Decorrem os annos e nunca se vê um commandante de divisão comparecer n'um regimento para inquirir da marcha da instrucção technica dos graduados. Por outro lado a estes altos commandos não se exige um unico exercicio sobre o emprego de uma divisão ou de um grupo de divisões. D'aqui resulta, que, quando chega a occasião de se ter de nomear um official general, para uma missão de responsabilidade, anda toda a gente á procura de um general que saiba desempenhar-se da sua missão.

—E de que provem tudo isto?

—Da falta de impulso de cima para baixo. Quando um ministro da guerra se compenetre um dia das necessidades moraes do exercito e se resolva a orientar a instrucção militar, garanto-lhe que basta um anno, para que se consiga pôr a trabalhar devidamente todas as engrenagens da machina militar.

Comprovando-se á evidencia, que um official, que se mantem annos successivos fóra dos serviços regimentaes e que é obrigado a tomar parte n'uma escola de repetição, não possue elementos de preparação, para acompanhar uma columna a cavallo e por isso, por vezes tenha de marchar a pé seguido do ajudante a cavallo e se veja em serios embaraços durante a execução dos exercicios.

A preparação technica dos officiaes exige uma attenção especial, que só se reconhece nos seus effeitos immediatos, quando a impulsão bem orientada vem de cima. Mas esta palestra já vae longa e se o permitte continuaremos depois a registar a lição dos factos das escolas de repetição.

IMPRESSÕES D'UM FRANCEZ

A vida em Constantinopla

No Mar de Marmara

Só agora conseguiu entrar em França o sr. Michelet, pintor francez, que se encontrava na Turquia quando rebentou a guerra, tendo sido demorado primeiro em Brousse e depois em Constantinopla. São as suas impressões, communicadas a um dos principaes jornaes de Paris, que vamos transcrever.

No estado de espirito do povo ottomano, tres phases distinctas pude observar desde o começo da guerra. A primeira contemporanea do periodo inicial da guerra, do momento em que os exercitos allemães avançaram para Ile de France. Uma noite dos fins de agosto, em Brousse, vi passar, cantando, por defronte do meu hotel um cortejo dirigido por officiaes turcos do partido União e Progresso; desci para me informar do motivo d'aquella ruidosa manifestação.

—E' para festejar a capitulação de Paris, disse-me um official.

Deu-se depois o bombardeamento dos portos russos do Mar Negro pelos navios allemães refugiados nas aguas turcas, que provocou a replica dos alliados em Gallipoli. Póde datar-se d'este facto o inicio da segunda phase da mentalidade do povo turco: a de duvida e inquietação.

A nova causou um immenso panico em todas as classes, e todos os thesouros de Constantinopla foram apressadamente enviados para Brousse; em Koniah preparou-se rapidamente um palacio para o sultão. Quando se soube que, nos Dardanellos, tinham sido mettidos no fundo dois navios dos alliados, renasceu a confiança, que depressa se transformou em enthusiasmo, mal se teve noticia de que estavam para chegar 10:000 prisioneiros inglezes. Em logar dos 10:000 inglezes prisioneiros chegaram 5:000 turcos feridos; a desillusão reflectiu-se profundamente na opinião publica, chegando a produzir-se manifestações tão violentas que o governo achou prudente tomar severissimas medidas repressivas.

O commando da policia da capital foi confiado a Bedry Bey, uma fera, para quem todos os meios são bons quando se trata de aterrorisar a população, inclusivé a tortura. A espionagem tornou a florescer como no tempo de d'Abdul Hamid; póde dizer-se que metade da gente espiona a outra metade.

A situação economica tambem não é de molde a levantar o deprimido moral da população; os viveres de dia para dia vão rareando, e augmentando consideravelmente de preço. O pão não se póde comer, e á porta das padarias produzem-se scenas violentas de que, por vezes, resultam mortos. Uma nota curiosa: os homens, ignorantes e fatalistas, conservam-se n'uma attitude passiva; são as mulheres, mais intelligentes e instruidas que protestam contra o actual estado de coisas, e que, naturalmente, serão as primeiras a levantar o estandarte da revolta.

Os cinco mil feridos que vieram dos Dardanellos foram seguidos por muitos outros; todos os dias são requisitados dois mil trens para os transportar, e em Pera passam constantemente comboios d'ambulancia.

Apoz a phase da duvida, apoz a phase do descontentamento, começou a desenhar-se a phase que se pode chamar do desanimo e do desespero.

Sem coragem

Pode fixar-se-lhe o ponto inicial nas primeiras proezas dos submarinos alliados no mar de Marmara; ha perto d'um anno que os primeiros submarinos inglezes e francezes entraram nas aguas interiores turcas, atravessando as barragens de minas que defendiam o accesso do mar de Marmara. A missão d'estes navios era impedir o reabastecimento, por mar, das tropas que defendiam a peninsula de Gallipoli.

Encetaram-a immediatamente; o espanto e inquietação dos poderes publicos foram indiscriptiveis quando souberam que em territorio turco funccionava um posto francez de telegraphia sem fios avisando os submarinos da mais pequena deslocação dos navios turcos e allemães. Durante longos mezes se cançou a policia á procura do mysterioso posto sem que lograsse descobril-o.

O governo tentou organisar uma caçada aos submarinos, mas eram-lhe precisos caçadores e não os tinha. Foram encarregados d'esse serviço uns desgraçados marinheiros armados com espingardas, mas todo o seu empenho, como é facil de comprehender, era evitar os submarinos que estavam encarregados de destruir. Era caça em demasia grossa para as suas forças. Um pequeno rebocador vigiava o mar de Marmara arrastando apoz si dois barcos carregados de gente armada para a caçada.

Succedeu uma vez um dos submarinos deixar-se ver; pois o primeiro cuidado do commandante do rebocador foi cortar o cabo de reboque para melhor fugir ao terrivel inimigo, precaução absolutamente inutil porque este depressa o alcançou e metteu no fundo, fazendo o mesmo aos dois barcos que o seguiam.

Não tardou muito que a imaginação popular, tão ardente nos povos orientaes, começasse a tecer as mais extravagantes lendas em torno dos ousados feitos dos submarinos dos alliados, correndo que os commandantes d'estes fallavam turco perfeitamente e que iam elles proprios a Constantinopla comprar o que necessitavam, citando-se até o nome do merceeiro, um tal Demotracopulo, onde o commandante d'um submarino fez uma importante acquisição de conservas que em pleno dia mandou para bordo.

Tudo isto não passa de romance, mas o que é facto é ser a realidade ainda assim extraordinaria, e terem podido os nossos submarinos reabastecer-se á sua vontade em pleno mar de Marmara. E até podem dar-se ao luxo ironico de reabastecerem os navios turcos.

Algumas anecdotas

Um navio turco em estação na costa d'Asia mandou recentemente uma canôa a terra buscar viveres; quando a embarcação regressou a bordo, levava equipagem franceza, commandada por um official francez que fallava turco como um velho Osmanli, e se apressou a tranquillisar o commandante ottomano acerca da sorte dos seus marinheiros que a mesma canôa foi buscar e depressa voltou.

«Sahiu uma chaminé do mar, contaram elles, e depois metteram-os na barriga do submarino onde lhes deram cigarros, e lhes entregaram conservas para levarem ao seu commandante».

Os marinheiros francezes apenas guardaram como tropheu os *fez* dos marinheiros turcos.

A humanidade dos officiaes alliados dá ensejo aos turcos para abusarem, transportando ás escondidas soldados em navios de passageiros; ha dias o commandante d'um d'estes navios gabava-se na estação de caminho de ferro de Sorkedjy de ter transportado carregações do mesmo nas bochechas dos officiaes rumis. Um sujeito bem trajado que o ouviu disse-lhe em turco:— Deixa estar que a primeira que encontrar o teu navio mette-o no fundo.

Quando o turco voltou a si da surpreza já o official francez tinha desapparecido.

São ás centenas os episodios d'este genero, e todos os dias augmenta o numero de submarinos alliados que conseguem entrar no mar de Marmara.

Tambem já nada resta da esquadra turca; grandes unidades, torpedeiros, rebocadores, transportes, pequenas embarcações, tudo foi destruido. Ainda ultimamente, afundaram os submarinos quatro transportes allemães que se tinham aventurado a approximar-se de Gallipoli com um carregamento de 46:000 saccos de farinha.

Como os nossos submarinos se reabastecem, é coisa que não pode divulgar-se; no emtanto não ha perigo em dizer que teem um centro de aprovisionamento invulneravel, de que são senhores absolutos, e de que ninguem se atreve a approximar-se.

Mas nada d'isto impede um jornal turco, o *Hilal*, de dizer que a marinha turca está agora mais forte do que nunca foi.

«A nossa esquadra, diz elle, conta actualmente 85 grandes e pequenos navios de guerra, dos quaes 37 são cruzadores couraçados, e 84 torpedeiros que vigiam o mar de Marmara».

Vigiam, vigiam, mas é lá em baixo, no fundo.

Homem que se suicida ao ser preso

Pelas duas horas de hoje foi conduzido ao hospital de S. José pelo guarda 1196, da esquadra da Boa Vista, um individuo sem falla, apresentando um ferimento na cabeça produzido por uma arma de fogo.

Pensado pelo medico de serviço sr. dr. Fernando Cabral, recolheu á enfermaria numero 3, fallecendo pouco depois, sendo o cadaver removido para a casa das operações de onde irá para o Necroterio.

Sem qualquer outra informação que elucidasse a causa do ferimento, recorremos á policia que nos forneceu a seguinte nota:

Pela rua da Boa Vista seguiam dois individuos acompanhados de duas mulheres de vida facil, cuja detenção foi pedida pelo sr. José Martins, morador na rua de Santo Amaro, 60, loja, por suspeitar serem elles auctores do roubo de uma corrente e medalha de ouro no valor de 16$00, de que pouco antes havia sido victima na praça do Commercio.

Detidos os supostos gatunos, declararam chamar-se: Domingos Henriques, fogueiro dos vapores da Parceria Lisbonense, morador na rua do Olival, em Cacilhas; Antonio José Pereira, maritimo, rua Bernardo Lima, 7, como consta de uma matricula de velocipedista, Celeste de Jesus Ribeiro e Maria Vieira, moradoras na rua da Boa Vista, 114.

Revistados, foi encontrado á Celeste uma pistola automatica pertencente ao Pereira, que lh'a dera a guardar.

O cabo numero 37 apossou-se da arma, mas, quando pretendia descarregal-a, o Pereira tirou-lh'a da mão, desfechando um tiro na cabeça.

D. Suzana Ferreira da Silva

O seu funeral

No jazigo de familia de D. Julia Mendonça de Freitas, no cemiterio occidental, ficaram hoje depositados os restos mortaes da sr.ª D. Suzana Ferreira da Silva, extremosa esposa do sr. dr. Ferreira da Silva, ministro do interior.

O cadaver da illustre extincta, encerrado em urna de mogno, com incrustações de prata, foi trasladado em fourgon de Cascaes para Lisboa, chegando á estação do Caes do Sodré ás 16 e 30 minutos. Na gare, aguardando a chegada do feretro, numerosissimas pessoas, representantes do governo, deputados, senadores, governador civil, auctoridades civis e militares, funccionarios de todas as repartições publicas, amigos pessoaes das familias enlutadas.

A urna foi transportada n'um rico coche de columnas, tirado a tres parelhas, seguindo-se a berlinda com o prior da freguezia de Cascaes, onde se deu o obito. Formava o prestito uma centena de carruagens, sendo depostos sobre a stabude grande numero de bouquets e corôas.

O sr. dr. Theophilo Braga, ao ter conhecimento da morte da illustre senhora, enviou a Cascaes o seu secretario particular, como portador de uma carta de sentido pezame, tendo-se feito representar hoje no prestito pelo sr. ministro da guerra. Dirigiu o funeral o sr. Gonçalves Guerra, secretario do sr. ministro do interior, recebendo as chaves do caixão o sr. dr. Bernardino Machado, presidente eleito da Republica. No cemiterio organisaram-se cinco turnos, sendo o ultimo constituido pelas senhoras das relações da illustre extincta.

O sr. dr. Affonso Costa fez-se representar no funeral por seu irmão, o sr. Arthur Costa, e o sr. dr. Germano Martins representava o sr. governador civil do Porto.

DR. ALVARO DE CASTRO

E' no dia 7 que s. ex.ª parte para Moçambique a assumir o cargo de governador geral d'aquella provincia.

No dia 6 é-lhe offerecido um banquete intimo, no Grande Hotel d'Inglaterra, por uma commissão de senhores deputados.

Portuguezes e allemães

Dá-se mais um conflicto provocado pelos subditos do kaiser

Hontem á noite, deu-se mais um conflicto entre um grupo de portuguezes e outro de allemães, tripulantes dos barcos mercantes que estão no Tejo.

N'uma taberna do largo do Chafariz de Dentro, n.º 27, entraram varios germanicos já um tanto ebrios, começando a provocar quem ali estava. Dois d'elles, Artur Schland e Bootsman Adam, foram os que mais se salientaram tentando aggredir o portuguez Ayres dos Santos Figueiredo que para se defender puxou de uma navalha. O primeiro dos referidos allemães agarrou-se-lhe á arma, ficando com varios dedos cortados.

Indignados os populares que assistiram á provocação dos maritimos, correram para elles e, se não fosse a intervenção rapida da policia, o conflicto tomaria outras proporções.

Expedições á Africa

Chegada do batalhão de infantaria 21

Pelas 11 horas chegou hoje á estação de Santa Apolonia o comboio conduzindo o 3.º batalhão de infantaria 21 que parte no dia 7 para Moçambique.

O desembarque fez-se com certa morosidade, pondo-se em marcha pelas 17 horas e meia. No largo dos Caminhos de Ferro algumas centenas de populares, familias dos militares, aguardavam a chegada do batalhão, acompanhando-o até aos respectivos quarteis.

Os soldados vinham bem dispostos apesar de terem sahido de Penamacôr pela 1 hora e feito o percurso de 30 kilometros a pé, até á estação de Fatella, onde tomaram o comboio que os conduziu a Lisboa.

O batalhão, que vem na sua maxima força, traz 900 cabos e soldados e vem sob o commando do major sr. Henrique Carlos Guedes Quinhones de Portugal da Silveira.

A 9.ª e 10.ª companhias foram aquartelar-se em infanteria 5, e a 11.ª e 12.ª em engenharia.

As tombolas automaticas

Um protesto das associações beneficiadas

As direcções do Albergue das Creanças Abandonadas, do Patronato da Infancia, da Albergaria de Lisboa e da Associação dos Trabalhadores da Imprensa fizeram distribuir profusamente uma circular em que protestam contra a campanha levantada por uma collectividade que se intitula Liga dos Amigos do Povo contra o funccionamento das tombolas-roletas.

Os lucros auferidos por esse meio, dizem os signatarios da circular, vão beneficiar instituições que recolhem quasi mil indigentes e não só são por ellas distribuidos, como ainda são sorteados pelas cantinas escolares, Cruz Vermelha, pobres da policia e dos jornaes, victimas da guerra, etc.

A guerra, pois, movida contra as tombolas-automaticas, diz a circular, não tem razão de ser, pois ellas apenas servem para proteger creanças abandonadas ou orphãos desprotegidos.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi hoje preso Vicente de Souza residente na rua da Bica Duarte Bello, 47, accusado de ter favorecido a fuga de um marinheiro cujo nome é desconhecido e que a noite passada, no largo Trindade Coelho, aggrediu com seis facadas Avelino Affonso Barreiros, dono de uma casa de tavolagem, em virtude d'uma questão de jogo.

ULTIMAS NOTICIAS

UM VELHO CASO

Os presos por questões sociaes

O novo chefe do Estado não os pode indultar ámanhã—Isso apenas poderia ser feito pelo sr. Theophilo Braga

N'um comicio realisado hontem em Lisboa tornou a discutir-se a velha questão dos presos por delictos politicos, que ainda não foram indultados e se encontram cumprindo penas diversas, severas quasi todas ellas. Trata-se d'um assumpto grave, que convem esclarecer devidamente. Os presos que reclamam o indulto da parte das penas que ainda não cumpriram são João Gonçalves Tormenta, preso na Moita em 1912, com mais trinta e tantos individuos, sob a accusação de terem morto á machadada o administrador d'aquelle concelho. De todos os presos de então, só o Tormenta foi reputado o auctor do crime. E' certo que foram condemnados, com elle, mais alguns arguidos. Esses, porém, receberam já o respectivo indulto, encontrando-se ha muito em liberdade. O preso Tormenta requereu este anno em tempo competente e no devido prazo, que termina em 30 de junho, o seu indulto. A commissão prisional apreciou esse requerimento, e foi de parecer que o preso não devia ser attendido. Entende ella que se realmente o condemnado não é o auctor do attentado que victimou a referida auctoridade se deve promover já a revisão do seu processo, por ser essa a unica forma de se esclarecer um caso juridico extremamente grave e difficil. Dizem os que em nome de João Tormenta reclamam a sua liberdade que entre tão elevado numero de presos não se podia, com segurança, indicar quem realmente matou o administrador. A razão parece ser attendivel. Resta averiguar até que ponto é possivel admittil-a. Eis o que pertence ás auctoridades competentes.

O outro preso, Silverio Marques, foi condemnado por, em S. Thiago do Cacem, ter morto, em circumstancias especiaes, um guarda republicano. Foi isso em 1913. A guarda passou-lhe uma busca em casa, para o capturar, e encontrando primeiramente a mulher, maltratou-lh'a. D'um quarto interior, o Marques assiste á scena, irrita-se, pega na espingarda que tem á mão, faz fogo e mata um soldado. A origem da tragedia foi o encerramento das associações operarias de S. Thiago, das quaes Silverio Marques era um dos mais activos elementos. O requerimento d'este preso, pedindo o indulto, só deu entrada no sabbado no ministerio da justiça. Não póde, por isso, ser examinado, por não haver tempo de estudar o processo, não obstante não faltar quem, no elemento official em contacto com estes assumptos, ter o maior desejo de esclarecer este episodio sangrento e triste das greves ruraes de 1912-1913.

Vem depois o caso do ferro-viario Manuel Narciso, accusado de, por meio d'um calço de ferro, ter pretendido fazer descarrilar um comboio quando da greve de 1914. Este acto de «sabotage» não chegou, porém, a causar o menor damno. Manuel Narciso foi condemnado a pena maior. Os que reclamam o indulto entendem que elle é justo porque outros actos de «sabotage» bem mais graves se praticaram e ficaram impunes. Manuel Narciso não requereu para ser incluido na lista dos que ámanhã devem ser recommendados á benevolencia do sr. presidente da Republica.

Por ultimo, temos o «chauffeur» Carlos Augusto da Silva, preso em 19 de junho de 1913, na rua de Santa Marinha. O Silva guiava um automovel, no qual conduzia individuos que não conhecia. A policia desconfia do vehiculo e dos que elle conduz. Intervem. Rebenta uma bomba e morre o guarda 1111. Os passageiros do automovel fogem e o «chauffeur» é preso e condemnado como tendo sido quem arremessou o petardo que matou o policia. Elle nega o crime. E realmente, que interesse teria o «chauffeur» em arremessar a bomba? Carlos Silva requereu o indulto, fazendo-o, porém, excessivamente tarde—só na passada sexta-feira. O processo encontra-se na posse das auctoridades militares, para onde foi sollicitado pelo ministerio da justiça. Do ministerio da guerra, porém, ainda até hoje á tarde, não tinham dado resposta ao pedido que lhe foi dirigido.

No comicio d'hontem, resolveu-se pedir ao sr. dr. Bernardino Machado, futuro chefe do Estado, que indulte os quatro presos indicados. Por muito boa vontade que o novo presidente da Republica tenha em attender o pedido, não póde, por agora, fazel-o. E' que os indultos d'este anno são ainda concedidos pelo sr. dr. Theophilo Braga, que amanhã assignará o respectivo decreto, praticando assim o ultimo acto official da sua presidencia. Só quando forem dados novos indultos é que o sr. dr. Bernardino Machado póde, ouvidas as estações competentes, interessar-se e proceder conforme lhe fôr indicado pelo seu espirito justiceiro e pela benevolencia que é a principal feição do seu caracter. E d'essa benevolencia e d'esse espirito de justiça todos, afinal, teem muito a esperar.

O 5.º anniversario da Republica

No Congresso

Os preparativos para a sessão d'amanhã

No palacio do Congresso trabalhou-se hoje activamente nos preparativos da sessão solemne de ámanhã, na qual deve ser conferida a posse ao sr. dr. Bernardino Machado, novo presidente da Republica. O vestibulo do edificio foi ornamentado com plantas naturaes. Cá fóra, defronte das portas d'entrada, armou-se um grande toldo, sob o qual ha de abrigar-se a grande commissão parlamentar, encarregada de aguardar, á sua chegada, o novo chefe do Estado. Em cima, na varanda do primeiro andar, armou-se ainda um outro toldo, mais pequeno, de sob o qual o presidente da Republica fará a sua apresentação ao povo.

Os Passos Perdidos estão decorados com plantas, palmeiras, bambús, roseiras, etc. Na saleta onde os deputados recebem quem os procura, e que fica do lado esquerdo para quem entra pelo ascensor, installar-se-ha um sextteto regido pelo violinista Pavia de Magalhães, o qual executará, além de outros trechos de musica, o hymno nacional. Na sala das sessões da camara dos deputados foram collocadas tambem muitas plantas, destacando-se entre ellas, pelo seu tamanho e formosura, as palmeiras que se veem aos cantos das tribunas reservadas. No sitio onde ha de figurar a estatua da Republica figura tambem uma grande palmeira, com outras plantas e arbustos em roda. Em baixo, no sitio onde costumam estar as mezas dos tachygraphos e redactores, foram tambem postas diversas roseiras, palmeiras, etc.

Os trabalhos de ornamentação só devem estar concluidos ámanhã de manhã.

Na Imprensa Nacional

Commemorou-se o dia de hoje com um lunche aos filhos de todos os empregados, a que assistiram o chefe do Estado, presidente eleito, e ministros

Como nos annos anteriores, tambem n'este a Imprensa Nacional commemorou brilhantemente o anniversario da implantação do regimen republicano em Portugal.

Tem entendido, e muito bem, a commissão organisadora dos festejos que deve dar uma feição symbolica á solemnidade com que celebra o advento d'um regimen d'egualdade e fraternidade, e inspirando-se n'essa ideia, n'esta festa tem reunido em fraternal communhão os filhinhos de todos os empregados do estabelecimento, desde o mais humilde servente ao mais cathegorisado funccionario. E' esta uma licção pratica de egualdade e fraternidade social de que as creanças conservarão inolvidavel recordação atravez de todas as contingencias que na vida as esperam.

A festa effectuou-se na officina d'impressão, vasta galeria que comporta umas tres mil pessoas. Uma orgia de côr e luz em que palpitava uma intensa vida. No ar as côres berrantes das bandeiras das nações amigas oscillando entre um milhar de lampadas; em baixo o rumorejar alegre das creancitas cujas boquinhas sorridentes competiam em frescor com as flores que matizavam as mesas. Sobre estas, intermináveis serranias de pasteis, croquetes, bolos, rebuçados, rodellas de ananaz, pastilhas, bonbons, guloseimas de toda a especie serviam de alvo aos olhares cubiçosos dos pequenitos que anciavam pelo momento de realisarem o sonho que ha já dias vinham phantasiando.

Em um dos topos da galeria, á esquerda, entrando, erguia-se sobre lanças um docel de damasco vermelho sob o qual se abrigava um grande busto da Republica resaltando da bandeira nacional que lhe servia de fundo. Junto ao pedestal uma artistica cadeira dourada, estilo imperio, esperava o chefe do Estado; aos lados d'esta alinham-se duas formosas cadeiras D. João V em que deviam sentar-se, na da direita, o presidente eleito, e na da esquerda, o presidente da Camara dos Deputados. Perpendiculares a estas, em duas filas delimitando os tres lados d'um rectangulo, enfileiram-se dous cadeiras imperio, estofadas de velludo romã, reservadas para os ministros e por traz d'estas, as cadeiras para os convidados. Ao lado, na officina dos sobscriptos devidamente ornamentada, ficava a banda dos marinheiros.

No topo opposto, levantava-se um tablado rodeado de palmeiras e ornamentado com bandeiras e sanefas de velludo, onde deviam tomar logar os artistas que com o seu concurso maior brilho dariam á festa. Por traz installava-se a banda da guarda republicana.

Ao centro da galeria, ladeando as mesas a que tinham tomado logar 180 creanças e encobrindo os mastodontes de aço succedaneos do historico prelo de Guttenberg, erguiam-se bancadas em amphitheatro occupadas por um milhar de senhoras que mais encantador tornavam o delicioso aspecto da galeria. E por sobre todo isto, grinaldas de lampadas de varias côres e tamanho, entre-cruzando-se em graciosas catenarias, de columna para columna, formavam uma rêde luminosa, reflectindo-se nos cristaes da mesa e nas superficies metalicas, envernizadas, coloridas dos brinquedos que estavam aos lados dos talheres; e serviam de lembrança d'este dia aos pequeninos convivas que uma mimosa ideia de confraternidade ali tinha reunido.

A's 14 horas, entraram na galeria o chefe do Estado, seguido pelo presidente eleito, presidente da Camara dos deputados, ministros da justiça e da guerra, secretario da presidencia, chefe do gabinete do ministerio do interior, administrador da Imprensa Nacional e pessoal superior d'aquelle estabelecimento. As bandas entoaram o hymno nacional e uma calorosa salva de palmas estrondeou saudando o presidente da Republica.

Nas cadeiras reservadas para os convidados, viam-se entre outros, os srs. dr. Estevão de Vasconcellos, Antonio Cabreira, capitão tenente Vieira da Silva representando o commandante da Escola Naval, coronel Silva Bandeira, dr. Oliveira, reitor do lyceu Pedro Nunes, capitão Correia dos Santos, representando o regimento de infantaria 5, coronel Miguel Garcia, José Antonio Moniz, governador civil, Francisco Penteado, Abel Pinho, Victorino Guimarães, etc.

O ministro da justiça representava o chefe do ministerio e ministro da marinha; o capitão sr. Tavares de Carvalho representava o sr. ministro do interior. Os ministros da instrucção e do fomento não compareceram por se encontrarem o primeiro no Porto e o segundo em Santarem. Tambem o sr. dr. Affonso Costa não compareceu por não ter ainda chegado a Lisboa.

O administrador da Imprensa, o deputado sr. Derouet, leu uma allocução ao Chefe do Estado, a que este respondeu frisando que fôra o seu primeiro acto como chefe do governo provisorio mandar publicar um supplemento ao *Diario do Governo*, communicando á população os nomes dos homens que compunham o governo, e que estava restabelecida a ordem. E isto foi o bastante para que o paiz ficasse tranquillo. D'esta maneira a Imprensa Nacional cooperou na pacificação dos animos.

Depois dirigindo-se ao Presidente eleito, declarou que tres coisas tinha a consignar: que como ministro dos estrangeiros foi a sua acção que accelerou o reconhecimento da Republica pelas nações estrangeiras, reconhecimento a que já não assistiu como ministro, por á esse tempo ter abandonado a sua pasta; a acção benefica que a sua diplomacia exercera sobre a colonia brazileira indisciplinada, pois que a ella se deveu o estabelecer-se entre os seus membros a tão desejada harmonia; e os votos que faz para que no quadriennio da sua presidencia os governos se mantenham duradouros, e para que Portugal entre em uma nova era de prosperidade.

Deu-se depois começo á parte artistica da festa, emquanto as creanças com as suas mãosinhas rosadas, pequeninas, iam demolindo os Hymalaias de guloseimas que devoravam com soffrega satisfação.

Para ellas, foi então que a festa começou.

A's 15 horas retirou o presidente eleito e, meia hora depois, retirava-se o chefe do Estado e os ministros, indo, antes de sahir, assignar o seu nome no livro dos visitantes da Imprensa.

Em uma pagina, propositadamente illustrada com uma aguarella allegorica da Republica, escreveu o sr. dr. Theophilo Braga, com letra firme e aprumada:

«Na festa commemorativa do quinto anniversario da Republica, celebrado hoje na Imprensa Nacional, recordo a acção pacifica fora que o supplemento ao *Diario do Governo*, aqui impresso no dia 5 de Outubro de 1910, levou ao paiz, noticiando a tranquillidade, dando por finda a revolução e o nome dos homens do governo provisorio. Foi o *Fiat pax* d'este estabelecimento em que tanto se revela a intelligente acção do republicano Luiz Derouet».

Com o chefe do Estado assignaram os srs. Victor Hugo Coutinho, Catanho de Menezes, Victorino Guimarães, Abel Pinho, Francisco Penteado, Antonio Cabreira, Miguel Garcia e Correia dos Santos.

O presidente da Republica foi acompanhado até á porta pelo pessoal superior da Imprensa e a festa continuou, executando-se todos os numeros do programma, terminando cerca das 18 horas.

Giner de los Rios

O sr. Giner de los Rios, irmão do grande pedagogo do mesmo appellido, não vem a Lisboa assistir á posse do novo presidente da Republica, com qualquer representação, mas, se vier, é apenas como amigo pessoal do sr. dr. Bernardino Machado, que foi intimo de Francisco Giner de los Rios, ha pouco fallecido, uma das mais prestigiosas figuras moraes da Hespanha contemporanea. Essa visita, a realisar-se, é perfeitamente espontanea e desprovida de toda a significação politica.

Commemorações

Os centros republicanos 27 de Abril e Social de Pena, cuja séde é na calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, organisaram o seguinte programma: Alvorada ás 5 horas, bodo aos pobres, ás 14 horas, sessão solemne ás 15 horas, para o que foram convidados, entre outros, os srs. dr. Lomelino de Freitas, Soares Andrea, ex-capitão Lima Dias, os deputados Ribeiro de Carvalho, Julio Martins, Celorico Gil, etc., ás 20 horas, sarau dramatico e musical. Tanto o sarau como a sessão solemne são abrilhantados por uma fanfarra composta de professores.

A Cantina Escolar 5 d'Outubro, da rua dos Anjos, distribue ás 12 horas e meia um jantar e vestidos ás creanças suas protegidas.

No Club Tauriño Manuel dos Santos commemora-se o dia d'amanhã com recita e baile.

A Escola-Cantina Dr. Manuel d'Arriaga sob os auspicios do Centro Evolucionista do 4.º Bairro e á semelhança do que se fez nos annos anteriores, compartilha na distribuição do bodo que se effectuará amanhã, pelas 10 horas, na sua séde, rua do Patrocinio, 118, 2.º, repartindo por 150 necessitados esmolas em dinheiro e rações de pão, carne, toucinho, arroz, feijão e batatas. A direcção convida todos os alumnos que frequentam as aulas diurnas e nocturnas a assistirem a este acto.

A junta de parochia do Monte Pedral distribue amanhã pelas 9 horas, um bodo a 300 pobres e fez distribuição de senhas das cosinhas economicas.

A exemplo do que tem feito nos demais annos, o proprietario do armazem de chá e café sito na rua Anchieta, 5-A a 7, sr. M. F. da Silva, commemorando o anniversario da Republica, resolveu contemplar por meio de senhas, 400 pobres com pacotes contendo 150 grammas de café. A distribuição far-se no referido estabelecimento amanhã e nos dias 6 e 7.

Agradecemos as senhas que nos foram enviadas.

As toiradas no Campo Pequeno

Devem constituir um dos numeros mais interessantes dos actuaes festejos as corridas que ámanhã e depois se realisam. Na primeira tomam parte o cavalleiro Galito com a sua quadrilha de picadores e bandarilheiros, o espada Limeño e os cavalleiros Macedo, José Casimiro e Morgado de Covas. Haverá lide á hespanhola, pertencendo os touros á ganaderia de Perez de la Concha, de Sevilha, e ao lavrador Alves do Rio, de Coruche.

A segunda corrida é nocturna e rigorosamente á antiga portugueza, devendo as cortezias produzir o mais bello effeito pelo deslumbrante cortejo que as compõem. No programma figuram os cavalleiros Macedo, José Casimiro, Morgado de Covas, Manuel Peres e Augusto Brun da Silveira, doze bandarilheiros e dois grupos de moços de forcado. Serão lidados touros da ganaderia Roberto & Roberto, de Salvaterra, de ha muito apartados para esta tourada nocturna, ultima que se realisa na actual temporada.

A parada dos bombeiros

Um dos numeros do programma que mais concorrencia chamou foi a parada dos festas que hoje se realisaram que maior bombeiros. A's 16 horas já na Rotunda se via uma enorme multidão aguardando a partida do cortejo. Forças policiaes ás ordens do maj. r sr. Amaral não consentiam que fóra do alinhamento dos passeios se conservasse qualquer pessoa. Era coadjuvado por uma força de cavallaria da guarda republicana sob o commando do tenente sr. Tereno. A's 16 horas e meia chegou á Rotunda um automovel conduzindo os srs. dr. Levy Marques da Costa, presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal, acompanhado dos srs. Abel Sebrosa, vereador do pelouro dos incendios, e Gomes da Costa, ajudante do corpo de bombeiros, servindo interinamente de commandante.

No local já se encontravam as viaturas dos bombeiros municipaes e voluntarios, pondo-se em seguida o cortejo em marcha assim organisado:

A' frente uma força de cavallaria sob o commando de um 2.º sargento, carro automovel para conducção do pessoal dos bombeiros lisbonenses e os carros pertencentes á mesma corporação, duas molas com as respectivas cadeiras, carro de prompto soccorro, bomba automovel e automovel ambulancia. Dos municipaes compareceram todas as viaturas compostas de carros de prompto soccorro, bombas a vapor, «Fluida», a vapor, macas rodadas, etc.

O cortejo desceu a Avenida, entrou no Rocio e rua Augusta passando em frente á Camara Municipal onde se encontravam os srs. tenente Paulo Pacheco, representando o sr. presidente do ministerio, ministro das finanças, capitão Tavares de Carvalho, pelo ministro do interior, dr. Augusto de Mascarenhas, pelo ministro da instrucção, Victor Hugo de Azevedo Coutinho, presidente da Camara dos Deputados, deputado Constantino de Oliveira, dr. Levy Marques da Costa, vereador Abel Sebrosa, Albino José Baptista, Adelio Troviequeira, Manuel Pereira Dias, Poças Falcão, dr. Felix Horta, Manuel Joaquim dos Santos, etc.

Os bombeiros passando em frente da Camara faziam a devida continencia seguindo para os seus quarteis.

A direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa (1.ª secção da divisão auxiliar) envia-nos a seguinte declaração:

As Associações dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa e Ajuda tendo feito declarações nos jornaes da manhã de que não se encorporavam na parada organisada pelo commando dos bombeiros municipaes, mas sim formavam parada á parte, apoz aquella, por motivo de incompatibilidades de ordem moral com o chefe da 5.ª secção da Divisão Auxiliar (Bombeiros Voluntarios Lisbonenses) veem agora tornar publico que foram inhibidas de prestar essa homenagem ao dia que hoje se commemora em virtude de ameaça de suspensão de todos os voluntarios que assim procedessem feita por ordem do sr. Abel Sebrosa, vereador do pelouro dos incendios, e transmittida pelo commando dos bombeiros municipaes ás referidas associações, que teem os seus quarteis respectivamente no Largo do Barão de Quintella e na Praça da Alegria patentes ao publico durante as festas de commemoração do 5.º anniversario da Proclamação da Republica.

No quartel dos Paulistas

N'este quartel, que se acha vistosamente ornamentado interior e exteriormente, a 1.ª companhia do batalhão n.º 1 da guarda nacional republicana, annunciou á 1 hora da manhã de hoje, com salvas de morteiros e muitos foguetes. Amanhã distribue ás 11 e meia horas, um bodo a 300 pobres, assistindo ao acto os srs. general Carvalho, commandante geral da guarda, coronel Pedroso de Lima, 2.º commandante, major Cabrita, commandante do batalhão n.º 1, e muitos outros officiaes.

Os festejos no Bombarral

E' amanhã que, como já noticiámos, se realisam no Bombarral os festejos commemorativos do 5.º anniversario da Republica e que prometteem ser deslumbrantes. A elles vae assistir a direcção do Centro Leote do Rego, estando-lhe ali preparada uma brilhante recepção. Acompanham a direcção os corpos gerentes e muitos socios, sendo a partida, ás 8 horas, da estação do Rocio.

Commissões diversas

A junta de parochia de S. Vicente distribue ámanhã, pelas 12 horas, na séde do Centro Alexandre Braga a verba que pela camara municipal lhe foi entregue para os pobres da sua parochia, sendo contemplados 120 necessitados a $50 cada um.

A alvorada

Eram 6 horas em ponto, quando na Rotunda se realisou a alvorada pelas bandas da guarnição. A essa hora já ali se encontrava enorme multidão aguardando a partida das bandas. Uma grande girandola de foguetes annunciou a hora da alvorada, rompendo a banda do 5 com a «Portugueza». Seguiram-se as bandas do 2 e do 5, corpo de marinheiros e da guarda republicana, sendo o hymno nacional recebido com palmas e vivas á Patria, á Republica, ao Exercito e á Armada e principaes vultos da Republica.

Estavam ali o tenente sr. Paulo Pacheco, representando o sr. dr. José de Castro e muitos officiaes de terra e mar. As bandas seguiram Avenida abaixo, vindo á frente a do corpo de marinheiros e por ultimo a da guarda, executando todas a «Portugueza».

Até ao Terreiro do Paço, nas ruas do percurso era grande o numero de pessoas que aguardavam e que á passagem das bandas as saudavam com palmas e vivas.

Por ser ámanhã dia de grande gala não se publica «A Capital», estando por isso fechados os nossos escriptorios.

A grande guerra

A lucta prosegue violentamente em França

PARIS, 4.—Communicação official das 15 horas.—Ao norte de Arras os nossos progressos continuam no bosque de Givenchy e na cota 119 onde occupámos uma encruzilhada de cinco caminhos. A lucta de bombas de trincheira para trincheira, acompanhada de canhoneio de um e outro campo, é quasi continua na região de Quinnevières e Nouvron. Em Champagne tem havido bombardeamento reciproco nos arredores da granja de Navarin. Hontem repellimos dois contra-ataques inimigos ao norte de Mesnil. No resto da linha a noite decorreu em socego. Uma das nossas esquadrilhas de aviões lançou sobre a gare de Sablons, em Metz, umas quarenta granadas de grosso calibre. Outros aviões proseguiram o bombardeamento das linhas, bifurcações e gares á rectaguarda da linha de combate allemã.—(*Havas*)

A acção ingleza no theatro occidental

LONDRES, 3.—Segundo uma communicação de sir John French, expedida em 2 do corrente, as nossas tropas fizeram a noite passada um contra-ataque, conseguindo o seu objectivo, a duas trincheiras allemãs a sudoeste da Fossa 8, as quaes o inimigo havia reconquistado no seu contra-ataque do dia 26 ultimo. Não houve outros incidentes na nossa linha.—(*Havas*)

O algodão na America

NEW-YORK, 2.—A publicação das cotações do algodão obtidas nos mercados de New-Orleans, está suspensa até restabelecimento das linhas telegraphicas entre New-Orlean e New-York.—(*Havas*)

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da justiça vae publicar uma portaria determinando aos delegados do procurador da Republica a acquisição de um busto da Republica para ser collocado nas salas de audiencia dos tribunaes nas sedes das comarcas. As despezas com essa acquisição serão custeadas pelos cofres do juizo. As mesmas instrucções vão ser dadas ao procurador geral da Republica e aos procuradores junto das relações para que egual busto seja collocado nas salas das sessões.

—Para o Porto seguiu hoje no rapido da tarde o commissario de policia d'aquella cidade, sr. Caldeira Scevola.

—Acompanhado de sua esposa, regressou hoje de Vizella o sr. ministro dos negocios extrangeiros. No mesmo comboio chegou tambem a Lisboa o sr. dr. Alexandre Braga.

—Nas festas de homenagem ao novo presidente da Republica o centro dr. Bernardino Machado faz-se representar pelo sr. dr. Germano Martins.

Pela instrucção

Escola de Bellas Artes de Lisboa

O prazo para entrega de requerimentos de matricula termina depois d'amanhã.

A assignatura do termo realisa-se no dia 7.

Os alumnos que fazem exame na epoca extraordinaria entregarão os seus requerimentos de matricula e assignarão o respectivo termo até o dia 14.

Fóra d'estes prasos não se acceitam requerimentos nem se realisam assignaturas de termo.

As aulas abrem no dia 16.

Beatriz Angelo

A romaria de hoje ao tumulo da mallograda feminista

Revestiu-se da maior solemnidade a romaria que, como noticiámos, se fez hoje ao tumulo de Carolina Beatriz Angelo, promovida pelo gremio que tem o nome da mallograda feminista.

Fizeram-se representar a Obra Maternal pela sr.ª D. Maria Vallada; o gremio Fiat Lux, pelo sr. Joaquim José Bernardes, Gremio Paz, pelo sr. Alfredo do Nascimento e Leopoldo dos Reis; Gremio Futuro, pelo sr. José Pena; Gremios Madrugada e Lusitano, pelo sr. Teixeira Simões; Propaganda Feminista, pela sr.ª D. Palmira Ribeiro; Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, pela sr.ª D. Julia Santos; Gremio Solidariedade, pelo sr. J. Ferreira Pinheirando, e o gremio Carolina Angelo, pela sr.ª D. Antonia Bermudes.

O cortejo chegou ao cemiterio dos Prazeres cerca das 14 horas, fazendo uso da palavra o sr. Costa Pina e as sr.as D. Maria Vallada e D. Antonia Bermudes, que se referiram ao talento e ás exemplares virtudes da sua desditosa camarada, pondo em relevo o seu esforço intelligentissimo e fecundo a favor das mulheres portuguezas.

Sobre a sepultura de Carolina Angelo foram depostas muitas flores.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35	34 7/8
Londres, 90 d/v	35 7/16	—
Paris, cheque	875	879
Allemanha, cheque	820,5	[illegible]
Hollanda, cheque	556,8	[illegible]
Madrid, cheque	1038,5	1030
New York	1844	[illegible]
Rio/Londres	12 5/32	—
Libras	7$06	[illegible]
Agio do ouro	54 %	55 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1:000$	30,05	—
» » 500$	—	—
» » 100$	—	

Obrigações d'Estado: 3 %, 1905, 0$50.

Acções: C. Nacional dos Caminhos de Ferro, 4$20; Phosphoros, coup., 55.

Obrigações: Ultramarino, hypothecarias, 93$80; Ambaca, 918; Beira Alta, 2.º grau, 14$.

INTERESSES DE CABO VERDE

A agricultura
A cultura do milho

A agricultura em Cabo Verde constitue a maior riqueza: pobre, empirica, não logrando protecções officiaes de qualquer especie, é ella que occupa o maior numero de braços, que fornece o alimento a milhares de familias e mantém a exportação, embora minuscula, para fóra da provincia. Se uma visita a Cabo Verde não nos revelasse esta verdade, a consulta á estatistica official daria a prova que não consegue desmentido e revelaria que, apezar de tudo, o desenvolvimento agricola accentua-se de anno para anno.

Assim, por exemplo, em 1910 a exportação para fóra do archipelago attingiu o valor de 680$100$ que renderam 24:003$ de direitos. O café exportado, com o peso total de 306:311 kilos, tinha o valor de 111$278$ e pagará de direitos 790$. A purgueira exportada com o peso total de 5:864:889 kilos tinha o valor de 110:144$ e pagára de direitos 17:594$. A restante exportação tinha consistido em variadissimos productos da agricultura e bem poucos da industria.

Em 1911 a exportação attinge o valor de 211:919$ que renderam 15:403$ de direitos.

O café exportado passa a ter 400:779 kilos baixando o valor para 120:949$ e subindo os direitos para 814$. A purgueira baixa para 4:377:751, com o valor de 100:205$, rendendo de direitos 15:780$. A restante exportação, abatendo-se 7:000$ de sal, até alcançar o total por nós indicado, é proveniente da agricultura.

Em 1912 a exportação baixa para 168:971$ que renderam 10:051$ de direitos.

O café exportado baixa ainda para 128:721 kilos, o valor para 47:217$ e os direitos para 298$. A purgueira baixou tambem para 3:269:128 kilos, com o valor de 76:788$ e os direitos para 3:807$. Tendo sido extraordinariamente ruim esto anno agricola, foi ainda a agricultura que forneceu o maior contingente para a exportação.

Em 1913 nota-se uma grande melhoria.

A exportação passa para 354:240$ que renderam 14:247$ de direitos. O café exportado attinge 372:012 kilos, com o valor de 1:8:872$ e o rendimento de 7$98 de direitos

A purgueira passa para 4:290:602 kilos, com o valor de 182:877$ e o rendimento de 12:871$ de direitos. A exportação de pelles, attingindo n'esse anno um valor de exportação de 13:000$, mostra que a pecuaria soffreu rude golpe com falta de pastos.

Todavia, é ainda a agricultura que fornece a maior parte dos productos para a exportação.

Além d'estes dados officiaes que provam iniludivelmente que a agricultura é a primeira fonte de riqueza de Cabo Verde, ha ainda o mappa do movimento do commercio de cabotagem entre as ilhas d'aquelle archipelago, que mostra o valor de productos de producção provincial idos de umas ilhas para consumo de outras, e cuja importancia total alcançou em 1913, 915:564$ escudos.

A cultura do milho é o mais importante ramo da agricultura caboverdeana, por ser este cereal o principal alimento da população, quer consumido na substancial *cachupa*, em *xerem*, ou em *cus-cus*, e ainda por dar margem a um largo commercio, nos annos em que as producções são boas. A cultura do milho tem contra si a irregular distribuição das chuvas, mas mesmo assim a população nunca a abandona, já porque poucos cuidados lhe absorve em annos bons, já porque a enorme producção compensa mais ou menos, os desastres. O rendimento d'esta cultura é no maximo 2:400 litros (meio caboverdeano) por cada 10 litros semeados (quarta) que occupam um hectare.

Cada hectare cultivado demanda a seguinte despeza:

Cava, 12 jornaes a 30 centavos	3$00
Semente, 10 litros a 10 centavos	1$00
Sementeira, 12 jornaes a 20 centavos	2$25
Monda, 38 jornaes a 20 centavos	7$60
Remonda, 15 jornaes a 20 centavos	3$00
Colheita, 15 jornaes a 20 centavos	3$00
Transporte, 24 cargas a 10 centavos	2$40
Total	22$85

A receita em annos bons é de 2:400 litros de milho a 2 centavos, ou sejam 48$ escudos por hectare. Isto basta para demonstrar o valor do tal de tal cultura, embora feita por empirico processo, e não aproveitando a palha que se deixa no campo.

A cultura do milho é feita em Cabo Verde, por um processo que é difficil de justificar scientificamente. A sementeira é sempre feita em covas, onde se deitam 4 a 5 sementes. A distancia de cova a cova é muito variavel. Ha quem faça 1:500 covas n'um hectare, como ha quem faça 2:500. Vindas as chuvas e apresentando o milho trez para quatro folhas, procede-se á monda, sem se fazer desbaste algum nas covas, antes resemeando, se algum grão falhou. Se houver grandes chuvas e, portanto, o milho se desenvolver bem, não ha grande mal. Mas de ordinario, sendo as chuvas irregulares, alé estão quatro plantas em combate á procura de alimento, que a terra não tem em tão pequeno espaço, para todas.

D'ahi, enfezam e a producção será infima. Achavamos muito mais prudente o nosso methodo de cultura, mais covas no hectare, [illegible] uma só planta por cova.

Continuando a serem boas as chuvas, é necessario fazer a remonda a que em algumas ilhas chamam corôa. Mas, o nome não corresponde á operação que fazem.

Aqui usa-se depois da sacha, chegar a terra em fórma de pequeno monte ao pé do milho, para lhe fazer lançar segundas raizes; em Cabo Verde tal operação não se faz, embora se diga que se corôa o milho. E, é claro que tal operação faz falta, porque o milho lucra muito com o alimento que as novas raizes absorvem, da terra que se lhe põe á mercê.

Crescido o milho e desenvolvidas as duas, trez ou quatro maçarocas por cada pé do milho, pouco tarda para que appareçam as bandeiras, que a população fremente corta e atira fóra, sem querer saber se houve tempo para que as maçarocas fossem ou não fecundadas.

Muito mais racional é o methodo aqui empregado, que consiste em cortar acima da ultima maçaroca toda a haste do milho, depois de seccas as barbas do milho, prova evidente de se ter operado a fecundação, e assim, sendo superflua a haste que se corta, a seiva mais abundante servirá á vontade para desenvolver no maximo as maçarocas, que é o mais util.

Secco o milho, procede-se á colheita unica das maçarocas, deixando na terra a palha, sem aproveitamento. Exceptuando o milho necessario para alimentação e algum para venda, que se debulha, o restante guarda-se com carapella e tudo.

N'algumas ilhas o milho é assim guardado no interior das habitações em fiadas do chão ao tecto; n'outras fazem-se uns cilindros de palha de canna entrelaçada, a que chamam tambaques, onde o milho é guardado tambem sem debulhar.

A iniciativa particular, começou empregando, ha poucos annos ainda, o grande methodo americano de preservar o milho contra o gorgulho e o rato, mas, sabendo-se a pobreza do agricultor em Cabo Verde, pasma-se quando se souber que empregavam garrafões de 17 litros ao preço de 80 centavos, para guardar d'esses destruidores os cereaes ou os legumes. Mais modernamente, alguns agricultores mais ricos, lembraram-se de mandar construir depositos de folha de ferro ondulada, onde guardam o milho, mas os insuccessos constantes, porque taes depositos não sendo á prova de ar, não preservam os cereaes.

Devia o governo tomar a iniciativa de adquirir e montar os modernos silos americanos pelo emprego racional do cimento nas juntas do ferro zincado, que garantem um periodo longo de conservação de cereaes e legumes, fazendo pagar aos depositantes uma taxa annual por alqueire quadrado, podendo mesmo chegar-se á organisação dos celleiros geraes, adeantando o governo, parte da importancia representada em milho depositado, o que seria uma ajuda preciosa, e ainda mais, afastaria os productores das especulações usuaes que contra elles se fazem.

Armando Xavier da Fonseca

Novos estabelecimentos

Na rua Almirante Barroso, 12, abre ámanhã uma nova casa denominada «Leitaria Alemtejana», com todas as condições exigidas modernamente em estabelecimentos d'esse genero e que apresenta um sortido completo de tudo quanto respeita á sua especialidade. A Leitaria Alemtejana estará aberta até ás 2 horas.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

GIMNASIO—A's 21—O homem macaco.—A tournée Saramago.

AVENIDA—A's 20,30, 21,45 e 23—Coração á larga.

POLITEAMA—A's 21,30 e 22,50—Não desfazendo...(Revista).

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Agenda da semana

A'MANHÃ — Gimnasio — Primeira representação da farça em um acto de André Brun e Chagas Roquette *A tournée Saramago*.

QUINTA FEIRA — Eden — Primeira representação da revista de Pereira Coelho e Alberto Barbosa *Dominó*.

SEXTA FEIRA —Trindade—Primeira representação da revista de Eduardo Schwabach *O dia de juizo*.

SABBADO — Politeama — Recita do actor Ignacio Peixoto, com um quadro novo na revista *Não desfazendo*.

Boatos e informações

Entre nós

A proxima epocha do theatro Nacional só é inaugurada em 1 de novembro.

● Chagas Roquette está concluindo a sua nova comedia original para o theatro do Gimnasio.

● Começam, brevemente, no Politeama, os ensaios para a inauguração da proxima epocha de inverno, que se realisará com a primeira representação de uma comedia celebre.

● Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos estão escrevendo uma peça phantastica, a convite da empreza do Eden Theatro, para a proxima epocha de inverno.

Circos & Music-halls

Terminadas as obras ha mezes iniciadas e que por completo a transformaram, imprimindo-lhe um cunho de belleza e commodidade que a egualam ás melhores casas do genero do estrangeiro, reabre finalmente depois de ámanhã as suas portas, o Salão Foz, da calçada da Gloria. Este facto commemora-se com uma «matinée» para que foi convidada toda a imprensa de Lisboa, realizando-se á noite os primeiros espectaculos para o publico, com um programma escolhidissimo e absolutamente novo, quer na parte animatographica quer nas variedades.

SALÃO DA TRINDADE—A's 20 e 22—Operetta e fitas animatographicas.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, Rocio; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Higiene escolar»

N'um pequeno opusculo compendiou o sr. José Soares d'Almeida, professor de caligraphia, as regras indispensaveis para o alumno ter boa lettra, assim como as regras a observar tanto da parte do discipulo como da instituição onde se ministra esse ensino.

E' obra de quem sabe e por isso util de folhear.

«A mulher em sua casa»

D'esta enciclopedia feminina de educação e recreio dirigida por D. Henriqueta Gorjão de Lacerda e editada pela Bibliotheca do Povo, da rua de S. Bento, 279, sahiram os fasciculos 2 e 3. Bem orientada, com artigos interessantes e conselhos e indicações uteis a uma boa dona de casa, a nova enciclopedia deve fazer carreira.

«Os segredos da belleza», «Farrapos da vida» e «A dama côr de rosa»

Trez publicações, cada uma em seu genero, da Empreza de Publicações Populares, do largo do Intendente. Original o primeiro, de madame Beladine, ensina á mulher a arte de se aformosear e tornar irresistivel. Do segundo, original de Fernando Schwalbach, diremos apenas que é uma serie de chronicas escriptas com a elegancia que caracterisam o auctor. O terceiro volume, de Paulo de Kock, é, como todas as obras d'esse escriptor, leitura desopilante e cheia de graça.

VIDA PROLETARIA

O que querem as Juventudes Sindicalistas

O syndicalismo tem ultimamente tomado entre nós grande incremento. Pareceu-nos por isso interessante ouvir alguem que nos pudesse elucidar acêrca da organisação das juventudes syndicalistas. Difficilmente o conseguimos e áquelle a quem nos dirigimos impoz-nos a obrigação de não revelarmos o seu nome.

—Em todo o paiz— diz-nos o nosso entrevistado—contamos actualmente dezoito nucleos, que teem como orgão na imprensa o jornal «O Despertar».

—As juventudes syndicalistas estão federadas ou unidas por qualquer laço associativo?

—No mez de maio foi creada, por meio de correspondencia, a União das Juventudes Syndicalistas em Portugal, cujos fins são: organisar o primeiro Congresso Syndicalista e corresponder-se com as suas congeneres extrangeiras. Pretendemos seguir o exemplo da França, onde os nucleos são numerosos contando duas federações com alguns annos já de existencia e que tinham na imprensa como seu orgão «Le Cri des Jeunes Syndicalistes». Por ter, por motivo da guerra, suspendido a sua publicação, «O Despertar» traz a sua terceira pagina em francez, dando nota do movimento syndicalista em França, o que torna o novo jornal bastante conhecido no extrangeiro. Correspondemo-nos assiduamente com a Confederação Geral do Trabalho de França, Federação Italiana, Confederação Operaria Brazileira e organisações operarias hespanholas, inglezas, russas, allemãs, suecas, dinamarquezas etc.

«A correspondencia é feita por intermedio do «Bureau» central, com séde em Zurich.

—Quando se realisa o congresso de que me falou?

—A não surgirem quaesquer obstaculos, no proximo mez de maio.

—Quaes os fins d'esse congresso?

—Verificar a acção dos nucleos syndicalistas sob o ponto de vista da educação social proletaria, promover um maior desenvolvimento do ensino technico industrial e agricola, regularizar as reclamações operarias de modo a que augmente o bem-estar collectivo, auxiliar todas as tentativas de fomento da riqueza publica de caracter industrial e agricola, dando aos operarios um meio mais amplo d'acção individual e collectiva, finalmente: cooperar em todos os movimentos d'opinião publica que se traduzam n'um maior progresso economico e social que venha beneficiar a collectividade, ou seja o paiz. Em resumo as juventudes syndicalistas são a escola pratica dos operarios, d'onde são destacados para as associações de classe, a fim de lhes imprimirem a sua orientação.

Matheus Ruivo

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 1.—Sahiu hoje, pelas 17 horas, para as escolas de repetição o grupo de equipagens aqui aquartelado, na força approximadamente de 400 praças, 25 officiaes, 29 viaturas e 152 solipedes. Hoje pernoita em Taveiro, no dia 2 em Alfarellos, no dia 3 em Venda Nova, no dia 4 passagem por Pombal, Venda da Cruz e Cartaxo, no dia 5 Arrifana e Condeixa, dia 6 Cruz dos Morouços, no dia 7 regresso a Coimbra.

O grupo é commandado pelo tenente coronel sr. Natividade Pinto, sendo director da columna de viveres o major sr. Brito Pimenta d'Almeida.

—As matriculas na Escola Industrial, Commercial Brotero terminam no dia 8 do corrente.

—Na repartição de finanças d'este concelho acha-se em reclamação d'esde 1 a 10 do corrente a matriz da contribuição sumptuaria do corrente anno.

—Está aberta a matricula para as aulas de instrucção primaria, do Nucleo da Liga Nacional de Instrucção na rua Lourenço d'Almeida Azevedo, 17, todos os dias desde as 9 horas até ás 18. São admittidas gratuitamente as creanças e adultos de ambos os sexos, que comprovem n'um attestado passado pela auctoridade administrativa, ou por algum dos socios, a falta de meios de seus paes, ou superiores legitimos. As aulas abrem no dia 15 do corrente.

—No dia 10 do corrente termina o prazo para a entrega dos requerimentos para admissão á matricula no curso de admissão ao magisterio primario.

FARO, 1. — Foram mandados affixar editaes fixando os preços dos generos de primeira necessidade, o que é uma medida muito acertada pois a carestia dos preços é elevada.

—E' grande a quantidade de pessoas que vão a Lisboa ás festas da Republica.

—Já regressou, acompanhado de sua familia, o sr. José Saraiva, inspector de finanças d'este districto.

COIMBRA, 3—Em visita de despedida a sua familia esteve hoje n'esta cidade o sr. dr. Alvaro de Castro, novo governador geral de Moçambique.

—Realisou-se hoje o funeral do guarda civico n.º 111, que se suicidou, incorporando-se no prestito toda a policia disponivel. Anna Nobre que por elle foi alvejada com dois tiros, continúa no hospital, havendo esperanças de a salvar.

S. JOÃO DE AREIAS, 2.—Na casa de habitação da noiva celebrou-se hontem o casamento civil do sr. Mario Rodrigues da Silva, director de «O Democrata», de Tondella, com a sr.ª D. Laurinda Soares de Sousa Figueiredo, ambos distinctos professores de instrucção primaria, respectivamente, na Guarita e Casa Nova. A cerimonia, que foi apenas civil, revestiu um caracter muito intimo, testemunhando o acto por parte da noiva os srs. Antonio Gonçalves Galhardo e D. Aurora Almiro de Mello e por parte da noiva os srs. José Firmino Soares e D. Alzira Soares de Sousa. Os noivos seguiram em viajem de nupcias para o Bussaco. Na «corbeille» viam-se muitas e valiosas prendas.

—Acompanhado de sua esposa, regressou da Figueira da Foz, onde passou o mez de setembro, o professor n'esta villa sr. Diciliado Pinto Marques dos Santos.

Movimento maritimo

R. J. e B. Pra. «Divona» (de Bordeus) — 5
Archipelago dos Açores «Funchal» — 6
Amst. e esc. «Tubantia» (de Batavia) — 5

austro-hungara até certo ponto, um limite definitivo era assente pelos austriacos, além do qual não queriam ir. Desejavam contrariar as ambições servias pela creação d'um principado na Albania, principado regido por um verdadeiro manequim. Não seria attendido o desejo de que o Montenegro não fôsse privado de Scutari, embora tal resolução fôsse muito impopular na Italia.

Mas a Austria-Hungria levava o seu programma longe de mais. Em abril de 1913, quando a sorte de Scutari ainda não havia sido decidida pelas potencias, a Austria-Hungria ameaçou occupar o Montenegro. A 30 d'esse mez o ministro dos negocios extrangeiros italiano, o fallecido marquez di San Giuliano, telegraphou a Tittoni pedindo-lhe a sua opinião sobre o assumpto e suggerindo que se as tropas austriacas atacassem o Montenegro a Italia devia enviar uma expedição á costa albaneza. Expressava ainda a opinião de que se tal solução não fôsse approvada pela Austria a Italia se veria obrigada a seguir uma politica opposta á da sua alliada.

Tittoni respondeu:

«Se a Austria deseja occupar o Montenegro, no todo ou em parte, nós devemos ir a Durazzo e Vallona, mesmo que ella o não consinta. De facto, se a Austria, occupando o Montenegro, pratica uma acção que não é necessaria ao cumprimento das decisões das potencias no que diz respeito a Scutari, colloca-se por si mesma superior ás resoluções das potencias, agindo por sua propria conta sem motivo sufficiente e perturbando o equilibrio do Adriatico em nossa desvantagem, porque mesmo uma occupação temporaria perturbará esse equilibrio.

Não ha as arguicias a que os embaixadores austro-hungaro e allemão teem recorrido na letra do artigo VII do tratado da Triplice Alliança. O espirito d'esse artigo é claro e, de resto, perturbação alguma de equilibrio entre a Austria e a Italia é consentida por esse artigo ou por qualquer outro do tratado de alliança.

No dia em que a Austria quizer romper o equilibrio no Adriatico, seja sob que pretexto fôr, a Triplice Alliança deixou de existir.»

A Austria-Hungria recuou, mas as suas ameaças, juntas com o saber-se que atraz d'ella estava a Allemanha, levaram as outras potencias a acquiescer ao programma que recusava á Servia, á Grecia e ao Montenegro a recompensa dos seus esforços no occidente. Mas a segunda guerra balkanica tomou uma feição

Commandante E. T. Heutelt

differente da que os imperios centraes esperavam. N'um mez a Servia e a Grecia estabeleceram a sua superioridade. O resultado foi um verdadeiro fel para a Austria-Hungria e a 9 d'agosto, um dia antes do tratado de Bucarest ser assignado, fez ella a vergonhosa proposta da Italia consentir no seu ataque á Servia. A Italia recusou a sua acquiescencia a tal acção.

O incidente só foi revelado em 5 de dezembro de 1914, quando Giolitti relatou perante a camara dos deputados a historia do pedido austriaco e a recusa da Italia.

por ser contraria ao tratado de alliança».

Essa prohibição baseava-se n'um relatorio em que se dizia que os navios italianos tinham feito uso de reflectores proximo de Salonica. Dois dias depois, a 7 de novembro, Æhrenthal informava o embaixador italiano em Vienna de que «considerava o bombardeamento dos portos da Turquia da Europa, como Salonica, Kavalla, etc., contrario ao artigo VII da alliança». Um protesto ulterior foi feito pelo conde Berchtold alguns mezes depois, em abril de 1912. Queixava-se de que uma esquadra italiana, ao ser alvejada pelos fortes á entrada dos Dardanellos, respondera ao fogo e causára alguns damnos.

Suggeria que, se o governo italiano «queria retomar a sua liberdade d'acção», o governo austro-hungaro procederia de modo egual. Não admittia o direito da Italia fazer qualquer ataque á Turquia da Europa e dava um aviso claro de que outra acção podia ter «serias consequencias.»

Durante os primeiros mezes de guerra, a espectativa de que a França levantaria difficuldades não teve confirmação. A opinião franceza mostrou-se mais amiga da Italia do que a d'outro qualquer paiz. Quando a maior parte da imprensa européa estava publicando versões falsas do que succedia na Tripolitana e em especial da repressão que se seguiu á revolta dos arabes no oasis de Tripoli, os jornaes francezes publicavam narrativas imparciaes da acção das tropas italianas.

Havia uma certa rivalidade entre francezes e italianos em Tunis, onde o velho feudalismo ainda não desapparecera. Alguns italianos não apreciavam bem as difficuldades com que luctavam as auctoridades francezas devido ao facto da invasão dos arabes da Tunisia e, passado algum tempo, levantaram-se murmurios contra o commercio de «contrabandos» que se dizia haver entre Tunis e Tripoli.

Mas póde dizer-se que durante os ultimos mezes de 1911 as relações italo-francezas eram melhores.

A situação mudou com uma rapidez subita. A 15 de janeiro de 1912, o paquete francez «Carthago» foi detido na sua viagem de Marselha para Tunis e conduzido a Cagliari, na Sardenha, sob a accusação de que levava no seu carregamento um aeroplano destinado ao exercito turco. Em França foi enorme a excitação que tal facto causou, augmentando essa excitação trez dias depois, devido á captura d'um outro paquete, o «Manouba». Este caso era mais serio do que o primeiro. Tittoni, que era então embaixador em Paris, informára o governo francez de que n'uma missão do Crescente Vermelho, que seguia no «Manouba», se suppunha irem alguns officiaes turcos.

Combinou-se que a Italia não interviria e que as auctoridades francezas em Tunis fariam um inquerito. Infelizmente, o telegramma em que se dava conta d'essa combinação chegou muito tarde. Os cruzadores italianos tinham ordem de deter o «Manouba» e, não tendo recebido instrucções em contrario, cumpriram-na. O incidente tomou proporções serias.

Apoz um periodo de tensão e discussão, a questão foi finalmente submettida ao tribunal da Haya, onde se decidiu que a Italia estava no seu direito de fiscalisação no caso d'ambos os paquetes. Mas as relações franco-italianas haviam sido seriamente prejudicadas.

A acção franceza em Tunis foi encarregada d'ahi em deante com extrema reserva. A velha desconfiança entre os dois paizes reviveu e pareceu perdida a obra paciente de alguns estadistas. O resentimento contra a Allemanha e a Austria foi largamente esquecido na supposição de que a França era ainda uma inimiga. A tendencia para quebrar com a Triplice Alliança deixou de se manifestar abruptamente.

Esta mudança de sentimentos foi grandemente auxiliada pelo facto de pela primeira vez desde a unificação da Italia os italianos duvida-

rem da amisade britannica. Quando a Italia declarou guerra á Turquia e procedeu á occupação de Tripoli, a opinião ingleza era em geral desfavoravel e alguns jornaes eram accentuadamente hostis. Os nervos da Grã-Bretanha, como os de outros paizes, soffriam ainda da tensão da crise de Marrocos. A guerra viera muito cedo para a Europa no verão de 1911 e os jornaes, preoccupados com assumptos graves, não haviam seguido o desenvolvimento da questão de Tripoli. A guerra de qualquer especie desagradava ao povo que sahira da sombria expectativa da ameaça d'uma lucta européa.

E as relações inglezas com o Islam forneciam outra razão para a accentuada frieza com que a opinião britannica encarára a empreza tripolitana.

O facto causou desapontamento e resentimento na Italia, mas um melhor entendimento teria sido rapidamente estabelecido pelas considerações de que cada uma das nações não era prejudicada pelas calumnias assacadas ao exercito italiano. As relações officiaes entre a Grã-Bretanha e a Italia nada soffreram, mas a amizade entre os dois paizes assentava no facto de que era baseada na sympathia da opinião publica. Essa sympathia parecia de subito terminada. Os italianos sentiram ter soffrido uma desillusão. Haviam esperado outra coisa dos seus amigos tradicionaes, embora não contassem com apoio ou sympathia da parte dos seus alliados.

A Allemanha apressou-se a tirar vantagem da situação. A Italia não mostrou relutancia em dar os passos necessarios. Os sentimentos contra a Triplice Alliança não haviam affectado as convicções dos dirigentes politicos italianos, que viam ainda na alliança os melhores meios de conservar a paz na Europa e ao mesmo tempo assegurar que os interesses particulares da Italia não seriam desrespeitados. A alliança não inspirava enthusiasmo. As suas desvantagens para a Italia eram manifestas, mas parecia ainda servir os interesses da paz.

A Triplice Alliança foi renovada pela quarta vez a 7 de dezembro de 1912, oito mezes antes da data do seu termo e devido á mudança operada na opinião publica o facto não levantou criticas nem protestos na Italia. De momento pareceu que a alliança era então mais solida do que o havia sido durante a decada decorrida. Comtudo, revelações recentes fizeram vêr que, durante os vinte mezes decorridos entre a renovação da alliança e a declaração da guerra européa, a Italia quasi constantemente combatera a politica da Austria-Hungria, porque esta estava resolvida a alterar, ao contrario da Italia que estava resolvida a mantel-o, o equilibrio do poder nos Balkans. A Italia trabalhava pela paz; a Austria-Hungria parecia inclinar-se para a guerra.

Certas clausulas da Triplice Alliança foram reveladas em 1915 pela primeira vez. O conteúdo do primeiro artigo da alliança foi revelado por uma nota enviada pelo barão Sonino aos representantes da Italia, a 24 de maio de 1915, para elles a communicarem ás potencias junto de quem estavam acreditados.

Segundo essa nota, o artigo I obrigava as partes contractantes a uma troca de idêas respeitantes a toda a politica geral e ás questões economicas que d'ahi derivassem. «D'aqui seguia-se—diz a nota—que nenhuma das altas partes contractantes tinha a liberdade de tomar sem previo accordo qualquer acção cujas consequencias podiam dar origem, para as outras, a qualquer obrigação imposta pela alliança ou affectar-lhes seus interesses mais importantes.»

Os artigos III, IV e VII foram publicados no Livro Vermelho austro-hungaro no fim de maio de 1915. Eram os seguintes:

«CLAUSULA III—No caso de uma ou duas das altas partes contractantes, sem provocação directa da sua parte, ser atacada por uma ou mais grandes potencias não signatarias

do presente tratado e se vêr envolvida em guerra com ellas, o «casus fœderis» será tomado simultaneamente por todas as altas partes contractantes.

CLAUSULA IV—No caso d'uma grande potencia não signataria do presente tratado ameaçar a segurança do Estado de uma das altas partes contractantes e no caso da parte ameaçada ser por isso compellida a declarar a guerra contra essa grande potencia, as duas outras partes contractantes comprometem-se a manter uma neutralidade benevola para com a sua alliada. Cada uma d'ellas reserva-se o direito, n'esse caso, de tomar parte na guerra se o seu modo de pensar a levar a fazer causa commum com a sua alliada.

CLAUSULA VII—A Austria-Hungria e a Italia, que apenas teem em vista a manutenção, tanto quanto possivel, do «statu quo» territorial no Oriente, compromettem-se a empregar a sua influencia para impedirem todas as mudanças territoriaes que possam ser desvantajosas para qualquer das potencias signatarias do tratado. Para esse fim darão reciprocamente todas as informações de modo a esclarecer a outra com relação ás suas intenções e ás das outras potencias. Se, porem, se der o caso de, no decorrer dos acontecimentos, a manutenção do «statu quo» no territorio dos Balkans ou das costas ottomanas e das ilhas nos mares Adriatico ou Egeu se tornar impossivel, e de, ou em consequencia da acção d'uma terceira potencia ou por outra qualquer razão, a Austria-Hungria ou a Italia se verem obrigadas a mudar o «statu quo» por seu lado por uma occupação temporaria ou permanente, tal occupação só se dará depois de previo accordo entre as duas potencias, que tomarão como base o principio d'uma compensação reciproca para todo o territorio ou outras vantagens que qualquer d'ellas adquira além do «statu quo» existente, tendo de attender os interesses e os pedidos justos d'ambas as partes.»

O successo dos alliados balkanicos na guerra contra a Turquia foi um fundo golpe para a Austria-Hungria e atravez d'ella para a Allemanha. O caminho para o Oriente estava tomado por novos e valentes Estados que promettiam progredir e o engrandecimento da Servia ameaçava tornar mais complicado o problema slavo nos dominios dos Habsburgos. Logo que se tornou evidente que da guerra resultaria um augmento de força e de territorio para a Servia, a Austria-Hungria começou a mover-se. Em novembro de 1912 propôz á Italia um plano para entravar o desenvolvimento servio. O facto foi revelado por Tittoni nas seguintes palavras:

«A Austria-Hungria voltou-se para a Italia e pediu a sua adhesão ao programma austro-hungaro, que consistia em permittir á Servia a sua dilatação de territorio com a condição de dar certas garantias a essa potencia. A Italia, dando a sua adhesão, declarou expressamente que a subordinava á condição de que taes garantias não constituiriam um monopolio em proveito exclusivo da Austria-Hungria e que não tocariam na independencia da Servia. A Austria-Hungria expressou a intenção de estudar essas garantias e nol-as communicar, mas não fez communicação alguma, talvez porque estava gradualmente preparando e substituindo esse plano pacifico pelo plano de aggressão.»

Quando começaram a ser discutidas as condições de paz entre as potencias balkanicas e a Turquia, a Austria-Hungria oppôz uma negativa directa ao desejo da Servia ter accesso ao mar. A Italia apoiou a sua alliada no estupido projecto d'uma Albania independente, embora a opinião publica fosse quasi com certeza contraria á acção do governo, porque a opinião publica na Italia reconhecia a justiça da reclamação servia de ter um porto no Adriatico e suppunha que isso traria grandes beneficios commerciaes á Italia.

Mas emquanto o governo italiano estava prompto a apoiar a politica

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1857 — 6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Soares e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5,1.º | LISBOA — Quarta-feira, 6 de Outubro de 1915 | Telephone n.º 2295 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5,1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

O QUINTO ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

A posse solemne da presidencia pelo sr. Bernardino Machado

As festas commemorativas decorrem ordeira e brilhantemente em todo o paiz

A cerimonia, hontem realisada no parlamento, para o novo presidente da Republica prestar o seu compromisso de honra, assegurando zelar e cumprir escrupulosamente a Constituição, e envidar todos os esforços para o bem geral do paiz, e defender a integridade e independencia da nação portugueza, revestiu uma solemnidade propria do grande acto que se realisava e marcou auspiciosamente o inicio d'aquella nova era que todos os bons patriotas, todos os bons republicanos, fervorosamente desejam que se inaugure para que as instituições floresçam e a patria se engrandeça.

Foi uma cerimonia nobremente republicana em que se prestou homenagem, mais do que a um homem, aos grandes principios da democracia que permittiram a sua ascensão á mais elevada situação do regimen. E as acclamações populares vieram ainda corroborar a significação d'esse acto, dando-lhe a vibração propria dos maiores impulsos da alma nacional.

Ao contrario do que poderia succeder com o regimen dymnastico, sujeito ás normas da hereditariedade, e aos seus inevitaveis precalços, o chefe do Estado é um homem que de simples cidadão se elevou pelos seus meritos e virtudes ao ponto de representar a Republica e symbolisar a propria Patria. O paiz não está em frente de alguem que herdasse a direcção do Estado pelo mero acaso do nascimento, podendo ser um idiota, um cobarde ou um perverso. O paiz sabe que o cidadão que preside á Republica é um homem publico eminente, tendo conquistado com o esforço do seu trabalho, com os fulgores da sua intelligencia, com os serviços prestados á Patria e á democracia, o direito de occupar o elevado logar que hoje occupa.

E' assim que lá fóra se vão conquistando as situações da vida politica. Sempre pelas demonstrações do merito. O sr. Bernardino Machado foi um professor distincto; ainda nos tempos da monarchia teve um logar no parlamento; foi deputado, e par do reino, por eleição, não pelas prerogativas da hereditariedade, tambem applicada ao pariato, mas pelo suffragio dos collegios scientificos do paiz. Tambem, ainda no tempo da monarchia, foi ministro, e tendo ingressado mais tarde no partido republicano em breve foi eleito para o seu directorio. Proclamada a Republica foi ministro dos estrangeiros; mais tarde, embaixador no Brazil; depois chefe do governo. Percorreu todas as etapas da vida politica. Em todas se affirmou uma alta individualidade, com previlegiadas condições para dirigir os negocios publicos. Hoje é presidente da Republica. E' o apogeu d'uma grande e nobre carreira. E' a merecida distincção d'uma vida toda consagrada ao bem do paiz e aos grandes principios da liberdade.

O paiz sabe quem é o novo presidente da Republica. E confia n'elle. Confia na sua lealdade aos principios; confia no seu tacto; confia na sua firmeza; confia na sua bondade; confia na sua alta intelligencia e na sua reconhecida tolerancia, que não exclue o cioso amor da Republica. Confia na sua dedicação pelo povo, pelos fracos, pelos humildes, pelos deserdados da fortuna, e sabe que tudo quanto elle, na sua esphera de acção, poder fazer para o desenvolvimento economico do paiz e para a sua pacificação politica, elle o fará, n'um esforço ininterrupto, com um zelo que jámais se desmentirá.

Ha muito a fazer pela Patria e pela Republica. E para isso é necessario que se entre na perfeita normalidade da nossa vida politica. Tudo indica que essa normalidade se encontra assegurada, e a presença do sr. Bernardino Machado na presidencia da Republica é uma garantia d'essa normalidade, dentro da qual se ha de gerar um futuro prospero e fecundo.

No Congresso

O novo presidente toma posse e presta o seu compromisso de honra perante os representantes da nação

O largo das Côrtes, á uma hora, regorgita de espectadores. A policia é inflexivel. Pela calçada da Estrella e pela rua de S. Bento só entra quem póde entrar—parlamentares, governo, diplomatas e jornalistas. Um velho correio da presidencia põe o «vâle» benevolente no meu bilhete vermelho como uma grande petala de papoula. Sob as arvores muita gente. No atrio do palacio do Congresso, uma força da guarda com a banda. Os novos capacetes, a estrear, com largas chapas metalicas, reluzentes como oiro, dão a esta tropa de «élite» um garbo e um ar guerreiro que impressionam. Entram aos grupos deputados e senadores. Um d'elles, com o seu fardamento de marinha, passa por ministro aos olhos de meia duzia de populares que o fixam embasbacados. O protocolo foi desrespeitado. A casaca solemne, a casaca hieratica das grandes solemnidades, só raros a envergam, não faltando, d'entre esses, quem pintalgue as lapelas com a roseta vermelha da Legião d'honra. A maioria vem de sobrecasaca. Os jaquetões tambem não faltam. E um deputado ha, tão integrado na democracia, que não desdenha desafiar com a «gaucherie» do seu «complet» castanho, coçado nos cotovellos, e o banal par de botas côr de tijolo sujo, a elegancia requintada do sr. Ernesto de Vilhena, que dir-se-hia preparado para um baile de cerimonia, n'uma côrte regida pela mais feroz das pragmaticas...

O sr. Costa Junior não largou a andaina modesta e escura. Em Portugal, o socialismo é, por ora, assim... E emquanto chegam automoveis, junta-se mais povo, além, em volta da estatua do tribuno, desde S. Bento á avenida das Côrtes. Forma, defronte do Congresso, infanteria 5. A marinha, com a sua banda de musica, toma a frente da Torre do Tombo. O calor aperta. Sob o grande toldo, abrigam-se «reporters», photographos, curiosos. As janellas dos predios visinhos estão apinhadas. Em muitas d'ellas, grandes bandeiras nacionaes rasgam, desfraldadas na atmosphera translucida, manchas sanguineas. Chegam senhoras ás revoadas. Grandes chapeus, com castellos de fitas e penachos fartos de «aigrettes». Madame Macieira ostenta, na sua toque branca, uma ave do Paraiso que deve valer uma fortuna...

O ascensor sóbe e desce, ronceiro como sempre, sem descanço. Atrio, escadaria, recantos do «hall», tudo, emfim, onde cabia uma folha verde, está coberto de plantas. O jardineiro do Congresso diz-me que foi elle quem fez aquillo tudo e pede-me que o diga, para que todos o saibam. Satisfeito o pedido. O peor é que me esqueci do nome do homem. Consigo metter-me tambem na «cabine» do elevador. Vão commigo não sei quantos senhores congressistas. Sóbe-se com a difficuldade com que um cardiaco poderá trepar a ladeira ingreme da Gloria. Uma dama muito gorda, não se podendo mexer e mal logrando respirar, roga pragas... benevolas áquillo tudo. E com razão. Passos Perdidos. Um caramanchão precioso, onde os bambus crescem hirtos e finos, como floretes. Uma grande palmeira mancha de verde-negro a esplendida galeria. O busto de Passos Manuel foi desterrado. No plinto que o sustentava poisa agora o busto da Republica. Na sala, grande animação. Os congressistas entram e sahem constantemente. Muitos d'elles batem nas carteiras como se pretendessem arrombál-as. O sr. João Camoezas, pequenino e mexidinho, mettido n'umas calças muito largas e n'um frak que quasi lhe chega aos pés, parece querer sumir-se de vez sob a cartola enorme que se lhe encaixa na cabeça. O sr. Sá Pereira nem sequer teve tempo para engraxar as botas. Os congressistas catholicos não appareceram.

A's trez horas, o sr. Balthazar Teixeira faz a chamada. Preside o sr. general Correia Barreto. O outro secretario é o sr. Bernardo Paes d'Almeida. D'esta vez, os carrilhões electricos não soaram. Foi aos Passos Perdidos tanger a campainha fidalga d'outros tempos um continuo que a fez badalar com força. As tribunas enchem-se a pouco e pouco. A do centro fica á cunha. As outras veem-se salpicadas aqui e além de pontos claros, denunciando a ausencia de espectadores. Lá fóra, um sexteto executa a marcha do «Tanhauser». Termina a chamada. Estão na sala 103 legisladores. Não se lê a acta e fica-se á espera que o presidente eleito entre no edificio. O presidente lê a lista dos que hão de compôr a commissão encarregada de esperar, á entrada do palacio, o sr. dr. Bernardino Machado. Já veio nos jornaes. E emquanto os commissionados partem, ficam todos olhando a sala, que offerece, realmente, um aspecto interessante. Na tribuna do corpo diplomatico ha os srs. ministros da Inglaterra, França, Russia, embaixador do Brazil, representante do Uruguay, secretarios de varias legações, o sr. ministro da China e outros diplomatas. Madame Macieira é a unica senhora que lá se encontra.

O sr. dr. Bernardino Machado chega ao Congresso. Vem em carruagem á Daumont, puxada a duas parelhas e acompanhado por um esquadrão de cavallaria da guarda. As bandas tocam o hymno nacional. Ha vivas repetidos, vibrantes, calorosos. O sr. dr. Bernardino Machado apeia-se. Trocam-se cumprimentos e forma-se o cortejo. A' frente o pessoal menor, vestido a rigor. Depois, a deputação. Por fim, o novo presidente com os dos duas camaras. O cortejo sóbe a escadaria, penetra nos Passos Perdidos e entra na sala das sessões pela porta da direita. Está toda a gente de pé. O sr. dr. Bernardino Machado faz a sua venia ao corpo diplomatico, sóbe, pela esquerda, á tribuna presidencial, fica de pé junto do sr. Correia Barreto e espera. O presidente diz então que o novo chefe do Estado vae prestar o seu compromisso d'honra. O sr. Bernardino Machado apodera-se da folha de papel onde a formula official está exarada, lê-a em voz clara e firme perante o Congresso, que o escuta de pé e em silencio, e prepara-se para declamar a sua alocução, que está impressa e é assim concebida:

Senhores!—Saudando d'este logar o meu eminente predecessor, dr. Theophilo Braga, que deu logo ao governo provisorio da Republica o auspicioso prestigio do seu grande nome mundial, apresento ao soberano Congresso os protestos enternecidos do meu devotadissimo reconhecimento pela suprema investidura que se dignou outorgar-me, tanto mais honrosa quanto mais grave é o solemne momento que atravessamos. Sem embargo das resistentes difficuldades herdadas, muitas das quaes dir-se-hiam já irreductiveis, iamos affirmando efficazmente a acção salvadora do novo regimé, formula fiel do nosso progressivo disciplinamento popular, quando sobreveiu a formidavel guerra actual—em que terçam armas nações amigas, uma d'ellas mesmo nossa inseparavel alliada—abrindo perante nós um periodo mais que difficil, inquietante para a obra de restauração social que iniciámos. Não haverá, comtudo, provação que possa abater-nos ou humilhar-nos, se, com firme hombridade, puzermos abnegadamente, como nos cumpre, o dever collectivo, que é tambem o interesse commum, da defeza interna da nação acima de todos as nossas disputas e contenções divisorias. Comprovemos bem alto o nosso civismo, para que d'este penoso lance de sociedade e de sacrificios saiamos moralmente robustecidos para melhor proseguirmos, sem o minimo desdoiro, a realisação, não contraminada pela reaccionaria decadencia monarchica, do destino inconfundivel que a historia traçou ao povo heroico, que, collocado na vanguarda da Europa, teve o arrojo immortal de ir, á sua frente, implantar pelo mundo inteiro a definitiva hegemonia da sua civilisação. O acolhimento, de feliz augurio, dispensado, dentro e fóra do paiz, á eleição presidencial, enchendo-me a mim da mais confortadora gratidão, representa certamente o applauso geral ao proposito de pacificação politica que se viu n'ella, e, portanto, uma espectativa confiante na inquebrantavel solidariedade dos nossos corações patriotas. E essa confiança é um verdadeiro mandato imperativo. Orgulhosos de o merecermos, com o pensamento em todos os nossos concidadãos de áquem e de álem-mar, sobretudo n'aquelles que mais necessitem do carinho e amparo governativo — o povo, a mulher e a creança—conclamemos, com fé ardente, inextinguivel, o verbo sagrado que resume esperançosamente os mais nobres anhelos da alma nacional:

—Viva a Republica Portugueza!

A leitura findou. Ao viva á Republica do novo presidente segue-se uma tempestade de palmas e um diluvio de acclamações. O enthusiasmo é grande. E' que o sr. dr. Bernardino Machado pôz na leitura do seu pequeno discurso tanta energia e tanta clareza, que conquistou a sympathia de todos. E a cerimonia termina. O novo chefe do Estado desce os degraus da tribuna, sahe pela porta da esquerda e, sempre acompanhado pela deputação de parlamentares que lhe fez as honras da casa, segue para a janella historica d'onde ha de, sob o docel, mostrar-se ao povo. O sr. dr. Balthasar Teixeira conduz o pendão nacional. Uma vez na varanda, o sr. Correia Barreto annuncia que o chefe do Estado acaba de prestar o seu compromisso de bem servir a Patria e a Republica. Cá em cima soltam-se vivas. Lá de baixo veem acclamações formidaveis, que attingem, por vezes, o caracter d'uma verdadeira apotheose.

E a acclamação do novo chefe do Estado termina. O sr. dr. Bernardino Machado volta a descer para o atrio. Todos o saudam cheios de respeito. A sua carruagem espera-o. A multidão, ao tornar a vel-o, victoria-o uma vez ainda. Prepara-se a partida para Belem. O sr. dr. Bernardino Machado segue acompanhado pelos srs. Correia Barreto e Azevedo Coutinho, presidentes das camaras, e pelo sr. Luiz Barreto, secretario interino da presidencia da Republica. O governo já lá vae, com antecedencia. A' frente do coche presidencial trota um esquadrão da guarda. Atraz segue outro. Por ultimo, varios automoveis com deputados e senadores fecham o cortejo, que as bandas de musica despedem, executando uma vez mais a «Portugueza». O sr. dr. Bernardino Machado recebe da multidão as maiores provas de consideração e estima. Os vivas são ininterruptos. Quasi de pé, na carruagem, o chefe do Estado sauda tambem o povo, que se aperta e comprime, para ver melhor. São quatro horas da tarde. Ao longe, na rampa da avenida das Côrtes, reluzem ainda, batidos pelo sol vivo, os ultimos capacetes da guarda. A tropa desfila para os quarteis e o povo debanda. O Congresso despeja-se tambem lentamente, inundando o largo a vaga humana que sahe pelos largos portões. Muitos republicanos de cathegoria partem tambem para Belem a cumprimentar o novo chefe do Estado, cuja posse, perante os representantes da nação, decorreu com uma compostura e um brilho excepcionaes. —A. M.

Em Belem

O governo apresenta o pedido de demissão, mas retira-o, acatando o criterio constitucional

O cortejo presidencial chega a Belem pelas [illegible] e meia. A guarda de honra, junto do palacio, é feita por uma força de infanteria 1, sob o commando do sr. capitão Carvalho, com a respectiva banda. A multidão, na praça Affonso d'Albuquerque, contida pela policia civica e por patrulhas de cavallaria da guarda republicana, movimenta-se, solta vivas calorosos á Republica e ao novo presidente. Os alumnos da Casa Pia, formados, assistem ao desfile. O chefe do Estado, com a sua affabilidade proverbial, corresponde, sorrindo, ás saudações populares. A banda de infanteria toca a «Portugueza», a guarda de honra apresenta armas. A' porta do palacio, aguardam o sr. Bernardino Machado os membros do governo e muitos parlamentares. As salas de Belem acham-se ornamentadas com lindissimas avencas.

Na sala dourada o sr. Theophilo Braga, cuja commoção é visivel, aguarda o seu successor. Os dois eminentes cidadãos abraçam-se com enternecimento, ao mesmo tempo que o sr. Bernardino Machado exclama:

—Tenho a maior honra em prestar-lhe, em nome da Republica, todas as homenagens. Abraço-o, em nome da Patria e da Republica agradecida.

O sr. Theophilo Braga despede-se e é acompanhado pelos srs. presidente do ministerio, ministro dos negocios estrangeiros e Luiz Barreto, como secretario geral interino da presidencia.

O novo chefe do Estado em seguida recebe os cumprimentos do governo, de numerosos deputados e senadores; da deputação da camara municipal de Lisboa, e ainda dos srs.: procurador geral da Republica, presidente do Supremo Tribunal Administrativo, presidente da Junta do Credito Publico, presidente do Conselho Superior da Administração Financial do Estado, commandante do corpo de marinheiros, provedor da Assistencia Publica, director geral de saude, D. Hermenegildo Giner de los Rios, D. Emilio Santa Cruz, deputados hespanhoes, etc. Entre os deputados e os senadores veem-se, além dos já mencionados, os srs.: Alexandre Braga, Arthur Costa, Botto Machado, Alvaro Pope, Germano Martins, Malva do Valle, Eduardo de Sousa, Celestino de Almeida, Ramada Curto, Americo Olavo, Augusto José Vieira, José de Abreu, Levy Marques da Costa, Antonio Macieira, Antonio Mantas, Angelo Vaz, José Maria Pereira, Pereira Victorino, João de Barros, João de Deus Ramos, Silva Barreto, Ernesto Navarro, Barbosa de Magalhães, etc.

O sr. Bernardino Machado recebe tambem os cumprimentos do sr. Alvaro de Castro, novo governador geral de Moçambique, que aproveitou a occasião para apresentar as suas despedidas.

A's 17 e um quarto, terminados os cumprimentos, o novo presidente da Republica preside ao primeiro conselho de ministros. A reunião durou cerca de uma hora. A multidão, em frente do palacio, aguarda pacientemente a sahida do sr. dr. Bernardino Machado. Após o conselho de ministros, o chefe do Estado, os membros do ministerio e o «leader» da maioria da camara dos deputados estiveram conversando durante algum tempo.

A's 20 a presidencia do ministerio forneceu á imprensa a seguinte nota officiosa:

Reunido o conselho de ministros sob a presidencia do novo chefe do Estado, o sr. dr. José de Castro apresentou a s. ex.ª o pedido collectivo de demissão do ministerio, insistindo vivamente por ella com decidido apoio de todos os ministros. O sr. presidente da Republica, depois de largamente ponderar a situação do paiz e de pôr em relevo os serviços prestados pelo actual governo, disse que era seu desejo conservar a presente situação politica visto que, tendo sido o gabinete organisado por indicações parlamentares, é, segundo o seu criterio constitucional, por ellas que tem de determinar-se.

N'estas condições, s. ex.ª esperava que o governo acceitando o seu modo de vêr, retiraria o pedido de demissão. Assim foi resolvido.

Pouco depois das [illegible] horas, o ministerio deixa o palacio de Belem onde ainda fica o sr. Bernardino Machado.

Inaugurações

A da estatua "Ao leme", no jardim do Caes do Sodré

Revestiu uma extraordinaria imponencia a cerimonia da inauguração da estatua «Ao leme», effectuada hontem, no jardim do caes da Ribeira. Pelas 11 horas e meia, tendo acudido ali grande numero de pessoas deu-se começo ao acto, presidido pelo sr. dr. Levy Marques da Costa, secretariado pelos srs. Columbano Bordallo Pinheiro, representando os artistas portuguezes e o sr. Francisco dos Santos, auctor da estatua a inaugurar. Junto da mesa presidencial tiveram logar os srs. Abilio Trovisqueira, Abel Salazar, Rodrigues Simões, Sequeira Lopes, Sebastião Mestre dos Santos, Jacintho Ribeiro, representando a vereação municipal e Pereira Dias e Correia ex-vereadores e funccionarios municipaes Alexandre Soares, Rato Junior, dr. Joaquim Kopch, Vieira da Silva, Picotas Falcão e Magalhães. O sr. Pedro Guedes, com dois alumnos da Casa Pia representava o sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, director d'aquelle estabelecimento, onde o auctor do monumento foi educado.

A estatua «Ao leme», encontrava-se coberta com a bandeira nacional, suspensa de dois postes, onde tremulava d'um lado a bandeira ingleza e do outro a bandeira verde-rubra.

Dando começo á cerimonia, o sr. dr. Levy Marques da Costa, acompanhado pela mesa descerrou a estatua, ouvindo-se n'essa occasião vibrantes applausos e vivas á Republica.

Usando em seguida da palavra, o presidente da commissão executiva do municipio pronunciou um discurso, affirmando que a Republica, tendo por principal objectivo a educação do povo e o seu bem-estar, o novo regimen não póde descurar a cooperação dos artistas. Regosija-se pelo facto de vêr, como o povo de Lisboa, concorre aos actos publicos em que o sentimento esthetico se affirma e, n'essa conformidade, a primeira camara do paiz procurará desenvolver estas qualidades da sua população, tornando as praças e os jardins publicos, pelos seus monumentos, perfeitos livros de educação, cujas paginas teem de ser escriptas pelos artistas portuguezes, que tão alto levantam, em toda a parte, o nome da sua Patria.

Terminado o discurso do sr. dr. Levy Marques da Costa, que a assistencia frisou com applausos calorosos, o secretario do municipio procedeu á leitura do acto inaugural do monumento, o qual foi em seguida assignado por grande numero de pessoas presentes.

A do novo jardim da Estrella

Pelas 12 horas e meia, procedeu-se, no largo da Estrella, á sessão inaugural do novo jardim, ao lado da historica e artistica basilica. Presidiu o sr. dr. Levy Marques da Costa, secretariado pelos srs. Germano da Fonseca Dias e Manuel Joaquim dos Santos, vereador do pelouro e dos jardins municipaes. Ao abrir a sessão o sr. dr. Levy Marques da Costa enalteceu a obra das juntas de parochia, não só pelos seus assignalados serviços, em prol das classes pobres da capital, mas ainda pelos extraordinarios esforços, que essas corporações teem empregado em alcançar os indispensaveis melhoramentos locaes. A junta da Lapa é um exemplo frisante d'essa dedicação. Por sua iniciativa, se inaugura aquelle novo jardim e se commemora o anniversario da Republica e a inauguração do melhoramento, com um bodo a 600 pobres. Não é, diz o presidente da commissão executiva do municipio, partidario de bodos. A obra da assistencia, que a Republica tem de realisar, não é certamente aquella, que nos veio, pelas portas dos conventos. Assim o pensam certamente as juntas de parochia, poderosos auxiliares do municipio. No entanto, as condições do momento, a impossibilidade de sanar todos os antigos processos de bem fazer, obrigam a servir-se ainda d'esse meio. Está, porém, convencido que a obra da assistencia só terá alcançado um resultado pratico, quando ella, devidamente organisada, estiver em condições de attender á infancia e á velhice. São os termos d'esse imperioso problema que a sociedade portugueza tem de resolver. Ha mais, é facto, prosegue o orador; outras étapes da vida reclamam o auxilio social, mas essas duas edades reclamam, antes de tudo, o nosso concurso. E' pensando n'ellas, nos velhos e nas creanças, que necessitam de apoio e de auxilio, que não comprehendo bem como outros se dão tanta pressa nas suas reclamações, por certo justas, mas innoportunas. E será justo, clama o orador, que no momento em que todos os paizes, congregam os maiores dos seus esforços ao serviço da industria, dedicando-lhe todas as horas, que homens validos exijam menos horas de trabalho? Pensemos no descanso futuro, exijamos que os filhos do povo possam ter a indispensavel assistencia e conforto, mas delinquemos, até onde as nossas forças nos permittam, no trabalho que ha de ser não só a nossa mas a origem de toda a riqueza do Estado.

O sr. dr. Levy Marques da Costa foi calorosamente applaudido, seguindo-se no uso da palavra o sr. Accacio Eduardo dos Santos, presidente da junta de parochia da Lapa, que teceu os maiores elogios á acção administrativa do municipio de Lisboa, tendo referencias especiaes para cada um dos membros que compõem a camara. O sr. Manuel Joaquim dos Santos agradeceu, recordando que antes de ser vogal da commissão executiva do municipio foi membro da junta de parochia e era como delegado d'essas corporações que se encontrava na vereação municipal.

Por ultimo foi lido o auto e inaugurado o jardim, entrando n'elle as numerosissimas pessoas que ali se encontravam presenciando o acto.

Durante a festa, no coreto, ornamentado expressamente para o effeito, tocou durante o dia a tuna «Os combatentes», constituida por elementos da freguezia.

No Centro Escolar Dr. Magalhães Lima

N'uma grande festa educativa é acclamada a Patria e a Republica e são saudados os drs. Bernardino Machado e Theophilo Braga

No antigo corpo da egreja de S. Salvador, hoje transformado na séde do Centro Escolar Dr. Magalhães Lima, amplo, bastante illuminado, cheio de gente, tendo ao fundo no antigo coro um grupo de com creancinhas, formando um orpheon, realisou-se hontem á noite uma grande sessão solemne, com uma alocução patriotica pelo patrono do Centro e vibrantes discursos de oradores republicanos que saudaram a Patria e a Republica e exaltaram a obra educativa e constructiva dos que, espalhando escolas e protegendo a infancia, sabem cuidar dos futuros destinos da nacionalidade.

A sessão era o complemento das lindas festas do dia, em que houve a apresentação d'uma classe de gimnastica e um jantar a cem alumnos, jantar que foi servido por gentis senhoras e no qual o sr. Pedro Botto Machado, incançavel presidente da direcção do Centro, affirmou actividade organisadora e viu como era adorado pelos pequeninos.

A estas festas assistiu o illustre cidadão dr. Magalhães Lima, em homenagem a quem eram effectuadas, e os seus amigos e os alumnos do seu Centro Escolar demonstravam assim o seu contentamento por vêr restabelecido de saude, vigoroso e remoçado, aquelle que é uma das primacias figuras da nossa terra.

Na tribuna, reuniram-se os oradores, e a numerosa assistencia saudou-os; o orpheon cantou a «Portugueza» e o sr. dr. Magalhães Lima fez a sua alocução patriotica, com o mesmo enthusiasmo do tribuno de ha trinta annos, fluente, vibrante, arrancando a cada momento applausos de enthusiasmo e approvação, espalhando palavras de concordia, palavras de incitamento á completa harmonia na familia portugueza, pedindo para que fosse saudado o dr. Bernardino Machado, eleito presidente da Republica, ao qual ia enviar um telegramma de saudação e homenagem em seu nome, do Centro Escolar, dos seus directores, dos seus alumnos, dos oradores da sessão e do povo de Alfama, retinctamente republicano e onde vibra, com fanatismo, a ideia da Republica e a alma da Patria.

A proposta foi saudada com delirantes applausos e vivas ao dr. Bernardino Machado. Ainda, mas a meio da alocução, o dr. Magalhães Lima lembrou que se enviasse outro telegramma ao dr. Theophilo Braga, que na alta magistratura da nação, foi o grande portuguez e o homem modesto.

O dr. Magalhães Lima, dirigindo-se ás creanças, incitou-as, n'uma carinhosa sequencia de bons conselhos, a que se deixassem conduzir pelos seus professores, porque todos eram seus amigos, e pedindo-lhes que no estudo e no avigoramento do seu physico, encontrassem a formula primeira d'aquella educação que faria homens e cidadãos prestimosos.

Prestou depois homenagem, com palavras de louvor a cada um dos que o acompanhavam na mesa da sessão solemne, Pedro Botto Machado, dr. José Pontes, capitão Tavares de Carvalho, Rosendo Carvalheira, dr. Adelino Furtado e D. Maria Clara Correia Alves, esta a senhora que nos engrandecia, moral e intellectualmente no estrangeiro, como secretaria geral da delegação portugueza da Federação Internacional das Mulheres. Depois o dr. Magalhães Lima, apostolo da instrucção, fez a apologia da Escola, que é tudo, arte, força, energia, tempio, a vida e onde a mocidade aprende a amar a patria.

Historia como se fez republicano, influenciado ha bastantes annos pela Revolução de 1868, depois pela revolução hespanhola e fortalecido mais tarde pelas ideias libertadoras d'ensino e de progresso com a terceira revolução franceza. E' E' portanto não o que se diz por ahi, um «republicano historico» mas um «prehistorico», hoje o mesmo que foi sempre, certo de que a patria ha de seguir avante orgulhosa das suas tradições e dos seus homens de hoje, respeitados por todos e engrandecida pela Republica.

Cita a revolução de 14 de maio e n'um rasgo de eloquencia, que fez vibrar a assembleia, affirmou que esse facto teve uma alta significação porque veio mostrar que em Portugal a ideia monarchica tinha morrido e que no paiz a Republica era intangivel porque tinha os seus crentes, os seus fanaticos e os seus defensores. Pode ella ter sido, nos cinco annos decorridos, por vezes mal servida, mas affirma-o, com convicção, foi-o sempre com o desejo de acertar e com absoluta honestidade. Quando, no estrangeiro, o rodeavam amigos e lhe perguntavam se a Republica Portugueza viveria, elle tinha sempre a mesma resposta que ella viveria porque estava garantida pelo valor, pela bravura, pelo patriotismo, pela alma do Povo. A multidão applaudia-o freneticamente e quando terminada a sua alocução, levantou vivas a todos os republicanos e á patria.

A sr.ª D. Maria Clara Correia Alves, a seguir, deu lindos conselhos ás mães e depois, correcta e eloquentemente, fez o elogio dos velhos apostolos da democracia, que pela sua persistente campanha, intensa e patriotica, tinha radicado na alma popular, o amor da patria.

O sr. dr. José Pontes, n'um energico e vibrante apello a todos, pediu que ajudassem os que queriam educar a creança, fazendo a defeza da educação integral, phisica, intellectual e moralmente, tal como se esboçava no Centro Escolar Magalhães Lima. «A creança assim educada e fortalecida, será amanhã o cidadão prestante e util».

O sr. dr. Adelino Furtado, n'um discurso correcto, bem deduzido, levantou o seu conceito em que os homens publicos eram tidos, costumados como estamos a censurar a divisão dos homens em partidos, segundo os seus ideaes. «Essa divisão era fatal, mas ainda em nenhum d'elles mingou a fé na Patria e na Republica.»

A seguir o sr. Rosendo Carvalheira, n'uma oração artistica, fluente e empolgante, affirmou que a base da estabilidade futura está na educação. O sr. capitão Tavares de Carvalho, n'um rasgo impulsivo de transmontano sincero, gritou depois que a Republica tinha mais um dia de gloria e que ella podia contar para se defender, se o precisasse, do seu esforço phisico, do seu braço, do seu valor pessoal e da sua fé inabalavel de combatente.

Por fim o sr. Botto Machado, a quem a assembleia saudou de pé e enthusiasticamente, agradeceu a todos a comparencia, salientou o civismo do professorado do Centro e pediu ás mães que mandassem os filhos á Escola que ali lhe ensinariam a amar a Republica e ali encontrariam nos mestres os afagos de amigos e carinhos paternaes.

O sr. Leotte do Rego

enviou hontem uma carta ao sr. dr. Bernardino Machado

O sr. Leotte do Rego, illustre commandante da divisão naval, foi um dos deputados que publicamente se manifestaram contra a candidatura do sr. dr. Bernardino Machado. Procedia segundo as indicações da sua consciencia; e, se havia o direito de discordar da sua opinião, como nós discordavamos, ninguem podia legitimamente interpretar a sua attitude como um proposito decente de revolta. O sr. Leotte do Rego é, acima de tudo, um grande marinheiro e um grande patriota. Nenhum seu camarada o excede no amor á sua profissão, como nenhum portuguez póde amar a sua Patria com mais entranhada devoção. Elle quer a marinha forte e respeitada; quer a Patria honrada e engrandecida. Suppol-o capaz de tentar um acto de rebeldia contra a vontade do Congresso da Republica, só por capricho ou má vontade contra alguem, era fazer uma affronta ás suas convicções democraticas, ao seu respeito pela soberania popular e a essas mesmas convicções e a esse mesmo respeito que o fizeram entrar na revolução de 14 de maio, onde o seu prestigio e a sua valentia se affirmaram por modo decisivo para a victoria do movimento. Pois esses boatos correram, espalhados com o fim malevolo de formar a atmosphera propicia para quaesquer perturbações. Opportunamente os desmentimos, e com isso apenas prestamos justiça ao caracter e ao patriotismo do illustre marinheiro. Agora, e a proposito da doença que o teve em estado grave durante alguns dias, elles voltaram a fazer o seu giro, e não faltou por ahi quem acreditasse na aleivosia de que o sr. Leotte do Rego, conservando-se em casa, não o fazia por doença, mas sim porque pretendia afastar-se das cerimonias da posse do novo presidente. O documento que vamos inserir constitue o mais formal desmentido a essa insidia. E' uma carta que o sr. Leotte do Rego enviou hontem de manhã ao sr. dr. Bernardino Machado, antes de realisada a sessão do Congresso.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Dr. Bernardino Machado.—Fui contrario á candidatura de V. Ex.ª. Em todo o caso, no meu parecer sobre o assumpto publicamente manifestado, respondendo a um inquerito do «Mundo» resalvei o patriotismo, fé republicana e o caracter de V. Ex.ª que a todos merecem respeito.

A eleição presidencial fez-se nos precisos termos da Constituição e V. Ex.ª ficou eleito.

Impossibilitado ainda de sahir, não posso ir ao parlamento assistir ao acto da posse de V. Ex.ª. Escrevo, por isso, a V. Ex.ª para lhe apresentar, como cidadão e como deputado por Lisboa, a expressão de todo o meu respeito; e, ao mesmo tempo que, como chefe das forças navaes surtas no Tejo, desejo, em meu nome e dos meus subordinados, affirmar solemnemente a S. Ex.ª o Presidente da Republica que póde contar sempre com a nossa grande fé republicana e com todos os nossos esforços dedicados na defeza da Republica e da Constituição. Saude e Fraternidade. Lisboa, 5 de outubro de 1915.—*J. D. Leotte do Rego.*

Não precisamos pôr em destaque os sentimentos de nobreza, de lealdade e de democracia que essa carta representa. Apenas folgamos em poder dar-lhe publicidade, para terminar de vez uma especulação que começava a fatigar.

O sr. Leotte do Rego, que tem melhorado consideravelmente nos ultimos dias, entrou já em franca convalescença. Talvez ainda esta semana regresse ao exercicio do elevado cargo de confiança que occupa na nossa marinha e onde desejam vel-o todos os que amam a Patria e a Republica.

Dr. Antonio José d'Almeida

Grande numero de pessoas teem ido nos ultimos dias á nova residencia do sr. dr. Antonio José de Almeida, para se informarem do estado de saude do illustre chefe do partido evolucionista, que não poude, por doença, assistir á sessão realisada hontem no Congresso.

Conquanto as noticias ali recebidas não sejam tão animadoras quanto seria para desejar, ellas não deixam todavia chegar a quaesquer apprehensões. O devotado republicano, que ainda se encontra n'um estado de fraqueza e abatimento physico, experimentou esta semana sensiveis melhoras e os medicos esperam que o illustre enfermo, em breve, possa ir procurar nas Caldas do Gerez o completo restabelecimento.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, segundo affirmam os seus amigos, retomará brevemente a sua clinica, podendo, ao mesmo tempo, dedicar-se aos trabalhos de organisação partidaria.

Na União Republicana

A sessão realisada hontem

No palacio do largo do Calhariz, séde da União Republicana, effectuou-se hontem, pelas 21 horas, uma sessão commemorativa do anniversario da proclamação da Republica. O edificio estava bellamente ornamentado, com bandeiras, vasos de flôres e plantas.

A sessão foi presidida pelo sr. dr. Jacintho Nunes que convidou para secretarios os supplentes-locentes srs. Sousa Dias e Fel Stokler. O presidente, ao abrir a sessão, proferiu palavras de elogio ao sr. dr. Brito Camacho, referindo-se á acção exercida pelo mesmo

unionista durante estes cinco annos de Republica. O sr. dr. Aresta Branco occupou-se principalmente da obra realisada pelos parlamentares da União. O sr. dr. João de Menezes expoz largamente os objectivos da propaganda feita antes da proclamação da Republica, apreciando o modo porque se formaram os actuaes partidos. Alludiu tambem a alguns aspectos da situação politica que atravessamos, analysando de preferencia a questão da guerra. O sr. José Barbosa fez uma larga demonstração do trabalho realisado na politica portugueza pelo partido unionista, dizendo que elle tem sido e será um dos maiores defensores da Patria e da Republica. Por fim, o sr. dr. Jacintho Nunes, encerrando a sessão, propoz que se enviassem telegrammas de saudação aos srs. dr. Brito Camacho, Machado Santos, Ladislau Parreira e José Relvas, o que a assembleia approvou, no meio de grande enthusiasmo.

Na quartel dos Paulistas

Foi simples mas deveras interessante a festa que hontem se realisou no quartel da 2.ª companhia da Guarda Republicana, aos Paulistas. Os officiaes, sargentos cabos e soldados resolveram quotisar-se entre si para organisar um bodo aos pobres. O salão de entrada, onde se fez a distribuição, estava lindamente ornamentado, assistindo ao bodo muitos convidados, entre os quaes se viam bastantes senhoras. O serviço era feito de grande uniforme. Os pobres que deviam ser contemplados estavam sentados n'uma outra dependencia e iam recebendo a esmola á medida que iam sendo chamados pelo seu numero. Presidia á distribuição o general sr. Carvalhal, commandante geral da guarda republicana, que tinha á sua direita o coronel sr. Pedroso de Lima, 2.º commandante e á esquerda o major sr. Mardel. Ao acto assistiram muitos officiaes entre os quaes o major sr. Cabrita, commandante do 1.º batalhão, capitão José Bernardo Ferreira, commandante da 2.ª companhia, Lobo, tenente Amorim, alferes Thadeu, sargentos, cabos, soldados e muitos civis. Foram contemplados 500 pobres cabendo a cada um 50 centavos. Passou das 12 horas quando terminou a distribuição sendo o general sr. Carvalhal acompanhado até á porta por todos os officiaes e convidados, onde a guarda lhe prestou devida continencia de ordenança.

A inauguração do novo quartel da Junqueira

Commemorando o 5.º anniversario da Republica, realisou-se hontem a inauguração do quartel do deposito de praças do Ultramar. Pelas 20 horas e meia chegaram á Junqueira os srs. ministros das colonias e da guerra, acompanhados pelo pessoal dos seus gabinetes, sendo recebidos pelo commandante e officiaes e pelos srs. Freire d'Andrade e Lisboa de Lima, começando a visita ao quartel.

Na sala dos officiaes foram descerrados os retratos dos srs. Freire d'Andrade, Lisboa de Lima, Ernesto Borges e Freitas Ribeiro, que foram os que como ministros, director geral das colonias e commandante do deposito contribuiram para a reedificação do edificio.

Seguidamente foi servido um copo de agua, trocando-se brindes muito affectuosos e sendo levantados vivas á Patria e á Republica. Ao jantar dos soldados o commandante discursou, lembrando-lhes o cumprimento dos seus deveres e o amor que devem consagrar á Patria e á Republica, seguindo para o refeitorio dos sargentos, onde, falando novamente, preconisou a união dos sargentos com os officiaes para o engrandecimento da Republica e do exercito. Respondeu-lhe o 1.º sargento Silva, dizendo que a classe dos sargentos está sempre ao lado dos officiaes para a defeza da Republica.

No final realisou-se um jantar intimo dos officiaes ali em serviço e dos que ultimamente ali estiveram.

Todas as dependencias do quartel encontravam-se lindamente ornamentadas com plantas tropicaes fornecidas pelo jardim colonial, distinguindo-se pela forma artistica como estavam ornamentados a sala dos officiaes, refeitorios dos sargentos e soldados, corredores e escadarias.

Hespanha e França

Declarações do sr. Melquiades Alvarez

Paris, 2 de outubro

A agencia «Havas» publicou a seguinte nota com relação á estada aqui de D. Melquiades Alvarez:

O meu unico objectivo foi trazer á França o testemunho de amisade inquebrantavel da Hespanha liberal e intellectual pela França e preparar o accordo definitivo entre ambos os paizes.

A viagem do sr. Alvarez teve um caracter de estricta intimidade.

Foi recebido pelo presidente da Republica, pelos presidentes do Senado e do Congresso, pelo chefe do governo, pelo ministro dos negocios extrangeiros e pelas altas personagens parlamentares.

Com os seus collegas esteve na commissão de Negocios Exteriores da Camara dos Deputados.

Os problemas politicos internacionaes e economicos foram examinados com o fim de unir a França e a Hespanha, que as intrigas allemãs se esforçam por separar, e a quem o passado da sua cultura, suas affinidades e interesses vitaes mandam que estejam unidas estreitamente.

O sr. Alvarez affirmou que o porvir e a grandeza da Hespanha as faz inseparaveis e obriga-as a uma politica, de accordo com a Inglaterra.

O sr. Alvarez patenteou a sua admiração pelo heroismo e organisação das tropas francezas, as quaes viu na frente da batalha e affirma que os exercitos da Republica são invenciveis.

O sr. Georges Leygues recordou-lhe os laços que unem a França e a Hespanha, lembrando o passado grandioso da Hespanha, o qual—diz—é um penhor do seu magnifico futuro.

E acrescentou que as palavras commovedoras do sr. Alvarez no comicio de Granada, «melhor com a Inglaterra e França vencidas, que com a Allemanha e Austria victoriosas», não se apagarão jamais do coração dos francezes.

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

VIRGINIA QUARESMA

N'um artigo requintadamente gentil que Carmen de Burgos escreve no «Heraldo de Madrid» sobre Virginia Quaresma, a distincta escriptora hespanhola, a quem Portugal deve tão captivantes provas de amisade, traça o perfil da nossa collega de redacção d'uma maneira interessante e que não nos furtamos ao desejo de reproduzir:

«... Desde o primeiro momento em que veiu ver-me, enviada pelo importante diario «A Capital» me surprehenderam a sua intelligencia e a sua vivacidade.

- O typo de Virginia Quaresma é o de uma parisiense dos «boulevards», com o seu vestido azul, solto e gracioso, no commodo genero «tailleur», um chapeu flexivel que tira e põe nervosamente com frequencia. Ha no seu typo alguma coisa de varonil, de agarotado: movimentos decididos e ageis; de uma vivacidade extraordinaria. Recorda um pouco a graça da Polaire, com a sua cabelleira cortada em bandós de caracoes naturaes e negrissimos, aparada na nuca para não perder o tempo em detalhes complicados de «toilette».

«Virginia Quaresma é uma jornalista de vocação. Filha de um general, irmã de officiaes de alta graduação, pertencente a uma familia distincta, trocou o curso da existencia vulgar das senhoras sujeitas ás praxes rotineiras da sociedade, para fazer uma vida intensa, uma vida sua.»

NOTAS MUNDANAS

Encontra-se restabelecido o illustre clinico sr. dr. Assis de Brito, que amanhã retoma o exercicio da sua clinica.

—Voltou novamente para Alvaiázere o sr. Antonio Santos, secretario de finanças.

—Encontra-se em Lisboa, vindo de Bearcos, o sr. Bernardino Augusto Soares.

—Vindo das suas propriedades em Villa Franca de Xira encontra-se já na sua residencia d'esta cidade, o sr. Antonio Elysen de Macedo (S. Cosme).

—Retirou da Figueira da Foz para a sua propriedade em Coimbra o sr. Guilherme Telles de Menezes.

—Deram a honra da sua visita os illustres deputados hespanhoes srs. Hermenegildo Giner de los Rios e Emilio Santa Cruz.

—De Olival (Villa Nova de Ourem), regressou á sua casa de Lisboa o illustre poeta sr. Acacio de Paiva.

ABEL BOTELHO

O illustre ministro de Portugal na Argentina realisou ante-hontem, no Museu das Bellas Artes, de Buenos-Ayres, uma conferencia sobre arte portugueza, com projecções luminosas. Como se sabe, Abel Botelho, além de notabilissimo romancista, é tambem um critico de arte de muito merecimento.

- Está gravemente doente o sr. Mariano da Arruda, illustre deputado democratico por Ponta Delgada.

—Seguiram para os Açores as distinctas escriptoras sr.as D. Alice Moderno e D. Maria Evelina de Sousa.

—Está em Lisboa o sr. José de Almeida Cunha, importante industrial do Porto.

—Parte no fim do corrente mez para o estrangeiro o sr. Francisco Cogumbreiro.

LUTUOSA

Falleceu e enterrou-se hoje a sr.ª D. Emilia Vasconcellos Pinto Rodrigues, avó do sr. dr. Fernando de Mattos Chaves.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* tem alcançado grande exito.

O primeiro volume abrange desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 9 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, e o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, sendo todos os volumes profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

As ultimas victorias dos alliados

O que diz o ministro francez das munições

Londres, 30 de setembro

O *Times* publica esta interessante entrevista com mr. Thomas, sub-secretario do estado das munições, no gabinete francez:

«O successo das batalhas em Artois e na Champagne prova tres grandes coisas:

Primeira, que o movimento para a mobilisação industrial em França teve effeitos positivos, solidos, que não se limita a phrasas, a artigos de jornaes e que não se confina apenas em accumular banalidades administrativas. Em seguida, prova que o trabalho necessario se realisou, como era mister, fornecendo ao exercito a quantidade de granadas indispensaveis para atacar a fundo. Finalmente, verifica-se ainda uma vez que o unico meio de abater o inimigo é irrigar as suas linhas com uma chuva de aço e explosivos poderosos.

Se este processo prova a efficacia da nossa frente e da dos inglezes, mostra ainda mais claramente a necessidade de se perseverar n'esta via. Pode dizer-se que as necessidades do exercito em canhões, granadas e munições não serão completamente satisfeitas senão quando a industria dos alliados tiver produzido o seu maximo de energia. Temos trabalhado bem: devemos fazer melhor.

As nossas proezas na Champagne, as dos nossos alliados em Artois apenas são o começo da victoria final.

Devemos envolver em torrentes de granadas muitas outras linhas fortificadas que ainda nos separam da fronteira allemã e do triumpho».

ULTIMAS NOTICIAS

O 5.º anniversario da Republica

Felicitações

No Paço de Belem são recebidas centenas de telegrammas

Durante o dia de hontem foram recebidos no Paço de Belem centenas de telegrammas. D'essa aluvião de felicitações, tomámos nota, na integra, dos seguintes:

Do presidente da Republica Chineza

Foi com o mais vivo prazer que tivemos conhecimento da feliz noticia da ascensão de V. Ex.ª á presidencia da Republica Portugueza.

Fazendo sinceros votos pela melhor saude e mais completa felicidade de V. Ex.ª e ainda pela prosperidade constante do vosso paiz temos a honra de lhe dirigir por telegramma em nome de toda a nação chineza as nossas mais calorosas felicitações. (a) Presidente da Republica da China Yuan Shih Kai.

Da Associação Commercial do Porto

No momento em que V. Ex.ª entra no exercicio da mais alta magistratura do Estado, para que foi escolhido pelo Congresso, a Associação Commercial do Porto, cumprindo o dever de o felicitar por este motivo, faz votos para que no mesmo tempo se inaugure uma epocha de paz e fraternidade entre a familia portugueza que prometta e assegure efficazmente o desenvolvimento de todas as manifestações de trabalho nacional. Agricultura, commercio e industria, supportando ha tempos uma vida atribulada e difficil perante a instabilidade dos governos, a versatilidade das leis na incerteza do dia seguinte, comprehendem que se torna inadiavel consagrar utilmente aos grandes problemas de ordem nacional, as questões economicas e financeiras que assoberbam. O tempo que se vem malbaratando nas luctas perniciosas de politica partidaria, reclamam dos poderes publicos o cuidado e attenção a que teem direito, em primeiro logar, como forças vitaes, unica razão de ser, que são da nacionalidade e da independencia.

Transmittindo a V. Ex.ª estes cumprimentos e estes votos, no 5.º anniversario da Republica Portugueza, a Associação Commercial do Porto obedece aos mesmos principios de cortezia, de lealdade e franqueza, que são das suas tradições e que tem mantido invariavelmente nas suas relações com o poder do Estado, atravez da sua longa existencia de 80 annos.—(a) *Antonio da Silva Cunha*, presidente.

De Guerra Junqueiro

Saudando com velha amizade o illustre Presidente da Republica que acaba de tomar posse, faço votos pelo resurgimento glorioso da Patria Portugueza dentro do fraterno ideal de paz e justiça, de liberdade e de tolerancia, de amor e de trabalho que deu alma, alento e belleza heroica á sagrada revolução de 5 d'outubro. Viva a Republica mas para que viva Portugal.—(a) Guerra Junqueiro.

Do Centro Catholico de Guimarães

Direcção Centro Catholico de Guimarães cumprimenta respeitosamente V. Ex.ª, desejando feliz governo e protesta vehementemente contra a encerração do circulo catholico de Villa Conde e Juventude de S. Thirso e Valongo. (a) Direcção.

Do dr. José de Alpoim

Abraça-o contra o coração o seu grande amigo companheiro de Coimbra e devedor de muito reconhecimento.

Oxalá que tenha as mesmas felicidades por seu bem e da nossa querida patria. Beijo a mão de sua esposa e abraço os seus filhos. Todas as palavras de ternura são poucas para as felicitações. (a) José Maria d'Alpoim.

Do dr. Manuel de Arriaga

Felicito V. Ex.ª por este meio, emquanto não vou pessoalmente pela posse da suprema magistratura do paiz em que foi investido e faço votos para que se mantenha sempre com exito feliz como é mister. (a) Arriaga, antigo presidente da Republica.

Do ministro da França em Lisboa

PARIS.—Peço-vos que acceiteis os meus votos cordeaes e a expressão dos meus sentimentos bem sinceros. (a) Daeschner.

Outros telegrammas

Além d'estes foram ainda recebidos os seguintes telegrammas:

As minhas sinceras homenagens n'este dia de justiça para V. Ex.ª e de festa para a Republica Portugueza. (a) França Borges.

—Que fará como presidente o amigo de Raphael Calzada! Saudo-te. (a) Daniel Bascumana.

—Enthusiasticas felicitações. (a) Alves da Veiga.

—Affectuosas felicitações, sinceros votos de prosperidade durante o governo de V. Ex.ª. (a) Marchezzini.

—Felicito V. Ex.ª. Viva a Patria, viva a Republica. Domingos Tasso de Figueiredo.

—Effusivas felicitações, desejo, de felicidades, vosso governo. (a) Hermes e Tellé.

—Os meus mais ferventes votos pela prosperidade d'essa gloriosa Republica cuja alta magistratura toma no dia de hoje. Pablo Salmeron.

—Tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª as minhas saudações acompanhando-o sinceramente nos seus votos pela prosperidade da Republica. (a) Forbes Bessa.

E mais, entre muitissimos outros, os dos srs.:

Celestino Pedro Fernandes, em nome das commissões politicas do concelho de Mafra; Xavier de Carvalho, encarregado da estação telegrapho postal de Peniche; praças e operarios em serviço de salvados do cruzador «Republica»; dr. Costa Gonçalves; Alvaro Pereira Guedes; padre Avelino Monteiro de Miranda, pela camara de Marco de Canavezes; coronel Barreto do Couto, pelo batalhão n.º 5 da guarda republicana; Affonso Cordeiro; Adriano Lima; general Moraes Sarmento, commandante da Escola de Guerra. Este telegramma diz: «Impedido de o fazer pessoalmente venho por este modo apresentar ao nosso chefe do Estado em meu nome e no das corporações sob o meu commando respeitosa homenagem da nossa congratulação fazendo votos para que da sua administração de V. Ex.ª redundem para a Patria e para a Republica as melhores venturas».

Costa, pelo pessoal da agencia financial do Rio de Janeiro; governador geral de Nova Goa; Fernando Tolentino; Machado e Mello, governador civil da Horta; Camara das Lages do Pico e junta geral; José Pereira Soares, da Bahia; governador de Macau; Visconde de Moraes Ramos; Costa Carneiro, em nome da colonia portugueza de Tanger; junta geral do Funchal; commandante superior das forças no Lubango; Camara Portugueza do Rio de Janeiro; governador do districto de Moçambique; officiaes de infantaria 28; deputado Mesquita de Carvalho; commandante e officiaes de infantaria 35; commandante e officiaes da guarnição de Faro; junta de parochia de Armamar; commandante e officiaes de infantaria 7; junta de parochia de S. Mamede; Luiz Marques de Sousa, presidente do Centro Commercial do Porto; centro democratico de Coimbra; administrador do concelho de Estarreja; commissão municipal de Torres Vedras; Ventura Terra; administrador do concelho de Amarante; idem de Aguiar da Beira; camara municipal de Arronches; centro districtal evolucionista de Vianna do Castello; camara municipal de Monte-mor-o-Novo; junta municipal evolucionista de Vianna do Castello; junta de parochia de Valladares; commissão parochial republicana do Rio Tinto; consul de Caceres; junta de parochia de Barreiros; general Ivens; administrador do concelho do Sabugal; officiaes da missão de salvados do cruzador «Republica»; commandante e officiaes da 1.ª companhia do 2.º batalhão da Guarda; consul e vice-consul em Ciudad Rodrigo; Corson Rigueira; camara municipal da Figueira; governador civil da Guarda; empregados do commercio da Povoa de Varzim; commissão parochial de Avintes; guarnição militar de Santarem; Candido de Figueiredo; commandante e officiaes de artilharia 5; regimento de infantaria 21; batalhão da guarda republicana de Elvas; junta geral de Leiria; general Estrella; officiaes de infantaria 19; guarda nacional republicana da Certã; officiaes da guarnição de Castello Branco; Sousa Junior; Elizeu Leão; junta de parochia de Villa Nova de Gaya; Pereira Osorio, governador civil do Porto; visconde Ribeiro Magalhães; Teixeira de Queiroz; centro democratico de Villa Nova de Gaya.

Centro democratico de Villa Nova de Gaia, Director da «Folha de Trancoso», familia Padua Correia, Julio Martins de Almeida, Eurico de Seabra, Associação Commercial da Povoa de Varzim, governador civil de Villa Real, administrador do concelho de Monchique, grupo dos Modestos do Porto, Guilherme Urbano da Costa Ribeiro, camara municipal de Gondomar, officiaes de reserva do 24, corporação da policia civica do districto de Faro, regedor de Gandarella, reitor do lyceu Rodrigues de Freitas, administrador do concelho de Vizeu, Ferreira Simas, officiaes de infantaria de reserva n.º 19, centro democratico de Seixas, centro democratico José Falcão, de Paranhos, camara municipal de Lamego, centro republicano Moledo do Minho, Alfredo de Sousa, deputado por Lamego, Marques Costa, Quintanilha, junta parochial evolucionista de Monserrate, commandante e officiaes de infantaria 6, grupo de baterias de artilharia a cavallo, deputado Baptista da Silva, Celestino Menezes, consul geral de Cadiz; administrador do concelho de Beja, deputado Firmino Costa, Nuno Simões, commandante e officiaes da 2.ª divisão do exercito, administrador de Tarouca, secretario do Atheneu Commercial do Porto, junta autonoma das installações maritimas do Porto, guarda fiscal de Aveiro, as empregadas da estação do telegrapho de Belem, ministro de Portugal em Copenhague, legação de Madrid, Beja da Silva, dr. Custodio Moura, administrador do concelho de Cabeceiras, auditor administrativo de Leiria, Joaquim Fonseca Pires, pelo centro democratico do Porto, de alguns portuguezes em Manaus, grupo de metralhadoras de Coimbra, direcção do Atheneu Commercial de Braga, Queiroz de Magalhães, José Julio Moreira, decano dos professores de Braga.

Centro democratico de 31 de janeiro, do Porto, Bombeiros voluntarios lisbonenses, commandante e officiaes de infantaria 4, Bento Carquejo, Ribeiro Seixas, Ribeiro de Carvalho, officiaes de infantaria 29, Associação Commercial de Coimbra, administrador de Trancoso, grupo portuense Honra e Lealdade, policia da 1.ª esquadra do Porto, familia Joaquim Simões Coito, do Porto, juiz de direito de Trancoso e funccionarios, commissão municipal republicana de Castro Daire, centro democratico de Torres Novas, junta de parochia de Pedrogam, centro democratico de Soffim, Simas Machado, por infantaria 18, commissão municipal de Sernancelhe, idem de Vianna do Castello, commandante de infantaria de reserva n.º 35, chefe e pessoal da delegação aduaneira de Aveiro, commissão politica democratica de Aveiro, Jayme Cortezão, officiaes do grupo de artilharia da guarnição de Setubal, Carlos Trilho, centro evolucionista de Evora, Adriano Monteiro, Associação dos bombeiros voluntarios do Porto, Armando Crespo, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, administrador do Instituto Portuguez em Roma, Batalha Reis, Junta de parochia de Vellar da Andorinha, idem de Avintes, centro Alves da Veiga, Associação Commercial de Vianna do Castello, Camara municipal do Porto, Leal da Camara, consul de Portugal em Verin, Alice Pestana e Pedro Blanco, Camara de Cabeceiras de Basto, Faustino Prieto, Marnoco e Sousa, pela faculdade da Universidade de direito de Coimbra, Associação Commercial da Figueira da Foz, Camara municipal de Evora, governador civil de Coimbra, commissão municipal da união republicana de Evora, Alberto d'Oliveira, consul em Orense, officiaes da 7.ª divisão, officiaes de infantaria 23, Pestana e filhos, de Coimbra; Baeta Neves, senador; Luiz Roseta, administrador do concelho de Arcos de Val de Vez e camara municipal, Paes Gomes, senador; Pessoal da estação telegrapho-postal de Elvas, gremio Fernandes Thomaz, da Figueira da Foz, Judice Bicker, Floro Henriques, directores e delegados em Lisboa dos comités provinciaes dos direitos de Africa.

Liga dos interesses indigenas de S. Thomé e Principe, liga Angolana, liga Guinense, dois gremios africanos de Loanda, Lourenço Marques, Bolama e dos cooperativas, centros escolares e associações profissionaes indigenas, commandante e officiaes de artilharia 2, camara municipal de Mortagua, Sousa Monteiro, Santos Tavares, Daniel Mattos, Luiz da Costa d'Almeida, servindo de reitor da Universidade de Coimbra; dr. Basilio Freire, Consul Godinho, Carrão d'Oliveira, consulado da Bahia.

Colonia portugueza em Kobang, camara municipal de S. Vicente de Cabo Verde, centro democratico de Setubal, vice-consul de Vigo, governador civil de Braga, camara municipal de Villa Real de Santo Antonio, Castellejo, administrador do concelho de Braga, centro republicano evolucionista do Porto, Elisio de Castro, commandante e officiaes de infantaria 11, governador civil do Funchal, consul de Portugal em Pretoria, Barros Moreira, ministro do Brazil junto do governo belga.

José Cordeiro, consul de Portugal em Maranhão, vice-consul de Portugal em Manaus, governador e funccionarios da Companhia Nyassa, centro republicano portuguez do Rio Grande do Sul, Couceiro da Costa, governador civil de Angra, commandante da guarnição militar da Madeira, Fernandes Costa, Eduardo Burnay, Altamira de Madrid, Antonio Vasconcellos, e Camara do senado brazileiro.

Centro republicano portuguez em Campinas, governador do Pará, camara municipal de Lourenço Marques, consul e colonia portugueza em Zanzibar, consul de Portugal em Alexandria, commandante e officiaes expedicionarios que operam em Angola, camara do commercio em S. Paulo, junta geral do Funchal, republicanos portuguezes em Campos, Brazil, consul de Portugal em Maranhão, commandante e guarnição militar do Funchal, camara e administrador de S. Vicente de Cabo Verde, centro republicano portuguez no Rio Grande do Sul, colonia portugueza e consul na Bahia, liga Madeirense, colonia portugueza em Pernambuco, governador da Guiné, corpo consular no Funchal, governo, povo e funccionarios civis e militares em Loanda, vice-consul de Portugal em Manaus, consul em Pretoria, gremio portuguez do rio de Janeiro, consul de Portugal em Bello Horizonte, encarregado do consulado de Portugal em Bombaim, funccionarios civis e militares e governador do districto de Moçambique, governador, funccionarios civis e militares e povo da India portugueza, povo de Dily, governador e povo de Inhambane, commissão executiva da camara municipal da Horta, camara municipal de S. Roque, Pico.

No Municipio

O presidente da Republica visita a casa da cidade

Conforme estava annunciado, effectuou-se hoje a visita do do novo chefe do Estado ao palacio da cidade. Eram cinco horas e meia quando o sr. dr. Bernardino Machado chegou aos Paços do Concelho, vindo de assistir á parada militar. No edificio da camara aguardavam o venerando chefe do Estado os ministros das finanças, colonias e fomento, presidentes do senado e commissão executiva do municipio, vogaes do Senado, presidentes do Congresso, auctoridades civis e militares.

O sr. Bernardino Machado foi recebido na casa da cidade com estrondosas manifestações de simpathia por parte do publico. Conduzido ao salão nobre ali recebeu os cumprimentos de toda a vereação, sendo-lhes apresentadas pelo presidente da commissão executiva todas as senhoras presentes e funccionarios municipaes.

Concluida essa ceremonia protocolar o sr. presidente da Republica passou ao gabinete do presidente da commissão executiva do municipio, onde lhe foi servido um copo d'agua.

Falou em primeiro logar o sr. dr. Levy Marques da Costa, que agradeceu a visita do chefe do Estado aos paços do concelho, affirmando que a ascensão do sr. dr. Bernardino Machado á mais alta magistratura da nação constitue uma nova esperança para a Republica, a cidade de Lisboa e o paiz, que viram, n'esse facto, uma auspiciosa promessa d'um novo cyclo de prosperidades do novo regimen. Terminou a sua calorosa allocução saudando vibrantemente o novo presidente, a Patria e a Republica.

Respondeu o sr. dr. Bernardino Machado declarando não esquecer nunca o que o Estado republicano deve á cidade de Lisboa. Entende que o presidente da Republica portugueza não o pode ser, sem ao mesmo tempo ser o presidente d'esta pequena republica portugueza, que foi o berço do novo regimen. A cidade de Lisboa é e foi um baluarte da Republica que ella se orgulha de ter contribuido para construir. No tempo da propaganda affirmou ser necessario que o partido republicano, antes mesmo de tomar parte no parlamento, assentasse arraiaes nos municipios e nas juntas de parochia. Louva a acção benemerita que os republicanos exerceram n'esses postos de combate, affirmando que a administração da camara de Lisboa foi o grande exemplo do que seria a austera gerencia dos negocios publicos na Republica.

O Estado republicano deve pagar a divida contrahida para com o municipio e tem a certeza de que assim fará.

O sr. Bernardo Lucas, em nome da Camara Municipal de Villa Nova de Gaya, saudou o novo chefe do Estado, respondendo o sr. dr. Bernardino Machado que saudou carinhosamente a cidade do Porto, o seu espirito e tradições republicanas.

A commissão que foi convidar o chefe do Estado para esta visita ao municipio era composta pelos srs. Levy Marques da Costa, Abilio Trovisqueira, Sequeira Lopes e Fonseca Dias.

No Porto as festas decorrem com o maior brilhantismo

O sr. dr. Pereira Osorio, governador civil do Porto enviou ao sr. presidente do ministerio o seguinte telegramma:

PORTO, 5, ás 18 horas—Por toda a cidade se festeja desde as primeiras horas do dia, com o maior enthusiasmo, a data gloriosa do 5.º anniversario da proclamação da Republica.

Entre as muitas festas a que tenho assistido merecem menção especial a do Palacio de Cristal, dedicada ás creanças, que attingiu uma grandeza indiscriptivel pela vibração unisona de dezenas de milhares de pessoas acclamando a Patria, a Republica, os exercitos de terra e mar, o presidente da Republica, etc., e o jantar de confraternisação militar, realisado no quartel da guarda republicana, onde estavam representadas todas as unidades da guarnição e marinheiros. Em nome do governo saudei na pessoa do commandante da guarda republicana os officiaes do exercito que souberam promover uma manifestação tão edificante e patriotica.

As illuminações á noite prometem ser brilhantes. As ruas estão pejadas de gente. Todo o Porto está em festa. Viva a Republica. (a) O governador civil, *Pereira Osorio*.

O sr. dr. José de Castro, respondeu nos seguintes termos:

***Ex.mo governador civil, dr. Pereira Osorio. Porto.*—Agradeço por mim e pelo governo, com muito reconhecimento e não menos enthusiasmo, as noticias das festas do 5.º anniversario da Republica realisadas n'essa cidade.**

Ellas enchem-me de satisfação como portuguez, como republicano e como chefe do governo, dando me a nota certa tornocida do carinho e zelo que v. ex.ª pôs sempre no exercicio das suas elevadas funcções.

Na pessoa prestigiosa de v. ex.ª eu saudo, enthusiastica e fraternalmente, essa população honrada e trabalhadora por tantos titulos digna da minha admiração. No meio das solemnidades do 5.º anniversario da proclamação da nossa querida Republica, sente-se bem por toda a parte o calor da alma popular, animando as nossas crenças e illuminando o futuro promettedor da nossa Patria. Viva o Porto. Viva a Patria Portugueza. Viva a Republica!»

Offerta d'uma espada de honra

Uma commissão de revolucionarios civis, composta dos srs. José Augusto da Cunha, José Joaquim Frota e Antonio Ignacio de Sousa Junior, foi hontem ao quartel da Junqueira offerecer uma espada de honra ao 1.º sargento Silva, que no dia 14 de maio commandou até ao quartel de marinheiros o regimento de infantaria 2.

No hospital da Marinha

Foi deveras patriotica, decorrendo no meio do maior enthusiasmo, a festa commemorativa do 5.º anniversario da Republica, promovida pelo pessoal menor do hospital da Marinha.

A sala onde se realisou a festa encontrava-se lindamente ornamentada com verdura, bandeiras e grandes tropheus a emmoldurarem dois soberbos quadros com os episodios das revoluções de 5 de outubro e 14 de maio. A festa começou ás horas e a ella presidiu o sargento ajudante sr. Annibal Pedro Cardoso, que na mesa do banquete occupou o logar de honra. Discursaram brilhantemente este senhor e o servente Antonio Branco, sendo levantados vivas á Patria e á Republica. A festa terminou alta madrugada.

Dr. Affonso Costa

O sr. dr. Affonso Costa enviou hontem o seguinte telegramma ao sr. dr. Bernardino Machado:

SANATORIO DE MANTEIGAS, 5. Confiando nos progressos e venturas da nossa querida Republica durante a presidencia de V. Ex.ª envio-lhe as mais fervorosas saudações.—Affonso Costa.

No Bombarral

A direcção do Centro Leotte do Rego, acompanhada de muitos socios, foi hontem, como noticiamos, ao Bombarral, sendo os visitantes esperados na estação do caminho de ferro por grande multidão e a philarmonica do Carvalhal Formado e cortejo, dirigiu-se esta para a séde do Sport Club Bombarralense, onde foram dadas as boas vindas pela direcção d'essa collectividade, respondendo o presidente da direcção do Centro Leotte do Rego, n'um brilhante discurso. Seguindo d'ali para os paços do concelho, ahi o presidente da camara saudou os visitantes, levantando-se vivas enthusiasticos á Republica, ao presidente, ao commandante Leotte do Rego, á familia republicana do Bombarral, etc.

As cavalhadas, que decorreram brilhantes, realisaram-se ás 16 horas e meia e pelas 20 horas houve sessão solemne no Sport Club, sendo enorme a assistencia e discursando diversos oradores no meio de ininterruptos vivas aos vultos republicanos mais em evidencia.

Ao comboio foram os visitantes acompanhados por um brilhante cortejo.

No Brazil

Uma sessão solemne — Um voto congratulatorio da camara

RIO DE JANEIRO, 5. — Presidida pelo sr. dr. Duarte Leite, realisou-se uma sessão solemne no Theatro Lirico promovida pelo Gremio Republicano, que esteve brilhante.

A camara approvou um voto de congratulação a Portugal.—*(Havas)*.

Os dois bilhetes que a junta de parochia civil dos Restauradores nos enviou foram dados a Manuel Simões, com cinco filhos menores, morador na rua da Paschoa, 98, pateo das Probas, porta A, loja.

A sr.ª D. Anna de Castro Osorio enviou ao director da Imprensa Nacional 200 exemplares da sua interessante publicação de contos «Para as creanças», a fim de serem distribuidos pelos pequeninos que assistiram ao brilhante festival de ante-hontem promovido por aquelle estabelecimento.

Lêr na 3.ª pagina a parada militar e os indultos.

Lêr na 4.ª pagina noticiario diverso e anniversario da Republica.

Homenagem a fallecidos amigos de Portugal

O sr. dr. Bernardino Machado mandou depôr corôas nos tumulos de Francisco Giner de los Rios e Luiz Morote, em Madrid e no de Pinheiro Machado, no Rio de Janeiro.

Crime de aborto

Com relação a Maria de Jesus, serviçal, que, como no domingo noticiámos, deu entrada no hospital de S. José sob a suspeita de ter provocado um aborto, sabemos que o medico que a examinou, o sr. dr. José Agostinho de Sousa, com consultorio na praça da Alegria, a mandou recolher ao hospital por ella se encontrar em estado grave e não por suspeitar de crime, pois que crime não houve. A Maria de Jesus não esteve, nem está sob prisão.

Morte por um automovel

Na rua do Ouro, quando andava saltando para os carros electricos, foi colhido por um automovel o menor de 14 annos Manuel de Sousa, vendedor de jornaes, filho de Joaquim Firmino e de Maria Augusta, morador com mais firmados na calçada de S. João Nepomuceno, 4, 3.º Conduzido ao hospital de S. José, chegou ali cadaver, verificando o obito o sr. dr. Fernando Cabral, que ordenou a sua remoção para a Morgue.

Dr. Alvaro de Castro

O almoço em sua honra

No hotel Francfort teve hoje logar uma affectuosa festa de despedida ao novo governador geral de Moçambique, o qual deve seguir ámanhã para ali a occupar o seu alto cargo. As commissões municipal e parochiaes da cidade, offereceram-lhe um almoço a que assistiram sessenta convivas. A mesa estava disposta em U, occupando a presidencia o homenageado, que tinha á sua direita os srs. dr. Marques da Costa, Luiz Soares e Arthur Costa, e á esquerda os srs. Filippe da Matta, dr. Abilio Marçal e Antonio Maria da Silva.

Ao Champagne brindaram, em nome das commissões municipal e parochiaes, o sr. Luiz Soares; em nome da camara municipal o sr. dr. Xavier da Silva; em nome do Directorio, o sr. dr. João Tudella; em nome do grupo parlamentar democratico, o sr. dr. Abilio Marçal; em nome da junta revolucionaria de 14 de maio, o sr. Antonio Maria da Silva; em nome do sr. dr. Affonso Costa, o sr. Arthur Costa; brindaram tambem em honra do sr. dr. Alvaro de Castro os srs. Pinheiro de Mello, dr. Luiz Ricardo e dr. Macieira, tendo todos os oradores posto em relevo as altas qualidades civicas que exornam o novo governador de Moçambique e o seu acrisolado e nunca desmentido amor pela Republica.

O almoço, que decorreu no meio da maior animação, começou ás 13 horas, terminando ás 14,30.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia procura Hermann Schmidt, marinheiro do vapor allemão «Galata», que se ausentou de bordo. Apparenta 30 annos, e de altura regular, calvo e tem bigode grisalho.

—No comboio com destino a Villa Franca, que sae de Lisboa aos 30 minutos, atirou-se hoje á linha, perto da estação de Braço de Prata, um individuo, typo de operario. Transportado para Lisboa, chegou aqui já cadaver, recolhendo á Morgue. Apparenta 30 annos, cabello e bigode preto, veste calças pretas, collete de velludo castanho, camisa branca com riscas azues, ceroulas brancas e meias encarnadas. Consta chamar-se João Catanos.

Operação financeira

Na séde do Banco de Portugal realisou-se hoje uma reunião, por iniciativa da administração do mesmo banco, a que assistiram varias entidades financeiras, tratando-se, ao que nos consta, d'uma operação em que o Estado é interessado e em que teem participação varios banqueiros da nossa praça.

Horario de trabalho

Actos de sabotagem

Está estabelecido na travessa de Sant'Anna com officina de marceneiro e polidor de moveis o sr. José Nunes Henriques.

Ante-hontem, um grupo de operarios d'aquella industria, appareceu na officina obrigando o pessoal que ali trabalha, a sahir por aquelle industrial não annuir ao novo horario de trabalho.

Antes de sahirem, os operarios commetteram varios actos de sabotagem, avariando materiaes e destruindo parte de uma cama.

O sr. José Nunes Henriques dirigiu-se ao commando da policia onde apresentou queixa. A officina está vigiada por dois civicos.

A questão das subsistencias

Ovos e peixe

Apesar da alfandega ter fechado hontem mais cedo, foram ainda assim despachados mais de 50:000 ovos, tendo ficado por levantar na estação do Rocio 17:000, na de Santa Apolonia 14:000 e na do Terreiro do Paço 2 cabazes. Notando-se que grande quantidade fica diariamente por despachar nas estações de caminho de ferro, produzindo assim falta no mercado, com grave prejuizo para o publico, o chefe Santos, encarregado da repartição de fiscalisação dos preços dos generos resolveu prevenir todos os importadores para levantarem as suas remessas no dia da chegada a fim de evitar outras medidas severas, que só prejudicam os detentores e que podem ter procedimento judicial.

Do Cascaes vieram hontem 89 cabazes com sardinha e de Coimbra 20 com carapau.

Expedições á Africa

Cumprimentos—Chegada de forças—Partida do «Moçambique»

Pelas 10 horas, o sr. dr. Bernardino Machado recebeu em sua casa o commandante e officiaes da expedição a Moçambique, que o foram cumprimentar e apresentar-lhe as suas despedidas.

Sob o commando do capitão sr. Conceição, chegou esta tarde a Lisboa o 4.º esquadrão de cavallaria 3 n'um total approximado de 200 cabos e soldados, e que amanhã deve seguir para Moçambique. Foram aquartelados em cavallaria 2.

O paquete «Moçambique», da Empreza Nacional de Navegação, conduzindo a expedição sob o commando do major sr. Moura Mendes, larga amanhã do Tejo. O «Moçambique», que tem estado a receber carga, atraca pelas 10 horas á ponte do Arsenal da Marinha, devendo começar o embarque das forças ás 12 horas.

As despedidas serão feitas no Arsenal, sendo prohibida a entrada a bordo, onde o governo irá despedir-se das forças, bem como do novo governador geral de Moçambique que segue no mesmo vapor.

O «Moçambique» deve largar pelas 14 horas.

Duplo suicidio

Deu-se hontem em Cintra mais um lamentavel caso de loucura romantica. O estudante da Escola Polytechnica sr. João Cabral foi ali com a sua namorada, tambem alumna da mesma escola, ambos resolvidos a pôr termo á vida. Assim fizeram, explicando-se o duplo suicidio pela opposição que a familia d'ella fazia ao seu casamento.

A GRANDE GUERRA

A crise grega

O que significa a queda de Venizelos no momento em que os alliados desembarcam em Salonica

PARIS, 5.—Uma nota da «Agencia Havas» diz o seguinte:

O desembarque de tropas em Salonica começou hoje. Ha alguns dias que os governos alliados tinham tomado as suas resoluções e dado as ordens necessarias; mas antes negociaram com o governo grego, o qual, sendo ainda neutro, fez um protesto que podia não ter feito. Ao mesmo tempo os officiaes francezes iam preparando com toda a liberdade o desembarque das tropas.—(Havas).

ATHENAS, 5.—O sr. Venizellos declarou hoje na camara que a Grecia respeitará rigorosamente as obrigações estabelecidas pelo tratado servio-grego mesmo que ellas devam levar a Grecia a tomar posição contra a Allemanha, o que lamentaria sinceramente. Em seguida o sr. Venizellos exprimiu a sua confiança de que o interesse da Grecia é de se collocar ao lado da quadrupla entente. Estas declarações foram approvadas por cincoenta votos de maioria. Os deputados musulmanos votaram contra.—(Havas).

ATHENAS, 5.—Por 142 votos contra 102, havendo 13 abstenções e estando ausentes 50 deputados, a camara approvou um voto de confiança no governo.—(Havas).

ATHENAS, 5.—O sr. Venizellos foi hoje recebido pelo rei, o qual lhe declarou que não podia seguir até final a politica do actual gabinete. Em consequencia d'isto, o sr. Venizellos entregou a sua demissão ao rei.—(Havas).

O laconismo dos telegrammas acima reproduzidos não nos permitte mais do que formular hypotheses ácerca da attitude da Grecia perante a nova phase balkanica da Grande Guerra.

Sabe-se que a Bulgaria, oscillando durante largos mezes n'uma politica ambigua e hesitante, decretou ha pouco a mobilisação geral explicando que a proximidade do theatro da guerra lhe tinha imposto os pesados encargos de uma neutralidade armada. Na verdade, a mobilisação das tropas bulgaras constitue uma victoria da diplomacia turco-germanica, e os exercitos do rei Fernando dispõem-se apenas a atacar a Servia pelas costas, ao passo que as tropas austro-allemãs iniciam a sua offensiva pelo Danubio. Em troca, a Turquia prometteu á Bulgaria concessões territoriaes, e a parte da Macedonia que o ultimo tratado balkanico conferiu á Grecia.

N'estas condições, os gregos não podiam ficar indifferentes e Venizellos assignou, com o applauso das opposições, um decreto de mobilisação geral.

Entretanto, a grande offensiva contra os servios começava na linha do Danubio, e as tropas dos paizes alliados iniciavam o desembarque em Salonica na intenção de protegerem a Servia contra o imminente ataque da Bulgaria.

E' n'esta altura que no parlamento grego se vota uma moção de confiança ao governo de Venizellos. 63 deputados deixam de votar, por abstenção ostensiva ou por ausencia, e a moção é approvada por uma maioria de 40 votos apenas. Em seguida, o rei declara a Venizellos que não póde seguir até final a politica do gabinete, e o presidente de ministros demitte-se.

Significará porventura este acto uma attitude manifestamente hostil á politica dos alliados? O protesto grego contra o desembarque de tropas em Salonica não passa de um documento «pro-forma», que não determinará certamente nenhum procedimento hostil do exercito grego. O desembarque deve com effeito ter-se realisado no entreposto que o tratado grego-servio reservou á Servia para o seu commercio externo, e a Grecia não póde desmentir a boa vontade com que cedeu ha mezes, ás marinhas ingleza e franceza, as tres ilhas do mar Egeu: Tenedos, Lemnos e Mytilene para bases de operações nos Dardanellos. Se a nação grega quizesse protestar, já então o teria feito.

Além d'isso, a acção da Bulgaria combatendo a Servia não póde ser indifferente aos gregos, alliados e companheiros d'armas d'esta ultima nação. De resto, já na fronteira grego-bulgara começaram os incidentes sangrentos que são sempre os preliminares de um conflicto armado. A saida de Venizellos não póde pois certamente fazer desviar a Grecia da linha de conducta que lhe está naturalmente indicada.

De resto, a Romania, pelo seu lado, tem 800.000 homens preparados para a primeira voz, e nos seus arsenaes accumulam-se armas e munições. A Russia concentra n'este momento 600.000 homens em Odessa. Tudo indica que o primeiro movimento da Bulgaria será asphixiado n'uma offensiva tremenda e que o caminho de Constantinopla ficará finalmente aberto ás tropas alliadas.

A traição de Fernando de Coburgo vae custar caro ao seu paiz, e a Grecia, mesmo sem Venizellos, não hesitará por certo entre o dilemma de enfileirar ao lado dos vencedores ou de chorar amargamente em côro com os vencidos.

A lucta prosegue encarniçada no theatro occidental

PARIS, 5.—Communicação official das 15 horas:

Em Artois houve violento bombardeamento d'uma parte e d'outra em toda a linha. Ao norte do Scarpe lucta de bombas e torpedos nos sectores de Quennevieres, Vic-sur-Aisne, e planalto de Neuvron. Em Champagne houve o mesmo reciproco canhoneio especialmente na região de Epine e Vedegrange, proximo da granja de Navarin e outeiro de Souain. Em Argonne houve combate de trincheiras para trincheiras com granadas e petardos em Courtes-Chausses e La Fille Morte. Ao norte de Verdun nos arredores de Ornes a nossa artilharia attingiu um comboio allemão e provocou uma violentissima explosão. No resto da linha nada houve digno de menção. Uma das nossas esquadrilhas lançou cincoenta granadas sobre a gare de Bisches proximo de Peronne.—(Havas).

PARIS, 5.—Communicação official de hoje ás 23 horas:

Bombardeamento bastante violento de uma e outra parte ao norte do Scarpe e a leste de Arras. Combates nas trincheiras á granada e por meio de bombas nos sectores de Lihons e Andechy. Na Champagne o inimigo prosegue, com o auxilio de granadas suffocantes, no bombardeamento das regiões por detraz da nossa nova linha, ao sul da granja de Navarin e nos arredores de Souain. A nossa artilharia respondeu muito energicamente, fazendo fogo sobre as trincheiras e obras de fortificação allemãs. A mesma lucta quasi continua na Argonne, no sector de Houyette, Eparges e floresta de Apremont, assim como na Lorena, proximo de Moncel, Arracourt e Ancerviller. Na noite de 4 o inimigo tentou um golpe de mão sobre os nossos postos a leste de Orbey, nos Vosges, mas foi completamente repellido.—(Havas).

Os russos continuam resistindo á invasão allemã

PETROGRADO, 5.—Official. Não houve alteração na região desde Smorgono até ao Pripet. Na embocadura do Stokhod desalojámos o inimigo da aldeia de Pojog, assim como nas margens do Styr das suas posições ao norte de Sovlechichiza e da aldeia de Kostiukhnovka; fizemos 200 prisioneiros e tomámos 2 metralhadoras d'um comboio. Nas margens do Styr passámos felizmente proximo de Polonne e de Kozminiche e desalojámos o inimigo da aldeia de Cozminy. No mar Negro o torpedeiro «Zavietny», proximo de Trebizonda, canhoneou um destacamento que se achava na margem e aprisionou e conduziu para Batoum um barco automovel.—(Havas).

PETROGRADO, 4.—Official. Proximo de Dwinsk, depois d'um violento bombardeamento, os allemães occuparam uma parte das nossas trincheiras, que retomámos em seguida. Nas margens do rio Madziolsl houve porfiados combates. Desalojámos á bayoneta os allemães de varias povoações, fizemos-lhes 300 prisioneiros e tomámos 4 metralhadoras.—(Havas).

PETROGRADO, 6.—Official. Occupámos parte das trincheiras allemãs da margem direita do Karum, e varias villas ao norte de Postava na região de Rouseski sobre o Pripet e sobre o Styr, onde o inimigo recuou desordenadamente. Na linha de Riga houve varios recontros. Na dos lagos Demmen, Drisviaty, Madziol e Vichnov os combates continuam.

Na região de Smorgon e no Niemen superior o inimigo tentou em vão avançar para leste.—(Havas).

A França secunda o ultimatum russo á Bulgaria

PETROGRADO, 5.—O ultimatum da Russia á Bulgaria foi entregue ao sr. Radoslavof no dia 4 ás 4 horas da tarde.—(Havas).

SOFIA, 5.—O ministro da França fez junto do sr. Radoslavoff uma «démarche» egual á que foi feita em nome da Russia e fixou o mesmo praso para a resposta.—(Havas).

Os italianos repellindo os austriacos

ROMA, 5.—Official. Expulsámos o inimigo do cume e da escarpa de Terrione, vanguarda do valle de Strino. Repellimos um ataque nocturno sobre Torrent Pontebba.—(Havas).

Um dirigivel francez perdido

PARIS, 5.—O nosso dirigivel «Alsacia» que partira no dia 2 para uma missão de bombardeamento não voltou ao ponto de partida. Por informação de origem allemã, consta que «aterrou» em Rothel, ficando os tripulantes prisioneiros.—(Havas).

Um vapor francez afundado

MARSELHA, 4.—O vapor «Provincé», da Companhia Cyprian Fabre foi afundado por um submarino austriaco no domingo de manhã, ao largo de Cerigo, a sudoeste da costa grega. A tripulação salvou-se.—(Havas).

O dr. Dumba regressa á Europa

NOVA-YORK, 5. O sr. Dumba e sua mulher embarcaram com destino a Rotterdam.—(Havas).

Poeira da Arcada

Ha uma moral para doentes, como ha outra para gente sã. Emquanto nos sentimos bem na posse dos nossos musculos e dos nossos raciocinios, a linha do dever traçamol-a de maneira que ella se confunde com a linha do mais remoto horisonte. Fica tão distante que não nos embaraça. Basta, porém, um principio de febre para nos tornar timidos e propensos á metaphisica do bem e do mal... Quando os povos entram em decadencia, tratam logo de inventar artificios e subtilezas, a fim de se darem a illusão de que vivem com força e graça.

* * *

Não sabemos como a posteridade julgará a imprensa actual. E' provavel, porém, que a encare como um elemento poderosissimo no prodigioso conflicto de ambições que agitam o mundo.

Ella por si só é a voz de tudo o que não sendo nada quer ser alguma coisa. E ninguem ignora que, dada a mobilidade das situações no nosso tempo, existem sempre em formação ideias e ambições que aspiram a triumphar com um grande abuso de reclamo.

* * *

Quando quizermos saber se em nós existe alguma qualidade apreciavel, convém que ouçamos ou leamos os juizos e criticas dos nossos inimigos. Estes, com o seu proposito de serem injustos, deprimem-nos de modo que, onde elles mais escuramente nos pintarem, nós devemos logo suspeitar que existe qualquer coisa de bom que mais se esforçaram por occultar.

O 5.º anniversario da Republica

A parada militar

Desfilam, perante o chefe do Estado, as forças da guarnição

Ao principio da tarde, a Baixa, a Avenida e toda a cidade nova começam a animar-se, a povoar-se, a encher-se de gente. A' uma hora, os electricos para a Rotunda e para o Lumiar não levam um só logar vazio. Faz calor. Passam as primeiras forças militares, tropas de infantaria, com as suas bandas á frente, a caminho do Campo Pequeno. A multidão fórma, pelos passeios, desde o Terreiro do Paço ao alto da Avenida, duas longas e interminaveis filas. Nos pavilhões, grupos de operarios pregam as ultimas sanefas, içam as ultimas bandeiras e dão, nas decorações arranjadas á pressa, os derradeiros retoques. Avenida da Republica, ás duas horas da tarde. Lá ao fundo fórma a guarda, bem posta, aprumada, flamante com os seus capacetes de talhe accentuadamente allemão. Depois, a artilharia. Os canhões de 75 exhibem ao sol claro a placida resistencia das suas estrias, anciosos por trilurar a metralha.

Lá longe, na Flandres dos areaes, outras que talvez aqui tenham estado tambem, bem podem, a esta mesma hora, estar realisando a grande obra de vindicta que os barbaros tornaram necessaria e justa. Os serviços auxiliares formam aqui e alem, nos sitios que lhes marcaram d'ante-mão. A infantaria, com os seus fardamentos ysedá, as suas grevas envolvendo-lhe os tornozellos e os capacetes cinzentos de feltro, forma quasi do Campo Pequeno á Praça Marechal Saldanha. Entre ella figura a expedição que amanhã parte para Moçambique. E' constituida pelo 21 e por contingentes das outras armas.

A marinha vindo da avenida Fontes, depois de ter atravessado toda a Baixa, forma á direita de todas as forças, em volta da Praça do Marechal. Os marinheiros vestem de branco, com os seus novos equipamentos côr de azeitona de Elvas. O povo olha-os com admiração. Realmente, não se póde marchar melhor nem apparecer em publico com mais correcção. Segue-se um largo compasso de espera.

O publico é cada vez mais. Pela larga fita do macadam que vae cá de cima até defronte da praça do toiros, galopam cavallos transportando ordenanças que transmittem ordens. Fluctuam no ar limpido pequeninas flammulas vermelhas. A policia guarda as ruas, mas deixa passar toda a gente para as zonas reservadas menos aquelles que podem andar por onde lhes appetecer. N'estas coisas pacificas é que é vel-a vigilante e diligente. No mais, que se arranje cada um como quizer e puder.

A tropa apresenta optimo aspecto. Quem assistiu á parada do anno passado e assiste a esta tem de reconhecer que se caminhou alguma coisa. Ao menos ha já uma certa uniformidade de fardamentos que não dá ao exercito a impressão de ser constituido por elementos heterogeneos, sem sombra de ligação entre si. O sol aquece a valer. Um coronel gordo, quasi espherico, entretem-se, do alto da sua montada, a fazer passar do largo os paisanos. E de uma vez que vê teimar um pobre saloio embasbacado, quasi se apresta para bradar efflictivamente ás armas.

Tres e dez. Ouve-se um prolongado toque de sentido; é o chefe do Estado que chega. Vem acompanhado pelos srs. presidente do ministerio, ministro da guerra e major general da armada. A artilharia dá as salvas do estilo. N'outra carruagem, seguem o secretario da presidencia e os officiaes ás ordens. A revista militar termina e o desfile principia. Rotunda. Tres e trinta e cinco. Ha tres pavilhões defronte da rua central da Avenida. No do centro ficam o chefe do Estado, o governo, deputados, senadores, secretarios de ministros, etc. Os outros são occupados pelos convidados da camara, do governo e outras entidades. A imprensa não tem logar reservado. Que ideia farão d'ella o sr. Levy Marques da Costa, os srs. vereadores, a policia e todos quantos, n'esta festa, interveem? Julgam que ella, que nós, os jornalistas, só servimos para os alcapromar ás situações elevadas, fartos de considerações e de tudo? Assim parece. O anno passado como este anno.

Os jornalistas, se quizeram vêr a parada, para dizerem o que ella foi, tiveram de discutir com todos os policias e de fugir de todos os cavallos. Que o sr. Levy, ao menos, para o anno, remodele esta *gaffe* revoltante...

O chefe do Estado toma o seu logar na tribuna do centro, onde fazem serviço continuos do Congresso. Na Rotunda ha milhares de pessoas. A Avenida, a perder de vista, é um mar immenso de cabeças. Assistem á parada os srs. embaixador do Brazil, ministro de Inglaterra, representante da França e outros membros do corpo diplomatico. Um esquadrão da guarda faz a guarda de honra.

Começa o desfile. A' frente a marinha, commandada pelo sr. capitão-tenente Sousa Dias. A marcha faz-se em pelotões. Ha palmas á passagem dos marinheiros e os vivas succedem-se. Passa infantaria 21—a expedicionaria—e as restantes forças da expedição. Cavallaria 3 distingue-se pelo seu aprumo. Infantaria 1, infantaria 2, infantaria 5 e infantaria 16 desfilam em seguida. Cabe agora a vez ás metralhadoras, á artilharia de guarnição, á guarda fiscal e á guarda nacional republicana. A artilharia desfila a trote. Seguem-se cavallaria 2 e 4 e termina a parada. São dezesete horas.

O sr. presidente da Republica abandona tambem o seu pavilhão, toma o carro Daumont que o conduziu e parte, Avenida abaixo, acompanhado por dois pelotões de cavallaria. O povo, n'esta altura, rompe os cordões de policia que o manteem a distancia, invade a Rotunda e a rua central e acclama com enthusiasmo o sr. presidente da Republica, que passa entre duas verdadeiras vagas humanas desde a Rotunda ao Rocio. As forças militares vão formadas até ao Terreiro do Paço, de onde seguem para os respectivos quarteis. Foi isto a parada militar, a qual, apezar de tudo, bem pode figurar á frente das mais brilhantes festas com que este anno se commemorou o anniversario da Republica.

Indultos

Consideram-se expiadas as penas de Joaquim Luiz, de Pombal; Jacintho Antonio, de Pombal; Amandio Martins de Goia, de Beja; Daniel Gonçalves da Silva, de Oliveira de Frades; Verissimo Ramos, da comarca de Lourenço Marques; José Francisco de França, idem; Manuel Joaquim Torres Frazão, idem; Manuel Urbano Gago, de Montemór-o-Novo; João Chrispim, de Alemquer; Antonio Garrido, de Gouveia; João Vieira da Silva, de Anadia; Juliano dos Santos, do Cartaxo; Antonio Francisco Charel, de S. Thiago do Cacem; Manuel Augusto de Sousa, de Gouveia; Fernando Augusto de Sousa, idem; André Baptista, idem; Charles Stuart Baggaley, da India Ingleza; Custodio José da Silva, de Aldeia Gallega do Ribatejo; Antonio Pereira Lopes Ferreira, de Oliveira de Frades; Pelagio Augusto Moreira, de Almada; Francisco Dias da Guarda; Innocencia da Conceição dos Santos, de Gouveia; Manuel de Sousa Paes, da Feira; José Joaquim Alves, de Valpassos; Manuel Joaquim, condemnado pelo crime de deserção, do regimento de cavallaria 3; Mario Pedro Cohen, idem, do regimento de infantaria 2; Antonio Manuel Costa, do regimento de infantaria 17; Candido Fernandes Costa, do regimento de infantaria 34; Eduardo da Costa, do regimento de infantaria 24; Mathias Monteiro, da guarda fiscal; Carlos da Silva, do regimento de infantaria 2; Antonio de Figueiredo, do regimento de infantaria 4; Joaquim dos Santos Cascata, do regimento de infantaria 10; João Ribeiro, do regimento de infantaria 2; José Ferreira de Sousa, de infantaria 6; Albino Francisco Ferreira, da administração militar; Luiz Domingos Costa, de artilharia 7; Antonio de Sousa, de infantaria 32; Antonio José Leite, de infantaria 3; Manuel Alvito, de infantaria 9; Alvaro Ferreira, do 5.º grupo de metralhadoras; José Viegas, da companhia disciplinar da provincia de Moçambique; Jacintho Thomas, da companhia disciplinar de Angola; Francisco de Oliveira Junior, de Lisboa; Francisco Augusto Diretinho, da companhia disciplinar de Angola.

Foram perdoadas as multas: Antonio Alonso, condemnado a 2 annos de prisão e 6 mezes de multa; Custodio Luiz Pereira, condemnado em 4 annos de prisão maior cellular e 2 annos de multa; Julio de Lima, condemnado em 3 annos de prisão e 5 mezes de multa; Damião de Almeida, condemnado em 2 annos de prisão cellular e 15 dias de multa; Manuel dos Ramos, condemnado em 2 annos de prisão cellular e 1 mez de multa; Anselmo Maria Pestana, condemnado em 6 annos de prisão cellular e 1 anno de multa; Manuel Joaquim Sobral, condemnado em 2 annos de prisão cellular e 90 dias de multa; Manuel da Arruda Pereira, condemnado em 3 annos de prisão cellular e 6 mezes de multa; José Loureiro Junior, condemnado em 8 annos de prisão e 1 anno de multa; Antonio Rodrigues Bento, condemnado em 6 annos de prisão cellular e 1 um anno de multa; José Ribeiro Canellas, condemnado em 1 annos de prisão cellular e 6 mezes de multa; Francisco Fernandes, condemnado em 2 annos de prisão e 3 mezes de multa; Francisco Grilo, condemnado em dois annos de prisão e 30 dias de multa; Urbano Lopes, condemnado em 2 annos de prisão cellular e 22 mezes de multa; Alfredo Antonio, condemnado em 2 annos de prisão cellular e 3 mezes de multa; Gaspar Pereira, condemnado em 4 annos de prisão cellular e 3 mezes de multa; José de Almeida Trota, condemnado na pena de 2 annos e 6 mezes de prisão cellular e 1 mez de multa; Antonio Albino Pereira, condemnado em 7 annos de prisão cellular e 3 de multa; Adelino Augusto Tavares, condemnado em 2 annos de prisão cellular e 5 mezes de multa, José Marques Coentro, condemnado em 3 annos de prisão cellular e 1 anno de multa; Christino Alves Godinho, condemnado em 2 annos de prisão cellular e 7 mezes de multa; Clemente Ferreira dos Santos, condemnado na pena de 2 annos e 6 mezes de prisão cellular e 4 mezes de multa; Antonio Thomas Martins, condemnado em annos de prisão cellular e um anno de multa; João da Costa, condemnado em 3 annos de prisão cellular e 2 mezes de multa.

José Serafim da Fonseca, condemnado em 2 annos de prisão cellular e 4 mezes de multa, Joaquim de Oliveira, condemnado em 5 annos e 4 mezes de prisão cellular e 8 mezes de multa; Julio Ribeiro da Silva, condemnado em 2 annos de prisão cellular e 1 mez de multa; José Joaquim, condemnado em 3 annos de prisão cellular e 4 mezes e meio de multa; João Duarte Magalhães, condemnado em 2 annos de prisão e 1 mez de multa; Antonio Augusto Vicente, condemnado em 10 annos de prisão cellular, 12 de degredo e 15 dias de multa; Antonio José, condemnado em 2 annos de prisão cellular e 3 mezes de multa; Joaquim dos Santos, condemnado em 2 annos de prisão cellular e 1 mez de multa; Antonio Rodrigues Rebello, condemnado em 8 annos de prisão cellular e 1 de multa; Carlos Soares dos Santos Nogs, condemnado em 2 annos de prisão correccional e 60 dias de multa, Thomas Sanches Alvares, condemnado em 6 annos de prisão cellular e 6 mezes de multa, Sebastião Curajo, condemnado em 18 mezes de prisão correccional e 1 anno de multa; Manuel João do Carmo, condemnado em 1 anno de prisão e 6 mezes de multa; Augusto João, condemnado em 18 mezes de prisão e 1 anno de multa; Joaquim Firmino da Gaga, condemnado em 20 mezes de prisão correccional e egual tempo de multa; Candido Augusto Guimarães, condemnado em 1 anno de prisão e 3 mezes de multa; Clara de Jesus, condemnada em 8 mezes de prisão e 2 mezes de multa; Antonio Marques da Cruz, condemnado em 18 mezes de prisão e 1 anno de multa. Antonio Gomes Ganchas, condemnado em 20 mezes de prisão e 20 de multa; Estevão Dias, condemnado em 18 mezes de prisão e 1 anno de multa; José da Silva Gaio, condemnado em 21 mezes de prisão correccional e 1 anno de multa; José Francisco Antunes, condemnado em 10 mezes de prisão correccional e 4 mezes e meio de multa.

Florinda de Jesus, condemnada em 4 mezes de degredo e outros tantos de multa; José Augusto de Sousa, condemnado em 6 annos de prisão cellular e 8 mezes de multa; Ibrahimo Remane, condemnado na multa de 30$; José Antonio Naldo, condemnado na multa de 5$; João Jorge de Figueiredo, condemnado na multa de 40$; Cassamo Alygy, condemnado na multa de 5$; Ussene Mussa, condemnada na pena de 5$; Augusto da Silva Sereno, condemnado na multa de 5$; Antonio Thomas Ribeiro, condemnado na multa de 2$; Albano Paes Coutinho, condemnado na multa de 10$; Louise Clermont, condemnada na multa de 5$; Pedro Lazaro, condemnado na multa de 6$; Xau Tay & C.ª, condemnada em 5$; Ah Tan, condemnado em 5$ de multa; Esmael Arabi, condemnado na multa de 5$; Ha Jane, condemnado com a multa de 20$; Acham F. Hochong, condemnado em 5$; Elias Sarantitis condemnado na multa de 5$; Antonio Thomaz Ribeiro, condemnado na multa de 5$; Joaquim Pinto Moreira, condemnado [illegible] multa de 5$; Manuel Nunes d'Oliveira & C.ª, condemnado com a multa de 10$; Jorge Figueiredo, condemnado com a multa de 6$; Alfredo Martha da Cruz, condemnado com a multa de 75$; Manuel Antunes & Irmão condemnado com a multa de 20$; Abdulrahemane Aboobakar, condemnado com a multa de 85$; Narcy Gioabhay, condemnado com a multa de 20$; Predano Saingy, condemnado com a multa de 20$; Haugy Trikangy, condemnado com a multa de 20$; Ibrahimo Solemane Daly & C.ª, condemnado com a multa de 5$; Ibrahimo Remane & Irmão condemnado com multa de 5$; João Fernandes Gentes, condemnado com a multa de 6$; João Gomes de Albuquerque condemnado com a multa 10$; Manuel Cacho, condemnado com a multa de 5$.

A Adriano Ferreira, condemnado em 8 annos de prisão cellular e 12 de degredo; Antonio Gonçalves, condemnado em 8 annos de prisão cellular e 12 de degredo, Narciso Augusto Gonçalves condemnado em 6 annos de prisão cellular e 1[illegible] de degredo; Francisco Joaquim d'Almeida, condemnado em 6 annos de prisão seguidos de 10 de degredo; José Marques Loureiro, condemnado em 4 annos de prisão cellular e 8 de degredo; Joaquim Julio dos Santos, condemnado em 8 annos de prisão e 12 de degredo; Alexandre Rodrigues Cisto, condemnado em 6 annos de prisão cellular e 10 de degredo; Rufino Ferreira Barbosa, condemnado em 8 annos de prisão cellular e 20 de degredo; João da Silva Gavião, Poeiras, condemnado em 8 annos de prisão cellular e 12 de degredo; Antonio Maria Ramos, condemnado na mesma pena; Thomaz Manuel, idem; Domingos Ferreira Clemente, idem, Joaquim Duarte, condemnado em 8 annos de prisão cellular e 20 de degredo; João Bernardino, condemnado em 8 annos de prisão cellular e 12 de degredo e João Evangelista, idem; foram reduzidas a metade das penas de degredo a que estavam sujeitos.

Foram perdoadas as penas de degredo a João Baptista Pereira, condemnado em 6 annos de prisão cellular e 12 de degredo; Antonio Maria Lucas, condemnado em 8 annos de prisão cellular e 12 de degredo; Domingos Placido, condemnado na mesma pena; Cesar Mathias, idem, Antonio Luiz da Rocha, condemnado em 4 annos de prisão cellular e 7 de degredo; Luiz Correia Caleiro, condemnado em 12 annos de prisão cellular e 8 de degredo.

A Manuel Clemente Junior, condemnado em 2 annos e 6 mezes de prisão cellular, perdoada metade da pena que lhe falta cumprir; Manuel Mesquita, condemnado em 2 annos de prisão e 2 de multa, idem; Manuel José Moreira, condemnado em 8 mezes e meio de prisão correccional e 50 dias de multa, idem; José Bernardino da Silva, condemnado em 3 annos de prisão cellular, idem; Antonio dos Santos Pires, condemnado na mesma pena, idem; Carlos Soares dos Santos Nogs, condemnado, condemnado em 2 annos de prisão correccional, idem.

Manuel Martins Junior, condemnado em 2 annos de prisão cellular, idem; Francisco da Costa Caixeiro, condemnado em 2 annos de prisão cellular; Antonio Rodrigues, condemnado na pena de 3 annos e meio de deportação militar, idem, Antonio Dias dos Santos, condemnado em 4 annos de deportação militar, idem; João Anacleto, idem, idem, e a Abrahão Pereira Pinto, condemnado em 8 annos de deportação, idem.

A Luiza Maria, condemnada em 4 annos e meio de degredo e 8 annos de prisão cellular, foi reduzida a 1 anno de prisão correccional, a pena de degredo; a Manuel Accacio da Silva, condemnado em 3 annos de prisão cellular e finda esta entregue ao governo para ser internado nas casas de trabalho por um anno, foi perdoada a pena de internamento; a Fernando Teixeira, condemnado em 7 annos de prisão e finda esta entregue ao governo, perdoada a ultima pena; a Avelino Antonio da Silva, condemnado em 2 annos de prisão cellular e finda esta entregue ao governo, idem; a João Dias da Silva, condemnado em 1 anno de prisão correccional, sendo em seguida entregue ao governo, perdoada esta ultima pena; a Antonio Augusto Frederico, condemnado em 9 annos e 4 mezes de prisão cellular e 12 de degredo, reduzida a 6 annos a pena de degredo que lhe falta cumprir; a José Barriga, condemnado em 4 annos e 6 mezes de prisão, perdoada a pena que lhe resta cumprir; a Joaquim Esteves, condemnado em 8 annos de prisão cellular e 12 de degredo, perdoado o resto da pena de prisão cellular que lhe falta cumprir; a Ignacio José Raposo, condemnado em 10 annos de prisão cellular e 20 de degredo, reduzido o degredo a dois terços, a Antonio Lima, condemnado em 6 annos de prisão cellular e 12 de degredo, idem; a Manuel Francisco Calçoa, condemnado em 8 annos de prisão, reduzida a 5 annos a pena que lhe resta cumprir; a Manuel Ribeiro, condemnado em 8 mezes de prisão, substituida por multa de $20 diarios o resto do tempo que lhe resta cumprir; a Manuel de S. Pedro, condemnado em 1 mez de prisão e custas, idem a $30 diarios.

A Guilherme Ferreira da Silva Machado, condemnado em 8 mezes de prisão e egual tempo de multa a $50, reduzida a um mez a pena de prisão que lhe resta cumprir; a Cecilia da Conceição Longo, condemnada a 4 annos e meio de degredo, reduzida a pena a 6 mezes de degredo; a Bernardo Soares Montinho, condemnado em 2 annos de prisão correccional e 13 mezes de multa, reduzida a 6 mezes a pena que lhe resta cumprir; a Infancia Rosa, condemnada em 16 mezes de prisão cellular reduzida a pena a 3 mezes de prisão correccional; a Antonio Rodrigues Ferreira, condemnado em 6 mezes de prisão e 30 dias de multa, perdoado o resto da pena que lhe falta cumprir; a Isabel Affonso Pereira, condemnada em 2 annos de prisão e 6 de multa, idem; a Manuel da Costa Junior, condemnado em 18 mezes de prisão, idem; a Silverio de Barros, condemnado em 6 annos de prisão cellular, idem; a Francisco Correia, condemnado em 18 mezes de prisão e um anno de multa, idem.

A Antonio Henriques, condemnado em 2 annos de prisão correccional, idem; a Abilio d'Carvalho Lomo, condemnado em 2 annos de prisão cellular, reduzida a 6 mezes de prisão correccional a pena que lhe falta cumprir; a Cosmé Antunes, condemnado na pena de deportação militar, perdoado o resto da pena que lhe falta cumprir; a Antonio Hora Fontes, condemnado em 3 annos de deportação militar, perdoados 2 annos; a Luiz Garcia, condemnado em 1 anno de presidio e 3 annos de deportação militar, perdoada a deportação; a José Ferreira, condemnado em 2 annos e 3 mezes na pena de deportação militar, reduzida a um terço a pena que lhe falta cumprir; a Agostinho Lopes, condemnado a 8 annos de prisão cellular e 12 de degredo em possessão de 2.ª classe, reduzida a 1 anno de prisão correccional a pena de degredo que lhe falta cumprir, e a Francelina Moreira da Costa, condemnada em 3 annos de prisão correccional, perdoado o resto da pena que lhe falta cumprir.

No Castello

A Junta da Parochia Civil do Castello festejou o 5 de Outubro com o seguinte programma: De manhã, salva de 21 morteiros e ás 11 horas distribuição de esmolas a 100 pobres recebendo cada um a quantia de 50 centavos, importancia dada pela Camara Municipal e por proposta do vereador sr. Manuel Joaquim dos Santos. A' noite houve illuminação e queimaram-se muitas girandolas de foguetes.

Hoje pelas 12 horas distribuiram-se 100 senhas de jantares completos das Cosinhas Economicas, as quaes foram cedidas pelo sr. ministro do interior. A commissão parochial, a Junta da Parochia, os officiaes, sargentos e praças de infantaria 16 e policias da esquadra do Pateo de D. Fradique, quotisaram-se a fim de offerecer um lunch ás creanças que hoje chegaram da Trafaria, onde estavam a banhos. O lunch realisou-se cerca das 15 horas, pronunciando ligeiras allocuções o sr. Manuel Joaquim dos Santos, vereador e D. Izaura F. de Andrade, digna professora da Escola do Castello.

Campo Pequeno

A corrida de hontem

Póde dizer-se que a praça do Campo Pequeno teve hontem uma collossal enchente. As bancadas, tanto do sol como da sombra, abarrotavam de povo, chegando a desenhar-se conflictos por se suppor que tinha sido excedida a lotação.

As honras da tarde couberam a Gallito, que teve ocasião de demonstrar, principalmente com o 8.º touro, que não é immerecida a fama que rodeia o seu nome. A assistencia fez-lhe uma ovação enthusiastica, da qual tambem compartilhou Lureño, e com justiça porque, tanto nas bandarilhas como com a capote, se houve por vezes magistralmente.

Os cavalleiros não brilharam como era de esperar dos seus meritos. Ainda assim, tanto Eduardo e Macedo como Morgado de Covas receberam applausos da assistencia. José Casimiro foi especialmente ovacionado no 8.º touro, no qual collocou alguns ferros com muita felicidade.

Duas vezes o publico protestou com calor—o que é natural, de resto, nas corridas animadas. Da primeira porque queria que Thomaz da Rocha bandarilhasse; da segunda porque José Casimiro appareceu na arena quando o programma marcava lide á hespanhola. Manifestações pelos ares, assobios, gritos de fóra, rostos apopleticos, de bengalas em punho—mas tudo serenou, das duas vezes, logo que o director da corrida satisfez a vontade do publico.

Para completar a boa impressão que a corrida deixou, e que muito melhor seria se todos os touros se prestassem á lide como o 8.º houve ainda duas pegas esplendidas, que arrancaram fartos applausos.

Esta communicação teve uma importancia especial, além do effeito produzido no decurso da longa discussão com respeito á interpretação do artigo VII. O veto da Italia assegurava á Servia a immunidade temporaria d'um ataque

Tenente Norman D. Holbrook, commandante do submarino inglez B 11

n'uma occasião em que tanto se falava n'uma invasão com o auxilio da Allemanha.

A situação em que a Italia se collocou levou a Allemanha a empregar novas diligencias junto de Vienna. Durante muito tempo o barão Burian sustentou com firmeza que era impossivel versar a questão de compensações emquanto se não soubesse até onde chegaria a disputa da Austria-Hungria com a Servia. O facto do tratado de alliança exigir um prévio accordo quanto a compensações parecia não o preoccupar absolutamente nada. Argumentava que seria mais inconveniente para a Austria abandonar a acção militar do que esperar pela acção diplomatica e que o barão Sonnino queria ganhar tempo. Tentou outros e novos argumentos para mostrar que a Austria-Hungria reconhecia as obrigações que lhe eram impostas pelo artigo VII.

Cada argumento baseava-se sobre uma argucia; cada argumento mostrava que apenas se pretendia ganhar tempo. O barão Sonnino não recuou uma pollegada sequer. Replicou a cada argumento reiterando firmemente os direitos da Italia garantidos pelo tratado e por uma recusa a sahir do texto do artigo VII.

A 10 de março, o barão Sonnino pôz tres condições, que considerava essenciaes como preliminares para qualquer negociação:

Primeira: absoluto segredo seria guardado. «Qualquer indiscreção respeitante á existencia e marcha das negociações forçará o governo italiano a retirar as suas propostas e a romper as negociações».

Segunda: os termos do accordo terão immediato effeito.

Terceira: o accordo abrangerá todo o periodo da guerra no que disser respeito ao preceituado pelo artigo VII.

O barão Sonnino entendia que um periodo de duas semanas bastava para a discussão e que, se dentro d'esse periodo, se não chegasse a um accordo, todas as propostas ficariam sem effeito.

Em Vienna surgiram immediatamente difficuldades. O barão Burian repetiu muitos dos seus anteriores argumentos, mas o principal obstaculo opposto foi á seguinte condição imposta pelo barão Sonnino para que a cedencia de territorios fôsse feita logo apoz a conclusão do accordo. O barão Burian recusou-se a acceitar essa condição e durante alguns dias agiu como se as negociações tivessem terminado completamente.

Mais uma vez o principe Bülow interveiu e tratou de persuadir o barão Sonnino que a sua insistencia em qualquer accordo ter effeito immediato não era razoavel. Receiava que a Austria-Hungria não quizesse acceitar tal condição e referia-se ás derivadas consequencias d'um rom-

Era agora evidente para a Italia que a Triplice Alliança assentava n'uma base pouco segura, porque a Austria-Hungria inclinava-se a atacar a Servia quando se offerecesse opportunidade. Em menos d'um anno o caso deu-se e a opportunidade foi aproveitada.

Quando a Austria-Hungria enviou o seu ultimatum á Servia, a Italia interveiu. Além de um caloroso apoio á proposta britannica para uma conferencia e de influir sobre a Allemanha na necessidade de empregar todos os meios para manter a paz, o marquez di San Giuliano tornou a posição da Italia muito clara para os seus dois alliados.

A 3 de julho uma entrevista se realisou entre Salandra, o marquez de San Giuliano e herr von Flotow, embaixador allemão, sendo n'esse mesmo dia telegraphado o resumo da conversação havida ao duque d'Avarna, embaixador italiano em Vienna, nos seguintes termos:

«Salandra e eu chamámos a especial attenção do embaixador para o facto da Austria não ter direito, segundo o espirito do tratado da Triplice Alliança, a dar um passo semelhante ao que deu em Belgrado sem prévio accordo com os seus alliados. A Austria, de facto, desde o tom em que a nota está concebida até ás exigencias que formula, exigencias que são de pouco effeito contra o perigo pan-servio, mas que são profundamente offensivas para a Servia, e indirectamente para a Russia, mostrou claramente que deseja provocar uma guerra.

Por isso, dissemos a Flotow que, attendendo ao modo de proceder da Austria e ao espirito defensivo e conservador da Triplice Alliança, a Italia não é obrigada a auxiliar a Austria se, como resultado do passo que deu, se vir envolvida n'uma guerra com a Russia. Porque, em tal caso, uma guerra europêa será a consequencia d'um acto de aggressão e provocação da parte da Austria».

Eram palavras bem claras e quando a Austria-Hungria insistiu no passo que dera contra a Servia e fez a declaração de guerra, o governo italiano tomou definitivamente a posição que manteve durante os longos mezes de intriga e incerteza que se seguiram. Notas foram enviadas para Berlim e Vienna, a 27 e 28 de julho, respectivamente, que punham a questão da cedencia das provincias italianas da Austria e declaravam que se a Italia não recebesse uma compensação adequada ao rompimento, pela Austria, do equilibrio balkanico, a Triplice Alliança seria irremediavelmente rompida.

Quando o fogo acceso nas margens do Danubio se estendeu a leste, ao norte e ao occidente, a Italia estava apta a retirar-se do brazeiro. Tinha já definido com clareza a sua situação perante os outros membros da Triplice Alliança. Para todo o mundo não se podia ser mais explicito. O governo italiano fez uma declaração franca de neutralidade no dia 4 de agosto, demonstrando que a occasião fortuita que a teria collocado em campo ao lado da Allemanha e da Austria-Hungria se não dera.

Nenhum outro passo seria dado, nenhuma outra notificação seria feita, até se saber se as suas alliadas reconheciam o direito de compensação devida nos termos da alliança. A' situação complicava-se pelo facto do governo Giolitti ter deixado o exercito em condições deploraveis quanto a munições e equipamentos. A' Italia não estava em situação de encetar uma campanha ou apoiar os seus pedidos pela força que, como ella bem sabia, era o unico argumento que as suas alliadas reconheciam. Foi forçada a esperar e preparar-se.

Como acima dizemos, logo no principio da crise a Italia poz a questão das provincias italianas da Austria-Hungria e indicára que era ahi que pretendia compensações. O governo italiano nunca sahiu da posição em que se collocára.

Poude haver momentos de incerteza quanto ao ponto até onde se poderia ir e quanto aos meios proprios para assegurar a incorporação das provincias italianas que não pertenciam ao reino da Italia, mas o objectivo fôra fixado.

TEMPO DE GUERRA

A cirurgia barbara

e as modernas organisações sanitarias em campanha

Porque razão é relativamente pequena a percentagem de mortos na guerra actual, em que estão empenhados muitos milhões de homens e se empregam os mais aperfeiçoados engenhos de destruição e de morte? E' que, ao passo que a sciencia de matar se desenvolveu, a de curar progrediu parallelamente e a cirurgia de guerra dispõe, no momento actual, de meios heroicos que faltavam aos serviços sanitarios de outro tempo.

Talvez que o fallar-se em serviços sanitarios da antiguidade pareça um pouco de phantasia. Effectivamente, até principios do seculo XVII, quasi se não encontra a menor allusão aos serviços de saude junto dos exercitos em campanha. Os *gros bonets* levavam comsigo, em regra, um ou mais medicos quando partiam para a guerra, e os serviços clinicos d'esses medicos só eram utilisados pelos guerreiros quando os chefes os podiam dispensar. Eis tudo o que a antiguidade possuia n'este capitulo. Os proprios heroes homericos possuiam os seus medicos privativos durante o fabuloso cerco de Troia, e era tão raro n'esses tempos o cirurgião que, dizia-se commummente, valia muitos homens. No entanto, não havia ainda coisa que se parecesse com um tratamento systematico de feridos, como não houve até á edade média.

Pouco a pouco, os monges foram apparecendo nos campos de batalha, onde se occuparam em tratar feridos. Em seguida surgiram as ordens de cavallaria. Foram os percursores da Cruz Vermelha. E' claro que a intenção d'esses piedosos homens era excellente, e muito bons serviços prestavam como enfermeiros, mas pouquissimos e, quasi sempre, maus como medicos. Em todo o caso, sempre de um ou de outro ficou a tradição de bom cirurgião, como, por exemplo, do Cavalleiro Henrique de Pfolsprund, que possuia uma arte especial de sustar hemorragias. Cobria a ferida com um tampão de algodão, prèviamente molhado em liquidos obturativos e tapava tudo com um emplastro. Mas ao lado d'este tratamento, adoptava tambem os barbaros processos do ferro em brasa, da cal virgem, do pez e da resina a ferver, etc., quando a hemorragia não cedia ao tratamento habitual.

A hemostase era com effeito a mais nobre missão do cirurgião de campanha, visto as hemorrhagias constituirem o perigo mais ameaçador nos campos de batalha, onde quasi sem excepção se produziam feridas contundentes e perfurantes. Com o destino ulterior do ferido, pouco se importavam: se não ficava em estado de seguir os exercitos, deixavam-no em qualquer parte ao abandono. As mais das vezes era a morte certa que o esperava ao cabo de indiziveis torturas produzidas pelos processos pyogenicos, pelas infecções, pela febre, pela fome e pelo frio.

Ao lado das hemorrhagias ligava-se grande importancia ás fracturas osseas e ás luxações. N'este ponto, os cirurgiões da edade media prestaram realmente apreciaveis serviços. Os seus methodos de reduzir luxações são ainda na essencia, eguaes aos que hoje se empregam. Em orthopedia foram egualmente notaveis alguns physicos do tempo: basta lembrarmos a famosa mão de ferro do celebre Goetz, que tanto contribuiu para a lenda creada em torno do seu nome. Mas o perigo das guerras antigas era mais o da infecção que o do proprio ferimento. A guerra franco-prussiana de 1870 foi a primeira em que o numero de mortes por doença (14:000) foi superior ao de mortes por ferimentos (28:300). Os exercitos do outr'ora estavam desarmados contra a infecção. Quando estalava uma epidemia, o unico recurso era fugir do local, e as mais das vezes não conseguiam mais do que diffundir a doença por outras regiões.

Só em meados do seculo XVI se encontra no exercito francez um rudimento de organisação sanitaria, que depois foi imitado pela Prussia. Cada unidade dispunha de um carro que seguia para os locaes da campanha, conduzindo ligaduras e instrumental cirurgico, o que, estando longe de ser tudo, era já sem duvida alguma coisa. Começou tambem por esse tempo a organisar-se um serviço embrionario de transporte de feridos e doentes para a rectaguarda dos exercitos.

Entretanto, a cirurgia fazia progressos. Nos exercitos de França e no tempo de Francisco II brilhou o celebre Ambroise Paré, o qual se affastou dos processos charlatanescos da edade media e creou methodos operatorios racionaes e novos processos de tratamento de feridos. Pertence-lhe egualmente a iniciativa do tratamento nos proprios campos de batalha, o que foi o inicio da organisação sanitaria em combate.

Mas o alcance das armas de fogo em breve expulsou novamente o cirurgião do local das luctas. Frederico o grande da Prussia ordenou então que os cirurgiões se conservassem, durante o combate, occultos atraz das bagagens, e só entrassem em actividade apenas tivesse terminado a lucta. Morria, é claro, ainda muita gente, pois não havia serviço algum de maqueiros. Foi Larrey, medico de Napoleão I e cirurgião chefe dos exercitos, quem estabeleceu o celebre principio das 24 horas, e assim voltaram de novo os medicos á frente dos combates.

Assim desappareceu a crueldade quasi barbara dos antigos cirurgiões, cuja intervenção era, em regra, mais prejudicial do que vantajosa. Quando se passam em revista os methodos e a therapeutica da Edade Media, chega-se a duvidar que algum ferido pudesse resistir ás torturas inquisitoriaes que lhe eram infligidas em nome da sciencia. Os medicamentos eram d'este genero: excremento de cão, pelle de lebre, olhos de mortos e *sangue* de dragão; as intervenções faziam-se a frio, com ferro em brasa e tenazes horriveis... Era a morte certa, muito mais certa do que no tempo em que os feridos eram abandonados á beira das estradas, ao acaso dos conselhos dados pelos viandantes piedosos.

O reembolso ao Banco de Portugal

A creação do fundo de amortisação e reserva

Foi assignado no gabinete do ministro das finanças, em 30 do mez ultimo, o contracto realisado pelo Estado com o Banco de Portugal, que fôra auctorisado pelo artigo 1.° da lei n.° 404, de 9 de setembro, para a creação e administração d'um fundo de amortisação e reserva que começou a produzir effeito desde 1 de julho findo.

Representando o governo assignou o ministro das finanças; pelo Banco de Portugal assignou o seu governador, o sr. Innocencio Camacho. Assistiu ao acto, representando o Procurador Geral da Republica o seu ajudante sr. dr. Costa Santos.

As bases do contracto, nas suas linhas geraes, são as seguintes:

1.°—Creação, no Banco, d'um fundo especial constituido por titulos representativos de ouro para reembolso da divida do Estado ao Banco, e garantia da circulação fiduciaria; este fundo denominar-se-ha de amortisação e reservas.

2.°—O juro sobre o excesso de notas, ouro e prata, sobre 72:000 contos, terá as seguintes applicações: *a)* a parte correspondente á circulação representativa da prata em caixa para o fundo de amortisação e reserva; *b)* a parte restante até á importancia de 789:105$ será receita disponivel do Thesouro em cada anno economico; *c)* o saldo d'estas deducções reverterá para o fundo de amortisação e reserva.

§ 1.°—A faculdade d'emissão de notas de prata fica restricta á representação de egual somma de moeda de prata portugueza que o Banco tiver em caixa.

§ 2.°—O juro a que se refere esta base será calculado trimestralmente pela media da circulação diaria em cada mez.

3.°—A receita do fundo de que trata a base 1.° é constituida pelas importancias resultantes de *a)* e *c)* da base 2.° e pelos juros e lucros provenientes dos titulos que formam o fundo.

4.°—O fundo da amortisação e reserva é exclusivamente applicado ao pagamento das dividas do Estado ao Banco. Esta applicação far-se-ha quando a importancia do fundo seja, pelo menos, egual á das dividas, não contando com a proveniente da conta corrente gratuita; quando possa regressar-se á convertibilidade das notas com o auxilio dos valores do fundo; quando findar o contracto, se o Estado não preferir liquidar as dividas em notas do mesmo Banco, ou de outra maneira que se combine.

5.°—A administração do fundo dará semestralmente contas ao governo; a escolha dos titulos a adquirir será feita de accordo com o ministro das finanças.

§ 1.°—Da conta de juros creditados ao Estado pelo excesso de circulação será transferido para este fundo todos os trimestres a parte que lhe pertencer em relação á média da prata existente no respectivo mez; a outra parte captiva será transferida para a respectiva conta segundo a liquidação effectuada no fim de cada anno economico; os juros dos titulos serão creditados nas datas dos vencimentos e applicados com a maxima brevidade na compra de novos titulos.

6.°—A importancia d'este fundo será inscripta nas situações semanaes com a reserva metallica do Banco, mas com rubrica separada.

7.°—O Banco poderá sempre diminuir 1/2 por cento na taxa de juro sobre o excesso da circulação a que se refere o artigo 3.° do decreto de 20 de agosto de 1914, quaesquer que sejam as taxas de desconto, não podendo nunca ser superior a 1 0/0 a differença entre a taxa official maxima e a taxa minima que o Banco venha a fixar.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

GIMNASIO—A's 21—O homem macaco.—A tournée Saramago.
AVENIDA—A's 20,30, 21,45 e 23—Coração á larga.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó.
POLITEAMA—A's 20,30 e 22,30—Não desfazendo... (Revista).
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Companhia de circo.

Agenda da semana

HOJE — Gimnasio — Primeira representação da farça em um acto de André Brun e Chagas Roquette *A tournée Saramago*.
A'MANHÃ — Eden — Primeira representação da revista de Pereira Coelho e Alberto Barbosa *Dominó*.
SEXTA FEIRA—Trindade—Primeira representação da revista de Eduardo Schwalbach *O dia de juizo*.
SABBADO — Politeama — Recita do actor Ignacio Peixoto, com um quadro novo na revista *Não desfazendo*.

Boatos e informações

Entre nós

Na festa do actor Ignacio Peixoto, que se realisa no sabbado no Politheama, além do novo quadro *Pão e pau*, que se estreia n'essa noite, cantar-se-ha pela primeira vez em Portugal a celebre canção escoceza *It's a long way to Tipperary*, que é hoje a marcha de guerra dos soldados inglezes.

—A companhia da Republica estreia-se no Porto no proximo dia 4 de novembro.

—Realisou-se hontem no Eden o ensaio geral dos scenarios da revista *Dominó*.

—Será representada este inverno no Politheama a peça franceza *L'homme qui assassina*.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, Rocio; Sociedade Promotora da Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella.

SPORT

Torneios de esgrima do Estoril

Tem sido muito concorrida a inscripção de atiradores para os torneios de espada que se devem realisar nos dias 17 e 24 de outubro no parque Estoril, para disputa das Taças «Estoril» e «Mont'Estoril».

As provas serão: dia 17 a tres toques por victorias e dia 24 a um toque.

A inscripção é aberta a todos os amadores nacionaes e estrangeiros e faz-se na Sala d'Armas Carlos Gonçalves até ao dia 11, segunda-feira, ás 17 horas.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 5.—No dia 11 deve chegar a esta cidade uma excursão das Caldas da Rainha, promovida pela Associação da Classe dos Empregados no Commercio e Industria d'aquella villa.

—Na Associação dos Artistas, por iniciativa do seu presidente sr. José Augusto Lopes d'Almeida, foi agora creado um curso para meninas. A matricula para os filhos dos socios está aberta até 16 do corrente e para os filhos dos não socios, de 17 até ao fim do corrente mez.

—O antigo Collegio Mondego, que funccionava no Pateo da Inquisição, mudou as suas installações para a Avenida Navarro, 60.

—A' Porta Ferrea da Universidade foi affixado o seguinte edital dispondo: que o prazo para as matriculas e inscripções ainda dependentes do resultado de exames dos lyceus ou de outros estabelecimentos de ensino secundario terminará, com relação a cada requerente, tres dias depois de realisado o ultimo d'esses exames; que os alumnos concorrentes ás Bolsas de Estudo Universitario, deverão egualmente effectuar a sua matricula e respectivas inscripções dentro de tres dias a contar da decisão da junta administrativa; que é improrogavel o prazo de matricula e inscripção indicado nos respectivos editaes para os alumnos que não estejam nas condições dos n.os 1 e 2; que a secretaria da Universidade abrirá das 10 ás 16 horas e reabrirá das 19 ás 23 até ao dia 10 do corrente, a fim de que se possam effectuar dentro do prazo prescripto as matriculas e inscripção d'estes alumnos.

BEIRA, 3.—N'esta localidade nota-se o excessivo preço dos generos alimenticios, principalmente no peixe, para o que chamamos attenção da auctoridade administrativa do concelho de Marvão a fim de se dignar rever a respectiva tabella e mandar vigiar pela guarda republicana, que é coisa que por aqui não apparece.

—Torna-se preciso que esta localidade seja dotada com a escola do sexo feminino, visto haver esse gratuito, até que seja inaugurado o edificio para o que ha legado sufficiente.

Aguardamos as providencias do inspector do circulo escolar. Consta-nos que houve quem patrocinasse este assumpto lhe tenha escripto sobre um promettimento que estava feito de vir uma escola movel provisoriamente. Oxalá que o Estado coadjuve a iniciativa particular.

ERICEIRA, 6.—No proximo domingo, ás 15 horas, faz-se a entrega da bandeira da Senhora da Nazareth aos festeiros da freguezia da Senhora do O' do Porto da Carvoeira, d'este concelho. Terminada a cerimonia, realisa-se a partida do cirio em direcção áquella freguezia, indo a Senhora da Nazareth na sua berlinda, acompanhando-a o rev. Antonio Maria Portugal, prior d'esta freguezia.

O Cirio vae até ao sitio onde puderem seguir carros e d'ali dirige-se o cortejo, a pé para a egreja parochial, onde haverá sermão pelo rev. João Ramos, ladainha e Te-Deum por musica. Abrilhantam a festa as philarmonicas da Ericeira e a de S. João das Lampas, havendo arraial, e fogueiras illuminações e fogo de artificio, sendo de esperar grande concorrencia de forasteiros, pois a festa só ali se faz de 17 em 17 annos.

Coliseu dos Recreios

Os brilhantes espectaculos da companhia de circo

Continuam as enchentes no Coliseu, onde se apresentam todas as noites os mais variados e attrahentes trabalhos pela extraordinaria companhia que ali funcciona desde o dia 23. Até hoje, ainda não houve um unico dia em que se não esgotassem as lotações, sendo os programmas applaudidos com enthusiasmo. Nos espectaculos que hontem se realisaram, a enorme multidão que enchia completamente o vasto circo, admirou e ovacionou com delirio a artistica e deslumbrante «Festa da jota», em que Bautista Larrosa e o Gayarre de Aragon são admiraveis na dança e no canto. O mimo-drama «Vingança de feras» é a attracção mais emocionante do mundo, sendo a lucta entre os temiveis leões e o arrojado domador Mark e a pequena Yvonne, muito sensacional. Com os primeiros clowns do mundo, os celebres Rico e Alex, Antonet e Walter, os Barracetas e outras attracções, os espectaculos do Coliseu são o melhor divertimento que ha em Lisboa.

Hoje, o programma é surprehendente, com todas estas celebridades. Amanhã deve estrear-se o celebre jockey Seck, que é o artista mais notavel e conhecido no seu genero.

Associação Feminista de Propaganda Democratica

Na sessão solemne realisada ultimamente em S. Carlos fez-se representar pela primeira vez a Associação Feminista de Propaganda Democratica que poucos dias antes havia sido fundada por iniciativa da illustre escriptora sr.a D. Maria Velleda. O grupo de senhoras fundador d'esta associação ostentava no peito lindas rosetas feitas de fitas verdes e encarnadas, occupando logar no palco, ao lado dos oradores inscriptos para falar.

As senhoras que lançaram as bases da Associação de Propaganda Democratica são todas republicanas dedicadissimas e propagandoras dos direitos das mulheres.

E' um grupo constituido pelas sr.as D. Maria Velleda, D. Aurora Celeste Lavasini, D. Laura Pequito, D. Alice Moderno, D. Evelina de Sousa, D. Maria Augusta Lavesini, D. Lucinda Chrisostomo, D. Maria da Conceição Martins, D. Margarida de Lima, D. Judith Silva, D. Maria Brito, D. Florinda do Carmo, D. Luiza de Oliveira e D. Carlota Crispim.

A séde provisoria é na rua de S. José da Matta, 24, 3.°

MUSICA

No salão-cine da Parede realisa-se ámanhã um concerto em que tomam parte o baritono D. Francisco de Sousa Coutinho (Chico Redondo), o tenor Antonio P. de Bourbon e baritono Pitta Simões e os sopranos D. Bertha Rosa Limpo e D. Elvira de Sousa.

Academia de Amadores de Musica

No palacio da rua Antonio Maria Cardoso, 24, realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, a abertura solemne do anno lectivo, proferindo a oração de abertura o professor sr. Thomaz Borba e apresentando-se alguns alumnos das aulas de musica e recitação.

Está aberta a matricula em todas as aulas de instrumentos e litteratura portugueza, franceza e italiana. Vae realisar-se proximamente um sarau litterario e um grande concerto que será dirigido pelo maestro Pedro Blanch.

PEQUENAS NOTICIAS

Está doente o major sr. Amaral, ao serviço no corpo da policia. Passou a exercer as funcções de vogal do conselho administrativo o capitão sr. Bruno do Carmo.

—Para juizo foi hoje enviado Joaquim de Sousa Valentim, que no dia [illegible] no beco da Cardosa, disparou alguns tiros de pistola contra Raul de Paiva, o qual morreu no hospital de S. José. Interrogado, confessou o crime, recolhendo ao Limoeiro por não lhe ser admittida fiança.

O 5.° anniversario da Republica

No Centro 27 de Abril

Promovida pela direcção d'este Centro, realisou-se hontem nas salas da respectiva séde, brilhantemente ornamentadas, uma sessão commemorativa do 5.° anniversario da Republica. Cerca das 15 horas, quando já a affluencia de socios e de senhoras era numerosa, o sr. Manuel Ignacio Ferraz abriu a sessão, convidando para presidente o ex-capitão sr. Lima Dias, cuja presença foi saudada com uma calorosa salva de palmas. Depois de convidar para secretarios os srs. Sá Borges e Graciano Simões e de se ter lido o expediente, entre o qual apparecem cartas dos srs. Machado Santos, general Fausto Guedes e sr.a D. Angelina Vidal, o sr. Lima Dias tomou a palavra, historiando largamente o movimento de 27 de abril e terminando por affirmar que, apesar de ter sido victima de um erro de justiça, continua a ser um republicano e um soldado disposto a defender sempre a sua patria.

Depois da oração que se seguiu a este discurso, usaram successivamente da palavra os srs. Arthur Ignacio, Arthur Marques, João de Deus Guimarães e dr. Lomelino de Freitas, que affirmou a necessidade de se salvar a Republica do cahos em que se encontra.

A sessão foi então encerrada, inaugurando-se á noite, pelas 21 horas, o retrato de Manuel da Silva, morto pelo 14 de maio, e seguindo-se um sarau dramatico e musical. De manhã o Centro distribuiu um bodo a 50 pobres, cabendo a cada um a quantia de 50 centavos.

Bodos a pobres

Foi grande o numero de bodos distribuidos em toda a cidade, sendo alguns revestidos de grande imponencia e com enorme concorrencia.

No atrio do theatro Nacional a junta de parochia e regedoria dos Restauradores distribuiram, pelas 11 horas da manhã, um bodo a 200 pobres, cada um dos quaes recebeu 1 litro de feijão branco, 250 grammas de carne, 250 de bacalhau, 1/2 kilo de arroz, 1 pão de kilo e 30 centavos em dinheiro, sendo a distribuição feita por membros d'aquellas entidades; o sr. Manuel Francisco da Silva, proprietario do armazem de chá e café da rua Anchieta, 5 e 7, distribuiu pacotes com 125 grammas de café a 400 pobres, continuando a distribuição hoje e ámanhã, tendo sido o acto concorrido; no atrio do theatro de S. Carlos a Commissão Parochial Republicana dos Martyres distribuiu a 65 parochianos pobres 1/2 kilo de carne, 1/2 de arroz, 125 grammas de toucinho, 125 de chouriço, 1/2 kilo de pão e 40 centavos em dinheiro, sendo o acto abrilhantado por um grupo musical da Concentração Musical Banda da Republica e assistindo muitas senhoras. O sr. M. F. da Silva offereceu á commissão 65 senhas para entre tantos pobres receberem no seu estabelecimento um pacote de café.

A direcção da Escola-Cantina dr. Manuel d'Arriaga, que é mantida pelo Centro Evolucionista do 4.° Bairro, cuja séde é na rua do Patrocinio, 113, 2.°, tambem distribuiu, pelas 11 horas da manhã, um bodo a 150 pobres, recebendo cada um a quantia de [illegible] centavos e uma ração composta de pão, carne, toucinho, arroz, feijão e batatas. O acto foi bastante concorrido.

A Junta da Parochia Civil de Santa Catharina, distribuiu, n'uma dependencia do quartel dos Paulistas, esmolas a 225 pobres, cabendo a cada um a quantia de 30 centavos e sendo tambem dadas senhas das cozinhas economicas a 150, assistindo ao acto varios parochianos e o sr. José Valentim, presidente da Junta; a commissão republicana evolucionista de Beato distribuiu, pelas 10 horas da manhã, na séde do Centro Escolar Republicano Elias Garcia, na calçada de D. Gastão, um bodo a 100 pobres, constando de um pão de 500 grammas e 60 centavos em dinheiro, além de serem vestidas [illegible] creanças de ambos os sexos, assistindo ao acto muitas pessoas. A direcção da Cantina Escolar da Pena distribuiu esmolas a 150 pobres, de 10 centavos, 120 senhas para jantares completos das Cozinhas Economicas.

Em Alcantara

A Junta de Parochia de Alcantara solemnisou egualmente o dia de hontem. A's 11 horas da manhã foram abertas as portas da Cozinha Economica d'aquelle bairro e n'ella entraram 1000 parochianos pobres, a quem foi offerecido um jantar completo que constou de sopa de massa e hortaliça, carne guisada com batatas e cenouras, pão, vinho, maçãs e uvas.

A cozinha apresentava um aceio irreprehensivel e estava ornamentada com plantas e flores offerecendo um aspecto deslumbrante. Ao acto da distribuição dos jantares compareceram, além do pessoal superior dirigente da Cozinha, os srs. Rosendo Carvalheira e Julio Bastos, membros da commissão administrativa com tros convidados que coadjuvaram a distribuição.

Os Voluntarios Lisbonenses

A's 16 horas de hontem os bombeiros voluntarios lisbonenses, cuja séde é na avenida Duque de Loulé, reuniram debaixo de forma sob o commando do seu commandante sr. Guilherme Maia. Apoz a revista os bombeiros desceram a avenida da Liberdade, atravessaram o Rocio e seguindo pela rua Augusta vieram passar em frente da Camara Municipal onde fizeram alto. Ao centro da força ficou a nova bandeira da corporação que era conduzida pelo voluntario sr. Virgilio Cunha. A banda da Concentração Musical 21 de agosto executou a «Portugueza», depois do que os voluntarios se puzeram novamente em marcha subindo o Chiado e parando em frente do governo civil, onde cumprimentaram o chefe do districto. Como o sr. Marianno Martins não estivesse, foi o sr. Guilherme Maia recebido pelo capitão sr. Esmeraldo, official de serviço, que agradeceu a gentileza dos voluntarios e se encarregou de transmittir os cumprimentos ao sr. governador civil. Seguidamente os voluntarios, sempre acompanhados de muito povo, percorreram varios pontos da cidade recolhendo ao quartel quasi noite.

O quartel esteve patente ao publico, sendo em grande numero os visitantes.

Cantina Escolar 5 d'Outubro

Solemnisando a data de hontem a séde d'esta Cantina encontrava-se vistosamente ornamentada. Ao centro da sala estava disposta a mesa para o jantar ás 14 creanças protegidas pela Cantina. Em volta e nas paredes plantas, flores, bandeiras e inscripções patrioticas.

Pelas 14 horas estando bastantes convidados foi fornecido o jantar ás creanças sendo distribuido pelos srs. João Ferreira de Sousa, José de Sousa Junior, Bernardo Augusto Araujo e Sousa, David José Monteiro, Arthur Pedro da Silva, Arthur Julio da Cunha, Manuel Domingos Lopes e Miguel Corrêa, que compunham a commissão.

O jantar constou de: canja, pescada de caldeirada, pato com macarrão, gallinha corada, fructas, arroz doce e vinhos finos.

Em seguida foi pelos mesmos senhores distribuido um corte de fazenda para vestido ás [illegible] meninas e um corte de cotim para fato aos 14 meninos terminando esta pequena festa por entre vivas enthusiasticos á Republica.

Nas provincias

SANTAREM, 5.—Foi bastante festejado n'esta cidade o 5.° anniversario da Republica. De madrugada foram queimados muitos morteiros e foguetes e ao nascer do sol foi feita a alvorada pelas bandas de infanteria [illegible] e dos bombeiros, que em seguida percorreram as principaes ruas. Ao meio dia foi dada uma salva de 21 tiros, no Campo Sá da Bandeira por uma bateria de artilharia 3, sob o commando do tenente sr. Garcia, tendo por subalternos os srs. tenente Luiz Alberto e alferes Frazão. Durante a salva, a banda do 34 executou a «Portugueza». No quartel de infanteria houve formatura geral, sendo lida pelo ajudante, sr. Tavares Baptista uma ordem da divisão, fazendo em seguida uso da palavra o capitão sr. Manuel Antonio d'Almeida, que proferiu uma allocução relativa ao acto que se commemorava. A seguir á salva de artilharia, o chefe do districto e o presidente da camara, em nome d'ella, foram cumprimentar a guarnição na pessoa do commando militar, cumprimentos que pouco depois foram retribuidos pela officialidade da guarnição. Em seguida, sob a presidencia do sr. dr. Manuel Alegre, governador civil, secretariado pelos srs. dr. Carlos Borges, Manuel A. das Neves e dr. Reis Junior, administrador do concelho, foram distribuidas aos pobres na Bibliotheca Luiz de Camões, 78 esmolas de $10 e 118 de $10, por iniciativa particular do sr. Pedro Monteiro e outros subscriptores.

A' mesma hora, no Centro Unionista, vistosamente ornamentado, foram distribuidas aos pobres, por essa associação 50 esmolas de $10.

O presidente da camara e banda dos bombeiros foram tambem ao governo civil cumprimentar o chefe do districto, sendo-lhes ahi offerecida uma taça de «Champagne» pelo sr. dr. Manuel Alegre.

Nos quarteis da guarnição foi melhorado o rancho e á noite, como nos mais edificios publicos, centros politicos, outras associações e muitas casas particulares, houve vistosas illuminações, tocando a banda de infanteria 34 no jardim da Republica e a dos bombeiros no coreto da praça do Visconde da Serra do Pilar.

No Centro Unionista houve á noite sessão solemne, commemorativa da proclamação da Republica, sendo por essa occasião inaugurado na sala das sessões o retrato do sr. A. Cimestal Machado, discursando n'essa occasião varios oradores. A noite, a banda dos bombeiros percorreu as ruas seguida de muito povo, levantando calorosos vivas á Patria e á Republica.

Da camara, Centro Democratico e quartel da guarda republicana foram queimados muitos foguetes e morteiros desde madrugada, ouvindo-se de bordado a bordado o alarme festivo do [illegible].

COIMBRA, 5.—O 5.° anniversario da Republica Portugueza foi n'esta cidade commemorado muito superiormente aos demais annos. Desde a alvorada até ao findar do dia o estralejar de foguetes e morteiros foi continuo.

Bodos aos pobres, jantares a creancinhas, sessões solemnes em varias associações e novas alegrias effusivas no coração de todos aquelles que amam do coração a patria onde nasceram.

Mais uma vez o povo portuguez demonstrou o seu grande patriotismo e manifestou o seu grande espirito democratico. Em toda a parte eram numerosos os gritos: «Viva a Patria; Viva a Republica; Viva o exercito de terra e mar».

Um grupo de velhos republicanos de Santo Antonio dos Olivaes, para solemnisar o 5.° advento da Republica Portugueza, reuniu-se hoje em um jantar intimo, que foi servido no Café Restaurante dos Olivaes, de que é proprietario o sr. Arthur Tavares Videira.

O serviço foi abundante e muito bem servido, havendo ao «toast» a que assistiu o commissario da policia civica sr. capitão Maia, affectuosos brindes entre os quaes ao exercito, á marinha, á Patria e a Republica.

Na Cantina Escolar dr. Bernardino Machado houve jantar a 160 creanças, kermesse, etc., assistindo o commandante da divisão, o governador civil e mais auctoridades, a banda de infanteria 23 e os escoteiros. A guarda republicana distribuiu um bodo a 50 pobres. No hotel Mondego realisou-se um grande banquete de confraternisação republicana.

CAXIAS, 6.—O 5.° anniversario da Republica foi aqui bastante festejado. De manhã subiram ao ar muitos foguetes. A's 12 horas nos quarteis, que estavam lindamente ornamentados, distinguindo-se o do 2.° grupo do batalhão de guarnição, foi solemnemente hasteada a bandeira. O rancho das praças foi melhorado, assistindo em alguns quarteis á sua distribuição o governador e chefes do estado maior.

CASTANHEIRA DE PERA, 6.—A philarmonica Castanheirense, commemorando o 5.° anniversario da implantação da Republica, percorreu hontem as ruas d'esta villa tocando a «Portugueza», sendo acompanhada por muito povo, que levantava com enthusiasmo vivas á Republica e ao novo presidente.

Emilia de Vasconcellos Pinto Rodrigues

FALLECEU

Confortada com os sacramentos da Egreja

R. I. P.

Fernando Rodrigues de Matos Chaves, Margarida Barbosa de Matos Chaves e Joaquim de Matos Chaves dão parte do falecimento da sua muito querida avó e sogra, e de que o seu funeral se realisou no dia 6 do corrente no cemiterio occidental.

N'uma conversa particular, em setembro de 1914, Salandra declarava-se convencido que era a occasião azada para resolver o problema irredentista. Segundo todas as probabilidades, negociações com a Austria-Hungria teriam sido encetadas mais cedo do que o foram se não sobreviesse a doença e a morte, a 16 de outubro, do marquez de San Giuliano. Esse estadista estava preparando uma nota em que explicava pormenorisadamente a situação da Italia e Salandra disse que o unico pezar do marquez, ao vêr approximar a morte, fôra o de não ter assistido ao dia em que á sua patria fôssem restituidas as provincias que lhe pertenciam.

O barão Sonino foi nomeado ministro dos negocios extrangeiros em novembro e a 9 de dezembro dirigiu uma nota ao duque d'Avarna, para este a communicar ao conde Berchtold, então ministro dos negocios extrangeiros da Austria-Hungria. As conclusões d'essa nota eram as seguintes:

«O actual avanço militar da Austria-Hungria na Servia constitue um facto que deve ser objecto de exame da parte dos governos italiano e austro-hungaro sobre a base das estipulações contidas no artigo VII da Triplice Alliança. D'esse artigo deriva a obrigação do governo austro-hungaro, mesmo no caso de occupação temporaria, chegar a um accordo prévio com a Italia e ter de dar compensações. O governo imperial e real devia, por isso, ter vindo a uma approximação comnosco, e a um accordo antes de ordenar ás suas tropas que transpuzessem a fronteira servia».

Essa nota recordava como a Austria-Hungria appellára para as estipulações do artigo VII durante a guerra de Lybia e punha em relevo a importancia primacial para a Italia da plena integridade e da independencia politica e economica da Servia. Garantia alguma foi dada de que a Austria-Hungria não quizesse adquirir territorio servio e, além d'isso, o artigo VII prévia compensações no caso do equilibrio balkanico ser rôto de modo differente do das acquisições territoriaes.

O barão Sonino alvitrava immediatas negociações. Punha em relevo que a opinião publica estava preoccupada com as «aspirações nacionaes italianas» e suggeria que o momento era propicio para chegar a um accordo que podia remover todos os motivos de attricto e de sentimentos hostis.

O conde Berchtold respondeu que a occupação da Servia pela Austria-Hungria não era «nem permanente, nem temporaria, mas momentanea». Isso era apenas uma argucia. Recusava admittir o precedente da guerra da Lybia, pretextando que as operações italianas contra a Turquia da Europa ameaçavam o «statu quo» no Oriente, ao passo que a acção austro-hungara contra a Servia era devida a razões puramente defensivas, para assegurar a integridade da monarchia.

O barão Sonino replicou facilmente a esses argumentos. Declarou que a Italia exigiria o cumprimento dos direitos que lhe eram assegurados pelo artigo VII e insistiu no perigo de maior demora em acceitar o principio de discussão sobre a base d'esse artigo. A sua insistencia foi fructuosa, porque o conde Berchtold accordou em se tratar da questão de compensações e acceitou na generalidade os argumentos italianos.

N'esta phase, apparece em scena o principe Bülow. Desde que fôra demittido de chanceller imperial em 1909, o principe vivia em Roma. Como ultima esperança, o kaiser de novo o nomeou embaixador allemão, em substituição de von Flotow, que teve «licença por doença».

A primeira entrevista com o barão Sonino realisou-se no dia 19 de dezembro e no seu decurso disse que o objectivo da sua missão era communicar o que a Italia queria a Berlim e o que a Allemanha pretendia a Roma. Accrescentou que conhecia a proposta que a Italia fizera a Vienna e havia exprimido a opinião de que o que a Italia pretendia era justo. Acreditava que as suas palavras teriam effeito em Vienna.

Mas a Hungria interveiu. O conde Tisza conseguiu que fôsse demittido de ministro dos extrangeiros o conde Berchtold e que fôsse nomeado para esse logar o barão Burian, o qual se mostrou muito mais intransigente e, embora o embaixador principe Wedel fôsse enviado de Berlim em missão especial a Vienna com o fim de convencer a Austria-Hungria a entregar á Italia o Trentino, todas as velhas objecções foram oppostas pelo novo ministro dos negocios extrangeiros.

Entretanto o principe Bülow tentava aplanar o terreno em Roma. Começou por pretender que a cessão do Trentino satisfazia as reclamações italianas, mas o barão Sonino replicou-lhe que «não suppozesse que o sentimento popular italiano se contentaria apenas com o Trentino; que um accordo duradouro entre a Austria e a Italia só se effectuaria pela eliminação completa da formula irredentista «Trent e Trieste».

O principe Bülow pareceu desnortear-se. Disse que a Austria certamente preferiria a guerra a ter de ceder Trieste (podia ter accrescentado que a Allemanha partilhava o modo de vêr da Austria) e emittiu a opinião de «que podia conseguir a cedencia do Trentino, mas nada mais».

O barão Burian não sahiu dos argumentos entre o não querer acceitar o ponto de vista italiano por completo e a suggestão de que a Italia se contentaria com compensações na Albania. Falando em nome de Vienna, o principe Bülow insistia porque a Italia formulasse os seus pedidos, mas o barão Sonino não quiz fazer proposta alguma até a Austria-Hungria acceitar definitivamente a base de discussão e deixar de oppor «objecções de principios». A unica base de discussão com que a Italia concordava era a cessão dos territorios actualmente em poder da monarchia.

Até a Austria-Hungria acceitar essa condição, o barão Sonino não quiz nem definir, nem excluir qualquer coisa—«nem o Trentino, nem Trieste, nem Istria, nem coisa alguma». Tinha já declarado que, em sua opinião, a discussão com relação aos territorios pertencentes aos outros belligerantes comprometteria a posição neutral da Italia, pois que tal discussão equivaleria a tomar parte na contenda. Insistia por uma resolução, demonstrando que a demora tornaria um accordo mais difficultoso.

O barão Burian continuou a tergiversar, levantando de novo a questão da occupação italiana do Dodecanneso, que, apparentemente, havia sido regulada com o conde Berchtold em maio de 1912, e a 12 de fevereiro o barão Sonino retirou a proposta italiana de discussão e dirigiu um grave aviso á Austria-Hungria. Declarava que qualquer acção militar levada a cabo pela Austria-Hungria nos Balkans contra a Servia ou contra o Montenegro, sem accordo prévio com a Italia, seria considerada como infringimento do artigo VII da Triplice Alliança. Accrescentava que o desrespeito d'essa declaração levaria a graves consequencias, das quaes o governo italiano declinava toda a responsabilidade.

Cinco dias depois, repetia o aviso e dizia que a sua anterior communicação tinha «a precisa significação d'um veto opposto por nós a qualquer acção militar da Austria-Hungria nos Balkans até á conclusão do accordo para compensações em concordancia com o artigo VII. E' necessario estatuir muito claramente que qualquer outro procedimento da parte do governo austro-hungaro só póde ser interpretado por nós como uma violação declarada dos termos do tratado, e como uma clara evidencia da sua intenção em retomar a sua liberdade de acção; em qualquer dos casos considerar-nos-hemos como plenamente justificados retomando a nossa liberdade de acção, para salvaguarda dos nossos interesses».

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1858—6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sevas e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 7 de Outubro de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officinas de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

PORTUGAL DESCONHECIDO

Quadros maravilhosos

Offerece-os a região de Barroso aos pintores, aos romancistas, aos cultores do «camping»

Preciso acabar. A *Capital* deve estar farta de aturar este impertinente e irresgatavel bairrista; e as cinco ou seis pessoas que porventura hajam seguido estas divagações devem começar a enfastiar-se.

Depois, a politica anima-se. E, concordemos, entre o que pensa o nosso amigo e senador da Republica, sua ex.ª Qualquer Coisa, sobre o momento politico [illegible] porque a Historia um ministerio de concentração, e o que se passa em Barroso, onde uma companhia estrangeira explora já uma das mais ricas minas de volframio do mundo e pensa utilisar o Cavado e Fecha de Saúde (cascata de Outeiro) para a electrificação dos meios de transporte e illuminação entre Douro e Minho, não temos menos que hesitar. Como nos compete, temos de ficar suspensos da palavra preciosa de s. ex.ª, e conceder por favor um encolher de hombros a casos doidos que levam cá estranja desventurar as nossas montanhas á procura de ignorados thesouros ou com a mania de transformarem o fio de agua em torrente de força e onda de luz.

E, sendo assim, como é, finalisemos.

Fica um pouco adeante da Venda Nova as minas da Borralha. Sobe-se por um corrego, pelo leito secco d'um ribeiro, um atalho que evita 2 kilometros de estrada. A ruanha beija a montanha.

A mola da encosta para-se, e deixa-se correr a vista. Para o nascente, segue a estrada que principiou ha 60 annos e para cujo acabamento será talvez necessario que se faça uma revolução. E para esses lados, atraz das serras, que lá muito longe fica a minha terra, debruçada sobre um rio manso, ao gosto porém de um valle risonho, assentada sobre uma collina, e cercada de muralhas. E' pouco mais ou menos por esta hora que eu costumo chegar á minha varanda, onde cultivo mangerico, a dar bons dias ao sol. Sinto que me vae fazendo falta a minha cadeira de verga, sentado na qual, depois de jantar, conforme o velho preceito conventual, acho excellente philosophar sobre os sabios e menos partes dos homens e sobre os cabellos e mais partes da mulher.

A' vista segue um raio de sol que brinca sobre o Cavado. Ao fundo adivinha-se a ponte da Misarela ou do Inferno.

E' a esta ponte que vão as mulheres gravidas, o que já abortaram, pela meia noite, pedir ao espirito das aguas que lhes dê um bom parto. Parece uma lenda medieval. Eu conto-a. Quando uma mulher tem um parto infeliz, e concebe novamente, uma noite, sem que ninguem a presinta, sae de casa acompanhada do marido. A' meia noite em ponto está no meio da ponte da Misarela. O marido fica á entrada da ponte, para afugentar todo o animal vivente. Porque é preciso que não passe sobre a ponte nem passaro nem cão, nem besta alguma, antes que appareça algum transeunte. Por fim apparece ou um almocreve ou um bezerruiro ou um mendigo ou um lavrador ou um pequeno pastor. Será o padrinho. E logo que appareça uma pessoa do sexo feminino quer seja uma velha remelosa que venha dedilhando as contas do rosario, quer seja uma creança que venha com a fazenda e traga entre os dentes a côdea negra do centeio, tem logar a ceremonia. O padrinho desce ao rio, traz na concha da mão um pouco de agua tirada de uma rocha cavada no meio, e a que o povo chama o *caldeirão*, e sob o alvor das estrellas pronunciam-se as palavras sacramentaes do batismo. Se a mãe tiver um rapaz, ha de chamar-se Gervasio; se tiver uma rapariga ha de chamar-se Senhorinha.

Não merecia uma scena d'estas apanhada em flagrante, uma pagina immortal de Camillo?

As casas brancas da Venda Nova e as aguas brancas do Cavado dão á paisagem apocaliptica, feita para as tempestades, para os cenobitas, e para as aves de presa, uma certa nota de suavidade. As bestas param tambem na contemplação estatica da manhã doirada, e os seus perfis, projectando-se contra o azul lavado, parecem linhas de animaes estelisados ornamentando o horizonte.

A caminho, caminheiros!

Os carvões, os fios telegraphicos e telephonicos, cruzam-se sobre a montanha, que uma estrada rasga, deixando a descoberto manchas de volframite. As aguas amarelladas do ribeiro, a 50 metros de profundidade, rugem ao penetrar n'um penedo, atravessando os districtos.

Ha alguns annos, [illegible] dias a dias os turistas americanos e inglezes percorrendo os leitos pedregosos das ribeiras em busca dos moinhos de agua. Uma pena de agua, sobre uma rocha, foi descrevendo um movimento circulatorio; no meio a rocha ficou, arredondando-se; a agua, foi roendo a rocha, até chegar á areia; o pedaço de rocha que ficou no meio, entre o redemoinhar da agua, despegou-se por fim e recebeu um movimento giratorio. E' o moinho d'agua. Pois é pena que um archimillionario americano ou um ar[illegible] inglez não venham fazer turismo por estas ribeiras barrozãs, porque escusava de gastar muito tempo para dar com o seu moinho d'agua.

Estamos nas installações da mina—barracões enormes, cobertos de zinco, onde se fazem as machinas potentes; carris rolando continuamente nos seus trilhos; pequenos grupos de casas operarias, com as chaminés furando para o ar, e como lavandaria, baixando em 7 ou 8 andares, desde o cimo da montanha até ao ribeiro; as boccas das minas abrindo-se convidativas e misteriosas; os elevadores surgindo do seio da terra e descarregando o minerio; e o vae-vem, os movimentos apressados, a agitação ordenada, de uma grande mina em actividade. Alguem saberá que ha em Barroso uma exploração mineira que occupa 500 operarios e na qual está estabelecido o regimen das 8 horas de trabalho?

Fez-se ultimamente um certo barulho á volta do sr. Marijou, director d'estas minas, por virtude do projecto de lei, pendente do Senado, para a annexação da freguezia do Salto, a que as minas pertencem, ao concelho de Cabeceiras de Basto. A discussão na imprensa [illegible] um minuto o ouvido popular. De tudo isso não ha já certamente a memoria que deixaram as palavras truculentas do sua ex.ª Qualquer Coisa sobre as hemorroidas do respectivo chefe. Apenas em Barroso subsiste ainda a justa revolta contra a tentativa de extorsão.

A caminho, caminheiros!

São 11 horas. A raçada de sol racha as fragas, no pittoresco dizer do rogião. O solo arde. As pedras queimam. O sol está no zenith. Caminhamos ha uma hora, com a cabeça bamboando entre os hombros, á procura de uma sombra. O cavallo tropeça a cada passo; parece estar cego dos dois olhos. Damos o cavallo por uma sombra, como o outro dava o seu reino por um cavallo.

Apparecem fetos, e logo se ouve cantar um pequeno fio de agua por uma ravina. Acampamos atraz de uma parede, a um de fundo, para todos podermos aproveitar a sombra magra das galhas nodosas de uma giesta. Serve-se o sobrio repasto, como comporia um classico, e, classicamente, dispomo-nos a vencer a nova montanha, dessedentadas as gargantas no dôce fio de agua, que bem merecia um genial soneto do sr. Antonio Corrêa d'Oliveira.

Será o ultimo dia da jornada. Os olhos vão cançados de vêr; os pulmões recebem já enfastiadamente o bom ar azoinado; o coração aborrece-se já do seu rithmo perfeitamente e inalteravelmente normal; e as pernas, as pobres pernas, vão cançadissimas, juro-o, de uniformemente, uniformemente, uniformemente, galgarem despenhadoiros, treparem alturas, saltarem corregos, esmagarem urzes, dentarem com as brochas cardadas das botas este immenso pavimento de rochedos em que ha uns poucos de dias vimos patinando.

De todo o resto da jornada, pouco vale a pena contar. Aldeias de nomes barbaros que se viam dependuradas nas encostadas, vezeiras de gado mondo mosquenado as serras, vaccas fazendo tilintar as suas campainhas pelos lameiros dos vales, algumas cruzes nos caminhos recommendando aos viajantes que rezem por alma do que ali morreu assassinado. Viva, tenho ainda a lembrança das mãos femininas e delicadas que á entrada de uma povoação me estenderam uma grande pota de agua, vinho e mel e que constitue certamente a delicia das delicias.

Apeámo-nos, sobre a tarde, na Villa Pequena, já nas faldas das alturas. E' um bonito logarejo com as ruas cheias de latadas, os campos cheios de milhos, onde já parece ter chegado «a benção de Deus». Ao longe, vê-se o Lasanho, d'onde foram levadas as duas estatuas de guerreiros que se ostentam no Museu Ethnographico, nos Jeronimos.

O sr. dr. Leite de Vasconcellos anda ha bastantes annos empenhado na descoberta do Lasanho. Pois informo-o que fica junto á povoação de Campos, no sopé da serra das Alturas e tem a fórma de uma piramide conica. E não quero nada pela descoberta—nem mesmo as palavras da Academia.

Sahimos de Villa Pequena já noite escura. Um guia, com um lampião de azeite, vae ensinando o caminho e tagarelando sobre moiras encantadas, lobos e salteadores. E pelas 2 horas da madrugada, com as nossas 8 leguas andadas, os bigodes ensopados da geada, e as pernas mechendo-se por habito, chegamos emfim a Boticas.

Emfim!

Emfim, dirão tambem os leitores.

Fomos compondo, intervallada e atropelladamente, conforme nos deixaram, estes artiguelhos a fim de chamar a attenção dos portuguezes e dos turistas para este canto de Portugal. Certamente, não encontrarão por cá funiculares, nem magnificos hoteis, e muito menos poderão dispôr a cada canto d'uma cabina telephonica para chamar um automovel de soccorro quando se fure um pneumatico. Mas quem quizer um pouco de imprevisto e fôr capaz de um pouco de esforço, deve visitar esta admiravel região, sufficientemente grande para se fazer o *camping* uma estação inteira e sufficientemente ignorada para se tomarem dúas notas ineditas e se tirarem algumas bellas photographias. Se ha no paiz romancistas de costumes, teem materia á farta para compôr alguns volumes; se ha pintores, teem os mais lindos motivos e as mais graciosas linhas de Portugal para fazerem alguns quadros maravilhosos.

Posto isto, como era de uso acabar antes, quando em Portugal uma menina valia um pouco mais que um pontapé, receba a *Capital* os meus agradecimentos, e a meia duzia de leitores que se interessou pelos artiguelhos as minhas sinceras desculpas pelo tempo que lhes roubei.

Antonio Granjo

Leiam-se os artigos publicados nos dias 22, 26, 27, 30 e 31 d'agosto, 4, 7, 10, 17, 21, 22, 26 e 30 de setembro.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* tem alcançado grande exito.

O primeiro volume abrange desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, e o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, sendo todos os volumes profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

O parlamento helenico

ATHENAS, 5.—Em consequencia da demissão pedida pelo gabinete Venizelos, foram adiados os trabalhos da camara.—(*Havas*).

Uma carta do sr. José Queiroz

Senhor redactor d'«A Capital».—Num dos ultimos dias do mez de agosto, quando partia em serviço especial para Vianna do Castello, alguem me falou n'uma referencia da «Capital», com respeito a azulejos, que me não foi grata.

Leitor da «Capital», que tanta sympathia me tem sempre merecido, não reparei, comtudo, na referencia.

Como a occasião não fosse para delongas, não pude saber do caso detalhadamente, e fiquei com essa impressão, já muitas vezes experimentada, pelos repetidos desacatos contra as obras de arte e, systematicamente, contra os azulejos artisticos que pertencem ao Estado, ao paiz, e, por consequencia, a todos os portuguezes, respeitadores do trabalho alheio. E digo assim, porque aos que não teem respeito pelo trabalho dos outros e tambem aos que contemporisam com tal ordem de ideias, não lhes pertence coisa alguma.

Passaram-se vinte e tanto dias, e, quando voltei dos meus afazeres, outros trabalhos urgentes me esperavam em Lisboa e, por este motivo, fui adiando a procura do numero da «Capital», com a referida allusão, que eu não podia suppor dizer-me respeito, se não indirectamente.

Hontem, porém, pessoas que conhecem a minha vida apaixonada procuraram-me, dando-me parte do que se tinha passado e, mostrando-me o «suelto» da «Capital».

Vi, então, que a pessoa que redigiu a noticia, antes de me ser desagradavel, foi para mim absolutamente injusta,—se é que sabia que era eu o funccionario indigitado para proceder á inventariação dos azulejos.

De ha muitos annos que trabalho em favor de uma causa, cujo triumpho julgo indispensavel para pôr este paiz, em que nasci e que amo, ao abrigo de usuras e vexames, mercê dos desrespeitos a que alludi. Esse trabalho, já hoje não pequeno, na sua maior parte foi levado a effeito sem remuneração alguma e o que me tem sido pago—incluindo o inherente ao meu logar de conservador do Museu Nacional de Arte Antiga, onde tenho prestado grandes serviços, que não enumero, por me não ser permittido fazel-o—tem-no sido tão escassamente, que a sua retribuição mal chega para comer.

Por estes motivos e por outros ainda, que julgo desnecessario narrar, eu julguei estar ao abrigo de referencias como aquella que a «Capital» publicou no seu numero de 25 de agosto passado.

Fui nomeado em portaria de 10 de dezembro de 1914, assignada pelo então ministro da instrucção publica, ex.mo sr. dr. Sobral Cid, para proceder ao inventario dos azulejos artisticos existentes em todo o paiz; e, sem nenhum encargo para o thesouro, comecei logo a desempenhar essa commissão, do mesmo modo que, em março de 1912, quando collaborei no arrolamento das obras de arte existentes no paço patriarchal de S. Vicente, fiz um minucioso inventario descriptivo dos preciosos azulejos d'esse edificio, com assentimento do ex.mo sr. dr. Justino de Campos, digno administrador do primeiro bairro, que perfeitamente comprehendeu o alcance da minha desinteressada iniciativa. O resultado do meu trabalho, que nenhuma retribuição especial me trouxe, lá está no ministerio da justiça, junto ao arrolamento da residencia patriarchal.

Mas, como v. comprehende, era impossivel desempenhar a pesada tarefa de que a citada portaria me encarregou, sem que no orçamento se inscrevesse uma verba, embora modesta, para lhe custear as imprescindiveis despesas—transportes, hospedagem, reproducções photographicas, albuns, papel, etc., sendo ainda justo—creio que ninguem o contestará—que, por esse trabalho fatigante e que me obrigava a deslocações sempre mais ou menos incommodas, eu recebesse uma pequena gratificação. Assim o entendeu o conselho de arte e archeologia da primeira circumscripção, ao qual estou subordinado, propondo, por isso, depois de cuidadosamente calculadas essas verbas, que, no orçamento para o corrente anno economico, se inscrevesse, para cumprimento da citada portaria, a somma de 1.260 escudos.

Aqui tem v., o «tacho», a sinecura, o escandalo!...

Só observarei o seguinte:

1)—que o inventario da riqueza artistica do paiz é a base fundamental de todas as medidas e providencias que o governo haja de tomar para defender essa riqueza: primeiro que tudo, é necessario saber-se o que ainda possuimos; sem isso, não poderá pedir-se a ninguem a responsabilidade dos descaminhos, dos vandalismos, etc.

2)—que, no azulejo artistico, tem o nosso paiz verdadeiras preciosidades, como o reconhecem todos os criticos, nacionaes e estrangeiros, que da arte portugueza se teem occupado, devendo os nossos grandes pintores ceramistas, como Francisco de Mattos (seculo XVI), os irmãos Antonio e Polycarpo de Oliveira, Nicolau de Freitas (todos da primeira metade do seculo XVIII), ser collocados na cathegoria dos artistas que mais nobilitaram a nossa raça com o seu extraordinario talento;

3)—que os longos annos de trabalho perseverante e desinteressado que tenho consagrado ao meu paiz, me dão direito a não ser confundido com essas creaturas que habilmente se valem de pretextos para alcançar «tachos» que lhes permittam viver largamente á custa do Estado, sem encargos, nem canceiras.

E fico por aqui, rogando-lhe que, sr. redactor, me faça a fineza de dar publicidade a este desabafo, que justificação não quero chamar-lhe, por me parecer que d'ella não careço.

Com a mais elevada consideração, sou—De v. etc.—José Queiroz.

Os grandes torneios hipicos

O concurso internacional no Estoril—Trez dias de provas e 3.110$00 de premios

A Sociedade Hippica Portugueza organisou, de accordo com a Sociedade Anonyma Estoril, um concurso de obstaculos a disputar n'esta aprazivel estancia, e ao qual nos temos referido ligeiramente. Em vesperas do torneio, justifica-se que sejamos mais completos, mais detalhados a seu respeito, uma vez que, pela sua organisação, este concurso póde equiparar-se aos melhores que se teem feito entre nós, e que são—toda a gente o sabe—de não grande importancia como os mais afamados do mundo hippico.

A prova, ou por outra, uma das provas de que o Concurso Internacional do Estoril tem valor sufficiente para categorisar cavalleiros é que conseguiu chamar a inscripção de elementos estrangeiros. Facilmente se suppõe que só a cavalleiros de verdadeiro merito, e portanto com probabilidades, convem um deslocamento até Lisboa; e, como consequente raciocinio se conclue que, para attrahir concorrentes de nomeada, preciso é que um concurso tenha collocação elevada nos principaes centros de hippismo.

Um dos mais valiosos elementos do concurso é a inscripção de D. Pedro Goyoaga, o notabilissimo «sportsman» hespanhol, concorrente victorioso de muitos torneios celebres e tambem concorrente victorioso já em Lisboa. Não ha quem não recorde os brilhantissimos percursos que D. Pedro Goyoaga fez, no anno passado, no Concurso Internacional de Lisboa, realisado em Palhavã. Na prova mais importante dos cinco dias, o «Grande Premio de Lisboa», com um percurso difficilimo e com premios elevados, contra um lote dos melhores cavalleiros portuguezes, D. Pedro montando a sua famosa «Colorra», que traz tambem agora, foi o segundo classificado, fazendo um percurso limpo e tão rapido que o primeiro classificado apenas lhe ganhou pela insignificante differença de uma fracção de «segundo».

No «Campeonato de Altura», uma prova classica, e no «Percurso de Caça», foi D. Pedro Goyoaga o primeiro; na «Omnium» alcançou premios, e em outras provas manteve o seu estylo de primoroso cavalleiro.

D. Pedro Goyoaga inscreveu-se com as suas duas melhores montadas para concursos de obstaculos, a «Colorra» e o «Erguelá».

Espera-se ainda a inscripção de mais dois concorrentes hespanhoes.

O novo hippodromo está construido em terrenos do Parque Estoril e é o mais vasto recinto de festas hippicas que se tem feito entre nós. A pista permitte os percursos desafogados e portanto com mais probabilidades de brilhantismo, e o publico tem numerosas accommodações.

Para o primeiro dia de provas, sabbado, ha já feitas innumeras locações. A assignatura para os trez dias tambem é larga, e ainda na venda avulso se tem notado que o publico se interessa pelo concurso.

N'este concurso inaugura a Sociedade o uso do «Pari mutuel», montando para isso um systema especial e moderno de registar as apostas. E' mais uma novidade devida á Sociedade, que sempre tem conseguido variar os programmas e as attracções das suas festas.

A lucta na frente italo-austriaca

ROMA, 6.—Official.—No valle de Terragnolv occupámos no dia 4 varias localidades nos declives meridionaes de Dorsadelsomma. Travaram-se tambem pequenos recontros no Carso onde o inimigo foi repellido. Fizemos varios prisioneiros.—(*Havas*).

A QUESTÃO AGRICOLA

A necessidade de semear

Constitue, para a lavoura alemtejana um grande e imperioso dever patriotico

O assumpto é de tal actualidade e de semelhante magnitude que não ha o direito de o esquecer. E preciso debatel-o, discutil-o, estudal-o. E' indispensavel mostrar á lavoura que, se não cumprir o seu dever, pratica um erro que póde arruinal-a e deixa de cumprir um dever instante, que em caso nenhum póde, por ella, ser posto de lado. Portugal necessita de procurar, abastecer-se, pelo que respeita a generos alimenticios e a cereaes até onde lhe fôr possivel. Quem tem obrigação de lhe fornecer todo o trigo que puder e o mais que puder? A agricultura, evidentemente, porque é ella que possue a terra, que a explora, que legitimamente a usufrue. O acaso quiz hoje que encontrassemos alguem que, por ter chegado ha dias do Alemtejo, sabe bem o que por lá se passa e se pensa sobre a magna questão agricola. E como a pessoa que se nos deparou é das que não fazem causa commum com os desalentados e dos que conhecem bem a questão cerealifera, foi com um immenso prazer que lhe ouvimos as suas reflexões interessantes.

—Effectivamente, diz ella, houve quem, no Alemtejo, lançasse a idéa da abstenção cultural, não faltando proprietarios ricos, que facilmente podem passar sem amanhar as suas herdades, que se dispuzessem a pôr em pratica esse plano diabolico e verdadeiramente attentatorio da prosperidade e da tranquillidade nacionaes. Mas a essa propaganda perigosissima oppoz-se outra, na qual collaboraram todos os bem intencionados e á qual até o proprio governo se associou, convocando em Lisboa aquella reunião de lavradores em que a questão cerealifera foi tão largamente debatida.

—E resultou d'esse choque de opiniões diametralmente oppostas?

—Por ora, não ha resultados definitivos a registar. O que se sabe é que os abstencionistas perderam terreno, muito embora, por elles proprios, não pareçam muito dispostos a contribuir com o seu proficuo esforço para que a crise do trigo seja o menor possivel. Mas quem andava em tudo isto de boa fé ha de render-se á evidencia. O que ganha a lavoura não semeando? Nada, seguramente. Só tem a perder, abdicando quasi do direito de propriedade, visto quem tem terras ter o dever imprescindivel de as cultivar, para que a collectividade d'ellas tire, indirectamente, todo o proveito possivel. E o que ganha semeando? Póde ganhar o que sempre ganhou e mais os lucros que as circumstancias do momento lhe proporcionarem. Assim é que deve ser posta a questão. A lavoura diz que não está para perder, semeando trigo. Mas quem lhe diz a ella que perde, que o futuro anno cerealifero não será excellente e que os seus trigos, vendidos pelo preço maximo da tabella, sem distincção nem de qualidade nem de peso especifico, não a compensam de todos os sacrificios que, porventura, faça?

E os adubos? E os transportes?

—E' claro que a lavoura tem direito a exigir que a auxiliem. O Estado não póde desamparal-a, e se queremos que ella semeie, temos de facilitar-lhe os meios de o fazer. Assim é que deve intervir e fazer-se sentir a acção dos poderes publicos. Ha adubos a transportar pelos caminhos de ferro do Estado? Ha, evidentemente. Pois n'esse caso diminuam-se, até onde fôr justo, as tarifas, sem se olhar para traz, porque uma hesitação ou uma consideração economica, mais restricta bem podem accarretar os mais graves prejuizos. Tudo é preferivel a que fiquem de relva os descampados alemtejanos, que são o celeiro farto do paiz. Deve fazer-se tudo para se evitar que voltem ao estado de pousio ou de charneca terrenos que se encontram arrotéados e de ha muito consagrados á cultura cerealifera. Póde dizer-se que a lavoura é capaz de se tornar renitente e de pretender resistir até á ultima, teimando em não querer semear. Convenço-me que tal não se dará. Mas mesmo n'esse caso, o Estado não póde conservar-se de braços cruzados. Vem-lhe, lá de fóra, exemplos frisantes. Que olhe para o que se está passando na França, onde o ministerio da agricultura tomou conta dos terrenos que os seus proprietarios, sem motivo justificado, abandonaram, estando disposto a arrendal-os por sua conta e risco. Não quero dizer que se faça cá outro tanto. Creio, porém, que não será mau encarar todas as hypotheses, até mesmo as que mais irrealisaveis pareçam...

—E quando devem começar as sementeiras?

—Breve, as dos trigos de inverno. E parece-me que posso dizer-lhe que essas não serão deficientes. Pelo menos, é essa a impressão que trago da minha provincia. Quanto ás outras, não posso, por ora, emittir opinião segura e definitiva. O que sei é que, não semear, é fomentar e favorecer a ruina economica e financeira do paiz. Este anno, tendo-se semeado normalmente, temos de importar para cima de 120 milhões de kilos de trigo. Quer dizer: temos de exportar para cima de doze mil contos, em oiro. A quanto se elevará a importação para o anno se não semearmos muito e o mais que podermos? Quantos milhares de contos não teremos de mandar para o estrangeiro, em pago do trigo que lhe comprarmos? E onde ir buscar esse trigo? Temos a certeza de o encontrar? A lavoura que attente n'isto e que não assuma responsabilidades com que talvez não possa bem. Semear é o seu dever. Pois que o cumpra, para bom merecer do paiz, que d'ella espera o trigo com que ha de alimentar-se durante um anno inteiro...

PARIS DA GUERRA

As mulheres

Antes que, á chegada a Lisboa, algum portuguesinho valente me puxe pela manga e me pergunte em segredo: —«E a respeito de mulheres?» deixem-me dizer-lhes, meus amigos, que ellas são admiraveis. O papel da mulher franceza na guerra actual é digno da mais devota homenagem. A caminho de Paris, espreitando pelas portinholas do comboio, não foram poucas as que vi conduzindo arados em pleno campo, guiando carrinholas pelas estradas, conduzindo o correio em bicicletas, exercendo funcções vagas pela ausencia dos seus homens, dos seus filhos, dos seus irmãos. Nas grandes estações em que parámos vi senhoras de distincção estendendo-nos os saccos de esmolas da União das Mulheres Francezas, servindo ás mezas das *buvettes pour militaires* refrescos gratuitos aos soldados que iam de jornada e de regresso á frente, amparando os feridos convalescentes que se apeavam, pondo em todas as desgraças da hora presente o carinhoso balsamo de um sorriso feminino. E, aqui em Paris, encontrei-as tambem substituindo os homens a cada passo nos mistéres mais variados.

Folhetim d'A CAPITAL—7-10-915

CHRONICA MUSICAL

Jograes

O jogralismo é uma das curiosidades da historia musical.

A funcção do jogral consistia na execução das obras dos trovadores e troveiros; o jogral é o interprete dos poetas-musicos e o divulgador da sua obra, que elle vae tornando conhecida, de terra em terra, de solar em solar, procurando de preferencia as residencias senhoriaes, contentando-se em caso de necessidade com as praças publicas. O jogral é, pois, contemporaneo da arte trovadoresca e seu dependente; a sua existencia, como a dos trovadores, coincide com os seculos XII e XIII; finda a epocha, com a evolução da musica trovadoresca, *ars mensurabilis*, para a nova fórma musical, que se chamou *ars nova*, os jograes desapparecem, ou antes, transformam-se: no seculo XIV organisam-se em corporação e chamam-se menestreis.

Este laço juridico que liga os menestreis não existe entre os jograes: estes são individuos isolados cuja caracteristica essencial são os costumes vagabundos. Jogral é, como se vê, coisa diversa de trovador, ao contrario do que geralmente se pensa; o que não quer dizer que o mesmo homem não possa ser simultaneamente trovador e jogral, isto é, auctor da lettra e musica d'uma canção, e ao mesmo tempo interprete profissional de canções, tanto proprias como alheias. Já citámos alguns trovadores a quem as difficuldades materiaes forçaram a recorrer ao jogralismo, bem como jograes que, pelo seu talento, se elevaram a trovadores.

Os jograes exerciam a sua profissão d'uma de trez maneiras: ou acompanhando um trovador nobre para lhe interpretar as composições, ou indo por sua conta cantar de terra em terra, ou ainda vivendo permanentemente n'uma residencia feudal, junto dos senhores ou dos reis. Estes ultimos eram primitivamente considerados servidores da casa, tendo, por isso, o titulo de *ministri*, cujo diminutivo *ministelli* deu a palavra *menestrel*. No Regimento da casa de D. Affonso III estatue-se a presença de trez jograes, um dos quaes se chamava Martim Moxa.

O jogralismo abrangia, além da sua funcção propria, ainda outras habilidades, como sortes de prestidigitação actos de destreza, momices e chocarrices, de que o jogral se servia para entreter os publicos que não possuiam o afinamento de gosto necessario para apreciar as canções liricas dos trovadores. Pouco a pouco, o jogral-cantor vai-se libertando d'essa triste necessidade, até que de todo se differencia do chocarreiro-destro. O jogralismo tambem era cultivado por mulheres.

Como se vê, o jogral tinha um officio, que, como todos os officios, carecia de aprendisagem. Mas, sendo todas as escolas de musica ecclesiasticas, como explicar que ellas produzissem jograis? Diz Henri Lavoix no seu estado *La musique au siècle de Saint Louis*:

«Difficilmente nos farão admittir que esses artistas de alta e baixa esfera, que iam tocando e cantando pelas cidades, solares e casas ricas, que essas raparigas, meio ribaldas, meio musicas, que tocavam flauta e cantavam, quando não dançavam de pernas para o ar, como se póde ver no capitel de S. Jorge de Bocherville, sabissem directamente das escolas episcopaes ou monasticas».

Tal não é, realmente, de crer; é licito suppor que as escolas de menestrandia, a que varios documentos se referem, existissem já no seculo XIII se é que não são ainda anteriores. Essas escolas funccionavam na quaresma, tempo em que era prohibido aos jograis o exercicio da sua profissão. N'esses conservatorios populares os jograis renovavam o seu repertorio, aprendiam canções novas e as melodias em voga, bem como rudimentos de viola e de outros instrumentos. Era tambem n'essas escolas que verosimilmente se compravam e vendiam os manuscriptos das canções; ahi ainda se deviam realisar os contractos de aprendizagem, pelos quaes um noviço se obrigava a acompanhar e servir um jogral, que em troca o iniciava nos segredos da sua arte; são frequentes as referencias ao jogral e seu companheiro.

Os jograes exerciam a sua profissão em toda a parte, mesmo onde parece que nunca a deveriam exercer: nos claustros e nas egrejas. Do mesmo modo appareciam em todas as peregrinações aonde os attrahia a esperança de bons lucros, dada a affluencia de devotos.

Mas é principalmente na sociedade laica que o jogral colhe os seus beneficios: a sua ambição maxima é entrar n'uma côrte real ou senhorial, com permanencia ou mesmo só de passagem; comprehende-se que a fortuna do jogral dependia do maior ou menor amor pelas artes que animasse o principe ou senhor: no tempo de Tibaldo de Champagne este condado era o paiz ideal do jogralismo; é de crer que entre nós fosse o reinado de D. Diniz o tempo aureo dos jograes.

O jogral nunca deixava de accorrer aonde sabia que se realisava qualquer cerimonia alegre, sem esperar que o convidassem; assim, não havia casamento a que elle não comparecesse, e como quanto mais ricos fossem os esposos, mais longe corria a noticia das bodas, tanto maior era o numero de jograes que se apresentavam. O jogral tomava parte no banquete e recebia um salario em dinheiro; mas a recompensa mais importante eram os presentes em generos que todos os assistentes lhe faziam, se elle conseguia enthusiasmal-os: eram capas e brieas, peliças e arminhos, mulas e palafrens, rocins sellados, taças de prata e ouro fino.

Não podia, porém, o jogral limitar-se a exercer a sua profissão por occasião dos casamentos, que, por muito rendosos que fossem, eram excessivamente raros. Por isso o jogral não faltava a nenhum banquete que tivesse um certo caracter solemne.

As tradições de cavallaria offereciam vasto campo de acção ao jogralismo: antes da entrada de cavallaria, durante a noite da cerimonia religiosa, o jogral na egreja entretém a attenção dos assistentes com as suas narrativas e canções; de manhã, quando o novo cavalleiro recebe o elmo e cinge a espada, ainda o jogral vae alegrar a cerimonia guerreira. Nos torneios tambem o jogral não falta: compete-lhe cantar as bellas proezas dos vencedores.

A's vezes ainda o jogral exerce missão mais levantada: dizem alguns textos, de resto duvidosos, que antes da batalha de Hastings, Taillefer, jogral e guerreiro, cantava á frente do exercito, qual Tirteu, um poema sobre Roncesvalles.

E entre os jograes havia differenças que estabeleciam uma especie de hierarchia, sendo inferiores os que faziam prestidigitação e apresentavam animaes amestrados: d'estes não falaremos, tanto mais que subsistem ainda hoje nos tablados das feiras e nas pistas dos circos. Os verdadeiros jograes eram aquelles que, pela sua educação, saber e talento, podiam frequentar a alta sociedade, tocando, cantando e recitando contos e novellas: os jograes narradores chamavam-se tambem *segreis*. Havia ainda os jograes que cantavam *de gesta*, isto é, que recitavam as epopeias heroicas ou as vidas dos santos, e os jograes liricos, interpretes dos trovadores. O canto era sempre acompanhado por um instrumento, quasi sempre de arco, em regra, a viola; além d'esta dupla qualidade de cantor e instrumentista, ainda o jogral carecia de ter uma forte cultura de theoria musical para poder ler e interpretar a notação dos manuscriptos. De modo que o jogral é um verdadeiro artista, apezar da modestia da sua viola ás costas e da sacola das canções a tiracollo.

Mas o jogral não é amado: é temido. Porque se ha alguns que são quasi heroes, os outros são pouco recommendaveis; por isto os prégadores trovejavam contra elles, a Egreja excommungava-os e o poder civil, tomou medidas repressivas. Brunetto Latini, auctor da enciclopedia do seculo XIII, *Trésor de toutes choses*, resume assim a opinião que dos jograes faziam os seus contemporaneos:

Jogleor est cil qui converse entre la gent a ris et a geu et moque soi et sa feme et ses enfans et tous autres.

Vê-se que essa opinião era pouco lisongeira, o que se justifica pelo facto dos jograes serem excessivamente gananciosos, bebedos e d'uma moral mais que duvidosa; por isso teem dois terriveis inimigos: as mulheres e os ecclesiasticos. Aquellas, principalmente, vêem-nos com maus olhos, porque sabem que o enthusiasmo que as suas canções despertam nos maridos se traduz em presentes mimosos, e ainda porque elles deviam ser conselheiros para a paz do casal.

Mas, apezar de todos os seus defeitos, os serviços prestados pelos jograes á civilisação foram sufficientemente grandes para lh'os fazer perdoar; de facto, esses almocreves da arte, fazendo a recovagem litteraria e musical por todo o Occidente, contribuiram em alto grau para a diffusão das ideias entre os povos; e a França deve-lhes em grande parte a sua unidade e espirito nacional.

Humberto de Avellar

passeiando do braço dado com os mutilados, trabalhando nos *squares* e nos jardins em agasalhos do proximo inverno, entrando para os *ouvroirs* onde se costuram roupas para os combatentes e sobretudo o que me encanta é vê-las passar nas suas vestes de enfermeiras, todas brancas e conseguindo ser *chics* e distinctas dentro das longas blusas onde sangra a Cruz da caridade.

* * *

Ha hospitaes e casas de convalescença em todos os cantos de Paris. Sumptuosas habitações dos Campos Elyseos, bancos da finança allemã, hoteis do centro da cidade pertencentes a firmas *boches* sequestrados foram transformados em logar de repouso e de tratamento para os que voltam *du front* com uma avaria maior ou menor. No hospital inglez installado no *Hotel des Reservoirs* de Versailles ha *nurses* pagas a cincoenta francos por dia. Nos estabelecimentos francezes todo o serviço é feito por senhoras, que se revesam e se rendem por turnos. N'essa tarefa de caridade e de sacrificio acotovelam-se fidalgas da mais velha nobreza, actrizes de cathegoria, mundanas do Gotha galante, senhoras da alta burguezia e nenhuma d'ellas recua perante os mais penosos encargos, perante os mais crueis espectaculos.

Bastam algumas horas de estada em Paris para sentir na vibração do movimento feminino que a mulher de toda a França tem um capital logar na fileira de combate, animando os que arriscam cada dia a sua vida, amparando aquelles a quem a má fortuna roça com a sua aza negra, e amortalhando os que lá ficam n'uma ternura que se transforma n'um desejo indomavel de os ver vingados.

* * *

Mulheres admiraveis são estas. Desde a generala de Castelnau perguntando apenas:—«Qual d'elles?»—ao receber a noticia de que um Castelnau acabava de morrer e recordando-se de que, além do marido, tinha mais trez filhos na guerra, até áquella pobre camponeza que, ao saber que os seus cinco filhos tinham successivamente desapparecido na carnagem, disse, encolhendo os hombros:—«Não tenho mais que dar á minha França», quantas lindas phrases immortaes deixaram escapar labios femininos nos longos mezes d'esta guerra espantosa. Uma *concierge* de Paris, bretã, recemcasada, viu partir o marido sem uma lagrima. Como lhe censurassem a sua frieza, exclamou: «—Antes quero ser a viuva de um valente do que a mulher de um covarde». Testemunhas presenciaes garantiram que no momento do avanço dos allemães sobre Paris, Guilherme II, estando n'uma aldeia das margens do Aisne, a certa altura o cavallo que montava bateu com a pata n'um charco de lama e uma pobre velha que estava sentada ali perto na soleira de uma porta em ruinas foi attingida na cara pelos salpicos. O *kaiser* fez um gesto machinal de quem pede desculpa e a velha, limpando serenamente o rosto maculado, encolheu os hombros e disse:

«—Não é nada. Esta lama é das que se podem lavar...»

Mas de todas essas phrases heroicas que o momento tem inspirado ás mulheres, nenhuma tão bella como a que acabam de me contar. N'uma sala falava-se da hecatombe terrivel da mocidade franceza e um velho lastimava as raparigas novas:

—Que havemos de fazer ao excedente de mulheres depois da guerra?—perguntava elle tristemente.

Então, uma viuva que o escutavam, que talvez tivessem lá longe, no meio da metralha, o anceio do seu coração, alçou a voz e respondeu simplesmente:

—Nunca hão de ser demais as mães para os orphãos.

Nas ambulancias de primeira linha, nos hospitaes de evacuação, nos proprios campos de batalha ha tambem mulheres heroicas, enfermeiras admiraveis, confidentes da ultima hora e as primeiras a rezar pelas almas que se apartam dos corpos dilacerados. São as irmãs da caridade. Muitas d'ellas teem sido condecoradas por feitos de abnegação, praticados com a serena indifferença de quem já não pertence a este mundo e pôs mais alto as suas ambições. Repartindo um egual affecto por todos os que soffrem, com egual carinho se debruçam sobre todas as desventuras e quero recordar aqui a phrase de *soeur Julie* morta em Gerbevillers. A ambulancia onde ella estava começou a ser bombardeada. Alguem lhe aconselhou a que se retirasse e ella disse apenas:

—Pertenço ao regimento das irmãs de S. Carlos. Um soldado não abandona o seu posto. A minha superiora collocou-me aqui. Aqui fico.

E alli ficou.

Paris, 20 de setembro de 1915.

André Brun

Os padres do Espirito Santo

Ao governo representaram os padres do Espirito Santo no sentido de serem tomadas providencias para que não sejam extinctas as missões em Angola, pois no caso contrario d'aqui a algumas annos estarão ali apenas as missões estrangeiras.

Bernardino Machado

Felicitações dirigidas ao sr. presidente da Republica

Ao palacio de Belem continuam chegando numerosissimos telegrammas de felicitações a proposito da posse do novo presidente da Republica.

De entre muitos, salientamos os seguintes:

De Melquiades Alvarez

Felicito a tão illustre cidadão pela sua elevação á primeira magistratura da Republica portugueza e desejo vivamente, como hespanhol e como representante do partido reformista que se estreitem cada dia mais intimamente as relações que devem existir entre estes dois povos da Peninsula Iberica. — (a) Melquiades Alvarez.

Do dr. Antonio José d'Almeida

Calorosas saudações. Todos os desejos das maiores felicidades em bem da Patria e da Republica.—(a) Antonio José d'Almeida.

Dos Unionistas de Santarem

Unionistas de Santarem hontem reunidos em sessão solemne deram-me a honrosa incumbencia de em nome de todos saudar respeitosamente v. ex.ª e significar-lhe tambem os nossos sinceros votos para que no exercicio da suprema magistratura a acção republicana de v. ex.ª possa exercer-se com verdadeiro exito nacional. Peço licença para juntar os meus respeitos pessoaes. (a) Ginestal Machado.

Do ministro de Portugal em Paris

PARIS, 6.—O ministro de Portugal em França e o pessoal d'esta legação apresentam os seus respeitosos cumprimentos á v. ex.ª (a) ministro de Portugal.

Outras saudações

Outros telegrammas recebidos em Belem:

RIO DE JANEIRO—Vivas felicitações. (a) Nilo Peçanha.

—Sendo-me impossivel assistir ao acto da sua posse e juramento venho testemunhar a V. Ex.ª a minha sympathia e veneração pessoal e o meu respeito pela sua alta magistratura, affirmando os meus ardentes votos de que o exercicio d'ella produza a tranquillidade e a concordia de que tanto carecem a patria e a Republica que saudo na pessoa de V. Ex.ª (a) Antonio Fonseca.

—Apresento a V. Ex.ª a homenagem da minha dedicação e respeito reiterando os protestos da gratidão immensa que lhe tributo. (a) Ministro do interior, Ferreira da Silva.

—Administrador do concelho de Castro Verde; guarnição militar dos Açores; administrador do concelho de Villa do Rei; antigo deputado Antonio Granjo; camara municipal de Espinho; Domingos Cerqueira; camara municipal de Villa do Rei; idem de Ovar; Solipa Norte; centro republicano democratico de Caminha; Antonio Castanheira de Moura; camara municipal de Povoa de Varzim; administrador do concelho de Villa do Rei; idem de Monsão; camara municipal de Monsão; José Soares, deputado; governador civil de Angra; general Ilharco; camara municipal de Sever do Vouga; administrador de Fafe; visconde de Nogueiras; officiaes e commandante da guarnição de Bragança; officiaes e mais pessoal do departamento maritimo do norte; municipio de Villa Viçosa; general Madureira Chaves; reitor e professores do lyceu de Vizeu; administrador do concelho de Condeixa; camara municipal de Sebroza; Azevedo Antas; administrador do concelho de Manteigas; Carlos Richter, senador; centro republicano de Guimarães; camara municipal de Vallongo; de Castanheira de Pera; de Villa Real; commandante e officiaes e praças de cavallaria 6; administrador do concelho de Vizeu; commandante e officiaes da 4.ª divisão; administrador de Celorico de Basto; camara municipal de Celorico de Basto; Thiago Salles, presidente do Syndicato Agricola de Lourinhã; Antonio Cabreira; camara municipal de Famalicão; administrador do concelho de Sernancelhe; camara municipal de Macedo de Cavalleiros; administrador do concelho de Chaves; governador da Beira; encarregado do governo no Congo; João Gonçalves, deputado; Teixeira Gomes; Francisco Teixeira de Mesquita, presidente da Relação do Porto; Associação Commercial e Industrial de Cascaes; general Gorjão de Moura pelo estado maior e officiaes invalidos do Asylo dos Invalidos militares da Princeza D. Maria Benedicta; Daniel Rodrigues, senador; coronel Rodolpho Sequeira; camara municipal de Leiria; José Guilherme Pereira Barreiros, senador; Augusto José da Cunha; e general Eça.

A questão das subsistencias

Falta de ovos, tabella de preços, peixe

Apesar de não haver ovos, e só os ha não estarem á venda, na repartição fiscalisadora de generos, installada no governo civil, insistem em informar a imprensa que teem chegado diariamente importantes remessas. Não se entende isto, mas aqui fica a informação e que a policia accrescenta, sem dar providencias, que algumas d'essas remessas ficam nas estações sem que os destinatarios as despachem.

Informam-nos que a commissão de subsistencias está em sessão permanente a fim de estudar a maneira de organisar a nova tabella de preços de generos, tabella que ainda não foi elaborada por não terem comparecido ás reuniões os delegados da União dos Syndicatos Operarios.

Foram hoje condemnados no Tribunal das Transgressões: em 12 dias de cadeia e 6$00 de multa, a peixeira Albertina Lopes Mattos, que se recusou ha dias a vender peixe pelo preço marcado pela policia; em 50$00 e adicionaes a firma Martins & Antunes, estabelecida na rua dos Fanqueiros, 116, por augmento de preço do arroz.

De Cezimbra chegaram hoje 440 cabazes com peixe miudo, de Cascaes outros 440 cabazes e da Costa de Caparica, 53. Do Algarve vieram 81 cabazes com peixe salgado.

Expedições á Africa

A' partida do «Moçambique» assiste enorme multidão, acclamando-se a Patria e a Republica

O embarque das forças expedicionarias estava marcado para as 12 horas, mas muito antes já no largo do Pelourinho era grande a multidão, contida por uma força de policia sob as ordens do capitão sr. Bruno do Carmo. O transito de carros electricos e outros vehiculos fazia-se com andamento vagaroso.

Provincianos carregados com volumes de diversa natureza e feitio chegam e dirigem-se para a porta do Arsenal, a fim de darem o adeus de despedida aos que partem. Os guardas e a força de marinheiros só consentem a entrada aos officiaes e praças da armada e de mar, empregados e operarios do Arsenal e representantes da imprensa.

O «Moçambique» está atracado desde manhã á ponte. Ali se fixou uma cancella feita de proposito a fim de não consentir a passagem senão dos expedicionarios e pessoas de representação. Uma força de marinha posta-se junto d'essa cancella. As ordens são rigorosas. Galeras e carros do exercito e carroças particulares vão chegando carregadas de bagagens que são logo mettidas no porão. O pessoal superior da Empreza Nacional de Navegação dirige esse serviço com a melhor ordem e methodo.

Pouco depois das 11 horas chega a primeira força expedicionaria. E' a engenharia com o seu commandante, tenente sr. Mario de Abreu Reis. Fica junto ao pequeno pavilhão do official de serviço. Junto da ponte está a banda de infantaria 11, que vae executando varios trechos de musica. A casa da balança está cheia de senhoras e muitos officiaes do exercito e da armada.

A's 11 horas e meia chega em automovel o novo governador general de Moçambique acompanhado de sua familia e o deputado sr. Alvaro Pope. Rodeia-o grande numero de amigos, entre os quaes os srs. Correia Barreto, Freire d'Andrade, general Cervaltal, commandante da guarda republicana, dr. Adelino Furtado, Lucio de Azevedo, Filippe da Matta, Arthur Leitão, Lima Bastos, Augusto José Vieira, Levy Marques da Costa e familia, governador civil, dr. Germano Martins, Thomaz de Sousa Rosa, coronel Melchior Machado, general Moraes Sarmento, Nunes Sequeira, general Pereira Dias, dr. João Tudella, Albino Pimenta, Arthur Costa, por si e por seu irmão o sr. dr. Affonso Costa, Levy Bensabat, que d'elle se vae despedir em nome do sr. dr. Theophilo Braga.

Os srs. dr. Alvaro de Castro e Antonio Maria da Silva, membros da junta revolucionaria de 14 de maio, abraçam-se com emoção.

O povo vae entrando no Arsenal, principalmente quando chega algum contingente expedicionario. Cavallaria 3 vem sob o commando do capitão sr. Joaquim José da Conceição. Engenharia está já a bordo. O quartel general está tambem já a bordo. O commandante da expedição, major sr. Moura Mendes anda de um lado para o outro dando ordens.

Chega a 1.ª companhia de infantaria 21, trazendo á frente a banda do 5 que durante o caminho tocou varios ordinarios. O sr. Moura Mendes passa-lhe revista. Meia hora depois chega o resto do batalhão e quasi a seguir o grupo de metralhadoras e por ultimo a 5.ª bateria do regimento de artilharia de montanha sob o commando do capitão sr. Fernando Motta Marques.

O governo aguarda na ponte o sr. dr. Alvaro de Castro, com quem conta para bordo. Faltam apenas os srs. ministros do interior, que se faz representar por seu irmão, o sr. dr. Antonio Fonseca, e o da guerra, que chega um pouco mais tarde.

O novo governador de Moçambique recebe no salão de musica os srs. dr. Domingos Pereira, Carlos Correia Mendes, Godinho do Amaral, Pereira Bastos, José d'Abreu, Urbano Rodrigues, D. Maria Veleda, Alberto Xavier, coronel André Bastos, Ramos da Costa, almirante Almeida Lima, administrador do Arsenal e seus ajudantes, Oscar Monteiro Torres, dr. Abilio Marçal, Dagoberto Guedes, Americo e Carlos Olavo, capitães Carrão d'Oliveira e Correia dos Santos, Ernesto Vilhena, Eduardo Marques, Victorino Godinho, tenente Aragão, Pedro dos Reis, dr. Peres Rodrigues, Henrique de Vasconcellos, Filemon d'Almeida, drs. Amandio de Sousa, Belleza d'Andrade, major Frederico Antonio Lopes, capitão tenente Oliveira Muzanty, 1.º tenente Lopes Vilharinho, dr. Rodrigo Rodrigues, major Vasconcellos, etc.

A commissão promotora do almoço hontem realizado, offereceu a Mme. Castro um lindo ramo de flores naturaes. Os centros Almirante Reis e Republicano Academico mandaram tambem ali os seus delegados.

Ouve-se o signal para sahir de bordo quem não segue viagem. O sr. ministro da guerra chega n'esse momento.

O governo apresenta as despedidas ao governador geral de Moçambique e ao commandante da columna, major sr. Moura Mendes.

Em nome do sr. presidente da Republica apresenta as despedidas o secretario geral interino da presidencia, sr. Luiz Barreto da Cruz.

A bordo só estão agora apenas os que seguem viagem, faltando embarcar alguns volumes, o que se faz com rapidez.

Na ponte mulheres do povo choram, acenando com lenços. Uma senhora já idosa abraça commovidamente um tenente de infantaria, ainda novo que a custo se lhe desprende dos braços. As bandas tocam. No Tejo alguns vapores aguardam a largada do «Moçambique» para o acompanharem até á barra, e para cá da cancella, que se conserva fechada, milhares de pessoas pedem que as deixem approximar. Um empurrão mais forte, as grades de madeira cedem e a onda precipita-se para junto do navio.

Por entre lagrimas e soluços começam a ouvir-se os gritos de viva a Republica e palmas que abafam por completo os lamentos dos que ficam. A bordo e em terra as bandas tocam a «Portugueza».

São 14 horas. Começa a largada. Os vivas succedem-se e o «Moçambique» principia a afastar-se. Os soldados sobem ás enxarcias, acenando com lenços e soltando vivas á Patria e á Republica.

Já no largo, as manifestações succedem-se até que o navio desapparece ao longe, em direcção á barra.

A bordo foi toda a officialidade do regimento de cavallaria 4 despedir-se dos seus camaradas srs. capitão Quaresma e tenente Florentino Martins. O sr. capitão Quaresma, como já dissemos, vae exercer o cargo de commissario de policia em Lourenço Marques.

A bordo do «Moçambique» tambem seguiu o major sr. Antonio da Costa Campos, commandante das forças da Companhia do Nyassa.

O sr. ministro das colonias, acompanhado do chefe do seu gabinete sr. Maia Pinto e secretario sr. Silveira Fernandes, seguiu a bordo do «Moçambique» até Cascaes, onde se despediu do commandante e officiaes da expedição e do governador geral de Moçambique, vindo depois para Lisboa em automovel.

Os contra-torpedeiros «Douro» e «Guadiana» acompanharam o «Moçambique» até fóra da barra.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Republicano Social da Pena

Para tratar de assumptos urgentes, reune amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral, pedindo-se a comparencia de todos os socios.

ULTIMAS NOTICIAS

PELA ALTA FINANÇA

30.000 contos

E' quanto o governo pede emprestado ao Banco de Portugal, contra bilhetes do thesouro

Veio para publico a noticia de que entre o Estado e o Banco de Portugal estava sendo combinada uma importante operação financeira, na qual, por sua vez, entrariam outros bancos e banqueiros das praças de Lisboa e Porto. O que era essa operação? Em que consistia esse negocio de dinheiro, que tudo indicava fazer girar á sua roda algumas dezenas de milhares de contos? Em que condições pretendia o Estado recorrer ao credito?

Foi o que procurámos hoje saber. E depois de batermos a varias portas, de percorrermos varias estancias officiaes, de colhermos um bom punhado de negativas por ministerios e Bancos, por onde, de começo, a nossa actividade se perdeu, alguem, mais benevolo, e que na alta finança occupa uma situação de alto destaque, disse-nos o seguinte:

—Ao que parece—e quasi podia affirmar-lhe que é isso exactamente que se cuida, trata-se d'uma operação bem simples. O governo pediu ao Banco de Portugal trinta mil contos emprestados, devendo recebel-os em notas. Em troca, dava bilhetes do thesouro, cujo juro é, como se sabe, de cinco e meio por cento. Quer dizer: o governo emitte bilhetes do thezouro até áquella quantia, recebendo em troca as notas de que necessita. O praso para a amortisação é de doze annos, devendo em cada anno ser amortisado um duodecimo da quantia total da operação. Os bilhetes teriam, por isso, prasos differentes.

«O Banco de Portugal, recebendo a proposta, tratou, como é da praxe, de consultar os outros Bancos e os elementos financeiros preponderantes na praça. E' claro que não lhe convindo ficar só por si com o emprestimo, e ainda por ser da praxe, tratou de ver se os demais Bancos estavam dispostos a comparticipar com elle na projectada operação. As consultas, como já se disse, começaram hontem e devem ficar concluidas hoje. Só amanhã, portanto, póde saber-se com precisão se os desejos do governo serão ou não satisfeitos e se a praça empresta os 30.000 contos de que o Estado necessita».

E mais não disse a pessoa que, estando ao facto do que o governo tenta fazer em materia financeira, conhece ao mesmo tempo tudo o que se tem feito para que a operação projectada vá por deante.

Anniversario da Republica

E' louvada a força de marinha que entrou na parada

A ordem da majoria general da armada publicou hoje o seguinte: «Tendo hontem passado revista no Terreiro do Paço á força de marinha constituida por dois batalhões, o 1.º com officiaes e praças da divisão naval e o 2.º do corpo de marinheiros, Escola Pratica de Artilharia Naval, Escola Pratica de Torpedos e Electricidade e cruzador «S. Gabriel», e assistido ao seu desfilar em frente da tribuna em que se encontrava s. ex.ª o presidente da Republica, ministerio e outras auctoridades deixando em todos a melhor impressão, louvo a referida força pela inexcedivel correcção, garbo e asseio com que se apresentou nas formaturas e marchas de continencia».

No Porto

As festas foram uma verdadeira apotheose

PORTO, 5.—Ao romper do dia, que emergiu claro e limpido, de um tom outomnal de saudade—talvez pelos mortos illustres sacrificados, os mortos da Revolução—a cidade acordou ao ribombo de salvas de tiros que levaram a todas as almas a lembrança e a consagração da data heroica em que uma nova era de regeneração veio salvar a Patria, atrophiada e polluida, degenerada e sem virtudes civicas, dando-lhe um novo regimen, de ordem e de trabalho, e salvando-a do abysmo a que as velhas oligarchias a arrastavam, irreductivelmente, para a perda total da autonomia e da liberdade.

Clareou o dia. Um sol benefico pairou, perfurou, singrou no horizonte. Manhã clara, limpida. As ruas principaes da cidade todas embandeiradas. E o sol, já esplendido, brilhante de oiro, chapando-se nos pavilhões das bandeiras nacionaes, dava-lhes—como que n'um sorriso meigo—o tom de violeta. Quem olhasse, do alto dos Clerigos para o alto da rua 31 de Janeiro, poderia perceber que a luz doirada, batendo escoada, quasi translucida, nas bandeiras que se agitavam ao sabor d'uma viração leve lhes dava a «silhueta» de grandes filas de morangos, ou de grandes festões de cerejas rubras, muito rubras e muito cobiçosas, ondulando, ondulando, como cabeças de creanças a nadar n'um vasto oceano,—com os labios vermelhos a surgir á superficie, como a pedir beijos, como a entoar canções.

Porque a festa do anniversario da Republica, no Porto, foi verdadeiramente uma apotheose, gloriosa e communicativa, em que a alma popular,—que é a mais livre e a mais sedenta de justiça, se integrou, cantando-a e celebrando-a, dando-lhe a expansão da sua fé e a energia da sua alma, em vibrações de um enthusiasmo verdadeiramente sentido.

Foi esta a nota que nos pareceu mais sympathica: a expressão livre da alma popular, acclamando o novo regimen, confiante—cada vez mais—em que só a Republica póde salvar o Paiz e salvaguardar a nossa liberdade interna e a nossa independencia nacional.

O programma official das festas cumpriu-se integralmente. A's 11 horas foram descerradas as duas lapidas, de marmore, cravadas por baixo dos baixos-relevos da estatua de D. Pedro IV, na Praça Nova. São uma coisa simples, pondo em destaque os nomes dos heroes, dos bravos portuenses que se distinguiram em 1834, offerecendo o peito e a vida em defeza da liberdade. «Homenagem da Camara Municipal do Porto». Ao acto da inauguração assistiram a Camara e auctoridades, falando o sr. Henrique Pereira d'Oliveira, presidente do Senado Municipal, enaltecendo as virtudes civicas dos precursores da liberdade e do regimen republicano.

A's 14 horas realisou-se no Palacio de Crystal a festa patriotica da Republica. Foi uma coisa imponente. Mais de 3.000 creanças se enfileiraram na grande nave do palacio, com as bandeiras das suas escolas, alegres, cantando, entoando a «Portugueza» e a «Marselheza».

Discursaram ali o sr. Henrique Pereira d'Oliveira, que saudou as creanças e a mocidade como sendo o futuro da Patria de quem tudo ha a esperar e o sr. dr. Santos Silva, que fez tambem um caloroso appello aos professores no sentido de educarem as novas gerações no sentimento de bem servirem a Patria e a Republica.

O Palacio de Crystal tinha uma concorrencia extraordinaria. Mais de dez mil pessoas. Como a entrada era livre e o dia esteve de sol esplendido, os seus vastos jardins, a nave e todas as dependencias estavam repletas.

Fóra das festas officiaes, organisadas pela Camara Municipal ha a notar o enthusiasmo das festas da iniciativa particular.

A maior parte das ruas principaes e ainda mais das da periferia da cidade, como a Povoa, Arrabidá, S. Victor, Montebello, etc., em todas ellas, não só hoje, mas até hontem, se fizeram festas com enthusiasmo, promovendo bailes e descantes populares, corridas de saccos, kermesses, com musicas e danças populares, fogos de ar e de artificio, etc.

Depois da inauguração das lapides commemorando os nomes dos heroicos liberaes de 1834, a Camara e todas as pessoas de representação official foram convidadas a assistir a uma sessão de homenagem, no quartel dos bombeiros municipaes, ao novo presidente da Republica.

A' sessão presidiu o sr. governador civil, dr. Pereira Osorio, servindo de secretarios os srs. Henrique Pereira de Oliveira, presidente do Senado e Napoleão da Matta, presidente da Junta Geral do Districto.

Fez-se o descerramento do retrato do sr. dr. Bernardino Machado, falando eloquentemente, enaltecendo as suas altas qualidades de caracter, de professor e de estadista, os srs. Pereira Osorio e dr. Santos Silva.

Nas esquadras de policia não foi menor o enthusiasmo das festas de 5 de outubro. Em todas ellas foi inaugurado o retrato do novo presidente da Republica, sr. dr. Bernardino Machado. Na 3.ª repartição do commissariado de policia, havia uma decoração muito elegante.

A expensas proprias dos empregados, e por iniciativa do chefe d'essa repartição, sr. Pereira Torquato e dos srs. cabo Orlando e agente Marques adornaram a repartição e collocaram lá, para ficar, o retrato do sr. dr. Bernardino Machado e um busto da Republica.

Ao governo civil foram hoje muitas pessoas apresentar cumprimentos. Foram tambem varios consules de nações estrangeiras e os srs. commandante e immediato da canhoneira «Limpopo».

Uma das notas mais sympathicas das festas do anniversario da Republica foi a que partiu do illustre governador civil sr. dr. Pereira Osorio: a beneficencia, o amor e o carinho pelos pobres.

O sr. governador civil entregou ás juntas de parochia para estas fazerem a distribuição pelos pobres das suas respectivas freguezias—importancia superior a 500 escudos.

O inspector da policia judiciaria, sr. dr. João Baptista da Silva, promoveu uma subscripção entre o pessoal das duas secções, o conseguiu, tambem para os pobres, 21 escudos.

No largo de Santo André tambem se distribuiram, em quantias de 50 centavos, $2935, que deram direito ... festas ali promovidas, em 5 d'outubro de 1915.

Nas provincias

CONDEIXA-A-NOVA, 6.—Os republicanos d'esta villa nomearam entre si uma commissão para levar a effeito as festas commemorativas do 5.º anniversario da implantação da Republica, tendo ficado composta dos srs.: Manuel Simões Motta, presidente da commissão executiva da camara municipal; Henrique Soulo Armas, administrador do concelho, dr. Fortunato Bandeira, dr. Francisco Augusto de Mesquita, dr. Joaquim de Carvalho Bandeira, dr. Americo Vianna de Lemos, Adelino Torres de Miranda, Damião Penn, João da Silva Pinheiro, Alvaro d'Oliveira Baptista, Manuel Dias Chita, Gustavo Marques, José Mathias, Cipriano Quaresma, Abilio dos Reis e José Gaitano da Silva. A commissão delegou nos srs. dr. Soulo Armas, administrador do concelho, e Damião Penn, secretario da camara municipal, a elaboração do programma das festas. Hontem alvorada, annunciada com foguetes e morteiros, percorrendo as ruas da villa tocando a «Portugueza» e «Maria da Fonte» a phylarmonica União Condeixense. Pelas 17 horas sessão solemne na Camara Municipal, discursando os srs. Manuel Simões Motta, presidente da commissão executiva, Henrique Soulo Armas, administrador, e o dr. Francisco de Mesquita, que tiveram para a Republica palavras de carinho e de sincera fé republicana, demonstrando o que vale a sua obra e o que ha ainda a esperar das novas instituições. Estes trez oradores foram phrenéticamente saudados com palmas no principio e final dos seus discursos. A festa terminou por um bodo a 55 pobres, que constou de um pão de 3 centavos, meio kilo de arroz e 250 grammas de carne de porco. A assistencia acclamou delirantemente, o novo presidente da Republica, sr. dr. Bernardino Machado a quem a commissão dos festejos enviou um telegramma de saudação.

PORTALEGRE, 6.—As festas commemorativas do 5.º anniversario da Republica decorreram com todo o brilhantismo e na melhor ordem. Antehontem foi distribuido um bodo a 100 pobres, bodo que constou de 1 kilo de pão, 250 grammas de chibato, 250 de arroz, 125 de toucinho e 10 centavos em dinheiro. A' meia noite ouviram-se estralejar bastantes morteiros e petardos na cidade, demonstrações de regosijo que se prolongaram por toda a noite. Hontem, pelas 13 horas, realisou-se o cortejo civico para a inauguração na edificio do governo civil da lapide commemorativa da Revolução de 14 de maio. O cortejo que foi promovido pela camara municipal, foi imponente, tendo-se n'esse encorporado, além do municipio e de diversas collectividades, representantes das auctoridades civis e militares e as bandas de infantaria 22, bombeiros, Euterpe e milhares de pessoas. No governo civil usaram da palavra o presidente do municipio sr. Adelino do Carmo Brito, e os srs. João de Brito, Antonio Mourato e José Maria Fragôa, sendo descerrada a lapide no meio de uma estrondosa salva de palmas. A' noite realisou-se no Centro Democratico uma sessão, a que presidiu o sr. Antonio Rodrigues Gurvelo, secretariado pela sr.ª D. Josephina Mendes e pelo sr. João de Brito, usando a palavra além do presidente os srs. Julio Canola, José Lemos e João de Brito, que ouviram bastantes applausos.

Tem dado origem a criticas o procedimento do coronel do regimento d'artilharia de montanha sr. Manuel Figueiredo, que hontem não deixou realisar no quartel uma festa sportiva que a Fraternidade Militar promovia commemorando o 5.º anniversario da Republica.

A grande guerra

As operações no theatro occidental

PARIS, 6—Communicação official de hoje ás 15 horas.—Em Artois continúa o bombardeamento reciproco, particularmente violento ao sul do bosque de Givenchy. Fizemos alguns progressos, á granada, nos grandes canaes, a sudoeste do castello de Folie. Em todo o resto da linha de combate apenas se teem assignalado algumas acções de artilharia de uma e outra parte, na Champagne, entre o Mosa e o Mosela, ao norte de Flirey e na linha da Lorena nos arredores de Leintrey, Gondrexon e Domevre.—(*Havas*)

PARIS, 6—Communicação official de hoje ás 23 horas.—A nossa acção na Champagne obteve hoje novos resultados. Depois de solida preparação pelo canhão, as nossas tropas de infantaria tomaram de assalto a aldeia de Tahure e chegaram ao cume do outeiro do mesmo nome, formando ponto de apoio na segunda linha de resistencia inimiga. Progredimos egualmente nos arredores da granja de Navarin. O total dos prisioneiros, que ainda não foram contados, passa de 1:000. No resto da linha houve apenas combates de artilharia, particularmente violentos em Artois, na região do bosque de Givenchy e da cota 119, na Argone, ao norte de La Harazée, no bosque Le Prêtre, na Lorena proximo de Leintrey, Reillon e Badonviller, assim como nos Vosges, na crista de Metzeral.—(*Havas*.)

PARIS, 7. Communicação official das 15 horas.

O inimigo bombardeou violentamente durante a noite toda a nossa linha ao norte de Scarpe e tentou quatro contra-ataques successivos contra as posições recentemente conquistadas por nós no bosque a oeste do caminho de Souchez a Angres.

Os seus esforços foram completamente repellidos. O bombardeamento ao sul do Somme nos sectores de Andechy, Dancourt e Canny-sur-Matz, assim como ao norte do Aisne, na região de Tracy-le-Val e bosque de Saint Marie foi intenso e reciproco.

Os allemães fizeram ao anoitecer porfiados retornos offensivos, em Champagne, por linhas successivas, contra as posições que acabavam de perder ao norte de Tahure. Baldadamente, porém os fizeram, tendo soffrido além d'isso gravissimas perdas. As obras de fortificação que o inimigo dispõe em Eparges foram grandemente damnificadas pela explosão de duas minas provocada por nós. O canhoneio entre o Mosa e o Mosela ao norte de Flirey, foi violento, tanto de um como de outro lado. Na Lorena uma importante força de reconhecimento inimigo tentou abordar as nossas trincheiras na região de Athienville, sendo detida em frente das nossas defezas de arame e repellida pelo nosso fogo de enfiada.—(Havas).

Estão rôtas as relações russo-bulgaras

SOFIA, 5. — Em consequencia da insufficiencia da resposta da Bulgaria ao «ultimatum» russo, o ministro da Russia notificou ao sr. Radoslavoff o rompimento das relações diplomaticas entre os dois paizes, ficando a Hollanda encarregada dos interesses russos na Bulgaria.—(Havas).

O ministro de Inglaterra conversa com o rei Constantino

ATHENAS, 7—Depois da conferencia do rei com os antigos primeiros ministros foi decidido em principio a formação de um gabinete de concentração sob a presidencia de Zaimis, com a exclusão do sr. Venizelos. O sr. ministro de Inglaterra teve uma demorada conferencia com o rei.—(*Havas*)

Os russos resistindo aos allemães

PETROGRADO, 7. — Official. — Na região de Dwinsk houve duello de artilharia, que ainda continua. Rechaçamos o inimigo entre os lagos Marods e Vischnevskoe, e occupámos tres aldeias.

Repellimos um ataque contra a aldeia de Pojo, fazendo retirar o inimigo na direcção da aldeia de Nowoselky. Tomámos varios prisioneiros.—(*Havas*).

Presidente da Republica

Ultimam-se os preparativos no palacio de Belem para installação do novo presidente da Republica. Sua Ex.ª o sr. dr. Bernardino Machado, que hoje, acompanhado de sua esposa, esteve ali observando os trabalhos, conta mudar-se para a sua nova residencia na proxima segunda-feira.

Giner de los Rios e Santa Cruz

Retiram para Madrid os dois illustres deputados

Os deputados hespanhoes srs. Giner de los Rios e Santa Cruz que vieram a Lisboa assistir á posse do sr. presidente da Republica, foram hontem acompanhados do sr. dr. Mattos Romão, professor da faculdade de Lettras, visitar o liceu Maria Pia, assistindo depois á parada militar.

Os illustres visitantes retiraram hoje para Madrid no rapido da manhã, tendo estado na gare do Rocio a despedir-se os srs. Miguel Machado, engenheiro, em nome do sr. presidente da Republica e os srs. drs. Mattos Romão e Annibal Crespo.

Nova moeda

Solemnisando o 5.º anniversario da Republica foram introduzidas no mercado as novas moedas de 100 reis, nickel, que vão substituir as de prata dos ultimos reinados, que ainda andam em circulação.

Como dissemos, a nova moeda, que o Banco de Portugal começou a distribuir no dia 5, tem as duas faces semelhantes no desenho ás moedas da Republica de 50 centavos.

NOTAS DIVERSAS

O sr. Almeida Lima, reitor da Universidade de Lisboa, foi recebido esta tarde pelo sr. presidente da Republica, a quem apresentou os seus cumprimentos em nome da Universidade, convidando-o para a sessão solemne de abertura das aulas. O sr. presidente prometteu assistir.

O conselho de ministros reuniu hoje, pelas 17 horas, no ministerio da marinha.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros deu hoje audiencia ao corpo diplomatico, a que compareceram os srs. ministros da Italia e Argentina.

—Regressou do Porto o sr. ministro da instrucção.

—O praso para os concursos para segundos aspirantes das alfandegas de Cabo Verde, abertos na provincia, termina no dia 28 do corrente. Os pretendentes da metropole que queiram concorrer terão de apresentar os seus documentos no ministerio das colonias até amanhã, que é a vespera do ultimo vapor a partir dentro d'aquelle praso.

—Por despacho do respectivo ministro foi mandado abrir concurso para segundos aspirantes da alfandega de Angola. As vagas ali existentes são, actualmente, cinco.

Em plena cidade

Homem amordaçado e roubado

Pela rua da Mouraria, seguia na madrugada de ante-hontem o sr. Antonio Maria dos Santos, morador na rua da Guia, 18, quando d'elle se acercou um grupo de malfeitores que o agarraram e emquanto um d'elles lhe lançava um pedaço de panno ou lenço á bocca, os outros subtrahiam-lhe um cordão de ouro, medalha e bolsa de prata, pondo-se em seguida em fuga.

Um dos *apaches*, Carlos Arthur, morador na rua Damasceno Monteiro, 8, 1.º, foi já preso e conduzido para o governo civil, declarando ali só conhecer um dos companheiros, Carlos dos Santos, residente na rua da Amendoeira, 31, 1.º.

O caso da avenida Almirante Reis

Foi suspenso de exercicio e vencimento a contar de hoje o guarda civico n.º 842, Francisco Manuel que a noite passada, dentro de um carro electrico que passava pela avenida Almirante Reis disparou dois tiros contra o 1.º sargento Joaquim d'Oliveira Guerreiro, quando este o censurava pela forma incorrecta como ia falando com o guarda-freio.

No hospital de S. José foi hoje feito exame radiographico ao ferido, parecendo que ainda hoje lhe será extrahida a bala.

O 842, que tem estado detido n'um dos calabouços do governo civil, deve ser ámanhã enviado para juizo accusado do crime de homicidio voluntario.

Contra elle existem varias queixas no commando da policia pelo que estava para ser expulso da corporação.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria de Santo Estephania do hospital do mesmo nome recolheu a menor de 5 annos Deolinda Cunha, filha de Joanna Cunha, moradora no becco do Mestre, 16, 1.º, por ter sido victima de um crime repugnante de que é accusado seu tio José Antonio de Oliveira, que se encontra preso.

A' enfermaria de S. Sebastião, do hospital de S. José, recolheram Antonio Joaquim da Fonte Carrilho, pintor, residente no Boqueirão dos Anjos, 7, loja, que cahiu de um andaime n'uma obra na rua Rodrigues da Fonseca, soffrendo fractura do braço esquerdo, e Antonio Gonçalves Ribeiro, alfaiate, morador na travessa da Conceição, 41, que ao passar na avenida da Republica cahiu, ficando contuso no corpo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Vende
Londres, cheque	35 1/16 34 15/16	
Londres, 90 d/v.	35 1/2	—
Paris, cheque	$75	$75,5
Allemanha, cheque	$20,5	$30,5
Hollanda, cheque	$59	$59,5
Madrid, cheque	1$39	1$40
New York	1$44	1$45
Rio s/Londres	12 5/16	—
Libras	7$08	7$12
Agio do ouro	54 %	56 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,60	39,40
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 5 0/0 1905, 96$5; 4 1/2 1912, ouro, 96$.

Externas: 1.ª serie 73$70.

Acções: Banco de Portugal 170$90; Ultramarino, assent. 115$20; Cazengo 1$15; Moçambique 1$15; Moçambique 2$05; Phosphoros, assent. 55$; Zambezia 1$05.

A corrida nocturna de hontem

A corrida nocturna de hontem, á antiga portugueza, no Campo Pequeno, decorreu animada e interessante, attrahindo grande concorrencia. A magnifica praça offerecia um soberbo aspecto e o chefe do Estado, que assistiu a parte do espectaculo, foi saudado com enthusiasmo, ao entrar no camarote presidencial. Na arena tocaram as bandas da guarda republicana, marinheiros, da Republica e bombeiros voluntarios.

Distinguiram-se na lide os apreciados cavalleiros José Casimiro e Morgado Covas, os bandarilheiros Manuel dos Santos, Custodio, Alfredo Santos, Nascimento, etc. e os pegadores Antonio da Taberna e José Maria.

LIÇÃO DE FACTOS

As escolas de repetição

O que a pratica indicou que se deve modificar

Já dissémos que, o ponto fundamental a que se deve attender para garantir o funccionamento das peças do complicado machinismo militar consiste na redacção das ordens transmittidas pelos chefes dos diversos escalões de serviço. E, n'esta ultima escola de repetição, a maioria das ordens apresentava deficiencias, que são o resultado da falta de uma pratica constante nos periodos preparatorios de instrucção. E por isso já alvitrámos que seria de toda a conveniencia que o chefe do exercito fizesse comparecer na direcção geral dos serviços do estado maior, os officiaes superiores que tomaram parte nas escolas de repetição, para ahi serem criticados, por um official superior nomeado pelo director do estado maior ou por este mesmo, os exercicios e os erros que se commetteram tanto nos quarteis generaes dos destacamentos mixtos, como nas unidades que os constituiram. E' esta a unica fórma de tirar algum proveito dos exercicios. Desde que para elles não houve uma preparação prévia da maioria dos quadros, que passa annos successivos sem ter quem lhe exija a applicação constante do regulamento de campanha, haja ao menos a comprehensão do valor da critica dos trabalhos, a fim de se evitar a repetição dos erros mais grosseiros.

—E que factos notou nas escolas de repetição, que traduzissem um progresso?—inquirimos do nosso amigo.

—Deve-se registar o uso que se faz dos acantonamentos, com exito muito satisfatorio. Como se sabe, na maioria dos exercicios havia o costume de fazer bivacar as tropas, ao ar livre, o que apresenta vantagens tacticas, mas inconvenientes para a boa conservação pessoal e animal. Este anno conseguiu-se ensaiar o estacionamento das tropas em casa dos habitantes, empregando-se assim o que se chama o acantonamento. A população civil não apresentou difficuldade alguma e da melhor boa vontade recebia tantos militares, quanto lh'o permittiam as suas habitações. Em D. Maria e na Ericeira n'unca se tinha recebido o mais insignificante destacamento de tropas e apesar da falta do habito d'este serviço, a população recebeu os militares festivamente, acomodou-os com verdadeiro carinho, proporcionando-lhes o necessario conforto.

—E quaes foram os resultados praticos obtidos com as rações de reserva?

—Podemos dizer que foram muito satisfatorios, se bem que seja necessario aperfeiçoar-se. Assim por exemplo, a sopa não é usada pelo soldado, que a não sabe cozinhar. Em regra deita-a fóra, logo a seguir á distribuição.

Isto não é porque a sopa seja ruim, mas por falta de preparação previa nos regimentos, onde deviam ser distribuidas algumas rações, com antecedencia, para se ensinar ao soldado a fórma de a usar. E' assim que se procede nos outros exercitos.

A carne, quando as caixas teem sido bem vedadas é boa e é bem acceite pelo soldado.

A bolacha é excellente. E' preciso que a Manutenção Militar estude melhor a fórma de soldagem das latas e da sua abertura, para se evitar que se estrague tão avultado numero de rações devido ao seu mau acondicionamento.

Com respeito á instrucção geral das tropas a impressão obtida foi muito satisfatoria. Mas ha faltas a remediar e segundo o costume vamos encontrar sempre a sua origem na falta de inspecção dos chefes superiores. Assim por exemplo, a instrucção dos signaleiros em alguns regimentos é deficientissima, o que não deveria succeder, se os seus inspectores em serviço nas divisões fossem visitar com assiduidade as escolas de recrutas, para acompanharem e fiscalisarem a instrucção dos chefes de grupo e dos agentes de ligação. Nos combates da guerra moderna, os agentes de ligação, entre as forças empenhadas no combate e o commando teem uma importancia, que só póde ser sentida pelas creaturas, que se compenetrem apaixonadamente do sentimento dos deveres do militar em campanha.

Cada vez nos devemos convencer, de que a profissão do official exija sacrificios de tal ordem, tão extrema dedicação, que não pode ser desempenhada senão por individuos com aptidões muito especiaes, que tenham mais alma do que cerebro. Isto é ao que se deve attender quando se queira possuir um exercito, como os que estão dando as suas provas nos vastos campos de batalha da Europa e não se queira gastar inutilmente milhares de contos. Mas por isso se comprehende, que quando falta o impulso de cima, todas as energias da base se paralisam e desaggregam.

As escolas de repetição revelaram mais uma vez as difficuldades extremas, que encontrará um exercito para se alimentar em campanha. Ha de ser sempre esta uma das partes mais delicadas do complexo machinismo militar. E por isso, dever-se-hia empregar sempre n'estes serviços officiaes de administração militar, em vez dos officiaes das armas, que são desviados da linha de combate, ficando assim prejudicado o treino d'aquelles que terão de se desempenhar de tão delicados serviços em campanha.

Tambem se notou a falta do chefe do serviços de saude, junto do commando superior, perdendo-se o ensejo de educar os officiaes superiores medicos, nos serviços da campanha, que em regra são desconhecidos.

Finalmente, o que se afigura de capital importancia, o que constitue uma questão fundamental é o treino das ordens de operações, tanto na marcha, como no estacionamento e combate, a fim de educar os officiaes a transmitil-os rapidamente, perante uma dada situação.

Da falta de preparação d'este serviço, na epocha destinada á instrucção dos quadros, resulta depois a confusão, a desordenada collaboração de todos os officiaes, que desejam intervir, animados do intuito de salvar da embrulhada, que por vezes os chefes originam, pela falta de ordens transmittidas com methodo, clareza e opportunidade.

E como estes factos se passam em regra deante dos subordinados, comprehende-se o mau effeito que elles podem produzir na quebra do prestigio dos commandos.

Aqui ficam expostas, com toda a serenidade, as impressões colhidas na ultima escola de repetição. Oxalá que alguem se lembre de tirar algum proveito da lição dos factos e, que se resolva arrancar os commandos das divisões da complicada tarefa burocratica, para os impellir para a fiscalisação constante, quasi diaria, da instrucção technica dos quadros, sobretudo nos serviços de campanha, devendo tambem exigir-se-lhes a solução de problemas sobre o emprego de divisões e o estado de algumas zonas de operações.

Oxalá, tambem, que alguem se lembre de dar impulso aos inspectores junto das divisões, para que compareçam nas escolas de recrutas e os orientem e fiscalizem.

E tudo isto em suma só se poderá, talvez conseguir, quando se separe a parte technica militar do ministerio da guerra, para a confiar exclusivamente ao estado maior do exercito, cujas funcções se conservam ainda muito incompletas.

Candido Seraphim Polide

O homem que fômos encontrar em mangas de camisa e enforcado na bandeira da janella do 5.º andar, esquerdo, chamava-se Candido Seraphim Polido e deixou uma carta que dizia assim:

—Nos primeiros dias de outomno, ha dois annos, sahi de casa muito cedo. Estava uma d'estas manhãs soalheiras, adoraveis, o céo muito azul, o ar acariciador, uma d'estas manhãs em que os ambulativos, como eu, sentem a imperativa necessidade das longas caminhadas extenuantes.

«As folhas do arvoredo, amarelladas, seccas, encarquilhadas, atapetavam os jardins de um fulvo atrahente como coisa deliciosa para nos envolver e soterrar.

«Ora sempre que transponho a porta da rua páro no beiral do passeio, demoro coisa de um segundo a inspecção do meu lado e sigo pela direita. E' costume muito antigo, praticado em todos os sitios onde tenho assistido.

«E no emtanto, d'esta vez, sem que da minha parte houvesse a minima intenção de o fazer—segui pela esquerda.

«Era uma vontade estranha a impôr-se. Ainda pensei resistir-lhe, experimentar resistir-lhe; mas, como não tinham destino certo os passos que eu ia dar por aquella manhã adoravel, decidi, apenas por estas palavras a meia voz:

—Ponto é que não me faças perder a reverenda hora do meu rico almocinho.

...mostrar uma transigencia de bom camarada.

Ora depois de muito calcurriar, e por algumas ruas minhas desconhecidas, encontrei-me n'uma praça arborisada, onde monumental egreja de duas torres e terraço balaustrado enche todo o lado norte.

Uma larga passadeira vermelha desdobrava-se até ao ultimo degrau da escadaria.

Uma longa fila de trens abrigava-se á sombra dos predios altos.

Era um casamento de pompa. Entrei. O sacerdote fazia a sacramental pergunta.

Ouvi dizer perto de mim.

—Se batessem agora no guarda-vento tres pancadinhas, só tres, tudo isto tinha de parar.

Pareceu-me idiota, a creatura.

Durante a cerimonia não consegui vêr a noiva.

Determinei esperar pelo desfile da sahida.

Ah! era linda! Linda como um dia de sol, uma noite de estrellas, um luar de inverno! Pormenorisal-a não posso! não sei!

Quando aquelle deslumbramento me permittiu deixar a egreja apenas lá ficaram duas creaturinhas de mantilha, ajoelhadas defronte do altar de Santo Antonio.

Cá fóra continuei seguindo, como até alli.

E encontrei-me n'um jardim publico rodeado de palacetes.

Logo á entrada um canteiro de chrysanthemos floria magnificamente. Eram os primeiros da epocha, ainda um pouco fóra de tempo, talvez. São as minhas flôres predilectas. Ao contemplal-as esqueço tudo.

E no emtanto, d'esta feita, o meu sonho foi distrahido por umas vozes frescas e alegres. Vinham de um palacete mais abaixo. Approximei-me.

E fui parar na orla do passeio fronteiro e vêr a noiva de ainda agora assomar ao balcão da varanda!

Conforme pude arrastei-me para um banco do jardim.

E era tarde, bastante tarde, quando readquiri forças para entrar em casa.

Vão passados dois annos!

Dia a dia tenho-lhe seguido os passos. Nas cidades, nas thermas, nas praias, sempre a tenho encontrado egualmente bella, egualmente deslumbrante!

Ignoro como se chama, o titulo que tem. Levo os meus cuidados de ignorancia ao ponto de ter abandonado a leitura dos jornaes e a convivencia com certas pessoas que me podiam denunciar quanto evito.

Em casa, no remanso dos meus aposentos de celibatario, passo horas esquecidas a contemplar a sua imagem no meu pensamento.

Penso n'ella carinhosamente. Penso n'ella como se fôsse o anjo da minha guarda, a estrella que do céu nos guia, a brisa que nos acalma, a agua que nos refresca...

Penso n'ella como se fôsse a obra prima de um grande artista, a obra pura, immaculada...

E tenho sido feliz, absolutamente feliz!

Mas... vão passados dois annos!

Dois annos, na vida de hoje, é praso muito longo para conservação de um sonho.

E tenho receio. Receio de que um dia, ao evocal-a, os pensamentos se me transformem em perversos, lubricos, infames! E portanto...

O homem não escreveu mais. Nem era preciso.

O porteiro chamou-lhe maluco.

E foi o que lhe valeu por causa do enterro em sagrado.

Eduardo Perez.

Movimento maritimo

Bra., R. Pra. e Pac. «Orita» (de Liv.)...	7
Liverp. e esc. «Orissa» (do Brazil)......	7
Africa orien., via Loanda «Moçamb.».	7
Africa occidental, via Mad. «Cazen.»...	7
Pará e Manaus «Antony» (de Liverp.)	11
New-York «Saint Andrew (do Liverp.)	12
Batavia, etc., «Insulinde» (do Amst.)...	13
Brazil e R. Pra. «Araguaya» (do Liv.)	12
Brazil e R. Pra. «Champlain» (do Liv')	12

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

PARA os effeitos legaes se torna publico que, por escriptura celebrada em 22 de setembro, no cartorio do notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foi constituida entre as Ex.mas Sr.as D. Adelaide Isabel de Barros, D. Laura de Barros Rosado e D. Beatriz Branca de Barros e Vasconcellos, uma sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, sob as condições constantes dos artigos seguintes:

1.º—E' constituida uma sociedade commercial por quotas, de responsabilidade limitada sob a firma «A. de Barros, Limitada», com séde n'esta cidade, e escriptorio no Grande Hotel de Inglaterra, na Praça dos Restauradores, n.º 60.

2.º—A sua existencia conta-se d'esta data, e a sua duração será por tempo indeterminado, considerando-se annos sociaes os annos economicos.

3.º—O seu objecto é o exercicio da industria hoteleira e o competente commercio por exploração propria, ou por aluguer, e todo e qualquer outro commercio ou industria em que os socios concordem.

4.º—O seu capital é de 20:000$00 representado por tres quotas, uma de 10:000$00, da socia sr.ª D. Adelaide Isabel de Barros, e duas de 5:000$00 cada uma, respectivamente das socias sr.as D. Laura de Barros Rosado, D. Beatriz Branca de Barros e Vasconcellos como representantes dos seus respectivos casaes. Todo o capital está realisado e representado pela propriedade das emprezas do Grande Hotel d'Inglaterra e do Pensão Hotel n'esta cidade.

5.º—Os seus supprimentos quando a sociedade d'elles careça, poderão ser-lhe feitos indistinctamente por qualquer das socias ao juro annual de 6 º|º; porém, em nenhum caso poderão ser exigidas prestações supplementares de capital de socias. Pelo contrario quando a caixa social tenha disponibilidade de capital e a assembleia n'isso concorde, poderá qualquer das socias levantar da caixa social por emprestimo o que careça, mediante egual juro de 6 º|º ao anno.

6.º—A sua gerencia fica a cargo das tres socias, que como taes a representarão activa e passivamente tanto em juizo, como fóra d'elle, gratuitamente e com dispensa de caução, sendo as constituintes dos segundo e terceiro outhorgantes representadas por estes seus maridos, como administradores do casal.

§ Unico—As tres gerentes exercerão as suas attribuições alternadamente e periodicamente, como resolvam em assembleia geral, e poderão n'esse exercicio substituir-se por terceiras pessoas cuja escolha tenham subjeitado á apreciação da mesma assembleia e por ella tenham sido acceites.

7.º—Os seus balanços serão dados no mez de junho de cada anno, devendo estar escriptos e assignados no livro proprio, ou por outra fórma approvados em 31 de julho seguinte.

8.º—Os seus lucros verificados pelos balanços terão a seguinte applicação: 10 º|º a fundo de reserva até prefazer o limite legal; todo o saldo restante para pagamento do passivo, e depois de pago este, a dividendo na proporção dos valores das quotas.

9.º—As suas quotas poderão ser cedidas livremente entre as socias, e divididas livremente entre os herdeiros d'estas, uma vez que o sejam em fórma legal; porém, a cessão total ou parcial de quota a favor de estranho só poderá ter logar com prévio consentimento das outras socias e tendo estas direito d'opção.

10.º—As suas deliberações constarão sempre d'actas assignadas por todas as socias; as reuniões da assembleia geral serão convocadas ao modo ordinario, ou por cartas registadas expedidas pelo menos cinco dias antes, e a socia ausente ou impedida de comparecer poderá consignar o seu voto ou deliberação em simples documento escripto e assignado pelo seu punho.

11.º—A sua dissolução dar-se-ha por qualquer dos motivos legaes e a liquidação será feita como as socias, seus herdeiros ou representantes convierem e seja de direito.

12.º—Em todo o omisso reger-se-ha a sociedade pelas disposições legaes applicaveis.

Lisboa, 29 de setembro de 1915.

O notario-ajudante
Gustavo Ferreira Borges

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

GIMNASIO—A's 21—O homem macaco.—A tournée Saramago.

AVENIDA—A's 20,30, 21,45 e 23—Coração á larga.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó.

POLITEAMA—A's 22,00 e 23,30—Não desfazendo... (Revista).

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Companhia de circo.

Agenda da semana

AMANHÃ — Edén — Primeira representação da revista de Pereira Coelho e Alberto Barbosa *Dominó*.

SABBADO — Politeama — Recita do actor Ignacio Peixoto, com um quadro novo na revista *Não desfazendo*.

Primeiras representações

GYMNASIO—«A *tournée* Saramago», um acto de André Brun e Chagas Roquette.

Os dois notaveis humoristas que firmam a farça hontem estreada no Gymnasio não tiveram a pretensão de fazer uma obra que ficasse. O seu intuito foi provocar a gargalhada do espectador, exhibindo ridiculos e miserias scenicas, que vão desde a exploração de certas hospedarias provincianas, onde os pasteis de bacalhau são feitos de restos de pneumaticos, até ás exigencias d'um locandeiro improvisado em emprezario e que não consente que nas peças representadas por sua conta se fale de Deus ou de rei... O actor Saramago director da «tournée», modifica, por isso, o «Regente», de Marcellino Mesquita, que passa a intitular-se o «Governador civil substituto», e assistimos ao ensaio de scenas do drama, acomodado ao gosto jacobino e iconoclasta, na propria sala do hotel, em que decorrem, no lapso de pouco mais de meia hora, coisas tremendas e incriveis, acabando a companhia por se desorganisar...

Cheio, como um ovo, de situações picarescas, e de ditos hilariantes, a farça de André Brun e Chagas Roquette contem adulterios antigos, de dezoito annos; raptos, casamentos, suspeitas de attentados revolucionarios por meio de bombas, allusões sangrentas ao kaiser, um major tremebundo, um telegraphista piegas, uma comica que diz syllabadas, um praticante de pharmacia critico theatral e um policia amador, ou coisa parecida, que passa por conspirador monarchico... Esteve tambem para haver um incesto, mas esse horrivel delicto não veiu a commetter-se pela simples razão de se apurar que não existia parentesco entre dois jovens que se amavam e que, por um instante, se suppoz serem irmãos...

O publico riu e applaudiu. No desempenho compre mencionar Maria Mattos, para quem não ha papeis insignificantes; Alda Aguiar, Alegrim e Mendonça de Carvalho.

Boatos e informações

Entre nós

A comedia «Em bôa hora o diga» subirá á scena no Gymnasio no proximo dia 14. No dia 20 será representada a peça de Julio Dantas para estreia de Luiza Lopes e Celeste Leitão. Em seguida ensaiar-se-ha uma peça norte-americana de miss Mayo, a autora de «Chuva de filhos». Esta peça foi adaptada por João Soller.

—A canção ingleza «Its along way to Toperary» annunciada para a festa de Ignacio Peixoto que, no proximo sabbado se realisa no Politeama, será exhibida pela primeira vez no festival da centessima representação do «Não desfazendo...» que se realisa no dia 13 em espectaculo feteiro.

—A companhia Russ reapparece no theatro Apollo no principio do proximo mez com a phantasia de grande espectaculo «O diabo que o carregue».

Circos & Music-halls

No Casino de S. José de Ribamar estreiam-se hoje os artistas liricos Lina Sarti, soprano de grande fama e o tenor Arestides Morano, que no estrangeiro tem obtido enthusiasticos successos.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e soirées á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, Rocio; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella.

-se que grandes mudanças se preparavam sem proveito algum para a Italia e um senador suggeriu que a Italia poderia ter pedido compensações pela sua neutralidade. Salandra respondeu immediatamente: «Se tivessemos negociado a nossa neutralidade, ter-nos-hiamos deshonrado».

Durante muitos mezes a situação da Italia não se explicava. A necessidade de guardar segredo quanto á linha de acção seguida pelo governo tornava isso inevitavel. A necessidade do segredo actuava sobre o povo, que se conservava calmo, prestando assim tributo ao governo durante os longos mezes de anciedade. Havia duas fortes correntes de opinião.

Havia os que sustentavam que os interesses da Italia e da civilisação exigiam a intervenção contra a Austria e a Allemanha, e que pouco augmentavam de numero. Havia outros, uma maioria compacta, que se pronunciavam contra a guerra. Outros ainda havia que receiavam a immensa força militar da Allemanha e entendiam que de modo algum a Italia se devia oppôr ao colosso.

Entendiam alguns que a Italia não estava apta a uma guerra moderna em «grande escala» e que mesmo uma victoria lhe não seria proveitosa. Fallavam do quanto custára á Italia manter o seu logar entre as grandes potencias. Diziam que durante mais de trinta annos dispendera mais do que podia e que, a intervir, isso lhe acarretaria as maiores difficuldades financeiras, sem proveito de especie alguma.

Alguns iam tão longe que entendiam que era melhor para a Italia contentar-se com o primeiro logar entre as nações mais pequenas do que esforçar-se por conservar a sua posição como grande potencia. Receiavam o caracter do povo e que elle não soubesse manter a sua grandeza.

Entre os intervencionistas e os neutralistas havia a grande massa publica, que não queria pensar nem na paz nem na guerra e que deixava a resolução do assumpto a quem de direito.

Sentia-se que a opinião publica não tinha elementos seguros para formar juizo assente das grandes difficuldades do problema que a Italia tinha de resolver.

Na imprensa a discussão era apaixonada e o argumento dos intervencionistas de que o logar da Italia na Europa dependia de tomar logar ao lado das potencias da Entente, do que a neutralidade levaria o isolamento, ganhava terreno vagarosamente.

Contra almirante inglez H. I. Hood.

Os neutralistas eram animados nos seus esforços por uma carta de Giolitti a um dos seus principaes partidarios, Peano, carta que ia tornar-se historica. N'essa carta, escripta a 2 de fevereiro, Giolitti mostrava-se desfavoravel á intervenção e dizia crêr que a Italia poderia assegurar uma boa compensação apenas pelos meios diplomaticos.

Quando chegou a primavera, um novo sentimento se manifestou — um sentimento contra a Allemanha.

-pimento entre a Allemanha e a Italia.

O barão Sonino, porém, não se deixou convencer e respondeu que não tomaria iniciativa alguma e não faria mais propostas.

O principe Bulow offereceu a garantia da Allemanha. O barão Sonino repetiu a condição principal e, quando apertado ácerca da garantia da Allemanha, emittiu a sua opinião, em nota identica aos embaixadores italianos em Berlim e Vienna, de que no fim da guerra a Allemanha podia não se encontrar em situação de tornar effectiva a sua garantia.

Só em 27 de março recomeçaram novas negociações por uma vaga offerta feita pelo barão Burian ao duque d'Avarna. Essa offerta falava de «territorios ao sul do Tyrol, incluindo a cidade de Trento». Varias suggestões foram feitas quanto aos pagamentos a fazer pela Italia como parte da divida publica austriaca e como indemnisação para obras publicas, caminhos de ferro, etc. O barão Burian esperava que a offerta pudesse ser considerada como base de negociações, mas a resposta do barão Sonino foi desanimadora.

Pondo de lado, de momento, a questão da cedencia immediata, achava as propostas não só vagas, mas mesquinhas. Não punham o problema irredentista; não propunham qualquer melhoria na fronteira militar da Italia e não apresentavam compensações adequadas á liberdade de acção que a Austria-Hungria queria ter nos Balkans. «Uma faixa de territorio no Trentino» não satisfazia nenhuma das aspirações da Italia.

A 2 d'abril, o barão Burian tornou-se mais explicito. Disse que a Austria-Hungria desejava ceder os districtos («Politische Bezirke») de Trento, Rovereto, Riva, Tione (exceptо Madonna di Campiglio e cercanias) e Borgo. A linha da fronteira cortaria o valle de Adige exactamente ao norte de Lavis. O barão explicava que esses districtos estavam longe de ser apenas «uma faixa de territorio» e esperava que o barão Sonino mudaria de opinião ácerca da importancia da cedencia que era offerecida. Quatro dias depois, não tendo recebido resposta alguma de Roma, o barão Burian pedia as contra-propostas italianas. Foram mandadas ao duque d'Avarna a 8 d'abril.

Os pedidos da Italia eram os seguintes:

«I—O Trentino, com as fronteiras fixadas para o reino da Italia em 1811. (Essa linha fronteiriça deixava a fronteira existente em Monte Cevedale (Zufallspitze); corria ao longo das montanhas entre Valle Venosta e o valle do Noce abaixo do Gargazone no valle do Alto Adige; d'ahi, em linha recta para Chiusa (Klausen) atravez das montanhas e do Valle Sarentina; depois alcançava a fronteira existente entre Monte Cristallo e o Cime di Lavaredo (Dreizinnen), incluindo o valle de Ampezzo, mas excluindo fóra dos valles de Gadera e Badia).

II—Uma nova fronteira oriental, de modo a incluir Gradisca e Gorizia. A linha correria de Troghofel a leste para Osternig; d'ahi, via Saifnitz entre o valle do Seisera e o Schlitzalo, ao Wischberg; depois, ao longo da fronteira existente ao Nevea Saddle, d'onde subiria ao Isonzo a leste de Plezzo (Flitsch); do Isonzo a Tolmino, d'onde correria, avias Chiapovano e Ozmen para o mar, que alcançaria perto de Nabresina.

III—Trieste e as suas cercanias, incluindo Nabresina e os districtos judiciaes de Capo d'Istria e Pirano, que formariam um Estado autonomo, completamente independente de qualquer ingerencia austro-hungara. Trieste seria um porto livre.

IV—A cessão pela Austria-Hungria das ilhas Curzolari na costa da Dalmacia.

V—A occupação immediata pela Italia dos territorios cedidos e a

evacuação immediata pela Austria-Hungria de Trieste e das suas cercanias.

VI—O reconhecimento pela Austria-Hungria da soberania italiana sobre Vallona e o districto d'esse nome.

VII—A renuncia da Austria-Hungria a qualquer compensação na Albania.

VIII—Amnistia plena a todos os prisioneiros politicos ou militares oriundos dos territorios mencionados nos numeros I e IV.

Tres artigos mais estatuiam:

1 (Artigo IX)—A Italia pagaria á Austria-Hungria como indemnisação pela perda de propriedades do governo e como parte da divida publica a quantia de duzentos milhões de liras.

2 (Artigo X)—A Italia comprometia-se a manter-se neutral durante a guerra, tanto com a Allemanha como com a Austria-Hungria.

3 (Artigo XI)—A Italia renunciava a futuras reclamações a coberto do artigo VII da Triplice Alliança durante o tempo em que durasse a guerra; por seu lado a Austria-Hungria renunciaria a qualquer compensação pela occupação italiana do Dodecaneso.

Falava-se n'essa occasião com insistencia na paz, em separado, entre a Austria-Hungria e a Russia. O barão Sonino exigiu urgencia na resposta ás suas propostas e a resposta do barão Burian chegou a 17 d'abril. Não era satisfactoria. Os artigos II, III e IV eram rejeitados em absoluto. O artigo V, que estatuia a imediata occupação dos territorios cedidos era discutido com as antigas objecções. Os artigos VI e VII eram recusados. O artigo VIII era acceite. Quanto ao IX, o barão Burian declarava que a quantia offerecida era absolutamente insufficiente, mas insinuava que a questão de uma indemnisação pecuniaria seria submettida ao tribunal da Haya. Pretendia que a neutralidade offerecida pelo artigo X abrangesse a Turquia como alliada da Austria e da Allemanha e pedia a inserção no artigo XI d'uma clausula pela qual a Italia se comprometesse a desistir de todas as reclamações a coberto do artigo VII do tratado da Triplice Alliança ácerca de todas as vantagens, territoriaes ou outras quaesquer, que a Austria-Hungria obtivesse no tratado de paz com que terminasse a guerra.

N'um unico ponto importante o barão Burian offerecia uma certa concessão. A fronteira que propunha para o Trentino seguia um curso mais razoavel do que a sua primeira offerta. Deixando a actual fronteira proximo de Monte Cevedale seguia o dalweg entre os valles do alto Adige e do Noce até Fleinespitze e alcançava o valle do Noce pelo caminho de Pescara. D'ahi seguia a fronteira do districto de Mezzolombardo até ao valle do Adige, que atravessava ao sul de Salorno (Salurn). Seguia depois o dalweg entre os valles do Adige e de Avisio até Laternar. Descendo, alcançava o valle do Avisio entre Moena e Forno e d'ahi seguia a orla entre os valles de San Pellegrino e Travignolo até á fronteira existente em Cima di Bocche.

A resposta do barão Sonino, expedida de Roma no dia 21, dizia que as concessões no Trentino, o unico augmento ás primeiras propostas da Austria-Hungria, não podiam satisfazer as principaes inconveniencias da presente situação, sob o ponto de vista da lingua, ethnologico ou militar. Como Salandra mais tarde disse, as portas da casa continuavam escancaradas. A Austria-Hungria estava resolvida a conservar as posições, que eram uma perpetua ameaça para a Italia. O principal, porém, era o barão Burian se recusar a admittir o principio da immediata cedencia.

Houve ainda mais tres entrevistas entre o barão Burian e o duque

d'Avarna antes do rompimento das negociações. O duque informou o seu governo de que não via possibilidade de se chegar a um accordo.

A unica concessão do barão Burian com relação ao artigo V era a suggestão de que a immediata nomeação d'uma commissão mixta de fronteiras seria garantia sufficiente de que a occupação territorial seria feita eventualmente. A 29 d'abril o duque d'Avarna telegraphou dizendo que o barão Burian oppunha uma negativa a todos os pedidos italianos, especialmente aos contidos nos primeiros cinco artigos.

A 3 de maio o barão Sonino enviou para Vienna uma denuncia formal da alliança austro-italiana.

Na Italia as confidencias do governo deixavam ficar muitas duvidas. As clausulas da Triplice Alliança eram secretas. Não se fazia idéa clara das obrigações que o tratado impunha. A declaração de neutralidade tornou evidente que a Italia se não juntava aos seus alliados, mas entre o conservar-se neutral e o entrar em campanha ia grande distancia. A opinião publica estava incerta durante o primeiro periodo da guerra.

Um certo numero de italianos a principio era favoravel a juntarem-se aos imperios centraes, influenciados em parte pelos sentimentos de que se deviam auxiliar os alliados de trinta annos, em parte pela admiração pela Allemanha que contrariava a velha inimizade contra a Austria-Hungria e em parte pela convicção de que os interesses italianos só seriam assegurados dando-se a intervenção.

Essa tendencia não estava muito em evidencia apoz a declaração de neutralidade, mas uma forte corrente de pró Germania continuava a oppôr-se á onda que se levantava em favor da intervenção.

Durante todo o inverno a maior incerteza prevaleceu. No principio, no outomno, o sentimento popular em favor da intervenção do lado das potencias da Entente augmentára; ameaçando causar embaraços ao governo. Não é injustiça para a memoria do marquez di San Giuliano dizer que a sua morte e a nomeação do barão Sonino tinham feito diminuir essa onda. A sua sympathia austrophila era bem conhecida; não se sabia, porém, que tomára tão firmemente a defeza dos direitos da Italia. Com o barão Sonino no cargo de ministro dos negocios extrangeiros, o paiz podia ter plena confiança no governo.

Salandra não se havia ainda manifestado. Tinha estado ligado a Sonino durante trinta annos. Nunca tomára parte nas intrigas que por tanto tempo haviam agitado a politica italiana. Não se tratava da sua habilidade e dextreza.

A sua posição era muito difficil. Acceitára o encargo de formar gabinete quando Giolitti se retirára mas este estadista tinha maioria no parlamento e a experiencia d'aquelles que tinham subido ao poder em circumstancias semelhantes, n'outras occasiões, não era animadora. Parte do seu ministerio era de partidarios de Giolitti e a situação exigia um tacto muito delicado.

Embora o paiz tivesse confiança em Salandra, tinha-se o sentimento de que não tinha a experiencia sufficiente e que as circumstancias podiam ser mais fortes do que elle.

A entrada do barão Sonino fortaleceu a situação de Salandra. Tinha a seu lado a estreita amizade e alliança politica de trinta anos. Mais do que isso; tinha como ministro dos extrangeiros um homem em quem toda a Italia reconhecia um exemplo da maior rectidão e de extraordinaria habilidade. A intelligencia do barão Sonino tinha sido já plenamente comprovada, o seu caracter não menos. Como parlamentar é que elle não mostrára o que realmente valia.

A hora, porém, não era para o parlamentar, mas sim para o estadista. Tanto Sonino como Salandra mostraram que não eram vãs as esperanças que n'elles depositavam.

No parlamento, em dezembro de 1914, Salandra proferiu uma phrase que deve ser recordada. Havia no paiz uma certa agitação do sa-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1859 — 6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 8 de Outubro de 1915

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

VIDA NOVA

Compareceram, no parlamento, ao acto da posse do novo presidente da Republica, representantes de todos os partidos politicos do regimen. Lá estiveram representados o partido democratico, o partido evolucionista, o partido unionista e tambem o partido socialista. Todos estiveram no seu logar, definindo uma attitude que a opinião publica vê com agrado, porque o ambito da opinião publica é que se estabeleça de vez na Republica uma normalidade que signifique o equilibrio politico, sem quebra de principios, mas expungindo-se as luctas partidarias do caracter atrabiliario que ainda as tem denegrido.

E não é só essa attitude correcta dos partidos que se tem observado, perante a posse do sr. presidente da Republica. O sr. Bernardino Machado tem recebido os testemunhos da maior consideração, que se reflecte na Republica, da parte das corporações administrativas, não só da metropole, como das ilhas adjacentes e das colonias. E as populações corroboram essa homenagem das suas juntas districtaes e dos seus municipios, enviando telegrammas ao chefe do Estado em que traduzem o seu desejo fervoroso de que o inicio da sua presidencia corresponda ao inicio d'uma nova era de desenvolvimento para o paiz.

Se internamente todas estas manifestações demonstram as esperanças que se fundam na presidencia do sr. Bernardino Machado, cuja fé republicana, cujo tacto, cuja largueza de vistas, cujo espirito de tolerancia, cuja crença patriotica são attestadas por uma vida inteira, o estrangeiro não menos reconhece n'este facto da vida politica portugueza uma significação da mais alta importancia para os destinos de Portugal e as suas relações internacionaes. O novo presidente da Republica tem sido saudado por chefes do Estado, por chefes de governo, por grandes mentalidades mundiaes. E no dia da sua posse, a tribuna diplomatica estava occupada pelos representantes de todas as nações estrangeiras, á excepção simplesmente de tres, tendo sido essa comparencia absolutamente espontanea, uma prova bem clara da consideração que o supremo magistrado da Republica Portugueza disfructa lá fóra, consideração que se não encerra apenas no ambito das chancellarias porque até nos povos se manifesta.

Eis a situação, verdadeiramente propicia e promissora de uma excellente atmosphera para a vida normal da Republica e para a solução favoravel dos seus maiores problemas. E desde o momento em que esta situação se revela, não ha o direito de desmentir attitudes que quasi representam um compromisso tomado perante a nação. Esse compromisso tacito é o do abandono dos processos politicos que tanto mal teem feito á Republica, envenenando de sectarismo e de animosidades pessoaes os debates partidarios que só se devem travar na esphera serena dos principios.

Confiamos em que tal não se dará. Confiamos em que todos saibam corresponder á vontade nacional, tão claramente expressa. E' preciso que se ponha acima de tudo o amor á Patria e á Republica, como é preciso que todos occupem o logar que lhes compete para servir uma e outra. Ainda n'este ponto, o sr. Bernardino Machado é um exemplo, porque não se cançou de prestar esses benemeritos serviços, prompto sempre a, em todas as situações, cumprir os seus deveres de cidadão e de dirigente da sociedade portugueza.

O triumpho das munições

e o admiravel esforço de organisação da França durante a guerra

Está demonstrado que a victoria final na guerra europeia pertence indiscutivelmente áquelle dos vencedores que dispozer de mais dinheiro e do maior numero de munições.

Sob o ponto de vista financeiro, é superfluo affirmar que os alliados possuem infinitamente mais recursos que os imperios centraes. Resta examinarmos a questão das munições, em que a Allemanha, no principio da guerra, tinha incontestavel supremacia.

Um telegramma de Copenhague para a «Vossische Zeitung», datado de 6 de setembro, diz o seguinte:

«A França gastou no ultimo trimestre com o fabrico de granadas dois milhões de francos. Lyon é um dos maiores centros da industria guerreira. A maior parte dos edificios da ultima exposição que ali se realisou foi transformada em officinas. 5.500 operarios, entre os quaes 1.000 mulheres, trabalham dia e noite, fornecendo granadas. As fabricas de St. Chamond empregam 6.000 operarios, que fabricam por dia 1.000 canos de espingarda, 40.000 bombas incendiarias, 4.000 espoletas de granadas, 5 canhões de 75 cm., 250 couraças, etc. Diariamente são fornecidas ao exercito centenas de metralhadoras, espingardas e revolveres. E' n'aquella fabrica que são tambem reparadas as metralhadoras tomadas ao inimigo. Só essas oficinas fabricam agora sete vezes mais metralhadoras que no principio da guerra. Schneider-Creusot quintuplicou tambem a sua capacidade de producção. Em summa, as industrias de guerra, desde julho de 1914 a setembro de 1915 teem progredido na relação de 1,85 para 8,5».

Além d'isto, que é eloquente, noticia o mesmo jornal allemão que o governo francez tem mandado vir de Annam, Tonkim e Cochinchina innumeros operarios para trabalharem nas fabricas de aeroplanos e munições de Tarbes, Castres e Toulouse. Em menos de 3 mezes, 10.000 d'esses exoticos mas habilissimos trabalhadores estarão empregados nos arsenaes francezes.

De onde se deprehende, sem mesmo precisarmos falar na industria americana, ingleza e japoneza, que os alliados readquiriram já essa superioridade, tanto mais que chegaram ao extremo de confiscar todos os objectos de cobre existentes nas mãos de particulares.

O effeito das munições francezas foi ultimamente comprovado com o exito mais retumbante na victoria de Champagne. Não tardará certamente que outras victorias semelhantes venham consagrar o admiravel esforço da França, provando que o espirito de organisação não é apanagio exclusivo da raça latina.

Migalhas

Patrimonio artistico

Na sua carta de hontem José Queiroz referia-se ao facto verdadeiramente singular da Camara se ter recusado a incluir no orçamento a verba necessaria para a inventariação dos azulejos artisticos portuguezes. Quando um dos primeiros actos da Republica devia ter sido a creação de um ministerio das Bellas Artes destinado á defesa do que ainda nos resta de belleza artistica e á educação superior d'este povo tão absurdamente estranho a tudo quanto diz respeito a emoções de Arte, temos verificado, pelo contrario, que, desde o advento do novo regimen nada se tem feito para evitar que percamos a pouco e pouco o patriotismo do nosso passado.

E' espantoso e não cabe nas proporções d'esta chronica o numero de attentados commettidos por ignorancia ou por sordido espirito de pequenos lucros. Desde a substituição de paineis, de azulejos seculares por mosaicos de casa de banho até á venda em leilão e a retalho de obras de talha preciosas pertencentes a certas egrejas, tudo se tem praticado ás escancaras e até com gloria de certos imbecis. Dia a dia vae sahindo de Portugal tudo o que tem um valor artistico. N'esse commercio occupam-se pessoas da mais grada cathegoria, servidas por intermediarios de granitica estupidez e ninguem scisma em pôr um dique a esse exodo de preciosidades, que deveriam constituir os foros de nobreza d'algumas das nossas industrias. Quando um ministro scisma em prover a algum dos «carolas» a quem essas coisas minimas interessam, de meios, aliaz pauperissimos para trabalhar em defeza do que ao seu espirito é caro, surge sempre um deputado analphabeto a gritar que o paiz necessita de economias e a aconselhar que se transfiram esses patacos para outro destino de maior opportunidade politica.

Fóra de Portugal ha muzeus em todos os cantos. As collecções, ali armazenadas, a cada momento se enriquecem e são resguardadas como ouro em pó. Por cá tudo anda ao abandono, á mercê da incompetencia dos mestres d'obras ou da ganancia dos ferros velhos. E d'isso são responsaveis mais do que ninguem aquelles a quem o paiz paga para serem intelligentes e, afinal são de uma insignificancia ridicula, accrescida de todas as mais mesquinhas preoccupações de videirismo e compadrio.

André Brun

Bernardino Machado

Mais felicitações — Do presidente da Republica do Brazil

Ao palacio de Belem continuam affluindo innumeros telegrammas. Dos recebidos hoje destacamos o do sr. Wenceslau Braz, que é concebido n'estes termos:

Rio de Janeiro, 7.—Em nome do governo e do povo do Brazil e no meu proprio tenho a honra de enviar a Vossa Excellencia cordeaes cumprimentos pelo festivo anniversario da proclamação da Republica Portugueza e de exprimir os mais sinceros votos pela prosperidade pessoal de Vossa Excellencia e da sua presidencia.—(a) Wenceslau Braz P. Gomes.

Do chefe da União Republicana

Sevilha—Ex.mo Presidente da Republica.—Cumprimento V. Ex.ª—(a) Brito Camacho.

Além d'este foram recebidos ainda, entre muitos outros, os seguintes:

Madrid, 7.—A corporação dos alumnos da Instituição do Ensino Livre felicita o professor illustre e o povo irmão que o soube eleger presidente.—(a) Marques Palomares.

Escripturarios da direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste. Commissão executiva da junta geral do districto do Porto; camara municipal de Paços de Ferreira, idem de Castello de Vide; administração de Vagos; capitão do porto de Vianna do Castello e pessoal da capitania, governador civil de Portalegre, pessoal do districto de recrutamento 32, de Penafiel, pessoal da Escola Industrial de Villa do Conde, commandante e officiaes do 4.º grupo de metralhadoras, camara municipal da Maia, administrador do concelho da Borba, commissão municipal republicana de Lisboa, corpo docente da Escola Industrial Infante D. Henrique do Porto, camara municipal de Monsão, governador geral de Moçambique, em seu nome e no dos officiaes e praças da expedição, camara municipal de Villa Nova de Gaia, Adelaide Arriaga e Daniel Ferreira, Administrador do concelho de Mangualde, camara municipal de Vieira, conselho de professores da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, camara municipal de Braga, junta de parochia de Santa Cruz, Graciosa, camara municipal de Braga, Antonio Baudeira, administrador do concelho de Villa Viçosa, centro republicano Theodoro de Magalhães, do Porto.

Moura Pinto, deputado; loja republicana das mulheres portuguezas do norte, e Alfredo Leal.

Audiencias presidenciaes

O sr. ministro da guerra é recebido amanhã pelo sr. presidente da Republica. O sr. Norton de Mattos vae a Belem convidar o sr. dr. Bernardino Machado para assistir, no proximo domingo, á distribuição de premios aos vencedores do concurso nacional de tiro na Carreira de Pedrouços.

Tambem o sr. dr. Bernardino Machado recebe amanhã o sr. ministro da Agricultura, ás 14 horas e meia.

Coactos, amordaçados!

Assim se julgam os catholicos

No emtanto, attribuem ao regimen todos os crimes

A «Liberdade», a que por varias vezes nos temos referido, é um diario catholico que vem a lume no Porto e que succedeu á «Palavra». Parecendo, a principio, acatar as instituições republicanas, muito embora o seu director tivesse andado envolvido nas conspirações monarchicas, a «Liberdade», que se diz orgão do Centro Catholico Portuguez, aproveitou o ensejo do quinto anniversario da Republica para publicar um artigo violentissimo contra o regimen, amontoando accusações ridiculas, falsidades de toda a especie, insinuações torpes, a que já na imprensa se tem dado resposta cabal e que os proprios factos desmentem dia a dia.

Não ha crime nem infamia que a «Liberdade» se abstenha de attribuir á Republica e aos republicanos. O regimen é o culpado da carestia da vida, por causa d'elle são «constantemente cerceados» os ordenados e salarios, elle nada fez pela instrucção, nada fez pelos trabalhadores, «organisou um poder legislativo laico, grotesco, estupido», intellectualmente a sua obra é «uma miseria», a bandeira não representa a alma da Patria, «as leis de familia são leis de prostituição e desvergonha, insulto dirigido á boa, á honesta, á santa mulher portugueza»; a sua lei do divorcio é «uma das mais immoraes», substituiu a oração pela «canção obscena», preparou ao clero «uma situação desastrosa», substituiu a acção directiva (!) d'este pela da maçonaria, é, finalmente, a «victoria d'um crime» e, por isso, «tem de cahir, ha de cahir...» A commemoração do anniversario da Republica não passa da «explosão egoista d'uma interesseira demagogia».

Assim escreve a «Liberdade» de cujo libello passamos a reproduzir um trecho para que o leitor faça uma idéa ainda mais exacta da fórma como ella julga o «regimen implantado em cinco de outubro».

«Vindo do crime, medrou na espoliação, attentou contra os alicerces sociaes, robusteceu-se pelo terror e pela violencia, calcando aos pés, com o maior cynismo, as liberdades mais necessarias que constituiam a sua mais solemne promessa.

Insultou e infamou e ensanguentou religião; dirigiu um golpe tremendo contra a familia, a cellula social; atacou fundamente a propriedade.

Mutilou a bandeira, renegou as mais brilhantes paginas da nossa historia; riu-se das tradições mais sagradas; arrancou Deus das almas das creancinhas, como destruiu as cruzes, á sombra das quaes tantos confiadamente dormiam o somno eterno; e depois de ter expoliado os vivos, expropriou os mortos pela lei da separação».

E, tendo vociferado por este theor, querem os leitores saber o que a «Liberdade» affirma com uma falta de pudor que nos encheria de assombro se não conhecessemos a audacia e a desfaçatez de certos folliculários catholicos? Simplesmente isto: Que a imprensa está coacta, amordaçada, exposta ás violencias da rua, «as mais extremas».

A' mordaça applicada ao sr. Alberto Pinheiro Torres permitte-lhe, no entanto, falar, morder e cuspir como fica demonstrado!

Poeira da Arcada

O marquez de Pombal passou os ultimos annos da sua vida a cultivar umas hortas e quintas, em Pombal. Os seus inimigos que eram muitos e tenazes cultivavam contra elle a calumnia e a intriga. Elle morreu, defrontando-se, até á sua hora final, com a injustiça.

Os seus inimigos estoiraram de odio e inveja, uns amarellos, outros lividos. Decorridos tantos annos, já cinza e pó tantas grandezas e torpezas, ainda ha quem atire pedradas á memoria do grande ministro. Não lhe acertam, porém, porque a sua obra não pode ser julgada pela furia delirante de qualquer rasculhador de archivos.

* * *

Ha tantas mãos no ar, a reclamarem as graças e os favores do Estado, que impossivel se torna satisfazer o seu numero de boccas hiantes. Chegamos a esta triste quadro—as escolas diplomam mancebos, cujo merito consiste todo em rhetorica de pedir. Sobre negrumes e manchas de turbas ignaras, um coro enorme de famelicos, implorando, com phrases gastas, o pão do esquecimento! Com seiscentos ou setecentos mil réis por anno, até de gosto se corcunda de espirito e de corpo.

* * *

Os lavradores queixam-se de que não lhes vale a pena cultivar a terra que lá umas colheitas tão precarias. O desanimo lança-os no desespero.

Se os semeadores não semearem, Portugal tornar-se-ha uma selva escura de rugidos e ais.

Apesar d'isso, não faltará quem esfregue as mãos de contente.

Concurso Hippico do Estoril

O primeiro dia de provas—530$00 de premios e 68 cavallos inscriptos

A'manhã, ás 14 horas, inaugura-se o grande Concurso Hippico Internacional do Estoril, com o seguinte programma:

«Omnium» — Prova civil-militar, com 13 obstaculos com a altura maxima de 1m,20. Premios: 1.º, 150$00; 2.º, 70$00; 3.º, 50$00; 4.º, 30$00; 5.º e 6.º, 20$00, e 7.º a 10.º, laços. Estão inscriptos 40 cavallos e os nossos melhores cavalleiros, como Jara de Carvalho, Silveira Ramos, tenente Velloso, Jayme Alto Mearim, Delphim Maia, Luiz Faro, João Maia, Casal Ribeiro, etc.

«Parelhas» — Prova civil militar, com 9 obstaculos com a altura maxima de 1m,10 e os seguintes premios: 1.º, 100$00; 2.º, 60$00; 3.º, 30$00; 4.º a 6.º, laços. Estão inscriptos 11 cavallos, formando 11 parelhas.

O concorrente hespanhol D. Pedro Goyoaga inscreveu-se na «Omnium» com o «Erguel» e a «Colorra».

A Sociedade Hippica Portugueza inaugura, como hontem dissémos, o «Pari Mutuel», destinado a um serviço de apostas sobre os primeiros quatro cavallos classificados e sobre o vencedor. A divisão das apostas é feita segundo processo especial egual ao que lá fóra se adopta.

Das provas de amanhã já fazem parte obstaculos novos, como o «ribeiro» e a «montanha russa».

Hoje, durante o dia, esteve muito animada a locação e venda de logares, que se faz na séde da Sociedade Hippica, rua Ivens, 56, e nas tabacarias Novos (Rocio) e Americana (Chiado), no Grande Casino do Monte Estoril, na Maison Blanche (Rocio), no Sporting Club de Cascaes, nos banhos de Santo Antonio e amanhã nas bilheteiras do campo, que é o mais vasto recinto de provas hippicas que se tem construido entre nós.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* tem alcançado grande exito.

O primeiro volume abrange desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, e o quarto de 21 de julho a 8 de setembro, com 180 paginas, sendo todos os volumes profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

MISSÕES EM AFRICA

Os padres do Espirito Santo

Pedem que os deixem formar missionarios portuguezes, sob pena de só mandarem estrangeiros para Angola

Nem sempre teem sido affectuosas e correntes as relações entre o Estado portuguez e os missionarios que, á sombra dos tratados e convenções internacionaes, se teem estabelecido nas provincias ultramarinas e, muito especialmente, em Angola. Em geral, as missões estrangeiras teem sido focos inexgotaveis de conflictos, não porque o Estado tente restringir-lhes a liberdade de acção, que é larga, mas por ellas não saberem onde essa mesma liberdade termina, transpondo-a, portanto, para entrarem desassombradamente no caminho tortuoso do abuso. Andam por ahi de bocca em bocca factos bem curiosos, que só servem para mostrar até que ponto tem sido prejudicial para o dominio portuguez no ultramar a influencia de certas missões que, de ha muito, lá se estabeleceram. Entretanto, á regra geral, parece que se subtrahem as missões do Espirito Santo, estabelecidas em Portugal ha muitos annos com o fim de, educando portuguezes, religiosos ou leigos, irem espalhar pelas nossas colonias o progresso e a civilisação.

Foi por occasião da lei de Hintze Ribeiro sobre as congregações religiosas que os padres do Espirito Santo regularisaram a sua situação em Portugal, ficando com o padre Antunes, celebre pela sua acção em Angola e principalmente no Congo, como superior. A congregação teve a sua séde na rua de Santo Amaro e possuia em Cintra, a Quinta do Bom Despacho, onde instruia o seu pessoal agricola para as feitorias da Huilla; e tinha no norte o chamado collegio da Formiga, no qual formava os missionarios ecclesiasticos portuguezes de que necessitava para alimentar os seus nucleos em Africa.

—Veiu, porém, a Republica, esclarece alguem perfeitamente ao facto d'este assumpto, e as casas e instituições dos padres do Espirito Santo foram fechadas. D'ahi, ficar a congregação sem ter onde educar pessoal portuguez para as suas missões, as quaes, por virtude dos tratados de Berlim e de Bruxellas podem, apezar d'isso, continuar funccionando e existindo com padres estrangeiros. E' esse o ponto que presentemente se debate. Os padres do Espirito Santo dizem ao Estado que não podem fechar as suas missões em Angola e reclamam os meios de que necessitam para as não desnacionalisar. Querem proceder como até aqui, mas para isso teem de ser postos á sua disposição os meios de que antigamente dispunham. Poderá ser? Elles dizem que o desejam sinceramente.

—Mas as missões, mesmo sem portuguezes, podem continuar?

—Sem duvida. A sua existencia não depende de leis internas d'este ou d'aquelle paiz. Está garantida, em absoluto, pelas convenções internacionaes, negociadas e assignadas pelas principaes potencias europeias e pela propria America do Norte. De maneira que os padres do Espirito Santo, se tiverem de desistir de recrutar entre os portuguezes o pessoal para as suas missões e feitorias, podem recorrer ao pessoal estrangeiro e supprir-se com elle. A convenção de Berlim e não sei quantas convenções mais permittem-lhe isso absolutamente.

—Mas é um perigo, isso...

—E'. E por o ser é que convem tomar providencias immediatas e rapidas. Todas as missões estrangeiras existentes em Angola e Moçambique se teem fixado ali sem pedir licença, sem dar a ninguem sombra de satisfação. Só os padres do Espirito Santo procediam sempre de modo differente, não se installando em parte nenhuma sem primeiro se munirem da auctorisação respectiva. De resto, foram elles que se sujeitaram á directa fiscalisação do bispo d'Angola, depois de negociações aturadas e interessantes, e são elles quem, ainda hoje, entre todas as missões que vivem no nosso territorio colonial, procuram manter o prestigio portuguez, ensinando o nosso idioma e recordando a tradição nacional junto do preto, que é historia propria para tudo.

—E as outras missões?

—Ha-as, em Africa, inglezas allemãs e americanas. A sua obra tem sido perniciosissima para o nosso predominio. Tanto as catholicas como as protestantes fazem, de ordinario, quando podem para apagar no animo do preto a recordação de Portugal e dos portuguezes. Algumas são verdadeiros potentados. As americanas, por exemplo, e aquella delegação da Steyler, poderosa aggremiação austro-hollandoallemã, que em Moçambique foi substituir os jesuitas e que por lá tem feito tudo o que tem querido e podido. O assumpto que a reclamação dos padres do Espirito Santo veiu despertar agora é dos mais interessantes e pertence ao numero dos que não podem resolver-se de fugida. Porque o caso é este: ou esses missionarios podem continuar a educar portuguezes, ecclesiasticos ou leigos, para as suas missões, ou não podem. Na primeira hypothese, as suas missões não deixarão de soffrer a influencia de elementos nossos, que ensinarão ao preto a nosso idioma, a nossa historia e a nossa civilisação. Se se realisar a segunda, os padres e missionarios portuguezes serão substituidos por outros estrangeiros, de todas as nacionalidades, que ministrarão ao preto todos os conhecimentos menos os que a Portugal convem que elle saiba. A questão, como se vê, é complicada. E como as convenções internacionaes estão de pé, não sei bem como se poderá resolvel-a, respeitando-se todos os preceitos legaes em vigor. Não será, por acaso, estranho que as missões com portuguezes não possam existir nas colonias, emquanto as outras, as reinctamente estrangeiras por lá podem viver livre e regaladamente?

O pae da artilharia moderna

Foi um francez desconhecido

O allemão Krupp explorou a descoberta de um francez que morreu na miseria, ao passo que o fabricante fazia a sua «colossal» fortuna

Sabem quem teve a idéia de trocar o bronze pelo aço na fabricação dos canhões?

Os allemães que teem feito de Dante, Beethoven, Carlos Magno e de Christo boches de origem, declaram que foi Alfredo Krupp, que, em 1847, fabricou a primeira d'essas peças de aço, cuja resistencia enorme devia operar uma tão grande transformação nos methodos de guerra.

Krupp foi, com effeito, o primeiro a explorar essa descoberta, que foi, todavia, obra de um francez.

Em 1830 vivia em Amiens um homem novo, activo, intelligente, Pierre Ducroquet, Filho de soldado, creado nas recordações das grandes guerras napoleonicas, Ducroquet gostava apaixonadamente das armas e pensou em inventar uma tão aperfeiçoada, que vingasse seus paes das affrontas de 1815.

O acaso quiz que, no decurso d'uma das suas viagens a Paris, em 1836, se encontrasse n'um café visinho do Palais-Royal, com Alfredo Krupp. O homem do quem o mundo inteiro mais tarde devia conhecer o nome, não era

---

Folhetim d'A CAPITAL — 8-10-1915

A litteratura da guerra

Recentemente, n'uma das suas primorosas chronicas da «Illustração», Julio Dantas ponderava como deverá ser original e forte toda a litteratura que surja da guerra e, ainda ha poucos dias, Maurice Barrès, o mais claro e nitido genio de prosador que a França actualmente possue, perguntava, com certa melancholia, quem havia de substituir agora a brilhante pleiade litteraria dos primeiros vinte annos da terceira Republica, quem seriam os contistas futuros que tomariam o logar de Daudet, de Maupassant, de Zola e de Coppée, para agitar no seu paiz o sopro vibrante e agudo de todas as grandiosas desenroladas n'este momento. E Maurice Barrès confessa, tristemente, que não encontra ninguem.

Decerto, não será com a prosa molle e retorcida de Gyp, com a monotona cadencia de Lesueur ou mesmo com o sobrio e conciso estylo de Anatole France, que se fará essa litteratura que Julio Dantas advinha e que Maurice Barrès desde já suppõe necessaria. O hediondo Ohnet, esgotado pelos seus trinta pesadissimos romances, está, por demais, fossilisado dentro dos seus eternos castellos Luiz XIII onde os castellãos—sempre millionarios!—á similhança das heroinas de Soulié e de Pixérécourt, penam eternas maguas de coração, junto dos lagos civilisados em que navegam cysnes brancos. Paul Bourget, constantemente embaraçado nas suas psychologias torturantes, respirando entre saias amarrotadas e nuvens de «veloutine», menos do que qualquer outro, tomará um falar masculo e energico. Toda a «gauloiserie» espirituosa de Marcel Prévost não lhe dará, d'uma fórma duravel e magnifica, uma pagina do «Père Milon» ou da «Dernière classe». E quando mesmo se apegasse desesperadamente a Abel Hermant, a Paul Hervieu, a Richepin ou a Octave Mirbeau,—Maurice Barrès apenas encontraria em redor de si pennas femeninas, archeologicas, adamadas ou delirantes—vagueando n'aquella eterna e inconfundivel vagabundagem que é a melhor e mais notavel caracteristica do lucido espirito francez.

Ha, no entanto, em França, um epico que escreve em prosa e de maneira requintada porque se faz a guerra no seculo XVIII extrahe dois ou tres magnificos livros de epopea. Vive no enlevo do marechal de Saxe, agita-se vibrantemente em Fontenoy, ergue o chapéu emplumado de d'Estrées para exclamar com toda a graça gauleza:—«Tirez les premiers messieurs les anglais!» —E provavelmente, sem elle, a guerra das Tres Damas, com o seu vergonhoso tratado de Hubertsbourg, seria um facto pesado e sem interesse, relegado para o fundo dos compendios, um capricho da Pompadour e uma inconsequencia de Luiz XV. As proezas de Hoche e de Marceau, a heroica expedição da Irlanda, o velho guarda chuva de Pichegru ascendem, entre clarões de fama, ao nivel das coisas grandes; o vertiginoso rastilho de gloria que termina na explosão de Waterloo, deante da Europa coligada, assume novas proporções, participa de um canto d'Homero, e de uma epopea do Tasso. Mas, na verdade, este prosador,—que se chama Georges d'Esparbès—com todas as suas primeiras qualidades, com a sua alma forte e original, sendo, de entre os raros, aquelle que Maurice Barrès poderia eleger continuador épico de épicas amarguras, passa, todavia, no esquecimento do critico—porque o que lhe sobeja em colorido, lhe falta largamente em fluidez e transparencia. Partido nas largas azas da epopea, tudo n'elle é grande, impetuoso e ardente. Não se detem em pequenos recantos intimos; as suas novellas são cargas de cavallaria, tropel em desordem, arrebatam o leitor offegante, suggestionado pelo tumultuoso fragor de gloria que d'ellas se desprende,—mas não o fazem meditar com doçura e permanecem fundamentalmente differentes dos contos de Daudet e de Maupassant, onde, com menos fusilaria e nenhum clarão de espadas, soluça livremente a prodigiosa alma franceza. E se Maurice Barrès, afflicto, se voltar para Maurice Leblanc, como para uma suprema esperança, mais depressa se prenderá no Leblanc amavel e «gavroche» que escreve «Arsène Lupin», do que no outro, no Leblanc quasi ignorado que traça as formosissimas paginas de «La Frontière» e todo palpita, todo se enternece no mais profundo amor que um homem pode sentir pela sua terra.

E assim se debate Maurice Barrès n'uma solidão angustiosa e debalde procura aquellas cabeças que são como que os marcos millenarios do longo caminho percorrido pela velha e sempre joven emmotividade gauleza. Mas em verdade, n'este momento, a melhor e mais aproveitavel porção da França peleja bravamente na trincheira e, segundo todas as probabilidades, pensa muito mais em conglobar todas as suas radiosas energias vivas do que em lançar ao papel, em grandes e largos reflexos, uma onda de emoções e sentimentos que, por emquanto, tumultuam sem o necessario repouso que lhes fará assentar a parte inutil e impropria. Isso ficará para mais tarde. Maurice Barrès procurando entre os contemporaneos que elle conhece, verifica, com desalento, que elles se sumiram em actividades differentes, uns levou-os a morte, os restantes, arrefeceu-lhes o sangue outr'ora moço e indomado. Outros virão, porém, mais enthusiastas, mais vibrantes—e, sobretudo, mais novos. N'aquella já tão velusta guerra da independencia grega, ha quasi cem annos, seguia atraz da phalange de Botzaris, o excellente e orthodoxo bispo de Salonica falando constantemente aos soldados no falar escasso e familiar das montanhas da Thessalia, explicando-lhes que as nações, como os homens, precisam, de quando em quando a medicação que purifica e elimina. E mais explicava a doula creatura que, assim como o homem avisado e prudente se munia, com todos os cuidados, de calumelanos, assim os povos pegando na espingarda e guerreando, praticavam uma operação social muito semelhante áquella outra mais intima e individual—e ambas absolutamente necessarias. Assim a França batendo-se, triumphalmente se medica e do seu prélio, que se arrasta ha já mais de um anno, sahirão escriptores fortes, caracteristicos que tendo visto, sentido e soffrido poderão depois contar, com o irresistivel accento da verdade, como viram, sentiram e soffreram. Maupassant, Coppée e Daudet, resuscitados hoje, um sahido do pacifico cenaculo de Flaubert, entre as roseiras de Asnières, vindo o outro, de tamancos, da sua aldeia dos Baixos-Pyrineus, assomando o terceiro do fulgurante sol da sua Provença,—sentir-se-hiam deslocados n'esta guerra singular porque sessenta, setenta, oitenta, annos pesariam sobre os seus cançados hombros e a guerra que elles descreviam, o francez que elles falavam—são totalmente differentes de todas as agitações, de todas as victorias em que os homens da nossa edade se debatem, torvelinham, marchando para o futuro com a rapidez de um astro gravitando pelo espaço. Será com os moços d'hoje, quando a guerra fôr uma grande recordação tragica, que a forte e mascula litteratura das batalhas terá a sua eclosão. Dez annos passarão, talvez. Quando os rapazes que hoje seguram nervosamente uma espingarda notarem que as fontes lhes branquejam e inutilmente procurarem, ao cruzar da gravata, um espelho, a boa e rosada face dos vinte annos, quando os filhos nascerem e ao ler a visão da guerra fôr já uma indecisa e fugitiva fórma,—então o velho coração francez chorará silencioso e resurgirão mais novas, mais brilhantes, inmarcessiveis, as infinitas modalidades do sentimento perante a amargura, a fome, a dôr e a morte. E será com gente nova, com a gente que aterradamente Maurice Barrès procura sem a achar,—que um novo cyclo surgirá fremendo.

Mas agora Chauvin morreu e com elle todo o «chauvinismo». Viu-o Daudet cahir, entre duas barricadas, na tarde cinzenta em que os versalhezes entraram em Paris. Chauvin, patriota dos dias infelizes, que espera «quand même», que faz de Saint Privat uma victoria e no desastre de Sédan formula ainda a certeza indubitavel d'uma «rackée formidable»,—morreu definitivamente, pela segunda vez. Quarenta e cinco annos se passaram depois da «année terrible», como a baptisou o velho Hugo; 1916 será «l'année triomphale». E d'esta dessemilhança de duas datas, nascerá o antagonismo de duas litteraturas. O que uma tinha de resignado, de vagamente humilhado, procurando sem cessar a «révanche», taciturnos sonhos, theoricos anceios de colossal desforra—faltará totalmente na futura. O francez, que chorou sombriamente em 1870, chorará agora tambem—mas de orgulho. Para outro sentimento, outra expressão. De fórma que os contistas magnificos que, na realidade, tornaram terrivel «l'année terrible», exultam no colorido que dão ás maguas a que pessoalmente assistiram e de que soffreram mas seriam, sem duvida, n'este momento, impotentes para um largo e convulsivo sopro de gloria, de tanta maneira n'elles ficou vincada a desgraça dos tempos em que viveram. E assim o vacuo que Maurice Barrès constata, é apenas apparente e, por mysteriosos e incognitos destinos, se torna necessario—e até mesmo util.

Assim o pensa tambem Paul Fleury, nas columnas do «Figaro». Alguem canta, junto d'elle o «leit-motiv» que suspira agora Barrès. E então o critico pecha pelos pinhos, esboça um vago gesto de cavador—e exclama:

—Lamentavel! Profundamente lamentavel! Mas... Trigo crescido, trigo colhido. O campo está de baldio e, n'este momento, passa-lhe a charrua pessoal Santo Deus, meu amigo... nem você faz idéa do que nós agora vamos plantar!...

Mario de Almeida

ainda, por essa epocha, mais que um fabricante de importancia mediana.

Active, representante da casa paterna, que contava uns cincoenta operarios percorria a Europa em busca de clientela recolhendo, na mesma occasião, todos os ensinamentos capazes de melhorar a sua fabricação.

Ducroquet, no decorrer das primeiras conversações que teve com Krupp, deu-lhe parte dos seus projectos e tornou-os mais precisos n'uma longa correspondencia que manteve com o fabricante allemão. Foi então que lhe veiu a primeira ideia do seu invento.

«Se os canhões de bronze não resistem sufficientemente—escrevia-lhe em janeiro de 1841—por que não experimenta fazê-los do metal mais resistente?»

E alguns annos mais tarde, em 1845, declara ao seu correspondente do além-Rheno:

«Aqui não deposito confiança em ninguem; os meus amigos apodam-me de doido... Ah! Se eu pudesse ter uma officina onde fazer as minhas experiencias!.. Daria toda a minha fortuna para chegar a um resultado!»

A resposta a esta carta não se fez esperar: Krupp que empregava então duzentos operarios, tinha presentido «o bom negocio». Offereceu metade dos lucros e um canto da sua fabrica ao obstinado inventor. Pôz mesmo á sua disposição «parte do seu pessoal». Foi assim que, uma bella manhã de maio, Pierre Ducroquet, sua mulher e seu filho deixaram as margens do Somme para se installarem nas officinas de Altencsson.

Um anno mais tarde, arruinado pelas suas experiencias, mas finalmente triumphante, Ducroquet apresentou-se em casa de Alfredo Krupp.

—Descobri o canhão d'aço! exclamou.

Era a verdade. E Krupp, informado dia a dia pelos operarios que tinha posto á disposição do inventor, conhecia já a descoberta e havia podido antevêr a sua consideravel importancia.

—Ia agora mesmo chamal-o, declarou com rudeza ao seu infeliz protegido». Creio que as suas loucas investigações teem durado bastante. Depositou o senhor em minha casa 150:000 francos. Não só já nada existe d'essa quantia que eu lhe fui entregando em prestações successivas, conforme as suas necessidades, mas ainda sou credor de 5:000 marcos..

Assim acabou a «Sociedade Krupp-Ducroquet». O francez intentou contra o prussiano um processo que perdeu. Propôz a sua invenção ao ministro da guerra de França que a recusou. Minado pelas privações e pelos desgostos, morreu em Dusseldorf em 1847.

Não tardou que sua mulher o seguisse no tumulo e as circumstancias fizeram do seu filho um allemão.

No mesmo anno, Alfredo Krupp remettia aos ministerios da guerra prussiano e francez o projecto do canhão de aço e obtinha do governo de Paris a primeira encommenda de 300 peças de campanha.

A casa Krupp, ameaçada algum tempo antes de fallencia, estava salva e caminhava para o renome mundial que alcançou depois.

Em favor dos feridos belgas

Madame Rolin fez ouvir recentemente no Club da Ericeira, a um grupo escolhido de banhistas, uma musica da sua composição feita sobre uma poesia de Lopes Vieira, acerca dos ultimos acontecimentos da Belgica.

Madame Rolin pertence a uma distincta familia belga. Encarnou-se, intimamente, no dizer da poesia, e obrigou a musica a reproduzir, com a maior verdade, os diversos sentimentos expressos na mesma poesia. Assim, pois, ao grito de desalento, quasi absoluto, que se exhala das primeiras estrophes, pelas torturas soffridas, succede-se uma moodia cheia d'esperança, que é vigorisada pela patriotica aspiração de uma victoria final.

E, depois de relembrar, em notas quentes, repletas de um enthusiasmo inebriante, o sempre conhecido e respeitado valor belga, attestado pelo proprio Julio Cezar e pelo duque d'Alba, muda o rythmo da musica, para um tom do mais puro mysticismo, e finalisa com todo o sabor de um psalmo religioso e cheio da mais santa uncção!

D'esta forma, póde asseverar-se, sem a menor sombra de cahir n'uma lisonja banal, que esta musica é um verdadeiro «trait de genie».

E, de resto, nada ha a estranhar que assim seja.

Madame Rolin é bem conhecida e apreciada pelos seus conhecimentos musicaes, e não será por seguro agora que ella perderá a justa fama que a acompanha. E capaz não só de saber sentir toda a gamma das paixões humanas como possue, além d'isso, o raro condão de fazer vibrar nos outros os sentimentos que ella propria experimenta. E foi precisamente essa transmissão de sentimentos que se deu na audição a que me refiro, e que foi comprovada pela estridente e expontanea salva de palmas que echoou na sala ao terminar a musica. E, podem acreditar-me, houve motivos de sobra para esse procedimento.

O piano, martellando as suas cordas e obedecendo, escrupulosamente, aos impulsos da divina composição, acompanhou em unisono, todos os cambiantes da bella poesia de Lopes Vieira, e pode, d'este modo, o conjuncto formado pelo inquestionavel brilho da lettra com a harmonia da composição, communicar e accender, no animo dos ouvintes, um enthusiasmo tão patriotico e tão grandioso como aquelle que, seguramente, enchia o espirito da auctora da musica.

Madame Rolin vae pôr á venda essa musica, em favor dos feridos belgas. E, portanto, é occasião de dar os meus sinceros parabens a madame Rolin pela sua magistral composição, e de estender esses parabens egualmente ao publico, pela facilidade com que poderá em breve avaliar por si mesmo a verdade do que acabo de avançar.—*Antonio Batalha Reis.*

NO CIRCO

A festa da Jota

Um grande artista que é um acontecimento de arte

Bautista Larrosa, «Zaragozano», authentico e o mais ardente bailador de «Jotas», que o sol abrazeado de Aragon cobre, não tem rival na dança caracteristica e tipica dos baturros.

Elle só, com as suas pernas nervosas e flexiveis, o seu arqueamento elegante do thorax, com as mãos fechadas sobre as castanholas, a cabeça alta e o sangue a bailar-lhe á flôr do rosto, n'um sorriso aberto,—elle só entra n'um bailearagonez quando arranca, castanholando forte e vibrante, e quando, em piruetas successivas, quasi de rastos, corropia á roda da baturra gentil que o acompanha, e se ergue depois, n'um célano, a recortar o passo.

Mas Larrosa, o solo, não poderia, com todo o seu sangue borbulhante, fazer brilhar a sua dança bemdita, se não tivesse por seu par uma baturra, tão baturra como elle, que lhe desse a «deixa» e o fizesse vibrar em toda a plenitude apaixonada dos seus exercicios. Julita Jurado cumpre esse trabalho com galhardia e com amor. Dir-se-hia que é a filha dilecta da Jota e que a «Jota» nasceu para ella, como d'ella nascera já Larrosa.

A completar o colorido do quadro, dando lhe tintes fortes, vem o prodigio do canto. o pequeno d'Arragon, que dá á voz o sentimento e o calor de uma ballada, em que a gamma triste se enflora por vezes com a alegria doidejante. Este Goyarre da «Jota», que é um phenomeno pela mesquinhez do seu tamanho, galhardemente sustenta o seu papel, enthusiasmando o publico, que se levanta n'um impulso, como se toda a Hespanha lhe tivesse transmittido a ardencia do seu sangue.

E vem tambem, a par d'esta sedutora tela artistica, as baturras com as suas bandurras, em que retine a alma hespanhola, alada e alacre, como um alegre clarim de victoria.

Pois em verdade, que é um deslumbramento, todas as noites, no Colisen, quando a «Jota» desce a barreira até á pista, tangendo os seus doze instrumentos.

Na Amadora

Inauguração das festa de inverno

Na Amadora inauguram-se no proximo dia 12 as festas de inverno com um serão de arte organisado pela concertista sr.ª D. Irene Venancio e seu marido o sr. Raul Venancio.

Os côros de senhoras e socios dos Recreios Desportivos que tomam parte na festa serão ensaiados pelo conceituado maestro Fortes Rebello e acompanhados por uma orchestra de professores. Do programma que está sendo elaborado com o maior cuidado, farão parte numeros de canto, harpa, violino e piano.

Uma festa encantadora, como todas as que costumam realisar-se na Amadora.

Nova carreira de tiro

MORTAGUA, 6.—Foi hontem inaugurada a carreira de tiro d'este concelho, com regular concorrencia. O sr. ministro da guerra e general da 5.ª divisão do Exercito fizeram-se representar. Falaram o senador sr. Thomaz da Fonseca e o tenente sr. Gaspar Ferreira que produziu um excellente discurso patriotico, brilhante e arrebatador, sendo muito ovacionado.

Pela instrucção

Nucleo «Lux»

N'esta collectividade de ensino ás classes trabalhadoras abrem as matriculas no proximo dia 11 para as aulas de primeiras lettras, segunda, terceira e quarta classes de instrucção primaria e desenho.

As aulas são inteiramente gratuitas, nocturnas e destinadas a operarios maiores de 18 annos.

Para os effeitos de matricula, acha-se aberta a secretaria do Nucleo, na rua Saraiva de Carvalho, 101, ás segundas, quartas e sextas feiras das 20 ás 22 horas.

Festas associativas

Na Concentração Musical 5 de Outubro ha depois d'amanhã *soirée* dançante, com premios aos pares que mais se distinguirem.

—Na Academia Recreativa de Lisboa promovido por uma commissão de socios, realisa-se depois de ámanhã um sarau dançante, que terminará por um vistoso *cotillon* marcado pela sr.ª D. Adozinda Tavares e pelo sr. Julio Marianno e para o qual a commissão já conta com variadas marcas confeccionadas por um grupo de senhoras frequentadoras d'esta Academia.

INTERESSES DE CLASSE

Funccionarios dos julgados municipaes

A situação dos de Cabo Verde seria remediada attendendo-se o alvitre do juiz da comarca do Sotavento

Teem os governos da Republica procurado melhorar a situação das colonias e dos funccionarios que n'ellas mantem; no emtanto, até agora, a situação dos funccionarios judiciaes nos julgados municipaes de Cabo Verde continua sendo das mais precarias, naturalmente porque o sr. ministro das colonias ignora quanto ella é angustiosa e por isso a tem descuidado.

O regimento de administração da justiça na provincia de Cabo Verde, de 29 de dezembro de 1897, dá aos juizes municipaes e sub-delegados, respectivamente, o vencimento de exercicio de 240$00 e 180$00 annuaes, pagos, ao primeiro, pela Camara Municipal, e, ao segundo, pelos cofres do Estado, e acrescenta que os escrivães e officiaes de diligencias teem por vencimento unico os emolumentos determinados pela tabella judicial em vigor.

Ora a tabella a que o regimento allude, carta de lei 13 de maio de 1896, estabelece para os juizes, sub delegados, escrivães e officiaes de diligencias dois terços dos emolumentos marcados para os juizes, delegados, escrivães e officiaes de diligencias dos juizes de direito.

Como os julgados municipaes teem muito limitada competencia, os escrivães de alguns julgados municipaes do Fogo, Brava, Boa Vista e Sal, pediram ás respectivas Camaras Municipaes uma gratificação, pedido que estas acharam de justiça satisfazer, tendo-lhes concedido as primeiras tres 120$00 annuaes e a ultima 66$00. E pouco mais do que isto ganham. Os juizes e subdelegados, pelo decreto 183 de 16 de setembro de 1913, perderam os emolumentos que auferiam dos processos criminaes que desde então passaram para o Estado.

E' n'estas tristes condições que vivem os funccionarios publicos dos julgados municipaes em Cabo Verde.

A sua situação é tanto mais para lamentar, que os seus collegas na Guiné cujo julgado data de 23 de abril de 1912, teem os seguintes vencimentos annuaes: o juiz, 1:200; o subdelegado, 720$; o escrivão, 600$; o official de diligencias, 180$.

A comparação é dolorosa para os funccionarios dos julgados municipaes de Cabo Verde, pois que estes raras vezes intervêem em processos civis, e os processos crimes são quasi sempre isentos de custas, por serem pobres os reus a julgar.

Sabemos agora, por noticias chegadas de S. Filippe, que o dr. Lemos e Alvelos, juiz de direito da comarca de Sotavento, condoido pelas difficeis circumstancias com que luctam aquelles funccionarios procurou um meio de melhorar-lhes a situação, e alvitrou o seguinte parecer que nos parece viavel.

Elevar o vencimento dos juizes municipaes a 44$ mensaes e o dos sub-delegados a 40$; os escrivães, em logar de gratificação, passarem a receber o ordenado mensal de 20$; e os officiaes de diligencias, que não teem vencimento nem gratificação, terem o ordenado mensal de 9$. Mas se o artigo 15.º do decreto de 16 de setembro de 1913, se tornar extensivo aos escrivães e officiaes de diligencias, os vencimentos d'estes funccionarios devem ser, respectivamente, de 25$ e 12$.

Alvitra mais: dar competencia aos juizes municipaes para preparar e julgar acções civeis até ao valor de 20$; attribuir-lhes jurisdicção territorial, nos termos do livro 1.º, capitulo 2.º do Codigo do Processo Civil, e dar-lhes competencia para preparar e julgar as acções criminaes, para que tenham jurisdicção territorial nos termos do processo criminal, que não pertençam a juizo especial, e a que forem applicaveis as penas de prisão correccional até 6 mezes, desterro até 6 mezes, multa até 6 mezes ou até 500$, suspensão de emprego até 2 annos, suspensão de direitos politicos até 2 annos, reprehensão e censura.

Além d'isto deve ser-lhes concedida competencia para julgar summariamente nos termos e circumstancias do juiz de direito, e para preparar e julgar inventarios até ao valor de 2:000$; deve estabelecer-se o disposto no artigo 99 da tabella dos emolumentos judiciaes vigentes; e deve crear-se nos julgados municipaes delegações do registo criminal, a cargo dos escrivães respectivos, podendo o escrivão do juizo de direito a cargo de quem estiver o registo criminal passar tambem certificados de todos os naturaes da comarca, sem restricção, devendo por isso os escrivães dos julgados enviarem-lhes immediatamente os duplicados dos boletins do registo criminal que forem archivando.

Esta solução tão pratica, tão facil de realisar para remediar as precarias circumstancias dos julgados municipaes de Cabo Verde, apresentamol-a aos srs. ministro das colonias, presidente da Relação de Lisboa e juizes de direito das comarcas de S. Vicente e Barlavento que por certo não deixarão de a tomar na devida consideração, tanto mais que provém de quem tão bem conhece a situação e que por isso tem sobeja competencia para apreciar a possibilidade de a tornar realisavel.

Reclamações operarias

Uma commissão de operarios grevistas da fabrica de vidros de Amora procurou hoje o sr. Alfredo Pinto, secretario do sr. governador civil, a quem pediu para mandar retirar de junto do edificio a força da guarda republicana e para que interceda junto dos directores da fabrica para que seja respeitado o horario de trabalho.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi castigado com oito patrulhas o guarda 1.253 Luiz da Conceição Hermenegildo, porque estando de serviço se affastou para ir conversar com umas mulheres, declarando que tinha ido levar um doente ao hospital o que se provou ser falso.

—A policia da 2.ª secção procede a investigações a fim de saber a quem pertence uma medalha de ouro cravejada de brilhantes apprehendida a um individuo na occasião em que tentava saber o seu valor.

—Foi preso e enviado para juizo Rodrigo Velloso, accusado de ter furtado corrente, relogio e um alfinete tudo no valor de 85 escudos a Duarte José Moreira Reto, morador na rua Rosa Araujo, 20.

—Manuel José Pereira, morador na rua do Poço dos Negros, 145, 2.º, queixou-se á policia de que os gatunos, aproveitando a occasião em que se manifestou incendio no seu estabelecimento na mesma rua, 73, lhe furtaram a quantia de 150 escudos que estavam n'uma gaveta.

—Recolheram ao hospital de S. José: Ernesto Marques, morador no Pateo das Velhas, 16, que tendo cahido no Valle Escuro, ficou muito contuso pelo corpo, e Antonio Corrêa, morador no Pateo da Torrinha, 23, que na doca do Porto de Lisboa em Alcantara, foi attingido por um camartello que lhe fracturou a perna esquerda.

A CAPITAL

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA

O actual governo "continùa a ficar"

segundo um boato que correu hoje com demasiada insistencia

Em varios centros de palestra politica affirmava-se hoje com insistencia que o actual governo só manterá no poder até o dia 2 de dezembro, «pelo menos», explicando-se esse boato com o desejo manifestado pelo sr. dr. Affonso Costa de não organisar gabinete antes d'aquella data. Sendo assim, aguardar-se-ha que a indicação parlamentar se exprima depois do Congresso abrir no seu periodo normal; mas, como este governo terá de dar contas do modo por que se serviu das auctorisações que lhe foram dadas, tudo indica que a sua permanencia no poder irá até meados de dezembro. Isto, bem entendido, é a conclusão a que se chega fazendo um ligeiro raciocinio sobre o boato que mencionamos acima.

Devemos accentuar que não abdicamos da opinião, muitas vezes defendida ultimamente nos columnas d'este jornal, de que aos interesses da Republica convem a rapida formação d'um gabinete presidido pelo sr. dr. Affonso Costa, sem cuidarmos saber se essa conveniencia é incompativel com os interesses de qualquer partido. Suppomos que a presença no poder d'aquelle homem publico é altamente vantajosa para a Republica, porque, dada a situação politica em que nos encontramos e que foi estabelecida pela vontade do paiz, só elle reune as condições de prestigio e qualidades de energia bastantes para dominar as difficuldades do momento. Ha muito que fazer n'esse sentido, e não é um governo de caracter transitorio, como o actual, que tem envergadura para realisar essa tarefa, por maior que seja a boa vontade e a dedicação republicana das individualidades que o constituem.

Não abdicamos d'esta opinião, seja qual fôr a marcha que a politica venha a seguir, porque muito bem conhecemos as responsabilidades que nos cabem e que nunca pretendemos alijar para hombros alheios. Os caminhos tortuosos, em politica, conduzem sempre ao erro que se pagam caro, e, o que é peor, as rectificações d'esses erros só podem fazer-se á custa da nação.

Assim, e a darmos inteiro credito ao boato que hoje correu com insistencia, o actual governo fica. Fica até 2 de dezembro, á espera que o Congresso reuna. Ficará depois á espera que o Congresso se pronuncie sobre a questão politica.

E póde muito bem succeder que «continue a ficar», bastando para isso que a maioria, por qualquer razão, resolva exprimir-lhe um voto de confiança. Pois bem: aguardaremos os seus actos, na certeza de que não temos deante de nós um ministerio de caracter transitorio, mas sim um governo ao qual a força das circumstancias impõe a obrigação de entrar no caminho das realisações devendo solucionar os problemas que n'este momento affectam os interesses da nacionalidade portugueza. Deixa de ser um compasso de espera. Será uma situação definida. Tanto melhor, porque demasiado tempo se perdeu já em benevolas espectativas.

Ha uma formula commoda, de que muito se tem abusado na politica portugueza: é o imprevisto. Quando se não encontra qualquer solução para as difficuldades que surgem, ou quando só se encontram soluções negativas, é vulgar adoptar-se o systema de «deixar ver o que sahe...» E o imprevisto resolve sempre tudo, admiravelmente, quando mais não seja porque não se encontrar outra solução—e a unica, para os que cultivam a respeitavel philosophia do sr. Pangloss, é sempre a melhor.

Emfim, esperemos. Mas, antes de terminarmos estas considerações ligeiras cumpre-nos dizer, para evitar equivocos, mal-entendidos ou apreciações errados, que o que se escreve na «Capital» é da responsabilidade da «Capital», sem que acceitemos para uso proprio as opiniões alheias—por mais respeitaveis e venerandas que ellas sejam. Procuramos sempre inspirar-nos nas correntes da opinião republicana, porque a conhecemos, porque a amamos, porque a cultamos n'um trabalho de investigação constante, e por isso mesmo tanto nos repugnam pretensos radicalismos iconoclastas como os processos que se baseiam n'um conservantismo retrogrado. Dentro de essa linha media nos manteremos, sem outras dependencias que as não sejam as da nossa propria consciencia, as da nossa fé republicana.

FINANÇAS PUBLICAS

O Estado e o Banco

Continuam negociando o projectado emprestimo

As conferencias entre a direcção do Banco de Portugal, o sr. ministro das finanças e os banqueiros e elementos preponderantes nos meios financeiros de Lisboa teem continuado, parecendo que, n'este momento, se aplanaram as difficuldades que a principio se oppunham á realisação do emprestimo de 30.000 contos, que o Estado pretende contrahir, por intermedio do seu Banco emissor. Ao que consta, não se trata bem de levantar aquelle dinheiro contra bilhetes do thesouro vulgares. Isso parece que foi realmente o que o governo propoz. Os banqueiros, porém, lembraram que o capital não acorreria a cobrir o emprestimo sem que lhe fossem dadas garantias, e isso fez com que se procurasse outra formula, assentando-se no que consta n'uma que se assemelha muito á que a Inglaterra ha tempos poz em pratica, quando teve tambem de recorrer ao credito.

Segundo essa formula, os banqueiros tomarão os trinta mil contos que o Estado pretende levantar na praça, devendo receber em troca «scriptos» do thesouro, garantidos por inscripções da divida publica. Esses escriptos, segundo se affirma ainda, vencerão, em vez de cinco e meio, seis por cento de juro, por ser essa uma das condições, e a principal, que os negociadores do emprestimo impõem.

Na praça de Lisboa o emprestimo não é contrariado. E' essa, pelo menos, a impressão com que fica quem, sobre o assumpto, fala com banqueiros e financeiros. E não admira que assim seja dada a grande quantidade de dinheiro que se encontra em deposito nos Bancos e em poder de particulares. Os primeiros vêem esses depositos de tal maneira accrescidos que não duvidam, como está acontecendo com o Lisboa e Açores, fazer emprestimos sobre hipothecas de predios, o que é tudo o que póde haver de menos consentaneo com os fins a que devem satisfazer instituições de tal natureza. Sendo assim, é obvio que os Bancos e os capitalistas prefiram emprestar ao Estado, a bom juro, a terem em seu poder, sem sombra de rendimento, quantias elevadissimas.

NA CARREIRA DE TIRO

As ultimas provas do concurso nacional

Não se póde considerar homem valido quem não pegar n'uma arma em defeza da Patria

Na carreira de tiro de Pedrouços realisaram-se hoje as ultimas provas do concurso nacional. Disparava-se os ultimos cartuxos quando ali entrámos, sujeitando-nos ao ruido da forte fuzilaria, que deixa ensurdecidos os «habitués», militares e civis, ainda em grande numero.

Que provas se estão dando ainda, perguntámos a um official que parece auscultar a sua arma, observando-lhe todo o funccionamento com enorme cuidado.

—A «Taça Ministro da Guerra», destinada á classe militar. E' tiro de guerra.

Os concorrentes demonstram simultaneamente a precisão e a rapidez do tiro. Ver-se-ha quem será o campeão n'essa prova, sabendo-se, antecipadamente, que, n'um minuto, não se fazem mais de 12 tiros. Ao fundo, os alvos são constantemente removidos registados os uns feitos e os que attingiram a «mouche». Por momentos tem-se a impressão d'um ataque perfeito. Todas as seteiras estão occupadas por atiradores que disparam as suas armas febrilmente.

As restantes provas são: «Gomes Freire», a 300 metros; «Mestres atiradores», a 200; «Campeonato collectivo», e «Suprema». Ha concorrentes do exercito e da marinha. Ao alvo n.º 3 posta-se um medico da armada, que pega na sua arma com a serenidade que teria n'um «bisturi».

Experimenta as classicas posições do atirador, e em todas denuncia a mesma frieza, correcção e elegancia. Dá gosto vel-o olhar atravez dos seus oculos amarellos o alvo preto, disparando sempre, completamente alheio ao movimento de curiosidade que desperta nos visitantes. Toda a gente anda apressada, ligando attenção ao marcador que a deve chamar a seus postos.

—Este anno foi grande a concorrencia, arriscamo-nos a dizer a um major que acaba de disputar a prova «Mestres atiradores».

—Sim. Isto vae progredindo e é natural que dentro em pouco os portuguezes se tornem homens validos na verdadeira accepção da palavra. Não se deve considerar como tal o cidadão que não está em condições, no momento de perigo, de defender a sua patria, fazendo uso d'uma arma. Este concurso attrahiu cerca de 1.000 concorrentes. Não faltarão vinte para prefazer esse numero. São approximadamente 800 os civis; os restantes militares. O numero dos paisanos não é aquillo que seria para desejar; mas já é muito melhor que nos annos precedentes.

«Os organisadores do concurso devem estar satisfeitos com este resultado, que deixa prever um grande desenvolvimento no tiro nacional, recommendavel como necessidade, para a defeza do paiz, e ainda como meio sportivo, alem de grandes vantagens para o desenvolvimento physico.

O official que rapidamente nos communica estas impressões encaminha-se a outro lado, a fazer a sua inscripção para nova prova.

—Hoje, concluirá tudo, diz-nos um sargento que acaba de fazer um admiravel «cartão». A'manhã devem dar as suas provas dois concorrentes apenas que, por motivo de serviço, não poderam comparecer.

No domingo, com a assistencia do chefe do Estado, proceder-se-ha ali á entrega dos premios.

NOTAS DIVERSAS

Durante a licença do sr. dr. José de Castro fica gerindo a pasta da marinha o sr. dr. Catanho de Menezes, ministro da justiça.

—O senador sr. dr. Augusto Monteiro esteve hoje nos ministerios do fomento e da instrucção tratando da dotação e reparação de estradas e creação de escolas no districto de Braga.

—Na vaga do sr. dr. Nunes Garcia, juiz da Relação de Lisboa, é collocado definitivamente o juiz agregado sr. dr. Bernardo Botelho da Costa conforme a resolução do Supremo Tribunal Administrativo no recurso em que foi recorrente o juiz sr. dr. Sousa Monteiro, ex-ministro da justiça.

—Parte brevemente para Italia, por conta do governo portuguez, o engenheiro sr. Mario Monteiro de Macedo, que ali vae para junto do engenheiro Marconi estudar a telegraphia sem fios.

—O conselho de ministros voltou a reunir hoje, pelas 16 horas, no ministerio da marinha.

—O capitão de mar e guerra o sr. José Francisco da Silva, teve uma demorada conferencia com o ministro da marinha ácerca das construcções dos parques de ostreicultura, ficando resolvido que se activassem os trabalhos da commissão encarregada de solucionar este importante assumpto.

—No ministerio das colonias foi recebido um telegramma de Angola communicando que foram eleitos para senador o juiz sr. dr. Antonio Augusto d'Almeida Arez e para deputados os engenheiros os srs. Lisboa de Lima e Arthur Fernandes Torres.

A grande guerra

Os italianos contra os austriacos

ROMA, 7.—Official. A noroeste de Arsiero houve recontros bastantes vivos, nos quaes levamos vantagem por toda a parte. No valle de Fella repellimos os destacamentos inimigos e fizemos 11 prisioneiros. No Carso atacámos os entrincheiramentos; na aresta de Saint Michel o inimigo fugiu deixando em nosso poder 26 prisioneiros.—(*Havas*).

Bernardino Machado

uma carta de saudações do sr. Anselmo de Andrade

O eminente professor e economista e antigo ministro sr. Anselmo de Andrade dirigiu ao sr. Bernardino Machado a seguinte carta:

A sua excellencia o presidente da Republica:

Tão sinceramente como lhe tenho falado sempre em largos annos de amistoso convivio, venho n'esta data, decisiva para V. Ex.ª e para o Paiz, apresentar-lhe os meus cumprimentos.

De todas as veras lhe desejo as maiores prosperidades e que estas se confundam n'uma felicidade commum com as prosperidades da Patria.

Em hora difficil mas bem inspirada foi V. Ex.ª chamado ás altissimas funcções de chefe do Estado. Vae presidir á Republica durante quatro annos. N'este periodo ou se afunda ou se salva a nação. Tem V. Ex.ª nas suas mãos os destinos do Paiz.

Nos tempos que vão correndo, de formidaveis complicações para todos os chefes de Estado, não é V. Ex.ª o que vae ter menos responsabilidades. Será um peso, mas é um estimulo. Faço sinceros votos para que saia bem d'este passo difficil. Tem qualidades para isso.

Agora, que a boa fortuna o cubra, tanto para gloria de V. Ex.ª como para proveito do Paiz. Com mil desejos de que assim aconteça *Anselmo de Andrade.* 5 de outubro de 1915.

A questão das subsistencias

O chefe Santos, encarregado da repartição da fiscalisação do preço dos generos acompanhado do sr. Sequeira Lopes, conferenciou esta tarde com o sr. ministro do interior a proposito do contrabando de gallinhas pelas fronteiras de Valença e Vianna.

Constando á commissão de subsistencias que na estação de Santa Apolonia existiam varios caixotes com ovos seguiu para ali o mesmo chefe, afim de verificar a verdade.

Com o sr. governador civil e com o chefe do gabinete do ministro do interior conferenciou hoje o sr. Ruy Alves da Cunha, administrador do concelho de Loures, sobre o abastecimento de farinhas para o seu concelho.

O sr. Albert Macieira, presidente da Associação Commercial, procurou hoje o sr. ministro do fomento para lhe entregar uma representação da Associação Commercial do Seixal pedindo ampliação do prazo para os detentores de farinhas e trigos fazerem as suas declarações, evitando assim que paguem multas.

O sr. presidente do ministerio conferenciou com o sr. ministro da guerra, que está substituindo o sr. ministro do interior, a fim de ser enviada uma circular telegraphica aos governadores civis para que estas auctoridades tomem as providencias attinentes a evitar a exportação de grandes quantidades de ovos, gallinhas, gado bovino e suino, com grave prejuizo do consumo do paiz.

A pedido do sr. ministro da marinha a Empreza Insulana de Navegação reservou logar no vapor *Insulano* para 300 cabeças de gado a transportar das ilhas.

Anniversario da Republica

No Centro Almirante Reis

Realisa-se depois d'amanhã uma sessão solemne, pelas 14 horas, commemorando o 5.º anniversario da proclamação da Republica e inauguração do seu busto adquirido por um grupo de socios.

Na mesma occasião serão distribuidos os premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno findo, abrilhantando este acto diversos oradores e a troupe de bandolinistas 10 de Setembro.

As aulas abrem no dia 11.

Nas festas do 5.º anniversario da Republica as camaras municipaes de Lamego e Sernancelhe fizeram-se representar, respectivamente pelos srs. drs. Paiva Gomes deputado e José Augusto d'Araujo.

No Porto sahiu o numero unico de um jornal em fórma de revista, intitulado *Cinco annos depois*, inserindo os retratos dos srs. drs. Bernardino Machado, Theophilo Braga, Affonso Costa, João Chagas, dr. Miguel Bombarda e almirante Candido dos Reis, acompanhados de brilhantes artigos de João Ribeiro, Vaz Passos, Mayer Garção, José Caldas, José Vieira e Raul Tamagnini.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação do Registo Civil

Continuam hoje, pelas 21 horas precisas e com qualquer numero de associados, os trabalhos da assembleia iniciados em 20 de setembro ultimo para discussão e votação dos dois projectos de estatutos, o da associação e o da Federação Portugueza do Livre Pensamento. Terminada na sessão de 1 do corrente a discussão do primeiro d'esses projectos, inicia-se amanhã a do segundo.

Vadios que fogem

O director da colonia penal agricola do Bom Despacho, Cintra, informou o ministerio da justiça de que hontem pelas 13 horas se evadiram d'aquella colonia os vadios Mario Evaristo Pereira (o Cantador do fado) Armando Ribeiro e Manuel Joaquim Cerqueira, todos naturaes do Porto.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NOTAS MUNDANAS

Encontra-se bastante doente na sua casa em Amadora o sr. José Pedro Nunes.

—Regressou da Ericeira á sua propriedade em Riachos o illustre clinico dr. Lourenço Rivotti.

—Encontra-se n'esta cidade, vindo das Caldas das Taipas, o sr. A. Ferreira Marques.

LUTUOSA

Falleceu a sr.ª D. Maria de Jesus Soares, mãe do sr. Alfredo José da Luz, secretario da junta de parochia civil Marquez de Pombal. O funeral realisa-se amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio dos Prazeres.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 1/16	34 15/16
Londres, 90 d/v	35 1/4	—
Paris, cheque	$75	$75,5
Allemanha, cheque	$30,3	$31,5
Hollanda, cheque	$50	$50,6
Madrid, cheque	1$39	1$40
New York	1$44	1$46
Rio s/Londres	12 5/16	—
Libras	7$10	7$20
Agio do ouro	54 %	58 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,95	39,90
» » 500$	—	39,70
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 4 0/0 1888, 22$.

Externa: 1.ª serie 75$70 a 3.ª 74$70.

Acções: Ultramarino, coup. 116$70; Bonança 137$; Assucar 41$50; Tabacos, coup. 73$30.

Obrigações: Aguas, coup. 83$; Prediaes 6 %, 89$20; Carris de Ferro 93$0.

O bairro operario da Penha de França

A proposito das observações apresentadas pelo esculptor sr. Augusto Carreiros, que entende deveram ser destinados a um bairro luxuoso os terrenos do Monte Agudo, á Penha de França, escreve-nos o sr. Luiz de Sousa Dias uma carta de que recortamos o seguinte:

E' pena que s. ex.ª, entre tantas coisas justas que disse, se lembrasse de achar «mal empregados», para pobres, os citados terrenos por terem uma bonita vista, estarem n'um ponto elevado e hygienico da cidade e até censurasse a Misericordia de Lisboa por ir ali construir um bairro de casas baratas!

Como se vê, logo que se pretende pôr em pratica qualquer plano que beneficie as classes menos abastadas, «mas productoras», logo surgem difficuldades e embaraços; e agora apparece tambem a esthetica a pretender relegar para o plano das utopias o bairro em via de construcção.

Porque se pretende que os bairros operarios sejam construidos nos pontos mais afastados da cidade, de mais difficil accesso e commodidade? Não bastam os bafejados da fortuna todas essas esplendidas avenidas novas, arborisadas, espaçosas, alegres e hygienicas, com todos os confortos, attractivos e meios de conducção? Para que então «poupar» o operario á fadiga de subir até a Penha de França e atiral-o para fóra da cidade sem transportes ao alcance da sua misérrima bolsa, sem ruas transitaveis, sem commodidade de especie alguma?

Mais humano me parece que s. ex.ª peça á Misericordia de Lisboa que, ao construir o referido bairro, attenda á hygiene das suas habitações e que comece, antes de mais nada, a construcção das escolas para que as pobres creanças, filhas d'este tão populoso bairro da cidade, tenham a instrucção devida visto não existir senão, muito afastada, uma escola official para o sexo masculino e a que actualmente a Misericordia mantem para o sexo feminino não comportar o numero de alumnas necessario, nem poder ministrar-lhes o ensino de que tanto carecem por falta de pessoal docente nas condições requeridas para o fazer.

Pugnar-se por alcançar o mais breve possivel este «desideratum» é que me parece o mais justo, o mais patriotico e humanitario appello a fazer-se.—*Luiz de Sousa Dias.*

SPORT

A gimnastica vale em certas doenças?

Uma vez por outra apparecem sobre a nossa banca de trabalho cartas e bilhetes fazendo-nos perguntas sobre e inconvenientes e inconvenientes da pratica da gymnastica em certos individuos de fraca robustez physico. Evidentemente que sem darmos aspecto de consultorio á nossa secção, não podemos eximir-nos a algumas respostas. Hoje, por exemplo, um amigo, que é um professor distincto no districto de Castello Branco e que ha quinze annos era dos melhores e mais fortes athletas portuguezes, pergunta-nos que gymnastica deve fazer um cardiaco? Em tempos, já n'estas columnas de «A Capital» dissemos o que era e o que valia a «cura de terrenos de Oertel». Fizemos algumas considerações sobre o assumpto sufficientemente explicativas para a interesse e curiosidade do amigo que nos escreve. Mas... hoje diremos mais alguma coisa, servindo-nos da auctoridade profissional de mestres kinésitherapeutas, entre os quaes occupa logar de importancia scientifica o dr. Anders Wide.

«... A gymnastica medica facilita o trabalho do coração e deve produzir, até certo ponto, grandes melhoras na affecção d'este orgão». N'esta affirmativa vae uma enorme verdade porque o «grande cardiaco», principalmente o cardiaco chronico, nunca se cura por completo. Tem melhoras, algumas importantes e mais nada.

«... Melhora-se nas lesões da musculatura porque a fibra muscular fortifica-se pelo tratamento. Ha tambem melhoras nas lesões valvulares em que os simptomas devidos á falta de compensação, podem ser notavelmente diminuidos. Tambem se póde chegar a diminuir a dilatação das cavidades».

Quem assim fala não promette curas completas, que são impossiveis; promette apenas beneficios. Ha mestres, que na longa pratica de annos, viram sensiveis melhoras nos simptomas da affecção, taes como palpitações, estafamento, dôr e constricção cardiaca.

Damos ainda um ultimo esclarecimento. As melhoras não duram sempre e o tratamento tem necessidade de ser repetido por muito tempo, mas os mestres para esta objecção teem o judicioso commentario de que a doença é chronica e que os outros processos therapeuticos não dão, geralmente, melhores resultados.

—Ai o meu Faruco, coitadinho!...—gritava o burriqueiro, que exigiu do sr. Mesquita o pagamento de dezoito (escudos)!

Com este contratempo, calcule-se o desespero do espingardeiro! E ainda para complemento da festa, um amigo fez-lhe a seguinte partida de vir mais depressa a Lisboa, entrar na loja da rua do Ouro e dizer ao encarregado, que era um gallego bronco:

—Arranje já dois moços e uma padiola e va ao Terreiro do Paço esperar o patrão que matou um veado.

O gallego cumpriu immediatamente o que lhe mandavam e quando o sr. Mesquita desembarcou com os amigos, viu dois braços abertos para elle:

—Parabens, patrão que trapa um beado...

—Tambem tu, meu patife!... E como agradecimento deu-lhe um socco, a que se seguiu uma scena de pugilato e consequente passeio á esquadra policial...

Noticias

ENTRE NOS

A Gymkhana de Carcavellos

E' grande o enthusiasmo em Carcavellos pelo «gymkhana» que ámanhã se realisa nos Recreios. O local é o vasto «rink» de patinagem, e os premios a disputar são offerecidos pela direcção, que ainda brindará todos os concorrentes com collecções de postaes illustrados com assumptos dos Recreios.

A distribuição dos premios faz-se a seguir ao «gymkhana» e no salão de patinagem, havendo depois baile.

O programma do «gymkhana», que começará ás 21 horas, é o seguinte: Corrida de velocidade em patins, para homens, 6 voltas ao «rink»; idem, idem, para senhoras e meninas, 4 voltas; corrida de 3 pernas em patins, para homens; corrida de guias em patins, para senhoras, meninas e homens; corridas para tres em patins, para homens, 2 voltas; corridas de obstaculos, para homens, com salto em altura, barricas, barreira e pranchas.

Notas

Concursos hippicos internacionaes

Começa ámanhã o concurso hippico do Estoril e tem a valorisal-o a importancia dos premios a distribuir, a inscripção dos nossos melhores cavalleiros civis e militares e a comparencia para estes do notavel «sportsman» D. Pedro Goyenga, que o anno passado, nos torneios em Palhavã se affirmou um primoroso cavalleiro, perito n'estes torneios de obstaculos, porque dirige as suas montadas com serenidade, com confiança, rapidamente mas sem precipitação.

O programma tem interesse e foi esboçado pelos dirigentes da Sociedade Hippica Portugueza, pratica na organisação de festas.

E o certo é, que o certamen do Estoril, deve ser uma grande manifestação de mundanismo, de elegancia, de chic e de reunião da melhor sociedade portugueza e tambem deve contribuir para o aperfeiçoamento das raças cavallares, que é para isso que os concursos hippicos se organisam e que os ministerios da guerra e do fomento os auxiliam.

Vae reabrir o Stadium

Para o proximo domingo, 17, prepara-se no Stadium um grande festa. E' a da reabertura da pista, com excellentes corridas de motocicletas e tambem de bicicletas.

Esta reabertura parece estranha aquelles que viram uma declaração do proprietario sr. José Roquette (Alvalade), apoz desintelligencias com a U. V. P. de que fechava o recinto para espectaculos d'este genero. Não ha despropósito no caso. E' que a festa de reabertura é organisada por uma commissão e não pela empreza. Seja como fôr, o espectaculo reune os primeiros corredores de motocicletas, alguns montando machinas novas, uma d'ellas d'uma marca que está fazendo reclamo com uma viagem á volta de Portugal.

Já tem club o jogador disputado

Dissémos ha dias que um jogador de «foot-ball», que é um «dianteiro» de muito valor, estava sendo requestado pelos clubs, n'esta febre de organisação de grupos em principio de epocha. Havia pelo menos 4 clubs que o queriam, pois que elle representava um elemento de confiança. Afinal quem o apanhou foi o Sporting Club de Portugal, que este anno se prepara para ganhar novamente o campeonato.

Algumas anecdotas

De como um burro se transforma em veado...

Os caçadores portuguezes ainda recordam, com saudade, as numerosas animadas n'uma casa de espingardeiro, a de Imberion, que havia na rua do Ouro, pouco mais ou menos, onde hoje está o Banco Lisboa e Açores. Essa casa, ha uns 30 annos, era propriedade d'um bello caçador, alegre e animado chamado Mesquita, que todos os annos organisava, na Outra Banda, duas caçadas ás gallinholas.

N'uma d'essas caçadas, concorrida de muitos amigos, alugaram-se alguns vinte burros para conduzir da villa os caçadores até Almada. O que coube ao sr. Mesquita era teimoso e cansado na marcha. O caçador impacientou-se. Deu-lhe com as esporas, chicoteou-o e bateu-lhe á murraça... Mas o burro não accelerava o passo!... Desesperado, desmontou-o e deu-lhe com a espingarda na barriga, a espingarda desenregou-se e o burro cahiu morto!...

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

GIMNASIO—A's 21—O homem macaco.—A tournée Saramago.

AVENIDA—A's 20,30, 21,45 e 23—Coração á larga.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó.

POLITEAMA—A's 21,30 e 22,30—Não desfazendo... (Revista).

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21 — Companhia de circo.

Agenda da semana

AMANHA—Eden—Primeira representação da revista de Pereira Coelho e Alberto Barbosa *Dominó*.

—Politeama — Recita do actor Ignacio Peixoto, com um quadro novo na revista *Não desfazendo*.

Ao correr da penna

Ha meia duzia de emprezas em Lisboa, o publico não abunda e era natural que os directores de theatro se entendessem de fórma a todos poderem trazer a agua ao seu moinho sem se atropellarem. Pois não é de hoje nem de hontem, o facto de vermos annunciado para o mesmo dia tres ou quatro espectaculos novos. As emprezas sabem muito bem que não poderão dar a sua funcção em determinado dia. Nada impede que affixem os cartazes sobrepondo a data á data do visinho, promptos á ultima hora a annunciar que, por este ou aquelle motivo, se vêem forçados a transferir o espectaculo.

O publico ingenuo desorienta-se. Vê tres cartazes. Bem quizera acudir a todos: mas á mingua de poder ser ubiquo, hesita, vacilla e escolhe. Determina a sua vida para a noite aprazada. No momento chega a transferencia. Corre a outra bilheteira. O logar que pretendia já não está á venda ou tem que o comprar com agio. Fica fulo, contraria-se, brama, vae mal disposto para o theatro.

Ora não seria tão simples que, em vez de andarem fazendo estas escovinhas que não illudem os ratazanas de theatro e que qualquer corista interrogada desvenda, os emprezarios, em amena palestra, concordassem em distribuir as datas segundo os seus interesses e o do publico? Não não. Em Portugal vive-se a architectar estas pieguices e assim continuaremos.

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

Segundo consta, uma peça americana, cuja acção se passa no seculo XV e tem por principal personagem um cardeal celebre na historia da Egreja, será representada na proxima epocha n'um dos nossos primeiros theatros de declamação.

● Estão entaboladas negociações para a entrada de Etelvina Serra no elenco de um dos nossos primeiros theatros de comedia e drama.

● A companhia do Politeama encerra a sua epocha de inverno no proximo dia 15 de novembro.

● A revista d'este inverno no theatro Apollo será assignada pelos auctores da *Rosa Tyranna* e de *Coração á larga*.

No estrangeiro

Reabriram n'estes ultimos oito dias seis theatros de Paris. As Folies Bergéres estrearam a sua grande revista do inverno.

● Huguenot regressou a Paris, tendo realisado uma fructuosissima *tournée* na America do Sul.

● Reabre por todo este mez a Grande Opera de Paris.

● No Gymnasio estão-se activando os ensaios da comedia de Gervasio Lobato, «Em boa hora o diga», tres actos de permanente gargalhada, que constituiram o maior successo de ha vinte annos e cuja «reprise» está sendo esperada com a mais viva anciedade. Os principaes papeis foram confiados a Silvestre Alegrim, que desempenhará a personagem creada pelo fallecido actor Valle; Maria Mattos, que fará a caracteristica e Cardoso, que volta ao seu antigo papel de caixeiro da loja de modas.

● Ignacio Peixoto, o distincto artista que na revista *Não Desfazendo* em scena no Politeama tão interessantes papeis desempenha faz ámanhã n'aquelle theatro a sua festa artistica com a sensacional estreia do novo quadro *Pão e pau* mais um magnifico attractivo da famosa revista.

N'esse quadro pela primeira vez se exhibe a celebre canção patriotica ingleza das trincheiras a *Marcha de Tipperary*, posta em scena com o maior rigor, um dos extraordinarios exitos dos theatros de Paris.

Circos & Music-halls

Noticias

Entre nós

No Salão Paradis estreia-se depois de amanhã o dueto comico Los Castelli, numero de grande originalidade e de vasto repertorio.

—No Cine-Theatro de Paço d'Arcos realisa depois d'amanhã a Tuna Commercial de Lisboa um sarau-concerto, em que toma parte o grupo dramatico «Os modestos», composto de socios da Tuna.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, Rocio; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Tá Bisto».

Coliseu dos Recreios

As duas proximas estreias

Não contente o illustre emprezario do Coliseu em apresentar o melhor programma de todos os paizes da Europa, está ainda constantemente augmentando-o com todas as attracções. Assim é que para amanhã está annunciada a estreia da extraordinaria «Troupe Turiddu», oito acrobatas, que é do melhor que no genero se tem apresentado entre nós; e para um dos proximos espectaculos teremos a grande celebridade equestre, Mr. de Sook, o mais celebre jockey da actualidade.

Entretanto, continuam fazendo furor o assombroso trabalho de Mr. Marck e da pequena Yvonne, em lucta com os temiveis leões, no impressionante mimodrama «Vingança de Feras»; o a alegre e artistica «Festa do Jota»; e os celebres clowns Antonet e Walter, Rico e Alex, os Batracote; e o excentrico Trio Unoto, e tantas outras maravilhas.

O espectaculo de hoje é dedicado aos accionistas da companhia.

Associação Escolar de Ensino Liberal

Esta collectividade, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado á instrucção popular, commemora o seu 19.° anniversario com uma serie de festas cujo programma é o seguinte:

A'manhã, ás 20 horas, inauguração da *kermesse*, abrilhantada por uma troupe musical, ás 21 sarau dramatico e musical, em que tomam parte considerados amadores sob a direcção dos srs. Raul de Padua Leal e Ernesto Daries.

Dia 16, ás 16 horas, abertura da exposição dos trabalhos escolares, concerto musical pelas bandas Sociedade Alumnos de Apollo e Sociedade Euterpe de Bemfica, que gostosamente se promptificaram a abrilhantar este acto, *kermesse*.

Dia 17, exposição de trabalhos escolares, concerto musical das 16 ás 22 horas por duas bandas de musica, *kermesse*.

Dia 20, ás 21 horas, sarau dramatico e musical, em que tomam parte amadores e alumnos da Escola, sob a direcção dos srs. Raul de Padua Leal e Ernesto Daries.

Dia 21, ás 7 horas, alvorada abrilhantada por uma banda de musica; ás 13, sessão solemne, para a qual foram convidados os srs. dr. Carneiro de Moura, dr. Estevão de Vasconcellos, Agostinho Fortes, Borges Grainha, Mattos Rodrigues, Benjamim Jeronimo, Pereira Martha, Antonio Maria Peres; canticos e poesias pelos alumnos da Escola abrilhantando obsequiosamente este acto o sexteto Ernesto Daries.

Agenda para 1916

A casa Gonçalves, da rua do Mundo, 12 e 14, acaba de lançar no mercado a sua agenda de algibeira para 1916. Com indicações utilissimas para commerciantes e particulares, as plantas dos theatros de Lisboa, notas dos hoteis de Lisboa e Porto, tabellas de preços de trens e de automoveis, alem de muitas outras, constitue a Agenda um livro indispensavel, accrescendo a circumstancia de ser elegante e portatil.

Abre brevemente o seu consultorio na avenida da Liberdade, 1.° o nosso presado amigo, dr. Julio Machado da Cunha e Silva intelligente e distincto clinico já muito conhecido e considerado em Lisboa.

Movimento maritimo

Pará e Manáus «Antony» (de Liverp.)	11
New-York «Saint Andrew (de Liverp.)	12
Batavia, etc., «Insulinde» (de Amst.)...	12
Brazil e R. Pra. «Araguaya» (do Liv.)	12
Brazil e R. Pra. «Champlain» (de Liv')	12

A posição culminante de Giolitti na politica italiana fôra devida, em grande parte, ao seu systema de auxiliar os que o apoiavam. Tinha sempre prestado ouvidos ás suggestões d'aquelles a quem estava ligado. Talvez seja verdade que n'esse fatal momento procedesse em contrario do que a sua propria razão o aconselhava a fazer.

A 18 de maio, Bethmann-Hollweg revelava ao reichstag as offertas que a Austria-Hungria havia feito por fim. Eram differentes da lista de concessões espalhada por Erzberger e outros e attrahiram pouco a attenção na Italia, que já não pensava em concessões. O partido de Giolitti esfarrapára-se. Quando o parlamento reuniu no dia 20, ao gabineto Salandra foram dados votos de confiança por enorme maioria—367 votos contra 54 na camara dos deputados e 407 contra 74 no senado—e «bills» conferindo-lhes poderes extraordinarios para a guerra.

A mobilisação geral foi decretada no dia 22 de maio. No dia 23, o duque d'Avarna entregava ao gabinete austro-hungaro a declaração formal de guerra.

Nunca, na historia, um povo manifestou tão claramente a sua vontade. Gabrielle D'Annunzio agitou as multidões, concorreu para que a Italia enfileirasse ao lado dos alliados, para que em todo o paiz de novo resurgisse o espirito do hymno garibaldino: «Va fuori d'Italia, va fuori straniero».

A terrivel narrativa das atrocidades commettidas na Belgica teve grande effeito na opinião publica italiana. Durante muito tempo o que diziam os allemães tinha sido acreditado e nunca se suppozera que elles tivessem commettido actos de verdadeira selvageria. Mas depois da documentação que veiu a lume, do-

Capitão A. S. M. Chatfield, do cruzador inglez «Lion»

cumentação de que se não podia duvidar, não havia razão para continuar a crêr no que elles diziam.

A palavra eloquente do deputado socialista belga Jules Destrée, que contou a historia do martyrio dos seus concidadãos em todas as cidades principaes da Italia desde o Piemonte até á Sicilia, concorreu para levar a verdade á mente do povo. E a propaganda allemã contribuiu para tornar mais odiado o nome allemão. Porque, como a entrada na guerra parecia approximar-se, agentes allemães espalhavam por toda a parte que os soldados allemães praticariam na Italia ainda maiores horrores do que os que a Belgica havia visto. Traçaram elles proprios o programma: destruição, assassinio, rapina. Suppunham aterrorisar os italianos; apenas conseguiram tornar-se odiosos.

Durante todo o mez d'abril a tensão foi grande. O parlamento tinha levantado as suas sessões a ■ de março e um voto de confiança havia sido dado ao governo por duas vezes, discordando apenas os socialistas das moções apresentadas e votadas.

No dia 28 de março espalhou-se em Roma o boato de que havia sido feito um accordo entre a Italia e a Austria-Hungria e que apenas pequenas divergencias se erguiam para o accordo ser completo. Esse boato sahira das embaixadas da Austria e da Allemanha e é interessante notar que circulou exactamente no momento em que o barão Burian fez a primeira offerta de concessões no Trentino. O incidente mostra como a Austria sabia guardar um segredo.

O boato cahiu por si proprio e dentro em quinze dias as expressões de confiada esperança foram substituidas por um evidente mal estar.

O barão Sonnino telegraphou as suas contra-propostas a 8 d'abril. Foram apresentadas ao barão Burian no dia 10 e dois dias depois eram assumpto de commentarios em Roma, pelo menos em certos circulos. Austriacos e allemães expressavam o seu resentimento pelo que consideravam a excessiva natureza dos pedidos e mostravam a maior anciedade. Os neutralistas começaram a dar signaes de enfraquecimento.

Uma tentativa foi feita para mostrar a existencia do «perigo slavo», tentativa que foi grandemente auxiliada por alguns artigos da imprensa russa que defendiam as reclamações slavas no Adriatico muito para o norte. O «Novoe Vremia» foi tão longe que chegou a dizer que se a Russia permittisse que a Italia se apoderasse de Trieste seria um escandalo. Trieste é absolutamente slava. Mas era demasiado

tarde para falar do perigo slavo. A Italia despertava ao conhecer o perigo allemão, que havia muito era conhecido dos seus estadistas.

No fim d'abril, o povo italiano estava-se agitando para a guerra. Nos primeiros dias de maio, os corações estavam commovidos pelos preparativos para a inauguração d'um monumento a Garibaldi e aos Mil, na ponta de Quarto, d'onde a expedição havia sahido. O rei e o presidente do conselho assistiam á ceremonia e Gabriel D'Annunzio proferiria um discurso. Havia, porém, a presciencia, por assim dizer, de que antes de 5 de maio, data da ceremonia, as negociações com a Austria-Hungria estariam resolvidas. Não se sabia ainda que essas negociações tinham sido rôtas.

A 3 de maio, o dia em que o barão Sonnino deu instrucções ao duque d'Avarna para denunciar a alliança com a Austria-Hungria, foi dada na imprensa a noticia de que o rei e os seus ministros não sahiriam de Roma «em virtude da situação politica». A Triplice Alliança deixára de existir e a Italia tinha já entrado em negociações com a Gran-Bretanha, a França e a Russia, mas n'essa occasião explicação alguma foi dada ácerca da subita crise que impedia o rei de ir a Quarto.

A 8 de maio chegou a noticia de que o «Lusitania» havia sido afundado. O effeito no povo foi extraordinario. Pela primeira vez um grito de verdadeira colera foi ouvido nas ruas e nos estabelecimentos, assim como em todos os restaurantes e tabernas. A tragedia da Belgica havia sido contada ao povo e o seu horror começára a manifestar-se. Mas toda a Belgica estava no fóco da guerra e suppunha-se ainda que podia haver exagero, que a rudeza allemã podia ser provocada e que em alguns casos havia desculpa por causa da colera originada pelas batalhas e pelo perigo.

No caso do «Lusitania» havia um crime commettido á vista de todo o mundo, em mares pacificos, contra uma multidão indefeza em que estavam muitas mulheres e creanças. O odio contra a Allemanha, que ia augmentando gradualmente, attingiu o auge.

Seguiram-se os inolvidaveis dias do que d'Annunzio chamou «A semana de Paixão». Como se vê do Livro Vermelho austriaco, a denuncia da alliança fez mudar immediatamente de attitude o barão Burian. Ao principe Bülow e ao embaixador austriaco, barão von Macchio, foram dados plenos poderes para concluir um novo tratado sobre a base de mais amplas concessões. O barão Sonnino manteve-se firme em não alterar sequer uma das clausulas que tinha proposto e o principe Bülow e o barão von Macchio perderam todas as esperanças de chegar a um accordo.

O embaixador austriaco narrou o que havia feito. Telegraphou para Vienna a 10 de maio, accusando o barão Sonnino de haver occultado parte das concessões austriacas tanto ao rei como á maioria do ministerio. Dizia que em taes condições «lhe parece opportuno tornar conhecida uma lista das concessões austro-hungaras, authenticada pelo principe Bülow e por mim. D'esse modo ha uma probabilidade de contraminar a combinação de Salandra, Sonnino e Martini».

Uma lista das concessões feitas pela Austria foi impressa e espalhada profusamente pelo povo, a fim de o influenciar assim contra o governo. O deputado catholico germanico Erzberger tratou de espalhar por toda a parte as novas offertas, empregando-se muitos outros meios de as tornar conhecidas. Salandra declarou que essas concessões eram conhecidas de varios «politicos e jornalistas» antes de chegarem ás suas mãos ou ás do ministro dos negocios estrangeiros. Infelizmente havia italianos que estavam promptos a auxiliar a combinação austro-allemã.

Giolitti, que estava passando as ferias parlamentares na sua região natal, o Piemonte, chegou a Roma no dia 9, influenciado, diz-se, pelo

principe Bülow, mas, segundo é mais provavel, chamado com urgencia pelos seus partidarios, a instancias de Bülow. Ao passar em Turim, a praça forte do neutralismo, foi assobiado. Ao chegar a Roma, foi alvo d'uma manifestação hostil. Suspeitava-se n'essa occasião que o principe Bülow e o barão von Macchio tinham agido contra o governo e se haviam entendido com o partido do homem que por tanto tempo fôra quasi um dictador na Italia.

Houve quatro dias de boatos e de tensão. Alguns dos principaes apoios de Giolitti disseram que elle nada devia fazer que embaraçasse o governo, mas outros tomaram attitude differente. Exaltaram-no como salvador d'uma guerra ruinosa. O partido de Giolitti tinha maioria tanto na camara dos deputados como no senado e era claro que se elle quizesse podia derrubar o governo. O parlamento devia reunir no dia 20. A excitação e a anciedade tornaram-se intensas quando na noite de 13 de maio se soube que Salandra dera a sua demissão.

Essa noticia foi o signal d'um grande movimento de colera em toda a Italia. Roma não se commove facilmente, mas Roma, já agitada pela eloquencia de D'Annunzio, que chegára no dia anterior ao do pedido de demissão de Salandra, protestou ardentemente. Apenas um dia a situação pareceu incerta. O rei chamou varios politicos ao palacio e disse-se que Marcora, o venerando presidente da camara, foi encarregado de formar ministerio.

No dia 14, o «Corriere della Sera» noticiava que a Triplice Alliança havia sido denunciada no principio de maio e que a Italia havia entrado em negociações com a Triplice Entente. Era evidente que a politica estrangeira de Salandra tinha de ser continuada, fôsse qual fôsse a sorte do seu ministerio. Mas não foi esse facto que fez com que todo o paiz se erguesse em favor do ministerio Salandra. Foi o saber-se que os representantes de potencias estranhas se tinham concertado com um partido contra o governo e que haviam sido italianos que se tinham prestado a tal intriga.

As manifestações foram extraordinarias. A Italia estava em fogo de norte a sul. No sabbado 15 de maio era evidente que nenhum outro governo podia assumir o poder, excepto o de Salandra. Quando se soube na tarde seguinte que o rei não quizera acceitar a demissão do ministerio, houve uma verdadeira explosão de alegria e de triumpho.

Em Roma, uma immensa multidão que se reunira para protestar contra as intrigas Bülow-Giolitti e pedir a chamada ao poder de Salandra fez uma grande manifestação de regosijo em que pareceu tomar parte toda a cidade. Era o numero de pessoas que se incorporaram no cortejo que da Piazza del Popolo se dirigiu ao Quirinal.

Giolitti não podera sahir de casa durante os trez dias da crise e no dia 17 sahiu de Roma. Não poude apparecer no parlamento. Diz-se que estava prompto a fazel-o, mas que as auctoridades policiaes não lhe garantiram a segurança. O papel que Giolitti tinha representado ou queria representar não é bem claro. Assegura-se por um lado que elle entendia que as offertas austriacas deviam ser acceites e que a Italia devia continuar a manter a neutralidade. Por outro lado insinua-se que o seu objectivo e o dos seus partidarios era simplesmente subir ao poder e que assumiria as rédeas o governo apenas para declarar, depois de ulteriores negociações, que a guerra era inevitavel e então curvar-se perante a «necessidade historica» que havia invocado como uma razão para a expedição á Lybia.

Não é tambem clara a responsabilidade que teve Giolitti nas intrigas que terminaram tão desastrosamente para elle e para os seus partidarios. Ha razões para pensar que o seu nome foi invocado sem elle ter sido consultado e que a conjura contra o governo foi levada a effeito por um pequeno grupo dos que com elle conviviam mais de perto.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1860 — 6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 9 de Outubro de 1915

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

O emprestimo

Segundo já é corrente, o governo portuguez trata de contrahir um emprestimo. Eis uma noticia que não deve surprehender o publico, de tal fórma ella se encontra dentro da situação creada pela guerra.

Com effeito, ninguem ignora que a formidavel lucta que se está desenrolando produziu em todos os Estados um desequilibrio profundo. Ha um anno que a guerra dura, e já esse desequilibrio attinge proporções extraordinarias. E ainda ninguem póde calcular quando soará a hora feliz da terminação do conflicto, qual será então o aspecto financeiro, economico e politico dos diversos Estados? Que novas normas se implantarão, para que a normalidade mundial se restabeleça, e se reparem as ruinas de toda a especie causadas pelo flagello desencadeiado? Ninguem póde ainda comprehendel-o, de tal fórma este conflicto, pelas proporções gigantescas que o caracterisam, excede as conjecturas historicas [illegible].

O que é certo, porém, é que o desequilibrio a que alludimos, em todas as nações, não só as que se encontram em guerra, ou mais ou menos interessadas na victoria d'um determinado grupo de belligerantes, mas até mesmo nas neutraes, se tem feito sentir com maior ou menor intensidade, e que em todas ellas se tem recorrido ao emprestimo para resolver as difficuldades financeiras existentes.

Portugal, que tanto pela diminuição das suas receitas, como pelas despezas que a sua acção em Africa, derivada da guerra actual, lhe acarretou, sente já um importante desequilibrio nas suas finanças, não podia eximir-se a uma situação semelhante á que, n'outros paizes menos experimentados, se tem feito sentir. Por isso mesmo o emprestimo em que o governo pensa se justifica, e é preciso que o publico se compenetre bem da sua necessidade. E' preciso que ninguem manifeste extranhezas ou relutancias perante este facto, porque a verdade insophismavel é que o paiz precisa de dinheiro, e não só do que resulte da operação annunciada, mas de mais ainda. Essa questão de dinheiro é para nós uma questão vital, e a sua urgencia não póde ser desconhecida por ninguem.

Portugal tem que assegurar o seu presente e o seu futuro. Tem de occorrer ao deficit que as circumstancias inelutaveis da guerra já originaram e que não se póde prever até que ponto ainda pesarão sobre nós, como tem de occorrer ás necessidades do seu futuro, que está dependente d'uma grande e indispensavel obra de fomento. Não ha nação nenhuma que para occorrer a estas necessidades vitaes não recorra ao credito. O nosso paiz, repetimos, não foge a essa regra, e por isso mesmo o publico comprehenderá que a solução do problema nacional não póde ser diversa. Ainda n'este ponto são as idéas sãs do verdadeiro patriotismo que prevalecerão no seu espirito, habilitando-o a julgar os que entendem que essas operações são necessarias ao bem da Patria e aquelles que por qualquer forma, não attendendo a esse superior interesse, as procurem contrariar, levados por interesses ou paixões que com as inspirações nacionaes se não conciliam.

Migalhas

O outomno

Alguem já disse que o outomno é a estação das mulheres de trinta annos, aquellas que Balsac considerava como um perigo social. E' tambem para os meus trinta e pico a estação preferida, a que melhor se adapta á vibração do meu ser. O outomno corresponde áquella hora do dia, quando o sol esmorece e antes que a noite caia, em que uma rubra tinta luminosa substitue a luz cegante do meio dia, e uma aragem tepida succede ao calor do sol a prumo. E' uma estação galante e amavel, boa e amoravel como a vespera de uma despedida e a mancha de ferrugem que ella estende na paysagem serena que a correr dos annos traz aos corações despreoccupados de paixões mesquinhas.

O outomno teve grandes poetas e grandes pintores. Nos nossos dias Gaston Latouche foi talvez o artista que melhor o soube amar e interpretar. Ninguem como elle poude fixar o aspecto dos parques silenciosos, das alamedas tranquillas no momento em que a invernia se approxima prompta a destroçar a folhagem e a pendurar uma lagrima de saudade em cada ramo secco. Foi folheando um dos seus albuns, que me acudiu o desejo de vos falar do outomno, a todos vós que tendes a felicidade de viver com o tempo e não atravez d'elle. Ditosos os que cada anno vivem uma vida inteira, aquelles que teem dezoito annos ao chegar da primavera, vinte e cinco nos grandes dias de agosto, os que sabem saborear as horas do outomno e nas noites frias do inverno gozam a paz dos que envelheceram a bem comsigo proprios. Cada anno novo lhes traz uma resurreição. Acompanham a suprema symphonia da Natureza, tão bella no seu «allegro» primaveril, magestosa no «largo» dos dias interminaveis, carinhosa e quasi maternal n'este «andante» do outomno, calma e tranquilla no «pianissimo» do inverno.

Lindas horas são estas que vão passando e como é consolador gosal-as no afficamento dos homens e perante a rustica simplicidade das coisas ou a belleza immortal da obra de um artista de genio.

André Brun

Na frente italo-austriaca

ROMA, 8.—Official. A nossa actividade continua na zona entre Adige e Brenta. Impedimos os trabalhos de reforço do inimigo sobre a vertente meridional de Coll e sobre Rombon. No Carso continuamos os ataques na ala esquerda, fazendo alguns prisioneiros. —(Havas).

PELO MUNDO DAS FINANÇAS

E o projectado emprestimo?

Ha de fazer-se, mas em condições differentes das que foram propostas agora

A questão do emprestimo continuou ainda hoje a ser o grande assumpto do dia no meio financeiro de Lisbôa. Deu-lhe, sobretudo, uma maior actualidade certa nota officiosa apparecida n'um jornal da manhã na qual se dizia que o governo não pensa em pedir dinheiro emprestado para satisfazer os seus compromissos. Mas será realmente assim?

—Não é, não senhor, diz-nos alguem que já fez no ministerio das finanças a permanencia precisa para estar bem ao facto da situação do Thesouro Publico. O governo, como é natural, dados os effeitos que a guerra tem tido na nossa economia, precisa de recursos para occorrer ás necessidades, sempre crescentes, da sua administração. E como não os tem, tratou de o pedir emprestado, recorrendo ao seu Banco emissor, que era o indicado para fazer a operação.

—Foi n'essa altura que as difficuldades surgiram...

—Exactamente. O Banco acolheu a «demarche» do governo com apparente boa vontade, disse que ia estudar o assumpto e que influiria, junto dos outros Bancos, para que os desejos do Estado fossem acatados e satisfeitos. E as consultas começaram. Mas logo no principio instante se reconheceu que a alta finança não morria de amores pelo emprestimo, o qual, assim, pouca viabilidade podia ter.

—E porquê?

—Porquê? E' facil vel-o. O que queria o governo? Trinta mil contos contra bilhetes do thesouro, ao juro normal e amortisavel em doze annos. Quer dizer: o governo queria obter dinheiro a longo prazo como o obtem para prazos diminutos. Pois se ha toda a facilidade em empregar dinheiro em bilhetes do thesouro venciveis em seis mezes ou n'um anno, como se admitte que os Bancos fossem emprestar, nas mesmas condições com eguaes garantias por doze annos?

—Os banqueiros, n'esse caso, pediram mais...

—E' claro. Fazem-no sempre. Qual é o interesse do Estado? Augmentar o capital, alongar o praso, diminuir o juro. E o do capital? Diminuir o capital, encurtar o praso e augmentar o juro. E' em volta d'estes criterios oppostos que giram todas as operações de credito do genero d'esta que o governo pretendeu lançar. As discussões entre os banqueiros e os directores do Banco de Portugal foram longas e demoradas. Mas o seu resultado foi negativo, chegando-se á conclusão de que, só por meio d'um emprestimo regular, auctorisado pelo parlamento, o governo poderá alcançar dinheiro.

—Mas, ao que se diz, não são trinta mas dez ou quinze mil contos o que o governo pede.

—Historias, meu amigo, historias e mais nada. O governo precisa de trinta mil contos e de muito mais. Os Bancos é que não quizeram dar-lh'os. E foi então que o Banco de Portugal, cujos depositos devem andar por doze ou quinze mil contos, os quaes não lhe rendem nada, lançou a balela de que o emprestimo projectado não excederia aquella quantia. Era o que lhe convinha emprestar. Era o que estava disposto a emprestar, para se descongestionar e pôr a render aquillo que lhe entregaram e que não lhe rende, presentemente, coisa nenhuma.

—O governo, porém, não esteve pelos ajustes...

—Exacto. E por isso, fez saber que não tinha nunca pensado n'um emprestimo. Pois pensou. E até, antes d'este, esteve resolvido a lançar outro. E esse, que foi projectado ha de haver um mez, tinha todas as condições de exito, porque seria feito nas condições normaes, no paiz e lá fóra, sanccionado pelo parlamento e tudo. Não sei, porém, dizer-lhe porque não foi por deante. Muito provavelmente por o governo não dispôr da força necessaria para levar a cabo operações d'esta natureza.

—E voltar-se-ha a isso?

—Sem duvida. A idéa d'um grande emprestimo em oiro vem do tempo do governo Bernardino Machado. Percebeu-se então que era necessario, para regularisar os cambios e auxiliar as operações commerciaes, effectuar um emprestimo lá fóra. Estudou-se um pouco a operação, com a qual o conselho de ministros chegou a concordar. Mas depois, não sei porquê, pôz-se esse plano de parte. O governo Pimenta de Castro tambem tentou uma larga operação financeira que trouxesse dinheiro para o paiz. Mas a governos como esse, quem empresta?

—E como levar por deante a operação de credito que julga necessaria?

—Como? Pondo no poder um governo forte, decidido, com apoio indestructivel no parlamento. Eu sei que este governo possue uma auctorisação que o habilita a realisar um emprestimo, grande ou pequeno, se lhe parecer util. Mas a finança não gosta d'isso. Precisa de todas as garantias e exige-as. Para alcançar dinheiro emprestado, o Estado tem, pois, de dotar-se, em primeiro logar, d'um governo forte que se imponha a todos—á Nação e ao Congresso, principalmente. E', o que eu cuido. E' a impressão com que se fica depois de se falar com os financeiros sobre esse assumpto.

—E semelhante operação far-se-ha?

—Ah! Não o duvide. E' fatal. Se todos os paizes, por causa da guerra, teem recorrido ao credito, porque motivos havemos nós de suppor que podemos atravessar esta situação, em que nos encontramos sem fazermos outro tanto, nós que não dispomos dos recursos que elles dispõem? Deixemo-nos de chimeras e encaremos bem de frente os grandes problemas nacionaes. Sem isso, todos os esforços que empregarmos para nos desembaraçarmos das difficuldades que nos assoberbam são inteiramente inuteis...

Assim falou este Zaratrusta da finança, que raras vezes deixa de ser propheta na rua dos Capellistas e immediações. Vamos a ver se as suas reflexões tambem, d'esta vez, batem certo. Se baterem, nem elle sabe quanto, no nosso conceito subirão os seus já inabalaveis creditos...

Um filho de Xavier de Carvalho

Morre, batendo-se heroicamente pela França

PARIS, 8.—O sr. Raphael Xavier de Carvalho, filho unico do jornalista Xavier de Carvalho, que se havia alistado como voluntario, morreu como um bravo no campo da honra, no ataque a Massiges, e quando da offensiva franceza em Champagne.—(Havas).

Xavier de Carvalho, velho jornalista portuguez residente em França ha largos annos, e que considera como sua segunda patria a grande Republica, soffreu—quem póde duvidal-o?—com a morte do filho estremecido o mais profundo e doloroso dos golpes. Se para tamanha magua póde haver alguma consolação é a certeza de que a memoria de esse valente rapaz, que na flôr da edade cahiu para sempre na gloriosa offensiva da Champagne, vertendo o seu sangue generoso pela mais sagrada e bemdita das causas, viverá no coração de todos os portuguezes, venerada e querida como a d'um heroe.

Esta hora não é para Xavier de Carvalho apenas de amargura crucianté: ha de ser tambem de patriotico e santo orgulho. Offerecendo seu filho em holocausto pela França, deu-lhe o mais bello testemunho de quão profundamente a ama.

A Xavier de Carvalho enviamos com as nossas sinceras condolencias o protesto da intensa admiração que nos inspira a morte heroica do seu querido Raphael...

NO ULTRAMAR

O conselho colonial

está estudando os decretos de applicação das cartas organicas das provincias ultramarinas

Decretada em 14 de agosto do anno passado, a autonomia administrativa e financeira das colonias não é, por ora, um facto, não obstante em certas provincias ultramarinas, se terem praticado já, á sombra das cartas organicas, actos da maior importancia.

O diploma que concedia a referida autonomia ás colonias dispunha que a sua applicação seria regulada por decretos especiaes, elaborados pelos conselhos de governo das diversas provincias e sanccionados pelo ministro, depois de devidamente apreciados pelo conselho colonial.

E' da discussão d'esses diplomas que o conselho está tratando agora, occupando-se já ha umas poucas de sessões dos projectos que lhe foram remettidos pelos governadores. O decreto relativo á Guiné foi o primeiro a ser apreciado e já está approvado. O de Cabo Verde tem tambem já a necessaria revisão bastante adeantada. O de Angola, decerto por causa da situação anormal em que, ha cerca de um anno, essa provincia vive, ainda não foi enviado ao governo da metropole. O da India e o de Macau já estão em poder do conselho.

Quanto ao de Moçambique, tem sido o que mais demorada discussão tem merecido por parte dos vogaes do conselho. O relator do projecto de decreto de applicação da autonomia a essa provincia é relatado pelo sr. Ernesto de Vilhena e foi, na capital da provincia, ao ser conhecido, bastante impugnado. Varias classes pediam representação no conselho de governo, não sendo os seus desejos attendidos por não serem, em parte legitimos. Os advogados, por exemplo, que em Lourenço Marques são pouquissimos, queriam ter o seu delegado no pequeno parlamento local. O governador entendeu que não devia deferir essa pretensão e o conselho colonial, ao que consta, é do mesmo parecer.

Ha, porém, uma classe que pretende energicamente ficar, no conselho provincial, com um representante. E' a classe operaria que, como é de calcular, é numerosa em Moçambique. Esse desejo dos trabalhadores d'essa colonia, que não foi satisfeito lá. Sel-o-ha na metropole, por o conselho colonial entender que elle merece ser attendido.

A discussão dos projectos de decretos especiaes applicando as leis organicas das colonias prolongar-se-ha ainda por algum tempo, devido, sobretudo, a não se encontrarem ainda em Lisboa alguns dos vogaes d'aquella instancia consultiva que querem tomar parte no debate iniciado e cuja importancia é desnecessario encarecer.

PELO MUNDO DA DIPLOMACIA

A alliança luso-britannica

Como alludiu a ella sir Ed. Grey, segundo um texto allemão agora publicado

A «Nordd. Allgemeine Zeitung» reproduz, n'um dos seus numeros do mez passado, alguns documentos diplomaticos sobre as negociações anglo-allemãs de 1912 com o fim de demonstrar que o afiasco d'essas negociações não deve attribuir-se á exigencia, da parte da Allemanha, de uma incondicional promessa de neutralidade ingleza, no caso d'aquelle imperio ser victima de qualquer aggressão estrangeira.

A questão não nos interessaria sobremaneira, se uma das clausulas do projecto do tratado que constituiu então a base das negociações não dissesse respeito a um entendimento mutuo em questões territoriaes e coloniaes. Effectivamente não faltou quem, apenas correu o boato de negociações diplomaticas anglo-germanicas, tivesse querido representar o papel de propheta de desgraça, cantando em tom soturno o enervante preludio do «De profundis» das colonias portuguezas.

Ora, percorrendo a correspondencia que o jornal allemão acaba de trazer á luz da publicidade, não só se nos não depara a menor sombra de ameaça britannica contra a existencia do nosso dominio colonial, como até essa leitura nos fornece a prova imparcialissima da lealdade da Inglaterra para comnosco.

Um carta de Metternich, datada de Londres a 29 de março de 1912, começa nos seguintes termos:

«A questão sobre o texto de um entendimento politico comnosco foi novamente apresentada ao conselho de ministros. O governo inglez não quer afastar-se da formula por elle proposta. Um tal convenio (conforme o projecto allemão) iria muito mais longe que qualquer tratado que o governo inglez tenha feito com uma potencia europeia, exceptuando a velha alliança com Portugal».

Estas palavras, que da carta se deprehende terem sido ditas a Metternich por sir Edward Grey, dão bem a medida do respeito pelas convenções, tão tradicional e caracteristico na Inglaterra. O governo inglez não acceitava a proposta allemã, que, com a disfarce de um simples convenio, pretendia estabelecer um verdadeiro tratado mais valioso do que qualquer outro feito entre a Inglaterra e um paiz europeu—excepto com Portugal.

Rasão tinha Alexandre Herculano, quando, referindo-se á alliança ingleza, escrevia:

«A origem d'essa tellura alliança tem a data escripta no mais grandioso monumento do paiz. A Batalha recorda-nos que foi um pacto perpetuo, assellado com sangue, entre Portugal e a Inglaterra. Quando o povo portuguez deixar de ser o irmão e o amigo do povo inglez, tem de derribar primeiro o templo de Santa Maria da Victoria, e de lá, do cimo das suas ruinas, sobre os ossos de D. João I, o arauto da discordia tem de annunciar ao mundo que o velho pacto expirou. Ha perto de quatro seculos, nos campos de Aljubarrota e em frente dos esquadrões francezes e castelhanos, a invencivel infanteria ingleza jurava, com os cavalleiros portuguezes, que esta terra seria livre, e uns e outros cumpriram heroicamente o seu voto».

Os tratados entre Portugal e a Inglaterra são com effeito, antiquissimos. O primeiro, de caracter offensivo e defensivo, data de 16 de junho de 1373, e foi concluido entre o rei de Inglaterra e França, e o rei D. Fernando de Portugal e rainha D. Leonor. Foi assignado na Cathedral de Londres, no dia em que se celebrava a festa do Corpo de Deus, conforme vem explicado no proprio texto.

O segundo assignou-se em Windsor a 9 de maio de 1386, e confirma nas suas linhas geraes o de 1373. O terceiro a de 29 de janeiro de 1642, entre o rei Carlos de Inglaterra e D. João IV, e confirma egualmente a historica alliança offensiva e defensiva. O quarto assignado em Westminster a 20 de julho de 1654, entre a Republica de Inglaterra e o reino de Portugal, demonstra que a alliança é entre os povos e não entre as familias reinantes. O quinto tem a data de 20 de dezembro de 1660, e foi assignado em Whitehall, bem como o sexto, de 23 de junho de 1661. O setimo tratado, o de Methuen, assignou-se em Lisboa a 16 de maio de 1703; o oitavo em Vienna a 27 de janeiro de 1815.

Por varias vezes estes tratados teem sido confirmados, a ultima d'ellas já na vigencia da republica portugueza, sendo ministro dos estrangeiros o dr. Augusto de Vasconcellos. A allusão que acima destacamos da carta de Metternich é a prova flagrante de que os estadistas inglezes não esqueceram, em caso algum, as velhas tradições de alliança e de amizade entre os dois paizes.

Em volta d'um regulamento

O do trabalho indigena, alterado em Moçambique, está a ser revisto

O sr. Lisboa de Lima, quando ministro das colonias, promulgou um novo regulamento para o trabalho indigena nas colonias, o qual foi publicado em outubro de 1914. As direcções coloniaes, tomando conta d'esse diploma, ficavam auctorisadas a estudal-o e a modifical-o, de maneira a adoptarem-no o melhor possivel ás necessidades de cada uma d'ellas. O governador geral de Moçambique, porem, entendeu que devia fazer mais e ir mais além, estribando-se para isso na autonomia concedida ás colonias. E assim, em obediencia ao seu criterio, nomeou uma commissão a quem incumbiu de estudar o diploma que lhe fôra enviado, afim de lhe serem introduzidas as alterações tidas como necessarias e convenientes.

A commissão desempenhou-se, effectivamente, do seu mandato, refundindo todo o regulamento e elaborando outro, não para Moçambique apenas, mas tambem para as colonias restantes. E' esse projecto regulamentar do trabalho indigena, que contém cerca de 300 artigos, que o conselho colonial está apreciando n'este instante para assentar definitivamente no que ás colonias convem. Ao que consta os trabalhos de apreciação do regulamento vão ainda pouco adeantados.

Poeira da Arcada

O outomno vae desfolhando as arvores, ao mesmo tempo que as magoas, no silencio dos corações, vão cantando as melopeias da renuncia do esquecimento e da solidão. O soffrimento que hoje mais do que nunca submette ao seu jugo os rebeldes e os timidos, encontra, n'esta altura do anno, uma longa confirmação nos seus tristes vaticinios. Correm as primeiras chuvas que a terra bebe para matar uma sede que se faz sentir nas mais fundas raizes. Correm os primeiros arrepios de frio. As sombras tornam-se agoirentas e as estrellas, nas alturas, suspendem-se sobre o orbe, com umbrifi[illegible]

Folhetim d'A CAPITAL — 9-10-1915

O amor em Portugal no seculo XVIII

XL

A roda dos engeitados

Alta noite, no velho Rocio de D. João V, quando as luzes dos padres de S. Domingos se apagavam, e esmorecia a candeia do oratorio da Senhorinha do Amparo, e os doidos gritavam com mais força na «Casa dos Palhaes»,—era vulgar vêr-se esgueirar na sombra um vulto apressado e ancioso de mulher; passar a meio do terreiro; percorrer o escuridão, como quem teme ser perseguida; correr para o Hospital Real de Todos os Santos; galgar as escadas, que um lanternão de ferro alumiava, e offegante, amortalhada no biôco, uma trouxa nos braços, enfiar tremendo pela portaria. D'ahi a pouco, no silencio da noite, ouvia-se badalar uma sineta, viva como garrida de capuchos; quem se acercasse das escadas onde roncavam de bocca mendigos e pés forçados, sentia um ruido áspero de torno conventual que desanda; em seguida, um soluço, um vagido, um beijo; outra vez o guincho agudo d'um espigão ferrujento que emperra e que roda;—e andado o tempo d'um padre nosso, a mulher voltava, curvada, dolorosa, arrastada como um farrapo, a tropeçar, a arquejar, a morder as mãos, a ganir como uma cadela apartada da cria, dôr anonyma, tragedia ignorada, desapparecendo, perdendo-se nas sombras do terreiro, entre os arcos baixos do Rocio e as polés verdes dos ladrões...

Tinha entrado mais uma creança na roda dos engeitados.

O amor sacrilego dos conventos; a paixão miseravel das ruas-sujas; a vergonha sangrenta dos adulterios; toda a via-dolorosa das deshonradas,—era ali que ia ter, áquella casa quadrada do Hospital de Todos os Santos, entre um painel da Virgem e um velho escano de castanho, uma corda de sineta e uma roda humida de portaria. Era ali que chegava, embrulhado e preso n'uma colcha de seda rica ou n'um burel pobre de franciscana, a cabeça mal coberta d'uma lanugem d'oiro, a boquita côr de rosa na ancia animal de sugar, as mãos pequeninas bolindo, acenando, chamando pela sua propria desgraça,—o ponto final de quasi toda a galanteria lisboeta da primeira metade do seculo XVIII. Havia noites em que a Casa da Roda sorria, cantava, chilreava de vagidos como um presépio enorme. A apojadura das amas pagas pela Meza dos Santos Innocentes, não tinha ás vezes leite que chegasse para a fome de tanta bocca. Uma grosseira estatistica do «Mercurio de Lisboa», jornal manuscripto de 4 de janeiro de 1744, dá-nos a impressão do movimento, já então consideravel, da roda do Hospital: «No anno de 1743 entraram no Hospital Real de Todos os Santos d'esta cidade, pela roda e pela porta da casa d'ella, 1.038 creanças expostas, a saber 545 meninos e 493 meninas; com 1.717 que no principio se estavam creando, faz o numero de 2.755. Falleceram das mesmas creanças na casa da roda, e das que se tinham dado a crear, 778; e ficou a Mesa dos Santos Innocentes actualmente correndo com a creação de 1977 creanças».

A mortalidade era grande, porque eram desgraçadas as condições em que se creavam os expostos da cidade. Apezar de todos os privilegios e isenções concedidos ás amas dos engeitados pela lei manuelina de 1502, e confirmadas depois pelos alvarás de 1595, 1654 e 1701, faltavam peitos para alimentar as creanças expostas, e os que se offereciam ao administrador da Roda, pobres de viço e de leite, eram aquelles que não tinham podido arrematar-se por boas peças e cordões d'oiro nas casas abastadas de Lisboa. A Meza dos Innocentes era o ultimo recurso para o leite mercenario das amas. Algumas d'ellas, para doirarem a pataca de prata da creação de cada anno, sahiam do Hospital Real com duas creanças penduradas dos peitos, levando, para o antro hediondo da sua alfurja de miseria,—a flôr de duas vidas. Se alguma das creanças morria,—a Casa da Roda lá estava chilreando, trilando como um grande ninho: iam buscar outra. Se tinha a desgraça de resistir e de viver,—a creação estava paga até aos 7 annos. E depois? Depois, deixados as mantilhas e o leito das amas, o Calvario dos expostos começava. Se ellas os queriam ainda, podiam tel-os em casa mais cinco annos, sem receber creação e sem pagar soldada. Mas aos 12, o juiz dos orphãos arrematava-os a quem mais désse por elles; e se havia algum engeitado enfermiço ou debil que não tivesse lanço, animal de trabalho que ninguem quizesse, bocca inutil que ficasse pesando no Cofre do Povo,—a Roda engeitava-o pela segunda vez; e lá ia, pobre Lazaro infantil, comer á cadeia do Tronco na gamella dos presos ou lamber com os cães, na portaria de S. Bento da Saude, o resto da sopa dos mendigos. Foi o marquez de Pombal que, pelo nobre alvará de 31 de janeiro de 1775, procurou remediar este estado de coisas, definindo a situação e os direitos dos expostos depois dos 7 annos de idade, regulando as condições em que elles deviam ser entregues a mestres de officios mechanicos, o tempo limitado que eram obrigados a servir esses mestres sem soldada, e promovendo, d'uma fórma mais humana e mais generosa, a protecção d'esses pobres sparsos da deshonra e do acaso, que sentiam já na infancia a nausea de viver,—e que haviam de expiar duramente, pela vida fóra, o beijo criminoso de que tinham nascido...

Para a vida galante da Lisboa do seculo XVIII ainda existia a Meza dos Santos Innocentes e a roda do Hospital Real. Mas para a vida galante da provincia? Que destino levavam, nas cidades e villas onde não havia rodas, as creanças nascidas nos mosteiros, nas villas, nos solares,—filhas do segredo inviolavel do sacrilegio ou da infamia? A «Ordenação», no seu Liv. 1.º, titulo 73, impunha aos quadrilheiros a obrigação de dar parte ás justiças das mulheres que andando prenhes, se suspeitava mal do parto. Mas semelhante medida, ampliada depois pelo alvará de 18 de outubro de 1806, só serviu odios, escandalos e represálias. Os abortos e os infanticidios succediam-se pelos quatro cantos de Portugal. A população decrescia, assustadoramente. «Em algumas terras do Reino—diz Pina Manique, em 1783—estão fechadas e sem gente grande parte das casas, por não haver quem as habite». Foi então que o Intendente Geral da Policia, munido dos plenos poderes que lhe conferiam as instrucções secretas da Rainha, fez expedir para todos os provedores das comarcas do reino a circular célebre de 10 de maio de 1783, mandando crear e abrir casas de roda para engeitados em todas as cabeças de comarca de Portugal. A' circular de 10 de maio seguiram-se os alvarás e as circulares de 31 de março de 1787, de 5 de junho de 1800, de 9 de novembro de 1802, concedendo novos privilegios e confirmando os antigos ás amas dos engeitados, tomando varias providencias sobre a commendação das creanças expostas, e por ultimo, ainda no consulado fecundo de Pina Manique, o alvará de 21 de abril de 1801, que determinou para as damas da Ordem de Santa Isabel a obrigação de assistirem e visitarem as casas de roda pelo menos quatro vezes cada mez. Mas apesar de todos os beneficios d'uma legislação mais humana; apesar do alvará de 1806, que creou nas casas da roda rudimentos de maternidades; apesar do alvará de 24 de outubro de 1814, que regulou a situação das amas dos engeitados; apesar do decreto de 14 de abril de 1819, pelo qual D. João VI os entregou á Congregação das Servas Pobres de S. Francisco de Paula,—a mortalidade dos expostos crescia d'anno para anno em proporções aterradoras. A «Memoria estatistico-historica sobre a administração dos expostos da cidade do Porto», publicada em 1855 pela camara constitucional, diz-nos que, dos 31.257 engeitados recolhidos vivos na casa da Roda da cidade da Virgem, de 1800 a 1852,—morreram 20.975...

Confrange-se o coração, não é verdade? Mas que importa,—se sobre essas vinte mil covas, embrulhado no seu manto d'Arlequim, baloiçando no seu côche d'oiro, passava, espalhando a vida a mãos cheias, Sua Alteza o Amor?

JULIO DANTAS

FIM

SPORT

Professorado de gimnastica a proposito d'um concurso

Em conversa, dizia-nos [illegible] um amigo nosso, professor de gymnastica, que durante muitos annos exerceu a pratica d'ensino do Gymnasio Club Portuguez:

— Mas a tua exigencia é excessiva! Queres que os mestres de gymnastica sejam tão anatomicos e tão physiologistas como medicos?

Evidentemente que nunca poderiamos exigir tal coisa mas podemos desejar que os professores de gymnastica em Portugal sejam pouco mais ou menos o que são os mestres suecos, belgas e francezes, conhecendo as necessarias e indispensaveis noções de anatomia e physiologia, não tanto como as que a maioria do nosso professorado possue. Não deve chamar-se um bom professor de gymnastica aquelle que não conhecer pelo menos o systema locomotor, nos seus delineamentos geraes. E' assim que pensam os suecos; é assim que pensam os francezes, que não dão e nunca deram diploma aos que não demonstrassem taes conhecimentos a par d'outros, embora superficiaes, sobre physiologia, hygiene e mechanica dos movimentos.

Mas para se saber tudo isso, havia de se estabelecer um programma d'ensino...

D'accordo, mas porque ainda se não fez, estamos no nosso proposito de desejar que os portuguezes sejam, n'estes assumptos, o que são os mestres estrangeiros. E, pelo que expuzemos, não é preciso ser medico para saber tudo o que é necessario. Tanto assim é que ha mestres de gymnastica, alguns nossos conhecidos, que sabem tudo que um medico especialisado sabe e dois d'elles prometteram ir a um concurso da camara municipal de Lisboa, ao lado de medicos, se esse concurso fôr o que deve ser, isto é, apropriado a que os concorrentes demonstrem competencia e de forma tal que d'ella, depois, se não duvide...

Notas do [illegible]

A Associação de foot-ball trabalha...

Ha vontade de animar e de movimentar a epocha de «foot-ball» que começa. Reflete-se este desejo: no trabalho dos clubs organisando os seus «teams» e na persistente propaganda que está esboçando a Associação. Esta envia aos jornaes, com mathematica pontualidade, as suas noticias e decisões dos corpos directivos e por estas advinha-se que só procura não levantar attritos com clubs e que ha propositos de levar tudo com a maxima ordem. Ainda bem. Era evidentemente necessario acabar com o espectaculo d'algumas epochas, sempre em continua desordem, prejudicial á causa do «foot-ball» e, consequentemente, á causa da educação physica em Portugal.

Boatos que se não confirmam

Quando começam as organisações de «teams» de «foot-ball» para novas epochas surgem sempre surprezas. Ha dias, por exemplo, correu com insistencia um boato que causou estranheza nos arraiaes athleticos. Era o de que o Club Internacional de Foot-ball, não concorria ao campeonato da Associação porque não tinha elementos para compôr um primeiro grupo. Não é verdade. O Internacional concorre ao campeonato a vem no dia regulamentar que a Associação marcou. E' este, pelo menos, que nos disse um dos seus mais influentes directores...

Na reabertura do Stadium

Já se annunciou que ia reabrir o Velodromo do Stadium, com uma festa no dia 17 d'este mez, havendo a novidade de estreia de novos motocicllistas em novas machinas e de correrem, pela primeira vez, na categoria de velocipedistas profissionaes; alguns dos que eram amadores na epocha de verão.

Mas realisar-se-ha a corrida?

Ha duvidas na resposta porque aos organisadores de agora, constituidos em commissão, estão apparecendo os mesmos entraves da parte da União Velocipedica, facilmente removiveis, mas insistentes de minucias e de impertinencias que desgostam os mais animosos. Já succedeu o mesmo com José Alvalade. Vae succeder o mesmo com outros.

Tudo isto porquê?

E' que a União não se mostre empenhada em favorecer o ciclismo nacional? Não. E' que os seus dirigentes, fieis cumpridores d'um regulamento ainda não perceberam que tal regulamento precisa de ser remodelado e quanto antes. E' do tempo dos nossos avós. Precisa reforma.

Algumas anecdotas

Um capitão do exercito e um capitão de foot-ball

O caso passou-se ha cinco annos. Ia motivando um grave incidente com a sahida do Sporting Club de muitos dos seus melhores jogadores...

Era director do Club o capitão-tenente Pereira que, estava, contentissimo de ver entrar para o campo, muitos senhoras e muita gente, desejosa de assistir a um desafio entre o Internacional e um grupo do Porto. O contentamento do activo director era maior porque o campo estava um «brinquinho», embandeirado, marcado e muito plano... Estava orgulhoso do facto e deu ordem expressa para ninguem entrar para a pista, antes dos «teams».

Succedeu, porém, o seguinte. O sr. Alberto d'Oliveira, n'essa epocha o capitão geral dos «teams» do Sporting foi para o campo com uma bola dar alguns «schools» para as senhoras verem... O sr. Pereira ficou desesperado e com razão. Mandou ao «intruso» recado para se retirar, mas o jogador continuou divertindo-se. O sr. Pereira, desesperado, chamou um policia e deu-lhes ordens terminantes para o fazer saír. O policia lá foi. Calcule-se o espanto do sr. Oliveira! Tentou reagir. Mas qual? O policia estava teimoso e não havia argumento que o convencesse, até que o jogador n'um «truc» engenhoso gritou:

— O' senhor, não vê que eu sou o capitão?

— Qual historia!... Qual capitão? Ande lá para fóra que quem me deu a ordem foi o meu tenente...

Noticias

ENTRE NÓS

Convocações de foot-ball

O capitão do Sporting Club de Portugal pede a comparencia, no campo do Lumiar, amanhã, dos seguintes jogadores: A's 13 horas: Botas, J. Bruno, Albino, Soares, Vasco Gonçalves, Quistorna, Farres, J. Pombo, Lino, Caetano, T. Pereira, e Manelcio, Bruno, Fernandes, J. Santos, Cabrita, Serrenho, Cravo, Costa, Galhardo, Belford, J. Reis e Barros.

A's 15 horas: Fernandes, Campos, Hortense, G. Ferraz, Pereira, F. Nogueira, Theodoro, Rebello, Jayme, Maia Rebello e Castro, Paiva Simões, Vieira, Amadeu, Boaventura, A. J. Pereira, R. Barros, Armour, F. Stromp, Perdigão, A. Rodrigues e N. N.

Festa de sports athleticos

Promovida pela Tuna Muscavide Club realisa-se amanhã, ás 15 horas, um torneio de sports athleticos com o seguinte programma: 1.º, corridas de bicicletas em estrada; 2.º, corrida de trez pernas; 3.º, corridas pedestres de resistencia em estrada; 4.º, saltos em altura; 5.º, saltos em comprimento; 6.º, corridas pedestres, 400 metros, em pista; 7.º, corrida de pu caras, para bicicletas; 8.º, saltos á vara; 9.º, corridas pedestres de 800 metros, em pista; 10.º, corrida de botas; 11.º, corridas de estafetas; 12.º, corridas de obstaculos, em pista; lucta de tracção.

Club Internacional de Foot-Ball

Este club convida os socios que desejem jogar nos grupos concorrentes aos campeonatos da Associação de Foot-ball a comparecerem a um treino que se realisará amanhã, domingo, ás 14 horas, no campo das Laranjeiras.

Escoteiros de Portugal

O grupo n.º 9 do Carmo, no ultimo domingo teve exercicio no Alfeite. Partiram da séde ás 6 horas da manhã, onde tinham passado a noute, depois da instrucção de soccorros a feridos no quartel dos bombeiros voluntarios d'Ajuda. Embarcaram no Caes das Columnas, seguindo a pé de Cacilhas para o Alfeite. Tomaram alli banho, executando na matta e na praia diversos exercicios e jogos de escoteiros. Prestou juramento um novo escoteiro, Manuel Garcia.

Chegaram a Lisboa cerca das 19 horas, destroçando na Praça do Commercio.

O exercicio do domingo é destinado especialmente á preparação para as provas de segunda classe (concurso para os logares de guias e sub-guias). O ponto de reunião é na Rotunda, ás 6.30.

Na séde, rua da Magdalena, 91, 1.º, dão-se todos os esclarecimentos sobre a admissão de novos socios. A quota mensal é de 10 centavos.

Espectaculos

Cartaz de amanhã

GIMNASIO — A's 21 — O homem macaco. — A tournée Saramago.

AVENIDA — A's 20,30, 21,45 e 23 — Coração á larga.

EDEN — A's 20,30 e 22,00 — Dominó.

POLITEAMA — A's 20,30 e 22,30 — Não desfazendo... (Revista).

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia de circo.

Agenda da semana

HOJE — Eden — Primeira representação da revista de Pereira Coelho e Alberto Barbosa *Dominó*.

— Politeama — Recita do actor Ignacio Peixoto, com um quadro novo na revista *Não desfazendo*.

Boatos e informações

A empreza do Gimnasio marcou definitivamente o dia 13 para a *reprise* da comedia em 3 actos *Em bôa hora o diga*, de Gervasio Lobato. O papel creado por Valle será agora desempenhado pelo actor Silvestre Alegrim.

A peça *Soror Marianna*, o acto original de Julio Dantas, subirá á scena n'este theatro no dia 20, em primeira recita de assignatura, cuja folha continúa aberta.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, Rocio; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS — Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Tá Bisto».

Cruz Vermelha

Recebeu para a subscripção patriotica; dr. [illegible] Paiva, importancia do producto da 2.ª e ultima lista, da subscripção aberta no seu consultorio, 4$70; Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro, importancia que foi entregue no mesmo consulado pelo sr. Luiz dos Santos Trindade, para liquidação do seu debito relativo á festa que organisou na cidade de Victoria, 46$05. Segue, 30:479$41. A Cruz Vermelha recebeu mais do sr. director da Escola Normal de Villa Real, duas caixas com peças de roupa manufacturada pelas alumnas da mesma escola.

JANTAR-CONCERTO

E' o seguinte o menu do jantar concerto de amanhã no Casino de S. José de Ribamar, em Algés.

POTAGE

Canja á la Portugaise

POISSON

Filet de Bar Duglére

ENTRÉE

Tournedos Tyrolienne

LEGUMES

Aubergines au gratin

RÔTI

Dindonneau au cresson

Salade de saison

ENTREMETS

Glace ananas

Patisserie variée

PROGRAMMA DO CONCERTO

1.ª PARTE

Luisa Miller (ouverture)	Verdi
Rosamunda (entre-acto)	Schubert
Serenade	Pierné
La Tempranica (selection)	Gimenez

2.ª PARTE

Pagliacci (selection)	Leoncavallo
Balade enfantine	Gouvin
Le vrais pas de Youre	Gracy
Souvenir de Alegria	Garmen

No espectaculo da noite tomam parte os laureados artistas liricos Lina Sarti e o tenor Aristides Morano.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caixeiros de Lisboa

Reuniu a commissão de instrucção e educação d'esta collectividade com a presença de quatro dos seus membros.

Entre outros assumptos da maxima importancia tomou-se conhecimento dos que foram resolvidos na reunião que houve conjunctamente com a direcção, no dia 28 de agosto os quaes são os seguintes:

Fazer solemnemente a abertura das aulas do primeiro anno lectivo 1915-16 no dia 31 do corrente, as quaes começam a funccionar definitivamente, no dia 1 de novembro; abrir concurso para um professor substituto para a cadeira de commercio e arithmetica e organisar uma commissão composta de cinco membros para fiscalisação das aulas. Tambem se tratou de effectivar novas visitas de estudo tendo-se já fixado alguns pontos para serem visitados brevemente.

Continua com extraordinaria concorrencia aberta a matricula para o curso elementar de commercio, para o estudo da lingua internacional Esperanto e para as aulas de instrucção primaria do 1.º e 2.º graus.

Empregados de Escriptorio

Continúa aberta até ao fim do mez a matricula para o curso profissional de commercio cujas aulas se inauguram em 1 de novembro.

Na proxima semana será distribuido o programma das cadeiras que compõe o curso e que são: portuguez, francez, inglez, allemão, esperanto, mathematica, geometria, calculo, escripturação commercial e tachigraphia.

O preço das matriculas é de 50 centavos para portuguez e mathematica, 1$00 para contabilidade, 1$50 para francez, inglez e allemão.

Dada a modicidade do preço e a orientação moderna e pratica do curso é já grande o numero de individuos matriculados e é de esperar que augmente pelo enthusiasmo que na classe tem despertado esta iniciativa não só pelos beneficios que presta, como pelo esforço necessario para a effectivar.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 8. — Foi inaugurado o posto policial em Santo Antonio dos Olivaes, sendo o serviço feito por trez guardas civicos. O posto acha-se muito bem installado em uma dependencia da egreja, sendo as obras que alli foram feitas, da iniciativa do presidente da junta de parochia sr. Octavio Marques Cardoso.

— O grupo de equipagens recolheu das escolas de repetição, que decorreram bem, sendo muito satisfatorio o estado das praças e dos solipedes, apesar do longo itinerario que tiveram de percorrer.

— Trata-se de fazer a acquisição de casa n'esta cidade para quartel da 7.ª companhia de reformados, que provisoriamente foi installada em Abrantes quando da reorganisação do exercito.

— Suspendeu temporariamente a sua publicação a «Defeza de Santa Clara», semanario republicano, democratico.

— A bordo do vapor «Cazengo» segue para S. Thomé o nosso amigo Antonio Luiz [illegible]. Boa viagem.

— Abriu no dia 1 o Jardim-Escola João de Deus, com avultado numero de alumnos. A matricula foi prorogada até ao dia 12 do corrente. A camara municipal deliberou conceder passagem gratuita aos alumnos do Jardim-Escola, fornecendo um carro especial para a sua ida para alli.

— Foi collocado como apontador de 3.ª classe nas obras publicas de Coimbra, o sr. José Augusto da Cunha.

— Fez hoje exame do 5.º anno do lyceu, ficando approvado, o sr. Alberto Roque, a quem felicitamos.

Movimento maritimo

Pará e Manaus «Antony» (de Liverp.)	11
New-York «Saint Andrew (de Liverp.)	12
Batavia, etc. «Insulinde» (de Amst.)...	12
Brazil e R. Pra. «Araguaya» (de Liv.)	12
Brazil e R. Pra. «Champlain» (de Liv.)	12
Africa Oriental «Clan Fraser» (Liv.)....	12
Brazil e R. Prata «Champlain» (Hav.)	13
Guiné e Ribeira da Barca «Bolama»...	14
L. Marques, B., etc. «Bechuana» (Liv.)	14
Vigo e Liverpool «Avon» (Brazil).......	14
Batavia, etc. «Araujo» (Amsterdam)	14
Afr. Oriental, via Madeira «Malange»	15
Vigo e Liverpool «Darro» (Brazil)......	16
Liverpool «Anselm» (Pará)...............	16

lhos de viuvas. Outros motivos havia ainda para isenção, mas a lei havia sido reformada nos ultimos annos e se compararmos o contingente de 1911 com o de 1900 veremos que a terceira cathegoria do ultimo anno excedia em um pouco mais de 20 por cento a do primeiro.

O tempo de serviço era o seguinte nos tres cathegorias:

Primeira — Dois annos no activo, seis na reserva, quatro na milicia movel, sete na milicia territorial.

Segunda — Um periodo de exercicios não excedente a seis mezes no activo, sete annos e meio na reserva, os restantes na milicia.

Terceira — Nove annos na milicia territorial. Os homens não recebiam instrucção, mas podiam ser chamados se necessario fôsse.

Aos que tinham uma certa instrucção profissional era permittido servirem na primeira cathegoria como «voluntarios d'um anno», pagando 64 libras na cavallaria e 48 nas outras armas.

Pelo censo de 1911, a Italia tinha uma população de 34.686.683 habitantes e o contingente de recrutas para esse anno era de 487.570. Desses apenas foram á inspecção medica 453.670. Um certo numero deixou de comparecer por certas razões, justificadas, outros não compareceram, provavelmente por terem emigrado.

Podem dividir-se os que se apresentaram do seguinte modo: ficando para o anno seguinte, 118.073; inaptos para o serviço (riformati), 98.138; primeira cathegoria, 158.927; segunda, 35.102; terceira, 23.430.

O numero de homens que iam servir na fileira era muito menor do que o indicado. Grande numero não se apresentava, outros estavam já no exercito ou na policia, outros ainda obtinham o adiamento. Ao todo 122.852 homens eram destinados a um ou outro ramo de serviço.

Os officiaes de primeira linha eram recrutados na Escola Militar de Modena (infantaria e cavallaria), Academia Militar de Turim (artilharia e engenharia) e de officiaes complementares (ufficiali di complemento). Vinte e cinco por cento das vagas que se davam por anno eram reservadas para os officiaes inferiores que tinham pelo menos quatro annos de serviço e haviam concluido o curso de sargentos da Escola Militar.

Os officiaes complementares ou de reserva eram recrutados nos of-

O contra-almirante inglez Osmond de Brock

ficiaes inferiores, nos voluntarios de um anno que tinham um curso e nos officiaes do exercito activo que se haviam reformado antes dos 40 annos de edade. Havia classes de instrucção para os officiaes inferiores e para os voluntarios de um anno que desejavam concorrer ás vagas.

Officiaes auxiliares eram aquelles considerados incapazes do serviço activo, mas aptos para executarem certas missões especiaes.

[C]APITULO V[I]

O exercito italiano e a sua tarefa

Um olhar lançado sobre o mappa mostra a grande inferioridade da posição estrategica da Italia em comparação com a Austria-Hungria. O Trentino corre como uma cunha em territorio italiano, uma cunha que faz conservar uma ampla porta aberta para o ataque. Da planicie lombardo-veneziana a Italia contempla montanhas italianas que são occupadas por outra potencia.

Uma fortaleza austriaca domina as suas provincias mais ricas e o seu bastião avançado, o Monte Baldo, é plenamente visivel de Verona. Ao longo de toda a fronteira, excepto no pequeno tracto de Friuli, entre Cividale e o mar, a Italia tem de combater do lado de baixo, estando o inimigo do lado de cima.

A fronteira oriental desde Pontebal até ao Adriatico é a unica parte onde uma offensiva italiana em larga escala é um tanto ou quanto viavel, mas mesmo assim a offensiva é impossivel emquanto as portas abertas ao norte não estiverem fechadas. O deslocamento de grandes forças é necessario para assegurar a base de operações e a esquerda d'um exercito atacante. O Trentino apresenta o problema mais sério, mas os valles montanhosos que convergem dos Alpes Carnicos para o valle do Tagliamento proporcionam a melhor opportunidade para um ataque de flanco e suppõe-se que esse caminho foi o principal da offensiva planeada contra a Italia annos antes da guerra pelo general Conrad von Hötzendorf.

No Cadoro, entre o Trentino e Carnia, a massa de Dolomitas tanto protege a Italia como a Austria e nenhuma offensiva importante é possivel de qualquer dos lados. Excepto no limitado tracto que já citámos, a Austria tem vantagens ao longo de toda a linha, porque, mesmo que a base e o flanco italianos estejam assegurados, o paiz a leste é muito desfavoravel a uma offensiva italiana.

A planicie do Veneto estende-se, para leste por Trinli até quasi ao baixo Isonzo. Mas no seu alto e medio curso o Isonzo corre atravez de uma região montanhosa e difficil, e em toda a margem esquerda a vantagem pertence ao exercito que [illegible]

...Isonzo. Ao norte do Tolmino ha poucas abertas na barreira dos Alpes italianos e proximo do mar o difficil e quebrado planalto do Carso apresenta grandes difficuldades a uma força que ataque. Falando na generalidade com respeito ás tropas austro-hungaras na linha do Isonzo, póde dizer-se que estão na posição de homens que se encontram n'um edificio de seis andares que o inimigo tinha de atacar desde as fundações. Postados com segurança no alto, podiam dizimar e destruir os italianos que avançassem.

Reduzido aos seus termos mais simples o plano estrategico da Italia, que lhe era imposto pelas suas condições geographicas, tinha de começar pelo norte e seguir para leste. Não implica isso uma defeza passiva nas frentes do Trentino, do Cadore e de Carnia. Em cada uma d'ellas um objectivo se apresentava para uma offensiva limitada, embora no Trentino e no Cadore o objectivo de tal movimento fôsse principalmente fortalecer a posição defensiva. Especialmente no Trentino uma rapida, embora limitada offensiva melhoraria immenso a posição italiana. Se o Trentino ameaça a Italia, é por seu turno ameaçado pelo solo italiano. Tem a fraqueza d'uma saliencia, assim como as suas vantagens.

Os italianos podiam fazer mais do que fechar apenas as portas. Podiam tornar perigoso a um inimigo o approximar-se d'essas portas. Parecia inverosimil que uma offensiva em larga escala fôsse dirigida contra o Trentino, embora a tentação de occupar as terras, ainda redimidas fôsse muito forte.

A conquista do Trentino não iria mais longe, porque o Tyrol do norte parece ser inexpugnavel. Mas a posição austriaca no Trentino póde tornar-se absolutamente insustentavel se se fizer pressão sobre os dois lados da saliencia, nos valles que sahem do Adige—os valles que devem ser os caminhos d'uma offensiva austriaca.

A situação mudou por completo, devido a Austria-Hungria não poder dispôr de tropas sufficientes para tirar todo o proveito das dominadoras vantagens naturaes do terreno.

Os fortes que deviam cobrir um avanço austriaco apenas foram empregados para deter os italianos. De Cadore tambem os italianos podiam ameaçar, indirectamente, os austriacos no Trentino.

O Trentino é servido por duas linhas de caminho de ferro que se encontram em Franzensfeste. A linha do norte de Innsbruck está livre de qualquer interferencia directa, mas a linha Pusterthal passa rente da fronteira italiana e uma offensiva italiana levada a cabo com exito não só fecharia uma das entradas no Trentino, mas ameaçaria a outra linha por leste.

De Carnia, de novo, ou antes dos desfiladeiros que atravessam os Alpes Carnicos ao Gailthal, embora o principal objectivo das tropas devesse ser o defender os valles que correm para o Tagliamento, os italianos avançavam para Hermagor e para o caminho de ferro estrategico que o liga com Villach. O caminho de ferro foi construido para uma offensiva austriaca.

Difficilmente podia na occasião presente servir para tal fim, mas o Gailthal era importantissimo para a defeza da linha Malborghetto-Tarvis-Villach. Os movimentos nas regiões alpinas são extremamente difficultosos e não se póde esperar operações em larga escala.

As communicações eram muito difficeis para os italianos e faceis para os austriacos, que podiam trazer tropas rapidamente do proximo valle do alto Drave, assim como pela linha Hermagor, mas a região era tão importante e o numero de tropas austriacas disponivel relativamente tão pequeno que a frente de Carnia devia ser uma causa de grave preoccupação para o estado maior general austriaco.

Era evidente que os exercitos italianos tinham uma tarefa difficultosa na sua frente. As vantagens naturaes que os austriacos tinham de ser todo eram grandemente annulladas pelo facto de não dispor de

tropas sufficientes. A situação mudára a tal ponto que o estado maior general austriaco não estava apto a tomar a offensiva. Mas as linhas de defeza em que podia apoiar-se eram muito fortes.

As enormes difficuldades que acompanham o ataque na guerra moderna haviam sido amplamente experimentadas na Flandres e n'outras partes e essas difficuldades augmentavam enormemente quando a natureza do terreno favorecia as forças que o defendiam. Os austriacos haviam tido muitos mezes para preparar as linhas. As suas defezas de ninhos forçados estavam ligadas com poderosas estações electricas e havia ainda a complicação de minas. Ao longo de toda a frente oriental havia carris em que corriam os canhões pezados e a natureza do terreno tornava facil occultar a sua artilheria.

A Italia tinha de se defrontar com uma ardua tarefa, mas tinha tido tempo para se preparar e oportunidade para aprender nas lições da guerra. Durante os nove mezes que decorreram entre o romper da guerra e a denuncia da alliança com a Austria, o general Cadorna tinha reconstituido o exercito italiano. Era necessario.

Em agosto de 1914, a Italia tinha homens, espingardas e bons canhões, mas não possuia um exercito moderno. Havia uma certa falta de munições e equipamentos. O ultimo governo havia-se desleixado em substituir o material que tinha sido inutilisado na guerra lybica. Ao general Porro, no principio da guerra sub-chefe do estado maior general, havia sido offerecida na primavera a pasta de ministro da guerra, mas tornára dependente a sua entrada para o ministerio da adopção d'um programma de substituição de material e equipamentos que exigia o gasto de grandes quantias.

O seu programma não foi acceite e a guerra europêa encontrou a Italia mal preparada e bem mal. A situação complicava-se pelo facto da artilharia de campanha ter sido provida de canhões Deport, que haviam sido adoptados pouco antes do agosto. Havia um certo numero de bons peças de calibre médio, mas não havia artilharia pezada moderna prompta a entrar em campanha. E a Italia tinha muito menos metralhadoras do que qualquer das outras grandes potencias. Todas essas deficiencias tinham sido apontadas. Custava muito dinheiro o remedial-as.

Entre agosto de 1914 e a intervenção da Italia todas essas deficiencias haviam sido remediadas e todas as armas e equipamentos que a experiencia demonstrára serem necessarios haviam sido adquiridos. E como compensação havia grande numero de novas formações—a força de primeira linha havia sido augmentada em quasi 50 por cento.

Não podemos aqui dar os pormenores da notavel obra que foi feita. Apenas as linhas geraes do programma podem ser conhecidas e o governo italiano não fornece mais pormenores á imprensa para os publicar.

Todo o cidadão italiano valido para pegar em armas era obrigado ao serviço militar. A obrigatoriedade começa no anno em que os recrutas completam 20 annos, mas o serviço começa no principio de janeiro do anno seguinte. Sendo necessario, os recrutas podem ser chamados ás fileiras mais cedo e isso se deu no fim de 1914, quando a classe de 1895 (dos recrutas nascidos n'aquelle anno) foi chamada um anno mais cedo. Foram acceites os voluntarios que tivessem 18 annos e, excepcionalmente, 17.

O contingente annual era dividido em tres cathegorias. A primeira constava do numero de homens requerido cada anno para preencher o numero exigido pelo estabelecido para o tempo de paz. A segunda compunha-se dos que além d'esse numero não podiam allegar motivo algum de isenção. A terceira era a dos que eram isentos por lei do serviço militar, como um exrigado fi-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1861—6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 10 de Outubro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Situação illogica

Ha situações que se não podem illudir, e a pretensão de o conseguir, é ainda mais extranhavel quando não se attingem as razões que tal pretensão justifiquem.

Pertence ao numero d'essas situações a da permanencia do actual governo, por tempo indefinido, quando esse governo não mostra desejos de continuar no poder, e a opinião publica, pelos mais variados fórmas, já indicou a solução governativa que merece o seu applauso e deixaria as suas aspirações.

Após o 14 de maio formou-se um gabinete da presidencia do sr. João Chagas, que o bravo trecho, impedido pelo attentado de que foi victima, de imprimir a acção que entendia corresponder á vontade revolucionaria, se demittiu do seu alto cargo. Esse governo tomou como missão realisar as eleições. E as eleições realisaram-se, no meio d'uma tranquilidade absoluta, e expressando a vontade nacional pela concessão d'uma grande maioria a um dos partidos da Republica.

Desde logo se reconheceu logico que esse partido assumisse o encargo de governar. Tinha para isso toda a força, tanto a que resultava dos indicativos do suffragio como a da demonstração realisada pela via revolucionaria. E tendo toda a força constitucional e toda a força popular, não menos logico seria que esse partido formasse um governo forte, constituido pelos seus membros, tendo á frente o seu chefe, para a grande politica de realisações que as circumstancias impõem em Portugal.

Mas tal governo não se constituiu, tendo de se formar um outro, com alguns membros do governo transacto e alguns novos membros, filiados no partido possuidor da maioria parlamentar, presidido por um extra-partidario, o sr. José de Castro.

A posse do novo presidente da Republica deveria corresponder, ao que parecia por um consenso geral, a ascensão d'um novo governo ás cadeiras do poder. Todos esperavam o grande ministerio que na perfeita normalidade do regimen, no inicio d'um novo periodo presidencial, viria enfim, não com um caracter transitorio ou de expediente, mas dedicando-se a uma larga vida, encarar de frente os momentosos problemas internos e externos, a dar-lhes uma resolução condigna. O proprio governo que, pela praxe, tinha no dia 5 de outubro de apresentar a sua demissão ao novo chefe do Estado, não só esperava, como evidentemente desejava uma solução d'essa natureza. Na realidade, a missão, de que por espirito patriotico e dedicação republicana, se encarregara, n'um dos momentos mais criticos da Republica, estava finda, e era-lhe licito o descanço dos seus trabalhos como era justo o reconhecimento pelos seus serviços.

Ainda d'esta vez, porém, se não realisou o que era logico, necessario e urgente que se realisasse. A situação illogica persistiu. E o governo do sr. José de Castro teve de continuar á frente dos negocios publicos.

Mas pode-se governar assim, quando todos, incluindo os proprios que continuam no governo, reconhecem que se está n'um interregno, n'um compasso de espera, que nada justifica, que a rasão não comprehende, que a opinião publica não acceita, e em que se desattende o proprio suffragio popular, em que a soberania nacional dicta as suas leis inappelaveis?

Não ha sophismas, transigencias, combinações, que mantenham um semelhante estado de coisas. Quando um ministerio se vê em tal situação o seu governo é nominal. Não ha maneira de sustentar uma ficção. Desmantela-se por si propria. E tanto assim que o governo actual tem já a noção bem nitida de que desempenha uma simples accurvée que não é util para o paiz nem dignificadora para elle.

A alguns dos seus membros vencêl-os o cansaço ou a doença, a outros circumstancias de diversa natureza já virtualmente os arredam da acção governativa. O sr. José de Castro foi repousar para o Bom Jesus do Monte, d'onde já se diz que não voltará senão para entregar a pasta; o sr. Augusto Soares está em Vizella tratando-se dos seus incommodos de saude; ferido por um profundo golpe moral, e de resto já apontado para um alto logar na secretaria da presidencia da Republica, o sr. Ferreira da Silva teve que ser substituido na gerencia do seu ministerio. Outro ministro, o sr. Norton de Mattos, está já indicado para o governo geral de Angola. Pode dizer-se que o ministerio está desmanchado, e é precisamente agora que se pretende dar á sua missão um caracter definitivo quando ella nunca teve outro que não fosse o de transição?

Nos systemas representativos, nos regimens constitucionaes, ha situações impeccaveis. Aquella que atravessamos pertence a esse numero. E só quando as indicações do suffragio, as aspirações da opinião publica e os preceitos constitucionaes integralmente se cumprirem, é que poderá haver uma normalidade perfeita na Republica e a nação inteira, esperançada e confiante, se deixará conduzir pela acção dos seus dirigentes.

Poeira da Arcada

A guerra, com o incendio balkanico prestes a avolumar-se, abrangê quasi todos os povos da Europa. Quando chegar a paz, as ruinas serão tantas que vencedores e vencidos devem sentir-se pequenos, perante a sua obra. Os mais puros ideaes da civilisação estarão mortos. E a intelligencia humana, admirando o fracasso estrondoso das suas aspirações mais generosas, comprehenderá que um novo periodo de servidão a vae sujeitar ao seu duro imperio.

* * *

Cada individuo dispõe de si, emquanto a sua acção respeita as leis que ordenam o grupo ou sociedade de que faz parte. Apenas exceda esse limite, a sua consciencia ou se torna criminosa ou mistica.

* * *

As mulheres passam por mais teivosas do que os homens. E' um juizo erroneo como qualquer outro. As suas leviandades veem-lhe das suas crises de sentimento. Os desvarios da razão—faculdade essencialmente masculina—é que são de temer. Que o digam as historias aos povos desgraçados.

* * *

Os homens intelligentes cultivam a modestia para se distinguirem dos tolos. Fingem assim ceder campo aos que, como os onagros, gostam de espolinhar-se. Evitam atropellos e entregam ao regosijo da turba os seus maiores perturbadores. A rhetorica é a gloria e o calvario das cabeças desvairadas.

Um edificio escolar ao abandono

Convinha que fosse reaberto o mais depressa possivel—Um appello ao ministro da instrucção

Resumiu hontem *A Capital* uma carta que nos endereçou o sr. Olegario Augusto Pereira, lamentando, em termos sentidissimos, o abandono em que se encontra, perto de Carcavellos, um magnifico edificio escolar denominado «Escola primaria Sebastião Correia Saraiva Lima». O rapazio, que devia frequentar a escola entretem-se na pratica do vandalismo e, se abandono semelhante se prolongar, não tarde que os estragos reclamem reparações dispendiosas.

Estão-se nomeando n'este momento e distribuindo professores das Escolas Moveis. O sr. ministro da instrucção, se aproveitasse a opportunidade para prover a escola a que alludimos, prestaria, sem duvida, um relevante serviço aos povos das circumvisinhanças. Alguem, que se empenha na causa da educação popular, nos acaba de formular o alvitre. Registamol-o com a certeza de que ha de ser adoptado...

OS HOMENS DO FUTURO

O campeonato pedestre da legua

Essa prova sportiva deve realisar-se em todo o paiz no proximo mez de março

O brilhante semanario *O Sport de Lisboa*, que tem á sua frente como director Alvaro de Lacerda, tomou a iniciativa de um «campeonato pedestre da legua», que, segundo consta, se realisará em março do proximo anno. A propaganda d'essa importante prova sportiva está sendo feita com muito methodo por todo o paiz. Do patriotico manifesto que em seguida reproduzimos, e que vae ser affixado em todas as parochias de Portugal, fez-se uma tiragem de vinte mil exemplares. Os termos em que está redigido dispensam quaesquer commentarios, porque não podem ser mais eloquentes e precisos. Eis o manifesto:

Se, volvendo os olhos para o passado, compararmos o Portugal do seculo XV com o Portugal do seculo XX, veremos que emquanto o Portugal d'então, empunhando em sua rude e potente mão o facho civilisador, caminhava na vanguarda dos outros povos, os quaes, de admirados, n'elle traziam postos os olhos, dando ao mundo novos mundos, o Portugal de hoje, rota a armadura, enferrujado o montante, pouco tem contribuido com o seu esforço, o seu exemplo, para a civilisação mundial. Quando queremos agora affirmar o que somos, invocamos o que fomos!

A que devemos tal decadencia?

A' nossa falsa educação!

E' ella a causa primaria, quasi que unica, de todo o nosso atraso, de todo o nosso mal.

Reformemol-a! Mas quem pode emprehender tão ingente tarefa? Nós proprios! Quando? Já!

Encetemos agora, n'este momento, a obra colossal que é preciso levar a cabo para transformar um povo, atrazado, inculto, como o nosso, n'um povo, instruido, educado, completamente apetrechado da complexa machinaria que as edades de hoje como as de hontem,—tudo é relativo—exigem para se poder ter um logar ao Sol! Mettamos, já, mãos á obra fecunda da nossa regeneração physica, intellectual e moral. Refaçamos, nós proprios, a nossa propria educação.

Dotemos a Patria com filhos que tenham o novo espirito! Criemos nova gente, gente activa, emprehendedora que possa e saiba produzir! Criemos homens cujo espirito de observação e de analyse lhes façam ver a vida pelo lado pratico, util, benefico! Criemos homens com energia, com força de vontade, que, cheios de confiança em si proprios, possam levar por deante os mais arrojados emprehendimentos, sem desfallecimentos, nem vãos temores! Criemos homens com decisão, d'um só rosto e d'um só querer! Creemos gente que saiba arriscar-se, para progredir! Criemos homens aptos a vencer, a dominar, com confiança em si, nos que os rodeiam e no futuro, de animo rijo e valoroso e a quem os mais fortes obstaculos não ponham medo! Criemos o homem de acção que nos falta! Criemos, emfim, portuguezes que tenham faculdades inventivas, creadoras, e que possam, sobre os escombros d'uma Patria velha, erguer para o ceu a molle ciclopica, immensa, que symbolise a Patria nova!

Se, tu, portuguez que nos lês, estás, como nós, convencido que só refundindo a educação, secularmente viciosa, podemos dar á Patria filhos com taes caracteristicas, vindo comnosco e faze o que te dissermos: organisa na tua terra o campeonato pedestre da legua, e corre os cinco kilometros. Terás, para isso, que aprender muita coisa que ignoras; terás que começar por te treinar, palavra que escassamente sabes o valor que tem, assim te iniciarás nas praticas sãs da educação physica, assim começarás, pois, a refundir a tua educação. O que ganharás com isso? Physicamente augmentas o teu arcaboiço, dás ao teu thorax uma maior capacidade, aos teus pulmões um maior volume; passarás a respirar mais e melhor. A carreira é, de todos os exercicios viris, o mais adequado para desenvolver o peito. Fizeste-te mais forte, mais robusto, com dar, ao teu corpo um sangue mais rico em oxygenio e, aos teus pulmões, mais campo para trabalharem.

Ganhaste pois! Moralmente disciplinaste a tua vontade obrigando-te a praticas que não estavam nos teus habitos e largando aquellas a que viciosamente te habituaras e que te prejudicavam a saude, augmentaste a tua energia, adquiriste a tenacidade que não tinhas na execução d'um fim, ganhaste a confiança que, até então, não existia em ti, soubeste aperfeiçoar-te para vencer, morigeraste os teus costumes, habituaste-te a obedecer, aprendeste a sacrificar-te por alguma coisa, educaste-te a querer—faculdade dominadora!

Ganhaste pois! Intellectualmente o teu cerebro rico d'um sangue mais rubro, melhor irrigado, deu-te melhores pensamentos, augmentou as suas faculdades raciocinadoras!

Ganhaste, pois!

Com esta carreira—a da Legua—iniciarás a tua educação physica; tu lhe verás as vantagens, tu lhe reconhecerás os beneficios. Prosegue depois!

O Campeonato Pedestre da Legua é uma carreira pedestre que o Sport de Lisboa organisa em todo o paiz. Em cada localidade, por mais pequena, ella se pode effectuar logo que haja um grupo de trez homens, maiores de 18 annos e portuguezes que n'ella residam e que saibam, possam e queiram correr cinco kilometros. O vencedor será proclamado Campeão de Portugal e receberá uma taça de prata e uma medalha de ouro. Portuguezes! Cuidae de vós, cuidae da vossa Patria! Dedicae-vos aos exercicios physicos. Se quereis começar já a vossa educação physica inscrevei-vos no Campeonato da Legua e, para isso, pedi esclarecimentos no Semanario que organisa esta prova pedestre e que é «O Sport de Lisboa», 20, largo do Carmo, 1.º, Lisboa.

A Capital sauda *O Sport de Lisboa* pela sua iniciativa que crê firmemente que será coroada de exito absoluto.

NO ESTORIL

Torneios de esgrima

Realisam-se nos dias 17 e 24 do corrente

Tem despertado grande interesse entre os nossos esgrimistas as provas de espada para disputa das Taças Estoril, e Mont'Estoril, e que se devem realisar no grandioso Parque Estoril nos dias 17 e 24 de outubro. A inscripção que tem estado aberta desde o dia 1 do corrente na sala de armas Carlos Gonçalves, fecha amanhã ás 17 horas, achando-se já inscripto grande numero de atiradores representantes da Escola de Guerra, Atheneu Commercial, Sala d'Armas Carlos Gonçalves, etc., e entre elles os vencedores de todas as provas d'este anno, os distinctos esgrimistas Carlos Farinha campião de Portugal e Jorge Paiva, campião da Federação.

Aos torneios deve presidir um juri de honra composto por algumas das figuras de maior destaque no nosso meio esgrimista e social, sendo o juri de classificação formado por cinco mestres de armas.

NO MEXICO

O governo de Carranza

reconhecido pelas republicas americanas

NEW-YORK, 10.—Os representantes dos Estados-Unidos, Brazil, Argentina, Chili, Bolivia, Uruguay e Guatemala decidiram hoje, por unanimidade reconhecer o governo de Carranza como governo de facto do Mexico.—(*Havas*).

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* tem alcançado grandeissimo

O primeiro volume abrange desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 10 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, e o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, sendo todos os volumes profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

A Allemanha descripta por ella mesma

Qual é a actual situação da Allemanha? Tratamos de averiguar-o recortando dos jornaes allemães certas phrases que são caracteristicas e de natureza que nos permitte formar uma ideia precisa das circumstancias em que se encontra o imperio do kaiser.

Percorramos para este effeito os jornaes publicados no periodo decorrido de 10 a 17 de setembro ultimo.

Falta de homens. A Allemanha, tendo perdido muita gente na Russia, está procedendo a uma nova inspecção dos antigos reformados (*Munchner N. N.*, 12 de setembro).

A mesma falta de homens que ha no exercito se manifesta nas occupações civis; os jornaes veem cheios de annuncios offerecendo empregos, não apparecendo offertas de empregados.

Viveres. Os generos mais necessarios do dia para dia vão rareando, e augmentando de preço. Os cortadores de Weisenfels (Saxe) fecharam as portas porque os preços pedidos pelos seus fornecedores são superiores ao maximo fixado para a venda nos talhos. (*Taegliche Rundschau*, 13 de setembro).

Ha falta de leite em Berlim, e o pouco que apparece vae subindo de preço. (*Lokal Anzeiger*, 13 de setembro).

Devido á especulação, subiu extraordinariamente o preço do carvão. (*Vorwaerts*, 14 de setembro).

No presente outomno e no proximo inverno torna-se impossivel fornecer petroleo para illuminação á população civil (*Lokal Anzeiger*, 14 de setembro).

Torna-se necessario economisar a palha que a secca d'este verão e as necessidades do exercito tornarão rara. (*Norddeutsche Allgemein Zeitung* 15 de setembro).

A União dos Agricultores Allemães, em uma brochura que fez publicar, recommenda o emprego das folhas de rabano, de couve e de batatas, para substituir o grão e a palha na alimentação dos gados. (*Frankfurter Zeitung*, 15 de setembro.)

Especulação.—Embora não haja falta de certos generos, os commerciantes aproveitam-se da occasião para realisarem beneficios exaggerados, (*Frankfurter Zeitung*, 10 de setembro) o que origina o desalento nas linhas e o enfraquecimento da resistencia moral e material (*Frankfurter Zeitung*, 10 de setembro.)

Tanto mais que os ricos não fazem tudo quanto devem para o bom exito do emprestimo *Vorwaerts*, 14 de setembro) ao passo que os mais modestos funccionarios e empregados soffrem uma sistematica pressão exercida pelos seus chefes e patrões; os proprios alumnos das escolas são encarregados de obter subscriptores entre as classes menos favorecidas. (*Berliner Lokal Anzeiger*, 12 de setembro.)

Divisão dos partidos.—Já não existe a sagrada união em Colonia; são aos milhares os eleitores socialistas, mas os catholicos e os liberaes nacionalistas decidiram dividir entre si, com exclusão dos socialistas, as candidaturas a apresentar em novembro. (*Vorwaerts*, 11 de novembro.) Esta lucta politica pode originar graves embaraços.

Os proprios partidos estão fraccionados; os socialistas de Berlim protestam contra a maioria colligada com os burguezes e annexionistas. Um hamburguez socialista declarou que renunciava á leitura do *Das Hamburger Echo* por ter este jornal renegado o seu ideal primitivo. (*Berner Tagewacht*, 11 de setembro.)

Qualquer commentario que fizessemos seria menos eloquente do que estas eloquentes confissões da imprensa allemã.

OS HOMENS DO PASSADO

Os ascendentes de Ramalho Ortigão

Alguns documentos para o estudo da biographia moral e politica do grande escriptor fallecido

Sr. redactor de «A Capital».—Na breve auto-biographia de Ramalho publicada ha pouco pelo «Diario de Noticias», lê-se esta confissão:

«Fiquei para todo o sempre—intimamente o reconheço—um tanto frade, um tanto soldado...» attribuindo o auctor das «Farpas» esta dupla tendencia ao convivio dos tios, Manuel Caetano e Frei José do Sacramento, este ultimo seu padrinho.

Ramalho, se o soube, não disse tudo.

Penso que o retrocesso da ultima phase da sua actividade litteraria não resultou sómente da convivencia com os tios: entendo que resultou de uma como diathese conservadora, ancestral e atavica, latente no seu espirito e que, necessariamente, se manifestou e actuou logo que se offereceram condições de meio favoraveis a essa manifestação e actuação.

Entre curiosidades e velharias que possuo guardadas com amor ao passado tradicional da minha patria, encontram-se uns documentos que, bem poderá ser, tenham valor para a biographia critica do auctor da «Hollanda».

Antes, porém, de os transcrever na sua parte mais interessante, cumpre apôr-lhes umas notulas que expliquem aos menos lidos na historia nacional o valor e significação dos documentos, como reflexo, embora já meio apagado, de uma epoca longinqua mas notabilissima.

Não as irei colher em expositores de grande tomo—Soriano ou Sousa Monteiro; tampouco as extractarei de monographos vulgarisadores como o sr. Alberto Pimentel; respigal-as-hei no «Portugal Contemporaneo» de Oliveira Martins, amigo de Ramalho e, como Ramalho, regresso ao conservantismo depois de um longo passado de rija demolição.

...A 22 de fevereiro de 1828, o infante D. Miguel de Bragança—o que d'ahi a pouco foi D. Miguel I, rei absoluto—chegara ao Tejo, vindo de Plymouth, onde o fôra buscar a fragata «Perola»:

> «A nau fragata «Perola»,
> mais fina que o papel,
> trouxe a salvamento
> o senhor D. Miguel»

Quatro annos antes, depois da «Abrilada», o pae, D. João VI, refugiado a bordo da nau ingleza «Windsor Castle», fundeada no Tejo, desterrára-o de Portugal por elle ter tentado arrebatar-lhe a corôa e, dizem alguns, provavelmente a vida tambem.

Agora, o infante vinha jurar a «Carta» outorgada pelo irmão D. Pedro IV, assumir a regencia do reino durante a menoridade da sobrinha, D. [illegible] da Gloria—D. Maria I[illegible] [illegible]sa—compromisso de [illegible] Miguel pessoalmente [illegible] sua irmã a infanta D. I[illegible], então regente de Portugal, com seu tio Fernando VII, rei de Hespanha e com o rei de Inglaterra.

Ao tempo, a grande, a quasi maioria da nação era miguelista e detestava os liberaes—«pedreiros-livres».—Querer liberalisal-a á força, era exasperar o vespeiro das paixões religiosas e politicas: e os liberaes com a sua propaganda e as suas revoluções tinham exasperado esse vespeiro.

O regresso de D. Miguel a Portugal—regresso promovido pelos liberaes mesmos—era, portanto, um optimo ensejo de pôr D. Miguel, não «ao lado» do throno como regente, mas «no» throno como rei.

Foi o que veiu a succeder, pouco depois.

Passo a transcrever do «Portugal Contemporaneo», volume primeiro, paginas 75 e seguintes, edição de Lisboa, 1881:

Esperava-se que o infante desembarcasse no Terreiro do Paço, e o senado da Camara tinha preparado grinaldas e bandeiras; mas o povo todo já corria a Belem, porque soubera que D. Miguel desembarcaria ahi subindo pela calçada direito ao Paço, á Ajuda. O desembarque, o trajecto até ao paço foi um triumpho: um diluvio de flores, bandeiras, colchas, foguetes em girandolas!... A' noute... a cidade coruscante de luzes abandonava-se a um delirio de plebea alegria. Chegara o tyranno: os demagogos exultavam, as beatas davam graças a N. S., os frades oravam, a canalha pelas ruas, tripudiava solta. Illustres accesos em todas as egrejas... Nas ruas a tropa livre, voluntaria, dos bandos armados de cacete: era o do Telles, alferes de milicias; o do Grondonar, bilheteiro de S. Carlos; o do Senhor dos Passos de Argel; e o do José Verissimo, e muitos, e muitos mais. Cacete em punho, cabeça erguida, os bandos seguiam cantando o «Rei-chegou»,—«Ça-ira do miguelismo», com variantes livres, pulhas, obscenas, [illegible] que D. Pedro era vilipendiado e D[illegible]ria apodada com epithetos infam[illegible]

> Quando o rei chegou á barra,
> á barra de Lisboa,
> logo os malhados disseram:
> «esta obra não vai boa!»
>
> O rei chegou, o rei chegou!
> e em Belem desembarcou;
> na barraca não entrou
> e o papel não assinou!

Outro acudia:

> C'o papel o... limpou!

Vinham então gritos: «Viva D. Miguel I, rei absoluto! Viva!—Morra o «senhor» D. Pedro mais a... o pariu! Morra!» E assim venerando e condemnando D. Pedro, e chamando meretriz á mãe de D. Miguel, a plebe seguia em ondas, ameaçadora, contente, capaz de todas as loucuras, por estar tomada de uma quente embriaguez collectiva.

Isto escreveu Oliveira Martins.

Quem se quizer edificar com as escorcorarias e bordeleiras variantes com que a plebe miguelista glosou os seus «vivas» e os seus «morras» poderá prudir-se recorrendo ao indicado livro, onde, aliás, essas florescencias «pittorescas» se encontram meio-veladas por discretas reticencias...

A 1 de julho do mesmo anno de 1828 —ainda não eram bem decorridos cinco mezes que chegára a Lisboa—D. Miguel, prejurando compromisso de honra, pessoal e expontaneamente contrahidos, consentiu que os Tres Estados do Reino o acclamassem rei absoluto!...

...Mas todo este delirio politico de quasi uma nação inteira definiu-se, concretizou-se, cristalisou-se n'uma formula n'um distinctivo:— a «Real Efige».

Seculos antes, a estrella de oito pontas cozida na samarra do judeu era um signal de ignominia: em 1828, a «Real Efige» presa á lapela do miguelismo era distinctivo partidario e um salvo-conducto.

Não a podia uzar quem quizesse—e ai do que não a usasse, então!...

Segue a copia dos documentos:

1—Diz Antonio Joaquim Ramalho Ortigão, e seos 4 fi.os, Capp.am de Ordenanças de S. João de Jeruzalem do Mallo, Alferes Mor da Bandeira do Senado da Camara da Cidade de Faro no Reino do Alg.e e Encarregado do Commissariado no Departam.to do m.mo Reino, que elles Supp.es em todas as occazioens (sic) e funcçoens de seos cargos, tem manifestado a mais acrizolada fidelidade para com a Augusta Pessoa de Vossa Mag.e; assistindo a Sua Real Acclamação nesta Cidade em o dia 29 de Abril do anno proximo passado, reunindo-se no Palacio Episcopal, ao Clero, Povo, Nobreza, Militares, e Povo da m.ma Cidade; merecendo por toda a estima de seos superiores ser o quarto na Ordem das Asignaturas do m.mo Aucto como o mostra do Docum.to junto, e porque o Supp.e e seos fi.os dezejão Honrar-se com a consepção de uzar da Medalha com a Real Efige de V.e Mag.e; portanto

P. a V. R. M. que por effeito de Sua Real Magnanimidade lhe conceda a Graça de uzar perpetuamente da Medalha a Real Efige de V.e Mag.e, e igualm.te seus Filhos Antonio, Joaquim, Luiz e Joze; os dous primeiros Educados no Real Seminario de Sernache do Bom Jardim, e os outros dous de menor idade.

Lisboa.

(Assinado:)

Antonio Joaquim Ramalho Ortigão
E. R. M.cê

II.—El Rey Nosso Senhor Manda remetter a Vm.ce o Requerimento junto de Antonio Joaquim Ramalho Ortigão, e seos quatro filhos, Cap.am de Orde-

---

Folhetim d'A CAPITAL — 10-10-915

Politica sem politicos

Pretensão singular, para não dizer absurda, é a de fazer politica sem politicos. E' claro que, como todas as regras, esta tambem comporta uma excepção. Mas essa excepção, que é a que advem de circumstancias especiaes, não justifica a inversão que consistiria em acreditarmos que só quem não deva ser considerado politico é que possue condições para fazer uma boa politica.

Em Portugal, e durante a epocha em que marcou o apogeu da monarchia constitucional, de duração tão transitoria, appellou-se algumas vezes para os chamados extra-partidarios. O duque de Avila era o encarregado dos ministerios de transição que com taes elementos se formavam. Nunca ninguem se lembrou, todavia, de que essa situação podesse converter-se n'uma norma constitucional. Seria o anniquilamento do regimen que, baseado n'um sistema, que era o representativo, tinha necessariamente que dirigir-se pela acção dos partidos constituidos.

Quis, na sua decadencia, a monarchia transformar a excepção em regra, e então chegámos ao cumulo de se organisarem os ministerios, tendo em vista, não obedecer á prescripção constitucional da maioria parlamentar, mas sim á ideia de escolher precisamente para governar o paiz quem esse apoio não possuia, ou mesmo nem ao parlamento pertencesse. Para que se fazia isto? Para tirar aos governos todo o caracter politico. Os ministros eram individuos quasi desconhecidos, uns, na politica activa; outros inteiramente desconhecidos, e havendo mesmo ainda outros que se recommendavam para a sua alta situação politica pelo facto de haverem sempre fugido da politica como da peste.

Pensava-se assim grangear a confiança do paiz? Pensava-se assim salvar o regimen? A opinião abandonou a monarchia. A monarchia cahiu.

* *

Podia succeder o contrario? Com a mais imparcial sinceridade,—creio que não.

Politica sem politicos é abstração que nem a logica admitte nem a realidade comporta. Não se faz uma *omelette* sem quebrar ovos. Da mesma forma, homens que procurem governar um Estado necessitam de qualidades politicas, de experiencia politica.

Sem duvida, a monarchia procedeu assim, no seu final descalabro, porque os seus homens publicos estavam inteiramente desacreditados. Eram os homens de todos os abusos, de todas as violencias, de todos os erros, de todas as fraudes que haviam polluido o regimen, nas immoralidades e tiranias do reinado anterior. Queria-se fazer uma monarchia nova? Pois bem! Eram necessarios homens novos. Mas com essa designação não se queria indicar simplesmente individuos de edade inferior á de José Luciano de Castro, ou outros corypheus de partidos monarchicos. Não se tratava de captar jovens bem intencionados; tratava-se de procurar homens de novos processos. Da mesma forma não se presumia, na formula proclamada, que o regimen iria pedir ou acceitar o concurso dos primeiros adventicios, recommendados pela proficiencia nas suas profissões ou pela honestidade da sua vida privada. Ha em Portugal, como em todos os paizes, milhares de pessoas honradissimas, e até mesmo cheias de excellentes intenções, que dariam com o paiz em Pantana, ao cabo d'um mez, se lhes entregassem os seus destinos. Assim como ha professores, advogados, medicos, engenheiros, homens de lettras, que ao mesmo resultado chegariam, muito embora nos diversos ramos do saber humano ou nas diversas manifestações do espirito tenham conquistado uma justa fama.

«Encontrar um financeiro em Maçãs de D. Maria—dizia-me um dia o meu saudoso amigo Augusto Fuschini—será possivel? Talvez. Mas deve concordar que é difficil. Tal descoberta equivaleria a um verdadeiro milagre, e os tempos modernos não são prodigos em milagres». A monarchia portugueza, oriunda do milagre de Ourique, esperava, no final transe, a sua salvação do milagre de Maçãs de D. Maria ou de Pico de Regalados. Era a aventura, era o palpite, a sorte, o *Deus dará*. A monarchia jogava na loteria com uma cautela de trez vintens, esperando que lhe cahisse o premio gordo d'um Bismarck ou d'um Cavour. Seria grotesco, se não fosse assustador para os seus destinos. O resultado foi tremendo.

* *

Ao mesmo tempo cumpre observar que um regimen, sugeitando-se systematicamente a uma situação d'essa ordem, prova implicitamente que se julga chegado ao extremo de utilisar os ultimos recursos. E' já a posição afflictiva d'um naufrago que a tudo se agarra, mesmo ao casco do navio com o qual mais rapidamente se afundará nas aguas. Não ha instituições, na moderna organisação politica dos povos, que se não apoiem em partidos solidamente organisados. A monarchia vinha-nos dizer que não existiam esses partidos, ou que, se existiam, todo preferia a ter de recorrer a elles, o que significava que os considerava, em todas as conjuncturas, não seus amparos, mas sim seus inimigos. Posta a questão n'estes termos, era o fim. E foi o fim. A breve trecho a realeza era proscripta de Portugal. Na Turquia, Abdul Hamid só tivera, pouco antes, a acompanharem-o ao seu desterro de Salonica meia duzia de odaliscas fieis. Em Portugal, D. Manuel não viu a acompanharem-o, no embarque da Ericeira, nem mesmo meia duzia dos ministros *ad hoc* que haviam sido inventados para lhe salvarem o throno.

Era natural que um regimen gasto assim findasse,—no illogismo da sua situação e pela incompetencia dos seus homens. N'um regimen republicano, illogica seria essa situação, e inacceitavel essa incompetencia. Illogica, por que, n'esse regimen, a pureza do systema representativo está assegurada, e a pureza do systema representativo inclue a existencia de partidos fortes, orgãos das correntes da opinião que nas democracias se estabelecem. No seu apparente illogismo, a monarchia constitucional succumbiu logicamente, porque nunca se tendo adaptado aos principios que eram a sua razão de ser, finalisou na sophismação da propria razão, na fallencia de todas as verdades reconhecidas. E menos ainda se admitte a incompetencia dos homens publicos n'um regimen republicano, como o nosso, que durante quarenta annos soube apontar e combater todos os erros de administração publica.

Se aquelles que foram os criticos sensatos e sinceros da má administração, da pessima politica com que a monarchia comprometteu os destinos da patria não dessem provas de competencia para uma boa administração e uma boa politica, ou teriamos de admittir n'elles a fulminante quebra das suas faculdades intellectuaes, ou que presumiramos que durante largo tempo nos haviam mistificado com as suas affirmações patrioticas.

Não! Os homens publicos em Portugal não liquidaram. As grandes figuras da propaganda republicana, com rarissimas excepções, possuem ainda o prestigio dos seus talentos, de uma vida e dos seus serviços. Não estão gastas n'este breve noviciado da Republica, e se algumas teem commettido erros, a ninguem é dado assacar-lhes crimes. Esses homens são homens de governo. E' o seu direito, é o seu dever. Se a fé na justiça da sua causa, na superioridade de um ideal, no futuro do seu paiz, se a fé republicana é imprescindivel para assegurar o futuro patrio, d'onde podemos legitimamente esperal-o senão d'esses homens, cuja predica e cujo exemplo deram ao povo portuguez o estimulo necessario para o seu esforço que produziu a redempção nacional?

A obra da implantação da Republica foi uma obra politica. As figuras da Republica são figuras politicas. As forças politicas são os partidos. Quando o paiz marca a sua preferencia por qualquer dos partidos, aponta ao mesmo tempo os seus chefes para a missão do governo. Eis o que é logico, regular, democratico. Eis o que se coaduna com a lição dos principios, e fóra d'elles,—a historia em todo o mundo o tem registado e já na nossa Republica o assignalou—não ha nada que seja estavel e seguro.

MAYER GARÇÃO

[illegible] de [illegible] de Jerusalem de Malta, e [illegible] da Bandeira da [illegible] Cidade de Faro, em que [illegible] de [illegible] da [illegible] que [illegible] e [illegible] nos [illegible] perfeitos.

De [illegible] a Vossa [illegible] de Queluz em 12 de Março de 1830.

Assignado)

Conde de Basto — Sr. [illegible] de Faro.

[illegible] Sr. [illegible] de [illegible] do [illegible], que todas são de [illegible], e [illegible] extraordinario, e que [illegible], que [illegible] Antonio Joaquim Rebello Ortigão, Capitão de [illegible] de S. João de [illegible] Maria [illegible] e de [illegible] opinião [illegible] geral [illegible] pellado como hum [illegible], que possue Sentimentos de Amor, e fidelidade para com Vossa Magestade, e porisso o julgo merecedor da [illegible] do honroso distinctivo de Medalha em a Real Effigie de Vossa Magestade [illegible] Surplica [illegible] quatro filhos, a quem [illegible] os mesmos Sentimentos de fidelidade Porem Vossa Mage. Determinará o que For Servido.

Deos Guarde a V. Mage. — Faro 26 de Março de 1830.

O Corregedor de Faro

(Assignado)

Domingos Salvado da Silva Santana

Se da publicação d'estes extractos documentaes alguma utilidade se colher para a biographia critica de Ramalho — cuja obra, a demolidora e a educativa, pertence á minha geração que lhe pagou em consideração e renome o seu glorioso trabalho de demolir ridiculos e propagar ensinamentos — ser-me-ha muito grato haver contribuido com uma parcela infinitesima; mas, em qualquer hypothese me subscrevo

De v. etc. Lx.ª, 9—10—915. — Pedro de Sá.

Excursões e Passeios

A Cascaes

Organisada pela direcção do Progresso Sport Grupo, realisa-se no dia 17 uma excursão a Cascaes, havendo n'aquella villa diversas festas sportivas. O embarque é no Caes do Sodré ás 13.20', estando a inscripção aberta na séde do grupo, rua Saraiva de Carvalho, 95, 1.º.

"PORTUGAL"

Sahiu o primeiro numero de um novo semanario republicano, *Portugal*, sob a direcção do sr. T. Simões, que se apresenta bem redigido e promette batalhar pelo seguito ideal: a organisação democratica da sociedade portugueza. Ao nosso collega as nossas saudações.

Pela instrucção

Na séde do Centro Escolar Republicano 5 de Outubro de 1910, praça das Flores, 50, 2.º, está aberta a matricula todos os dias, das 21 ás 23 horas, para a frequencia das aulas do 1.º e do 2.º graus.

A questão das subsistencias

O chefe Santos, encarregado da repartição do preço dos generos, mandou antehontem prevenir os vendedores dos mercados da Praça da Figueira, Ribeira Nova, Alcantara e Belem de que deviam affixar os preços dos generos expostos á venda. Na Praça da Figueira, alguns vendedores cumpriram hoje essa ordem, mas a maioria dos seus collegas rasgou-lhes os letreiros, desrespeitando assim as ordens da policia.

Algumas pessoas que assistiram ao facto levantaram protestos.

Nos mercados appareceu hoje bastante quantidade de peixe meudo e grosso. De Cezimbra vieram de manhã 1.060 cabazes com carapau e 65 cabazes com sardinha petinga.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Uma lição do professor Kullberg

Evoca-se, a proposito, a recente morte de Kirano e o heroico procedimento de mistress Gladis

Hontem á tarde o vento soprava, lugubremente agreste, como um vago prenuncio do inverno que se approxima. As nuvens, altas, corriam esfarrapadas pelo céu. Não era positivamente ameno a temperatura. D'ahi o meu espanto quando um velho amigo, sportsman de raça e apaixonado apostolo da educação physica, me propoz um passeio á praia da Caxias, onde ia realisar-se uma lição de saltos. Saltos de prancha, do alto de uma ponte que existe ali, seguidos de uma sessão de natação pelos rapazes do curso do sr. Ros Kullberg, medico em gymnastica sueca e professor de uma conhecida escola de Lisboa.

—Mas hoje? com este tempo? — inquiri, surprehendido.

—Você verá. A mocidade, actualmente, prepara-se um pouco melhor que n'outros tempos. Venha comnosco.

Fui. Sou ainda do tempo em que havia carinhosas mamãs com horror á gymnastica que teimavam em não deixar os meninos frequentar as aulas de educação physica, porque não queriam os pequenos para palhaços... Confundia-se gymnastica e acrobacia. Saltos mortaes na agua, por um tempo d'estes... Brrr!...

Assim fui assistir á ultima lição d'este anno. Além do professor Kullberg e dos seus alumnos, rapazes que orçavam pelos 14 ou 15 annos, estavam ainda alguns «sportsmen» conhecidos. Installei-me na ponte, a dois passos da prancha, para assistir de perto á lição. Os alumnos, em «toilette» de banho, a pelle batida pelo vento, esfregavam as mãos de satisfeitos. O bom humor do curso era realmente communicativo.

—Vamos a isto!

A serenidade, a precisão de movimentos, a audacia d'essas creanças é, de facto surprehendente. O exercicio em si é dos mais elegantes que se pode imaginar. Tem qualquer coisa de classico, evoca um pouco da grandiosidade dos antigos tempos da Grecia, quando a esthetica era uma religião, e á sombra d'ella se fixaram os principios de uma belleza immortal.

O professor Kullberg demonstra. A sua attitude, de que só o instantaneo photographico pode fixar as linhas fugidias, é de uma impressionante correcção. Corre ao longo da prancha, appoia-se-lhe no extremo, e projecta-se no ar, com o corpo ligeiramente erguido sobre a linha do horisonte, n'um magnifico «elan» de voador. Ha uma fracção infima de segundo em que os olhos se detêem e a visão pára, e a imagem do nadador como que fluctua, suspensa no espaço, acima das ondas verdes. Depois seguem-se, um a um os alumnos do sr. Kullberg. A prancha vibra, as aguas agitam-se, e, vigilante, um barqueiro paira nas proximidades com o seu pequeno batel, prompto a acudir em caso de urgencia.

Com o «sportsman» amigo que me proporcionou este bello espectaculo de educação, troco algumas impressões sobre a lição a que assistimos. Diz-me:

— E' esta a verdadeira escola da destreza e da energia. As creanças habituam-se d'esta fórma a dominar-se inteiramente, e a saberem aproveitar, na devida opportunidade, as suas aptidões physicas devidamente educadas. Lá fóra, onde o systema é seguido ha muito, não são raros os exemplos de heroismo calmo praticados por adolescentes. Aqui, só ha pouco se começou a orientar d'esta fórma a educação dos rapazes.

E, apoz um instante de silencio, recordou:

—Veja o que ha dias succedeu na praia de Santa Cruz, proximo de Torres.

—Refere-se á morte tragica do pobre Kirano...

—Precisamente. O mallogrado professor de jiu-jitsu dispoz-se a tomar banho n'aquella perigosissima praia, semeada de escolhos e redemoinhos. Depois de se affastar algumas dezenas de metros do littoral, ou por effeito de uma caimbra, ou por qualquer outro motivo, gritou por soccorro. Assistiam dezenas de pessoas: homens, pescadores, velhos lobos do mar... Pois a unica creatura que sem hesitação se arremeçou ás ondas para lhes disputar a vida do desgraçado japonez foi a mulher de Frediani. Nadou, approximou-se do corpo que se debatia... Kirano agarrou-se-lhe ao hombro: «salva-me! salva-me!» — dizia elle. O luctador já então não podia mexer as pernas. A corajosa mulher rebocou-o na direcção da praia, e chegaram tão perto que conseguiram tomar pé. Houve um momento em que Frediani, louco de anguslia, chegou a convencer-se de que ia salvar-se Kirano e a mulher ficava perdida para sempre. N'isto, uma vaga varreu-os a ambos, e como baixava a maré, arrastou novamente os dois corpos para o largo. Mistress Gladis conseguiu novamente alcançar Kirano, que lhe fincou nos quadris as mãos nervosas. «Vá, Kirano! Mais um esforço, que chegamos a terra!» — dizia ella. Mas o «jiu-jitsuman» estava exausto. As pernas pendiam-lhe agora verticalmente, o torso era joguete das ondas. Quando chegaram á linha da ressaca, um redemoinho engoliu-o, de vez, sorveu-o, e nunca mais o viram. A heroica mulher foi arremeçada contra um rochedo, e ficou, meio atordoada, á mercê do oceano. Atiraram-lhe uma boia, que lhe bateu na cabeça. Ella mal conseguiu mover um braço. Da segunda tentativa, por acaso, o dedo minimo enrolou-se-lhe no cabo, e salvaram-n'a assim, com os sentidos perdidos e as mãos enclavinhadas, n'um estertor...

Ouvi a historia, melancholicamente. O vento refrescára e soprava agora, um pouco mais frio. Kullberg, n'uma attitude espartana, no extremo da prancha, exemplificava, demonstrava, corrigia com infinito cuidado um ou outro defeito dos seus alumnos, que um dia estarão certamente habilitados, em caso de necessidade, de seguir o heroico exemplo d'essa admiravel mulher...

Hermano Neves.

A catastrophe da Companhia do Gaz

Sobre os tumulos das victimas são depostos muitos ramos e corôas de flores

Passando hoje o primeiro anniversario da catastrophe da Companhia do Gaz, a Associação de Classe do Pessoal das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade commemorou o dia indo depor flores sobre as campas das victimas. A manifestação, á qual concorreram representantes de varias associações operarias, sahiu pelas 12 horas, da calçada de S. João Nepomuceno, 4, com regular concorrencia. A' frente ia um cordão de convidados e a seguir uma carreta com corôas e ramos de flores naturaes, depois a direcção da Associação promotora da homenagem, representantes das associações, outra carreta com mais corôas e ramos, convidados, pessoas de familia das victimas, pessoal das companhias, etc. O cortejo seguiu pela rua da Boa Vista, Conde Barão, Poço Novo, Calhariz, rua da Rosa, praça Rio de Janeiro, rua da Escola, praça do Brazil, rua Alexandre Herculano, atravessou a Avenida e o bairro Camões, Estephania, rua Pascoal de Mello, avenida Almirante Reis, rua Conselheiro Moraes Soares e cemiterio, onde, sobre as campas das victimas que ali repousam, foram depostos os ramos e corôas.

Ainda se realisaram outras manifestações ás victimas que estão nos cemiterios da Ajuda e dos Prazeres sobre cujas campas foram egualmente depostos ramos.

A' noite, realisa-se na séde da Associação uma sessão de homenagem em que usarão da palavra varios oradores.

Instrucção Militar Preparatoria

Na Sociedade n.º 4, inauguram-se os retratos dos srs. conde de Fontalva e dr. Raul de Carvalho

Na séde da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 4, procedeu-se hoje, perante grande assistencia, á inauguração dos retratos dos srs. conde de Fontalva, fundador da Sociedade, Raul de Carvalho, medico assistente, e d'um grupo de socios fundadores que teem sido incansaveis no engrandecimento d'aquella agremiação.

A's 14,30' chegaram os socios, formados, sob as ordens do seu instructor, alferes de infantaria sr. Carlos Augusto Moraes Sarmento, e pouco depois os srs. José Joaquim de Barros, capitão de fragata, Branco Martins, capitão de infantaria e dr. Raul de Carvalho, iniciando-se ás 15,25' a sessão que foi presidida pelo sr. José Joaquim de Barros, secretariado pelos srs. Branco Martins e Raul de Carvalho.

Começa por falar o sr. Soteiro da Silva secretario da direcção, sob a coadjuvação e auxilio prestado pelo sr. conde de Fontalva, dr. Raul de Carvalho, sendo por esta occasião descerrados os retratos de estas individualidades.

Fala a seguir o sr. Paulo de Azevedo, elogiando os socios fundadores de quem tambem se inaugura o retrato. Depois fala o sr. Emilio Torres, alistado da 1.ª secção em nome dos seus camaradas.

O sr. Raul de Carvalho agradece a honra que lhe acaba de ser prestada e o sr. José de Barros lastima que o sr. conde de Fontalva não tenha assistido áquelle acto enaltecendo com eloquentes palavras o caracter d'esse titular, terminando o seu discurso com vivas ao exercito, á Patria e á Republica.

O sr. Curvinel Moreira n'um curto discurso fala sobre a utilidade da instrucção militar; o capitão sr. Branco Martins elogia o instructor sr. Moraes Sarmento, que tão bem tem sabido ministrar a instrucção terminando a sessão por uma breve allocução feita pelo sr. Moraes Sarmento sobre a necessidade de crear sociedades de instrucção militar, pois que só assim se pode conseguir a defeza da Patria.

Regresso de forças expedicionarias

As tropas que estão em Porto Amelia, Moçambique, regressam á metropole logo que ali cheguem as forças que ante-hontem seguiram no *Moçambique* o qual ali deve tocar no dia 5 do proximo mez. Embarcarão n'esse mesmo paquete.

PEQUENAS NOTICIAS

Pede-nos o Centro Escolar do Grupo Civil A Republica n.º 4, Voluntarios d'Arroyos, para declararmos que nem o Centro nem a sua commissão administrativa teem nada de commum com o Centro Evolucionista de Arroyos.

—Foram hoje levados ao hospital de Santa Martha Sebastião da Conceição, menor de 5 annos, Anna Lopes, de 3, e Amelia da Conceição, de 11, moradores na rua de Andaluz, 5, loja, por terem comido qualquer ingrediente venenoso, que encontraram n'um caixote do lixo. Depois da lavagem do estomago, recolheram a suas casas.

—Albertina da Costa, moradora na rua Bica Duarte Bello, 61, accusada de ter furtado um cordão de ouro no valor de 40 escudos a Eduardo Martins, rua Possidonio da Silva, 106, 1.º, e um outro tambem de ouro com um berloque, avaliado em 34 escudos, a Arminda de Jesus Saraiva, rua do Diario de Noticias, 55, 1.º, foi hoje enviada a juizo.

—A juizo foram enviados Antonio Lopes, o «Fita», morador na calçada de S. João da Praça, 36, 1.º, e José Roda, no beco dos Cortumes, 22, o primeiro accusado de ter furtado da officina de lithographia de Alfredo Silva, na calçada da Gloria, 21, varias chapas de latão no valor de 180 escudos, e o segundo por ter comprado parte do furto; e José Augusto Vasquez, residente na hospedaria da rua do Arco do Marquez de Alegrete, 68, carteirista hespanhol, que sendo expulso de Portugal por 5 annos, em 24 de agosto d'este anno, voltou a exercer aqui a sua profissão.

—Ao banco do Hospital de S. José foi receber curativo o [illegible] José Antonio das Neves, morador na azinhaga das Feiteiras, á Estrada de Sacavem, a quem uma sua visinha, de nome Adelaide Salgueiro, deu uma tremenda facada na cara, em virtude de ralhos entre visinhos.

ULTIMAS NOTICIAS

As negociações do emprestimo

Todos reconhecem que o Estado precisa recorrer ao credito

O chronista financeiro do «Diario de Noticias» occupa-se hoje do emprestimo que o governo pensa realisar, reconhecendo que a anormalidade da situação economica obriga o Estado a recorrer ao credito. Segundo as suas informações, o governo sondou o Banco de Portugal sobre a opportunidade d'um emprestimo de 30.000 contos, a juro de 5 por cento e reembolsavel em 12 annos. Como surgissem difficuldades, houve quem preconisasse a reducção do emprestimo a 10.000 contos, com juro de 5 e meio por cento e caucionado por inscripções. São essas as informações do chronista financeiro do «Diario de Noticias», as quaes condizem, mais ou menos, com as noticias que temos publicado sobre o assumpto.

A' verdade é que toda a gente está de accordo em que a situação do thesouro publico torna necessaria e urgente a realisação de qualquer operação financeira que faça desapparecer, ao menos, as difficuldades do momento, visto que durante largos annos as finanças publicas se resentirão da crise provocada pela guerra. Apenas se reclama o conhecimento do plano a que obedece a operação que o governo vae realisar, e n'esse ponto tambem não será difficil estabelecer um accordo entre todas as opiniões, devendo até ser o governo o primeiro interessado a tornar do dominio publico, na devida altura, o resultado e a marcha das negociações que entabolou.

Fala-se tambem na possibilidade d'um novo aggravamento dos impostos, indo buscar-se ao contribuinte uma parte do dinheiro de que o Estado carece para suas despesas extraordinarias. Suppomos que esse recurso será o peor de todos, emquanto se mantiver a gravidade da actual situação economica, que já obriga as proprias classes remediadas a sacrificios de varia especie. Mas a verdade é que, mais cedo ou mais tarde, o aggravamento de impostos terá de dar-se desde que o Estado não consiga, por meio d'um emprestimo ou d'outra qualquer operação financeira semelhante, o dinheiro necessario para satisfazer os seus compromissos, e será tanto maior quanto menor fôr a creação de materia collectavel. Para este ultimo objectivo devem encaminhar-se tambem os esforços dos governos, arranjando novas fontes de receita por meio de protecção concedida a questões de fomento.

Anniversario da Republica

Foi solemnisado no Centro Almirante Reis com distribuição de premios aos alumnos e a inauguração do busto da Republica

Commemorando o 5.º anniversario da Republica, realisou hoje o Centro Escolar Almirante Reis, a distribuição de premios a treze alumnos da sua escola que ficaram approvados, e a inauguração do busto da Republica.

Presidiu á sessão o sr. dr. Telles Palhinha, vereador do pelouro da instrucção. Em nome da commissão escolar, leu o sr. Arthur Silva o relatorio dos trabalhos do anno findo, procedendo-se depois á distribuição dos premios que constavam de cortes de fazenda, peças de roupa, estojos de desenho, etc.

Abriu a série dos discursos o deputado sr. Domingos da Cruz que invocou a obra do almirante Reis para a realisação da Republica, e fez a apologia da instrucção.

Descobriu-se depois o busto da Republica, ao som do hymno nacional, por entre salvas de palmas e vibrantes vivas; a seguir tomou a palavra o sr. Amandio Oscar que saudou os marinheiros, soldados e populares que fizeram o 5 d'outubro e o 14 de maio.

O sr. Luiz da Silva, representando o Centro Democratico disse que o 5 de outubro foi a conquista da liberdade e a nobilitação da patria; o microbio da desunião quiz minar essa obra, e o 14 de maio fez-se para exterminal-o. Para salvaguarda da Republica precisa-se de um governo forte, e modelar nas escolas os espiritos das creanças nas fórmas da bondade e da justiça.

O sr. Simões Torres invocou a memoria de todos os mortos que se sacrificaram pela Republica, e especialmente de Affonso Pala, a todos prestando sentida homenagem.

O sr. Raymundo Alves diz que brevemente a Republica corresponderá ao que d'ella se espera.

O sr. Antonio Ferrão, chefe da repartição da instrucção artistica, disse que a Republica em Portugal tem que ser democratica e liberal, aliás deixará de existir. Referindo-se ao nosso analphabetismo disse haver em Portugal pouco mais de 6.000 escolas primarias, e são necessarias 13.000. A consequencia é termos 75 por cento d'analphabetos.

Entre os soldados, na Belgica, apenas ha 7 por cento de analphabetos; na Dinamarca 2 por 1.000; na Suissa 7 por 10.000. Pois em Portugal ha 75 por cento.

O sr. Agostinho Fortes diz que um dos nossos maiores males é a descrença nos destinos da patria. O remedio para este mal está na instrucção, não só a primaria, tambem a superior.

Foi a instrucção superior que tornou grande a Allemanha, e que salvou a França do imperialismo. Em Portugal o ensino superior está confiado a professores muito sabios, é certo, mas na sua maioria, sem civismo; é preciso remodelarmos o ensino superior se quizermos robustecer a nacionalidade.

O sr. Estevam de Vasconcellos fez a apologia da obra republicana, e diz que para a conservar é preciso acabar com os odios sectaristas, e com os processos incorrectos muitas vezes adoptados na nossa politica.

Referindo-se á instrucção diz ser necessario remodelar tanto a primaria como a superior, tornando a primaria realmente obrigatoria, e a segunda, tanto quanto se possa, accessivel.

Falando da nossa intervenção na guerra diz ser indispensavel, não por sentimentalismo, mas pelas consequencias que no futuro pode ocasionar na nossa economia nacional a attitude que tomarmos.

Diz que é preciso olhar de frente o problema da nossa situação financeira, desenvolver e buscar os elementos para a sua solução a uma reforma tributaria equitativa baseada nos principios da mais rigorosa justiça social.

Para realisar esta obra não bastam revoluções; é preciso ter conhecimento profundo das responsabilidades que cabem a cada um. Resolvam-se os problemas que nos embaraçam, é urgente; mas sem sophismas nem palliativos. E para isso é necessario um governo forte, que se sinta apoiado na vontade da nação, e n'ella encontre força segura que o ajude a derrubar os embaraços que nos cercam.

Não havendo mais oradores inscriptos, o sr. dr. Telles Palhinha encerrou a sessão. Eram 18 horas.

CONCURSO NACIONAL DE TIRO

A' distribuição de premios

que decorre no meio do maior enthusiasmo

assistem os srs. presidente da Republica, presidente do ministerio e ministro da guerra

Foi cheia de enthusiasmo a festa de hoje na Carreira de Tiro de Pedrouços.

Todo o recinto engalanado e florido se encheu de povo, vendo-se na assistencia bastantes senhoras que punham na festa uma agradavel nota de alegria.

Ao centro via-se a tribuna presidencial onde predominavam as côres nacionaes. Meia hora depois das 13, chega de automovel o sr. general Rodrigues da Silva, e um quarto de hora depois o sr. dr. José de Castro. Veem com elles os respectivos ajudantes e o chefe do gabinete sr. Paula Pacheco.

A banda de infanteria 1 toca o hymno nacional e os srs. Rodrigues da Silva e José de Castro, seguem acompanhados pela officialidade da Carreira e de varios corpos da guarnição para a sala d'armas onde se encontram em exposição os premios que d'ahi a pouco devem ser distribuidos aos vencedores do Concurso de Tiro de 1915 que hoje terminava.

Na sala d'armas trocam-se impressões sobre carreiras de tiro.

O sr. presidente do ministerio chama-nos a attenção para o que sobre o assumpto lhe está expondo o director da Carreira sr. capitão Duclos dos Santos.

O distincto official é de opinião que todas as collectividades importantes do paiz devem tomar a peito a construcção de carreiras de tiro. N'ellas está a energia e a defeza d'uma raça, e a 1.ª repartição do ministerio da guerra, offerece de bom grado indicações sobre a maneira mais pratica de se conseguir tal *desiderata*.

O sr. general Rodrigues da Silva, concorda plenamente com esta doutrina que reputa imprescindivel e vae, ao mesmo tempo, enumerando-nos as terras que já com exito, metteram hombros a tal empreza: Torres Vedras, a construir-se; Coruche, já a funccionar; Lourinhã, Sobral de Mont'Agraço e Amadora, em projecto.

—E o que é preciso para isto? perguntâmos.

—Pouca coisa dis-nos o illustre general do nosso exercito. — Basta tão somente que quaesquer collectividades offereçam ao ministerio da guerra terreno apto para n'elle se construir uma carreira de tiro. Nomeia-se uma commissão, o ministerio dá os 200 escudos da verba respectiva, e a construcção faz-se.

—Não é preciso mais, illucida-nos ainda o sr. capitão Santos, de 300 a 400 metros de terreno. Depois se a carreira servir dois ou tres regimentos, passa logo á cathegoria de Carreira de Tiro de Guarnição.

A palestra era interessantissima, mas, são 14 horas, a corneta toca a «sentido» e tudo abandona a sala onde os premios se encontram em exposição. E' o sr. Norton de Mattos, ministro da guerra, que chega. A banda toca de novo o hymno nacional; ha palmas e vivas.

Veem chegando mais personalidades. O sr. general Carvalhal, commandante da guarda republicana; major Pereira Bastos, ex-ministro da guerra; Freitas Ribeiro, commandante do corpo de marinheiros; capitão de fragata sr. Sousa e Faro, em nome do sr. capitão de fragata Leotte do Rego; coronel Gil, commandante interino da divisão com o seu ajudante sr. capitão Santos; tenente coronel Pedrosa, commandante de infanteria 1; coronel Pereira Coelho; tenente Quaresma ajudante do general Carvalhal; major Ferros e muitos outros officiaes graduados do corpo de marinheiros e da guarnição.

Pela camara municipal, encontra-se presente o vereador sr. Fonseca Dias.

A's 14,10 dá-se começo á prova dos 20 melhores atiradores no concurso em honra do sr. ministro da guerra.

Fazem-se duas series de tiros: uma ás 14,10 e outra ás 14,30.

Na multidão dos espectadores ha uma curiosidade enorme. Cabeças inclinam-se para as janellas da carreira seguindo com a maxima attenção a marcação rapida dos pontos.

São agora 15 horas em ponto. O concurso terminou. Minutos depois chega de automovel o sr. presidente da Republica. E' recebido á porta da carreira por todos os presentes. Os primeiros vivas soam. Ha palmas. A banda toca a «Portugueza», e o sr. dr. Bernardino Machado, com o seu sorriso de affabilidade, passa cumprimentando a multidão que não cessa de o acclamar e victoriar.

O sr. presidente da Republica, subindo á tribuna fica entre os srs. dr. José de Castro, á direita, e o sr. ministro da guerra, á esquerda.

Inicia os cumprimentos o sr. general Rodrigues da Silva que felicita o chefe do Estado pela sua presença n'esta festa altamente republicana e patriotica.

O sr. dr. Bernardino Machado significa todo o apreço com que vem presidir á distribuição de premios. Elogia os extraordinarios serviços prestados á Patria e ao exercito pelo concurso nacional de tiro como incentivo para o perfeito manejo das armas e felicita o commandante da carreira sr. Duclos dos Santos pelo exito alcançado este anno.

Em nome dos officiaes da carreira fala depois o sr. capitão Pereira Coelho, que em palavra quente e enthusiastica salienta o papel desempenhado pelas carreiras de tiro como vitalidade e defeza dos povos. Sauda, pela parte que tomaram nos concursos de tiro, o commandante da carreira, a União dos Atiradores Civis Portuguezes e o Grupo «Patria». Na guerra os povos só vivem matando e por isso é preciso saber matar.

Refere-se ás obras que se estão fazendo na carreira de Pedrouços e que a hão-de tornar das melhores [illegible] do estrangeiro, o que é para nós motivo de regosijo e orgulho. O acto de hoje enaltece a honra da Patria e a Republica.

Uma salva de palmas cobre as ultimas palavras do orador.

Seguem-se lhe pelo grupo «Patria» o sr. Dario Cannas, que elogia a obra republicana do sr. Norton de Mattos a quem Portugal mais deve no desenvolvimento do tiro; e pela União dos Atiradores Civis o sr. Felix Bermudes que recita a seguinte poesia:

Mestres atiradores

Os canhões rugem sangrentos!
E n'um pequeno reducto
Um batalhão resoluto
Faz frente a seis regimentos.

Um contra vinte? Que importa!?
Antes morrer metralhado
Do que viver deshonrado
Para vêr a Patria morta!

Emquanto um pouco hesitantes
Os regimentos avançam,
Os cercados não se cansam
De insultar assaltantes.

Cada mestre atirador,
Indiff'rente a cada p'rigo
Nas fileiras do inimigo
Semeia a morte e o pavor.

E certeiros a apontar,
Serenos, firmes, valentes,
Murmuram por entre os dentes:
«Morrer, sim... mas devagar!»

O batalhão, calmo e forte,
Faz da lucta um simples jogo
E nas rajadas de fogo
Manda rajadas de morte.

Os inimigos retem
Por largas horas, assim,
Soccorrido, n'esse, emfim,
Salvando a Patria tambem.

*

Para ser bom cidadão
E servir a Patria qu'rida
Não basta só dar-lhe a vida
Com cega dedicação;

E' preciso cultivar
A fórma mais aguerrida
De vender cara essa vida...
...Morrer, sim... mas devagar!

Felix Bermudes

Os discursos terminaram. O sr. dr. José de Castro desce a abraçar o sr. Bermudes, e ainda a assistencia se manifesta em vivas e palmas, quando começam sendo os primeiros nomes dos premiados, que vão subindo até lá cima ao ultimo degrau da tribuna a receberem das mãos do chefe do Estado os premios dos seus triumphos.

Os premiados são muitos. Dos principaes lembra-nos os srs.: Soares Andrêa (Campeonato de Portugal) que tem uma apolyce d'uma Companhia de Seguros do valor de cem escudos, cincoenta escudos em dinheiro e uma medalha de ouro; Jorge Francisco de Carvalho, com 50$; Adolpho Lima, com 30$, e Duarte Montes, com 20$.

A Taça «Patria» vae para a Instrucção Militar n.º 1 que honrosamente a ganhou.

Na prova «Gomes Freires» o sr. Ferreira Lima tem a Taça de Propaganda de Portugal; e o sr. Felix Bermudes a da Camara Municipal de Braga.

No concurso de hoje em honra do sr. ministro da guerra, obtiveram os tres premios, respectivamente os srs. capitão Oliveira Gomes, um dos mais considerados officiaes da arma de infanteria e actual commandante da Carreira de Tiro de Mafra; um 1.º sargento de infanteria 24 e um 1.º cabo de infanteria 5.

Ha ainda mais premios em numero superior a duzentos. Esses porém serão distribuidos pelo jury na sala d'armas.

O sr. dr. Bernardino Machado e o sr. presidente do ministerio acompanhados pelos srs. tenente Paula Pacheco e Luiz Barreto da Cruz, tomam um automovel e partem, seguindo-lhes o exemplo o sr. Norton de Mattos acompanhado pelo sr. Florentino Martins.

Passava muito já das 16 horas. A' despedida ha vivas á Patria e á Republica.

A banda toca de novo o hymno nacional.

A multidão segue depois para a sala d'armas, onde o jury vae completar a distribuição de premios aos vencedores d'este concurso nacional de tiro de 1915.

Pode dizer-se afoitamente que foi uma bella tarde de enthusiasmo e de gloria para a Republica.

Concurso hippico do Estoril

Perante numerosa assistencia são hoje disputadas trez provas

O concurso hippico realisado no parque Estoril attrahiu hoje áquelle recinto concorrencia muito mais avultada, vendo-se a bancada geral e o recinto dos peões totalmente cheios. Apezar d'essa concorrencia, o espectaculo resentiu-se da falta de transportes.

A' partida do rapido, na estação do Caes do Sodré ficaram mais de 300 pessoas que não poderam obter logar.

Como hontem, as janellas e até os telhados dos palacetes que deitam sobre o recinto das corridas apresentaram-se apinhados de espectadores gratuitos.

A's 14,30 começou a Prova Nacional, para a qual estavam destinados 400$ de premios, tendo-se inscripto os seguintes cavalleiros: Germonde d'Oliveira, L. Figueiredo, Eurico Duarte, Ferreira Lima, Octavio Duarte, Alberto Portello, Jorge Pedreira, Luiz Faro, Guerra Quaresma, Silveira Ramos, Jara de Carvalho, Pedro Bicker, Calandello, Delfim Mayo, Cifka Duarte e Barbosa da Camara.

O capitão Cifka Duarte que montava o cavallo «Kaisers», 19.º da inscripção, ao transpor uma das barreiras deu uma queda apparatosa. Fui projectado pela cabeça do animal, cahindo no fosso. Atraz d'elle precipitou-se o cavallo, que lhe cahiu em cima. Felizmente, o cavalleiro ficára com o corpo no declive do terreno, pelo que o animal mal fez pressão sobre elle.

Todo o pessoal do campo correu em soccorro do cavalleiro, retirando-o da critica posição em que se encontrava. Escusado será dizer que a emoção produzida na assistencia foi enorme. Felizmente, o capitão Cifka Duarte pôude montar o cavallo, sahindo da pista.

Os quatro primeiros classificados foram: Octavio Duarte, montando a «Bohemienne»; Germonde d'Oliveira, no «Soldier»; Delfim Mayo, na «Carmen», e Pedro Bicker, no «Cadetes».

Começou em seguida a prova «Hit's Rouges», com 150$ de premios e para a qual se inscreveram: Delfim Maya, Octavio Duarte, Fernandes da Fonseca, Carlos Carvalho, Carlos Velloso, Pedro Bicker, J. Alto Mearim, Eurico Duarte, Amaral Granger, L. Casal Ribeiro, D. Pedro Goyoaga, Silva Ramos, Silva Carvalho, Barros da Camara e Germonde de Oliveira.

Os vencedores foram: Delfim Maya, na «Carmen»; D. Pedro Goyoaga, no «Catorra»; Silva Carvalho, no «Shamrock»; Eurico Duarte, no «Cometa»; Silva Ramos, no «Sire», e Octavio Duarte, na «Bohemienne».

Para a prova «Percurso de caça», com 340$ de premios, inscreveram-se 40 cavallos, montados pelos seguintes cavalleiros: J. Alto Mearim, F. Cardoso, Jara de Carvalho, Delphim Maya, Ferreira de Lima, D. Pedro Goyoaga, Alberto Portella, Silva Carvalho, J. Borgulho, Carlos Velloso, Egydio Barata, Silveira Ramos, Luiz Faro, Affonso Botelho, Jorge Pedreira, Eurico Duarte, Cabral de Quadros, L. Casal Ribeiro, Amaral Granger, Guerra Quaresma, Villardello, Cifka Duarte e Oscar Torres.

Na proxima quinta-feira é o terceiro e ultimo dia do concurso, para assistir no qual vae a direcção da Sociedade Hippica Portugueza convidar o sr. presidente da Republica.

Presidente da Republica

O sr. presidente da Republica, que segue amanhã no rapido da manhã para Famalicão, regressa a Lisboa na proxima terça-feira. Acompanha-o o seu secretario particular sr. Americo da Costa Lema.

Seguem no mesmo comboio o sr. dr. José de Castro, presidente do governo e ministro da marinha, e o sr. dr. Manuel Monteiro, ministro do fomento, que vão para Braga, devendo o primeiro passar uma temporada, como hontem dissemos, nas estancias do Bom Jesus do Monte.

O sr. presidente do governo faz-se acompanhar pelo seu secretario sr. Paula Pacheco. O sr. ministro do fomento deve regressar terça feira, juntamente com o chefe do Estado.

A grande guerra

A lucta continua violenta — Os ataques allemães completamente repellidos

PARIS, 9. — Retardado — Communicação official de hoje, ás 23 horas: — Os allemães renovaram esta manhã os seus ataques contra as nossas trincheiras em frente de Loos, mas foram repellidos para as trincheiras d'onde tinham partido. Houve violento bombardeamento de uma e de outra parte durante a tarde em toda a linha do Artois.

As demonstrações inimigas, por meio de artilheria e fusilaria, em cinco caminhos, a leste de Souchez e no Aisne, proximo de Govet, demonstrações feitas pelos nossos tiros de enfiada, não foram seguidas de qualquer acção de infantaria.

Na Champagne repellimos completamente um contra-ataque que visava o Outeiro de Tahure e dispersámos as reuniões que pareciam preparar uma nova tentativa do inimigo.

Lucta de bombas na Argonne, na região de Four de Paris e nos Altos do Mosa trincheira de Calonne e em Epargès.

Na Lorena reconquistámos a trincheira que o inimigo tinha podido manter depois do seu ataque de hontem na linha de Reillon e Leintrey. — (*Havas*).

PARIS, 10. — Communicado official de hoje ás 15 horas: A mesma actividade da artilharia d'uma e outra parte nas cristas a leste de Souchez e para o sul nas proximidades da estrada de Lille. O inimigo fez varios ataques ao fortim do bosque de Givenchy, mas foram todos repellidos.

Lucta bastante viva de trincheira para trincheira a granada e com torpedos no sector de Lihons. Entre o Oise e o Aisne bombardeamento reciproco muito activo em frente de Nouvron e Quennevières. Na Lorena combate continuo com granadas nos arredores da trincheira que reconquistámos hontem na linha de Reillon, e Leintrey. A noite decorreu calma em todo o resto da linha. — (*Havas*)

Os austro-allemães em Belgrado

AMSTERDAM, 9. — Um telegramma recebido de Berlim diz que os austro-allemães occuparam já a quasi totalidade de Belgrado. — (Havas)

Os allemães encarceram um filho de Delcassé

PARIS, 9 — Um telegramma de Berlim annuncia que o tenente Delcassé, prisioneiro de guerra em Halle e filho do ministro Delcassé, foi condemnado a 18 mezes de reclusão na prisão militar de Magdeburgo por desobediencia aos officiaes allemães. (*Havas*)

Sport

Taça 5 de Outubro

Realisou-se hoje, como fôra annunciado, a regata da «Taça 5 de Outubro», disputada pela Associação Naval e pelo Club Naval. A's 15 horas, o juiz de partida deu o respectivo signal, largando os dois barcos da Associação e do Club Naval. Logo apoz a partida o *outrigger* da Associação ganhou um avanço ao seu adversario de um a dois comprimentos, que pouco a pouco foi perdendo, pois o *outrigger* do Club Naval sem que a sua tripulação fizesse esforço visivel e remando com bello estilo foi ganhando entrando na meta com 3 a 4 comprimentos d'avanço sobre a Associação Naval.

A tripulação do *Lis*, o *outrigger* vencedor, era composta dos srs.: Adolpho Burnay, Carlos Burnay da Cruz Sobral, Rogerio de Almeida, Jorge Ferro, voga; e Roberto Cabral, timoneiro.

NOTAS DIVERSAS

Por S. Thomé apresentam-se as suas candidaturas, como deputado o sr. João Monteiro de Castro e como senador o sr. José de Rebello d'Oliveira.

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

GIMNASIO—A's 21—O homem macaco.—A tournée Saramago.

AVENIDA—A's 20,30, 21,45 e 23—Coração á larga.

POLITEAMA—A's 20,30 e 22,30—Não desfazendo... (Revista).

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita da moda—Companhia de circo.

Agenda da semana

QUARTA-FEIRA — **Gymnasio** — *Reviva de Eu boa hora o diga*, trez actos do Gervasio Lobato.

Politheama—Centesima representação da revista *Não desfazendo*. Recita do auctor. O quadro novo *Pão e pau*, os numeros novos *A marcha de Tiperary* e *A fome* e coplas novas em todos os numeros de successo.

QUINTA-FEIRA — **Trindade** — Primeira representação de *O dia de juizo*, revista de grande espectaculo em trez actos, de Eduardo Schwalbach, musica do Del-Negro e Alves Coelho, scenarios de José Merguilhão e José de Almeida.

Primeiras representações

POLITHEAMA—**Pão e pau**, quadro novo da revista *Não desfazendo*, de André Brun.

Renovando a sua justamente festejada revista, André Brun introduziu-lhe agora um quadro novo: Pão e pau. E' um acto de farça chistosissimo, em que se aproveita o caso da venda do pão nas esquadras de policia. A farça decorre n'uma esquadra, que não só é padaria, mas tambem mercearia e loja de fazendas. São os guardas quem recebe as freguezas e quem as avia, distinguindo-se no serviço Ignacio Peixoto. As pessoas que apparecem a formular queixas ou a reclamar auxilio são delicadamente mandadas para varias mercearias, lojas de chá, etc., visto que tudo se encontra do avesso... Por fim, surgem dois gatunos que roubam o «estabelecimento» depois de amarrarem o encarregado da esquadra, (Ignacio Peixoto), pois que os outros policias, ao abrigo da lei que regula as horas do trabalho, já se puzeram ao fresco... Os episodios e os ditos hilariantes que esmaltam o quadro provocaram a gargalhada permanente do publico, o que significa: Não desfazendo proseguirá no cartaz ainda durante muitos dias.

Ao correr da penna

Mauricio Donnay vae escrever uma revista. A Academia franceza na pessoa de um dos seus membros mais illustres reconhece esse genero tão criticado e tão desdenhado pelos que se reputam espiritos superiores. Dir-me-hão em primeiro logar que Maurice Donnay começou em Montmartre no cabaret de Salis, que foi auctor de Lysistrata e de Ailleurs e que o escrever uma revista é para elle como que o recordar da sua mocidade litteraria. Dir-me-hão tambem que uma revista sahida da mão d'elle ha de ser de um relevo litterario em tudo nada superior ás mixordiadas, aliás curiosissimas, dos fabricantes de revistas para as Folies Bergère cujo talento se apoia no engenho dos mestres de baile, no pincel dos scenographos, nos jogos de luz e na thesoura dos costumiers.

Tudo o que me dizem não contrariará o facto de vermos um grande escriptor, immortal na flor da edade, trabalhar n'uma revista depois de ter escripto Amants e Education de prince. E' que Donnay comprehendeu que o somatorio das impressões do momento no seu paiz não póde ter outra expressão theatral senão a revista. Nenhum problema psichico, nenhum embroglio sentimental ou comico póde interessar o publico. Este quer que lhe falem na guerra e que o façam sorrir ou estremecer com os incidentes do grande drama em que se debate. E nada como o talhe d'uma revista, principalmente o talhe das revistas francezas, facilita a successão de quadros onde um escriptor como Donnay póde pôr carradas de talento e observação.

Em Portugal foi o desdem das pessoas susceptiveis de escrever que fez o predominio da revista banal e corriqueira, facilitando o ingresso dos theatros a pessoas de inferior cultura. Difficulte-se a revista dê-se-lhe cada dia um maior cuidado de factura e de escripta e quem poder seguir o movimento que o siga e quem não tenha pernas que fique no caminho.

Cyrano

Boatos e informações

ENTRE NOS

A recita do actor Ignacio Peixoto que devia realisar-se, no Politeama, por estes dias, foi transferida para a semana proxima. Na quarta feira, 13, realisa-se n'aquelle theatro o festival da centessima representação da revista «Não desfazendo...», havendo varias coplas novas e exhibindo-se pela primeira vez a celebre canção escoceza «Its a long way to Tiperary», marcha de guerra dos soldados inglezes na campanha actual, que será cantada por Corte Real e todo o corpo coral. Estreia-se tambem um numero de sensação, «A fome», interpretado por Elvira Costa e escripta sobre musica de uma cançoneta de Damieu, a celebre artista franceza, rival de Esther Lockrain e de Ivette Gilbert, no genero de cançoneta tragica.

● Embora diversos artistas estrangeiros tenham pessoalmente manifestado ao sr. Visconde de S. Luiz Braga desejos de tomarem parte na recita de inauguração do novo theatro Republica, é certissimo que a empreza resolveu effectuar essa recita exclusivamente com a companhia portugueza do mesmo theatro e sempre pensou assim. Depois de uma serie de recitas após a inauguração, é então de suppor, conforme as tradições do theatro, que virão a Lisboa algumas celebridades estrangeiras.

● Está um pouco melhor o distincto actor Henrique Alves.

● No theatro do Gimnasio será representada esta epoca a peça de Gavault «Le manequin» n'uma traducção de Mello Barreto.

● O theatro da Rua dos Condes reabrirá com a adaptação das «Musas latinas», feita por Eduardo Fernandes (Esculapio) e Severim de Azevedo (Crispim).

● Subiu ante-hontem á scena no Porto a revista «Do capote o lenço».

● As tres apotheoses da peça «O diabo que o carregue!...» com que reapparece em Lisboa a companhia Ruas são de Augusto Pina, Luiz Salvador e Eduardo Reis (pae).

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, matinées diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrassa, Salão Foz, Rocio; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Tú Bisto».

Liceu de Camões

A sua abertura

Este liceu não póde abrir antes de 21 ou 22 do corrente mez, não só por motivo dos exames em outubro, que por lei vão até 18, mas principalmente por se estar aguardando a solução superior á petição respeitante a sciencias.

Só depois de se saber se é ou não deferida a pretensão dos alumnos e dos paes para n'este liceu se ensinarem sciencias aos alumnos internos do anno findo que se propunham iniciar ou continuar tal curso n'este liceu, é que n'este se póde saber como distribuir as suas 18 turmas pelos diversos professores, fazer o horario, saber os professores provisorios de que carece, etc. Antes d'essa importante solução conhecida, e que continúa pendente, nada se póde fazer de trabalhos preparatorios para a abertura do liceu, que assim tem, necessariamente, de ser adiada.

Peixe monstro

Tem 900 kilos de peso e 3m,50 de comprido

O peixe apanhado na Torre do Bugio pela falua de que é patrão Quirino Lopes, tem o comprimento de 3m,50 e o peso de 900 kilos, parecendo pertencer á familia «Carcharias Glaucus», especie de tubarão que vive nas costas do Occidente da França.

Foi rebocado para a praia de Paço de Arcos, onde foi adquirido pelos srs. Alfredo dos Santos & C.ª, que o teem tido em exposição na sua estancia de madeiras, sendo grande o numero de pessoas que ali o teem ido vêr.

FIGURAS DE CIRCO

Mr. de Seck, jockey

Quando mr. de Seck appareceu pela primeira vez montado no seu «pur-sang», não houve coração de mulher que não estremecesse. O jockey apresentava-se em todo o plenitudo da sua mocidade, garboso e erecto; o bonét de grande pala atirado para a nuca, e olhar vivo e irrequieto, a por bem cambrado no dorso do formoso animal. Era uma silhueta interessante e insinuante. No picadeiro, o cavallo arfava nobilitado pelo cavalleiro; e o jockey, sem perturbações, sem o mais leve ressaibo de impaciencia, conduzia o corcel com donaire, evitava do tapete para o lombo esguio e elegante do animal, como se este feito constituisse o acto mais natural e trivial da existencia.

Foi ha pouco tempo, n'um dos maiores circos do estrangeiro. De Seck appareceu, como do costume, montado no seu «pur-sang». A mesma impassibilidade, a mesma graça hieratica, o mesmo ar de elegancia e de desprendimento. Nos camarotes as mulheres assestavam os seus binoculos com languidez. Um fremito de admiração correu por toda a sala. O artista cumpria o seu trabalho com a mesma fidalguia e a mesma serenidade.

Subito, quando de Seck, com os olhos brilhantes, rematava um dos seus exercicios mais arriscados e colhia os applausos delirantes da multidão, uma mulher requintadamente elegante desceu á pista e offereceu-lhe uma rosa, tranquilla, ardente, como ardente tinha sido o seu impulso.

Cochichou-se logo, de bocca em bocca, o nome da illustre mulher, que não tinha podido conter a sua admiração e, quem sabe, o seu amor, arriscando-se a uma aventura de escandalo e de maledicencia.

De Seck, imperturbavel, altivo, com a sua linha de cavalleiro andante... e galante, beijou respeitosamente a mão da imprudente e conduziu-a ao seu logar.

Tal é homem que ámanhã, no Coliseu dos Recreios, faz a sua apresentação, deante do publico elegante e selecto das segundas feiras.

Papel de impressão

A firma C. Clavel & C.ª, Successores, do largo dos Loyos, 60, Porto, pede-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. director d'A Capital.—Tendo lido nos jornaes uma representação dos fabricantes nacionaes de papel dirigida ao governo, protestando contra a pedida abolição temporaria dos direitos que oneram o papel importado (em virtude das fabricas portuguezas *não poderem garantir* o fornecimento de papel exigido pelas necessidades do consumo do nosso mercado, como se provou pelo ultimo concurso aberto por um periodico d'esta cidade—concurso que, como é notorio, ficou deserto—) e tendo-me ferido particularmente a attenção uma passagem do referido documento, que eu reputo menos justa e de certo modo leviano, venho rogar a v. a subida fineza de me conceder nas columnas do seu muito acreditado jornal aquelle nesgo de espaço que elle jámais negou aos que pretendem que a verdade seja o que é e não o que convem aos manejos de quem quer que tenha discutiveis interesses a tutelar.

Transcrevo a passagem em questão:

«Não é, porém, sequer verosimil que a campanha movida contra a industria nacional do papel encontre echo junto dos poderes publicos. Ella mais parece manobra dos agentes da industria hespanhola ou allemã, sugerindo occultamente á boa fé alheia áquillo que directamente e ás claras não ousam formular».

Embora reconheça que nada tenho e desde já affirmando que nada quero ter com a contenda suscitada entre a imprensa e as fabricas nacionaes, eu julgo-me na obrigação de vir affirmar (visto um dos jornaes ter já mencionado o meu nome como intermediario entre elle e uma fabrica estrangeira) que a minha attitude não obedece a machinações menos compativeis com os meus brios de patriota, mas unicamente a exigencias regulares e triviaes da minha vida de commerciante.

Como representante de varias casas estrangeiras a minha missão reduz-se ao papel simples de transmittir a estas as encommendas dos meus prezados clientes. Nada mais.

E convencido estou de que as demais casas congeneres da minha terão adoptado a mesma linha de conducta, não vendo eu, portanto, em que é que se fundamentam as fabricas para maldosamente aventarem a existencia de manobras «dos agentes da industria hespanhola ou allemã, sugerindo occultamente á boa fé alheia, aquillo que directamente e ás claras não ousam formular».

Mais parece que em toda isto ha o intento apenas velado de desvirtuar a questão, levando-a para um campo aonde ella não deve ser ventilada.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, subscrevendo-me de v. etc.—*C. Clavel & C.ª Suc.*

Movimento maritimo

Pará e Manaus «Antony» (de Liverp.)	11
New-York «Saint Andrew» (do Liverp.)	12
Batavia, etc., «Insulinde» (do Amst.)...	[illegible]
Brazil e R. Pra. «Araguaya» (do Liv.)	12
Brazil e R. Pra. «Champlain» (do Liv.)	12
Africa Oriental «Clan Frazer» (Liv.)...	12
Brazil e R. Prata «Champlain» (Hav.)	13
Guiné e Ribeira da Barca «Bolama»...	14
L. Marques, B., etc. «Bechauna» (Liv.)	14
Vigo e Liverpool «Avon» (Brazil)......	14
Batavia, etc. «Aranjo» (Amsterdam)	14

Aos Paes

O Instituto do Amigo da Creança, a unica casa de ensino que possue material mandado fazer expressamente no genero do que existe nos paizes cujo ensino é modelar, offerece segura garantia do bom resultado a esperar do ensino das creanças.

Tem mostruario proprio na exposição installada na Sociedade de Geographia, exposição que bem merece uma visita.

Dos 3 aos 7 annos classe infantil para ambos os sexos.

Educação do sexo feminino instrucção primaria, liceu até ao 5.º anno, linguas praticas e theoricas por professores das respectivas nacionalidades, musica, desenho, pintura, todos os trabalhos de arte applicada, bordados em todo o genero, rendas, costura, doces, cosinha, gimnastica e jogo do «tennis».

Remettem-se os programmas a quem os requisitar ao Palacio e Parque Raposo —Rua de Santa Martha, 179, proximo á Avenida da Liberdade, Lisboa.

Tripoli deu um grande impulso á aviação militar.

Infelizmente, a falta de dinheiro impediu muitos dos desenvolvimentos que haviam sido estudados pelos technicos, mas no verão passado a aviação militar italiana teve um grande desenvolvimento. E os italianos teem magnificos aviadores.

Quanto ao uniforme das tropas italianas, póde dizer-se que predomina a côr cinzenta. Os uniformes dos bersaglieri e das tropas alpinas são bem conhecidos. A cavallaria é boa e bem treinada.

Mas o exercito italiano decahira um pouco na estima do povo, por causa da fatal memoria de Adowa, onde as forças italianas soffreram um grande desastre, e pela lentidão da campanha de Tripoli, onde os soldados, devido a razões politicas, não mostraram o que podiam e tinham vontade de fazer.

Os bersaglieri são magnificos soldados para marchas. Homens de constituição robusta, embora não muito altos, andam habitualmente seis kilometros e meio por hora. Nas manobras teem chegado a percorrer sessenta e quatro kilometros por dia e na Tripolitana o 11.° regimento de bersaglieri fez duas brilhantes marchas, uma de oitenta kilometros em 26 horas e outra de cincoenta e trez em 19 horas.

Os alpinos são talvez as melhores tropas montanhezas do mundo. O seu physico é esplendido e a sua resistencia e destreza nas regiões montanhosas são maravilhosas.

São tropas experimentadas e póde atraz d'ellas collocar-se a infantaria de linha.

Deve dizer-se primeiro do que tudo que o physico da nação italiana melhorou muito de ha vinte annos a esta parte. Talvez que o serviço obrigatorio militar tenha contribuido largamente para essa melhoria, mas não foi o unico factor a concorrer para isso, embora fosse um dos importantes.

A prosperidade nacional augmentára nos ultimos vinte annos. D'ahi melhor alimentação e melhores condições de vida para todos os habitantes. Claro está que tambem melhoraram as condições phisycas dos soldados.

O soldado italiano tem boas qualidades. E' docil, obediente ás ordens que recebe. Os officiaes não teem de empregar uma disciplina rigida, antes se dirigem com affabilidade aos seus homens, sendo excellentes as relações entre uns e outros.

Taes as condições, em resumo, em que a Italia entrou na presente conflagração. Até hoje, se não tem alcançado d'essas victorias retumbantes que causam a admiração do mundo, o seu exercito tem tido uma tarefa de que só se poderá conhecer plenamente o valor quando a ella nos referirmos pormenorisadamente.

O exercito permanente da Italia estava dividido em 12 corpos d'exercito, 25 divisões e 3 divisões de cavallaria, tendo na paz a força de 14.000 officiaes e 250.000 homens. A organisação era a seguinte:

12 legiões de carabineiros ou policia militar;

2 regimentos de granadeiros (24 companhias e 2 depositos);

94 regimentos de linha (1.225 companhias, 94 depositos e 85 «nucleos» de milicia movel);

12 regimentos de bersaglieri (153 companhias e 12 depositos);

8 regimentos alpinos (78 companhias, 8 depositos e 25 «nucleos» de milicia movel);

88 districtos de recrutamento (6 d'elles duplos);

29 regimentos de cavallaria (150 esquadrões e 29 depositos);

36 regimentos de artilharia de campanha (289 baterias, 36 companhias de trens e 36 depositos);

2 regimentos de artilharia pezada de campanha (20 baterias, 2 depositos);

1 regimento d'artilharia a cavallo (8 baterias, 4 companhias de transportes e 1 deposito);

3 regimentos de artilharia de montanha (39 baterias e 3 depositos);

10 regimentos de artilharia de fortaleza (110 companhias e 10 depositos);

6 regimentos de engenharia (75 companhias e 6 depositos);

10 companhias de tropas de transportes;

2 «commandos» d'aviação (1 batalhão d'aviadores, 1 batalhão de aeroplanos, um numero desconhecido de esquadras aereas e uma escola d'aviação);

12 companhias de saude;

12 companhias d'administração militar;

Varios serviços especiaes.

Os corpos d'exercito e divisões tinham os seus quarteis generaes nas seguintes localidades:

1.° corpo d'exercito, Turim.—1.ª divisão, Turim; 2.ª, Novara.

2.° corpo, Alessandria.—3.ª divisão, Alessandria; 4.ª, Coni.

3.° corpo, Milão.—5.ª divisão, Milão; 6.ª, Brescia.

4.° corpo, Genova.—7.ª divisão, Piacenza; 8.ª, Genova.

5.° corpo, Verona.—9.ª divisão, Verona; 10.ª, Padua.

6.° corpo, Bolonha.—11.ª divisão, Bolonha; 12.ª, Ravenna.

7.° corpo, Ancona.—13.ª divisão, Ancona; 14.ª, Chieti.

8.° corpo, Florença.—15.ª divisão, Florença; 16.ª, Leghorn.

9.° corpo, Roma.—17.ª divisão, Roma; 18.ª, Perugia.

10.° corpo, Napoles.—19.ª divisão, Napoles; 20.ª, Salerno.

11.° corpo, Bari.—21.ª divisão, Bari; 22.ª, Catanzaro.

12.° corpo, Palermo.—23.ª divisão, Palermo; 24.ª, Messina.

A 25.ª divisão, com séde em Cagliari, Sardenha, anteriormente addida ao corpo d'exercito de Roma, tinha sido addida ao 12.° (Palermo).

Os corpos d'exercito compunham-se de: 2 divisões de infantaria (tendo a divisão 2 brigadas de 2 regimentos a 6 batalhões);

1 regimento de bersaglieri (3 batalhões e um de cyclistas); 1 regimento de cavallaria); uma secção de carabineiros; 36 canhões de campanha (1 regimento de 8 baterias); duas a tres baterias de artilharia pezada; columnas de municiamento, parques de telegraphos e engenharia, secções de ambulancia, de viveres e de reserva, de padarias de campanha e de talhos.

A divisão tinha 12 batalhões de infantaria, de 24 a 36 canhões de campanha, secção de pontes, companhia de engenharia, columna de municiamento divisional, secções de ambulancia e viveres, secção de carabineiros.

Comparando estes numeros com os que primeiro citámos, vê-se que havia muito mais tropas de primeira linha que a organisação dos corpos d'exercito a principio marcava. Em 1912, para guarnecer a Lybia sem enfraquecer o exercito permanente, a 24 regimentos de linha foi accrescentado um quarto batalhão e a 3 regimentos de bersaglieri um quinto. Havia ainda as tropas alpi-

nas e a artilharia de montanha, que não estavam incluidas na organisação dos 12 corpos d'exercito permanentes.

As tropas alpinas compunham-se de 8 regimentos de primeira linha (26 batalhões, 78 companhias). Cada batalhão alpino tinha addido um nucleo de milicia movel para servir como centro de formação de mobilisação. Havia tres regimentos de artilharia de montanha, cada um tendo quatro grupos de tres baterias. Um decimo terceiro grupo de artilharia de montanha estava addido á divisão de Messina, em vez de uma unidade semelhante de artilharia de campanha.

Depois das formações do exercito activo com as suas reservas seguia-se a milicia movel, que se compunha de cêrca de 320.000 homens. Constava de quatro classes de homens da primeira e segunda categoria—dos 29 aos 32 annos. Era assim constituida:

51 regimentos de linha, a 3 batalhões cada um. Tres d'esses regimentos eram destacados para serviço na Sardenha. Os outros 48 estavam addidos ás 48 brigadas do exercito de primeira linha.

20 batalhões de bersaglieri e 38 companhias de alpinos, addidos aos depositos de bersaglieris e dos alpinos.

31 esquadrões de cavallaria, que não eram propriamente milicia movel, mas serviam para nucleos de novas formações em tempo de guerra.

63 baterias de artilharia de campanha, 15 baterias de montanha, 78 companhias de artilharia de costa e de fortaleza, 24 companhias de trens de artilharia, addidas aos depositos regimentaes de artilharia.

54 companhias de engenharia e 4 companhias de transportes, egualmente addidas aos seus depositos.

Os officiaes commandantes e os commandantes de esquadrões e companhias eram tirados do exercito activo. Os restantes dos officiaes de reserva.

Os alpinos serviam para reforçar os batalhões ou regimentos da primeira linha. O restante da milicia movel era organisada para a guerra em brigadas ou divisões. Certos corpos de exercito ao mobilisarem tinham uma divisão de milicia movel. As brigadas estavam addidas ás divisões de primeira linha.

Capitão Henry B. Pely, do navio inglez «Tiger»

Havia ainda a milicia territorial, tendo sete classes. A organisação era a seguinte: 324 batalhões de infantaria de linha; 26 de alpinos; 100 companhias de artilharia de fortaleza e 30 companhias de engenharia.

A milicia territorial estava designada a principio para serviço de guarnição, guarda de linhas ferreas, de pontes, etc., mas era utilisavel em qualquer outro serviço. Era incorporada em tempo de guerra. Os officiaes eram tirados do activo, alguns, sendo o maior numero dos da reserva.

Uma outra força militar era a guarda fiscal. Tinha uns 400 officiaes e 17.000 homens. Tinha sido empregada com exito na campanha da Lybia e quatro regimentos a tres batalhões cada um haviam sido organisados para a actual guerra. A maior parte d'elles estavam habituados ao trabalho das montanhas e por isso esperava-se que prestassem magnifico serviço.

A força normal em tempo de guerra da unidade de infantaria italiana, com excepção dos bersaglieri e dos alpinos era a seguinte: companhia, 5 officiaes, 250 homens; batalhão, 24 e 1.019; regimento, 78 e 3.116.

A organisação dos regimentos alpinos era differente. Alguns batalhões tinham tres companhias e outros quatro; emquanto os regimentos tinham uns tres, outros quatro batalhões. Na occasião da mobilisação cada batalhão era reforçado por uma ou mais companhias da milicia movel. Em pé de guerra, a companhia, a unica unidade, tinha 6 officiaes e 250 homens. O estado maior do batalhão consistia em 2 officiaes e 10 homens e o estado maior do regimento em 8 officiaes e 12 homens.

Os bersaglieri tinham o mesmo effectivo dos regimentos de linha, mas tinham quatro companhias—uma de cyclistas—em vez de tres.

Em tempo de guerra, cada regimento de infantaria tinha uma companhia de sapadores composta de 103 homens, munida dos apetrechos necessarios.

Os regimentos de cavallaria tinham seis esquadrões, mas quando o numero de regimentos augmentou a força foi reduzida a cinco esquadrões. Em 1912, por causa da guerra na Lybia, um sexto esquadrão foi accrescentado a cinco regimentos.

O esquadrão tinha em tempo de guerra 5 officiaes e 137 homens. Em cada regimento havia 55 sapadores e o trem regimental levava explosivos e apetrechos especiaes para a destruição de linhas ferreas e outros trabalhos.

A infantaria italiana está armada com espingarda do systema Mannlicher (Männlicher-Carcano) modificada em 1891. A carabina usada pela cavallaria é do mesmo systema.

Quanto á artilharia, difficil é dizer alguma coisa a seu respeito.

Ao declarar-se a Grande Guerra, a Italia estava procedendo a grandes modificações n'essa arma, modificação que se effectuou, mas que se conservou secreta. Ha tres ou quatro annos resolvera-se substituir os velhos canhões de 7 cm. por canhões Krupp de 75 mm., mas em 1914 essa substituição não estava ainda concluida, havendo apenas cêrca de 100 baterias providas de canhões de tiro rapido. Havia sido adoptado o canhão Deport de 75 mm., modelo de 1911. E' impossivel dizer quantas baterias d'esses canhões estavam completas, mas o numero é grande.

O mesmo se póde dizer da artilharia pezada, que a experiencia da guerra mostrára ser tão importante. Quando a guerra rebentou, a Italia não tinha artilharia de sitio apropriada («parco d'assedio»). Os seus canhões mais pezados eram howitzers de 210 mm. e canhões de 149 mm. Póde dizer-se, porém, que as deficiencias foram completamente suppridas e que a Italia não tem hoje falta de canhões de calibre medio ou largo.

Da artilharia de montanha ha 39 baterias. Os canhões são bons e os artilheiros e as mulas que os puxam são dignos de menção especial. Uma bateria de artilharia de montanha italiana póde subir ao mais alto pincaro.

Todas as informações com respeito ao ultimo typo de aeroplanos e dirigiveis usados ou construidos para fins militares foram prohibidas pelas auctoridades. Aeroplanos (typo P., capacidade de 4.500 metros cubicos, velocidade de 50 kilometros por hora) foram empregados pelo exercito italiano durante alguns annos, tendo prestado bons serviços em Tripoli. Outro modelo (typo M., capacidade de 12.000 metros cubicos, velocidade de 70 kilometros á hora) foram empregados em tempo de paz com bom resultado.

O serviço de aeroplanos dera já provas do que era. A Italia foi o primeiro paiz a empregal-os na guerra e a experiencia adquirida em

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1862 — 6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 11 de Outubro de 1915

Telephone n.º 2208—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

O governo Affonso Costa

O facto de, ao contrario do que era esperado, o sr. dr. Affonso Costa, chefe do partido democratico, não ter ainda formado governo, como as indicações parlamentares e constitucionaes preceituavam, tem servido aos maldizentes da Republica para architectarem uma serie de explicações deprimentes, que não resistem á mais singela analyse, mas que definem os processos venenosos de que são um fiel espelho.

Assim, a demora na constituição do ministerio, presidido pelo sr. Affonso Costa, obedeceria ao receio nutrido por este estadista em relação a tres questões magnas da actualidade portugueza. Essas questões seriam a questão internacional, a questão financeira e a questão de ordem publica, presumivelmente ameaçada pelo resultado dos trabalhos das commissões do affastamento dos funccionarios publicos desaffectos ao regimen.

Se essas supposições se caracterisam pela má fé, a credulidade que as acolhesse seria um producto de imbecilidade. Não se admitte, com effeito, que um estadista como o sr. Affonso Costa, conhecedor da questão internacional, podesse ter receio da sua resolução, quando a conhece, e sabe que se trata apenas de encontrar, para ella se solucionar, o caminho que iamos percorrendo quando circumstancias imprevistas mudaram o eixo da politica portugueza. E' o restabelecimento d'essa questão, no pé em que ella deve ser posta, que tem de ser o objectivo do governo que se formar para as grandes realisações de que a patria carece. Evidentemente, tendo sido victimas d'um assalto á constituição, e d'um periodo de dictadura, de que só sahimos por meio d'um movimento revolucionario, cujo abalo ainda se resente, ninguem pode exigir do sr. Affonso Costa, como não pode exigir de ninguem que no dia seguinte ao de tomar posse do governo, nos apresente, na Avenida, prompta a marchar para os campos de batalha, uma divisão de 20.000 homens, a que o sr. Camacho passasse revista. O que é preciso é repôr a questão no seu devido pé, e depois proceder, como os nossos compromissos o exigirem e as circumstancias o aconselharem. Duvidar de que o sr. Affonso Costa seja homem para superiormente dirigir estas negociações, inspirado na sua dedicação pelo prestigio da Republica e pelos interesses da patria, é fazer á sua intelligencia e ao seu patriotismo uma injuria gratuita e odiosa.

Tampouco deve a questão financeira despertar receios ao sr. Affonso Costa. O chefe do partido democratico conhece perfeitamente, as condições das finanças portuguezas. Geriu a pasta respectiva por forma brilhantissima, dando provas da sua competencia, energia e actividade. Melhor do que ninguem elle sabe que as nossas condições, hoje precarias, só podem modificar-se por medidas de conjuncto, correspondentes a um largo plano governativo, como egualmente sabe que é absolutamente forçoso, não só fazer face aos encargos do presente, como assegurar o nosso futuro, de maneira a mantermos, intacta, a posse do que é nosso. O paiz inteiro está compenetrado da situação. Comprehende quaes sejam as soluções necessarias, e vê no sr. Affonso Costa o homem que melhor póde realisal-as. Acreditar, portanto, que o sr. Affonso Costa receia arcar com a questão financeira, é avançar, pelo menos, um despauterio que não resiste ao mais vulgar bom senso.

Tambem a questão da ordem publica não é de molde a assustar ninguem, e muito menos o sr. Affonso Costa, robustecido pelas provas de confiança que o paiz lhe tem dado. No momento actual, a tranquilidade é absoluta. Poucos periodos tão normaes tem atravessado a sociedade portugueza, ha dez annos a esta parte. Até mesmo os boatos parecem ter desapparecido, pela exhaustão das faculdades inventivas dos seus auctores. E a questão do affastamento dos funccionarios publicos é uma questão antecipadamente finda. Assim o vae comprehendendo o publico, reconhecendo a difficuldade de chegar a resultados verdadeiramente justos e proficuos. As proprias commissões encarregadas do affastamento d'isso se capacitarão tambem, quando reconhecerem que não é demittindo dois ou tres continuos n'um ministerio, quatro ou cinco amanuenses n'outro, e cinco ou seis cabos e sargentos n'outro ainda, que se poderá dizer ter sido realmente respeitada a aspiração revolucionaria que originou a lei do affastamento.

O sr. Affonso Costa está indicado para a presidencia do governo. O sr. Affonso Costa ha de formar governo, não o duvidamos, e de certo no mais breve prazo possivel. As invenções dos que procuram denegril-o, denegrindo a Republica, não revelam mais do que o despeito dos seus inimigos, reconhecendo-se impotentes para evitar a sua ascensão ao poder.

A guerra não impede o funccionamento das aulas em França

PARIS, 10 — Estão tomadas as providencias necessarias para assegurar o funccionamento regular dos estabelecimentos de ensino superior em França. A reabertura das aulas em todas as faculdades e escolas superiores realisar-se-ha na epocha habitual, isto é, nos primeiros dias do mez de novembro.—(*Havas*)

Poeira da Arcada

Todos os dias chegam a Lisboa ovos aos milhares. Depois... somem-se. Porquê? Eis um enigma que propomos á illustre commissão de subsistencias que, por estar em sessão permanente, a elaborar tabellas de preços, corre grande risco de ninguem lhe apreciar os serviços.

* * *

Todos nós temos no passado um ou mais miguelistas. Ramalho Ortigão que, nas Farpas, exerceu a critica sobre erros e vicios dos chamados tradicionaes descendia de avós cuja mentalidade graniticamente emparedava com o mais cerrado absolutismo. A certa altura da sua vida, as vozes tumulares gritaram-lhe:—«Suspende-te!» E elle voltou ás suas origens, demandando a eternidade com as certezas imperectiveis dos que não desejam perder-se na sua carreira.

* * *

Alguns multimillionarios americanos, como Carnegie, usam fixar em maximas solidas os principios severos a que se submetteram para chegar á fortuna. Parece quererem ensinar aos outros uma receita infallivel. Acontece, porém, que a arte de triumphar não se aprende, pois que é um dom da natureza. Os conselhos dos nababos perdem-se, sem que ninguem os aproveite, embora valham perolas. Os pelintras não teem educação possivel. A sua estrella é um fogo-fatuo. Como as cigarras, só cantam no tempo quente. Ora a arte de enriquecer exige animo para arrostar, alegre e confiado, todas as temperaturas.

TERRAS DE PORTUGAL

SETUBAL, A PRIVILEGIADA

Olhem por ella, asseiem-na, aformoseiem-na e terão uma das mais bellas terras portuguezas

SETUBAL, 11 — Padece, sobretudo, do mal da inercia esta linda cidade de Setubal. Soffre, principalmente, do desvario politico que predomina em quasi todas as terras de Portugal, esta terra que nasceu para ser das mais attrahentes, das mais privilegiadas, das mais ricas. Setubal poisa no meio d'um mar d'encantos. Ella é, ao sul de Lisboa e antes de nos embrenharmos na monotona, na tristissima campina alemtejana, um verdadeiro oasis de verdura, de luz e de côr. Os seus laranjaes fazem-lhe, logo á entrada, uma opulenta guarda-d'honra. Quando os fructos redondos aloiram, dir-se-hia que da folhagem negro-carregado, com tons violaceos que refulgem como se a luz se esbatesse em superficies de metal galvanisado, emergem espheras d'oiro, a offerecerem-se benevolamente á cupidez brutal de quem passa. Ao fundo a serra e além, no alto d'um monte escarpado, o castello de Palmella, onde os templarios se fartaram de accumular riquezas artisticas que se perderam.

Depois... sim, depois, o mar, este mar sereno, este mar preciosissimo que alastra até ao Outão e que parece, quando o sol fulgura, um espessissimo tapete de peluche azul-ferrete, estendido n'um areal immenso para uma estupenda festa na qual tomem parte todos os grandes da terra: Troia, com as suas ruinas, é uma curiosidade bizarra. A Graça, com o seu isolamento, é o mais acolhedor refugio que póde encontrar quem, n'um grande e casto dia de sol de inverno, sentir o desejo de viver umas horas sem sentir a visinhança do seu semelhante. O Outão, é a miragem que fascina cá de longe, a cinco kilometros de distancia, mirando-se nas aguas, já toucadas de macias cabelleiras de espuma... A bahia de Setubal, placida, adormecida, coalhada de velas brancas inchadas pelo vento, é o mais bello pedaço de mar d'entre quantos outros se descortinam pelo risonho littoral portuguez.

E, todavia, sendo assim, encerrando tantos encantos, tendo sido dotada pela natureza com tantos atavios, possuindo, indiscutivelmente, o primeiro porto de pesca d'este paiz, Setubal não attrahe, Setubal não é capaz de chamar a si as gentes estranhas para lhes revelar e mostrar todas as suas bellezas. Porquê? Onde está a explicação de esse phenomeno curioso que, de resto, se nota e se aprende n'outras povoações que, como esta, não progridem tanto quanto seria para desejar? Quanto mais percorro a terra portugueza, tão recheiada de maravilhas, mais me convenço de que o homem, em geral, quando resolve tocar no thesouro que lhe confiaram é para o deteriorar. A não ser Coimbra, onde um grande artista tem sabido impôr o seu gosto, a sua vontade e o seu prestigio para que na cidade nada se faça que não leve em si um suave traço de belleza, nas outras terras não se respeitam nem o passado, nem a tradição, nem o caracter primitivo das construcções, nem nada. Cada um faz o que quer, e como em geral os maus exemplos veem sempre de cima, dados pelos incompetentes a quem estão entregues os municipios, o desvario dança livremente a sua farandola de doido, esforçando-se por destruir toda a restea de bom senso que por acaso pretenda dominal-o e subjugal-o.

E ahi está porque Setubal, sendo uma cidade de cerca de trinta mil habitantes, não tem ruas que prestem, nem jardins, nem parques nem nada do que deve existir em povoados da sua importancia e cathegoria. As suas ruas, sobretudo as de maior transito, estão intransitaveis. Os pedaços de macadame que se encontram aqui e além rasgam-se em covas que os vehiculos transpõem a custo e com perigo. Não obstante, a vereação gasta o seu dinheiro, que não é pouco, faz obras, sustenta empregados, mantem ranchos de operarios. Mas entretem-se a abrir ruas dispensaveis, destruindo o que está feito e bem feito e a construir, nas vias publicas mais largas, certos alegretes de mosaico que, pelo feitio e assim tão funebremente alumiados por um morrico tisico, depressa dir-se-hiam projectos de sepulturas onde os inventores de semelhantes excentricidades contam, para gloria sua, ir dormir o ultimo somno.

Setubal, entretanto, precisa de sua «pavage» renovada e ninguem cuida d'isso; necessita de obras de saneamento e não ha quem as leve a cabo; carece de que lhe concluam o encanamento da ribeira pestilenta do Bomfim e não ha meio de ver as obras respectivas continuar. Necessita do seu porto construido e não ha maneira de ver lançar á beira da bahia uma pedra para as docas e para o caes. Sacrifica-se por aqui excessivamente á politica para que possa pensar-se a valer no que a cidade mais instantemente reclama. E assim, Setubal que podia ser um encantador arrabalde de Lisboa, que podia ter já, na sua encosta sobranceira ao mar e nas ravinas altas que se inclinam para a bahia uma deliciosa estação de verão, é ainda hoje o que era ha cem annos: qualquer coisa de tão pouco progressivo que não apetece demasiado visital-a. Entretanto, os pescadores arrancam em cada anno, do mar fecundo, centenas de contos, que se transformam em ouro nas quarenta e tantas fabricas que a cidade possue e enviando para toda a parte as suas excellentes conservas.

Soffre do mal da inercia esta terra que parece fadada para ser das mais bellas, das mais opulentas de Portugal. Corroe-a a sizania que vermina os politicos e não os deixa, quasi nunca, agir senão de harmonia com criterios estreitos, pouco conscientes, e improprios para effectuarem o conjuncto de melhoramentos que a cidade reclama. Modificar-se-ha um dia esta estranha situação? Tenho ouvido affirmar que sim, que vem perto uma nova era em que Setubal se transformará. Assim seja. Entretanto, vou ver se posso dizer o que é Setubal aos... setubalenses...

Adelino Mendes

Mudam os tempos mudam os ventos

A rehabilitação de Attila e as convicções de Fernando da Bulgaria

E' curioso vêr como as circumstancias de momento actuam tão profundamente no animo das pessoas de má fé que as faz vêr branco o que d'antes viam preto e vice-versa, e as leva a entoar hosannas a quem anteriormente só objurgatorias lhes merecia.

Os allemães entregaram-se agora á dura tarefa de rehabilitar a memoria do velho Attila, o Açoute de Deus, e é possivel que até pensem em canonisal-o. Veio-lhes esta idéia a proposito de em França lhes chamarem hunos; a imprensa allemã diz então que ha muita honra em merecer esse nome, porque os hunos eram homens honrados a quem os historiadores diffamaram, e que o affectuoso Attila a quem tanto teem calumniado muitas vezes manifestou as suas nobres qualidades.

Esta sensacional informação dos jornaes allemães está destinada a corrigir muitos erros que até agora todos acceitavam como verdades; hoje ainda, toda a gente lida estava convencida de que o meigo philantropo começava a sua vida publica por assassinar Bleda, o irmão que lhe fazia sombra, para assim se desembaraçar summariamente de um rival no throno; que depois assolara a Europa, de Constantinopla ao Baltico, da Gallia á Trinacria, a ferro e fogo, afogando em sangue o clamor dos povos horrorisados, com selvageria tal e tão inventiva crueldade que a imaginação popular, não podendo convencer-se de que tão requintada maldade podesse alojar-se n'um homem, lhe attribuiu origem sobrehumana, denominando-o o Cometa flammejante, o Açoute de Deus, o Vingador dos crimes da Terra.

Pois nada d'isto é verdade; o pobre Attila é simplesmente uma infeliz victima dos calumniadores que ha seculos veem assassalhando-lhe a reputação.

E agora os allemães, que lhe teem copiado as atrocidades, procuram rehabilital-o, convencidos de que fazendo-o, a si proprios se rehabilitam.

Não será para admirar que depois de rehabilitarem a memoria do Attila passem a rehabilitar o typho exanthematico, a febre amarella e o cholera.

* * *

Comparemos agora as palavras do novo alliado do kaiser, por elle publicamente assignadas em 1912, com as ideias expendidas tres annos depois, em 1915.

Estava então em vesperas de partir para a guerra contra os turcos, e o rei Fernando da Bulgaria dirigiu ao seu povo uma proclamação, na qual, depois de se apresentar como campeão do christianismo, dizia:

«A nosso lado combaterão, pelo mesmo ideal e contra o inimigo commum, os exercitos dos Estados Balkanicos alliados da Bulgaria: a Servia, a Grecia, e o Montenegro.

N'esta lucta entre a Cruz e o Crescente, entre a liberdade e a Tyrannia, seremos apoiados pelas sympathias de todos que prezam a Justiça e o Progresso. Fortes com esse apoio moral, recordem os valorosos soldados bulgaros os actos heroicos de nossos paes e de nossos avós, a bravura dos russos nossos libertadores; e assim correrão de victoria para victoria».

Hoje, para o rei Fernando que ha tres annos assignava esta proclamação, já não ha necessidade de defender o christianismo da oppressão mussulmana, já não ha Czar libertador, e a Cruz abraçada ao Crescente bate-se contra quem o tornou livre.

Tal qual o seu novo alliado para quem o tratado da neutralidade da Belgica não passa d'um papel inutil, o rei Fernando da Bulgaria rasgou a sua proclamação e atirou-a em pedaços para o barril do lixo.

Cada ovelha procura a sua parelha...

Dr. Julio Dantas

O recente trabalho do eminente escriptor sr. dr. Julio Dantas «O amor em Portugal no seculo XVIII», cuja publicação em folhetins de «A Capital» terminou ante-hontem, vae ser editado pela livraria Chardron, de Lello & Irmão, do Porto, em edição de luxo, illustrada por Alberto de Sousa, e com capa a côres. O talento fulgurante do illustre homem de letras vae ter mais uma consagração ruidosa, pois é facil prever que o exito do seu novo livro marcará como um acontecimento sensacional no nosso meio litterario.

Barco allemão torpedeado por um submarino inglez

GEDNES (?) DINAMARCA, 11 — Um barco conduziu aqui parte da tripulação do vapor allemão *Luisa*, de Lubeck, que fôra torpedeado pelo submarino inglez E 19, hontem de tarde. A tripulação poude recolher-se nos barcos de salvação. — (*Havas*)

PARIS DA GUERRA

INDUSTRIAS DO MOMENTO

Não se fabricam apenas em França com destino ás trincheiras canhões e munições, como diariamente pede o senador Humbert que bebia por setenta-e-cinco como qualquer creança por oleo de figado de bacalhau. A guerra veio desenvolver uma porção de industrias particulares e adaptar outras tantas.

Antes de mais nada temos as confecções para militares. Na extensa linha dos *boulevards*, da Magdalena á praça da Republica rara é a montra onde senão exhibem em manequins as ultimas creações dos alfayates em materia de fatiotas militares. E' o azul horizonte a perder de vista e, se nas trincheiras essa côr goza de uma relativa invisibilidade, nas montras posso assegurar que se matte bem pelos olhos dentro. Ha *dolmans* de todos os feitios, com gola para cima, com gola derrubada, com bolsos salientes, com bolsos occultos, com pregas adeante, com machos atraz, com cinturão e sem cinturão. Ha emfim para todos os gostos, excepto para o do generalissimo que sollicitou do ministerio da guerra a uniformidade dos uniformes. Foram dadas ordens severas no sentido de reprimir a phantasia dos senhores alfayates e a frivolidade dos valentes que se acham fortemente entrincheirados nas repartições do ministerio da guerra. Coisa singular. Se ha uma infinita variedade de figurinos francezes, não se encontra senão um modelo para os soldados inglezes. Esses pretendem chegar a *Tipperary — it's a long, long way* — todos vestidos de egual e, aqui para nós, têm razão.

Não sei bem ao certo quaes as commodidades de que gosam os *poilus* nas suas cavernas. Pois se lhes falta alguma coisa não é á mingua de artigos expressamente preparados para elles pelo commercio parisiense. Pelas outras montras que não são de alfayate, tudo continúa a ser para os *poilus*. Temos apparelhos para o *poilu* fazer chá em dois minutos, bussolas para os *poilus* saberem ás quantas andam, relogios com mostradores luminosos para os *poilus* verem as horas ás escuras, emplastros para callos de pé do *poilu*, agendas para os *poilus* tomarem notas, Kodaks para os *poilus* se photographarem, baquilhas para os *poilus*, bacias de borracha para as lavagens pedestres dos *poilus*, livros para elles lerem, *puzzles* para se entreterem, lenços para se assoarem com a perspectiva da batalha do Marne. Até uma casa de guarda chuvas apresenta um pequeno adaptavel aos capacetes. Tudo é para os *poilus* desde as mil formas de mascaras para gazes asphyxiantes até ás luvas incombustiveis. Se a frente de combate apoiasse um flanco na rue Royale e o outro na Praça da Nação ninguem tivesse dó dos *poilus*.

* * *

Uma tarde d'estas estando n'uma terrasse a tomar um Dubonnet, unico aperitivo consentido n'este momento, surgiu um cavalheiro com uma cabelleira interminavel, que depois de cumprimentar a *aimable société* sacou d'um carvão e em vinte riscos e com uma notavel segurança de mão, traçou no asphalto a caricatura do *kaiser*. Depois de um novo cumprimento accrescentou ao sr. Wilhelm o seu compadre Francisco José e acabou por pôr os dois e outro n'um terceto enrascadissimo. Em volta do artista, porque o era sem duvida alguma, tinha-se juntado gente e a colheita de moedas de cobre e de nikel foi abundante. O homem de trampa abalou para outras regiões e passados dez minutos o pisar dos passeantes apagára as tres sinistras figuras assim como o caminhar dos tempos os ha de apagar do resentimento dos corações.

Outra industria florescente é a venda das predicções do coronel Harrison. Este estrategico norte americano determinou, mez a mez, como ha de acabar a guerra. Não se pode dizer que as suas prophecias sejam muito exactas, visto que elle annunciou para o mez de setembro a queda de Constantinopla. Entretanto vão-se vendendo como canella a um soldo e a offensiva franceza annunciada para o mez de outubro é quasi certo que se realise. Veremos se no fim de outubro a linha occidental estará em Ostende—Maubeuge—Ardennes—Luxemburgo—Metz—Strasburgo e se os russos terão retomado a Galicia, forçando o governo austriaco a refugiar-se na Allemanha. Se assim fôr temos os allemães a pedir a paz em dezembro.

Os *camelots* tambem conseguem vender com facilidade o *kamarad*, este um soldado allemão, que em se lhe puxando um cordel, levanta os braços no gesto classico de se entregar á prisão. Não menos sahida tem a adaptação do *P'tit cochon* ás circumstancias do momento. Na occasião da exposição fez furor o porquinho de borracha que, soprado por um sitio muito posterior, engordava a olhos vistos. Depois ia desinchando ao sopro de uma gaitinha e o seu ultimo sopro era de um comico pueril mas irresistivel. Agora substituiram o *p'tit cochon* pelo *kaiser*, adaptaram-lhe umas pernas, um capacete e uns bigodes e a cada momento se encontra um vendilhão expondo n'um taboleiro Guilherme II agonisante.

— *Voyez l'agonie du misérable! Deux sous, m'sieurs, dâmes... Écoutez son dernier soupir...*

E o alliado de Deus cae para o lado, vasio, placido.

* * *

A mais bella das industrias da guerra são as *estampes d'art* que se encontram em todos os livreiros. Todos os grandes caricaturistas: Willette, Steinlen, Abel Faivre, Poulbot, Truchet e muitos outros teem editado em pequenas tiragens, os seus desenhos e é um regalo de espirito seguir atravez das legendas e das concepções d'esses lapis privilegiados o palpitar da grande alma franceza. Os *Poulbots* são encantadores. Os petizes do grande artista dizem cousas que nos deixam scismando uma tarde inteira. Willette é lirico, Steinlen é tragico, Abel Faivre cruel na ironia, Truchet cheio de imprevisto. Aquelles que se deixem seduzir e pretendem comprar qualquer d'essas estampas devem apressar-se e não deixarem para o dia seguinte a sua compra. Tiradas, como disse, a um numero restricto de exemplares, essas obras teem uma cotação como os valores da Bolsa. Uma que começa por vender-se a quinze francos valle ao fim da tarde e consoante a procura o triplo ou o quadruplo. Como se não fazem reedições e as pedras lithographicas são inutilisadas depois da impressão certos desenhos valerão dentro de alguns annos quasi tanto como certas obras primas de pintura.

Foram-se-me os olhos n'um celebre Poulbot do corvo. No meio d'um descampado, entre ruinas, tres petizes contemplam um corvo morto, rebentado, de pernas para o ar, e um d'elles explica aos outros:

— *Le pôvre! Il aura mangé du boche...*

Era uma tentação; mas valia trezentos francos. Dias antes podia tel-o comprado por doze.

Paris, 25 de setembro de 1915.

André Brun

Folhetim d'A CAPITAL — 11-10-915

Chronica scientifica

As descobertas e invenções mais notaveis e o seu papel na guerra

A guerra não é uma coisa justificavel perante os sentimentos elevados, verdadeiramente cultos. Apenas se explica, como phenomeno social ou consequencia politica, em que os costumes barbaros e a animalidade primitiva irrompem, n'uma effervescencia anormal.

Temos o direito de amaldiçoal-a bastante, como moralistas rigidos e indignados, sem ao menos tentar evital-a, tamanha é a sua inflexibilidade de lei natural, tão gloriosos veem a ser, para muitos os seus graves momentos, quer na heroicidade da defesa, quer na valentia do ataque. Podemos, entretanto, pensar em humanisar os effeitos do tremendo choque dos corpos de exercito que se degladiam, em nome de principios e deveres patrioticos, dos quaes uns são discutiveis e outros são respeitaveis.

Assim como a intensa cultura scientifica tem servido para tornar a guerra cada vez mais destruidora e mortifera, essa mesma Sciencia que a intensifica e torna capaz dos mais espantosos resultados, intervém para suavisar a violencia das penas e a dureza dos trabalhos a que a guerra condena, já redobrando os meios de defesa, garantindo o soldado contra as doenças que geralmente acompanham os combatentes, aperfeiçoando o tratamento dos feridos e doentes, promovendo os melhoramentos hygienicos, com applicações de uma arte annexa á arte militar, dotando as differentes unidades do exercito de um conforto que anteriormente não experimentavam.

A guerra actual é, n'este sentido, como um cruel certamen, no qual se faz a exposição brutal de quanto o engenho é capaz para triumphar.

Os explosivos, de que nas modernas batalhas se faz o mais profuso emprego, cada vez mais destruidores e terriveis pelos estragos que produzem, são o resultado de pacientes e cuidadosas investigações da Chimica, que dota os beligerantes de poderosos meios aggressivos e defensivos, cujos successivos aperfeiçoamentos representam o magico poder da sciencia, ao serviço das emprezas armadas.

Desde as descobertas que celebrisaram o chimico sueco Nobel e lhe grangearam a fortuna colossal, até aos explosivos recentes, com que o engenheiro Turpin enriqueceu a Arte Militar, — as panclastites, — estabelece-se uma serie, que parece interminavel, de inventos prodigiosos, que multiplicam a acção das boccas de fogo. Todos esses esforços realisam facilmente o desprendimento e a transformação de forças consideraveis da energia de combinação e decomposição de substancias que tem por base o algodão polvora ou nitro-cellulose, de varias maneiras accommodado e associado, para os usos industriaes e guerreiros.

Por um reviramento inesperado e por um curioso effeito de contraste, essa riqueza do inventor da dynamite, adquirida a fabricar agentes de destruição e de morte, applica-se hoje, com as intenções mais nobremente pacifistas, a premiar as melhores obras scientificas e litterarias, as descobertas maravilhosas, que engrandecem o pensamento, dilatam os horisontes da sciencia e mais largamente beneficiam a humanidade, destina-se a estimular a obra de paz universal, em que collaboram sociologos eminentes e homens de Estado.

* * *

Um dos aspectos mais interessantes da conflagração é sem duvida o que faz applicação da conquista dos fluidos em virtude de principios que a physica e a mechanica gastaram o melhor de seculos a estudar. Referimo-nos á aviação militar e á navegação submarina, que n'este longo periodo torturante adquiriram vasta experiencia e utilisação, quer com o fim de operar reconhecimentos arriscados, quer como meios não menos heroicos, de ataque e defesa. Não vão muito distantes as querelas levantadas ácerca da machina aerea inventada pelo padre Gusmão, primitivo aerostato, segundo uns, rudimentar e ingenuo apparelho de vôo, segundo outros. Recordam ainda patrioticamente francezes, como inicio da aeronautica, de exito tão consideravel na guerra actual, a experiencia de Annonay, nos fins do seculo XVIII, a qual immortalisou os Montgolfier. Dir-se-hia que elles, ao darem principio á evolução tristemente afamada da navegação pelo mais leve que o ar, entrecortada de extraordinarios naufragios, os dois irmãos que a mesma immortalidade consagrou por isso, iriam dotar os exercitos de uma arma desconhecida, mas sujeita de um grande raio de acção. Os dirigiveis rigidos e semi-rigidos, os temiveis zeppelins e os Parseval que afrontam as tempestades e a obscuridade nocturna, nas suas longinquas excursões, mal se diria, serem a continuação d'essas primeiras tentativas de libração no ar em que succumbiram Pilâtre de Rosiere e que ainda agora illustra o seu martirologio com os nomes de numerosas victimas do mesmo sonho alado.

A seguir vemos como á resolução do problema do mais pesado que a atmosphera, confere ao homem a faculdade do vôo, que de tempos immemoriaes constitue uma suprema aspiração. Nas galerias do Conservatorio de Artes e Officios, em Paris, vê-se o avião de Ader, apparelho complicado e engenhoso, pelo qual a força sustentadora do ar foi posta em evidencia; força que cresce com o quadrado da velocidade ascensional e que permitte aos aviadores percorrer o espaço e elevarem-se a grande altura.

Affirmar que a exactidão e o valor pratico d'este principio, enunciado por Cayley, no começo do seculo passado, foram postos em evidencia por um constructor francez, Penaud, por intermedio de um pequeno brinquedo, poderia não ser acreditavel, se o artista que o fez, obedecendo a rigorosos preceitos scientificos não tivesse sido galardoado por esse facto, pela Academia das Sciencias. Executado e posto em movimento esse brinquedo genial é, um dos varios monoplanos que trazem o nome glorioso Blériot e que a Sciencia franceza e os industriaes constructores aperfeiçoaram tornando-os praticos para extensas viagens. Foi n'um d'estes apparelhos que aquelle aviador effectuou a travessia do Canal da Mancha.

O que os aviões dão para a guerra di-lo todos os dias a imprensa, que regista curiosamente as suas façanhas. Artilhados e equipados devidamente, isoladamente ou em esquadrilhas, constituem uma poderosa arma, de que o inimigo se arreceia e que muito contribue para a defesa das praças fortes e dos acampamentos e linhas de combate.

* * *

O submarino tem na engenharia franceza, assim como a aviação uma origem e um poder de realisação muito consideraveis. O *Plongeur*, do engenheiro naval Brun, foi lançado á agua em 1863, nos estaleiros de Rochefort. D'então até hoje os progressos da navegação submarina tem sido assignalados, com os da aeronautica, por gloriosas catastrophes e exitos surprehendentes.

A guerra actual veio pôr em evidencia as qualidades nauticas d'estes barcos e sobretudo o seu poder offensivo.

As discussões a que a sua construcção e a sua importancia na tactica naval tem dado assumpto, bastam para mostrar que elles são de um valor consideravel na pratica.

As inovações e os aperfeiçoamentos da mechanica e da electricidade, postos ao serviço da contenda que se pretende decidir pelas armas, prestam de uma e outra parte os mais curiosos auxilios que tanto utilisam nas obras destructivas, como nas de defesa, fazendo saltar as minas, dirigindo os torpedos automoveis, fornecendo os motores para os transportes militares, accionando as potentes machinas dos couraçados, illuminando os acampamentos e descobrindo as avançadas misteriosas do inimigo, por meio dos projectores, quer em terra, quer penetrando as nuvens.

A telegraphia sem fio, bem como a radiophonia, reduzidas a apparelhos portateis de campanha, permittem entre as varias unidades em combate meios de communicação faceis e promptos, que realisam um indiscutivel progresso e egualmente favorecem a decisão do ataque e a rapidez da defesa.

Ainda a radiologia, o emprego dos raios X, favorece um grande numero de applicações que se podem dizer propriamente o lado culto da guerra, porque ellas interveem justamente para facilitar e precisar os diagnosticos e as intervenções cirurgicas, os tratamentos de numerosos feridos, que demonstram o augmento consideravel da potencia offensiva das guerras modernas.

Não nos é possivel reunir, n'este curto espaço, os adiantamentos inestimaveis que a Sciencia e a Arte prestam, por intermedio da Medicina e da Hygiene, na manutenção da saude dos exercitos e da armada e na conservação e rehabilitação dos combatentes. Não é só com as armas e engenhos de guerra que se ganham as brilhantes acções, mas com a sustentação de homens robustos e sãos, em plena actividade. Um dos melhores privilegios da Sciencia consiste na defesa higienica das tropas, diminuindo consideravelmente a mortalidade e a morbilidade dos exercitos em campanha e determinando a immunidade contra as doenças contagiosas, out'ora flagelos inseparaveis da guerra e ameaça constante das populações.

E' um capitulo que, pela sua altissima importancia, merece uma referencia especial.

J. Bettencourt Ferreira

O NOVO ANNO LECTIVO

No Conservatorio de Lisboa

«A antiga e exigua secção dramatica converteu-se n'uma verdadeira Escola Geral do Theatro»

Diz-nos o sr. dr. Julio Dantas

Por estar proxima a abertura da epocha lectiva e porque o Conservatorio chama sobre si a attenção, visto as transformações que dia a dia n'elle se estão operando, para lá nos dirigimos hoje, a fim de colhermos alguns pormenores relativos ao assumpto.

Logo á entrada do annexo onde hoje funcionam a Escola da Arte de Representar e a antiga secção musical do Conservatorio, chegaram até nós as notas melodiosas d'um piano. Em cima, n'uma das aulas, estava-se procedendo a exames para a admissão de novas alumnas. Pelos corredores, uma infinidade de pequenas, lindas algumas por signal, passeiavam e trocavam impressões.

Resolvemos então começar pela Escola da Arte de Representar. Um contínuo informa-nos delicadamente que áquella hora encontramos o seu director, o sr. dr. Julio Dantas, na Bibliotheca Nacional. N'um pulo galgamos dos Caetanos ao antigo Convento de S. Francisco, e uma vez aqui, na presença do illustre e erudito inspector dos Archivos e Bibliothecas, expuzemos-lhe o fim da nossa visita: saber o que seria no futuro anno lectivo a Escola da Arte de Representar que o sr. dr. Julio Dantas tão proficientemente dirige.

O illustre homem de lettras põe-se immediatamente á nossa disposição para nos dizer:

—A matricula d'este anno, na Escola da Arte de Representar, foi extraordinariamente concorrida. Encerrou-se hoje. Essa concorrencia, expressão do progressivo interesse que a cultura artistica está merecendo ás novas gerações, é um excellente symptoma de vitalidade geral. Recebi das mãos do governo a antiga secção dramatica do Conservatorio, cuja instituição e cuja renovação se devem—é conveniente sempre lembral-o—aos nobres espiritos de Garrett e Schwalbach: hoje, mercê de muita persistencia e de muito esforço, convertida em Escola independente, dotada de autonomia economica e pedagogica, ampliada no seu corpo docente e enriquecida com os novos cursos annexos de bailarinas, de scenographia e decoração theatral, de indumentaria pratica, e ainda com os recentes cursos nocturnos de arte de dizer e de arte de representar, a antiga e exigua secção dramatica do Conservatorio converteu-se n'uma verdadeira Escola Geral de Theatro. A missão da Escola da Arte de Representar, tal qual está constituida hoje, não é apenas ministrar o ensino da arte histriónica, da pintura scenographica, da dramaturgia e da dança de theatro; é tambem promover, por meio de espectaculos publicos gratuitos, a cultura artistica do povo; é offerecer ao talento elementos e ensejo para se manifestar. Ainda, no anno passado, a Escola revelou um actor dramatico admiravel, Ladislau Patricio; um moço scenographo de valor, Leandro Calderon; um maestrino de talento, Herminio Nascimento; duas actrizes a quem estão reservados dias de gloria, Luiza Lopes e Celeste Leitão. A grande matricula de futuros artistas para o proximo anno lectivo—especialmente senhoras—espero que nos fornecerá um largo campo de selecção de aptidões e de talentos. E' licito esperar tambem que os cursos nocturnos, cuja matricula foi concorridissima—especialmente homens—correspondam ás indicações que determinaram a sua creação. N'esses cursos, que funccionam este anno pela primeira vez e que devem inaugurar-se na proxima noite de 15, no salão nobre do theatro Nacional, ministrar-se-hão não só as noções fundamentaes da arte histriona como preparação profissional de actores, mas ainda o ensino da arte de dizer—articulação, dicção, gesto—como subsidio para a preparação profissional de conferentes, professores, oradores, advogados, etc.

Assim falou o sr. dr. Julio Dantas. A'manhã veremos o que se passa na secção musical de que é director o musico distinctissimo sr. Francisco Bahia.

Henri Lavedan

Folheando ha dias os ultimos numeros da *Illustration*, fui lendo por alto alguns artigos de Henri Lavedan e tive uma impressão de melancholia e de saudade.

O que eram esses artigos? Variantes sobre o mesmo thema: o combate, a gloria, a bandeira, o triumpho, a linda morte que se morre pela França...

Bellos artigos? Explendidos artigos? Sem duvida, mas... não eram os antigos. Eram artigos de um soldado francez para serem lidos pelos outros soldados francezes. A mim, já não me diziam coisa alguma.

Ah! maldita guerra que separa os homens e faz crescer as barreiras antigas!

Durante alguns annos, n'outros tempos, habituei-me a receber todas as semanas a deliciosa impressão das chronicas de Lavedan e, quando depois deixei de as ler, senti no espirito a sua falta como um organismo sente a falta do alimento que lhe é necessario.

A diversidade do seu talento, a harmonia do seu estilo, que se amoldava ao idillio, á satira, á philosophia, á futilidade, á tragedia, acompanhando com o rithmo preciso a variedade dos assumptos; a sua fórma, ora singela e fluente, ora sobria, curta e incisiva, ora propositadamente complexa e tumultuosa; o seu sentimento ondeante, de uma assombrosa precisão de tons, penetrante, cheio de emoção e de vida, compunham um conjuncto de arte e de belleza que vinha com regularidade, todas as semanas, povoar a minha solidão de imagens e de ideias que me eram uma companhia e um conforto.

Um vôo de aeroplano, um ramo de violetas, um carro de bois no campo, meia duzia de cartazes affixados n'uma parede do Boulevard, uma joia, um gato defronte do lume, a oração funebre de um artista, uma exposição de tecidos antigos, um quadro, tudo, nada, qualquer coisa, assumptos graves ou pueris, tragicos ou banaes, fosse o que fosse, passado pelo cadinho da sua alma, trabalhado pelo seu buril, era logo transformado em belleza. Eu não acabava a leitura dos seus artigos sem um estremecimento de enthusiasmo, ou uma onda de bom humor, ou um prazer requintado, ou o incentivo a uma proveitosa meditação.

E tudo isto era salutar.

Como a equipagem maravilhosa da Gata Borralheira, assim a vida de todos os dias se transformava aos meus olhos sob a varinha de condão das imagens originaes e possantes das chronicas de Lavedan, sob a cadencia das suas phrases que eram arpejos musicaes, ao rithmo da sua inspiração que envolvia qualquer assumpto em roupagens successivas que o engrandeciam e acabavam por transfigural-o, tirando de uma pobre flôr de herbario, morta e ressequida, deliciosos perfumes, de uma conversa banal da sociedade effluvios de sã philosophia que me deixavam pensativa.

Era empolgada pelo seu talento amavel e dominador. Lavedan apparecia na minha vida isolada como um apostolo. Apresentava-me sob uma forma agradavel e facil a sua doutrina austera: a vida tem de ser vivida e é preciso tirar d'ella o melhor partido; ao mesmo tempo que o dever nos apparece no Futuro do qual nos ha de vir todo o bem e para o qual nos compete caminhar com um passo firme e corajoso; a morte não tem importancia; o que é necessario é morrer bem e de um modo util, podendo ser.

A sua estoica philosophia era-me offerecida, assim, semanalmente, em curtas metaphoras de estylo primoroso, de irreprehensivel factura; fazia-me rir ás vezes, fazia-me chorar tambem e ao passar ao de leve na minha sensibilidade, marcava-a de um cunho que me parecia de momento imperceptivel mas que se ia accentuando com o tempo e que, sem eu dar por isso, se foi tornando indelevel.

Era esta a arte suprema de Lavedan.

Hoje... é um soldado francez que fala aos francezes da guerra e que incita ao combate os seus camaradas empregando o seu talento e a sua arte a descrever hypotheticas apotheoses.

E assim a guerra maldita não só vae ceifando a juventude mais sã e robusta da Europa, como absorve e esterelisa, atrophia, todas as grandes intelligencias que, na doçura da paz glorificavam o bem e o bello e espalhavam a sua influencia salutar pelo mundo sem preoccupações de fronteiras.

Virginia de Castro e Almeida

MUSICA

"Caprichos do destino,,

Original de madame Eugenie Le Grénier, acaba de ser lançada no mercado uma valsa com este titulo, com uma quadra adequada, original tambem da auctora. Se outro merito não tivesse a producção musical *Caprichos do destino*—que o tem e grande—bastava a recommendal-o o facto do producto da venda ser destinado aos pobres. Mais uma vez, madame Eugenie Le Grénier, belga de origem, mas portugueza de adopção, revela a sua inexgotavel caridade.

A edição, impressa na casa Monteiro, do largo da Magdalena, é nitida e encontra-se em todos os armazens de musica ao preço de $30.

TOURADAS

Corrida de amadores—A corrida que no domingo proximo se effectua em Algés, é a primeira exclusivamente de amadores que se realiza n'esta epoca. E' promovida pela antiga Sociedade Euterpe de Bemfica, que conseguiu a cooperação de distinctos amadores, como os irmãos Mascarenhas e outros bandarilheiros, o cavalleiro D. Alexandre de Mascarenhas que na festa do Carlos Martins, no Campo Pequeno, se fez applaudir ruidosamente, o pegador da velha guarda Leopoldo Finsi, que organisa e capitanea o grupo de forcados, e o cavalleiro de Villa Franca Pedro Salvador Gonçalves. Os touros são de Antonio Luiz Lopes e foram hoje mesmo apartados com todo o esmero na ganaderia do opulento creador.

Subindo ás estatuas

A mania d'um louco

Noticiámos no dia 3 a occorrencia de ter sido collocado na figura do monumento dos Restauradores um exemplar d'«O Mundo», por Joaquim Costa Neves, que disse na policia ser operario da Casa da Moeda. Esse mesmo individuo, pelas [illegible] horas de hoje, subiu ao pedestal do monumento do Rocio, e trepando para a cabeça de uma das figuras adornou-a com flores que levava, ao mesmo tempo que amorosamente a beijava. O caso chamou grande concorrencia ao local, mas tendo comparecido alguns guardas da policia e bombeiros, por meio de escadas trouxeram o homem para baixo, pondo assim termo ao espectaculo e levando o Neves para o posto do theatro Nacional.

Parece tratar-se d'um louco, pois que o pobre homem já esteve internado no manicomio.

NOS DESPORTOS DE BEMFICA

Exposição de chrysanthemos

Vae realisar-se em Bemfica uma exposição de chrysanthemos, que deve resultar brilhantissima, por se contar já com grande numero de expositores conhecidos e haver para os melhor classificados premios offerecidos pela direcção da aggremiação promotora, os «Desportos de Bemfica», que estão levando a effeito uma bella serie de festas sportivas e de arte. A exposição é organisada por uma commissão especial composta dos srs. Samuel de Almeida, Manuel de Almeida, José do Nascimento, José Augusto de Brito e José Torquato Rosa. A exposição realisa-se de 15 a 20 do corrente.

Enthusiasmo d'artista

Isidora Duncan fazendo propaganda venizelista

Quarta-feira passada, a eminente artista Isidora Duncan, actualmente em Athenas, provocou uma grande manifestação em honra de Venizelos. Apresentou-se no palco vestindo o antigo peplum tricolor, tendo em uma das mãos uma flôr, e na outra um retrato do ex-presidente do ministerio grego.

A' sahida do theatro, seguida por uma immensa multidão, dirigiu-se ao hotel d'Inglaterra, onde está alojada, e d'ali para casa de Venizelos, em frente da qual dançou os seus graciosos bailados no meio de delirantes acclamações do publico.

Terminada a dança mandou entregar um grande ramo de flôres ao estadista grego, e proferiu um vibrante discurso em que o comparou a Pericles, dizendo que elle dará á Grecia a sua grandeza e belleza antigas.

Concluiu o seu discurso dando morras aos allemães, que o publico repetiu, recolhendo depois ao hotel acompanhada por milhares de pessoas.

"A Voz do Operario,,

O seu 36.º anniversario

Passa hoje o anniversario d'este nosso collega da imprensa operaria, que, fundado em 11 de outubro de 1879, tem durante esse longo periodo desempenhado uma brilhante missão na justa defesa do operariado em geral.

Saudando *A Voz*, desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Um numeroso grupo de amigos do antigo redactor da *Voz do Operario* sr. Fernandes Alves pensa em lhe promover uma manifestação de sympathia pela forma como tem dirigido esse semanario.

PEQUENAS NOTICIAS

De *O Arauto* sahiu o numero 11, trazendo um bello retrato do actor Jorge Grave, collaboração variada e annuncios brilhantemente illustrados.

—A' ordem do governador civil de Evora foram capturados n'aquella cidade e enviados para Lisboa por ali andarem em propaganda pró presos por questões sociaes, Francisco Rodrigues Apparicio, Jeronymo de Sousa e Joaquim Candeeira, rural de Evora.

—O guarda civico 844, Francisco Manuel, que se encontra no Limoeiro, por ha dias, quando seguia n'um electrico pela avenida Almirante Reis ter disparado dois tiros contra um 1.º sargento da armada, foi hoje, por decisão do conselho disciplinar, expulso da corporação da policia.

INTERESSES DE CABO VERDE

A agricultura

A cultura do café

O café exportado de Cabo Verde, no anno de 1913, alcançou 372:012 kgs., no valor de 186:872 escudos: de producção da ilha de Santo Antão eram 339:560 kgs. no valor de 170:468$, e da região dos Mosteiros da ilha do Fogo 32:452 kgs. no valor de 16:406$. E' claro que esta exportação é paga em bom ouro, em notas do Banco Nacional Ultramarino, mas a producção do café é muito maior, se tivermos em conta o consumo que se faz na propria provincia.

Rigorosamente, não se faz cultura do café em Cabo Verde. Ha extensos terrenos cheios, litteralmente, de cafeeiros, que não conseguem distancias de meio metro: d'ahi as plantas procurando a luz crescem, crescem, e como lhes vão cortando os ramos, ficam parecendo perfeitas vassouras. Um ou outro agricultor, que além do codigo civil, já tem o manual elementar de agricultura, começou ha pouco a plantar os cafeeiros distanciados tres metros, uns dos outros, despontando o ramo principal a dois metros de altura, permittindo assim que os ramos lateraes que são os productores, se desenvolvam em todo o espaço que lhe foi deixado para occuparem. Mas é claro que estas iniciativas são rarissimas ainda.

Apesar da deficiencia do methodo cultural, o hectare cheio de cafeeiros consegue já alcançar 1:500 a 2:000$ escudos de valor.

No Brazil, e principalmente no estado de S. Paulo, onde a cultura do café é o que ha de mais modelar, cada hectare de cafetal comporta 1:000 plantas, cuja producção é de 1:200 kgs. de café limpo.

E' n'isto que os cultivadores de café de Cabo Verde, devem pôr os olhos, mais que nos livros de direito.

As despezas com a pseudo-cultura de cada hectare de cafetal são as seguintes:

Decima do terreno occupado	10$00
Regas, 9 a 1$	9$00
Mondas, 2 a 2$	4$00
Apanha de 2:300 litros de café em cereja, a 15 c. por 40 lit.	8$37
Secca no terreiro	2$30
Descasque manual	3$30
Saccos, 10 a 24 c.	2$40
Transporte, 12 c. por 80 kgs.	2$30
Substituição de 500 plantas	10$00
Total	51$67

A receita média é a que provém da venda de 500 kilg. de café a 35 centavos, sejam 175$ escudos por hectare.

Ora como já fizemos notar, a cultura do café em Cabo Verde, deixa tudo a desejar, mas mesmo assim, o rendimento de tal cultura é bom, e, por o ser, é que o agricultor não modifica para melhor a cultura. Elles dirão o mesmo que os mais rotineiros agricultores d'aqui: pois se meu pae viveu sempre feliz e contente procedendo assim, para que hei de eu fazer modificações?

Isto é o que se passa, mas esquecem-se que estamos no seculo da concorrencia, em que quanto mais modernos forem os processos empregados para obter a maior quantidade pelo menor custo, mais apto se estará para affrontar essa mesma concorrencia, sem ficar vencido.

E, o café de Cabo Verde, já tem hoje a concorrencia do café de S. Thomé, que consegue mais 1$50 por arroba. Mas porque será? Pelo seguinte motivo:

Em Cabo Verde, o processo de desteque é o do archaico pilão: secco o café em cereja, duas mulheres cada uma com o seu pau, amassam o café no pilão até o descascarem e o esmagarem, e finda a scientifica operação, com o auxilio do vento, faz-se a escolha. Mais nada. Ora se se empregasse o methodo de despolpar o café em cereja vermelha, fermentando um pouco nos terreiros só com a segunda casca ou pergaminho; se depois se usasse uma outra pequena machina descascadora que descasca e pule o café, e, finalmente, se usassem as tararas, o producto melhoraria por tal forma, que se não conseguisse maiores cotações que o café de S. Thomé, menos preço nunca teria, como actualmente, em que a cultura do café, tão mal feita, faz com que os proprietarios soffram uma perda que podiam evitar. Mas, vejamos as coisas com olhos de vêr. Não merecia ao Estado a pena, montar uns pequeninos postos nas regiões da cultura do café em Cabo Verde, providos com esses apparelhos americanos, pequenos e baratos, onde todo o café seria beneficiado, a taxas supportaveis por todos, e indo-se até á prohibição da exportação do producto mal limpo ou mal escolhido? O caso está em que o Estado olha para quem colloca á testa d'estes postos, porque não ha muitos annos foi para Cabo Verde um agricultor diplomado, que não sabia por onde se mettia a palha n'uma enfardadeira mechanica Ely, americana, apesar do Estado não poupar vencimentos a esse funccionario.

Alem de tudo o mais, a interferencia do Estado deve dar-se, na compra do café aos productores. Tudo o que aqui podessemos dizer das especulações que se fazem com a compra do café, daria apenas uma pallida idéa do que se passa em Cabo Verde. Até se praticou ha pouco uma mistura fraudulenta de café do Brazil estragado, com café de Cabo Verde, para augmento de lucros já de si inconfessaveis. A Hollanda adoptou ha muitissimos annos a providencia de o proprio Estado ser o comprador directo do café e outros generos produzidos pelas suas colonias. Era o que se deveria fazer em Cabo Verde, com o café e outros productos de exportação para evitar especulações á agricultura, que todos dizem pobre, mas que se não defende, dos exploradores. E, desde que, não se sabe porque motivo, se não applicou ás mais adeantadas colonias, no numero das quaes deve figurar Cabo Verde, sem favor, a lei dos sindicatos agricolas, a do credito agricola e outras, que o Estado intervenha defendendo a agricultura caboverdeana, nem que seja á surrea, visto que sendo pobre, é a unica riqueza que lá existe e não póde ser alimento de parasitas, sejam do que côres forem. E é claro, que não rima muito, pobreza com exploração, mas, sendo como é, verdade, todas as providencias que o Estado dê, para evitar tal estado de coisas, serão bem recebidas pelo maior numero, que se verá livre, como que, de grilhetas.

Armando Xavier da Fonseca

ULTIMA HORA

A grande guerra

Os russos repellem os allemães, tomando-lhes muitos prisioneiros

PETROGRADO, 11—Official—Na região de Pochilina Garbounovka houve durante todo o dia de hontem combate extremamente encarniçado. A' tarde detivemos a offensiva em Pochiline, fizemos 400 prisioneiros e tomámos 8 metralhadoras.

Ao norte de Likhovitchi os nossos exploradores tomaram subitamente as trincheiras inimigas, matando mais de 200 homens e fazendo prisioneiros 456. A sueste da colonia de Milachel repellimos um contra-ataque inimigo. A leste de Boutchatch a nossa cavallaria pôs em fuga o inimigo, fazendo-lhe 150 prisioneiros.

Ao sul do Pripet o inimigo occupou uma aldeia e conseguiu passar para a margem direita do Styr.—(*Havas*)

Os inglezes conquistam terreno e infligem grandes perdas ao inimigo

Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa:

LONDRES, 9—O marechal sir John French annuncia que desde o dia 4 do corrente o inimigo tem bombardeado constantemente as nossas novas trincheiras ao sul do canal de La Bassée e fez repetidos ataques por meio de bombas sobre a posição sul do reducto de Hohenzollern occupado por nós. Todos os seus ataques foram repellidos. Não obstante o fogo da artilharia inimiga avançámos e estabelecemos as nossas trincheiras solidamente a nordeste de Loos, entre a cota 70 e Hullach, e ganhámos terreno cuja profundidade varia entre 500 e 1000 metros. Hontem de tarde o inimigo bombardeou energicamente toda a area que nós lhe tomámos recentemente, fazendo seguir esse bombardeamento de um ataque por linhas de infantaria successivas em toda a extensão da linha desde o sul de Loos até ao reducto de Hohenzollern. Este ataque foi totalmente repellido com graves perdas para o inimigo. Tomámos posse, por meio de contra-ataques, de uma trincheira allemã de 500 metros a oeste de Sainte Elie. Na frente das nossas linhas são numerosos os cadaveres de inimigos. As nossas perdas são comparadamente menores.—(*Havas*)

Forças expedicionarias á Africa

Noticias de bordo do «Moçambique»

TENERIFFE, 11.—Radio de bordo do *Zaire*.—Os sargentos do batalhão de marinha seguem bem a bordo do *Zaire* e cumprimentam suas familias. (as) Victorino, Alvaro, Lusitano, Araujo, Freire, Sant'Anna, Correia, Pinho, Mesquita, irmãos Villarinhos, enfermeiro Sousa, Simeão, Menezes, Eduardo, Ramalho, Gaspar, Souto, Henriques, Silvestre, Lobo, Rodrigues, Alfredo, Silveira, Almeida, Gloria, contramestres Sousa, Santos, Cesar.

TENERIFFE, 11.—Os cabos, clarins e soldados de cavallaria 11 estão bons e saudam suas familias e o povo de Lisboa e Braga (as) José Marques.

TENERIFFE, 11.—Radio de bordo do *Zaire*.—Os cabos de marinha seguem bem e saudam suas familias. Esperam chegar sexta-feira: (as.) Manuel Torral, Affonso, Pereira, Augusto, Pedroso, Pimenta, Alberto, Thomaz, Peres, Eusebio, Primitivo, Silva, Nunes, Machado, Gomes Marcelino, Antonio, Fajardo, Mario, Mello, Antonio, Palhota, Oliveira.—(*Havas*).

Presidente da Republica

A sua viagem a Famalicão

O sr. presidente da Republica seguiu esta manhã no rapido com destino a Famalicão, indo acompanhado, como já hontem dissémos, do seu secretario particular sr. Americo da Costa Lemos. O sr. dr. Bernardino Machado recebeu na «gare» as despedidas dos srs. ministro da guerra, finanças, instrucção, justiça e colonias, general commandante das guardas republicanas, major general da armada, dr. Germano Martins, Viriato Chaves, capitão-tenente Mozanty, tenente Florentino Martins, 1.º tenente Villarinho, Augusto Mascarenhas, dr. Eurico de Seabra, Santos Tavares, Luiz Barreto da Cruz, Antonio Augusto da Silva, etc. O sr. presidente da Republica comprou n'um florista do Chiado grande quantidade de flores, que levou a fim de as depôr sobre a campa de seu pae.

Na mesma carruagem seguiram com destino a Braga os srs. presidente do ministerio e ministro de fomento, acompanhando o sr. dr. José de Castro o seu secretario tenente sr. Paula Pacheco e 2.º tenente sr. Francisco Penteado. O sr. ministro do fomento dispensou de acompanhar o comboio por parte da fiscalisação do governo junto da companhia o sr. Caetano da Costa.

Em Coimbra ao chefe do Estado é feita uma grandiosa manifestação

COIMBRA, 11.—Passou ás 12 horas na estação d'esta cidade o sr. presidente da Republica. Era ali aguardado pelas auctoridades civis e militares, guarda de honra com a banda de infantaria 23, bombeiros voluntarios e municipaes, escoteiros e muitas centenas de pessoas de todas as classes sociaes, sendo o sr. dr. Bernardino Machado delirantemente acclamado, erguendo-se-lhe muitos vivas, assim como ao exercito, á Patria, á marinha e á liberdade.

O sr. presidente da Republica agradeceu visivelmente commovido a grandiosa manifestação que lhe foi feita.

Calorosa recepção no Porto—Um convite da camara municipal

PORTO, 11.—A fim de fazer a guarda de honra ao sr. presidente da Republica, na sua passagem por Campanhã, compareceu o regimento de infantaria 6, tendo tambem ali estado contingentes de todos os outros corpos da guarnição.

Na estação das Devezas foi o sr. dr. Bernardino Machado aguardado pelo sr. governador civil, fazendo-se a camara representar pelo presidente do senado e pelos srs. dr. Santos Silva e Elysio de Mello, tendo o sr. presidente da Republica calorosa recepção.

Apesar de só *A Capital*, hoje aqui recebida, ter noticiado a sua chegada, acorreu á estação muito povo, que saudou com enthusiasmo o novo presidente da Republica e os ministros que o acompanhavam.

Os srs. dr. Santos Silva e Elysio de Mello convidaram o chefe do Estado a assistir ás festas de inauguração da avenida da Trindade, que em breve se vão realisar. O sr. dr. Bernardino Machado agradeceu o convite, dizendo estar sempre ao lado do Porto e que havia de fazer todo o possivel para poder assistir ao acto inaugural do tão importante melhoramento.

NOTAS DIVERSAS

No ministerio dos negocios estrangeiros estiveram hoje conferenciando com o sr. dr. Gonçalves Teixeira os srs. ministro da Hollanda e dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro em Madrid.

—O sr. ministro dos negocios estrangeiros, que ante-hontem partiu para Vizella, regressa a Lisboa depois de amanhã.

—Attendendo ao pedido que lhe foi feito pelo sr. ministro da marinha, a Empreza Insulana de Navegação ordenou que o paquete «Funchal» toque no porto das Lagens, a fim de n'elle poder embarcar algum gado.

—Os revolucionarios de 31 de janeiro que teem processos pendentes na commissão de petições devem apresentar até os documentos que lhes faltam até 30 do corrente, não sendo recebidos depois d'essa data requerimentos de novas petições ou de revisão de antigos.

—Pela pasta da marinha foi á assignatura, entre outros, o decreto reformando no mesmo posto o capitão-tenente Boaventura Mendes d'Almeida, e pela da guerra os decretos passando á reserva o coronel de cavallaria Custodio Alberto de Oliveira e dando baixa do serviço militar aos alferes-medicos milicianos Antonio Ferreira da Silva Alegria e Alberto de Vasconcellos Noronha e Menezes e o alferes veterinario miliciano José Jeronymo da Costa Cabral.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

UM SERÃO D'ARTE

E' o seguinte o programma do serão com que a direcção dos Recreios Desportivos da Amadora inaugura amanhã á noite as suas festas de inverno:

Primeira parte: I. «Trio» op. 1 n.º 3, Beethoven: Allegro con brio, Andante cantabile con variazioni, Menuetto, Finale, pela sr.ª D. Isaura Cordeiro Venancio, e pelos srs. Carlos Estevam de Sá e Manuel Silva; II, a) «Nenia», Sgambatti, b) «Tana», Oscar da Silva, para piano pela sr.ª D. Alice Leite; III, «Airs russes», Wieniawski, para violino e piano, pelo primeiro violino da orchestra Hinach sr. Carlos Estevam de Sá; IV, a) «Conte de fées», Ch. Oberthur, b) «Valse caprice», G. Verdalle, solo de harpa por madame Lolita Vercruysse Sá; V, a) «Hymne á la nature», Beethoven, b) Canção de Traz-os-Montes, * * *, pelo côro e orchestra de arco sob a direcção do amador Fortée Rebello.

Segunda parte: I, a) «Largo», Haendel, b) «Arlesienne», 1.ª suite, Intermezzo, Bizet, pela orchestra d'arco, sob a direcção do sr. Fortée Rebello; II, a) «Invitation á la valse», Weber-Bulow, b) «Rondó», capriccioso, Mendelssohn, Bulow, piano, pela sr.ª D. Isaura Cordeiro Venancio; III, a) «3.me nocturne», Popper, b) «Tarentelle», Squire, para violoncello e piano, pelo sr. Manuel Silva, violoncello-solista; IV, a) «Vissi d'arte», aria do 2.º acto da opera «Tosca», Puccini, b) «Ritorna vincitor», aria do 1.º acto da opera «Aida», Verdi, para canto, pela sr.ª D. Bertha Rosa Limpo, discipula do distincto maestro Arthur Trindade; V, a) «Madrugada», canção popular, G. Ribeiro, b) «Patrouille turque», Lecocq, pelo coro e orchestra d'arco, sob a direcção do sr. Fortée Rebello.

NOTAS MUNDANAS

De Traz-os-Montes, com sua familia, regressou a Lisboa o sr. dr. Arnaldo Monteiro.

A questão das subsistencias

Por não terem cumprido o disposto no artigo 7.º do decreto n.º 1900 de 18 de setembro, foram multados os commerciantes Antonio d'Almeida, rua de D. Estephania, 25, João Antonio Paramez Lopes, rua Sousa Martins, 13, Reynaldo da Costa Pacheco, rua de Andaluz, 73; José Luiz, rua de S. Julião, 24, e José Dias Campos, rua do Campolide, 249.

Hoje foi regular o fornecimento de carapau e sardinha, sendo despachados para o mercado da Ribeira Nova 500 cabazes vindos de Cezimbra e Cascaes. Tanto n'este mercado como pelas ruas deram-se pequenas questões devido a ter apparecido carapau de grande tamanho que as peixeiras dizem não estar comprehendido na tabella.

Foram hoje despachados na estação do Rocio e Terreiro do Paço 30.000 ovos e na de Santa Apolonia 27.000, ficando por despachar 74.000.

Uma commissão de operarios manipuladores de pão de padarias independentes procurou hoje o sr. governador civil a fim de lhe pedir providencias contra o facto de farinhas que ha n'essas padarias. O sr. Alfredo Pinto mandou-os apresentar ao director da Manutenção Militar.

No tribunal das transgressões foram condemnadas, por augmento de preço do peixe, em 15 dias de prisão e 7$50 de multa, as peixeiras Rosa Augusta, da rua do Moio, á Lapa, 50, loja, e Palmira da Silva, da rua Vicente Borga, 140.

Concurso hippico no Estoril

Na prova de hoje vence Jara de Carvalho

Com uma regular concorrencia de espectadores, concluiu-se hoje a prova «Percurso de caça» em que estavam inscriptos quarenta cavallos.

Hoje correram vinte; faltou o «Carambola», que devia ser montado pelo sr. Cabral de Quadros.

Os cavallos dos srs. Silveira Ramos e Guerra Quaresma correram, montados respectivamente, pelos srs. Casal Ribeiro e Amavel Granger. O sr. Villardebo montou o cavallo «Kaiser» do sr. Cifka Duarte.

O cavallo do sr. Oscar Torres foi montado por outro official.

Ficaram vencedores o cavallo «Jau», do sr. Jara de Carvalho, e o «Colorra», do sr. D. Pedro Goyoaga. A prova começou ás 16.15 e acabou ás 18.

O programma de quinta-feira é o mais importante de todo o concurso. Disputam-se duas taças, a que foi offerecida pela Sociedade Anonyma Estoril, e que tem uma prova especial, e a que foi offerecida pela Sociedade Propaganda e será concedida juntamente com o «Grande Premio do Estoril», outra prova que faz parte do programma d'esse dia. Effectuar-se-ha ainda a prova de «Amazonas», que terão como primeiro premio um jarro artistico em prata offerecido pelo sr. conde de Pontalva.

Como é de suppor, as provas «Taça Estoril» e «Grande Premio», sendo as mais importantes do programma, teem tambem os percursos mais difficeis entre todos. Se as provas até agora effectuadas teem sido duras para os concorrentes, as de quinta-feira são de molde a fornecer percursos emocionantes, em que serão precisos, para triumphar, grandes meritos de cavalleiros e raras qualidades das montadas.

O emprestimo

O conselho geral de administração do Banco de Portugal esteve hoje demoradamente reunido, suppondo-se que tratou das negociações entaboladas para a realisação do emprestimo. Como já dissémos, ao Estado não convem levantar o excesso de papel-moeda que está depositado no Banco, porque isso reflectir-se-hia immediatamente no mercado, porventura até com um aggravamento do agio. E' preferivel acceitar as disponibilidades dos outros bancos, desde que consiga fazel-o a juro razoavel, como tudo indica que acontecerá.

Informam-nos tambem hoje de que quaesquer difficuldades levantadas pelo Banco de Portugal explicam-se pelo principio, seguido sempre n'esse estabelecimento de credito, de não facilitar demasiadamente os pedidos de dinheiro feitos pelo governo. E' uma funcção reguladora, exercida no proprio interesse do Estado.

Se assim é ou não, ver-se-ha naturalmente pelo resultado das negociações que veem sendo realisadas.

Reclamações operarias

A' hora em que fechamos o nosso jornal, está em conferencia com o sr. governador civil uma grande commissão de operarios garrafeiros do Amora, sobre os acontecimentos que ali se teem dado.

Para policiar o rio Judeu foi mandado seguir um vapor do Arsenal com 17 praças de marinha sob o commando de um sargento.

Ao que nos consta, a gréve terminará ainda hoje. A' conferencia assistem tambem os directores da fabrica srs. Possolo e Alvares.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Manipuladores de phosphoros

Reune a assembléa geral depois d'amanhã, ás 19 horas, para assumpto urgente.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Vende
Londres, cheque	35 1/16	34 15/16
Londres, 90 d/v.	35 1/2	—
Paris, cheque	575	570,4
Allemanha, cheque	829,5	839
Hollanda, cheque	569	569,8
Madrid, cheque	1$38	1$39
New York	1$44	1$46
Rio, Londres	12 1/4	—
Libras	7$10	7$20
Agio do ouro	64 %	46 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	—	39,60
» » 500$	—	39,70
» » 100$	—	39,00

Obrigações d'Estado: 4 1/2 1912, ouro, 96$.

Externas: 1.ª serie, 71$70.

Acções: Assucar, 41$50; Phosphoros, coup., 55$20; Tabacos, coup., 73$80.

Obrigações: Prediaes, 6 0/0 87$; Ambacas, 91$; Assucar, 40$00.

SPORT

Como a Suecia recruta o seu professorado de gimnastica

E' rigoroso o recrutamento do pessoal docente do Instituto Central de Stockolmo. E' que os suecos não querem que a sua gymnastica seja mal ensinada. Exigem qualidades physicas e ao mesmo tempo uma instrucção grande.

No curso, que é de 3 annos, os alumnos que desejem ser professores, teem em media cinco a seis horas de trabalho diario, tanto theorico como pratico. E ninguem póde cursar esses trez annos sem apresentar um certificado de exame de madureza (bacharelato). Só os estudantes de medicina são admittidos em condições mais faceis.

Como se vê, os suecos são exigentes. Não querem que se digam professores aquelles que não podem demonstrar a sua competencia. E quando elles nomeiam o conselho administrativo e technico do seu Instituto não vão buscar qualquer professor. Procuram um official superior para a gymnastica militar, um medico e um pedagogo.

O caso é que com taes exigencias, poucos são os mestres de gymnastica que annualmente saem diplomados. E aquelles que terminam o curso recebem uma instrucção geral bastante apreciavel. Alem d'isso, o estudo nunca se separa do das sciencias que a elle se ligam.

Assim, o diplomado do Instituto, offerece garantias de capacidade. Dix Demeny, n'um relatorio que fez: «O professor sueco pela cultura do seu espirito dá ao seu ensino uma elevação e uma importancia eguaes ás das outras faculdades e vê-se, nas Universidades o mestre de gymnastica, gosar e justamente, da mesma consideração que os outros professores».

Nota do dia

O tiro de guerra na carreira de Pedrouços

O sr. Dario Canas é um dos melhores atiradores portuguezes com arma de guerra. E' um «mestre atirador», isto é, um homem que consegue collocar mais de 50 balas em 60, n'um alvo de uns 40 centimetros de diametro a 200 metros! Mas o sr. Dario Canas distingue-se principalmente n'estas coisas de tiro pelo seu acendrado patriotismo, porque é o mais enthusiasta dos seus propagandistas. Para elle, o maior desejo, consistia em vêr em cada bairro e em cada concelho uma carreira de tiro e que os concursos tivessem concorrentes que se contassem por algumas centenas de milhares. E' um fanatico. E' um verdadeiro portuguez. Ora hontem o sr. Dario Canas, falou em nome do Grupo Patria, na distribuição de premios aos vencedores do concurso nacional. Quizemos ouvil-o sobre os mesmos pontos que frizou no seu discurso. Elle, gentilmente, a isso acquiesceu, dizendo-nos com visivel contentamento que o director da carreira de Pedrouços, capitão sr. Duclo Soares ia hoje conferenciar com o sr. ministro da guerra, e que d'essa entrevista esperava grandes beneficios para a causa da propaganda do tiro de guerra.

—Eu disse hontem na carreira o seguinte:

«... Não é com a inscripção de 1.000 atiradores n'um concurso como este, que o problema do tiro nacional se resolve. O que são 1.000 atiradores para um paiz como o nosso? Mas, d'estes 1.000, foram excluidos por impericia absoluta cerca de 300. Não representam estes factos a necessidade que ha de pôr em pratica meios, que possam interessar a população nacional no gosto pelo tiro com arma de guerra, de fórma a centuplicar a frequencia ás carreiras? E' para este problema que eu, em nome do Grupo Patria chamei a attenção dos dois illustres homens publicos que me ouviram.

«Disse ao sr. ministro da guerra que todos estamos muito gratos por ter promovido o concurso. E' que nos deu a prova de que o assumpto do tiro nacional era digno da sua attenção. Para aquelle ministro os concursos representam certamente como para nós, um meio proficuo de analisar os trabalhos do anno, de seleccionar e premiar os melhores atiradores, de estimular emfim todos a aperfeiçoarem-se. Bem haja pois pelo seu alto criterio e pela attenção que se digna dedicar ao tiro nacional. Tambem, disse hontem em meu nome, nó do Grupo Patria e com a segurança de o fazer tambem em nome de todos os atiradores em geral: que o desenvolvimento do tiro entre nós se deve á boa vontade, ao saber e alta competencia do capitão D. Soares. Esse homem cuja modestia eu não desejo ferir mereceu já no Grupo Patria sinceras palavras de incitamento para que continuasse a dar á nossa patria o muito que da sua intelligencia e excepcionaes qualidades de trabalho havia a esperar. O capitão Soares que nos merece, o mais profundo respeito e alta consideração, muito, muitissimo tem feito em prol do tiro; e muito mais ha ainda d'elle a esperar, para honra e proveito da nossa terra.

Para o capitão Soares que é espirito modernamente educado, vontade de ferro, não ha empreza por mais fatigante que o faça curvar vencido quando a sua infatigavel energia se propõe resolvel-a. E' conhecido já o seu plano para engrandecimento da carreira de Pedrouços dotando-a de todos os melhoramentos que lhe são indispensaveis. Tal plano seria uma vã chimera n'uma epocha em que estes problemas mereciam aos governos uma attenção minima. O facto de estar na pasta da guerra o sr. Norton de Mattos com a sua clara intelligencia e alto patriotismo offerece a garantia de que o tiro nacional terá muito em breve grande desenvolvimento.

«O concurso teve a inscripção do dobro da do ultimo, e este facto, testemunha que os melhoramentos feitos na carreira, animam os atiradores a frequental-a, o que deve ser quanto possivel lisongeiro para o seu director, que vê assim coroados de exito os seus esforços. Isto só não basta. E' preciso mais. E' necessario que a carreira continue aberta para a classe civil, a fim de que a instrucção do tiro não cesse, e o effeito do concurso se não perca».

Noticias

Entre nós

O remo no Club Naval

Realisa-se no proximo domingo, 17 do corrente, uma grandiosa festa de remo, promovida pela secção de remo do Club Naval, em honra do presidente d'este club o prestimoso socio D. José de Noronha. A festa consta de regata de remos em «outrigers» de 4 remos, «in-rigers» de 6 remos e «pair-oars», havendo uma grande parada de remos em que toma parte toda a flotilha do Club Naval.

Em seguida realisar-se-ha uma sessão solemne na séde do club para inauguração do retrato do homenageado, finda a qual começará um almoço offerecido ao venerando presidente do club, n'um dos melhores restaurantes de Lisboa, para o qual já estão inscriptos os seguintes socios, D. Francisco Heredia, Francisco da Silva Carvalho, D. Antonio Heredia, Jayme Athias, Arthur Consolado, Gomes Barbosa, José Motta Junior, Ryder da Costa, João Wan-Zeller Pessoa, João Anjos, Carlos Alves Miguel, Arthur Vasconcellos Esteves, Marques Paiva, Frederico Burnay, Mario Leal, Estevam da Silva, Mario Fernandes, Antonio dos Santos Callia, Joaquim José Mil-homens, Firmino Cunha, Henrique Telles, Antonio Limpo, Jacintho Farias, Julio dos Santos Coelho, José Possolo e Augusto Vieira, esperando-se ainda a inscripção de muitos mais socios amigos e admiradores do homenageado. A inscripção, que se encontra aberta na séde do club, na ourivesaria Silva, da rua do Ouro, na Camisaria «Brazil em Lisboa», de Firmino Cunha, e na ourivesaria de João Anjos, na rua do Mundo, é franqueada a todos os amigos do homenageado quer sejam ou não socios do Club Naval, fechando na proxima quinta-feira á noite, impreterivelmente. Avisam-se todos os remadores do club, por este meio, que devem apparecer na séde do Club Naval para formação de tripulações.

Escoteiros de Portugal

Foram avisados os escoteiros d'este grupo de que devem ir á séde todas as segundas-feiras a fim de terem a ordem de serviço e de que, aquelles que não estejam em Lisboa, devem regressar o mais breve possivel para recomeçar a instrucção e levantar o prestigio do grupo. Terça-feira, 12, pelas 18 horas, ha instrucção pelo escoteiro-chefe.

Centro Nacional de Esgrima

Abrem no dia 20 as classes de esgrima e gymnastica dirigidas pelo conceituado mestre d'armas Antonio Martins. As classes são diarias, sendo as de gymnastica para os filhos dos socios ás terças e quintas-feiras e sabbados, das 15 ás 16 horas.

O novo ciclo social

Com o advento á presidencia da Republica do sr. dr. Bernardino Machado, abrem-se novos horisontes para a vida social do proletariado, pois que o seu passado é uma garantia de que no futuro pugnará pelos legitimos interesses de todos aquelles que mourejam arduamente na conquista do pão.

Basta consultar as leis por elle decretadas de protecção ao trabalho, para que nos convençamos desde logo, que o seu alto criterio o orientará a seguir no caminho das amplas reformas economicas e sociaes, que juntará profícuamente o seu nome ao dos homens mais prodigiosos do actual regimen.

Não é a sua iniciativa de tamanha latitude quanto seria para desejar, mas o seu natural bom senso indicará aos governos o que mais conveniente for para o paiz.

Estude a maneira de crear industrias novas, com os nossos proprios recursos utilisando as materias primas que temos em abundancia e que apenas carecem de transformação a fim que as possamos lançar nos mercados com justa e equitativa remuneração.

Estamos certos de que o sr. dr. Bernardino Machado, como presidente da Republica influenciará de fórma a que o fomento nacional se torne uma realidade.

E não só sobre este assumpto poderá ser a sua obra valiosa; tambem na organisação do trabalho, no ensino technico industrial e agricola e, em tudo, emfim, que careça de ser remodelado em harmonia com as indicações da sciencia moderna.

Mais ainda, não temos duvida alguma em crer que no inicio do seu periodo presidencial, indultará os presos por questões sociaes, o que todo o proletariado reclama, sendo applaudido por este acto por todos os homens de coração e chefes de familia que estremecem seus filhos como os presos por questões sociaes os tremecem.

Abra o sr. dr. Bernardino Machado um novo ciclo social, faça todas as reformas politicas, economicas e sociaes, que lhe seja permittido fazer, porque ao terminar a sua missão historica de presidente da Republica, todos os portuguezes ficarão com a sua grata lembrança no coração.

Matheus Ruivo

Espectaculos

Cartaz de ámanhã

GIMNASIO—A's 21—O homem macaco.—A tournée Saramago.

AVENIDA—A's 20,30, 21,45 e 23—Coração á larga.

POLITEAMA—A's 20,30 e 22,30—Não desfazendo... (Revista).

EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó—(Revista).

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Recita da moda—Companhia de circo.

Agenda da semana

TERÇA-FEIRA—Eden Theatro—Primeira representação do *Dominó*, revista, por sessões, de Pereira Coelho e Alberto Barbosa, musica de Del-Negro, scenarios de Augusto Pina, Luiz Salvador e Reynaldo Martins.

QUARTA-FEIRA—Gymnasio—*Reprise* do *Em boa hora o diga*, tres actos de Gervasio Lobato.

Politheama—Centesima representação da revista *Não desfazendo*. Recita do auctor. O quadro novo *Pão e pau*, os numeros novos *A marcha do Tiperary* e *A fome* e coplas novas em todos os numeros de successo.

QUINTA-FEIRA—Trindade—Primeira representação do *O dia de juizo*, revista de grande espectaculo em tres actos, de Eduardo Schwalbach, musica de Del-Negro e Alves Coelho, scenarios de José Margulhão e José de Almeida.

Ao correr da penna

Resurge a censura exercida da forma a mais violenta e imprevista, isto é: mandando cortar por uma simples intimação e sem explicações os trechos que desagradam, isto depois de estarem em scena e tudo consentindo, portanto, os arranjos rapidos que permittia o antigo systema da auctoridade assistindo aos ensaios geraes. Para mais a censura tem sido applicada com parcialidade, reservando os seus rigores para uma peça a que aliaz a critica e o publico tinham reconhecido uma certa linha de correcção e consentindo n'outros espectaculos exhibições e excessos de linguagem que, a estabelecer-se a regra geral, deveriam ter conhecido os golpes da intimação.

Não se consentirão blagues inofensivas no theatro, ao que parece. No entanto permitte-se que a imprensa desafecta ao regimen cada dia descarregue sobre elle as suas furias mais desproporcionadas. Consentem-se a essa imprensa todas as violencias, todas as calumnias, todas as perfidias. Insurgem-se os poderes publicos contra caricaturas, que são apenas o reflexo da opinião publica. De nada serve aos auctores os serviços prestados no palco ou fóra d'elle ás instituições. Acceitam-se os louvores, os combates aos adversarios. A critica amena melindra e offende. Assim é, assim seja. Agora não será mau que se lembrem os censores que os que são attingidos hoje, podem muito bem, amanhã e d'uma forma habil e de maneira que lhes não possam bulir, dizer-lhes a elles e a quem os inspira coisas que talvez lhes não agrade ouvir.

Cyrano

Boatos e informações

ENTRE NOS

Na primeira representação do *Dominó* o actor Nascimento Fernandes, que para isso interrompeu a sua cura de repouso, substituirá o actor Henrique Alves n'um dos seus papeis, os restantes foram distribuidos a outros artistas.

● Foram feitas as modificações exigidas pela policia no final do quadro novo *Pão e pau*, da revista *Não desfazendo*. Essas modificações exhibem-se hoje pela primeira vez.

● A musica do numero novo *A fome* que depois d'amanhã se estreia no Politeama é o grande exito da revista em scena no theatro Mayol de Paris.

● Os principaes personagens da phantasia *O diabo que o carregue* com que abre a epoca no Apollo serão desempenhados por Lucia Garcia, Roldão e Pratas.

Circos & Music-halls

No Salão Foz realisa-se esta noite a primeira sessão da moda da presente epoca, com a exhibição do novo reportorio pela soprano Colombia, bailarinas La Miralles e Perú e duettistas Llobregat. A's senhoras será distribuida uma reproducção zincographada, impressa em bello papel «couché», do retrato da primeira d'aquellas artistas. Na sexta feira deve estrear-se um numero de sensação.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, Rocio; Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades. Na calçada da Estrella, a revista «Tá Blatos».

Coliseu dos Recreios

Espectaculo da moda com a estreia do celebre jockey de Seck

Para o espectaculo da moda que hoje se realisa no Coliseu tomaram logares as principaes familias de Lisboa, que teem já regressado das praias.

Esta recita elegante deve revestir um grande brilho, pois que, além das celebridades da companhia que todas as noites obteem enthusiasticos applausos, estreia-se o celebre jockey do Derby d'Epsson, Mr. de Seck, que é uma das maiores celebridades equestres da actualidade.

O emocionante mimodrama «Vingança de forçado», continúa a attrahir enorme concorrencia, bem como a «Festa da Jota», que hoje termina.

Para breve, a estreia de mademoiselle Clotilde e mr. Alexandre, com um interessante trabalho de «Boys-Scouts».

Falta de policiamento

Na Estrada de Sacavem os desordeiros batem-se a tiro e á pedrada

Escrevem-nos o seguinte:

A Estrada de Sacavem está sendo um fóco de desordens e aggressões que põem em constante sobresalto e perigo os moradores pacificos d'aquella área.

Grupos de desordeiros infestam o sitio, derimindo á pedrada e a tiro as suas questões. Hontem, das 21 para as 22 horas, cardumes d'esses individuos, depois de se servirem de uma linguagem obscena, romperam hostilidades e bateram-se á pedrada e a tiro, tendo soffrido com o tiroteio algumas propriedades e candieiros da illuminação publica, que ficaram sem vidros, não se sabendo se houve victimas, pois que se ouviram gritos angustiosos pedindo soccorro.

A policia, depois de ter sido prevenida, compareceu, mas já tarde, nada podendo fazer, porque os desordeiros, conhecedores do sitio, fugiram pelas quintas e azinhagas que communicam com o largo do Leão, pondo-se a salvo, mas mesmo que chegassem com mais presteza nada teriam conseguido porque não seriam trez homens que poderiam defrontar-se com um grande numero armados de cacetes, pedras e revolvers.

E' urgente policiar aquelle sitio e restabelecer de noite as patrulhas de cavallaria da guarda republicana, como antigamente. Tal é o pedido dos moradores d'aquelle sitio.

Pela instrucção

As aulas do Centro Escolar Republicano de Belem, por motivo de obras, funccionam desde hoje na séde do Grupo Dramatico Belem, rua Paulo da Gama, 6, 1.º

Na séde do Nucleo de Instrucção Lux, rua Saraiva de Carvalho, 101, abrem hoje as matriculas para as seguintes aulas: primeiras lettras, segunda, terceira e quarta classes de instrucção primaria e desenho. A secretaria está aberta todas as segundas, quartas e sextas feiras, das 20 ás 22 horas.

No Centro Escolar Democratico da Lapa está tambem aberta a matricula para o 1.º e 2.º graus de instrucção primaria. O resultado no anno lectivo findo foi o seguinte: 7 alumnos approvados em exame do 1.º grau, um d'elles com distincção, e 4 em 2.º grau, sendo dois distinctos.

Movimento maritimo

Pará e Manaus «Antony» (de Liverp.)	11
New-York «Saint Andrew» (de Liverp.)	12
Batavia, etc., «Insulinde» (de Amst.)...	12
Brazil e R. Pra. «Araguaya» (de Liv.)	12
Brazil e R. Pra. «Champlain» (de Liv.)	13
Africa Oriental «Clan Frazer» (Liv.)....	12
Brazil e R. Prata «Champlain» (Hav.)	13
Guiné e Ribeira da Barca «Bolamas»..	14
L. Marques, B., etc. «Bechuana» (Liv.)	14
Vigo e Liverpool «Avon» (Brazil)......	14
Batavia, etc. «Araujo» (Amsterdam)	14
Afr. Oriental, via Madeira «Malange»	15
Vigo e Liverpool «Darro» (Brazil)......	16
Liverpool «Anselm» (Pará)..........	16

contrario que se dava. Os desertores e prisioneiros allemães narravam tristes historias do desconforto que tinham e a queixa encontrada na carta d'um soldado allemão «Nunca estamos enxutos» resume em trez palavras a vida das trincheiras durante os mezes d'inverno.

Capitão Lionel Halsey, do cruzador inglez «New Zealand»

Taes foram as condições normaes em que se viveu durante o outomno de 1914 e o inverno de 1915. Por vezes, porém, essa vida era quebrada por um ou outro incidente mais animador. A's vezes havia fogo e viveres em abundancia. Então, a vida era mais supportavel, mas era raro que as duas coisas se juntassem.

O que acabamos de descrever póde servir de breve pintura do desconforto da vida nas trincheiras. Quando á falta de somno, ao frio, á lama, á humidade, á inactividade combinada com uma vigilancia incessante accrescentarmos o cheiro pestilencial que se exhalava dos cadaveres jazendo a poucos pés de distancia, dos quaes por vezes se não podiam approximar, outras vezes sepultados apenas a poucas pollegadas de profundidade na trincheira, não nos surprehendemos ao saber que os homens vivendo essa vida eram mais impressionados, depois da primeira vez que ahi estavam, com o desconforto do que com o perigo.

Na realidade, normalmente, o fogo nas trincheiras não era tão perigoso como se póde suppôr ao imaginar que as trincheiras inimigas estavam muitas vezes apenas a quarenta e cincoenta metros e que as sentinellas se occultavam nos edificios arruinados, detraz das arvores ou n'outros sitios, d'onde incessantemente estavam vigilantes e incessantemente arriscavam a cabeça.

Parecia que, assim, se deviam registar milhares de perdas, mas, excepto quando se repellia um ataque ou quando a artilharia inimiga enviava uma granada que cahia no meio das trincheiras, os pontos perigosos não eram n'estas, mas fóra. Os parapeitos eram sufficientemente altos para abrigarem um homem que tinha o cuidado de se não expôr, correndo maior risco quando era necessario trabalhar fóra das trincheiras, render sentinellas, fazer excavações ou as vedações de arame farpado, assim como ao entrar ou sahir d'ellas.

O excavar, operação que era frequente, era o que causava maior numero de perdas de vidas. Esse trabalho fazia-se habitualmente de noite, mas a propria escuridão não protegia por completo contra as sentinellas, que faziam fogo ao ouvir o som dos alviões, quando não tinham luz para as guiar. Mas o fogo nocturno não era apenas dirigido pelo som. Projectores, pharoes de varias especies e granadas luminosas rebentavam no ar, illuminando o terreno, e qualquer pequeno movimento era o bastante para provocar as descargas da artilharia inimiga.

A unica possibilidade de salvação que restava áquelles a quem taes luzes surprehendiam era deitarem-se immediatamente de bruços, mas, como o terreno estava habitualmen-

CAPITULO VIII

A vida nas trincheiras

Quando os allemães fizeram alto após a retirada do Marne para o Aisne, uma serie de pequenos recontros permittiu-lhes corrigir e consolidar a sua linha, embora não operassem qualquer avanço real. D'ambos os lados, por isso, as trincheiras se tornaram quasi que habitações permanentes. Semanas e mezes decorreram com abundancia de combates, que não produziram mudança apreciavel na situação.

O fogo da artilharia é quasi que ininterrupto, as bombas e as explosões de minas são constantes, a fuzilaria e o fogo das metralhadoras crepita intermittentemente. Recontro algum de grande importancia se deu, mas ataques e contra-ataques, tendo como resultado a tomada e a retomada de trincheiras, são frequentes. Tem havido grande perda de vidas—n'uma divisão as perdas da linha de trincheiras durante cinco semanas subiram a um total de 1.257 mortos e feridos. O trabalho continuo nas trincheiras transformou-as em obras formidaveis.

Para abrigar os homens que as guarneciam tinham sido providas de bombas e de postos avançados, assim como de toda a especie de confortos para tornar a vida n'ellas menos insupportavel para os seus habitantes meio afogados e meio gelados.

Por vezes eram até mesmo convertidos n'um arremedo de casas, a que os soldados deram muitas vezes nomes phantasticos. Os allemães não tinham escrupulo algum em despojar as casas visinhas para guarnecerem as suas trincheiras.

Os alliados, por seu lado, aproveitavam os objectos de mobilia das casas, em roda das suas posições, que estavam desertas, e nas trincheiras francezas e inglezas encontravam-se camas, cadeiras e utensilios domesticos dos mais variados feitios. Os homens tornavam-se extraordinariamente engenhosos e habeis em trabalhos de mãos que lhes proporcionassem conforto.

Muitas e interessantes communicações acerca da vida nas trincheiras teem sido feitas a parentes e amigos dos que alli estão e que abrangem quasi todas as unidades que teem entrado na lucta. Porque embora uma porção relativamente pequena esteja actualmente nas

[illegible] em dado momento, quasi todos, incluindo até a cavallaria, teem estado ali por turnos. O logar era demasiado perigoso, demasiado exhaustivo, para estarem sempre ali os mesmos homens, tendo, por isso, de ser muitas vezes rendidos.

A frequencia da mudança variava com as forças de reserva disponiveis. Nos primeiros tempos, os turnos irregulares eram vulgares, mas mais tarde dispozeram-se as coisas de forma a que a quarenta e oito ou noventa e seis horas de fogo nas trincheiras se seguiam eguaes periodos de descanço como reserva. Uma outra disposição foi tomada: a dez dias de fogo nas trincheiras seguiam-se seis fóra d'ellas, metade como reserva, metade em completo descanço.

Era então possivel limparem-se da horrivel lama. Em alguns logares, as fabricas abandonadas, os estabelecimentos nas mesmas condições e outras casas serviam para tal fim. Quando os homens sahiam do banho forneciam-lhes outra roupa de modo que passavam confortavelmente até de novo voltarem ao fojo das trincheiras.

Tudo o que os homens contam é horrivel, embora pareça que assim não é. Nada ha que se possa comparar á vida das trincheiras: falta de dormir, frio perpetuo, lama e agua são as caracteristicas de todas as narrativas d'essa vida. Os frequentes ataques nocturnos e a necessidade de vigilancia atravez a escuridão durante horas e horas tinham os homens constantemente alerta e coisa admiravel como muitos d'elles teem podido resistir e gosam saude.

Um soldado territorial escreveu para sua casa, narrando a primeira vez que estivera nas trincheiras, dizendo que em noventa e seis horas apenas dormira quatro. Talvez, sem tenção, exaggerava o caso, comtudo á noite metade dos officiaes e dos homens ficava de vigia, emquanto a outra metade descançava, e de dia apenas as sentinellas aqui e ali ao longo da linha vigiavam, emquanto os restantes dormiam onde podiam e emquanto a actividade do inimigo o permittia.

Uma hora antes do romper do dia, todos pegavam em armas. Os alarmes e os ataques nocturnos, assim como o bombardeamento do romper do dia eram, comtudo, tão frequentes que o repouso era sempre quebrado e os homens tinham de aproveitar o tempo que passavam fóra da frente para descançarem.

Muitas vezes, quando os soldados se preparavam para repousar um pouco tinham de pegar em armas pelo romper do fogo do inimigo, ou os allemães disparavam contra elles granadas-estrellas. Essas granadas illuminavam brilhantemente as posições francezas ou inglezas, pressagiando muitas vezes um ataque.

Do que os homens mais se resentiram durante a maior parte do inverno foi do frio e do nevoeiro. Este podia não ser muito denso, mas era quasi continuo.

Permanecer horas n'um perpetuo banho de pés frio, em cima d'um local gelado e algumas vezes abaixo d'este e ficar n'uma posição immovel e muitas vezes pouco natural fazia das noites nas trincheiras um continuo soffrimento.

«Frio!—escrevia um soldado a seus parentes.—Cheguei a pensar que o Inferno de Dante para os traidores era uma delicia comparado com as nossas trincheiras». Um official, ao descrever a sua estada nos estreitos quartos excavados nas trincheiras, descrevia o frio n'esse sentido como «simplesmente terrivel». «Chegaram-me os pés a principiar a gelar», é uma phrase frequente nas cartas dos soldados. «O frio é o nosso inimigo», diz um official ao descrever os primeiros dias que passou nas trincheiras. E n'uma outra carta diz que «era realmente horrivel». As poucas horas do romper do dia traziam algum descanço, mas os que estavam nas trincheiras viam-se obrigados a embuçar-se até aos olhos.

Assim, a lama que se accumulava no rosto e nas mãos ahi ficava. «A

idéa de permanecer em tal frio é terrivel, mas é impossivel restabelecer a circulação do sangue fazendo exercicio n'uma apertada trincheira cheia de gente e nas excavações n'ella praticadas apenas ha logar para ahi permanecer».

Esse official dizia que se estava então começando a mandar carvão e coke para as trincheiras, que o uso de fogareiros mitigava os soffrimentos causados pelo frio. Esses fogareiros eram algumas vezes empregados para pôr a funccionar as metralhadoras, porque o frio tinha gelado a agua no tubo refrigerante.

As auctoridades militares fizeram o mais que poderam para tornar as condições de vida mais supportaveis, não só mandando fogareiros ou pequenos fogões para as trincheiras, mas fornecendo capotes de pelle de cabra, com o pello para fóra. Esses capotes eram muito quentes e juntos aos agasalhos que os soldados recebiam serviam a combater o terrivel frio que tanto os fazia soffrer.

Peor talvez do que o frio eram a agua e a lama. Drenagens nas trincheiras não eram possiveis. Não se podia drenar a agua, porque estava tão proxima da superficie que corria naturalmente do solo em roda para dentro d'ellas. Tentativas se faziam, empregando bombas de esgoto, mas não correspondiam na pratica ao que era preciso.

O correspondente d'um jornal falou ácerca da fundura da agua, tendo muitos homens excavado um nicho na terra a meio do parapeito, para não estarem enterrados n'ella, mas perdendo com isso parte do abrigo contra o fogo da artilharia inimiga. Talvez se póssa suppor que essa profundidade é um exaggero. Não o é. O correspondente de um outro jornal escreveu: «Os nossos homens estão n'agua até meio corpo, ou antes n'uma mistura de lama e agua».

Um official avaliou a profundidade da agua na trincheira em que estava em 3 pés e 6 pollegadas.

Muitas vezes os parapeitos tinham de ser feitos com saccos de areia, de que se empregavam milhões. Mas tinham a desvantagem de se tornar mais visiveis e eram por consequencia destruidos frequentemente pelo fogo do inimigo.

As trincheiras algumas vezes tornavam-se de tal modo impraticaveis com o lodo e a agua que tinham de ser abandonadas, tendo de se excavar outras—operação que exigia um trabalho insano quando era feito na linha de fogo, a trezentos ou quatrocentos metros do inimigo e dos seus projectores e granadas-estrellas. Um soldado da territorial dizia n'uma carta que algumas das trincheiras na sua visinhança tinham quatro pés d'agua e apesar d'isso tinham de ser defendidas por causa da proximidade do inimigo. N'essas trincheiras os homens eram rendidos de seis em seis horas.

A descripção melhor que se póde fazer da vida terrivel que ahi se passava é a dada em palavras sobrias, mas precisas, por um official ao escrever aos seus. Dizia elle que estava molhado da cabeça até aos pés, sem possibilidade de se enxugar; em tudo quanto pegava só havia lama e até o proprio dinheiro que tinha no bolso tomava uma camada de verdete. Quizera enxugar-se á luz da lampada a que estava escrevendo: impossivel. A agua escorria pelas paredes, dando-lhe por assim dizer um banho de ducho durante todo o tempo. A agua e a lama penetravam-lhe todo o vestuario. As trincheiras cahiam aos pedaços, os parapeitos estavam a cahir. Para completar este quadro, accrescentava: «Não dormimos durante algumas noites». Para provar a densidade da crosta de lama, contava que um dos seus homens, para se vêr livre d'ella, levára hora e meia.

Nas trincheiras allemãs não era melhor a vida. Em alguns casos, estavam situadas em posição mais alta e então, se estavam sufficientemente proximas, despejavam grande porção d'agua para dentro das dos alliados. Algumas vezes era o

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1363 — 6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. [illegible] Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 12 de Outubro de 1915

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

ARMAS DE COMBATE

Os grandes campeonatos de espada no Estoril

Reunem pela primeira vez em Portugal, 32 esgrimistas disputando as Taças "Estoril" e "Monte Estoril", valiosos premios e 18 medalhas de ouro, vermeil e prata

Fechou hontem ás 16 horas a inscripção dos esgrimistas que vão concorrer aos campeonatos de espada que se realisam no Estoril, nos terrenos agora servindo ao concurso hippico, nas tardes de 16 e 23 e na manhã e tarde de 17 e 24. As provas pelo valor dos premios a disputar e pela sua regulamentação attrahiram o muito interesse dos nossos *sportsmen* que consideram os torneios como os mais importantes de todos que até hoje se effectuaram. Ora estes concursos, devem-se ao persistente trabalho de propaganda que nos ultimos mezes tem sido feita em favor da esgrima, propaganda em que se tem salientado a actividade da sala d'armas do mestre Carlos Gonçalves que todos reconhecem como o motor primacial da realisação de tantos certamens effectuados em 1915. E foi esse mestre, que é um verdadeiro campeão e um fanatico pelo jogo das armas, que nos deu os detalhes minuciosos que a seguir publicamos sobre os campeonatos a realisar.

—A inscripção excedeu todos os optimismos. Pela primeira vez apparecem sobre o terreno 32 atiradores que representam seis salas d'armas. O facto é significativo do progresso da esgrima e de que o trabalho da minha sala d'armas não tem sido improficuo nas varias provas que temos organisado. Conseguimos na Amadora reunir 22 atiradores, agora obtivemos maior inscripção, que tem a valorisal-a o nome dos melhores esgrimistas actuaes, entre elles quatro campeões de Portugal, outros que consagravam os seus meritos em certamens nacionaes e internacionaes e ainda os dois vencedores de todas as provas de 1915, o sr. Carlos Farinha e Jorge Paiva.

«A primeira prova effectua-se na tarde do proximo sabbado. E' o inicio da semana d'armas do Estoril. Disputa-se a 3 toques o primeiro torneio...

—Do primeiro?...

—Sim. E' que os campeonatos do Estoril tem uma regulamentação absolutamente nova. São dois torneios com ligação. O primeiro é a 3 toques o segundo a 1 toque. Fazem-se qualquer d'elles, porque a inscripção é numerosa, com eliminatorias, meias-finaes e final. Esta é de 8 atiradores.

—Como se selecionam os vencedores?

—Para a «Taça Estoril» sommam-se as victorias alcançadas n'um e n'outro torneio. Será seu detentor o esgrimista que obtiver maior numero de victorias. Alem da Taça o vencedor tem uma medalha d'ouro e aos sete esgrimistas classificados a seguir serão concedidas medalhas de «vermeil».

«Para a «Taça Monte Estoril» serve só o segundo torneio que é a 1 toque. O detentor que será o primeiro classificado n'esse dia recebe tambem uma medalha de ouro e sete classificados a seguir recebem medalhas de prata.

«Os campeonatos ainda teem uma vantagem para os atiradores *juniors*. E' que, segundo a classificação geral dada pela «Taça Estoril», isto é pelo maior numero de victorias nos dois torneios, o melhor d'estes atiradores alem de qualquer outro premio que lhe possa caber recebe uma medalha de «vermeil» e o segundo uma medalha de prata».

A inscripção n'esses campeonatos é a seguinte:

Sala	Atiradores
Sala d'armas Carlos Gonçalves (*13 atiradores*)	*Mario de Noronha* *Antonio Penha e Costa* *Dr. José Pitta e Castro* *Carlos Farinha* *Jorge Paiva* *Augusto Farinha* *Domingos Gentil* *Dr. Manuel Pitta e Castro* *Alberto Franco de Castro* *Raul Gaya* *Fernando Farinha* *José Olivaes* *Luiz Durão*
Sociedade de Esgrima de Espada (*12 atiradores*)	*Dr. Alberto Machado* *Alvaro Horta e Costa* *Dr. Antonio Osorio* *Dr. Camillo Castello Branco* *Fernando Correia* *Henrique Balsemão* *Dr. José de Athayde* *José d'Oliveira Soares* *Pedro Mendes da Silva* *Rodrigo Ayres* *Dr. Ruy Paes Villas Boas* *Ruy Mayer*
Sala d'armas Magalhães (*3 atiradores*)	*Marciano Beirão* *Constantino Mouton Osorio* *Albano Prazeres*
Escola de Guerra (*2 atiradores*)	*Mario Cunha* *Luiz Miranda Costa*
Centro Nacional de Esgrima (*1 atirador*)	*Dr. Manuel Queiroz*
Atheneu Commercial (*1 atirador*)	*Antonio Montez*

Migalhas

Bilhete ao governador civil

Ex.mo senhor e meu presado amigo.—Fui ante-hontem intimado por um funccionario dos serviços a que V. Ex.ª preside e na minha qualidade de auctor de uma peça actualmente em scena n'um theatro da capital a cortar o final de um quadro estreiado na vespera. Passa-se esse quadro n'uma esquadra de policia transformada em padaria e armazem de viveres e, apoz varias peripecias, surgiam dois «rufias» que, depois de terem amarrado o chefe da esquadra, levavam todo o fornecimento. Ao que parece este final não agradou tanto á policia como ao publico e dahi a ordem de cortar. Cumpri, cortei e fiz novo final para domingo. Esse ainda não mereceu o beneplacito. Fui intimado a cortar. Cumpri, cortei e fiz terceiro final, que foi exibido hontem. Sou agora informado de que a empreza foi chamada hoje a capitulo, e intimada a cortar mais esse, avisada de que se o que se exibir esta noite, encerrar algum desprestigio para a corporação policial, a revista será prohibida ámanhã.

Lastimo esta resolução extrema de V. Ex.ª pois, como hontem a auctoridade, que presidia ao espectaculo, tinha aconselhado o director de scena ácerca do final que deveria ter o quadro, eu ia hoje requisitar um guarda civico para de futuro collaborar comigo, o que não posso fazer agora visto V. Ex.ª estar de tão mau humor.

Emquanto não cahe sobre mim a sentença que me é devida pelo meu espantoso crime de ter querido chalaçar um pouco, permitta-me que lhe faça notar que quem desprestigiou a policia não foram os revisteiros. Foram VV. Ex.as os politicos. Não a tendo reorganisado, como era logico e necessario, depois da implantação do regimen, sujeitaram-na a todos os vexames, movendo contra ella nos jornaes, que mais radical e dedicadamente defendem as instituições, uma campanha violenta onde lhe teem sido assacados todos os peores defeitos e levando mesmo os «leaders» do partido a que V. Ex.ª pertence a critica da policia para o parlamento onde de ella se disse o que Mafoma não disse do toucinho entremeado.

Conjunctamente os factos picarescos iam-se succedendo em desprestigio da corporação. Há tempos os jornaes relataram que, em plena rua, um cavalheiro praticára uma inconveniencia liquida nas calças d'um guarda civico sem que este lhe tivesse deitado uma orelha abaixo e cada dia vemos a policia recuar perante disturbios, ser desrespeitada por garotos, engalfinhar-se com poixeiras, etc., etc. A par d'isso a escumalha da gatunagem anda desenfreada. Ninguem está seguro nem tem os seus bens, largos ou mesquinhos, em paz e socego.

Pois quando nós, revisteiros, seguindo o conselho de Heine, fazemos dos nossos grandes males esses pequenos poemas que são as scenas das revistas do anno, salta a auctoridade como um brinquedo de mola de dentro da sua caixa e impõe-nos que respeitemos a policia, isto depois de todos a desrespeitarem, principalmente aquelles a quem compre a educação moral e civica d'este povo.

Este desabafo vem aqui apenas para fixar principios. Escrevo-lhe simplesmente para frisar bem este facto: se a policia desceu no conceito geral até á caricatura, a culpa não é minha.

Melhorem-na e, quando eu a achar digna d'isso, dedicar-lhe-hei mais do que um quadro allusivo n'uma revista: farei em seu louvor um final de acto e ainda em cima lhe ficarei grato por me livrar do embaraço em que me encontro quasi sempre para architectar as apotheoses, não porque em Portugal faltem as pessoas notaveis, ao que se diz, mas porque tenho má bocca e a admiração cada vez mais difficil.

Creia-me

Seu com.º e amigo grato

André Brun

Poeira da Arcada

Hontem um doido subiu-se na estatua de D. Pedro, descalçou as botas e collocou um ramo de flores n'uma das figuras de pedra da base do monumento. O povinho agglomerou-se em numero não inferior a dois mil. Que descesse—diziam-lhe. Elle, porém, que se achava optimo em altura, aproveitou o ajuntamento para lançar um discurso delirante, em que as palavras fugiam umas das outras, tocadas por manias contrarias. Nem toda a gente deu pelo triste estado do seu juizo. Houve quem o escutasse, como se percebesse alguma coisa. Houve quem enconchasse mais as orelhas para lhe apanhar toda a arenga. Diz-se que na loucura ha sempre um pedacinho de razão. E realmente é assim. A's vezes até se dá o caso interessante de esse pedacinho de razão valer mais que a grossa razão commum de uma sociedade inteira. Os poetas e os prophetas não teem outro significado.

Isadora Duncan, em Athenas, revestida do peplum de trez côres, dançou em honra de Venizellos que comparou a Pericles. A turba festejou-a, acclamou-a. Depois, a luminosa impressão da sua plastica, talhada para reviver os rithmos classicos de uma arte que chegou a exprimir a plenitude do ser humano, foi-se desvanecendo, apagando. Alguns athenienses ainda sonharam com a grandeza restaurada da velha Helade. A maioria, porém, dormiu um somno espesso, terroso. Isadora Duncan não conseguiu convencel-os de que elles são os descendentes da mais pura raça que até hoje existiu. Simplesmente os deslumbrou.

O outomno ainda tem os seus cantores—vates que teimam em lhe debuxar as côres nostalgicas, as melancholias anemicas, de toadas em murmurio de folha morta. Os velhos cultos custam a acabar. O do outomno tem seculos e seculos. Por isso todos nós, ao entrarmos n'este vario e irregular mez de outubro, deixamos andar a imaginação por tão largo que ella se perde nas brumas distantes de uma paizagem triste em que os olhos se fixam para chorarem a dar vaga, inominada de todos os poentes da Esperança.

O professor Ewald

acaba de morrer em Berlim

A medicina allemã tem ultimamente atravessado um periodo de lucto. Ainda ha poucos mezes morreu o celebre professor Behzing, e já agora outra notabilidade scientifica desapparece: o professor Kalr Aanton Ewald, o fundador da theoria das doenças do estomago, que nascera em 30 de outubro de 1845 e contava portanto perto de 70 annos.

O professor Ewald era berlinense. Fez os seus estudos n'essa cidade e em Heidelberg, trabalhando ao lado de Wirchow e de Frerichs. Em 1870 obteve o grau de doutor com um admiravel estudo sobre a «Histologia da Parotida», e na clinica universitaria de Berlim. «Privat docent» em 1874, foi nomeado professor extraordinario em 1882 e professor ordinario honorario em 1909.

Depois da sua sahida da clinica universitaria começou a notabilisar-se pelos seus estudos clinicos que lhe grangearam universal reputação. Os seus trabalhos são quasi todos sobre varios capitulos da medicina interna, alguns, poucos, sobre physiologia. Mas a grande corôa de gloria do professor Eward consiste, como dissémos, na theoria das doenças do apparelho digestivo, que expoz n'um livro já hoje classico: o «Tratado das doenças do estomago».

Foi durante muitos annos bibliothecario da Sociedade Medica de Berlim e director da celebre revista scientifica «Berliner Klinik Wochenschrift». As suas doutrinas são hoje em todas as faculdades do mundo consideradas como basilares no estudo da pathologia.

TERRAS DE PORTUGAL

Setubal: o seu porto

Porque motivo não terão principiado até agora as obras projectadas?

SETUBAL, 12.—Das Fontainhas a Albarquel, vão seguramente, mais de mil e quinhentos metros. E' esta a extensão que deve ter um dia o porto de Setubal. Mas quando? Um dia... Fixal-o, determinal-o, eis o que seria mais difficil do que dizer quando se acaba o mundo ou quando a politica, n'este paiz, virá a ser aquella sciencia complicada de que depende a felicidade dos povos. Desde que conheço Setubal—e já lá vae um bom par d'annos—que me falam dos magnificos caes acostaveis que se projecta construir, das docas onde hão-de abrigar-se os barcos de pesca, das muralhas que terão por encargo evitar que o mar invada de novo os terrenos que lhe foram conquistados. E, todavia, apezar dos estudos se multiplicarem, não obstante, de vez em quando se annunciar que as obras vão realisar-se, com a maxima brevidade, o certo é que a facha de litoral que borda a bahia até para lá da Saude continua cada vez mais abandonada, mais suja, mais intransitavel e mais immunda.

Tem uma longa historia a projectada construcção d'um grande porto á beira do Sado. Tão longa que desfial-a deve ser mais difficil do que desembrulhar um montão de fio, emaranhado por mãos travessas de creanças. Para a levar a bom termo, chegou até a lançar-se, por influencia de Marianno de Carvalho, se não estou em erro, um imposto sobre todos os generos e artigos que se exportassem pela barra d'esta cidade. O lado financeiro do problema financeiro ficou assim resolvido. A cobrança de esse tributo tem-se feito sempre e com aquella regularidade sombria com que em Portugal se cobram todos os impostos. Simplesmente o seu rendimento tem servido para tudo menos para construir os molhes e os caes que o trafego maritimo de Setubal exige.

O Baptista—conheceram-no, não é verdade?—foi quem, até hoje, mais fez para que não se ficasse apenas em projectos. Com a sua moral um pouco lata, com o seu feitio grotesco, com a sua mania exhibicionista, o Baptistinha de Setubal, activo, teimoso e persistente, sempre encadernado na sua sobrecasaca, e sempre coroado pelo chapéu alto solemne e luzidio, não era homem que se ficasse a ver em que as coisas davam nem pertencia ao numero dos que guardam para o dia seguinte o que deve fazer-se quanto antes. Eis porque, junto do velho caes, lá em cima, perto do quartel, se enfileiram centenas de blocos hidraulicos, de cimento e pedra, destinados aos fundamentos das futuras muralhas. Mas não se passou d'ahi. O proprio Baptista, a quem Setubal alguma coisa deve, não foi capaz de ir mais além.

Entretanto, o imposto que se cobra na alfandega de Setubal, por conta da camara e para as obras do porto, já rendeu perto de duzentos contos. Dinheiro que se tem amontoado para, no primeiro ensejo favoravel, ter a applicação devida. Assim devia ser, realmente. A verdade, porém, é que não é. O municipio setubalense é rico. As suas receitas ascendem a muito mais de cem contos. A cidade tem, como Lisboa e Porto, as suas barreiras, com os respectivos postos fiscaes, onde se cobram direitos de consumo sobre os principaes generos alimenticios. Pois apezar d'isso, o rendimento do tributo sobre a exportação, confundido com as demais receitas municipaes, tem-se sumido na voragem que consome quanto na camara se arrecada, sem que a cidade aproveite grandemente com isso. Dir-se-ha que a lei que lançou aquelle imposto auctorisa o municipio a gastal-o como entender. E' verdade. Mas só depois de, por motivos imperiosos, se reconhecer que as obras do porto não podem ser effectuadas.

E ter-se-ha, porventura, chegado alguma vez a semelhante desoladora conclusão? Não me consta. Antes sei que não ha muito ainda que a camara pagou por bom preço a um engenheiro illustre um vasto estudo das obras que toda a cidade reclama e que não podem demorar-se indefinidamente. Sendo assim, onde vae a camara buscar, para o applicar como é de lei, todo o dinheiro que tem arrecadado e gasto, em vez de o enthesourar para com elle construir as docas, os molhes e os caes que o seu porto exige? E como alcançará recursos para edificar nas Fontainhas a estação do caminho de ferro do Valle do Sado, obra de que depende, em parte, a conclusão d'essa linha? Tudo isto são problemas do mais alto interesse para Setubal. Resolvel-os é absolutamente inadiavel. Resta saber como.

Foi a camara de Setubal, foi o commercio de Setubal quem fez com que a linha do Valle do Sado passasse por esta cidade. E apezar de, satisfazendo-se os legitimos desejos d'esta terra, o percurso ficar accrescido d'alguns kilometros, a referida linha terá aqui o seu «terminus». A camara, para isso, tomou certos compromissos que não cumpriu ainda. Quando os cumprirá? Ignora-se. Pensará ella em continuar dando applicação diversa da que a lei ordena ao tal imposto para obras no porto? Se assim é, o melhor é pôr de vez de lado um emprehendimento que transformaria por completo a margem direita da bahia, ao mesmo tempo que viria facilitar a industria da pesca, que em nenhum outro porto de Portugal se exerce mais intensivamente, attrahindo aqui uma navegação importantissima, que faria d'esta terra uma das mais ricas e progressivas do littoral portuguez. E então, aquelles blocos que a sanguinea energia do Baptistinha mandou argamassar, bem podiam ser applicados a pedestaes magestosos, sobre os quaes, para memoria dos vindouros, poisariam lindamente a estatua do sr. José da Rocha e as de quantos, ha uns annos para cá, teem gerido a edilidade setubalense...

Adelino Mendes

A CAPITAL DO NORTE

O problema do saneamento

deve resolver-se completamente com a transformação da cidade

Porto, 10

—Sem duvida—disse-nos ha pouco um distincto engenheiro—conjunctamente com as grandes obras de transformação do Porto, é necessario e inadiavel resolver o problema do saneamento. Não pode protelar-se por mais tempo; e a camara actual, que tão de frente, com tanta energia como patriotismo, rasgou uma verdadeira era de progresso material para a cidade, tem o dever moral de coroar a sua obra—que ha de ficar immorredoura — concluindo o saneamento, para que a cidade nova, bella e monumental em avenidas e parques e grandiosas edificações architectonicas, seja tambem indemne a epidemias, pela transformação completa do seu ambiente hygienico.

«Demais, nas obras do saneamento estão já gastos—e ha mais de meia duzia de annos inutilisados — dois mil contos. A rêde dos esgotos está concluida, o sub-solo todo perfurado, com os respectivos tanques, o collector geral proximo do rio Douro, seguindo-lhe todas as sinuosidades desde Rego Lameiro, onde tem principio, até Sobreiras, onde finda, e onde ficam os enormes tanques cobertos, onde o *sewage* esperará a opportunidade de ser lançado na corrente do rio.

—O que falta apenas?—perguntámos.

—Falta simplesmente a ligação dos predios á canalisação geral. Mais nada. E' a essa canalisação que a actual camara deve mandar proceder. Na venda dos terrenos das novas avenidas, nas licenças para edificações que vão fazer-se em varias ruas que vão ser alargadas e concluidas como as do Bomjardim, Passos Manuel e Avenida de Saccaes, seria conveniente que a camara impuzesse aos proprietarios o onus contractual de fazerem á sua custa essa ligação. No resto da cidade, a camara terá de a pagar.

—E dará o saneamento, depois de concluido, o resultado desejado? Beneficiará por completo a atmosphera citadina?

—Sem duvida. O systema do saneamento adoptado e executado pela empreza Hughes & Lancaster é o melhor conhecido. E' o systema «Hydropneumatico Shone» que tem dado em todas as grandes cidades mundiaes onde se tem executado resultados o mais completos e satisfatorios. Basta dizer-lhe que na cidade de Rangoon, na Birmania, uma das mais insalubres do mundo, desde 1890, em que principiou a funccionar, a taxa de mortalidade soffreu a importantissima reducção de 11, 70 por mil. Ora, o projecto executado no Porto é o mesmo e os engenheiros que o levaram a cabo os mesmos, mrs. Messers Shone e Ault, notabilidades a miude citadas em grande numero dos modernos livros de engenharia sanitaria.

—Mas—objectamos—diz-se que o saneamento não pode funccionar e dar resultados sem abundancia de agua, que no Porto falta quasi por completo...

—Isso não é razão para que continuem enterrados dois mil contos e se não termine o saneamento. A agua pode conseguir-se facilmente elevando-a do rio por meio de uma poderosa força absorvente electrica, e não falta energia para isso, ou captando-a e trazendo-a n'um novo collector desde a foz do Sousa, como já se tem demonstrado, até ao ponto mais elevado da cidade. O que não pode por honra da camara actual, e em beneficio da hygiene publica é continuar a cidade nova inçada de fossas, de focos de podridão que vão drenando o sub-solo, inquinando a agua dos poços e das fontes, origem, como os mais distinctos hygienistas teem demonstrado, de endemias periodicas e epidemias perigosas e mortiferas.

—Conclua-se o saneamento, e emquanto se fôr concluindo trata-se do problema da agua, porque ella não é só indispensavel para varrer, ou em pressão, ou em corrente forte, todo o *sewage* da rêde da canalisação para o collector geral, e d'este para os grandes tanques, mas é tambem precisa para abastecer as novas avenidas, os bairros operarios, toda a cidade emfim, para que ella tome, em todo o sentido, um feitio novo, moderno, de belleza, de conforto e de hygiene.

O NOVO ANNO LECTIVO

No Conservatorio de Lisboa

«A não entravarem a sua marcha, em pouco tempo possuiremos um instituto verdadeiramente modelar»

Diz-nos o sr. Francisco Bahia

Entramos hoje no Conservatorio durante um dos intervallos dos exames de admissão aos cursos superiores de piano, e a mesma nota impressiva d'hontem nos feriu a retina: o conjuncto de belleza, de gravidade e de vida que nos offerecia a quantidade enorme de pequenas que enchiam por completo a vasta sala dos concursos e o corredor que lhe fica proximo. Tagarelas, gramsactres, a vida que espalhavam em redor, como que desfazia aquella atmosphera pesada de convento que o velho annexo do Conservatorio offerece; e nós sentiamo-nos assim mais satisfeitos e mais bem dispostos, quasi esquecendo a atmosphera pesada e quente de trovoada que lá fóra nos amachucava os nervos.

Um continuo que nos conhecia da vespera, informa-nos pressuroso e delicado:—«O sr. director espera-o no segundo andar».

Subimos. Por toda a parte indicios de obras que se vão fazendo aos poucos: paredes em bruto, sem estuques, portas por pintar, janellas que as conveniencias hygienicas rasgaram mais para que o ar e a luz entrem a jorros, toda uma azafama emfim de edificio velho a remoçar-se para melhor receber a mocidade e a Arte.

Avisado de que nos encontramos alli o illustre director da Escola de Musica do Conservatorio, recebe-nos immediatamente.

O sr. Francisco Bahia professor de musica de primeira classe, ha muito já director interino e hoje director effectivo da secção musical do Conservatorio de Lisboa, a esse instituto tem dedicado toda uma vida de trabalho e boas-vontades, de energia e de sensata actividade, trabalhando sempre para conseguir fazer da sua secção alguma coisa de grandemente artistico e de indiscutivelmente util no nosso meio.

E foi com o melhor dos seus sorrisos e com toda a sua proverbial amabilidade que o sr. Bahia nos recebeu, dizendo-nos:

—Vem hoje pela promettida entrevista, não é verdade?

—Exactamente.

—Pois aqui me tem ao seu dispôr, não para uma entrevista, mas tão sómente para lhe dizer quaes são as minhas impressões sobre o futuro anno musical do Conservatorio. Pela minha parte posso garantir-lhe que me encontro satisfeitissimo, visto que a futura epocha escolar não pode ser mais auspiciosa. Imagine que, apesar de terem sido consideravelmente augmentadas as matriculas, que subiram quasi ao dobro, a inscripção de alumnos no presente anno sobreleva a de todos os ultimos. Hoje, por exemplo, ha já mil e dez inscriptos e posso assegurar-lhe que attingirá mil e duzentos. Como vê é um optimo symptoma de interesse pela musica que satisfaz, de sobejo, todas as canceiras havidas para o engrandecimento do Conservatorio.

—Pode dizer-se a utilidade pratica do augmento de propinas?

—Uma das principaes foi o melhoramento dos honorarios a grande parte dos professores que desde tempos immemoriaes percebiam menos do que os continuos! Havia-os a 150$ por anno quando os continuos ganhavam 200$. Ora isso acabou felizmente, e hoje que estes recebem 240$, os professores passaram a 300$. Não é muito, mas, emfim, já é alguma coisa. Outro beneficio foi a creação de bolsas de estudo para estudantes pobres, como foi por mim proposto no respectivo orçamento. Outro ainda: o augmento de pessoal menor. Até agora tinhamos apenas um continuo, um porteiro e um servente, menos do que o sufficiente para podermos fazer alguma coisa em fiscalisação e disciplina. Com o augmento de propinas passamos a ter dois continuos e quatro serventes, dois de cada sexo. Temos mais a faculdade de podermos contractar varios professores indispensaveis tanto no paiz como no estrangeiro embora esta segunda concessão seja só em caso de absoluta necessidade. E como se tudo isto não satisfizesse, o Estado embolsa ainda o melhor de dois contos por anno. Todos estes calculos foram escrupulosamente feitos por mim e, apraz-me dizel-o com satisfação, sahiram certos».

Approximara-se a hora para a segunda turma de exames de admissão ao curso superior de piano. Falando sobre esses exames, o director da Escola de Musica diz-nos:

—Veja v. Para esses concursos houve este anno cincoenta e tres concorrentes.

Nunca, nos anteriores concursos esse numero foi além de trinta. D'ahi com lhe disse já, a necessidade de se entregar a todos os professores a leccionação d'alguns alumnos dos cursos superiores.

Para terminar dir-lhe-hei que as aulas abrem no proximo dia 15, sendo estes primeiros trabalhos os preliminares da inauguração da epocha.

—Programma, ha?

—Não está bem traçado por emquanto. Iniciar-se-hão, porém, com o concerto para distribuição de premios e subsidios, contando, tambem com os melhores elementos do Conservatorio para que as festas decorram brilhantes. E a titulo de fecho dir-lhe-hei que «A Capital» será o primeiro jornal a referir um dos numeros do programma que se anda ainda estudando e aperfeiçoando e que marcará qualquer coisa de verdadeiramente artistico na historia da Musica em Portugal.

—Que será?...

—Segredo por emquanto. Apenas lhe affirmo que representa uma pagina de todo o ponto brilhante... talvez a execução integral d'uma das melhores paginas de Beethoven.

Monopolios que desapparecem — O Muzeu Alfredo Keil

Já de pé, o illustre musico, troca comnosco mais algumas impressões. E é com calor e com enthusiasmo que nos diz:

—A despeito de insignificantes contrariedades, muitas causadas pela rotina, com que é preciso romper, e outras que não merecem discussão, sente-se que a vida no Conservatorio, nas suas escolas, é cada vez mais intensa e mais vibrante, n'um desenvolvimento crescente que nos alegra e nos satisfaz, fazendo-nos crêr que, a não lhe entravarem os passos, a não vir a thesoura burocratica cortar-lhes as azas de expansão artistica, em pouco tempo possuiremos um instituto verdadeiramente modelar.

Ha dois assumptos ainda que me parecem devem merecer a attenção de quem pelo Conservatorio se interesse: a adopção obrigatoria de certas edições de livros de estudos, e o Muzeu Alfredo Keil.

«Felizmente consegui terminar com o monopolio referido que nada, absolutamente justificava, e que sendo um abuso condemnavel e inadmissivel só servia para enriquecer editores. Quanto ao Muzeu Alfredo Keil, só tenho a lastimar que a Camara não approvasse a sua acquisição como no orçamento se propunha, a razão de 800$ por anno, n'um total de oito contos.

Keil, o saudoso artista, portuguez e republicano, o festejado auctor do hymno nacional e de algumas obras-primas, gastou uma fortuna na organisação do seu Muzeu instrumental. Artistica e patrioticamente, quanto a mim, esse Muzeu deve vir para o Estado, sem se estar regateando com a sua acquisição. Bem teria andado pois o Congresso se, provando o seu interesse e conhecimento pelas coisas artisticas do nosso paiz, tivesse approvado a proposta orçamental das prestações. Não o fez, paciencia. O paiz nada ganhou com isso e a Arte Nacional perdeu muito. Só tenho que fazer votos de que se não perca tudo, no caso do Muzeu Alfredo Keil».

Assim falou o activo e intelligente director da Escola de Musica do Conservatorio de Lisboa.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* tem alcançado grande exito.

O primeiro volume abrange desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 186, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, e o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, sendo todos os volumes profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Forças expedicionarias que regressam

TENERIFFE, 11.—Radio de bordo do «Zaire».—Os officiaes a bordo do «Zaire» seguem bem e contam chegar sexta-feira. (a a) Marinha: Cerqueira, Cascaes, Meyrelles, Pinto, Castro, Owen, Diniz, Cunha, Lobo, Pires, Rocha, Botelheiro, Gonçalves, Andrada. Artilharia: Cortez, Flaviano. Cavallaria: Cunha, Cova, Faria, Azinhaes, Matheus. Infantaria: Salgado, Yone, Bello, Serrão, Machado, Pires, Carvalho, Penedo, Pires. Administração militar: Passos, Almeida. Cruz Vermelha: Brou, Abelho, Schultz. Medicos: Mendonça, Barbosa.—(*Havas*).

FIGURAS DE CIRCO

Levy Jenochio no Coliseu

O grande professor apresentará brevemente o seu colossal trabalho de vôos á Leotard

—Grande novidade! Sensacional novidade!—como se diz nos cartazes dos theatros,—gritou-me o meu amigo, homem do sporte, quando esta manhã deu de cara commigo, na rua do Ouro.

—Pois venha de lá essa grande e *irrisel* sensac...

—Você ainda não sabe? Não, ninguem o sabe ainda: o Levy Jenochio vae apresentar-se no Coliseu com o seu trabalho de vôos á Léotard, em que não tem rival.

—Isso é realmente, uma noticia de sensação. Mas o Levy fez-se então profissional?

O meu amigo puxa-me para um lado. Passavam, n'esta doce manhã d'outomno, pelo velado, mulheres lindas, saltitantes, ai das...

—Não, o Levy, como você sabe, é um dos nossos melhores professores de gymnastica, com os seus creditos bem estabelecidos. Mas o Levy é tambem um apaixonado pelos vôos. Você entra no Gymnasio Club e vê o Levy trepado no trapezio a saltar de um lado para o outro. Ha muito tempo que não se fazem vondures, —que eram os mais valentes para matar a nostalgia do seu trabalho de amador. N'estas circumstancias, muitos dos seus amigos pediram-lhe, instaram com elle para que se apresentasse no Coliseu, tomando parte n'uma pequena serie de espectaculos.

—E elle, por fim, cedeu.

—Cedeu, e vae apresentar-se n'uma d'estas noites. O commendador Santos, que está sempre prompto a auxiliar todos os seus compatriotas, abriu-lhe os braços e acolheu-o da melhor vontade. Ora aqui tem a grande novidade, que deve cahir como uma bomba no nosso meio sportivo.

—Mas o Levy precisa de alguem para o acompanhar.

—Tem já esse alguem; é o Carlos de Abreu, que foi um dos nossos melhores argolistas, gymnasta consummado e que é hoje o discipulo predilecto do Levy.

O meu amigo despediu-se. Ia radiante. Elle que é um «sportman» apaixonado já não pensa senão no caso sensacional, que irá contar a toda a gente que encontre no seu caminho.

Serviços do Registo Civil

A propaganda da sua remodelação

Na tarde do proximo domingo, realisa-se na séde da 2.ª Filial da Associação do Registo Civil, largo de Fernão Mendes Pinto, em Almada, uma sessão de propaganda em que usarão da palavra, em nome d'essa aggremiação, os srs. João de Deus e José Lourenço da Conceição Leitão. Em 21 effectua-se em Tremez, districto e concelho de Santarem, outra sessão com o mesmo fim, pelas 13 horas, para o que ali vão em missão os srs. José Lino da Silva e Augusto José Vieira. Com identico fim, em 31 do corrente, vão a Santo Aleixo (Moura), este ultimo orador e o sr. Conceição Leitão, o qual, com os srs. Carlos d'Almeida e Vasconcellos e Augusto José Vieira vae para o mesmo fim, ao Lavradio, no dia 7 de novembro. Outras missões se estão ainda organisando.

Universidade de Lisboa

Realisa-se no proximo sabbado, ás 14 horas, no edificio da Academia das Sciencias de Lisboa, rua do Arco a Jesus, a sessão de abertura dos cursos e de distribuição de premios da Universidade de Lisboa. A' cerimonia assiste o sr. presidente da Republica.

Festas associativas

Na Concentração Musical 5 d'Outubro realisa-se depois d'amanhã uma «soirée» familiar, estando a parte dramatica confiada a considerados amadores.

O anniversario da morte de Ferrer

Passando amanhã o 6.º anniversario do drama dos fossos de Montjuich, em que foi morto o grande propagandista da Escola racionalista Francisco Ferrer y Guardia, a Associação do Registo Civil commemora essa data com uma conferencia publica, ás 21 horas, na sua séde, largo do Intendente, 45, 1.º. Será conferente o sr. Joaquim Pereira da Conceição Piros, que versará o thema «Francisco Ferrer e a insurreição de Barcelona».

A higiene da bocca

A creação da clinica dentaria nas escolas

Agora, que as escolas primarias vão abrir, necessario é que pensemos na higiene a que regularmente devem ser submettidos os alumnos.

A higiene da bocca, para que nem as camaras municipaes nem o governo teem olhado, deve começar a praticar-se desde a infancia nas escolas e não quando os dentes tenham já cariado.

Porque não havemos nós de crear uma clinica dentaria infantil como existe em todos os outros paizes?

Seria tão pouco dispendiosa a formação de uma pleiade de clinicos das doenças da bocca que, como qualquer outra aula, poderia funccionar nas escolas primarias, sendo d'este modo elaborado o boletim referente a cada creança, pelo qual se veria o tratamento a realizar, e, assim, evitar a maior parte das doenças do estomago e intestinos, que são devidas ás irregularidades de triturações, visto que o estomago debil da creança necessita uma trituração e ensalivação perfeitas.

E é com os dentes putrefactos que se ha de fazer uma facil assimilação?

Urge que tratemos, e cuidadosamente, do assumpto.

A Associação Odontologica por mais de uma vez demonstrou á camara municipal a utilidade e necessidade d'esta organisação, sem que, até hoje, os vereadores tenham querido dar-lhes ouvidos.

Assim como o desenvolvimento phisico se consegue por meio de regulares exercicios gimnasticos e estes são considerados higienicos, porque egualmente se não cuida da bocca talvez com maior utilidade ainda?

Porque não hão de as camaras municipaes e os ministerios crear uma inspecção escolar d'esta especialidade?

Certamente que muitos collaboradores os acompanhariam n'esta benefica iniciativa.

Na Turquia, paiz muito mais atrazado que o nosso, esta clinica é um facto e entre nós se não existe ainda é porque nos embebedamos de mais na politica.

Mario Duarte

A commemoração da bandeira

Uma festa eminentemente patriotica

Sr. director de «A Capital»—Estando v. sempre ao lado dos que pretendem elevar o nosso grau de educação civica que, infelizmente, bastante descurada tem sido até ao presente, venho pedir-lhe que, com a auctoridade indiscutivel do seu jornal, lançasse a idéa de se commemorar o anniversario da assignatura do decreto do governo provisorio que creou a nossa bandeira, a exemplo do que se faz no Brazil, dando-se assim mais um ensejo para que o nosso povo aprendesse a respeitar e a estimar condignamente o pavilhão que hoje representa a nossa Patria.

Que espectaculo imponente seria o de içar-se a nossa bandeira ao meio-dia, por exemplo, em todas as terras de Portugal! Nos navios de guerra, nos quarteis, as repartições publicas, nas camaras municipaes, nas escolas, depois de uma allocução pelos officiaes, pelos chefes, pelos professores, seria arvorada a nossa bandeira, que as salvas saudariam ao som da «Portugueza». Em todos os recantos de Portugal se sentiria vibrar a alma do povo e—estou certo—todos os patriotas se associariam a esta festa simples e de tão grande significado. E á hora marcada em todas as janellas se ostentaria o simbolo da nossa Patria, pendão verde-rubro que consubstancia a recordação do nosso passado glorioso e a aspiração fremente de um futuro risonho.

Se achar viavel o projecto—e porque não ha de sel-o se no Brazil se realisa?—não duvide, sr. director, perfilhál-o e defendel-o. Será mais um motivo de reconhecimento que para com v. terão todos os republicanos e patriotas.

Creia-me de v. etc. — *Filippe Coelho*—Coimbra, outubro de 1915.

Matriculas e exames

Nas escolas industriaes e nas de commercio

Na escola industrial Affonso Domingues começaram hontem os exames de admissão, tendo-se já encerrado as matriculas. A frequencia é elevada.

Na escola Marquez de Pombal ainda não foi encerrada a matricula, sendo já grande o numero de matriculados. Estão-se effectuando os exames de 2.ª epocha.

Para admissão á frequencia do 1.º anno do Instituto Superior Technico terminou hoje a entrega de requerimentos. Na Superior de Commercio foram já encerradas as matriculas, continuando porém o pagamento das propinas até 20 do corrente, em que devem terminar os exames que ali se estão effectuando.

Finalmente, para terminar esta breve resenha, accrescentaremos que na Escola Elementar de Commercio ainda está aberta a matricula, devendo no dia 15 ou 16 começar os exames de admissão.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Destinem-se ruas á marcha dos automovis

Um leitor que assigna *Zé Ninguem* escreve-nos o seguinte, com data de hontem:

«Sou um desgraçado que já por duas vezes, hoje, estou para ter a desdita de ficar sob um auto, na rua do Ouro.

Não ando a *flanar*. Ando simplesmente a tratar da minha vida, com os cinco sentidos *apuados*, mas nem assim... Aquellas ruas com autos e electricos, carroças, andaimes, etc., são um perfeito matadouro humano.

Lembrei-me ainda nervoso, de dar á *Capital* um alvitre para a tornar publico. Sabe qual é, sr. redactor? E' o seguinte: Os autos poderiam só caminhar pelas ruas da Prata e Fanqueiros. N'uma descendentes, n'outra os descendentes.

A camara que pondere o caso e o resolva. Quanto a mim, cá vou andando até que aquellas *machinas de exterminio* m'o consintam».

Caro feriado...

Os alumnos allemães de instrucção primaria obtem ferias a troco das suas economias

Hindenburg é hoje, na Allemanha, o nome mais popular entre as creanças das escolas. Porquê? Simplesmente porque, de cada vez que o estado maior allemão annuncia uma victoria sobre os russos, ha feriado geral no imperio.

Mas entretanto, o dinheiro para fazer a guerra vae escasseando ao governo. Dois emprestimos colossaes foram pulverisados, lança-se o terceiro emprestimo, as bolsas esgotam-se, os bancos não teem mais nada de que dispôr. E' preciso deitar mão dos mais insignificantes recursos. Ora como a critica classica da guerra de 1870 affirma que foi o professor de instrucção primaria o verdadeiro vencedor de Sédan, resolveu-se recorrer ao mestre-escola.

A pequena economia dos alumnos é sollicitada pelo kaiser. Todos os professores proclamam, nas escolas, este grito de afflição: «E' necessario mobilisar os pés de meia, mesmo inferiores a 100 marcos!» Imprimem-se 20:000 formularios e distribuem-se pelas creanças. Nas classes, os prefeitos escolares andam n'uma roda viva, recolhendo nickeis. Assim, em 3 dias, 60 escolas de Berlim subscrevem com um milhão e um quarto, e alguns dias mais tarde o dinheiro das creanças da capital prussiana attinge, nas mãos do governo, a somma de 3 milhões, ou sejam mais de 700 contos da nossa moeda.

O kaiser fica satisfeito, e ao saber o resultado da operação, telegrapha do quartel general ao ministro dos cultos as seguintes palavras:

«Informo do brilhante exito da subscripção do terceiro emprestimo da guerra para o que felizmente muito contribuiu a actividade dos mestres e dos alumnos. Em attenção ao resultado surprehendente, exprimo á mocidade das escolas o meu agradecimento e determino que, nas escolas da monarchia seja feriado o dia de ámanhã.—Guilherme I, Rei.»

A *Vossische Zeitung*, de onde extrahimos este episodio, commenta o facto dizendo que até aqui foi Hindenburg quem ganhou os feriados, mas agora foram os proprios alumnos e professores que combateram para os obter e gloriosamente os conquistaram. Verdade seja que perante os 12.000 milhões que se teem subscripto na Allemanha, as pobres economias das creanças da Prussia nada são. Mas nem por isso pode considerar-se barato o ultimo feriado...

LUCTAS SOCIAES

O horario de trabalho

Algumas classes operarias teem ultimamente manifestado uma certa agitação, devida ao facto de se sophismar o que estatue o horario de trabalho.

Ha, além do interesse das classes detentoras em sophismar a lei, o fim occulto de impedir a concessão de regalias aos productores da riqueza publica, temendo-se que, melhor preparados para a lucta, supplantem ou eliminem as classes burguezas.

E' um receio pueril e inutil, porque a evolução natural das cousas ha de fazer-se, inevitavelmente, dando a cada um o que de direito lhe pertence.

Os que mais clamam pelo intangivel respeito da lei e ao Estado são os que por via de regra mais abusam, logo que vejam os seus interesses lesados.

Olhe-se para o que tem succedido com a questão das subsistencias; todos os commerciantes mofam das leis decretadas, que para elles são letra morta. O mesmo succede com o horario de trabalho, fugindo todos os industriaes, emprezas ou quaesquer ramos de negocio ao cumprimento do horario de trabalho; e os que podiam fazer cumprir a lei encolhem os hombros desdenhosamente, sorrindo complacentes para os abusos commettidos.

D'ahi os conflictos, as luctas dos operarios para a conquista integral do horario de trabalho, trazendo perturbações á producção industrial e soffrendo com essas commoções sociaes todo o paiz.

Se não quizessemos indicar as casas industriaes, emprezas, e varios estabelecimentos de commercio onde se não cumpre o horario de trabalho, organisariamos um largo «dossier» cheio de curiosos pormenores, demonstrando, que os não cumpridores da lei são os mais fervorosos defensores d'um regimen de moralidade publica.

E' que, na maior parte dos casos, as theorias apenas servem de reclamo pessoal, porque uma coisa é dar pão e outra pregar um sermão.

Emquanto as condições sociaes se não modificarem, as mesmas causas hão de produzir os mesmos effeitos; as luctas economicas continuarão com a mesma intensidade, até que um tufão revolucionario tudo destruindo na sua passagem, purifique o ambiente, proclamando-se então a paz social.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Reune no dia 15, ás 21 horas, a assembléa geral, para tomar conhecimento do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal e deliberar sobre a eleição dos corpos gerentes e sobre a redacção definitiva dos estatutos. A assembléa funccionará com qualquer numero de socios presentes.

Caixeiros de Lisboa

Para tratar da questão de representação do conselho superior de Hygiene sobre a regulamentação do horario do trabalho nas pharmacias, reunem amanhã, ás 21 horas, todos os socios e interessados.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

O relatorio official do generalissimo inglez sobre as operações em La Bassée — Violenta lucta em terra e no ar

LONDRES, 11. — Communicação recebida de sir John French:

As recentes informações mostram que o ataque allemão á nossa linha ao sul do canal de La Bassée no dia 8 foi feito com grandes forças. Os principaes esforços allemães eram dirigidos contra a fossa de grêda ao norte da costa 70 e entre Hollueh e o reducto de Hohenzollern. No ataque á cova da grêda, o inimigo accumulou á sua rectaguarda alguma madeira que collocou depois a uma distancia que variou entre 300 a 500 metros das nossas trincheiras. Entre essa madeira e a nossa linha o ataque foi destruido pelo fogo combinado de fuzilaria, metralhadoras e canhoneio, não conseguindo um unico homem chegar até 40 metros das nossas trincheiras. Mais para o Norte entre Hollueh e os quadrados o ataque foi identicamente anniquilado com graves perdas; as nossas tropas na perseguição do inimigo occuparam uma trincheira allemã a oeste da cidade de Sainte Elie. O inimigo apenas conseguiu penetrar na nossa linha n'um ponto ao sul da trincheira de communicação do reducto de Hohenzollern, que está ainda em nosso poder. O inimigo foi promptamente repellido d'alli pelos nossos obuses. As nossas reservas não foram necessarias em parte alguma da linha. Não resta duvida que infligimos um grave revez ao inimigo. As nossas perdas segundo se apurou são muito menores que a principio se suppoz.

A noticia do relatorio allemão dizendo ter-se mallogrado no dia 8 um importante ataque britannico a nordeste de Wermelles, soffrendo os inglezes grandes perdas, é completamente falsa. Não houve outros ataques, nem se soffreram mais perdas do que as indicadas acima. Hontem houve 11 combates aereos conseguindo os nossos aviadores vantagens em 9 d'elles, tendo sido derribado um aeroplano inimigo que foi cahir nas linhas adversarias, sendo quasi certo ter ficado destruido.

Esta manhã derribámos um outro avião inimigo que cahiu nas nossas linhas. Nós perdemos um aeroplano. —(*Havas*).

Os servios repellem os invasores e anniquilam-lhe um destacamento

NISCH, 11.—Durante o dia 9 e a noite de 9 para 10 do corrente deram-se encarniçados combates na linha do Danubio e entre Mlava; repellimos o inimigo e tomámos a offensiva rechaçando-o para a margem do rio. Tomámos-lhe quatro obuzes e quatro metralhadoras. O inimigo tentou em vão uma passagem no rio, entre Smederevo e Gedemine, sendo-lhe porém anniquilado um destacamento.

Em Belgrado todas as tentativas inimigas contra o grande Vratchar e Dedigne foram repellidas, soffrendo o inimigo graves perdas, succedendo o mesmo na linha do Drina onde as forças que passaram o rio não poderam avançar, conservando as nossas tropas as suas posições.—(*Havas*).

Os russos reconquistam terreno e repellem a offensiva turca

PETROGRADO, 12.—Official—A sudoeste de Friedrichstadt os nossos aeroplanos do tipo *Iliamourewiets* bombardearam efficazmente as villas de Walhof e Taserkaln.

Na linha de Dwinsk travaram-se renitentes combates; desalojámos os allemães da aldeia de Garbounowka e occupámos a linha a oeste do lago Nedmonskoie.

A nossa cavallaria occupou Austie no Niemen superior; detivemos uma tentativa de avanço inimigo, na margem esquerda do Styr, a jusante de Kolky; occupámos a terceira linha de trincheiras inimigas ao norte de Kolky; occupámos tambem a extremidade oriental da villa de Pobernich, a villa de Selitchetch e o limite natural de Prokhody.

A oeste de Derejno repellimos oito contra-ataques.

No Caucaso, na região de Ichkan, na confluencia dos rios Tchorochs e Olty repellimos a offensiva turca.—(*Havas*).

O movimento de navios nos portos inglezes

LONDRES, 11.—Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa—O almirantado britannico annuncia que durante os oito dias terminados em 6 do corrente, entraram e sahiram dos portos britannicos 1366 navios, 8 dos quaes foram afundados, sendo o total da sua tonellagem 25:027 tonelladas.

Não foram apresados nem afundados navios de pesca.—(*Havas*).

Os italianos progridem no Carso

ROMA, 11.—Official. Entre o Adige e o Brenta assaltámos as posições inimigas, avariando ou destruindo as defezas. Na noite de 10 para 11 repellimos um ataque no planalto a noroeste de Araiero. No Carso progredimos ligeiramente.—(*Havas*).

A Grecia não consentirá que a «Bulgaria esmague a Servia»

ATHENAS, 12.—Camara dos deputados.—O sr. Zaimis declara que a sua politica se apoia na mesma base da seguida pela Grecia desde o começo da guerra: «A nossa neutralidade será armada; a nossa attitude no futuro adaptar-se-ha aos acontecimentos, cuja evolução o governo seguirá attentamente. O sr. Venizelos disse bem quando declarou que a questão não era saber se deviamos fazer guerra ou não, mas saber quando devemos entrar em guerra; não devemos permittir que a Bulgaria esmague a Servia e a seguir nos esmague a nós». A sessão continua na segunda feira.

Na frente occidental continuam os combates

PARIS, 12.— Communicação official —Durante a noite continuaram os combates nas proximidades das trincheiras que conquistámos hontem a nordeste de Souchez e nas alturas de Folie. O numero de prisioneiros, que ficaram nas nossas mãos, attinge o total de 150. No resto da linha apenas houve bombardeamento violento d'uma parte e de outra na Lorena, na região de Reillon e em Ancerviller.—(Havas).

Os bulgaros rompem as hostilidades

NISCH, 11.—Os bulgaros atacaram a linha de Kujazevatz.—(Havas).

Emprestimo

O que soubemos nas estações officiaes

Procurámos hoje colher nas estações officiaes algumas informações sobre a operação financeira que o Estado pretende realisar. Foi-nos garantido que ainda se não estabeleceu coisa alguma definitiva sobre tal assumpto. O governo enviou ao Banco de Portugal as bases da operação, que foram depois communicadas aos representantes das outras casas bancarias de Lisboa, sem que para isso se tivesse effectuado qualquer reunião no Banco de Portugal, ao contrario do que já se noticiou. Os conselhos de administração dos varios bancos já reuniram para apreciar a proposta do governo, mas até hoje ainda se não pronunciaram sobre as suas bases, nem sequer disseram a quanto montam as suas disponibilidades para aquelle effeito. Assim, é prematuro tudo quanto se affirmar sobre as condições da operação, não podendo tambem fixar-se, pelo mesmo motivo, a sua importancia exacta.

Apenas é legitimo prever que aconteça, d'esta vez; o que sempre succede com as operações d'este genero:—o é que os banqueiros respondam á proposta do governo apresentando uma contra-proposta, com novas bases. Só depois é que se farão as «démarches» definitivas, a fim do assumpto ficar solucionado.

O sr. Innocencio Camacho, governador do Banco de Portugal, foi hoje conferenciar com o sr. ministro das finanças, não devendo ser estranha a essa conferencia a operação que o governo tenciona effectuar. Ainda sobre assumptos financeiros sabemos que a Junta do Credito Publico já adquiriu, e em boas condições, as 270.000 libras necessarias para o pagamento do «coupon» externo do semestre corrente, estando em deposito todas as cambiaes relativas áquella importancia.

Mercados fechados

NEW-YORK, 11.—Amanhã conservar-se-hão fechados todos os mercados d'esta praça.—(*Havas*).

Uma iniciativa feminina

As mulheres portuguezas querem ser escoteiras

... E' uma figura delicada, muito feminina, graciosamente desenhada n'um vestido preto, genero alfayate. Os seus olhos azues teem, porém, lampejos de decisão e a sua voz, ao declarar-nos o fim que lhe guiou os passos até á redacção de «A Capital», tem inflexões quentes, vibrantes, como se n'ellas procurasse pôr toda a alma da iniciativa que delineou com amor e que vae agora aventurar no campo dos factos e, talvez, das desillusões...

—«A Capital»—diz-nos com insinuante simplicidade—está sempre ao lado de todas as iniciativas que se propõem levantar o nivel da educação e da acção da mulher portugueza. Ora eu tive uma idéa que, posta em pratica, será, sem duvida, mais uma affirmação de quanto póde a vontade da mulher, ao serviço das causas justas, das boas causas...

A distincta senhora, que nos fala, faz n'esta altura uma pausa que traduzimos por uma hesitação. Mas é apenas uma impressão momentanea, porque logo accrescenta com firmeza:

—Pensei que as mulheres portuguezas podem tambem ser escoteiras. Acha singular a minha idéa, não é verdade?

Respondemos com um sorriso indefinivel.

—Pois, por muito estranho que pareça, vou procurar dar-lhe realidade e, para isso, conto com «A Capital».

D'esta vez, fizemos um gesto de assentimento que a animou a proseguir com enthusiasmo.

—Tenho já todo o programma estudado. A Associação dos escoteiros feminina estará ligada á Cruz Vermelha, á Associação de bombeiros, a todas as collectividades, emfim, humanitarias a que possa prestar auxilios e das quaes possa vir tambem a precisar de serviços.

«Teremos um lindo uniforme, sabe? —diz-nos com uma ponta interessante de coquetismo.— Vestido cinzento com botões brancos, o casaco aperta na cintura levemente sobreado com uma correia e a saia cahe em pregas com elegante mas commoda simplicidade. Promoveremos, na Associação dos escoteiros feminina, o ensino da gymnastica, da enfermagem, da culinaria, de costura, de engommadaria, etc., ministrando ainda conhecimentos de aviação, de esgrima, de equitação, de apicultura, de jardinagem, de exercicios de tiro, de psicologia, de photographia, de typographia e de outros ramos de trabalho, emfim, que possam a vir a ser necessarios no vasto campo por onde se estende a acção utilissima e altamente sympathica dos «boy scouts».

A nossa gentil informadora cala-se agora. O seu olhar de ha poucos minutos ainda doce e calmo esta n'este instante incendiado pela chamma fascinadora dos grandes sonhos, dos ideaes temerarios.

—E o seu nome?...—interrogamos indiscretamente.

—O meu nome não tem importancia. Lance «A Capital» a idéa, acarinhe, estimule, com a sua valiosa propaganda, a minha iniciativa e deixe o minha modesta pessoa sob a sombra de paz, de tranquillidade que esparge em volta de nós a consciencia de termos cumprido o nosso dever, tornando-nos n'um elemento util dentro da Sociedade em que vivemos.

E a sua figura delicada, levemente modelada por um simples «tailleur» negro desapparece na porta da nossa redacção, deixando com um mysterioso anonymato a idéa interessante que ahi fica esboçada.

INDEPENDENCIA DO BRAZIL

Congresso Internacional da Historia da America

Realisou-se no dia 25 de setembro, na cidade do Rio de Janeiro e no Instituto Historico e Geographico Brazileiro, a sessão plena da Commissão Executiva do Congresso Internacional de Historia da America, promovida pelo mesmo Instituto para commemorar o primeiro centenario da Independencia do Brazil.

A Commissão Executiva, nomeada nos termos da resolução do Instituto, pelo sr. Conde de Affonso Celso, presidente de aquella associação, é a seguinte:

Presidente da commissão e ao mesmo tempo presidente da secção 15.ª—Historia do Brazil—dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão; vice-presidentes, drs. Manuel Cicero Peregrino da Silva, Augusto Tavares de Lyra, Augusto Olympio e D. Lucas Ayarragaray; secretario geral, professor M. Fleiuss, secretarios, drs. Gastão Ruch, Eurico de Goes, Escragnolle Doria e Basilio de Magalhães; thesoureiro, dr. Norival Soares de Freitas.

A decima quinta secção—Historia do Brazil—está dividida em nove sub-secções:

1.ª—Historia Geral—presidente, dr. José Vieira Fazenda; relator, dr. Jonathas Serrano; membros, drs. Manuel Cicero, Pedro Souto Maior, Antonio Fernandes Figueira, Ramiz Galvão, Clovis Bevilaqua, José Carlos Rodrigues, Berlino Miranda, Barão de Studart, Affonso Arinos, Manuel Barata, Affonso de Escragnolle Taunay, Lucio José dos Santos, Escragnolle Doria.

2.ª—Historia das Explorações Geographicas—presidente, general dr. Gregorio Thaumaturgo de Azevedo; relator, dr. Gastão Ruch; membros, drs. Basilio de Magalhães, Alfredo Rumell, John Casper Branner, Genill de Moura, Henrique Americo de Santa Rosa, José Luis Baptista, Commandante Lucas Boiteux.

3.ª—Historia das Explorações Archeologicas e Ethnographicas—presidente, desembargador Antonio Ferreira de Souza Pitanga; relator, dr. Edgard Roquette Pinto; membros, drs. Affonso Claudio, Theodoro Sampaio, Affonso A. de Freitas, Nelson de Senna.

4.ª—Historia Constitucional e Administrativa—presidente, dr. Epitacio Pessoa; relator, dr. Alfredo Valladão; membros, drs. Viveiros de Castro, Eneas Galvão, Alfredo Rocha, Aurelino de Araujo Leal, Levi Carneiro, Carvalho Mourão, Esmeraldino Bandeira, Astolpho Rezende, desembargador Virgilio de Sa Pereira, Rodrigo Octavio, Diogo de Vasconcellos.

5.ª—Historia Parlamentar — presidente, dr. Augusto Tavares de Lyra; relator, dr. João Luiz Alves; membros, drs. Conde de Affonso Celso, Felix Pacheco, Alfredo Pinto, Agenor de Roure, Luciano Pereira, Martim Francisco, José Bonifacio, Freire de Carvalho.

6.ª—Historia Economica—presidente e relator, dr. Homero Baptista; membros, drs. João Pandiá Calogeras, Leopoldo de Bulhões, Ramalho Ortigão, Sousa Reis, Sylvio Rangel, Arrojado Lisboa.

7.ª—Historia Militar—presidente, marechal J. B. Bormann; relator, commandante Raul Tavares; membros, Almirante Antonio Coutinho Gomes Pereira, almirante Arthur Indio do Brazil, marechal Torres Homem, coronels Dias de Oliveira e Moreira Guimarães, commandante Baillar de Aquino.

8.ª—Historia Diplomatica—presidente, dr. Pedro Lessa; relator, dr. Arthur Pinto da Rocha; membros, drs. Sá Vianna, D. Lucas Ayarragaray, Ramon J. Carcano, Julio Fernandes, Manuel de Oliveira Lima, A. Velloso Rebello.

9.ª—Historia Litteraria e das Artes—presidente, dr. João Ribeiro; relator, dr. Antonio Vilhena de Moraes; membros, drs. Fleiuss, Eurico de Goes, Norival Soares de Freitas, Fernando Magalhães, Mauricio de Medeiros, Gama Rosa, Antonio Gonçalves Pereira da Silva, Mucio da Paixão, Sylvio de Almeida.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NOTAS MUNDANAS

Regressou de Cascaes, acompanhado de sua familia, o sr. Nuno Queriol.

LUTUOSA

Em Santo Antonio dos Olivaes, Coimbra, falleceu o industrial sr. Antonio dos Santos Tavares Junior.

NOTAS DIVERSAS

Pela pasta das colonias foram á assignatura os decretos exonerando de governador do districto de Tete o major de artilharia Antonio Martins d'Andrade Vellez e de chefe do estado maior da provincia de Moçambique o major da mesma arma Alfredo Baptista Coelho, e nomeando para esses cargos, respectivamente, os capitães de cavallaria José Ricardo Pereira Cabral e de artilharia Antonio Sant'Anna Cabrita Junior.

A questão das subsistencias

Houve hoje abundancia de peixe miudo e grosso, tendo chegado de Cesimbra 1:640 cabazes, de Cascaes, 25, de Sines 140 e da Ericeira 80. Na estação do Rocio desembarcou grande quantidade de cabazes com peixe miudo.

Foram enviados ao tribunal das transgressões 12 autos contra outros tantos commerciantes por augmento de preço dos generos, na importancia de 70$26,5 escudos.

Por transgressão do ultimo decreto foram autoados os seguintes commerciantes: Abilio Soares, da rua da Rosa, 130; Manuel José Rodrigues Paes, da rua do Valle de Santo Antonio, 1; José Ferreira Simas, rua Pedro Alexandrino, J F S; Raphael Ribeiro Lopes, estrada da Penha de França, 67, e Rosa de Jesus, rua do Valente, 5, loja, em Moscavide.

No matadouro abateram-se hoje para consumo da cidade 55 bois, 113 carneiros e 25 vitelas. Por esse motivo não deve haver amanhã falta de carne.

Hoje foram despachados 110.000 ovos, ficando por despachar na estação do Rocio 7.000 e na de Santa Apolonia 26.000. Não foram ovos para os depositos, sendo distribuidos por mercearias, hoteis, fabricas, restaurantes e pastelarias.

A's 15 horas reuniu a commissão de subsistencias, tratando-se de assumptos urgentes e em especial do abastecimento do mercado de generos de primeira necessidade, taes como carne, batatas e ovos. A commissão volta a reunir ás 21 horas.

Fallecimento d'um diplomata

D. Ricardo Pianas Torres

Victimado por uma affecção da prostata falleceu hoje o sr. D. Ricardo Planas Torres, encarregado dos negocios da Guatemala. O illustre diplomata, que contava 72 annos, era pae do sr. ministro da Republica de Venezuela em Portugal e esteve durante alguns annos em Roma d'onde veio para Lisboa. Exerceu varias commissões no seu paiz onde era muito estimado. O funeral realisa-se amanhã de tarde, sahindo o prestito do palacio da legação, na Avenida da Liberdade. O sr. presidente da Republica far-se-ha representar pelo sr. Luiz Barreto da Cruz.

A' legação foram hoje apresentar os seus pezames os srs. dr. Gonçalves Teixeira, director geral do ministerio dos negocios estrangeiros; dr. Lambertini Pinto, Espirito Santo Lima, Santos Tavares, Costa Cabral e outros funccionarios d'este ministerio.

PEQUENAS NOTICIAS

A Casa dos Postaes Bonitos, da calçada do Combro, 94, lançou no mercado um bilhete postal com a reproducção da estatua em prata do illustre estadista sr. dr. Affonso Costa. Obra perfeita e que honra aquella casa.

—Por serem accusados de falsificarem o leite que vendiam, foram passados mandados de captura, pelo tribunal das transgressões, contra José da Costa Fernandes do Campo dos Martyres da Patria, 174; Alfredo Martins, do largo da Graça, 1, e Joaquim Maria, da rua Visconde de Valmor, D. F.

—Por não haver motivo para procedimento contra elles, foram hoje restituidos á liberdade os operarios Jeronymo de Sousa, Francisco Rodrigues Apparicio e Joaquim Candeeiro, que ha dias conforme noticiámos, tinham sido capturados em Evora.

—José Marques Figueira, morador na travessa das Flores, queixou-se á policia de que um grupo de desconhecidos o assaltaram na Povoa de Santo Adrião e o aggrediram á pancada, tendo que ir receber curativo ao hospital do Rego.

Roubo de 2:000 escudos

O agente Jorge, da judiciaria, prendeu hoje Carmen Pereira, moradora na rua da Atalaya, 120, 2.º, que com seu marido, que tem um estabelecimento na Baiza, é accusada de ter furtado uma mala pertencente a Francisca Rosa, viuva, ha pouco chegada do Brazil e que está na cama 11 do hospital de S. Lazaro, a quantia de 700 escudos, uns brincos de ouro no valor de 100 escudos e varios outros objectos de ouro e roupas, tudo no valor de 2:000 escudos. O marido tambem está preso para averiguações.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 1|16	34 15|16
Londres, 90 d/v.	35 1|4	—
Paris, cheque	573	575,5
Allemanha, cheque	520,5	522,5
Hollanda, cheque	508,8	550,7
Madrid, cheque	1887,5	1898,5
New York	1344	1346
Rio-Londres	12 1|2	—
Libras	7810	7820
Agio do ouro	54 %	58 %

BOLSA. — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	30,95	30,00
» » 500$	—	29,70
» » 100$	—	44,00

Obrigações d'Estado: 3 0|0 1905, 58$40.

Externas: 1.ª serie, 70$90 3.ª 74$70.

Acções: Assucar, 41$50; Phosphoros, coupon, 55$20 e assent. 55$.

Obrigações: Aguas, coup. 88$; Prediaes 6 0|0, serie A, 89$20 e 5 0|0 87$, Norte e Leste, 1.º grau, 72$80.

Coliseu dos Recreios

O jockey de Seck—A estreia dos Boy-Scouts

O jockey Alfredo de Seck estreiou-se hontem, no Coliseu, com successo.

E' um rapaz sympathico, agradavel, que monta lindamente e executa os mais arriscados exercicios em cima do cavallo. O publico, que enchia completamente o Coliseu, applaudiu-o com enthusiasmo.

Hoje é a sua segunda apresentação, figurando no programma as famosas attracções da companhia, como o emocionante mimodrama «Vingança de feras», em que entram as ferozes leões de Marck, a «Festa da Jota», que foi prolongada por mais oito dias, os celebres clowns Antonet e Walter, Rico e Alex, os Barracetas, a troupe Toriddu, etc.

No espectaculo de quinta feira deverá estrear-se os «Boy-Scouts», Melle Cloiffe e Mr. Alexandre, trabalho lindissimo e elegante.

Para muito breve annuncia-se a apresentação do grande professor de gimnastica Lévy Jerrodia, com o seu discipulo Carlos d'Abreu, em vôos á Leotard, isto a pedido de varios sportsmen.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Historia Universal»

D'esta magnifica obra de Guilherme Oncken, traduzida por um grupo de professores de historia sob a direcção de Agostinho Fortes, edição esmerada da casa Aillaud, sahiu o tomo 56.º Já por mais d'uma vez falámos d'esse trabalho, para que precisemos fazer-lhe mais larga referencia. Apenas nos limitaremos a dizer que é obra que deve figurar na bibliotheca de todos os estudiosos.

«Revista do ensino medico e profissional»

Sahiu o n.º 9 do 5.º anno d'esta revista, orgão do magisterio secundario official trazendo, entre outros assumptos, um artigo do professor sr. M. de Vasconcellos e Sá e uma lista dos professores do liceu.

Idyllio

Ora as senhoras fidalgas Pachecos tinham encontrado na Joaquina um auxilio de muita prenda para as suas tarefas de costura.

Morava a moça com os paes lá no planalto do monte e era sempre de manhãsinha que ella descia de casa nos dias em que tinha trabalho. A'quella hora sahia gente para os campos e portanto o caminho até ao solar, cá em baixo, na extrema norte do povoado, tornava-se distrahido e ligeiro. Agora na volta, já de noite, embora o caso andasse de figura, nunca o denunciára as senhoras e mesmo ás offertas que lhe faziam do Muliano—o rapaz da horta e dos recados—assegurava ser um bocadinho a distancia e a claridade da lanterna sufficiente companheira.

Pela aldeia fóra a moça ia bem. Caminho direito, ruidos de conversas nos interiores ainda com luz, a loja do João Miguel estava aberta, e a sobrinha do prior, pela fisga da janella, falava com o mestre-escola. Mas ao cabo das moradias, no cruzamento dos caminhos:—um para o poente (azinhaga escura), outro mais largo (ladeira para o monte), tremia tanto a lanterna que a luz quasi se apagava.

Era alli a fazenda do regedor e o sitio nunca fôra tido como perigoso. Sómente pelos cannaviaes do vallado os reptis restolhavam no minimo ruido e uma carvalheira muito antiga, plantada na quina da fazenda, atirava para a estrada a massa negra dos seus troncos vigorosos.

E era ella quem fazia aquelle medo á Joaquina!

Suggeria-lhe phantasmas, lembrava-lhe o Muliano, afigurava-lh'o de um tamanho descommunal, de braços estendidos para abraçal-a, prendel-a, arrastal-a para qualquer sitio malfazejo.

Sendo certo que o rapaz era o corte da em pessoa!...

Depois, como d'ali para deante o caminho de costa acima obrigava a andar mais de espaço, toda aquella ancia de fugir ao pesadelo tornava-se mais afflictiva. Nas sombras que bailavam á frente da lanterna entrevia surrabandas de lobis-homens, e se os corvos piavam ou os cães latiam, desfiava um rosario de signaes da cruz até avistar o casal.

Sentava-se então cá fóra, á espera que as forças voltassem. E entrava em casa mais conformada.

Mas davam-lhe um feitio tão desmaiado estas constantes commoções, que o pae esteve quasi resolvido a tiral-a da costura.

* * *

Entretanto o inverno acabou, os grillos vieram cantar para os cannaviaes do vallado e as aves fizeram os ninhos pelos troncos revestidos de folhas verdes, tenrinhas.

A moça sempre que passava, ouvia pipilar lá por cima. Motivo por que, pouco a pouco, o medo se lhe foi perdendo. Isto embora, sentiu que tomava pela arvore um quanto de sympathia, depois interesse, depois affecto, a que veio a concluir uma perfeita confiança.

Parava agora a meio da estrada para investigar os sitios dos ninhos.

E d'uma vez os seus olhos prazenteiros lobrigaram no vallado um vulto que se escondia.

Foi um pavor! Galgou a encosta, chegou a casa a tremer, muito pallida, desfallecida. A mãe, pelas tremuras cuidou sezões e foi aquecer um cobertor ao lume da ceia. O pae arrenegou-se. E a moça cahiu de cama.

Então o Muliano passou a subir ao monte, dizendo-se mandado das senhoras. Vinha compadecido, desejoso de servir n'aquillo que pudesse:—ir á villa buscar os remedios, dizer no solar algum appetite da doentinha... invental-o mesmo...

—E se houver despeza de maior... é esta a ordem que tenho...

Passados os dias da convalesceu, e as fidalgas enviaram instancias. E os paes, para que não a perdesse aquelle ganho do cruzado, responderam favoraveis.

* * *

D'esta vez as senhoras Pachecos impuzeram-se e a moça não poude esquivar-se á companhia do rapazola.

Levava o credo na bocca quando da primeira sahida. Era todo o seu receio o ataque de alguma tremura á passagem pela carvalheira.

Mas a tremura não appareceu e d'ahi, na jornada seguinte, a proposito do namoro do mestre-escola—riscou um gracejo. Elle riu-se. E ella cresceu animo.

Vieram então as palestras amenisando as caminhadas. Mais para deante resultaram n'um contar de historias que levavam uma porção de caminhos a contar.

—Onde ficámos da outra vez, senhor Muliano?

—Acabou-se a Dona Silvana e a menina disse que ficava com aquella de um pastor...

—Ah, já sei...

E a moça de contar os trabalhos de Jacob.

* * *

Mas uma bella noite, noite de luar magnifico, como já não soubesse mais historias para contar e lhe fallasse o engenho da inventiva, lembrou-se da anecdota do susto.

O rapaz ouviu muito callado. E pela encosta acima, retardando um pouco o passo, completou-a d'esta maneira:

«Pouco depois de ella sahir, as fidalgas recolhiam ás alcovas e então elle, entreabrindo a porta da casa de fóra, esgueirava-se, tomava o atalho por detraz da casa do prior e vinha vêl-a passar na encruzilhada.

N'essa noite chegára no proprio momento. As senhoras tinham-se deixado ficar de conversa, elle sentia o tempo a fugir, tremia, desesperava-se, alvitrou um esquecimento lá fóra e apenas apanhado livre:—Ah, Muliano! p'ra que queres tu os pernas?!

—S'adevinhasse que te fazia doença diabos me levem se tinha cá vindo! Custava-me, lá isso custava-me; mas não vinha!

E a conversa ficou por aqui.

Ora no regresso do outro serão, á passagem pela carvalheira, a Joaquina perguntou:

—E havia muitas noites que vossemecê vinha cá, senhor Muliano?

E elle respondeu:

—Desde a primeira vez que a menina foi a casa.

A moça não denunciou de momento a impressão d'esta resposta; mas foram as fidalgas Pachecos que forneceram o enxoval.

Eduardo Perez.

SPORT

Nota do dia

O Concurso hippico do Estoril

Na quinta-feira realisa-se a ultima prova do Concurso Hippico do Estoril, com as ultimas corridas e com os mais difficeis obstaculos. E' provavel que os concorrentes não consigam transpôr esses obstaculos, limpos de faltas, porque elles são difficeis e põem em destaque os merecimentos dos cavalleiros e o valor das montadas. Attendendo, porém, ao desejo que a maioria tem de ganhar a «Taça Estoril» e de se affirmarem bons e arrojados ao lado d'um cavalleiro hespanhol de fama, torna-se emocionante esta ultima de concurso, que tem por base a melhor corrida, no menor tempo e transpondo obstaculos, alguns dos quaes tem 1,80. Além do Grande Premio e das corridas para a Taça, realisa-se na quinta-feira a corrida das amazonas.

A Taça offerecida pela Sociedade de Propaganda de Portugal é conferida ao vencedor do Grande Premio.

Algumas anecdotas

Tinha cabeça de preto, o maldito...

Pelos annos de 1865 havia pelos caes de descarga dos navios em Bordeus um preto herculeo, que usava apenas de verão e de inverno, um casaco sobre a pelle e umas calças. Fazia trabalho de trez homens. Era energico e robusto. Causava a admiração dos que o viam pela sua atitude e imponencia de musculatura.

Um dia o emprezario de luctas Lagrille propoz-lhe um contracto. Em trez mezes de aprendizagem, Laperle—assim se chamava o negro—conseguiu tombar alguns dos homens mais celebres do «ring» e nunca se prestou ao «chiqué»!

Havia só um homem que Laperle não vencia e pelo qual tomou a afeição admirativa d'um deus. Era Faouet, heroe que Rossignol Rolin celebrisou! Todas as vezes que se encontravam, os combates eram violentos e terriveis.

Um dia, na feira de Bordeus, por surpreza, o negro tombou Faouet! Tal foi o contentamento que se poz a bailar uma dança macabra, batendo as palmas de contente, e por fim,—elle que nada sabia de gymnastica!—tentou um salto mortal! Deu com a cabeça sobre a serradura e com tal força que todos pensaram que ficava morto...Qual historia! Levantou-se apenas com uma luxação no hombro e sem dar um ai, antes radiante de alegria, voltou-se para Faouet, gritando:

—Foi d'esta vez, hein?

—Mas nunca mais será. Has-de pagar-m'as e não tarda que te abra a cabeça...

O emprezario que estava perto, acudiu promptamente:

—E' coisa que não consegues... Pódes vencel-o mas nunca lhe abrirás a cabeça. E' que tem cabeça de preto, o maldito...

Noticias

Entre nós

Reabre o Stadium

Com o exito alcançado o anno passado com os espectaculos do Stadium, tornava-se necessario que a festa de reabertura fosse esplendida de attractivos e de valor sportivo. E' o que succede. O emprezario sr. José Holtreman Roquette assim o exigiu tambem á commissão organizadora do festival, que ficará sendo conhecido pela Festa d'Outomno do Stadium e que deve effectuar-se no proximo domingo 17.

Que elementos figuram desde já no programma esboçado? Muitos que estão despertando interesse e entre elles uma corrida de grandes motocicletas em que o invencivel Innocencio Pinto vae pela primeira vez luctar com um novo corredor, que pelas medias obtidas nos treinos é egual ou talvez superior ao famoso motociclista. Mas segreda-se ainda que estes dois corredores teem que trabalhar e muito para vencer porque trez ou quatro que prometteram inscrever-se são sufficientes para dar aos espectadores a surpreza d'uma victoria.

Na Associação de Foot-ball

No proximo dia 14, realisa-se na sede da Associação de Foot-ball de Lisboa, uma assembleia geral para entrega de premios aos vencedores dos campeonatos da epocha de 1914-1915 e do premio «Januario Barreto» ao alumno da Casa Pia de Lisboa, Mario Pinicheiro.

A actual direcção da Associação vae revestir o acto de certa solemnidade.

Espectaculos

Cartaz de amanhã

GIMNASIO — A's 21 — O homem macaco.—A tournée Saramago.

AVENIDA — A's 20,30, 21,45 e 23—Coração á larga.

POLITEAMA — A's 20,30 e 22,30 —Não desfasendo... (Revista).

EDEN — A's 20,30 e 22,30—Dominó—(Revista).

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21—Companhia de circo.

Agenda da semana

HOJE—**Eden Theatro**—Primeira representação do *Dominó*, revista, por sessões, de Pereira Coelho e Alberto Barbosa, musica de Del-Negro, scenarios de Augusto Pina, Luiz Salvador e Reynaldo Martins.

AMANHÃ—**Gimnasio**—*Reprise* do *Em boa hora o diga*, tres actos de Gervasio Lobato.

Politeama—Centesima representação da revista *Não desfazendo*. Recita do auctor. O quadro novo *Pão e pau*, os numeros novos *A marcha de Tipérary* e *A fome* e coplas novas em todos os numeros de successo.

QUINTA-FEIRA — **Trindade** — Primeira representação de *O dia de juizo*, revista de grande espectaculo em trez actos, de Eduardo Schwalbach, musica de Del-Negro e Alves Coelho, scenarios de José Mergulhão e José de Almeida.

Boatos e informações

Entre nós

Foi escripturada para a proxima epocha do theatro da Republica a actriz Beatriz de Almeida, que, tendo sahido ha poucos annos do Conservatorio, já representou no theatro Nacional e no theatro do Ginnasio.

● Ouvimos que será representada na proxima epocha do Polithêama a peça franceza *Les réquins* (*Os tubarões*.)

● Tem estado bastante doente o sr. Carlos Borges, um dos secretarios do theatro da Trindade.

● Parece confirmar-se a noticia da vinda a Lisboa, na proxima epocha lirica do Coliseu dos Recreios, do celebre baritono Tita Ruffo, que cantará em quatro recitas, apenas, o *Hamlet*, de Ambroise Thomas, e o *Rigoletto*, de Verdi.

Tita Ruffo esteve, ha annos, em S. Carlos, onde causou extraordinaria impressão.

Mais nos consta que serão cantadas, pela primeira vez em Lisboa, as operas *Fanciulla di West*, de Puccini, *Isabeau*, de Mascagni, e *Loreley*, de Catalani, e, pela primeira vez no Coliseu dos Recreios, a *Manon Lescaut*, de Puccini.

● Confirma-se a noticia, que demos em primeira mão, do proximo regresso da actriz Etelvina Serra ao genero em que, primeiro, se affirmou no theatro, depois da sua sahida do Conservatorio. Effectivamente, Etelvina Serra volta ao theatro de declamação, devendo fazer a epocha de inverno no Politheama, onde acaba de assignar contracto.

A estreia de Etelvina Serra realisa-se na comedia em quatro actos, de Mouezy-Eon e Nancey, *La part du feu*, traduzida por Mello Barreto, com o titulo *Caldo entornado*, desempenhando a nova actriz do Politheama o papel creado em Paris, nos Bouffes-Parisiens, por Arlette Dorgère.

Os ensaios do *Caldo entornado* começam amanhã, sendo essa a peça com que se inaugura a temporada do inverno n'aquelle theatro, cujo elenco inclue, tambem, entre outros, os nomes de Palmyra Torres e Ignacio Peixoto, ambos em *representações*.

● Diz-se, não sabemos com que fundamento, que o sr. Freitas Brito, antigo emprezario de S. Carlos, não é extranho ás negociações entaboladas para a proxima exploração do novo theatro de S. João do Porto, por uma companhia de opera lirica italiana.

● E' possivel que uma das nossas primeiras companhias de declamação realise, no proximo anno, uma grande «tournée» no Brazil, Buenos-Ayres e Montevideu.

● Consta que a actriz Bertha Baron será a estrella da nova companhia que vae explorar o theatro da Rua dos Condes.

● As cidades que a companhia do Republica visitará, a partir do proximo mez de novembro, antes da inauguração do seu novo theatro, são o Porto, Coimbra e Braga. Segundo nos consta, a primeira peça nova da temporada subirá á scena no Porto.

A estreia em Lisboa deve realisar-se nos ultimos dias de dezembro.

● Foi escripturado para o theatro Politeama o actor Ribeiro Lopes, um *galã* comico que trabalhou, com exito, ao lado de Chaby Pinheiro, durante a ultima *tournée* d'este illustre artista pelas provincias.

● O *Manequin*, de Paul Gavault, a que já nos referimos, será a terceira peça da actual temporada do Gimnasio. Os seus papeis principaes serão desempenhados por Maria Mattos, Alda de Aguiar, Luiza Lopes, Bertha de Albuquerque, Celeste Leitão, Mendonça de Carvalho, Silvestre Alegrim e Mario Duarte.

● A temporada de inverno no Apollo inaugura-se no dia 3 de novembro com a phantasia, em 3 actos, *O diabo que o carregue*.

● No theatro Gil Vicente, em Cascaes, realisa-se amanhã um sarau concerto, promovido pelo amador Romão Gonçalves, tendo sido o programma elaborado pelo tenor Antonio Nobre.

Circos & Music-halls

No Variedades, o elegante theatro da calçada da Estrella, entra, na proxima sexta feira, em ensaios a operette de costumes populares «Os varinos», original de Raphael Ferreira e musica de Del-Negro, que ha annos obteve grande exito no theatro da Rua dos Condes. Deve subir á scena em principios de novembro.

—No theatro Salão dos Anjos entrou em ensaios o quadro novo da revista «Tempiada», intitulado «Noite de fados», que sobe á scena na sexta feira, em recita do auctor.

=No Casino de S. José de Ribamar continua agradando muito o soprano Lina Sarti e o tenor Morano, estreiando-se amanhã «La Guerra», que vem precedida de grande fama.

—Os duettistas Los Castelli obtiveram hontem ruidoso successo na sua sua estreia no Salão Paradis.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, Rocio, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria. Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Tu Bisto».

Movimento maritimo

Brazil e R. Prata «Champlain» (Hav.	13
Guiné e Ribeira da Barca «Bolama»....	14
L. Marques, B., etc. «Bechuana» (Liv.)	14
Vigo e Liverpool «Avon» (Brazil)......	14
Batavia, etc. «Araujo» (Amsterdam)	14
Afr. Orient., via Madeira «Malange»	15
Vigo e Liverpool «Darro» (Brazil)......	16
Liverpool «Anselm» (Pará)............	16

Pendencia

20-9-1915.

Ex.mos Srs.
Major de cavallaria, Manoel Pedro Ferreira Marques e capitão d'artilharia Justiniano Augusto Esteves.

Regressando d'Africa, vi em documentos que junto, a forma como o sr. Carlos Granja, advogado pela parte opposta, com consultorio na rua do Ouro, n.º 165, tem conduzido a acção de divorcio que corre ainda os seus tramites no juizo da 4.ª vara no Tribunal da Boa Hora.

Esse advogado aproveitando-se da minha ausencia em Africa e portanto da impunidade que tal situação lhe permittia, e abusando até da situação especial de estar advogando, julgando-se assim escudado contra as explicações que sem a menor duvida lhe teriam já sido exigidas e acto continuo ao apresentar taes articulados se eu estivesse presente ao tempo, lembrou-se de n'esses articulados fazer tambem apreciações injuriosas acerca do meu caracter quer como homem, quer como militar, creio que para assim melhor fundamentar a defesa d'accusações que eu fiz e que ainda não pôude levantar.

Ora, se o proprio juiz julga sómente sobre factos provados, não descendo apezar d'isso nunca a fazer apreciações injuriosas a quem quer que seja, como pode um advogado, quando a causa corre seus tramites arrogar-se, com antecedencia, em direito, sem factos provados, de tambem injuriar e offender nos articulados que formula, como V. Ex.as poderão reconhecer analisando os documentos n.º 11 da Replica e n.os 7 e 9 da Treplica e que junto?—Tal advogado ao escrever, ou consentir que se escrevam taes injurias fóra da causa e subsistindo injuriosas independentemente da natureza da causa, exorbitou.

Se semelhante genero de apreciações tem podido subsistir sem uma explicação escusado será dizel-o, resultou esse facto de que os documentos só chegaram ao meu conhecimento depois que regressei d'Africa em fins de agosto p. p.

Peço, pois, aos meus ex.mos camaradas e amigos, que exijam a esse advogado as explicações necessarias acerca das expressões injuriosas de que tem usado, muito fóra da causa, nos articulados que tem formulado, como se verifica pelos documentos juntos, ou no caso contrario uma reparação pelas armas.

De v. ex.as att.º venerador camarada e amigo.

Alfredo Augusto de Barros Junior
Capitão d'artilharia

Lisboa, 20 de setembro de 1915.

Lisboa, 21-9-1915.

Ex.mo amigo e Sr. capitão de artilharia, Alfredo Augusto de Barros Junior.

Em satisfação do pedido expresso na sua carta de 20 do corrente, fomos hontem mesmo, pelas dezesete horas, procurar o ex.mo sr. dr. Carlos Granja, no seu escriptorio na rua do Ouro, n.º 165, e ahi, apenas encontrámos os empregados que nos informaram de que o ex.mo sr. dr. Carlos Granja se encontra no Brazil, de onde deve chegar em 7 do proximo mez de outubro.

No entanto dirigimo-nos á residencia do mesmo ex.mo sr. na Avenida da Liberdade, n.º 93, 1.º, e ahi, entregando os nossos cartões, nos foi confirmada a ausencia. N'estas circumstancias informámos v. ex.ª de que aguardaremos aquelle regresso para n'essa data, darmos novamente cumprimento aos desejos da sua carta, visto não podermos communicar com aquelle sr., de forma a cumprirmos a nossa missão nos prazos geralmente estatuidos.

Somos de v. ex.ª
Att.os veneradores e camaradas amigos
Manoel Pedro Ferreira Marques
Major de cavallaria
Justiniano Augusto Esteves
Capitão d'artilharia

ACTA

Aos onze de outubro de mil novecentos e quinze, n'esta cidade de Lisboa e em casa do segundo signatario d'esta acta, á rua Correia Telles, n.º 8, 1.º andar, reuniram-se os quatro signatarios d'esta, representando os dois primeiros o Ex.mo Sr. Alfredo Augusto de Barros Junior, capitão de artilharia, e os dois ultimos o Ex.mo Sr. Carlos Granja, advogado.

Tendo-se mutuamente verificado que uns e outros estavam munidos do mandato necessario, por parte dos cavalheiros que representam, para apreciarem e resolverem, segundo as leis da honra, a presente pendencia, pelos primeiros signatarios, em nome do seu constituinte, o Ex.mo Sr. capitão Alfredo Augusto de Barros Junior, foi exposto que, correndo pela 4.ª vara d'esta comarca um processo civel em que este é parte, pelo advogado da parte contraria, Ex.mo Sr. Dr. Carlos Granja, foram escriptas algumas phrases, que se não ligam com a causa e que attribuem injuriosas independente d'ella, que o seu constituinte julga offensivas da sua honra, designando especificadamente as que se encontram nos artigos undecimo da replica, setimo e nono da treplica, na acção principal em que se põe em duvida a integridade do seu caracter, a sua honra e o seu brio professional, por modo que o seu constituinte reclama a retractação d'essas phrases ou uma reparação pelas armas.

Pelos segundos signatarios foi declarado que o seu constituinte, Ex.mo Sr. Dr. Carlos Granja intervem n'esse processo apenas como advogado de uma das partes, não tendo havido pessoalmente entre elle e o Ex.mo constituinte dos primeiros signatarios qualquer especie de questão. Que por disposição de lei e formula invariavel dos tribunaes, o advogado com procuração nos autos é mero transmissor dos direitos, vontades, sentimentos, opiniões e dizeres dos seus constituintes, não sendo assim parte directa nos pleitos que patrocina, não devendo, por isso, tomar a responsabilidade pessoal de opiniões em litigios que não são propriamente seus. Que, se assim não fosse, todos os dias se repetiriam as pendencias entre os advogados e as partes contrarias por tal modo em muitos processos apparecem phrases de caracter offensivo.

Todavia, é o contrario que se observa. Nunca de um processo judicial sae uma pendencia de honra com qualquer advogado constituido, por se ter entendido sempre que o advogado não se representa a si, mas ás respectivas partes em litigio.

Que foi o que succedeu n'este caso. Não teve o Ex.mo Sr. Dr. Carlos Granja o intuito de offender ou melindrar o Ex.mo Sr. capitão Alfredo Augusto de Barros Junior, limitando-se apenas a defender n'um tribunal os direitos e a transmittir fielmente as opiniões e textualmente as phrases da sua Ex.ma constituinte que por ser uma senhora, está naturalmente fóra de quaesquer referencias n'esta pendencia. Que não havendo por parte do Ex.mo Sr. Dr. Carlos Granja, no caso de que se trata, nem phrases de iniciativa propria, nem intuitos de offender, estava por isso, em sua opinião, afastada a idéa de uma reparação qualquer, e por tal fórma que se comprometteu a fazer constar no processo que as phrases reputadas offensivas são da exclusiva responsabilidade da auctora.

Os primeiros signatarios, em vista das explicações dadas entendem que fica resalvada a honra do seu Ex.mo constituinte, como o mesmo entendeu, em relação ao seu, os segundos signatarios, assentando-se em que não havia logar ao proseguimento d'esta pendencia.

Manoel Pedro Ferreira Marques
major de cavallaria
Augusto Adriano Ferreira
Domingos Pardal
Justiniano Augusto Esteves
capitão d'artilharia

duas estradas principaes, uma para La Bassée, do sul, e outra de Béthune a oeste para Armentières ao nordeste. Essa aldeia fica a cerca de dezoito kilometros a oeste de Lille e havia já sido theatro de repetidos combates. O primeiro fôra em outubro de 1914 quando havia sido occupada pelos allemães como posição da retaguarda durante o avanço dos inglezes para leste.

No dia 16 d'outubro fôra occupada pelos inglezes, mas havia sido retomada pelos allemães nos dias 26 e 27 e é interessante notar que na occasião do ataque que vamos descrever era occupada pelas mesmas unidades, o 7.º corpo d'exercito (da Westphalia) que d'ahi repellira os inglezes em fins d'outubro.

As posições dos inglezes e dos allemães em redor e perto de Neuve Chapelle antes da batalha formavam um triangulo irregular, estando os inglezes no lado occidental, os allemães no oriental e a aldeia no vertice do lado oriental.

Neuve Chapelle fica n'um terreno plano, pantanoso, cortado de diques, mas logo por detraz, para leste, o terreno começa a elevar-se gradualmente até formar a oeste dois contrafortes. Na extremidade d'um d'esses contrafortes fica a aldeia de Aubers, na extremidade do outro a de Illies, estando ambas essas povoações dentro das linhas allemãs. Para além da juncção dos contrafortes a elevação corre para nordeste, de Fournes até um ponto a pouco mais de trez kilometros a sudoeste de Lille, e ao longo d'essa elevação fica a estrada para Lille, para Roubaix e para Turcoing, trez das principaes cidades industriaes de França.

A posse da elevação era um passo tão importante para a posse de Lille que a sua occupação era considerada como que quasi trazendo a tomada d'essa cidade. Neuve Chapelle era a porta que dava entrada para essa elevação. A tomada de Lille seria da mais alta importancia. Teria collocado os alliados em difficil posição para se moverem contra os allemães entre esse ponto e o mar. Por isso, a tomada de Neuve Chappelle era um preliminar necessario.

Na aldeia, embora occupando uma area consideravel, quasi não se via ninguem, pois da população, parte morrera, parte fugira. Um pequeno rio—o rio Des Layes—corre por detraz d'ella para sudeste, e atraz do rio, a um kilometro da aldeia, estava um bosque, o bosque de Biez. A oeste, quasi em angulo recto com o rio, a aldeia é marginada pela estrada de Estaires a La Bassée. Ao norte da aldeia havia uma especie de triangulo formado por estradas, onde se viam algumas edificações com muros, jardins e pomares. Os allemães haviam ahi estabelecido um forte posto, que flanqueava a approximação da aldeia d'esse lado.

General-conde Porro, sub-chefe do estado maior do exercito italiano

As suas trincheiras n'esse ponto estavam apenas a cerca de cem metros das dos inglezes. N'outras partes da linha, porém, a distancia era muito maior e por isso um mais largo espaço de terreno aberto tinha de ser coberto pelas forças atacan-

te coberto d'uma lama meio liquida, tal gesto não era nada agradavel sob o ponto de vista do conforto.

Mas mais temivel para os nervos dos soldados, especialmente para os que ainda não haviam estado na frente, era a caminhada d'umas para outras trincheiras, porque havia o perigo das balas e das granadas que eram espalhadas profusamente por toda a linha de fogo, como meio de impedir qualquer avanço de surpreza.

Nunca se rendiam os homens que estavam nas trincheiras de dia, pois seria votal-os a uma destruição certa, mas o inimigo esperava com cuidado a occasião, depois do escurecer, a que se procedia a essa operação. Tentava muitas vezes obstar a ella fazendo rebentar uma apoz outra granadas luminosas. Em alguns casos os que alli estavam de novo viam-se sob um diluvio de fogo ao chegarem ao fim do seu dia e a linha de fogo—a trincheira—apparecia não como um posto d'abrigo mas como um posto de perigo.

Na correspondencia dos soldados eram frequentes as descripções do que sentiam ao irem a primeira vez para as trincheiras e, escusado será dizel-o, não eram nada agradaveis. «E' um sentimento de medo», escreveu um official. Primeiro, eram os canhões pezados do seu proprio lado, vomitando fogo e silvando, que lhes causavam uma certa perturbação, a cinco kilometros na retaguarda das trincheiras. Mas o peor eram os dois ultimos kilometros. Parecia que algumas das balas, sibilando no ar, iam cahir tão perto que o attingiriam, o que por vezes succedia.

Uma coisa digna de admirar-se é a esplendida organisação do serviço de administração militar e a do corpo de saude. Nunca os soldados foram tão bem alimentados como n'esta campanha. Embora nem sempre fosse possivel avançar, os soldados da administração militar faziam o que podiam e em regra geral eram bem succedidos, embora corressem o risco de serem mortos pela bala d'um canhão ou pelas granadas.

Por isso, os homens que iam para as trincheiras levavam comsigo as suas rações e a fome não era das coisas que os faziam soffrer. Levavam pão, carne, queijo, chouriço, chá, assucar, aguardente e algumas vezes manteiga, e de tudo em abundancia e de boa qualidade. Até tabaco e charutos eram distribuidos como rações.

O mesmo se tem dado com o serviço de saude. Os homens feridos nunca teem sido deixados sem soccorros e medicos e enfermeiros estão sempre promptos a arriscar a vida, tratando-os e indo buscal-os. Se os feridos por vezes teem ficado sem soccorros por algum tempo é isso devido a estarem em frente das trincheiras, onde a vigilancia incessante do fogo do inimigo torna impossivel ir buscal-os, até que a escuridão permitta aos seus camaradas fazer essa tentativa.

O serviço de transportes está egualmente bem montado. Por estradas difficeis, ás vezes mesmo quasi impossiveis e tantas vezes com fundos fossos causados pela explosão de granadas, os carros com viveres e munições nunca deixam de passar, auxiliando assim os seus camaradas que estão combatendo. São necessarios prodigios de habilidade e de esforço? Fazem-se, mesmo arriscando a vida, mas que os combatentes nada faltem. O sentimento do dever e da responsabilidade acima de tudo.

A continua lucta de trincheiras era o resultado natural da sanguinolenta natureza dos modernos projecteis e a enorme profusão com que eram empregados tornava a protecção contra os seus effeitos necessaria como nunca. A proporção dos damnos causados pela artilharia é hoje maior do que antigamente. Actualmente, dois homens são feridos pela artilharia, por um pelo fogo da infantaria. Na guerra da Mandchuria a proporção era de 24 por 100. O fogo da artilharia é, pois, nove vezes mais efficaz do que o era na guerra russo-japoneza.

Por isso, tentou-se de dar ás tropas a maior capacidade possivel do fogo. A infantaria viu o seu poder

augmentado com as metralhadoras, a artilharia com canhões pezados e howitzers em numero como até hoje nunca foi empregado em campanha alguma.

A experiencia das trincheiras viera da guerra russo-turca. Ensinados pela sangrenta experiencia de longos dias em frente de Plevna, os soldados de infantaria russa em 1878 haviam aprendido a abrigar-se excavando trincheiras e quando atravessaram os Balkans no seu avanço para Constantinopla levavam religiosamente as suas picaretas. Muitas eram mal feitas, improprias para serem transportadas ás costas de um homem, a qual tinha muitas vezes de arranjar meio de as levar. Mas os soldados consideravam-nas como partes indispensaveis do seu equipamento, dando-lhes primazia sobre as espingardas e munições e coisa alguma lh'as fazia pôr de parte.

A picareta tem um papel importante, actualmente, logo a seguir á espingarda. Custou aos organisadores militares introduzir a picareta como parte essencial do equipamento da infantaria. Mas as successivas experiencias da guerra russo-turca, da guerra sul-africana e finalmente russo-japoneza mostrou a sua importancia, pelo que ella hoje faz parte do equipamento da infantaria de todas as nações. Recentemente teem sido substituidas por outros instrumentos de excavação que o caracter estacionario da lucta de trincheiras tornou possivel levar para ali.

O emprego constante dos abrigos feitos de terra leve, como é natural, uma acção reflexa nas armas contra elles empregadas. Não é difficil comprehender que as balas shrapnell e as das armas da infantaria possam facilmente perder a efficacia n'um parapeito de terra que um soldado póde erguer em meia hora. Quando o emprego de fundas trincheiras se tornou vulgar, como as empregadas pelos boers, as da guerra da Mandchuria e as da actual era evidente que nem os projecteis da infantaria nem os shrapnell teriam grande utilidade, nem poderiam atravessar o parapeito atraz do qual os soldados estavam abrigados.

Foi, pois, necessario inventar outras balas e vieram então as granadas, que explodem dentro das trincheiras, carregadas de metralha, que se espalha em todas as direcções.

A lucta nas trincheiras tem dado origem a que resurjam armas, que outr'ora foram usadas, e que, como é de bem de vêr, hoje apparecem aperfeiçoadas. Assim, vêem-se os morteiros, os lança-bombas, servindo-se até, para tal fim, de catapultas e de granadas de mão.

Nada ha de novo n'esses meios de fazer a guerra. Nos dias de Vauban e Coehorn, pequenos morteiros eram usados nos cêrcos para arremeçar granadas para dentro das muralhas. Carnot, «o organisador da victoria» da epocha revolucionaria franceza, propunha cobrir o terreno da fronteira d'uma fortificação permanente por meio d'um chuveiro de tiros de morteiros. No cêrco de Gibraltar, um grande morteiro foi empregado pelos inglezes para arremeçar «bouquets» de pequenas granadas para dentro das trincheiras dos hespanhoes.

Na primeira parte do seculo XVII cada batalhão de linha tinha a sua companhia de granadeiros—homens que levavam um grande bornal cheio de granadas, um machado para derrubar os obstaculos e um pequeno mosquete aos hombros. Iam na primeira fila de batalha ou abriam o caminho para o assalto ás fortificações.

As granadas desappareceram, porque, como as tropas quasi sempre combatiam em campo raso, viu-se que o mosquete era mais efficaz, mas o nome de granadeiros conservou-se ainda durante muito tempo apoz ter desapparecido a arma que deu origem a esse nome. A guerra d'agora veiu, porém, fazer resurgir o granadeiro. No momento actual vinte homens por cada companhia de infantaria são adextrados como arremeçadores de bombas e quasi sempre se exercitam juntos, sob o commando de um official.

CAPITULO IX

A batalha de Neuve Chapelle

Já narrámos o que foi a lucta na frente occidental durante o periodo do frio, da chuva e do nevoeiro. Sob o ponto de vista militar foi quasi que uma estagnação completa, embora a lucta fosse ininterrupta. As perdas soffridas sem um objectivo apparente e a continua inacção começavam a affectar o espirito das tropas.

A primavera chegára e com ella, ao que geralmente se cria, um grande e geral avanço ia dar-se. Como o que vamos narrar demonstrará, preparativos para isso se estavam fazendo.

No dia 15 de fevereiro, o commandante em chefe inglez enviava uma communicação secreta ao commandante do primeiro exercito, sir Douglas Haig. Era ainda mais inverno do que primavera, mas na opinião de sir Jonh French havia chegado o momento opportuno para um vigoroso movimento de avanço.

Muitas considerações o levavam a crer tal movimento desejavel, a principal d'ellas a necessidade de levantar o espirito das tropas, que enfraqueceria extraordinariamente se os effeitos enervadores do inverno nas trincheiras não fossem combatidos com medidas alentadoras. Uma outra era o exito alcançado n'essa occasião pelos russos contra Hindenburg, que era conveniente apoiar no occidente atacando e fazendo aqui conservar as tropas allemãs, de modo a permittir que os russos completassem a sua obra.

Para isso, porém, necessario era combinar a acção do exercito inglez com a dos francezes em Arras e na Champagne.

Março começou com um tempo brilhante. A chuva parou, e o terreno encharcado começou a seccar. O tempo parecia propicio para executar os planos indicados nas instrucções dadas ao commandante do primeiro exercito. No dia 8 os commandantes de corpos receberam instrucções para o que tinham a fazer no dia 10 e por seu turno esses officiaes communicaram-nas ás unidades sob o seu commando.

O objectivo immediato d'essas instrucções ia ser a aldeia de Neuve Chapelle. Essa povoação fica a uns seis kilometros e meio ao norte de La Bassée, no cruzamento de

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1864 — 6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 13 de Outubro de 1915

Telephone n.º 2295 — Endereço telegr. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Uma resolução importante

Noticia um telegramma que n'um conselho de guerra, realisado na Grã-Bretanha, e a que presidiu o proprio sr. Asquith, ficou resolvido estabelecer-se uma collaboração mais estreita entre o ministerio dos estrangeiros d'esse paiz e os embaixadores dos paizes alliados.

Esta noticia justificaria cabalmente, se a observação dos factos, decorridos durante a campanha europeia, não demonstrasse que a resolução a que ella alludo, teria de ser necessariamente tomada, mais dia menos dia, pelo governo inglez em presença do systematico fracasso que a maior parte da sua diplomacia tem registado nos ultimos successos da politica internacional.

A questão balkanica vem agora acabar de demonstrar quanto essa diplomacia se tem mostrado inefficaz para defender os interesses nacionaes. Tudo demonstrava que a acção d'essa diplomacia nos Balkans se exercesse de fórma a conseguir a participação dos paizes da peninsula na guerra, ao lado das nações que combatem os imperios centraes, ou, pelo menos, a obter a sua completa neutralidade, embora para isso precisasse encontrar uma formula que terminasse os graves litigios d'esses paizes. Nem uma coisa, nem outra obteve. A diplomacia allemã triumphou, trazendo para a guerra a Bulgaria, e a Grecia não desembainha a espada nem a Romania parece disposta a fazer marchar os seus exercitos.

Anteriormente, fôra possivel levar a Italia a participar na guerra, mas a acção diplomatica não conseguiu que ella declarasse guerra á Allemanha. A Italia entretem-se fazendo nos Alpes uma campanha certamente muito interessante, muito scientifica, que lhe permitte firmar a sua cooperação na guerra, e lhe assegura um dos primeiros logares na conferencia da paz, mas que de fórma alguma influe nos grandes resultados do conflicto. A Italia, com effeito, não só não declarou guerra á Allemanha, como não se vêem luctando contra a Turquia nenhumas forças italianas.

Tão pouca penetração tem demonstrado a acção da diplomacia a que alludimos que ella no nosso movimento constitucional de 14 de maio não soube sequer comprehender a sua exacta significação. A falta de informações precisas e d'uma pratica exacta levou os jornaes de Londres, e com elles os de Paris, a noticiarem esse movimento de ordem, de culto pela lei, de ideal puro e brio nacional, como uma aventura destinada a desencadear em Portugal a anarchia, ao sopro d'uma demagogia infrene. Evidentemente suppunha-se lá fóra que a dictadura era o reinado da ordem, a garantia da tranquillidade publica, quando essa dictadura impudentemente rasgara a Constituição politica do paiz, estabelecendo inteiramente um conflicto que só á mão armada se resolveu, e empenhando-se, no ponto de vista internacional, em trahir compromissos tomados com a Inglaterra, portanto a guerra europeia, ao mesmo tempo que procurava tirar a gravidade ao combate de Naulila, em que a Allemanha aggredira Portugal.

O governo inglez conhece agora que alguns dos seus agentes diplomaticos ou teem deixado de o servir com exito por manifesta incompetencia ou nem sequer o teem informado com exactidão sobre acontecimentos que interessam sobremaneira a sua politica geral. E d'ahi, evidentemente, a resolução do conselho a que preside o sr. Asquith, resolução que estabelece uma mais estreita approximação com os representantes dos paizes alliados, dispensando ou corrigindo a acção da sua diplomacia privativa.

Não nos favorecerá a nós essa resolução, sabido como é que o nosso representante em Londres, que ainda não foi possivel substituir, deixou correr, sem protesto, na imprensa ingleza, as mais absurdas considerações sobre o movimento de 14 de maio, que corroborava a nossa attitude espontanea de solidariedade com a Inglaterra, como da mesma fórma procedera em Paris a diplomacia que a dictadura ali collocára á frente da nossa legação. Mas nem ninguem pode desconhecer o alcance da medida tomada, que faz prever uma nova orientação e maior firmeza nas negociações internacionaes dos paizes alliados.

Migalhas

Bibliothecas infantis

Ha dias falava-me um amigo de um livro inglez comprado por acaso no mostruario de um alfarrabista ambulante. Esse livro tinha de muito curioso que, sendo destinado a creanças que estejam aprendendo a lêr, é composto de palavras de uma e duas syllabas. O trabalho, que esta factura representa, indica o cuidado com que, no estrangeiro, se procura interessar os cerebros infantis sem os fatigar e, dado o limitado numero de livros infantis, que se produzem em Portugal, devemos ser gratos aos que, com essa qualidade, apparecem no mercado. A bibliotheca de D. Anninhas, princeza do meu lar e senhora minha filha, que já contava alguns volumes de D. Anna de Castro Osorio e varios de Henrique Marques Junior acaba de enriquecer-se com mais um: «O Livro de Luiza» d'este ultimo escriptor.

Marques Junior tem ido fazendo vagarosamente a compilação e a adaptação dos contos de Perrault, dos irmãos Grimm, etc., e essas maravilhosas historias com que todos fomos embalados podemos voltar a lêl-as, reunidas a outras de genuina tradição nacional. O livro de agora tem mais um encanto. E' illustrado por Francisco Valença, esse fino e espirituoso artista, cujo talento se foi consagrando sem esforço e é hoje dos mais peregrinos da sua especialidade.

Todos sabem quanto é difficil escrever para pequeninos cerebros. Os livros, que se lhes dediquem, devem banir por completo todas essas «literaturas», que hoje se compram feitas nos armazens litterarios da moda. Teem de ser simples, puerís como os leitores a que se destinam e, para significarem alguma coisa, devem conter um ensinamento e um sonho, ensinando a um tempo o coração a sentir e a imaginação a trabalhar.

Temos visto grandes escriptores chegados ao apogeu da sua carreira, Richepin por exemplo, serem tentados por essa gloria difficil de terem um publico de creanças ao par do seu publico de tamanho natural e, como seja o caso que de Paris tenha trazido um delicioso volume de contos feericos do auctor da «Glu» illustrados por Lalau, vou mandal-o a Valença e Marques Junior em paga da offerta que hoje me fizeram.

André Brun

O emprestimo anglo-francez

LONDRES, 13.—A camara dos communs approvou em terceira leitura o projecto relativo ao emprestimo anglo-francez nos Estados Unidos.—*(Havas)*.

TERRAS DE PORTUGAL

Setubal: os pescadores

Em nenhum outro dos nossos portos de pesca os trabalhadores do mar são melhor pagos

SETUBAL, 13.—Em volta da sardinha gira toda a vida de Setubal. Ella é a rainha de quem depende a prosperidade d'esta terra. Quando ha sardinha, ha fartura, ha riqueza, gira dinheiro, respira-se alegria. As lojas não teem mãos a medir e parece que por toda a cidade paira uma doce nevoa côr de rosa, atravez da qual ninguem divisa uma mancha de tristeza. A perseguição á sardinha é, na sua essencia, uma tremenda tragedia. Sente-se que os interesses antagonicos se entrechocam á roda d'esse pequenino peixe, que se paga a punhados d'ouro e que faz desencadear, na cupidez com que o disputam, mundos de raivas e d'odios, de invejas, de malquerenças. Sobre uma hypothese—a da abundancia d'esse minusculo mensageiro da fortuna—construiram-se immensos castellos de ambições. Quem mais pescar, mais rico é. Quem mais fabricar, n'estes tempos em que as conservas valem verdadeiras exorbitancias, mais rapidamente verá crescer a sua opulencia, sem correr o risco de dar um passo em falso, por não ter quem lhe consuma os seus productos.

Ambições, canceiras de fabricantes, abastecimentos de mercados que cada vez se tornam mais vorazes, desejos cupidos de armadores, ancias quasi indomaveis de trabalhar muito, de ganhar muito, de fabricar muito, tudo isso depende d'uma entidade unica, soberana, intangivel, com uma vontade que ninguem domina, com processos de trabalho que não se alteram. Essa entidade é o pescador. A classe piscatoria é, n'esta terra, a grande mola real que fomenta todo o progresso. Quando ella não vae para o mar, não ha sardinha. Quando os quatro mil pescadores que tem Setubal não trabalham, não entra sardinha nas fabricas, não gira dinheiro, não se cria riqueza, não se movem, n'uma labuta permanente e extenuante, os milhares de braços a quem a linda ladasinha prateada fornece actividade, dá o pão e a vida. E qual é o regimen de pesca que vigora em Setubal?

—O do cerco americano, responde-me um importante armador a quem dirijo esta pergunta. Os cercos são 36. Cada um emprega 66 homens, cinco barcos porta-sardinha e um porta-redes. Este ultimo tem o nome de «galeão». Os outros denominam-se «buques». Os galeões armam em latinos e não ha, decerto, na costa portugueza barco mais airoso, quando navega a todo o panno, com vento de feição. D'antes, um cerco custava cerca de dez contos, conforme a rede que tinha de sobresalente e os apetrechos de que dispunha. Hoje custa quatorze ou quinze. Consequencias da guerra. E' que a melhor rede e a mais barata vinha da Allemanha, directamente. Agora, se de lá vem, dá a volta pela Hollanda, vae parar aos Estados Unidos e só depois chega ás aguas de Setubal, para matar sardinha.

—E o salario dos pescadores?

—E' variavel. Cada homem dos cercos ganha entre 400 e 500 réis, conforme os serviços que desempenha. Mas não supponha que os seus honorarios, que os ganhos d'uma campanha se resumem ao que aquelles que a constituem recebem em dinheiro das mãos do patrão. Muito ao contrario! Os pescadores que trabalham n'um cerco recebem ainda, do primeiro peixe, que matam cada dia, um «zabumba», ou sejam 25 canastras cheias, no valor approximado de 12$000. Essa sardinha, que a companha vende, é-lhe dada em virtude d'uma disposição governativa, promulgada pelo sr. Fernandes Costa, quando ministro da marinha. Mas não se fica por aqui. Além do «zabumba», os pescadores ficam com peixe salgado para comer, com o chamado «caixole», que é tambem vendido; levam peixe para comer em casa, que reduzem egualmente a dinheiro; teem direito á «proa», que regula entre 12 e 15 por cento do peixe que vae á lota em cada barco...

—E o armador, com que fica?

—Pois quê, julga que o pescador, em Setubal, tem apenas os lucros, proventos e regalias que lhe apontei? Pois engana-se. Tem ainda: 10 por cento da importancia bruta da pesca e 100 réis para cada homem do galeão e por cada conto de réis vendido. Aos que conduzem os barcos á lota pertence ainda um «caixole», que se vende actualmente por 15 e 20 escudos e a «rodada», ou sejam 600 réis por cada barco. E' isto, salvo pequenos erros, se os houver, quando os cercos dos patrões pagam aos pescadores que com elles trabalham. Ninguem dirá, no que julgo, que em Setubal os trabalhadores do mar estão mal remunerados.

—E dá para tudo a sardinha que se pesca?

—Deu. Mas isso foi n'outros tempos, quando o pescador não tinha «zabumba», nem «caixole» nem nada recebendo apenas o seu salario, o peixe de que necessitava para se alimentar e os seis por cento sobre a totalidade da pesca, que é quanto, nos demais portos de pesca portuguezes, se dá aos pescadores. Agora, como é facil de vêr, o peixe pescado, desde que não seja excepcionalmente abundante, mal chega para o pessoal. E' por isso que os cercos dos patrões luctam já com grandes difficuldades e estão condemnados a desapparecer. Cada um, pesque ou não pesque, seja ou não seja feliz, dispende em média, por cada quinzena, para cima de quinhentos mil réis. Dá-se até frequentemente o facto curioso do armador, no fim d'uma quinzena, não ter arrecadado nem um centavo, ao passo que o pessoal de cada cerco recebeu da venda dos «zabumbas», dos «caixoles» e das «proas» para cima de seiscentos escudos.

—E desapparecendo os cercos dos patrões quem fica então em campo?

—Quem? Os proprios pescadores, com as suas cooperativas de producção. Ellas possuem já hoje, pescando na costa de Setubal, vinte e tantos cercos americanos. Com ellas não é possivel a lucta. As companhas d'essas artes trabalham para si proprias, não sangram o peixe que vem para terra, tirando do monte quantidades enormes, sob varios pretextos. No fim do anno limitam-se a dividir entre si os lucros. Já vê que não é possivel luctar com semelhante concorrencia. O patrão dá tudo, até o proprio peixe que é d'elle, apanhado com as suas redes, por gente a quem elle paga. Os socios das cooperativas não levam nada, porque são elles os seus proprios patrões.

—De maneira que o regimen cooperativista é o que deve vir a imperar em Setubal...

—Sem duvida. E' fatal. De duas uma: ou os armadores reduzem o lucro do pescador ao que é justo, dando-lhe dinheiro em vez de peixe, ou teem, mais dia menos dia, de se desfazer dos seus cercos, em proveito das cooperativas, cada vez mais numerosas e dia a dia mais florescentes. Este é o dilema, ao qual não se poderá fugir, por mais voltas que dêem ao problema, de vida ou de morte, que se depara aos capitaes importantissimos empregados na pesca por meio das artes americanas...

Conversamos á beira da bahia e a tarde declina lentamente. Ao longe, na curva suave em que a agua e o céu se confundem, paira um bando enorme de velas, caprichando attentamente a sardinha. A pouco e pouco, a flotilha começa a definir-se e os primeiros latinos desenham de encontro ao horizonte côr de esmeralda a sua clara e fugidia silhueta. Chegam a terra os primeiros barcos carregados de peixe. E' como se uma alma nova acordasse na população que formiga junto do rio, espionando a agua mysteriosa e translucida. E na claridade mortiça da tarde, os montões de sardinha no convez dos «buques» teem qualquer coisa de resplandecente que illumina e que fascina...

Adelino Mendes

Poeira da Arcada

Com o titulo A reforma do Ensino Normal, *publicou João de Deus Ramos um opusculo em que coligiu a sua obra parlamentar sobre um assumpto que de fevereiro a maio do anno passado, tantas discussões e alvitres suscitou, antes que fosse convertido na lei de 7 de julho de 1914. Leem-se com nutrido interesse as suas paginas de raciocinio claro e demonstração lucida, sobretudo no que respeita ás suas divergencias com o então ministro da instrucção dr. Sobral Cid, relativas á doutrina do artigo 2.º e dos artigos 13.º e 17.º do projecto.*

João de Deus Ramos que sempre trabalhou para a nacionalisação do ensino, tomando do estrangeiro sómente as doutrinas e ensinamentos que adequar-se possam a nossa terra, ao dedicar-se á obra da reorganisação da escola normal, não quiz copiar nem francezes nem allemães, mas sim formar um instituto que correspondia em tudo e por tudo ás necessidades da nossa democracia, tão carecida de um pessoal escolar, capaz de lhe preparar largo porvir na mente e no caracter das futuras gerações.

A reforma do Ensino Normal *accentua bem esta feição tão louvavel da sua larga lide pedagogica.*

* * *

Os examinandos do 7.º anno de sciencias do lyceu de Coimbra, reprovados em grande numero nas provas escriptas, organisaram-se em bando e invadiram a sala dos exames, a fim de tomarem severas contas ao degolador dos innocentes, o dr. Ribeiro Nobre. Não passaram os seus propositos, além de vozearias e apupos, graças á intervenção de gente ponderada que lhes conteve as iras. Os moços retrocederam, pensando, talvez, comsigo que as reprovações são um optimo estimulante do brio... extra-escolar. Para vencer os examinadores furiosos ainda não ha nada melhor do que resistir-lhe a valer com o conhecimento das materias. Os alumnos que assim se preparam nunca entram em motins e terminam o seu curso sem borrascas e com muitos tropheus.

Escolas Moveis

A proposito de um alvitre lançado nas columnas de «A Capital»

O sr. ministro da instrucção teve a amabilidade de se interessar por um alvitre, publicado nas columnas de *A Capital*, para se installar uma escola movel nas proximidades de Carcavellos, aproveitando-se para esse effeito um edificio que está hoje abandonado. Assim nol-o communicou o sr. Bartholomeu Severino, chefe do gabinete do sr. ministro da instrucção e nosso distincto e antigo camarada na imprensa, sollicitando ao mesmo tempo os informes necessarios para a realisação da ideia.

E' justo salientar mais uma vez, a tal proposito, os altos beneficios que as escolas moveis teem prestado na cruzada contra o analphabetismo, o que é devido á sua organisação superiormente bem orientada, á competencia dos seus professores e ao seu amor pela causa da instrucção popular. A selecção dos candidatos á regencia d'essas escolas é feita rigorosamente, escolhendo-se, entre cidadãos republicanos, os que melhor competencia possuem para o ensino. Dentro d'esse criterio, são preferidos os diplomados, mas a experiencia tem demonstrado que os professores sem o curso de habilitação da Escola Normal dão as mesmas provas de competencia, havendo alguns que causaram a admiração dos proprios inspectores dos circulos.

Comprehende-se que assim seja, visto que os não diplomados são aquelles que mais precisam de garantir a sua situação por meio do aproveitamento dos seus alumnos.

Os relatorios dos professores, que tivemos occasião de ver na Inspecção das Escolas Moveis, demonstram sobejamente o que affirmámos. Acompanha-os a demonstração do aproveitamento dos alumnos, sendo já hoje de bastantes milhares o numero das pessoas que aprenderam a ler e a escrever n'estas escolas. Pena é que ellas não attinjam ainda um numero muito mais elevado, para que em todo o paiz se disseminasse largamente a sua benemerita obra de ensino e de propaganda republicana.

HOMENS DO PASSADO

A côrte de D. Miguel I

Uma recepção em Queluz: como o soberano recebia o seu mais notavel agente diplomatico

Quando, a proposito das agruras do presente, se recordam as venturas do passado, exagerando a intelligencia, o patriotismo, a grandeza de caracter e o espirito de sacrificio e de abnegação de homens de outros tempos, só para negar aos de hoje todos os meritos e todas as virtudes, a iniciativa de Julio Dantas, que fez adquirir em Londres e vae publicar dentro em breve, os papeis de Antonio Ribeiro Saraiva, reveste um duplicado valor, pela luz meridiana que elles projectam sobre a historia das luctas entre liberaes e absolutistas e pelo restabelecimento da verdade que a paixão politica ainda hoje se não peja de deturpar...

O «Diario» do agente de negocios diplomaticos de D. Miguel em Inglaterra é uma verdadeira preciosidade. Antonio Ribeiro Saraiva, miguelista convicto, servidor d'uma honradez e lealdade inconcussas, espirito arejado e culto, em perfeito contraste com a quasi totalidade dos seus compatriotas que rodeavam o throno e influiam no animo do monarcha, apontava cuidadosamente as suas impressões, no tom sincero, despretencioso e intimo de quem não pensa em trazel-as a lume, mas apenas em conserval-as nitidas, exactas, fieis, atravez dos annos,—e não estava então em plena juventude e devia viver quasi um seculo...

Se ácerca da curiosa personalidade do diplomata, o «Diario» prestes a surgir nas montras das livrarias encerra notas auto-biographicas de um singular interesse, relativamente ao rei e á côrte, ao governo e aos fidalgos, os seus depoimentos são a propria Historia vivida por quem a escreve e nunca ella encontrou quem, com tamanho escrupulo e ao mesmo tempo com tão flagrante e vigoroso colorido, a traçasse.

Bem haja Julio Dantas que salvou, com a sua iniciativa benemerita, um thezouro de inestimavel preço! A' captivante gentileza do grande escriptor devemos o poder publicar a seguir interessantissimas paginas do «Diario» de Antonio Ribeiro Saraiva:

Cheguei a Queluz pouco mais ou menos ás oito horas da noite, e logo na sala antes da do dossel, apenas eu ia entrando, veio abraçar-me com grande alvoroço o meu collega Manuel Correia de Sá, fazendo com isso e com as perguntas que logo me dirigiu, assim como no que disse do empenho com que estavam de me ver a Condessa de S. Lourenço, a Marqueza de Bellas, etc., etc., que se excitasse grande expectação a meu respeito e que todos os olhos se pregassem em mim. Então me disse elle: «Já hontem aqui o esperava toda a gente; eu tinha recommendação de fulanos e beltranos para que avisasse, logo que V. chegasse, e por isso trez vezes andei procurando-o por toda a parte, havendo-se dito que V. assim estava». Eu respondi a isto, muito alto e desembaraçadamente: «Eu sabia que devia vir aqui primeiro; porém, logo que vim dar os despachos ao Ministro dos Negocios Estrangeiros, este me disse que El-Rei, ontem, era seu todo o dia e toda a noite; e, portanto, como eu não venho aqui visitar a porta nem as salas do paço, achei que era melhor deixar a visita para hoje, em que pudesse beijar a mão a S. M.; além de que era uma descortesia o presumir eu vir tirar El-Rei ao Ministro, de quem era ontem. Assim, fui aproveitar o tempo para outra parte: fui ao Duque». Depois de mais algumas phrases, entrámos para a sala do dossel, onde logo fui cumprimentado com distincção por varias pessoas, que ali estavam, conheci bem que eu roubava toda a attenção. Estive conversando alguns vinte minutos, principalmente com o Marechal Alvaro das Povoas, e, n'isto, veio o Conde de Cartaxo, camarista de semana, á porta da sala immediata e, sahindo um pouco fóra, annunciou-nos que S. M. mandava que entrassem. Então, Manuel Correia me apresentou ali mesmo a elle e fizemos em breve nossos cumprimentos, e repetiu então que entrássemos. Eu cuidei que era entrarmos successivamente; mas o Conde disse que entrássemos juntos e, assim, entrei com Povoas para dentro da porta. El-Rei estava á direita e Povoas foi falar-lhe por 3 ou 4 minutos e, no entanto, fiquei eu esperando perto do camarista e excitando a attenção d'um grupo de pessoas militares, que, da porta da outra sala que se seguia, me estavam olhando com grande curiosidade, e ouvindo-os eu a cada momento cochicharem o meu nome. Foi-se Povoas e eu ajoelhei, notando que El-Rei, d'esta vez, me não mandou levantar e deixou-me dar o recado de joelho em terra, o que eu attribuo a uma especie de perturbação em que a minha presença lhe excitava (sic), por causa da bulha que lhe estão fazendo no espirito as prevenções e cousas que de mim tem ouvido a meus amigos, e a invejosos ainda mais, como a P.es Antonios, etc., etc. O meu recado foi este: «Senhor: cheguei hontem, como V. M. saberá; vim, como era de meu primeiro dever, entregar os despachos ao Ministro dos Negocios Estrangeiros e este me disse que vinha para aqui e que estaria com V. M. até muito tarde; portanto, não podendo ter a honra de beijar a mão a V. M., deixei para hoje o vir aqui. Hoje pela manhã, estive escrevendo para o paquete, porque o serviço parece-me que deve ir antes de tudo («Sim»—disse El-Rei), e agora aqui venho beijar a mão a V. M., por mim, pelo Visconde de Asseca e por toda a legação, pelo consul Sampaio e, finalmente, por todos os empregados que servimos a V. M. n'aquella côrte, assim como por todos os portuguezes fieis que estão em Londres, que todos isso me pediram e que viesse felicitar por elles a V. M., pela saude que sabiamos que gozava e que esperávamos gozaria, quando eu aqui chegasse». («Muito obrigado a todos; diga-lhes que lhes fico muito obrigado»—respondeu El-Rei). E eu continuei: «Em segundo logar, tenho varias cousas muito importantes a dizer a V. M., da parte do Visconde de Asseca, segundo a sua recommendação, que para isso cá me mandou, e outras posso dizer, que é muito util e necessario que V. M. as saiba n'esta occasião, mas não havia eu de escolher a actual, em que tanta gente está para falar a V. M., para lh'as expôr; se V. M. me quizer fazer a honra de ouvir-me em outra occasião, eu muito desejo dizer-lhe o que tenho que dizer». («Quando quizer»—disse El-Rei). E eu tornei: «Eu quero sempre, Senhor; mas é preciso saber quando V. M. tem vagar, visto que tem tantas cousas em que cuidar». («Pois algum dos dias seguintes»—respondeu elle). E com isto, me despedi. Sahindo para a sala do dossel, fui cumprimentado com grande affabilidade pelo Conde de Camarido, logo pelo Marquez de Bellas, depois por Teixeira, ajudante de El-Rei, e por muitas outras pessoas; e, d'ali, fui, guiado por Manuel Correia, ao quarto de D. Francisca Vadre, a quem Manuel Correia me apresentou e que me fez muito amavel recepção. No dito quarto estava grande numero de senhoras, das quaes só conheci a Condessa de S. Lourenço e D. Leonor, tia do Visconde de Asseca. Toda aquella gente estava com grande attenção sobre mim, e a Condessa de S. Lourenço veio logo falar-me com grande particularidade e perguntando-me muito pela familia de Asseca, etc., dizendo-me ella que já ali me tinha esperado toda a gente no dia precedente. Respondi-lhe que, como El-Rei estava com o Ministro dos Negocios Estrangeiros, e assim sabia que me não falava, e como eu não vinha ali só para que constasse que vim, mas para lhe beijar a mão, por isso não tinha vindo e tinha antes julgado mais acertado ir aproveitar o tempo para outra parte, indo levar ao Duque as cartas do Visconde de Asseca e visital-o; e accrescentei, em voz alta e distincta, «porque, se não estivesse fóra do ministerio e se achasse ainda primeiro Ministro, não ia lá hontem mesmo; ficava a conversar com meu pae e só lá iria no dia seguinte, como fiz da outra vez que cá vim, ou n'outro dia, pois não vinha a El-Rei, havia de ir ao Duque.» Veio depois o Conde de S. Lourenço a cumprimentar-me muito affectuosamente e, ao mesmo tempo, appareceu a cumprimentar-me tambem, com grande familiaridade, outro homem com farda do paço, uma gran-cruz, comendas e habitos diversos. Eu, porém, que não entendo nada de taes fardas, nem de cousa nenhuma d'espilio, falei-lhe, murmurando-lhe por entre os dentes um tratamento que não se ouvisse bem, porque não queria dar-lhe Excellencia nem Senhoria, porque não sabia quem era, nem qual tinha; e, ainda que eu lhe via tanto distinctivo, como no nosso paço, ás vezes, vendo-se um homem assim, se se pergunta quem é, sabe um cirurgião, um musico, ou cousa semelhante, achei-me no embaraço, de que só depois sahi, ouvindo chamar ao homem Marquez de Borba. Com o Conde de S. Lourenço falei então, por cousa de meia hora ou tres quartos, sobre o estado das cousas fóra do reino a nosso respeito e sobre as occorrencias que haviam passado no interior d'elle, não deixando logo ali de estranhar, muito ás claras, que tivessem a barra de Lisboa n'um tal es-

---

Folhetim d'A CAPITAL — 13-10-1915

A cidade das creanças

O meu amigo Mendes Ribeiro acaba agora de passar quinze fugitivos dias em d'Etretat e de tudo que viu n'essa França incomparavel, prodigios de bom senso, de methodo e de acrisolado amor da terra, ficou-lhe uma impressão fortemente vincada de ordem, de frio e logico patriotismo, sem gestos, sem phrases, sem todo o «encombrement» vulgar n'este sentimento habitualmente desordenado e tumultuoso. E o meu amigo vem positivamente encantado.

Mas o que sobre, sobre tudo o maravilhou e o tornou transbordante e assustador, foi o encanto d'esses passageiros dias d'Etretat, onde colheu as recordações incontaveis que rescendem e refrescam durante toda uma vida. Paris, que lhe não offerece interesse n'este momento, bem depressa o fez fugir e, com um bilhete circulatorio, tão placido e bem provido como em serenos tempos de paz, de «plaid» e maleta, com o «mackintosh» presidente das primeiras chuvadas d'outomno, largou d'abalada para a peregrinação usual nos espiritos contemplativos e, desde Cherbourg até Boulogne, vagueou, scismou, encheu a sua clara intelligencia de longas e deliciosas meditações. E d'esta maneira, vagamente debruçado em Millet, pintor da Normandia, o meu amigo, n'uma d'estas ultimas e já frias manhãs, desembarcou na «gare» d'Etretat.

O chefe da estação—que é um homem de barbas louras e picado de bexigas,—vive agora n'um somnolento repouso; mas ha um anno não havia em todas as «gares» do Sena creatura mais gesticulante e mais afflictivamente atarefada. Logo depois da invasão, nos primeiros dias de angustia e de azafama, na sua «gare», no seu caes, no seu dominio incontestado, um longo e negro comboio parou resfolegando. E o homem das barbas, esbogalhado e em bica, reconheceu com espanto, n'essas estranhas e singulares carruagens, que todas as portinholas se encontravam cuidadosamente afferrolhadas e que de dentro, se escapava, como um zumbido d'abelhas, um constante e confuso chilrear. Era um comboio de creanças.

Desde então este chefe infeliz nunca mais teve socego. Desde Saint-Omer até á Alsacia, em toda a região da guerra, a França recolhia os pequeninos, aquelles gigantes de seis a dez annos e de seis a dez decimetros—que, por ora, não poderiam ser uteis. Os orphãos, os abandonados, a «marmaille» encontrada, aqui e além, na beira dos vallados, olhando os casaes em chammas, contemplando n'um assombro todas as tristezas dos homens,—constituiam um embaraço permanente. E a França, pelo gesto de uma multidão de mulheres encarregadas d'esse serviço, tomou todos os filhos de soldado, todos os orphãos de soldado, todos aquelles pobres velhos em botão que não tinham um conforto de lar e uma sopa quente, vestiu-os com bibes de riscado, poz-lhe n'uma algibeira uma «brioche», em outra um papel de identidade, metteu-os n'um comboio—e mandou-os para Etretat, fechados á chave.

Foi assim que o chefe de estação recebeu um trem de garotos e, ainda espasmado e delirando, correu açodado a receber outro e depois mais, constantemente. No caes, outras mulheres, vestidas simplesmente de preto, com uma placa no peito, enfileiravam os «bébés», envolviam-nos logo n'um longo e doce cuidado maternal. Por todos os «villas», por todos os palacios iam deixando dois, trez, ao acaso, ás vezes na vivenda de um banqueiro, outras vezes nos casinholos humildes dos pescadores normandos; e, em breve, Etretat possuia quatro mil creanças patrando, em todas as ruas da aristocratica praia. Quando as grandes remessas escassearam, o chefe respirou. Não vinham já comboios especiaes; mas de todas as municipalidades da França, no braço protector de um passageiro que o acaso trazia a Etretat, apparecia, de quando em quando, uma cabecita loura e pasmada, roendo a sua «brioche», envolvida no seu bibe. Mettiam-nas no comboio, sós, á guarda de Deus. E muito embora os attestados viessem n'um rotulo de folha previdentemente cosido ao riscado, para que se não perdesse o estado civil do futuro cidadão, em quasi todos os «babys», ora nas costas, ora no peito, um grande e largo letreiro dava indicações concisas e complementares. O passageiro d'acaso entregava a creança, ao homem das barbas que depois a remettia ao patronato e a creatura picada de bexigas, emquanto o «bébé» chupava o seu eterno bolo, detinha-se a lêr os letreiros e, n'uma emmoção crescente, via desfilar pela sua quieta «gare», grandes e nobres amarguras vindas de todos os pontos da França sob a forma inquieta e viva de um pedacito de humanidade que sorria como os anginhos de Murillo—quando, ás vezes, já nem tinha pae. Nos mais convulsivos, nas mais torturadas lettras, vinham historias em trez linhas, que o chefe lia tremulamente. No pescoço de uma menina de quatro annos, que sorria n'um divino sorriso, o letreiro, dependurado, elucidava:—«La petite Amélie, aux bons soins de messieurs les voyageurs, se rendant, ses papiers en poche, à la colonie enfantine d'Etretat. Son père se bat, sa mère est morte». Ou então, n'um robusto mocetão de sete primaveras:—«Le jeune Anasthase, orphelin de la guerre, pour Etretat, à la garde de Dieu». E ainda outras vezes: «Marie, quatre ans, seule au monde». De forma, meus amigos, que o chefe exacerbado por esta desgraça que passava n'um chilrear de passarinho, não tinha positivamente lenços a medir e um dia, quando uma velhota viajando de Luigny para Etretat, lhe entregou um homem de seis annos, louro e sujo, fescalço, enfiado n'umas velhas calças que lhe chegavam ao pescoço, e que tinha achado, muito quieto, sobre uma banqueta de terceira classe,—o homem das barbas teve a mais violenta emmoção da sua vida. Lá tinha a indispensavel indicação e sobre ella, em sumidas e tremulas lettras de homem, com erros d'orthographia, esta supplica capaz de fazer estremecer todas as fibras: «Mères de France, veillez sur mon petit!» No assombro dos seus subordinados, o chefe creou sobre o asphalto do caes, todo estendido n'um immenso pranto; e esquecido de que era homem, como se sentisse na sua alma a alma de todas as mães de França, exclamou:—Velarei eu! Velarei eu!—E rapidamente agarrou no pequeno, o levou, entre soluços, para a sombra d'uma palmeira onde grulhavam os seus quatro filhos e os misturou a todos n'um grande e largo gesto infinitamente paternal.

O meu amigo ignorava todos estes detalhes ao desembarcar, atravessando a villa d'Etretat agora transformada em cidade de creanças. Só mais tarde lh'os contaram. E bem depressa percebeu que os raros homens que encontrava todos pensavam como o chefe da estação e que as muitas mulheres que a todo o instante cruzava, eram, realmente as mães da França protegendo e cuidando os filhos da França. Foi n'um largo e enternecido sopro de caridade e de sereno patriotismo que o meu amigo viveu durante quinze dias. E, na verdade, quasi lhe apetecia ser creança tambem, viver debaixo d'aquella solicitude. Nos jardins, que os primeiros ventos da Mancha já começavam a crestar, ha sempre uma rapariga esbelta e pensativa ensinando a ler. Algum veterano decrepito e estropeado, sentado n'um banco sob a folhagem, conta, a um publico minusculo, velhas historias de guerra e de coragem. Em roda dos cabellos brancos d'uma avó, ao ar livre, na soleira das portas, grossas agulhas d'aço rebrilham laboriosamente em pequenos dedos ainda inhabeis. E cercando a rapariga esbelta, ouvindo o veterano velho, aprendendo da avó antiga,—creanças, mosqueteadas manchas de juventude, pulando, cantando, rindo no mais claro dos risos. Dobram as esquinas em grupos, passam os dias na praia, debruçados no alto das falesias e, emquanto os mais crescidos vogam aqui e além, grossos bandos de pequeninos, com uma edade que ainda se conta por mezes, estão gravemente sentados na areia, precocemente serios, scismando, absortos, de dedos bem mettidos na bocca e de olhos bem abertos para o sol que morre como se n'aquelle moribundo fogo do poente a visão mais sangrenta e mais vermelha onde se agitavam os paes; e a inconsciente e triste gravidade dos «bébés» silenciosos, provinha talvez do passar longiquo da morte ceifadora que, a cada instante que se extinguia, tornava sósinho no vasto mundo mais um orphão,—só para toda a existencia.

Na vespera de partir, o meu amigo despediu-se dos seus inumeraveis conhecidos e falou, pela primeira vez a Master Peddy. Master Peddy tem oito annos e um metro e vinte. Elle proprio não sabe a origem do seu nome inglez porque é francez, francez de Verdun. Assim que viu o meu amigo, Peddy affirmou logo, com orgulho:

—O meu papá está na guerra!

E depois d'uma pausa accrescentou:

—E tu? Tu tambem tens papá?

—Tenho. Tenho ainda o meu papá.

—E tambem está na guerra?

O meu amigo comprehendeu que se dissésse que o seu pae era portuguez e que por conseguinte estava longe, affastado de todas as batalhas,—ficaria para todo o sempre desacreditado na estima de Master Peddy. Preferiu mentir.

—Não. Não está na guerra. E' muito doente.

O olhar de Master Peddy velou-se n'uma grande tristeza. Remecheu lentamente na algibeira, resolveu qualquer pensamento doloroso—e a medo, envergonhado, estendeu a bocca ao meu amigo:

—Olha, leva este beijo ao teu papá...

Mario de Almeida.

tudo de indefeza, depois de terem tanto a tropa sido por mim mesmo advertidos das intenções e projectos dos francezes, como o Duque devia ter-dito, pois a elle fiz eu as communicações. A isto, disse o Conde que era verdade que o Duque tinha communicado tudo o que elle, S. Lourenço, sabia que eu tinha sido quem lhe fizera saber tudo, etc. Finalmente, depois de haver eu dito-lhe (sic) muitas verdades, despedi-me por hoje, e fui com Manuel Correa ao quarto do Marquez de Bellas. No quarto do dito Marquez, onde varia gente me seguiu, como o mesmo Marquez de Borba e outros, depois das perguntas do estilo que me fizeram e ... cados que eu dei de Vesseus, etc., começaram a perguntar-me por cousas politicas de Inglaterra, e eu lhes respondi, com bastante desembaraço e despejo, o que me pareceu, estando elles todos ouvindo de bocca aberta, porque tudo o que ali estava, se são fidalgos no sangue, são puro povo nas idéas. Fôra-se embora a maior parte da gente, ficando Marquez e Marqueza de Bellas, Manuel Correa, outro fidalgo ajudante de El-Rei, o ex-intendente Germano da Veiga e mais duas senhoras edosas. Fomos fallando de varias cousas e, pela minha parte, com bastante liberdade, censurando fortemente a negligencia, a ignorancia, o desleixo e o pouco caso dos avisos feitos, com que o Governo se tinha portado, resultando de tudo isso a vergonha e o opprobrio presente para a nação e para o Rei e o grande perigo em que se acha. Elles foram todos acquantandome largamente o enthusiasmo do povo e da tropa, que acudira por El-Rei n'uma tal effusão, como se observara na occasião da entrada dos francezes no porto e nos dias seguintes até hoje; porém, eu, que vejo n'este descante o mesmo com que embalam El-Rei, lendo-o assim n'uma louca segurança, só firmada n'esse precario favor do povo, respondi que, na verdade, não havia elogios bastantes para louvar tal enthusiasmo e decisão; porém, que não nos deviamos fiar só n'elle e que, se agora havia servido para salvar El-Rei e se podia ainda algumas vezes mais servir para o mesmo, por fim havia de cansar, se as tentativas contra nós fossem repetidas, como eu temia que fossem; que o calor do enthusiasmo era d'uma natureza passageira, como todos os extraordinarios movimentos da nossa alma, e, portanto, não podia durar muito, principalmente havendo tantas cousas que a um tempo trabalhavam por esfriar o mesmo enthusiasmo, como era: 1.º, a miseria, que não podia duvidar-se existir, e muita; 2.º, o não se pagar por não haver dinheiro, em consequencia do desarranjo da fazenda e do desgoverno mal terrivel e que demonstradissimamente havia de ir crescendo todos os dias; 3.º, as balelas e mentiras quotidianamente espalhadas pelo partido contrario para desanimar, etc., etc.; que, portanto, a verdadeira segurança devia ter-se no bom governo, em que se devia cuidar e em emendar tão escandalosos defeitos, que tem levando tudo á sua ruina, etc. Aqui, sahiu o Marquez de Bellas, perguntando quando pensava eu que a Inglaterra nos reconheceria. Ao que respondi que nos não reconheceria facilmente, enquanto nós mostrássemos desejal-o tanto e enquanto não nos mostrássemos dignos de desejarem as outras nações ter conhecimento e relações comnosco,— o que não podia ser enquanto estivessemos no desgoverno e desordem em que estavamos. «Ha um morgado tolo, disse eu, que possue uma casa, deixada por seus antepassados e que estes construiram com sua nobreza e indicando, no modo e estructura, haver sido feita por gente de bem e importante; porém, o possuidor actual, desgovernado e mal creado, tem tudo em abandono, chove nas salas das visitas, assim como nas outras, o sobrado está esburacado, a parede sem cal, as fazendas mal cultivadas; finalmente, tudo o que lhe pertence é a imagem da desordem; deve ao carniceiro, ao padeiro, ao sapateiro, e com difficuldade paga o que deve, porque se não sabe governar. ¡Que succede! Que ninguem que tenha juizo quer ter contractos nem relação com elle, porque teme todo o mundo que elle lhe peça um cruzado novo, por exemplo, e que, por vergonha, seja qualquer obrigado a emprestar-lh'o, quando não ha esperança de que o pague. Assim acontece que, apesar da sua nobreza de sangue, ninguem faz caso d'elle, nem com elle quer contractos. Ha, porém, um homem lavrador, ou d'outra profissão das médias da sociedade, que, pela sua industria, governo e asisada economia, tem junto alguns bens, fez a sua casa, não magnifica mas geitosa, que conserva bem reparada e caiada; vae-se a sua casa, trata civilmente e com abundancia, se não com fasto, os seus hospedes; tem as suas fazendas bem cultivadas, os seus negocios em bom pé, tem mesmo de reserva alguns tostões, com que póde valer a um amigo n'uma precisão; finalmente, é o retrato da ordem e boa economia. Todo o mundo, ainda personagens, saudam com estima e consideração este homem e busca-se ou estima-se a sua amizade, não ha difficuldade a tratar com elle, etc. Ora Portugal é o morgado tolo; e, emquanto elle se não puzer no caso do homem de juizo, bem governado, ninguem desejará contractos com elle e não ambicionará restabelecer com elle relações mais intimas, ou, por outras palavras, haverá difficuldades em ser elle reconhecido pelas outras potencias. Tirei, pois, por conclusão, que o reconhecimento de cá havia de ir e para o interior do Reino se devia principalmente olhar, se queriamos ser reconhecidos e respeitados, etc., e não estar sempre com os olhos fitos sobre os estrangeiros, para que estes nos viessem acudir e salvar.» A isto interrompeu Germano da Veiga: «Se V. fôr capaz de persuadir isso e o fazer crêr cá no Reino, dou-lhe alguma cousa!» Eu repliquei que não suppunha agora toda a gente tão destituida de juizo, que os não julgasse capazes de entender uma cousa tão clara. Dizendo elle que, assim mesmo, era impossivel de persuadir eu respondi que, se El-Rei o quizesse fazer e seguir para isso os conselhos que se lhe dessem, isso se conseguiria facilmente; mas que não se faria emquanto houvesse gente como havia, que lhe desfiguravam tudo e diziam quanto podia ser-lhe mais prejudicial, calumniando na sua presença as pessoas que mais fieis eram a El-Rei, como a mim tinham feito...

Pendencia

Na noticia que hontem demos sobre a pendencia havida entre os srs. Carlos Granja e Alfredo Augusto de Barros Junior, sahiu por lapso errado o nome de uma das testemunhas do sr. dr. Carlos Granja, que era o sr. dr. Augusto Ardisso Ferreira e não Augusto Adriano Ferreira.

Escola de aviação

O sr. ministro da guerra, acompanhado do coronel sr. Hermano de Oliveira, capitão Silveira de Castro e tenente Florentino Martins, foi hoje visitar a escola de aviação militar cujas obras se encontram quasi concluidas. Está já prompto um hangar e a pista, faltando apenas a pintura interior nas officinas, aquartelamento de officiaes e praças e cozinhas. No proximo dia 23 seguem para a America os officiaes que vão tirar o brevet de aviadores e no dia 1 de novembro os que vão para França.

Exportação de cortiça

Por intermedio do governador civil do districto, representaram ao governo os operarios corticeiros de Odemira, pedindo que não seja permittida a exportação de cortiça em prancha, visto que tal exportação occasionará a falta de trabalho para a classe.

O concurso hippico do Estoril

termina amanhã com um programma brilhante

Termina amanhã o Concurso Hippico Internacional do Estoril, que tem decorrido com o maior brilhantismo. A Sociedade Hippica Portugueza alcançou com a organização de este torneio mais um triumpho, e mostrou mais uma vez mais, que é com competencia e com verdadeira dedicação que está dirigindo a propaganda do hippismo entre nós. As provas de amanhã são as mais importantes dos tres dias, importantes em premios, em difficuldade de obstaculos e em valia sportiva. Do programma faz parte a prova de «Amazonas» que reuniu quatro senhoras, montando ao todo 10 cavallos. São quatro amazonas já conhecidas, decididas e habeis, que se atiram para os obstaculos com a resolução de cavalleiros experimentados.

As provas começam ás 14 horas e são as seguintes:

«Grande Premio do Estoril»—Prova civil-militar, com «handicap» e a altura maxima de 1m,80.

Quatorze obstaculos, os seguintes: Silvado; Muro a 1,0; Barra a 1m,0; Ribeiro com 8,5 ao maximo, Banqueta com 1,80; Passagem de estrada em valados, com 1,20; «Oxer», varas com 1,20; «Opendisch, varas 1m e 1,20; Entrada do parque, com 1,20 e taquet; Montanha russa, varas extremas com 1,10, meio 1m; Vedação de campo, com 1,20 e «taquet»; «Banqueta do Estoril»; Varas inclinadas com 1,30; Cancella branca com 1,20 e «taquet»; Vala entre pinheiros com 1m e 1,20; Duplo de varas, com 1,20 X 8m.

Premios: 1.º, 500$00 e a taça da Sociedade Propaganda de Portugal; 2.º, 100$00; 3.º, 70$00; 4.º, 50$00; 5.º, 30$00; 6.º, 20$00; 7.º a 12.º, laços.

Estão inscriptos para esta prova 28 cavallos, entrando todos os melhores, entre elles o «Erguel» e a «Cotorra», de D. Pedro Goyoaga; o «Jau» e o «Elmo», de Jara de Carvalho; o «Sir» e o «Cock Tail», montados por Silveira Ramos; o «Farinello», de Jayme Alto Mearim, o «Boby» de Manuel Latino, montado por Sousa e Faro; a Princesse Lointaine, de Jayme A. Mearim, etc.

Amazonas — Seis obstaculos: Silvado, vedação de campo, entrada de parque com taquet, cancela branca com taquet, montanha russa com a ultima vara a 0m,80, e vala entre pinheiros.

Premios: Objectos de arte sendo o primeiro o jarro de prata offerecido pelo sr. conde de Fontalva.

Inscreveram-se: D. Maria da Piedade Godinho, com tres cavallos; D. Elvira Vasques, com dois cavallos; D. Maria do Carmo Reis, com tres cavallos; D. Nora Beck, com dois cavallos.

«Taça do Estoril» —Premio, a taça offerecida pela Sociedade Anonyma Estoril.

Oito obstaculos, sendo os seguintes: Oxer, com 1m20; ribeiro, com 3m5; banqueta, com 1m80; banqueta do Estoril, vala entre pinheiros, 1m a 1,30; Opendisch, (1m X 1m30) X 2m; duplo de varas a 1,80 X 10m, e montanha russa com varas extremas a 1m10 e a do meio a 1m.

Inscriptos 28 cavallos, entre os quaes o «Elmo», a «Suzette», o «Boby», a «Cotorra», o «Jau», o «Erguel», o «Farinello», o «Sir», o «Shamrock», o «Porthos», o «Fanfan», etc., montados por cavalleiros como Jara de Carvalho, Jayme A. de Mearim, Silva Carvalho, Pedro Goyoaga, Silveira Ramos, Cilka Duarte, Carlos Veloso, Delphim Maia, etc.

As provas de amanhã em que são facultadas apostas são o «Grande Premio» e a «Taça Estoril».

O pagamento dos bilhetes premiados termina findas as 48 horas seguintes do dia em foram vendidos.

Coliseu dos Recreios

A estreia de Levy Jenochio.—Os Boy-Scouts—Grandes numeros da companhia

Causou a mais agradavel impressão no meio sportivo a noticia de que o illustre professor de gymnastica Levy Janochio se vae apresentar em alguns espectaculos do Coliseu, no seu celebre trabalho «Vôos á Léotard», com o seu discipulo Carlos de Alan. Essa estreia sensacional realisar-se-ha no espectaculo da moda da proxima segunda feira, devendo certamente levar ao Coliseu uma concorrencia extraordinaria.

No espectaculo de amanhã estreiam-se os encantadores artistas M.elle Clotilde e Mr. Alexandro, os «Boy-Scouts», n'um trabalho lindissimo. A companhia continúa a obter os maiores successos, enchendo-se o Coliseu todas as noites.

Causa a maior sensação o mimodrama «Vingança de Feras», em que entram os ferozes leões do celebre domador Marck, sendo tambem muito admiradas as outras attracções da companhia.

De um terceiro andar á rua

Da janella da sua habitação, calçada dos Barbadinhos, 160, 3.º, direito, cahiu hoje á rua o menor de 4 annos Liberdade Henriques d'Oliveira, filha de Henrique José d'Oliveira e Anna Henriques. A creança ficou com o craneo esmagado, tendo morte quasi instantanea. Verificado o obito no hospital de S. José, foi removida para a Morgue.

Reclamações operarias

A Federação das associações dos operarios da industria da construcção civil entregou hoje ao sr. Augusto Ribeiro da Silva, secretario do sr. ministro do fomento, uma representação em que pede, para se solucionar o conflicto que se está dando no Seixal por falta de cumprimento do horario de trabalho, que sejam dadas aos operarios da construcção do caminho de ferro do Barreiro a Cacilhas, as 8 horas de trabalho marcadas por lei.

As associações dos torneiros de metal, canalisadores de gaz, agua e artes annexas e dos operarios da industria de estamparia de algodão e 14, reclamaram tambem que o horario de trabalho nas suas classes seja cumprido.

Espectaculos

Cartaz de amanhã

GIMNASIO — A's 21 — Em boa hora o diga.

AVENIDA — A's 20,30, 21,45 e 23 — Coração á larga.

POLITEAMA — A's 20,30 e 22,30 — Não desfazendo... (Revista).

EDEN — A's 20,30 e 22,30 — Dominó — (Revista).

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia de circo.

Agenda da semana

HOJE — *Gimnasio* — *Reprise* de *Em boa hora o diga*, tres actos de Gervasio Lobato.

Politeama — Centesima representação da revista *Não desfazendo*. Recita do auctor. O quadro novo *Pão e pau*, os numeros novos *A marcha de Tipperary* e *A fome* e coplas novas em todos os numeros de successo.

SEXTA-FEIRA — *Trindade* — Primeira representação de *O dia do juizo*, revista de grande espectaculo em tres actos, de Eduardo Schwalbach, musica de Del-Negro e Alves Coelho, scenarios de José Mergulhão e José de Almeida.

Primeiras representações

THEATRO EDEN — «Dominó!...» revista em 2 actos e 8 quadros, de Pereira Coelho e Alberto Barbosa, musica de Del Negro e Calderon.

Dia a dia se vae tornando mais difficil a critica d'esse genero de theatro a que o publico se habituou e que os nossos theatros quasi, exclusivamente, exploram. E, justamente, por essa continuidade que força os auctores a preencher com a phantasia, o que lhes falta de critica para um espectaculo completo, em breve, mais propriamente lhe poderemos chamar peças phantasticas do que revistas.

Assim, os tres theatros que, até agora, tem explorado o genero musicado, annunciam as suas epochas de inverno com revistas em que, fatalmente, a phantasia ha de sobrepôr a critica de factos, que não os ha para tão grande numero de peças do mesmo genero. O Eden foi o primeiro a inaugurar a sua epoca e, para essa inauguração, escolheu os nomes de Pereira Coelho e Alberto Barbosa, tendo como principaes collaboradores Del Negro e Calderon.

Não se julgue que a phantasia possa influenciar de forma a collocar o genero revista n'um plano de inferioridade! Antes ao contrario. E a prova, deram-nos hontem os auctores do «Dominó...», demonstrando-nos exhuberantemente que, se fôsse possivel fazer um espectaculo completo com todos os requisitos que preenchem o 1.º quadro de revista que hontem subiu á scena, esse espectaculo seria das coisas mais lindas que temos tido occasião de ver em palcos portuguezes. Não ha nada que deitar fóra. Scenario, musica, guarda-roupa, tudo nos dá a impressão de que assistimos a uma coisa muito portugueza, muito nossa. Acaba-se o quadro e sente-se vontade de que elle recomece, tão pequeno o achámos, pelas bellezas que encerra. O verso muito cuidado, tem a frescura e a singeleza da vida das montanhas. Os numeros da «Loreira», «Os serranos» e «A Bandeira» constituem um perfeito «bouquet» e contentam os mais exigentes.

A meu ver, a revista resente-se depois, talvez porque se torna quasi impossivel fazer tão bom. Esta apreciação, porém, não pretende desvalorisar o trabalho dos auctores nos quadros subsequentes e a prova é que, em todos elles, a especialisar os do 1.º acto, numeros houve que, quer pela critica que encerram, quer pela phantasia com que foram mettidos em scena, conquistaram os applausos geraes e mereceram, até, as honras de «bis». Estão n'este caso «As Marias» «O amor electrico» e «Ceg-rega do fado» e o «Fado electrico», este ultimo apresentado d'uma fórma absolutamente nova e cuja montagem muito honra o electricista do theatro. Do segundo acto mais fraco do que o primeiro, apontaremos o 2.º quadro que os auctores intitularam «Coração de mulher» e serve de pretexto a uma homenagem a todas as nações alliadas, apresentando-nos as mulheres e os soldados de cada um dos paizes, com os seus trages caracteristicos e as suas canções patrioticas. A destacar ainda, a marcha final d'esse acto, quando da apotheose.

* * *

Que dizer do desempenho? Bom, não devendo esquecer que, os chamados pequenos artistas, foram aquelles que mais contribuiram com o melhor do seu esforço e do seu trabalho. Effectivamente, o trabalho das artistas de cathegoria, como Amelia Pereira, Baron e Barbora, esta ultima n'uma unica rabula, muito feliz, resume-se a muito pouco. Por sua vez, Egydia, Luiza Durão, Carmen d'Oliveira, Marietta e Herculina, as tres primeiras principalmente, preenchem o maior numero das personagens e, seja dito em abono da verdade, fazem-no muito interessantemente. Dos actores, destacaremos João Silva e Amarante nos «compéres», Nascimento Fernandes n'uma rabula que elle fez com a sua graça habitual e Alvaro Cabral n'um typo esplendido de um vulto muito conhecido, o que não quer dizer que todos, sem excepção, não fizessem por agradar.

* * *

A critica da musica e ao guarda-roupa, está nos parabens que d'aqui enviamos aos respectivos auctores. Scenario bom, destacando-se os do 1.º e 7.º quadros, de Augusto Pina e a apotheose do 1.º acto de Salvador. Córos, muito afinados, regencia d'orchestra firme e finalmente a marcação optima a do 1.º quadro, boa em geral e muito pouco movimentada a da marcha do final do segundo.

* * *

A'cêrca do incidente que se suscitou no decorrer do espectaculo sobre uma personagem, representando o ex.mo sr. dr. Manuel d'Arriaga e cujo numero o publico não consentiu em scena, incidente que nos abstemos de commentar, publicamos n'outro logar, e a pedido dos auctores, os versos d'aquella personagem para que esse mesmo publico não possa suppôr que pessoas educadas como são os auctores da peça, teriam tido sequer a intenção de achincalhar a pessoa do ex-presidente da Republica que, por todos os motivos, merece os respeitos de toda a gente.

Alvaro Lisoa

Boatos e informações

Entre nós

Está concluido todo o trabalho de cimento armado do futuro Republica. Proseguem os trabalhos de pedreiro e de estucadores, devendo em breve continuar os trabalhos de decoração e pintura já encetados em alguns pontos.

● Devem chegar brevemente a Lisboa os actores Antonio Gomes e Carlos Leal, indo aquelle occupar o logar de director de scena do theatro da Trindade.

● *A meia real*, comedia de André Brun, será representada no Gimnasio no proximo mez de dezembro.

● O actor Jorge Gravo, que durante a epoca de verão desempenhou com toda a correcção papeis de responsabilidade no theatro Avenida, demonstrando grandes aptidões para o theatro de declamação, fará parte do elenco da companhia do theatro Nacional, que inaugura os seus espectaculos no dia 30.

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Salão Foz, Rocio, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões de quintas feiras sabbados e domingos.

CINEMATOGRAPHOS OU ESPECTACULOS VARIADOS—Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria. Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Ta Bisto».

D. Ricardo Planas Torres

O seu funeral

Pelas 16 horas, realisou-se o funeral do sr. D. Ricardo Planas Torres, encarregado dos negocios da Republica da Guatemala, pae dos srs. ministros da Venezuela e do sr. D. Ricardo Planas Suarez. O prestito sahiu da Avenida da Liberdade, 157, seguindo para o cemiterio dos Prazeres onde a urna ficou depositada no jazigo do sr. visconde de Silvares. Os convites haviam sido feitos pelo governo e pelo sr. dr. Regis de Oliveira, embaixador do Brazil, como chefe do corpo diplomatico, sendo o funeral dirigido pelo sr. dr. Costa Cabral, chefe do protocolo.

O prestito foi assim constituido: uma fila de trens e automoveis, conduzindo todo o corpo diplomatico, empregados superiores do ministerio dos negocios estrangeiros, srs. visconde de Silvares, Joaquim do Espirito Santo Lima, actor Augusto Rosa, capitão de mar e guerra Ernesto de Vasconcellos, Urbano Rodrigues, Eugenio Santos Tavares, Luis Trigueiros, etc., automovel como sr. Balthazar Teixeira, 1.º secretario da Camara dos Deputados, representando a Camara, dr. Augusto Soares, ministro dos negocios estrangeiros, Luis Barreto da Cruz, representando o sr. presidente da Republica, carruagem com os dois filhos do extincto, carro negro e uma parelha com o sacerdote, carro a duas parelhas com o feretro, ladeado a urna coberta com um rico panno bordado a ouro e por cima a bandeira da Guatemala. Fechava o cortejo um esquadrão de cavallaria da guarda republicana sob o commando do tenente Telles. Foram depostas corôas da viuva e filhos, do corpo diplomatico e da familia D. Ramos Montero. No cemiterio, onde foram organisados varios turnos, estava uma força de infantaria da guarda republicana com a respectiva banda, a fim de prestar as honras funebres. Em casa do extincto ainda hoje foram recebidos muitos telegrammas e cartas de pezames.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Vendedores de viveres a retalho

Para tratar da questão das subsistencias reune a assembleia geral, extraordinariamente, depois d'amanhã, ás 21 horas.

A questão das subsistencias

A' estação dos caminhos de ferro de Santa Apolonia chegaram hoje quatro vagons com batata e tendo ali apparecido alguns commerciantes para se fornecerem os armazenistas não quizeram vendel-a.

Tento conhecimento do caso o chefe Santos, mandou procurar esses armazenistas nos seus estabelecimentos, onde não foram encontrados. Parece que a policia está disposta a proceder contra os açambarcadores.

Em consequencia de não terem affixado os preços dos generos expostos foram multados os seguintes commerciantes:

Manuel Amorim, da rua do Arco do Carvalhão, 201; Manuel Estevas, da rua 24 de Julho, 110; Lucinianno Augusto de Oliveira, da estrada da Penha de França, 103, Pastor Blanco de Castro, da mesma estrada, 81; Joaquim da Silva, da rua do Arco do Carvalhão, 207; Antonio José Marques, da mesma rua 160.

Por intermedio da policia fiscalisadora de generos foram enviados para Aldegallega algumas remessas de peixe, que d'ali desappareceram, ignorando-se quem fosse o auctor do desapparecimento.

Para Lisboa vieram hoje de Cezimbra 1.387 cabeças de pescado; da Costa de Caparica, 22; de Cascaes, 38; de Sines, 52, e de Peniche, 42.

Alguns vendedores fizeram negocio ás portas das esquadras, em virtude da policia a isso os obrigar por elles se mostrarem dispostos a infringir as determinações sobre os preços.

Pelo tribunal das transgressões foram passados mandados de captura contra os falsificadores de leite Albino da Silva e Seraphim de Abreu, da rua da Rosa, 159 e Maria Luiza, da rua do Cima, em Chellas.

O caso do Coliseu

Tambem a pequena Yvonne foi ferida em um pulso pelo leão selvagem

Os jornaes da manhã noticiaram o desastre de que ia sendo victima o arrojado domador Marck, quando este ensaiava um leão que tencionava apresentar n'uma das proximas noites.

A pequena Yvonne, que acompanhava como sempre seu pae, tambem soffreu um ferimento n'um pulso. Só a muita coragem de Marck se deve a salvação da gentilissima creança, que hoje se apresentará com seu pae na jaula dos leões.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Na Russia continuam renhidos os combates

PETROGRADO, 13. — Official — Na região de Dwinsk os combates continuam renhidos. Ao sul do lago Dommen a nossa artilharia obrigou os allemães a abandonar as suas trincheiras, e em seguida, favorecidos pelo nevoeiro atacámos o inimigo, tomando-lhe tres linhas de trincheiras, algumas metralhadoras e varios prisioneiros. Ao sul do lago Obole, occupámos varias aldeias. A sudoeste de Pinsk desalojámos o inimigo que fugiu em desordem soffrendo grandes perdas. Os ataques allemães no Styr foram repellidos.

Na Galicia a oeste de Trembovlia ampliámos os nossos successos; forçámos a ultima linha de defesa inimiga; tomámos uma importante obra de fortificação, uma peça de artilharia e uma metralhadora, e fizemos 252 prisioneiros. Em todo este sector o inimigo foi desbaratado, perseguimol-o e acossámol-o de perto; atravessámos o Strypa e a nossa cavallaria avançando para destroçar as forças inimigas, varreu-as á espadeirada, tomou um comboio, 4 peças e 10 metralhadoras, e fez prisioneiros alem de 60 officiaes, 2000 soldados. Na linha do Caucaso mallograram-se todas as tentativas inimigas para passar á offensiva.—(*Havas*).

Como os servios resistem aos austro-allemães

NICH, 11. — Official — Durante o dia de 10 e noite de 10 para 11 todos os ataques inimigos ao norte de Pojarevatz sobre as nossas posições de Smeredevo e sobre a fortaleza da cidade se mallograram. O inimigo teve grandes perdas e foi desalojado da villa de Lipe de que se havia apoderado durante a noite. Na linha do Save mantemos as nossas posições apesar do fogo dos canhões inimigos de grosso calibre. Nas restantes linhas de combate nada houve de importante a registar.—(*Havas*).

NICH, 12.—Official — Repellimos um ataque bulgaro na direcção de Vlassina, sendo as perdas do inimigo importantes.—(*Havas*).

O ministro bulgaro em Londres

LONDRES, 13.—Official—O ministro da Bulgaria em Londres recebeu os seus passaportes.—(*Havas*).

D. Bernardino Machado

Mais telegrammas de felicitações —Um protesto da J. C. de Braga

Na presidencia da Republica continúa recebendo-se dia a dia mais telegrammas de felicitações. Dos chegados ultimamente tomámos nota dos seguintes:

Dos srs. general Malaroira Chaves, Santos Franco, deputado Alberto Xavier, Carlos Silva, Joaquim da Conceição Dias do Carmo, director e professores da Escola Industrial e Commercial dr. Bernardino Machado, Emygdio Mendes, camara municipal do Crato, Barões de Gafoto, barytono Mascaronhas, direcção dos bombeiros voluntarios da Figueira da Foz, dr. Antonio Bossa, commissão municipal executiva da Covilhã, Nucleo Instrucção Luz, Ricardo Jorge filho, junta de parochia dos Martyres, Commissão Mocidade Republicana Intransigente do Porto, Ribeiro Braz Lecher, cem republicanos sinceros de Lisboa, Urbano Santos, Pinheiro Machado, Alcindo Guanabara, Miguel de Carvalho, José Moutinho, Pedro Borges, Victorianno Monteiro, Freire Metello, Eurico Coelho, Mendes de Almeida, Pereira Lobo, Arthur Lemos, Ribeiro Gonçalves, José Eusebio, Leopoldo de Bulhões, Lopes Gonçalves de Azevedo, Augusto de Vasconcellos e governador de Manilla.

O sr. dr. Bernardino Machado recebeu tambem o seguinte telegramma da Juventude Catholica de Braga:

BRAGA, 12.—*Ex.mo presidente da Republica*—Juventude Catholica de Braga, protesta contra encerramento associações catholicas districto facto contrario á lei e á justiça.—(a) A direcção.

Os feridos da guerra

Portugal póde receber 3.000 nas suas varias estações d'aguas

A alma portugueza soffrendo com as dores dos que nos campos da batalha lucham pela civilisação latina, em defesa da liberdade que ella prega, e a tornam grande, procurou mitigar-lhes o soffrimento proporcionando-lhes um carinhoso tratamento, rodeando-os do conforto que a sua situação exige, e que os hospitaes militares lhes não podem offerecer.

A idéa de acolher em Portugal os feridos da guerra, foi devida ao sr. Alberto Rollo, director d'uma empreza mineira da Beira Baixa, o qual em 24 de junho a communicou por carta ao sr. dr. Affonso Costa e este reconheceu digna de attenção.

Atravez dos complicados meandros burocraticos, a carta do sr. Rollo, apercebida pelo sr. dr. Affonso Costa, so nos primeiros dias de setembro chegou á repartição do turismo, para que por seu intermedio se apurasse quantos feridos os hoteis das varias estações de aguas poderiam comportar.

E' de justiça dizer-se que tambem a sr.ª viscondessa da Ribeira Brava tinha já offerecido a sua influencia para que na Madeira fossem hospitalisados alguns feridos, tendo lembrado ao sr. ministro das finanças, o accommodal-os nos edificios do Sanatorio d'aquella ilha. Teve-se noticia da offerta da caridosa dama agora, pelo inquerito aberto pela repartição de turismo.

Pelas respostas até hoje recebidas dos hoteis de varias estações, vê-se que podem ser recolhidos em Portugal uns 3.000 feridos. Os preços pedidos e que variam muito, havendo alguns quasi inacceitaveis, como por exemplo os dos hoteis d'Entre-Rios, dos quaes um pede 3 escudos diarios pela hospedagem de cada official e 2 pela de cada soldado, e, outro 480 e 38, respectivamente. Dos outros pontos os preços pedidos oscillam entre um e dois escudos.

Como nem todos os hoteis dispõem de installações d'aquecimento, serão estas montadas por combinação com o governo, mediante condições a estabelecer.

A realisação de tão benemerita idéa, que ao mesmo tempo tão util será para o paiz, porque assim se tornarão amplamente conhecidas as suas bellas condições para estação d'inverno, e as suas admiraveis paisagens e antiguidades, está dependente da resolução do governo que, por estes dias, em conselho, se vae occupar do assumpto.

O director da repartição de turismo, que até agora se tem encarregado dos trabalhos preparatorios, suggeriu ao governo a creação d'uma repartição autonoma, dirigida por um clinico de reconhecida competencia technica e com pessoal habilitado, para poder centralisar todos os serviços, e não são poucos, que a hospitalisação dos feridos vem determinar.

DEFEZA NACIONAL

900 contos para docas em Paço d'Arcos

Ha outras medidas de realisação mais util e mais urgente

Somos informados de que vão gastar-se 900 contos na construcção, em Paço d'Arcos, de docas para torpedeiros. Afigura-se-nos que esse projecto, por muito util que possa ser, não offerece de modo algum um caracter de tamanha urgencia que imponha a sua immediata realisação. Sob o ponto de vista militar, ha necessidades mais urgentes e que devem merecer, de preferencia, a attenção das entidades encarregadas de se pronunciarem sobre estes problemas. Entre ellas figuram as carreiras de tiro e o ensino militar preparatorio. Se queremos fazer uma geração nova, capaz de amar a Patria e de a defender, devemos facilitar quanto possivel o desenvolvimento da instrucção militar de todos os cidadãos. Ella constitue, quando bem orientada e dirigida, uma admiravel escola de disciplina, um optimo estimulo de todas as virtudes civicas, um instrumento seguro para a regeneração phisica da raça.

As carreiras de tiro e as sociedades de instrucção militar preparatoria devem estender-se por todo o paiz. Temos a firme convicção de que é indispensavel que assim succeda, como acreditamos tambem que não faltam elementos capazes de dirigir, com intelligencia e com energia, essa obra verdadeiramente patriotica. E' costume dizer-se que nada se faz n'este paiz por falta de dinheiro. Agora, que se pensa applicar 900 contos na realisação d'um projecto que não possue caracter algum de urgencia, porque não se emprega antes esse dinheiro na obra que apontamos e que merece, estamos certos d'isso, o apoio de todos os portuguezes? Seriam construidas mais tarde as docas de Paço d'Arcos, desde que a sua necessidade fôsse reconhecida, sem discrepancia, por todas as entidades competentes.

Chamamos a attenção do sr. ministro da guerra para estas considerações, confiados em que a sua intelligencia e o seu patriotismo as tomarão na devida conta.

•••• ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

SERÃO DE ARTE

Foi no bello salão de festas dos Recreios, que, como se annunciara, hontem se realisou o serão de Arte, primeiro de uma serie de festivaes, que a intelligente direcção dos Recreios projecta, no proximo inverno, offerecer aos seus consocios.

O concerto decorreu com intenso brilho, não só pela excellencia do programma, superiormente organisado por Madame Isaura Cordeiro Venancio e seu marido o sr. Raul Venancio, mas ainda porque na execução entraram elementos que, mercê das suas indiscutiveis aptidões artisticas, despertaram vivo interesse. Conhecem os leitores o primoroso programma.

Se fossemos a pormenorisar todos os numeros, encheriamos columnas. Diremos apenas que, tanto as senhoras D. Isaura Cordeiro Venancio, D. Alice Leite e D. Bertha Fortée Rebello, ao piano, como Madame Lydia Vercruysse Sá, na harpa, os srs. Carlos Estevam de Sá, no violino, e Manuel Silva no violoncello, pela technica irreprehensivel e qualidade de som, que sabem extrahir dos seus respectivos instrumentos, ao executar trechos difficeis dos grandes mestres, disputaram primasias revelando-se concertistas de raro merecimento.

Um dos numeros que elevou ao rubro o enthusiasmo do auditorio foi a apresentação de Madame Bertha Rosa Limpo, discipula dilecta do distincto professor de canto, Arthur Trindade, a qual, além de possuir uma extensa e bem timbrada voz de soprano, verdadeiramente theatral, phrasea primorosamente e pronuncia a bella lingua de Dante na perfeição.

Madame Rosa Limpo foi muito victoriada ao cantar a «Visi d'arte», da «Tosca», e a area «Ritorna vincitor», do 1.º acto, da «Aida».

Porém, o «clou» do magnifico recital foi a apresentação dos coros, ensaiados e dirigidos pelo sr. Fortée Rebello, compostos por senhoras e cavalheiros, que residem na Amadora e cujos nomes já publicámos.

Fortée Rebello, cuja decidida vocação musical, vem-se revelando desde os bancos das aulas, foi o director da Tuna da Escola Polytechnica, e ainda ha pouco se abalançou a commettimentos de mais alta responsabilidade,—ensaiar e dirigir os coros, compostos de 250 [illegible], que em S. Carlos cantaram a «Invocação dos Luziadas», de Vianna da Motta.

Agora, na Amadora, Fortée Rebello produziu identico milagre ao que já operára em S. Carlos, isto é, conseguiu de individuos, cuja maioria desconhece a musica, um conjuncto deveras apreciavel, pela afinação, equilibrio e delicadeza de «nuances», que imprimiram aos trechos executados. Para conseguir esse «desideratum» é mister, não só dispôr de paciencia, verdadeiramente benedictina, mas conhecer bem a sciencia do «bel-canto», que a maioria dos pretensos professores d'este ramo da divina Arte dos sons, ignora.

Dos trechos cantados pelo grupo coral e soberbamente acompanhados pela orchestra de arco—um quartetto duplo—todos de seguro effeito, destacou-se, pela elevação da sua factura e exigencia de execução, o «Hymne à la nature», do immortal Beethoven, o grande mestre na variedade dos desenvolvimentos thematicos e inexcedivel pintor dos sentimentos passionaes da natureza humana.

devem sentir-se orgulhosos da iniciativa Os esposos Venancio e Fortée Rebello que tomaram a organisação do grupo orpheonico da Amadora, iniciativa enthusiasticamente abraçada pelos srs. José Santos Mattos e Antonio Rodrigues Correia, os intelligentes e arrojados proprietarios dos Recreios Desportivos da Amadora, que immediatamente puzeram á disposição dos organisadores do orpheon o seu lindo Salão de Festas.

Na «soirée» de hontem um publico escolhido, não só da Amadora, mas dos arredores de Bemfica, Bellas, Queluz, Cintra e até de Lisboa e que encheu a trasbordar o lindo Salão, offerecendo um conjuncto agradabilissimo, patenteou a evidencia que, na Amadora, são acolhidos carinhosamente os artistas de valor e que as obras dos grandes mestres, são alli executadas com verdadeiro recolhimento espiritual.—*Ferreira Mendes.*

DE VIAGEM

Teneriffe, 12—Radio de bordo do «Cazengo»—Os passageiros do «Cazengo» saudam suas familias—(aa) Antonio Augusto Silva Sacramento Monteiro, João Macedo, Guilherme Menezes, Viriato Fonseca, Luiz Lemos Castro Casqueiro, Henrique Leite, Frederico Machado, Guilherme Soares Santos, commissario Antonio Olaia, Joaquim Augusto Gonçalves, Frederico Leitão, Gallileo Correia, Henrique Alves, mestre Henrique Cardoso, José Marques Dias Sousa Silva Carrazeda d'Andrade, Antonio Rolla Mesquita, Arthur Carlos Argena.—(Havas).

NOTAS MUNDANAS

O sr. Francisco Cogumbreiro, abastado capitalista e importante negociante em S. Miguel, offereceu no hotel de Inglaterra, um jantar ao sr. José de Almeida Cunha, conceituado industrial do Porto, e que hontem retirou para aquella cidade no rapido da tarde.

—Partiu hontem para Madrid, d'onde seguirá para Inglaterra, o sr. dr. Ferreira de Almeida, 1.º secretario da legação em Londres.

—Encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Alberto de Oliveira, consul no Rio de Janeiro.

—Regressou do Bussaco a sr.ª D. Albertina Pargize.

—Encontram-se já em Lisboa o sr. Hermenegildo Arantes e sua esposa.

NOTAS DIVERSAS

O movimento da Caixa Economica Portugueza durante o mez de setembro findo foi de 9.437:318$21 na totalidade, sendo 4.889:170$80 de entradas e 4.597:148$74 de sahidas, de que resulta um saldo positivo de 192.021$86.

O sr. ministro da guerra visita amanhã o deposito de remonta e a escola de tiro de infanteria em Mafra.

—Foram nomeados para a commissão de separação dos funccionarios do ministerio da justiça o sr. José Botelho Carvalho Araujo, deputado, e os srs. drs. Ernesto Carneiro Franco e Augusto de Mascarenhas, em substituição dos srs. dr. Sousa Andrade, Miguel Toby Sequeira Braga e Manuel Fernandes Pinto, que pediram escusa.

—Regressou hoje de Vizella, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Augusto Soares, ministro dos negocios estrangeiros, que na gare era aguardado pelo director geral sr. dr. Gonçalves Teixeira, e varios funccionarios do seu ministerio.

—O ministerio da guerra informou o da justiça de que o processo respeitante a Carlos Augusto da Silva, *chauffeur*, para o qual a commissão Pró Presos pedia indulto não se encontra nos tribunaes militares, mas no Supremo Tribunal de Justiça de onde está pendente em virtude do recurso de revista interposto pelo defensor do reu. Não está por isso, como informou a secretaria do Supremo Tribunal de Justiça, definitivamente julgado.

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel Maria Campota, residente no beco dos Toucinheiros, villa Amelia Gomes, 6, loja, queixou-se á policia de que na occasião em que passava na rua de Xabregas foi aggredido á navalhada por Antonio dos Santos, residente na rua da Manutenção do Estado, taberna do Surrador, ficando ferido no rosto, pelo que foi receber curativo no hospital da Marinha.

—Um individuo de nome Marques Simões, cuja morada se ignora, cahiu no rua do ... do Jardim do Tabaco, sendo levado a custo e levado para o hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

Versos ditos pelo artista que na revista «Dominó» representava o Ex.mo Sr. Dr. Manuel d'Arriaga

Eu era um pobre doutor
Com fama de intelligente,
E, um dia, de professor
Levaram-me a presidente.

E lá fui eu a reboque
—Sempre 'stavam c'uma pressa—
Mais o meu principe Roque
E o meu qu'rido Forbes Bessa.

Houve tremendos empenhos,
A vida corria má...
Mas, emfim, do mal o menos...
O velhote inda cá está!

O Affonso, da nova escola,
Tendo á morte desapego,
Qu'ria logo mais e esfola...
E o Antonio Zé, o socego.

Eram decretos e leis
Para cima e para baixo...
E agora aqui os vereis
A' «bonzanada» ao Camacho.

'Stava assim continuamente:
—Quem é que fala? Está lá?!
Sim, senhor... O Presidente!!
O velhote!! inda cá está!

Mas n'isto veiu o Pimenta;
Não tive mão na barcaça!
Grande nau... grande tormenta!
Tudo gritava: á «tholossa»!

Isso então foi por demais,
Nunca vi tanto apparato!
Pistolas, sabres, punhaes...
E até bombas de chlorato.

Morreu gente, outra fugiu;
Tudo andava ao Deus dará...
Até o Affonso cahiu...
E o velhote inda cá está!

E agora, se houver banzé,
Não é commigo, isso é logico,
Eu vou vêr o chimpanzé
Ao Jardim Zoologico.

E assim vão passando os annos
N'essas luctas fraternaes...
Quanto mais vejo os humanos
Mais gosto dos animaes.

Mas se houver novo conflicto
E não haja outro que vá,
Já disse, digo e repito:
O velhote inda cá está!

Movimento maritimo

Guiné e Ribeira da Barca «Bolama»	14
L. Marques, B., etc. «Bechanos» (Liv.)	14
Vigo e Liverpool «Avon» (Brazil)	14
Batavia, etc. «Araujo» (Amsterdam)	14
Afr. Orient., via Madeira «Malange»	15
Vigo e Liverpool «Darro» (Brazil)	16
Liverpool «Anselmo» (Pará)	16

SPORT

Um corredor que se esfalfa a correr...

... Lá veio outra pergunta d'um amigo, forçando-nos a uma resposta. Vamos dal-a repetindo que a nossa secção não é consultorio medico. Mas trata-se d'um corredor que se inscreve sempre, em todas as provas, que nunca pensa em premios e que nunca desiste porque tem grande «espirito sportivo».

—Ando a preparar-me para uma grande corrida pedestre, a de legua, annunciada para março, mas canço-me muito e já notei que inspiro regularmente e expiro com difficuldade. O que é isto?

E' uma coisa natural, excellentissimo amigo. Agora que não tem o treino sufficiente, que está mais gordo e mais esfalfado em energia e força, soffre as consequencias da fadiga. Ha corredores esfalfados que dão treze passos emquanto inspiram e apenas cinco emquanto expiram. Tal é o caracter da respiração durante uma corrida assim. A inspiração é facil, profunda e nada a entrava; a expiração pelo contrario é insufficiente, e deixa sempre a sensação d'uma necessidade não satisfeita.

Nota do dia

Esclarecimentos a um atirador civil concorrente do ultimo concurso com armas de guerra

Recebemos uma carta do sr. Alberto N. Paixão, atirador excluido no ultimo concurso de tiro de guerra, que diz o seguinte:

«Li no seu conceituado jornal de 11 do corrente, na secção de sport, o que sobre o ultimo concurso de tiro diz o distincto atirador sr. Dario Canas que, referindo-se ao avultado numero de concorrentes affirma que em perto de mil atiradores uns trezentos ficaram excluidos por «impericia absoluta». N'esta affirmação, sr. redactor, o sr. Dario Canas esqueceu-se de dizer que nem todos os atiradores teem a felicidade de terem armas reservadas, que não levam oculos esfumados para evitar o sol no alvo, borracha na chapa do couce da arma, almofadas, etc., etc.

«Aconteceu aos excluidos apenas o seguinte: Apresentaram-se á prova mal dispostos por terem de esperar, que os das almofadas, fizessem o fogo n'um espaço de quasi «duas horas», de lhe caberem armas desconhecidas e com defeitos do que resultava logo na primeira serie de 10 tiros perderem 5 balas. Mas, sr. redactor, se forem verificar as suas cadernetas de atiradores civis veriam que não são mais tres, mas quasi todos da 2.ª e 1.ª classe. N'este caso não houve impericia absoluta mas sim a pouca sorte o que é muito differente.»

Perante taes affirmações voltamos a ouvir o sr. Dario Canas que, n'uma extrema simplicidade de argumentos, desfez a má impressão que podia causar a carta do atirador excluido. São d'esse campeão de tiro e acerrimo propagandista da defeza nacional, as seguintes considerações:

—Ainda bem que as minhas palavras motivaram essa carta. Tenho ensejo para desfazer equivocos e chamar á carreira mais um enthusiasta, que estará momentaneamente indisposto por motivos que, uns são por elle desconhecidos e outros são de sua culpa. E desfaço esses equivocos com tanto mais interesse quando é certo que estou longe de me poder incluir na critica do atirador. Nem atiro com almofadas nem com auxilio de borrachas, nem com oculos esfumados e não faço perder tempo porque me considero entre os que fazem fogo com maior rapidez. Vou responder, certo de que o sr. Paixão, ouvindo-me e dando-me razão, ha de voltar á carreira e contribuir para a nossa obra commum da defeza nacional praticando o tiro de guerra.

«Na carreira não constitue privilegio de um ou outro o ter uma arma reservada. Todos devemos fazer fogo com todas as armas, mas para concurso é que podemos escolher aquella que melhor conhecermos e para isso todos podem reservar a espingarda por 1$00 pela epocha de concurso ou dez escudos para sempre.

«O uso de lunetas esfumadas é questão individual que não nos preoccupa. Em tempo de guerra não se prohibe tambem aos soldados que são atiradores o uso de lunetas se ellas forem convenientes e necessarias.

«O uso de borrachas no couce das armas é tambem de iniciativa individual. Trata-se de augmentar o comprimento da coronha das espingardas, em geral curto, em homens que tenham os braços muito compridos.

«Tambem é de iniciativa individual o uso de almofadas, evidentemente não utilisadas por um soldado em tempo de guerra mas que se devem tolerar n'um concurso, que é um certamen de dextreza entre os melhores atiradores.

«O facto d'um concorrente esperar duas horas para fazer os seus tiros deve-se á circumstancia lamentavel da carreira possuir apenas 14 linhas de fogo. Mas o projecto do capitão Duela Soares, tudo remediará com as suas 97 linhas.

«Eis tudo. Permittam-me porém que extranhemos que entre os atiradores excluidos figurem alguns de 1.ª e 2.ª classe. Quando a tal me referi julguei apenas que eram todos de 3.ª ou gente que nunca fosse a Pedrouços Custa a crêr que um atirador de 1.ª perdesse cinco balas em dez, fazendo fogo fosse com que arma fosse!

Os campeonatos d'armas no Estoril

A publicação dos nomes dos esgrimistas inscriptos nos proximos campeonatos de espada do Estoril causou agradavel impressão nos nossos «sportsmen». E' que se vae assistir a luctas anciosamente esperadas e que se futuram brilhantes porque em frente de novos atiradores, em frente dos campeões d'este anno, Jorge Paiva e Carlos Partinho e em frente de Mario Noronha apparecem os melhores elementos da Sociedade de Esgrima de Espada como os srs. Antonio Osorio, F. Correia, R. Meyer, que ha muito tempo não concorriam ás provas nacionaes e cujo valor se havia mantido em campeonatos

no estrangeiro. A sala d'armas do nosso campeão e notabilissimo mestre Carlos Gonçalves, tal como succedeu o anno passado e se affirmou este anno, não falta ao certamen porque nunca faltou aos outros e envia treze dos seus alumnos.

O jury d'estes campeonatos, em que se disputam duas taças e valiosas medalhas de ouro, vermeil e prata é formado pelos srs. Carlos Gonçalves, major Carlos May, capitães V. Tavares e Veiga Ventura e tenente J. Rodrigues.

Algumas anecdotas

Tinha força por duas vaccas..

No dia immediato ao da morte do famoso luctador Pierre Desbonles, o jornal francez «Le Petit Centre» consagrou-lhe um artigo do qual extratamos os seguintes periodos.

«... Conta-se d'elle este prodigio. Passando pelo campo da feira, n'um dia de mercado de madeiras, perguntou a um camponio quanto exigia por uma carroçada de madeira representando o peso de duas vaccas.

«O camponio pediu um preço exagerado. Desbonles respondeu que esse preço não estava em relação com a «pouca» madeira que estava na carroça.

«Pouca . madeira?—disse o camponio vexado—; se você a carregar sobre os hombros, faço-lhe presente d'ella!»

«Sem deixar repetir pela segunda vez, Desbonles metteu-se debaixo da carroça e levantou-a e mais toda a carga com grande espanto do vendedor e de todos que presenciaram a scena.»

Noticias

Entre nós

A reabertura do Stadium

Por motivos imperiosos, nos quaes avulta o desejo dos organisadores em obter maior numero de attractivos, a reabertura do Velodromo do Stadium fica transferida para a tarde do proximo domingo 24, ás 4 horas da tarde. Esta transferencia deve produzir os seguintes beneficios: melhor acondicionamento da pista, melhor preparação do motociclista Carlos Correia d'Almeida, no qual todos teem o provavel vencedor de Innocencio Pinto e inscripção de dois ciclistas do norte e o augmento da inscripção de mais corredores profissionaes no «scratch» velocipedico.

Na Associação de Foot-ball

A'manhã, em reunião da assembleia geral extraordinaria, pelas 21 horas, realisa-se na séde da Associação, travessa da Gloria, 22-A, 2.º, D. (á Avenida), uma sessão solemne para cumprir as seguintes deliberações: 1.º, Entrega do premio «Januario Barreto» ao alumno da Casa Pia, Mario Penicheiro; 2.º, Entrega das taças aos vencedores dos campeonatos da epocha de 1914-15.

Esta reunião será precedida d'uma sessão para que foram convidados os srs. dr. Antonio Joaquim de Sá Oliveira, dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, dr. José Pontes e Alvaro Lacerda.

A nova epoca de foot-ball

Segundo uma communicação official da Associação de Foot-ball de Lisboa, vê-se que se inscreveram para os campeonatos da epocha de 1915-1916, quatro primeiros grupos, seis em segunda categoria, sete em terceira e seis em quarta categoria.

A surpreza d'estas inscripções resulta na ausencia, dentro das primeiras categorias do Lisboa Foot-ball Club.

Francisco de Araujo

Em direcção a Londres segue amanhã viagem o «sportsman» Francisco d'Araujo que no nosso meio se notabilisou ultimamente como um «boxeur» de superiores qualidades de resistencia e opportunidade de ataque. Vae continuar os seus estudos e simultaneamente continuar os seus treinos athleticos.

Associação de classe dos Caixeiros de Lisboa

Está aberta a inscripção no grupo Sport d'esta Associação. A commissão installadora tem quasi concluidos os seus trabalhos e, não desejando protelar por mais tempo a abertura do gymnasio, com todos os ramos de «sport» resolveu iniciar a inscripção para abertura das respectivas aulas no mais curto praso de tempo.

O desafio de domingo

No proximo domingo, no campo do Sport Lisboa e Benfica, deve realisar-se um grande desafio de «foot-ball», cujo producto reverte a favor do «player» João de Sá, que no anno passado n'um desafio se impossibilitou durante mezes. O desafio tem a grande novidade de fazer combater o «team» campeão do anno passado contra um poderoso «team» mixto.

Club Naval de Lisboa

E' grande o enthusiasmo pela festa de remos com que o Club Naval, depois de uma epocha brilhante, fecha a temporada nautica no corrente anno. O Club Naval animado dos melhores desejos do levantamento do sport nautico tem trabalhado denodadamente em todos os ramos da sua especialidade, procurando congregar todos em volta do mesmo ideal e premiando aquelles cuja intelligencia e boa vontade foram postas ao serviço da sua causa desinteressada e afincadamente.

E' seguindo esta orientação que amigos e admiradores de D. José de Noronha lhe offerecem a festa que além d'uma parada de remos, pela flotilha do club, consta de regatas de remos em «out-rigers», «iolles», pair-oars», uma sessão solemne para inauguração do retrato do homenageado, havendo por fim um almoço no restaurant «London», no Caes do Sodré para o qual está aberta a inscripção de socios ou não socios, a qual será encerrada impreterivelmente hoje á meia noite.

A secção de remo do Club Naval convoca para amanhã, ás 21 horas, uma reunião na séde do club, de todos os remadores e timoneiros para assumptos referentes a essa festa de homenagem.

Desafio ao bilhar

No Salon Vignaux, da rua Paiva d'Andrada, realisa-se amanhã, ás 15 horas e meia, um desafio ao bilhar, de 1.500 carambolas, entre os amadores srs. Antonio Stubbs de Lacerda e Angelo dos Santos. Arbitro da partida é o sr. Antonio Cruz e da contagem o sr. Albano de Carvalho. O proprietario do salão offerece ao vencedor um magnifico taco marca «Saint Martins».

Os dois contendores apostam entre si e ha varias apostas por fóra.

Politica grega

Porque razão sahiu Venizellos do poder

No assumpto guerra, é sobre o episodio da demissão de Venizellos e do desembarque dos alliados na Salonica que convergem as attenções. Faz-se calculos ácerca da influencia d'estes dois factos, aventa-se palpites ácerca das suas causas determinantes, e cada um tira as conclusões que mais lisongeiam as suas tendencias, para um ou outro dos dois grupos belligerantes.

O que é facto incontestavel é a Bulgaria ter-se entregado de pés e mãos atados á Germania, e o seu rei ter confiado aos tudescos o cuidado de velarem sobre a sua segurança pessoal. Um coronel allemão é governador do palacio real; todas as ordens do ministro da guerra são sujeitas á sancção dos officiaes austro-allemães. No dia immediato ao da sua emancipação, tentou assim a Bulgaria apunhalar o seu emancipador.

Se os heroes russos cahidos gloriosamente sobre os campos nevados de Chipka, e nos fossos de Plevna, sacrificando a vida por um ideal sagrado para o espirito slavo, se os Akroff, Gladstone, Victor Hugo, Giuseppe Garibaldi resuscitassem e vissem os Radoslavoff e os seus cumplices, morreriam outra vez, mas agora de nojo, e correriam a encerrar-se nos seus tumulos para fugirem ao horror da realidade, encontrando a Bulgaria governada por um austro-allemão, o latina alliado da Turquia.

* * *

As verdadeiras causas da demissão de Venizellos são ainda desconhecidas, mas sejam quaes fôrem, não parece que devam influir muito sensivelmente na posição internacional da Grecia, nem na disposição de espirito dos gregos. A sua alliança com a Servia não é uma simples combinação politica; é a consequencia da communidade d'interesses. Porque havia agora a Grecia de abandonar os seus alliados? por amor á Allemanha não, que essa potencia nunca mostrou o menor interesse pelo hellenismo.

Os gregos de hoje não são gente que esqueça o que deve ao coronel Fabvier, ao almirante de Rigny, a Piscatori, a Riccioti Garibaldi e a tantos outros generosos inglezes, francezes e italianos, para irem lançar-se nos braços dos Oswald e dos Freitschke, que subordinam o direito á força e proclamam a desapparição das nações pequenas. Os gregos estão d'alma e coração com a quadrupla «entente», affirmou-o terminantemente ha dias o ministro da Servia em Paris, e quando um diplomata faz affirmações d'esta ordem é porque tem fortes razões para fazel-as.

Uma outra causa que milita para que julguemos não ter grande influencia a sahida de Venizellos é que quando, em março, Gounaris o substituiu no poder, o seu primeiro cuidado foi declarar que continuava sendo a base da sua politica a amisade tradicional da Grecia ás potencias da triplice «entente». Nas ultimas semanas do seu governo, todos os actos de Venizellos foram praticados d'accordo com o rei e com a opposição, não sómente com respeito á mobilisação em si, mas ainda quanto á sua significação.

Havia, pois, ácerca das bases da politica da Grecia uma harmonia que não podia ter desapparecido d'um momento para o outro, e a sahida de Venizellos é por alguns explicada da seguinte fórma:

No final d'uma sessão muito prolongada do parlamento, Venizellos nervoso, impaciente, fizera umas declarações a respeito do kaiser que o seu cunhado não podia admittir. Como se sabe a rainha da Grecia é irmã do imperador Guilherme e sob as apparencias do mais acrisolado hellenismo é devotada partidaria da causa allemã, sendo tambem commandante do regimento n.º 3 dos granadeiros da Guarda Imperial, e commandante-honoraria do regimento n.º 1 de evzones.

E' certo que, pela sua acção contra a Bulgaria e pelo seu tratado com a Servia, a Grecia está destinada a intervir na guerra contra a Allemanha, mas não era aquelle momento opportuno para fazer conhecer esta verdade a espiritos que difficilmente tinham sido levados a consentir no desembarque dos alliados em territorio grego, e Venizellos teve que sahir do poder.

Quanto a fazer valer como razão da sua sahida a pequena maioria que teve na ultima votação, é preciso attender a que cincoenta deputados, ignorando que teria de tratar-se d'um voto de confiança, deixaram-se ficar nas suas terras, e que se tivessem vindo ao parlamento, Venizellos teria os mesmos 184 votos de maioria que lhe deram as ultimas eleições.

O rei Constantino póde ter confiança em Guilherme II; a nação hellenica é que, depois da phrase infeliz do pedaço de papel do tratado da neutralidade belga, já não confia n'elle. Berlim e Vienna affirmam á Grecia que nada teem a temer; Fernando da Bulgaria declara que não atacará a Servia. Mas o facto é que a população conserva o seu scepticismo com relação á Bulgaria, e, como Venizellos, está convencida de que as circumstancias e a alliança obrigam a Grecia a intervir na guerra.

E assim o novo ministerio não póde deixar de favorecer o auxilio dos alliados á Servia, e isto emquanto o proprio exercito grego não toma logar ao lado d'elles para defender a Macedonia grega que os bulgaros directamente ameaçam apoderando-se da Macedonia servia.

TOURADAS

Algés.—Devem chegar amanhã a Algés os touros que foram apartados na ganaderia do Antonio Luis Lopes para a corrida de domingo proximo, promovida pela Sociedade Euterpe do Bemfica e que será abrilhantada por quatro bandas de musica. O grupo de forcados, que fará a «Casa da Guarda», é constituido pelos srs. Leopoldo Pipxi (cabo) Filippe Lamas, Marianno Ribeiro, Mario Sant'Anna, Antonio Froes, A. Serra e Moura, João Tojal e N. N. Os bandarilheiros são os srs. Mathous Amaro, D. Carlos, D. Antonio e D. João de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança e Mario Luis Lopes. Os cavalleiros são D. Alexandre de Mascarenhas e outro amador muito distincto. Moços de curro, carocas, etc., são rapazes de Bemfica.

Setubal.—No domingo realisa-se n'esta praça uma corrida promovida pelo amador setubalense Filippe Felix, em beneficio da familia do fallecido ex-bandarilheiro José Felix. Prestam-se generosamente a tomar parte na corrida o cavalleiro-amador Constantino José e os bandarilheiros Alfredo dos Santos, José da Costa, Rodrigo da Fonseca Largo, Augusto Salgado, Leopoldo Alves e os praticantes Filippe Felix, filho do fallecido, Antonio Cruz e Agostinho Coelho, dirigindo a lide o ex-bandarilheiro Raphael Peixinho. Lidam-se touros do lavrador Miguel dos Santos, havendo comboios de Lisboa, a 80 centavos ida e volta.

Pela instrucção

Na Sociedade Nacional de Bellas Artes estão abertas as matriculas para cursos livres de desenho, pintura e esculptura, que, dirigido a por artistas funccionarão durante o praso de quatro mezes, começando no dia 18 do proximo mez. A' matricula são admittidos socios e estranhos.

tendo esplendidamente. O avanço levou-os immediatamente para o sul da infortunada 23.ª brigada e habilitou-os a tornearem o flanco esquerdo do inimigo na frente dos seus camaradas. A artilharia foi tambem em seu auxilio e entre as 10 e 11 horas a 23.ª brigada podia avançar. O modo como todas as unidades n'esse dia procederam auxiliando-se umas ás outras foi uma das caracteristicas mais brilhantes da batalha.

Pelas 11 horas, toda a aldeia e as estradas que seguiam para o norte e para sudoeste da sua fronte oriental estavam nas mãos dos inglezes. A aldeia, outr'ora um lindo logar, offerecia agora um espectaculo desolador. O bombardeamento reduzira-a a uma massa cahotica—massa composta de edificações arruinadas e de cadaveres de homens que mal tinham fórmas humanas. A custo se distinguiam as linhas das ruas.

Coisa alguma havia sido poupada. Até as ossadas dos que havia muito jaziam no cemiterio da egreja tinham sahido dos tumulos pela violencia das explosões das granadas e estavam misturadas com os cadaveres dos allemães. O terreno n'alguns pontos apresentava grandes manchas amarellas devido á lyddite e muitas linhas das trincheiras em diversos sitios haviam desapparecido.

O primeiro dos regimentos de apoio a chegar a essa scena de desolação foi a brigada de Fuzileiros, que cahiu n'uma amalgama de allemães, uns luctando, fazendo fogo das casas e de abrigos, outros fugindo ou rendendo-se. Entretanto o 8.º de Gurkhas com os seus «kukris» passára revista a todas as casas de «Porto Arthur», depois juntára-se á brigada de Fuzileiros, que conheciam muito bem, e assim unidos avançaram para o bosque de Biez.

Durante esse tempo a artilharia ingleza havia feito parar por completo o avanço dos reforços allemães, que tentavam soccorrer os seus, por meio d'um fogo concentrado ao longo de diversas linhas de approximação. Os mais distantes pontos d'onde o inimigo podia vir não eram desprezados. A estação de caminho de ferro em Quesnoy, por exemplo, a leste de Armentières, foi bombardeada quando reforços allemães estavam d'ahi avançando para o campo de batalha.

N'esta phase, a não ser o detenimento da 23.ª brigada, a batalha era absolutamente favoravel dos al-

General italiano di Robilant

liados. O inimigo havia sido surprehendido e esmagado e as forças inglezas victoriosas tratavam de consolidar a posição que haviam tomado.

O ataque fôra muito violento e a infantaria ingleza tendo avançado n'um terreno difficil e coberto de obstaculos, assim como na sua passagem pelas trincheiras do inimigo e atravez dos edificios da aldeia, desorganisára-se um tanto ou quanto, como era natural e quasi que inevitavel.

Antes de avançarem mais, nas diversas unidades tinha de se restabelecer a ordem. O detenimento da 23.ª brigada fizera ficar para traz o resto da 8.ª divisão e a 25.ª briga-

tes antes d'alcançarem as linhas inimigas.

Atraz d'essa area os allemães haviam estabelecido um posto com metralhadoras n'uma ponte sobre o rio e outro um pouco mais distante no moinho Piètre. Descendo o rio, no cruzamento d'uma estrada que vinha da aldeia com a de La Bassée, estavam fortificados n'um grupo de casas em ruinas conhecido pelo nome de «Porto-Arthur», de onde se estendia para noroeste até ao moinho Piètre um grande grupo de trincheiras.

Os allemães haviam-se tambem estabelecido no bosque de Biez e nas arruinadas casas da sua orla. Estavam bem e fortemente collocados, embora as suas forças ahi não fossem em grandes proporções.

A tactica allemã n'essa occasião era ter nas trincheiras apenas os homens indispensaveis e guardar grandes reservas promptas para onde fôsse necessario transportal-as por meio das suas excellentes linhas de communicação.

Essa economia parece até ter-se estendido aos seus trabalhos de observação, que eram deficientes, especialmente no que dizia respeito aos reconhecimentos aereos. Havia por isso as maiores probabilidades de os surprehender—e a surpreza devia constituir a parte essencial do ataque.

Um vigoroso, bem planeado e inesperado assalto com forças muito maiores do que as do inimigo, preparado por um violento bombardeamento e apoiado pela artilharia que, por um chuveiro ininterrupto de shrapnells, impediria que reforços pudessem tomar parte no combate, offerecia as melhores esperanças d'um exito feliz—primeiro, a tomada da aldeia e do bosque, em seguida a da elevação Aubers e a da estrada para Lille, talvez até a da propria cidade. Era evidente que os proprios allemães tinham graves apprehensões ácerca de a poderem conservar em seu poder. Alguns dos seus officiaes sabia-se terem dado, por esse tempo, passaportes aos habitantes com quem tinham relações de amizade, de modo que parecia esperarem o assalto á cidade.

Os preparativos inglezes haviam sido cuidadosamente feitos durante as semanas que precederam o dia 10 de março e as linhas em frente de Neuve Chappelle foram poderosamente reforçadas na noite anterior. Preciso é acrescentar que esses reforços e preparativos haviam sido feitos sem o inimigo dar por tal, o que é uma prova concludente da excellencia do trabalho do estado maior no quartel general. Foi um dos melhor dirigidos movimentos da guerra.

O ataque principal foi commettido ao primeiro exercito inglez. O segundo devia servir de apoio geral, com uma divisão de cavallaria; e fôra concentrada uma grande força de artilharia pesada, incluindo alguma franceza, para o bombardeamento preliminar.

Ha todas as razões para suppôr que os allemães nada sabiam do ataque que estava imminente. Um prisioneiro allemão disse que um capitão nas suas linhas havia durante a noite descoberto que as trincheiras inglezas estavam cheias de homens, mas que a sua mensagem urgente á artilharia para abrir fogo encontrára uma recusa, pois que o official que a commandava respondera «que muito lamentava não o poder fazer sem permissão do commandante do corpo».

A's sete horas e meia da manhã a artilharia iniciou um bombardeamento tão violento que muitos dos allemães o ele submettidos confessaram não terem até então visto nenhum semelhante áquelle. Era feito por trezentos e cincoenta canhões—inglezes e francezes—a curta distancia e foi o mais furioso até então havido na frente occidental. As descargas eram tão frequentes que o seu som era semelhante ao d'uma gigantesca metralhadora.

Emquanto o bombardeamento durou, as tropas inglezas puderam sahir a são e salvo das suas trincheiras, ao passo que o seu effeito sobre os allemães era tão terrivel que eram forçados a esconderem-se nas

Associação Promotora do Ensino dos Cegos

Por ordem do Ex.^{mo} Sr. Presidente, é convocada a assembleia geral d'esta instituição a reunir no dia 18 do corrente, pelas 21 horas, na séde do Asylo, rua Correia Telles, para tratar dos seguintes assumptos:

1.°—Relatorio e contas da gerencia de 1914-1915.
2.°—Applicação a dar a um legado em dinheiro, na execução de diversas obras.
3.°—Publicação em um só diploma dos tres relatorios do triennio findo.

Não comparecendo numero legal de socios, fica, desde já, feita 2.ª convocação para o dia 25 do corrente, á mesma hora.

Lisboa, 12 de outubro de 1915.
O 1.° secretario
J. A. d'Almeida Bossa

Antonio Joaquim da Silva

Falleceu

Herminia Campos e Silva, Virginia da Silva Gomes, Bernardino Gomes, Emilia Justa de Barros e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações, o fallecimento de seu querido e chorado marido, irmão, cunhado, sobrinho e primo, realisando-se o seu funeral ás 13 horas, d'amanhã, 14, saindo o prestito funebro do Campo dos Martyres da Patria, 49, 2.°, para o cemiterio Oriental.

Monte-Pio Commercial e Industrial
(Associação de Soccorros Mutuos)

Leilão

Realisa-se no proximo dia 6 de novembro, pelas quinze horas, e nos dias seguintes, sendo uteis, pelas vinte horas e meia, o de todos os penhores em atrazo de pagamento de juros.

Lisboa, 13 de outubro de 1915.
O secretario da direcção
Adão Francisco Zambujo

trincheiras, não podendo homem algum assomar aos parapeitos ou vêr o que se passava e, por consequencia, muito menos fazer fogo sobre a posição dos assaltantes.

O bombardeamento era extensivo a toda a linha, excepto na parte extrema da fronte do ataque, derrubando as vedações de arame farpado, fazendo ruir os parapeitos e causando innumeras mortes. Mas o enfraquecimento n'essa extremidade ■ produzir, como vamos vêr, resultados desastrosos.

O bombardeamento da linha de fronte do inimigo das trincheiras em frente de Neuve Chappelle durou trinta ■ cinco minutos, dos quaes os ultimos cinco foram da maior intensidade. A artilharia voltou-se em seguida contra a propria aldeia ■ a infantaria ingleza avançou simultaneamente ao ataque. O terreno sobre o qual as tropas avançavam era muito mau, empoçado d'agua, coberto de lama, mas os homens seguiam com admiravel impulso, satisfeitos por terem desapparecido os peias que os haviam retido durante o bombardeamento. Tal era a sua anciedade por alcançarem o inimigo que alguns avançaram demasiado cedo, sendo apanhados pelas suas proprias shrapnells.

Eram, porém, tão grandes as difficuldades que ■ avanço se tornou automaticamente mais vagaroso.

A aldeia foi atacada simultaneamente por dois lados. Pelo noroeste —a esquerda do avanço—assaltou o quarto corpo d'exercito sob o commando do general Rawlinson, ■ 23.ª brigada na extrema esquerda, e a 25.ª, ambas da 8.ª divisão. Deviam tomar a aldeia e d'ahi avançar para a elevação de Aubers. A oeste e sudoeste—a direita do ataque— estava a brigada Garhwal da divisão Meerut, que devia avançar pelo bosque de Biez depois de tomar a primeira linha de trincheiras.

Não era grande a distancia a atravessar antes do primeiro assalto, porque n'alguns sitios as trincheiras inglezas e allemãs estavam a curta distancia, a tão curta que durante ■ bombardeamento os homens nas trincheiras inglezas eram salpicados com a terra, sangue e fragmentos de corpos humanos que saltavam das trincheiras allemãs, devido ao terrivel fogo dos trezentos e cincoenta canhões que vomitavam um diluvio de ferro ■ de fogo para dentro d'ellas.

O chuveiro de balas shrapnells quasi que derrubou por completo as vedações na fronte das brigadas 25.ª e Garhwal, emquanto as granadas explosivas dirigidas directamente contra a primeira linha de trincheiras do inimigo as enchiam de cadaveres de allemães.

Essa terrivel devastação, que apanhou o inimigo completamente de surpreza, influiu sobre elle de tal modo que os que sobreviveram perderam todo o poder de resistencia e a linha de fronte cahiu quasi sem resistencia em poder da infantaria ingleza. D'esses poucos a maioria entregou-se, demonstrando claramente o effeito das explosões do lyddite.

Rostos amarellados pelo fumo, uniformes esfarrapados, equipamentos e armas destruidas e nervos tão abalados que pareciam sahir de um sonho. Poucos puderam recuar e os restantes indicavam por meio de signaes que se rendiam aos assaltantes.

Os primeiros a chegarem ao alvo que se propunham foram os regimentos Lincolnshire e Berkshire que, depois de tomarem a primeira linha de trincheiras, formaram á direita ■ á esquerda, abrindo caminho para ■ Royal Irish Rifles ■ a Brigada de Fuzileiros de passarem entre elles ■ avançarem contra a aldeia.

N'essa phase da lucta conta-se um acto de bravura allemã. Uma trincheira na fronte dos Berkshire era defendida por dois officiaes allemães sósinhos, com uma metralhadora, que continuaram a disparar até as bayonetas dos soldados inglezes fazerem terminar a lucta. Rasgos de não menor bravura houve do lado dos inglezes: um soldado que

foi ferido tres vezes e a quem se disse que se deixasse ficar até vir a ambulancia insistiu em acompanhar o seu batalhão, do mesmo modo procedendo outros apezar de gravemente feridos.

A brigada Garhwal, a que pertencia o 2.° regimento Leicestershire, foi tambem feliz e tomou a primeira linha de trincheiras allemãs um quarto de hora depois de ter começado o assalto.

Differente foi o que se passou com a 23.ª brigada a nordeste da aldeia, isto é, á esquerda do ataque. Ahi, como já dissemos, a artilharia não completára a sua obra e a brigada foi detida pelas defezas de arame farpado, tendo grandes perdas, principalmente o 2.° regimento Middlesex e o 2.° Scottish Rifles (Cameronians), o velho 90.° ou Perthshire Greybecks, que heroicamente persistiram na sua tarefa não obstante o obstaculo pelo qual o seu avanço era detido. Todos os seus officiaes, incluindo o commandante, coronel Bliss, excepto um segundo tenente, foram mortos ou feridos. No fim, quando a posição allemã foi tomada, ■ unico official que restava poude reunir apenas 150 homens do batalhão, que antes do combate tinha ■ quintuplo d'essa força.

Sir John French, n'uma allocução que mais tarde fez ao batalhão referiu-se aos vinte e dois officiaes que haviam sido mortos ou feridos. Realmente a ceifa havia sido terrivel, porque não podiam passar as defezas com a rapidez requerida, tendo de permanecer a descoberto sob saraivadas de balas da infantaria, das metralhadoras e das peças. Recuar não queriam, avançar não podiam. «Teem muitas acções honrosas no seu activo—disse sir John French na allocução a que nos referimos—mas nenhuma mais honrosa que a de Neuve Chappelle».

O 2.° regimento Middlesex teve eguaes perdas ■ arrostou-as com bravura egual. Na outra extremidade da trincheira allemã que estava sendo atacada, o fogo convergente das metralhadoras varreu-lhe as fileiras; apezar d'isso, avançou—cahindo os homens a cada passo que davam. Tres vezes tentaram alcançar a trincheira e as suas mortiferas metralhadoras. Afinal tiveram de ficar a descoberto, emquanto se mandava prevenir a artilharia para deitar por terra as vedações. Quando isso se conseguiu, o Middlesex avançou para nordeste da aldeia, onde o Devonshire já o precedera.

O 1.° regimento King's Liverpool ■ outro batalhão addido á 23.ª brigada que foi detido pelas vedações e soffreu grandes perdas. Apezar d'isso, os seus homens, segundo todos os que assistiram ao combate, portaram-se esplendidamente. Um sargento-mór esteve cinco minutos debaixo d'um fogo intenso tentando cortar os arames e recuou sem ser ferido, indo juntar-se á sua companhia. O commandante, coronel Carter, apezar de ferido n'uma espadua, recusou-se a abandonar o campo e esteve durante todo o dia á frente dos seus homens. O batalhão teve 100 homens mortos e 119 feridos, sendo a grande proporção de mortos uma indicação segura da violencia do combate ■ da pequena distancia ■ que era ferido.

Devemos recordar o facto de que, se a bala moderna da infantaria encontra muita resistencia, como quando bate n'um osso, actua a curtas distancias quasi sempre explosivamente ■ faz feridas que são quasi sempre fataes.

Embora não pudessem entrar na aldeia, as suas perdas não foram em vão. Como ■ commandante da brigada, o general Fanshawe, depois declarou aos seus homens, embora o seu assalto fosse quebrado pelas defezas d'arame farpado, fez que uma grande força do inimigo tivesse d'ali permanecer para lhes fazer frente, tornando assim mais facil tomar a aldeia.

O bombardeamento da aldeia durou meia hora, emquanto os homens da 25.ª brigada, que haviam concluido a primeira phase da sua obra, esperavam em campo aberto para acabarem. Quando se lhes ordenou que continuassem a avançar para a aldeia, juntaram-se-lhes alguns indios, que estavam comba-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1365 — 6.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Quinta-feira, 14 de Outubro de 1915

Telephone n.° 2293—Endereço telg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

A marcha da guerra

A demissão do sr. Delcassé e a sessão de hontem na camara franceza teem uma importancia que a ninguem é dado desconhecer ou diminuir. São factos que denunciam não só uma nova orientação na marcha da guerra como um inegavel enervamento nos povos, que n'esta grande campanha se encontram empenhados e que vêem no mais temoroso risco o seu futuro.

A interpellação do sr. Painlevé foi feita em termos energicos, mas correctos,—dizem os jornaes, e a camara acabou por votar uma moção de confiança ao governo. Todavia, não é menos certo que a acção diplomatica, de que o sr. Delcassé era responsavel, foi severamente apreciada, e que o interpellante justificou a sua surpreza por não ter sido possivel isolar a Allemanha da Turquia e por se ter deixado chegar a Servia a uma situação que definiu com a designação amarga e constrangente de «estado agonisante».

O grande fim moral da campanha em que os paizes alliados entraram foi o da salvaguarda da independencia dos pequenos povos. Porque a Servia era ameaçada de esmagamento pela Austria, poz a Russia em marcha os seus exercitos. Porque a Allemanha violou a neutralidade belga e assolou esse pequeno paiz, interveiu a Inglaterra na contenda. E pela Servia e pela Belgica se empenhou a França na guerra. Era o direito dos pequenos povos que lançava na maior das conflagrações que tem visto o mundo as poderosas nações alliadas. E essa razão suprema conciliou-lhes a sympathia fervorosa ou a solidariedade manifesta de todo o mundo livre e progressivo.

Hoje, porque negal-o? Essa toma parece ter-se apagado. Ainda não se restituiu a independencia á Belgica, que parece subverter-se no tragico crepusculo dos povos. E a valorosa Servia agonisa, depois de uma lucta obstinada de longos mezes, sem que tenha sido perseverada de maiores catastrophes pelo poder das nações alliadas.

E' esta consideração moral, em que se encontra incluido o alto idealismo d'esta guerra, que é a grande força espiritual dos adversarios da Allemanha, e é tambem o aspecto que a lucta vae tomando, não sendo sufficiente a victoria de Champagne para compensar as vantagens dos allemães, no seu avanço brutal, que explicam a demissão do sr. Delcassé e a sessão do parlamento francez, como porventura explicam tambem a resolução a que hontem a «Capital» alludiu e segundo a qual o governo inglez decidiu um mais estreito entendimento com os representantes dos paizes alliados.

A guerra tem de tomar uma nova phase. Ha mais d'um anno que ella se arrasta, parecendo ser o plano dos alliados conseguir a exhaustão dos seus inimigos. Mas a verdade é que essa exhaustão é para todos, e que, quando uma guerra assume o caracter que esta tem assumido, a pouco e pouco vão amortecendo as energias guerreiras, que podem absolutamente faltar nos instantes decisivos.

A impressão d'esta lucta, sem precedentes nos annaes da humanidade, é que ella é feita, d'um lado por pacifistas, e do outro por guerreiros implacaveis. Os allemães só pensam em matar, em arrazar. Os alliados dir-se-hia que desejariam que nenhuma das suas balas victimasse um ser, nem o fogo da sua artilharia derrubasse um edificio.

A verdade, triste verdade, se o quizerem, mas iniludivel verdade, é que não é a arena da guerra o campo mais propicio para affirmar propositos de humanidade. A verdade, a iniludivel verdade, é que se trata d'um assalto sem mercê, decidido pela Allemanha ha longos annos, friamente premeditado e cruelmente posto em pratica, n'um intuito de imperialismo manifesto e esmagador.

Para reagir contra este esmagamento impõe-se pena ancia não menor de defeza. E' preciso que se appelle para as energias vivas, que todos se decidam a luctar, compenetrados de que defendem não só ideaes sagrados, não só a independencia da patria, mas o proprio lar, a propria vida, o proprio ar respiravel e vital.

A guerra não é um sport, a guerra não é um exercicio. A guerra não se restringe aos exercitos. A guerra é para todos, tem de ser para todos, e não se comprehende que, nas grandes capitaes prosiga uma vida indolente e descuidada, emquanto nos campos de batalha se está jogando o destino das nações.

Sem duvida este conceito da guerra é barbaro, mas a guerra é de sua natureza barbara, e quando fôr possivel extinguir os sentimentos barbaros ella cessará de existir. O que não pode ser é corresponder com preoccupações humanitarias, que com o estado de guerra se não conciliam, á guerra feita pelo inimigo com uma crueza medieval.

E' preciso que as diplomacias não falhem, abandonando o direito e não defendendo efficazmente os grandes interesses que lhes são confiados, e é necessario que exercitos e povos não falhem, pela ausencia d'uma noção exacta da gravidade da situação ou pelo culto a principios que só podem triumphar pelo maior esforço empregado para esse fim.

Bernardino Machado

Uma carta do sr. Antonio de Azevedo Castello Branco

Como se sabe o chefe do Estado mantem cordeaes relações de amizade com o sr. Antonio de Azevedo Castello Branco, illustre homem publico, que serviu a monarchia nos mais altos cargos e que após a queda do regimen recolheu ao retiro e silencio da sua casa da provincia onde na convivencia dos classicos e especialmente dos poetas latinos, humanista e letrado distinctissimo, que é, o seu espirito se distrahe.

O sr. Antonio de Azevedo Castello Branco, que ha mais d'um mez adoeceu, ainda não estando restabelecido e por cujo estado, como amigo pessoal, o sr. Bernardino Machado se interessou, acaba de escrever ao sr. presidente da Republica uma carta, da qual podemos reproduzir o seguinte:

Ex.mo e prezadissimo amigo:

... Tem-me impedido a doença de o felicitar como chefe do Estado; mas creio que me fará justiça, de que mais opportunamente lhe teria manifestado o sincero prazer de o ver em tão culminante situação, se tal impedimento não existisse.

A nação, tendo acolhido bem a eleição de V. Ex.a, muito confia que a sua presidencia inaugure uma epocha de tranquillidade, de verdadeira confraternisação, de ordem e de prosperidade.

Inspiram aquella confiança o seu alto valor intellectual, a experiencia de estadista e os primores da sua indole generosa e captivante.

Como velho amigo e constante admirador, muito grato lhe transmitto os meus cumprimentos sinceros.—*Antonio de Azevedo Castello Branco.*

Leia-se em «Ultima hora»:

Um capitulo de erros

Sensacional artigo do «Daily Mail»

Migalhas

A questão do momento

Encontrei hoje Praxedes, passeando n'um recanto umbroso do jardim da Polytechnica. O meu amigo não estava só. Seguia-o uma robustissima ama da provincia, que empurrava um carrinho de creança hermeticamente fechado por duas cortinas.

Quando ia felicitar o nosso amigo por ter augmentado a sua prole e, no mesmo tempo, censural-o por ter guardado segredo do estado interessante de D. Genoveva sua esposa, elle poz o dedo na bocca e a meia voz pediu-me:

—Não acorde! Está agora passando pelo somno.

—Temos então uma menina. Um a mulherzinha para o joven Quico. Bravo!

De subito acudiu-me que a esposa do nosso Praxedes já passou o cabo dos annos, que determina a cessação da maternidade. Ter-se-hia dado um phenomeno physiologico ou Praxedes escorregaria na lama vil do adulterio? Puxei-o a uma banda e perguntei-lhe:

—E' de sua esposa?

—E' da familia. Comprei-a ha tres dias na praça da Figueira.

E, como eu recuasse espantado, Praxedes indagou da ama:

—Serão horas da refeição?

—Devem ser, respondeu a moçoila.

Então Praxedes sacou da algibeira do redingote um abiberon cheio de semeas.

—Que é isso?—interroguei attonito.

Praxedes, sem me responder, entreabriu as cortinas e sacou para fóra do carrinho-berço uma esplendida gallinha cinzenta. Depois explicou-me:

—O meu amigo não vê este sarilho dos ovos. Não tem assistido a esta pouca vergonha de chegarem todos os dias milhares d'elles e desapparecerem sem que se saiba o que é feito dos carregamentos. Ora eu não sou homem de disturbios. Não estou disposto a fazer parte de esses grupos de arruaceiros que entram de roldão pelas mercearias a ver se os tendeiros teem ovo. Resolvi a questão a meu modo. Comprei uma gallinha poedeira. Trato-a como se fôsse da minha familia e todos os quatro dias tenho um ovo estrellado ao almoço. Gasto por mez nove mil réis n'uma ama, mas no fim ainda faço uma economia notavel.

—Homem! Isso é uma boa ideia! Mas diga-me cá: porque é que não montas uma creche, que é como quem diz uma capoeira...

—Deus me livre. O governo era capaz de me mandar prender por açambarcador.

André Brun

NO MUNDO DO «SPORT»

E as corridas de cavallos?

A empreza do Estoril precisa organisal-as brevemente

—Será possivel fazer resurgir em Portugal o gosto pelas corridas de cavallos?

A esta pergunta, que formulamos n'um grupo de enthusiastas, que assistiam ao torneio hippico do parque Estoril, responde o sr. dr. Thomaz de Mello Breyner, homem de sciencia tão notavel como rematado *gentleman*.

—Os que não recordam as tradições do hippismo nacional, tradições aliás brilhantissimas, chegam a affirmar que nunca entre nós existiu o gosto pelas corridas de cavallos. Tal affirmação é, porém, um erro crasso. Não só em Portugal houve um periodo de verdadeiro amor por esse *sport*, mas ainda, presentemente, tudo indica ser possivel levar as corridas de cavallos a um grande esplendor, chamando aqui, pelo menos, os melhores corredores e corredoras da peninsula e até da propria França. E que esse resultado, é bem possivel de obter, demonstra-o o interesse que este concurso despertou, a sua extraordinaria concorrencia no que ha de mais brilhante e selecto na sociedade portugueza, e principalmente quando se conta com a intelligente e activa cooperação de Fausto de Figueiredo, sempre que o societario da Empreza Estoril se lembra de metter hombros a qualquer coisa...

Diz-se por ahi, que realmente se pensa em estabelecer nos terrenos do Parque Estoril um campo de corridas. O que ha de verdade n'essa noticia?...

—De positivo, nada—diz-nos o sr. dr. Thomaz de Mello Breyner.—A não ser o facto da grande Empreza do Estoril ter adquirido uma nova parcella de terreno, ao que parece, n'essas intenções.

«Para mim, — continúa o illustre clinico—que sou muito enthusiasta do hippismo, recebo a noticia com verdadeiro alvoroço e applaudo sem a menor reserva toda a iniciativa n'esse sentido. A meu lado tenho muita gente e basta para o confirmar a presença n'este recinto do sr. duque de Lafões, que raras vezes apparece. O enthusiasmo dos velhos *sportsmen* é signal de bom agouro.

—Se abusassemos da sua memoria pedindo-lhe algumas recordações?...

—Com muito gosto até, pois me causa sempre prazer lembrar os tempos passados.

«Em Portugal houve um periodo brilhante de corridas de cavallos que durou 11 annos. Foi de 1875 a 1886. Organisou-se primeiramente o Jockey-Club e depois a sociedade de apuramento de raças cavallares, que se lhe seguiu. Crearam n'essa epocha authentica reputação tres hyppodromos: o de Belem, o de Mattosinhos e o da Granja. Permutaram-se cavallos para corridas entre Portugal e Hespanha e os nossos creadores, animados do mais intenso zelo sportivo, fizeram boa figura em toda a parte. No hyppodromo de Belem correram os melhores exemplares dos *quadros de carrera* do paiz visinho. Pelas nossas pistas desfilaram os cavallos com o ferro dos marquezes de Saltillo, de Villamayor, do duque de Fernan Nuñez, dos marquezes de Mina, de Castello Moncayo, do visconde de Yroeste, de D. José de la Cierra, do *captain* Luxford, representando os grandes centros productores e sportivos de Madrid, Sevilha, Gerez, Cadiz, Granada e Gibraltar.

Em Portugal houve um verdadeiro furor pelo apuramento da raça cavallar. O hippismo tornou-se o *sport* predilecto da boa sociedade e da nobreza. Seria extensa a lista dos creadores nacionaes á cuja frente se deve collocar o conde de Sobral. Este chegou a fazer creação com 15|16 avos de sangue inglez, sendo productos da sua coudelaria, filhos do *pur-sang* Missionario e d'um outro *pur-sang* *Mont-Castle* que lhe foi offerecido por D. Affonso XII.

Ao hippismo se dedicaram enthusiasticamente o conde da Ribeira Grande, Manuel Vaz Preto Geraldes, marquez de Castello Melhor, Ignacio Casal Ribeiro, o duque de Lafões, conde de Villa Real, visconde de Asseca, visconde da Torre, sendo dignos de especial referencia os productos da coudelaria Nacional e de Alter.

O gosto pelo hippismo não foi apenas previlegio da nobreza. Interessou todas as classes sociaes. Quem fizer a historia do hippismo nacional não deve esquecer, sem que commetta uma injustiça, os nomes de Guilherme da Silva Guimarães, capitalista brazileiro, André Domingues Gonçalves, Eduardo Coimbra, Constantino O'Neill e outros que muito contribuiram para o desenvolvimento d'esse *sport*.

As corridas effectuavam-se em duas epochas: maio e outubro. A primeira realisou-se em Belem e a ultima no mesmo local, por occasião dos esponsaes do principe D. Carlos com a princeza D. Amelia de Orleans. N'essas corridas estiveram varios principes que vieram assistir ao principesco enlace e entre elles D. Fernando de Saxe Coburgo,—o actual rei da Bulgaria.

Com o desapparecimento das corridas em Belem, a Junqueira perdeu todo o aspecto de arteria elegante e *chic*. Não se faz hoje ideia do que era n'esse tempo, por occasião dos torneios, essa linda avenida á beira mar. Essa rua, por onde actualmente passam a badalar, vertiginosamente os electricos, tomava então um aspecto de grandiosa *mise-en-scene*. Passavam, a trote os cavalleiros; desfilavam os *mail-coaches* com as elegancias femininas da epocha, as sumptuosas equipagens que davam, por momentos, a impressão do Hyde e Longchamps. Tudo isso desappareceu e as carruagens de luxo ninguem mais as viu.

Houve em Belem corridas em que figuram 16 cavallos, entre portuguezes e hespanhoes e effectuaram-se corridas de officiaes do exercito, de sargentos e de campinos, attrahindo numerosissimo concurso de publico.

N'essa altura, entra na pista um *habit-rouge*, montando um fogoso juscto, Attrahe todas as attenções, incluindo a do nosso interlocutor, que, precipitadamente, dá por findas as suas informações, pondo-se a seguir curiosamente a carreira do corcel.

Acaba o intervallo do concurso e a *Capital* ganhava, n'esse lapso de tempo, a interessante informação que aqui deixamos registada.

DEFEZA NACIONAL

A SEGURANÇA DO PORTO AS CARREIRAS DE TIRO A INSTRUCÇÃO MILITAR

A proposito do caso dos 900 contos—Não serão deitados á rua O que teem feito os empatas—Acabe-se com o espirito de seita ou de casta!

As considerações que hontem fizemos a proposito da informação de que se iam gastar 900 contos com docas para lanchões em Paço de Arcos originaram duas cartas, ambas ellas muito interessantes e elucidativas, cada qual sob o seu aspecto, e que em seguida publicamos gostosamente.

O sr. Manuel Barbosa Casqueiro, distincto primeiro tenente de marinha, tranquillisa-nos quanto á applicação d'aquella importante verba. Não será sacrificada em obras inuteis, apezar das divergencias technicas e das rivalidades. Registamos a affirmação do illustre official, em serviço no Campo Entrincheirado de Lisboa, e não regateamos applausos a tudo quanto proficuamente se faça no sentido da defeza, tão essencial, do nosso porto, mas continuaremos frizando a necessidade instante do alargamento das carreiras de tiro e da instrucção militar preparatoria porque entendemos que isso constitue um dever nacional e que a integridade do solo patrio, o bom nome do paiz, o prestigio da bandeira, os grandes, supremos interesses da collectividade se não confiam á guarda de seitas ou de castas mas da propria nação, cujo exercito e cuja marinha apenas se robustecem e prestigiam com o concurso de todas as energias e de todas as boas vontades.

Quanto aos embaraços a que allude o nosso prezado amigo Alvaro de Lacerda, obra vergonhosissima e anti-patriotica de *empatas*, esforcemo-nos por que sejam removidos, não desanimando com a acção criminosa dos que collocam mesquinhos commodos pessoaes acima dos da communidade.

Eis a carta do sr. primeiro tenente Casqueiro:

Sr. redactor de «A Capital».—Acabo de ler no seu jornal, uma noticia sob a epigraphe «Defeza nacional, 900 contos para docas em Paço d'Arcos», onde ha necessariamente engano de informação que muito me apraz desfazer, na certeza absoluta e completa em que estou, de que essa verba de 900 contos e mais outra de 20 contos para a tal doca, não serão applicados como v. julga, porque será justamente s. ex.a o ministro da guerra, que a isso se opporá.

O serviço de torpedos fixos, a que pertenço, quer pela sua situação estrategica, quer por todo o material de que dispõe, está hoje absolutamente condemnado e portanto qualquer applicação de dinheiro para se continuar na orientação até hoje seguida, seria exigir um sacrificio inutil, por não trazer beneficio algum, para a defeza do nosso unico porto de armamento, base de todas as nossas operações navaes, reducto principal de toda a nossa defeza e como tal de necessidade absoluta de ser muito bem defendido.

São precisamente as minas submarinas, um dos elementos primordiaes de defeza de um porto, quer elle seja de armamento, quer sómente de refugio ou ponto de apoio; e hoje, todo o mundo sabe a efficacia d'esta arma quando bem applicada, pelo que desnecessario se torna estar a encarecer-lhe a sua importancia. E' certo haver divergencias technicas e talvez rivalidades que não veem para aqui, mas breve serão desfeitas como é de necessidade urgente e inadiavel porque a Patria está acima de tudo e de todos e para sua defeza, não são admissiveis preconceitos ou animosidades de armas que, tão unidas devem caminhar no local commum.

Comquanto seja muito louvavel a ideia das carreiras de tiro, que deveriam ser espalhadas por todo o paiz, para servirem de entretenimento utilissimo, porque além do ensinamento proprio que adquiriam as varias populações das cidades e villas, desviavam milhares de homens das tabernas onde passam os domingos em constante beberagem, transformando assim algumas povoações que podiam ser pacificas em aldeias de doidos de perigoso convivio pelas desordens constantes em que se envolvem; tambem não deve merecer menos attenção a defeza utilissima do porto de Lisboa que pela sua situação magnifica bem precisa uma cuidada attenção, não para a construcção de docas que seriam de uma inutilidade manifesta, mas para um fim util e meditado, de alto interesse patrio.

Lisboa, 13 de outubro de 1915.—*Manuel Barbosa Casqueiro, 1.° tenente de marinha em serviço no Campo Entrincheirado de Lisboa.*

* * *

E' nos termos seguintes a carta de Alvaro de Lacerda:

Meu excellente amigo.—Li hontem, na «Capital», com grandissimo prazer, que v. reprovava a applicação d'uma verba assaz elevada, das despezas publicas porque, no seu entender, essa verba é necessaria para a despeza a fazer com a construcção de carreiras de tiro e a diffusão da instrucção militar preparatoria.

Inteiramente d'accordo.

De instrucção militar preparatoria pouco sei e pouco tenho visto, mas do que sei e do que vi, acho que as palavras de v. são justissimas. A instrucção militar preparatoria pode e deve dar, entre nós, se fôr convenientemente orientada, os mesmos resultados que os boys-scouts estão dando em Inglaterra. São dois processos educativos que eu approximo, embora lhe conheça as differenças: escotismo e instrucção militar preparatoria.

Sobre o que hoje se convencionou chamar o Tiro Nacional tenho eu já, alguma coisa mais a dizer-lhe porque muito sei e muito vi. Ha 15 annos que este assumpto me interessa e que eu venho por forma varias chamando a attenção dos poderes publicos para esta causa. A minha pertinacia tem sido seguida pelo meu insuccesso. Nunca ninguem prestou a este trabalho que não é só meu mas que tem sido de todos os grandes atiradores—dos mestres, dos campeões do paiz, pois em nome de todos, ou quasi todos, com procuração sua ou por delegação sua eu lêcho trabalhado—a mais pequena attenção.

São as palavras de v. justissimas, para que as suas aspirações se possam effectivar, para que o Tiro Nacional seja realmente, uma coisa, hoje não é nada—os concorrentes são sempre os mesmos—para que existam carreiras, para que estas tenham uma grande frequencia, é preciso fazer desapparecer o espirito de casta, o espirito que leva o nosso militar a olhar para o compatriota paisano com um gesto de soberano desprezo como se olhasse para um individuo d'uma raça inferior, a não consentir que elle lhe dê ideias sobre a forma de desenvolver uma instituição, em que cegamente julga só os privilegiados, como elle, podem tocar.

Em quanto este espirito existir no ministerio da guerra, poderá o meu caro Guimarães consumir pipas e pipas de tinta, ter a secundal-o as maiores intelligencias, as mais sabidas capacidades do nosso paiz, poderá alcançar em seu favor as grandes influencias que nada consegue.

A repartição competente—ha sempre uma repartição competente n'estas coisas—empata-lhe tudo, e o ministro cae, ou a verba se esgota ou o meu amigo se aborrece e... lá fica tudo como d'antes. A causa de tudo isto está em que não entrou, ainda, na nossa burocracia, quer civil quer militar—o espirito novo.

Quer uma prova do que lhe affirmo? Logo que se implantou a Republica uma duzia de rapazes dos quaes eu fazia parte—vou a entrar nos quarenta—decidiram fazer uma campanha em favor do tiro com arma de guerra. Da sua campanha, das suas conferencias, palestras e até comicios, resultou irem algumas centenas de homens á carreira de Pedrouços, cuja existencia desconheciam. A concorrencia era tanta que a carreira não lhes dava vasão. Esses mesmos rapazes, compenetrados da necessidade de erigir mais carreiras em Lisboa, pelo paiz fóra, fundaram uma associação com o fim de angariar fundos para a construcção das mesmas. Tem um mez esta associação, sacudindo a iniciativa particular, fazendo appello ás camaras municipaes obtêve da de Lisboa a dadiva de 400 escudos annuaes, de particulares 300 escudos. Quer saber como o Estado acolheu esta iniciativa que em Inglaterra ninguem deixaria morrer? Publicando o ministerio da guerra um diploma de lei em que se declarava taxativamente que as carreiras de tiro seriam construidas á sua custa e á medida que o thesouro publico fôsse tendo, os recursos necessarios!

Procurou a associação angariadora de fundos para este fim, por duas vezes, o ministro da guerra. Foi excellentemente recebida, muito bem recebida mesmo, ouviu lindas palavras prometteu o ministro aclarar aquelle ponto substancial para a continuação dos trabalhos da associação, suspenderam-se estes até que a aclaração viesse, e como ella nunca chegasse, 3 mezes depois entregava-se o dinheiro recebido aos que o tinham dado, considerava-se finda a missão da associação e dissolvia-se esta. Chamava-se esta associação a Cruzada do Tiro Nacional e era presidida pelo dr. Bello Moraes, medico e professor da Escola Medica de Lisboa.

Quer outro exemplo? O actual Regulamento de Tiro foi feito com o intuito de não consentir a formação de sociedades de tiro a menos que ellas se constituissem filiaes da unica que o Regulamento considera como legal e patriotica. Isto data de tempos idos. Absurdo e velharia!

Pois bem: Um dia o ministerio da guerra resolveu—á força de ouvir os protestos dos interessados—bolir no assumpto. Nomeou uma commissão composta de muitos militares e de poucos civis encarregada de remodelar o regulamento de tiro. Foi isto ha 3 annos. Até hoje a commissão ainda não concluiu os seus trabalhos. Acredita que sejam precisos 3 annos para se fazer um regulamento seja do que fôr. Acredita?

No que pode acreditar é que se—por hypothese — derem ao meu excellente amigo e a mim o encargo de fazer o regulamento de tiro nós o concluimos em meia hora!

Grato amigo—Alvaro de Lacerda.

TERRAS DE PORTUGAL

Setubal: a sardinha

Terá ella escasseado na Costa da Galé?

SETUBAL, 14.—Apresenta-se, em Setubal, o mesmo programma que no Algarve. Resume-se elle n'esta pergunta simples, concreta, afflictiva:

—Vae rareando a sardinha?

Alguem, possuidor de cercos e largamente entendido em questões de pesca, responde-nos assim:

—E' crença minha que não. A sardinha não rareia, a sardinha ainda não abandonou a nossa costa. Os cardumes que d'antes a povoavam continuam a viver nas mesmas aguas, a visital-as com a regularidade de sempre, a povoal-as como d'antes—aos milhões...

—Mas diz-se por ahi o contrario...

—Eu sei. Questão de criterio. Ou melhor—defeito de errada visão d'um phenomeno que tem uma explicação bem diversa d'aquella que em geral lhe é dada. Tenho passado a minha já bem estirada vida a lidar com pescadores. Conheço-lhes os habitos, as qualidades e os defeitos. Eis o que eu reputo necessario para, com segurança, se dizer se realmente a sardinha tem ou não tendencias para abandonar a costa de Setubal...

Segue-se um largo instante de silencio. O armador com quem estou conversando, d'olhos cerrados, procura recordar a reminiscencia para recordar factos certamente bem distantes. Reatamos a interrompida palestra. E a pessoa com quem o destino quiz que me encontrasse, continua assim:

—Olhe, eu sou do tempo em que o pescador de Setubal era activo, sobrio, diligente. Venho d'essa epocha já longinqua em que elle era um typo, exactamente como o é ainda hoje no Algarve, em Peniche, em Cezimbra, na Nazareth, em toda a parte, emfim, onde se lançam redes ao mar e a industria da pesca se exerce permanentemente. N'esses dias afastados, o pescador de aqui era assiduo, ia para o mar com todo o tempo, passava por lá a sua quinzena trabalhando, labutando, procurando o peixe, matando o mais que podia matar. As condições em que a existencia lhe decorria exigiam-lhe essa canceira permanente, ininterrupta, alturada. A sardinha não alcançava preços exorbitantes nem os armadores davam ao seu pessoal as regalias sufficantes que hoje lhes concedem. D'ahi, a necessidade de se consagrarem d'alma e coração á sua tarefa, arrancando ao mar tanto peixe, quanto podiam. Mas tudo isso mudou...

—Porquê?

—Já lh'o disse hontem. O pescador, n'esta terra, é quem mais lucra com o que os cercos produzem. Elle é que é o verdadeiro patrão, quer trabalhe com cercos seus, propriedade das cooperativas, quer pertença ás companhias dos cercos dos patrões. Sentiu, ao ver-se bem pago, que não precisava de pescar tanto. Reconheceu que lhe bastam ás vezes dois dias de faina para fazer a sua opulenta quinzena. Viu que não carecia de se sacrificar, porque tinha as «zabumbas», os «caixotes» e as «prôas» a dar-lhe mais do que o necessario para viver. D'ahi, ir para o mar só quando entende. Quando a agua mal se encrespa, varrida pelo vento, ou não vae ou recolhe, se anda lá fóra. Foi a fartura que fez isto, que produziu esta obra que reputo prejudicialissima para todos quantos vivem do mar e d'elle esperam o bem estar, a abundancia, a materia prima indispensavel para dar trabalho a milhares e milhares de braços...

Outro pequeno silencio. A pessoa que assim me elucida voltando-se para o mar, que a esta hora da tarde esplende como se fôsse de prata liquida, levemente colorida de azul claro, aponta-me para os lados da solitaria fortaleza do Outão e accrescenta:

—Vê! Lá veem elles! Foram hoje de manhã para o mar. Pescaram já alguns barcos, poucos, de peixe. Pescariam, decerto, muito mais se persistissem, se não abandonassem o trabalho. Pois repare—d'aqui a uma hora, quando muito, estão todos ahi. Refrescou um tudo nada. Levantou-se um simulacro de vento. Foi o bastante para que os duzentos e tantos barcos que constituem aquella flotilha, que ao longe se desenha cada vez mais nitidamente, recolham ás suas docas e abrigos. E' sempre assim...

—De maneira que se a sardinha não é tão abundante como devia ser devemos attribuil-o...

—A' pouca diligencia que se faz para a apanhar. Nem mais nem menos. E tanto isto é assim que sempre que o pescador trabalha com afinco, sempre que elle se estimula e aproveita bem o tempo, a sardinha apparece sempre abundantemente, regando d'oiro esta terra que, afinal, quasi d'outra coisa não vive. Podia citar-lhe, para lhe demonstrar que não é errado o meu modo de ver, factos sem conta. Podia dar-lhe esclarecimentos interessantissimos, que não serviriam senão para confirmar as minhas palavras. Mas para quê, se o mal nem por isso se remediaria mais depressa e mais radicalmente?

E depois de encolher os hombros n'um grande gesto de desanimo, elge ainda ao armador que tão profundamente descrê da sua industria estas palavras:

—Meu caro, o pescador de Setubal aristocratisou-se. Ir para o mar já não é hoje, para elle, um prazer indispensavel, como outr'ora. E' um pezadelo e um castigo. E é por isso que a sardinha se paga a seis escudos a canastra e que os fabricantes a querem para a laborar e não a teem. Digam-me agora se não é uma dôr d'alma vêr perder, por anno, tantos e tantos centenares de contos, que não entram n'esta terra só por não haver quem queira dar caça aos cardumes que nos visitam e abalam a caminho d'outros destinos, por não encontrarem a rede, fabrica d'oiro e cadinho de riqueza, propria para os prender...

—E o remedio para esse mal?

—Não sei. Ha tantos... Todos elles, porém, são um pouco radicaes uns, e difficeis de applicar outros. Eu de mim para mim, cuido que os armadores não pódem resistir lógo que a sardinha volte a vender-se por um preço rasoavel. Emquanto as conservas tiverem o preço excepcional que teem agora, bem está. Mas depois! Sabe-se lá! E' bem possivel que o actual systema de pesca se transforme, que o cerco americano se modifique e deixe de ser braçal, como hoje, para ser a vapor. Então a pesca intensificar-se-ha pasmosamente e o pescador que continuar nos cercos actuaes não terá remedio senão ser activo e pertinaz, para se manter. E' esta a minha previsão. Simplesmente temo uma coisa...

—O quê?

—A dynamite. Ella é companheira infallivel da pesca a vapor, e mar onde ella se empregue é mar despovoado...

E assim terminou esta interessantissima palestra. O criterio que a inspirou não sei eu se é justo, se injusto. Sei, todavia, que são exactas muitas das observações que a esmaltam, como sei que a maior parte das reflexões que n'ella se conteem são d'uma flagrante precisão critica. Hei-de ter occasião de ouvir os pescadores. E então, ver-se-ha que especie de argumentos elles aduzirão para se justificarem de não praticarem a pesca com a tenacidade e a assiduidade persistente que os seus interesses, e os de quantos da sardinha vivem, exigem.

Adelino Mendes

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

“O começo de um reinado„

por ARMANDO RIBEIRO

E' um livro de consulta o que Armando Ribeiro com uma imparcialidade digna de registar-se acaba de publicar. Registando n'elle os factos mais notaveis do reinado com que terminou a monarchia em Portugal, dando-nos mesmo a transcripção de trechos de publicações e de jornaes do tempo, *O Começo de um Reinado* é uma obra digna de estudo e que deve figurar em todas as bibliothecas de estudiosos, porque define bem o caracter de uma epocha de transição entre dois regimens diametralmente oppostos, transição que áquelles que não veem as coisas superficialmente se manifestara nos minimos pormenores, nos factos mesmo mais insignificantes.

Livro de historia, narrando portanto absolutamente a verdade, *O começo de um reinado* honra o nome do auctor. A edição illustrada profusamente com os retratos das personagens mais em evidencia e constituindo um grosso tomo de 720 paginas, é da casa Romano Torres, devendo seguir-se-lhe a obra *A caminho da Republica*

“As primeiras tentativas da independencia do Brazil„

por A. VELLOSO REBELLO

Assim se intitula a memoria apresentada ao primeiro congresso de Historia Nacional, que vae realisar-se no Brazil, pelo conselheiro da embaixada brasileira em Portugal, sr. dr. A. Velloso Rebello. Estudo historico de grande valor, escripto em linguagem clara, com sobriedade de datas e de referencias ás fontes historicas, narrando factos dispersos e remotos da historia do Brazil, a que o auctor deu a fórma litteraria elegante, o sr. dr. Velloso Ribeiro revelou-se n'este seu trabalho tão distincto litterato como brilhante investigador scientifico.

Explosão n'uma fabrica

4 mortos e 2 feridos

TUNIS, 13.—A fabrica Cheddite explodiu acidentalmente em Manuba, ficando mortas 4 pessoas e 20 feridas. (*Havas*).

Espectaculos

Cartaz de amanhã

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo—(Revista).
GIMNASIO — A's 21—Em boa hora o diga.
AVENIDA—A's 20,30, 21,45 e 23—Coração á larga.
POLYTHEAMA—A's 20,30 e 22,30—Não desfazendo... (Revista).
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó—(Revista).
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Agenda da semana

AMANHÃ — Trindade — Primeira representação do *O dia de juizo*, revista de grande espectaculo em tres actos, de Eduardo Schwalbach, musica de Del Negro e Alves Coelho, scenarios de José Margulhão e José de Almeida.

Primeiras representações

POLYTHEAMA — Não desfazendo..., recita da 50.ª, em honra do auctor

Com attractivos novos, recebidos pelo publico com o mais evidente agrado, commemorou-se hontem no Polytheama a quinquagesima representação da revista «Não desfazendo» do nosso collega André Brun. As principaes novidades, introduzidas na espirituosa revista são a canção do «Fado», cantada com admiravel sentimento por Elvira Costa e o cantico patriotico «Its long way to Tipperary», que despertou o mais vivo enthusiasmo.

O final do novo quadro «Pão e pau», que em duas noites antecedentes mereceu a rigorosa censura das auctoridades parece ter agora vencido a borrasca. O episodio policial fecha com uma verdadeira «trouvaille» de espirito. Em scena apparece um individuo que vem fazer o caloroso elogio da policia e quando este desenrola o mirabolante panegyrico da divina apparecem os enfermeiros de Rilhafolles a reclamar o enfermo foragido do hospital.

Os principaes interpretes de «Não desfazendo» e o auctor tiveram, nos finaes d'acto, muitas chamadas, sendo André Brun calorosamente felicitado pelos seus amigos e admiradores.

Boatos e informações

Entre nós os principaes papeis da comedia em quatro actos «Caldo entornado», destinada á inauguração da epocha de inverno no theatro Politeama, foram distribuidos ás actrizes Etelvina Serra, Palmira Torres, Elvira Bastos, Irilda de Vasconcellos, Maria Dolores e Julia d'Assumpção e aos actores Ignacio Peixoto, Ribeiro Lopes, Casimiro Tristão, Othelo de Carvalho e Gil Ferreira.

Todo o scenario do «Caldo entornado» é novo.

Dirige os ensaios o actor Ignacio Peixoto.

—O theatro Nacional inicia a sua temporada em 30 de novembro, como noticiámos. Entre as peças novas escolhidas para constituirem o reportorio da epocha destacam-se, além da comedia «D. Perpetua que Deus haja», original de Chagas Roquette, que será a primeira, a «Malquerida», dos irmãos Quintero; o «Fausto», de Coelho de Carvalho; o «Escandalo», de Henri Bataille; um original de Ramada Curto, e «A vida de Christo», arranjo do fallecido escriptor Eduardo Garrido. Esta ultima peça será representada depois da «tournée» da companhia do Porto, em seguida ao carnaval.

—Intitula-se «Quadros vivos» a adaptação portugueza da peça hespanhola «Las musas latinas», de Eduardo Fernandes (Esculapio) e Severim de Azevedo (Crisalmo), com que será inaugurada a nova epocha no theatro da Rua dos Condes.

—Volta a fazer parte da companhia do theatro da Republica, na proxima epocha, a actriz Judith de Mello, que ali trabalhou durante duas temporadas.

—Deixou de fazer parte da companhia do Politeama o actor Clemente Pinto

—Regressou hoje a Lisboa o sr. Alfredo Sénim, empregado superior da empreza do theatro da Republica, que estava passando o verão na sua casa do Sobral do Monte Agraço.

—Foi escripturada para o theatro Olimpia, do Porto, onde se estreia ainda este mez, uma nova actriz-cantora, Regina Montenegro, que nos dizem possuir uma linda voz.

Regina Montenegro é um nome de theatro, que occulta o de uma senhora muito conhecida nos meios musicaes de Lisboa, onde se tem feito ouvir com exito.

—Entra amanhã em ensaios no theatro do Gymnasio a nova comedia da auctora da «Chuva de filhos», que João Soller traduziu da adaptação hespanhola, com o titulo de «La donna é mobile».

—A companhia Rosas está fazendo um grande exito no theatro Eden do Porto. Até ao fim do mez exhibirá ainda as peças «D'alto a baixo» e «Fado e Maxixe».

—Está sendo organisada uma companhia de opereta e revista para funccionar no Porto debaixo da direcção da actriz Dora Vieira.

A questão das subsistencias

De Cezimbra vieram hoje 1.066 cabazes de carapau, de Sines, 268; de Peniche 12 de sardinha e da Costa 38. Na estação do Rocio foram despachados 40.000 ovos e na de Santa Apolonia 20.000, ficando por levantar 55 caixotes e canastras com 30.000. O chefe Santos enviou para juizo trantos de multa contra egual numero de commerciantes que elevaram o preço dos generos. A' estação de Santa Apolonia accorreram hoje varios commerciantes a fim de comprarem a batata ali existente. Os armazenistas, porém, recusaram-se a vendel-a, pelo que interveiu a policia, que os obrigou a vendel-a, levando cada commerciante uma sacca. N'aquella estação ficaram 5 vagons com batatas, que amanhã serão vendidas.

No governo civil continua preso o commerciante da estrada de Bemfica, Florencio Fontan, cujo estabelecimento hontem foi assaltado, por se recusar a vender os ovos que ali tinha.

Para tratar de assumptos urgentes reune hoje, ás 21 horas, a commissão de subsistencias.

Os feridos da guerra

A sua vinda para Portugal

Não foi o sr. Alberto Rollo, como hontem dissemos por engano, quem escreveu ao sr. dr. Affonso Costa suggerindo a possibilidade de virem para entre nós alguns dos feridos da guerra, mas sim mr. Albert S. Rowe, gerente da companhia anglo-portugueza mineira que tem a sua séde em Belmonte, Beira Baixa, e que nos deu hoje a honra da sua visita.

Mr. Albert Rowe é um amigo devotado de Portugal e entende que com a vinda dos feridos muito temos a lucrar, porque o paiz se tornará conhecido e as suas bellas paisagens e o seu clima excellente serão devidamente apreciados. Diz mr. Rowe que, se soubermos aproveitar as condições naturaes do turismo que possuimos, melhorando os meios de communicação, principalmente, terminada a guerra podemos attrahir a enorme concorrencia de inglezes que todos os annos frequentavam as praias de banhos e estações thermaes austriacas e allemãs.

Methodo de escripta e leitura

A professora sr.ª D. Maria d'Ascensão Pereira Ribeiro acaba de publicar o seu methodo de escripta e leitura, constando o primeiro de quatro cadernos de escripta e o segundo de tres quadros parietaes para ensino collectivo nas escolas, aos quaes está annexo um livro de instrucções e um outro de principios de leitura para uso dos alumnos.

De ha muito que a auctora faz uso do seu methodo, que lhe tem dado os melhores resultados.

Para distribuirmos por professores nossos conhecidos ou pelas escolas que se nos affigurarem dignas de protecção, teve a sr.ª D. Maria Ribeiro a gentileza de nos enviar cinco exemplares, que agradecemos.

Entre mulheres

O acido azotico como arma de combate

Virginia da Gloria e Silva, casada e moradora na rua dos Jeronymos, 10, 2.º, e Maria Sadina, na rua da Paz, 64, trabalhando ambas na cerca da Casa Pia, envolveram-se hoje ali em desordem. A Sadina, que ficou ferida na cabeça, foi munir-se de um frasco de acido azotico e arremessou-o contra a sua contendora, deixando-a muito queimada no rosto e no pescoço.

Presas e conduzidas ao hospital de S. José, ahi foram curadas, recolhendo depois a Virginia á enfermaria 5 do hospital Estephania e seguindo a Sadina para o governo civil sob prisão.

Colyseu dos Recreios

A estreia de hoje—A estreia de Levy Jenocchio

Com um programma surprehendente em que entram as grandes celebridades da companhia de circo, realisa-se hoje a estreia dos notaveis artistas Mello, Clotilde e Mr. Alexandre, n'um interessante trabalho de «Boy-Scouts».

Continúa com pleno successo o emocionante mimodrama «Vingança de Feras», em que o domador Marck é assombroso de audacia e sangue frio. Apesar dos ferimentos recebidos nos braços, tanto Marck como a pequena Yvone trabalharam hontem, sendo alvo de enthusiasticos applausos.

No espectaculo da moda de segunda feira estreia-se o celebre professor de gymnastica Levy Jenocchio e o seu discipulo Carlos d'Abreu, em «Voos á Leotard». E' um grande e sensacional acontecimento que ha de levar ao Colyseu extraordinaria concorrencia.

PEQUENAS NOTICIAS

Promovido pela União Anarchista, Nucleo Juventude Libertaria de Lisboa e Nucleo Juventude Syndicalista do Barcarena, realisa-se no proximo domingo, pelas 14 horas um comicio em Barcarena contra a guerra.

—No hospital de S. José deu entrada João Martins, de 15 annos, morador na rua do Embaixador, 34, 2.º, agulheiro da Companhia Carris de Ferro, que ao fazer uma agulha no Terreiro do Paço, por ter sido entalado entre dois carros, ficou muito ferido na cabeça, sendo preso o guarda-freio de um dos carros, o n.º 793, Joaquim da Conceição. E no hospital Estephania ficou Maria Ribeiro, vendedeira ambulante, moradora no Casalinho da Ajuda, que na rua de S. Paulo foi atropellada por um electrico, ficando com a perna esquerda fracturada.

—A banda da Guarda Republicana executa amanhã na parada do quartel do Carmo, das 14 ás 15 1/2 horas, o seguinte programma: «Territoriais», marcha, Fão; «Flauta encantada», ouverture, Mozart; «Sonate pathetique», 3.ª parte, Beethoven; «Boheme», selecção, Puccini; «Fruhlingsstimmen», walzer, Strauss; «Mourosa Christianos», zarzuela, Serrano; «Dans le front», marcha, Fão.

—Por andarem na rua Garrett contendendo com quem passava e dando empurrões nas senhoras, foram presos Bernardo Correia Duarte, rua de Oliveira, 44, loja, e Antonio da Rocha, rua General Taborda, F. J. O segundo declarou ser refractario do serviço militar. Tambem por haver contra elles mandados de captura passados pelo juiz do 2.º districto criminal foram presos Alvaro Caves Americo Caves, moradores respectivamente nas ruas da Barroca, 97, 3.º, e das Trinas, 121, pateo, porta 5.

O busto da Republica

nas salas dos tribunaes

Pelo ministerio da justiça vae ser publicada a seguinte portaria:

Considerando que, logo depois da revolução de 5 d'outubro de 1910, se acceitou geralmente como simbolo das novas instituições um busto de mulher, feito em esculptura e com as caracteristicas reconhecidas como sendo a figura alegorica da Republica democratica;

Considerando que, na verdade, esse simbolo é mantido pela tradição como sendo o mais proprio para dignificar a fórma do governo republicano e assim a força e auctoridade do regimen, assente nos principios democraticos, que a Constituição proclama e assegura;

Considerando que, d'este modo, aquella figura significa e consubstancia o poder constituido pela vontade soberana da nação, que se impõe ao respeito de todos os portuguezes;

Manda o governo da Republica, por intermedio do ministerio da justiça, que na sala das audiencias e sessões de todos os tribunaes se colloque, em logar apropriado, o busto da Republica, esculptura em condições que sejam condignas com os intuitos que exprime a solemnidade do logar, sendo as respectivas despezas pagas pelos cofres do juizo.

Dada nos Paços do governo da Republica, em 14 de outubro de 1915.—O ministro da justiça, (a) *João Catanho de Menezes*.

Universidade de Lisboa

A solemnidade de amanhã — O que nos diz o sr. Almeida Lima

A proposito da sessão solemne da Universidade de Lisboa que amanhã se realisa, na Academia das Sciencias, ouvimos o sr. Almeida Lima, reitor da mesma Universidade, que nos disse o seguinte:

—A sessão é em obediencia ao que os estatutos determinam. O seu objectivo é triplice: primeiro, dar conta da actividade universitaria; segundo, dar conhecimento dos defeitos encontrados no seu funccionamento no ultimo anno lectivo, para que de futuro se não sintam; terceiro, premiar os alumnos.

E accrescenta:—De resto, o valor da obra universitaria, e dos seus professores, está documentado nos boletins e relatorios da Universidade e nas publicações especiaes das differentes faculdades, que podem ser lidas por todos, quando assim nol-o requeiram.

—Qual é o movimento da Universidade no proximo anno?

—O movimento entre todas as faculdades é de uns 700 alumnos, sendo a de maior affluencia a faculdade de direito.

—E o que ha relativamente ao uso obrigatorio da capa e batina?

—Convém que se saiba—responde o illustre academico—que o uso da capa e batina foi solicitado pelos estudantes ao senado universitario, que se limitou, por isso, a dar uma sancção. A responsabilidade cabe, pois, aos estudantes. Se, porém, o senado universitario se convencer de que a maioria não deseja as vestes academicas não terá duvida em revogar uma ordem que apenas fôra dada em consequencia de um pedido.

Foram convidados para assistir á sessão que se deve realisar amanhã, pelas 14 horas, os srs. presidente da Republica, ministro da instrucção, commandante da divisão e todo o professorado primario e secundario e os alumnos da escola de guerra.

Devem fallar por esta occasião os srs. ministro da instrucção, reitor da Universidade, que fará o relatorio referente ao anno findo; dr. Barbosa de Magalhães, por parte da faculdade de direito; dr. Queiroz Veloso, por parte do senado universitario e é de presumir que a academia se faça tambem representar n'este acto.

Navios inglezes

Andaram hoje cruzando na nossa costa um transporte inglez e o torpedeiro 93 da mesma nacionalidade.

A politica nas revistas

Ponha-se termo a especulações inconvenientes

Na *première* do *Dominó*, a revista actualmente em scena no Eden, produziu-se um caso a que a imprensa fez allusão; mas cuja importancia ainda se não frisou de modo a tirar-se d'elle todo o significado que encerra. Lembraram-se os auctores da revista de que, cahidos novamente no abuso de levar para o palco a caricatura dos homens politicos em evidencia, não haveria mal em exhibirem a sosentada do sr. Manuel de Arriaga, que foi chefe do Estado, pondo-lhe nos labios uns versos sarcasticos em que o antigo presidente annunciava estar vivo e disposto a sacrificar-se pelo paiz. A apparição da figura do sr. Manuel de Arriaga no palco desagradou a uma boa parte dos espectadores que protestaram contra o que suppuzeram desacato e soltaram vivas ao primeiro presidente eleito da Republica.

Desadoramos a forma por que os nossos revisteiros exploram as questões politicas e põem em scena certas personalidades. Consideramos, por isso, muito infeliz a idéa de exhibir o sr. Manuel de Arriaga, embora sem intuitos deprimentes. Mas houve da parte de todo o publico, que se associou á manifestação de protesto uma sinceridade absoluta, um desejo vehemente de que quem exerceu ou exerce a magistratura suprema da nação seja afastado com respeito dos taboas do theatro? Pedimos licença para duvidar... A razão está em que muitos dos que se indignaram com a apparição do sr. Arriaga, riram, gostaram, applaudiram quando outra figura que hoje exerce na Republica a mais elevada missão appareceu, embora sob um leve disfarce, a debitar umas cantigas que foram bisadas a pedido, talvez, dos proprios severos julgadores... Sabido isto, ha o direito de suspeitar da pureza de intenções de uma parte, pelo menos, dos manifestantes de ante-hontem...

Como quer que seja, o que se impõe é que a personalidade que teve o *placet* da plateia desappareça tambem. Não se póde admittir, porque seria vexatorio para as instituições, que, embora sob um dominó, a caricatura do chefe do Estado faça parte das cega-regas das revistas do anno. A policia, tão cuidadosa no acto do seu desacreditado nome, não vê isso; mas recorram que veja e quanto antes!

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

As operações no theatro occidental

PARIS, 14. — Official. Em Artois os combates de artilharia proseguiram de um e outro lado durante a noite sendo particularmente violentos a noroeste da cota 140. Entre Souchez e Givenchy houve lucta de trincheira para trincheira com bombas e torpedos sendo activissima na região do Lillons. Em Champagne o inimigo dirigiu, sobre a nossa linha da retaguarda, tiros de granadas asfixiantes, ás quaes as nossas baterias responderam em toda a parte. Repellimos com o nosso fogo um ataque allemão no bosque a oeste de Tahure. Houve canhoneio reciproco e quasi continuo na Lorena, na região de Reillon a Leintrey.—(Havas).

Como os russos resistem aos allemães

PETROGRADO, 13. — Official. — Occupámos as alturas na região de Schlossberg, a oeste de Illutsk, no isthmo que separa os lagos situados ao sul do pequeno Drisviaty. Na margem do Styr, desalojámos os adversarios da granja Alexandria e da aldeia de Rudkvel Kavolska, fazendo 206 prisioneiros e tomando duas metralhadoras. Nas margens do Strypa apoderámo-nos de uma aldeia. Continua porfiado o combate na região da aldeia de Gaiveranka, onde a cavallaria carregou e acutilou o adversario, atravessando tres linhas de trincheiras e pondo-o em fuga.

Repellimos os ataques na região de Dvinsk, ao sul do lago Demmen a leste de Gavrantsy e a noroeste de Klevan. O inimigo tentou em vão de noite retomar as posições que tinha perdido na região de Schlossberg. Entre os lagos Naroteh e Vichereksic houve vivo duelo de artilharia. Capturámos um hidro-avião na região de Riga.—(*Havas*).

Os zeppelins sobre Londres

LONDRES, 13.—Os zeppelins fizeram uma incursão na noite de 13 na parte de Londres, onde se aglomera a população e lançaram um certo numero de bombas incendiarias e explosivas, que causaram prejuizos pouco importantes e um pequeno numero de incendios os quaes foram promptamente extinctos. Até agora ha noticia de duas mulheres e seis homens mortos, figurando entre estes um soldado. O numero de feridos anda por 34.

Um ciclista suisso indultado

BERNE, 13.—O kaiser comutou a pena ao corredor ciclista suisso Doerfinger, condemnado á morte por espionagem.—(*Havas*).

Qual a desculpa do "Foreign Office?"

Um capitulo de erros

Sensacional artigo do «Daily Mail»

No momento em que uma grave crise ministerial franceza denuncia uma crise diplomatica ainda mais grave, da banda dos alliados, tem uma singularissima opportunidade o sensacional artigo de fundo do «Daily Mail» que em seguida traduzimos. O desassombro com que o popular periodico londrino se dirige ao ministerio dos estrangeiros e censura a sua obra merece registo e na indignação do «Daily Mail», como os factos subsequentes o demonstram, não houve exaggero. Está cabalmente justificada.

Pergunta o quotidiano inglez o que resta agora. A resposta é simples: Que não faltem homens, que não faltem munições, que não falte calma. Que os povos resgatem os erros de dirigentes a quem a incompetencia levou a situações que, se não são desesperadas, é impossivel negar que sejam profundamente lamentaveis!

O publico quererá saber a explicação da grande confusão balkanica.

Ha dois annos seria inconcebivel que a Turquia unisse as suas forças ás da Allemanha contra a Gran-Bretanha—a Gran-Bretanha que apoiára os Jovens Turcos e que recebera a noticia do seu advento ao poder, quasi com uma demonstração popular.

Em vespera da guerra o governo turco, com a excepção unica de Enver Bey—um turco hybrido—era anglophilo. Se houvesse entre nós um Stratford de Redcliffe, em agosto de 1914, a armada britannica poderia ter ancorado em frente da «Corne d'Or» e, a coberto das peças navaes, Constantinopla acceitaria com agrado, as nossas attenções.

O que aconteceu, porém? Nada fizemos.

Nem o nosso embaixador nem o seu pessoal conheciam a lingua turca e o intelligente Fitzmaurice encontrava-se auzente, detido em Inglaterra.

Quando o «Goeben» ancorou em frente da Porta, o commandante allemão assumiu a auctoridade. O embaixador allemão, auxiliado pelo seu estado maior, composto de soldados bem escolhidos e allemães sabendo falar turco, via-se em toda a parte. O nosso pequeno pessoal de embaixada, de segunda ordem, foi logo levado de vencida pela astucia, pelas manobras, pelo brilho do adversario politico. Em resumo, os allemães conquistaram-nos pelo «bluff», e nossa diplomacia foi «eliminada». A mentalidade do estado maior allemão (segundo a phrase de lord Haldane correu-nos de Constantinopla, como se fossemos um poder inferior, sem uma armada.

Sabiamos que os turcos se consideravam altamente offendidos comnosco por causa da apprehensão dos dois navios de guerra que para elles haviamos construido; o «Foreign Office», porém, não deu um passo, nem sequer teve uma palavra da mais elementar delicadeza para elles. Desde essa hora os turcos voltaram-se para o «outro» amigo, sem que por isso alguem no «Foreign Office» se incommodasse. Com uma faluidade sublime esperámos, a ver «em que davam as cousas», enquanto o allemão mostrava o seu punho armado. O punho armado venceu e a Turquia—premio cubiçado—cahiu na rede do kaiser.

Sentiu-se immediatamente a repercussão d'este facto nos Balkans, onde, desde a segunda guerra balkanica, a Bulgaria aguardava o momento opportuno para a vingança.

Então, o que fez novamente o «Foreign Office»?

Nada.

Continuou a desenrolar-se a tragedia dos erros. Os allemães mais uma vez fizeram jogo forte. Foi mobilisado o principe de Hohenlohe, com comboi'os especiaes, um deslumbrante estado-maior, soldados garbosos e protestos estonteantes, enquanto a nossa legação em Sofia se limitava a olhar para o que se passava.

Então o «Foreign Office» principiou a inquietar-se e enviou a toda a pressa, uns representantes especiaes. Era tarde. O mal estava feito. Concluiu-se o tratado turco-bulgaro, enquanto em Londres fomos levados a acreditar que a Bulgaria se estava armando para entrar em guerra contra a Allemanha.

Assim fomos ludibriados tanto na Turquia como na Bulgaria, por falta absoluta de senso commum, no momento mais critico da nossa historia.

E' sem parallelo este capitulo de erros. Temo-nos portado como se a guerra mais não fosse do que um simples incidente e o nosso papel se limitasse a deixar que os acontecimentos brincassem comnosco a seu bel-prazer.

Absolutamente nenhuma iniciativa se tomou, tanto na Turquia como nos Balkans, senão á ultima hora. Como prova d'isto, temos o facto de só se ter effectuado a substituição do nosso ministro em Sofia, quando era já tarde. Não existe sequer vestigios de uma direcção ou previsão intelligente. O «Foreign Office» parece ter-se deixado apenas fluctuar, costeando os baixios do opportunismo dos politicos. Nem se pódem attribuir culpas ás outras potencias da «Entente». Só a Inglaterra possuia uma armada livre. Só nós tinhamos o poder, a tradição e o prestigio. Tinhamos navios, dinheiro e homens e, todavia, foi a Allemanha que lá chegou primeiro, com os seus navios, empregou o seu dinheiro e teve o cuidado de mandar homens verdadeiros, homens a valer para captar o ingenuo turco.

Assim, desperdiçámos e perdemos no Oriente o nosso grande prestigio, o nosso poder e as nossas tradições, deixando que ellas nos fossem litteralmente arrancadas das mãos, por optimismo, por descuido, por estupidez. E esta nossa fallencia fecha uma grande pagina da historia.

E agora? Que mais haverá? Qual a desculpa a apresentar pelo «Foreign Office»—aos alliados e á nação.»

(Do «Daily Mail» de 9 do corrente).

Nota politica

A sahida do sr. dr. Augusto Soares

O sr. dr. Augusto Soares resolveu sahir do ministerio, por falta de saude, dizendo-se que está inabalavel n'essa sua resolução. E' natural que a sua sahida venha precipitar os acontecimentos, declarando-se uma crise total do gabinete.

N'este momento, as duas pastas de maior responsabilidade são, certamente, a dos estrangeiros e a das finanças. Não nos parece, por esse motivo, que seja facil arranjar a immediata substituição do sr. dr. Augusto Soares, visto que o gabinete tem um caracter transitorio, como não nos parece vantajoso fazer-se agora a sua substituição para, decorridos mais dois mezes, ter de entrar outro ministro para a mesma pasta.

Do resto, a sahida do sr. ministro dos estrangeiros aggrava-se com as disposições em que o sr. dr. José de Castro se encontra, e que são, como toda a gente sabe, sahir do governo o mais depressa possivel. Não aproveitará agora s. ex.ª este pretexto para insistir em demittir-se?

Casa da Moeda

Vae ser creada a caixa de pensões, inhabilidade e reforma do pessoal adventicio da Casa da Moeda, nas bases da mesma organisação que foi decretada ultimamente para o pessoal adventicio das alfandegas.

Ficará assim satisfeita uma antiga reclamação do pessoal da Casa da Moeda.

Dr. Bernardino Machado

Felicitações

O sr. dr. Bernardino Machado continua recebendo innumeros telegrammas de felicitações. Hoje além de muitos outros havia o seguinte do sr. coronel Ramos da Costa: «Lisboa, em 13.—A commissão central primeiro de dezembro de 1640 felicita V. Ex.ª em quem vê penhor seguro para as prosperidades da Patria e da Republica. (a) Presidente, Francisco Salles Ramos da Costa»; havendo ainda outros dos srs. Armando Navarro, Batalha de Freitas, Edmundo Plantier, D. Raphael de Labra, senador hespanhol, etc.

O chefe do Estado recebeu ainda entre varios outros os seguintes officios, um da Sociedade de Geographia e outro da Associação de Lojistas de Lisboa:

Da Sociedade de Geographia

Ex.mo Sr.

A Sociedade de Geographia de Lisboa, a que me cabe o dever de presidir, não póde deixar de, n'este momento, vir saudar Vossa Excellencia como primeiro magistrado da Nação Portugueza e desejar-lhe as maiores venturas no exercicio de tão elevado cargo, acompanhando que nesse cargo collaborando que alem dos seus ... muito ... nosso patrimonio colonial, conforme Vossa Excellencia tambem bem sabe, tão ... pelos desvelados cuidados que lhe merece, como por tão distinctamente e com tanto brilho a haver presidido.

Aproveito o ensejo para testemunhar a Vossa Excellencia, juntamente com os meus, os protestos da maior consideração da Sociedade de Geographia de Lisboa. Sociedade de Geographia de Lisboa, 7 de outubro de 1915. Em nome da direcção, o presidente (a) A. Braamcamp Freire.

Da Associação Commercial de Lojistas

A direcção da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, em sua sessão de hontem deliberou apresentar a V. Ex.ª as suas congratulações por haver tomado posse do elevado cargo de presidente da Republica Portugueza.

Cumprindo gostosamente essa deliberação venho, em nome do corpo dirigente d'esta collectividade manifestar a V. Ex.ª o testemunho das nossas maiores saudações pelo solemne acto realisado em 5 do corrente em que V. Ex.ª foi investido do honroso mandato para que fôra eleito.

Restamos, pois, significar a V. Ex.ª que, a par do nosso jubilo pela importancia do acto de que nos congratulamos, esta associação espera da fé intelligencia de V. Ex.ª e do muito amor que V. Ex.ª dedica á Republica, em cujo advento tão largamente collaborou, o auxilio indispensavel dos seus vastos conhecimentos e saber em prol dos interesses da economia nacional legitimamente representada pelas classes commercial, industrial e de agricultura.

Queira V. Ex.ª acceitar a expressão sincera do nosso maior respeito. Saude e Fraternidade. Lisboa, 9 de outubro de 1915.—O presidente da direcção (a) Apollinario Pereira.

A deixar o seu cartão esteve tambem hoje de tarde no palacio de Belem o sr. Matheus Teixeira de Azevedo, presidente da Relação.

O sr. dr. Bernardino Machado, visita o chefe do partido evolucionista

De tarde o chefe do Estado foi a casa do sr. dr. Antonio José d'Almeida interessar-se do estado de saude do «leader» do partido evolucionista e agradecer pessoalmente as felicitações que aquelle senhor lhe havia enviado por occasião da sua posse.

O sr. dr. Bernardino Machado dirigiu-se depois á secretaria da presidencia onde se demorou bastante tempo.

Segundo nos consta o sr. presidente da Republica deve mudar definitivamente a sua residencia para o palacio de Belem na proxima quinta ou sexta-feira, visto as obras no annexo do palacio que s. ex.ª vae habitar se julgarem terminadas nos primeiros dias da proxima semana.

Officiaes aviadores

Os que vão frequentar escolas no estrangeiro

Os officiaes do nosso exercito que seguem brevemente para o estrangeiro, a 23 do corrente, os que vão para a America, e a 1 de novembro, os que vão para França, são os srs.: José Barbosa dos Santos Leite, tenente do 3.º grupo de metralhadoras; Arthur de Sacadura Freire Cabral, 1.º tenente de marinha; Francisco Xavier da Cunha Aragão, tenente de cavallaria; João Barata Salgueiro Valente, alferes de cavallaria; Salvador Alberto du Courtills Cifka Duarte, capitão de cavallaria; Antonio Joaquim Caseiro, guarda marinha da administração naval; e Carlos Esteves Beja, alferes de infanteria.

Vão para Paris, tres; e os restantes para a America. Por emquanto sabemos apenas que ao primeiro grupo pertencem os srs. tenentes Cunha Aragão, e Sacadura Freire.

O desfalque na alfandega

Em virtude dos casos apurados na sindicancia á delegação da Casa dos Rebidos, foram suspensos das suas funcções dois inspectores, um 1.º aspirante, onze despachantes officiaes e um caixeiro de commercio, sendo tambem desligados do serviço dezenove ajudantes de despachantes, visto estarem suspensos os seus patrões.

Foi tambem nomeada uma commissão para os processos disciplinares a todos os tes funccionarios.

O concurso hippico do Estoril

As provas de hoje

Com concorrencia superior á dos dias precedentes, realisou-se hoje a terceira e ultima prova do concurso hippico organisado pela Sociedade Hippica Portugueza no hippodromo do Estoril. Todos os logares estavam apinhados, destacando-se nos camarotes e logares reservados o elemento feminino, que imprimia ao espectaculo uma nota de elegancia.

Pelas 14,15' começou a disputar-se a prova «Grande premio do Estoril»; para a qual se haviam inscripto os srs. Antonio Maria, Carlos Velloso, Prostes da Fonseca, Germont d'Oliveira, Eurico Duarte, J. Maia, L. Figueiredo, Amavel Granger, J. Alto Mearim, Luis Faro, Jara de Carvalho, Guerra Quaresma, D. Pedro Goyoaga, Silveira Ramos, Hygino Barata, Alberto Portella, Octavio Duarte, Sanches de Bayena e Cifka Duarte, sendo o numero de cavallos de 28.

Distinguiram-se os cavallos: «Lanceiro», «Redferne», «Dinas», «Sir», «Jaus», «Jujoya», «Bohemine», «Marjolaine» e «Suzette».

O cavalleiro hespanhol D. Pedro Goyoaga, que montava a «Erguéis» em vez do Coturra, estava fazendo um lindo percurso, quando ao chegar ao obstaculo «oxer», o cavallo cahiu, arrastando na queda o cavalleiro, que ficou bastante maltratado, principalmente por ter recebido uma pancada na clavicula que ha pouco partira em Vigo, por occasião de um concurso hippico. D. Pedro Goyoaga retirou do hippodromo, no meio de grandes applausos.

Os classificados foram os cavalleiros: Germond d'Oliveira, montando a «Soldiera»; Eurico Duarte, no «Cometa»; Luis Faro, no «Grillo»; Amavel Granger, no «Vatua»; Silveira Ramos, no «Cock Tail»; Jara de Carvalho, no «Porthos»; Sanches de Bayena, no «Shamrock»; J. Alto Mearim, no «Farinelo»; Luis Faro, no «Bobys»; Cifka Duarte, no «Kaiser»; D. Pedro Goyoaga, no «Erguéis»; J. Maia, na «Carmen».

Seguiu-se a prova «Amazonas», para a qual se haviam inscripto as sr.as D. Maria de P. Godinho, D. Elvira Vasques, D. Maria do Carmo Reis e D. Nora Beck, com 10 cavallos.

Classificou-se em primeiro logar a sr.ª D. Nora Beck, no «Cometa», fazendo o percurso em 58" 1/5, sem faltas, e em segundo a sr.ª D. Elvira Vasques, na «Bohemine», em 1' 53", tambem sem faltas.

Disputa-se depois a prova «Taça Estoril», para a qual se haviam inscripto 24 cavallos.

A «Taça Estoril» foi ganha pelo cavallo «Jaus» do sr. Jara de Carvalho, sendo montado pelo tenente Prostes da Fonseca.

O emprestimo

Continuam as negociações para a sua realisação

Hontem e hoje proseguiram as negociações relativas á operação financeira que o governo pensa effectuar. N'uma reunião dos banqueiros que o Banco de Portugal convidou a pronunciarem-se acerca da proposta do governo foi debatida, segundo nos informam e por mais estranho que isto pareça, a questão da participação de Portugal na guerra.

Hoje reuniu no Banco de Portugal a commissão administrativa d'esse estabelecimento de credito, devendo ter-se pronunciado sobre os resultados da reunião d'hontem. A'manhã reunem novamente os banqueiros, para o governo ser depois informado das modificações que elles apresentam á sua proposta.

Sobre o assumpto já se affirmou que o governo não está auctorisado pelo parlamento a realisar a operação projectada. A prova de que essa affirmação carece de fundamento está nas claras disposições da lei orçamental votada este anno no Congresso. De facto, o paragrapho unico do seu artigo 3.º estabelece o seguinte:

Paragrapho unico. Nas contas de receita abrir-se-ha egualmente uma nova rubrica sob a designação de «receita extraordinaria com applicação ás despezas resultantes da guerra europeia e colonial» á qual serão levadas por contrapartida, importancias correspondentes ás que forem levantadas por meio de ordens de pagamento orçamentaes a sahir da divida fluctuante ou de conta de quaesquer operações de credito que forem realisadas com esse fim e ainda as importancias de receitas especiaes votadas pelo parlamento ou decretadas com sua auctorisação.

A proposta não deixa logar a duvidas quando se refere a importancias levantadas por meio de ordens de pagamentos orçamentaes a sahir da divida fluctuante ou de conta de quaesquer operações de credito que foram realisadas com esse fim.

Leia-se amanhã n'A Capital

Ramalho Ortigão e os sacramentos

POR

Marcellino Mesquita

Reclamações operarias

Uma numerosa commissão de operarios da construcção civil veiu á nossa redacção lavrar o seu protesto contra o facto do sr. ministro do fomento não querer receber as commissões que vão procural-o a fim de solucionar a questão dos trabalhadores do caminho de ferro de Cacilhas ao Barreiro.

Contra o facto de lhes não serem dadas as 8 horas de trabalho vão ser promovidas sessões de protesto, a primeira das quaes depois de amanhã, no Alto do Pina, e um comicio no domingo.

Pela instrucção

Abertura de aulas

Realisa-se amanhã, pelas 21 e meia horas, na União dos Empregados no Commercio de Lisboa, a sessão solemne de abertura das aulas de instrucção primaria, portuguez, francez, escripturação commercial e contabilidade que a associação acaba de crear.

Entre outros, fallarão os srs. Ladislau Piçarra, José Luiz Junior, Agostinho Fortes, Emilio Costa e Serafim Nunes da Fonseca.

A direcção da associação convida todos os socios e os empregados no commercio em geral a assistirem á sessão.

Sport

Campeonato de bilhar.—Começa amanhã disputar-se no salão de bilhar «A Parisiense», na avenida Almirante Reis, 10 A e 10 B, o campeonato de 1915, havendo muitos jogadores inscriptos.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NOTAS MUNDANAS

Está em Lisboa o sr. Manuel Dias Monteiro, administrador do concelho da Batalha.

—Deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Herminia Teixeira de Lemos Mendes Arnaut, esposa do sr. Armando dos Santos Mendes Arnaut, filho do sr. Joaquim José Mendes Arnaut, sub-chefe de secção do Monte-Pio Geral.

—Acompanhado de sua esposa e filhos regressou a Lisboa vindo da Ericeira o coronel sr. Alexandre d'Almeida Oliveira, inspector da 5.ª divisão do exercito.

— Passa amanhã o 60.º anniversario da sr.ª D. Maria Thereza de Mattos.

LUTUOSA

Falleceu o sr. Carlos Maldonado, chefe de secção nos Grandes Armazens do Chiado, realisando-se o funeral amanhã, ás 14 horas, da rua Fernandes Thomaz, 48, rez-do-chão.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro do interior só chega a Lisboa amanhã, no rapido da noite.

—Para attenuar a fome que ha entre os indigenas no districto de Huilla, Angola, o governo vae mandar distribuir o milho necessario para sementeiras.

Movimento maritimo

Batavia, etc. «Araujo» (Amsterdam) 12
Afr. Orient., via Madeira «Malange» 15
Vigo e Liverpool «Darro» (Brazil) 16
Liverpool «Anselm» (Pará) 19

SPORT

Em beneficio d'um foot-ballista

Em 20 de novembro do anno passado, n'um desafio entre o Sporting Club de Portugal e o Lisboa Foot-ball Club, o jogador do primeiro grupo d'este club, sr. João Sá soffreu n'uma colisão com um adversario, uma fractura da perna esquerda. O «player», que é dos mais sympathicos do nosso meio sportivo, esteve impossibilitado durante mezes. Pensou a gente do «foot-ball» em o auxiliar, promovendo uma festa com os melhores elementos. Foi annunciada por varias vezes mas só vem a ter effectividade no proximo domingo, ás 16 horas, no campo de Sete Rios, n'um «match» em que o «team» campeão do Sporting Club de Portugal soffre a competencia d'um grupo mixto, expressamente organisado para o vencer. E', portanto, uma festa benemerita. E' tambem uma festa com valor sportivo porque inaugurando uma epoca, pode fornecer elementos d'analyse ao merito dos grupos e jogadores actuaes.

A Associação de Foot-ball accedeu ao pedido, para que a festa se realise officialmente.

Aos socios do Sport Lisboa e Benfica é facultativa a entrada sem pagamento. A linha do «team» mixto que vae jogar é a seguinte:

Ignacio Carreira (L. F. C.); Leopoldo Mosilo (S. L. B.); Mario Magalhães (L. F. C.); Carlos Figueiredo (S. L. B.); Carlos Sobral (S. L. B.); Luiz Placido de Souza (L. F. C.); Herculano Santos (S. L. B.); Arthur Augusto (S. L. B.); Francisco Pereira (S. L. B.); José Alvarez (S. C. L.); e Alberto Rio (S. L. B.).

Notas do dia

Coisas que vão pela União Velocipedica...

Segundo um communicado enviado ás redacções, adivinhamos que as coisas pela União Velocipedica não correm serenamente. N'esse communicado pedem-nos a inserção do seguinte

«Ao sr. general Arbués de Moreira, presidente do conselho permanente da U. V. P., foi ha dias entregue um pedido assignado por grande numero de socios da U. V. P., e entre elles alguns membros do conselho permanente, para que aquelle senhor ordene a convocação de um congresso extraordinario para apreciação dos actos da actual direcção, e segundo consta, o mesmo senhor deu parecer favoravel, sendo para estranhar que a direcção não tenha até hoje cumprido essa determinação.

Estranhamos este communicado, tanto mais que todos os «sportsmen» estão convencidos de que os actuaes directores trabalham com vontade de acertar.

Indispuzeram-se com o Stadium, mas tal facto deve-se ao desejo da direcção unionista em «metter na ordem» os directores do Velodromo, que mostravam ancia de progredir. Ora para a União conservar é que é tudo...

Indispuzeram-se com os corredores, mas ainda ahi procederam bem, porque se um vendeu uma medalha que era sua, pois a ganhou, os outros deviam ser eguaes. E' que para a União, é lei embora fóra do regulamento «dize com quem andas dir-te-hei as tuas manhas».

Indispuzeram-se com a imprensa mas com justo motivo porque os jornaes cahiram no disparate de dizer que o regulamento estava antiquado e necessitava de urgente remodelação para se poder seguir conforme a marcha evolutiva do velocipedia. Ora para alguns cerebros da União o regulamento é tudo e teem razão quando affirmam se o regulamento serviu nos tempos da mãe Eva tambem deve servir nos tempos do Alvalade.

Indispuzeram-se uns com os outros, mas isso é lá com elles...

Ora quem tanto fez não merece censura tanto mais que pela parte technica as coisas correm maravilhosamente, como se verifica pela communicação que elles fazem á imprensa das corridas que organisam. São d'esses directores as seguintes palavras em nota official: «...com uma regularidade fóra do vulgar e sobre tudo com uma organisação a que já não estavamos habituados e que mereceu os applausos de todos quantos se interessam pelo sport velocipedico, realisou a U. V. P. a sua corrida classica de 120 kilometros, etc...».

O Lisboa tambem se inscreveu

A publicação da lista official de inscripções para a primeira cathegoria dos campeonatos de «foot-ball», omittiu o Lisboa Foot-ball Club. O facto causou grande estranheza. Faziam-se sobre elle varias conjecturas. Architectavam-se as mais phantasiosas hipotheses. Afinal tudo se resumiu em uma demora na inscripção, que foi devidamente comprovada. O Lisboa Foot-ball Club inscreveu-se hontem, não só na primeira cathegoria como nas quatro dos campeonatos de 1915-1916. E como a «Capital» gosta de bem informar, satisfazemos a curiosidade dos leitores e interessados, dizendo que constituem o primeiro «team» do Lisboa os srs. Ignacio Carreira, Eurico Rebello, Mario Magalhães, Joaquim Duchino, João Duarte, Luiz Placido de Souza, Raul Ramalho, José Gaspar, Carlos Martins, Fernando Lima e Eduardo Teixeira Mendes.

Os campeonatos do Estoril

Se o enthusiasmo por um concurso se verifica pela intensidade de treino dos concorrentes, deve futurar-se aos campeonatos de espada do Estoril um successo extraordinario. Nas salas d'armas não se pensa e não se fala n'outra coisa. Fazem-se prognosticos e todos discutem o que podem ser as luctas entre esgrimistas de valor como o dr. Antonio Osorio, Ruy Mayer e Correia ha tempos afastados dos torneios nacionaes contra o seu antigo adversario Mario de Noronha, o homem que tem maior numero de primeiros premios e contra os novos e valorosos campeões de agora, os srs. Jorge Paiva e Carlos Farinha, que teem honrado a esgrima portugueza e que nunca negaram a sua inscripção n'um certamen, embora sujeitem os seus titulos ás contingencias d'um campeonato duro...

Algumas anecdotas

Meia hora de espera para jogar a pancada

Realisava-se a corrida ciclista da «Taça Portugal» e os que aguardavam a partida dos corredores discutiam varios actos unionistas. Foi no calor d'uma d'essas conversas, que um «sportsman», agora dirigindo os destinos do Stadium teve esta phrase:

—Isso são coisas de malucos. O diabo é isto estar entregue a doidos ...

Quando tal disse, um dos presentes, investe para elle e grita:

—O que o senhor diz á commigo...

—Póde ser...

—Então espere que eu dê a partida, que lhe desejo falar...

O director do Stadium, riu-se e perguntou maliciosamente:

—E quanto tempo espero por essa partida dos corredores?...

—Meia hora...

—Então o senhor espera todo esse tempo para jogar a pancada?...

A assistencia riu-se e o caso não teve sequencia...

Noticias

Entre nós

A reabertura do Stadium

A transferencia da festa de reabertura do Stadium, de 17 para 24, já produziu os melhores resultados. Ha a certeza de que no programma figura uma corrida de «bicicles» antigos, aquellas machinas de ha 30 annos, que foram percursoras das bicicletas modernas. Diz-se que um dos corredores que vae montar uma d'essas machinas é o sr. Alipio da Motta Veiga, cuja victoria lhe será disputada pelo sr. Augusto de Freitas.

Quem quer jogar o socco?

Tornou a escrever á «Capital» o jogador de socco Blink Mac Closkey. Quer um adversario para combates de socco antes de partir para o estrangeiro.

Festas associativas

No theatro Simões Carneiro realisa-se ao domingo, em beneficio, uma *matinée*, em que por especial deferencia para com o beneficiado tomam parte as atrizes Angela Pinto, Pilar Monteiro e Georgina Gonçalves, os actores Antonio Pinheiro, Setta da Silva, Henrique d'Albuquerque Mario Duarte, Silvestre Alegrim, Ribeiro Lopes, Alfredo Silva e Ernesto Silva, o maestro Raul Portella, os srs. Pitta Simões e Antonio Ponce de Leão e os duettistas italianos Les Bellini. Abrilhantam o espectaculo a troupe de bandolinistas Triumpho e um sextetto de professores.

—Na Sociedade de Instrucção Guilherme Cossoul começam domingo as festas do anniversario com recita, seguida de baile. Sobe á scena a peça *20:000 dollars* por amadores d'aquella collectividade e do Club Recreativo Lusitano.

—Na Sociedade Recreativa Camões ha domingo festa dedicada ás classes de polidores de moveis e marceneiros, com as comedias *Os estudantes no prego* e *Prosperidade de familia*, um acto de variedades e baile.

Festejos do anniversario da Republica

A commissão dos festejos de S. Sebastião da Pedreira resolveu entregar a quantia de 27$, que sobejou, ao Internato Infantil Affonso Costa.

A commissão pede-nos para agradecer a todas as pessoas que a auxiliaram, especialisando as sr.as D. Maria Luiza Loureiro, D. Zulmira Fernandes Cardoso, D. Maria Adelaide de Oliveira, D. Albertina Garrido, D. Alzira Garrido e D. Adelina Esther dos Santos, pelo valioso concurso que prestaram na kermesse.

INTERESSES DE CABO VERDE

A agricultura

As culturas de tuberculos e raizes

Em seguida a cultura do milho, a mais importante é a cultura da batata doce.

As despezas por hectare cultivado regulam approximadamente como segue: Cava e plantação a rama 100 jornaes a 20 centavos, 20$00; sacha, 30 jornaes a 20 centavos, 6$00; transporte, 75 cargas a 10 centavos, 7$50. Total, 37$50.

A producção média é de 80 saccos de 40 kilogrammas ou 3.200 kilogrammas por hectare, vendendo-se cada sacco a 50 centavos, o que corresponde a 40$ por hectare. Notemos, todavia, que a producção indicada é a média, e não a maxima, emquanto que a despeza com a cultura é rigorosamente a que se faz.

A batata doce, plantada sempre por estacas da rama velha, produz de ordinario, apoz quatro mezes de postura, no sequeiro. Este tuberculo representa um papel importantissimo na alimentação da população de Cabo Verde. A producção nos annos de boas chuvas, costuma a ser tão extraordinaria, que muitos agricultores chegam a abandonar as colheitas, visto que o custo do transporte eleva o preço do producto a tal ponto que não consegue collocação nos mercados.

Ha muitos annos já, alguns agricultores mais previdentes, quando não conseguiram collocação immediata para a batata doce, mandavam reduzil-a a farinha, e que, secca ao sol, se conservava assim largo tempo, vindo a servir nas epochas de crises de subsistencias, tendo bom preço e muita procura. Não se sabe, porém, o motivo porque tão boa iniciativa não foi seguida, mas é facil calcular. Para se levar a bom cabo tal emprezo, é necessario, além de capital ou credito, armazens ou silos onde os productos sejam efficazmente conservados: não tendo uma coisa, nem outra necessario foi pôr de parte tão util aproveitamento.

Além do consumo que a população daria a esta farinha, estamos crentes que facil seria collocar esta polpa em paizes de creação de gado, que não o nosso pelo motivo simples da muralha sino-alfandegaria, visto poder ser vendida por um preço, que baixo, seria remunerador, para a pobrissima agricultura de Cabo Verde.

A mandioca, que tão resistente é á secura e que podia bem ser o salvaterio da população em annos de crises de subsistencias, tem um logar apagadissimo na agricultura Caboverdeana. As suas raizes, d'onde se extrahem por facilimos processos a farinha de mandioca, a tapioca e a gomma com que milhares de almas vivem lustrando roupas brancas, não tem logrado grande desenvolvimento. E porquê, sendo a sua rusticidade do conhecimento do lavrador? Nós o diremos.

O cultivador em Cabo Verde, ou tem a terra a meias, ou é proprietario. No primeiro caso, o dono da terra impõe as culturas a fazer, e não raras vezes, sahindo o cultivador do programma que lhe foi marcado, planta os seus bocados com mandioca. Vingada a cultura, a producção vê-se de dois para tres annos, depois da plantação. Sendo isto do conhecimento do proprietario, o que faz? Augmenta a renda do primeiro para o segundo anno, e o cultivador não podendo supportar o exaggero deixa a terra e a cultura, isto, apezar da lei do trabalho obrigatorio expressamente determinar que em taes casos, o cultivador não pode perder a terra, e uma commissão especial lhe fixará a renda a pagar. Infelizmente, em Cabo Verde, como aqui, as leis são conhecidas n'um pequeno territorio ao redor dos grandes centros, e não chegam aos tugurios d'aquelles que necessitariam conhecel-as. Quando o cultivador é o proprio dono da terra, a falta de capital, não lhe permitte fazer uma cultura que dois ou tres annos depois é que pode dar productos com que cobra os seus compromissos.

Poderia a cultura da mandioca entrar n'um periodo novo, se o credito agricola garantido pela propria cultura, désse aos cultivadores o dinheiro que elles necessitassem para se occuparem n'essa cultura com a actividade que ella de sobejo merece. D'outra fórma a mandioca, continuará sendo o que tem sido, quando poderia ser um dos grandes recursos para a solução efficaz das crises de fome.

A despeza com a cultura da mandioca em terrenos de sequeiro, é por hectare, como segue: 75 cargas de estacas de mandioca a 10 centavos, 12$00; corte das estacas, cava e plantação, 100 jornaes a $20, 20$00; sacha, 30 jornaes a $20, 6$00; renda da terra, 3 annos a um minimo de 5$, 15$00; colheita, 20 jornaes a $20, 4$00; transporte, 80 cargas a $10, 8$00. Total, 65$00.

O rendimento médio é de 5.000 kilogrammas por hectare, que se vendem a 20$ a tonelada. Nos terrenos irrigados a mandioca produz regularmente, com seis mezes de postura, mas a producção desce a 3 ou 4 toneladas por hectare.

Na ilha de S. Nicolau de Cabo Verde, existe ha muitos annos, a industria, muito rudimentar da obtenção da farinha de mandioca, tambem conhecida por farinha de pau. Não se extrahe a tapioca e a gomma, porque não sabem, nem os ensinaram ainda. As estatisticas officiaes mostram que essa industria produziu o seguinte: em 1911, 16.000 litros de farinha; em 1912, 18.000 e em 1913, 12.000.

Como se vê, a producção é diminutissima, mas isso em nada concorre para que não se favoreça a multiplicação de essa industria, por todas as outras ilhas, que no tempo de super-producção não sabem o que hão de fazer ás enormes quantidades de mandioca que produzem. E, todavia, n'algumas ilhas tambem se conserva a mandioca, cortando-a e seccando-a ao sol, conseguindo assim o producto a que chamam «taliscos», que obtem prompta collocação nas epochas de crises de subsistencias. Mas é claro que tudo isto é embryonario, porque falta o capital sufficiente para tornar visiveis estas tendencias de formiga, procurando encelleirar. Emfim, por todos os lados nos apparece o pobre agricultor a ter iniciativa que o Estado não desenvolve por motivos que elle lá sabe.

Ha alguns annos já, em algumas ilhas de Cabo Verde, mas principalmente na ilha de Santo Antão, iniciou-se a cultura da nossa batata, conhecida la pela designação de batata ingleza. Foi uma iniciativa de valor, que permittiu aos exportadores d'aqui enviarem as batatas que lhes apodreciam nos armazens, para outra parte, que não para Cabo Verde.

A cultura da batata custa, em média por hectare o seguinte: 200 litros de semente a $02, 4$00; cava e plantação, 75 jornaes a $20, 15$00; sacha, 30 jornaes a $20, 6$00; colheita, 20 jornaes a $20, 4$00; transporte, 80 cargas a $10, 8$00. Total, 37$00.

A producção regula por 8.000 litros por hectare, no valor approximado de 84 centavos por 40 litros, ou 128 escudos por hectare.

Nos annos de inverno rigoroso, nos terrenos da ilha de Santo Antão a grandes altitudes, tiram-se sem difficuldade alguma, duas colheitas por anno. O tempo necessario para cada colheita é de quatro mezes.

Nenhuma outra cultura de plantas fornecedoras de tuberculos ou raizes, é feita em Cabo Verde, de fórma a que mereça a pena fazer qualquer referencia; todavia, a cultura da cebola, podia desenvolver-se de fórma a evitar a importação. Todas as ilhas a podem produzir, e os preços são bastante remuneradores, apezar do custo sempre elevado, do transporte, dos terrenos de producção para os mercados consumidores.

Armando Xavier da Fonseca

Pela instrucção

Recreatorios Post-Escolares

Reune no proximo domingo, na rua dos Anjos, 84, 2.º ás 14 horas, a assembleia geral d'esta sociedade.

No primeiro domingo de novembro reabre o Recreatorio. Esta instituição, fundada por um grupo de professores, é destinada ás ex-alumnas das escolas officiaes. Funcciona aos domingos das 13 ás 18 horas, na Escola Central n.º 1, constando o ensino de lavores, desenho e canto-coral, palestras educativas e excursões.

Escolas Moveis

Começou hontem a funccionar a Escola Movel que se encontra installada na rua de S. João da Praça, 90, 1.º, direito.

Está aberta a inscripção de alumnos para os cursos diurno e nocturno que principiam respectivamente ás 10, e ás 21, terminando ás 14 e ás 23 horas.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 11.—Realisaram-se no theatro d'esta cidade, quatro espectaculos pela tornée Carlos d'Oliveira. Representaram-se as seguintes peças: «O ladrão», «O pae», «Casa de doidos» e a conhecida peça de D. João da Camara «A triste viuvinha». A companhia agradou muito e em especial o actor Carlos d'Oliveira e as actrizes Emilia d'Oliveira e Judith de Mello.

—Da sua quinta da Esparrella, onde esteve veraneando, regressou a esta cidade com sua familia o sr. Pedro Augusto Pessoa.

—Decorreram muito animados os festejos do 5 de Outubro. A banda dos Bombeiros Voluntarios percorreu as ruas da cidade em «marche aux flambeaux», acompanhada de muito povo dando muitos vivas á Republica e ao sr. dr. Bernardino Machado. Tambem a banda deu no Passeio um magnifico concerto.

COIMBRA, 11.—Pela direcção das obras publicas foi dada ordem para suspender os trabalhos do novo edificio da Escola Industrial e Commercial Brotero. Será porque esteja esgotada a verba decretada?

—Os electricos renderam no mez passado 2:872$87, mais 558$62 do que em egual periodo de 1914.

—Deu entrada na competente repartição o projecto para a respectiva installação de uma lavanderia para os hospitaes da Universidade, sendo o orçamento de 524:00$00.

—Começaram os actos do periodo transitorio, da Faculdade de Direito, os exames de algebra superior e os exames praticos discriptivos da Faculdade de Sciencias.

—Por ter aggredido o guarda republicano n.º 60, foi preso e enviado para juizo Lino Jorge dos Santos, morador em Sungelina.

e a extrema esquerda das posições britannicas.

Os seus esforços redundaram, porém, n'um desastre. Ao que parece, esperavam encontrar os inglezes mais distantes, porque os bavaros que atacaram Neuve Chapelle avançaram em columna, um official a cavallo á frente, de espada desembainhada, a direito sobre o regimento de Worcester, que os recebeu com tão intenso fogo que os anniquilou por completo. N'outro ponto, os bavaros foram recebidos pelo fogo de 21 metralhadoras, sendo anniquillados n'um momento. A matança foi de tal ordem que os seus camaradas que não foram feridos fizeram baluartes dos corpos d'aquelles que haviam cahido. No seu desespero, empregaram até os cadaveres para formar o parapeito de uma trincheira que trataram de excavar.

Este e outros incidentes que se deram mostraram quão desmoralisados ficaram com o bombardeamento e com a derrota, o que ainda mais se provou com o numero de allemães feridos que se dirigiram para as linhas inglezas durante toda a manhã.

O tempo continuava desfavoravel e impedia a acção efficaz da artilharia ingleza, que era essencial para reduzir os dois pontos principaes, o moinho Piètre e a ponte sobre o rio, os quaes continuavam a deter o avanço. Ambos os corpos atacantes, o quarto e o indiano, tentaram apoderar-se d'essas posições. Haviam recebido ordem para as tomar, custasse o que custasse, e com a maior bravura tentaram cumpril-a.

A 2.ª divisão de cavallaria, com uma brigada da divisão Norte Midland, avançou para prestar auxilio no caso do exito do primeiro exercito offerecer opportunidade a serem empregadas favoravelmente. A opportunidade para o emprego da cavallaria não se deu, porém.

N'algumas das casas fortificadas pelo inimigo chegaram a penetrar algumas forças, mas apenas conseguiam ahi manter-se por pouco tempo. Algum terreno foi assim ganho, mas as difficuldades da artilharia para distinguir entre amigos e inimigos augmentavam com esse facto.

Sortidas de trincheiras, algumas das quaes estavam á distancia d'uns cincoenta metros umas das outras, se deram constantemente com varia fortuna para os dois lados e a confusão de tropas, alliadas e allemães, que assim se dava tornava impossivel servirem-se dos canhões com exito. Foi durante um de esses ataques ás casas em roda do moinho Piètre que o 6.º de Gordons, um batalhão de territoriaes, perdeu o commandante, o tenente coronel Maclean, um valente e sabedor official, que tinha levado a instrucção e o treino dos seus homens a um alto grau de efficiencia.

Entretanto os allemães continuavam a dar violentos contra-ataques, apoiados até certo ponto pela sua artilharia, que estava mais favoravelmente collocada do que a ingleza em terreno alto, mas todos os seus esforços foram anniquilados pela resistencia das linhas britannicas e facilmente repellidos. N'um unico ponto, a nordeste da aldeia, conseguiram elles chegar ás trincheiras inglezas e embora ahi entrassem foram quasi immediatamente repellidos e perseguidos.

Um dos seus ataques, á tarde, custou-lhes 612 prisioneiros e d'esses, diz-se, como ainda de outros feitos n'esse dia, muitos pareciam desejar a captura como um allivio á terrivel tortura que estavam soffrendo. Companhias inteiras se renderam em massa e póde dizer-se que não haviam combatido bem. Davam, porém, todos os signaes de exhaustão, haviam perdido grande numero dos seus officiaes e queixavam-se de fome.

Houve um momento na lucta em que as tropas enfraqueceram e deixaram de fazer esforços. O commando allemão incorria n'uma falta querendo forçar homens exhaustos a continuar esses contra-ataques, que não podiam alcançar resultado algum e apenas causavam maior per-

da fóra além do avanço que lhe havia sido determinado. As communicações tinham de ser restabelecidas, porque o fogo da artilharia allemã cortára as linhas telephonicas, apezar do corpo de signaleiros ter mostrado a maior bravura indo de quando em quando reparar as linhas.

Signaes visuaes eram impossiveis, por causa do perigo que d'ahi podia advir. As communicações entre a frente e a retaguarda tinham-se, assim, tornado muito difficeis, se não quasi impossiveis. Tinha, portanto, de parar o ataque, porque tropas frescas eram precisas e, embora esperadas, ellas não vinham. Tambem um pomar ao norte da aldeia estava ainda em poder do inimigo, ameaçando o flanco do avanço para a elevação Aubers.

Sir John French, no seu communicado acêrca da batalha, attribue isso á falta de observancia de ordens claramente expressas e á inhabilidade do commandante do quarto corpo d'exercito em não fazer intervir as suas brigadas de reserva mais rapidamente na acção.

Fôsse qual fôsse a causa, o resultado foi o ter de parar o até ahi victorioso avanço.

A demora durou quatro horas e meia. O avanço só recomeçou ás tres horas e meia da tarde. A 21.ª brigada, á esquerda, poude formar em campo aberto sem um unico tiro ser contra ella disparado. Em frente do bosque de Biez as tropas britannicas á direita subiram das suas trincheiras e avançaram durante esse intervallo. Ao vêr-se que apoz quatro horas e meia de demora o inimigo nem assim poude alcançar vantagens, é de suppôr qual o resultado que as tropas inglezas teriam obtido se houvessem avançado sem interrupção.

Teria sido uma derrota esmagadora para os allemães, em vez d'um vão sacrificio de tropas inglezas. Porque, embora os allemães não fizessem contra-ataque algum, haviam-se aproveitado do repouso para restabelecerem a sua posição. Haviam organizado a defeza da sua terceira linha de entrincheiramentos e mandaram vir reforços, porque a artilharia ingleza não podia continuar a arremeçar uma chuva de fogo para além das linhas allemães durante todo esse longo intervallo. Assim, quando o ataque recomeçou o inimigo estava preparado para elle.

Quando o ataque recomeçou, a 21.ª brigada avançou atravez do terreno a nordeste da aldeia para o moinho Piètre, um grupo de edificações dominado por uma alta chaminé de tijolo vermelho, agora eriçado de metralhadoras. A principio fez alguns progressos, mas em seguida soffreu um cheque. A brigada foi recebida pelo fogo de metralhadoras de algumas casas occupadas pelos allemães na sua terceira linha de defeza e das obras defensivas dos entrincheiramentos allemães á direita da brigada.

General italiano Lequio

Semelhante sorte teve a 24.ª brigada, que estava operando mais ao sul, na direcção de Piètre; o seu avanço foi tambem detido por me-

Associação Promotora do Ensino dos Cegos

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente, é convocada a assembleia geral d'esta instituição a reunir no dia 12 do corrente, pelas 21 horas, na séde do Asylo, rua Correia Telles, para tratar dos seguintes assumptos:

1.°—Relatorio e contas da gerencia de 1914-1915.
2.°—Applicação a dar a um legado em dinheiro, na execução de diversas obras.
3.°—Publicação em um só diploma dos tres relatorios do triennio findo.

Não comparecendo numero legal de socios, fica, desde já, feita 2.ª convocação para o dia 26 do corrente, á mesma hora.

Lisboa, 12 de outubro de 1916.
O 1.° secretario
J. A. d'Almeida Bessa

Carlos Maldonado
FALLECEU
R. I. P.

Elisa Ferreira Maldonado e seus filhos, Mario Maldonado, Aline, Bertha, Fernando e Alberto, Sofia Duarte Maldonado, João Caetano Maldonado, sua esposa e filho, Adelaide Maldonado Marques e seu esposo José de Sá Marques, João Pereira Duarte, Maria da Gloria Duarte e seu esposo Albano Ferreira Martins e filhos, Alfredo Nascimento e esposa participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento do seu muito chorado esposo, pae, irmão, tio e cunhado, cujo funeral se realisará ámanhã, sexta feira 13, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da rua Fernandes Thomaz, n.° 61, r/c, para o cemiterio oriental. Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

Maldonado Silvas & C.ta
E
Aurelio & C.a

Participam a todos os seus clientes e amigos o fallecimento do seu chorado amigo Carlos Maldonado, irmão do nosso socio João Caetano Maldonado, cujo funeral se realisará ámanhã, 13, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da rua Fernandes Thomaz, n.° 61, r/c, para o cemiterio oriental, agradecendo desde já a comparencia.

metralhadoras, postadas nas casas e trincheiras, no cruzamento d'uma estrada a uns quinhentos e setenta metros a noroeste de Piètre. Mais ainda á direita, a 25.ª brigada soffreu n'aquelle dia pela primeira vez um cheque. Foi tambem detido o seu avanço por metralhadoras postadas n'uma ponte sobre o rio Des Layes, a noroeste do bosque de Biez.

A sudoeste da aldeia, na direita do avanço britannico, os indios encontraram o mesmo obstaculo das metralhadoras.

Emquanto duas brigadas da divisão Meerut se estavam estabelecendo na nova linha, a brigada Dehra Dun, apoiada pela brigada Jullundur da divisão de Lahore, avançava para o ataque ao bosque de Biez. Algumas forças conseguiram penetrar durante algum tempo no bosque, mas não puderam ir além da linha do rio que o marginava, porque as metralhadoras allemãs postadas na ponte, que estavam fazendo recuar a 25.ª brigada e que tambem enfiavam os indios, obstruiam o caminho. Mas não se deu isso sem uma prova da maior bravura da parte de um dos batalhões indios—o 1.° do 39.° de Garhwalis.

Elles, como os batalhões inglezes á esquerda, iam saber o que custava encontrar na sua frente as vedações das trincheiras. Os officiaes das companhias que iam na vanguarda foram mortos á frente dos seus homens. Mas os que seguiam atraz apenas hesitaram momentaneamente. Na realidade, perderam a direcção, mas, obliquando para a direita, apoderaram-se, apoz um violento combate á baioneta e á faca, de um tracto de trincheira, para serem, mais tarde, varridos pelos allemães da outra trincheira.

N'esse momento o 2.° regimento Leicester, que estava na mesma brigada e que havia avançado para a esquerda, foi em seu auxilio. Uma parte cortou as communicações dos allemães com a sua propria linha mais avançada e esmagou litteralmente o inimigo. Mas as suas perdas foram enormes. Vinte dos seus officiaes e 350 soldados foram mortos ou feridos.

Foi n'essa phase da batalha que um regimento da territorial—o 3.° de Londres—causou a admiração dos seus camaradas da linha por uma esplendida carga para auxiliar a linha da frente de batalha.

Mas as metralhadoras allemãs obrigaram a haver uma paragem. Provou-se amplamente o poder d'essas armas na defensiva. N'alguns logares onde as metralhadoras detiveram o avanço inglez as tropas allemãs tinham-nas em pequena quantidade, mas n'um pedaço de trincheira de apenas uns 250 metros de comprimento tinham cincoenta, formando uma muralha inexpugnavel de fogo.

A primeira parte da batalha de Neuve Chapelle mostrou que a artilharia no ataque é, nas actuaes condições, o factor principal. A segunda, quando os allemães, apoz a pausa no avanço, puderam arranjar as suas defezas e provel-as de um grande numero de metralhadoras, provou o enorme valor do rapido fogo d'essas armas, uma das quaes póde equivaler ao fogo de cincoenta homens de infantaria.

Era obvio ser da maior importancia o fazer cessar a defeza allemã na ponte sobre o rio, que impedia qualquer avanço para a elevação de Aubers. O fogo da artilharia ia ser assestado sobre ella, tanto quanto as circumstancias o permittissem, mas a sua posição meio occulta impedia mais ou menos a efficacia do tiro. No entanto, sir Douglas Haig mandava o primeiro corpo, estacionado a poucos kilometros ao sul, para Givenchy, enviando um ou dois batalhões da primeira brigada apoiar as tropas que atacavam a ponte, emquanto trez batalhões eram mandados para Richebourg St. Vaast, uma aldeia nas linhas inglezas em frente de Neuve Chapelle a sudoeste.

Mas anoitecera, o inimigo pudera trazer mais reforços e, embora a lucta continuasse mesmo na escuridão, ataque algum concreto, portanto progresso algum podia ser feito. Os allemães, empregando uma expressão vulgar, tinham levado a

sua conta, e embora durante a noite dessem de quando em quando uma ou outra salva não deram contra-ataque algum contra a nova linha que os inglezes haviam com tanta bravura occupado e que estavam tratando de consolidar.

As operações d'esse dia pódem considerar-se terminadas com uma referencia ao ataque que o primeiro corpo deu, de manhã, de Givenchy, ao sul de Neuve Chapelle, simultaneamente com o ataque á aldeia, mas que poucos resultados dera. O fogo do inimigo fôra violento e as forças inglezas pouco mais haviam feito do que impedir que sahissem d'aquelle ponto tropas allemãs para irem em soccorro das que estavam sendo atacadas em Neuve Chapelle.

Quando rompeu a manhã do dia seguinte, o commandante das forças britannicas entendeu que a primeira parte do seu plano havia sido executada com exito. As trincheiras inglezas em vez de estarem, como no dia anterior, além de Neuve Chapelle, estavam em frente da aldeia; mas o principal objectivo, que era avançar ao longo da elevação Aubers, ainda não havia sido alcançado, devido ao cheque soffrido na vespera á tarde.

Resolveu repetir a tentativa e immediatamente o quarto corpo de exercito e o corpo indio, que haviam ido na vanguarda no dia anterior, metteram mãos á obra. Foram estimulados por um contra-ataque allemão que havia sido dado antes do amanhecer, mas que fôra facilmente repellido com grandes perdas para o inimigo.

Mas não se fizeram progressos e em breve se viu que o avanço era impossivel até a artilharia ter salido efficazmente varias casas e outros logares defendidos nos arredores da aldeia e cujo fogo era sufficiente para deter toda a frente britannica. O auxilio da artilharia foi tambem preciso para bater o bosque de Biez, onde os allemães se concentravam para os seus contra-ataques, e para impedir a chegada de mais reforços allemães, que se sabia estarem a caminho. O bombardeamento do bosque deu o melhor resultado, pois se viu os allemães levar d'ahi os seus mortos durante alguns dias.

Na esquerda, tambem os inglezes de novo tentaram tomar o moinho Piètre. Mas, infelizmente, as condições do tempo eram más, muito más mesmo para permittirem a observação aerea, ao passo que quasi todas as communicações telephonicas entre os observadores artilheiros e as suas baterias haviam sido cortadas e era impossivel á artilharia fazer fogo com efficacia. O facto ia ser fatal.

A infantaria, avançando, occupava uma casa aqui e ali, mas o fogo da artilharia contra essa casa dirigido não cessava e a infantaria, depois de ter soffrido algumas perdas, via-se obrigada a recuar. Coisa alguma desmoralisa tanto as tropas como o ter de soffrer o fogo dos seus proprios camaradas. Mas não póde censurar-se a artilharia ingleza, que prestava magnificos serviços auxiliando o ataque com a maior energia. A falta de meios de communicação e a difficuldade de observação por causa da planura do terreno, assim como o facto do tempo não permittir reconhecimentos pelos aviadores foram as circumstancias que deram causa a tal engano.

Dois pontos principalmente impediam o avanço: um era a posição do inimigo nas cercanias do moinho Piètre, e outro a ponte sobre o rio Des Layes, pontos que era difficil bater com efficacia. Os allemães por seu lado passaram o dia a bombardear as linhas inglezas, mas com pouco resultado, pois apenas causaram algumas perdas.

Durante a noite seguinte, novos reforços—regimentos bavaros e saxões vindos de Turcoing—começaram a chegar e no terceiro dia, 12 de março, as tropas inglezas viram-se obrigadas a passar á defensiva. Antes do romper do dia, os allemães abriram fogo sobre Neuve Chapelle e ás cinco horas foi iniciado um contra-ataque por grandes columnas contra a extrema direita

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1866 — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sexta-feira, 15 de Outubro de 1915

Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Os pacifistas

Commentando a marcha da guerra, o «A B C» exclama: «Até no Golgotha, onde Jesus Christo verteu o seu sangue para redimir a humanidade, officiaes allemães (se é certa a noticia que de Paris telegrapham) ensinam aos turcos a recruta... Um! dois! Um! dois! Eis a sangrenta gargalhada com que a realidade responde aos que sonham com uma paz eterna. Nós, homens, fazemos a guerra individual e collectivamente, a todo o instante, e só no dia em que o nosso planeta em vez da vida transporte a morte, os homens deixarão de se baterem».

Não ha duvida que os factos legitimam éstas amargas palavras. Já hontem alludimos ao imprudente, se não pueril pacifismo, que tanto prejudicou, e parece ainda prejudicar a acção dos inimigos da Allemanha na lucta em que se encontram envolvidos. O pacifismo, nos ultimos tempos, passara de ser a utopia generosa dos poetas e dos philosophos para se tornar até a norma de alguns governos, e d'um grande numero de homens de Estado,—ministros, publicistas, parlamentares. O resultado está-se vendo. Até na montanha onde recebeu o baptismo do sangue a idéa religiosa que mais tem dominado o mundo, idéa que se concretisa em doutrinas d'uma suprema paz, até alli se escuta, sahindo da bocca de homens que seguem, na sua essencia, essa doutrina religiosa, se escutam vozes de commando militar, preparando levas de homens para a espantosa carnificina.

A theoria da paz geral é a mais bella que em mente humana póde ter germinado. Mas incorre em tremendo erro quem ás circumstancias do presente queira applicar noções cuja realisação só póde caber no futuro, e n'um futuro ainda evidentemente longinquo. Por emquanto o proprio direito, o ideal mais puro que seja possivel conceber-se, tem ainda de servir-se da lamina das espadas e da bocca dos canhões.

A guerra é ainda uma terrivel fatalidade da nossa epoca, e quem assim o não reconhecer, estadista, diplomata, dirigentes do povo, dará provas d'uma insania que o deveria relegar para um hospital de doidos. A guerra persiste, como persiste ha longos seculos, vindo sem duvida da prehistoria, e enodoando os tempos historicos com as suas manchas vermelhas, sempre frescas. Guerrearam e guerreiam monarchias e republicas, como guerreavam tribus, como guerreiaram hordas. A propria Egreja, depositaria do ensinamento que o martyr do Golgotha, onde hoje os allemães ensinam a recruta aos turcos, porventura com uma Biblia na algibeira,—a propria Egreja, á ponta da espada, guerreiando, serviu os seus interesses mundanos em nome das suas aspirações celestes.

Se a paz se implantar no mundo, será quando as idéas de tyrannia, de imperialismo, da exploração do homem pelo homem, tiverem sido varridas da consciencia das multidões esclarecidas por um lento e profundo trabalho de educação, depois de, pelas armas, se ter quebrado o poderio dos ambiciosos que dispõem ainda da força dos povos para esmagar os povos.

O pacifista, que não seja apenas um fanatico revestido das apparencias magestosas de politico, dirigindo os destinos das nações, grandes ou pequenas, só servirá efficazmente os seus principios preparando-se para a guerra em nome do direito e batendo-se em nome da liberdade.

Comprehende-se o appello de paz. Não se comprehende a persistencia n'esse appello, ou a esperança pueril d'um milagre que dulcifique os corações, quando a realidade brutal responde com uma gargalhada sangrenta ás harmonias da chimera consoladora. Quando Victor Hugo viu os allemães cercarem Paris, em 1870, dirigiu-lhes um appello de paz. Era o seu direito, e era o seu dever, porque presidira pouco antes creio que ao primeiro Congresso da Paz reunido na Suissa. A resposta dos allemães foi uma gargalhada, seguida do bombardeamento. Então o velho poeta escreveu o seu «Appello de Guerra», e n'essas paginas em que resoam os mais vivos clamores d'uma alma patriotica, o pacifista desappareceu. A guerra é a guerra, e elle via-a, como tem de ser vista por todos que n'ella jogam os seus destinos. E' a guerra, olho por olho, dente por dente, cannibalesca, embora, mas necessaria, imperiosa, sagrada, para quem defende as conquistas da liberdade, o seu lar, a sua patria, os seus amores, a sua vida!

A guerra vae ser assim. Quem sabe se ella liquidará n'uma insurreição geral dos povos? Quem sabe se um momento chegará em que já não haja aço para os canhões, e os cinzeis, as pedras, os dentes resolvem, na humanidade dilacerada, o tragico conflicto desencadeiado com tanta loucura como maldade?

Ramalho Ortigão e os sacramentos

De ha uns tempos para cá, surgiu a captivante moda de nos fazerem saber, os jornaes, nas noticias de morte, que o sr. Fulano não só teve a complacencia de correr ao chamamento que Deus lhe fez para comparecer na sua divina presença; mas, o que é mais, é que, para a viagem, para os trabalhos do caminho, foi confortado com os sacramentos da Egreja.

Isto que revela da parte do morto um alto sentido de previdencia, mostra, annunciado pela familia, um grau de cultismo theologico, uma ingenuidade, um fanatismo, candido, enternecedor.

Assim parece á primeira vista; mas não é.

Um pouco de todos estes dons figurará na synthese cerebral que motiva o acto; mas o sentimento, primeiro, determinante, é a Velhacaria.

E' uma reles dama, coitada, esta inquilina de cerebros cheios de calda de tomate e de lixos religiosos; mas, pretenciosa, imaginando-se alguem, alguma coisa de superior e de heroico, atira-nos á cara a fórma—que devia ser particular e intima—porque tal pae, tal marido, tal filho, tal avô, tal tio, falleceu.

Ninguem lh'o pergunta, ninguem teria interesse em o saber, como ninguem indagará, nem iniciará inqueritos, para possuir a conta das vezes que o fallecido, obedecendo á exigencia das purgas, pediu a arrastadeira.

A morte é um facto cruel, profundo, summario.

Perante elle, o nosso pensamento dolorido, a nossa razão, a nossa affectividade esquece tudo o mais; tudo o que haja a seu lado, em redor, de contingente, de insignificante, de baixo.

Não sabe, nem precisa, nem quer saber.

Porque então este enternecedor cuidado de nos insinuarem com a noticia da morte o incidente religioso? O que pretende despertar no meu espirito a familia enlutada, com a nota, em substituto, á noticia funebre? a dôr? a piedade? o respeito? a admiração? a saudade? Nada d'isto.

A minha alma de «homem» de hoje, como a de todos que pódem usar esse nome, é altiva, livre, liberta de prejuizos ridiculos, de superstições bolorentas, de crenças pueris e nefastas. Tem um unico evangelho—a sciencia.

Aquella advertencia, é um remoque intencional a essa alma nova; é um desafio, um insulto, uma bofetada. Referente a um anonymo qualquer, que entrou e passou pela vida, como uma serpente pelas rochas, sem deixar esteira nem rastro, faz rir, pelo ridiculo. Quando empregada para um homem superior, que deixa um nome alto, que levou a vida a combater dogmas podres, tyrannias, costumes reles ou ridiculos, enoja e indigna.

E' uma indicação velhaca, que posta sobre o cadaver, cheira a bolôr de confessionario, a morrões de velas, asphyxia, fede. Traduzida em vulgar, quer dizer: «esse que combateu as religiões, os padres, as aguas milagrosas; que riu dos santos e das santas, dos céus e dos infernos; que proclamou a soberania da sciencia humana sobre as theologias racionaes e moraes; que dignificou a duvida e venerou a consciencia, que repelliu, mytos, dogmas, revelações; vêde-o, agora, no momento terrivel, entre a penumbra que o abeira, como tudo desdisse, tudo regeitou e tudo renegou do que na sua obra ha de atheismo e de negação, e, de braços abertos para o céu, recebe os sacramentos redemptores d'essa Egreja, de que rira, que combatera, que chicoteára.

Aprendei, ó gentes pedantes, irreligiosas; vêde como morrem, afinal, os melhores de vocês.

E, d'esta arte, um vapôrsinho de consolação amolece a energia da dôr pelo fallecido, porque ás vibrações dolorosas da alma religiosa, (lêde supersticiosa), uma calumnia, um insulto, uma vingança, leva, sempre, a acção calmante de um cristallino brometo.

* * *

Dever-se-hia ter dito, simplesmente, exclusivamente:

—Ramalho Ortigão morreu. Estas, só, trez palavras teriam enchido os nossos corações de dôr e de saudade.

Na nossa piedade teriamos evocado as scenas lancinantes da ante morte:

N'um dia, os graves symptomas da doença, avigorando-se, alarmaram os corações. A sciencia humana succumbira ante a gravidade fatal. Os maiores disvellos cercavam o condemnado no seu leito de dôr. Um cuidado extremo em não lhe perturbar o repouso, o socego, a tranquillidade absoluta. Quando morre a esperança?

Anda-se nos bicos dos pés, fala-se em segredo, chora-se sobre o lenço, fóra, ás escondidas. Ha risos feitos, nas faces; palavras meigas nos labios; luzes de ternura nos olhos. Naturalisam-se os gestos. Cria-se uma tranquillidade oppressôra em que as arterias incham e os corações sangram.

E, assim, passaram horas. O doente peora, peora, sempre!

Pela tarde, emagrecido, pallido, o agonisante escriptor apoia e descança o grosso busto sobre almofadas premidas contra a cabeceira do leito. Respira mal, o corpo amortecido no abandono d'um cansaço extremo. O olhar, quando fita, é frio e vago. Agora, logo, pela ampla testa, na depressão das fontes, um bago de suor avoluma-se, desloca-se, corre.

Um lenço, branco sudario levado por mão carinhosa, embebe-o. No triangulo do peito, que a camisa tenta, afastada, mostra, o movimento parou. Nas orbitas abertas, estupefaciente, pasmado, o olhar vitrifica-se.

Não sente, não ouve, não vê.

Naturalmente, serenamente, a morte tocou-o, a cabeça amparada pela esposa muito amada, as mãos beijadas pelos filhos queridos, n'um côro de soluços atravessado por lagrimas!

* * *

Não foi assim: Deram-lhe «todos os sacramentos!» Na hora tragica, a comedia tinha de entrar com os guizos dos seus arlequins e as latinices dos seus Sganarellos.

Evoquemos os quadros:

O primeiro sacramento é o do baptismo.

O prior revestiu-se com sua sobrepeliz e estola e capa côr de violeta. Mãos piedosas trouxeram, á falta de pia baptismal, a bacia das mãos. O prelado resmungou aquellas coisas:... «ego te baptiso...; fez aquelles signaes cruciformes com cuspo e com sal e do copo facetado por onde o velho escriptor bebia o seu Bucellas, derramou-lhe sobre a cabeça encanecida e vergada umas cem grammas de agua benta. «Pax tibi». Estava baptisado.

Ministrado o baptismo, seguiu-se, logicamente, o chrisma.

Agora, noto, que sendo este sacramento privativo dos bispos, um bispo devia ser o sacramenteiro de Ramalho. Qual o fôsse não o sei. Lembra-me que tenha sido o velho antistite de Bethsaida que, em tempos passados, logrou fama de muito habil em sacramentices, «in articulo mortis».

Feita a imposição das mãos sobre a cabeça do doente, engrolado o latinorio do caso, o Espirito Santo dignou-se entrar pelo escriptor dentro; quero dizer: ficou chrismado.

Em seguida, como era preciso limpar esse corpo de todos os peccados commettidos depois do baptismo, que é como quem diz: escanhoar os ultimos pêllos peccaminosos, funcção que pertence—segundo, por exemplo, o cathecismo de Colbert, bispo de Montepellier—á Penitencia, o enfermo entrou no grave tribunal lexivioso.

Afastada a familia e os amigos para a sala contigua, o grande peccador confessou-se, relimpou-se.

Ninguem o ouviu; mas se foi absolvido, como o prova a administração dos outros sacramentos que exigem o estado de graça, o escriptor devia ter renegado todas as suas theorias de liberdade de pensamento e da consciencia e as troças sacrilegas, ao patriarcha de Lisboa, á Associação Catholica do Porto, a monsenhor Pinto de Campos, etc.

Só assim a confissão o teria deixado puro como uma virgem e limpo como um crystal. Estava penitenciado. Esfregado aquelle corpo sujo, clareada ethericamente aquella alma turva, o sacerdote enverga o pluvial branco matizado a oiro, ergue-se deante do crystalino escriptor, a hostia entalada na dupla tenaz dos indicadores e dos dedos grandes, exclamando: —«Ecce agnus Dei; «ecce qui tolle peccata mundi»—eis o cordeiro divino, eis o que tira os peccados do mundo.

Todos em joelhos, inclinado o sacerdote sobre a cabeça do paciente, lhe colloca a branca particula sobre a saburrosa lingua, que se recolhe prestes, como a do camaleão no ante-gozo de uma colherada de môscas.

Estava eucharistiado.

E' a vez do matrimonio. A minha penna recusa-se a descrever a nefanda cerimonia em que a Egreja depois de limpar o artista com aquelle frenezim que elle só vira na Hollanda, o torna, de novo, a macular, forçando-o á bigamia, acção impropria do seu coração e do seu caracter.

Elle recebeu «todos» os sacramentos: a logica leva a concluir que foi rematrimoniado!

N'esta altura, percebendo-se que o doente desfallecia, visivelmente cançado; corporalmente, já se vê, porque em finura de espirito estava um coral, receiando-se que a alma se safasse de um momento para o outro, sem dizer: agua vae—; impoz-se a necessidade de a lubrificar, a facilitar-lhe o attricto pelas trombas e nuvens que, porventura, houvesse precisão de rasgar, aeroplanando na demanda do portão altissimo do Céu.

Como os sacramentos, medite-se, não se dirigem ao corpo senão como viatico de qualidades sobrenaturaes e vão direitos á alma, n'uma recta minima, mathematica, o levita, molhado o pollex no azeite bento, para que pela divina uncção fossem purificados dos peccados em que tinham delinquido nas suas funcções locaes, crucialmente, as palpebras, os ouvidos, o nariz, a bocca e comissuras labiaes, as mãos, os rins, os pés.

As palpebras (explicações do Ritual Romano) pelos peccados da vista. Os ouvidos e o nariz, pelos da audição e do cheiro peccaminosos. A bocca pelos da palavra heretica e do paladar gutoso. As mãos pelos dos toques e apalpões sensuaes.

Os rins, ou lombos, pelos dos deleites da região.

Esta ultima explicação deleitosa, ligando com a anatomia e a fisiologia do corpo, revela-nos uma discordancia grave nas sciencias congeneres, catholicas, apostolicas, romanas. Que demonios de deleites nos darão os lombos e os rins?

Elles lá sabem.

Assim, lubrificado como um antigo romano, não consta que o ungido paciente recommendasse, como o Aretino: —Agora, que estou untado, cautella com os ratos.

E' natural que o não dissesse: estava em graça.

Emfim, cabeça fresca pelo baptismo, fortificado pelo chrisma, recazado, perdoado pela Penitencia, todo inchado com o seu Deus, o rei dos reis, na barriga, untado por causa da ferrugem, restava dar-lhe o ultimo sacramento, o da Ordem... de marcha, naturalmente.

Dado elle, o bom do Ramalho, quero dizer, a alma do bom Ramalho, molhada, ensaboada, esfregada, raspada, lixada, envernizada, abalou.

* * *

Acabámos de assistir á morte catholicamente exemplar do velho escriptor, tão nosso irmão em idéas e em crenças.

Esperavamos que morresse como viveu: altivamente, serenamente. Não foi assim: apostatou. Esta apostasia veio dizer-no-la o jornal, debaixo de um véu de luto, com uma pontinha de satisfação á mistura. E' desgraçada a revelação. Deprime o homem, lança a suspeição sobre a sinceridade do seu apostolado, torna suspeita a sua opinião, a sua honestidade de escriptor. Faz d'elle um banal e ôcco declamador, inconsciente ou velhaco. A grandeza moral do seu espirito desapparece; a sua caixa de rufo, terra, brilhante de metaes polidos, sonóra como um pequeno trovão d'onde sahiam faiscas, rufada por um tamborileiro viril, transmuda-se n'uma panella de lata, amolgada e suja, d'onde saíem roncos, batida por um saltimbanco, cabotino e grotesco.

E, aqui está a idéa que em espiritos menormente criticos ou menos sabedores de estados pathologicos do cerebro, em horas preagonicas, veio evocar a graciosa informação da cuidadosa familia.

Como é preciso que um homem superior morra como viveu, para credito do seu nome e honra da sua memoria; se a fraqueza da sua mente entenebrecida, se a dedicação, a piedade ultima, por um coração que se magôe n'uma recusa, o levou a transigir com ritos d'uma clara inepcia, que este acto se cale. Ficou satisfeita a familia na paz da sua consciencia? ficou satisfeito Deus nos actos da sua victoria? E' tudo. Para que dizel-o ao mundo? o que o mundo tem com isso?

Uma ultima observação resta fazer. O escriptor — affirma-o a Egreja — pecca, ainda, depois de morto, pela obra que deixou, se ella é heretica.

E' preciso, pois, limpar o morto, quero dizer, cortar-lhe esse rabo-leva, essa cauda suja, que o [illegible] no Purgatorio, por annos sem fim. E' preciso sacramental-a. A Egreja tem para isso, de reserva, um oitavo sacramento, muito usado, em tempos, contra os livros e contra os auctores—o da Queima.

Queimem-na! e não se esqueçam, para estarrecimento da nossa alma, de o virem dizer nos jornaes.

MARCELLINO MESQUITA

O tiro civil

Está, segundo nos consta, nas mãos do sr. ministro da guerra o regulamento das associações de tiro. Seria de todo o ponto conveniente que o sr. Norton de Mattos não declinasse em ninguem o encargo de o rever. Ha absoluta necessidade de que seja revisto com olhos patrioticos e republicanos, sem as cataratas do preconceito, infelizmente tão generalisadas nas estações officiaes da nossa terra... Com o intuito mais louvavel na apparencia, temos visto difficultar emprezas de que só resultariam beneficios para o paiz e ainda hontem Alvaro de Lacerda expunha o insuccesso da iniciativa d'um grupo de patriotas, preconisadores das vantagens das associações de tiro, e que nas repartições publicas toparam inacreditaveis embaraços.

O sr. ministro da guerra, que por certo não pertence ao numero dos officiaes que recusam a cooperação dos civis com os militares na defesa da patria, antes entende sem duvida que ella é hoje mais do que nunca indispensavel, ha de ler e corrigir o regulamento no sentido de se facilitar a fundação das associações de tiro em todo o paiz, mas de modo que se removam todos e quaesquer obstaculos que possam impedir a sua installação e o seu desenvolvimento.

Cremos que pelo menos um ha que afastar de prompto e outro que estudar com interesse: o da subordinação das associações, n'uma série numerada, e o da prohibição da posse da arma de guerra. Crear como que uma situação de privilegio ás duas sociedades existentes, por muito benemeritas que sejam, afigura-se-nos um erro. Para designar as que se fundem e ás quaes cumpre dar toda a autonomia possivel dentro d'um criterio legal, que, sem ser desorganisador, evite todo o atrophiamento que procede dos exaggeros do espirito centralista, não são precisos numeros, pois que na antiga como na moderna historia de Portugal se encontram nomes bastante illustres, pelo que significam de valor e patriotismo, para com elles se distinguirem as associações de tiro. Cada um d'esses nomes será, ao mesmo tempo, um brazão e um estimulo. Ocioso se torna accentuar que de modo algum applaudiriamos a sua escolha entre os de individualidades sobre as quaes a Historia ainda não pronunciou o seu severo juizo. As consagrações a vivos, realisadas por essa fórma, sempre as reputámos menos proprias de quem mais do que aos homens timbra em prestar homenagem ás idéas e aos principios que elles honram ou symbolisam...

E a posse da arma? Porque não, ha de ser convenientemente regulamentada de modo a que o atirador a possua, responsabilisando-se por ella? Os membros das associações patrioticas de tiro, associações bem publicas, de intuitos bem patentes, deviam merecer essa distincção. De resto, a despeito de todas as prohibições, nunca foi possivel evitar a existencia de armas nas mãos dos civis.

O sr. Norton de Mattos vae estudar directamente o regulamento das associações de tiro. Do seu patriotismo e do seu republicanismo é licito esperal-o. Ha de, por isso, expungil-o de tudo quanto fôr caracterisado pelo espirito de seita ou de casta, que tão funestas influencias ainda agora vem exercendo nos destinos do paiz.

TERRAS DE PORTUGAL

Setubal: os pescadores

Uma associação com cerca de trez mil associados

SETUBAL, 15.—A Casa dos Pescadores de Setubal é um verdadeiro palacio. A classe tem a sua cathedral, com o seu Papa, que é o presidente da sua Associação, e com o seu Sacro Collegio, que são os seus dirigentes. Todos elles, Sumo Pontifice que por tudo véla, e cardeaes, que são os arbitros dos destinos dos trabalhadores do mar, dispõem d'uma influencia absolutamente dominadora e decisiva. Pódem os armadores, pódem os fabricantes, póde até o proprio Estado tomar resoluções que contendam com a gente do mar. Póde seja quem fôr, pretender dar-lhe leis, coartar-lhe as regalias, contender com ella para a beneficiar ou para a prejudicar. A Associação, com os seus dois mil oitocentos e cincoenta socios, ergue-se immediatamente, reclama, dita a lei e profere a palavra solemne e derradeira. E é ella quem vence sempre. Não sei se em Portugal existe maior potentado operario. O que sei é que a Associação da Classe dos Trabalhadores do Mar, de Setubal, tem tal prestigio e tal poder, que não encontrou até agora uma força sufficientemente energica para lhe circumscrever a esphera d'acção.

A Casa dos Pescadores fica a dois passos da bahia. Estive lá hoje e confesso, com gratidão, que fui recebido com uma fidalguia que me captivou. A porta de aquella authentica fortaleza operaria está sempre escancarada para quem quizer transpôl-a. Entrei e disse que queria ver o edificio. Não foi preciso mais nada. Tive, desde logo, em volta de mim, cercando-me de attenções, nada menos de trez cicerones. E ainda que eu quizesse dizer com que abertura e rude franqueza me foi posta a claro a vida da collectividade, não me seria facil fazel-o. Assim, só falam homens do mar. As vozes que durante mais de uma hora me soaram aos ouvidos vinham como que impregnadas do ruido sonóro das aguas, batendo contra os rochedos. Ainda as estou ouvindo. Vou vêr se tento reproduzir o que ellas me disseram...

Um dos meus interlocutores é alto e espadaudo. O rosto tem essa côr de bronze, peculiar a quem vive mais no mar do que em terra. E' um pescador temporariamente afastado da sua profissão. Caiu-lhe em cima a verga de uma vella e ficou com duas costellas partidas. Como não póde pescar, faz as vezes de continuo n'este palacio que tambem é seu.

—Se ha de estar para aqui um são...

Acho bem e concordo com elle. Sinto que vou conquistando a sua confiança. Nem eu nem elle nos conhecemos. Mas dir-se-hia que somos velhos amigos, tão familiarmente o pescador invalido me fala do baluarte intangivel da sua classe. A Associação, diz-me elle, tem para cima de dois mil e oitocentos socios. Cada um d'elles paga doze centavos por semana. Foi com o producto das quotas, pacientemente accumulado durante alguns annos, que se construiu a Casa dos Pescadores, prompta em 1913.

—Custou mais de quatorze contos. Foi um moer de dinheiro até se acabar...

E emquanto o meu pittoresco informador se prepara para me abarrotar de esclarecimentos, surge alguem que deve desempenhar na casa um elevado cargo e que, sentando-se n'um banco, lê a um outro uma carta, escripta á machina, que traz aberta na mão. E' um convite dirigido aos armadores para protestarem todos contra os novos impostos e as novas taxas que vão ser exigidas aos cercos americanos. Atrevo-me a falar do assumpto.

—Quanto pede o governo?—pergunto discretamente...

—Nem se sabe ao certo. Em primeiro logar, reclama, por cada cerco, mais oitenta escudos, e depois d'isso lança-lhes uma contribuição progressiva que, se se cobrasse, levaria a patrões e pescadores alguns contos de réis annualmente. E os tempos não vão para taes sacrificios, tão caros custam os materiaes indispensaveis ao regular exercicio da industria da pesca. A Associação vae protestar e estou certo de que não deixará de ser ouvida.

Tem-no sido quasi sempre...

—Pois pudera! Que remedio! Se somos nós quem pesca, quem arrisca a vida a cada instante, porque não ha de a nossa vontade ser devidamente respeitada?

Deixo este assumpto delicado e abordo outro—o da vida da Associação, olhada pelo lado economico e social.

—Estão associados todos os pescadores de Setubal?—pergunto.

—Não senhor. Devemos ser—somos com certeza—para cima de quatro mil. Pouco menos de metade da classe está fóra d'esta aggremiação. E agora não terá grande facilidade em entrar.

—Porquê?

—Simplesmente porque não quiz inscrever-se quando ainda não tinhamos séde propria e andavamos pessimamente alojados, por casas alheias. Fomos nós, os socios actuaes, quem teve fé e teve persistencia. Este edificio fez-se com o nosso dinheiro. Logo, não póde ser de mais ninguem. Bastantes esforços se teem empregado para nos fazer mudar de criterio. Até agora, porém, a classe tem-se mantido renitente, fechando a Associação a todos quantos, não tendo querido fazer parte d'ella quando ella era pobre, pretendem abrigar-se á sua sombra agora que ella é rica...

Subo ao primeiro andar. Todo elle não é mais do que um vasto salão, destinado ás assembleias geraes. Ao fundo, a meza do presidente. Na parede pendem os retratos de Victor Hugo, Heliodoro Salgado e Benoit Malon. Na que lhe fica fronteira, sonham o seu grande sonho de libertação José Fontana e Anthero do Quental. Ao cimo da escada, meio inclinado para um lado, como se pretendesse furtar-se aos olhos de quem chega, fixa-me, severo, Alexandre Herculano. Pelas paredes, pinturas ingenuas, em pequeninos quadros talhados no estuque, representam episodios da vida maritima. Gravadas em grandes lettras, pelos quatro lados do salão, ferem-me a vista algumas das grandes maximas idealistas do socialismo. Um dos meus cicerones chama-me a attenção para uma d'ellas. Está errada, diz-me. Não é «A cada um segundo as suas faculdades, como ali se lê. E' «A cada um segundo as suas necessidades». Acceito a rectificação e fico pensando que era bem pouco forte no evangelho operario aquelle que n'aquella parede clara pintou a maxima justiceira...

Nas aguas furtadas, ficam os gabinetes dos corpos gerentes e outras dependencias. Ao ver essa parte do edificio, não posso furtar-me a um grande movimento de surpreza. Como se comprehende que, sendo a Casa dos Pescadores de tão avantajadas proporções, tão acanhados tenham ficado gabinetes d'uma importancia excepcional?

—E' que confiámos demasiado nos curiosos, responde-me aquelle a quem dirijo a pergunta. Mais obras para o futuro. Porque isto, como vê, não póde ficar assim.

Volto a descer ao rez-do-chão, que a principio foi utilisado para armazem de rede das cooperativas. Presentemente, funcciona ali uma escola para os filhos dos socios, frequentada por cer-

HERMANO NEVES

Parte para França na proxima semana

Algumas entrevistas sobre a guerra e a situação internacional

Hermano Neves, o nosso presado camarada e amigo, deve partir para França na proxima semana e enviar-nos-ha d'aquelle paiz uma serie de entrevistas com personalidades eminentes de todos os partidos e de todas as opiniões sobre a guerra e a situação internacional.

O nome de Hermano Neves dispensa quaesquer adjectivos. Na imprensa portugueza creou, em poucos annos, uma justissima reputação. E' dos mais illustrados e mais scintillantes dos nossos jornalistas. E' tambem dos mais viajados.

As entrevistas que dentro em poucos dias «A Capital» começará publicando serão lidas, por certo, com vivo interesse. O momento politico na Europa attingiu uma importancia e uma acuidade excepcionaes. Todas as opiniões de peso ácerca d'elle emittidas hão de merecer singular attenção.

Migalhas

O momento

Quem foi que, depois de ter discreteado sobre a incompetencia, dedicou paginas curiosas ao horror das responsabilidades? Foi um grande escriptor francez? Pois devera ter sido um observador luzitano, que, como nós, dia a dia fôsse lendo nos nossos periodicos as noticias em que manifesta o desejo de uns largarem o poder, as hesitações de outros em tomal-o e a modestia com que politicos nomeados para certas commissões de importancia pedem escusa dos seus cargos.

Coisa admiravel a politica portugueza! Todos pretendem entrar n'ella ainda que seja pelas portas mais escusas. Todos se agglomeram em volta dos bons logares, das sinecuras de todo o repouso, cuja unica funcção é pôr uma rubrica á margem de papeis que se não lêem. Entretanto os problemas gravissimos da governação vão-se accumulando e perante elles os que teem de os resolver patram, fluctuam, hesitam, recuam e pedem a cada momento que os deixem ir embora. Surja, porém, uma conesia, uma cadeira de deputado ou senador, um logar de administrador de companhia, um cargo para manipanso e ergue-se uma famelica pleiade de competidores, cada qual mais dedicado ao regimen, cada qual invocando maior fé republicana e mais volumosos serviços.

Haja uma commissão com um dever marcado a cumprir, com uma tarefa sem tangentes, onde se possam adquirir antypathias e resentimentos e todos fogem, todos se escusam, todos se retrahem, como se o paiz não tivesse senão o dever de engordar os que dizem querer servil-o e não tivesse tambem o direito de querer ser servido a tempo, a horas, sem hesitações e sem cobardias.

Portugal chegou a uma esquina da sua historia em que não se trata de espreitar cozido com a cantaria; mas sim avançar deliberadamente com o peito em frente e a cabeça alta. Quem tiver dentro dos miolos e dos nervos a força para o fazer que o faça, senão isto deixará de ser uma nação para ser um jogo de escondidas.

André Brun

O governo da India

E' necessario provel-o quanto antes em pessoa idonea

E' positivo que o sr. Couceiro da Costa, que ha cinco annos exerce o governo da India, tomou a resolução inabalavel de o abandonar. Tem-se alludido na imprensa á sua substituição e ácerca das noticias a tal respeito publicadas entendemos dizer apenas que o successor do sr. Couceiro da Costa deve ser nomeado sem demora e sem demora deve ir occupar o seu posto. O governo, ha de prover o cargo em pessoa idonea. Não basta, porém, que o seja. Essa pessoa ha de seguir para a India e não ficar na metropole sob quaesquer pretextos, ainda os mais respeitaveis. As interinidades, na presente situação internacional, pelo que respeita ao governo das colonias, são inadmissiveis, porque podem semelhar abandono. E a situação internacional é das que, pela sua gravidade, teem na Historia raros precedentes—se por acaso os teem...

Poeira da Arcada

O dr. Manuel de Arriaga, ex-presidente da Republica, que ha mezes vive uma vida de repouso e de recolhimento, surgiu ha dias da penumbra, graças ao arrojo de dois moços revisteiros que, á luz da ribalta, o figuraram, dizendo umas quadras sobre os baldões do seu aventuroso presidencialato. O caso tem despertado as attenções. Mereceu-o, porque das liberdades da scena depende ás vezes a crença e o respeito das multidões. Estas andam já tão propensas ao riso que de prever é um dia, ellas passem pelo desgosto de perderem completamente o sentimento das coisas serias.

* * *

Gaby Deslys, em Londres, prestou-se a ser beijada por individuos que se alistassem como soldados. Muitos tocaram a sua bocca afecta a tratar os beijos com um grande senso das proporções e das conveniencias. E para os campos de batalha, seguindo os felizes mortaes que, debaixo de fogo, talvez recordem a tentação que os fez fortes. Se morrerem, não cairão nas chammas infernaes, porque os beijos só são fataes aos vencedores.

* * *

No congresso municipalista alemtejano, o delegado da camara de Elvas apresentará uma these defendendo a construcção de uma ponte sobre o Tejo. Não sabemos como será recebida tal ideia. Cremos que não lhe faltem applausos. Os bellos sonhos é que inspiram os commettimentos audaciosos. E a ponte sobre o Tejo já hoje occupa muitas imaginações. Sobre ella passam para o sul, como se estivesse de pé, todos os metaphisicos da Cidade de Marmore.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* tem alcançado grande exito.

O primeiro volume abrange desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 168, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 168 paginas, e o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, sendo todos os volumes profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

O emprestimo

Continuam seguindo o seu curso normal as negociações para a realisação da operação financeira a que temos alludido. Hoje reuniu o conselho da administração do Banco de Portugal, devendo ter-se pronunciado sobre as considerações que alguns banqueiros da praça formularam acerca das bases da proposta do governo. Tudo indica que o assumpto deve ficar resolvido dentro de breves dias.

Como os russos resistem aos allemães

PETROGRADO, 14.—(Official)—Continúa encarniçado o combate ao sul de Schlossberg, que tomámos de assalto, e perto das aldeias de Sprunine e Garbunoka. Occupámos a aldeia de Obrapine. Na margem esquerda do Styr tomámos a granja de Zalidino. Na linha do Strypa a violenta offensiva do inimigo resultou infructifera.—(*Havas*).

...é regalo por trez [illegible] pessoas. O recinto foi dividido no meio por um tabique. D'um lado, installaram-se [illegible]. Apesar de grande, a escola não chega [illegible] filhos dos pescadores em idade escolar do que aquelles que a frequentam. Construida em 1913, a Casa dos Pescadores, apesar das suas acanhadas proporções, [illegible] já hoje [illegible] o seu poder de expansão. O potentado vae augmentando [illegible]. Dentro d'esta cathedral do trabalho, [illegible] força, confiança, prosperidade [illegible] agora, não [illegible] a serenidade com que os pescadores, seguros de que a victoria lhes pertencerá, luctam contra os patrões, procurando confundir, dentro da sua associação, o capital com o trabalho. Dará essa amalgama composta de elementos heterogeneos os resultados apetecidos?

As minhas ultimas palavras para aquelles que me acompanharam na visita são [illegible] de rasgado elogio para a obra immensa de emancipação que os pescadores d'esta terra já realisaram. Trocam-se efusivos apertos de mão. Só então é que me lembro horas depois, de que ninguem, no palacio da gente do mar, me perguntou quem era eu. Não se póde, decerto, levar mais longe a fidalguia para quem nos entre pela casa dentro, sem ser esperado...

Adelino Mendes

Colyseu dos Recreios

Levy Jenochio apresenta-se no espectaculo da moda de segunda-feira

Não ha duvida de que marca um extraordinario acontecimento sportivo a estreia do insigne professor Levy Jenochio no Colyseu, acompanhado pelo seu discipulo Carlos d'Abreu, no trabalho aereo de vôo á Leotard. Levy, como é sabido, é primoroso n'este exercicio, não tendo, nem mesmo no estrangeiro, quem o egualle. A apresentação d'este numero tão sensacional, far-se-ha na segunda-feira, em espectaculo da moda, para o qual a nossa sociedade elegante já reservou muitos camarotes e *fauteuils*.

Hontem estrearam-se as graciosas e interessantes artistas *Hay-scouts*, que apresentaram um trabalho correctissimo em mesas indianas e varios equilibrios. Foram applaudidas com enthusiasmo.

No espectaculo d'esta noite, dedicado aos accionistas, tomam parte as grandes celebridades da companhia, com os leões do celebre domador Marck, que brevemente apresentará o leão que o feriu, a *Festa da Jota*, os celebres clowns Rico, Alex, Antonet e Walter, Barracela, etc.

Pela instrucção

Distribuição de diplomas

No Lisbona Esperantista Grupo, rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão, realisa-se hoje, ás 21 horas, uma sessão publica em que serão distribuidos diplomas aos alumnos do ultimo curso da lingua Esperanto, havendo tambem uma conferencia pelo sr. Rodolpho Horner, sobre «O valor psychologico da uma lingua internacional» e outra pelo sr. Bernardino Martins d'Almeida, sobre «Quantas vezes é o Esperanto mais facil do que o francez?»

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS.—Olimpia, matinées diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES.—Paradis, Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria. Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Ta Bicton».

A questão dos subsistencias

Segundo nota da repartição de fiscalisação do preço dos generos, houve hoje abundancia de peixe grosso e miudo. De Cezimbra vieram 1123 cabazes de carapau e de Peniche 10 cabazes de sardinha.

Chegaram á estação de Santa Apolonia 9 vagons com batata.

Foram despachados na estação do Rocio 12.500 ovos e na do Terreiro do Paço 6.400. Na primeira ficaram por despachar 8.000 e na segunda 3.500. Na de Santa Apolonia foram despachados 25.000, e ficaram ainda ali 40.000.

Depois de terem sido obrigadas a vender o carapau que traziam pelo preço da tabella á porta da esquadra das Mónicas, recolheram sob prisão ao governo civil as peixeiras Maria de Jesus e Maria Joaquina, ambas moradoras na rua de S. Cyro, 55, pateo, que tinham pedido preço superior ao determinado n'esta tabella.

Foram multados, por não terem affixado o preço dos generos, os commerciantes Manuel Teixeira, da travessa do Baluarto, 3; Fortunato J. Antunes, da rua do Cabo, 82; João da Costa Lage, da Parada dos Prazeres, 5; Antonio Francisco Alves, da mesma Parada, 8, e Francisco Antonio Branco, da travessa da Parreira, 46, loja.

A commissão de subsistencias reune hoje, ás 21 horas, no edificio do governo civil.

No tribunal das transgressões foi julgado á revelia e condemnado na multa de 5$000 réis e adicionaes, por ter vendido carapau por preço superior á tabella, o vendedor do mercado Vinte e Quatro de Julho Francisco Pedro.

MUSICA

«Scenas da aldeia»

O Salão Mozart, da rua Ivens, acaba de lançar no mercado os numeros 2, 3, 4, 5 e 6 da serie «Scenas da aldeia» de bellas musicas do Alberto Sarti, intituladas respectivamente «Na romaria», A prece pelos pintos, As amendoeiras, Sinos da aldeia e Canção da lavadeira». «A letra de Sinos da aldeia» é D. Luthgarda de Caires, e das restantes de José Coelho da Cunha. Poetas conhecidos, compositor de comprovado valor, as musicas que acabam de apparecer devem agradar por completo.

Morte debaixo d'um cylindro

ANCIÃO, 14.—O carreiro Joaquim Dias Coelho, casado, de 47 annos, do logar de Barroca, freguezia de Chão de Couce, quando, hontem, pelas 17 horas, passava perto de Ponte Secca, guiando uma das juntas de bois que puxavam o cylindro das obras publicas, que era removido para esta villa, cahiu, passando-lhe o cylindro por cima. Teve morte quasi instantanea.

Festas associativas

Começam ámanhã as festas do 30.º anniversario da Associação Concentração Musical 24 de Agosto, havendo ás 21 horas serão dramatico por um grupo de amadores, e ás 24, soirée familiar. No domingo, ha alvorada, ás 6 horas, pela banda da Associação, sessão solemne ás 14 e inauguração da nova bandeira, ás 17 horas concerto musical pela Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo e abertura da «kermesse» e á noite baile.

—No Grupo Dramatico Lisbonense realisa-se depois d'ámanhã uma festa de homenagem ao sr. Francisco Marques dos Santos, subindo á scena o episodio dramatico «As ultimas folhas» e a comedia «Rédeas do governo».

No Gremio do Alto de Pina continuam, depois de ámanhã as festas commemorativas do 5.º anniversario da Republica constando o programma de kermesse e concerto musical pela banda dos Calceteiros municipaes e recita com o drama em 3 actos, *Mar de lagrimas*, desempenhado pelo grupo dramatico Alfredo Guedes, havendo em seguida baile.

—Na Academia 1.º de Setembro de 1865 ha depois de ámanhã baile.

A provincia n'A CAPITAL

PORTALEGRE, 14.—Realisou-se hontem n'uma sala do Centro democratico d'esta cidade uma sessão de homenagem a Francisco Ferrer, promovida pela 4.ª filial da Associação do Registo Civil. Presidiu o sr. José Marques de Sousa, secretariado pelos srs. Antonio Humberto e José Maria Frazão, tendo usado da palavra pondo em evidencia a obra humanitaria realisada por Ferrer, além do presidente, os srs. João de Brito, Antonio Maria Correia, José Maria Frazão, Antonio Mourato, Ignacio Miranda e Raul Cardoso.

—Realisa-se no dia 31 a eleição dos novos procuradores á junta geral do districto. A junta geral foi dissolvida por motivo de sentença proferida pelo juiz auditor d'este districto.

TAVIRA, 13.—No rio Asseca, junto á ponte e nos locaes mais concorridos banham-se publicamente e sem resguardo homens e rapazes. Urge que a auctoridade intervenha para pôr cobro a espectaculo tão immoral.

—Foi organisada a commissão reguladora do preço dos generos alimenticios, que pode e deve fazer terminar os abusos que para ahi se estão commettendo por parte de alguns commerciantes que veem explorando a miseria, elevando escandalosamente os preços.

—Após uns dias primaveris voltou o tempo chuvoso. Hoje tem chovido torrencialmente.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Universidade de Lisboa

A sessão solemne de amanhã — Os alumnos premiados

E' amanhã que se realisa na Academia das Sciencias, pelas 14 horas, a sessão solemne dos alumnos da universidade de Lisboa e em que se devem avaliar os progressos que a universidade obteve no anno transacto, como são as differentes remodelações que se teem feito, no sentido de modernisar o mais possivel o ensino. Tem tomado largo desenvolvimento o gabinete de physica e o laboratorio de chimica mineral e organica, buscando por todos os modos, tanto o reitor como o professorado elevar a universidade ao nivel que lhe compete.

Amanhã, estarão abertos ao publico todas as dependencias da universidade, sendo inaugurada uma nova sala de anatomia comparada, no museu Bocage, onde se acham expostos bellos exemplares de especies notaveis de animaes.

Foram convidados pela universidade a comparecer amanhã, pelas 14 horas, na Academia das Sciencias, a fim de lhes serem entregues os diplomas, dos premios que alcançaram no anno lectivo ultimo, os alumnos: Antonio de Brito Fontes, Fernando Arroyo Castello-Branco, Helena de Jesus Calado, José Grillo Evangelista, Antonio Gomes, Carlos Alberto Miranda, Flavio Augusto Gamboa Navarro, Mario da Silva Moreira, Aurelio de Castro Galhardo, Fernando Gustavo Meria, Theotonio Rapaso Pimentel, José Antonio da Costa Cunha Reis, José Carlos de Azevedo Crespo Lopes, João Alberto de Moraes Cardoso, Luiz de Lucena e Vale, Nestor Joaquim Rodrigues, Raul de Mattos Ferreira, João Abel da Freitas, Eugenio Lusitano Alvares da Silva, Fernando da Conceição Fonseca, José Alves Gomes Leal, Manuel Antonio Soeiro de Almeida, Manuel Ferreira Marques, José Francisco Ramos e Costa, Francisco Perlonga, Joaquim da Silveira Ferreira Sarmento e Antonio Augusto Alves Pereira de Sampaio Forjaz Pimentel.

Presidente do ministerio

No rapido do Porto, chegou esta tarde o sr. dr. José de Castro, vindo de Braga. Na «gare» do Rocio era o sr. presidente do ministerio aguardado por todos os membros do governo, excepto pelos srs. ministros da guerra e do interior, o qual se encontra fóra de Lisboa, pessoal dos gabinetes, major general da armada, commandante da guarda republicana, etc. O sr. presidente da Republica fez-se representar pelo seu secretario.

De tarde, no ministerio da marinha, reuniu o conselho de ministros.

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria 4 do hospital de S. José ficou José Bento Barral, carroceiro morador na rua Maria Pia, 67, que na cocheira da viuva Gomes, na rua do Gremio Lusitano, foi mordido por um macho, que lhe fracturou o braço esquerdo. Na numero 8 deu entrada Antonio Lourenço, ferrador, morador na rua da Oliveirinha, 16 que cahiu na rua do Mirante, fracturando a perna esquerda.

—Alice Maria do Nascimento, moradora na rua do Salitre, 161, tentou suicidar-se, ingerindo massa phosphorica, diluida em petroleo. Recolheu á enfermaria n.º 1 D do hospital de Santa Martha.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Inquisição em Portugal»

D'este romance historico, original de Cesar da Silva e edição da Bibliotheca do Povo, da rua de S. Bento, estão publicados os tomos 19 e 20. Acção bem conduzida, interessante, abrangendo os dois tomos que temos presentes á morte do cardeal D. Henrique e os preliminares da perda da independencia.

«A cosinha moderna»

Da mesma casa editora recebemos os tomos 12 e 13 d'esta obra tão util e indispensavel ás boas donas de casa. O preço do tomo é de 100 réis.

«Boletim da Liga dos officiaes de marinha mercante»

Muito interessante e instructivo o «Boletim mensal» da Liga dos officiaes da marinha mercante que acabe de sahir, referente ao mez corrente. Entre muitos e variados assumptos traz uma tabella da duração do crepusculo astronomico, assim como a descripção do locofone, apparelho indispensavel a bordo em casos de nevoeiro.

«Boletim commercial»

Sahiu agora o numero d'este Boletim, referente a agosto findo, trazendo informações consulares e commerciaes de Iquitos, Tunisia, Honolulu, Badajoz, Teneriffe, Marselha, Santos e Roma.

Movimento maritimo

Vigo e Liverpool «Darro» (Brazil)...... 16
Liverpool «Anselm» (Pará)...... 16

ULTIMAS NOTICIAS

REGRESSANDO DE AFRICA

A CHEGADA DO "ZAIRE,,

O que foram as campanhas do Cuamato e do Cuanhama — A acção do batalhão expedicionario de marinha

Em 5 de novembro do anno passado, uma columna do corpo de marinheiros, sob o commando do capitão-tenente sr. Coriolano Costa, atravessou as ruas de Lisboa, por entre acclamações e flôres, a caminho d'Africa. Infelizmente o seu commandante adoeceu gravemente apoz as primeiras marchas em terras africanas, e foi sob o commando do sr. capitão tenente Cerqueira, que essa mesma columna, coberta de gloria e de trabalhos hoje regressou ao Tejo, n'esta manhã clara e limpida de outomno.

A' columna do corpo de marinheiros pertenciam como sargentos, os irmãos Vasco Villarinho e Jeronymo Villarinho, este ultimo dado em tempos n'um jornal da manhã como tendo sido morto em campanha.

Para lhe fallarmos e para colhermos as suas impressões fomos hoje procural-os a casa, onde entre abraços da familia e dos amigos, que já haviam chorado a presumida morte de Jeronymo Villarinho, os fomos encontrar n'esta ardua e implacavel missão do jornalismo moderno feito de impressões e de notas rapidas.

Ao ver-nos, Vasco Villarinho, diz-nos immediatamente:

—Antes de mais nada a primeiro que se trate da nossa campanha em Africa, eu peço-lhe que agradeça ao director de «A Capital» a sua attenção em nos enviar sempre para ali o seu jornal, tanto mais que foi «A Capital» a unica empreza que tal gentileza teve para comnosco. E agora ás suas ordens, para lhe dizermos a verdade. Mas só a verdade.

—Aguardamos a vossa narração.

E os dois bravos sargentos do corpo de marinheiros, ora um ora outro, mutuamente se ajudando, disseram-nos:

—Já que nos pede, lá vae em notas rapidas. Quasi em estylo de telegramma.

«Chegamos a Mossamedes em 23 de novembro e fomos d'ali para o Lubango em 11 de dezembro. Estivemos aqui 7 ou 8 dias, sempre em pé de guerra. Os amigos dos allemães haviam espalhado na região os boatos mais phantasistas, de maneira que lavrava ali, positivamente o terror.

No Lubango tivemos a infeliz nova do desastre de Naulila que mais veiu enthusiasmar o nosso amor patrio e encorajar a nossa fé e a nossa esperança na victoria. Com ordens do commandante Roçadas partimos para o Humbe. No caminho, e muito antes de lá chegarmos, entre Vinenha e Biriambundo, encontramo-nos com as forças que retiravam: uns 30 homens da 16.ª companhia indigena de Angola e que sob o commando d'um alferes cujo nome ignoramos iam espavoridos de medo. Dos nossos ainda alguns houve que quizeram castigar a fuga do este alferes e de estes trinta limonatos, e a nossa indignação subiu de ponto quando soubemos que o tal senhor alferes tentára incutir o terror pelo allemão ás nossas disciplinadas forças, dizendo aos soldados, que não fossem, que não seguissem para a frente, porque os allemães matavam tudo!

Emquanto elles a toda a pressa se dirigiam para o Lubango, avançavamos nós, chegando até aos Gambos, e d'aqui, mais sete kilometros para a região do Forno da Cal onde permanecemos cinco mezes.

—Fazendo o quê?

—Exercicios. Entretanto, dava-se a retirada para a metropole do sr. coronel Roçadas e a chegada do sr. general Pereira d'Eça.

«Em 5 de maio, já sob as ordens do novo commando foi mandada avançar a 1.ª companhia do batalhão de marinha sob o commando do sr. Cerqueira, capitão tenente, até ás regiões de Coama. Quinze dias permanecemos aqui em pé de guerra.

Fomos depois á toda a pressa soccorrer a missão de Tchipelongo ameaçada pelo gentio revoltado. Foi aqui o primeiro combate. Comnosco estava a 15.ª companhia indigena. Na refrega ficaram feridos além do nosso commandante, 2 praças da 1.ª companhia, cinco landins e o commandante da 15.ª companhia indigena.

Dos revoltados houve 50 baixas, a retirada immediata e a conquista absoluta do terreno.

D'aqui, a 1.ª companhia avança para Tchicusse.

—E o resto do batalhão?

—Esse e uma divisão da bateria de montanha chegaram ainda a estar preparados para vir até Tchipelongo ajudar-nos, mas dada a nossa victoria, ficou no Forno da Cal, e ali permaneceu até á juncção da columna em Tchicusse.

D'aqui o sr. general Eça mandou avançar a columna para o Humbe onde chegámos a 7 de julho, tomando a região sem resistencia. Estivemos no Humbe de 7 a 12 de agosto, organisando-se então duas columnas, uma contra o Cuamato e outra contra os Cuanhamas.

A primeira chamada Columna de Conquista compunha-se da companhia de marinha, 15.ª de landins, artilherias 7 e 8, cavallarias 4 e 11 e dois grupos de metralhadoras. A segunda—columna de reoccupação—era composta por cavallarias 4, 9 e 11, bateria de montanha, infantaria [illegible] e 16.ª, companhia indigena de Moçambique. Uma commandava-a o general Eça; outra o coronel Veriss[illegible] de Sousa.

—Resultados?

—O Cuamato reoccupado sem resistencia, visto que o gentio havia fugido para a região do Cuanhama. N'esta região, dispararam-se os primeiros tiros, na chana das Palmeiras, em 15 de agosto, contra varias patrulhas do gentio a cavallo.

Depois, nos dias seguintes até 20, tivemos diariamente combate rijo a horas certas: das 7 ás 10 da manhã. D'esses combates tivemos 43 mortos e 54 feridos. Do Cuanhama a mortandade foi grande, principalmente no combate de 20 em que fizemos fogo durante dez horas seguidas, na Mongoa.

Foi n'este dia que houve um justificado sobresalto. O gentio havia-nos cortado os «comboios» de reforço e mantimentos. Faltava-nos tudo: munições, agua e mantimentos. Mas a avançada da columna do Cuamato, a marchas forçadas, salvou a situação.

Estivemos depois, reoccupada toda a região, até 2 de setembro. Os feridos haviam ido para o Humbe e para o Lubango a hospitalisarem-se. Em 2 avançamos a tomar a embala grande do soba de Mudumbe onde não tivemos resistencia, encontrando a embala a arder e completamente abandonada.

Deixamos em todas as chanas postos que no depois nos garantiram a salvo a retirada para o littoral, tendo-se construido um forte na Mongoa que foi guarnecido por infantaria 17 e 18 e artilharia 7 e 8. E aqui tem o que foi a nossa acção em Africa sob o commando d'esse brioso, disciplinador e grande official que é o sr. general Pereira d'Eça a cuja acção e energia se devem as victorias alcançadas.

—E qual dos senhores ficou ferido em combate.

—Eu, responde-nos o sr. Jeronymo Villarinho. Foi no combate de 20, na Mongoa, mas coisa sem importancia...

—Pois se elle até tirou a bala com a mão,—explica o irmão Vasco, rindo.

—E imagine, continua o sargento Jeronymo, que me deram ahi n'um jornal como tendo sido morto. Foi uma coisa medonha para a minha gente: choros, desgostos... Pois se até se vestiram de luto!

Tinhamos sabido o preciso. Restava-nos agora dar aos nossos leitores as notas de reportagem da chegada do «Zaire». E' o que fazemos a seguir.

A bordo do paquete «Zaire» da Empreza Nacional de Navegação que entrará no Tejo pelas duas horas da madrugada, atracando ao caes ás 8,45, chegaram hoje de Angola: 310 praças de marinha; 135 de cavallaria 11; 38 do 2.º grupo de metralhadoras; 26 de infantaria 20; 4 do deposito de praças do Ultramar e 330 de diversas armas.

Antes do desembarque compareceram a bordo os srs. ministros da marinha e interino das colonias, tenentes Maia Pinto e Francisco Penteado, ajudantes; Silvestre Fernandes, Carvalho Araujo e Correia da Silva, secretarios e varios outros officiaes do exercito de terra e mar, entre os quaes o major sr. Santos Ferreira, por parte da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha.

Depois de trocados os cumprimentos de chegada, effectuou-se, o desembarque dos contingentes, indo o da marinha, ladeado por grande quantidade de povo, para o quartel da armada, em Alcantara.

As praças de cavallaria 11 e do 2.º grupo de metralhadoras seguiram para o quartel de artilharia 1, onde lhes foi passada revista pelo official de inspecção alferes sr. Moura, e os soldados das outras fracções—infantaria 14, 16, 17, 18 e 20—foram alojar-se em varios quarteis.

Por indicação do ministerio das colonias compareceu no caes o pessoal da Cruz Vermelha com ambulancias, nas quaes foram transportados para o hospital da Estrella 3 soldados, um sargento e dois officiaes, e para o da marinha 8 marinheiros.

Tambem veiu no «Zaire» a ambulancia da Cruz Vermelha que tinha ido para Angola.

Os officiaes e sargentos chegados são em numero de 89.

Os officiaes de marinha srs. Manuel dos Santos Fradique, Antonio Allemão Cisneiros de Faria e Antonio José Martins vão offerecer um jantar aos seus camaradas que hoje regressaram de Africa. Esse jantar realisa-se no dia 20.

Os navios de guerra embandeiraram com as bandeiras nacionaes nos topes em signal de regosijo pelo regresso do primeiro troço de expedicionarios.

LOURENÇO MARQUES, 15.—Embarcaram no vapor «Beira» 190 praças expedicionarias de regresso á metropole.—(Correspondente).

A grande guerra

A Grecia e a Servia devem ficar de pé ou cahir juntas diz sir Ed. Grey

LONDRES, 14.—Sir Edward Grey, expondo hoje na camara dos communs a situação diplomatica nos Balkans, recordou as negociações entaboladas com a Turquia e a Bulgaria. Commentando as declarações feitas pelos srs. Venizellos e Zaimis, o ministro dos estrangeiros constatou a connexão de interesses existentes entre a Grecia e a Servia, as quaes devem ficar de pé, ou cahir juntas. O acolhimento feito em Salonica ás tropas de desembarque prova que os soccorros são bemvindos.

O sr. Grey accrescentou que a Gran Bretanha agiu na mais estreita cooperação com a França, estando promettida a collaboração das tropas russas e concluiu dizendo que a Servia combate pela sua existencia nacional, mas em qualquer linha que os combates tenham logar no seu desfecho elles serão indivisiveis.—(*Havas*).

A acção ingleza no theatro occidental

Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa:

LONDRES, 14.—O marechal «sir» John French communicou o seguinte: Hontem de tarde, depois de um bombardeamento, atacámos as trincheiras inimigas sob a protecção de uma nuvem de fumo e gases desde um ponto a cerca de 600 metros a sueste de Holluch até ao reducto de Hohenzollern. Ganhámos cerca de 1:000 metros de trincheiras exactamente a sul e oeste de Holluch, mas não podémos manter a nossa posição alli devido ao bombardeamento inimigo. A sudoeste de St. Elie occupámos e mantemos em nosso poder as trincheiras inimigas na rectaguarda da estrada de Vermelles a Holluch e na extremidade sudoeste dos quadrados. Tomámos a principal trincheira do reducto de Hohenzollern, mas o inimigo está ainda de posse de duas trincheiras de communicação entre o reducto e os quadrados. Ao contrario do que diz o communicado allemão, não fizemos nenhum ataque geral.

A lucta no theatro oriental

PARIS, 15.—Communicado official das 15 horas:

Em Artois proseguiu durante a noite um violento bombardeamento em frente de Loos e a nordeste de Souchez. Nas trincheiras houve tambem vivos combates á granada ao sul do Bois-en-Hache.

Canhoneio intenso d'uma e d'outra parte no sector de Lihons, assim como entre o Oise e o Aisne, na região de Troisbel e no planalto de Nouvion.

Na Champagne as nossas baterias responderam muito energicamente a uma concentração de fogo da artilharia inimiga sobre as nossas posições a leste de Aubrive. Na linha da Lorena os nossos fogos de repressão e de enfiada deteveram o fogo violento da artilharia, da infanteria e das metralhadoras allemãs em frente de Leintrey.

Por outro lado fizemos fogo com a maior efficacia sobre as obras de fortificação inimiga ao norte de Reillon.

Nos Vosges proseguiu muito viva a lucta de engenhos nas trincheiras, nos arredores de Chaslotte (nordeste de Batonvillers) e nos cumes de Lenge. Canhoneio violento na região de Sundl.—(*Havas*).

Os italianos infligem grandes perdas aos austriacos

ROMA, 14.—(Official).—Em Misli, no Monte Nero e a leste de Montfalcone repellimos no dia 13 do corrente os violentos ataques do inimigo, o qual soffreu pesadas perdas.—(*Havas*).

O movimento nos portos britannicos

LONDRES, 15.—O almirantado britannico annuncia que durante os 8 dias terminados em 13 do corrente, entraram e sahiram dos portos do Reino Unido 1601 navios, quatro dos quaes foram afundados, sendo a sua tonelagem total 15464. Não foram afundados navios de pesca.—(*Havas*).

NOTA POLITICA

CRISE MINISTERIAL

Qual será a solução?

Não ha duvida que nos encontramos em face d'uma crise ministerial. O sr. dr. Augusto Soares quer sahir, por falta de saude, e é possivel que o sr. dr. José de Castro o acompanhe, visto que já ha bastantes dias invocou o mesmo motivo para abandonar o governo. Se procurassemos uma solução logica para esta crise só encontrariamos a formação d'um gabinete sob a presidencia do sr. dr. Affonso Costa. Mas, como parece que tal não succederá, cahiremos no campo das probabilidades—e a ninguem é dado prophetisar qual será, n'esse campo, a solução exacta.

Vae dar-se, porventura, uma recomposição do gabinete, ficando a presidencia a cargo do sr. Catanho de Menezes ou Norton de Mattos e entrando novos ministros para as pastas da marinha e dos estrangeiros? Ou a sahida do sr. dr. Augusto Soares não arrasta a do sr. dr. José de Castro e o governo mantem-se como está até 2 de dezembro, accumulando algum dos actuaes ministros a gerencia da pasta dos estrangeiros?

Ao certo, ao certo, ninguem sabe como isto se decidirá. Ouvimos hoje asseverar que entram, realmente, novos ministros para as duas pastas indicadas, apontando-se até para a dos estrangeiros o nome do sr. contra-almirante Alvaro Ferreira, major general da armada, que ha tempos foi a Madrid tratar da questão da pesca. Procurar-se-hia, d'esse modo, assegurar a estabilidade do gabinete até que o Congresso se pronunciasse em tal sentido.

O conselho de ministros, que reuniu esta tarde, occupou-se do assumpto, constando que o sr. dr. José de Castro tenciona ainda hoje procurar o sr. presidente da Republica para o informar das deliberações tomadas.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NOTAS MUNDANAS

Está em franca convalescença o illustre pintor Velloso Salgado que adoeceu gravemente [illegible].

A sua casa em Coimbra regressou o sr. José Soares [illegible] Pereira, vindo da Nazareth.

Regressou da Povoa Alta (Vizeu) o sr. Correia da Costa, alumno da Faculdade de Direito.

Regressou a Lisboa o distincto campeão de esgrima em Portugal sr. Carlos Farinha.

CONGRESSO DAS SCIENCIAS

Realisa-se depois d'amanhã, no theatro Calderon de Valladolid, a sessão inaugural do quinto congresso, promovido pela Associação Hespanhola promotora dos progressos das sciencias, sob a presidencia de Affonso XIII. Estão inscriptos mais de cem congressistas hespanhoes e o nosso compatriota sr. dr. Costa Lobo, lente da Universidade de Coimbra que ali vae apresentar uma communicação do mais alto interesse scientifico, a qual se intitula «Forma analytica da curva descripta pelo sol na superficie da terra—Acções electromagneticas e radiações», realisando tambem uma conferencia publica subordinada ao thema: «Atmospheras—temperaturas astraes».

O illustre cathedratico portuguez parte hoje para Hespanha no comboio da noite.

LUTUOSA

Na Amadora, falleceu repentinamente a sr.ª D. Rosa Emilia Costa, sogra do nosso presado amigo e conceituado commerciante sr. José dos Santos Mattos, e senhora dotada de excellentes dotes de caracter. O funeral realisa-se amanhã, ás 9 horas, para o cemiterio de Bemfica. Ao seu genro e restante familia enviamos os nossos pezames.

Tambem em Lisboa falleceram os srs. Julio Cesar d'Oliveira Feijão e Germano Augusto Lobo d'Arbues, cujos funeraes se realisam amanhã, sahindo o do primeiro as 14 horas da rua Anthero do Quental, 18, e o do segundo, ás 9 horas, da rua de Infantaria Dezeseis, 35, 1.º

NOTAS DIVERSAS

Tomou hontem posse do governo de Angola o novo governador geral interino sr. Utra Machado.

O sr. ministro da guerra foi hoje, acompanhado do seu ajudante sr. tenente Florentino Martins, visitar o deposito de remonta e a escola de tiro de infantaria, em Mafra. O sr. Norton de Mattos visitará amanhã o Instituto Feminino de Educação e Trabalho, em Odivellas.

—Uma commissão delegada dos proprietarios e commerciantes de Chaves, entrega hoje ao sr. ministro do fomento uma representação com mais de 1.000 assignaturas pedindo a construcção do troço do caminho de ferro, já approvado, de Vidago a Chaves, pela margem esquerda do Tamega.

—No gabinete do director geral do ministerio das finanças reune na proxima terça feira pelas 14 horas, o conselho disciplinar de directores geraes para julgamento do processo do director geral da fazenda das colonias sr. Domingos Eusebio da Fonseca.

Sport

Campeonato d'esgrima no Estoril.—Por difficuldades surgidas á ultima hora, não póde começar á tarde, como estava annunciado, o campeonato d'esgrima no parque Mont'Estoril. A prova que amanhã devia realisar-se foi transferida para depois d'ámanhã, ás 9 horas.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35	34 1/8
Londres, 90 div.	35 1/2	—
Paris, cheque	574,0	575,2
Allemanha, cheque	[illegible]	[illegible]
Hollanda, cheque	630,4	[illegible]
Madrid, cheque	1535,5	1535,5
New York	1$40,0	1$40,5
Rio s/Londres	12 3/16	—
Libras	7$10	7$20
Agio do ouro	54 %	56 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	—	59,60
» » 500$	—	59,70
» » 100$	—	—

Obrigações estado: 3 cp. 1905, 9$40; 4 1/2 1912, ouro, 96$.

Externas, 1.ª serie, 73$90 e 3.ª, 74$90.

Divida de Angola: 58$80, 59$00, 59$50, 59$10 e 59$90.

Acções: Banco de Portugal, assent. 178$00 e port. 178$50; Ultramarino, coup. 115$50; Ilha do Principe, 20$; Phosphoros, coup. 55$20; Tabacos, coup. 73$90.

Obrigações Assucar, 10$00.

SPORT

A sessão solemne ■ Associação ■ Foot-ball

Perante alguns directores da Associação, entre elles os srs. Carlos Villar, dr. Pinto de Miranda, Raul Nunes, Pedro Sanches Navarro e com numerosa concorrencia de «sportsmen» realisou-se hontem, na séde da Associação de Foot-ball de Lisboa, a sessão solemne de distribuição de premios aos vencedores do campeonato de 1914-1915 ■ ao alumno Mario Penichejro, da Casa Pia, a quem foi entregue ■ premio «Januario Barreto», que perpetua a memoria d'aquelle medico, que foi o mais devotado propagandista do «foot-ball» e elemento de valia nos primeiros corpos dirigentes da Associação e que na Casa Pia fez a sua educação e ali manteve com Silvestre, com o agora architecto Couto, estatuario Santos, ■ gosto pelo «foot-ball».

Presidiu o sr. dr. Sá e Oliveira, que fez uma primorosa allocução, pondo em destaque o valor educativo da cultura physica, especialmente do «foot-ball», que é um dos seus jogos de applicação. Prestou homenagem aos vencedores e vencidos. Saudou a memoria de Januario Barreto e do fallecido jornalista Armando Machado, cujo retrato a Associação mandára collocar nas suas paredes. Salientou que na educação moral, o «sport» tinha primacial influencia. E ■ «foot-ball» educava, disciplinava e formava a vontade e ■ caracter.

O sr. Alvaro de Lacerda frisou com proficiente argumentação o valor dos «sports» ■ da educação physica na educação do individuo e, n'um appello de patriotico intuito, pediu que todos se robustecessem, que continuassem a praticar o «foot-ball», porque era de gente moça ■ forte que Portugal precisava. Teve palavras de saudade para com o seu velho companheiro de jornal Armando Machado, que foi ■ mais notavel chronista que teve o «foot-ball» e cujas chronicas, amenas, bem delineadas teem o interesse de agradar mesmo aos mais refractarios a esses assumptos. Attrahiam e convenciam.

O sr. dr. José Pontes discursou sobre os convenientes da pratica da educação physica, hoje affirmados na grande guerra européa, segundo se verifica pelos relatorios dos generalissimos e dos cirurgiões em chefe. Lamentou que, nos tempos de agora, alguem apparecesse na imprensa a depreciar os jogos educativos, dando provas de incompetencia e absoluta falta de conhecimentos. Saudou vencidos e vencedores e pediu que a epocha de 1915-1916 se apresentasse com plena harmonia entre clubs. Lembrou tambem que o sr. Armando Machado foi nos «Sports Illustrados» o melhor jornalista de «foot-ball», aquel■ que melhor e mais persistentemente manteinha as suas campanhas a favor d'esse exercicio e que mais tarde na «Capital» fizera identica propaganda.

A sessão terminou com a entrega dos premios e taças, que foram recebidas pelos capitães dos grupos premiados.

Notas do dia

Começam os desafios de foot-ball

No domingo, reabrem os campos de «foot-ball» com um grande «match». Este primeiro desafio da epocha de 1915-1916 está marcado para as 4 horas, no campo de Sete Rios, que pertence ao Sport Lisboa e Benfica e que foi gentilmente cedido. E' um desafio extra-campeonatos da Associação, que põe em campo os melhores jogadores lisbonenses. Esta circumstancia traz ao «match» um extraordinario interesse, porque todos querem analysar ■ «fórma» actual dos que hão combater-se na proxima temporada. Mas o desafio ainda tem a valorisal-o uma circumstancia louvavel. E' que o seu producto reverte para o foot-ballista João Sá, que no anno passado, n'um «match» official, soffreu uma fractura da perna, que o impossibilitou durante mezes. Dando uma prova de sympathica solidariedade, prestam-se a jogar o Sporting Club de Portugal, campeão de Lisboa, que levará para o campo os seus onze jogadores, ainda tendo como capitão o robusto ■ energico «sportsman» Francisco Stromp, e um grupo mixto capitaneado pelo sr. Carlos Figueiredo e no qual predominam os mais valorosos elementos do grupo do Sport Lisboa e Bemfica. Serve de arbitro o sr. Placido Duro.

* * *

A'manhã, começam os campeonatos

N'uma pista arranjada no mesmo local onde se effectuou o concurso hippico, começam amanhã no Estoril ■ provas dos campeonatos de esgrima para a «Taça Estoril». Não podemos formar prognosticos de victoria. Em frente do valor das inscripções todos os calculos falham. Em todo o caso ■ lucta entre os «novos» de agora ■ os «consagrados» da vespera póde fornecer muita surpreza.

As provas de amanhã são a trez toques.

Algumas anecdotas

E' o senhor o mestre atirador?...

Os jornaes teem ultimamente tratado da questão palpitante e necessaria da propaganda do tiro de guerra. Succede que n'essas noticias, uma vez e outra apparece um nome acompanhado do titulo de qualidade, o do «mestre-atirador». Ora foi esse titulo que intrigou um bom homensinho, que enthusiasmado com a propaganda, pensa praticar o tiro. Foi propositadamente procurar o sr. D. e á «queima-roupa» pergunta-lhe o seguinte:

—O sr. é que é o «mestre-atirador»?

—Sou...

—E quanto ganha o senhor com esse logar official? Custa muito a obtel-o? Eu tambem o queria ser, porque ando desempregado e o logar seduz-me!...

Escusado será dizer que o sr. D. largou uma gargalhada, lamentando ao mesmo tempo que n'estes assumptos ainda haja tanta ignorancia do que se passa.

Noticias

Entre nós

200 kilometros ciclistas

Em reunião da direcção do Lusitano Club, foi resolvido que a grande prova de 200 kilometros ficasse transferida para o dia 31 d'outubro.

E' já avultado o numero de premios recebidos para esta prova, offerecidos por dedicados socios d'este club, entre os quaes se conta o sr. Armando Crespo, Antonio José Pinto, estabelecidos com casas de bicicletas. Brevemente serão publicados os premios, sabendo-se já que ao primeiro corredor será offerecido um relogio d'ouro, uma medalha de prata e ouro e um diploma; ao segundo, medalha de prata, um objecto d'arte e diploma, havendo premios até ao quinto corredor e diplomas a todos os que fizerem o percurso nas doze horas concedidas.

—Realisa-se no proximo dia 24 o passeio a Cintra, que este club tem no seu programma.

A inscripção do Lisboa Foot-ball

O capitão geral do Lisbon Foot-ball Club pede a comparencia, no proximo domingo, no campo do club, dos seguintes senhores que formam os seus «teams»:

A's 10 horas, camisolas brancas—Manuel dos Santos, João Epiphanio, Alvaro dos Santos, Amilcar Costa, João Cancio da Silva, Pedro dos Santos, Francisco dos Santos, Luiz Silva, Angelo Pinto, Antonio Pinto, Fernando Sá e Pedro Januario. Camisolas do club—Apolinario Santos, Jo■ de Almeida, Antonio Gomes, Arthur Reis, Bernardino Costa, José Cunha, Raul Baptista, Joaquim Curto, Annibal da Silva, Antonio Velloso, Ruy de Andrade, Antonio Santos e Tristão da Silva.

A's 12 horas, camisolas brancas—Francisco Henriques, Arthur Pinheiro, Julio Martins, Manuel Barbosa, Antonio Peres, Raul Fonseca, Antonio Gomes, David, Raul Lima, Pina Manique ■ Diamantino Goes. Camisolas do club—Ignacio Carreira, Eurico Rebello, Mario Magalhães, Joaquim Caetano, João Duarte, Placido de Sousa, Raul Ramalhão, Carlos Martins, José Gaspar, Fernando Lima e Eduardo Teixeira Mendes.

O tennis em Cascaes

Começam hoje, em Cascaes, as provas do campeonato de «tennis» entre os socios do Sporting Club, no qual se inscreveram quasi todos os atiradores que tomaram parte nos campeonatos internacionaes.

Sporting Club de Portugal

O capitão do «team» infantil pede a comparencia, domingo, pelas 14 horas, no seu campo, de todos os jogadores infantis, a fim de se formarem os dois «teams».

Espectaculos

Cartaz de amanhã

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo—(Revista).
GIMNASIO — A's 21—Em boa hora o digo.
AVENIDA—A's 20,30, 21,45 e 23—Coração á larga.
POLITEAMA—A's 20,30 e 22,30—Não desfazendo... (Revista).
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó—(Revista).
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Agenda da semana

HOJE — Trindade — Primeira representação de *O dia de juizo*, revista do grande espectaculo em trez actos, de Eduardo Schwalbach, musica de Del-Negro e Alves Coelho, scenarios de José Morgalhão e José de Almeida.

SABBADO—Avenida — Primeira representação de *X. P. T. O.*, revista em um acto de Barbosa Junior.

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO —Em boa hora o digo, de Gervasio Lobato.

A peça, ante-hontem resuscitada no palco do Gimnasio, é a historia d'um endiabrado caixeiro de loja de modas, a quem uma herança de 200 contos, legada por um tio do Brazil, proporciona o meio seguro de fazer apaixonar uma velha fidalga, ciosa dos pergaminhos dos seus antepassados. Para que ■ casamento se realise, é indispensavel tingir de azul o sangue plebeu do afortunado caixeiro. A fidalga encarrega-se d'isso, inventando-lhe uma linhagem de alto lá com ella, attestada pelos retratos dos proprios avós que ■ caixeiro «devia ter tido». A apresentação d'esses retratos, feita pela fidalga ao seu noivo, é uma scena impagavel de bom humor e graça. Depois, identicas «trouvailles» se succedem, todas ellas encadeadas por modo a que o riso salte espontaneo—mesmo que o espectador seja qualquer d'essas creaturas sisudas e neurasthenicas que passeiam por essas ruas o seu aborrecimento doentio.

O desempenho foi admiravel. Alegrim e Maria Mattos, principalmente, tiveram occasião de fazer brilhar as esplendidas qualidades que ■ publico está farto de lhes reconhecer e applaudir. João Lopes, irmão da fidalga, que «atraiçoa» a sua nobreza com uma guapa creada de quarto; Virginia Farrusca, n'um papel grotesco de velha solteirona; Mario Duarte, um medico casado com uma sobrinha da fidalga, que não toma muito a serio os seus pergaminhos, e ainda os restantes interpretes, todos contribuiram para que ■ desempenho satisfizesse inteiramente os espectadores.

H. Nunes

Ao correr da pena

O theatro, visto do buraco da bilheteira, é uma industria qualquer, tal como a sapataria, e assim como não vemos os jornaes declararem todos os dias, gratuitamente, nas paginas principaes, que na loja do sr. Fulano continuam á venda os «lindissimos sapatos do ultimo modelo de Paris» não percebo porque hão de as gazetas inserir diariamente a noticia de que a peça X do theatro Y está tendo successivas enchentes, o que, em geral, não ■ verdade. Dir-me-hão que os jornaes publicam os reclames diarios em troca, não só de um bilhete diario officialmente reservado á redacção, mas ainda dos multiplos logares dados aos que, em papel timbrado de qualquer gazeta, os sollicitam sem que, na quasi totalidade dos casos, tenham o minimo direito a fazel-o.

D'este «modus vivendi» resulta que ao menor mal entendido ou equivoco, os jornaes zangam-se e recusam-se a publicar reclames, chegando por vezes a cortar a indicação do espectaculo, que é, afinal, uma noticia de interesse publico.

Ora, meus senhores, ■ systema rasoavel seria o seguinte: as emprezas convidavam a critica para as suas primeiras representações e d'ahi por deante pagavam os seus annuncios e reclames, libertando-se ao mesmo tempo do encargo de todos dias darem camarotes e cadeiras a todo ■ bicho careta, que á sombra d'um jornal pretendesse ■ ao theatro de graça.

E' sabido que quem se aproveita dos bilhetes do jornal não são os jornalistas. Que a esses, quando tenham relações pessoaes com as emprezas ou com os auctores, sejam dados bilhetes, isso é natural. Os theatros teem o direito de escolher os seus borlistas; mas que elles lhes sejam impostos pelos jornaes é uma violencia tão despropositada como estes terem de occupar gratuitamente as suas columnas com os reclames quasi sempre idiotas que as emprezas lhes enviam.

Passam-se com bilhetes de jornal coisas curiosas. Um redactor pede ■ cartão da redacção, passa-o a um amigo; que o entrega a uma senhora que o cede á creada, que ■ dá ao padeiro, que o impinge ao primo caixeiro. Se á noite na bilheteira o camaroteiro se nega a entregar uma localidade de cathegoria a um individuo mal amanhado a quelxa, seguindo o percurso inverso do bilhete, chega á redacção, que, melindrada, corta as suas relações com ■ theatro. Isto tem succedido dezenas de vezes e ainda recentemente aconteceu um caso quasi identico ao que phantasiamos.

Por outro lado é vulgar que, dentro das redacções, haja quem tenha predilecção pelos reclames de um theatro em desfavor dos do visinho. De tudo isto resulta, em primeiro logar o desprestigio do reclame, em segundo logar uma serie de malentendidos ridiculos.

Contratem os jornaes os seus reclames por uma tarifa egual. As emprezas, pagando, tratarão de arranjar annuncios intelligentes, que interessem ■ publico em vez dos chavões que ninguem lê e por outro lado, viverão tranquillos sem estarem na imminencia de se verem privados da publicidade pelo facto ■ se terem esquecido de dar um camarote de primeira ordem á engommadeira de um empregado da administração.

Cyrano

Boatos e informações

Estrangeiro

Leopoldo Froes tomou a iniciativa da organisação no Rio de Janeiro de uma casa de repouso para os artistas. O seu esforço foi secundado por todos os elementos que se relacionam com o theatro, á excepção da Associação dos Musicos que não quiz auxiliar uma iniciativa que lhe não aproveita.

—Na Bahia uma companhia dirigida por Alfredo Silva está representando o «Forrobodó» de Luiz Peixoto e Carlos Bettencourt.

—O trio João Phoca-Abigail Maia-Luiz Moreira está realisando uma serie de espectaculos n'um cinema da capital brazileira.

—Filippe Duarte escreveu a musica para uma opera que será cantada no Rio nos festivaes lyricos organisados por Luiz Figueiras.

—O maestro Luz Junior continua a ser o regente da companhia dirigida por Antonio Gomes.

—No salão de festas dos Recreios Desportivos da Amadora ha depois d'amanhã, ■ ■ horas, uma recita extraordinaria em que tomam parte as actrizes Lucinda do Carmo ■ Maria Pia e os actores Augusto de Mello e Henrique de Mello, representando-se as peças «O pão de cada dia» e «O desquite», além de versos, monologos e poesias pelos quatro distinctos artistas.

Circos & Music-halls

Entre nós

No Salão Paradis, o magnifico cinema que dia a dia vê augmentar a sua concorrencia pelos numeros escolhidos que

Consuelo Dominguez

apresenta, embora estejam ainda em pleno successo Los Castelli, já amanhã nos dá uma estreia sensacional: a da celebre tocadora e bailarina Consuelo Dominguez, que no genero flamenco é hoje considerada como não tendo rival.

Consuelo Dominguez, cuja apresentação é captivante, esteve durante a epocha balnear na Figueira da Foz, onde fez uma epocha brilhante. O publico de Lisboa de certo a receberá amanhã com os maiores applausos.

A accrescentar a essa estrela, a empreza do Paradis dará ainda a d'uma fita portugueza, «A operação ao João Marrafa», no Jardim Zoologico, trabalho do grande nitidem e que honra a cinematographia nacional.

—Desligou-se da empreza do Chiado Terrasse o sr. Sabino Correia Junior, ficando a direcção e gerencia d'aquelle animatographo a cargo dos outros dois socios srs. Antonio Tittal e Alberto Collaço.

Julio Cesar d'Oliveira Feijão

Falleceu

Hortensia Herminia Lambertini d'Oliveira Feijão, Raul d'Oliveira Feijão, Manuel Lima d'Oliveira Feijão, Elisa Boaventura d'Oliveira Feijão, Olympia Eulalia Boaventura Ferraz, Cremilda Olivia Boaventura, Raul Olympio Boaventura Ferraz, mulher e filhos, Elisa Rego Duarte e seu marido, Julio Augusto de Figueiredo Rego, sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito chorado esposo, pae, filho, sobrinho e primo, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 15 horas, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, rua Anthero do Quental, 56, r/c para o cemiterio do Alto de S. João.

Não fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

durante algum tempo os ataques dos allemães, mas não exerceu influencia real no decurso da campanha.

Dissemos que um dos effeitos de Neuve Chappelle foi deter a offensiva allemã e que elles durante algum tempo permaneceram em socego. Póde assim dizer-se, apezar d'uma acção offensiva por elles tomada de certa importancia, porque essa acção póde considerar-se como parte ainda da batalha.

Essa acção deu-se no dia 14, o primeiro dia em que a batalha de Neuve Chapelle era considerada nas linhas inglezas como definitivamente terminada. O local onde se deu foi em St. Eloi.

St. Eloi não está já na area de Neuve Chapelle. E' uma aldeia que fica de cinco a seis kilometros ao sul de Ypres, no cruzamento de duas importante estradas, a de Ypres-Armentières, de norte a sul, e a de Ypres-Warneton, que segue em direcção sudeste. Em março, a linha britannica corria perto do lado exterior da aldeia a leste, circumdava-a pelo sul e d'ahi seguia para oeste.

Os allemães faziam frente a essa linha em ambos os lados da aldeia

A's ■ horas da tarde do dia 14, os allemães, que haviam aproveitado o nevoeiro para concentrar uma grande força de artilharia, e suppunham provavelmente que a linha ingleza tinha sido enfraquecida para mandar reforços para Neuve Chapelle, abriram violento canhoneio sobre as trincheiras inglezas na frente da aldeia, assim como contra a propria aldeia ■ os seus arredores. Quando o bombardeamento estava no seu auge, explodiu uma mina por debaixo d'um grande tumulo que ficava na extremidade sudeste da aldeia, proximo da linha ingleza, e os allemães aproveitaram a confusão que se seguiu para lançarem a sua infantaria ao ataque.

Esse ataque foi uma surpreza para as tropas inglezas. Mas a sua artilharia e a sua infantaria abriram fogo simultaneamente e no lado oriental da aldeia infligiram grandes perdas aos allemães que avançavam. A artilharia ingleza causou muitas perdas, mas o ataque do do inimigo era tão dominador que os inglezes recuaram e em varios pontos os allemães penetraram na primeira linha das suas trincheiras. Isso deu origem a uma retirada geral, desde que a perda d'algumas trincheiras expunha as que ficavam no mesmo nivel de terreno a um fogo de enfiada.

A retirada effectuou-se antes de anoitecer, ficando em poder dos allemães não só as trincheiras, como parte da aldeia.

Um contra-ataque foi organisado.

General italiano Auelli

Foi dado pela 82.ª brigada da 27.ª divisão (parte do quinto exercito commandado por sir Herbert Plumer), tendo como apoio a 80.ª brigada, e começou ás 2 horas da manhã. Foi em parte bem succedido, porque a 82.ª brigada conseguiu retomar parte da aldeia e algumas das trincheiras a leste d'esta. Uma hora depois, a 80.ª brigada retomou o resto da aldeia assim como mais trincheiras, a leste e oeste da aldeia, todas as que não haviam sido destruidas pelo bombardeamento.

O contra-ataque foi dado em condições difficeis, apezar do que a maior parte do terreno perdido foi recuperado. Só o grande tumulo é que o não foi. As brigadas eram

da de vidas. Mas tal facto não foi tomado em consideração pelos officiaes allemães que dirigiam as operações a grande distancia na retaguarda.

Quando cahiu a noite de 12, sir John French estava convencido de que tudo o que podia fazer-se n'aquella occasião estava feito. Ordens foram dadas para consolidar as posições conquistadas e se suspender toda a offensiva. O ganho subia a 960 metros n'uma fronte de 360 metros em terreno que havia sido um labyrintho de trincheiras allemãs.

No dia 13, os allemães romperam um violento bombardeamento, dando alguns pequenos contra-ataques de manhã e um maior á tarde, todos elles repellidos. Foi um dia trabalhoso para as tropas inglezas, porque, cançadas como estavam na lucta, tinham de excavar trincheiras, para se manterem nas suas novas posições, succedendo assim que muitos dos que manejavam as picaretas e alviões nas novas trincheiras chegavam a deixar-se dormir de pé.

Não foi, porém, o dia só de natureza defensiva para o exercito inglez. A 7.ª divisão, que estava agora á esquerda, fez alguns progressos na direcção de Aubers.

N'esse dia, como nos primeiros da batalha, os aviadores inglezes haviam tentado, logo que o tempo o permittia, impedir que os allemães reforçassem a sua linha avançada. No dia 12, as estações de caminho de ferro dentro das linhas allemãs — Don e Douai—haviam sido bombardeadas e em Don parte d'um comboio fôra destruida. No dia anterior, um aviador descera a 150 pés de altura em Menin e destruira o pilar d'uma importante ponte de caminho de ferro. Outros haviam reduzido a ruinas a estação de Courtrai.

A despeito do nevoeiro, os aviadores fizeram o que puderam para pairarem sobre o campo de batalha e indicarem aos artilheiros para onde deviam dirigir o fogo. Precisavam voar a pouca altura, o que faziam com a maior temeridade, escreveu um observador, commentando um facto que vira. Um aeroplano inglez no primeiro dia foi derrubado pelos canhões allemães e os aviadores morreram.

No dia 14 as tropas inglezas tiveram repouso, embora n'esse dia o duello de artilharia continuasse. A lucta havia sido sangrenta. As perdas durante a lucta d'esses trez dias, que foram de um trabalho insano para os medicos e para os maqueiros, os quaes não sabiam o que eram o perigo e a fadiga, foram superiores a 12.000 homens, contando-se 190 officiaes mortos e 359 feridos.

Deve notar-se que estes numeros dão uma alta percentagem de perdas de officiaes—proporcionalmente o numero de officiaes feridos era de duas vezes o dos soldados. Havia muitas vezes egual disparidade, mas ■ excesso n'essa batalha era attribuido em especial ao facto de no avanço n'um terreno intrincado, cortado por sebes e diques, os officiaes terem de se expôr indo na frente para reconhecerem o terreno e acharem melhor caminho para guiar os seus homens sem os fazer amontoar em locaes estreitos, taes como brechas e pontes. Tinham de guiar directamente os seus homens.

As perdas haviam sido pezadas e o resultado não correspondia a ellas, mas ■ exercito inglez havia rompido as linhas allemãs e mostrado o que valia o soldado britannico no ataque.

Quão profundamente haviam ficado impressionados os allemães mostra-o um panegyrico da bravura das tropas britannicas feito ao correspondente d'um jornal americano por um official allemão que assistira á batalha, que está em opposição absoluta com as mentiras publicadas n'essa occasião pelos jornaes allemães. Fez justiça á sua bravura e referiu-se enthusiasticamente a um batalhão (o Royal West Kent) que havia visto no ataque, cujos homens preenchiam immediatamente as vagas deixadas pelos camaradas que cahiam, que ganhavam terreno lenta mas seguramente, que se deixavam ficar expostos e que

Germano Augusto Lobo Cardoso

Falleceu

Eugenia Sarah Nazareth Cardoso, Raphael da Cruz Nazareth Cardoso, Olympia da Conceição Cardoso e familia, participam o fallecimento de seu querido marido, pae, irmão, e que o seu funeral se realisará amanhã, 16 do corrente, saindo o prestito funebre da rua Infantaria 16, 57, 1.°, ás 9 horas da manhã, para o cemiterio Occidental.

Rosa Emilia Costa

Falleceu

Emilia Costa Santos Mattos, seu marido José dos Santos Mattos e filhos, José Maria Pires, sua mulher e filhos, Olinda Costa, seu marido e filhos, participam a todas as pessoas das suas relações o fallecimento de sua estremosa mãe, sogra, avó, irmã e tia e que o seu funeral se realisa ámanhã, sabbado, pelas 9 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da Amadora para o cemiterio de Bemfica. Não fazem convites especiaes, mas agradecem a comparencia.

quando lhes ordenavam que recuassem e faziam lentamente, ao contrario do que é uso, parando de quando em quando para accenderem os seus cigarros e auxiliarem os feridos.

Esse regimento tinha as suas tradições da Corunha e do Vimeiro, do Punjab e da Criméa. De tropas assim tudo se podia esperar. Pena é que, por falta d'apoio, não tivessem podido alcançar uma victoria decisiva.

No ponto de vista militar as perdas soffridas justificavam-se até um certo ponto, porque durante algum tempo puzeram fim á offensiva dos allemães, devido ao terrivel golpe que soffreram e que os desmoralisou a muitos kilometros ao norte e ao sul do campo de batalha. Auxiliaram tambem os francezes na sua lucta em Notre Dame de Lorette impedindo a retirada de tropas allemãs para irem reforçar as que estavam combatendo n'esse ponto. Sir John French tinha conseguido o seu objectivo: infundir o espirito de offensiva nos seus homens.

Um official diz a tal respeito: «Deu-nos confiança na nossa força, provou a nossa organisação para a idiotica offensiva exigida por esta especie de guerra e demonstrou o poder e a precisão da nossa artilharia».

Convem ainda recordar como uma prova de boa organisação do exercito que todas as deficiencias foram remediadas dentro em poucos dias logo apoz a acção.

O que foram as perdas allemãs durante os tres dias de batalha não pode dizer-se com certeza. As auctoridades britanicas avaliam-nas pelo menos entre 17 a 18.000 homens. Preciso é lembrar que muitos d'elles tomaram parte em contra-ataques conduzidos de fórma desgraçada. No campo de batalha foram vistos e contados muitos milhares de mortos—6.000 pelo menos—, 30 officiaes e 1.657 soldados foram aprisionados e informações positivas foram dadas ao quartel general inglez de que mais de 12.000 allemães feridos foram transportados em comboios.

Esse extraordinario numero de perdas são um testemunho da enorme violencia e da efficacia da artilharia ingleza, assim como do magnifico serviço da infantaria quando luctava com os allemães nas casas de Neuve Chapelle. De que os allemães sentiram as suas perdas e o modo como lhes haviam sido causadas demonstra-o o seu socego n'essa parte da fronte durante algum tempo.

Semanas passaram sem que fizessem um esforço para responder ao castigo que tinham recebido. Um ataque á extrema esquerda das linhas inglezas um mez mais tarde foi o seu primeiro signal de nova actividade. Contentaram-se com uma vaga referencia a um futuro dia de desforra com que o principe real Rupprecht da Baviera se esforçou por os consolar na ordem do exercito em que se confessava a derrota.

A sua preoccupação immediata parece ter sido a de que o inimigo pudesse avançar e tomar Lille, porque na occasião da batalha os seus grandes hospitaes foram removidos para Tournai, tendo tambem muitos officiaes allemães aboletados na cidade mudado d'ali.

Grande parte da população civil sahia por via da Suissa, dizendo-se em grandes «placards» que os inglezes, não podendo bater os allemães, estavam tentando esfomear a população. Grande parte dos machinismos das fabricas de pannos, especialmente os que tinham cobre, foram levados para a Allemanha.

Esforços haviam tambem sido feitos para auxiliar o ataque a Neuve Chapelle, atacando em diversos pontos. Durante a noite de 11 para 12 de março, a 17.ª brigada de infantaria, apoiada pela 18.ª, da 4.ª divisão do terceiro corpo, atacou os allemães em l'Epinette, um casal a uns tres ou quatro kilometros a nordeste de Neuve Chapelle proximo de Armentières, e tomou-o com as herdades contiguas.

O ataque começou de surpreza

com granadas de mão e as primeiras casas no casal foram tomadas sem muitas perdas, mas o resto tinha sido bem defendido, com vedações, e o inimigo poude communicar d'umas trincheiras para outras emquanto um outro ataque se preparava. Os allemães, ao que se diz, tiveram grandes perdas, emquanto as dos inglezes foram ligeiras, 5 officiaes e 30 homens entre mortos e feridos.

O resultado topographico d'essa operação foi o ganharem os inglezes 280 metros n'uma fronte de kilometro e meio. Os allemães tentaram retomar a posição, mas os seus esforços foram infructiferos e tiveram grandes perdas.

N'outro ponto da linha ingleza, alguns kilometros mais ao norte, um ataque foi dado á posição do inimigo a sudoeste de Wytschaete. Determinára-se que começasse na manhã do dia 12, mas um nevoeiro cerrado fel-o demorar até ás 4 horas da tarde. Começou então pelos regimentos Wiltshire e Worcestershire, que foram detidos pela chuva e pela noite que se avisinhava, de modo que não conseguiram resultado algum effectivo. O ataque dado pelo primeiro exercito, de Givenchy, havia sido já adiado.

Batalha alguma na fronte occidental—nem mesmo a primeira lucta em Mons, que durante semanas foi conservada em tanto segredo pelas auctoridades, nem mesmo o que se passára em Antuerpia antes d'essa cidade se render — deu origem a tantos boatos e narrativas tão variadas como a batalha de Neuve Chapelle. Era uma victoria gloriosa; era um fiasco sangrento. Havia feito reputações; desfizera-as. Demonstrára o poder da offensiva britannica; provára a nenhuma efficacia d'esse poder. Assim se falava e assim se discutia.

Asserções contradictorias d'esta natureza são mais ou menos inevitaveis quando se descrevem taes recontros e o véu do segredo official que tanto péza sobre esta campanha dava origem a mais tomarem corpo certos boatos. Tal a explicação do motivo por que essa acção de tão diversos modos foi narrada. Deu-se de mais e mais a circumstancia de n'essa occasião se fallar na falta de material, estendendo-se a critica por tal motivo a todo o theatro da guerra. E' facil criticar.

Não é, porém, difficil examinar as feições essenciaes d'este recontro. Deve admittir-se, porque assim foi, que a batalha foi tão honrosa para os allemães como para os inglezes. Estes concentraram em segredo grandes forças e uma massa dominadora de artilharia. Cahiram sobre uma força mais pequena de allemães que de nada suspeitavam e abriram caminho por entre a primeira linha de defezas do inimigo. N'esta phase da batalha foi a organisação ingleza que teve a supremacia e os inglezes deram uma prova admiravel de valor quando a 23.ª brigada se viu detida pelas defezas do inimigo.

A segunda phase da batalha foi o reverso da primeira. Demonstrou uma falta na organisação, que acarretou a fatal demora, acompanhada d'uma demonstração de bravura ingleza em cheio, mas vã, quando os homens se arrojavam uns apoz outros, contra a tempestade de balas das metralhadoras.

Durante os ultimos dias da batalha essa exhibição de bravura admirou o inimigo, cujos contra-ataques, embora infructiferos, foram dados com valentia. Os allemães podiam orgulhar-se da sua tenacidade e do exito que coroou os seus esforços; não puderam conservar a sua primeira linha de trincheiras; mas puderam conservar a elevação de Aubers e a estrada para Lille. Era, pois, desnecessario que os seus escribas na imprensa tentassem, como o fizeram, explicar a perda da aldeia dirigindo gracejos e calumnias ridiculas ás tropas britannicas.

D'ambos os lados havia motivo para orgulho e satisfação por uma batalha valentemente pelejada, que foi sangrenta e cheia de interesse sob o ponto de vista militar. No seu conjuncto, deu uma apreciavel vantagem aos inglezes e fez deter

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1867 — 6.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 16 de Outubro de 1915

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

CONTRASTE

Segundo hontem noticiámos, está nas mãos do sr. ministro da guerra o regulamento das associações de tiro, e tambem, como hontem accentuámos, é absolutamente necessario que esse regulamento das associações de tiro, e tambem, como hontem accentuámos, é absolutamente necessario que esse regulamento seja revisto e executado com uma alta fé republicana, a qual indubitavelmente está ligada á idéa da patria livre e independente.

As circumstancias historicas teem transformado inteiramente antigas praticas da defeza patria.

Houve, antigamente, quem julgasse que para isso bastaria alugar mercenarios, e seculos volvidos comprehendeu-se que esse recurso não bastava. Eram soldados valentes? Uma noção especial do dever levava-os muitas vezes a morrer intrepidamente pela causa dos que lhe pagavam o seu sangue? Não ha duvida. Mas alguma coisa faltava, e os paizes modernos só definitivamente se constituiram quando os seus proprios filhos começaram a bater-se pelo ideal patrio. D'ahi nasceram os exercitos nacionaes, que teem sido a salvaguarda dos imperios como das pequenas nações.

Mas de dia para dia se affirma que esses exercitos não bastam, e reconhece-se, como uma evidencia tremenda, a necessidade de que todos os cidadãos estejam habilitados a pegar n'uma espingarda, para defender o seu territorio, a sua liberdade e a sua vida. A pequena Suissa só assim consegue manter a sua independencia, ser respeitada e admirada, e o seu exemplo tem de ser seguido por todas as nações, como o foi pelos paizes balkanicos que só por tal forma alcançaram possuir, em pé de guerra, effectivos relativamente formidaveis.

Em Portugal a mesma resolução se impõe. Se as grandes potencias, como a Allemanha, como a França, necessitam recorrer a todos os seus homens validos para o consumo dos campos de batalha, como é que os pequenos paizes, como o nosso, não precisam ter tambem em cada cidadão um soldado apto a defender a honra e os interesses da patria?

A organisação do tiro civil em Portugal vem coadjuvar poderosamente essa indispensavel obra civica, e é tão consolador constatar o *élan* com que, depois da Republica, o nosso povo, as classes mais vivas e mais fortes do paiz, procuram entrar no caminho do desenvolvimento, da segurança nacional, como é desolador verificar que toda a sua boa vontade, todas as suas generosas e uteis iniciativas esbarram perante a incompetencia, o desleixo ou a fraqueza dos chamados dirigentes.

Em presença d'um povo que virilmente affirma a sua vida, a sua ancia de caminhar, de trabalhar, de luctar, governos que correspondem a simples expedientes politicos ou não tem força para o acompanhar ou não usam da força que a consciencia nacional lhes faculta.

D'aqui vem o descredito da politica, e a aversão á politica já se vae revelando, o que é um erro, porque não é a politica que falha: são os politicos que só com esse nome se decoram sem que possuam qualidades que lhes justifiquem essa denominação.

O paiz, repetimos, quer viver, quer andar, quer seguir n'uma senda de progresso. A todo o momento, e nos mais diversos aspectos, manifesta esse desejo fremente. Esboçam-se tentativas de desenvolvimento regional, que já produziram o congresso do Algarve, o do Alemtejo está prestes a reunir-se, cidades importantes, como Coimbra, tratam de sacudir o seu marasmo. Ao mesmo tempo registam-se affirmações viris do ideal, como as que consagram os altos principios da Republica, e concretisam a solidariedade portugueza com a causa das nações que pela liberdade universal combatem. E tudo isto esbarra contra a inconsistencia de situações governativas, contra as deturpações da politica, contra o egoismo ou a incapacidade dos dirigentes da nação, que paralysam a acção do Estado!

Eis uma situação que tem de mudar, porque se tal não succeder soará inevitavelmente o dobre funebre não só d'um regimen como d'uma nacionalidade.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* tem alcançado grande exito.

O primeiro volume abrange desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 168 paginas, e o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, sendo todos os volumes profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

As officinas de encadernação do sr. Paulino Ferreira da rua Nova da Trindade, uma das melhores casas do seu genero da Peninsula, acabam de executar uma linda capa, imitação de *chagrin*, vermelha, com a legenda *Historia Illustrada da Grande Guerra* a lettras douradas, proprias para encadernar o folhetim que vimos publicando.

Essas capas serão vendidas ao preço de 100 réis cada uma na nossa administração, accrescendo para a provincia o porte do correio. São um trabalho perfeito, que honra a casa Paulino Ferreira.

A Roumania neutral

BUCAREST, 15.—O governo decidiu manter estricta neutralidade.—(*Havas*).

Poeira da Arcada

A nossa situação politica, graças á persistencia de um governo que mede as difficuldades bem amargas da hora presente com um olhar vago e distrahido, é bem de molde a crear em cada um de nós uma especie de fé musulmana no Acaso. Por esse mundo fóra, todos vigilantemente se esforçam por dominar os perigos actuaes, a ver se assim chegam dias mais calmos. Nós não dormimos, mas divagamos alheados do mundo. O diabo é se qualquer dia temos por ahi o Destino a pedir-nos contas da nossa incuria. Até as nossas paizagens se tornarão lividas como o terror.

* * *

A Associação dos Vendedores de Viveres a Retalho reuniu para apreciar a crise das subsistencias, especialmente no que respeita aos interesses da classe. Não estão contentes os senhores retalhistas e parece que não lhes falta razão. Ameaçam fechar os seus estabelecimentos, se o governo não modificar as tabellas em vigor. E se mantiverem a sua heroica attitude, Lisboa brevemente será o paraizo dos ratos e das baratas.

* * *

No Seculo de hoje dis-se que o governo se preoccupa com a cultura do arroz, da beterraba e irrigação do Alemtejo. Antes tarde do que nunca. Todavia, isto é um mau symptoma. O governo deve estar doente. Quando os grandes problemas do fomento começam a preoccupar as altas espheras, signal é de forte borrasca.

Os russos combatendo os allemães e os turcos

PETROGRADO, 10.—Communicação official.—Na linha de Dvinsk os combates continuam com lucta intensa de artilharia.

A oeste do lago Obole tomámos a villa de Gavraniay e um cemiterio.

Na região da villa de Tobel expulsámos o inimigo do Pripet.

A oeste de Trelbovlia contra-atacámos o inimigo que retirou em desordem para os lados do Styrpa. A oeste de Tarnopol rechaçámos o inimigo sobre o Styrpa infligindo-lhe grandes perdas.

No Caucaso, a noroeste de Delarghort causámos aos turcos enormes perdas, os quaes fugiram em direcção a Gopal.

No desfiladeiro de Vestan, contra-atacámos e expulsámos d'ali os turcos, tendo-lhes tomado duas peças e feito alguns prisioneiros.—(*Havas*).

Os governos coloniaes

Sr. director d'«A Capital»:—Sob a epigraphe—*O governo da India*—defende a *Capital* de hontem a doutrina de que, no momento actual, os intermediarios nos governos coloniaes são inadmissiveis.

E' a boa doutrina, que deve merecer o sincero applauso d'aquelles que se interessam, com amor e isenção, pelos negocios publicos e bom nome da Republica.

Muito desejariamos, por isso, que *A Capital* nos dissesse, a nós que tão alto aquilatamos a sua obra patriotica, algo a respeito dos governos de S. Thomé e de Angola.

Quanto ao primeiro, toda a gente sabe que o respectivo governador permanece a maior parte do tempo na metropole, onde está ha longos mezes como se a sua presença fosse de todo dispensavel n'aquella provincia. Em relação a Angola está elle presentemente entregue a uma interinidade, talvez para *marcar o logar*, até que aquelle que o pretende occupar, tenha logar para ir da longada até lá.

Taes situações não estarão em antagonismo com a boa doutrina espendida, com o brilho do costume, pela *Capital*?

V. o dirá a quem se subscreve com a mais distincta consideração.—De v. etc. *Balizario de Almeida.*

A expedição em favor da Servia

MADRID, 16.—Está averiguado hoje que os allemães souberam com bastante antecedencia da concentração de 110.000 homens de tropas aliadas em Mudros.—(*Correspondencia*).

TERRAS DE PORTUGAL

Setubal: os pescadores

A sardinha falta por causa de certos processos de pesca que teem sido adoptados na costa

SETUBAL, 16.—Antes de abandonar a Casa dos Pescadores, quiz abordar a grave questão da falta de sardinha. De posse da opinião d'um armador, faltava-me a dos trabalhadores do mar. Pedi-lh'a e obtive-a immediatamente, terminante e cathegorica. O proprietario de cercos, cujo parecer já registei, attribue a escassez manifesta da sardinha á pouca diligencia que os pescadores empregam para a matar. Estes, por sua vez, affirmam que o peixe é menos abundante, que tende a affastar-se da terra e que um dia virá em que se tornará rarissimo.

—Porquê?—inquiro.

—Por varios motivos—dizem-me os maritimos com quem me avistei na sua associação. Mas entre elles, prosegue um dos meus informadores, avulta um, que nós consideramos fundamental e gravissimo. Tem ouvido falar n'umas certas artes de pesca denominadas «traineiras»? Deram-lhes, indevidamente, a cathegoria de cercos americanos, que não lhes pertence, por serem muito mais pequenas e infinitamente mais baratas. Um cerco custa doze contos. Uma «traineira» não importa em mais de 600 escudos. Ahi tem a differença...

—E como se pesca com essas artes?

—Começa-se por engodar o peixe, arremessando-se para o sitio onde se julga que elle existe, uma grande porção de ovas de bacalhau, amassadas com semeas. A sardinha precipita-se sobre esse acepipe, ose sobre elle, disputando-o, aos cardumes. E' então que intervem a dynamite e depois a «traineira». Mata-se assim muito peixe, é certo. Mas destroe-se muito mais, afugentando-se o outro que, por tão cruelmente se vêr perseguido, irá procurar n'outras paragens vida mais facil e morte menos cruel.

—Mas não está, porventura, prohibido pescar por taes processos devastadores?

—Sem duvida. Mas isso que importa? O governo não deixa vêr a grandeza do crime que se commette. O desejo insoffrido de lucros immediatos e illusorios leva á destruição do peixe novo, do peixe miudo e das creações prestes a desenvolver-se. Depois, a fiscalisação é ainda uma coisa theorica, por não ser facil realisal-a com a devida persistencia e com a necessaria efficacia.

—E em Setubal já se usam as «traineiras»?

—Não senhor. Por ora, estamos ainda livres d'esse flagello, o que não quer dizer que não lhes soffremos as desastradas consequencias. E' que não falta nos portos de pesca proximos quem pratique a pesca por meio d'essas artes traiçoeiras. Sines, por exemplo, faz largo uso d'ellas. E em Cezimbra, ao que nos consta, tambem as não desconheceram de todo. Para isto é que o governo devia olhar, em vez de nos carregar de contribuições, que não podemos pagar, n'esta epocha em que todos os apetrechos de pesca quasi duplicaram de preço.

—De modo que ha menos sardinha na costa da Galé...

—Por outros, que não nós, os pescadores matriculados no porto de Setubal a afugentarem, tentando apanhal-a por processos absolutamente condemnaveis. Com as «traineiras» póde facilmente alcançar-se um barco de peixe. Mas destróe-se, sem sombra de proveito, quatro ou cinco vezes mais do que aquelle que se aproveita.

—Diz-se, entretanto por ahi que o pescador não é diligente, que não tem estimulo, que, ganhando muito, reduz por esse motivo o seu tempo de trabalho util e productivo.

—Não é verdade. O pescador é diligente como o tem sido sempre. E' esse o seu interesse. Se mais peixe não mata é porque mais não alcança. Se não traz para terra tanta sardinha como outr'ora, é porque não consegue prendel-a nas suas redes, lançadas ao mar com a mesma energia de sempre. Depois não era absurdo admittir que o pescador podendo encher-se de oiro deixasse, por preguiça, de o fazer? Seria o mesmo que qualquer de nós encontrar ali fóra um sacco de libras e não o levar para casa só por não querer ter o trabalho de se abaixar para o apanhar.

A razão convence-me em parte. Eu sei, porém, o necessario da vida que os pescadores levam por aqui para poder acreditar que todos elles trabalham o mais que pódem e empregam toda a sua boa vontade em tirar do oceano quanto elle póde dar. Com os trabalhadores do mar acontece n'esta terra o mesmo que se dá sempre que alguem passa d'uma situação difficil para uma outra cheia de desafogo. As qualidades de resistencia, a ancia de alcançar melhores dias amortecem-se, dissolvem-se, embotam-se. O trabalho deixa de ser um meio fatal para se conseguirem certos fins primordiaes para se transformar n'um pesado encargo, n'uma especie de condemnação que se procura expiar, com a menor somma de sacrificios possivel. O pescador setubalense aqui ha uns annos, não disfructava a decima parte das regalias que lhe são conferidas hoje. Vivia pobre. Tinha, por esse motivo, de trabalhar muito. Hoje, é elle quem mais lucra com a pesca, porque é elle quem, reservando para si grande parte do peixe pescado, se sobrepõe ao patrão, levando-lhe a sardinha que colhe nos cercos, emquanto esse mesmo patrão fica sem uma escama. E como vende o peixe que lhe é dado, em virtude de preceitos e costumes varios, por preços que vão além de dez e onze escudos a canastra, facilmente se reconhece que uma maior somma de lucros deve trazer comsigo uma diminuição de actividade. Disse tudo isto a um pescador. Não concordou commigo. Era de esperar. E falámos, a seguir, das cooperativas.

—Quantas teem?

—Dezeseis. Mas não ficamos por ahi. Havemos, dentro em pouco, de possuir mais. E' fatal.

—Porquê?

—Simplesmente porque só as nossas cercos, dadas as circumstancias em que a pesca se exerce presentemente, pódem resistir. Os dos armadores teem de desapparecer, tantos são os encargos de toda a ordem que sobre elles impendem, esmagando-os. Já adquirimos alguns cercos dos patrões. Pois fique certo de que havemos de tomal-os todos. Contra as nossas cooperativas ninguem resiste.

—E a Associação que interferencia tem nas sociedades dos pescadores?

—Nenhuma. O ponto de contacto entre a nossa associação de classe e as nossas cooperativas de producção estão apenas no facto simples dos pescadores cooperativistas serem todos nossos consocios. Do resto, as cooperativas teem até sédes distinctas.

—E quantos socios tem cada uma? E os seus lucros?

—Quanto aos socios, não são nunca menos de sessenta e seis, que é o numero minimo de operarios com que um cerco póde matricular-se. Pelo que respeita aos lucros são, como é de prever, tudo o que ha de mais variavel. Se ha peixe em abundancia, são elevados. Se não ha, não ha remedio senão ficar á espera de melhores dias. Hoje, por exemplo, tem sido um optimo dia. Calcule que um dos nossos cercos já vendeu um barco de peixe por mil e cem escudos e que outro, em quatro barcos que trouxe á lota, fez cerca de quatro contos.

A palestra durava havia mais de duas horas e tudo o que me interessava saber com relação á vida social e profissional dos pescadores de Setubal era já do meu conhecimento. Além d'isso, a saudade do mar, da bahia, da agua espelhenta e linda, mordia-me sem piedade, a impellir-me para o caes. Despedi-me e parti. Lá em cima, sobre a velha ponte de madeira, empastada contra a guarda de ferro torcido, uma multidão compacta debruça-se para o rio. Em baixo fervilham, em volta dos «buques», barquitos minusculos que grupos de garotos faziam mover como se fossem vehiculos doceis, assentes em rodas de borracha, girando n'uma superficie asfaltada. Era a festa hilariante em honra da sardinha que chegara do alto, e que fendia o espaço, arremessada por mãos fortes, como se os maritimos estivessem a aggredir-se com punhados de aceradas e reluzentes settas. Atordoou-me tanto barulho e fugi. Mas ao longe, ouvi ainda a voz d'um pregoeiro bradando:

—Cento e oitenta mil reis, cento e setenta e nove, cento e setenta e oito...

—Xui!—acóde um comprador vigilante e pressuroso.

... E foi por essa somma fabulosa que na tarde d'hontem, á beira do Sado, se vendeu uma «prôa» de sardinha. Cada peixe sahiu, decerto, por mais d'um vintem...

Adelino Mendes

O emprestimo

E' absolutamente destituido de fundamento, segundo apurámos hoje nas regiões officiaes, que o governo tenha resolvido entrar em negociações directas com as casas bancarias. O assumpto continua affecto ao Banco de Portugal, que procura resolvel-o, com toda a diligencia, dentro das bases que o governo lhe indicou.

Já ha dias se divulgou a noticia de que as negociações do emprestimo tinham fracassado, dando-se a entender, por esse modo, que o governo se veria na contingencia forçada de acceitar a proposta para um emprestimo de 2 milhões de libras, levantadas no estrangeiro. Ora, na opinião d'um elemento financeiro com quem nos avistámos hoje, as condições d'essa proposta são inacceitaveis para o Estado.

De resto, a marcha das negociações até hoje, indica que se realisará o que nós vaticinamos ha muitos dias:—que os interessados apresentarão uma contra-proposta e que sobre essa recahirá um estudo definitivo. E indica tambem, em ultima instancia, que o governo levantará o dinheiro que precisa levantar, tendo apenas de pensar n'outras medidas que contribuam para diminuir a gravidade da situação financeira.

Migalhas

A questão de familia

Acabo de lêr a carta que o duque de Montpensier acaba de enviar ao tzar da Bulgaria. O sobrinho trata o tio peor que peixe pódre. O bisneto de Luiz Filippe não calçou luvas para dizer ao filho da princeza Clementina de Orléans tudo quanto póde inspirar a uma alma de francez a attitude singular do senhor dos Bulgaros.

Ahi teem v. ex.as o inconveniente das familias reaes ou principescas não casarem as suas filhas como Praxedes tenciona casar a sua Bibi: com um rapazinho conhecido, de genio e gostos previamente averiguados, um genro, emfim, que não venha a dar desgostos ao villão seu sogro. Os reis procedem d'outro modo. Quando teem uma menina prendada em condições de entrar na sociedade, vão ao catalogo dos thronos, vêem quaes os herdeiros que estão vagos e tratam de diplomaticamente lhes impingir a proie. D'ahi resulta uma franceza casar com um bulgaro, uma allemã com um belga, uma sueca com um esquimau, um portuguez com uma teutonica, um hespanhol com uma «boche», uma russa com um montenegrino, uma servia com um italiano, etc. Um bello dia, quando menos se espera, engalfinha-se a Europa inteira e as pobres princezas e os pobres principes consortes vêem-se entalados entre o dever de perfilhar a causa dos seus Estados e a natural tendencia do seu sangue. Como póde a rainha da Grecia desejar a guerra, ella que é irmã do nosso correligionario Guilherme II? Como póde a rainha da Belgica, que é allemã, continuar a estimar os seus patricios depois que elles entenderam entre si e a esposa do rei Alberto aquelle «rideau de fer et de sang» a que ella alludiu na sua palestra com Loti?

Devem andar pelos correios das chancellarias cartas muito curiosas no genero da de Fernando de Orleans a Fernando da Bulgaria. Quantos parentes não ficarão mal depois da guerra! Vamos com Deus que se todo o mal fosse só esse...

Razão tinha Mac-Nab, quando na sua celebre canção «L'expulsion», escripta por occasião do casamento de D. Carlos, elle dizia:

D'abord, les Orleans pourquoi
Qu'ls marient pas ses fill'en France
Avec un bon zig comm'moi
Au lieu du citoyen Bragance?

Era a maneira de evitar muitos desgostos de familia.

André Brun

Hermano Neves

A sua nova viagem a França

Uma serie de entrevistas sobre a situação internacional

Como noticiámos, o nosso querido camarada Hermano Neves deve partir na proxima semana para França. N'esse paiz entrevistará algumas personalidades eminentes de todos os partidos ácerca da guerra e do momento internacional, devendo ir tambem ao Havre onde o governo belga tem a sua séde.

Hermano Neves procurará ouvir e registar algumas importantes opiniões sobre a marcha dos acontecimentos, a solução do problema balkanico e as consequencias da guerra, quanto á remodelação do mappa do mundo.

O nosso prezadissimo collega realisará sem duvida um inquerito que os leitores de «A Capital» profundamente apreciarão pelas qualidades do jornalista que se incumbiu d'elle e pela cathegoria moral, mental e politica das pessoas que tenciona entrevistar.

Nota politica

A substituição do sr. dr. Augusto Soares

Indicando possiveis soluções para a crise ministerial, provocada pela sahida do sr. dr. Augusto Soares, escreviamos nós hontem:

> Vae dar-se, porventura, uma recomposição do gabinete, ficando a presidencia a cargo do sr. Catanho de Menezes ou Norton de Mattos e entrando novos ministros para as pastas da marinha e dos estrangeiros? Ou a sahida do sr. dr. Augusto Soares não arrasta a do sr. dr. José de Castro e o governo mantem-se como está até 2 de dezembro, accumulando algum dos actuaes ministros a gerencia da pasta dos estrangeiros?

Verifica-se, afinal, a segunda hypothese. O sr. dr. Augusto Soares sahe, por motivos de saude, mas o sr. dr. José de Castro resigna-se a supportar o sacrificio e continuar mais algum tempo no governo, certamente levado pelo desejo de cumprir as auctorisações especiaes que o parlamento lhe votou e que dizem respeito á separação dos funccionarios e á reforma da policia. E' claro que essas questões teem de ser resolvidas, e bom será que caiba ao sr. dr. José de Castro resignar-se a responsabilidade da sua solução. Mas, pelo caminho que as coisas vão tomando, é difficil calcular quando isso se dará. Sobre os funccionarios hostis ao regimen ainda hontem foi nomeada nova commissão para o ministerio do fomento. Hoje dizem os jornaes que o sr. dr. Arthur Leitão se escusa a fazer parte da commissão do ministerio dos estrangeiros, não estando indicada ainda a pessoa que o ha de substituir. Sobre a reforma da policia suppomos tambem que tudo continua na mesma, havendo sempre quem affirme que ella sahe por estes dias e não faltando quem garanta que ella não passará de projecto.

A'cerca da substituição do sr. dr. Augusto Soares parece que a sua pasta será confiada interinamente ao sr. Norton de Mattos. Depois, o Congresso se pronunciará sobre a vida do governo.

EM TORNO DA GUERRA

A França e a Servia

A primeira, cooperando com a Inglaterra e com a Russia na defeza da segunda, cumpre o seu dever

Publicamos a seguir as declarações feitas no parlamento francez terça feira passada pelo sr. René Viviani, presidente do ministerio. O illustre estadista, occupando-se da intervenção da Servia, timbrou em frisar que a França cumpriu com os alliados o seu dever. Convem accentuar que a camara quis reflectir sobre as palavras do chefe do governo, ponderal-as de animo tranquillo, e por isso ninguem se levantou para falar, encerrando-se a sessão findo o discurso presidencial. De resto, isso seria anti-regulamentar, dada a natureza das declarações do sr. Viviani. E o regimento respeitou-se.

A França tem em primeiro logar de defender o seu territorio invadido, mas simultaneamente corre-lhe a obrigação de cooperar com a Inglaterra e a Russia em favor da heroica Servia. O accordo é perfeito sobre esse ponto entre as potencias da «Entente». Assim o affirmou o presidente do conselho. Para o mais completo conhecimento da situação internacional e ainda tendo em vista as suas consequencias, julgamos conveniente archivar as declarações lidas pelo sr. Viviani. Ei-las:

> Meus senhores: Como promettera, o governo da Republica vae fazer-vos as suas declarações acerca da situação diplomatica. Desejou tornal-as publicas porque n'esta tão grave conjunctura o paiz deve ser informado do que se passa; deseja fazel-as claramente e em poucas palavras.
>
> A questão balkanica surgira logo no começo da guerra, ainda antes de se ter imposto á attenção do mundo e da Bulgaria, o tratado de Bucarest tinha deixado após si profundos odios.
>
> Nem o rei nem o povo se resignavam a perder o fructo dos seus esforços e dos seus sacrificios, e a supportar o castigo da injustificada guerra que tinham feito aos seus antigos alliados.
>
> Logo, desde o primeiro dia, os governos alliados encararam os perigos de uma tal situação e procuraram os meios de evital-os; a sua politica foi orientada por aquelle espirito de justiça e de generosidade que, sob formas diversas, egualmente distinguem a Inglaterra, a Russia, a Italia e a França; tentámos reconstituir a união dos povos balkanicos, de accordo com elles, realisando em seu proveito as suas mais importantes aspirações nacionaes.
>
> Este equilibrio, obtido por meio de mutuos sacrificios voluntariamente feitos por cada um dos Estados balkanicos seria indubitavelmente o mais seguro penhor de uma duradoura paz futura.
>
> Apesar dos perseverantes esforços com que a Rumania, a Grecia e a Servia por mais de uma vez secundaram os nossos, não podemos obter a collaboração sincera do governo bulgaro. A principal difficuldade ás negociações levantava-se em Sofia; a Bulgaria fazia reivindicações sobre as suas quatro fronteiras á custa dos seus quatro visinhos, mas nós alimentavamos a esperança de que a Rumania, a Grecia e a Servia ás quaes se abriam por outros lados magnificas perspectivas, consentiriam por fim nos sacrificios que lhes seriam compensados largamente com as vantagens apresentadas. Quanto á Turquia, cujo governo se tinha lançado nos braços da Allemanha, não tinhamos considerações a guardar.
>
> * * *
>
> Do lado da Rumania os nossos esforços não foram coroados de bom exito. A sua população que por varias vezes tinha manifestado as suas sympathias pela França mostrava-se favoravel á reconstituição do entendimento balkanico. O estado de meia mobilisação em que conserva as suas tropas permitte-lhe repellir uma eventual aggressão, defender-se contra qualquer pressão allemã e observar com a maior attenção as suas fronteiras, tanto austriaca como bulgara.
>
> E a Rumania bem sabe que só a victoria da quadrupula *entente* lhe póde garantir a independencia e dar satisfação ás suas aspirações nacionaes.
>
> Animados pelo benevolente desejo de dar ao povo bulgaro as satisfações por que tanto ancéia, as potencias da quadrupla não hesitaram em pedir á Servia pesadas concessões. Apesar da crueldade do sacrificio, desejoso de provar o seu reconhecimento e a sua dedicação aos alliados que combatiam pela sua commum independencia, o povo servio fez o tremendo esforço e resignou-se, esperançado nas compensações que lhe traria a victoria da *entente*. A attitude aggressiva do governo bulgaro levou o governo hellenico a manter-se n'uma politica de expectativa.
>
> A's nossas diversas propostas, respondia o governo bulgaro tardiamente, de fórma dilatoria, pedindo novas indicações, ao mesmo tempo que ia negociando com os nossos inimigos.
>
> Por fim, justamente no momento em que a quadrupula *entente* lhe dava conhecimento das pesadas concessões a que a Servia se prestava, assignava o rei Fernando um accordo com a Turquia e assumia obrigações definitivas para com a Allemanha. A' nossa pergunta amigavel ácerca das suas intenções, respondeu a mobilisação bulgara e a concentração de tropas austro-allemãs sobre o Danubio, explicando que aquelle movimento tinha por fim atacar a Servia.
>
> Em vista de tal attitude immediatamente declarámos nullas e definitivamente caducas todas as propostas que tinhamos feito á Bulgaria, e perante os outros Estados balkanicos retomamos a nossa liberdade d'acção em respeito áquelle.
>
> Por seu lado a heroica Servia, á qual tres successivas e gloriosas guerras não diminuiram a coragem, preparava-se em silencio para responder nas duas frentes aos ataques combinados entre Berlim, Vienna e Sofia.
>
> Tanto sob o ponto de vista moral, como sob o ponto de vista das consequencias militares, não podiamos acceitar o isolamento da Servia, que corresponderia á rotura das nossas communicações com os nossos amigos e alliados.
>
> Temos que agir energicamente para responder ao esforço dos nossos inimigos que, dominados na frente occidental e detidos na frente oriental, tentam obter em uma nova frente, com o auxilio da Bulgaria, uma victoria que lhe é impossivel obter na França ou na Russia.
>
> Para soccorrer os servios, temos que passar pela Salonica, por isso logo nos primeiros dias da mobilisação bulgara entramos em negociações a este respeito com o gabinete de Athenas, negociações naturalissimas pois que o tratado definitivo concluido entre a Servia e a Grecia depois da segunda guerra balkanica visa o caso d'uma aggressão da Bulgaria.
>
> Disse-se que violavamos a neutralidade da Grecia e levaram a ousadia a comparar a nossa acção com a da Allemanha violando a neutralidade da Belgica, renegando a sua assignatura e pondo a ferro e fogo aquelle nobre paiz.
>
> As condições em que fomos a Salonica, as condições em que desembarcámos e o acolhimento que nos fizeram bastam para provar a inanidade de taes accusações.
>
> * * *
>
> Esta acção energica emprehenderam-a a Grã-Bretanha e a França de accordo com os seus alliados; pesaram-lhe as difficuldades.
>
> N'estes dias difficeis temos um duplo dever a cumprir. A nossa principal preoccupação, a que domina todos os problemas é a defesa da nossa frente, a libertação do territorio, os energicos esforços aos quaes devemos, com o valioso apoio dos nossos heroicos alliados, a victoria sobre o nosso solo, pelas nossas forças, pelos nossos sacrificios, pelo nosso sangue. Nenhum governo encararia d'outra fórma este dever, que é tragico mas que é simples.
>
> Porém, sem por isso enfraquecer a nossa frente, tinhamos o dever de cumprir a missão que nos impunham o nosso interesse e a nossa honra. Estamos em pleno accordo com o general em chefe dos nossos exercitos em França.
>
> O entendimento entre o governo britannico e o da Republica é completo e a melhor formula de o exprimir é a seguinte: «a França e a Inglaterra, de accordo com os seus alliados, combinaram a fórma de prestar á Servia o auxilio que ella nos pediu, a fim de soccorrel-a e garantir, em seu proveito, no da Grecia, e no da Rumania, o respeito ao tratado de Bucarest de que nós ficamos fiadores; os governos britannico e francez puzeram-se de accordo ácerca da importancia dos effectivos, em harmonia com o parecer das suas auctoridades militares.
>
> A Russia instou para juntar ao dos alliados o seu auxilio em favor do povo servio e ámanhã as suas tropas combaterão ao lado das nossas.
>
> Meus senhores: juntamente com os nossos alliados fizemos o nosso dever; nunca houve maior accordo entre os alliados do que n'este momento, nem nunca tivemos maior confiança na commum victoria.

UNIVERSIDADE DE LISBOA

O NOVO PERIODO ESCOLAR

é solemnisado com uma sessão a que preside o chefe do Estado e em que fala o ministro da Instrucção

Na sumptuosa bibliotheca da Academia de Sciencias, salpicada de capas e batinas, a galeria repleta de senhoras e largamente representados os corpos docentes dos estabelecimentos de ensino superior, effectuou-se hoje, com assistencia do chefe do Estado, a sessão solemne inaugural do novo anno lectivo da Universidade de Lisboa, com a distribuição de premios aos alumnos laureados no anno precedente.

A's 14 horas e um quarto o sr. dr. Bernardino Machado dá entrada na sala, acompanhado pelo chefe do governo e ministro da instrucção, lentes com os seus habitos universitarios, as suas fardas militares, que dão ao ambiente um ar de imponencia indescriptivel. Entre os cathedraticos, ostentando as suas vestes decorativas, figura o ministro de Portugal em Madrid. A assistencia occupa, segundo a sua cathegoria, os logares da sala postos em semi-circulo.

Aberta a sessão, o reitor da Universidade de Lisboa, sr. dr. Almeida Lima, que se occupa das tradições escolares da Universidade, começa por agradecer a presença do chefe do Estado que tanta imponencia imprime áquella ceremonia. Em seguida o illustre professor põe em relevo os intuitos da sciencia que é a constante conquista do homem sobre a natureza. Recorda ter a sua opinião pessoal presa de ha muito á questão do ensino atravez da propaganda da Liga da Instrucção. Cinco annos de experiencia levam-no a affirmar que a organisação das universidades reclama uma reforma, para a qual todos certamente darão o concurso da sua competencia e patriotismo.

Crê que essa reforma não implicaria despeza para o Estado, sem que deixe de fixar a circumstancia de ser o pessoal das universidades portuguezas retribuido por maneiras diversas. Nota as pessimas condições em que se encontram installadas as differentes faculdades, que reclamam, por medidas economicas até, edificios proprios.

Analysa, depois, os processos de ensino ultimamente adoptados, que demonstram a melhor vontade e a grande competencia do professorado. O regimen experimental e pratico substituiu o processo antigo e, não tendo cada escola um material, opulento, como em tantos outros paizes, alguma coisa n'ellas existe digna de ser vista e apreciada. E para que essa analise publica possa ser feita é que, n'estes dias, as diversas escolas vão ser frequentadas.

O orador não esquece que a Republica, regimen essencialmente democratico, não olvidou o povo, os desprotegidos da sorte na concorrencia escolar e para attender aos necessitados creou as bolsas escolares.

O sr. dr. Almeida Lima conclue por fa-

ser a collossal apologia da sciencia e do estudo, causa primordial do progresso das nações.

O sr. dr. Queiroz Velloso que fez a *oração de sapiencia*, apresentou um largo estudo sobre a vida universitaria em varios paizes e desde o inicio dos seus trabalhos até á actualidade.

Refere-se ao plano de estudos adoptado, em diversas epochas, nas velhas universidades da Europa. Durante muito tempo, o grau de licenciatura foi o da maior responsabilidade. Os outros graus universitarios constituiam quasi pretexto exclusivo para festas pomposas e exhibições. Em Salamanca o candidato ao grau de doutor tinha de costear uma corrida de touros!

O orador aponta os vicios e virtudes da vida universitaria, principalmente na Edade Media, em que os agrupamentos universitarios foram poderosos cooperadores no movimento emancipador dos preconceitos e das regalias da nobreza e da egreja.

O sr. dr. Queiroz Velloso conclue a sua proficiente allocução, appellando para a academia que pelo estudo honre no futuro a patria e a Republica.

Fala a seguir o sr. dr. Lopes Martins. O ministro da instrucção saudando os seus collegas do professorado, junta n'essa saudação a sua homenagem á nação e comunidade de professores e alumnos, pois que a estes principalmente se destina a festa. Declara ter ouvido com grande prazer o discurso do reitor da Universidade. Tambem elle considera como extraordinariamente vantajoso para o estado o regimen pratico do ensino. Está certo de que n'um futuro proximo, o ensino entre nós será modificado, em proveito para todos. Será então possivel abolir os exames! (sorrisos na assemblêa), tornando obrigatoria a frequencia dos alumnos. O exame é uma prova de exhibicionismo, nem sempre dando impressão e prova do valor do examinado.

A cooperação permanente do professor com o estudante é o melhor elemento de avaliação do aproveitamento do alumno.

O sr. ministro da instrucção conclue soltando um viva á academia do paiz e á Republica.

Em nome do Senado universitario e no impedimento do sr. dr. Affonso Costa, da faculdade de direito, usa da palavra o sr. dr. Barbosa de Magalhães que se refere especialmente ao desenvolvimento que o regimen republicano imprimiu á vida universitaria.

Saudando o chefe de Estado recorda n'elle aquella bella figura de cathedratico, extraordinario exemplo de educador e de cidadão, que n'um momento de crise nacional, n'um conflicto em que a justiça estava ao lado da mocidade estudiosa não hesitou em abandonar a sua cathedra, collocando-se ao lado d'ella, como ensinamento indispensavel á juventude, e á formação do caracter.

A assembléa applaude calorosamente o orador, endereçando a sua mais intensa homenagem ao chefe do Estado.

O orador finaliza o seu discurso, incitando a mocidade estudiosa a honrar as tradições scientificas de Portugal, valorisando com o seu esforço a obra de renascimento nacional emprehendida pela republica.

Por ultimo procedeu-se á distribuição dos premios, recebendo n'essa altura, os estudantes laureados, as mais vibrantes acclamações.

A sessão encerrou-se pelas 4 horas, sendo o chefe do Estado acompanhado até á porta do edificio pelos representantes do magisterio superior, presidente do ministerio e ministro da instrucção.

No lyceu Pedro Nunes

A abertura de aulas

Começaram hoje, ás 9 horas e meia, a funccionar as aulas d'este lyceu, com toda a regularidade.

A abertura solemne realisou-se hontem, ás 15 horas, no vasto salão do gymnasio n.º 1, transformado para esse fim em sala de festas. Houve sessão solemne, presidida pelo reitor, com a assistencia de grande numero de professores, alumnos e familias d'estes.

Abriu a sessão o reitor, que fez algumas considerações sobre a vida do lyceu no ultimo anno lectivo e concedeu a palavra ao sr. dr. Cyrillo Soares, que tratou largamente do ensino lyceal.

Foram em seguida distribuidos diplomas a 26 alumnos distinctos e os tres premios de Oliveira Martins, instituidos pela familia d'este escriptor, que uma das solidarias da 1.ª classe do ultimo anno lectivo escolheu para seu patrono. Estes premios são distribuidos aos alumnos que, tendo obtido nos quatro periodos do anno lectivo qualificações superiores a 12 valores e nota de bom procedimento, obtenham no quarto periodo pelo menos quinze valores na disciplina de historia.

Ante-hontem realisou-se a tradicional recepção dos alumnos que pela primeira vez frequentam este lyceu. Para esse fim tinham sido convidadas pela reitoria os alumnos das ultimas classes, os quaes vieram receber os seus novos companheiros de trabalhos.

Esta festa realisou-se ás 15 horas no mesmo salão em que se realisou a abertura solemne das aulas. O reitor expoz ás familias dos novos alumnos a vida que estes hão de ter no lyceu e qual a cooperação de que este necessita para profícuidade da sua acção educativa. Os alumnos foram em seguida visitar as aulas a fim de tomarem conta dos logares que lhes foram destinados.

Causou excellente impressão a apresentação do Grupo n.º 3 dos Escoteiros de Portugal, constituido por alumnos d'este lyceu; o grupo apresentou-se pela primeira vez em publico com o seu novo cão, um esplendido Serra da Estrella, que dá pelo nome de *Herminio* e vae ser companheiro dos escoteiros nas suas excursões e exercicios.

No novo anno lectivo o lyceu tem [illegible] turmas. As aulas do curso complementar de sciencias são dadas nas installações do ensino experimental.

Na Academia de Estudos Livres

realisa-se amanhã a abertura das aulas

Com uma sessão solemne, ás 21 horas, realisa-se amanhã a abertura das aulas do anno lectivo de 1915-1916 na Academia de Estudos Livres, sendo o programma o seguinte:

1.ª parte—Hymno nacional, pela orchestra; abertura da sessão, presidida pelo sr. Almeida Lima, reitor da Universidade de Lisboa; allocução do secretario da direcção da Academia, discursos pelos representantes de diversas collectividades; allocução do presidente.

2.ª parte—Abertura, pela orchestra; juramento dos escoteiros do 2.º grupo (da Academia de Estudos Livres); allocução do presidente da Associação Central dos Escoteiros de Portugal, sr. dr. Sá Oliveira; audição de alumnas da aula de piano, discipulas da professora ex.ma sr.ª D. Eulalia Gonçalves Paes: «Fileuses», de Raff, pela alumna Julieta de Almeida Nogueira; «Alegro» (em fórma de sonata; themas populares), de B. Paes, pela alumna Maria Candida Gomes Botelho, audição de alumnos da aula de violino, discipulos da professora sr.ª D. Aida Freitas: «Sonata» (petit fragment), de Dancla, duetto pelos alumnos Herminia Alice de Oliveira e Carlos Villarinho Cambeiro, com acompanhamento de piano pela sr.ª D. Aida Freitas, «A um lirio» de Macdowel, e «Première Reverie, de L. Fanconier, pelos alumnos Herminia Alice de Oliveira (piano), Francisco Ventura, Luiz Antonio Gil e Carlos Cambeiro (1.os violinos); Alberto Denis Guerreiro, João Godinho e Francisco Wagner (2.os violinos); José Ferreira e Virgilio Freitas (violetas); Julio Nogueira (contrabaixo), sob a regencia da ex.ma professora; Hymno nacional, pela orchestra.

PEQUENAS NOTICIAS

As aulas do Gremio Republicano de Alcantara abrem na proxima segunda feira.

O tiro civil

A proposito do regulamento —Ainda o espirito de empata

Meu excellente amigo.—Revelava hontem, o meu amigo na sua «Capital», duas coisas importantes:

1.º Que o projecto do novo regulamento de tiro já fôra entregue ao respectivo ministro, o que quer dizer que está prompto. *Enfim!* Levou 3 annos a fazer mas lá chegou! Rendamos, pelo facto, graças ao Altissimo! A commissão podia não o ter ainda concluido e, até mesmo, nem sequer começado!

2.º—Que, segundo o mesmo projecto, as associações que queiram frequentar as carreiras de tiro serão numeradas e passarão a ser conhecidas por esse numero. E' uma idéa essencialmente militar e essencialmente absurda: além do que é, essencialmente, aquillo que estava. Modifica-se a fórma, mas não se modifica o espirito! Deus, nos dê, na sua infinita misericordia, um pouco de paciencia para proseguirmos!

Uma de duas: ou a commissão não quer que as carreiras sejam frequentadas—sabe que ha gente, a gente graúda, que julga isto prejudicial, que «tem medo» que tal succeda!—e então mystifica o publico, ou desconhece, ignora quaes os meios de levar gente ás carreiras de tiro e, n'este caso, é incompetente, simplesmente. Seja como fôr, o que o meu amigo annuncia é, pouco mais pouco menos, o que existe, e o que existe não serve, tem-o demonstrado a experiencia de sobejo.

Que isto da commissão foi sempre para inglez vêr. Faziam d'ella parte dois civis, escolhidos cuidadosamente pelo ministerio da guerra.

Um, mediocre atirador era, quando com elle me avistei, proprietario d'uma loja de *ferragens*. Pareceu-me ser um excellente homem. Estava estabelecido ha pouco. A sua preoccupação, unica, exclusiva, eram, naturalmente, as suas ferragens. Tratava todos com grandes extremos de delicadeza, concordava com tudo e não queria, de modo algum, contrariar ninguem. O que elle pretendia era vender as suas fechaduras, o mais que o deixassem em paz. Possuia uma ausencia completa de idéas sobre a fórma de desenvolver o tiro nacional e não comprehendia como é que se tinham lembrado da sua humilde pessoa para estas coisas. Era na realidade muito bom homem, um excellente homem, e creio que foi por isso mesmo que o ministerio da guerra o escolheu.

O outro civil é o sr. Adolpho Lima, campeão do tiro campeão a valer—homem de idéas modernas, que subscreveu a representação assignada por muitos atiradores que, em tempos se enviou ao ministerio da guerra expondo-lhe, detalhadamente, as fórmas de desenvolver o tiro nacional.

Mas, sósinho, que podia elle fazer?

Se lhe revelo estas coisas é porque o meu caro Guimarães, com o seu acendrado patriotismo, quer que se caminhe e eu não esqueço que foi a campanha de propaganda da defeza nacional que me deu a honra de o conhecer e o prazer de o admirar.

Isto das sociedades de tiro é realmente, o insophismavelmente, uma tragedia, de que o meu amigo apenas conheceu o prologo! Se tiver animo para vêr os outros actos, assistirá á lucta entre o povo—que algumas vezes chamam canalha—bom, generoso, patriota, cheio de dignidade e de altivez, prompto para todos os sacrificios sempre, e as camadas dirigentes corrompidas e corruptoras.

O que o meu bom amigo está fazendo, no seu jornal, é d'um grande, d'um larguissimo alcance. Em nome d'aquelles que tanto e tão inefficazmente tem pugnado pela sua doutrina em materia de tiro civil, abraça-o o seu grato amigo—*Alvaro de Lacerda.*

P. S.—Da commissão fazia parte mais um civil: o sr. Moraes Caravela, distincto atirador, socio da União dos Atiradores Civis Portuguezes e que da ultima vez que nos avistámos concordou commigo, em ser util experimentar o que daria a reforma do tiro, no sentido de permittir liberrimamente a inscripção de qualquer aggremiação como sociedade de tiro sem que para isso tivesse que perder o seu nome e o direito a usar o seu distinctivo privativo.

* * *

Figueira da Foz, 13 de outubro de 1915.—*Sr. redactor da «Capital».*—As cartas que v. publicou no seu n.º 1685, de hontem, pela doutrina que encerram, levam-me a escrever a v. expondo-lhe factos do meu conhecimento que corroboram que o «espirito novo» ainda não entrou nas nossas repartições publicas nem na maioria do povo portuguez. Diz o sr. Alvaro de Lacerda, que fundou a Cruzada do Tiro Nacional pouco depois de implantada a Republica e que tres mezes depois ella se dissolveu por o ministerio da guerra declarar taxativamente que as carreiras de tiro seriam construidas á sua custa e á medida que o thesouro publico fôsse tendo recursos necessarios. Não conheço esse diploma mas, apesar d'isso, não deixo de dizer ao sr. Alvaro de Lacerda que não concordo que fosse esse o motivo da dissolução da Cruzada do Tiro Nacional, pois tal diploma, se os cidadãos que compunham a Cruzada fossem possuidores do «espirito novo», servir-lhes-hia antes de estimulo para continuarem os seus trabalhos, demolindo todos os obstaculos. Isso é que teria valor! Mas desanimaram depressa, e a Cruzada desappareceu sem nada produzir.

O «espirito d'empata» é grande no nosso paiz, mas a falta de persistencia nas idéas novas tambem o é, prevalecendo em geral o primeiro e não se levando ao fim qualquer emprehendimento.

Aqui, no concelho da Figueira da Foz, porém, apesar do «espirito d'empata» das instancias superiores, devem ser inauguradas duas carreiras de tiro civil—Quiaios e Paião—cujas construcções estão concluidas, e, não obstante a existencia do tal diploma a que refere o sr. Lacerda, a de Quiaios foi construida só á custa da respectiva junta de parochia e a de Paião recebeu um subsidio do ministerio da guerra, primeiro de 250 escudos e, mais tarde, mais 70 escudos. Por aqui vê o sr. Alvaro de Lacerda que, se a Cruzada persistisse, sempre alguma cousa conseguiria de utilidade para o paiz.

Agora, passando ao «espirito d'empata», não podemos deixar de citar uns factos que lhe cahiram nas garras, mas póde o sr. Lacerda ter a certeza de que esse «espirito» não prevalecerá, porque quem tomou a seu cargo os assumptos que d'elle estão sendo victimas, não os largará de mão sem os conseguir vêr solucionados. Em principio do anno corrente foi projectada a construcção de uma carreira de tiro civil na séde do concelho de Mira e foi nomeado um um official para fazer os respectivos projecto e orçamento, os quaes, ahi por março ou abril, foram enviados ao ministerio da guerra. Pois até hoje ainda não teve solução, apesar da respectiva camara municipal offerecer o terreno e o excesso do orçamento sobre 250 escudos com que o ministerio da guerra subsidia as construcções das carreiras de tiro civil, excesso esse que, se bem me lembra, por ouvil-o dizer ao official que fez o orçamento, é de 130 escudos. Ora, serão precisos tantos mezes para rever um projecto, que apenas levou um mez a fazer? Julgo que não, mas elle já está a dormir no ministerio da guerra, até que seja acordado, porque o hade ser, pois quem estas linhas escreve não deixará de fazer barulho para o acordar.

Outro projecto tambem está dormindo no mesmo ministerio: é o da uma carreira de tiro em Alfarellos. Para esta já a repartição «competente» se manifestou, apesar de ser posterior ao de Mira, mas, segundo ouvi a pessoa de lá, o ministerio da guerra quiz principio que ella tivesse tres linhas de tiro, e como a junta de parochia não dispunha da verba para a acquisição da faxa de terreno que a 3.ª linha exigia, o mesmo ministerio desistiu das tres linhas e permittiu que ella tivesse só duas. Porém, introduziu umas modificações na casa da carreira, alterações que fizeram augmentar o orçamento em mais de 100 escudos, verba que a junta de parochia não póde custear, e d'ahi o motivo porque tal construcção ainda está pendente.

Póde tambem o sr. Alvaro de Lacerda ter a certeza de que pouco viverá se não vir construida uma carreira de tiro em Alfarellos, pois o desanimo não chegou ainda aos membros da junta com a mesma rapidez que se apoderou dos membros da Cruzada do Tiro Nacional.

Aqui, no concelho da Figueira da Foz, a I. M. P. está completamente disseminada por todas as parochias e já não ha mancebo algum, residente no concelho, que a ella se «scape», porque não desappareceu a persistencia do official que a isso metteu hombros. Existe tambem aqui uma sociedade de I. M. P. com o n.º 25 e já a sua direcção metteu por egual hombros á iniciativa de conseguir que o ministerio da guerra declare quaes são as «regalias» no acto da encorporação o que a lei allude mas que ninguem ainda conhece, apesar do estar proximo o mez de janeiro em que começam a ser encorporados os mancebos que, desde novembro de 1912, aqui frequentam a I. M. P.

O sr. Alvaro de Lacerda ouviu certamente dizer ao sr. general Rodrigues da Silva, quando do XVI concurso do tiro nacional, que para se conseguir uma carreira de tiro bastaria «a localidade offerecer o terreno, o ministerio da guerra daria os 250$00 e a carreira construir-se-ia» e julgou que isto era toda a verdade envolta na mais simples solução das coisas.

Não é tanto assim, porque não basta «molhar as cordas para o obelisco subir». Comtudo, persistindo-se; sempre se consegue alguma coisa, porque, lá diz o adagio, quem porfia mata caça. De v., etc., *Manuel Cruz.*

Os ascendentes de Ramalho

Sr. director d'«A Capital».—Meu amigo. Porque, sem lisonja, é muito bem feito o seu jornal, leio-o habitualmente; mas tinha-me passado o do dia 10 do corrente, que só hontem me foi mostrado.

Ali se fazem referencias a parentes meus, que devem ser aclaradas.

Era meu avô o sr. Antonio Joaquim Ramalho Ortigão, tio do escriptor ha pouco fallecido.

Seu filho mais velho, Antonio, era meu pae; Joaquim, Luiz e José meus tios.

Todos elles eram muitissimo novos, quando meu avô, segundo se depreheude de um documento publicado no referido n.º do seu jornal, fez a petição para poderem usar (elle e seus filhos) a effigie de D. Miguel.

Esteve no seu direito meu avô de seguir a politica que muito bem lhe aprouvesse, entendo, porém, que é do meu dever, visto que seus filhos já não teem voz, vir prestar este esclarecimento:

Meu tio Luiz morreu ainda muito novo e creio que nunca se metteu na politica.

Meu tio José era advogado nos auditorios da comarca de Faro e, segundo sempre ouvi, nunca foram senão liberaes as suas ideias.

Meu pae e meu tio Joaquim tambem não eram «miguelistas», que foram condecorados com a Torre Espada, por se haverem salientado em prol da causa liberal. Diz assim o n.º 102 de 30 de abril de 1886 do «Diario do Governo»:

«Antonio Ramalho Macedo Ortigão condecorado com o grau de Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre Espada do Valor Lealdade e Merito, por se haver distinguido na acção de 27 de março de 1884, ás ordens do tenente coronel Luna (Proposta do visconde de Sá da Bandeira)».

No mesmo n.º do «Diario do Governo» vem publicado o decreto, com relação a meu tio Joaquim.

Possuo, e conservarei sempre, a medalha que meu pae usava com muito ufania. Parecia-me que a deslustraria, se não saisse da commodidade do meu silencio, para vir dizer, bem alto:—Meu pae nunca foi «miguelista» e seus filhos, netos e sobrinhos seguem a mesma orientação—são todos liberaes.

Lisboa, 15-10-915.—Seu collega e amigo obrigado—*Macedo Ortigão.*

Grande acontecimento sportivo

O celebre professor Levy Jenochio no Coliseu dos Recreios!

Depois de amanhã, em espectaculo da moda dedicado á sociedade elegante, faz a sua apresentação no Coliseu dos Recreios, no seu extraordinario trabalho de «voos á Léotard», o conhecido professor de gimnastica Levy Jenochio, que só ás muitas instancias dos seus amigos se resolveu a tomar parte em alguns espectaculos.

Em todos os saraus do Gimnasio Club e em todas as festas de caridade Levy Jenochio apparecia, constituindo sempre a grande attracção d'essas funcções. Os treinos continuos que tem tido ainda mais avigoraram n'elle a paixão que sente pelos trabalhos aereos. Junto com Carlos d'Abreu, seu discipulo, a sua estreia deve ser sensacional. Até esta tarde ficaram vendidos quasi todos os camarotes e fauteuils.

* * *

Mr. March, o arrojado domador de leões, apresentará brevemente aquella terrivel féra que, apesar de ter apenas 1 anno, se atirou a elle uma noite d'estas, ferindo-o n'um pulso. O mimodrama «Vingança de feras» continúa a sua carreira triumphal, causando emoção profunda em quem assiste á lucta do domador e de sua filha Yvone com os ferozes leões.

Este grande attracção, assim como os palhaços e todas as maravilhas da companhia, tomam parte nos espectaculos de hoje e amanhã, de tarde e á noite.

Espectaculos

Cartaz de amanhã

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo—(Revista).
GIMNASIO—A's 21—Em boa hora o diga.
AVENIDA—A's 20,30, e [illegible]
X P T O—A's 21,34—Coração á larga.
POLITEAMA—A's 20,30 e 22,30—Não desfazendo... (Revista).
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó—(Revista).
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Agenda da semana

HOJE—Avenida — Primeira representação de *X. P. T. O.*, revista em um acto de Barbosa Junior.

Primeiras representações

THEATRO DA TRINDADE—«O dia de juizo», revista em 3 actos e 14 quadros, de Eduardo Schwalbach, musica de Del Negro e Alves Coelho.

A quem ainda restar um pouco de juizo aconselho eu que vá ver «O dia de juizo». Não foi por simples lisonja ou facil adulação que um grupo de escriptores que cultivam a chamada «revista» offereceu, ha tempos, a taça de campeão ao mestre Schwalbach. E' que elle, como nenhum outro, n'um estylo muito seu, n'uma philosophia muito sua, mas que vae até á geral, critica, escalpella, fére, mas não faz sangue. E' esse o seu grande segredo. A peça com que hontem o theatro da Trindade inaugurou a sua epocha de inverno, se não é uma «revista», genero que a meu ver e como tantas vezes aqui tenho dito, só se poderia escrever se voltassemos ao tempo antigo de se pôr em scena, annualmente, apenas uma ou duas peças d'aquelle genero, porque, n'esse caso, haveria factos de sobejo para apontar, é mais alguma coisa. E', sim, uma satyra brilhante do que somos, do meio em que vivemos, dos mil e um defeitos ou maldades dos habitantes d'esta linda terra, onde todos se julgam espertos mas onde o juizo nem sempre abunda. Peça com principio, meio e fim, originada d'uma maneira talentosa e fóra do vulgar, se em toda ella, o auctor nos fére de quando em vez com uma centelha do seu talento, necessario se torna especialisar o primeiro acto como qualquer coisa de invulgar merecimento, que a meude me fez lembrar essa peça do paiz visinho intitulada «Intereses creados» e que definitivamente consagrou Jacinthe Benavente.

Só mestre Schwalbach, com a auctoridade do seu nome e o brilhantismo da sua penna teria a suprema coragem de desafiar as chamadas convenções sociaes, mostrando a essa sociedade, frente a frente, todo um calvario de erros, ao mesmo tempo que lhe aponta a maneira de os redimir na recordação d'um passado brilhante.

* * *

O seu melhor collaborador no desempenho da peça, foi sem duvida o actor Gomes, que, muito bem caracterisado, n'um *compère* nada vulgar e cujo papel, por ingrato, só poderia ser feito por artista de cathegoria, o desempenhou de uma maneira brilhante. Da parte dos artistas houve, porém, o bom desejo d'um conjuncto harmonico e assim Thereza Taveira, Medina, Auzenda, Amelia Barros, Flora, Deolinda e Maria das Dôres, esta ultima com uma grande boa vontade de acertar, se fôr bem encaminhada, todos ouviram applausos, pelos papeis que interpretaram. Da parte masculina citaremos Salvador, Alvaro, Conde, Correia e finalmente Leitão n'uma bella caricatura, cujo desempenho não deverá exagerar para lhe dar o resultado desejado.

* * *

A musica tem numeros interessantes, dos quaes citaremos, no 1.º acto o tercetto do «Beijo, abraço e aperto de mão», no 2.º, o «fado da Ignorancia e do Entendimento» e a «valsa dos leques» e finalmente no 3.º a «Canção das Adelaides», talvez, o de mais facil audição.

* * *

Scenario de José de Almeida, quasi todo já visto. A destacar os pannos de Arras, de Mergulhão, e a apotheose do 1.º acto, do mesmo scenographo. Guarda-roupa com alguns grupos apparatosos, resentindo-se porém, da falta de figurinos para a apresentação das personagens satyricas. Córos incertos por vezes. Regencia de Wenceslau Pinto, muito afinada.

Alvaro Lima

Circos & Music-halls

No Eden de Santo Amaro de Oeiras realisa-se amanhã uma interessante festa em que tomam parte os apreciados artistas [illegible]mos, a «Rainha do baile», e a couplettista Overlinda.

—No Salão Paradis estreia-se hoje, como hontem dissémos, a notavel tocadora de guitarra hespanhola Consuelo Dominguez, no seu magnifico reportorio de baile e musicas flamencas, genero muito apreciado pelo publico. Tambem se exhibe, pela primeira vez, no «écran», a curiosa pellicula tirada ha dias, no Jardim Zoologico, onde se admiram os episodios occorridos durante a operação ao leão Marral.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrução, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Paradis, Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria. Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Tá Risto».

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

702	20:000$
4185	2:000$

3403	900$	1344	100$
1942	200$	3335	100$
3121	200$	3389	100$
5733	200$	4267	100$
348	100$	4828	100$
1081	100$	5824	100$

ULTIMA HORA

A grande guerra

A Gran-Bretanha declara guerra á Bulgaria

LONDRES, 15. — O «Foreign Office» annuncia que attendendo a ter a Bulgaria declarado estar em guerra com a Servia, e a que esta era alliada das potencias centraes, o governo inglez informou o governo bulgaro por intermedio do ministro da Suecia em Londres, encarregado dos negocios bulgaros, que a partir das 10 horas da noite existe o estado de guerra entre a Gran-Bretanha e a Bulgaria.—(*Havas*).

A lucta na frente occidental

PARIS, 16.—Communicado official das 15 horas: Repellimos esta noite na Lorena varios contra-ataques ás trincheiras que occupámos hontem ao norte de Reillon. O numero de prisioneiros que fizemos durante essas acções eleva-se a uma centena.

Nos Vosges o inimigo tentou depois da meia noite um ataque contra as nossas forças entre o Linge e Schratzmannele, precedido de violento bombardeamento e acompanhado de tiros de enfiada sobre as nossas segundas linhas e cascas de successo, mas foi repellido completamente.

No resto da linha não houve qualquer incidente digno de nota depois da communicação anterior—(*Havas*).

A acção dos submarinos inglezes

MADRID, 16.—Segundo informa um telegramma de Colmar para Copenhague os submarinos inglezes metteram ao fundo um novo vapor que levava 6.700 toneladas de cobre e outros metaes. O navio carvoeiro torpedeado era o «Gatrnes», de Hamburgo, de 3.000 toneladas. A tripulação composta de 34 homens foi salva. Estes navios presume-se que foram mettidos no fundo pelo E-10.—(*Havas*).

LONDRES, 16—Telegrapham de Copenhague que o *Politiken* informou que os submarinos inglezes que conseguiram penetrar no Baltico estão causando ao commercio allemão embaraços. Ignora-se quantos conseguiram entrar no Baltico, mas sabe-se que os allemães consideram ter tardiamente o Baltico com minas.—(*Corresp.*)

A cooperação do exercito inglez

LONDRES, 16.—Ha noticia de um novo melhoramento na nossa posição ao reducto de Hohenzollern. Fetamos de posse de todo o terreno conquistado no dia 13.—(*Havas*).

Dr. Bernardino Machado

Felicitações—Assignatura o conselho de ministros

O sr. dr. Bernardino Machado chegou hoje a Belem pouco depois das 17 horas dando immediatamente assignatura. A's 18 horas o chefe do Estado reuniu-se com o ministerio em conselho.

O sr. presidente da Republica recebeu ainda hoje mais telegrammas de felicitações, e entre elles o seguinte da Associação Industrial Portuense:

PORTO, 15.—A direcção da Associação Industrial Portuense reunida pela primeira vez depois do anniversario da Republica e da posse de V. Ex.ª como chefe do Estado approvou por unanimidade um voto de congratulação para com a Patria e para com V. Ex.ª pelo inicio da sua presidencia, e encarregou-me do grato encargo de por este meio manifestar a V. Ex.ª a convicção de que as altas qualidades de espirito e de caracter que exornam a pessoa de V. Ex.ª são uma infallivel garantia da prosperidade da Republica e da regeneração das forças economicas do paiz que no ramo industrial esta associação representa cumprindo a missão de que a direcção me encarrega. Rogo a V. Ex.ª se digne aceitar a expressão dos meus melhores sentimentos.—(a) Luiz Firmino de Oliveira, vice-presidente.

O sr. presidente da Guatemala enviou tambem ao sr. dr. Bernardino Machado, o seguinte telegramma:

GUATEMALA, 15.—Peço a V. Ex.ª receba os meus sinceros agradecimentos pelas expressões de condolencia e sympathia enviadas por occasião da morte do sr. Pinnas Torres representante ahi do meu paiz. Grato pela bondade de V. Ex.ª—(a) Manuel Estrada Cabrera, presidente de Guatemala.

A questão das subsistencias

Nos gabinetes dos srs. ministros do fomento e das finanças, reuniram os parlamentares das ilhas com o commerciante sr. Sant'Anna e o governador civil de Angra para a solução do problema da importação de gado dos Açores para o mercado de Lisboa. Como consequencia da conferencia vae ser publicado um diploma elaborado pelo director geral da agricultura sr. Camara Pestana.

Pela policia

Promoções a chefes de esquadra

A classificação para chefes de esquadra da policia deu o seguinte resultado: Lino d'Oliveira, Antonio Lopes, José Marcellino Aleixo, Joaquim Lopes dos Santos Manuel Ribeiro, Antonio Marques Araujo, Virgilio da Costa, José Bonifacio Oliveira, Augusto Antonio Nunes, Raul Antonio Oliveira Queiroz, Manuel Francisco da Silva, Manuel Pinho, José Teixeira, Antonio Borges Delgado, José Martins Fontes, Jacintho Antonio Sant'Anna e Joaquim Carreira.

Os quatro primeiros foram nomeados, respectivamente, chefes das esquadras da rua Filippe Folque, Beato, Anjos e Rato. Foram demittidos a seu pedido os guardas 1420, Antonio dos Rios Paiva e 1670, Antonio Mendonça.

NOTAS DIVERSAS

O sr. ministro da guerra, acompanhado do seu ajudante sr. tenente Florentino Martins, visitou hoje o Instituto Feminino de Educação e Trabalho em Odivellas, onde chegou pelas 10 horas. A' entrada do edificio era o sr. Norton de Mattos aguardado pelo director sr. coronel Cortez e corpo docente. A visita a todas as dependencias do edificio foi demorada, terminando pelas 13 horas.

—Os representantes parlamentares dos districtos da Horta e Angra conferenciaram com o sr. ministro das finanças sobre a regulamentação da lei que permitte ás camaras municipaes das ilhas a tributação do tabaco.

—O conselho de ministros voltou a reunir hoje, pelas 12 horas, no ministerio da marinha, occupando-se de varios assumptos e apreciou os diplomas que foram á assignatura presidencial que se realisou pelas 16 horas.

—O inspector das bibliothecas eruditas e archivos pediu ao ministerio da justiça que lhe fossem arrendadas tres dependencias do extincto paço de S. Vicente para ali serem recolhidos os cartorios parochiaes anteriores a 1915 e que a bibliotheca de Lisboa está recolhendo.

No Conservatorio de Lisboa

Os concursos de hoje

Effectuaram-se hoje, no Conservatorio de Lisboa os concursos de harmonia, a premio, em que D. Elvira Hortense Rodrigues Machado, obteve o primeiro premio, e Alberto João Fernandes o segundo; de admissão ao curso de contraponto, sendo classificados, Arthur Fernando Fao e José Gonçalves da Silva; de admissão ao curso superior de violino, sendo approvados Gilberto Bonejo, D. Lucilia Rolim Geraldes Barba, D. Maria Adelaide Fernandes, Sarah da Conceição Affonso, Raul Ribeiro da Costa e Vasco da Conceição Gomes de Oliveira, alumnos dos srs. Pavia de Magalhães, Alexandre Betencourt e Julio Cardona, que fizeram a execução do 1.º tempo do 13.º concerto de Kreutzer.

Na segunda feira começam as aulas n'aquelle estabelecimento.

Feridos da guerra em Portugal

FIGUEIRA DA FOZ, 15.—O sr. dr. Cerqueira da Rocha, presidente da Associação Commercial, enviou hontem o seguinte telegramma ao sr. Director do Turismo ácerca da vinda para Portugal dos feridos da guerra. «Ex.mo sr. Lembro a v. ex.ª esta cidade para installação dos feridos inglezes, para o que dispõe de bons hoteis e outros recursos apreciaveis. Pelas observações feitas na capitania do porto posso affirmar a v. ex.ª que o clima da Figueira é dos melhores do paiz. Esta collectividade fica inteiramente ao dispôr de v. ex.ª, a quem apresenta os protestos de elevada consideração. O presidente, Cerqueira da Rocha, medico.»

Sabemos que a direcção da Associação Commercial tenciona reunir os srs. hoteleiros e mais pessoas que a possam auxiliar efficazmente no sentido de se conseguir que os feridos inglezes sejam recebidos na Figueira e melhor possivel e com a maior economia.

A delegação da Cruz Vermelha, d'esta cidade, que conta um valioso corpo medico e de enfermagem, trabalhará ao lado da Associação Commercial, para que não falte aos doentes estrangeiros, que procurem hospitalisação n'esta cidade.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NOTAS MUNDANAS

De sua casa em Oliveira do Hospital seguiu para as Caldas da Felgueira o sr. Antonio Fragoso Vieira d'Abreu.

LUTUOSA

Falleceu o importante negociante e proprietario sr. Alfredo Julio d'Abreu, cujo funeral se realisa amanhã, ás 14 horas, da egreja dos Jeronymos, em Belem, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

—Tambem em Lisboa falleceu a sr.ª D. Luiza Maria Teixeira Covarich, cujo funeral se realisa amanhã, ás 10 horas, da egreja do Coração de Jesus para a estação de vapores do Terreiro do Paço.

—Por telegramma hoje recebido, sabe se ter fallecido em Serpa a mãe do capitão de mar e guerra sr. Ladislau Parreira.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

Festas associativas

Na Tuna Commercial de Lisboa ha amanhã recita com o drama «O filho do crime» e a comedia «Os dois surdos», seguindo-se baile.

Sport

Natação

Promovida pela Associação dos Estudantes da Escola Commercial Ferreira Borges, realisa-se amanhã uma corrida de 200 metros para principiantes da mesma escola, na praia do meio (Victor Hamizo), Pedrouços, ás 13 horas. O jury é constituido pela direcção da Associação Haverá premios para os vencedores.

O Porto n'"A Capital,,

Serviço telegraphico e telephonico

19,15

A Avenida da Cidade

Reune hoje á noite, em sessão extraordinaria, o senado municipal para lhe ser presente o projecto da Avenida da Cidade, organisado pelo distincto engenheiro inglez sr. Barry Parker, e que a commissão executiva da mesma camara acceitou e approvou, com as pequenissimas alterações propostas pela commissão de esthetica e pelo engenheiro sr. Annibal de Barros, chefe da repartição das obras. O senado approva, decerto, o projecto que é realmente grandioso. E' que o approva é sabido desde já, visto que a maioria está ao lado da commissão executiva que tão altos serviços tem prestado á cidade, com energia e trabalho não vulgares, e porque a minoria socialista com elle não pode discordar, visto que a um emprehendimento de tão alto alcance esthetico e hygienico ella não quererá deixar de dar o seu apoio incondicional.

Colonia agricola

Como dissemos em artigo de *A Capital* de 8 de setembro passado, a junta geral do districto está tratando da fundação de uma colonia agricola, n'uma grande propriedade territorial que para isso offereça todas as condições necessarias, para n'ella proporcionar ensino pratico e profissional aos internados dos hospicios de expostos que estão sob a sua administração, o do Porto e o de Penafiel, e que são mais de 800. Para poder adquirir essa propriedade, publicou annuncios nos jornaes. As offertas foram muitas.

Para ver qual d'ellas estará em melhores condições para o fim a que se destina, partem amanhã, para varios pontos do districto, para proceder ao seu exame de inspecção, os srs. Napoleão da Matta, presidente da commissão executiva da junta geral do districto, e Côrte-Real, auctor da proposta para a fundação da colonia.

E' ponto assente que a colonia agricola se installará nos principios do proximo anno.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou as seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	33	34 7/8
Londres, 90 d/v	36 1/2	—
Paris, cheque	$745	$75,1
Allemanha, cheque	$595	$30,5
Hollanda, cheque	$594	$59,8
Madrid, cheque	1$37,5	1$38,5
New York	1$46,5	1$47,5
Rio s/Londres	12 5/16	—
Libras	7$10	7$80
Agio do ouro	54 %	56 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	39,00	39,60
» » 500$	39,05	39,70
» » 100$	—	40,00

Externas: 1.ª serie 73$80 e 3.ª 74$80.

Acções: Lisboa e Açores 116$20; Assucar 41$50; Moçambique 20$8; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 4$10; Phosphoros, coup. 65$20; Zambezia 1$40. Obrigações: Prediaes 6 0/0, serie A, 80$20; Assucar 40$00.

TOURADAS

Algés—A corrida de ámanhã, promovida pela Sociedade Euterpe de Bemfica, deve chamar numerosa concorrencia, pois o certas é de primeira ordem. Começa ás 16 horas, sendo a distribuição a seguinte:

1.º touro, para o cavalleiro D. Alexandre Mascarenhas, 2.º, Matheus Amaro e D. Carlos Mascarenhas, 3.º, D. Pedro Bragança e D. Antonio Mascarenhas; 4.º, cavalleiro Brun da Silveira; 5.º, Mario Luiz Lopes e D. João Mascarenhas; 6.º, D. Alexandre Mascarenhas; 7.º, D. Carlos Mascarenhas e D. Antonio Mascarenhas; 8.º, Mario Luiz Lopes e Matheus Amaro; 9.º, Brun da Silveira; 10.º, D. Pedro Bragança e D. João Mascarenhas.

O grupo de forcados, capitaneado pelo amador da velha guarda Leopoldo Flaut, é composto dos srs. Filippe Lamas, Mariano Ribeiro, Mario Sant'Anna, A. Serra e Moura, A. Frees, João Tojal e Joaquim Aguiar, fará a «Casa da guarda».

A lide é coadjuvada pelos bandarilheiros Manuel dos Santos, Daniel do Nascimento e Eduardo Carcó «Pinteret».

Setubal—Realisa-se ámanhã a corrida em beneficio da viuva do bandarilheiro José Felix. Prestam o seu generoso concurso o estimado cavalleiro amador Constantino José e os bandarilheiros Augusto Salgado, José da Costa, Alfredo dos Santos, Rodrigo da Fonseca Largo, Leopoldo Alves e os praticantes Filippe Felix, Antonio Cruz e Agostinho Coelho.

O ex-bandarilheiro Raphael Peixinho amigo do fallecido, presta-se a dirigir a corrida.

De Lisboa ha comboios a 30 centavos ida e volta.

SPORT

A brutalidade nos exercicios de sport

Em conversa de minutos antes da ultima sessão solemne da Associação de «foot-ball», com o grande propagandista tenente de marinha Carlos Villar, soubemos que elle, em artigos pequenos, ia n'um periodo da especialidade levantar uma campanha a favor do «ensino nacional» do «foot-ball», dizendo como elle pode e deve ser praticado. Ora um dos pontos a tratar é o da brutalidade no jogo, que necessita ser evitada. Em França quiz-se fazer coisa identica e nada se conseguiu. O sr. Carlos Villar, será mais feliz?

Sobre este assumpto, achamos interessante a reproducção das opiniões de Paul Arosa:

«A brutalidade é uma tendencia de grande numero de athletas; em todo o club, «équipe» ou reunião sportiva encontram-se d'estes «jovens» em quem a impetuosidade e o enthusiasmo, difficil de moderar, se manifestam com uma vivacidade que lhes vale algumas vezes a victoria e sempre a antipathia dos seus companheiros criteriosos.

«O brutal não parece nunca compenetrar-se do seu defeito; emprega tanto fogo, tanto ardor no que faz que muitas vezes parece embriagado pelo sport e absolutamente inconsciente das brutalidades que pratica. Isto seria talvez verdadeiro se a brutalidade fosse apanagio dos homens extremamente fortes: todos os «sportsmen» robustos não são brutaes, mas todos os «sportsmen» brutaes são excepcionalmente fortes; sabem-se muscularmente superiores aos outros e quando a sua destreza, a sua sciencia, são postas em perigo por um adversario mais fraco, mas mais habilidoso e mais treinado, não podem fugir ao emprego dos seus fortes musculos; que estejam armados d'uma espada, de uma bola de «foot-ball» ou d'umas luvas de «box», caem sobre o adversario empregando toda a sua força, toda a sua brutalidade; o antagonista surprehendido por esta violenta subita, tenta recompôr-se, fugir, evitar o brutal, mas só o consegue muito tarde, quando o adversario tem aproveitado o effeito da sua brutalidade e conseguido o seu fim, que é magoar.

«Dir-se-ha que é natural; desde que o adversario não tenha infringido as regras, o adversario nada tem a dizer que não seja contra si proprio, que se deixou intimidar. E' certo, é a boa guerra, mas não é bom sport.

Notas do dia

Os campeonatos de espada no Estoril

A's 9 horas da manhã de amanhã, começam no Estoril os grandes campeonatos de espada, que pela sua regulamentação e valor de inscripção, são os mais importantes que se teem effectuado nos ultimos tempos, mesmo mais importantes que todos os effectuados este anno, que foi o de verdadeiro resurgimento da esgrima porque se multiplicaram as provas e se affirmaram atiradores que podem rivalisar com os melhores dos nossos consagrados e com os melhores do estrangeiro.

Os campeonatos foram de iniciativa da sala d'armas Carlos Gonçalves, que tambem se encarregou da sua organisação e regulamentação, efficaz e valiosamente auxiliada pela empreza anonyma «Estoril».

Os torneios batem varios «records»: o da inscripção que agrupou 32 esgrimistas, o da qualidade dos concorrentes porque ao lado dos campeões d'este anno e do esgrimista que tem maior numero de primeiros premios apparecem os atiradores que ha annos se afastaram dos concursos nacionaes; e dos premios, que além de duas artisticas taças, são augmentados com duas medalhas de ouro e quatorze medalhas de prata.

* * *

Uma festa de remo e almoço de homenagem

E' grande a inscripção para o almoço que é amanhã offerecido a D. José de Noronha no Café Londres, que tomou a seu cargo o enfeite da sala onde elle terá logar, caprichando na sua confecção por attenção especial ao Club Naval.

As tripulações que tomam parte nas regatas estão já formadas, havendo tambem já muitos barcos inscriptos para a grande parada de remos. O esplendido «Cruiser» de D. Antonio de Heredia, contra-commodoro do Club Naval, transportará o jury da prova e o homenageado, além da direcção do Club.

O programma completo da festa é o seguinte:

A's 10 horas da manhã, saidas dos barcos de remo acompanhados pelo gasolina «Alice», de D. Antonio Heredia, e todos os mais que queiram prestar o seu concurso n'esta brilhante e significativa festa.

A's 10,15, a primeira largada para «out-rigers» de 4 remos, os quaes serão tripulados, um, por José Motta, timoneiro, Manuel Rodrigues, voga, C. Lino, Brazão e Vieira; outro timonado por Cabral com José Passolo, voga, Arnold Stocker, Ryder da Costa e Oliveira Duarte; a 2.ª largada ás 10,30, «pair-oars», tripulado, primeiro por Cabral, timoneiro, Carlos Moura e Antonio Caldas, segundo, timonado por Augusto Vieira, sendo remadores, Mario Fernandes e Carlos Miguel; 3.ª largada, ás 10,45, «outrigers» de 6 remos, correndo uma tripulação timonada por José Motta e composta pelos srs. Manuel Rodrigues (voga), Thomaz Aquino, Antonio Caldas, M. Brazão, C. Lima e J. Farias, contra a de Gomes Barbosa, formada por Henrique Telles, Carlos Moura, Arnold Stocker, Mario Fernandes, Carlos Miguel e Ryder da Costa.

Em seguida ás regatas, toda a flotilha passará em frente do barco do jury, onde se encontra D. José de Noronha a quem todos os barcos farão a devida continencia, depois do que tudo se porá em movimento até ao Club, onde, os nadadores jogarão um «match» de «water-polo», entre o primeiro e o segundo «team» do Club Naval, offerecido ao homenageado.

Assim cooperará tambem a secção de natação na justa homenagem prestada a um verdadeiro amigo do Club Naval.

Depois do desembarque será inaugurado o retrato de D. José de Noronha, seguindo depois d'esta cerimonia, todos os socios, para o restaurant Londres, onde se realisará o almoço offerecido ao homenageado, no qual tomam parte perto de 40 socios, amigos e admiradores de D. José de Noronha.

* * *

O primeiro desafio da epocha

Inaugura-se amanhã a epocha de «foot-ball».

Inaugura-se com o desafio extra-programa, em beneficio do jogador João de Sá, que soffreu um grave desastre n'um desafio da epocha passada.

Inaugura-se no campo de Sete Rios e colloca em frente do grupo campeão de Lisboa um grupo mixto na sua quasi totalidade formado pelos elementos mais valiosos do Sport Lisboa e Bemfica. Esta ultima circumstancia dá uma nota interessante ao «match» inicial de uma temporada. Constitue uma novaexame e ha quem se julgue habilitado a dizer amanhã, conforme o jogo e o resultado, qual será o campeão d'este anno. Consideramos exaggerada esta previsão mas ha quem tenha manias e até collecione bilhetes de entrada no campo, que é maior disparate.

Os grupos que se combatem estão assim formados:

Team mixto:—Ignacio Carreira, (L. F. C.); Leopoldo Mocho, (S. L. B.); Mario Magalhães, (L. F. C.); Carlos Figueiredo, (S. L. B.); Carlos Sobral, (S. L. B.); Luiz Placido de Sousa, (L. F. C.); Herculano Santos, (S. L. B.); Arthur Augusto, (S. L. B.); Francisco Pereira, (S. L. B.); José Alvarez, (S. C. I.); Alberto Rio, (S. L. B.). Reservas:— Eurico Rebello, (L. F. C.); Fernando Lima, (L. F. C.); Emilio Gonçalves, (S. C. I.) e Basilio Dantas, (S. C. I.).

Team do Sporting Club de Portugal: —Paiva Simões, Jorge Vieira, Amadeu Cruz, Raul Barros, Arthur José Pereira, Boaventura da Silva, Marcolino Pereira, Jayme Gonçalves, Perdigão, F. Stromp e Armuour.

Algumas anecdotas

Ia-o mandando para o outro mundo...

Um caso que se passou ha trez annos. N'uma egreja popular de Melbourne (Inglaterra) um bando de engraçados tinha por habito, todas as tardes, entrar na greja e interromper o serviço religioso, assobiando, cantando, chegando por vezes a partir alguns vidros.

Uma vez o padre Hosking, que dizia missa, ao sentir os turbulentos visitantes, desceu do altar, despiu os paramentos e dirigiu-se ao chefe do bando, um rapagão dos seus vinte annos, e pôl-o «knock-out» com um vigoroso socco nos queixos. Os seus companheiros, ao verem aquelle estendido no chão, acharam que o melhor era dar ás de «Villa Diogo» e nunca mais voltaram a interromper a missa.

O que levou o socco, ergueu-se no fim de quinze minutos e muito atontado ainda com a pancada, voltou-se para o padre e disse:

—O melhor é dar-me a extrema uncção!...

Noticias

Entre nós

Novas collectividades de sport

A Sociedade Desportiva Portugueza tem a sua séde provisoria na Avenida da Liberdade, 214, 3.º (telephone 860-Norte).

Os seus corpos gerentes são: Direcção, presidente, Carlos Farinha, campeão de esgrima de 1915 e empregado no Banco Nacional Ultramarino; vice-presidente, João Cruz, empregado na Imprensa Nacional; 1.º secretario, Joaquim Dias Ferreira; 2.º secretario, Antonio Alcantara da Silva, estudante; thesoureiro, Luiz Antonio Xavier, alumno da Universidade de Lisboa; vogaes, J. Luiz Volsiner Maciel Chaves e Alvaro Ribeiro Lopes, academicos.

Conselho fiscal: presidente, 1.º cabo-estudante de infantaria 2 J. N. Moreira; relator, Justinho dos Santos, academico; vogal, J. Gouveia Castello Branco.

Assembléa geral: presidente, alferes miliciano de infantaria 10 José Holbeche Castello Branco; vice-presidente, José Leão de Sousa Amzalak; 1.º secretario, Mario Lopes d'Azevedo; 2.º secretario, Wladimiro d'Almeida, jornalista; vogaes, Mario Carreira, Francisco Maria Fernandes e Ismael Ferreira.

Gymnastica em S. João do Estoril

Apesar de muito instado, o professor Arthur Santos é forçado a terminar no fim do corrente mez com as suas lições de gymnastica sueca nos banhos da Poça, devido aos muitos compromissos que tem com os principaes collegios e clubs da capital. Mais uma vez este professor conseguiu pôr á evidencia as vantagens da gymnastica sueca, ficando com um amigo em cada discipulo e captando a gratidão das familias, as quaes se mostram satisfeitas não só pela maneira amoravel como as creancinhas foram tratadas, como tambem pelo seu bello aspecto.

«Idealista Grupo Sport»

Este nucleo sportivo realisa amanhã um passeio pedestre, ao pittoresco sitio de Queluz, onde haverá um «pic-nic» e um desafio de «foot-ball», no qual tomarão parte os seguintes jogadores d'este grupo: Pinto Teixeira, José de Jesus, Jorge Vasconcellos, Serafim Garcia, J. Pacheco Coelho (capt.), Armando Garcia, Silverio Graça, Mario Pires, Antonio Rodrigues, Eugenio Ferreira e Mario Fernandes.

A reabertura do Stadium

Augmentam as inscripções para a festa de reabertura do Stadium de Lisboa, tanto no programma velocipedico como de motociclismo. Ha a certeza absoluta de que disputam os premios das corridas de motocicletas, entre profissionaes, os srs. Manuel Neves, Carlos Correia d'Almeida, Arydo de Albuquerque e Innocencio Pinto.

O programma vae apresentar uma surpreza, que é o d'um grande combate de socco, para o qual desde já offereceu o seu concurso, o campeão americano Blink Mac Closkey. E' possivel que o seu adversario seja um athleta nacional, que ha dias o desafiou.

Nos Recreios da Amadora

No amplo «rink» de patinagem dos Recreios Desportivos da Amadora, effectuam-se amanhã bellas sessões nas quaes tomam parte todas as meninas e senhoras que figuraram no programma do ultimo «gymkhana» ultimamente ali realisado.

As sessões que são uma de tarde e outra á noite, são interrompidas das 21 ás 24, porque no lindo Salão de Festas se effectua um espectaculo com a companhia do theatro Nacional e em cujo grupo figuram as actrizes Lucinda do Carmo e Maria Pia e os actores Henrique d'Albuquerque e Augusto de Mello. Estas sessões de patinagem continuam durante a semana.

Desportos de Bemfica

Hoje á noite distribuem-se os premios da ultima «gymkhana», havendo em seguida baile de rigor. A'manhã, a habitual reunião de patinagem, com musica. Em breve, torneios de bilhar, «tennis», tiro, etc., estando tambem em preparação uma grande exposição de crisantemos.

Comicio em Barcarena

Promovido pelo Nucleo Juventude Libertaria, realisa-se amanhã, ás 17 horas, em Barcarena, um comicio contra a carestia da vida e a guerra, havendo na segunda feira, na séde do Nucleo, travessa dos Fieis de Deus, uma conferencia sobre o thema «Acção educativa dos jovens sindicalistas e libertarios».

Casino de S. José de Ribamar

Continuam a ser frequentadissimos os primorosos jantares concertos, que se realisam todos os dias no Casino de S. José de Ribamar, em Algés.

O «menu» do jantar de amanhã, é um primor da arte culinaria, como se póde ver do annuncio que vae publicado em outro logar do nosso jornal.

JANTAR-CONCERTO

E' o seguinte o menu e programma do jantar concerto de amanhã no grandioso Casino de S. José do Ribamar, em Algés.

POTAGE
Longchamps
POISSON
Escalopes de colin Colbert
ENTRÉE
Perdrix Diplomate
LEGUMES
Haricots verts Vilars
ROTI
Filets de Bœuf au cresson
Salade de saison
ENTREMETS
Glace Nelusko
Patisserie variée

PROGRAMMA DO CONCERTO

1.ª PARTE

I—*Il Guarany*, ouverture — C. Gomes
II—*Le chant des abeilles*... — Fillipuci
III—*Au petit jour*... — Monti
IV—*El Trust de los Tenorios* — Serrano

2.ª PARTE

I—*A Divorciada*... — Leo Fall
II—*Chant sans paroles*... — Tschaikowski
III—*La Dolores, jota*... — Breton
IV—*America*... — Tellam

No espectaculo tomam parte os laureados artistas lyricos Lina Sarti e Aristides Morano.

Notariado portuguez—Cartorio do notario Tavares de Carvalho, de Lisboa.—Livro de actos e contractos entre vivos n.º 862 fl. 90 v:

10 No anno de 1915, aos 29 de junho, em Lisboa e meu cartorio, na rua Aurea, 50, 1.º andar, perante mim, o notario da comarcha, Antonio Tavares de Carvalho, e as testemunhas idoneas ao diante nomeadas e assignadas, compareceram:

Frederico de Almeida Navarro de Hogan ou só Frederico Navarro Hogan, solteiro, maior, commerciante, morador n'esta cidade, na rua da Alameda, 38, e José Caetano Navarro Hogan, casado, tambem commerciante, morador n'esta cidade, na rua de Sta. Anna, á Lapa, 57, ambos pessoas cuja identidade reconheço.

E disseram:

Que ajustaram e reduzem á presente escriptura o seguinte contracto:

1.º—E' constituida por elles outhorgantes e fica existindo uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que será regulada pelas disposições da lei de 11 de abril de 1901 e pelas clausulas dos artigos subsequentes:

2.º—Esta sociedade adopta a firma Almeida Navarro, Limitada, tem a sua séde em Lisboa e o seu estabelecimento é na rua da Palma, 260.

3.º—O seu objecto é o exercicio do commercio e industria de carruagens e outros vehiculos e carroçaria de automoveis, em continuação das operações da Sociedade que tiveram sob a firma Navarro, Limitada, e que são as mesmas que o avô d'elles outhorgantes, J. C. de Almeida Navarro, explorou na dita casa da rua da Palma, por elle fundada em 1850.

4.º—A sua duração é pelo praso de cinco annos, que se contarão, para todos os effeitos, d'esde hoje.

5.º—O capital social é de 6.000$, em duas quotas de 3.000$ cada uma, pertencentes cada uma d'ellas a cada um d'elles outhorgantes; está integralmente realisada e é representada pelos moveis, utensilios, materiaes e creditos existentes, bem como pela chave da casa.

6.—A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da Sociedade, requisito sem o qual não se poderá realisar; mas é livre, independentemente de qualquer consentimento, a cessão de quotas, no todo ou em parte, a favor de um associado.

7.º—A sociedade será representada em juizo e fóra d'elle, activa e passivamente, por qualquer dos socios, ambos os quaes ficam nomeados gerentes, sem caução nem retribuição.

8.º—Como resulta do procedente artigo, qualquer dos socios poderá obrigar a sociedade, assignando a firma; mas esta em caso algum será empregada em lettras de favor, fianças, abonações e mais actos e documentos estranhos ao objecto social.

Fica-lhes tambem defeso retirar ou desviar da caixa quaesquer quantias, fóra do caso previsto no artigo 12.º, § unico.

O socio que infringir estas clausulas pagará á sociedade, como pena convencional, o dobro da importancia da obrigação que assumir, ainda que nenhum desembolso pela sociedade se torne effectivo.

9.º—No exercicio da gerencia, os socios auxiliar-se-hão em todos os respectivos serviços, sendo, porém, a cargo do socio Frederico Hogan a administração technica e commercial, bem como a caixa.

10.º—Os balanços dar-se-hão no fim de abril de cada anno, devendo estar concluidos e lançados no livro proprio até 31 de maio seguinte.

Uma vez assignados pelos dois socios, os balanços reputar-se-hão approvados.

11.º—Se para o regular andamento dos negocios outros fundos, além do capital forem precisos, elles poderão ser fornecidos a titulo de supprimentos e com o juro que se combinar, por qualquer dos socios.

12.º—Os ganhos que se apurarem, liquidos de todas as despezas e encargos, serão distribuidos pela fórma seguinte:

1.º—5 0|0 para o fundo de reserva legal, emquanto não estiver realisado ou sempre que fôr preciso reintegral-o;

2.º—A percentagem que se votar para amortisação de qualquer conta;

Do remanescente serão:

3.º—60 por cento para a quota do socio Frederico Hogan;

4.º—40 por cento para a quota do socio José Hogan.

§ unico. A' conta do dividendo annual, qualquer dos socios poderá retirar mensalmente da caixa as quantias que em acta forem determinadas.

13.º—No caso de fallecimento de um dos socios a sociedade será dissolvida e todo o activo e passivo pertencerá ao socio sobrevivo, se este quizer ficar com o estabelecimento social, pagando aos herdeiros do fallecido, logo que estejam legalmente habilitados, a importancia da respectiva quota, pelo valor que resultar do ultimo balanço approvado, mais o correspondente parte do fundo de reserva legal, e ainda a importancia que porventura ainda se apurar de ganhos até á data do fallecimento, calculada proporcionalmente pelos do dito ultimo balanço, deduzidas porém as importancias retiradas por effeito do artigo anterior.

§ unico. Este pagamento será feito de prompto ou no praso de cinco annos, com juro á taxa annual de 6 por cento conforme ao socio sobrevivo convier.

14.º—No caso de dissolução por outro motivo só se procederá á liquidação da sociedade, nos termos legaes, se nenhum dos socios quizer ficar com o ativo e passivo, e, se ambos tiverem essa vontade haverá licitação entre os dois.

15.º—Em todo o omisso n'este contracto e na lei regularão as deliberações dos socios, regularmente tomadas.

Assim o outorgaram e reciprocamente aceitaram, do que dou fé.

O imposto do sello devido de 7$ será no fim pago por estampilha.

Foram testemunhas, Alberto Eduardo Valado Navarro, solteiro, maior, advogado, morador na rua de S. Julião, 101, e Carlos Augusto Elder Pedroso, casado, empregado no commercio, morador na Avenida de Almirante Reis, 40-A, os quaes esta escriptura assignam com os outorgantes e commigo notario depois de ser por mim lida em voz alta na presença de todos.—*Frederico Navarro Hogan—José Caetano Navarro Hogan—Alberto Eduardo Valado Navarro—Carlos Augusto Elder Pedroso.*

Logar do signal publico. Em testemunho de verdade.—*Antonio Tavares de Carvalho*, notario.

Logar de duas estampilhas fiscaes do imposto do sello das quaes uma da taxa de 5$ e outra de 2$, devidamente inutilisadas.

D'esta ▪—*Antonio Tavares de Carvalho.*

Logar de uma estampilha fiscal do imposto do sello da taxa de $01 e de $03 da contribuição industrial no valor de $24(5) devidamente colladas e inutilisadas.

E' traslado que fiz extrahir do meu livro de notas acima mencionado e vae conforme o original.

Lisboa, 4 de julho de 1915.

D'esta, 1$02.—*Antonio Tavares de Carvalho.*

Notariado Portuguez—Cartorio do notario Tavares de Carvalho, de Lisboa.—Livro de actos e contractos entre vivos, n.º 862, fl. 92 v.

11 No anno de 1915, aos 29 de Junho, em Lisboa, e meu cartorio, na rua Aurea, 50, 1.º, perante mim, o notario da comarca, Antonio Tavares de Carvalho e as testemunhas idoneas ao diante nomeadas e assignadas, compareceram:

Frederico de Almeida Navarro Hogan ou só Frederico Navarro Hogan, solteiro, maior, commerciante, morador n'esta cidade, na Rua da Alameda, 38, e José Caetano Navarro Hogan, casado, commerciante, morador n'esta cidade, na Rua de Sant'Anna, á Lapa, 57; ambas pessoas cuja identidade reconheço.

E disseram.

Que elles são os actuaes e unicos socios da sociedade por quotas, Navarro, Limitada, constituida por escriptura de 30 de Abril do corrente anno, lavrada nas notas do cartorio do notario Emidio José da Silva, d'esta cidade;

Que ajustaram dissolver, e pela presente escriptura effectivamente dissolvem a mesma sociedade, ficando todo o activo e passivo pertencendo ao cargo de ambos elles outorgantes, em partes eguaes.

Assim o outorgaram e reciprocamente aceitaram do que dou fé.

O imposto do selo devido de 1$ será no fim pago por estampilha.

Foram testemunhas: Alberto Eduardo Valado Navarro, solteiro, maior, advogado, morador na Rua de S. Julião, 101, e Carlos Augusto Helder Pedroso, casado, empregado no commercio, morador na Avenida de Almirante Reis, 40-A, os quaes esta escriptura assignam com os outorgantes e commigo notario, depois de ser por mim lida em voz alta na presença de todos.—*Frederico Navarro Hogan—José Caetano Navarro Hogan — Alfredo Eduardo Valado Navarro—Carlos Augusto Elder Pedroso.*

Lugar do signal publico em testemunho de verdade.—*Antonio Tavares de Carvalho*, notario.

Lugar de uma estampilha fiscal do imposto do selo da taxa de 1$, devidamente inutilisada.

D'esta, 2$.—*Antonio Tavares de Carvalho.*

Logar de uma estampilha fiscal do imposto do selo da taxa de $01 e de duas da contribuição industrial no valor de $15, devidamente inutilisadas.

E' traslado que fiz extrahir do meu livro de notas acima mencionado e vae conforme ao original.

Lisboa, 4 de Julho de 1915.

D'esta, $23.—*Antonio Tavares de Carvalho*, notario.

Dissolução e Liquidação de Sociedade

Alberto do Valle Colaço, Antonio Augusto Tittel e Sabino Corrêa Junior veem tornar publico, para todos os effeitos, que, por escriptura de doze do corrente, nas notas do notario d'esta cidade dr. Eugenio Silva, dissolveram e liquidaram a sociedade em nome collectivo de que eram unicos socios, e que, sob a firma Sabino Corrêa Junior & Comp.ª, explorava espectaculos publicos no salão conhecido por Chiado Terrasse, ficando todo o activo e passivo pertencendo aos dois primeiros ex-socios Alberto do Valle Colaço e Antonio Augusto Tittel, passando-se reciprocas quitações, e ficando o terceiro ex-socio Sabino Corrêa Junior inteiramente desligado dos dois primeiros, desde 9 do corrente.

Lisboa, 14 de outubro de 1915.

Alberto do Valle Colaço
Antonio Augusto Tittel
Sabino Corrêa Junior

Constituição de nova Sociedade

Alberto do Valle Colaço e Antonio Augusto Tittel veem tornar publico, para todos os effeitos, que, por escriptura de doze do corrente nas notas do notario d'esta cidade dr. Eugenio Silva, se constituiram em sociedade em nome collectivo, sob a firma Tittel & Collaço, cujo objecto é a exploração de espectaculos publicos no salão Chiado Terrasse, tendo principio no dia nove do corrente.

Lisboa, 14 de outubro de 1915.

Alberto do Valle Colaço
Antonio Augusto Tittel

ANNUNCIO

Tribunal da 1.ª Vara Commercial de de Lisboa

Por este tribunal e cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação do presente annuncio, citando João Julio da Costa e D. Angelina Maria Fialho dos Santos Costa, moradores, que foram, na rua Jau, 7, 1.º, E., d'esta cidade, e hoje ausentes em parte incerta, para comparecerem n'este tribunal, na 2.ª audiencia posterior ao praso dos editos, a fim de verem accusar a citação e assignarem termo de confissão ou negação de suas firmas e obrigações de pagamento d'uma lettra de 330$00 a qual serve de base de acção especial que lhes move Caetano M. de Macedo, em que este pede que os réus sejam condemnados a pagar-lhe, além do montante da mesma lettra, os juros legaes desde protesto d'ella, custas e procuradoria, sob pena de, não comparecendo, seguir a acção seus termos como um processo ordinario. As audiencias n'este tribunal effectuam-se em todas as 2.as e 5.as feiras, ou no dia immediato, sendo util, quando algum d'aquelles fôr feriado, na sala das respectivas sessões, sita no torreão do lado oriental da praça do Commercio e sempre ás 11 horas.

Lisboa, 5 de agosto de 1915.

O Escrivão
Arnaldo Rebello da Costa Franco e Abreu
Verifiquei
O Juiz presidente
Nunes da Silva

cripção:—«Dia de enganos—«Gott strafe England».

Se os canhões allemães contra os aeroplanos de pouca utilidade eram, os dos alliados pouco mais uteis eram, embora por vezes obrigassem os aeroplanos inimigos a permanecer a uma altura que tornava difficil para os observadores que n'elles se encontravam distinguir claramente os objectos em terra. Occasionalmente, comtudo, a 8 d'abril, um «taube» foi attingido em Pervyse e um outro avariado proximo de Ypres. A 12 d'abril, um aviador allemão voou sobre as linhas dos alliados, causou algumas perdas e poude fugir sem ser attingido.

Sir Rennell Rodd, embaixador inglez em Roma

No dia seguinte, os aeroplanos allemães mostraram-se muito activos, especialmente a leste de Ypres, arremeçando grande quantidade de bombas sobre as trincheiras inglezas.

O dominio dos ares pertenceu sem controversia aos alliados. O dos mares nunca fôra posto em duvida. Como haviam feito algum tempo antes, os marinheiros inglezes e francezes continuaram a guardar a extrema esquerda da linha dos alliados e a dizimar as tropas allemãs que avançavam de Ostende sobre Nieuport. A 17 de março bombardearam a posição do inimigo em Westende, a leste de Nieuport. Contra essa cidade, onde, como já dissémos n'outra parte d'esta obra, estavam as comportas e os diques que regulavam a inundação da região do Yser, os allemães haviam assestado um dos seus monstruosos morteiros. Visto que não podiam apoderar-se dos machinismos, o melhor que tinham a fazer era destruil-os.

Entretanto, os belgas com a sua ala esquerda protegida pela armada alliada e pelas tropas francezas que estavam dentro de Nieuport e nos arredores, as quaes no dia 12 de março se haviam apoderado de um pequeno forte a leste de Lombartzyde, tomaram a offensiva. A lucta deu-se em Schoorbakke, ao norte da reintrancia do Yser, bombardeando a artilharia franceza as trincheiras allemãs da orla oriental da região inundada.

A 17 de março, um comboio entre Dixmude e Eessen foi avariado pelos canhões francezes que haviam já destruido a frente do inimigo na carcania de Dixmude. A 23 uma divisão belga estava na margem oriental do Yser. Do mar até Dixmude os alliados estavam avançando.

Foi ao sul de Dixmude que os allemães fizeram um movimento de avanço. Nos primeiros dias d'abril bombardearam violentamente as aldeias—por exemplo Oostvleteren—e as herdades a oeste dos canaes do Yser e Yperlee e tomaram a herdade de Driegrachten. Ao sul d'esta um destacamento com trez metralhadoras atravessou o canal. A idéa era avançar ao longo da orla das inundações para Furnes. A artilharia franceza, porém, destruiu a herdade e a 6 d'abril os belgas repelliram o inimigo para Mercken.

Durante o mesmo periodo—15 de março a 17 d'abril—Ypres continuou a ser bombardeada. O mercado de

compostas pelas mesmas unidades que haviam primeiro cedido terreno e o seu contra-ataque, que foi dado com a maior valentia, mostrou que rapidamente haviam recuperado animo. Foi um tributo á sua coragem e á sua disciplina, visto que a lucta na aldeia foi violentissima.

Logo que a haviam tomado, os allemães, cuja infanteria fôra seguida de perto pelos sapadores, haviam-se ali fortificado, levantando barricadas nas ruas, nas quaes foram montadas as inevitaveis metralhadoras. Essas barricadas tiveram de ser tomadas uma por uma, e com grandes perdas.

O commando do exercito elogiou em especial os regimentos 2.º de Real Fuzileiros Irlandezes 2.º de Infantaria Ligeira do Duque de Cornwall, 1.º Leinster, 4.ª brigada de Fuzileiros e a Infantaria Ligeira da Princeza Patricia, que figuravam entre as unidades que tomaram parte no combate.

No dia seguinte uma pequena força voltou ao ataque, mas em breve foi vencida. No dia 17, os allemães tiveram outro e mais vigoroso ataque, mas de novo os seus esforços não foram coroados de exito e foram repellidos com grandes perdas.

Houve um incidente digno de nota da parte dos allemães. Ao contrario do que costumavam fazer, no dia seguinte de manhã, quando os inglezes andavam procurando nas casas das aldeias os feridos, para os tratarem, os allemães cessaram fogo de todos os lados, embora estivessem a alcance de tiro.

Sob muitos pontos de vista, St. Eloi assemelha-se a Neuve Chapelle: inesperado do ataque, successo inicial devido á subitaneidade e á violencia do bombardeamento preliminar, lucta aterradora na aldeia, e no facto de ser uma acção isolada para romper uma linha local do inimigo e não fazer parte de um avanço geral.

Mas n'um ponto difere de Neuve Chapelle: os allemães em St. Eloi cederam muito do terreno tomado perante o contra-ataque; em Neuve Chapelle os inglezes conservaram-no e repelliram todas as tentativas feitas para os despojar do fructo da sua victoria.

St. Eloi póde ser considerada como a phase final das operações de Neuve Chapelle.

Alfredo Julio d'Abreu

FALLECEU

Confortado com os sacramentos da Santa Madre Egreja

R. I. P.

Febronia Amalia d'Abreu, Carlos Alberto d'Abreu, Josephina Adelaide d'Abreu Simões Alves e seu marido dr. João Carlos Simões Alves, Virginia Elsa d'Abreu Franco e seu marido Pedro Augusto Franco e filhos, Febronia Amalia d'Abreu Saraiva e seu marido Felix Saraiva e filhas, Domingos Antonio d'Abreu, Alfredo Julio d'Abreu Junior, Emilia Guilhermina d'Abreu Valente e José Maria d'Abreu Valente cumprem o doloroso dever de participar a todos o seus parentes, amigos e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito chorado marido, pae, sogro, avô, irmão e tio e que o seu funeral se realisará amanhã, domingo, ás 14 horas, sahindo o prestito funebre da egreja dos Jeronymos, em Belem, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

A's 10 horas da manhã reza-se missa do corpo presente nos Jeronymos.

D. Luiza Maria Teixeira Covacich

Falleceu

Elisa Covacich Costa e seu marido José Luiz da Costa e seus filhos, Emilia Covacich Madureira e seu marido Joaquim Madureira e filhos, Guilherme Nicola Covacich e sua mulher Margarida Azoiana Covachich e filho, João Nicola Covacich e sua mulher Izabel Socira Covacich e filho, Nicola Covacich e sua mulher Victorina Correia Covacich e filho participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realisa amanhã, 17, pelas 10 horas, sahindo o prestito da egreja do Coração de Jesus para a estação de vapores do Terreiro do Paço, de onde, pelas 10 e meia horas segue em vapor especial para o cemiterio da villa do Barreiro.

CAPITULO X

A segunda batalha de Ypres

Depois da offensiva ingleza em Neuve Chapelle e da contra-offensiva allemã em St. Eloi seguiu-se um periodo de relativa inacção. Mas foi apenas um periodo preliminar de preparação para a renovação da gigantesca lucta para a supremacia entre La Bassée e o mar, que começára na segunda quinzena de outubro e na primeira de novembro de 1914.

Como anteriormente, o objectivo dos commandantes allemães era, operando ao norte do Lys, atravessar os canaes de Comines-Ypres, de Yperlee e do Yser, tomar Ypres, apoderar-se de toda a elevação de Mont-des-Cats, ao sul d'aquella bombardeada cidade, e, avançando pelas planicies para oeste, tomar Dunkerke, Calais e Boulogne.

Emquanto os allemães teimavam em querer tomar uma rapida offensiva ao norte do Lys, os alliados, que desde a primeira batalha de Ypres haviam recebido grandes reforços tanto em homens como em material, propunham-se por seu turno avançar ao sul do Lys sobre Lille por dois lados. Sir John French devia apoderar-se da elevação de Aubers e tornear pelo norte a posição dos allemães em La Bassée, emquanto os francezes entre as cercanias a oeste d'essa aldeia e a cidade de Arras se esforçariam por recuperar a região de Lens e ameaçar La Bassée pelo oeste e pelo sul.

Emquanto a saliencia formada por La Bassée fôsse occupada pelos allemães, podiam elles atacar o ponto onde o exercito inglez fazia a sua juncção com o principal exercito francez, e se de La Bassée rompessem até Boulogne cortariam todas as forças inglezas e os exercitos francez e belga entre Ypres e o mar perto de Nieuport.

Por outro lado, o isolamento de La Bassée e a tomada da elevação de Aubers tornariam a posição allemã em Lille precaria e se o kaiser perdesse essa cidade os alliados podiam metter hombros á empreza de repellir os allemães da Belgica.

Vamos descrever as operações ao norte do Lys até ao mar entre 16 de março e 17 de maio. N'esta data, os repetidos ataques feitos pelos al-

lemães haviam-nos reduzido temporariamente á impotencia e a segunda batalha de Ypres póde dizer-se ter terminado. Os allemães com o maior custo ganharam algum terreno, mas não conseguiram por completo o seu objectivo. Ypres estava ainda em poder dos alliados e, apesar de todos os seus propositos e de todas as suas intenções, os allemães estavam longe de Calais, de Dunkerke e de Boulogne.

Foi a 14 de março que os inglezes retomaram St. Eloi e pararam o golpe despedido pelos allemães em Ypres pelo sul. O resto do mez e a primeira quinzena d'abril foram passados pelos exercitos inimigos em relativa inacção. Os aviadores d'ambos os lados faziam «raids» e reconhecimentos. No dia [illegible] de março, um zeppelin voou sobre Calais e arremeçou vinte bombas sobre a cidade, matando sete mulheres na estação do caminho de ferro. No dia seguinte, um aeroplano allemão atravessava o estreito de Dover. No dia 21, o mesmo ou outro zeppelin fez uma segunda visita a Calais, mas d'essa vez foi repellido.

O importante entroncamento de caminhos de ferro em St. Omer e tambem o de Estaires, um dos pontos de passagem do Lys, foram bombardeados por «taubes» no dia 23. Estaires foi de novo atacada pelo mesmo meio a 27, sendo mortas trez creanças. No mesmo dia alguns estragos foram feitos por aviadores allemães em Dunkerke, Calais e Sailly. No dia 28, Calais foi mais uma vez visitada por um «taube» e sobre Estaires e Hazebrouck foram arremeçadas bombas. No ultimo dia do mez um zeppelin appareceu sobre Bailleul e um aviador allemão foi obrigado a aterrar em Poperinghe.

As honras da lucta no ar pertenciam, porém, aos alliados. No dia 16 de março uma esquadrilha voou ao longo da costa e atacou os postos militares em Ostende e Knocke, tendo n'esta ultima localidade sido collocadas pelos allemães baterias da costa. A approximação da esquadrilha foi percebida pelos allemães d'um balão captivo em Zeebrugge e uma nuvem de «taubes» voou ao seu encontro. Apesar de serem uma nuvem, como dizemos, foram obrigados a fugir.

No dia 24, cinco aviadores inglezes atacaram a base de submarinos allemães em Hoboken, a sudoeste de Antuerpia, destruiram um e causaram avarias em dois outros submarinos e, com a perda de um aeroplano, que foi forçado a descer em territorio hollandez, voltaram a são e salvo. Aviadores belgas, inglezes e francezes voaram constantemente sobre Ostende, Zeebrugge, Roulers e Aubers e outros locaes onde tropas e munições allemãs estavam concentradas, causando grandes avarias.

A 27 de março, aviadores belgas bombardearam o campo de aviação de Ghistelles, e um «hangar» de zeppelins em Berchem-Sainte-Agathe, proximo de Bruxellas, foi destruido no dia seguinte. Dez aviadores inglezes e alguns francezes no dia 30 voaram ao longo da costa desde Nieuport até Zeebrugge, arremeçando bombas sobre os armazens e depositos de submarinos. No dia 31, o balão captivo allemão em Zeebrugge foi destruido e os dois observadores que n'elle estavam mortos, emquanto os aviadores belgas bombardeavam o campo d'aviação de Handzaeme e o entroncamento do caminho de ferro de Cortemarck e o celebre Garros sustentava um combate aereo ao sul de Dixmude, de que sahiu vencedor.

O 1.° d'abril foi assignalado por uma partida feita aos allemães por um aviador alliado. Voou sobre o aerodromo de Lille e deixou cahir uma bola de «foot-ball». Os allemães imaginaram que era uma bomba e correram a abrigar-se. A bola, ao bater no chão, saltou a grande altura. Os allemães continuaram escondidos. Talvez pensassem que aquelle projectil tivesse alguma machina que o fizesse subir antes de explodir. Só depois da bola estar algum tempo no chão se atreveram a sahir dos seus esconderijos e a approximar-se. Lia-se n'ella a seguinte ins-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1868 — 6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e A...
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 17 de Outubro de 1915

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

Novo governo!

O «Mundo», de hontem, apreciava em artigo de fundo, a questão palpitante, porque ella é da mais imperiosa actualidade, da permanencia do actual governo nas cadeiras do poder. Entende o «Mundo» que este governo ainda não cumpriu a sua missão, alludindo a uma folha da provincia, que não temos, mas que segundo parece reclama o que ella chama «um governo a valer» com força para seguir, na politica e na administração, o caminho das realisações necessarias á segurança e á prosperidade do paiz, declara que não ha planos maravilhosos a executar na Republica, que é um regimen de verdade, pratico, e não de phantasias ou embustes.

Não é admissivel a argumentação do «Mundo». O governo actual teve uma missão, delimitada por um praso marcado. Esse praso era o das eleições legislativas, ou quando muito o do inicio do novo periodo presidencial. Em caso algum, nas democracias, se podem esquecer os principios, sophismal-os ou postergal-os. O exemplo da dictadura deve ter sido concludente. E é em nome dos principios, em nome da logica e da observancia da vontade nacional que a opinião publica espera e exige a constituição d'um novo governo.

O governo que ainda hoje occupa as cadeiras do poder sahiu d'um movimento revolucionario. Tinha um mandato da revolução, que cumpriu em parte, como observa o «Mundo». Mas esse governo tinha tambem de fazer as eleições legislativas dentro d'um praso marcado, que só foi dilatado por mais oito dias. As eleições realisaram-se e o seu resultado foi sahir das urnas do suffragio uma grande maioria parlamentar para um determinado partido da Republica. Indicação mais clara, mais cathegorica, mais eloquente, mais terminante do que esta não podia haver. N'um regimen representativo ella é a suprema rasão do Estado.

Feita esta indicação, constituido o parlamento, a missão do governo findara. Restabelecera-se a plena normalidade constitucional. Não subiu logo ao poder, formando um gabinete homogeneo, com o concurso das suas principaes figuras politicas, o partido que fôra honrado com a confiança da nação? Esse foi porventura o primeiro erro, mas a opinião dos que desejavam que novas eras se inaugurassem inteiramente, correspondendo á investidura d'um novo presidente a formação d'esse novo governo, formulavam uma rasão que merecia ser attendida, e que ainda mais se robusteceu depois quando, victima d'um lamentavel desastre, o chefe do partido triumphante necessitava evidentemente d'um certo espaço de tempo para se restabelecer, e poder occupar o logar para que o indicava a grande maioria do eleitorado, reconhecendo as proprias opposições que só elle e o seu partido tinham o direito e o dever de o occupar.

Não reagiu nem reage o actual governo contra essa solução politica. Pelo contrario. Finda a sua missão, que foi ardua, e em que prestou serviços que seria injusto esquecer, o sr. José de Castro por mais d'uma vez tem manifestado o desejo de ser alliviado do pesado encargo que lhe foi commettido e aos seus collegas, em horas de grave crise para a Republica. Não fazem sacrificio n'esse abandono. O que manifestam por variadas fórmas é que estão fazendo um sacrificio, prolongando uma situação que já se lhes não affigura logica nem necessaria.

Sem duvida a missão que lhes foi commettida não está ainda plenamente realisada. Refere-se o «Mundo» á questão do affastamento dos funccionarios publicos monarchicos e á questão da guerra. Mas porventura só este governo é que pode resolver essas questões? Porventura o partido republicano não concorda com as reclamações revolucionarias? Tal não succede. Foi o partido republicano portuguez que converteu em lei, por uma votação parlamentar, a reclamação dos revolucionarios de 14 de maio, relativa ao chamado saneamento das repartições do Estado. E ninguem ignora qual é o modo de ver d'esse partido sobre a questão da guerra, que não póde differir da d'esses mesmos revolucionarios, e na realidade não differe.

Fala-se em planos maravilhosos cuja execução o paiz espera d'um governo a valer, que constitucionalmente não pode sahir senão do partido republicano portuguez, triumphante nas urnas? E' preciso que nos entendamos. Não ha planos maravilhosos. Ha affirmações concretas. Ha um compromisso entre um partido e o paiz, expresso n'um programma eleitoral e sellado com o suffragio dos eleitores.

Porque o partido republicano portuguez foi para as urnas com um programma, e é preciso não o esquecer. Nem podia deixar de ir com esse programma. E' um partido de governo, funccionando dentro de uma democracia, e um partido de governo tem que dizer ao paiz como entende governar, assignalar pelo menos as linhas geraes das medidas, das reformas, dos planos que tenciona pôr em pratica se o suffragio nacional o habilitar a subir ao poder. Isso fez o partido republicano portuguez. E o paiz, lendo o seu programma, outhorgou-lhe a sua confiança, deu-lhe a força com os seus votos, acceitando o seu compromisso e conferindo-lhe o seu mandato.

O partido republicano portuguez pedia ao paiz os seus votos para governar. O paiz deu-lh'os. O partido republicano portuguez tem de governar, empenhando n'essa missão todas as suas energias, as faculdades dos seus melhores estadistas, e empenhando-se tanto mais em dar a maxima medida do seu esforço quanto mais difficeis sejam as circumstancias que a nação atravesse.

Que se compromettia o partido republicano portuguez a fazer n'esse programma, que o proprio «Mundo» publicou no mesmo logar de honra, onde agora parece empenhar-se em que esse partido não governe, com o seu chefe á frente? Eram numerosos os planos, as reformas, as medidas que elle se compromettia a pôr em pratica.

Queria, no ponto de vista externo, «a consolidação da velha e tradicional alliança ingleza pelo cumprimento exacto dos compromissos internacionaes tomados e pela realisação de novos accordos e convenções com base n'uma acção conjuncta na Europa, America e colonias». Queria «uma acção diplomatica intensa, acompanhada da conveniente reorganisação effectiva da defeza nacional, procurando, a quando da paz europeia, alcançar o logar e as vantagens d'esse momento unico, que se offerece á patria portugueza para abrir bem largas e amplas as portas d'um futuro prospero». Queria, no ponto de vista interno, a reforma da Constituição, com a solida garantia d'uma absoluta normalidade constitucional. Queria, no ponto de vista da administração, o equilibrio dos orçamentos coloniaes; queria uma justa protecção para a emigração, dando-lhe assistencia no logar do desterro, impedindo a desnacionalisação dos emigrantes, e fornecendo-lhes meios de lucta na concorrencia com as populações emigratorias estrangeiras; queria o desenvolvimento da instrucção primaria, da instrucção publica, da hospitalisação; queria uma nova organisação judiciaria, o estabelecimento de colonias penaes. Queria, no ponto de vista social e economico, «a approvação de leis operarias, procurando desenvolver o espirito associativo, a limitação do preço dos generos alimenticios, a remodelação dos impostos aliviando as classes desprotegidas, a intervenção na vida agricola do paiz, obtendo o seu completo aproveitamento e alcançando o maximo rendimento». Queria, no ponto de vista financeiro, «o restabelecimento do equilibrio orçamental; a remodelação das contribuições, reduzindo os impostos indirectos, cadastrando a propriedade, auctorisando novos periodos de reclamação, em relação á contribuição predial; a consolidação da divida fluctuante; a refundição do regimen bancario, o saneamento da circulação, obtendo por estes e outras medidas convenientes a progressiva regularisação cambial». Era isto o que o partido republicano portuguez queria fazer quando governo, e para o ser pedia os votos do povo, que lh'os deu, porque concordou com o seu programma e n'elle depositou legitimas esperanças. E esse partido exclamava no seu programma: «O Partido Republicano Portuguez não deserta dos logares ainda que perigosos que o povo lhe conferiu pelo seu soberano mandato!»

Não são planos maravilhosos. São affirmações concretas. São compromissos solemnes. E o paiz, querendo que o partido republicano portuguez governe, dando todo o esforço das suas capacidades e da sua acção á obra do resurgimento nacional, não lhe pede impossiveis. Nem o partido republicano portuguez, nem o seu chefe, no grande discurso que pronunciou no Porto, iniciando a campanha eleitoral, prometteram que fariam esta obra grandiosa em meia duzia de dias. Mas tomaram o compromisso de assumir o governo para a realisar, porventura lentamente, mas seguramente.

A situação é difficil? Maior motivo ha para não protelar a formação do governo, sahido do partido republicano portuguez, que tem de assumir o poder por sua honra e por vontade do paiz. Tudo o que não seja isto é a deserção, e equivale a patinhar sempre no mesmo sitio, sem avançar um passo e quem sabe se afundando a propria nacionalidade.

UM PROBLEMA DO DIA

Em volta do tiro nacional

O elevado preço das munições e a falta de carreiras de tiro reduzido

Entre tantas e tão variadas causas a que tem sido attribuido o rachitismo em Portugal, não tenho visto apontar com a necessaria insistencia as duas que considero fundamentaes:

1.ª—O elevado preço por que o atirador civil tem de pagar as munições para o tiro de guerra;

2.ª—A carencia absoluta de carreiras de tiro reduzido.

Foram estes dois problemas primorosamente resolvidos pela federação suissa. Como, porem, seria exagero abalançarmo-nos a imitar, logo de entrada, essa modelar instituição, limitar-me-hei a fornecer alguns dados sobre o que a França,—menos adeantada—realisou até novembro de 1900:

Existiam a essa data 2.167 sociedades, classificadas em dois typos: civis, e de preparação e aperfeiçoamento militar. Quasi todas dispunham de carreiras de tiro installadas pelo Estado e das quaes 1.302 possuiam linhas de fogo de extensão superior a 200 metros.

Annualmente o ministerio da guerra estabelece, para cada sociedade, o numero de cartuchos a fornecer gratuitamente, em proporção com o numero de socios; por cada um d'estes pode ainda a sociedade adquirir 50 cartuchos por preço inferior a um centavo; e, excedida essa cifra, ainda as sociedades são fornecidas com descontos, em todas as munições que adquirirem.

Além d'estas concessões, e ainda no intuito de baratear o tiro, o Estado fornece ás sociedades a polvora e material necessarios para a confecção de cartuchos pelos proprios atiradores.

Em Portugal o Estado, com medo da hydra, só fornece aos particulares polvora negra, para caça; e essa mesma é tão má que até as proprias perdizes fogem para o pé da fabrica. Quanto ás polvoras pyroxiladas é formalmente defeza a sua entrada no paiz.

Vae surgir o novo regulamento de tiro em que se concedem 25 % de desconto nas munições consumidas pelos socios de qualquer collectividade filiada; mas esse desconto é tão pequeno que pouco modificará o estado actual das sociedades e dos atiradores.

Pelo que respeita á instituição de carreiras de tiro reduzido, reputo-as absolutamente indispensaveis para a instrucção primaria do atirador. Só o tiro reduzido pode facultar o aturado treno indispensavel para a conquista da laboriosa technica de tão difficil exercicio.

Formar atiradores fortes com a pratica exclusiva do tiro de guerra, poder-se-ha conseguir, talvez, no exercito; entre as classes civis é absolutamente impraticavel.

Acordêmos, pois, d'este sonho embalador de que, tão depressa a carreira de tiro de Pedrouços funccione com as suas projectadas 90 linhas de fogo, fica resolvido em Lisboa o problema do tiro nacional. Longe d'isso.

Se o Estado não fizer os indispensaveis sacrificios para collocar a pratica do tiro ao alcance das bolsas modestas, posso fornecer-lhe desde já a lista antecipada dos vencedores de todos os concursos futuros, durante dez annos, porque serão sempre os mesmos, com pequenas variantes na ordem da classificação.

Não se abalançando a um longo dispendio de munições, o Estado terá o prazer de as aferrolhar no seu estoque de guerra; mas, se alguma vez chegar a hora tragica de as utilisar contra os inimigos da Patria, vel-as-ha malbaratadas, perdidas, inuteis, desastradamente dispersas pela imperícia d'aquelles mesmos com cujo adextramento não as quiz consumir.

Se, pelo contrario, as queimar a preparar soldados, receberá n'essa hora, decuplicado com aquelle juro em que se pagam as victorias, todo o capital dispendido.

E' esta a face principal por que tem de ser encarado o problema do tiro nacional. Sem esta orientação resultarão inuteis todos os esforços para attrahir ás carreiras de tiro uma frequencia permanente, como inuteis resultaram todas as louvaveis iniciativas da «União», consumindo milhares de escudos em premios e medalhas distribuidos por todo o paiz; instituindo taças e premios permanentes; enviando uma «equipe» ao concurso internacional de Bayona e esgotando, emfim, todos os recursos de propaganda.

Se o preço do tiro não baixar, os aventureiros continuarão a ir á pesca de um premiosinho nos concursos gratuitos; e nós outros, os velhos carólas do «Patria» e da «União», continuaremos a explicar uns aos outros as razões complicadadas por que nos falhou aquella bala e a attribuir assanhadamente á incompetencia dos marcadores os zeros, «sempre impossiveis», que nos maculam as minutas.

Felix Bermudes

Migalhas

Bustos

O ministerio da justiça mandou collocar figuras allegoricas da Republica nas salas de audiencia dos tribunaes. Porque não se estende essa medida ás aulas das escolas? Adoptado um busto official não importariam em grande despeza as reproducções em gesso d'esse busto em numero necessario para guarnecer todas as salas de estudo dos estabelecimentos officiaes. Não ha muito tempo um professor meu amigo detalhando aos seus alumnos, garotoles de doze a quatorze annos, um mappa mural francez representando uma escola indicou com o ponteiro o busto da Republica que se via ao fundo e assignalou que em todas as escolas francezas ha um ornamento semelhante.

Então um petiz, com um enygmatico sorriso, commentou a meia voz:

—Isso é em França.

E porque não ha de ser aqui? A educação republicana deve começar e fazer-se nos bancos das escolas primarias e, se não repugna em absoluto que nas aulas se façam comicios politicos, não comprehendo tão pouco, que o professor não aproveite, hobilmente e sem facciosismo, os ensejos que se lhe apresentem para indicar aos seus alumnos, ao menos o regimen em que vivem. Essa educação far-se-ha mais facilmente á sombra de elementos decorativos que as creanças tenham cada dia debaixo dos olhos, dando-lhes, á mingua d'outros ensinamentos, a confirmação da existencia das instituições, que simbolisam.

Hoje, nas escolas, a maior parte dos professores evitam cuidadosamente de se referir á Republica. Pois para esses mesmos seria proveitoso que, ao entrar na sala de ensino, deparassem com a imagem d'ella. Ha memorias fracas, que é necessario refrescar de quando em quando.

André Brun

Os marinheiros

Trouxe-nos o correio duas cartas em que—coincidencia curiosa!—se versa o mesmo assumpto, encarando-o sob criterios differentes e dizendo ambas respeito ao desenvolvimento da cultura e do espirito de confraternisação entre os marinheiros. Evidentemente, as pessoas que se nos dirigem, ambas ellas pertencentes á armada e tendo em vista o progresso da ilustre e briosa corporação, mostram-se enthusiasmadas com as suas respectivas idéas e desejariam que se effectivassem.

Uma das cartas alvitra que se organise uma commissão destinada a lançar as bases d'um centro a que exclusivamente pertençam marinheiros. Esse centro, fóra de toda a politica que não fosse a Patria e a Republica, teria por fim proporcionar aos marinheiros distracções que os affastassem da taberna e de todos os sitios onde a sua saude se arruina e o seu caracter não encontra estimulos para o trabalho e para o bem.

Na outra carta accentua-se a necessidade instante das conferencias historicas e scientificas para os marinheiros, a bordo dos navios de guerra e ainda no proprio quartel; apontam-se as vantagens de se desenvolver entre as praças da armada o gosto pelos sports, que já entre ellas conta numerosos cultores e muitos distinctos; formula-se o alvitre de se intensificar o ensino primario entre as mesmas praças, de modo que o analphabetismo se extinga completamente na marinha; por ultimo, preconisa-se a idéa da vulgarisação do livro a bordo e no quartel para complemento da cultura do marinheiro...

Tudo isto contribuirá decerto para elevar o nivel intellectual e moral das praças da armada, dispensando-as de se associarem em centros proprios ou d'outras classes, e furtando-as á frequencia dos logares de vicio onde podem arruinar a saude e corromper o caracter. De resto, a vida da marinhagem, desde que seja dirigida com verdadeira competencia e com superior firmeza, não dá margem a ociosidades perigosas, e quanto ao plano das conferencias instructivas já a imprensa noticiou tencionar o commandante da divisão naval pôl-o muito brevemente em pratica, renovando assim uma medida cujos proficuos resultados teve, em tempos, occasião de verificar.

TERRAS DE PORTUGAL

Setubal: as conservas

O elevado preço da sardinha já matou uma industria:—a da estiva

SETUBAL, 17.—Os tempos em que a sardinha se vendia com difficuldade e por preços arrastados, passou. A guerra fez terminar esse angustioso periodo de difficuldades e de fome. N'este instante, os fabricantes de conservas pagam o peixe por preços que tocam os limites do fabuloso. E se elles o pagam assim, é porque teem, seguramente, quem lhes pague os productos que sahem das suas fabricas tão generosamente que, pesando a sardinha a dinheiro, ainda ficam com margem para avultados lucros. E realmente assim. As nossas conservas de peixe estão sendo disputadissimas; e se alguem disser que ellas não se destinam apenas aos mercados francezes e inglezes, antes por intermedio dos paizes neutraes do norte, são absorvidas pelos imperios centraes, não se arredará muito longe da verdade. Basta olhar para os pavilhões dos vapores que veem buscal-as a este porto de Setubal. E nos outros portos? Ha de acontecer, certamente, outro tanto.

Vendendo-se, como se vende, tão cara, a sardinha tinha, evidentemente, de escassear no mercado. Attingindo, mal chega á lota, os fabulosos preços que attinge, a sardinha deixará de ser um alimento do pobre, para ser laborada nas fabricas e devidamente tratada para a exportação. Em Setubal, pelas ruas, aos vendilhões ambulantes, ninguem compra uma duzia de sardinhas por menos de quatro vintens. E ainda hontem, na estrada de Azeitão, vi um peixeiro pedir, por uma duzia de carapaus, dois tostões. Mas não foi apenas o consumidor particular que, por via da valorisação excepcional da sardinha, se viu privado d'esse precioso peixe, que por uma rainha de Portugal foi julgado manjar digno de reis quando um dia, ao vel-a saltitar nas areias de Cezimbra, exigiu, seduzida pelo seu espelhento colorido, que lh'o servissem ao jantar.

Uma industria ha que não póde comprar a sardinha n'este momento, que não a compra desde fevereiro. E' a da estiva. E' a industria da sardinha salgada, em barricas pequenas e grandes, que em Setubal se exercia abundantemente e com lucros remuneradores. Bem póde ser que sim. A verdade, porém, morreu. Para resuscital-a um dia, é que, n'este momento, não é possivel exercel-a.

—E' que—diz-me um interessado—a sardinha «prensada» ou em estiva só póde preparar-se quando a materia prima é barata e tão abundante que sobre ás outras fabricas. Como producto destinado ás classes menos abastadas, o seu preço tem de ser sempre, fatalmente, mesquinho. Pode-se, porventura, dar doze mil réis por uma canastra de sardinha para a salgar e prensar, desde que os mercados consumidores estão habituados a adquiril-a, assim preparada, por pouco dinheiro? Não é possivel. D'ahi, a paralisação d'este ramo da industria sardinheira. A minha fabrica tenho-a fechada ha sete mezes. Como vê, todos os meus armazens estão com escriptos. Tomára eu que m'os alugassem quanto antes...

—E se a sardinha voltar a vender-se por preços razoaveis?

—Voltarei á minha vida antiga, tornando a prensar sardinha. Entretanto, deixe-me dizer-lhe, que o Estado terá tambem larga culpa na morte da industria da estiva. Admira-se? E', que não conhece a rede de impostos que impendem sobre o peixe preparado por esse processo, rapido e summario. De antes, a sardinha prensada remettida para o estrangeiro, pagava, nas alfandegas portuguezas, dois e meio por cento «ad valorem». Mas na de Setubal tinha de satisfazer, além d'essa contribuição, mais um e meio por cento para as obras do porto e mais um por cento de imposto municipal. Pois o anno passado, como se isto fosse pouco, um ministro houve que lhe lançou mais a sobretaxa de dez réis em kilo, paga tambem por todo o outro peixe exportado de Portugal.

—Tambem pelas conservas finas?

—Essas foram isentas, não obstante a lei das sobretaxas as attingir tambem. Os fabricantes, porém, reagindo, fizeram-se ouvir. Disseram elles que o preço que elle attingiu. Por sua vez os conlhante novo tributo. O governo acreditou. Pois quer saber o que acontece agora? Nós, os fabricantes de estiva, desistimos de trabalhar, por não podermos comprar o peixe pelo elevado preço que elle attingiu. Por sua vez os conserveiros pagam-no dia a dia mais caro. Quando foi publicada a lei das sobretaxas, os productores de conservas finas tinham a canastra de peixe a dois escudos. Hoje, só de raro em raro a alcançam a seis, sem que por isso as suas fabricas deixem de trabalhar. E, no armazem geral industrial, só de raro em raro tambem apparece uma caixa de conserva, para justificar a existencia d'esse estabelecimento...

—E havia em Setubal muitas fabricas de estiva?

—Oito, ao que me consta. O seu pessoal era reduzido, porque para fabricar sardinha de estiva não se necessita muita gente. Entretanto, não deviam de empregar menos de quinhentas pessoas. Já era alguma coisa.

—E quaes eram os mercados consumidores da sardinha prensada?

—A Hespanha, principalmente, se bem que a Italia e a Grecia não desdenhassem tambem esse producto. E sabe, por acaso, quanto pagavam, ao entrar no paiz visinho, cem kilos de sardinha prensada? Nada menos de doze pesetas. Pois hoje, esse imposto enorme encontra-se elevado ao dobro. Quer dizer: por via terrestre, não se póde enviar agora para o mercado hespanhol nem uma unica sardinha, porque esse tributo prohibitivo tambem não escapam o peixe fresco, nem o salgado, nem o atum. E' esta a situação dos estivadores. Vale-lhes terem tido o bom senso de não circumscreverem a sua actividade apenas a este ramo especial da industria da sardinha. Senão, já tinham, ha muito, sido forçados a abrir falencia. Era uma catastrophe irremediavel.

—E já tentaram conseguir a abolição da sobretaxa que o governo da dictadura impoz á estiva?

—E' claro que sim. Mas os governos, em Portugal, raras vezes se mostram dispostos a attender e a auxiliar quem trabalha. De maneira que de nada tem valido as razões com que temos justificado as nossas pretenções e defendido a nossa causa, porque sob pretextos varios e irrisorios, tem-se deixado ficar tudo na mesma. E' de fazer perder a paciencia a um santo, juro-lh'o.

—E as outras conservas?

—Essas, como já lhe disse, vão de vento em popa. Os paizes belligerantes consomem quantas lhes fornecem. Allemães, inglezes e francezes disputam-nas entre si com uma pertinacia nunca vista. Os industriaes não teem mãos a medir. Por vezes, perante a instancia que acompanha todos os pedidos, chega a gente a convencer-se de que, se todo o peixe que ha no mar podesse ser fabricado n'um dia, todo elle seria consumido n'uma hora. A guerra tem d'estas coisas... Emquanto uns ficam arrastados e na miseria, outros, n'um abrir e fechar d'olhos, alcançam estupendas fortunas. Em Setubal já não falta quem á sombra d'ella, haja enriquecido.

—E quando a guerra passar?

—Sim, sim, a sardinha ha de diminuir de preço e os maus tempos—os tempos das vaccas magras—voltarão. Pode ser que n'esses dias escassos os pescadores passem um pouco mais de tempo no mar e bem provavel é que, por valer menos, haja então mais peixe do que ha agora. E assim, já livre de sobretaxas injustas e com as relações commerciaes, com a Hespanha mais favoraveis, bem pode ser que me entregue de novo ao fabrico da sardinha prensada. Por emquanto não. Deixemos morrer a industria, para a fazermos resuscitar a seu tempo. E' o unico caminho que os industriaes da estiva teem a seguir.

Foi sempre assim e é do destino humano. Emquanto uns riem outros choram. Os fabricantes de conservas finas enriquecem? Com os da industria da estiva acontece o contrario. Por mim, pessoalmente, se me obrigassem a tragar uma só que fosse das sardinhas que por mais d'uma vez vi exportar em farricas redondas e pequeninas como aireas caixas de rufos, estimaria que as fabricas d'onde as via sahir fechassem.

Folhetim d'A CAPITAL — 17-10-915

Os trez musicos

Um sol de outomno, ainda violento, scintila de palhetas de prata o dorso das vagas, que se recurvam em caprichosas linhas. Sopra uma brisa fraca, e no rumor surdo das aguas, dos mil ruidos da cidade, que rasgámos, como a espuma da esteira, rapido desfeita, que o pequeno vapor deixa na sua breve derrota, dir-se-hia diluir-se a harmonia tenue, modesta, quasi apagada nos seus sons humildes que os tres musicos ambulantes, sentados a meio do barco, vão tirando da sua viola, da sua flauta, da sua rabeca, no meio da indifferença geral, prognosticando uma bem magra receita no momento proximo do peditorio.

Durante perto de tres mezes, repetidas vezes me encontrei com elles, n'essa travessia até Lisboa, que aos meus olhos e no meu coração radicou o amor, impregnado do mais doce enlevo, d'este Tejo maravilhoso na propria simplicidade das suas aguas, hoje translucidas como um espelho de crystal, ámanhã azues como uma miragem do céo, mais tarde glaucas como uma grande esmeralda diluida. E os seus vultos não se apagam da minha imaginação: vejo-os como uma caricatura de Gavarni, recordo-os como uma pagina de Daudet. Se tantas vezes me despertaram um sorriso que ia quasi convertendo-se n'uma lagrima!

* * *

Esses tres musicos! De todos o primeiro, encostando ao peito a velha rabeca já despolida, é sem duvida o mais curioso. Magro, esquelético quasi, o rosto chupado, em vez de faces duas covas em que a pelle contorna os ossos, um casaco sujo, umas calças que foram pretas, umas botas prehistoricas. E' elle quem dá o signal para os fados populares, para as valsas ligeiras, em que meia duzia de notas esvoaçam nos ares, como as espiraes de fumo que sae da chaminé da machina. E' elle quem, logo que se avista a doca, vem com a sua pequena bandeja fazer a sua colheita de cobres. E é elle tambem o que com maior recolhimento fere as arcadas do instrumento. A sua expressão é doce e resignada. Quem sabe se elle ama a sua arte, se não é apenas um humilde modo de vida que o leva a passar os dias atravessando o Tejo, de cujo seio vem o sopro das epopeias e o perfume das lendas, onde dormem moiras encantadas, onde as sereias cantam á flôr das aguas o seu appello de amor insatisfeito e cruel?

O segundo é forte, rosto avermelhado, um nariz purpureo, grossos dedos gretados, lunetas de largos vidros, joelhos ensebados, um simulacro de gravata, chapéu de palha côr de casca de melão velho. Não sei porquê, visiono uma existencia de vicios, funestas predilecções alcoolicas, amores de viella avariando essa «épave» humana. Quando chega a flauta aos labios violaceos, affigura-se que a vae morder. Considera-a um instrumento de tortura? Chama-o o prazer das tabernas, a attracção dos prostibulos de intima especie? Não sei. Mas iria jurar que vae ali um «grognard» da existencia, um revoltado liquidando n'um pobre diabo, que já não protesta, resmunga, abrindo a bocca como os velhos cães sem dentes, para mal deixar passar um som.

O terceiro, que os acompanha na viola, tem esta caracteristica: é um rapaz. Os outros são já velhos. Elle é novo. Physionomia vulgar, aspecto de pobreza sacrificada. Mas é talvez o que mais dolorosa impressão me causa. E causa-me essa impressão pelas viagens do seu olhar. Os dedos distrahidos mal tocam as cordas. O seu aspecto revela o seu espirito ausente. Como deve estar longe de nós! Como nos sentimos proximos d'elle!

Porque é a mocidade que se adivinha reclamando o seu dia. Banal? Incaracteristica? Embora! A mocidade, fremito de vida, anceio de liberdade, fobre de gozo! Aquelle rapaz sente que ha mais alguma coisa do que esse pequeno vapor, do que esses companheiros gastos, do que essa monotona occupação de bafejar com um sopro de harmonia alguns passageiros indifferentes. Sente que é injusta a sua pobreza, que é iniqua a sua sorte, que talvez os outros tenham tido uma epoca de sonho, encontrado na sua chimera, ou de prazer, alcançado no seu vicio. O que ali vae é o declinar de duas existencias, e a d'elle ascende, sobe a montanha da vida, approxima-se do seu cume, que no azul se banha, e todavia essa ascensão tem para elle o caracter de uma descida ao tumulo. O poeta disse que a miseria afugenta tudo, que a miseria tem dons funestos. O mais funesto, o mais impio, é o de estrangular as mocidades, é o de amarrotar as almas, é o de dar a faces de vinte annos as covas e as rugas da velhice, que com essa mocidade se não compadece.

* * *

Aquelle rapaz segue aquelles dois homens como um typo de Gil Blas ou como uma figura de Lazarillo de Tormes? Ou estou em presença de um trecho do «Romance Comico» de Scarron? Trata-se de «ratés», como os de Daudet, pobres diabos que um vago clarão de arte espiritualmente illuminou um dia, e que com o seu reflexo ficaram para sempre deslumbrados? Seja como fôr, o que ali vae é um episodio trivial da vida, mas não tão trivial que qualquer coisa de imaterial, de luminosa aureola, o não circunde, o não doire, despertando nos corações que se não gelam, o calor, embora rapido, d'uma emoção.

E' que, no abandono da sua existencia, forçados a conquistar um boccado de pão, aquelles homens imploraram o auxilio da divina Arte. Pediram á harmonia a vida, e os parcos resultados da sua colheita diaria não lhes dão só um pedaço de pão, fazem-os viver para poderem continuar a lograr a parcella de sonho que alimenta as almas, e que lhes vem no som, na vibração, na melodia das notas que desferem pelos ares.

Ainda n'esse ponto de vista o mais infeliz deve ser aquelle rapaz que distrahidamente corre os dedos pelas cordas da viola. Dos seus companheiros, um acaricia a sua rebeca, como um terno apaixonado, o outro dir-se-hia morder a sua velha flauta como um amante colerico. E' o D. João d'aquella Imperia, quando já o trovador das serenadas e a fada do balcão florido andam correndo as feiras, a reboque dos histriões. Mas em ambos ha a faisca d'uma paixão, afogada nos tremedaes ou na chimera desilludida. Só n'aquelle rapaz ha a vida sem prazer, sem expansão, sem amor e sem sonho!

* * *

O vapor, segue, deixando a esteira que se desfaz. Já um silvo agudo annuncia a chegada á terra. O musico esquelético, recolheu a meia duzia de vintens do peditorio. O mais forte assoa-se a um lenço de côres variadas, lamentavelmente esfarrapado. Levantaram-se. O rapaz segue-os. Passam em fila. Serão dos primeiros a saltar em terra. E ao vel-os abandonar o barco eu tenho a impressão de que alguma coisa se vae com elles, que o marulho das aguas é triste, que a luz do sol se entubla como se a velassem nuvens invisiveis...

Nunca, pode dizer-se, dei attenção ao que tocaram. Não sei como tocavam. Pode ser que fosse horrivel. Para mim foi harmonioso. O soffrimento humano, no meu espirito, resoa sempre como um canto. Canto de dôr, elegia melancholica, grito estridente, queixa magoada, soluço que se esvae n'um «tremolo?...» Seja como fôr, sempre um canto. Harmonia, poezia, sentimento, idéa, sensação e vida. Alguma coisa que chora, alguma coisa que geme, alguma coisa que tange e se quebra como a corda d'uma lyra, que ainda depois de quebrada fica vibrando, nos echos do coração, na voz das aguas, nos arcanos do infinito...

MAYER GARÇÃO

para sempre. Mas com a morte d'esta industria ficaram sem trabalho algumas centenas de pessoas. Alem d'isso, como satisfarão o vicio da sardinha os habitantes de certas regiões da Hespanha, cujo paladar, de ha muito habituado a esse peixe, dificilmente se resigna a prescindir d'elle? Sempre será certo que nem sempre os interesses da maioria são os que inspiram os governos, para os forçar a dotar os povos com leis sabias e justas?

Adelino Mendes

Jacinho Augusto Marques

Já regressou do estrangeiro este nosso particular amigo, socio da conceituada alfaiataria J. Nunes Correia & C.ª, Rua Aurea, 44.

A distincta clientela do seu estabelecimento encontrará ali tudo quanto de mais novidade se vê nos grandes centros da moda.

Defesa nacional

As docas de Paço d'Arcos

Informam-nos de que a verba orçamental de 300 contos, fixada em virtude de ordens emanadas das estações superiores para se fazer a estimativa da quantia destinada a melhorar o serviço de torpedos fixos, não teve applicação, como se disse, á construcção de docas, mas sim quasi exclusivamente á acquisição de minas e embarcações apropriadas ao seu fundeamento, sendo apenas uma insignificante parcela destinada á adaptação da doca separada, já existente, ao serviço de abrigo dos lanchões.

DEPOIS DA GRANDE GUERRA

Organisar-se-ha o exercito da paz

Uma proposta do sr. dr. Correia de Pinho na proxima conferencia de Haya

A proposito do artigo, publicado n'este jornal sob o titulo *Pacifistas*, o sr. Antonio Correia de Pinho teve a amabilidade de nos enviar o seu livro *O exercito collectivo (garantia da paz e do direito internacional)*, no qual está compendiada e desenvolvida a these que o eminente jurisconsulto tenciona apresentar sobre o assumpto na proxima conferencia a realisar na Haya.

N'esse trabalho estão apreciadas as virtudes da Kultur allemã, da sua capacidade e do seu barbarismo, que aspiram a manifestação do direito respeitoso, acabando, por isso mesmo, por attrahir as maldições de todos os povos que amam a justiça e a liberdade.

Terminada a guerra, que ha de dar incontestavelmente o triumpho aos alliados, torna-se necessario estabelecer uma paz duradoura e é n'esse intuito que o sr. dr. Correia de Pinho apresentará ao congresso da Haya a sua proposta, pela qual se estabelece o seguinte:

Creação na capital hollandeza d'um tribunal internacional constituido por delegados de todas as nações da Europa e America, tendo por fim exercer internacionalmente as funcções de tribunaes de direito interno; esse tribunal será consultado sobre pontos de direito privado, publico e comparado que interessem mais de uma nação; deliberar sobre esses pontos quando, havendo desacordo, qualquer das nações o exigir; esse tribunal possui só todas as secções necessarias aos assumptos que deve tratar; todas as secções teem funcção executiva e deliberativa, cabendo recurso d'estas ultimas para o tribunal collectivo, todas as nações serão representadas por trez delegados, sendo dois jurisconsultos e um economista, financeiro, engenheiro ou cidadão de reconhecido merito; haverá tambem adjuncto ao tribunal, fazendo parte do poder executivo internacional, um official general, o presidente eleito deixará de exercer essas funcções quando o assumpto a tratar interesse particularmente a sua nacionalidade; n'esse caso passará a tomar parte no julgamento como simples vogal, quando surja qualquer divergencia nos assumptos tratados por via diplomatica é até as nações em desacordo resolvam consultar o tribunal, os agentes diplomaticos podem ali advogar a causa em litigio; ao tribunal compete tomar conhecimento, auctorisar ou denegar a approvação ao numero de homens fixado por cada nação para constituir a sua policia interna que, em caso algum, poderá exceder um numero egual a [illegible] do effectivo permanente com que essa nação contribua para o exercito internacional; ao tribunal compete tomar conhecimento de todas as alterações que se dêem nos commandos superiores das forças do exercito internacional, podendo, em casos excepcionaes e fundamentados, oppor o seu *veto* ás deliberações do estado maior; qualquer deliberação n'este sentido é privativa do tribunal collectivo; o tribunal administrará os pontos internacionalisados, revertendo o producto liquido a favor do seu cofre.

A constituição do exercito internacional é a seguinte:

1 0|0 da população de cada paiz que faça parte da convenção; esse numero em caso de guerra com qualquer nação estranha á convenção, pode ser elevado a 2 0|0; recrutamento uniforme, obrigatorio, não remivel, por substituição no serviço permanente; serviço de reserva, que a substituição do serviço permanente não isempta, será pessoal e obrigatorio; dois annos de serviço permanente, sem readmissão até 35 annos; os mancebos que ultrapassem a edade militar apresentar-se-hão nas unidades internacionaes onde tenham de servir; o serviço militar não é cumprido no paiz da nacionalidade do mancebo recenseado, mas nas unidades compostas pelos seus compatriotas e na região onde ellas estiverem aquarteladas; as escolas de officiaes e sargentos continuam privativas de cada nação, obedecendo ao plano de ensino indicado pelo estado maior internacional; a fixação das forças a occupar as differentes nações compete ao conselho superior, tendo em vista a situação estrategica dos inimigos provaveis, as forças navaes (esquadras de combate) serão reduzidas a um numero excedente a 1|4 do total das esquadras reunidas das nações que não participam na convenção da paz; os arsenaes continuarão funccionando sob a direcção do almirantado com séde em Londres; as despezas são rateadas por todas as nações; as nações coloniaes organisarão os seus exercitos ultramarinos de fórma a não carecerem de soccorros da metropole que no futuro lh'os não prestará em casos de policia interna; o armamento e municiamento das forças coloniaes é fornecido pelo estado maior do Exercito Internacional, todas as forças de terra e mar ficam impedidas de intervir nas luctas civis internas das nações, salvo quando recebam ordens terminantes do conselho superior.

A esquadra ingleza e a sua obra

Submarinos lança-minas

Uma nova ameaça

Londres, 11 de outubro

«Os senhores podem tomar conhecimento e dar á publicidade tudo o que eu tenho a certeza do inimigo saber já, está claro, com as reservas que naturalmente se impõem». Taes foram as palavras ha pouco proferidas por um official do exercito. Evidentemente, aquellas palavras traduzem apenas a sua maneira pessoal de vêr o assumpto, mas é uma boa definição do que se pode dizer ao publico acerca dos acontecimentos que vão occorrendo. A's vezes, para illudir o inimigo, é conveniente não mostrar que se lhe conhecem os planos, ou mesmo os movimentos, para evitar que elle se ponha em guarda, fugindo assim a uma derrota certa, resultante de ser o seu intento frustrado.

Mas, escrevendo acerca da esquadra, não nos referimos ao que o inimigo está fazendo no mar; mesmo porque até agora não tem produzido grande coisa, apenas tem revelado uma capaciosa pertinacia, e um diabolico engenho para pôr ao seu serviço tudo o que a mechanica e a chimica lhe podem fornecer. A guerra está sendo mais uma lucta de cerebros que de braços; os mais insignificantes inventos são aproveitados na esperança de que possam concorrer para a victoria.

Já todos viram que a pirataria submarina, embora nos tenha privado de muitos barcos de passageiros e de carga, militarmente tem falhado. No emtanto ainda não desistiram da ideia; os allemães continuam dispondo de bastantes submarinos. A phantasiosa noticia, proveniente de Washington, de terem sido afundados uns sessenta e tantos submarinos allemães não merece nem sombra de credito.

O inimigo sabe que tal não succedeu e toda a gente sensata que pense um pouco sobre o caso reconhecerá a inexactidão da noticia; devemos não pensar mais na phantasiosa invenção, como fez o sr. Balfour, e consolarmo-nos com a ideia de que as perdas applicadas pelos allemães teem sido importantes, não só em navios, mas tambem em officiaes e marinheiros.

O inimigo, sem duvida, está construindo novos submarinos, e é provavel que mais dia menos dia disponha de um maior numero d'elles do que dispunha na primavera; mas a grande difficuldade está em guarnecel-os, porque as aptidões para navegar n'um submarino não se criam, nascem com os individuos. Mas por mais brilhantes que sejam os successos obtidos e a obter pela marinha ingleza, e que ninguem contesta, a pirataria continua e continuará, embora não alcance de fórma alguma o seu objectivo, que era reduzir-nos pela fome.

Um novo typo de submarinos

Agora os allemães inauguraram uma nova maneira de fazer a guerra com um novo typo de submarinos, este barco é um outro agente de ataque á propriedade. E' destinado a lançar minas e não ao que parece, a lançar torpedos, os navios d'esta classe estão activamente empregados em tentar destruir os nossos navios e os das nações neutraes pela que não se pode fazer descriminação entre elles em taes alturas.

Na conferencia da Haya, o barão marechal von Biberstein, falando a respeito dos barcos lança minas, declarou que o receio de provocar represalias da parte das nações neutras refrearia o abuso d'este systema de fazer a guerra. Que respeito mostram agora os allemães pelos interesses da Noruega, da Dinamarca ou da Suecia? Enormes prejuizos teem soffrido estas nações com a infracção da Allemanha ás leis internacionaes.

Os proprios Estados Unidos, apesar do seu grande poder, apenas obtiveram uma ligeira concessão; os seus grandes paquetes não podem ser afundados sem prévio aviso, mas é de presumir que os navios mercantes continuem a ser destruidos quando avistados, seja qual fôr a sorte de quem estiver a seu bordo, embora, em face das leis e da humanidade, as suas vidas sejam tão sagradas como as dos mais opulentos passageiros dos grandes transatlanticos americanos.

O novo processo de fazer a guerra com os lança-minas na rota dos pacificos navios mercantes é particularmente odioso. Os lança-minas submarinos navegam á superficie ou sob a agua conforme as suas conveniencias do momento; a sua marcha, principalmente de noite, difficilmente é notada. Milhares de pessoas das nossas costas sabem o que está succedendo e os meios que estão sendo empregados, portanto não ha razão para fazer d'isto um segredo.

Antes de começar a guerra, já Simon Lake, um constructor americano de submarinos, inventára um barco, typo dos submersiveis, que podia lançar aquelles explosivos agentes de morte. Os allemães agora apenas provaram que a invenção americana podia ser posta em pratica.

Um mechanismo engenhoso

A caracteristica dos novos submarinos allemães consiste n'uma camara estanque dentro da qual as minas estão já dispostas; estas são mais pequenas do que as empregadas até agora, mas apesar das suas menores dimensões são sufficientemente destruidoras. Quando os preparativos estão concluidos, e o submarino alcançou o ponto necessario, a porta que communica esta camara com o navio é fechada, e abre-se uma outra por onde entra a agua, innundando o recinto e as minas saheim. D'esta maneira uma determinada area d'agua fica perigosa para a navegação, e sómente a sorte pode livrar um navio d'encontrar a destruição no seu caminho.

Quando são collocadas na camara, cada mina fica sobre uma serie de dedos de aço que podem ser comparados aos dedos de uma mão humana; um pequeno cabo de fio de ferro está atado a uma das extremidades da mina, pousando a outra extremidade sobre um dos tres dedos de aço que estão ligados ao pulso da mão. A mina desce na agua por meio de um apparelho chamado «mergulhador»; então um machinismo põe-se em movimento, e a mina que é muito mais leve do que a agua abandona o dedo de aço e sobe até á superficie. Entretanto o «mergulhador» volta-se com os dedos apontados para cima, e n'esta posição assenta sobre o fundo. A mina fica disposta como um foguete e quando attinge a superficie da agua é detida por uma especie de garra. Tanto mais a mina tende a subir, tanto mais segura fica.

O esforço para subir actua sobre o cabo de fio de ferro que está preso ao «mergulhador», e os dedos são destinados a fixarem-se sobre o fundo como as unhas de uma ancora.

Uma ideia dos americanos

Por este engenhosissimo meio sabem os minas do submarino e são fixadas nas varias rotas seguidas pelos navios. O sr. Simon Lake está convencido que foi elle que suggeriu aos allemães esta maneira de atacar a propriedade alheia; se com effeito assim é, o caso não o torna credor de agradecimentos. Os allemães não são homens de invenção; apenas copiam e adaptam. Parece que se aproveitaram do invento americano e, aperfeiçoando-o, o puseram em pratica.

O aperfeiçoamento a que o levaram não é para nos regosijarmos, mas como no caso da pirataria submarina, em breve o direito subjugará o inimigo. E fóra de duvida que um antidoto, efficaz e adequado, ensinará mesmo aos allemães que nunca o homem inventou uma arma offensiva sem que outro immediatamente inventasse a correspondente defensiva. E' esta a opinião do grande critico naval o sr. Archibald Hurd.

O plano de atacar os navios mercantes com os submarinos foi adoptado quando todos os cruzadores do inimigo no mar alto foram destruidos; e o plano dos novos submarinos lança-minas foi adoptado quando os allemães se convenceram de que a pirataria não dava os resultados que tinham supposto e que é arriscado tentar deitar minas de bordo dos navios.

Os submarinos deviam ter-nos reduzido pela fome; não o conseguiram, graças ás energicas medidas offensivas e defensivas postas em pratica pela esquadra ingleza.

Confiamos em que o inimigo virá a pagar tão caro a nova ideia dos lança-minas como pagou a da pirataria. A esquadra ingleza tem infinitos recursos, como nos disse um d'estes dias o ministro da Russia em Londres.—R. T.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

O seu 47.º anniversario

Passa ámanhã o 47.º anniversario d'esta benemerita corporação, cujos serviços são de toda a cidade conhecidos.

Por este motivo acham-se expostos ao publico o respectivo quartel e a séde da Associação, que hoje foram visitados por elevado numero de pessoas.

Realisar-se-ha ámanhã uma sessão solemne para inauguração do retrato de um socio benemerito, seguindo-se-lhe um banquete de confraternisação no restaurant Gibraltar, para o qual se acham já inscriptos todo o corpo activo, com o seu chefe sr. Ricardo Fernandes Esteves, e elevado numero de socios protectores. Assistem ao banquete o commandante da divisão auxiliar, sr. Alfredo Pereira da Rocha, e o chefe da 2.ª secção (Voluntarios da Ajuda), sr. Alfredo Andrade.

Pelo Conservatorio

O caso do professor Rey Colaço

Apesar do desmentido que publica o *Diario de Noticias* no seu numero de hoje, podemos affirmar que de facto Rey Colaço escreveu á direcção da instrucção publica pedindo a sua demissão e consultando sobre a maneira de regularisar a parte da reforma que correspondia aos seus 18 annos e meio de serviço. Não tendo, porém, recebido resposta alguma e tendo-se-lhe além d'isso assegurado que o ministro não accederia ao seu pedido de demissão, decidiu pedir seis mezes de licença sem vencimento por precisar definir a sua situação antes de começado o anno lectivo.

A nomeação de David de Sousa

Foi auctorisado o contracto, por um anno, do notavel maestro, o sr. David de Sousa, para reger uma classe de violoncello, no Conservatorio de Lisboa. Egualmente o governo auctorisou o contracto, para regerem trez classes de piano, dos conceituados professores srs. Adriano Merea e Arnaldo Silva, e da brilhante concertista, M.me Angelique de Beer Lomelino.

Estes contractos que também teram sido propostos pelo illustre director do Conservatorio, o sr. Francisco Bahia, demonstram quanto, n'aquelle estabelecimento de ensino, se procura desenvolver a instrucção musical, prestando-se um justificado preito ao talento dos nossos artistas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Concentração Musical 24 d'Agosto

N'esta collectividade continuaram hoje as festas da commemoração do 40.º anniversario da sua fundação. De manhã houve alvorada, percorrendo a banda algumas ruas do bairro.

A's 16 horas realisou-se a sessão solemne a que presidiu o sr. Augusto José Vieira, secretariado pela sr.ª D. Carolina Nunes da Matta e pelo sr. Aurelio Duarte.

Foram inaugurados a nova bandeira e o retrato do consocio sr. Arthur Vicente da Silva, morto por occasião da revolução de 14 de maio.

Falaram sobre a bandeira e prestando homenagem ao fallecido os srs. Guilherme Maia, Ricardo Covões, José Lino da Silva, Julio Bertho Ferreira, João Machado Toledo e Francisco Antonio da Silva, sendo todos muito applaudidos.

Os Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, que se fizeram representar por uma deputação, offereceram uma batuta e uma faixa para ser collocada na bandeira.

A' noite haverá sarau e kermesse.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

CONCURSO DE ESTATUARIA

Começam amanhã as segundas provas do concurso de estatuaria destinado ao provimento da cadeira respectiva na Escola de Bellas Artes. Os concorrentes, que após trinta dias de trabalho, concluiram a execução da estatua «Infante D. Henrique», vão executar agora, no prazo de quinze dais, a copia d'um modelo vivo, para em seguida prestarem prova oral sobre methodos de ensino.

São candidatos á cadeira de estatuaria, substituindo o illustre professor Simões de Almeida, os srs. Costa Motta, tio e Simões d'Almeida, sobrinho.

NOTAS MUNDANAS

Encontra-se gravemente enfermo, com uma febre typhoide, o menino Pedro Cunha, [illegible] filho do [illegible] Pedro José da Cunha e da D. Maria José Marques da Cunha.

Uma nova gréve?

Na Federação da Construcção Civil

Trata-se da gréve dos operarios da construcção dos caminhos de ferro do Barreiro a Cacilhas

A Federação da Construcção Civil tem a sua séde nas escadinhas das Olarias, 14, ao Intendente. No amplo pateo do edificio da Federação, realisou-se hoje o convocado comicio da Federação e da Commissão inter-syndical para apreciar a forma de prestarem a sua solidariedade aos operarios da Construcção do caminho de ferro do Barreiro a Cacilhas, que estão em greve desde o dia 7, por lhe não terem dado as oito horas de trabalho preceituadas no recente lei.

O comicio estava marcado para as 14 horas, mas só ás 15 é que a mesa se constituiu presidindo á sessão o operario pedreiro Joaquim Francisco, secretariado pelos camaradas Bello Lemos e José Vieira.

O sr. Joaquim Francisco expõe o fim da reunião.

Incita os seus camaradas á maxima união para se conseguir o cumprimento da lei das oito horas. Elle orador que pertence á commissão encarregada de solucionar o conflicto pretendeu avistar-se com o sr. ministro do fomento, o que não conseguiu, facto para lamentar e que parece dar a entender da parte do referido ministro pouca attenção para com as regalias do operariado.

Falou tambem com o director da Companhia dos caminhos de ferro de cuja entrevista traz pessimas impressões. Esse senhor respondeu-lhe que o operariado portuguez é mais exigente do que o operariado extrangeiro, que não tem oito horas de trabalho. Isto não é verdade como passa a demonstrar analysando, com numeros o que se passa em França, na Inglaterra e na propria Australia onde os operarios não só teem horario de trabalho, como teem melhor e mais larga remuneração.

O sr. Marcelino da Silva, delegado da Associação de Lourenço Marques, quer unidade, coherencia e altivez. Se o ministro do fomento se recusa a receber os operarios para estar ao lado dos empreiteiros e dos constructores é preciso impor-lhe o respeito por uma classe que apenas pede e exige que se cumpra a lei que os operarios não pediram, mas elle ministro fez e sanccionou. E' preciso não deixar fracassar a gréve do Barreiro, aliás a classe ficará esmagada e sem auctoridade moral para a lucta. Que se resolva portanto o conflicto, mas sem demora, amanhã mesmo, para evitar mais difficuldades e dissabores.

O sr. Alexandre de Assis é da mesma opinião: se a gréve do Barreiro se perder é uma derrota não só para os que a fizeram mas para todos os operarios da Construcção Civil. Não se comprehende nem se admitte que os operarios do Barreiro e do Seixal pertencendo ao Estado não tenham da parte dos poderes publicos o respeito por uma lei que o parlamento escrupulosamente estudou e votou.

Os operarios da Construcção não podem abandonar os seus camaradas do Estado pelo Estado espesinhados e abandonados. A Republica cimentada pelo sangue do povo tem a obrigação moral de olhar e cuidar pelo povo, e se os politicos se affastam das leis e da Constituição o povo que fez a Republica tem a stricta obrigação de os chamar ao bom caminho.

Lê-se depois um officio da Associação de Classe dos Constructores Civis de Cintra dando a sua adhesão ás resoluções do comicio.

O sr. Gualdino Rosa, pela commissão inter-syndical é de opinião que o fracasso de hoje se deve aos traidores do movimento que ainda hoje n'um jornal vinham insultando e diffamando a classe.

Contra isso só a união da classe póde fazer prodigios levando os operarios ao triumpho. E' preciso que a lei das oito horas se cumpra ou então não se cumpre nenhuma. (Apoiados).

O sr. Augusto Ramalho, não quer discursos. E' preciso resolver a questão prescindindo de governos e de parlamentos. Não ha que pedir; o que ha é que impor o cumprimento e respeito por uma lei da Republica.

Em seguida o secretario sr. Bello Lemos lê uma proposta de energicos considerandos e na qual se consignam as seguintes resoluções que foram approvadas por unanimidade e com prolongados applausos de toda a assistencia.

1.º—Que se prestem moral e materialmente o seu auxilio aos nossos camaradas em geral.

2.º—Que esperam com anciedade que se declare a gréve geral na industria, para melhor poderem prestar a solidariedade aos que luctam.

3.º Que desde já se declaram em disposição de ir para a greve, esperando o grito de alarme para abandonarem o trabalho.

Falam ainda varios oradores e entre elles José Caldeira, Raul Baptista, Virialo Rosa e Alfredo Lopes.

Pelos hospitaes

Aggressão á facada—Menor que já esperanças—Atropelamento—Farto da vida

Em Moscavide envolveram-se hoje em desordem José da Costa, trabalhador, e Maciel d'Oliveira, sapateiro, ficando o primeiro ferido com uma facada no peito, pelo que teve de recolher á enfermaria 3 do hospital de S. José. O segundo, depois de pensado dos ferimentos que apresentava na cabeça, foi removido para o governo civil.

—Na villa Iberica, em reconstrucção na avenida Gomes Pereira, cahiu hoje d'um andaime da altura do primeiro andar o pintor José Gomes d'Oliveira, que ficou com a omoplata direita fracturada e muito contuso pelo corpo. Recusou-se a ficar hospitalisado, seguindo para sua casa na calçada do Forno do Tijolo.

—O menor de 11 annos Ibecico Dias Souto, residente na calçada da Picheleira, foi hoje para a quinta do Carrascão, em Chellas, armar aos passaros. Apparecendo alli um outro rapaz da mesma edade, Manuel d'Oliveira, morador na referida quinta, não quiz permittir-lhe a estada alli, pelo que se travaram de razões. O Oliveira foi a casa buscar uma espingarda e desfechou-a contra o Souto, attingindo-o a carga no hombro esquerdo. O ferido veio para o hospital de S. José, ficando na enfermaria 3.

—Na rua da Costa, onde reside, foi hoje atropellado por uma bicycleta o menor de 7 annos Jorge da Silva, que ficou com a perna direita fracturada. Recolheu á enfermaria 9 do hospital Estephania.

—Na enfermaria 4 de S. José, ficou Carlos Duarte, torneiro, que tentou suicidar-se atirando-se da janella da sua residencia á rua, fracturando o braço e o pé esquerdo.

A questão das subsistencias

De Coimbra vieram hoje 247 cabeças com carapau e sarda frescos para consumo da cidade.

Na estação de Santa Apolonia foram depositados 12 vagons com batatas, que amanhã serão vendidas.

Na mesma estação foram despachados 4.000 ovos, ficando ali para despachar 12.000, e da Terreiro do Paço 7.500 e da Rocio 24.000.

ULTIMA HORA

A grande guerra

Na frente occidental: combates de trincheiras, bombas e granadas

PARIS, 16.—Communicado official de hoje ás 23 h.—Em Artois repellimos completamente um novo ataque allemão em Bois en Hache, na vertente a oeste do valle de Souchez. Teem continuado os combates de trincheira para trincheira, acompanhados de canhoneio d'uma e outra parte ao sul do Somme, na região de Lihons e Quesnoy. O inimigo renovou o bombardeamento nas regiões situadas á retaguarda da nossa linha de Champagne com o emprego de granadas lacrimogenias. A nossa artilheria respondeu com fogo sobre as baterias e trincheiras inimigas. Lucta com bombas e granadas na Argonne, ao norte de Houyette, assim como em Vauquois. Nos Vosges um vigoroso contra-ataque permittiu-nos retomar todas as nossas posições no cume de Hartmanswillerkopf e além d'isso apoderarmo-nos d'um fortim precedentemente occupado pelo inimigo. Fizemos uns cincoenta prisioneiros. Um grupo de aviões bombardeou hoje a «gare» de Sablons em Metz, observando-se um grande numero de detonações na mesma «gare» e n'um comboio que ia em marcha e que teve que parar. Foi pelos ares o posto das agulhas.—(*Havas*).

O tiro civil

Os factos confirmam o espirito de «empata» das regiões officiaes

Em resposta á carta, que hontem publicámos, do sr. Manuel Cruz, da Figueira da Foz, escreve o nosso prezado amigo Alvaro de Lacerda:

«*Meu amigo*—Eu não percebi bem o fim da carta do sr. Cruz inserta na sua *Capital* de hontem. O fim das cartas está no fim, diz-se, e só o fim não o percebi.

No entanto vê-se que na sua carta o sr. Cruz faz uma negação e uma affirmação. Nega que eu seja perseverante e affirma que elle o é. Eu não invoquei a minha perseverança para coisa alguma e creio mesmo que, para o quanto que se debate, o facto de eu ser ou não ser perseverante nada altera. E' uma qualidade moral que eu muito admiro e aconselho a toda a gente que cultive e começar por mim proprio. Eu—diz o sr. Cruz—não attingi ainda um grau apreciavel de perseverança, a qual comparada com a que elle, tão claramente, demonstra possuir, nada é. Paciencia. E' questão de educação da vontade é um problema complexo, e tanto que ha até quem negue que a vontade possa ser educada!

Ao affirmar, entre outras coisas, que no ministerio da guerra havia um espirito de má vontade contra a frequencia de civis ás carreiras de tiro e que se o ministerio quizesse resolveria o problema das carreiras que lhe faltam o tinha de ha muito resolvido, chamando em seu auxilio a iniciativa particular que elle não sabe ou não quer animar, quando, sendo ella espontaneamente surge, nem anima-a a sério, com intelligencia e boa vontade e não fazer como fez com a Cruzada do Tiro Nacional que—probrezinha!—nem sequer segrou ver os seus curtos estatutos approvados, quando outros de menos beneficio para o Estado receberam, logo, d'esta, o seu beneplacito, acompanhado de lindas palavras de louvor. Ora tudo isto corrobora-o amplamente o sr. Cruz, contando o caso succedido com a camara municipal de Mira que tem o projecto da sua carreira de tiro no ministerio da guerra ha seis mezes e não a vê approvado, isto, offerecendo a camara o terreno e 150 escudos, o que quer dizer que o Estado apenas despenderia 150 escudos se quizesse fazer a carreira.

A carta do sr. Cruz deu-me um alegrão, á parte o seu ataque pessoal, por vêr que é um fanatico pelo tiro e por revelar que aos pontos em que elle indica existe em tão arreigado amor por uma causa que ha 15 annos a esta parte me merece a maior attenção, me tem consumido alguma coisa á minha actividade, obrigado a gastar alguma tinta e algum papel, sem que até hoje eu visse as minhas idéas acceites e lograsse alcançar alguma coisa, mas que de vez em quando, uma ou outra descompostura, do theor da do sr. Cruz. Sans rancune.

Agradeço-lhe, meu caro Guimarães, o acolhimento que tem feito ás minhas humildes epistolas e mande sempre em quem é—devotado amigo—*Alvaro de Lacerda*.»

Aviação militar em Portugal

Duzentos e cincoenta voluntarios que se offerecem

Escreve-nos o sr. Manuel Fernandes de Carvalho, carpinteiro, residente na rua Vicente Borges, 7, 1.º, dizendo que deseja inscrever-se na escola de aviação.

Com o offerecimento d'este senhor sobe a 250 o numero de voluntarios que desejam frequentar a escola de aviação militar. Entre esses voluntarios figuram: 4 officiaes, 8 sargentos da marinha e do exercito, 100 cabos, marinheiros e praças do exercito em serviço effectivo, 5 electricistas, 40 serralheiros mechanicos, 4 *chauffeurs* e ajudantes de *chauffeur*, 2 torneiros mechanicos, 11 escoteiros, 4 estudantes, 6 empregados publicos e 87 de profissões diversas.

SPORT

Noticias

Entre nós

A homenagem a D. José de Noronha

Decorreu com grande brilhantismo e enthusiasmo a festa de homenagem que o Club Naval dedicou hoje ao sr. D. José de Noronha, que ha 7 annos se encontra á frente da direcção do Club. O programma foi cumprido á risca, sahindo ás 10 horas da manhã os barcos de remos que eram acompanhados pelo gasolina «Antonio» do sr. D. Antonio Heredia. Antes d'isso havia sahido o «Cruiser», do mesmo auctor, onde iam a direcção do club, o homenageado e o jury. Seguidamente e com a assistencia de centenas de pessoas realisou-se a 1.ª corrida para «out-riggers» de 4 remos, sahindo vencedor o tripulado pelos srs. Augusto Vieira, timoneiro, José Possolo, voga, e Arnol Stokler e Ryder da Costa. Na 2.ª corrida para «pair-oars», foi vencedor o tripulado por A. Barbosa, timoneiro, Mario Fernandes, voga, e Carlos Migne. [illegible] corrida foi interessantissima. Fez-se a largada para a 3.ª corrida de «out-riggers». Venceu o tripulado por A. Barbosa, timoneiro, Mario Fernandes, voga, e Carlos Miguel, Oliveira Duarte, Arnold Stockler, Carlos Monra e Henrique Telles. Terminada esta corrida, todos os barcos desfilaram em frente dos membros do jury, sendo a essa occasião feita a devida continencia ao sr. D. José de Noronha. Em seguida dirigiram-se todos os presentes para a séde do club, onde se realisou uma sessão solemne para inauguração do retrato do homenageado, que estava coberto com a bandeira do club. Presidiu o sr. Duarte Holbeche, vice-comodoro, que tinha á sua direita o sr. D. José de Noronha e á esquerda o sr. D. Antonio Heredia tendo usado da palavra os srs. Arthur Consolado, em nome da junta directiva do club, e Duarte Holbeche, que fizeram o elogio do sr. D. José de Noronha, o qual agradeceu deveras commovido a homenagem que lhe era prestada. Então o sr. presidente convidou o sr. D. Eugenio de Noronha, filho do sr. D. José, a descerrar o retrato de seu pae, o que elle fez no meio de uma prolongada salva de palmas, sendo seguidamente encerrada a sessão. A's 13 horas realisou-se no café Londres um almoço offerecido ao sr. D. José de Noronha, o qual decorreu no meio da maior animação.

Ao almoço assistiram, alem do homenageado, os srs. Duarte Holbeche, Alvaro de Lacerda, João Anjos, Arthur Motta, Arthur Consolado, Gomes Barbosa, Augusto Salgado, Joaquim Mil-homens, Francisco da Silva Carvalho, D. Antonio Heredia, Carlos Alves Miguel, Ryder da Costa, João Wan-Zeller Pessoa, D. Eugenio de Noronha, Firmino Cunha, Vladimiro Contreiras, José Possolo, Guilherme da Fonseca, José Possolo, Julio dos Santos Coelho, Rebocho Costa, Carlos Esteves, Augusto Vieira, Bartholomeu Graça, Henrique Telles, Annibal Velloso, Humberto Vasques, Arnold Stockler, Carlos Ferreira Lima, Antonio Duarte, Manuel Brazão Junior, J. d'Oliveira, J. Motta, Antonio Vieira, Augusto e Antonio Neuparth Vieira, Luiz de Magalhães, Augusto Dias da Silva, Arnaldo Garcez, Manuel Rodrigues, Arthur Vasconcellos Esteves, Jacintho Faria, Mario Fernandes, Antonio Limpo, Estevão da Silva e Antonio Costa.

Foram recebidas innumeras felicitações entre ellas dos srs. Fernando Pessoa, medico obsequioso do Club Naval, D. Francisco de Heredia, Diogo d'Avila, Francisco Azevedo, Duarte Rodrigues, Pedro de Moura, Jayme Athias, prestimoso socio e director do Club Naval, e a quem só a doença impediu de comparecer, fazendo-se representar pelo director Joaquim Mil-homens e dr. José Pontes e seu filho Henriques Pontes, socio mais novo do Club, felicitando D. José de Noronha e pedindo a Ryder da Costa para os representar.

Os brindes foram iniciados por Duarte Holbeche, presidente da assembleia geral do Club Naval, que em termos elogiosos se referiu ao homenageado, pondo em relevo as suas nobres qualidades e exaltecendo os relevantes serviços que o Club Naval deve ao seu amigo D. José de Noronha.

Exaltecou, por ultimo, a obra benefica e altamente patriotica que o Club Naval de Lisboa, a que tinha a honra de presidir, fez nos seus longos annos de existencia, levantando um vehemente hurrah por D. José de Noronha.

Seguiu-se no uso da palavra o illustre director do «Sport de Lisboa», nosso amigo Alvaro de Lacerda, que espontaneamente se declarou solidario com os auctores da merecida homenagem, a que elle promettera assistir, muito antes do convite que recebera e do que pedia muitas desculpas de não acceitar, porque queria assim demonstrar a sua sympathia pela obra do Club Naval de Lisboa, que D. José de Noronha n'aquelle momento encarnava.

Referindo-se á pratica dos exercicios physicos fez a sua apologia, mostrando o dever altamente patriotico de todos os portuguezes cooperarem n'esta grandiosa obra pela qual se ha de fazer a educação não só physica mas moral, do nosso povo.

A seguir, falou de novo Duarte Holbeche que exalteceu as qualidades de Alvaro de Lacerda e os grandes serviços que o sport nacional deve ao seu lucido espirito.

Fala ainda Arthur Consolado, director do Club Naval, agradecendo a cooperação de todos n'esta justa e merecida homenagem, congratulando-se pelos progressos constatados por todos no Club Naval, sem duvida devido á boa orientação e sabios conselhos de D. José de Noronha, um grande e imprescindivel amigo do club por quem ergue a sua taça, envolvendo no mesmo brinde a imprensa de Lisboa, dignamente representada.

Ryder da Costa, leu uma pequena saudação a D. José de Noronha, pondo em destaque a sua valiosa obra e o seu franco concurso ao Club Naval, e cita os exemplos de abnegação do homenageado pelo Club Naval, exhortando os velhos a seguirem o seu exemplo, e pedindo aos novos que elle seja estimulo para todos trabalharem em erguer mais alto ainda o pavilhão do Club Naval. Fez a apologia dos *sports* do mar encarando as vantagens na sua pratica que mais se coadunam com o nosso temperamento não só pela nossa situação geographica como pela tradição dos nossos marinheiros. Acabou por saudar a imprensa, orgão auxiliar da obra do Club Naval e pedindo um caloroso brinde, por D. José de Noronha.

Falam ainda, felicitando D. José, Joaquim Mil-homens, commandante do Club Naval, João Anjos, João Pessoa e outros.

No final do almoço todos os convivas foram com Duarte Holbeche á frente abraçar o homenageado que, commovido até ás lagrimas, a todos agradeceu tão captivante prova de sympathia.

Durante o almoço o terceto do café Londres fez ouvir as melhores peças do seu repertorio, sendo tiradas varias photographias pelo distincto amador Arnaldo Garcez, cooperador do Sport de Lisboa.

O almoço terminou pelas 17 horas.

Sociedade Desportiva Portugueza

Foi organisada uma commissão denominada commissão organisadora composta pelos srs. José Lobo de Sousa Amalack, presidente; Alvaro Ribeiro Lopes, vice-presidente; Luiz Antonio Xavier, thesoureiro; João Cruz, 1.º secretario; Joaquim Dias Ferreira, 2.º secretario, Antonio Alcoentre da Silva e Antonio de Sousa.

A séde é na avenida da Liberdade, 214, 2.º, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Gymkana no Estoril

No recinto onde se realisaram as provas do concurso internacional hippico, effectuar-se-ha no dia 31 do corrente uma *Gymkana* automobilista, para a qual estão já inscriptos muitos vehiculos. A Sociedade do Mont'Estoril dá a festa, que promette ser brilhante, todo o seu concurso.

Mais nos conta que talvez ainda antes d'esse dia se realise uma festa hippica promovida pela colonia elegante dos Estoris e de Cascaes.

Foot-ball

Ao desafio de hoje em Sete Rios, a concorrencia não foi tão numerosa como era de esperar. Ganhou o team do Sporting Club de Portugal, por 4 goals a 0. D'um e d'outro lado o jogo não seguiu rigorosamente as regras estabelecidas.

Campeonato de esgrima no Estoril

Passava das dez horas da manhã quando o torneio se iniciou. Nas tribunas, [illegible] espectadores.

Na primeira eliminatoria foram [illegible] os srs. Buy Mayer e Camillo [illegible] Bruno, [illegible] Alberto Machado, em 3.º logar e Americo Dias e Alvaro da Camara Horta, em 5.º. Eram cerca de 13 horas quando findou o apuramento, tendo sido eliminados Raul Gayo, Antonio Montez e Mouton Osorio.

Houve um intervallo para descanso e almoço.

A's 15 horas continuou o torneio procedendo-se simultaneamente as duas restantes eliminatorias, para ganhar tempo. O resultado foi o seguinte:

Carlos Farinha, Manuel Queiroz e José Gentil, primeiros; Fernando Correia, quarto, Fernando Farinha, quinto. Foram eliminados Albano dos Prazeres, José Olyano e Pedro Mendes da Silva.

Na terceira eliminatoria ficaram apurados os seguintes esgrimistas:

Antonio Osorio e Jorge de Paiva, [illegible]; Franco de Castro e Augusto Farinha, segundos; José de Athayde, quinto. Os eliminados foram os srs. Marciano Beirão e Oliveira Soares.

O assalto mais prolongado foi o do sr. Carlos Farinha com o sr. Fernando Correia, ficando vencedor o primeiro. Despertaram grande interesse todos os assaltos em que entraram aquelles dois esgrimistas e ainda os srs. Antonio Osorio, Jorge de Paiva e Manuel Queiroz.

Faltaram nove dos concorrentes que se tinham inscripto.

A's duas eliminatorias da tarde assistiu muita gente, vendo-se quasi repletas as bancadas.

Abertura de cursos

Na Assistencia Infantil de Santa Izabel

N'esta prestimosa instituição realisou-se hoje uma pequena festa para solemnisar a abertura do novo anno lectivo. Pelas 13 horas e meia, com numerosissima assistencia, o sr. dr. Carneiro de Moura, secretariado pelos srs. Arthur Moreira Laboreiro e José Maria Marques dos Santos, abriu a sessão, proferindo uma bella allocução, exaltando os serviços prestados por esta collectividade que mantem um internato onde teem [illegible] creanças e cantinas escolares para as creanças pobres da parochia que frequentam as escolas officiaes devendo alargar a sua esphera de acção logo que os fundos lh'o permittam.

Falaram ainda os srs. Mattos Ferreira, presidente da direcção, que exalteceu a obra beneficente da Assistencia e os resultados obtidos; Gustavo Mauricy, que egualmente elogiou a obra d'esta instituição falando em nome do Asylo Escola Antonio Feliciano de Castilho e a professora sr.ª D. Elisa Lucia Santa Cruz em nome do corpo docente.

A sessão foi abrilhantada pela orchestra do Asylo Escola Antonio Feliciano de Castilho, fazendo-se representar por uma delegação de internados o Albergue das Creanças Abandonadas. Tambem se fizeram representar a junta de parochia de Santa Izabel, Albergue dos Invalidos do Trabalho e outras associações de beneficencia.

As salas do edificio, que se encontravam ornamentadas com plantas, foram depois franqueadas ao publico. As aulas abrem amanhã sendo dirigidas pela professora official sr.ª D. Lucia Gloria Santos Cruz, ministrando-se ensino instructivo de creanças do internato.

A Instrucção Militar Preparatoria e a lei do recrutamento

E' necessario que os mancebos dos 17 aos 21 annos de edade cumpram os seus deveres a fim de não serem punidos

Como temos noticiado, segundo o disposto no artigo 63.º da lei de recrutamento, todos os mancebos dos 17 aos 21 annos de edade são obrigados a frequentar nos domingos, nos quarteis, a I. M. P., sendo punidos, com a multa de 5 a 20 escudos, os que não cumprirem este dever patriotico. Pelo pagamento das multas são responsaveis os paes, patrões ou tutores.

Tendo começado já no domingo passado o novo periodo de instrucção, os mancebos que completarem 17 a 18 annos até 31 de dezembro proximo devem apresentar-se quanto antes a receber a I. M. P., nos quarteis, nos domingos, ou por intermedio das sociedades, tendo as regalias que o ministerio da guerra concedeu, com a possivel reducção do tempo de serviço nas fileiras do exercito, os que se filiarem nas referidas sociedades, podendo escolher o que mais lhe convier, seja qual fôr o bairro e freguezia em que residam.

N'aquellas sociedades o numero de novos alistados na prestimosa e benemerita Sociedade d'I. M. P. n.º 1 (cerca de 500), e está aberta a inscripção todos os dias, na rua da Prata, 242 (esquina da rua de Santa Justa), e á noite, na séde do Sociedade, rua da Graça, 31 e 33, palacete, prestando-se em ambos os locaes esclarecimentos sobre o assumpto.

A instrucção d'esta Sociedade é ministrada no quartel de sapadores mineiros, por um grupo de dedicados officiaes, sargentos e outras praças do exercito e marinha, sob a direcção superior do illustre coronel de infanteria sr. Miguel Garcia.

Continúa tambem aberta a inscripção, mediante o pagamento de 50 centavos pela matricula annual, para os cursos especiaes de esgrima de sabre e espada franceza, jogo do pau e escripturação commercial, podendo matricular-se tanto os socios auxiliares, como os alistados das 1.ª e 2.ª secções.

No posto medico da Sociedade ha todos os dias uteis, das 21 ás 23 horas, inspecções, mensurações anthropometricas e vaccinações.

Na séde da considerada e patriotica corporação ha tambem jogos licitos, como bilhar e bilhar; apparelhos de gymnastica e outros, etc. O curso de esgrima funcciona ás terças e sextas feiras, ás 21 1|2 horas em ponto, sob a direcção do major de infanteria, sr. Raul Forjaz. As duas primeiras lições decorreram muito interessantes e concorridas.

Nos locaes já indicados, continúa egualmente aberta a inscripção para novos socios da 2.ª secção (cidadãos recrutados dos 21 aos 45 annos de edade) e auxiliares de ambos os sexos de qualquer edade ou naturalidade.

Muitos alistados da 1.ª secção de outras corporações congeneres teem pedido transferencia para a benemerita e modelar Sociedade n.º 1, cujos progressos se evidenciam dia a dia, devido á grande obra de propaganda da I. M. P. e á sua esplendida organisação disciplina e competencia, pelo que se tem tornado credora das sympathias e admiração do publico.

NOTAS DIVERSAS

O sr. dr. José de Castro, presidente do ministerio, conferenciou hoje com o sr. presidente da Republica.

Preferir os artigos de esmerado fabrico

FABRICA DE CHOCOLATES — UNIÃO — TORREFACÇÃO E MOAGEM

Cacaus, Bonbons e Phantasias, Cartonagens finas sortidas, Xarões, Louças da China e Japão com magnificos bonbons, Manteiga de Cacau, Confeitaria, Amendoa sortida em todas as qualidades, Drops e rebuçados. ◆◆◆◆◆◆◆◆◆◆

Rua 24 de Julho, 76—LISBOA-Portugal
TELEPHONE N.º 1:367

de Cafés, especiarias e artigos pharmaceuticos. Serviço de transporte gratuito de mercadorias dos armazens para a nossa fabrica e vice-versa.—Especial lote de Café UNIÃO E AÇORES, em latas axaroadas de kilo, 1/2 kilo e 250 grammas. ◆◆◆◆

A mais importante fabrica do genero no Paiz. O nosso machinismo garante-nos uma producção grande e superior em qualidade

Espectaculos

Cartaz de amanhã

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo—(Revista).
GIMNASIO — A's 21—Em boa hora o diga.
AVENIDA—A's 20,30 e 23—X P T O — A's 21,34—Coração á larga.
POLITEAMA—A's 20,30 e 22,30—Não desfazendo... (Revista).
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó—(Revista).
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Ao correr da pena

Augusto de Castro, n'uma recente chronica tratou do caso do Arriaga, rematando as suas considerações judiciosamente observadas e ponderadas com as seguintes palavras: «Porque se trata de uma questão em que se debatem direitos de homens de lettras e de homens de theatro, não é demais precisar, dentro do mero campo theorico, abstraindo de casos especiaes, opiniões desapaixonadas desapaixonadamente emittidas.»

Acudindo ao convite do autor do «Chá das cinco» dir-lhe-hei que, no campo theorico e abstraindo de casos especiaes, admitto perfeitamente a caricatura pessoal dentro da revista. Do resto não se entende que os jornaes humoristicos ou não humoristicos possam cada dia desenhar e discutir figuras em evidencia e a revista, especie de jornal fallado, o não possa fazer. Ha evidentemente «la maniére de s'en servir». Assim, como me repugnam certas violencias jornalisticas, assim me insurjo contra liberdades que tenho visto praticar a escrevinhadores de minima cultura e educação, que aproveitam os minimos ensejos para menosprezar creaturas dignas de respeito. A esses exaggeros o proprio publico imparcial faz a devida justiça e dá o devido correctivo e estão os visados no seu pleno direito de fazer cessar official ou particularmente as allusões que os ferem.

Reconhecendo a liberdade da caricatura pessoal na revista, concordo, porém, com a excepção que a lei marca para o chefe de Estado. Este representa a Nação e deve estar, senão pela sua pessoa pelo menos pelo cargo que occupa, ao abrigo de exhibições que desprestigiem a suprema magistratura. Desejaria mais: que a excepção imposta por lei ao theatro se estendesse aos jornaes de caricaturas e humoristicos. Discuta-se a funcção politica do Presidente nos jornaes politicos e isso com comedimento e sem paixão. Poupe-se n'outros campos.

O caso Arriaga foi um caso especial. Legalmente, desde que sua ex.ª deixou o palacio de Belem, os revisteiros do «Dominó» e do «Dia de Juizo» tinham o direito de o apresentar e o publico a obrigação de ouvir o que essa figura vinha dizer antes de protestar contra a sua exhibição. Os nomes e qualidades dos autores eram fiadores sufficientes de que a exhibição será cercada do carinhoso respeito que merece, á margem de controversias politicas, a figura do dr. Manuel de Arriaga. Mas já havia—todos o sabemos—o proposito de fazer politica do caso na primeira do «Dominó» e n'esta peça, technicamente fallando, o «numero» veiu mal, foi imprudentemente apresentado e, posto não encerrasse desprimor, chocava um pouco pelo meio onde surgiu.

D'ahi a facilitar-se a «bronca». Na peça da Trindade havia o antecedente. Os que tinham pateado na vespera tinham que patear por coherencia. Tinham que applaudir aquelles que faziam justiça ás boas intenções de Schwalbach, mais uma vez affirmadas na teimosia que demonstrou em querer apresentar um numero perigoso.

O caso Arriaga é pois um pretexto para uma these se discutir, como Augusto de Castro o fez, o caso da caricatura pessoal no theatro. Não póde ser um argumento para a sua suppressão, dadas as circumstancias muito especiaes que o envolvem.

Cyrano

Bontos e Informações

Entre nós

O sr. ministro da Instrucção Publica deve dar, por estes dias, o seu despacho sobre o requerimento dos societarios do theatro Nacional que pediram auctorisação ao governo para tomar parte em alguns espectaculos fóra d'aquelle theatro, na proxima epoca, á semelhança do que succedeu á epoca passada, com o actor Joaquim Costa. Effectivamente, este artista, estando a funccionar o theatro Nacional, foi autorisado a representar opereta no theatro Avenida, no Eden-Theatro e, ainda, no Theatro-Eden, do Porto.

A autorisação solicitada pelos societarios que requerem, este anno e que são, segundo nos consta, os illustres artistas Palmira Torres e Ignacio Peixoto, é para representarem algumas peças de declamação no Polytheama, sem prejuizo do trabalho no theatro Nacional,—o que pressupõe um accordo com a respectiva gerencia para a distribuição do serviço.

—A peça escolhida para a inauguração da epoca do theatro Nacional, em 30 do corrente, é a comedia «Peraltas e sécias», de Marcellino Mesquita.

—Começam na proxima semana os ensaios de apuro da comedia em quatro actos «Caldo entornado», com que se inaugura a epoca de inverno no Polytheama. Os de marcação estão concluidos.

—Augusto de Mello está trabalhando na «mise-en-scène» da «Vida de Christo» arranjo de Eduardo Garrido, que será representada, na proxima epoca, como já noticiámos, no theatro Nacional.

Circos & Music-halls

No Paradis realisa-se a 2.ª exhibição da celebre professora de guitarra hespanhola, señorita Consuelo Dominguez, que hontem, na estreia, obteve um grande exito, sendo alvo de vibrantes acclamações

de numerosa e escolhida assistencia, que enchia o elegante salão.

Tambem agradou bastante a curiosa fita cinematographica onde se vê a operação realisada, ha dias, no Jardim Zoologico, ao Leão Marrul. Hoje repete-se o mesmo programma, em que tambem figuram os applaudidos duetistas «Los Castellis».

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, matinées diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Paradis, Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria. Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Ta Bista».

Grande Casino Internacional
Mont'Estoril

Concerto todas as noites

Aos domingos e quintas-feiras Matinées

Apresentação de las Hermanas Hellet, cançonetistas e bailarinas.

NO COLYSEU DOS RECREIOS

A estreia de Levy Jenochio

A'manhã, o Colyseu está em festa, e festa deslumbrante por todos os motivos: porque é o espectaculo de moda a que costuma concorrer a nossa primeira sociedade e porque se realisa a estreia do celebre professor de gymnastica Levy Jenochio, no seu extraordinario trabalho de vôos á Leotard. Levy apresenta-se acompanhado pelo seu discipulo Carlos d'Abreu, que é tambem um gymnasta distinctissimo.

Este acontecimento sportivo é da mais alta sensação, devendo levar ao Colyseu uma concorrencia extraordinaria. O enthusiasmo é tão grande no mundo do sport que já estão vendidos quasi todos os camarotes e fauteuils para este espectaculo surprehendente.

No programma apresentam-se todas as novidades da companhia. Brevemente estreia de um numero de escadas oscillantes, exhibido por duas famosas artistas.

GRANDE CASINO DE S. JOSÉ DE RIBAMAR
(ALGÉS)

TODOS OS DIAS
Jantares-concertos
No Palco-Terrasse
OS INCOMPARAVEIS ARTISTAS LIRICOS
Lina Sarti, Arestides Morano e a notavel artista «La Guerra».

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

União dos Syndicatos Operarios

Reune, ámanhã, ás 21 horas, a assembleia geral de todos os delegados das Associações de Classe, a fim de se apreciar diverso expediente, o trabalho dos delegados á commissão de subsistencias e tomar resoluções sobre a propaganda que alguns individuos andam a fazer contra o movimento operario.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nos : Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. *O B. Tiphico, Diphterico, e Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 48, 1.º
Telephone 2168

Pela instrucção

Na séde da Associação de Instrucção de Classes Trabalhadoras, rua das Trinas do Mocambo, 65-B, continua aberta a matricula para os cursos professados n'esta escola, os quaes são gratuitos e destinados principalmente ás classes proletarias.

Na secretaria prestam-se todos os esclarecimentos, nos dias uteis, das 20 1/2 ás 21 1/2 horas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Cartas de Hespanha»

Em volume, colligiu Victor Falcão algumas das chronicas que enviou para o *Seculo*, commentariando os acontecimentos mais interessantes e mais caracteristicos que se deram em Hespanha emquanto elle ali permaneceu. Pódo discordar-se das ideias apresentadas por Victor Falcão, mas o que se lhe não pode negar é uma grande faculdade de observação e um estylo vigoroso e preciso, dizendo bem e sabendo transmittir a quem o lê as suas impressões, o que não é muito vulgar.

Bem andou Victor Falcão em colligir essas chronicas, porque assim, em livro, não passam rapidamente, como succede na lufa-lufa diaria do jornal. A edição, da livraria Cruz & C.ª, de Braga, é cuidada.

«Compendio fiscal»

Em fasciculos iniciou o 2.º sargento sr. Francisco Marques a publicação do *Compendio fiscal*, obra que comprehenderá o serviço fiscal e aduaneiro, contencioso, legislação, etc., tornando-se assim de maior utilidade a todos os que desejem concorrer para zelar intelligente e criteriosamente os interesses do Estado.

«Boletim da Faculdade de Direito»

D'esta publicação da Universidade de Coimbra sahiu o numero 9, trazendo, além da util secção «Summario de sentenças», artigos dos professores srs. drs. Carneiro Pacheco e Castro da Matta.

«A reforma do ensino normal»

Editado pela livraria Ferreira, da rua do Ouro, e colligido pelo sr. João de Deus Ramos, relator da proposta da reforma do ensino normal sahiu, agora que se está cuidando da regulamentação da lei, um opusculo em que veem os discursos e pareceres sobre as emendas mais importantes propostas pelo ministro de então, o sr. dr. Sobral Cid, o projecto da lei e o relatorio, assim como a redacção definitiva.

P. Particular

Instituto especial para informações, investigações e vigilancia de pessoas. Rua do Regedor (ao Caldas), 9, r/c.—Lisboa.

ESTAÇÃO DE INVERNO
Casa Africana

A Casa Africana é, já pelas suas tradições já pelo gosto apurado que preside a todas as suas confecções, um dos estabelecimentos de modas do paiz que mais merece as preferencias da nossa sociedade elegante. E a verdade é que os seus intelligentes proprietarios se não poupam a esforços e a sacrificios para continuarem a conquistar legitimamente essa clientella. Percorrendo frequentes vezes os principaes centros elegantes do mundo, d'ali trazem o modelo ou a inspiração de tudo quanto é «chic» e a moda consagra.

A'manhã é a inauguração da estação de inverno na Casa Africana. As nossas leitoras com esta noticia vão de certo preparar-se para receber a impressão de deslumbramento que a exposição de variados tecidos e de lindos vestidos em todos os generos — desde o simples e commodo «tailleur» ao «robe tollette»—lhes vae sem duvida causar.

Essa exposição será tanto mais interessante quanto é certo que, com as obras feitas no predio occupado pela Casa Africana, com a ampliação dos seus ateliers, dos seus gabinetes de provas, das suas salas de vendas, o grande estabelecimento da rua Augusta ficará sendo um dos mais sumptuosos do paiz.

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio Augusto Pereira, morador na rua do Poço dos Negros, 31, loja e João Alberto Marinho, travessa Fieis de Deus 121, 1.º, envolveram-se em desordem na Avenida da Liberdade, aggredindo-se á facada, tendo ambos de receber curativo no Posto da Misericordia de varios ferimentos que apresentavam; Recolheram depois ao governo civil.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—Rua do Ouro, 123

A provincia n'A CAPITAL

ANCIÃO, 16.—A Francisco da Silva, de Avellar, foi roubada uma bella ovelha, que foi esfolada pelos gatunos n'um pinhal e mandada preparar em casa do taberneiro Bernardino Simões Peitudo. Receando, porém, serem descobertos, metteram parte n'um sacco e foram deital-a a um poço. Para o dono do animal não dar conhecimento em juizo do roubo recebeu de José Coimbra e Augusto Albuquerque a quantia de 4$50.

COIMBRA, 16.—Na Universidade acha-se aberta a matricula para o ensino da lingua italiana sendo esse curso regido pelo sr. Fernando Pimentel de Almeida. Haverá duas lições por semana e o curso abrirá logo que estejam matriculados dez alumnos.

—Foi preso e enviado ás auctoridades da Figueira da Foz, Adelaide Pessoa, casada, natural do Vendinha, Poiares, que n'aquella cidade praticou um importante roubo ao negociante sr. Manuel de Oliveira Junior. No acto da captura ainda lhe foram encontrados dois cordões, dois broches, um alfinete de gravata uma medalha e dois pares de brincos, tudo de ouro.

—Foram nomeados: amanuense da Bibliotheca da Universidade o sr. Antonio das Mercês e official de secretaria do mesmo estabelecimento o sr. Alvaro Julio Marques Perdigão.

—Foi nomeado socio benemerito da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra o sr. Manuel Mesquita, natural d'esta cidade e actualmente commerciante em Manaus.

—A fim de receber tratamento no Instituto Camara Pestana por ter sido mordido por um cão raivoso, seguiu para Lisboa Augusto Emygdio dos Santos, natural de Pereira do Campo.

VILLA NOVA DE OUREM, 15.—Os festejos de 5 de outubro decorreram com grande brilhantismo. Houve saudação á bandeira, marcha aux flambeaux, cavalhada, concerto musical por duas phylarmonicas e á noite sessão solemne no Centro, usando da palavra os srs. Moura Zoogilio, João Abilio da Silva, Arthur de Oliveira Santos, sargento Claro dos Santos e dr. Andrade e Silva. Um orpheon infantil abrilhantou a sessão a que deu uma nota interessantissima.

COSTA SANTOS
Medico especialista
Doenças d'olhos
Consultas das 15 ás 17
R. Nova do Almada, 95, 1.º Esq.

Movimento maritimo

Suecia e Noruega, «Sardinia»	18
Brazil e R. da Prata «Frisia» (Amst.)	18
Liverpool «Anselm» (Pará)	18
Afr. or., via S. Thomé, etc. «Malange»	19
Afr. or. «English Monarch» (Liverp.)	19
Bordeus «Flandre» (Brazil)	19
Madeira e Canarias «Ardeola» (Liv.)	19
Madeira e Açores «San Miguel»	20
Pernambuco, etc. «Sculptor» (Liverp.)	20
Afr. oriental «Bechuana» (Liverpool)	20
New York «Sant'Anna»	20
R. J., Sant. e R. Pr. «Am. Keraipts»	21
Brazil e Rio da Prata «Garonne» (B.)	21
Africa Oriental «Clan Fraser» (Liver.)	21

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Simões Ferreira
Director do Dispensario da Assistencia aos Tuberculosos
Medico dos Hospitaes e do Posto da Misericordia
Doenças dos pulmões e do apparelho cardio-vascular
CLINICA GERAL
Telephone 3391
Rua do Alecrim, 38, 2.º, Esq. Das 4 ás 5

Champagne de Lamego
Caves da Raposeira
Reservas de finissimas qualidades
á venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
Arthur Benarús
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Aos Paes

O Instituto do Amigo da Creança, a unica casa de ensino que possue material mandado fazer expressamente no genero do que existe nos paizes cujo ensino é modelar, offerece segura garantia do bom resultado a esperar do ensino das creanças.

Tem mostruario proprio na exposição installada na Sociedade de Geographia, exposição que bem merece uma visita.

Dos 3 aos 7 annos classe infantil para ambos os sexos.

Educação do sexo feminino instrucção primaria, liceu até ao 5.º anno, linguas praticas e theoricas por professores das respectivas nacionalidades, musica, desenho, pintura, todos os trabalhos de arte applicada, bordados em todo o genero, rendas, costura, doces, cosinha, gimnastica e jogo do «tennis».

Remettem-se os programmas a quem os requisitar ao Palacio e Parque Raposo—Rua de Santa Martha, 179, proximo á Avenida da Liberdade, Lisboa.

Collegio Camillo Castello Branco

Rua Camillo Castello Branco, 11 (Rotunda), (palacete independente)

Directora Madame Jeanne Rolin

Instrucção primaria, curso dos liceus, francez, inglez, portuguez, musica e pianno, dactilographia, gimnastica e lavores; artes applicadas, economia domestica e governo de casa.

Os melhores resultados nos exames, tendo-se alcançado, no anno findo, as classificações de 18 e 19 valores.

Companhia de Seguros
A NACIONAL
Séde em sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Fundada em 17-4-[illegible]
CAPITAL 500.000$ escudo — RESERVAS 309.279$ escudos

Seguros sobre a vida humana
e contra acidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

CALDAS DA FELGUEIRA
Cannas-Felgueira: BEIRA ALTA

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Afamadas aguas nas doenças dos apparelhos respiratorio e digestivo, nas affecções da pelle e em todas as molestias derivadas do arthritismo, etc.

O estabelecimento-thermal e GRANDE HOTEL CLUB abriram a 25 de maio

Grande Hotel Club

Vastos e elegantes salões, salas para jogos. Café. Medico e pharmacia. Estação telegrapho-postal. Barbeiro, etc.
Magnificas accommodações desde réis 1$200, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas—Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas. Comboios ordinarios e Sud-Express.—Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: em Lisboa, Rua do Alecrim, 125.—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia, Freire de Andrade & Irmão, Rua do Alecrim, 125.

Pede-se a fineza de lêr

A todos quantos não teem o dom de agradar ou de captivar, a todos quantos sob a influencia de uma grande emoção, não conseguem fazer-se escutar pela pessoa amada, a todos quantos amam e desejam ser correspondidos, indicamos e aconselhamos a leitura do livro que acaba de ser publicado:

O Triumpho do Amor

Como se domina a mulher

Por Octave Pardel
E' positivamente a victoria, o Triumpho do Amor

Processos seguros para:
Inspirar amor á pessoa amada, manter e conservar o amor d'essa pessoa, desterrar do coração e do espirito o amor que nos tenha inspirado alguem cujas relações, por qualquer motivo nos sejam prejudiciaes. Conseguir que essa pessoa nos esqueça em absoluto

Um elegante volume 200 réis

Livraria de **João Carneiro & C.ª**
58, Travessa de S. Domingos, 60—LISBOA

dos allemães soffreu grandes perdas durante a noite. Na manhã seguinte foi rendido pelo Scottish Borderers, o qual tivera tambem grandes perdas causadas pelo fogo da artilharia pezada e pelas bombas, sendo forçado a retirar para proximo do lado das excavações.

Metralhadoras foram trazidas para as trincheiras inglezas. Eram bem precisas. Pelas 7 horas da manhã, no dia 18, dois ataques em massa foram dados pelos allemães, que foram obrigados a recuar pelo fogo das metralhadoras por uma chuva ininterrupta de shrapnells. Mas pouco depois os allemães renovavam o ataque.

A's 6 horas da tarde os allemães haviam conseguido recuperar parte da orla sul da cota e o West Kents e o Scottish Borderers, apoz uma resistencia desesperada, tinham sido obrigados a recuar para o lado da cumiada. Foram rendidos pelos regimentos Duke de Wellington e Infantaria Ligeira de Yorkshire, os quaes, apoiados pelo fogo da artilharia pezada, avançaram e repelliram o inimigo á ponta da bayoneta, aprisionando cincoenta e tres allemães, entre elles quatro officiaes.

Foram auxiliados pelos Fuzileiros de Victoria, o regimento de voluntarios inglez que era o segundo em antiguidade, que se denomina actualmente 9.º Regimento de Londres e que pelejou com a maior bravura. A posição ingleza foi assim consolidada, mas os homens estavam cançados e durante algum tempo a acção limitou-se a um duello de artilharia.

No dia seguinte, 19 d'abril, a lucta continuou e a 13.ª brigada de novo teve grandes perdas devido ao ininterrupto fogo da artilharia e ás granadas de mão que contra ella eram arremeçadas. A' tarde foi rendida por outra brigada e seguiu para a retaguarda, a fim de descançar. Mas apenas ahi chegára, teve de pôr-se de novo em movimento para ir apoiar as tropas que estavam em Ypres.

No dia 20, os allemães concentraram mais canhões e Ypres foi bombardeada por peças de calibre 42 e 35 cm. Entre as mortes que causaram contam-se as de quinze creanças que brincavam n'uma das ruas da cidade.

A's 5 horas da tarde e ás 8 novos ataques foram feitos contra a cota 60. Devido principalmente ás metralhadoras, foram repellidos com grandes perdas. Comtudo, o inimigo, obstinado, não se considerou batido e durante toda a noite os inglezes foram bombardeados pela artilharia e pelas granadas de mão da infantaria.

Ao romper do dia 21, descobriu-se que os allemães se haviam estabelecido n'um recanto do disputado campo de batalha. Um contra-ataque foi dado contra elles e pelas 3 horas da tarde só havia na orla nordeste da cota alguns allemães. Durante todo o dia granadas e shrapnells com gazes asphyxiantes foram arremeçadas contra os inglezes, mantendo-se elles, porém, na posição que com tanto custo haviam conquistado.

Tudo isto era apenas o preliminar da segunda batalha de Ypres. Toneladas de metal e de altos explosivos haviam sido despejadas n'aquella elevação de terreno. O que não fôra destruido pelas explosões havia sido envolvido em nuvens de gazes envenenados, mas mais uma vez a infantaria ingleza havia, no dizer de sir John French, luctado com a sua costumada coragem, resistencia e tenacidade e havia mantido o terreno conquistado apezar dos gigantescos esforços do inimigo.

Emquanto a lucta que estamos narrando se dava, recontros de menor importancia tinham logar ao longo de toda a frente ingleza. Em

Na administração de «A Capital» vendem-se ao preço de $10 capas executadas nas officinas de encadernação do sr. Paulino Ferreira, imitação de «chagrin», vermelhas, com a legenda «Historia Illustrada da Grande Guerra» e lettras douradas. Para a provincia accresce o porte do correio.

Conde Luigi Cadorna, generalissimo dos exercitos italianos

Pannos—Cloth Hall—e a maior parte dos edificios publicos estavam completamente em ruinas.

Na frente ingleza não recomeçára ainda a lucta violenta. Os inglezes estavam agora amplamente providos de shrapnells e em face da artilharia ingleza e franceza, das metralhadoras e das espingardas os allemães não podiam abrigar a esperança de com exito tomarem a offensiva emquanto não tivessem completado os seus preparativos para desalojarem o inimigo pelo emprego de novos engenhos de destruição. Por outro lado, sir John French requisitava maior provisão de munições do que até ahi tivera, a fim de permittir ás suas tropas um movimento de avanço mais prolongado.

No resto do mez de março e na primeira quinzena d'abril não houve acontecimento digno de nota. No dia 1 d'abril, os canhões inglezes bombardearam com resultado um quartel general allemão. No dia seguinte, morteiros de trincheiras fizeram algumas ruinas proximo do bosque de Ploegsteert. No dia 3, uns noventa e seis metros de trincheiras fazendo frente a Cuinchy uma aldeia um pouco ao sul de Givenchy, foram destruidos pela explosão d'uma mina, respondendo os allemães com um violento canhoneio contra esse ponto das linhas inglezas.

N'essa occasião corriam boatos de um avanço allemão, que seria precedido de nuvens de gazes asphyxiantes. Proximo de Neuve Chapelle os allemães tinham posto um grande «placard» com a seguinte noticia:

«Hindenburg está a chegar! Seja bemvindo o nosso irmão com 50.000 homens. Bemvindo, irmão!»

Os prisioneiros contavam que gazes envenenados iam ser empregados contra os alliados e que os gazes, que estavam comprimidos em cylindros d'aço, eram muito pezados, não se dissipando com facilidade. Attendendo ás provas de selvageria dadas pelo inimigo, não podiam surgir duvidas de que taes narrativas tivessem um fundo de verdade. Tanto mais que a 26 de março os allemães haviam na Alsacia feito uso de liquidos incandescentes e na Argonne haviam arremeçado petroleo a ferver ou pez sobre os francezes.

Nos dias que se seguiram, os canhões inglezes e allemães estiveram muito activos. Fleurbaix—a uns cinco kilometros a sudoeste de Armentières—foi bombardeada pelo inimigo no dia 5. No mesmo dia a artilharia ingleza pôz fóra d'acção um novo morteiro de trincheiras que havia sido assestado ao sul d'esse ponto.

Ao norte e ao sul do Lys a artilharia allemã mostrou alguma actividade no dia 6, emquanto os canhões inglezes bombardearam com exito o caminho de ferro proximo de Cuinchy. Uma mina explodiu em Le Touquet, na margem norte do Lys, e muitos allemães foram mortos e feridos. No dia 9, proximo de Cuinchy, um deposito de munições allemãs foi pelos ares e os morteiros inglezes em frente de Givenchy repelliram o inimigo das suas trincheiras da frente.

A 14 d'abril appareceu n'um communicado allemão a significativa falsa noticia de que uma semana passada a noroeste de Verdun os francezes empregaram minas lançando gazes amarellos asphyxiantes.»

Durante a acalmia na lucta o bispo de Londres visitou as linhas inglezas.

No dia 17, sir John French, antecipando-se ao ataque allemão imminente, retomou a offensiva. Entre as aldeias de Zwartelen e Klein Zillebeke o caminho de ferro Comines-Ypres corre atravez da elevação Klein Zillebeke, cujo ponto mais alto era a denominada cota 60, distante uns cinco kilometros de Ypres. Cota é, talvez, exaggero dizer-se, porque era realmente apenas uma ligeira eminencia de cerca de 60 pés de altura sobre o terreno que dominava, formando um pequeno espaço aberto de terreno lavrado cercado de todos os lados por bosques, mas a heroica lucta que ahi se deu justifica esse nome, pelo que de futuro ficará conhecida pelo nome de cota 60.

Os allemães occuparam os declives superiores e o cume e os seus observadores podiam assim vêr o que se passava no terreno mais baixo, onde estavam as trincheiras inglezas e tambem a região a sudeste de Ypres e podiam indicar aos seus canhões pezados, collocados na eminencia de Zandpoudre, mais a leste da estrada Menin-Ypres, para onde deviam dirigir o fogo. As trincheiras allemãs estavam apenas a uns quarenta e cinco metros das inglezas. A eminencia de Zandpoudre era uma das chaves da linha allemã a leste de Ypres e, se a cota

60 pudesse ser tomada, seria possivel desalojar o inimigo d'ahi.

Em conformidade com isso, o major general Bulfin e, depois d'elle e as suas tropas serem substituidas, sir Charles Ferguson ordenaram que a cota 60 fosse primeiro minada como preparativo para um assalto que devia ser feito a 17 d'abril, e cinco galerias foram excavadas por baixo da eminencia.

Nem o trabalho da engenharia ingleza nem a concentração de tropas para o ataque foram percebidos pelo inimigo. Como em Neuve Chapelle, foi devido aos aviadores alliados—entre outros Garros, que infelizmente depois de ter derrubado um «taube» foi, no dia seguinte, forçado por um accidente do seu aeroplano a descer proximo de Coutrai, sendo aprisionado—que coisa alguma de desusado n'esse logar foi observado das linhas allemãs.

A' 13.ª brigada foi commettida a tarefa de tomar a posição depois das minas terem destruido as obras de defeza. Essa brigada compunha-se de quatro regimentos de infantaria, sendo o major Joslin que devia guiar ao assalto o 2.º King's Own Scottish Borderers e o 1.º Queen's Own Royal West Kent.

Esperaram nas trincheiras que as minas explodissem, o que se deu ás 7 horas da manhã, simultaneamente. Os duzentos e quarenta metros de trincheiras allemãs pareciam ter sido agitados por um tremor de terra. Os parapeitos desappareceram, as obras de defeza e de tudo o que proximo estava das trincheiras foi pelos ares. Estas tinham deixado de existir e onde ellas haviam estado appareceram grandes excavações, emquanto os destroços, cahindo em terra, formavam novas elevações e o ar se enchia de densas columnas de fumo e de poeira.

No meio d'esse inferno, podiam vêr-se os soldados allemães, alguns em trajes menores e desarmados, cahindo uns sobre outros ao quererem fugir para as trincheiras proximas, outros, no meio do seu terror, abrindo caminho por entre os seus camaradas á ponta da bayoneta. E no meio d'essas nuvens de fumo e de poeira, os canhões que podiam fazel-o abriam fogo e arremeçavam granadas.

O major Joslin deu o signal e o regimento West Kents arremeçou-se em primeiro logar, seguido pelo Scottish Borderers. O avanço levou o primeiro d'esses regimentos ás excavação do que ficára da primeira linha de trincheiras inimigas. Poucos homens havia ahi que lhe detivessem o passo; muitos allemães tinham sido feitos em pedaços e os que restavam estavam demasiado aterrados para poderem resistir. Dois officiaes allemães e quinze soldados foram feitos prisioneiros.

Perseguindo os allemães que fugiam, em breve os inglezes chegaram em frente das trincheiras que communicavam com as que haviam ido pelos ares. Então começou violenta lucta corpo a corpo. Nas trincheiras havia barricadas bem defendidas. Os allemães concentraram-se e n'um acanhado espaço sangrentos recontros se deram, tendo n'um d'elles sido morto o valente major Joslin. Os inglezes eram de tres lados batidos pelas granadas dos canhões allemães.

Das trincheiras de communicação acorreram os granadeiros inimigos arremeçando granadas de mão, o mesmo succedendo das barricadas e dos parapeitos que estavam sendo á pressa levantados. A cota 60 estava envolta em fumo, por entre o qual se viam as linguas de fogo da fuzilaria e das granadas que explodiam; Inglezes e allemães—principalmente da Saxonia—atacavam-se á bayoneta na escuridão da noite que cahia.

Entretanto, os Scottish Borderers haviam-se entrincheirado no centro das excavações feitas pela explosão e prepararam posição de apoio para o West Kents. Apenas levaram 20 minutos para tomar a posição e as suas perdas haviam sido pequenas.

O West Kents occupára tambem posição nas trincheiras de communicação que havia tomado e ahi, devido aos repetidos ataques da norte

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1869 — 6.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. da Norte, 5, 1.°

LISBOA — Segunda-feira, 18 de Outubro de 1915

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua da Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Gloria, 71

Preço 1 centavo

A guerra em marcha

Um telegramma hoje publicado diz que o governo allemão intenta levar a effeito duas manobras diplomaticas contra os alliados,—uma em Hespanha, á qual seriam offerecidos Gibraltar e Marrocos; outra na Suecia, tambem com o offerecimento de compensações territoriaes. No caso do negocio ser concluido, ambos os paizes interviriam na guerra, onde, como e quando conviesse aos interesses allemães.

A marcha da diplomacia allemã justifica a possibilidade d'estes intentos. Basta rememorar as suas successivas étapes para nos capacitarmos d'essa possibilidade.

A Allemanha, iniciada a guerra, soffreu o abandono da Italia. Desde logo procurou compensar a falta d'esse concurso, e para esse fim lançou as vistas para a Turquia. Sabe-se o resultado das suas negociações. A Turquia entrou abertamente no conflicto, ao lado dos imperios centraes.

O exito alcançado com a participação da Turquia na guerra ainda mais animou nos seus propositos a diplomacia allemã, que seria injustiça não reconhecer ter-se manifestado superior á diplomacia d'outras nações que faziam d'ella um juizo deprimente, considerando-a brutal e grosseira. A sua acção nos Balkans levou de vencida a dos alliados. A Bulgaria poz-se ao lado da Allemanha que conseguiu ainda obter a neutralidade da Grecia, e, segundo tudo indica, a da Romania, muito embora se presumisse geralmente que tanto a Grecia como a Romania só esperavam um pretexto, para auxiliar, de armas em punho, a causa dos alliados.

Mas ha mais. Até com a propria Italia a Allemanha conseguiu obter resultados relativamente favoraveis. E' assim que a Italia não declarou guerra á Allemanha, e até no momento actual ainda não se decidiu a cooperar com os francezes e inglezes nos Dardanellos e nos Balkans.

Nada se ganha em se pretender manter um estado de illusão contra a evidencia dos factos. Até agora a diplomacia allemã triumpha em toda a linha, e não admira que, n'estas circumstancias, ella se abalance a novas manobras.

Já conquistou a neutralidade bem valente dos paizes do norte, a Noruega, a Dinamarca, a Hollanda, a Suecia? Pois bem! D'esses neutraes procura tirar collaboradores, e por isso trata de trazer para a guerra a Suecia, promettendo-lhe compensações territoriaes, exacerbando resentimentos ou apontando interesses que julga a moverão contra a Inglaterra e a França.

Não ha duvida. Os acontecimentos vão justificando previsões que ha muito já formulamos n'estas columnas. O incendio da guerra vae-se propagando a toda a Europa, e porventura ainda abrasará todo o mundo.

Ha nações que se julga que não irão para a guerra? Será a guerra que virá ter com ellas.

Nós mesmos somos um exemplo. A guerra já veiu ter comnosco em Africa, e quem sabe se mais breve do que possa mesmo phantasiar-se ella não virá ter comnosco na Europa!

Eis a Hespanha, que a diplomacia allemã já envolve nas suas redes. Esperamos que a nação visinha resistirá a essas manobras, sobretudo confiamos em que, dado mesmo o caso, de se decidir a entrar na guerra, isso não affectaria as nossas relações amigaveis e leaes. Mas pode-se acaso deixar de nutrir as mais graves apprehensões só com a idéa de que o brazeiro venha a flamejar tão perto da nossa porta?

A guerra chega. A guerra é um litigio da humanidade em peso. Tem de ser a humanidade que ha-de decidil-o á ponta da espada.

ha pouco Affonso XII affirmou solemnemente a sua amisade pela França e todos os Datos do paiz visinho são de opinião que o socego é a melhor garantia da tranquilidade.

Depois os allemães ainda não construiram a ponte que, por cima da França, lhes permitta alimentar com estrategicos, effectivos e munições uma nova offensiva no fado dos Pyrineus.

Entretanto não será mau irmos pensando no futuro. Qualquer das partes litigantes trata de arrebanhar partidarios para a sua causa e, como já não estamos nos tempos desinteressados das cruzadas da Fé, os que se mettem na batalha vão no cheiro das compensações offerecidas. A Bulgaria andou mezes mercadejando o seu concurso e foi com quem mais deu, podendo ser que se engane e no fim mal haja por muito ter querido. Lembremo-nos, entretanto, de que as grandes nações não promettem nada que lhes pertença. Offerecem o que é dos outros e nós estamos em admiraveis condições para que se façam offertas com o que é nosso. Admiro profundamente os roldões, que imaginam que, no fim da guerra, continuaremos a discutir a nossa roupa suja familiar á margem da indifferença da Europa. Admiro-os quasi tanto como aquelle illustre pacifista lusitano que, hontem, nas columnas a «Capital» expunha o seu plano infalivel de acabar com as guerras... depois d'esta terminada.

Sabe Deus se a estas horas a Allemanha não anda promettendo o planalto de Mossamedes aos esquimaus e a praia da Nazareth á Suissa, nação pouco propria, como se sabe, de vista para o mar. Ha gente convencida ainda hoje de muito boa fé que diz que nada temos com a guerra. A esses espera-os uma surpreza,—tenho a intima convicção d'isso—e, na hora propria, levantar-se-hão em massa a pedir responsabilidades de não nos termos precavido contra ella. A mim não será decerto; por isso estou tranquillo.

André Brun

Migalhas

A surpreza

O «Morning Post» insere um telegramma de Roma que assegura estar o governo allemão no intuito de levar a effeito duas manobras diplomaticas contra os alliados—uma em Hespanha, á qual seriam offerecidos Gibraltar e Marrocos; outra na Suecia, tambem com o offerecimento de compensações territoriaes. No caso do negocio ser concluido, accrescenta o telegramma, ambos os paizes interviriam na guerra, onde, como e quando conviesse aos allemães.

Não desfazendo nas boas informações que de Roma enviam ao diario inglez estou convencido, com esta prolica que me distingue em assumptos informacionaes, de que havemos de comer muitos ovos a dez tostões a duzia antes que a Hespanha se metta na aventura de declarar guerra aos alliados. Ainda

A "estima publica,"... dos conceiristas...

Os srs. Anselmo de Andrade e Antonio de Azevedo Castello Branco, amigos de longos annos do sr. Bernardino Machado, quando este eminente cidadão tomou posse do cargo de presidente da Republica, escreveram-lhe saudando-o e fazendo votos pelas prosperidades da nação sob a sua presidencia. Os leitores conhecem os termos d'essas cartas que honram não só a pessoa a quem foram dirigidas mas tambem os que as firmaram, não como politicos d'esta ou d'aquella côr mas como velhos amigos e sinceros patriotas.

A *Liberdade*, orgão monarchico-jesuitico do Porto, não gostou e pela penna do sr. Joaquim Leitão, seu correspondente em Lisboa, alludo nos termos seguintes ao caso nefando:

Tem sido acremente censurada a carta do sr. Antonio d'Azevedo Castello Branco. Nem se imagina o que se ouve por ahi. O menos é isto:

—«Com os pés para a cova não podendo esperar já coisa nenhuma, podia bem poupar-nos aquelle espectaculo!...»

Isto é o menos. O publico que já não applaudia a carta do sr. Anselmo d'Andrade, achou todavia a do sr. Antonio de Azevedo mais lamentavel, por menos independente.

Dos nomes mais estimados nos ultimos tempos da monarchia, contava-se o do sr. Antonio de Azevedo Castello Branco.

Não temos prazer nenhum, mas temos todo o dever de os informar que esse homem publico perdeu toda a estima publica. E' uma informação colhida na impressão geral.

Quem ler isto e ignorar que o sr. Antonio de Azevedo, após a queda do regimen, adoptou o mais absoluto retrahimento politico, ha de suppor que o sr. Joaquim Leitão conheceu na emigração de *Galiza* e de *França* o antigo parlamentar e que este alguma vez desfructou a estima dos incursionistas de profissão. O sr. Antonio de Azevedo no seu cantinho de Traz-os-Montes, muito se ha de rir com a perda annunciada pelo correspondente da *Liberdade*...

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* tem alcançado grande exito.

O primeiro volume abrange desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, e o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, sendo todos os volumes profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

TERRAS DE PORTUGAL

Setubal: a sua defeza

Como oppôr uma barreira aos incompetentes que tornam a cidade cada vez mais feia?

SETUBAL, 19.—Vae soar a hora do despertar. Esta linda terra, tão animada pela natureza, tão rica, tão activa, tão digna de que se olhe por ella, terá dentro em pouco a sua defeza organisada e possuirá, a protegel-a dos vandalos que se apostaram em a tornar cada vez mais feia, um punhado de vontades bem orientadas, que saberão guial-a pelo bom caminho. Foi essa a boa nova que me trouxe uma circular, convidando-me para uma reunião que ha-de realisar-se, para tratar dos interesses de Setubal, no proximo dia 20. Eu não sei o que n'esse magno conciliabulo se resolverá. Não é facil prevel-o. Ha de porventura gastar-se muita rethorica e os discursos vão, de certo, florir como estão florindo os crisanthemos n'este outomno amavel e inundado pelo mais lindo sol que fulgura, durante o anno inteiro, no céu de Portugal. Ha de falar-se muito e hão-de apparecer, fatalmente, muitas ideias exoticas, atiradas, em tom solemne para o auditorio avido, como se fossem authenticos elixires salvadores. E' que o portuguez nunca fala pouco nem se mostra jamais falho de ideias. Simplesmente, em geral, quanto mais fala mais erra, e as suas ideias são tão boas que noventa e nove por cento, pelo menos, morrem á nascença, para bem de nós todos...

E' do mal da retorica que os setubalenses, que tomaram a iniciativa de chamar sobre a sua terra as attenções indigenas e as alheias, teem de defender-se. Todo o cuidado, n'esse sentido, é pouco. Principalmente, se á ultima hora apparecer a querer exibir a eloquencia demosthenica com que Deus o dotou o sr. Gastão Rodrigues, que é quem representa em côrtes a terra que viu nascer Bocage. E' do perigo da superabundancia de alvitres, ideias e outros antigos congeneres, que raras vezes deixa de fazer-se sentir em occasiões como essa, que os signatarios do convite com que me distinguiram teem de precaver-se. O que é preciso é que se faça pouco e bom. O que se torna absolutamente urgente é accordar e trazer para a vida regional elementos que permanecem ha cinco annos n'um retrahimento criminoso, deixando correr tudo á revelia e permittindo que os interesses da cidade não tenham sido geridos nem pelos mais cathegorisados nem pelos mais competentes. Impõe-se aos homens de situação definida, desafogada e independente como ressurreição immediata. A sua terra exige-lh'o. E' necessario que elles a salvem. Pois tratem de salval-a quanto antes.

Como? Ha exemplos que podem seguir-se, porque são bons e seguros. Ha lições tão proveitosas que não as aproveitar, desde que em Setubal se pretende fazer alguma coisa, seria desprezar material magnifico para a construcção do edificio cujos alicerces vão ser abertos agora. Ponham todos os olhos em Coimbra. Vejam o que lá se faz. Reparem na engrenagem municipal da mais linda cidade de Portugal, verdadeiro thesouro d'arte, authentico prodigio de encantos e deslumbramentos. E se o fizerem, os setubalenses que querem ver a sua terra asseiada, prospera, attrahente, lavada e vistada, reconhecerão que na cidade do Mondego, onde a graça da loira Ignez parece ter tocado e purificado tudo, todos collaboram intimamente para que não se faça nada que possa depreciar o que o passado deixou ou manchar de fealdade o que de bello modernamente se tem feito. Ao lado da vereação official, da que sahiu eleita das urnas pelos politicos, ha outra composta por todos quantos apaixonadamente amam «Lusa Athenas» e que á primeira impõe soberanamente a sua vontade. O grande inspirador d'esse conselho vigilante é o grande e illustre artista que se chama Antonio Augusto Gonçalves. A renovação de Coimbra é obra sua. O seu parecer é ouvido sempre. Contra elle ninguem vae. O sr. Antonio Augusto Gonçalves gosa de poderes descricionarios. Por isso Coimbra se embeleza em cada dia que transcorre, emquanto cidades cheias de vida como Setubal, a respeito de melhoramentos que a tornem mais garrida, não conta outros que não sejam a Avenida dos Heroes de Naulila e os alegretes tumulares onde o sr. José da Rocha e os seus parceiros hão-de, sob a humida visinhança dos marcos fontenarios, repoisar as carcassas e a immorredoira gloria...

Os homens que se propõem injectar um pouco de soro vital no organismo cançado da sociedade setubalense, bastante apatica e profundamente sceptica, teem, muito primeiramente, de defender-se dos incompetentes, dos audaciosos, dos açambarcadores de tudo quanto possa dar fama e prestigio. D'essa gente está Setubal farta. O mal que ella tem feito chega para a moralisar. Poupem-n'a, por quem são, á canceira extenuante de ter de inventar, em cada dia, os disparates que, no dia seguinte, ha-de pôr em pratica á custa do municipio. E' o maior bem que podem fazer-lhe. Os sapateiros que o são e não podem, por falta de cultura, ser outra coisa, que se deixem ficar na tripeça, onde a sua utilidade é manifesta. E que para os pelouros que elles occupam indevidamente, mergulhados em grotesco, que trepam os que por direito lá devem estar, aquelles de quem Setubal espera tudo, por serem e só elles as creaturas que reunam as qualidades indispensaveis para obrigarem esta terra, rica entre as mais ricas, a passar pela transformação que o seu abandono actual reclama.

A questão, como se vê, resolve-se por meio d'um principio de dynamica. Os que estão de cima teem de ser apeiados. Muitos que se encontram de baixo teem de ir substituil-os. Só assim fica certa a vida municipal, que é como quem diz, a vida regionalista de Setubal. Admittimos, porém, que a formula não se execute. Tomemos como coisa normal e absurdo de que, pelo que respeita á sua vida official, Setubal continuará tão bem servida como até aqui. Demos ainda de barato que os homens de fortuna e de prestigio teimam em não querer apossar-se um dia do municipalidade. Mesmo assim, o problema tem solução facil. Ainda que a gente grada d'esta cidade persistisse em se affastar dos negocios municipaes, praticando uma verdadeira abdicação, que seria a sua morte civica, até n'esse caso havia um recurso, que reputo infalivel.

Porque, convençamo-nos d'isto: tudo é preferivel a deixar-se que continue a actual situação. E sendo assim, os organisadores da defeza de Setubal teem de eleger entre si uma outra vereação, que não pode deixar de ser composta por nomes authenticos, pelos homens bons d'esta terra, por gente que, tendo o seu passado, se haja affirmado capaz de não andar, a cada hora, aos pontapés ao senso-commum. Essa vereação seria a verdadeira representante da cidade, por n'ella entrarem representantes da cidade, por n'ella entrarem representantes de todos os partidos, de todas as classes e de todas as camadas sociaes. Os requisitos a exigir a esses edis morees, especie de tutores do outros, seriam intelligencia, bom-senso, vontade de trabalhar, amor pela sua terra e competencia. Pelo menos, estas.

E desde que se organisasse este corpo tutelar e vigilante, que não tirasse os olhos de cima dos seus tutelados, que lhes impuzesse o seu prestigio moral e civico, absolutamente purificado de todo o interesse politico ou pessoal, eu pergunto se seria possivel dar um passo sem que os defensores de Setubal o sanccionassem ou praticar quantos attentados á esthetica e ás finanças do municipio passem pela cabeça do chefe dos caloteiros setubalenses que, em materia de engenharia municipal, é quem dá as cartas e a lei. Setubal tem de descobrir tambem, entre os seus filhos, alguem que seja para ella o que o sr. Antonio Augusto Gonçalves é para Coimbra. As coisas que contendem com o bom gosto são as que mais devem attender-se n'uma cidade como esta. A vista do homem culto é, em geral, difficil de satisfazer. E o turista, não sendo positivamente um analphabeto não anda pelo mundo para se enojar em coisas feias.

Se estiver em Setubal, irei á reunião para que me convidaram. Mas confesso que sahirei de lá cheio de desgosto se não puder annunciar aos que me leem que, a final, vae nascer para a cidade que o Sado acaricia uma epoca nova, mensageira de prosperar iniciativas. Eu cuido que os males de que Setubal enferma são de facil cura. E cuido ainda que quando uma terra como esta possue tão fartos elementos de vida e é tão rica em clima, em paysagem, em sol, em mar e em tudo, é bem mais facil fazer d'ella um delicioso refugio acolhedor e tranquillo, do que transformal-a n'um burgo inestetico e sujo, do qual se fuja como, em certos pontos da Russia, se foge ainda hoje das cidades malditas, onde, em vida se sepultam os leprosos...

Adelino Mendes

Morte de um alto funccionario francez

PARIS, 18.—Falleceu subitamente esta noite o sr. Felix Decori, secretario geral civil da presidencia da Republica.—(*Havas*)

O padre Cabral na miseria?!

D'uma folha catholica:

Antes de seguir da Belgica para Hespanha, soffreu uma melindrosa operação — extracção d'um tumor no peito — o grande orador e prestigiosissimo religioso rev. Luiz Gonzaga Cabral.

A necessidade de seguir immediatamente viagem não permittiu que fôsse anestisado, sendo a operação feita a frio, e soffrendo-a o paciente com uma coragem admiravel.

A viagem do sr. padre Cabral e dos seus companheiros teve de realisar-se em 3.ª classe, por não haver meios para mais! Despojados de tudo, nada lhes resta das lendarias riquezas que lhes attribuem.

As ultimas noticias dão o rev. Luiz Cabral em Murcia, muito abatido pela doença e privações por que passou, mas animado pela causa de Deus e curtindo fundas saudades da Patria.

Ao illustre filho do Porto e á sua familia espiritual, a homenagem da nossa admiração.

Não nos rejubila a noticia da doença do antigo provincial da Companhia de Jesus em Portugal. Pedimos, no entanto, licença para classificar de tremenda mentirola a falta de meios. O padre Luiz Cabral pertence a uma familia abastada que nunca lhe permittiria soffrer semelhantes privações. Por outro lado, o sequestro dos bens da Companhia em Portugal não quer dizer dizer que ella abrisse fallencia no resto do mundo. A Ordem de Jesus é, financeiramente, poderosa e não costuma abandonar os seus filhos, sobretudo quando elles são de categoria mental do religioso de que se trata e que na Sociedade tem exercido importantes cargos. De resto, supponde que a Companhia, com os seus quinze *mil* membros e os seus innumeros collegios e estabelecimentos, estivesse em apuros, não faltaria quem soccorresse o padre Cabral... Se viajou em terceira classe, as razões foram outras. Em que classe andariam Nosso Senhor Jesus Christo e os apostolos, se quando da vinda do Messias e da prégação do Evangelho já houvesse caminhos de ferro na Palestina?

Pelo telegrapho

Os combates dos russos com os allemães

PETROGRADO, 17—Official—Na linha de Riga retomámos a gare de Garrozen, que o inimigo tinha tomado. Na região de Gross Bekau os allemães rechaçaram-nos para a região do rio Jaueb. Na linha da região do Dwinsk repellimos cinco ataques inimigos para oeste de Illuxt e para a região de Pochtikina. Na região de Chechkowe cortámos o flanco e a retaguarda ás forças allemãs, uma parte das quaes capturámos. Na aldeia de Uслe rompemos a linha da frente inimiga e transpuzemos o rio Drisiatitsa. Tomámos trincheiras nas margens do rio Styr e repellimos contra-ataques. Tomámos uma posição a oeste de Derajno.—(*Havas*)

Os alliados e defeza da Servia

ATHENAS, 18—As informações de Salonica dizendo que os exercitos servio e os alliados occuparam Strumitza não estão confirmadas até agora. De origem servia sabe-se que os alliados occupam os pontos que dominam o caminho de ferro, cuja protecção está assegurada.—(*Havas*)

Um paquete francez torpedeado

MARSELHA, 17—Diz-se que no torpedeamento do paquete francez *Amiral Hamelin* por um submarino que teve logar no Mediterraneo, houve 70 victimas.—(*Havas*)

Submarinos allemães nas costas de Portugal

Andam cruzando a costa do Algarve numerosos torpedeiros inglezes, que vão abastecer-se a Lagos, inquirindo das auctoridades locaes com o maior interesse sobre a passagem, nas nossas aguas, de submarinos allemães.

O commandante d'um d'esses torpedeiros, que esteve fundeado n'aquella bahia no dia 13 assegurou que nada menos de quatro submarinos allemães foram abastecidos por um vapor norueguez proximo da barra de Villa Real de Santo Antonio.

NO ESTORIL

Uma "garden party,"

Segundo nos consta, a Sociedade Estoril offerece no proximo sabbado uma «garden party» a muitas das familias que veraneiam na nossa encantadora «Riviera». O Estoril de ha muitos annos que não regista um verão concorrido e brilhante como o que finda. Sobretudo, sob o ponto de vista sportivo, a sua importancia tem sido excepcional. O concurso hippico pode dizer-se que foi sem precedentes e o campeonato de esgrima egualou-o em valor e em interesse despertado no publico.

Incendio violento

Predio reduzido a cinzas

CAXIAS, 18.—Pelas 2 horas manifestou-se violento incendio na mercearia do sr. Antonio Pé de Flores, proximo ao edificio da Casa da Reforma, na Cartuxa.

Ardeu todo o estabelecimento e o predio, correndo o sr. Flores perigo de vida, pois deve a sua salvação ao apagador da Companhia do Gaz que áquella hora ia começar a apagar os candieiros e bateu á porta, só tendo tempo de sahir pela janella que deita para o quintal.

A falta d'agua com que os empregados da Casa de Reforma e os bombeiros do Corpo de Salvação luctaram logo de começo e o facto de terem sido arrombadas as portas do estabelecimento antes da chegada dos soccorros deu causa ao grande incremento que o sinistro tomou, a ponto de correrem perigo as propriedades proximas e o proprio edificio da Cartuxa.

Trabalharam na extincção do incendio, por sua ordem, os rapazes da Casa da Reforma com a bomba, o piquete permanente da 7.ª esquadra do Corpo de Salvação installado em Caxias, e as corporações de bombeiros de Paço d'Arcos, Algés e Dafundo, sob as ordens dos seus commandantes Raposo, Bastos e Silva.

O predio e o estabelecimento estão seguros na Companhia Commercio e Industria, o ultimo em um conto de réis.

O incendio, segundo disse o merceeiro, parece ter começado na cozinha.

Em automovel compareceram rapidamente no local do sinistro alguns fiscaes das companhias de seguros.

Os trabalhos de rescaldo, em que se empregaram todas as corporações de bombeiros presentes, á excepção das esquadras do Corpo de Salvação, que retiraram ás 6 horas, estenderam-se pela manhã adeante.

UM PROBLEMA DO DIA

Em torno do tiro nacional

A I. M. P. e o tiro nacional, intimamente ligados—Questões regulamentadas mas postas de parte

Bella e santa cruzada é a do tiro nacional! Oxalá que *A Capital* não desanime e que não venha produzir um lampejo de ardente enthusiasmo, para se fatigar perante a indifferença habitual, dos que deviam comprehender e não comprehendem, como é que uma nação prepara e assegura a sua independencia.

A longa pratica que já possuo de gastar tempo inutilmente em questões de defeza nacional e o conhecimento que tenho da forma como se executam as soluções dos mais serios problemas da nossa terra, leva-me a crer que teremos de ir bradando no deserto! Mas, atiremos ao vento mais algumas banalidades...

Note o leitor, que não somos um descrente, mas confiamos cegamente nos destinos e na obra da Republica. E' questão de tempo, porque as grandes transformações radicaes da vida dos povos não se operam senão passadas muitas dezenas de annos, quando se aproveitam os homens que saibam conhecer as feridas nacionaes e a maneira de as fazer cicatrizar. E não comprehendemos como se negue á Republica esta garantia. Isto ha de caminhar a valer, porque os rotineiros e incompetentes hão de ser arredados, quando a impaciencia republicana dos sãos patriotas se convença de que é preciso caminhar mais depressa. Isto é certissimo. Não temos, por emquanto, motivo para descrer da execução de uma obra que está sendo esboçada; mas que indubitavelmente devia caminhar mais depressa, como succede com essa magna e opportuna questão do tiro nacional, que está tão intimamente ligada com a instrucção militar preparatoria, como a luz da lua está para a do sol. E quando os empates e incompetentes se misturam de permeio resulta o eclypse total ou parcial.

E esta intima ligação exige a communidade de vistas entre o ministerio da guerra e o da instrucção publica.

Ahi por 1907 tive a subida honra de ser chamado á collaboração de um diploma legal, que regulamentasse o tiro nacional e a instrucção militar preparatoria. Dedicámos toda a nossa alma e esforço a este trabalho; estudámos tudo quanto havia de mais perfeito no assumpto, nos livros que se occupavam da Suissa, França, Rumania e Allemanha. Comprehendemos que este problema apresentava dados tão intimamente ligados na guerra e instrucção, que propuzemos,—e foi approvado—para que viessem trabalhar comnosco delegados da instrucção publica. Compareceram illustres e bons patriotas, reitores de lyceus, o director da Escola Marquez de Pombal e o director geral de instrucção publica. A minha unica preoccupação era que se conseguisse uma obra patriotica nacional e sobretudo de execução pratica.

Chegou-se ao final do trabalho e a commissão, presidida pelo general sr. Raposo Botelho, concedeu-nos a honrosa missão de ser o relator d'esse trabalho.

Completou-se a obra em todos os seus pormenores e foi entregue ao ministro da guerra e outro exemplar ao chefe da instrucção publica.

Passados dias, o regicidio pôz em alarme as repartições do Terreiro do Paço. Por toda a parte se viam cabeças da hidra e o projecto conservou-se no fundo de uma gaveta durante tres annos, até que foi proclamada a Republica.

Pensou logo o governo provisorio em decretar a instrucção militar preparatoria, separando-a do tiro nacional. Andava muito enthusiasmado com este problema nacional o sr. dr. João de Menezes, que eu já tinha a honra de conhecer pessoalmente antes do 5 de outubro. Indiquei-lhe o trabalho que estava feito e o sitio onde devia encontral-o. Foi-lhe passado ás mãos pelo chefe da repartição competente. Mas, tendo eu visto depois o regulamento de 1911 sobre a Instrucção Militar preparatoria, vi com magua que esta não estava á altura de quem tinha querido pôr completamente de parte o que foi projectado em 1907!

Sobre tiro nacional nada se fez, apesar de estar tambem já feito desde a mesma data. Temos ainda em nosso poder alguns exemplares do projecto de 1907 e sem vaidade, ao relermos uma ou outra vez esta obra, não comprehendemos, que *bacilus* lhe encontraram, para ter sido completamente posta de parte. E caso curioso! Já o presidente da commissão falleceu e ainda a ordem do exercito não dissolveu essa commissão!

Ha oito annos que foi organisada, apresentou o trabalho com a maxima urgencia e ainda não foi dissolvida! Seria por ter trabalhado mais depressa do que é habitual?

Pois o tiro nacional e a instrucção militar preparatoria estão ligados com tanta intimidade, que a nosso vêr, esta questão só se resolve quando um ministro energico e bem orientado, accumule durante alguns mezes a gerencia dos negocios da guerra e da instrucção, para lhes dar a organisação e o impulso necessarios.

N'esta terra de que se carece é de impulsão vertical, de cima para baixo. Não basta decretar, é preciso garantir a execução.

Não desejo por hoje alargar-me em mais considerações, para não lhe tirar espaço e causar fadiga ao leitor. Se m'o permittirem contarei como a Suissa trata de dar estimulo ao cidadão, para se dedicar ao tiro nacional e tambem diremos, que depois de termos visto lá por fóra o sufficiente para comprehendermos estes problemas na sua execução, não encontramos muito que alterar no projecto em que collaborámos em 1907 e que tão adaptado ficou ao nosso meio.

I. Correia dos Santos

A VISÃO DE ARTE NO EXTREMO ORIENTE

As preciosidades que Camillo Pessanha destina ao Museu das Janellas Verdes

O que a este proposito nos disse o illustre poeta Alberto Osorio de Castro

N'aquelle vetusto palacete da rua Infante D. Henrique, que foi moradia outr'ora do visconde de Jerumenha, habita presentemente um poeta de um alto e delicado espirito e de um raro temperamento artistico. E' o dr. Alberto Osorio, auctor d'esse livro impregnado do perfume quente do Oriente, que se chama «As flôres do Coral». Escreveu-o em Timor, de quando lá esteve no desempenho de qualquer cargo publico, e de tal maneira n'elle se entranhou no ardor cuidado e na voluptuosa delicadeza que as gentes orientaes costumam de misturar nos seus amores que, em vez d'aquelle nome que lhe deu, melhor lhe poderiamos chamar a biblia da paixão oriental.

Não sabemos que feliz coincidencia nos levou pela tarde de hontem, suavemente envolta em oiro, gloria do outomno em Portugal, a encontrar no nosso caminho o dr. Alberto Osorio.

Conversámos e, esvoaçando de assumpto para assumpto, viemos a cahir no dominio das coisas de arte, principalmente n'aquellas de que o poeta devia ter recebido bem estranha impressão na sua viagem pelo Oriente. A proposito, falámos de Camillo Pessanha, o apaixonado colleccionador de preciosidades chinezas, que acaba de offerecer ao Muzeu das Janellas Verdes o curioso resultado do seu trabalho paciente de tantos annos, atravez os exoticos mostruarios do «Tim-Tim», como são denominados na China os mercados de objectos antigos e usados.

— Quer vir até minha casa? Lá lhe falarei mais detidamente de Camillo e do seu precioso muzeu.

Accedemos naturalmente ao gentil convite e minutos depois, no vetusto palacete da rua Infante D. Henrique, entre uma infinidade de porcelanas, de quadros e de outros objectos em que a fertil phantasia dos povos do Oriente havia posto o seu inconfundivel traço de exotismo, o dr. Alberto Osorio começou assim:

—Vi Camillo pela ultima vez no fim do verão de 1912, em Macau, á minha volta de Timor e de Manila—vi-o na sua linda e velha casa da Boa Vista, em cujas longas salas e corredores se desenrola a suave phantasmagoria do seu muzeu chinez.

Com Camillo percorri algumas vezes essa estranha rua da Felicidade, rua das mil e uma noites extremo-orientaes, resplandecente de cafaus ou restaurantes chinas, de theatros indigenas, de casas engrinaldadas de megarins, de tavolagens de «fan-tan», a terrivel roleta chineza que chama a Macau toda a variegada e curiosa escumalha aventureira da costa e dos rios de Cantão;—essa rua dourada de «charoadas» taboletas verticaes á «charachina», como diria Fernão Mendes Pinto, colorida de flamulas e dragões de papel, animada de um verdadeiro formigueiro de gente baça ou amarelida, de olhitos e labios revirados e em cujas almas se agitava já todo o fervor de uma revolução immensa á moda europêa...

Os artistas chinezes

O illustre poeta que fala com o mesmo enthusiasmo vibrante com que escreve, interrompe-se n'esta altura para nos offerecer uma deliciosa cigarrilha egypcia. Depois, prosegue:

—O Camillo Pessanha era conhecidissimo entre os chinas. Rodeavam-n'o, logo que o encontravam, e com elle papagueavam n'essa lingua do Imperio do Meio que, com ficar monossyllabica, se enriqueceu todavia com um elemento prosodico, os tons, que não teem correspondente em nenhuma outra e é, dizia-me Camillo, de um alto valor poetico e oratorio. Que esplendor e que estridor o «Auto China», o theatro indigena! Tenho ainda deante dos olhos o fasto barbaro e refinado d'esses dramas terriveis e no ouvido repercute-se-me ainda o estampido, o furor, o falsete, a doçura reptilina da musica chineza...

Um novo silencio do artista das «Flôres do Coral» que é talvez o proseguimento intimo do rosario das evocações que nos tem desfiado. Somos nós que o quebramos d'esta vez, interpelando:

—E que estranhas e interessantes coisas viu no Muzeu de Camillo?

—Vae ver já duas lembranças que eu trouxe de lá e que representam duas gentilissimas offertas que elle me fez.

O dr. Alberto Osorio tira de uma das paredes da sua sala dois quadros de papel, flexiveis, enrolaveis como os «kakémonos japonezes e explica-nos:

— São ambos do fim do seculo XVI. Veja este...

E' uma linda imagem arcaica de rapariga encordoando uma citara. Observamos n'elle a ingenuidade dos traços e a polychromia bizarra das tintas. E se toda aquella estranha e ao mesmo tempo simples concepção tivesse surgido n'uma hora illuminada, á flôr da alma de uma creança.

— E' um exemplar do genero «mi-lam» —typos de belleza feminina—que estuda a mulher sob o exclusivo ponto de vista da graça physica, como se se tratasse de variedades de crysanthemos ou de borboletas. Agora repare no outro. Representa o grande apostolo do budismo

da China—«Tu-Mô»—na occasião em que finda a sua missão terrestre e vae evanescer no infindo Nirvana...

Agora permitta-me uma observação que muitas vezes ouvi da bocca de Camillo. Para o artista chinez o typo masculino do mesmo modo que o feminino, não interessa senão sob o ponto de vista do pittoresco. Ha, porem, uma differença: se o que impressiona o artista no typo feminino é a correcção das feições e a elegancia das attitudes, no typo masculino elle apprehende sobretudo a incorrecção sobrenatural e a desiquilibrio anecdotico. Enlevo de dono, talvez, mas n'este meu painel budista ha um pouco mais que pittoresco e decoração... A cabeça afigura-se-me uma maravilha de expressão animica. Disse-me Camillo que o artista chinez, em resultado, sem duvida, da sua estreita concepção de arte, concede um insignificante logar á vida humana como objecto das suas composições pictoraes. Cultiva quasi sempre o genero «miklam» e representações de personagens illustres do budismo—Sô-on—do lavismo—«Sul-ká»

Detalhe a detalhe, Camillo sabe a historia dos exemplares do seu museu, comprados ao sabor da sorte por todos os adelos, por todas as baiucas, por todos os bazares de Hu-Hu, solidos e maravilhosos, de Macau, de Hong-Kong e de Cantão. Não esqueço um dos seus immensos paineis de papel que é toda a China em flôr da primavera ou, como diz uma pequena lyrica chineza: «toda a anarchia da primavera».

«E já que lhe falo nas phrases lyricas que caracterisam a conceituosa philosophia que se encontra no espirito do povo do antigo imperio celeste, veja esta que copiei de um livro de Camillo, quando o visitei uma vez:

«Collocando-se fronteiros dois espelhos Duas imagens resultam qual d'ellas a mais vasia».

O dr. Alberto Osorio, voltando a guardar religiosamente em uma gaveta o papel em que se lêem estes curiosos dizeres, prosegue:

—Esta phrase equivale a este outro conceito:

«Se lavardes agua limpida em agua limpida»

Ficam ambas da mesma limpidez»

As pinturas chinezas do museu de Camillo que documentam o esforço artistico de seis ou sete seculos, são um pouco como esta poesia singular...

«Evocam em mim a visão de alguma coisa vaga e infinda, de um vasio abysmo de limpidez, de um translucido abysmo.»

Segundo muitas vezes me disse o meu grande amigo, a raça chineza é, pelo menos em relação a algumas das qualidades cujo complexo constitue o senso esthetico e a aptidão artistica, melhor dotada que a raça europeia, sendo ainda a vida chineza mais prodigalisada dos carinhos da arte do que propriamente a nossa. E, todavia,—escusava de lh'o dizer—não existe artista chinez que mereça confronto com qualquer dos nossos artistas de genio, nem obra de arte chineza que mereça ser catalogada como obra-prima. A technica dos artistas chinezes é deficiente, pasmosa a ignorancia que teem da anatomia humana e da dos animaes superiores. E' imperfeito ainda o conhecimento que mostram dos principios de optica e a isso devem não poderem formular a theoria do claro-escuro nem tirarem das leis da perspectiva outros effeitos que não sejam os da «perspectiva topographica» usada pelos antigos illustradores europeus de geographias e de viagens. Mas... Camillo chamava-me a cada momento a attenção para a commovedora ingenuidade dos «trucs» de que os artistas chinezes se servem para conseguirem dar, com relativo exito, á sua pintura estranha uma visão de verdade. Não obstante os seus grandes dotes naturaes, os chinezes não alcançaram elevar o seu espirito até á noção da arte pura ou da arte philosophica. A sua arte é apenas decorativa ou de applicação. A sua esculptura não é estatua:—é icono, alfaia ou «bibelot». A sua pintura é mera decoração mural, primitivamente fixa e executada nas proprias paredes dos edificios, tornada movel, depois, com o andar dos tempos e, por causas economicas, passando a ser applicada em peças de ornamentação e de uso quotidiano. Guarda, porém, todo o aspecto inicial pela qualidade e distribuição das tintas, pela preferencia das côres, pela natureza do desenho, pela extravagancia do conjuncto... Da falta de elevação nos intuitos da arte chineza derivam numerosas differenças entre as suas concepções e a dos europeus. Em primeiro logar, nota-se a exclusão de um certo numero de assumptos que são precisamente na Europa os que mais teem inspirado as composições primaciaes da esculptura e da pintura. E' banido o tragico, mesmo d'uma maneira geral o pathetico. E é banido egualmente o nú. Desde que a arte chineza não é philosophica, mas apenas decorativa, o unico effeito procurado pelos artistas é o pittoresco—e esse obtem-se mais facilmente tratando-se de outros assumptos menos elevados e que demandam menor estudo. Para os chinezes, a arte, desde que não é senão um meio de tornar a vida agradavel, como o conforto ou como o luxo, está naturalmente subordinada ás mesmas convenções e aos mesmos preconceitos que a vida.

O risonho epicurismo egoista de que está saturada toda a vida social chineza é incompativel com a noção de belleza tragica; á cultura do nú oppõem-se os ritos, os costumes, a civilidade.

Mas com todas as limitações apontadas, com todos os defeitos frisados, com toda essa inferioridade, emfim, que a bem da verdade não podemos deixar de accentuar, que deliciosa coisa é ainda a arte chineza, essa arte que enche de sorrisos, de luz e de flôres a doce lebaida silenciosa de Camillo, na longiqua terra de Macau.

Scenario oriental

O nosso entrevistado faz mais uma pausa na sua impressionante exposição para tornar a accender outro «egypcio». Depois, como se os seus espiroes azulados tivessem o poder de lhe approximar o fio do pensamento ainda mais das floridas paragens do extremo oriente, continua assim:

—. Estou a ver d'aqui o meu companheiro fraternal de Coimbra, o amigo affectuoso de tantos annos que, com Lemelino de Freitas, era o meu camarada inseparavel. Estou a vel-o de aqui... muito aconchegado na sua cama china, a recitar-me as suas admiraveis traducções de lyricos chinezes que ficarão um monumento unico nas lettras lusas, uma pagina rara na litteratura europea. No seu quarto de Macau em frente de um Buda de bronze doirado,—cujo rosto vagamente sorria n'uma expressão de transcendente tranquillidade—dois pivetes ardiam no de leve d'um aromatico fumo ritual de benjoim. Via subir do jardim um ramo em flor da linda abbizia da China. Sem ruido, airosinha, sorridente, de negras tranças muito lustrosas de oleo de camelia, cheirosa a champanes, calcinhas de seda azul, cabaia de seda negra, Same Kham, a terceira esposa, estava com a chavena de chá para elle e os apetrechos da «divina droga» para Camillo. A bolinha negra entrou de fumegar no fornilho do longo tubo de bambu, a espalhar a acrida emanação da sua magia subtil de alem-tumulo. O Camillo fumava a longos haustos e a pouco e pouco se reanimava como se o tocasse uma vara de condão. Estava um outro, n'um milagre de vida, de alegria e de mocidade. E foi assim que me foi mostrando, enamorado as suas innumeraveis maravilhas, desde os paineis dos seculos XV e XVI, das pinturas de «Su-Loc-Pung», e «Ho-Ku-Sai» da China ás porcelanas de inestimavel valor, ás delicadissimas e frageis preciosidades de jade, de cornalina, de agathas variegadas, de christal de rocha, de alabastro, de prata, de xarão, de marfim, de sandalo, do naxar. E' uma collecção explendida a de Camillo falla exactamente á hora em que a China millenaria agonisava.

Aqui tem o que é o museu do meu amigo e que por munificencia do um grande artista o dê um grande poeta, será bem possivel admittir-se um dia car. E' uma collecção explendida a de do museu do dr. José de Figueiredo.

Para comprehender e esposar á alma chineza que o enamora e prende, quiz ficar unicamente conservador do registo predial e professor do lyceu de Macau.

Para adquirir a sua collecção deve ter sacrificado inteiramente todos os seus ganhos de funccionario e de advogado.

O sortilegio do extremo-oriente chinez envolveu-o como ao seu grande amigo Wenceslau de Moraes enfeitiçou para sempre a riqueza e forte magia do Japão em flor. Camillo causa em todos que o conhecem uma extranha impressão, quasi já só alma, emaciado, de grandes olhos escuros, longa barba negra que o tempo ao de leve prateia—elle é já no Extremo-Oriente uma figura de lenda alchimica, de genio poetico e de alta inspiração que a imaginação Oriental não tardará a prender, como da gruta de Camões, a algum rochedo soturno e pensativo do mar.

Cala-se aqui a voz doce e vibrante do dr. Alberto Osorio. Lá fóra o sol d'esta formosa tarde de outomno vae-se extinguindo, desapparecendo aos poucos, como o rastro de oiro de um bello sonho que se fosse diluindo.

O dono do velusto palacete da rua Infante D. Henrique tira, silenciosamente, de uma pequena caixa de extravagante phantasia, um pivete oriental que transforma em lume. Logo pela atmosphera sobem e espalham-se ondas de um aroma desconhecido e perturbador e, atravez do fumo leitoso que enche a sala, viajamos o olhar extasiado pelas mil e uma preciosidades, pelas phantasias delicadas que o bronze e a porcelana receberam da inspiração d'esses pequeninos e exoticos creaturas que habitam os paizes do Sol.

Uma creadinha desenvolta sobre uma pequena mesa redonda um xarão com chavenas de finissima porcelana contendo café muito forte, feito á maneira turca.

E, sahindo depois da casa do auctor das «Flores do Coral», tambem nós recebemos a sensação de que passavamos de um mundo ao outro...

A guerra nova

No *Correspondant*, o sr. Jean Brunhes, eminente professor do Collége de France, estuda em uma minuciosa «lição geographica da guerra» as luctas do masacê, a guerra nova, etc.

Do interessante artigo recortamos os seguintes periodos:

«São inumeras as modalidades da guerra que julgavamos para todo o sempre banidas e de novo foram agora introduzidas nos combates.

A carga de baioneta usada pelas nossas tropas com a furia tradicional, o tiro individual bem apontado, o arremesso cada vez mais generalisado da granada de mão, a lucta corpo a corpo, o ataque a machado e á faca, todas estas variedades de combate face a face se tem desenvolvido e multiplicado á medida que a lucta de manobras tem succedido á guerra de trincheiras.

A individualidade de cada corpo humano, de cada grupo, de cada secção, de cada regimento readquiriu todo o seu valor n'estes ataques cara a cara onde um dos dois adversarios está de antemão votado a morrer. O espirito volta a dominar sobre a materia, ou sobre a mechanica; a victoria pertence outra vez aos que mais alma teem, isto é, aquelles cujo espirito é mais maleavel, mais engenhoso, mais pertinaz, mais confiante, e a quem maior desprezo merece a morte.

Sahir da trincheira onde se está abrigado, galgar o parapeito, e marchar, correr para o inimigo atravez de um curto espaço descoberto, batido por descargas á queima-roupa representa, mesmo na opinião dos mais valentes officiaes, o maximo esforço da coragem civil. E os nossos soldados aceitam não só com estoica firmeza, mas ás vezes até com impaciente alegria, esta passagem brusca da galeria subterranea onde por dever se occultam para o espaço a descoberto onde cada homem é um alvo movel. Teem-se dado casos tanto no norte como no oeste, de batalhões francezes inteiros sahirem das trincheiras com um tão unanime arranco que nem um unico soldado fica para traz, nem um só avança mais vagarosamente do que os outros. Avalie-se, se é possivel, quantas valentias individuaes representa um tal heroismo collectivo...»

E ha já mezes que a toda a hora os nossos soldados dão este espectaculo de heroismo, em que nada de theatral valorise e augmente o que no seu esforço ha de magnificamente sobrehumano.

Bombeiros voluntarios de Lisboa

Hoje, pelas 19 horas, celebrou-se na séde dos bombeiros voluntarios de Lisboa o 47.º anniversario d'aquella corporação, inaugurando-se o retrato do chefe da 1.ª secção sr. Ricardo Fernandes Esteves e falando os srs. Alfredo Gomes da Cunha, presidente da direcção e Enrico Paiva e Pena, presidente da assembléa.

Compareceram n'este acto o commandante da divisão dos voluntarios, sr. Alfredo Pereira da Rocha e sr. Alfredo d'Andrade, chefe da 2.ª secção.

Terminada a cerimonia, dirigiram-se ao Gibraltar, onde se effectuou um jantar de confraternisação.

DEFEZA NACIONAL

Minas submarinas

A proposito da applicação de uma verba de 900 contos

Ha questões que precisam ser esclarecidas e ventiladas. Esta, que diz respeito a um aspecto importante da defesa nacional, é uma d'ellas. Por isso mesmo publicamos de bom grado mais uma carta do illustre official da armada sr. Manuel Barbosa Carqueiro, archivando as suas interessantes informações.

Sr. redactor do jornal «A Capital»—Com o titulo—«Defeza nacional»—«As docas em Paço d'Arcos»—publicou hontem o seu jornal uma informação que muito convinha esclarecer, pelo interesse natural que me merecem todos estes assumptos da Defeza nacional e em particular o das minas submarinas, a cujo serviço pertenço, não só pela situação especial em que me encontro, mas ainda pelos serviços proprios da minha arma.

Primeiro que tudo, devo dizer que não concorri em coisa alguma para a estimativa feita dos 900 contos para a acquisição de material e dos taes barcos apropriados, portanto, desconheço por completo que especie de minas se escolheram ou que qualidade de barcos se adoptaram.

De ha muito que tenho dedicado a minha attenção ao estudo das minas, seus aperfeiçoamentos e emprego e apesar d'isso não tenho bases seguras para fazer esta estimativa avaliada em 900 contos, juntamente com os embarcações que o seu informador chama apropriadas.

Apropriadas a quê? Ás minas para serem lançadas dentro do rio, na retaguarda das baterias, ou nas zonas proprias onde a sua actividade se possa manifestar?

A primeira hypothese é inadmissivel por ser condemnavel estar a gastar inutilmente com um serviço, que já tive occasião de dizer, está destinado a não prestar o menor serviço ou auxilio á defesa do porto; quanto á segunda, não pode ser consentida sem serem ouvidos os technicos, que, n'este caso particular, não podem ser excluidos aquelles, a cargo de quem um dia estará entregue a defesa movel maritima.

Ora accrescendo a isto a prohibição, por lei, da acquisição de qualquer material para o serviço de torpedos, sem ser ouvida a opinião do conselho consultivo, que nunca reuniu para tal fim; provado fica, que os 900 contos não tiveram a applicação que o informador, necessariamente por engano e por desconhecer este serviço, declarou a v. ex.ª

Nem podia ser, porque ninguem, só por si, póde arcar com uma responsabilidade d'estas perante o paiz, quando uma grave questão technica se debate.

Quanto á tal insignificante verba para adaptação da doca acorcada já existente em Paço d'Arcos, são apenas uns miseros 20 contos, uma ninharia para quem é tão rico, como naturalmente acontece ao informador de v. ex.ª, mas que ao nosso paiz, devo dizel-o sinceramente, fazem muita falta, tantas teem sido as verbas gastas inutilmente! Mas não serão só esses 20 contos para abrigar lanchões inuteis, na mesma situação do serviço de torpedos é que uma granada talmiga sómente bastaria para a desfazer; são outras parcellas necessarias para a desassoreamento d'essa doca, porque o seu informador, pelo que vejo, nunca foi a Paço d'Arcos e ignora portanto que, devido ao regimen de marés, de ventos e correntes, causou o assoreamento que hoje se vê e que é tão completo que, sobre parte d'essa doca antiga está hoje uma avenida onde se construiram vivendas, algumas até elegantes.

Seria pois uma despeza inutil e mesmo compromettedora para a Defesa Nacional, comquanto o seu informador ache insignificante esta verba, que junta a outras parcellas, destinadas á compra de uma draga, sua conservação e pessoal, é outra ridicularia!

Tenha v. a certeza que n'esta questão technica, tenho por meu lado muitissimos officiaes de ambas as armas que na defesa do porto, teem que cooperar na mais estreita e intima ligação e no campo adverso, poderei contar, quando muito, uma meia duzia que ainda não quiz abrir os olhos.

Não posso dizer mais, porque não quero, por emquanto, sahir do campo official onde espero ser ouvido e attendido; o que posso desde já garantir, é que cousa alguma me detera na propaganda dos principios que defendo, porque já não sou só eu o interessado, que poderia ás vezes estar em erro, são innumeros officiaes que me apoiam, são alguns dezenas de camaradas que me acompanham na mesma ideia e que mais serão ainda, logo que se possa obter alguns documentos officiaes, pelos quaes poderei provar em conferencias, quantas despezas inuteis se teem feito e mais se continuarão fazendo querendo que prevaleça o erro de orientação que se tem seguido.

Agradecendo a v. a publicação d'esta carta e o interesse que sempre tem manifestado pela defesa nacional, lamento que o informador de v. seja um leigo sobre o assumpto de que trata, ligando tão pouca importancia *a parcellas insignificantes de 20 contos* e portanto na impossibilidade de discutir com elle pontos interessantes da nossa defesa do porto de Lisboa que tanta attenção merecem e que precisam de resolução imediata e urgente.

Com toda a consideração sou de v. etc. Lisboa, 16 de outubro de 1915, Manuel Barbosa Carqueiro, 1.º tenente de marinha em serviço no Campo Entrincheirado de Lisboa.

Paquete "Loanda,,

A seu bordo vieram alguns officiaes e praças expedicionarias

Pelas 8 horas e meia da manhã de hoje fundeou em frente do Dom Successo, vindo mais tarde atracar ao caes da Areia, o paquete «Loanda», da Empreza Nacional de Navegação, trazendo a bordo um importante carregamento de generos coloniaes e 204 passageiros, dos quaes 54 de 1.ª classe, 47 de 2.ª e 103 de 3.ª

De Mossamedes vieram os seguintes officiaes pertencentes á expedição que no anno passado para ali partiu: capitães Alberto dos Santos Monteiro e Luis Velho, tenentes J. Paulo do Carmo, M. Gomes Saraiva, Carlos d'A. Ramos, M. Campos Rego, Correia de Freitas, Carlos Cassanova, Francisco Pacheco e Almeida Lola, alferes Serpa Rosa, Marinho Almeida, Alvaro Manuel, J. F. Bettencourt, Almeida Serpa e Serrão dos Reis Junior. Tambem regressaram 34 sargentos, 32 cabos, soldados, marinheiros e alguns chauffeurs.

De Loanda vieram 22 praças de infanteria e 14 ex-condemnados por vadiagem.

Durante a viagem nada se passou digno de menção especial.

PROBLEMAS ECONOMICOS-SOCIAES

Hygiene social dos operarios—Entendem alguns que não ha transformação possivel na organisação economica e social das sociedades; tudo indica, porém, que estamos em plena laboração para tornar a sociedade mais logica, justa e perfeita.

Em cada dia que passa, as classes operarias adquirem maior consciencia da sua força, exercem maior e mais constante pressão sobre os governos, criam organismos economicos sociaes que robustecem com a experiencia, ou seja a lição dos factos.

O militarismo, que de momento se afigura triumphante, verá cedo ou mais tarde a sua hora derradeira e os seus despojos serão aproveitados pelas classes proletarias, que exercendo a hygiene social, ou, se quizerem chamar-lhe assim, a purificação dos costumes burguezes, por uma sobria e racional divisão de trabalho, se tornarão aptas para a producção e consumo; ficando de posse de todos os instrumentos de trabalho e arbitros da sociedade futura. Tal é a importancia do problema vital que urge considerar.

Theorias e factos—As theorias communistas do christianismo eram a formula religiosa d'um systema governativo social imperfeito, que não podia ser adaptado ás collectividades sociaes ou paizes.

Dado o caracter internacionalista das ideias sociaes communistas ou collectivistas, é impossivel implantal-as isoladamente n'uma determinada região ou n'um determinado paiz, razão por que as sociedades actuaes mantêem ainda a sua supremacia politica sobre os povos. Tal situação prolongar-se-ha ainda por muito tempo, por os povos não poderem de prompto sacudir o jugo que sobre elles pesa, mas o signal dos tempos indica que a hora da libertação se approxima.

No dizer de Karl Marx, tempo virá em que as classes detentoras nem como assalariados poderão manter os operarios, seguindo-se então a derrocada do velho mundo burguez.

Assim é, com effeito.

Os operarios sem trabalho contam-se por legiões, e cada vez cresce sempre, podendo afirmar-se que a guerra actual constitue uma valvula de segurança para os paizes litigantes.

A emigração é outra causa de estagnação social, porque mantem o equilibrio das regiões ou paizes onde a população é muito densa. No dia em que a emigração tenha de cessar o que a America e a Africa attinjam um grau de desenvolvimento que não possa absorver mais actividades, a eclosão social será um facto inevitavel. Preparar os povos para essa eclosão deve ser a preoccupação de todos os governos e das classes populares a fim de evitar choques violentos, que tudo possam destruir lançando a humanidade n'um tremendo cahos.

A moderna orientação economica.—O congresso das subsistencias, ha pouco realisado, veiu demonstrar que os elementos populares teem de ser ouvidos quando se trate de assumptos economicos.

A Liga Economica Nacional, que acaba de se crear, tem fins muito acceitaveis se não houver desvio na forma como se fizer a propaganda das ideias a realisar.

Fomentar a riqueza publica pelo trabalho nacional tem sido sempre a nossa aspiração economica e os resultados são obvios de enumerar.

Todos sabem que a industria siderurgica, a do cobre, a do carvão de pedra, dos fabricos de cortiça, etc., carecem de desenvolvimento e de uma larga valorisação que, a derem-se, trarão incalculaveis beneficios ao paiz.

A nossa educação technica industrial e agricola deixa muito a desejar. Somos um paiz onde tudo está por fazer no terreno economico, sendo por isso digno de applauso tudo o que se fizer para despertar energias latentes, que apenas precisam ser utilisadas criteriosamente.

Todos devem intervir directa ou indirectamente na administração publica, com o auxilio que lhe possam prestar, visto que todos aproveitam conjugando os seus esforços em beneficio commum.

Portugal precisa de ressurgir para a vida intensa industrial, agricola e commercial, precisa de valorisar a producção e consumo das colonias, precisa estreitar cada vez mais as suas relações com o Brasil e a Hespanha por meio de accordos commerciaes feitos de modo a harmonisar interesses que hoje se afiguram antagonicos.

Tal é a organisação que devemos seguir se quizermos engrandecer-nos e caminhar na vanguarda das nações civilisadas.

Matheus Raivo

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel Pereira Maia, morador na villa Santos, 22, loja, em Campolide, queixou-se á policia de que, tendo ido a um predio em construcção, na estrada do Poço dos Mouros, pertencente a Antonio José Serodio, morador na mesma estrada, receber a quantia de 15 escudos, foi aggredido pelo Serodio a socco e á bengalada, além de lhe rasgar um casaco no valor de 5 escudos.

—A José d'Almeida, morador na rua dos Anjos, 1, 4.º, furtaram os gatunos, na estação do caminho de ferro das Mercês, uma corrente e medalha de ouro e relogio de prata, tudo no valor de 50 escudos.

—Queixou-se Antonio Ferreira d'Almeida, morador na rua da Carreira, villa Antonia, porta 22, de que sua mulher Virginia da Conceição Pina, de quem está separada, juntamente com seu amante Adelino Ferreira da Silva, entrou em sua casa e lhe furtou a quantia de 300 escudos em papel e prata.

ULTIMA HORA

Nota politica

O affastamento de funccionarios e a reforma da policia

Como tinhamos já noticiado, o sr. dr. Augusto Soares fica interinamente substituido pelo sr. Norton de Mattos, ministro da guerra, constando que será curta a sua ausencia da pasta dos extrangeiros. Isto parece demonstrar que o governo pretende ficar tal qual está, até que o Congresso se pronuncie sobre o uso que elle fez das auctorisações que lhe votou.

A questão do affastamento dos funccionarios publicos continua no mesmo estado. Umas commissões escusam-se, porque não podem executar a lei; outras, as que procuram dar-lhe cumprimento, vão-se convencendo da inutilidade do seu trabalho. Foi o que succedeu, por exemplo, com a commissão do ministerio da marinha, do qual já se demittiram os srs. Leotte do Rego e Freitas Ribeiro. Porquê? Naturalmente porque surgiram embaraços e hesitações para se levar por deante o resultado dos trabalhos da commissão. De tudo isso o governo dará contas no Congresso.

Sobre a reforma de policia, e apesar de se affirmar insistentemente que essa não passará de projecto, informaram-nos hoje de que não demorará muitos dias a sua publicação, acompanhada das respectivas nomeações. O sr. ministro do interior esteve hoje em casa do sr. Antonio Fonseca, chefe do seu gabinete, a tratar de assumptos que se prendem com aquella reforma, nada estando ainda definitivamente resolvido sobre o preenchimento dos logares de commissarios. Sabe-se apenas que para alguns d'esses cargos serão nomeados evolucionistas, para que a applicação da reforma não tenha caracter partidario.

Reclamações operarias

O sr. ministro da guerra ouve os operarios em gréve da construcção civil e promette interessar-se pelo assumpto

Mercê das resoluções hontem tomadas no comicio realisado pelos operarios da construcção civil, por causa de, na construcção da linha do Barreiro a Cacilhas, não se ter respeitado o horario das oito horas de trabalho, juntou-se hoje na praça do Commercio um numeroso grupo, que desde manhã havia abandonado o trabalho e que procurava avistar-se com o sr. ministro do fomento.

Como o grupo fosse augmentando marchou para o local o piquete de reforço do governo civil, toda a policia disponivel da esquadra da rua do Commercio e um piquete de cavallaria da guarda republicana, sob o commando do alferes Costa.

O sr. ministro do fomento não estava. Durante algumas horas a multidão, já consideravelmente engrossada, permaneceu no Terreiro do Paço, tentando falar não já com o sr. dr. Manuel Monteiro, mas com qualquer membro do governo. Perto das 17 horas a commissão soube que no seu ministerio se encontrava o sr. Norton de Mattos, ministro da guerra. Immediatamente se dirigiu para ali, acompanhada por mais de cem operarios que pejaram por completo a casa de entrada d'aquelle ministerio.

O sr. Norton de Mattos depois de ter ficado apenas a commissão composta de seus membros recebeu-a no seu gabinete. Um d'esses commissionados expôz a questão: que ha tres dias já os seus camaradas do Barreiro se encontravam em gréve por nas obras de construcção da linha do Barreiro a Cacilhas não se respeitar a lei do horario de trabalho. Que este estado de coisas podia levar á gréve geral, estando além d'isso prejudicando o pequeno commercio das localidades da Outra Banda, onde os operarios se fornecem a credito.

O sr. ministro da guerra, começando por declarar que o assumpto não corria pela sua pasta, affirmou á commissão que no entanto pelo assumpto se interessava, e que ámanhã mesmo d'elle trataria, podendo a commissão ir ao seu ministerio das 16 para as 17 horas, onde lhe seria dada a resposta.

Isto mesmo os membros da commissão participaram junto da estatua equestre á multidão, que os acclamava com gritos de: viva a gréve. Ficou resolvido que os operarios não retomassem o trabalho até solução do conflicto e que comparecessem ámanhã no Terreiro do Paço depois das 11 horas.

Depois d'isto a debandada começou, indo um numeroso grupo de grevistas percorrer as redacções, onde expunham o estado da questão e as resoluções tomadas.

Ao passarem em frente do nosso jornal soltaram vivas á Republica, ás classes operarias, ao horario de oito horas de trabalho e á gréve geral.

NOTAS DIVERSAS

Não obstante o directorio do partido republicano portuguez e algumas das suas commissões politicas terem indicado o nome do sr. dr. Ferreira da Silva, ministro do interior, para uma das vagas abertas no circulo de Lisboa, sabemos que s. ex.ª não pensa apresentar a sua candidatura.

O capitão tenente sr. Carqueira, commandante do batalhão de marinha, que tantos e tão valiosos serviços prestou na campanha de Angola, conferenciou hoje com o sr. ministro das colonias sobre assumptos que dizem respeito a esse batalhão, o qual, ao que consta, vae ser dissolvido, visto ter cumprido a missão para que foi organisado.

—Apresentaram-se hoje na majoria general da armada os capitães de mar e guerra João Jorge Moreira de Sá, que vae assumir o cargo de director da bibliotheca de marinha e museu naval, e Sinyadio Augusto de Carceres Fronteira, capitão de fragata Francisco Eduardo dos Santos e capitão tenente Alberto Carlota no Ferreira da Costa, que ficam adjuntos á majoria.

—O governador de Cabo Verde instou novamente com o sr. ministro das colonias para que seja mandado para ali um navio de guerra.

—Com o sr. ministro das colonias conferenciaram hoje os seus collegas da guerra, justiça e estrangeiros.

—Uma commissão de vendedores de carvão de coke procurou o chefe do districto a fim de reclamar contra a forma como a Companhia do Gaz lhes está fornecendo o carvão em pequenas quantidades, apesar de ter bastante armazenado.

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

PARIS, 18.—Communicação official.—Durante a noite repellimos completamente com os nossos tiros de enfiada de artilharia e infantaria tres novas tentativas de ataque do inimigo contra Bois-en-Heche, a noroeste de Souchez. Ao sul do Somme a lucta quasi continua de engenhos nas trincheiras proseguiu no sector de Lihons, emquanto as nossas baterias effectuavam sobre as obras de fortificação allemãs tiros efficazes. Ao norte de Verdun os allemães tentaram occupar as escavações das minas recentemente explodidas entre as linhas, mas foram repellidos em toda a parte. Durante a noite houve fogo muito vivo de infantaria, de trincheira para trincheira nos arredores de Nomeny.

Na mesma região a nossa artilharia dispersou os trabalhadores inimigos a leste de Eply, proximo de Gremecey e de Bioncourt e bombardeou a gare de Blamont.—(*Havas*).

Ataques austriacos repellidos

CETTINHE, 18.—Os ataques austriacos, pronunciados hontem do lado do Drina e na direcção de Grahova foram repellidos com grandes perdas para o inimigo. Tres aeroplanos voaram sobre as nossas posições; um d'elles cahiu perto de Prevoh, ficando prisioneiros o piloto e o official observador.—(Havas).

Recolhendo aos hospitaes

Passeio amargurado — Roubado e espancado — Victima do 14 de Maio

Na rua Saraiva de Carvalho appareceu hontem á noite o *chauffeur* de um taxi-auto, que convidou José Baptista Ribeiro, de 45 annos, trabalhador, morador na mesma, rua 135, 3.º, José Maria Domingos, de 19, annos de edade, estabelecido com carvoaria no numero 177, e Abel Rodrigues, carpinteiro, a irem dar um passeio. Acceite o convite, foram os quatro até Mafra, mas ao regressarem d'ali, no Gradil rebentou um pneumatico e o *chauffeur* não pôde suster o automovel, que foi bater contra uma arvore. Do choque resultou serem cuspidos o Ribeiro e o Domingos, ficando o primeiro com a perna esquerda fracturada e suspeitando-se que o Domingos tenha fractura da base do craneo.

Trazidos para Lisboa, deram entrada na enfermaria 10 do hospital de S. José.

Na enfermaria 14 ficou Rosa de Jesus Fonseca moradora na Rua do Arco do Bandeira, 14, 4.º, que tentou suicidar-se com sublimado.

O moço de fretes José Martins, morador na rua de Buenos Ayres, 31, foi hontem dar um passeio pela serra de Monsanto. Por ali se demorou a contemplar as bellezas da natureza e quando regressou era já noite. Valeu-lhe isso o ser assaltado por um grupo de individuos que lhe roubaram o chapeu, a bengala e o escudo, o unico dinheiro que levava, espancando-o ainda por cima e dando-lhe uma facada na perna esquerda. Foi curar-se ao banco, recusando-se a ficar hospitalisado.

No hospital de Santa Martha foi amputada uma perna a Manuel dos Reis, que em 14 de Maio foi ferido pelos estilhaços de uma bomba na rua da Victoria.

O campeonato de esgrima no Estoril

A's 10 horas da manhã recomeçou o torneio de esgrima ficando vencedores na primeira meia final Jorge Paiva, Camillo Castello Branco, Ruy Mayer e Fernando Correia, sendo eliminados Fernando Farinha, Franco de Castro e Durão.

Começou em seguida a segunda primeira final que durou até ás 2 e meia, fazendo-se a essa hora um intervallo para almoço.

A's 3 horas e meia continuou, ficando victoriosos Carlos Farinha, Antonio Osorio, Alberto Machado e Augusto Farinha.

Quando terminou, o jury fez a chamada para apuro final. O sr. dr. Alberto Machado em nome dos concorrentes da Sociedade de Esgrima de Espada protestou contra essa deliberação, dizendo que tanto elle como os seus collegas se retiravam do campo.

O apuro final começou em seguida, tomando n'elle parte Carlos Farinha, Augusto Farinha e Jorge de Paiva. Carlos Farinha bateu-se com Augusto Farinha, tendo o assalto demorado e interessante. Ficou vencedor Carlos Farinha. Em seguida Augusto Farinha bateu-se com Jorge Paiva.

O assalto, á hora em que escrevemos, continua.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Vendedores de Viveres a Retalho

Reune depois de amanhã, ás 21 horas, em assembléa geral, para lhe ser presente a representação que sobre a questão dos sub-sistencias vae ser entregue ao ministro do fomento.

Alumnos da Universidade de Lisboa

São convocados a reunir amanhã, pelas 14 horas, nas salas do Sport Lisboa e Benfica, largo do Carmo, 18, 1.º, a fim de se tratar de assumpto urgente e inadiavel, de interesse geral.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 1/16	34 15/16
Londres, 90 d. v.	35 3/16	
Paris, cheque	874,5	873,1
Allemanha, cheque	329,5	331,5
Hollanda, cheque	809,0	801,2
Madrid, cheque	1037,5	1038,0
New York	1613,5	1617,5
Rio, Londres	12 5/16	
Libras	7810	7830
Agio do ouro	54 %	56 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1:000	—	39,65
» » 500	—	39,75
» » 100	—	40,00

Externas: 1.ª serie 73900 e 3.ª 74800 e cautelas da 3.ª serie 38.

Acções: Banco de Portugal 170300, Ultramarino, comp. 115800; Phosphoros, comp. 55500.

Obrigações: Predias 6 0/0, serie A, 89800 e 6 0/0, 9080; Ultramarino, hypothecarias 10800; Caminho de Ferro de Benguella, lit. 2, 78810.

Agua da Foz da Certã

A Agua cloreto-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com seguras vantagens nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas perturbações digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves,—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos esgotados pelas excessos de privações, etc., etc.

Mostra a analyse bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbiologicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico*, *Diphterico*, o *Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura, quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
RUA DOS FANQUEIROS, 48, 1.º
Telephone 2166

A cura da impotencia

O GENITOGENOL é a preparação que tem dado os mais brilhantes resultados no rejuvenescimento das forças viris em frequencias.

A venda nas pharmacias e drogarias.

SPORT

Reabre o Stadium?

Vae reabrir o Stadium. Com quê? Com uma festa de motocyclismo e de bicicletas, organisada por uma commissão.

E continuam as festas? Não. Talvez se resuma toda a epoca na reabertura de domingo, facto que explica que a commissão «meta» no programma todos os elementos de attracção, biciclos antigos, bicicletas com a melhor gente de agora e os mais arrojados motociclistas montando as mais fortes machines. E dizemos que a epoca se resumirá á festa porque conhecemos os propositos de José Alvalade, que está desgostoso porque não póde, por motivo da guerra, formar programmas de aviação, aerostação e gymnastica e porque pensando suprir essa falta com velocepedia a União dirigente lhe difficulta os seus trabalhos.

E' pena.

O Stadium vae dar festas mas nenhuma d'ellas tem responsabilidade da empreza. São de organisação particular. José Alvalade, unicamente o que fez foi melhorar o recinto, principalmente a pista que está mais endurecida e como tal mais apropriada aos motociclistas poderem effectuar as maiores velocidades. Hontem, nos treinos, perante centenas de pessoas que foram ao Stadium para ver se os antigos biciclos marchavam bem ou podiam aguentar-se sobre os «velóvès», os motociclistas alcançaram 84,200 e 86,150 kilometros á hora.

Diz-se que a seguir a esta festa de domingo, apenas uma está esboçada, que é da organisação d'um jornal lisbonense.

Notas do dia

O primeiro desafio de foot-ball

Não foi um desafio official o que hontem se effectuou no campo de Sete Rios mas foi o primeiro desafio da epoca, pondo em frente do «team» campeão do anno passado, um grupo mixto em que figuravam valiosos elementos do «team» mais popular de Lisboa, porque durante epocas successivas foi o vencedor dos campeonatos da Associação.

E que ensinamentos nos deu o desafio? Primeiro que os jogadores ainda não estão preparados para fazer o «association»; segundo que se recentem de falta de conjuncto e homogeneidade; terceiro que o publico continua a estar muito indisciplinado porque exagera os seus enthusiasmos e paridarismos. Ora estes defeitos teem de ser modificados, os primeiros pelos trabalhos dos «teams» se é que estão dispostos a evitar a decadencia d'um belo exercicio athletico, o ultimo pela propaganda da Associação e da imprensa. E' que o publico tem de ser mais imparcial por conveniencia propria. Applaudindo, censurando, reprimindo e protestando mas com opportuna justiça propositadamente a alguns jogadores, nada conseguiu do perfeito...

Algumas anecdotas

«Boxeurs» que esmagam dentes...

Ante-hontem á porta do café de La Gare, n'um grupo de homens de «sport» em que predominava gente do Sport Club Imperio, discutiam a proxima festa de domingo do Stadium, os srs. Francisco Pinhinho e Francisco Vieira.

—O' Chico então arranjaste o americano para jogar o socco cos os «dentes d'aço»?

—Arranjei sim e vae ser um combate duro...

—Mas se o homem quebrar mais dentes ao rapaz?

—Em logar de dentes d'aço põe dentes de ferro...

—Mas então fica com os dentes mais fracos.

—Ora adeus... Elle põe uma dentadura postiça.

Noticias

Entre nós

A Amadora progride

Uma novidade nos dá a Amadora. Constituiu um grupo de «foot-ball». E' mais um beneficio para a sua mocidade, já beneficiada nos ultimos tempos com a organisação d'uma sociedade de instrucção militar preparatoria e um grupo de «boy-scouts».

Livraria sportiva

Annuncia-se, para breve, a publicação d'uma serie de livros sportivos, com editor portuguez, uns de caracter pedagogico, outros de propaganda e anecdoticos.

«Gimkana» de automoveis no Estoril

Começam em breve os trabalhos da pista de saltos nos terrenos da «Sociedade do Estoril», para a sua adaptação, a fim de se poder ali realisar o «gymkhana» de automoveis.

Esta festa automobilista está despertando grande interesse, devido aos valiosos elementos que n'ella tomarão parte, secundando assim a Sociedade do Estoril.

Da organisação do programma estão encarregados distinctos «sportsmen», d'accordo com valiosos elementos do Automovel Club de Portugal.

Movimento maritimo

Afr. oc., via S. Thomé, etc. «Malange»	19
Afr. oc. «English Monarch» (Liverp.)	19
Bordeus «Flandres» (Brazil)	19
Madeira e Canarias «Ardeola» (Liv.)	19
Madeira e Açores «San Miguel»	20
Pernambuco, etc. «Sculptor» (Liverp.)	20
Afr. oriental «Bechuana» (Liverpool)	20
New York «Sant'Anna»	20
R. J., Sant. e R. Pr. «Am. Kersaint»	21
Brazil e Rio da Prata «Garonne» (B.)	21
Africa Oriental «Clan Fraser» (Liver.)	21

Espectaculos

Cartaz de amanhã

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo—(Revista).

GIMNASIO — A's 21—Em boa hora o diga.

AVENIDA—A's 20,30, e 23—X P T O — A's 21,45—Coração á larga.

POLITEAMA—A's 20,30 e 22,30—Não desfazendo... (Revista).

EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó—(Revista).

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Agenda da semana

QUARTA FEIRA — Gymnasio — Primeira representação do *Soror Marianna*—Um acto de Julio Dantas para estreia de Luiza Lopes e Celeste Leitão.

Ao correr da pena

Quem deve estar satisfeito é aquêlle correspondente que, ha tempos, sollicitava, por meu intermedio, a creação de cursos nocturnos no nosso Conservatorio. Sem poder ter a pretensão de suppor que tal resultado foi devido á minha chronica sobre o assumpto, vejo annunciadas para breve duas lições nocturnas e de entrada livre dadas por Julio Dantas e Antonio Pinheiro. Não são ainda os cursos requeridos, são conferencias sobre assumptos de theatro; mas, dados os meritos dos conferentes, muitos muito terão que aprender os que se interessam pelas artes scenicas e teem as suas horas do dia tomadas. Eu proprio, que não tenciono estreiar-me por estes dias mais chegados no mister de comediante, irei ouvil-os com summo prazer e, como eu, creio bem que acudirão aos Caetanos muitos curiosos. Oxalá todos os professores se revezem na cadeira de conferente e consigam interessar o publico que os escute. A scenographia, a indumentaria são largos mananciaes de palestras educativas assim como todos os programmas das outras cadeiras ali regidas.

Tenho por certo que do exito d'essas palestras dependerá muito a creação de cursos nocturnos que o meu correspondente reclamava como indispensaveis. Seria desastroso, portanto, que a boa vontade demonstrada pela Escola d'Arte de Representar não fôsse coroada de bom exito e vissemos desertas as salas das conferencias.

Tal não succederá, decerto, e quando, finalmente, tivermos verdadeiros cursos á noite, então pedirei que instituam uns terceiros, das quatro ás seis, para que a grande maioria dos actores escripturados possam finalmente aprender a representar, não falando, é claro, nas aulas primarias que deveriam funccionar de manhã cedo para habilitar certas das nossas notabilidades a ler correctamente.

Cyrano

Circos & Music-halls

A professora de viola «señorita» Consuelo Dominguez continúa chamando extraordinaria concorrencia ao Paradis, pelo seu notavel repertorio de baile e musicas flamencas, em que é realmente notavel. Tambem continuam agradando os duettistas comicos Los Castelli e a interessante fita portugueza onde se vê a operação feita ha dias ao leão Marrel, no Jardim Zoologico. Hoje repete-se o mesmo programma.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Paradis, Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria. Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Tu Ristos».

NO COLYSEU

A estreia de Levy Jenocchio

A noticia de que Levy Jenocchio, o celebre professor de gymnastica ia estreiar-se no Colyseu dos Recreios,—dada em primeira mão pela «Capital»—causou desde logo no meio sportivo lisboeta uma grande sensação. Levy tem extraordinarias sympathias entre todos os homens do sport e o seu trabalho acrobatico figura sempre como o melhor que se tem apresentado no seu genero gymnastico, mesmo comparado com o que ha de bom no extrangeiro.

Como companheiro de trabalho, Levy Jenocchio apresenta o seu discipulo Carlos d'Abreu, tambem notavel gymnasta que em varios numeros apresentou exercicios dignos de nota.

A noite de hoje, dedicada á sociedade elegante, deve ser das mais brilhantes do Colyseu, tanto mais que além da sensacional estreia, o programma inclue as grandes celebridades da companhia de circo, em que figura o emocionante mimodrama «Vinganças de Feras», com Mark, o intrepido domador e a sua pequena Yvonne, tão gentil e tão corajosa.

Brevemente, estreia de duas artistas celebres em equilibrios de escadas oscillantes.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Proprietarios de hoteis e restaurantes de Lisboa

Reune depois d'amanhã, ás 21 horas, a assembléa geral, sendo a ordem da noite: discutir uma proposta sobre contribuição industrial respectiva a hoteis de 1.ª e 2.ª classes e resolver as providencias a tomar; ouvir os membros da commissão nomeada para effeito da regulamentação sobre as horas de trabalho e resolver o que tiver por conveniente.

No boudoir

Não é facil conservarmos a formosura, porque estamos cercadas dos seus inimigos, vivemos com elles na mais estreita intimidade; e o que é ainda mais extranho e triste: cultivamol-os e acalentamol-os carinhosamente no nosso seio. E' que esses inimigos são as nossas pequeninas miserias moraes, os nossos viciosinhos, dos quaes a preguiça e a má alimentação que nos ministram desde a infancia, são, por certo, os principaes. Juntemos-lhes a serie de preconceitos tolos de que está cheia a nossa vida e eis os maiores e mais terriveis agentes da fealdade, e, sobretudo, da velhice prematura.

Querem ser bellas? Querem ser moças? Bellas e moças, mesmo quando a idade se fôr approximando do declinar da vida?

Pois bem: luctemos corajosamente, fortemente, contra esses inimigos, com toda a paciencia, com toda a coragem. Combatamol-os a golpes de bom senso, a golpes de sã e clara intelligencia.

O grande erro dos chamados hygienistas da belleza; erro, na maioria das vezes, commettido propositadamente, tem sido o de ensinar, quasi exclusivamente, os meios artificiaes de conservar, ou antes, de dissimular a belleza, de disfarçar a fealdade e a velhice sob camadas de cosmeticos nem sempre de feliz effeito.

A luz, alimentação higienica, exercicios phisicos, cultura intellectual e aperfeiçoamento moral, *em grande abundancia*. Cosmeticos *por conta, peso e medida*.

Trataremos estes assumptos detalhadamente.

Correspondencia:

Maria Helena:—Conheço o livro a que se refere. Para evitar as sardas use a minha amiga a Agua anti-folica «Pompadour». Tudo quanto desejar para os cuidados da hygiene da belleza, lhe posso fornecer.

Julinha:—Julgo que ao seu genero de belleza deve convir o chapeu *Marsantini*. A casa «Muralha da Moda» tem alguns muito interessantes.

Para tornar os seus labios mais mimosos, de um rubro apparentemente natural, aconselho-lhe o rosa «Pompadour».

Todas as senhoras (e são numerosas) que teem usado este preparado, acham-n'o delicioso não só para colorir os labios, como para os amaciar, enrijando-os ao mesmo tempo.

Laura V.:—Não sou apologista de tinturas para o cabello, mas se a minha amiga quizer fazer uso de uma, então deverá usar a «Pigmontine» que é das mais inoffensivas que eu conheço.

Maricotas:—Felicito-a e felicito-me pelos bons resultados obtidos com o «Secret Pompadour» e com a Loção e Creme contra rugas. Presentemente só deve fazer o tratamento periodicamente:

Duas vezes por anno, durante quinze dias cada vez.

Maria Conti

NOTA:—A partir do dia 25 do corrente, poderei receber as minhas leitoras no meu consultorio, na rua Andrade, 20 1.º

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 17.—Os professores primarios d'este concelho entregaram á camara municipal uma representação pedindo augmento de vencimento, sendo-lhes promettido que o seu pedido seria tomado em devida conta.

—Deu entrada no hospital da Universidade, vinda de Soure, uma creança de poucos mezes de edade de nome Luiz, com os orgãos genitaes roidos por um cão. Acha-se em perigo de vida.

—O commandante do regimento 23 officiou á administração do concelho, pedindo-lhe para em seu nome louvar e apresentar publico reconhecimento á população do logar de S. Fructuoso, pela fórma altruistica e patriotica como recebeu e tratou as forças do 23, que ali bivacaram na occasião das manobras das escolas de repetição.

—Pelo tribunal da 2.ª instancia foram mandados pronunciar sem fiança os individuos que ha mezes aggrediram Diocleciano Lagoas.

—Em processo de querella deve ser julgado no corrente trimestre, Joaquim Apostolo, da Cruz dos Marranços, accusado do crime de homicidio voluntario.

—Augusta da Conceição, do logar de Ceira, apresentou queixa na policia contra o pharmaceutico Manuel de Mattos, ali residente, por ter violentado sua filha Maria d'Assumpção Sousa, menor de 18 annos, sob ameaça de morte.

Pelo juizo de direito da 1.ª vara civil d'esta cidade e comarca de Lisboa, cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a justificação avulsa para habilitação, requerida por Antonio Lopes Christino e mulher, Josefina Mendes, moradores no largo do Grichoso, freguezia do Valle de Azares, concelho de Celorico da Beira, os quaes pretendem ser julgados unicos e universaes herdeiros de seu filho, José Lopes Christino, fallecido no dia 9 de novembro de 1912, no Congo Belga, e foi morador na rua de S. Bartholomeu, 3, d'esta cidade de Lisboa, no estado de solteiro e sem descendentes.

Qualquer impugnação deverá ser deduzida na terceira audiencia d'este juizo, posterior á segunda em que esta citação edital deve ser accusada, depois de findo o prazo de editos.

As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as terças e sextas-feiras, não sendo feriados, pois que então se fazem nos dias immediatos e sempre ás dez horas, no tribunal judicial respectivo, erecto no edificio da Boa Hora, d'esta cidade.

Lisboa, 11 de agosto de 1915.—O escrivão Augusto Cesar Cardoso Pinto de Queiroz.

Verifiquei a exactidão—O juiz de direito da 1.ª vara civel, F. Pinto.

pouco mais da frente allemã havia uma bateria de 20 canhões e os allemães haviam finalmente arremeçado o chloro.

Era um novo meio de lucta contra o qual os inglezes estavam «simplesmente» desarmados, como um allemão escreveu no dia 26.

Se não tinham duvida em suffocar os inglezes, menos tinham ainda em assassinar os turcos francezes. Não podendo empregar tropas de côr, porque os seus vassallos do Sul da Africa nunca teriam combatido pelos seus crueis senhores, protestavam hypocritamente contra a presença de africanos e asiaticos nos campos de batalha da Europa.

Dentro em poucos segundos, os turcos começaram a sentir uma intoleravel e angustiosa irritação na garganta, nariz e olhos. Começaram a tossir e vomitar sangue, sentiram terriveis soffrimentos no peito, pareciam estar suffocados.

A custo distinguiram destacamentos do inimigo avançando atraz da nuvem de gaz. Alguns dos allemães traziam a cabeça envolvida em mascaras, outros respiradores com orificios para verem, presos por faixas elasticas passando por baixo do pescoço.

A surpreza foi completa. Centenas de turcos ficaram em estado comatoso ou moribundos, outros foram mortos ou feridos á bayoneta pelos allemães. Os sobreviventes retiraram da area invadida pelos gazes, deixando 50 canhões nas mãos dos allemães. Os que não estavam mortos, estavam moribundos e jazendo no meio do fumo cinzento. Os seus lividos e contorcionados rostos demonstravam a natureza do horrivel tormento por que tinham passado e dos que recuaram, perseguidos pelos allemães, parte entrincheirou-se n'uma linha parallela á estrada para Poelcappelle. Além das perdas soffridas pelos turcos nas trincheiras, grande parte das tropas francezas que estavam atraz da linha da frente foram tomadas por surpreza.

Ypres parecia estar na area da aberta feita assim pelo inimigo. Uma tempestade de granadas, shrapnels e bombas cheias de gazes asphyxiantes foi arremeçada sobre todos os pontos tacticos do norte da cidade, que era a mais bombardeada. Depois vieram os allemães, trazendo a nuvem de gaz, que estava

General italiano Camerana

agora começando a formar charcos atraz d'elles. A' distancia que lhes pareceu conveniente, arremeçaram contra a cidade uma grande nuvem. A bateria de canhões de 4·7 pollegadas installada no bosque a oeste de St. Julien foi tomada e a esquerda da massa allemã avançou sobre muitas baterias de campanha mais á retaguarda e em direcção mais a leste. Antes dos canhões poderem entrar em acção os allemães estavam já a algumas centenas de metros d'elles. Uma bateria poude formar em circulo e fazer fogo sobre o inimigo á queima roupa, detendo o avanço. Os canhões d'outra foram

tre os dias 15 e 20, cinco aeroplanos allemães haviam sido destruidos e no dia 19 um aviador alliado com tres bombas e algumas granadas de mão havia atacado a officina de aviação allemã estabelecida perto de Ghent. Era protegida por um balão captivo com observadores armados e por canhões proprios contra aeroplanos.

D'uma altura de 6.000 pés, o aviador alliado arremeçou a primeira bomba contra a officina. Vendo que lhe estavam fazendo fogo do balão, desceu em espiral e tentou destruil-o com uma das bombas que lhe restavam e com granadas de mão. Elevando-se, pairou sobre elle e sobre a officina. As forças que estavam ahi e os canhões fizeram fogo contra elle, mas não o attingiram. Finalmente, quando estava a 200 pés de altura sobre a officina, arremeçou a sua terceira bomba, que explodiu, e retirou, sem que fôsse attingido.

No mesmo dia, os canhões inglezes causaram explosões no triangulo do caminho de ferro em Cuinchy, tendo os allemães, no dia 21, feito explodir quatro minas proximo de ahi, sem causarem avarias de maior.

No dia 19, tinham tentado sem resultado fazer saltar as trincheiras perto de Givenchy e houvera alguma lucta corpo a corpo nas galerias das minas no dia 20, proximo d'esse logar.

O dia 22 d'abril deve ficar memorado na historia da arte da guerra. N'esse dia os allemães empregaram pela primeira vez um apparelho destinado a destruir os seus inimigos por uma cruel fórma de suffocação. O resultado, porém, não foi tão completo como elles esperavam, devido em grande parte ao sangue frio e ao valor das forças canadianas que combatiam no ponto onde os inglezes faziam a sua juncção com o exercito francez.

O «Livro de Guerra» publicado antes da conflagração pelo estado maior general allemão para instrucção dos seus officiaes estatuia, quando tratava dos meios de fazer a guerra, que «o que é permittido inclue todos os meios de guerra comtanto que o objectivo se possa conseguir» e que «o que é reprehensivel por outro lado abrange todos os actos de violencia e de destruição que não são exigidos pelo objectivo da guerra». Estatuindo estes principios, dizia-se que os limites eram deixados ao livre arbitrio dos commandantes das forças. Todos os meios de destruição, observava-se, «incluindo os peores, os mais perigosos e os mais temiveis podem ser utilisados».

Comtudo, «os usos da guerra reconheciam a *desejabilidade*—o italico é nosso—de não empregar fórmas severas de violencia «quando o objectivo da guerra puder ser attingido por meios mais brandos», e ainda certos meios de guerra que se veja serem desnecessarios sejam excluidos».

O «Livro de Guerra» dava illustrações das «fórmas severas de violencia» que não era «desejavel» empregar, ou que deviam ser excluidas. Entre ellas estavam «o uso do veneno, individual e collectivamente (como o envenenamento de correntes d'agua e de viveres), a propagação de doenças infecciosas».

Devemos declarar que os exemplos de acções reprehensiveis dados pelo «Livro de Guerra» não incluiam o uso de gazes asphyxiantes e não faziam distincção clara entre os methodos que deviam ser excluidos e aquelles que se não deviam empregar quando o objectivo da guerra pudesse ser attingido por «meios brandos». E a Allemanha era uma das signatarias da Declaração da Conferencia da Haya de 1899, e a Declaração continha o seguinte:

«As potencias contractantes accordam em abster-se do uso de projecteis cujo objectivo seja a diffusão de gazes asphyxiantes ou deleterios».

Tudo isto era, porém, lettra morta para os allemães, que não interpretavam os textos do que assignavam senão pelo lado que lhes convinha. Em outubro de 1914 o maior

del general do segundo exercito allemão em St. Quentin tinha publicado uma ordem em que se regulava o uso de liquidos inflammaveis. Um corpo especial de sapadores, addido a qualquer unidade que precisasse d'elles, havia sido organisado para manejar essa arma nova. Essa ordem explicava que o instrumento usado para arrojar esse liquido produzia uma chamma que podia causar feridas mortaes e que, devido ao calor gerado, repelliria o inimigo para consideravel distancia. O seu emprego era especialmente recommendado para a lucta nas ruas.

A principio as auctoridades allemãs, depois de accusarem falsamente os alliados de asphyxiarem os allemães, occultaram cuidadosamente do seu povo o facto de, se algum successo obtiveram na segunda batalha de Ypres, ■ deverem a desrespeitarem as convenções até ahi acceites. Mais tarde, porém, gloriaram-se da «kultura» allemã e professores e jornalistas receberam ordem de exalçarem as acções meritorias das classes dirigentes. No fim d'abril os jornaes allemães admittiam e defendiam o uso de bombas asphyxiantes.

A «Kreuz Zeitung» escrevia:

«Os relatorios francezes dizem que fazemos uso de grande numero de bombas asphyxiantes. Os nossos inimigos pódem inferir d'ahi que estão sempre em erro quando imaginam que nos vencem. Recorreremos sempre, quando fôr necessario, a novas armas technicas».

Como este, fallavam a «Frankfurter Zeitung» e a «Gazeta de Colonia».

Era natural que os allemães escolhessem para as bombas asphyxiantes o chloro, cuja acção desfaz os bronchios e faz morrer as victimas no meio d'uma agonia horrivel, ■ tempos antes já grandes quantidades de chloro tinham sido preparadas com ■ fim de asphyxiarem e destruirem os soldados alliados. Já elles haviam empregado substancias irritantes, provavelmente phosphoro amorpho, nas balas e granadas d'artilharia com o fim de envenenar os feridos.

Os gazes asphyxiantes haviam sido empregados nas granadas disparadas contra a cota 60; reservatorios haviam sido collocados por detraz das linhas allemãs. Dos reservatorios corriam tubos para as trincheiras da frente, para sua distribuição, e respiradores especiaes haviam sido distribuidos ás tropas para os poderem empregar sem perigo.

Para utilisar esses gazes, era necessario para os allemães que o vento soprasse para o lado da linha alliada que deviam atacar. Os inglezes, em conformidade com os desejos do general Joffre, haviam occupado algumas das trincheiras francezas. Devido ás irregularidades da linha, que faziam frente a leste, nordeste ■ n'alguns sitios mesmo a oeste, era impraticavel uma experiencia simultanea em todos os pontos. Por isso, a secção pelos allemães escolhida para a sua diabolica experiencia foi a porção norte da saliencia em roda de Ypres defendida por tropas de côr, apoiadas á direita pelas tropas canadianas. Os soldados de côr, suppunham os dirigentes allemães, mais depressa seriam tomados de panico por taes methodos; provavelmente suppunham tambem que o soldado do contingente canadiano era inferior em exercicio aos seus camaradas inglezes ■ recuaria, por isso, logo que o seu flanco fôsse torneado.

A secção norte da saliencia da passagem, do canal de Yperlee em Steenstraate (a oeste de Bixschoote) voltando ao norte de Langermack para ■ estrada Ypres-Poelcappelle estava guarnecida pela divisão colonial franceza sob ■ commando do general Putz. Poelcappelle estava em poder do inimigo. Onde acabavam as trincheiras francezas começavam as canadianas. A sua divisão occupava uma linha d'uns 4.800 metros, estendendo-se desde a estrada Ypres-Poelcappelle ao longo da elevação de Grafenstafel até ao ca-

minho de ferro Ypres-Roulers na região de Zonnebeke.

A divisão compunha-se de trez brigadas de infantaria com numerosa artilharia. D'essas brigadas, a terceira estava em contacto com os francezes e a segunda estava á sua direita. Ao sul do caminho de ferro Ypres-Roulers uma divisão ingleza estendia-se de Broodseinde ás immediações a oeste de Becelaere, ponto d'onde a linha ingleza seguia em curva para a cota 60 ■ d'ahi para o canal Comines-Ypres.

As forças alliadas formavam uma especie de arco, sendo a corda representada pelo canal desde Steenstraate atravessando Ypres até um ponto a kilometro ■ meio ou pouco mais a sudoeste da cota ■ ■ a egual distancia a oeste de St. Eloi.

O objectivo dos allemães era aniquilar as tropas coloniaes francezas que defendiam a secção norte do arco ■ atravessarem o canal ao norte e ao sul de Steenstraate e n'essa aldeia. Se o conseguissem, torneariam o flanco esquerdo dos canadianos, que teriam de retirar ou combaterem um inimigo de frente e na retaguarda.

Se retirassem para ■ canal Yperlee, o grosso das tropas inglezas desde Broodseinde até ao canal Ypres-Comines proximo de St. Eloi seria cortado ou teria de retirar, sob o fogo da artilharia allemã, por entre as atulhadas ruas de Ypres. Esta cidade cahiria nas mãos dos allemães ■ Kaiser poderia proclamar a annexação da Belgica.

O plano era engenhoso mas não tomára em conta certos factores importantes. Os canadianos eram principalmente recrutados n'uma classe de homens forçados pelas suas occupações a desenvolverem iniciativa individual ■ recursos. Comprehendendo que os olhos dos habitantes do Canadá ■ dos Estados Unidos estavam fitos n'elles, estavam resolvidos a mostrar que eram eguaes a qualquer outra tropa do mundo. Pertencendo ■ uma raça de sportsmens, iam mostrar o seu valor.

O general Foch e sir John French haviam reunido forças sufficientes na saliencia ou atraz d'ella para os contra-ataques. A uns trez kilometros atraz da direita da divisão de Putz, n'um pequeno bosque a oeste de St. Julien, estava a segunda bateria de artilharia pezada de Londres com peças de 4-7 pollegadas. Quatro batalhões do quinto corpo estavam em roda de Ypres. A 13.ª brigada de infantaria que, como dissémos, tinha tido grandes perdas na cota 60, ficára a cinco kilometros a oeste de Ypres, em Vlamertinghe.

A primeira brigada canadiana estava de reserva geral, mas com um batalhão proximo das trincheiras. A' não ser que ■ linha desde Broodseinde até St. Eloi fôsse simultaneamente ameaçada em todos os pontos, as reservas das tropas inglezas que ■ defendiam podiam ser empregadas com segurança em bater os allemães que descessem para Ypres, do norte.

■ corpo de cavallaria, como sempre, prompto para substituir a infantaria, estava em reserva geral e se fôsse necessario a divisão de Lahore do corpo indiano e uma parte do terceiro corpo podiam ser mandadas reforçar o segundo exercito inglez, sobre ■ qual ■ a divisão de Putz a tormenta estava prestes a estalar. ■ general Foch tinha, como dissémos, amplas reservas. Com os meios de transporte que tinha ao seus dispôr podia facilmente concentrar homens frescos e canhões em redor de Ypres.

No dia 22, o vento soprava do norte. O dia estava quente ■ de sol. Durante ■ manhã e parte da tarde coisa alguma de desusado fôra transmittido ao quartel general dos alliados. Eram proximo das 5 horas da tarde. De subito, um aviador contou que um fumo amarellado se via na posição allemã entre Bixschoote e Langermack. Das suas trincheiras, os turcos francezes avistaram um fumo branco elevando-se ■ uns trez pés do terreno. Na frente appareceu uma nuvem d'um cinzento amarellado, mais alta que um homem, que vinha em direcção ás trincheiras. A uns cincoenta pés ou

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1870 — 6.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA — Terça-feira, 19 de Outubro de 1915

Telephone n.° 2293—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officinas de impressão—71, Rua da Bica, N

Preço 1 centavo

Os motivos

O «Mundo» de hoje explana os motivos pelos quaes é reclamada a ascensão ao poder d'um governo, formado pelo partido republicano portuguez e presidido pelo sr. Affonso Costa. «Ha quem deseje, diz o «Mundo», um governo presidido por esse grande estadista, porque n'elle vê uma solida garantia de ordem na Republica e de força nacional. Deseja-o quem é rico, e quem a sua iniciativa gasta em emprehendimentos industriaes e commerciaes, porque a estada do sr. dr. Affonso Costa no poder é para elles penhor de socego e confiança. E deseja-o quem é pobre, porque o sr. dr. Affonso Costa, quando no poder, não permitte que seja espoliado em proveito de castas endinheiradas ou influentes. Deseja-o, em summa, a grande massa da nação, deseja-o a grande massa do povo, com todas as suas classes creadoras e productoras, porque a nação e o povo, ainda que por instincto o não soubessem, sentem que o sr. dr. Affonso Costa representa e encarna as suas aspirações patrioticas, o seu amor á liberdade e á justiça, a mais viva paixão pela Republica aliada á mais viva paixão pela Patria».

Mas ha tambem outros motivos, os motivos que, segundo o «Mundo», levam certos elementos adversos ao partido republicano portuguez e ao sr. dr. Affonso Costa a desejar que esse partido forme um governo a que esse estadista presida. «Os motivos são estes:—explica o «Mundo».—Querem o sr. dr. Affonso Costa no poder, quanto antes, para, tambem quanto antes, recomeçarem nas suas velhas campanhas de insultos, de improperios, conflictos, de diffamações inqualificaveis, de organisação de desordens e rebelliões, não deixando trabalhar na calma e na completa utilidade aquelles que ao seu paiz e á Republica dedicam toda a sua intelligencia, a sua saude, o seu patriotismo e os ideaes mais sagrados do seu coração de portuguezes».

Temos, pois, que, segundo as categoricas expressões do «Mundo», duas ordens de motivos existem para explicar o desejo de que o partido republicano portuguez forme governo, com o seu chefe á frente. Uma d'ellas é de caracter nacional, a outra de caracter particular,—e qual d'ellas sobrepõe o «Mundo» á outra, consoante a sua attitude já conhecida? A segunda. Entre os motivos de ordem nacional e os motivos de ordem particular, o «Mundo», manifestando claramente que entende não dever o sr. dr. Affonso Costa formar por emquanto governo, confessa que prevalece no seu espirito o receio d'uma campanha de insultos e diffamações contra um governo á satisfação da anciedade nacional, que o reclama e impõe.

Assim, pois, o «Mundo» entende que o sr. dr. Affonso Costa e o partido democratico não podem governar, com completa utilidade, emquanto se suspeitar que contra esse estadista e o seu partido odios reforçam, na obcessão de os hostilisarem. Mas, n'esse caso, quando é que esse estadista, quando é que esse partido poderiam governar? Porventura pensa o «Mundo» que ha estadistas que não tenham adversarios e inimigos, que ha partidos que não tenham opposições irreductiveis?

Triste situação seria a do sr. dr. Affonso Costa e a do seu partido se pudesse admittir-se que, tremulos de receio perante possiveis ataques, ainda os mais violentos e desleaes, esse chefe politico e esse partido hesitavam em corresponder ás reclamações da vontade nacional, confiando n'elles para bem servirem a Republica e resolverem, a favor do paiz, os mais graves problemas da nossa Patria!

Nada, na vida do sr. dr. Affonso Costa, auctorisa a suppôl-o sujeito a accessos de pusillanimidade moral, nem do partido republicano portuguez é licito suppôr uma fraqueza similhante. Se esse partido receiasse os ataques, por mais venenosos ou rudes, de que pudesse ser alvo, teria de renunciar á acção politica, abandonar o parlamento, abandonar a imprensa, recuar, capitular, fugir. Os partidos vivem na lucta, e a grandeza dos homens de Estado mede-se pela importancia dos obstaculos que teem a vencer e pela furia dos adversarios que teem a debellar.

Reflicta o «Mundo». Ha proposições indefensaveis. A sua é uma d'essas.

Hermano Neves

Parte amanhã para Paris

Algumas entrevistas sobre o momento internacional

Parte amanhã para França o nosso prezadissimo camarada Hermano Neves que, como dissémos, tenciona realisar n'aquelle paiz algumas entrevistas com eminentes personalidades a respeito da guerra e da singular importancia do momento internacional.

Hermano Neves, que em tantas reportagens tem demonstrado as suas aptidões invulgares, procurará fixar com a maior nitidez o pensamento de alguns homens illustres, quer francezes, quer belgas, ácerca da conflagração europeia e suas consequencias. Esses homens procural-os-ha em todas as opiniões e em todos os partidos, comquanto n'esta occasião apenas um partido, apenas uma opinião exista em França: que é preciso que os alliados vençam e que a victoria final lhes ha de caber.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, cada um dos quaes com cerca de 200 paginas, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra* tem alcançado grande exito.

O primeiro volume abrange desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 5 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, e o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas, sendo todos os volumes profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Um problema do dia

Em torno do tiro nacional

O tiro na Suissa—Um quadro que vale a pena apreciar

A educação do atirador suisso começa na infancia, a par da instrucção militar preparatoria. Habitua-se a creança, desde a mais tenra edade, a sentir desabrochar na alma o sentimento da independencia da patria.

E pela vida fóra, vae-se mostrando ao cidadão como a confederação helvetica conquistou e tem de manter a sua independencia e defender a sua neutralidade. Todos os paizes da Europa central fizeram sondagens nas regiões montanhosas do S. Gotard dos Alpes e do Jura para poderem avaliar do grau de preparação militar do exercito milicieno. O «kaiser» quiz ver com os seus proprios olhos se as qualidades manobradoras do exercito republicano correspondiam á fama que se espalhára em volta das suas fronteiras e foram taes as impressões colhidas, que não pensou mais um instante em desrespeitar a neutralidade do territorio helvetico.

Mas como se tem conseguido tão elevado grau de sentimento patriotico e de preparação para a guerra?

Com a instrucção militar preparatoria e com o tiro nacional intimamente ligados; publicando-se leis e garantindo-se a sua execução; comprehendendo o alto valor educativo da instrucção militar, na escola primaria.

As sociedades de tiro augmentam consideravelmente de anno para anno e isto não só na Suissa, mas ainda na França e ultimamente na Inglaterra, após a dura lição da guerra com os boers, atiradores exímios que apesar da inferioridade numerica bastante feram que fazer ás tropas de lord Roberts.

Mas entre nós tambem se decretou já a instrucção militar preparatoria, dirá o leitor... E' certo, mas falta garantir-lhe a execução, sobretudo no 1.° grau, quando ella exerce a sua principal acção educativa durante a escola primaria.

Não basta legislar. E preciso garantir a execução das leis e sobretudo quando haja o perigo de se ir estragar e fazer cahir no desprestigio o que tão bons resultados produz n'outros paizes. Entre nós, basta dizer-se, que na instrucção militar preparatoria, nem sequer se separou o programma do 1.° e 2.° graus. Na escola primaria, em regra, nem a simples gymnastica se pratica. E este facto dá-se mais frequentemente em Lisboa. Não se comprehende como os inspectores poderão justificar tamanha indifferença, apesar das constantes advertencias feitas na imprensa.

O tiro nacional está por organizar, tal é o seu atrazo, apesar dos notaveis progressos que se notaram no ultimo concurso. E para que se comprehenda como a Suissa dá tão extraordinaria impulsão á instrucção do tiro, basta que transcrevamos de um dos relatorios annuaes publicados pelo ministerio da guerra, o numero de cartuxos consumidos no exercito e nas sociedades de tiro:

Munições para armas de fogo portateis (durante o anno). No exercito—espingarda de 7mm,5 5,650,313, cartuxos embalados e 5,615,870 com bala simulada; nas sociedades de tiro 18,471,720 embalados e nas escolas (tiro reduzido) 153,850. Total 24,365,163 embalados. Espingarda de 10mm,4 total 6,124,417 embalados. Cartuxos de revolver, 1,513,250, de pistola 1,049,458.

Munições de artilharia: granadas de 3,3 cm., 5,430, de 7,5 cm. de montanha, 2,680, de 7,5 de campanha, 43,733, de 8,4 cm. 10,970, de 12 cm. 6,547, de 15 cm. 184.

Só no tiro de artilharia de campanha, gasta a Suissa annualmente 137 contos e 500 escudos; isto é mais do que se gasta em Portugal durante uns quatro annos com toda a instrucção de tiro!

Ora, entre nós, alem da falta de recursos materiaes temos a attender aos que não querem comprehender o valor educativo que possue o tiro para orientar o cidadão, para ser um defensor da Patria.

I. Correia dos Santos

No artigo do sr. **Felix Bermudes** publicado pela «Capital» ácerca da questão do tiro, houve um salto de composição de que resultou sahir a phrase «raquitismo em Portugal» em vez de «raquitismo da cultura do tiro em Portugal».

TERRAS DE PORTUGAL

Setubal: o peixe

Para se favorecerem os fabricantes estrangeiros prejudicam-se os nacionaes—é absurdo

SETUBAL, 17.—Quando vigorava o tratado de commercio com a Hespanha, a exportação de peixe, para esse paiz, fazia-se por via terrestre, livre de direitos ou pouco menos. Creou-se, por esse motivo, um importante ramo de commercio entre os dois povos ibericos, havendo em Portugal quem, em poucos annos, fizesse consideraveis fortunas. Além d'isso, habituou-se o hespanhol, sobretudo o hespanhol dos campos, ao peixe, á sardinha portugueza, que lhe era fornecida sob varios aspectos—desde a ligeiramente salgada até á conservada em estiva, á exportada em barricas e á preparada por quantos meios garantissem a sua chegada, em bom estado, nos mercados consumidores. O tratado, porém, caducou. O unico paiz que aproveitava com elle—a Hespanha—entendeu que devia denuncial-o, revogal-o e sujeitar os productos portuguezes ás tarifas geraes das suas alfandegas. O peixe portuguez passou assim a pagar direitos elevados, quasi prohibitivos. Cada cem kilos eram tributados com 12 pesetas. A exportação tornou-se, pois, difficilima para os negociantes portuguezes.

Na fronteira terrestre da Hespanha a lei alfandegaria, desde que o tratado caducou, tem-se cumprido rigorosamente. Não passa uma sardinha que não seja devidamente submettida a despacho. Mas acontecerá o mesmo na fronteira maritima? Será o nosso peixe, será a sardinha pescada em aguas portuguezas, por pescadores portuguezes, taxada tambem com rigor inexcedivel ao pretender, no porto de Ayamonte, infiltrar-se na terra hespanhola? Não é. As auctoridades alfandegarias do paiz vizinho teem duas bitolas. Uma servelhes para os seus postos terrestres. A outra manejam-n'a ellas na fronteira maritima, sobrepondo sempre os interesses de commerciantes egoistas aos dos consumidores de sardinha, que por causa d'uma guerra travada entre fabricantes e negociantes, se veem bem condemnavelmente privados de semelhante peixe.

—O que se está passando—diz-me um industrial—excede os limites de tudo quanto é rasoavel e justo. A Hespanha entendeu que podia passar sem um tratado de commercio, do qual era ella quem tirava maiores lucros. Reconheceu que nada tinha que dar-nos e que tudo tinha a receber de nós. Precisava do nosso peixe, mas difficultava-lhe a entrada no seu territorio, muito embora difficultasse por essa fórma a alimentação das classes menos abastadas! Precisava das nossas madeiras e das nossas lãs, mas não as deixaria entrar nos seus mercados em condições favoraveis e uteis para os dois paizes. As gallinhas e os ovos portuguezes eram-lhe por tal fórma necessarios, que os negociantes hespanhoes para os alcançarem não duvidaram em lançar-se n'um contrabando que só se exerce mercê da excepcional benevolencia das auctoridades portuguezas. Entretanto, o tratado não se renova...

—Coisa com que Portugal não deve importar-se demasiadamente.

—E' claro. O que Portugal, o que os governos portuguezes devem é reparar bem para o que se passa e corresponder aos golpes que nos veem de fóra com outros mais profundos, violentos e certeiros. A Hespanha redobra de furia para impedir que a sardinha, salgada ou fresca, entre no seu territorio pela fronteira secca. O tributo primitivo foi ainda ha pouco publicado. Presentemente; cada cem kilos de peixe não pagam já as 12 pesetas primitivas, mas vinte e quatro. E a barreira alfandegaria erguida com toda a sua impenetravel espessura. Contra ella não ha já que luctar. Os fabricantes de Ayamonte venceram, porque emquanto matavam uma industria portugueza que lhes fazia séria concorrencia, collocaram-se em situação de trabalhar desafogadamente, fabricando o peixe que é nosso e bem nosso.

—Como?

—Bem facilmente. Em aguas portuguezas, no Algarve, principalmente, ha sempre muitos barcos de pesca carregando sardinha. Em geral, são barcos hespanhoes, que se dirigem para Hespanha logo que completam o carregamento. As chamadas canôas da picada tambem se empregam, frequentemente n'esse trafego. Pergunta-se: que tratamento fiscal obtem em Ayamonte e em Isla Christina o peixe que, pela barra do Guadiana desembarca n'esses pontos? E' tributado como o outro, o que chega a Hespanha por terra? Não é. Entra livremente, como se não se tratasse d'um contrabando, reprimido pelas leis fiscaes. Emquanto as auctoridades fecham os olhos na fronteira maritima e os carabineiros deixam passar tudo sem reclamarem nem intervir, os homens do fisco da fronteira terrestre são implacaveis como se, com a sua rigorosa intervenção, pretendessem arrancar-nos á tal liberdade de pesca com que, em Hespanha, se sonha ha tanto tempo. Mas nem assim. O caso não é para transigencias inadmissiveis. Na guerra como na guerra...

—Onde está então o remedio?

—E' facil encontral-o. Vindo buscar a Portugal a nossa sardinha, os hespanhoes levam-nos a materia prima com que alimentamos as nossas fabricas, sem pagarem, de direitos, um misero centavo que seja, nem nas alfandegas portuguezas nem nas do seu paiz. Eis o que não póde, o que não deve ser. Os fabricantes portuguezes necessitam da sardinha morta em aguas portuguezas. O governo, por esse motivo, tem de evitar que ella saia, encarando com coragem e decisão um problema que já se conservou insoluvel por bem mais tempo do que seria para esperar. E' com as suas pontas que a Hespanha nos ataca? Pois bem, respondamos-lhe da mesma fórma.

—De que maneira?

—Seguindo-lhe o exemplo. Tributando severamente toda a sardinha que de Portugal sahir para o estrangeiro. Obrigando os exportadores ou aquelles que nol-a veem buscar por via maritima a pagar, nos portos de origem, n'aquelles onde os barcos estranhos veem carregar, um imposto que não deve ser, jamais, inferior a seis centavos em kilo. Desde que isto se faça, a sardinha portugueza, pescada nos mares portuguezes é tão necessaria aos industriaes portuguezes, não continuará a seguir para Ayamonte, como até agora. E os fabricantes d'essa cidadesita fronteiriça terão assim o castigo que merece a campanha desleal que teem feito contra os seus colegas de Portugal, que n'este paiz se encontram estabelecidos e que, para poderem trabalhar a sardinha nacional, pagam impostos pezadissimos.

—O remedio seria radical...

—Não o duvide. E traria comsigo os resultados mais beneficos, porque faria definitivamente ver aos nossos visinhos que somos nós quem tem todos os trunfos, visto ser nas nossas aguas que ha a sardinha de que elles necessitam para as suas fabricas. Assim é que não póde ser. Se o peixe importado por terra paga 24 pesetas que o pague tambem o que, por mar, desembarcar em territorio hespanhol. Cumpre-se a lei e protege-se a unica industria que em Portugal tem solidas condições de prospera existencia, por ser a unica que dispõe de materia prima facil e abundante.

Foi assim que o meu amigo e industrial pôz a questão. Ella tem uma importancia capital para as industrias portuguezas, para quantos consagram a sua actividade ao fabrico de conservas de peixe. Realmente, não póde admittir-se que saia livremente para Hespanha a sardinha que tão necessaria nos é e que, trabalhada em Portugal, tantos lucros dá e tantos braços emprega. Como tudo o que se exporta, o peixe que sahe dos nossos portos e pesca para Ayamonte tem de pagar direitos. E como a propria Hespanha foi a primeira a dar o exemplo, tributando prohibitivamente o peixe portuguez, esse peixe sem o qual as suas fabricas não podem passar, lance-se sobre a sardinha que ella deixar entrar de contrabando um imposto por tal fórma elevado que a obrigue a entrar nas nossas fabricas, que tanto necessitam d'ella, e que faça de vez comprehender áquelle que se oppõem á realisação de um novo tratado de commercio entre as duas nações ibericas, que esse mesmo tratado, se vantagens traz, não é Portugal quem d'ellas compartilha mais abundantemente...

Adelino Mendes

Em S. Thomé

A guerra tem feito augmentar as transacções com a metropole

A estatistica commercial da alfandega de S. Thomé, que n'este momento acabamos de receber, constitue uma proveitosa lição que os nossos commerciantes e industriaes não devem deixar passar em claro.

Dizem-nos ella no eloquente laconismo dos numeros que, em 1905, as importações em S. Thomé sommaram escudos 2.439.000, ao passo que só nos primeiros seis mezes de 1915 attingiram a cifra de 1.671.000$. Dizem-nos mais que as exportações em 1905 sommaram escudos 5.427.000, tendo já chegado nos primeiros seis mezes do anno que vae correndo á verba de 2.524.000$, e devendo notar-se que é nos ultimos mezes do anno que tem logar a grande colheita do cacau, e que é este artigo o que mais avoluma a verba da exportação. A importação de adubos chimicos para a cultura do cacau, cujo emprego ainda ha dez annos era quasi desconhecido, foi no primeiro semestre do anno corrente de 236 toneladas, no valor de 32 contos.

Os artigos que mais avultam na importação são os destinados á alimentação dos indigenas de Moçambique, dos quaes ha milhares empregados nas plantações da ilha de S. Thomé.

D'estes artigos figura em primeiro logar o arroz, no valor de 278.569$00, quantia esta que para é que fôsse para fóra do paiz, tendo nós os terrenos necessarios e proprios para a cultura de todo o arroz que consumimos.

O outro artigo que tambem avulta é o peixe secco e salgado, producto da industria piscatoria do sul d'Angola, cujos principaes mercados são em S. Thomé, e no Principe, tendo ido d'esta ilha peixe no valor de 4.360$ e directamente d'Angola 103.250$.

Uma outra industria se creou recentemente em Angola, cujos productos teem tido regular acolhimento em S. Thomé: trata-se da industria de carnes seccas e salgadas que já está supplantando n'aquella ilha a importação que se fazia do Uruguay e da Argentina, pois que tendo ido do primeiro d'estes paizes 21.743 kilos, no valor de 9.386$ e do segundo 2.465 kilos, no valor de 1.019$, d'Angola foram 48.291 kilos, no valor de 11.730$. Tambem d'esta provincia tem ido para S. Thomé grande quantidade de gado vaccum, não só para tracção, mas muito principalmente para consumo dos europeus e dos serviçaes.

A industria vinicola da metropole encontra um importante mercado em S. Thomé, tendo ali entrado no primeiro semestre d'este anno 1.486.242 litros de vinho, no valor de 153.944$. E tambem os tecidos d'algodão tinto e estampado, o tabaco em folha e manipulado, os seccos de granceria de linho, o calçado, as conservas alimenticias, os legumes seccos, as carnes preparadas, as farinhas e bolachas ali encontram excellente mercado.

Como, logo ao principio da guerra, dissémos, esta lucta em que se debatem as principaes nações productoras da Europa, se for devidamente aproveitada pelos Estados que consigam evitar participar n'ella, deve trazer-lhes grandes vantagens economicas pela deslocação dos mercados, creação de novas industrias e pelo aperfeiçoamento de outras.

Uma prova de que não era errado o nosso criterio ha-nol-a agora a Estatistica Commercial da Alfandega de S. Thomé e delegação do Principe.

Mostram-nos os seus quadros que a actual guerra tem feito avolumar extraordinariamente as transacções entre esta colonia e a metropole. Os direitos de importação estrangeira reexportada que em 1913 tinham subido a 151.384$, em 1914 desceram a 120.103$, e nos seis primeiros mezes de 1915 não passaram de 50.890$. A importação directa do estrangeiro que em 1913 rendera 46.753$, em 1914 rendeu sómente 36.112$, e nos seis mezes de 1915 apenas produziu 3.138$.

De cerveja, não importou S. Thomé no primeiro semestre do anno corrente um só litro da Allemanha, ao passo que da metropole foram 21.379 litros, no valor de 8.805$, indo de Inglaterra apenas 2.104 litros, no valor de 626$.

Parallelo decrescimento se nota no rendimento das encommendas postaes: o augmento do cambio fez com que a clientela dos armazens de modas e confecções estrangeiros tenha passado para os armazens da metropole. Fôra este rendimento de 3.827$ em 1913; e 3.470$ em 1914; pois de janeiro a junho de 1915 não passou de 1.188$.

Se soubermos aproveitar as circumstancias favoraveis que se nos apresentam, poderemos, quando terminada a guerra, ter conquistado para as nossas industrias os mercados coloniaes, ficando assim no paiz com proveito para todos, a grande quantidade de ouro que annualmente sahe para o estrangeiro em troca de artigos que a metropole bem póde produzir.

ALLEMANHA

O espirito publico os soldados os metaes

Um viajante recemchegado da Allemanha communicou á *Gazette de Lausanne* as suas observações ácerca do moral da população civil e dos militares com quem teve occasião de fallar.

Por toda a parte as auctoridades se esforçam em manter a mais absoluta confiança; emquanto durou o periodo do avanço allemão na Russia o espirito publico foi conservado n'um perfeito estado de embriaguez de victoria que se traduzia por a mais desordenada alegria. Mas entre a gente de negocios as disposições são bem differentes.

Só os grandes negociantes, os industriaes e pessoas que manteem relações com os paizes neutraes conhecem a verdade, ou pelo menos parte d'ella, porque sendo forçados a ir á Suissa ou á Hollanda por causa dos seus negocios, teem occasião de vêr o que se passa nos campos de batalha.

Ha em Berlim, no afamado passeio *Unter den Linden* um bello café, o *Bauer*, onde se pode lêr os jornaes estrangeiros, principalmente os francezes, inglezes e italianos, mas com uma semana de atrazo. E' o ponto de reunião dos negociantes, industriaes e outras pessoas de importancia que procuram informar-se do que se passa, sem ser por meio dos jornaes allemães, e esta gente não participa da embriaguez geral; reconhece a gravidade da hora que vae soar, e as suas conversações denunciam uma inquietação profunda. «Que faremos depois da guerra quando nos encontrarmos economicamente bloqueados?»

E' analogo o estado de espirito dos militares, mesmo d'aquelles que voltam da frente onde alcançaram as victorias recentemente apregoadas.

Tive occasião de falar com officiaes e soldados recemchegados da frente russa, em gozo de licença. Vinham cançados, exhaustos, desanimados; confessam que toda esta campanha tão penosa e mortifera não tem dado o menor resultado em comparação com as perdas soffridas em homens e material; reconhecem que não conseguiram aniquilar nenhum dos exercitos russos, que, embora batidos, teem no emtanto retirado em perfeita ordem. Os officiaes mostram-se pouco satisfeitos com a ignorancia em que os jornaes, por ordem superior, deixam o povo ácerca do que se está passando, porque a dar-lhes credito a guerra terminaria, ainda este anno, por uma completa victoria da Allemanha. Mas os soldados falam de maneira differente e, embora lentamente, a verdade vae transparecendo nas classes populares.

O povo allemão, como toda a gente, está sendo advertido por indicações bem significativas da baixa que vão soffrendo as forças materiaes com que se sustenta uma guerra.

Na Russia, as perdas teem sido enormes, e para continuar a guerra é preciso preenchel-as, porque a Allemanha está ainda na disposição de combater emquanto tiver um soldado. Foi por isso que o Reichstag se viu na necessidade de approvar uma lei de excepção, que o povo conheceu pelos avisos affixados em 10 e 11 de setembro por toda a Allemanha. Vi a multidão apinhando-se deante d'estes avisos, silenciosa, como que assombrada; um commentario unico se ouvia: «parece impossivel!»

Eram dois os avisos. Um d'elles convocava todos os militares reformados a comparecerem perante uma nova inspecção, bem como todos os feridos, doentes ou privilegiados que estivessem no gozo de licença; o outro convocava a comparecer perante a junta d'inspecção todos os homens de 20 a 45 annos que tivessem sido declarados temporaria ou definitivamente inaptos para o serviço militar, ou que nunca o tivessem feito.

De fonte certa soube que perto de 3 milhões de homens foram inspeccionados e d'elles 60 0/0 foram declarados bons para o serviço; a Allemanha pretende preparar, equipar e instruir rapidamente estes homens que já tinham sido dados por incapazes. Quer cevaziar immediatamente as casernas, expedir contra os russos no começo do mez de outubro as suas reservas já preparadas, e mandar as tropas aguerridas que teem feito a campanha da Russia para a frente occidental.

Os allemães esperam que se produza uma offensiva geral franceza, e os seus officiaes dizem constantemente: «Os francezes não passam, e hão de perder muita gente nas tentativas que fizerem; é então que os atacaremos e havemos de derrotal-os».

Veremos. Os transportes de tropas começaram já como pôde verificar-se em Colonia; a 15 de setembro passava, em Berlim, na estação de Friedrichstrasse, artilharia pesada que vinha da Russia e seguia para França. Em dois dias passaram cem comboios transportando, segundo me disseram, mil canhões de grande calibre.

Quanto á materia prima não humana, nota o correspondente da *Gazette de Lausanne* os dois pontos seguintes:

«O que mais se faz sentir é a falta de metaes. O nickel é raro.

«Mas o que mais falta faz é o cautchu. O chromio e o wolfram, productos que servem para endurecer os metaes faltam absolutamente e pagam-os por todo o preço. Muitos d'estes productos como o cobre, o cautchu, o chromio, etc., entram em bastante quantidade pela Suecia e pela Hollanda».

CAMPEONATOS D'ESPADA

A semana d'armas no Estoril

Terminou hontem o torneio a 3 toques com a victoria de Carlos Farinha, da sala d'armas Carlos Gonçalves

A semana d'armas no Estoril constitue uma serie de brilhantes torneios, elegantes em si e muito concorridos da melhor sociedade lisboeta e da que ali passa a epoca estival e outomnal. Tem sido até agora uma serie de provas de puro *sport* a que concorreram os melhores atiradores portuguezes. Marcam um inicio, que foi já brilhante, de novas temporadas e de novos certamens aos quaes não faltará o elemento internacional.

Hontem terminou o primeiro torneio d'armas, que era a 3 toques com a victoria de Carlos Farinha, atirador da sala d'armas Carlos Gonçalves, cujo merecimento já se havia affirmado este anno no Campeonato de Portugal e outros torneios de valor. O campeão de Portugal pode orgulhar-se da victoria agora alcançada. Dominou nitidamente todos os adversarios. Foi imponente de *à-propos* e de confiança no seu jogo. Para valorisar os seus assaltos de hontem eram sufficientes os que sustentou com Jorge Paiva, seu companheiro de sala e actualmente o seu mais forte competidor e com o sr. dr. Antonio Osorio, atirador *d'elite* e consagrado, esgrimista de ha annos, e mais forte do bello nucleo da Sociedade de Esgrima de Espada o que elle bateu, artisticamente por 3 toques dados contra 1 recebido.

Um incidente, infelizmente muito vulgarisado em torneios d'esgrima, affastou na *final* os atiradores da Sociedade de Esgrima de Espada, que não se quizeram sugeitar ás deliberações do jury do torneio, que resolvera fazer continuar os assaltos até que a luz permittisse a sua effectivação. E' lamentavel pelo lado sportivo que os oito classificados não se combatessem na *final*, onde se ia escolher o primeiro atirador. Mas, para elucidação dos que desejam saber como se disputaram os assaltos entre os atiradores apurados para a *final*, publicamos os resultados das *meias-finaes*, sufficientemente explicativos do merecimento d'esses atiradores que honram a esgrima portugueza.

Primeira meia-final:

1.° classificado, sr. **Jorge Paiva** (*Sala d'armas Carlos Gonçalves*) — vence Ruy Mayer por 3 toques contra 1; vence Camillo C. Branco por 3 toques contra 1; vence Fernando Correia por 3 toques contra 1

2.° classificado, sr. **Ruy Mayer** (*Sociedade de Esgrima de Espada*) — vence Camillo C. Branco por 3 toques contra 2; vence Fernando Correia por 3 toques contra 2

3.° classificado sr. **Camillo C. Branco** (*Sociedade de Esgrima de Espada*) — vence Fernando Correia por 3 toques contra 1

4.° classificado sr. **Fernando Correia** (*Sociedade de Esgrima de Espada*)

Segunda meia-final:

1.° classificado, sr. **Carlos Farinha** (*Sala d'armas Carlos Gonçalves*) — vence Antonio Osorio por 3 toques contra 1; vence Alberto Machado por 3 toques contra 1; vence Augusto Farinha por 3 toques contra 1

2.° classificado, sr. **Antonio Osorio** (*Sociedade de Esgrima de Espada*) — vence Augusto Farinha por 3 toques contra 2

3.° classificado, sr. **Alberto Machado** (*Sociedade de Esgrima de Espada*) — vence Antonio Osorio por 3 toques contra 1

4.° classificado, sr. **Augusto Farinha** (*Sala d'armas Carlos Gonçalves*) — vence Alberto Machado por 3 toques contra 1

—No proximo domingo, ás 9 horas, começa o campeonato a 1 toque, para final da «Taça Estoril» e disputa da «Taça Monte Estoril».

Atravez da Servia

O que viu um official russo

A febre tiphoide—Um costume macabro—O exercito reconstituido—A defeza palmo a palmo

Um official russo communicou ao *Rousskoie Slovo* as impressões que colheu na sua ultima viagem á Servia, por occasião da mobilisação bulgara.

Visitei, diz elle, os estados maiores de trez divisões servias, e o grande quartel general. Quiz conhecer primeiro o estado d'espirito do bravo exercito servio no qual combati durante as trez ultimas campanhas.

Quando, no anno passado, sahi da Servia deixei-a n'uma situação desesperada: a febre typhoide ceifava as fileiras e dizimava a população civil. A Servia herdára dos soldados austriacos a terrivel epidemia; depois da batalha de Valievo encontrámos 3.800 soldados com febre typhoide abandonados pelos seus aos acasos da sorte. Os medicos servios tiveram dó d'aquelles desgraçados, transportaram-os para os hospitaes e cuidaram d'elles tão desveladamente como dos feridos servios.

O resultado foi, duas semanas passadas, succumbirem dez medicos, victimas do contagio, e a epidemia invadir todo o paiz. Na occasião em que deixei Nich tinham já morrido 110 medicos, entre elles alguns francezes e inglezes que os nossos alliados tinham mandado para tratar os feridos servios.

Ha na Servia o velho habito de quando morre qualquer pessoa, a familia arvorar uma grande bandeira negra á janella da casa. Pois no fim do anno passado, quasi todas as casas ostentavam a tragica ornamentação; as bandeiras negras fluctuavam em todas as cidades, em todas as ruas e callejas, em abundancia tal que o governo viu-se obrigado a ir d'encontro aos velhos habitos servios e prohibir a funebre demonstração.

Tal era a situação da Servia no momento em que a deixei no anno passado; pois agora não reconheci aquelle admiravel paiz. O primeiro amigo que encontrei saudou-me alegremente com as seguintes palavras:

—Já sabe? Acabou-se a epidemia; está extincta, e confiamos em que o esteja definitivamente; graças á dedicação e zelo dos medicos alliados e servios conseguimos exterminar no paiz o terrivel microbio, louvado seja Deus!

E os habitantes, desembaraçados d'aquelle pezadello, estão hoje alegres e cheios de coragem. Dizia-me um official:

—Preparamo-nos para o assalto; só esperamos pelo momento em que os italianos nos estendam a mão. Logo que se ponham em marcha, marcharemos nós tambem; o nosso flanco esquerdo e o flanco esquerdo d'elles unir-se-hão para formarmos uma linha unica, e depois: para a frente!

O que mais me impressionou foi a intrepidez, a bravura d'aquelle official cheio d'esperança e fé nas suas palavras. Fui depois visitar um coronel servio muito em evidencia no exercito.

—Em que condições se encontra o exercito?—perguntei-lhe de chofre; e o velho official, commandante de uma divisão, olhando-me radiante, respondeu-me:

—Prefiro não lhe dizer nada; venha commigo aos acampamentos e ajuizará pelo que vir.

Partimos; visitei todos os recantos do immenso campo entrincheirado, visitei varios acampamentos situados por traz da linha. Por toda a parte se effectuava um trabalho immenso, gigantesco e incessante, mas ao mesmo tempo methodico, tranquillo, regulado; os soldados exercitavam-se, aprendiam a manobrar com as metralhadoras, e a arremeçarem granadas de mão.

Ninguem está ocioso, nem militares nem civis; toda a Servia se prepara para a nova campanha, e fal-o corajosamente, de bom humor.

Um ruido caracteristico despertou-me a attenção; por experiencia propria sabia que os aviões austriacos não poupam os civis servios á acção das suas bombas, e por isso fiquei um pouco inquieto.

—Não tenha receio, disse-me o coronel, é dos nossos; e temos muito mais.

No dia seguinte fui visitar o este-

do maior d'outra divisão servia; os officiaes reconheceram-n'; logo e pediram-me noticias da Russia.

—Digam-me primeiro os senhores como estão, e como encaram os graves acontecimentos que os esperam...

—Estão preoccupados com o futuro?

Todos desataram a rir alegremente.

—Só esperamos que nos mandem marchar, respondeu um d'elles; estamos promptos para avançar... e para morrer.

—E os allemães?

—Então o senhor acredita, disse um official já edoso, que nos assustam os allemães? Os nossos soldados não querem saber quem são os inimigos; em sendo inimigos, sejam quaes forem, dar-lhes-hão lição egual à que deram aos bulgaros em 1913, e aos austriacos tambem durante a campanha actual.

—E o 420, a artilharia pesada allemã?

—Conhecemol-a; já supportamos furacões de fogo, e resistimos; e agora ainda resistiremos melhor.

Aventurei-me por fim, a alludir á traição bulgara.

—Surprehendeu-nos tão pouco, responderam os officiaes servios, como nos surprehendeu a anterior, em 1913. Conhecemol-os bem, e seguimos-lhes as intrigas e as manobras; os nossos soldados sabem castigar-lhes as infamias, aprenderam muito no decurso d'esta guerra e são superiores aos bulgaros.

Ha, porém, uma differença: os soldados servios sabem o que fazem, a razão porque se batem, o que defendem, emquanto que os soldados bulgaros atacam-nos contra vontade, combatem como homens assalariados por uma potencia estrangeira para praticarem um acto que sabem não ser justo. E esta differença é importante.

—Não encaram então o futuro atravez d'um prisma muito sombrio?

—Quando se trata d'uma desgraça é preciso saber encaral-a de frente, e não perder o sangue-frio. E o que temos feito, e esperamos os acontecimentos com tranquillidade e confiança.

Fallei ainda com um outro general servio, commandante d'um exercito; fui com elle vêr as construcções das nossas linhas de caminhos de ferro estrategicos, e as trincheiras novamente abertas. Perguntei-lhe se havia probabilidades de se baterem ali, tão longe da frente.

Respondeu-me:

—Bater-nos-hemos em toda a parte; estamos resolvidos a defender o territorio da Servia palmo a palmo, na significação rigorosa da palavra. Os bulgaros que ataquem quando quizerem!

E o velho general mostrava a maior alegria, emquanto fallava assim, saltando para a carruagem que nos transportava, com a agilidade d'um rapaz de vinte annos.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LE

"Aguas subterraneas,,

por Alonso C. da Cruz

Como as pesquizam e aproveitam, tal é o sub-titulo do pequeno volume que temos presente, devido á penna do sr. Alonso C. da Cruz, engenheiro-chefe de secção das obras publicas de Cabo Verde. Obra interessante e, mais ainda, deveras util, escripta em linguagem simples, ao alcance de todas as intelligencias, *Aguas subterraneas*, edição da casa Ailland e Bertrand, foi escripta principalmente com o fim de melhorar as condições hydrologicas do archipelago de Cabo Verde. Mas não só aos habitantes d'esse archipelago o pequeno livro vem prestar grandes serviços. Prestal-os-ha a todos os que precisem encontrar e captar aguas.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se Antonio dos Reis, morador no largo do Rego, 7, 1.º, de que tendo pernoitado n'uma casa da rua das Fontainhas, a S. Lourenço, 27, loja, pertencente a Maria do Alto do Pina, esta lhe furtou a quantia de 50 escudos; Francisco Egreja Pereira, morador na rua Gomes Freire, 101, 3.º, foi preso por ter, juntamente com outros, furtado a quantia de 40 escudos, uma cadeia de ouro e 1 relogio de aço ao soldado n.º 196 do Deposito de Praças do Ultramar.

—Para juizo foi enviado o menor de 15 annos João da Matta Rodrigues, morador na Azinhaga do Planeta, lettras M. R. M., loja, accusado de ter roubado sua mãe e de a ameaçar de morte com uma navalha.

—Na séde da Lisbona Esperantista Societo, praça de Camões, 6, 2.º, realisa o sr. Saldanha Carreira, no sabbado, ás 21 e meia horas, a convite do Atheneu Commercial de Lisboa, uma conferencia subordinada ao thema «O Esperanto e a guerra». A entrada é publica.

Bens indispensaveis

Tinha ido passar uns dias á casa dos Pilares no campo.

A familia é numerosa: pae, mãe, filhos, filhas, noras, genros, netos; e, além d'isso teem sempre hospedes, parentes e amigos.

Os donos da casa são alegres e cheios de bom senso; detestam a solidão assim como detestam o excessivo convivio com indifferentes e conseguem viver a seu gosto, rodeados de gente amavel e correcta.

Nunca tive occasião de notar entre elles o mais pequeno attricto, qualquer sombra que turvasse a perfeita harmonia em que viviam.

E agora, depois de tres annos de ausencia, lá me encontrava de novo entre elles e tudo se conservava como eu a deixara.

Tambem lá estavam de visita o Poeta e o Fabricio; e uma noite, encontrando-nos por acaso os tres juntos n'um banco do jardim defronte da casa, começámos a fallar sobre o assumpto que n'aquelle momento nos interessava mais.

«E' porque são todos bons»—disse o Poeta «são todos profundamente bons e sinceros. Onde não ha maldade nem dessimulação, apparece a paz e a vida torna-se harmonica e perfeita».

Mas a explicação do Poeta não me satisfez.

«Não», respondi eu. «Não basta a bondade; e a sinceridade não pode existir entre tanta gente que vive sob o mesmo tecto e que forçosamente ha de ter gostos differentes. Não basta a bondade; porque a bondade não é um remedio sempre o mesmo e que se tome por doses certas. Cada um a entende e a pratica segundo o seu temperamento e as suas ideias e ninguem me fará acreditar que toda a gente pensa e sente do mesmo modo sobretudo nas pequenas coisas da vida diaria onde a harmonia entre todos é a mais difficil».

«O segredo que procuramos», disse o Fabricio, «deve estar simplesmente na boa educação.

«Toda esta gente foi creada com a ideia dominante de não incommodar os outros e tem como dever fundamental de amizade o sujeitar-se ás pequenas contrariedades e aos pequenos incommodos derivados das tendencias e dos gostos alheios, disfarçando e escondendo esses pequenos incommodos e contrariedades sob um bom humor que não lhes é difficil porque estão feitos pelo habito a esta gymnastica necessaria da alma».

«Ora adeus!», exclamou o Poeta. «A natureza humana é sempre a mesma. O sacrificio mais difficil é o pequeno sacrificio diario que ninguem percebe e que vegeta ignorado.

«Todos o praticam um dia ou dois; poucos, raros o aguentam a vida toda. E esses raros estão condemnados a soffrer porque logo toda a gente abusa d'elles. Tornam-se victimas».

«E aqui não ha victimas».

«Porque ninguem abusa», tornou o Fabricio. «Todos tacitamente reconhecem a delicadeza dos outros que pagam com delicadezas eguaes. Sabem que teem de viver juntos e preferem sujeitar-se e contrariar-se levemente a imporem a sua vontade e os seus caprichos porque sabem que a imposição d'essa vontade e d'esses caprichos teria fatalmente resultados funestos e iria ferir as pessoas que estimam».

«Deve ser isso», accudi eu. «E' isso com certeza. São pessoas delicadas que foram habituadas desde sempre a essa «gymnastica da alma» que não é mais afinal do que o dominio da vontade e dos nervos para bem das pessoas a quem tanto querem. E não lhes custa; o que se faz por amizade verdadeira nunca é um sacrificio.

«Pensam que esse esforço insignificante que fazem em beneficio dos outros paga o provoca o esforço semelhante da parte dos outros em seu favor o que assim, a troco de um pequeno sacrificio diario, (um leve torcer da vontade, uma ligeira renuncia do egoismo e do amor proprio, tão pouco, Senhor!) conquistam a paz e evitam desgostos irremediaveis».

«A vida é cruel para a maior parte dos homens», tornou o Fabricio. «Pelo nosso caminho vamos tropeçando e cahindo em desillusões, lutando contra maldades e injustiças, succumbindo ao direito dos mais fortes, e entramos em casa mal feridos. Se não pensamos em conservar os bens que possuimos nas affeições das pessoas que nos são mais queridas, se não temos força de vontade para lhes fazermos os pequeninos sacrificios indispensaveis, os grandes de nada servirão. A amizade e a harmonia entre pessoas que vivem juntas é toda feita de coisas delicadas e subtis, perfumes quasi imperceptiveis mas indispensaveis».

«São essas pequenas coisas delicadas e subtis», continuei eu, «esses perfumes quasi imperceptiveis que constituem os verdadeiros alicerces, as bases mais seguras das grandes affeições raras, as que tão preciosas nos são pela vida fóra. Os grandes sacrificios e as esplendidas abnegações perdem-se, esvaem-se, tornam-se inuteis, ás vezes pesados e torturantes, se não houver um pouco de paciencia, de indulgencia, de bondade para supportar as pequenas miserias, as faltas voluntarias ou involuntarias das pessoas que nos são queridas. Quantas e quantas vezes um pequeno esforço de vontade, um sorriso, uma boa palavra, um simples gesto, podem mais para evitar o desmoronamento de uma vida, do que os grandes actos de coragem e os terriveis holocaustos de interesses e de felicidades?»

O Poeta calava-se. Pensava nas palavras que nós diziamos.

Olhava para o interior da casa onde os candieiros já estavam accesos.

Toda a gente se tinha juntado para o serão na sala cujas grandes portas envidraçadas abriam para o jardim.

De muito longe que viessem, por muito cançados e tristes que chegassem, ali encontravam sempre a mesma paz intangivel, incorruptivel, guardada pelos pequenos sacrificios diarios, dragões devoradores dos grandes cuidados e das grandes agonias...

Virginia de Castro e Almeida

Poeira da Arcada

Raros são os portuguezes que não tenham uma opinião sobre assumptos educativos. Os jornaes registam com frequencia os casos mais alarmantes d'esta epidemia. Quando a pedagogia assim se torna corrente, palreira e banal, de recear é que não sirva para outra coisa senão para escorraçar das mentes os ultimos farrapos do bom senso.

* * *

Ha quinze dias que chegaram de Cabo quinhentos cavallos para o exercito. Encontram-se de pousio no Campo Grande, esperando-se que os veterinarios determinem se estão atacados de mormo. A coisa, porém, não é facil, porque faltam seringas. Os dias irão passando lentamente, podendo os solipedes gosar, entretanto, as delicias do nosso clima e a brandura dos nossos costumes. Se escaparem ao mormo, mesmo sem a intervenção das morosas seringas, talvez não resistam aos prazeres venenosos da vida contemplativa.

* * *

Não se tornam propicios os tempos que vão correndo aos homens que com certa independencia de espirito queiram subtrahir-se ao jugo das opiniões inferiores. O simples gosto de pensar alto e claro, erguendo bem a cabeça sobre os hombros, envolve responsabilidades temiveis. Por isso o silencio cobre muita voz que com proveito e brilho se devia ouvir. Em compensação o genero mediocre faz prodigios. As rãs coaxam, os papagaios palram, os bugios pulam. Um delirio! E' pena que os homens não possam limitar-se a copiar a bicharia de Lafontaine.

Reuniões academicas

N'uma das salas do Sport Lisboa e Bemfica reuniram hoje, pelas 14 horas, os alumnos da Universidade de Lisboa, a fim de tratarem do uso da capa e batina. Resolveu-se officiar ás academias de Coimbra e Porto para saber qual a sua opinião, marcando-se para a proxima quinta feira, á mesma hora, uma nova reunião para então se resolver definitivamente sobre o caso.

Para tratar da questão das precedencias, reunem ámanhã, pelas 13 horas, os alumnos do antigo Instituto Industrial.

Sociedade Promotora de Educação Popular

Estão já abertas as aulas d'esta importante associação escolar, tendo-se já matriculado perto de 400 alumnos entre homens, mulheres e creanças, que frequentam as aulas diurnas, instrucção primaria e lavores, e nocturnas, instrucção primaria, musical, lições de instrumentos e francez.

As pessoas que queiram inscrever-se, podem fazel-o dirigindo-se á secretaria da escola, largo do Calvario, 6.

Tendo a orchestra d'esta sociedade algumas vagas, convidam-se os amadores de musica a inscrever-se.

Realisa-se no sabbado, 30 do corrente, um serau musical, dramatico e dançante, para que estão convidados artistas de valor. Toma parte a orchestra da sociedade, sob a regencia do seu maestro sr. Pereira Junior.

Na secretaria da escola está depositada uma carta dirigida á commissão das escolas moveis que realisou alli algumas reuniões.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

A DECENCIA...

Nos corredores da escola de Bellas Artes houve hoje uma scena de pugilato entre um antigo official do exercito e titular e um rapaz conhecido na sociedade que ultimamente se dedicou ao jornalismo, tio e irmão de duas meninas, que frequentam aquella escola, dando origem ao conflicto um incidente escolar que mais uma vez veiu pôr em relevo a velha questão da moralidade ser incompativel com o estudo do nú, concepção reaccionaria que nem sempre encontrou guarida no proprio Vaticano.

Ambas as meninas, tendo feito o curso geral, matricularam-se na classe do pintor Carlos Reis. Quando, no primeiro dia d'aula, se dispunham a estudar o modelo, foram executar, sobre o estrado, um homem, em «trajo paradisiaco». Uma d'ellas corajosamente dispoz-se a fazer o seu estudo; a outra abandonou a sala, de trabalho, com lagrimas nos olhos e ruborisada.

O official e titular, terminada a aula, declarou á menina que ficára, que a sobrinha não voltava ali porque era uma «senhora honesta»...

Resposta da menina: Eu não tenho pae, mas sim um irmão que lhe pedirá contas por essas palavras.

D'ahi o conflicto d'esta tarde.

NOTAS MUNDANAS

Regressou de Meleças (Algueirão) á sua residencia em Lisboa a sr.ª D. Maria Natalina Groot Barreto.

—Consorciaram-se no Porto a sr.ª D. Laura Marques de Almeida e Souza e o sr. Luiz da Cunha Mattos. Foi celebrante o sr. bispo do Porto.

Festas escolares

No Gremio Popular

Na séde d'esta prestante collectividade, rua dos Cardosos, 50, 1.º, festeja-se no proximo domingo o seu 33.º anniversario. Haverá sessão solemne, para a qual foram convidados o ministro da instrucção, governador civil, camara municipal e outras entidades, seguindo-se a distribuição de premios e jantar ás creanças que frequentam as suas escolas.

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

Falta de policiamento

Escrevem-nos pedindo que chamemos a attenção do sr. commandante da policia para o abandono a que, principalmente de noite, é votada a rua do Gremio Luzitano, esquina da do Diario de Noticias, onde é raro apparecer um guarda civico, apesar de ser bem necessaria a sua comparencia n'esse ponto.

Apprehensão d'ovos e de peixe fresco

No fragata 71E-29, atracada ao vapor inglez «Anselm», foram hontem apprehendidas pelos srs. Domingos Vicente Cunha, 2.º sargento da guarda fiscal, Manuel Rodrigues, 1.º cabo, José Fonseca, 2.º cabo, Francisco Louzada e João Baptista Coelho, soldados tambem da mesma guarda, 75 caixas d'ovos no valor presumivel de 400$, e 154 de peixe fresco, no de 900$, mandadas para bordo pela casa F. Arthur Sleigh. O motivo da apprehensão foi ter sido viciado o despacho, pois n'elle figuravam a mais 50 caixas.

Na participação accusam os apprehensores o empregado da casa expedidora de tentar subornar um dos soldados offerecendo-lhe dinheiro.

O processo transitou já para a 1.ª instancia, devendo a multa orçar por 1.400$ e sendo de presumir que se realise ámanhã o leilão dos ovos e do peixe, a fim de evitar a deterioração d'este.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 18.—Começou hontem a vigorar o regulamento do horario de trabalho para os empregados no commercio, abrindo os estabelecimentos ás 8 e fechando ás 20. De manhã poucos commerciantes abriram antes da hora marcada, ao contrario do que assim procederam. O encerramento tanto na alta como na baixa da cidade foi geral.

Os caixeiros depois de reunirem no Atheneu Commercial, foram com uma phylarmonica á frente agradecer ao sr. governador civil a elaboração do regulamento do horario de trabalho.

Uma grande parte da classe dos patrões mostra-se descontente com o regulamento que elles dizem ser uma violencia, referindo-se ao encerramento.

A ordem é completa.

TABOA, 18.—Parece que n'este concelho não será disputada aos democraticos a eleição para senadores pelo districto de Coimbra, que terá logar no dia 24 do corrente.

—O partido evolucionista d'este concelho, vae reunir no proximo dia 21 para proceder á eleição dos seus corpos gerentes.

—O banqueiro sr. Francisco Borges, da firma Borges & Irmão, que é natural da freguezia de Azere, d'este concelho, está interessando-se a valer pela rapida conclusão da estrada que liga esta villa á séde d'aquella importante freguezia. A junta de parochia e toda a população, representaram por intermedio d'esse senhor ao sr. ministro do fomento, para que seja satisfeita a sua justissima pretenção, que já data de ha trinta annos.

—E' no proximo, dia 9 de novembro o julgamento, em audiencia de jury, do celebre Salinas, que, barbaramente, sem motivo justificado, espancou um individuo, deixando-o ás portas da morte.

—Teem aqui regressado bastantes expedicionarios que, ultimamente, vieram da Africa, tendo tido por parte de toda a gente, carinhosa recepção.

—Regressou da sua casa de Fonda o medico municipal, sr. dr. José da Costa Gaitéo acompanhado de sua esposa e filhos.

—Da Figueira, já está entre nós o sr. dr. Eduardo Cunha, official do Registo Civil. Por toda esta semana regressa o sr. dr. Antonio Carlos de Almeida e Silva, juiz d'esta comarca.

ULTIMA HORA

A grande guerra

A lucta na frente occidental

PARIS, 19.—Communicação official.

Durante a noite os allemães pronunciaram tres ataques serios em «Bois-en-Hache», a nordeste de Souchez. A nossa infantaria, solidamente installada nas posições recentemente conquistadas, repelliu de cada vez completamente os assaltantes, com o apoio das nossas baterias. Ao sul do Somme houve fuzilaria viva d'uma e outra parte, no sector de Lihons. Na Champagne deram-se alguns combates á bomba e com petardos a leste da granja de «Navarin». As descargas da nossa artilharia sobre as baterias adversas fez cessar o bombardeamento intenso dirigido pelo inimigo sobre as posições de Eparges. Nada digno de menção no resto da linha de batalha.

Um grupo dos nossos aviões bombardeou na noite de 17 para 18 o terreno de aviação allemã em Burlioncourt, a nordeste de Chateau-Salins, ficando os «hangars» e os abrigos visivelmente demolidos.—(Havas).

A Italia em guerra com a Bulgaria

ROMA, 19.—Por ordem do rei Victor Manuel o governo italiano declarou que existe o estado de guerra entre a Italia e a Bulgaria.—(Havas).

As operações italianas contra os austriacos

ROMA, 18.—Official.—Ha noticia de alguns recontros na zona de Tonale, em frente de Preguzina e da testa do valle de Travenanza, onde um ataque do inimigo fracassou completamente. Inutilisámos com bombas os intrincheiramentos de Seikofel. No Carso consolidámos e ampliámos a posição que conquistámos no monte Saint-Michel.—(*Havas*).

Demissão de sir Ed. Carson

LONDRES, 18.—Official. — Pediu a demissão o attorney geral sir Eduardo Carson.—(*Havas*).

A gréve dos operarios da construcção civil

Os operarios são attendidos—Ligeiros incidentes — Creança que se despenha d'um 5.º andar

Desde as 11 horas que para a praça do Commercio começaram a convergir numerosos operarios em gréve, que se foram postar em volta da estatua equestre. Como hontem, do quartel do Carmo veiu immediatamente para o local uma força de cavallaria da guarda, que se collocou junto ao ministerio da guerra, emquanto a policia se ia espalhando por toda a rua occidental do Terreiro do Paço.

Um sol de outomno, quente e doentio, alagava de luz o vasto quadrilatero, onde, de momento a momento, mais operarios chegavam, rostos contorcidos pelas amarguras d'um passadio insufficiente e pela febre da excitação em que vivem ha já uma boa dezena de dias.

A's 10 horas, sobre os degraus da estatua de D. José, varios oradores surgem, fallando ás massas, incitando-as á intransigencia dentro da ordem até que justiça se faça ás suas reclamações. Da multidão partem gritos de acquiescencia, uns, e de revolta, outros. Depois tudo serena, dividida a multidão em grupos onde vozes altas trocam impressões. De repente vê-se gente correr para os lados do ministerio da justiça.

«Querem furar a gréve! Querem furar a gréve!» grita-se de grupo em grupo, e todos correm para os lados da rua do Ouro, onde pelas arcadas da direita a multidão se comprime. Chegamos. Como se sabe, na arcada do ministerio da justiça existe ha muito um tosco barracão onde alguns operarios canteiros das obras publicas trabalham nas lages que constituem o velho empedramento das arcadas. E como os grévistas suppozessem que os seus camaradas não adheriam ao movimento recomeçando o trabalho da tarde para ali foram no sentido de tal impedirem. Mas não foi preciso. Aberto o portão nenhum dos operarios canteiros compareceu, pelo que, apesar ligeiros incidentes sem importancia, nada se deu de anormal, voltando os grévistas para junto da estatua.

Meia hora depois, porém, para a mesma arcada se dirigia gente, e d'esta vez parecia coisa de vulto, visto que mettia policias e entrava na acção o posto de soccorros da Cruz Vermelha.

Que seria? Que não seria? e já se avolumavam boatos de coisas graves. Fomos tambem á Cruz Vermelha. No posto entrára um pequeno que havia cahido de um quinto andar. Alguem elucida-nos a tal respeito, dizendo-nos tratar-se de um pequeno de 12 annos, Carlos de Carvalho Valle, filho do africanista sr. Antonio Carvalho Valle, ausente, e que deixou o filho a educar em casa do sr. Antonio Pedro da Fonseca, architecto da Camara Municipal de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Fonseca e residente na rua dos Douradores, 100, 5.º andar, esquina da rua da Victoria. Ha um mez o sr. Cardoso foi com sua esposa dar um passeio pelo norte do paiz e deixou por sua vez o pequeno Carlos entregue ao cuidado do sr. A. Guerra' commerciante na travessa de S. Domingos, 42. Já em casa do sr. Guerra, o Carlos dissera que havia de matar-se, deitando-se da janella á rua, o que aquelle senhor evitou vigiando cuidadosamente o pequeno, que foi entregue novamente ao sr. Cardoso ante-hontem, domingo.

Hoje de manhã o Carlos, não tendo ninguem em casa, subiu ao parapeito de uma das janellas do 5.º andar da rua dos Douradores, despenhando-se d'ali.

Ficou preso primeiramente na varanda do 3.º andar do predio, cahindo depois sobre um fio telephonico que se quebrou, e vindo estatelar-se no passeio da rua. Soccorrido e levado ao posto da Cruz Vermelha foi pensado pela medica sr. D. Maria do Carmo Lopes e enfermeiro Luiz de Jesus Ferreira de uma fractura na coxa esquerda, outra no humero esquerdo e luxação no pulso esquerdo. O estado do pequeno era desolador. Mettido n'uma maca e conduzido ao hospital de S. José, pouco depois fallecia.

O caso, durante minutos foi o assumpto de todas as conversas até que um novo incidente veiu movimentar o largo: a prisão de um gatuno que andava pelo Terreiro do Paço mettendo as mãos nos bolsos dos que se encontravam nos grupos com aspecto de possuirem dinheiro. A guarda republicana, que estava em descanço, montou immediatamente a cavallo por ignorar do que se tratava, e pouco depois vinda dos lados do Rocio chegava uma nova força de cavallaria da mesma guarda.

E novamente grupos se formaram, espalhados pela praça, aguardando os acontecimentos.

A's 13 horas e um quarto, do lado do ministerio da guerra, surge a commissão dos grévistas. Ha em toda a multidão que se alvoroça e que cerca os commissionados uma anciedade enorme, indescriptivel. Um dos commissionados grita: Vencemos! e logo dezenas, centenas de vozes o acompanham: Vencemos! Vencemos! Viva a gréve!

A commissão, meia empurrada pela onda humana que a cerca, do que caminhando, vae até aos degraus do monumento e d'ahi os srs. João Cardoso, Joaquim Francisco, Joaquim Marques e Marcellino da Silva, expõem o que se passou junto do sr. ministro da guerra e na presença dos srs. ministros da marinha, interior, justiça e Marinno Martins governador civil.

«Que o sr. Norton de Mattos lhes dissera que, tendo-se hontem reunido o conselho de ministros e estudado o assumpto das reclamações apresentadas na conferencia que com elle tivera a commissão presente, o conselho concordou com essas reclamações visto que ellas se limitaram a pedir o cumprimento da lei. E que, nestes termos, a commissão podia dizer aos seus camaradas que ordens iam ser expedidas immediatamente para que em todas as repartições e dependencias do Estado se respeitasse o horario das oito horas de trabalho, confirmando-se tambem a portaria n.º 170 de 1 de setembro no que respeita aos operarios bronzeadores, torneiros, canalisadores, nickeladores e pratcadores que ha 43 dias se achavam em gréve.

Esta exposição feita aos tres ou quatro mil operarios reunidos no Terreiro do Paço, provocou uma explosão de alegria immensa, ouvindo-se palmas e vivas á Republica, ao horario de trabalho, ás classes trabalhadoras e ao sr. Norton de Mattos.

Depois, a pedido da commissão, começou a debandada, indo muitos operarios para suas casas e outros, talvez a maior parte, para a séde da Federação, nas escadinhas das Olarias, onde se realisou uma sessão solemne voltando a commissão a expôr os seus trabalhos e o seu triumpho.

A commissão foi ainda á séde da direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, a S. Mamede, para se avistar com o respectivo director. Recebida pelo sub-director, por este lhes foi dito que o seu director se encontrava já no Terreiro do Paço a conferenciar com o sr. ministro da guerra.

Os ultimos grupos dispersaram-se promptamente, sem intervenção da policia, e apenas a pedido do sr. capitão Bruno do Carmo.

Toda a força da guarda republicana retirou para quarteis antes das 15 horas.

Dr. José de Castro

Visita ao sr. dr. Affonso Costa

No ministerio do fomento foi hoje recebido um telegramma communicando que o respectivo ministro e o sr. presidente do ministerio foram hontem aguardados na estação de Gouveia pelos srs. dr. Affonso Costa e senador Botto Machado, que os acompanharam até á Serra da Estrella, á casa do chefe do partido republicano portuguez, onde jantaram.

Officiaes de marinha expedicionarios

Realisa-se ámanhã, ás 21 horas, no Grande Hotel de Inglaterra, o jantar que os officiaes da armada offerecem aos seus camaradas do batalhão expedicionario de marinha, regressados do sul de Angola.

Presidente da Republica

Recepção do embaixador do Brazil

O sr. presidente da Republica chegou ao palacio de Belem, em automovel, pelas 16 horas e meia, recebendo em seguida o sr. dr. Regis d'Oliveira, embaixador do Brazil, que foi introduzido pelo secretario geral interino, sr. Luiz Barreto da Cruz.

O chefe do Estado conversou demoradamente com o illustre diplomata, dando depois despacho, e retirando para sua casa cerca das 18 horas.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reuniu esta manhã no ministerio da marinha, occupando-se da solução da gréve dos operarios da construcção civil. A parte do conselho assistiu o sr. governador civil.

—O ministro interino dos negocios estrangeiros, sr. Norton de Mattos, deu hoje, pela primeira vez, despacho aos directores geraes d'aquelle ministerio.

—Com o sr. ministro da guerra e interino dos negocios estrangeiros conferenciou hoje o sr. Carnegie, ministro de Inglaterra. Com o ministro do interior conferenciou hoje o sr. Joaquim Teixeira da Silva, governador civil de Angola, que ámanhã segue para o seu destino.

—Foi exonerado de commandante da Escola de Alumnos Marinheiros do Norte o capitão-tenente sr. Carlos Frederico Braga, que vae ser empregado n'outra commissão de serviço.

—A missão Diolo e todo o seu pessoal chegou sem novidade ao Bihé. Salvo ordem em contrario, regressa á metropole no vapor «Africa».

SEGURANÇA PUBLICA

A reforma da policia

As bases geraes em que vae ser decretada, em Lisboa e Porto

No ministerio do interior continua a trabalhar-se activamente nos ultimos detalhes da reforma da policia, que deve ser levada á assignatura presidencial ainda esta semana.

Sabe-se já que todos os serviços ficarão dependentes da prefeitura de segurança publica, com séde em Lisboa. Mantem-se a divisão actual: policia de segurança, administrativa, de investigação criminal e de emigração.

Em Lisboa e Porto, além dos commissarios de bairro, haverá um commissario geral e um adjunto.

A policia administrativa é reformada n'um sentido descentralisador, passando uma parte das suas funcções a ser exercida pelos administradores de bairros, que serão nomeados inspectores d'essa policia, conservando-se o inspector geral, mas com funcções mais limitadas do que as que possue actualmente.

O numero de guardas da policia de segurança, em Lisboa, é fixado em 1.300. Logo que se publique a reforma é aberto um concurso entre os guardas, cabos e chefes actuaes para se organisar a nova policia. Serão afastados do serviço ou aposentados, desde que a respectiva caixa de pensões o permitta, todos aquelles que não satisfaçam as condições do concurso. Os guardas, cabos e chefes, actualmente destacados em serviços especiaes ou commissões, regressarão ao serviço geral, procedendo-se depois a uma nova selecção para aquelle effeito. De'ste modo, pretende-se que a renovação seja tão ampla quanto possivel.

Ao contrario do que primitivamente se tinha estabelecido, não se cria a policia preventiva, obedecendo-se ao criterio de que todos os ramos da policia exercem funcções preventivas.

Sobre a nomeação do pessoal superior de Lisboa, e apesar de estarmos em vesperas da publicação da reforma, nada está ainda assente em definitivo. Sabe-se apenas que foi convidado para o cargo de prefeito de segurança publica o sr. Pinto de Lima, devendo a sua nomeação ser bem recebida por todos os partidos, que pelas suas qualidades pessoaes, quer pela sua imparcialidade e dedicação republicana. Esse cargo é considerado como de confiança politica, sujeitando-se que o respectivo funccionario se demittirá sempre que haja uma substituição de ministerio.

No Porto mantem-se quasi todo o pessoal, integrado em funcções identicas. O sr. Caldeira Scevola continuará a ser o commissario geral. O sr. Romulo de Oliveira, que é hoje inspector, passará a ser commissario adjunto. O sr. Luiz Neves, que é sub-inspector, será nomeado commissario d'um dos bairros. O outro actual sub-inspector, sr. tenente Julio Caldeira, não pode ser nomeado para o outro bairro por ser militar. Cria-se no Porto a policia administrativa, que hoje não existe, nomeando-se um inspector geral e passando os administradores de bairros, exactamente como em Lisboa, a exercer as funcções de inspectores d'essa policia.

Diz-se que um dos administradores do Porto requererá a sua aposentação, e, n'esse caso, é natural que venha a ser nomeado um dos candidatos das commissões locaes. Pensa-se tambem fazer agora a nomeação de commissarios para todos os outros districtos do paiz.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	33 1/16	34 15/16
Londres, 90 d/v.	35 9/16	—
Paris, cheque	$743	$75,1
Allemanha, cheque	$29,8	$30,5
Hollanda, cheque	$69,6	$70,2
Madrid, cheque	1$37,5	1$39,5
New York	1$45,5	1$47,5
Rio, Londres	12 9/16	
Libras	7$10	7$20
Agio do ouro	64 %	66 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coupon
Titulos de 1.000$	30$5	[illegible]
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 98$45.

Externas: 1.ª serie 73$50 e 3.ª 74$50.

Acções: Lisboa e Açores 116$20; Seguros Commercio & Industria 6$25; Assucar 41$50; Moçambique 2$90; C.ª Nacional dos Caminhos de Ferro 4$20.

Obrigações: Predines 4 1/2, 78$; Norte e Leste, 2.º grau, 87$50.

A boa amiga

Em terça-feira gorda, na «soirée» dos XX..., umas senhoras galhofeiras cercaram Patricio Mosca.

Vinham pedir que lhes dissésse coisas; não se importasse; fôsse o que fôsse.

E então, o nosso amigo, com a sua natural bonhomia, contou a historia que segue:

Depois de trez annos de matrimonio, quando já um pouco abandonada pelo marido, um impenitente curioso de amor, esta minha pequenina burgueza, airosa, rosada e fresca, percebeu que certo sujeito de bem cuidada figura, costumava esperal-a no Rocio, na paragem dos carros que descem das Avenidas Novas e depois a seguia com disfarce.

A principio, não apresentando a creatura o ar enfatuado de conquistador irresistivel, julgou-o espião e embora os seus passos não a conduzissem a logares censuraveis, aborreceu-se. Mas desde que lhe notou alguns cumprimentos respeitosos, e até para pessoas suas conhecidas, sentiu-se um pouco vaidosa com aquella côrte delicada.

No ponto onde a esperava era certo vir deixal-a. Encontrava-o depois na volta para a Avenida. E foi ahi o primeiro cumprimento.

Não lhe correspondeu. Mas logo no dia seguinte, dia em que ella sahiu sem bem saber por quê, baixou muito ao de leve a sua cabecinha airosa. Esperava depois d'isto que elle se atrevesse a fallar. Estudou, bem estudadinhas, as palavras de reprimenda. Mas o homem apenas proseguiu na sua maneira deslumbrada.

—E' um timido—pensou comsigo.

E alguma coisa lhe segredou:

—São os peores. Toma cautella.

Ora quizeram os fados impertinentes que de uma vez o marido, inesperado companheiro de viagem, surprehendesse o cumprimento, o retribuisse e perguntasse quem era.

—Era o primo d'aquella sua amiga que morava perto d'elles.

Ficou para o marido o caso liquidado; mas para ella, para a sua consciencia de burguezinha honesta a salvadora mentira converteu-se n'uma estupenda infamia.

Durante a noite mal dormiu. E de manhã, apenas se encontrou só, correu direita á casa da amiga para contar o caso todo e procurarem a maneira de liquidar o perigo.

O homem não será uma fera. E portanto, em qualquer «matinée» do cinema talvez não lhes seja difficil trocarem as palavras preciosas para socego de todos.

Elle lá está, quando se apeiam. Mas, por fatalidade, á entrada do cinema umas senhoras conhecidas convidam-nas para o seu lado. Moravam todas no mesmo bairro. Não houve meio de abandonal-as.

E era agora a burguezinha toda convulsa e amarfanhada n'um sophá da casa da amiga.

—Que fazer, meu Deus, que fazer?

—A coisa mais simples d'este mundo: esperar outra occasião.

—E se nos torna a acontecer o mesmo? E se elle se atreve... em plena rua...

Então a outra, a quem o habito de viver só tem creado um modo muito independente de resolver difficuldades, levanta-lhe a cabecinha airosa, enxuga-lhe os olhos, beija-lhe os labios e diz, n'um sorriso todo carinho:

—Convida-o a vir aqui.

—Não é pessoa de boa apparencia? Não conhece algumas pessoas que tu conheces?

—Mas, se elle se...

—Defende-te!

—E se não puder defender-me?

—Chama por mim.

—E' um escandalo! Pódem as creadas ouvir. Ouvir a visinhança.

—Talvez tenhas razão—concordou a outra. Melhor será eu arranjar as coisas.

De maneira como a boa amiga arranjar as coisas não reza a chronica, nem faz milagres. Facto é que a nossa burguezinha quando recebeu este pequenino bilhete:

«Está descansada, tudo acabado»,

... apromptou-se ligeira para sahir.

Mas o marido entrou. E foi só pela meia tarde do dia seguinte que ella poude correr a casa da amiga. Ia cobril-a de beijos, afogal-a de abraços, minal-a de caricias. Era a sua amiga dedicada, sempre o fôra, desde o collegio.

Bateu á porta trez pancadinhas, o seu bater do costume.

Veiu a cozinheira abrir. Obstruindo toda a entrada disse que a senhora não estava. Sahira hontem mesmo, logo depois d'aquelle bilhetesinho.

—Vieram ahi com um recado, não sei bem que recado foi.

Mandára chamar um automovel. E eram aquellas horas...

E não sabia mais nada...

Sem uma palavra a burguezinha foi-se embora.

Entrou no seu tranquillo quarto de dormir, os braços pendidos, o corpo abandonado, espalhou em volta um olhar sem brilho, e cahiu sobre a cama a chorar silenciosamente.

Eduardo Perez.

SPORT

Opiniões do sr. dr. Corvinel Moreira sobre a gymnastica nas escolas primarias

«... A remodelação do ensino é nucleriada ás camaras municipaes pelo Codigo Administrativo.

»Mas eu sei porque se faz esse barulho. E' pela nomeação que se pretende fazer d'um inspector de gymnastica. Afinal, parece que é a palavra «inspector» que assusta alguns membros do professorado. Esta proposta foi por mim apresentada em reunião da commissão executiva, que a approvou por unanimidade, mas tem que soffrer a sancção do senado.

»Eu sou d'aquelles que entendem que o ensino da gymnastica deve ser tratado a sério no nosso paiz, á semelhança do que n'este sentido se faz lá fóra. Ninguem contesta que o ensino da gymnastica contribue efficazmente para o avigoramento das raças. Pois por cá o que se faz n'este ramo do ensino é simplesmente lamentavel. Nas escolas municipaes de Lisboa não se ensina gymnastica. Allega-se que as escolas não teem logar apropriado para facultar este ensino. Pois eu dei-me ao trabalho de visitar as escolas para obter a confirmação do facto e a verdade é que entre trinta escolas que visitei apenas duas não tinham as condições adaptaveis para o ensino da gymnastica.

»... A gymnastica faz parte do programma de ensino e os professores primarios teem um curso de gymnastica na Escola Normal. Mas, como a gymnastica é uma especialidade que exige conhecimentos não muito vulgares de physiologia e anatomia, estarão os professores primarios aptos a diffundil-a nas escolas? Se estão, tanto melhor; a Camara só tem a folgar com isso, do que lhe resulta uma larga economia. O inspector deve ser um individuo com conhecimentos especiaes sobre o assumpto, que verificará como esse ensino é praticado nas nossas escolas. Fica, no emtanto, subordinado ao inspector do circulo.

»Emfim, o que sinceramente affirmo é que não houve a menor intenção de desconsiderar o professorado primario».

Afinal, estamos todos d'accordo...

Nota do dia

Um programma de reabertura

Já se conhecem todos os detalhes do programma de reabertura do Stadium, marcada para o proximo domingo. Inclue corridas para ciclistas profissionaes e amadores, motociclistas amadores e profissionaes, reapparição dos biciclos antigos e um grande combate de socco. N'este tomam parte dois homens costumados ás luctas do ringue, o americano Mac Closkey, que é uma celebridade mundial e o nosso compatriota João d'Azevedo, conhecido por «Dentes d'aço» que ultimamente esteve na America adestrando-se na arte do «infighting». Foi João de Azevedo que desafiou o americano e o combate effectuou-se com luvas de quatro onças.

Os biciclos antigos são quatro, montados pelos conhecidos ciclistas, homens da «velha guarda», srs. Alipio da Motta Veiga Prazeres, Augusto Freitas e N. N. Os motociclistas amadores são trez entre elles o invencivel Raul Affonso. Entre os motociclistas profissionaes apparecem o celebre campeão Innocencio Pinto que soffrerá o choque formidavel d'um novo que é Carlos Correia de Almeida e de dois homens que ambicionam vencel-o os srs. Arydo de Albuquerque e Manuel Neves, agora melhor montados.

Algumas anecdotas

Jorge Paiva furava dois...

O bello esgrimista Jorge Paiva, que é um dos mais notaveis que tem apparecido na esgrima portugueza, é especialista de «flechas». Hontem, no Estoril alguem lamentava-se de que o torneio levasse tanto tempo. Ora um ouvinte lembrou:

—Tiram o botão da espada ao Jorge Paiva e elle fura trez ao mesmo tempo...

—Ora essa...

—E' como digo. Cada flecha d'elle é uma espada em arco, uma pontuada no peito, uma nodoa negra e um encontrão diabolico...

—Então é a bruta...

—Não, é um temporal desfeito... Ou vae ou quebra. Fura tudo de lado a lado...

Noticias

Entre nós

Professores de gymnastica

Foram nomeados professores provisorios de gymnastica dos seguintes lyceus: de Angra do Heroismo, José Maria Pereira da Silva; de Aveiro, Antonio Felizardo; de Fialho de Almeida, em Beja, Porfirio Alves de Athayde Pimenta; de Sá de Miranda, em Braga, Angelo João Taveira Moreira; de Chaves, João Fernandes de Azevedo; de José Falcão, em Coimbra, Augusto da Costa Martins, Antonio Maria da Silva Galo e Alberto de Carvalho Albuquerque; de Evora, Manuel Antonio do Monte; de João de Deus, em Faro, João Martins Gimenes; Central do Funchal, Joaquim Gregorio Gonçalves e Jayme Martinho Ferreira Leal; Central da Guarda, João Antunes Videira; Nacional de Guimarães, Francisco Martins Ferreira; Nacional da Horta, Manuel Augusto Emilio. Central de Francisco Rodrigues Lobo, em Leiria, Joaquim Pereira dos Reis; Central de Camões, em Lisboa, Carlos José de Almeida Gonçalves, José Eduardo Moreira Salles, Carlos de Noronha e Virgilio Ramos Gomes da Silva; Central de Passos Manuel, em Lisboa, João Lopes Possolo, José Maria Tavares Portugal, Arthur Leal Lobo da Costa, José da Silva Miguéis e Ruy Alves da Cunha; Central de Pedro Nunes, em Lisboa, Luiz Borges Soares da Camara Leme, José Lucio de Sousa Dias, Antonio Fernando de Oliveira Tavares e Jeronymo Augusto Barjona de Vasconcellos; Central de Gil Vicente, em Lisboa, Pedro de Oliveira; Nacional de Maria Pia, em Lisboa, Pedro José Ferreira, Antonio Martins, Herminia Augusta da Camara Ferreira da Silva e Judith Furtado Coelho; Central de Ponta Delgada, João Maria Sequeira; Nacional de Portalegre, Jayme Basso Marques; Central de Alexandre Herculano, no Porto, Raul Larose Rocha e Mario Alberto de Aragão e Costa; Central de Rodrigues de Freitas, no Porto, Antonio Julio da Silva Dias e José Peixoto da Cunha Moreira; Nacional Feminino do Porto, Alvaro Coelho de Sampaio e Celeste Monteiro de Carvalho; Nacional da Povoa do Varzim, Napoleão Soares de Moura e Castro; Nacional de Setubal, Celestino Julio Garcia Gomes; Nacional de Vianna do Castello, Antonio Moreira da Rosa Alpedrinha; Central de Camillo Castello Branco, em Villa Real, Agostinho de Oliveira Bahia Costa Lobo; Central de Alves Martins, em Vizeu, Francisco Antonio de Almeida Moreira.

Sport Club Progresso

Reune amanhã a assembleia geral d'esta collectividade, pelas 10 horas da noite, para eleição de cargos vagos e continuação da leitura dos novos estatutos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Empregados da Exploração do Porto

Afim de tomarem conhecimento da resposta do conselho de administração á representação que os empregados lhe entregaram em 29 julho ultimo e resolverem o que sobre o assumpto fôr mais conveniente, reunem em assembleia magna a convite dos seus delegados, hoje ás vinte e meia horas, na rua do Arsenal, 108, 1.º.

"A Patria,,

Em Almada começou a publicar-se com este titulo um semanario evolucionista, do que é director e proprietario o sr. Ribeiro de Carvalho.

Ao novo collega enviamos as nossas saudações.

No Colyseu dos Recreios

A estreia de Levy Jenochio e Carlos d'Abreu

O circo, hontem, tinha uma enorme enchente.

Camarotes e fauteuils occupados pela nossa primeira sociedade, e, pela plateia, gente do «sport», animada com a apresentação do illustre professor Levy Jenochio e do seu discipulo Carlos d'Abreu.

O programma correu cheio de brilho por parte de todos os elementos artisticos da grande companhia. Mas o «clou» da noite era, incontestavelmente, a sensacional estreia. Foi na terceira parte do espectaculo, a abrir. Quando Levy e Abreu appareceram na «barreira», o publico irrompeu em estrepitosos applausos. O trabalho começou. Foi qualquer coisa de bello e de sereno, sem hesitações, sem uma falha unica. Levy Jenochio, grande gymnasta que é, mostrou hontem ser um artista consciencioso nos seus trabalhos aereos; Carlos d'Abreu desempenhou-se da sua parte com sobriedade, correcção e brilho.

No salto do trapezio para os pequenos triangulos, Levy foi inegualavel, não lhe falhando o difficilimo exercicio. Uma ovação collossal coroou tão surprehendente trabalho. E quando os dois sympathicos rapazes saltaram á arena, os espectadores de pé, n'um enthusiasmo louco, redobraram as ovações. O presidente da direcção do Gymnasio Club offereceu-lhes, á entrada da pista, dois objectos de arte.

Mais de dez vezes Levy e Abreu tiveram de agradecer, commovidos, as saudações de todo o publico.

A noite de hontem fica sendo uma das mais memoraveis do Colyseu dos Recreios.

Hoje apresentam-se pela segunda vez os celebres gymnastas, sendo o programma escolhido e caprichado.

MUSICA

Serão lyrico

No Eden de Santo Amaro de Oeiras realisa-se depois de amanhã um serão lyrico promovido por D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo) e em que tomam parte D. Bertha Rosa Limpo, Antonio Caldeira e Antonio Peixoto Bourbon.

Gremio dos Caixeiros

A reunião de amanhã

Despertou interesse entre a numerosa classe dos empregados no commercio a noticia da reunião que se deve realisar amanhã, pelas 21 horas, na séde da Associação dos Caixeiros, rua Antonio Maria Cardoso, 20.

A commissão promotora espera que as associações de empregados no commercio alli enviem delegados, assim como espera a comparencia dos que nos annos anteriores teem feito parte do gremio da classe.

Com estes elementos e ainda com o concurso da classe em geral julga a commissão poder elaborar uma lista para o futuro gremio, que de facto traduza o sentir e a vontade da classe.

Espectaculos

Cartaz de amanhã

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo—(Revista).
GIMNASIO—A's 21—Em boa hora o diga.
AVENIDA—A's 20,30, e 23—
X P T O—A's 21,45—Coração á larga.
POLITEAMA—A's 20,30 e 22,30—Não desfazendo... (Revista).
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó—(Revista).
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Agenda da semana

QUINTA-FEIRA—Gymnasio—Primeira representação de *Soror Marianna*—Um acto de Julio Dantas para estreia de Luiza Lopes e Celeste Leitão.

Circos & Music-halls

Está chamando grande concorrencia ao Paradis a celebre tocadora e bailadora Consuelo Dominguez, artista notavel no reportorio flamenco. Tambem continuam fazendo successo Los Castelli, excellentes duetistas comicos e a fita portugueza *A operação no leão Marrat*, no Jardim Zoologico. Hoje figuram novos numeros no programma.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Paradis, Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria. Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Ta Bisto».

NOS DESPORTOS DE BEMFICA

Exposição de chrysantemos

Os Desportos de Bemfica estão preparando para muito breve uma grande exposição de chrysantemos, que se realisará nas suas dependencias. Estão já inscriptos expositores com mais de 3:000 exemplares, alguns de completa novidade, continuando a inscripção aberta na séde dos Desportos, avenida Gomes Pereira, Bemfica. Entre os expositores figuram importantes casas do Porto e Lisboa e a camara municipal de Lisboa.

Os premios são os seguintes: uma taça de prata, uma *plaquette* de ouro, outra de prata e ainda outra de cobre.

Movimento maritimo

Madeira e Açores «San Miguel»	20
Pernambuco, etc. «Sculptor» (Liverp.)	20
Afr. oriental «Bechuana» (Liverpool)	20
New York «Sant'Anna»	20
R. J., Sant. e R. Pr. «Am. Kersaint»	21
Brazil e Rio da Prata «Garonne» (B.)	21
Africa Oriental «Clan Fraser» (Liver.)	21

officiaes feridos foram deixados para traz. Entre elles o capitão McCuig quiz antes ser abandonado do que estorvar a retirada. Pediu que deixassem dois revolvers carregados a seu lado e esperou n'uma trincheira abandonada disposto a vender cara a vida contra os malvados que haviam arrojado gazes envenenados contra o seu batalhão.

Cêrca das 3 horas da manhã o canhoneio allemão, que enfraquecera um pouco, assumiu de novo grande violencia. E pouco depois as nuvens de gaz appareciam, mas d'esta vez a leste de St. Julien.

Os canadianos resistiram o mais que poderam, mas a brigada do general Turner foi obrigada de novo a recuar. Talvez porque os proprios allemães sentissem os effeitos do gaz não deram ataque algum, o que foi um acaso feliz porque a retirada deixára a descoberto o flanco esquerdo da segunda brigada canadiana na elevação de Grafenstafel e o general Curry estava fazendo avançar os seus batalhões de modo a que a sua esquerda se puzesse em contacto com a direita de Turner, a leste de St. Julien. A manobra era arriscada, mas foi executada com exito.

Cêrca do meio dia, grandes massas inimigas foram vistas marchando da direcção de Poelcappelle sobre St. Julien. O objectivo do inimigo era romper o centro da linha alliada. Sob a pressão do numero, as tropas á direita e á esquerda da aldeia foram obrigadas a recuar e St. Julien foi atacada. Os alliados que a occupavam defenderam-na valentemente. O major general Snow e o brigadeiro general Hull tentaram baldadamente salval-a. O contra-ataque organisado á tarde, sob as ordens do logar tenente general Alderson, commandante do contingente canadiano, com partes de batalhões de seis divisões differentes, embora impedisse que o inimigo pudesse avançar mais, não poude retomar a aldeia. Horas depois os allemães estavam, porém, além da sua linha sul e o som da fuzilaria mostrava que no interior de St. Julien a heroica guarnição estava morrendo no seu posto.

O resultado da acção em redor de St. Julien foi que ao cahir da noite o resto do contingente canadiano estava defendendo a estrada de Passchendaele-Ypres entre Fortuin e Grafenstafel. A reforçar o 8.º batalhão canadiano do coronel Lipsett n'essa elevação, foram mandados o 8.º batalhão de infanteria ligeira de Durham e o 1.º de Hampshires, que occuparam a aberta entre Grafenstafel e Broodseinde.

General Frugoni

A linha alliada foi reforçada, de Fortuin a Boesinghe, por duas brigadas, uma composta de territoriaes que quatro dias antes estavam ainda em Inglaterra; uma terceira

Na administração de «A Capital» vendem-se ao preço de $10 capas executadas nas officinas de encadernação do sr. Paulino Ferreira, imitação de «chagrin», vermelhas, com a legenda «Historia Illustrada da Grande Guerra» a letras douradas. Para a provincia accresce o porte do correio.

atacados por trez lados, mas nenhum foi tomado.

Apenas uns trez kilometros de terreno aberto ficavam entre Ypres e os allemães. A ala direita dos dois corpos que deviam dar o ataque estava marchando para o canal de Yperlee a fim de se apoderar da passagem em Steenstraate e da de Het Sas, a pouco mais de um kilometro ao sul d'aquella. Entre Steenstraate e Dixmude os allemães estavam renovando os seus ataques contra os belgas em Driegrachten e, ao norte de Dixmude, no castello de Vicogne—um pequeno edificio campezino, centro d'um grupo de pequenas edificações.

O que era ainda mais grave é que a divisão canadiana havia sido torneada e uma linha de trincheiras formada pelo inimigo em angulo recto com o seu flanco esquerdo.

Avançando d'ahi, o inimigo podia cortar as communicações dos canadianos com Ypres.

Nunca a situação na Flandres fôra mais critica. A divisão colonial franceza quasi não podia ser considerada como unidade de combate e, além dos canadianos, apenas de quatro batalhões do quinto corpo em redor de Ypres e do resto da enfraquecida brigada que luctára na cota 60 se podia dispôr para salvar a situação.

«As colonias do imperio britannico com governo proprio—escrevera Bernhardi em 1911—teem ao seu dispôr uma milicia, que é algumas vezes unica nos processos de formação, que não pódem servir para a guerra na Europa». A milicia canadiana ia provar na Europa que possuia uma coragem e uma tenacidade eguaes ás das tropas regulares.

Os soldados que estavam de reserva em Ypres e proximo d'essa cidade, ao verem os turcos em retirada e ouvindo o bombardeamento, haviam-se reunido em grupos. Aqui e ali, um turco que sabia falar inglez gesticulava e tentava explicar o que havia acontecido, emquanto os inglezes que falavam francez faziam perguntas sobre perguntas.

Para fóra das habitações precipitavam-se os milhares de civis—homens, mulheres e creanças—que ainda havia na cidade. O medo levava-os a fugir para os campos. De subito, um official appareceu a galope, bradando: «A's armas!» Os soldados, muitos dos quaes se tinham estado a banhar, dirigiram-se socegadamente por entre as aterrados civis para os seus postos. Os officiaes, sem esperarem ordens, avançaram com elles e as hostes allemãs, atacadas á bayoneta, tiveram de parar no terreno de que se haviam apoderado por modo tão traiçoeiro.

A sorte da batalha favoreceu a terceira brigada de canadianos, commandada pelo brigadeiro general Turner. Contra os canadianos os allemães haviam tambem descarregado uma nuvem de chloro, por detraz da qual quatro divisões estavam concentradas para um ataque. Afortunadamente, comtudo, a direcção do vento salvou os canadianos dos seus prejudiciaes effeitos e, embora muitos soldados fôssem postos fóra d'acção, dois assaltos dos allemães foram repellidos. Como esses combates tiveram exito, o general Turner parou o golpe dirigido á sua esquerda e á sua retaguarda. A divisão colonial franceza quasi desappareceu. O bosque a oeste de St. Julien com os canhões de 4-7 pollegadas que n'elle estavam havia sido tomado pelo inimigo; a artilharia franceza de campanha por detraz da força do general Putz tinha sido perdida; os canhões de campanha inglezes estiveram em risco imminente de serem tomados. Foi um d'esses momentos em que se revelam as qualidades de quem commanda.

O general Turner e o seu estado maior revelaram-se n'aquella occasião. A esquerda da brigada foi rapidamente transportada da frente de Poelcappelle para oeste da estrada de Poelcappelle-Ypres. Havia, custasse o que custasse, apoiar a nova linha onde os turcos estavam sendo concentrados e reforços foram trazidos de Ypres para preencher as abertas entre os arredores d'aquella cidade e St. Julien, e

das as reservas disponiveis dos canadianos e das outras divisões a oeste e ao sul foram mandadas avançar.

Esta dificilima operação, ordenada e executada n'uma atmosphera carregada de vapores envenenados, sob granadas explosivas, descargas das metralhadoras e uma saraivada de balas da infanteria allemã entrincheirada entre o bosque a oeste de St. Julien e Poelcappelle, foi coroada de exito. Cahia a noite. Ao clarão das herdades e villas em chammas, illuminado o seu trabalho de quando em quando pelo luar, os canadianos excavaram trincheiras.

Mas uma defeza passiva não era sufficiente. Os allemães estavam atravessando o canal em Steenstraate e em Het Sast e estavam por ambas as margens descendo sobre Ypres. Entre St. Julien e o canal havia apenas os quatro batalhões do quinto corpo sob o commando do coronel Geddes, um outro batalhão, alguns turcos ainda meio aterrados e umas mancheias de soldados que haviam sido trazidos para o combate por iniciativa propria de officiaes subalternos.

Ypres, o entroncamento de quasi todas as estradas por onde se fazia o abastecimento das forças inglezas da região de Poelcappelle, estava em risco imminente de ser tomada.

A fim de fazer affrouxar um pouco a pressão sobre os francezes, que haviam retirado para oeste do canal, e sobre a força do coronel Geddes, o 16.º batalhão da 2.ª brigada canadiana, sob o commando do tenente coronel Leckie, e o 10.º batalhão da 2.ª brigada prepararam-se para um contra-ataque. Dois batalhões da 1.ª brigada, que estavam, como já dissemos, no exercito de reserva, haviam chegado á linha de combate e estavam á mão como apoios. Eram o 2.º batalhão, sob o commando do coronel Watson, e o 3.º (regimento de Toronto), sob o do tenente coronel Rennie, consistindo este ultimo batalhão, conhecido pelo nome de «The Queen's Own», de uma companhia da guarda do governador geral do Canadá, duas companhias do The Queen's Own Rifles e d'uma do 10.º de granadeiros.

O seu objectivo era recuperar o bosque a oeste de St. Julien e os canhões pezados que ahi haviam sido perdidos. A carga dada pelos canadianos ficará memoravel na historia. Os canhões, segundo uma versão, foram encravados pelo inimigo, segundo outra foram retomados e depois destruidos pelos canadianos. O bosque foi retomado, mas não poude ser occupado, porque sobre elle estava concentrado o fogo de innumeraveis canhões allemães.

Entretanto, a 2.ª brigada canadiana, sob o commando do brigadeiro general Curry, cuja direita ficava na linha ferrea de Ypres a Roulers na região de Zonnebeke, na ponta da saliencia, tinha sido vigorosamente atacada e bombardeada. Cerca da 1 hora e meia da manhã os allemães duas vezes carregaram sobre as trincheiras em roda de Broodscinde, mas foram repellidos com grandes perdas. As tropas ahi pelejaram com a maior bravura.

Noticias da derrota dos coloniaes francezes, da retirada da 3.ª brigada canadiana e da partida de muitas das suas proprias reservas locaes para defender a nova linha do general Turner haviam chegado ao seu conhecimento. Parte de Ypres, atravez da qual, se um desastre occorresse, elles teriam de retirar, estava em chammas. Embora sir John French estivesse dirigindo o corpo de cavallaria e a divisão Northumbrian a oeste de Ypres e dando ordens a outras tropas de reserva do terceiro corpo e do primeiro exercito, para se prepararem para auxiliar o segundo exercito, a situação era muito precaria.

Pelas 4 horas da manhã de 23, os allemães arrojaram nuvens de gaz sobre a segunda brigada canadiana, que ainda se conservava na sua antiga posição, uns 2.300 metros ou pouco mais, na elevação de Gravenstafel. Os homens continuaram firmes e os batalhões do general Curry não recuaram. Ao sul, onde as suas trincheiras tomavam contacto com as da terceira brigada, os seus camaradas estavam tambem soffrendo os effeitos do gaz venenoso.

O 13.º batalhão (Royal Highlanders de Montreal) e o 15.º batalhão (48.º Highlanders) tinham sido especialmente attingidos pela descarga do chloro. O 48.º Highlanders Canadiano perdeu na segunda batalha de Ypres 691 officiaes e soldados de 890 que tinha.

Suffocado pelo chloro, o batalhão abandonou por um momento as suas trincheiras. «O effeito do gaz — disse um canadiano que fôra attingido — é o não podermos respirar. A sensação é horrivel.» Nas trincheiras vi homens cahindo em roda de mim».

Emquanto as nuvens de gaz se não dissiparam, os allemães tentaram romper a linha alliada ao sul do bosque que ficava a oeste de St. Julien. A's 6 horas da manhã o 1.º Ontario e o 4.º batalhão da primeira brigada canadiana, que estavam sob o commando do brigadeiro general Mercer, receberam ordem de carregar. A força do coronel Geddes, que havia por diversas vezes contra-atacado á bayoneta, prolongou a carga á esquerda. Os canhões allemães bombardearam os bravos canadianos e os homens de Geddes. As metralhadoras e a fuzilaria rarearam-lhes as fileiras. O 4.º batalhão canadiano vacillou. O seu commandante, o tenente coronel Burchall, com uma pequena bengala na mão, reuniu com a maior sangue frio os seus homens. Cahiu e a sua morte fez com que os soldados, ebrios de raiva, se arrojassem contra o inimigo, varrendo-o á bayoneta.

Pelas 11 horas da manhã, a linha alliada corria de St. Julien quasi a kilometro e meio para oeste, inflectia para sudoeste e, voltando para o norte, alcançava o canal de Yperlee proximo de Boesinghe. Mas d'esta vez do canal, os allemães estavam atacando, de Steenstraate, a aldeia de Lizerne, no entroncamento das estradas Lizerne-Ypres e Lizerne-Vlamertinghe, e lançando pontes sobre o canal em varios pontos.

Na retaguarda do campo de batalha, o general Foch e sir John French estavam conferenciando. Tinham-se encontrado de manhã cedo e o general Foch reoptia ao generalissimo inglez o que sabia acerca do que se passára e que lhe fôra fornecido n'um relatorio do general Putz. Era sua intenção repellir o inimigo das trincheiras que havia conseguido tomar mercê do processo empregado. Grandes reforços do norte e oeste estavam em marcha para virem auxiliar Putz e, como precaução addicional, sir John French ordenou que o corpo de cavallaria auxiliasse os francezes a oeste do canal Yperlee, emquanto, para reforçar o seu segundo exercito, mandou avançar duas brigadas do terceiro corpo e a divisão Lahore da força expedicionaria india.

A perda dos canhões de campanha francezes e dos inglezes de 4-7 pollegadas, que haviam sido trazidos da costa proximo de Ostende, havia dado grande superioridade aos allemães em artilharia.

Para os civis a situação parecia mais desesperada do que em 31 de outubro. Ypres estava sendo abandonada pelos habitantes que ainda ali permaneciam. Milhares de fugitivos tomaram pela estrada de Poperinghe. Durante todo o dia, na noite e no dia seguintes o exodo continuou. A batalha proseguiu com violencia. A' tarde, ao sul de Pilkem, as tropas do coronel Geddes progrediram um pouco e os francezes ganharam terreno ao longo do canal Yperlee. Os reforços de Foch não chegaram, porém, a tempo de salvarem Lizerne, que foi tomada n'essa noite pelos allemães, sendo a terceira brigada canadiana forçada a recuar.

Os canadianos quasi não tinham comido, as suas trincheiras haviam sido arrazadas pelas granadas allemãs, mas continuavam a resistir heroicamente. Gradualmente, o general Turner fez recuar as suas tropas do nordeste para St. Julien. Durante a retirada muitos homens é

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1871 — 6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 20 de Outubro de 1915 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

No espaço d'um anno

N'outro logar d'esta folha encontrarão os leitores ephemerides de um anno. Recordam-se acontecimentos sobre os quaes passou apenas a rapida série de doze mezes. E estamos certos de que a impressão do publico será identica á nossa: a de que se afigura um sonho tudo isso que foi realidade viva, assignalando, na historia d'um povo, uma attitude que infringiu destinos.

Rompera a guerra no dia 1 de agosto. Não havia ainda, portanto, tres mezes que esse incendio devorava a Europa. E logo nos primeiros dias, não se deixara decorrer uma semana, o governo que então se encontrava no poder assumira a iniciativa de, com hombridade e firmeza, reivindicar a sua quota parte nos riscos que corria uma nação sua alliada e a causa da liberdade, intangivel para todos os paizes que pelos seus principios democraticos se norteiam.

Para essa affirmação de solidariedade, não vagamente diluida na sympathia por um ideal, mas effectiva, terminante, resoluta, todos os partidos da Republica haviam contribuido. A iniciativa do governo surgira-se como uma aspiração nacional, em que communga[vam] todas as correntes partidarias sob o influxo do enthusiasmo popular.

Os acontecimentos seguiram o seu curso. Nenhuma voz se ergueu a ferir uma nota discordante n'esse sentimento geral. E nos meiados de outubro, a situação tornava-se instante. O entendimento entre Portugal e a sua alliada, relativamente á nossa participação na guerra, era absoluto. Já mesmo na realidade a haviamos começado a effectuar, fornecendo á Inglaterra um concurso de natureza militar que para sempre destruia quaesquer velleidades d'uma neutralidade impossivel.

Esse concurso ia realisar-se em toda a sua extensão. Sabiam-o os chefes dos partidos. Patrioticamente, o governo de então não quizera que elles ignorassem um só phase das negociações. Elucidados sobre a natureza e os termos d'essas negociações, esses chefes reuniam com o governo e com o presidente da Republica. Não podia haver nada mais assente, mais claro, mais cathegorico, mais leal. Portugal bater-se-hia ao lado da sua alliada. Já se decidira a ida d'uma missão militar a Londres a concertar com o governo inglez os detalhes da nossa cooperação militar, e já se estavam realisando apressadamente os preparativos para uma mobilisação parcial do nosso exercito. Ninguem, na imprensa republicana, contrariava esta attitude, que a todos os patriotas impunha uma linha de absoluta solidariedade nacional.

Foi ha um anno, precisamente; foi no dia 20 de outubro de 1914 que pela primeira vez soou um grito odioso e vil contra a attitude tomada pelo governo, pelo parlamento, pela nação. Esse grito, o grito de «Abaixo a participação na guerra!» soltaram-no em Mafra o tenente Constancio e os seus cumplices, ao iniciarem a tentativa d'uma restauração monarchica. Era o lemma da sua bandeira, lemma de cobardia, de traição, de villeza, de abastardamento do espirito nacional. Não durou senão horas essa tentativa; o grito ignobil foi suffocado pela indignação nacional; não arrastou senão uma porção infima de pobres diabos que porventura não aquilataram a sua abjecção.

Todavia, um anno passou, e affigura-se-nos hoje um sonho o que então era a realidade. O grito infame não morrera inteiramente. Subterraneamente perpassou o seu echo amortecido, mas persistente. Dir-se-hia que o seu som, embora apagado, fôra um estimulo a despertar a baixeza das almas, a fraqueza dos caracteres, as ambições inconfessaveis e as paixões ruins. Do mez de outubro de 1914 até agora, quantas vergonhas, em que o proprio sangue portuguez poz os seus laivos vermelhos!

A historia ha de fazer-se. Chegará a hora da liquidação de responsabilidades, e saber-se-ha então quem teem sido os bons patriotas e os bons republicanos, e quem teem sido os cobardes e os traidores não só á Republica como á propria Patria!

Migalhas

A questão do peixe

Encontrei hoje o Praxedes que ia a caminho do deposito do Muzeu da Polytechnica ver aquelle peixe monstro pescado ha dias para as bandas da barra e que depois de convenientemente embalsamado fará as delicias dos visitantes do dito Muzeu.

Fui de caminho com elle e vimos o audacioso cetaceo. Praxedes deu n'essa altura uma prova da perspicacia e prudencia que o distinguem. Chegado ao pé do bicho que estava, estendido de barriga para o ar, entretido a exhalar um cheiro muitissimo nauseabundo, tocou-lhe com o guarda-chuva e perguntou-lhe ao ouvido:

—O' sr. peixe. Dá-me a sua palavra d'honra que não é um submarino allemão?

E, piscando-me o olho, accrescentou:

—Nunca fiando. Elles andam ahi navegando nos fundos das nossas costas e são muitos homens para se mascararem de besugos.

Como o phenomeno se mantivesse na maior immobilidade sem dar indicios de nos querer torpedear á falsa-fé, Praxedes propoz-me:

—E se nós, a proposito d'este, fallassemos um pouco da questão do peixe?...

—E' um assumpto espinhoso, elucidei eu, mas emfim, á falta de outro...

—Que não haja ovos, vá. Já se sabe que vinham da Allemanha e que o «kaiser» não os tem posto ha um tempo a esta parte. Que não haja carne, muito bem. A carne é um dos inimigos do homem e tudo nos será compensado em bemaventurança eterna. Mas que falte peixe, quando elle é pescado aqui á porta da nossa barra, quando elle entra o Tejo todos os dias, que seja preciso a policia brigar a cada instante com a Ribeira de maior e menor edade, que se annuncie uma gréve de peixeiras para ámanhã, outra do pessoal da descarga, para depois, outra dos armadores para a semana, tudo isto dando em resultado passarmos fome de rabo, cabeça e posta, isto é que eu não entendo...

Apanhando o Praxedes a bater indignado com o guarda-chuva no peixe morto, safei-me na ponta dos pés. Calculem V. Ex.as Com elle já eram dezoito que hoje me declaravam não perceber a questão do peixe, sem que eu me tivesse decidido a declarar que tambem a não entendo!

André Brun

O Congresso de Valladolid

Alguns sabios hespanhoes virão a Portugal fazer conferencias

VALLADOLID, 20.—Os cathedraticos das universidades de Madrid e Valladolid, n'um banquete offerecido ao dr. Costa Lobo, ergueram affectuosos brindes ao instituto de Coimbra, fallando com elogio do illustre homem de sciencia portuguez e tambem do actual presidente da Republica.

Os congressistas hespanhoes prometteram corresponder á visita dos collegas portuguezes, indo realisar conferencias sobre assumptos de mutuo interesse profissional. Serão iniciadas pelo dr. Maluquer no Instituto de Coimbra, com a apresentação de um projecto detalhado de união universal do seguro. O banquete revestiu grande cordealidade.

LIÇÕES DA GUERRA

Os Estados Unidos e o serviço militar obrigatorio

Distribuição de objectos de equipamento aos voluntarios chegados ao acampamento de Plattsburg

As lições da guerra actual são multiplas e constantes. Nenhuma d'ellas nos deve passar despercebida e algumas reclamam a nossa particular attenção, como seja a do movimento militarista nos Estados Unidos.

Pela sua intensidade e pela sua generalidade, tal movimento não tem precedentes na historia da grande republica norte-americana. O que os receios suscitados pela visinhança do Canadá inglez e as veleidades bellicosas do Japão não conseguiram fazer, fel-o a revelação do ideal de dominio da Allemanha e do poder militar no qual se apoiam as suas pretensões.

A America pensa muito a sério na questão da sua defeza nacional. Presentemente, os recursos militares dos Estados Unidos são, como se sabe, em extremo fracos. O exercito activo conta 86.000 homens e as milicias e guardas nacionaes sommam um total de 129.000 homens. A marinha é relativamente muito mais poderosa: as tres esquadras americanas, a do Atlantico, a do Pacifico e a da Asia, comprehendem 40 couraçados, 34 cruzadores e 58 submarinos.

Um extraordinario numero de artigos veem, de ha mezes a esta parte, assignalando semelhante inferioridade e uma verdadeira campanha de imprensa tem tentado, com exito, agitar a opinião em favor do serviço militar. Um dos mais activos propagandistas tem sido o sr. Roosevelt que com a penna e com a palavra despertou o interesse d'um grande numero de indifferentes, chegando até a prégar a intervenção e affirmando que a Allemanha devia sem demora tomar parte n'uma lucta em que se encontram empenhados não só os seus interesses mas tambem o seu ideal de paz e liberdade.

Os pacifistas tem hoje adversarios activos, militantes, decididos a manter um exercito e uma marinha sufficientes para desanimarem toda a tentativa de invasão. A questão da defeza nacional está na ordem do dia, não havendo classe da sociedade que não esteja interessada n'ella.

N'este momento, na America comprehende-se e defende-se a idéa do serviço militar geral e obrigatorio. E' n'esse sentido que cumpre interpretar as palavras que o general Wood pronunciou na occasião da abertura do campo de Plattsburg:

«Não diz a verdade quem vos chamar voluntarios (exclamou dirigindo-se aos homens que pela primeira vez envergavam o uniforme), pois que não ha voluntarios. Todo o homem deve servir o seu paiz e estar preparado para o defender no caso de necessidade...»

A creação do campo de Plattsburg é uma das manifestações mais caracteristicas do movimento actual. Acha-se installado perto do posto militar do mesmo nome, nas margens do lago Champlain. A idéa é do proprio general Wood. O general Wood foi muitos annos «chief of staff» e exerce hoje o commando dos exercitos de Este. O appello que dirigiu a uma classe de cidadãos que ainda ha pouco desprezavam o officio das armas, foi correspondido e os homens que abandonaram as suas occupações para se submetterem ao severo regimen da disciplina militar durante quatro semanas fazem-no por motivos precisos, entre os quaes a ameaça germanica é um dos mais importantes.

Homens em grande evidencia como o «maire» de Nova York, sr. Mitchel, abandonaram os confortos da sua casa e envergaram o uniforme khaki do exercito americano, sujeitando-se voluntariamente a todos os incommodos que comporta a vida sob as tendas e ás fadigas de um exercicio intensivo. A seu lado, vêem-se o sr. Robert Bacon, um dos embaixadores mais populares que a America tem tido em Paris, e o sr. Straight, da casa bancaria Pierpont Morgan, além de innumeros medicos, advogados, jornalistas, professores, artistas e até sacerdotes, todos elles dos mais distinctos na sua profissão.

O ensino é ministrado por officiaes do exercito americano regular e, ao passo que o general Wood exerce o commando geral, o capitão Dorey, heroe da guerra hispano-americana, tem a direcção do ensino com o titulo de primeiro ajudante de campo. Os exercicios duram sete horas por dia, havendo tambem estudos theoricos sobre o manejo das armas, o emprego das munições, etc.

O exito do campo de Plattsburg tem sido tal que já se projectam muitos campos identicos nos diversos Estados da União.

O reconhecimento das vantagens do serviço militar obrigatorio parte do proprio governo cujo plano comprehende o augmento do exercito regular com a creação de novos corpos. A lição dos Estados Unidos —que todavia se encontram afastados do continente onde a grande guerra se fere—é d'aquellas, repetimos, que não nos podem passar despercebidas... Só não repara n'ella quem não amar a sua terra e não estiver disposto a defendel-a...

O jantar dos officiaes expedicionarios da marinha

Como hontem dissemos, realisa-se hoje, pelas 21 horas, no Grande Hotel de Inglaterra, o banquete que a officialidade da armada offerece aos seus camaradas expedicionarios recem-chegados do Sul de Angola.

A este jantar assistem o sr. ministro das colonias, que vae representar o seu collega da marinha, o sr. major general da armada, Alvaro Ferreira, e todas as entidades superiores da marinha.

O jantar que será de cêrca de 90 talheres, deve revestir-se de grande imponencia.

VIDA ARTISTICA

Os concertos musicaes no salão Olympia

O gosto pela musica tem-se nos ultimos annos desenvolvido notavelmente em Lisboa e o reconhecimento de semelhante facto, tão lisongeiro para o nosso publico, levou a empreza do Olympia a tomar a iniciativa, sem duvida arrojadissima, de uma serie de concertos por uma orchestra composta de eximios professores. Forsiot, o grande artista, foi incumbido de organisal-a, e os nomes que vamos citar são a mais absoluta garantia do exito d'essas festas de pura arte. Eil-os:

Bernardino Vaz, flauta; Paulo Motta, oboé; Antonio Cardoso, clarinete; João Manuel, fagote; Emilio Salgado, trompa; Valerio Franco, timbales; Cecilio Gorner e F. Remartinez, primeiros violinos; Figueiras Pereira, segundo violino; Carlos Paskuno, violeta; Carlos Quilez, violoncello; Dario de Oliveira, contra-abaixo, e finalmente o notabilissimo pianista tão querido do publico: José Bonet.

Inaugurando ámanhã o seu salão buffete, o Olympia estreia tambem um bello serviço de «after-noon tea» no seu novo, luxuoso e confortavel salão buffete, serviço durante o qual dois artistas dançarão o tango e outras danças modernas.

O serviço de buffete, permanente durante as «matinées» e «soirées», ha de ser á altura dos creditos do magnifico salão, hoje o mais elegante de Lisboa.

A empreza do Olympia, que já se distingue pela belleza dos «films» que exhibe, torna-se assim credora do reconhecimento do publico.

PARA A HISTORIA...

Portugal e a guerra

Ephemerides curiosas em que se recordam os preparativos da divisão militar portugueza que devia marchar para os campos de batalha da Europa

A situação em que se encontra Portugal perante a guerra, ha um anno, transparece com clareza no noticiario que «A Capital» publicou por essa epocha. No principio do mez, a 2 de outubro de 1914, davamos esta informação:

No ministerio da guerra e nos diversos estabelecimentos militares não se descança. Trabalha-se com uma actividade febril na preparação da proxima mobilisação do exercito, conforme já declararam as estações officiaes. O facto da artilharia portugueza ir cooperar com os exercitos alliados não póde merecer reparos a ninguem. A artilharia tem desempenhado na actual campanha um papel importantissimo.

No dia 12 publicavamos uma nota politica com informações da mais alta importancia. Depois de alludirmos ao programma do governo e á sessão de 7 de agosto noticiavamos o seguinte:

Hontem, o sr. presidente do ministerio esteve em Cascaes expondo ao chefe do Estado os ultimos factos diplomaticos que se relacionam com a nossa situação perante o conflicto. Hoje reuniu o conselho de ministros, ás [illegible] horas, voltando a reunir ás 16 horas no paço de Belem, sob a presidencia do chefe do Estado. Entre o espaço da primeira e segunda reunião, o sr. presidente do ministerio conferenciou com os srs. drs. Affonso Costa, Brito Camacho e Antonio José de Almeida.

No final do conselho de ministros realisado em Belem, o sr. presidente da Republica reuniu com o chefe do governo e com os tres chefes de partidos.

O governo, em face de qualquer eventualidade que possa surgir de um momento para o outro, expoz hoje ao chefe do Estado os trabalhos que tem effectuado de harmonia com as deliberações tomadas na sessão de 7 de agosto, constando-nos que a confiança do sr. presidente da Republica lhe foi novamente confirmada para que prosiga á frente dos negocios publicos.

No dia 13 falavamos da convocação extraordinaria do Congresso, transcrevendo as disposições constitucionaes que a tornavam necessaria. E accrescentavamos a esse artigo estes informes:

O sr. presidente da Republica chamou ao paço de Belem os srs. drs. Affonso Costa, Antonio José de Almeida e Brito Camacho e o sr. Machado Santos. Todos foram de opinião que o governo devia manter-se com o caracter extra-partidario que possue, promettendo ao chefe do Estado que, como representantes dos partidos, continuariam a prestar-lhe o seu apoio e a sua collaboração.

Hoje, no conselho de ministros, realisado ás 11 horas em casa do sr. presidente do ministerio, tratou-se largamente da preparação militar que vem sendo effectuada, visto que, de harmonia com as obrigações do tratado de alliança, teremos de cooperar mais decisivamente na causa dos alliados. O sr. ministro da guerra fez uma exposição dos trabalhos realisados n'aquelle sentido, os quaes mereceram a approvação do conselho. Tratou-se tambem do criterio a adoptar para a nomeação de officiaes dos contingentes mobilisados e do seu alojamento, o qual será feito, segundo parece, nas escolas praticas de cada arma.

Agora, como complemento d'essas informações, accrescentaremos que já chegou o pedido da Inglaterra para que a nossa participação no conflicto se venha a tornar effectiva nos campos de batalha da Europa. O sr. presidente do ministerio reserva para communicação ao Congresso os termos em que esse pedido é feito, mas consta-nos que elle é altamente honroso para Portugal e para o exercito portuguez.

Muito brevemente partirão para Londres tres officiaes do exercito, os quaes, auxiliados pelo addido naval da legação, estudarão a melhor fórma de se organisar rapidamente a expedição militar, constando-nos que o primeiro contingente a partir será constituido por forças de artilharia.

Hoje, depois de terminado o conselho de ministros, o sr. ministro da guerra conferenciou com os srs. coronel Hermano de Oliveira, director da Escola de Aerostação, e com o sr. major Roberto Baptista, que será o chefe do Estado maior da divisão expedicionaria.

No dia 14 publicavamos um largo artigo sobre os preparativos da divisão expedicionaria. Reproduziamos o boato de que a Escola de Guerra ia fechar, porque a maioria dos professores e muitos dos alumnos seguiriam na expedição; noticiavamos que o governo tencionava apresentar no Congresso dois projectos de lei sobre pensões e assistencia ás familias dos expedicionarios; diziamos que o decreto de mobilisação parcial devia ser publicado antes da convocação do Congresso; falavamos n'uma intensiva preparação militar, que constaria de exercicios em fracções isoladas e em conjuncto; apontavamos os nomes dos deputados que deviam seguir na divisão e que eram os srs. Victorino Guimarães, Helder Ribeiro, Victorino Godinho, Americo Olavo, Alvaro Pope, Sá Cardoso e Affonso Pala.

No dia 15 publicavamos novas informações. D'ahi destacamos as seguintes notas:

O sr. ministro da guerra teve hoje demorada conferencia com o chefe do governo ácerca dos preparativos da expedição militar portugueza. O sr. dr. Bernardino Machado conferenciou tambem com os srs. drs. Antonio José de Almeida, Affonso Costa e Brito Camacho, aos quaes, segundo consta, deu conta não só dos termos em que a belligerancia vae ser declarada, mas ainda das ultimas negociações entre o gabinete inglez, o ministerio dos estrangeiros e o ministro de Portugal em Londres.

O sr. presidente do ministerio informou tambem o sr. presidente da Republica d'essas negociações e de accordo com o chefe do Estado e com os chefes politicos a sessão do Congresso effectuar-se-ha na quarta feira, 21 do corrente.

Logo que seja declarada a belligerancia entre Portugal e a Allemanha, a guarda dos interesses portuguezes no territorio d'aquelle imperio será confiada aos diplomatas e consules brazileiros.

No dia 16, entre outras informações, diziamos que uma commissão de coloniaes fôra procurar o chefe do governo para se informar da situação creada, após o rompimento, ás casas commerciaes allemãs. Publicavamos tambem um curioso telegramma de Londres, assim redigido:

LONDRES, 15.—O ex-rei D. Manoel de Bragança visitou esta tarde sir Edward Grey no ministerio dos negocios estrangeiros.

A proposito d'esta visita é interessante recordar que o marquez de Soveral, ex-ministro de Portugal, em Londres, passa o fim d'esta semana em Sandringham com o rei George V. (Havas)

Faziamos acompanhar esse telegramma do seguinte commentario:

Vê-se claramente que este telegramma é tendencioso, como muitos que as agencias de informação transmittem. Não corresponde a um acontecimento, nem traduz uma simples informação. E' quasi um commentario. Dá-nos a entender que o sr. marquez de Soveral fala em cifra com os seus amigos, como se estivesse tratando dos seus interesses. Que significam as suas palavras? Eis um misterio que o tempo esclarecerá.

O misterio esclareceu-se depressa. Quatro dias depois, em 20 de outubro, dava-se o movimento de Mafra, que obedecia a este lemma: «Abaixo a guerra. Viva o rei D. Manuel!»

O que se passou desde então para cá todos o sabem...

Poeira da Arcada

Entre as notas funambulescas da nossa idade, tão commoda para traduzir em prosa ou verso a resistencia de um cerebro ás dores da creação litteraria, figura esta—a promptidão com que os mediocres se empinam em idéas largas e theorias hereticas para dizerem aos que terminam a sua carreira de escriptores ou artistas quão limitadamente elles assignalaram a sua passagem na terra, porque não esperaram que os seus coitos os leccionassem e instruissem...

* * *

Um poeta brazileiro, nascido no Acre, inspirando-se em Binet-Sanglé, escreveu um soneto A tragedia divina. Chama-se Costa Victor e tem horror da reli-

Folhetim d'A CAPITAL — 20-10-1915

CHRONICA MUSICAL

Instrumentos medievais

Tendo falado dos trovadores, troveiros e jograes e das formas poetico-musicaes por elles cultivadas, resta-nos fazer a resenha dos instrumentos musicaes usados nos seculos XII e XIII.

Ao contrario do que geralmente se suppõe, o numero de instrumentos era então muito elevado, sendo empregados tanto isoladamente como em conjuncto. Não quer isto dizer que já se conhecesse o que hoje chamamos instrumentação; a combinação das sonoridades segundo as relações dos timbres, coisa capital na musica moderna, simultaneamente arte e sciencia, era desconhecida n'essa epoca; a orchestra medieval era fundamentalmente empirica, d'uma organisação sempre variavel e dependente do acaso.

Não iremos elaborar o rol completo dos instrumentos que então se usavam, mas apenas citar os mais importantes.

Os dois principaes instrumentos gregos, a lira e a cithara, tão caros a toda a antiguidade, tinham desapparecido do occidente havia dois ou tres seculos. Dois outros tinham apparecido, que deviam desempenhar papel tão importante como aquelles: a viola e o alaude. A viola que, como já dissemos, era um instrumento de arco, antepassado do violino, parece provir da crota (crowth) bretã, especie de violino barbaro de tres cordas; apparece no seculo XI e logo se espalha por toda a Europa; no seculo XIII é já um magnifico instrumento de tres a seis cordas, que a idade-media preferirá a todos.

Rivalisando com ella, apparece depois das cruzadas, decerto importado do Oriente, o alaude, instrumento de facil transporte mas de difficil execução, e a guitarra dos mouros da peninsula, erradamente considerada entre nós como instrumento nacional. Estes dois instrumentos eram primitivamente identicos; ambos tinham quatro cordas; mas, emquanto, no alaude, este numero foi augmentando sempre, na guitarra em breve se fixava nas seis cordas duplas que ainda hoje tem. Havia ainda outras variedades d'estes mesmos instrumentos, como que reducções mais manejaveis, taes como a citola e a mandora.

A harpa permaneceu sempre a mesma em toda a idade média, modificando-se apenas na elegancia e no tamanho.

O instrumento já usado pelos assirios com o nome de asor, é um dos mais caracteristicos da idade média, que lhe chama saltério ou canon. E' formado por dez ou vinte cordas distendidas n'um quadro de madeira e percutidas com os dedos ou com martelos; é fundamentalmente o mesmo instrumento que hoje vemos tocar aos tziganos nos circos com o nome de tympanos. No seculo XV o saltério transforma-se no manicordio, depois no virginal, na espineta, no cravo, e por fim no piano.

São estes os principaes instrumentos de corda na epoca que nos occupa.

De sopro, havia as mesmas flautas que a antiguidade já conhecia: umas de embocadura terminal, «recclas», outras com orificio lateral, depois chamadas flautas da Allemanha. Os oboés, de palheta dupla, eram eguaes aos antigos. No seculo XIII, apparecem instrumentos de palheta, de sons graves, chamados bourdardes, que deram origem ao fagote.

A gaita de foles ou sinfonia desempenhou importante papel na idade média; davam-lhe varios nomes, entre os quaes o de simphonia.

O orgão, inventado pelos physicos gregos no II seculo antes de Christo, tem progredido immenso; já em 951 o bispo de Winchester mandou construir um com quatrocentos tubos e quarenta teclas; estas teem mais de um metro, de modo que o instrumento é tocado a soco; este orgão carecia de dois executantes, e os seus vinte e seis foles eram movidos por setenta homens. Como tal instrumento não podia convir a particulares, inventaram-se uns orgãosinhos portateis, extremamente simples, que se vulgarisaram extraordinariamente, tendo chegado até o seculo XVI.

De trombetas ha duas especies: a militar, de grandes dimensões, e o clarim. A trompa é o instrumento nobre; empregada na caça e na guerra, não é propriamente um instrumento musical, mas apenas um instrumento de signal, dando poucas notas; fazem-nas de madeira, de ouro, de prata e de marfim.

Os instrumentos de percussão são os mais estaveis; de modo que no seculo XIII já existem os que hoje se empregam. São conhecidos o tambor e o bombo, e os cruzados trazem do Oriente os timbales. Pratos, guizos, ferrinhos, castanholas, são os mesmos da antiguidade e de hoje. De invenção medieval é o «quadrilho», série de campainhas diversas que se toca com martelos; d'aqui nasceu o carrilhão, que é um «quadrilho» monstro, que apparece no seculo XV. D'este instrumento provem ainda a celesta, instrumento de teclado da orchestra moderna.

Tal era o arsenal sonoro da epoca dos trovadores, sem contar o primeiro de todos os instrumentos musicaes, a voz humana. O canto era então, mais talvez que em nenhuma outra epoca, a parte capital; e a sua execução nada tinha de sobria, antes era excessivamente ornada. Todos os cantores, homens e mulheres, ecclesiasticos e jograes, faziam gala na vocalisação e nas «fioritures». Isto era absolutamente contrario ás regras da musica da Egreja, tal como a promulgara Gregorio Magno; por isso os papas procuravam reagir. Dizia João XXII:

«E' necessario que os homens cantem d'uma maneira viril e não com vozes agudas e folheias, imitando as mulheres; é necessario que não cantem com voz lasciva e ligeira, como os histriões».

Mas foi debalde que os papas fulminaram o falsete e o gorgeio; creara-se o gosto, todos cantavam assim, e os proprios bispos encorajavam a profanisação da musica religiosa.

O logar em que todos os recursos musicaes do tempo, melodia, descante e instrumentos, tinham o seu emprego, era a representação dramatica.

O theatro da alta idade média era religioso, consistindo na representação de passagens da Biblia e dos Evangelhos: era o que se chamava «misterios». Um dos mais antigos dramas liturgicos de este genero é o apologo das «Virgens loucas», que remonta, pelo menos, ao seculo XI. Nos seculos XII e XIII os misterios multiplicam-se, sendo o mais importante o drama de «Adão». N'estas peças a musica tinha uma grande importancia, de modo que ellas eram como que operas religiosas.

Já vimos que uma das formas da arte trovadoresca eram os debates ou «jeux-partis», e ainda outros jogos, como o do «vigia», e as canções de alva. Todas estas formas poetico-musicaes eram jogos de sociedade, dramas embrionarios para divertimento das côrtes feudaes.

Da fusão dos «misterios» com estes esboços de drama profano nasceram os «jogos», numerosos no seculo XIII, taes como o «Jogo de S. Nicolau», o «Milagre d'Amis et d'Amille». Como se vê dos titulos, estas peças ainda conservam vestigios da influencia religiosa. Dois seculos depois, os «jogos» do periodo trovadoresco darão os nossos autos».

Mas os vestigios religiosos vão desapparecer ainda n'esse seculo: em 1285 representa-se pela primeira vez na côrte de Napoles o «Jogo de Robin e Marion», de que é auctor o celebre troveiro artesiano a quem já nos referimos, Adam de la Halle, chamado o corcunda de Arras.

Este «jogo» é uma peça campestre, encantadoramente ingenua, em que a musica desempenha um importante papel. E', pois, a primeira opera-comica franceza, a primeira obra profana de declamação falada e cantada, que veiu a ser, na França, o genero nacional por excellencia.

A opera é, portanto, fundada por um troveiro, como por troveiros se fundaram as formas poeticas e musicaes; decerto ha, entre as producções similares d'hoje e as de então, uma grande distancia; mas um exame attento mostra-nos, n'umas e n'outras, o mesmo espirito, a mesma essencia.

O seculo XIII, o seculo brilhante e fecundo do primeiro Renascimento, dá foros de cidade á musica profana, fazendo nascer, ao mesmo tempo, a litteratura e a musica modernas. A' plêiade gloriosa dos trovadores e troveiros somos devedores d'essa grande obra.

Humberto de Avellar

gidez, a não ser a que dedica á mulher os gostos e desgostos do principe dos desejos e das miserias, a que tambem denominam o homem.

Reduz a figura de Jesus a creatura vulgar da mais vulgar humanidade. E assim diminuindo-o, trata-o com rigor. As mulheres descaradas prestam-se realmente a estes excessos, porque o descaramento é tão cego que nem vê limites á sua acção. Jesus, mesmo flagelado por uma saraivada de soneto, não perde a pura serenidade do seu rosto.

O poeta é que poderá, talvez, córar encarando a sua obra,

Tal hypothese não se dará, visto que Costa Victor é certamente teimoso, como acontece a todas as pessoas que tomam posição nos declives escorregadios do pensamento desorbitado.

Na Associação Industrial

A reunião dos armadores de pesca

Na séde da Associação Industrial reuniram esta tarde os representantes das emprezas de pesca de atum e de cercos americanos, para resolverem a melhor fórma de representar ao governo sobre a nova lei que creou o imposto progressivo sobre o rendimento liquido de cada uma das armações. A questão tem sido muito debatida, desde a sessão de hontem, ficando resolvido hoje que não se pague o imposto e se consiga do governo que se suspenda a execução da lei, até que se faça o confronto entre o projecto inicial, estudado pela commissão de delegados, que esteve em Madrid, e na qual collaboraram os chefes dos departamentos maritimos, e o projecto que foi approvado no parlamento, que traz encargos excessivos para as emprezas. Dizem os armadores que pela lei approvada, se considera como producto liquido das receitas, quantias muito superiores ás que ficam na realidade, d'onde resulta que o imposto assenta sobre uma base errada. D'aqui teem resultado os protestos e as reclamações que os industriaes da pesca vão apresentar ao governo.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Centro Heliodoro Salgado

Reune hoje, ás 21 horas, a assembleia geral, para tratar de assumpto urgente. Caso não possa funccionar por falta de numero, ficará a reunião transferida para o dia 27, á mesma hora.

Albergue das Creanças Abandonadas

Até o dia 29 do corrente estão á disposição dos subscriptores e demais pessoas interessadas as contas do Albergue relativas á gerencia do anno economico de 1914-1915 e bem assim os documentos que as justificam.

Poderão ser examinadas e apresentadas quaesquer reclamações, em todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, na secretaria, rua de Santo Amaro, 40, a S. Bento.

Carpinteiros, caixoteiros e art.es correlativas

Devem comparecer amanhã, na séde da Associação, rua da Mouraria, 27, 1.º, todos os socios munidos de dois retratos pequenos, para a entrega do bilhete pessoal.

Colyseu dos Recreios

O enorme successo de Levy Jenochio

Os espectaculos do Colyseu dos Recreios, com a extraordinaria companhia de circo que alli trabalha na parte de ornar, constituem successivas enchentes todas as noites, com a vasta sala sempre cheia. Os programmas são elaborados de tal forma que o publico se entretem durante tres horas sem que um momento de aborrecimento o assalte. A entrada no programma do numero sensacional de Levy Jenochio e Carlos d'Abreu, nos *Voos á Leotard*, veiu dar aos espectaculos um brilho ainda maior. O celebre professor de gymnastica e o seu discipulo apresentam-se primorosamente, executando todos os exercicios com uma perfeição e com uma correcção surprehendentes. Assim a assistencia applaude-os com enthusiasmo, porque elles honram o nome portuguez.

Outra grande attracção dos espectaculos é, e será sempre, o mimodrama *Vingança de feras*, em que o domador Marck e a pequenina Yvonne se defrontam com os leões corajosamente. E a proposito do domador e de leões: o homem que e... [illegible] hontem prendeu e que só... [illegible] empregado do sr. Jorge Marck, nunca o foi.

No programma d'esta noite figuram todas as attracções da companhia.

Brevemente, estreia das notaveis equilibristas mademoiselles Marguerita e Flora, em escadas oscillantes.

TERRAS DE PORTUGAL

Setubal: o Outão

Uma das mais maravilhosas estradas do paiz, intransitavel em certos pontos

SETUBAL, 14.—E' difficil, a quem seja da terra ou de fóra, dizer qual é a mais bella das estradas que veem dar a Setubal. Os gostos variam até ao infinito e cada um tem os seus nervos affinados para sentir a belleza de maneira differente. Um servo escalvado impressiona mais os temperamentos agrestes do que todos os monotones campos mimosos, bordados de choupos e de carvalheiras, por onde se dependura a vinha de enforcado. Um pedaço de mar é quasi sempre para o homem da montanha uma fonte deliciosa de impressões desconhecidas; o uma vale tacanca, cukmada, airosa, esguia, projectando-se d'encontro ao horizonte todo azul vale, para os pastos que sentem as coisas maritimas, um verdadeiro poema. Vá lá, pois, alguem dizer que a estrada do Outão leva a palma a todas quantas irradiam d'esta terra. Seria querer impôr um dogma, que muitos repudiariam, talvez para abraçarem outros dogmas bem menos inoffensivos.

Sou um impenitente caminheiro das estradas. O macdame cinzelado, direito, sem covas e sem grandes curvas, exerce sobre mim uma influencia extraordinaria. A cesaria carnaga-me. Acho-a sempre antipathica porque a encontro sempre feio. Só a terra é bella. Só as estradas, afastando-nos dos povoados, merecem o minha affeição. Ha quem diga que a natureza é sempre a mesma. Ha quem affirme que a paisagem se repete sempre, seja onde fôr que ella se nos mostre, sem distincção de meridianos nem de latitudes. A natureza é pobre de imaginação. As arvores teem por toda a parte o mesmo folho e na Europa como na America, os vales e os montes, as montanhas e as desfiladeiros, jámais deixam de offerecer o mesmo aspecto. Póde ser que seja assim. Deve mesmo ser assim para quem viaja depressa e não passa pelos mesmos caminhos mais d'uma vez.

As estradas, porém, tambem se fizeram para se andar de vagar por cima d'ellas. E quem as percorrer sem o cuidado de chegar cedo, quem as palmilhar socegadamente, uma e muitas vezes, descobrirá, em cada nova visita que lhes faça, mas regiões que ellas alravessam, novas e inéditas maravilhas. O que é preciso é saber abrir os olhos. O que é necessario, é ver bem, com attenção infinita, aquillo que se quere e pretende ver. Tenho percorrido dezenas de vezes a sinuosa facha de macdame que vae de Setubal ao Outão. Pois ainda hontem, n'um recanto da Ajuda descobri um velho pinheiro solitario, que é um verdadeiro monumento.

E por ter percorrido innumeras vezes a estrada do Outão, com todo o tempo e em todas as estações, de semana e ao domingo, de verão e de inverno; por conhecer todos os seus cotovelos e em cada metro do seu macdame, ter vivido alguns minutos de inolvidavel encantamento; por ser um velho conhecido de essa senda feiticeira que nos deslumbra e nos fascina, como nos entristece e nos opprime, é que me atrevo a dizer que ella é a mais bella de todas que ligam Setubal com as terras circumvisinhas e com os paizes distantes. Nenhuma outra offerece mais variados aspectos. Percorrida n'um dia de sol é viver algumas horas n'uma radiosa apotheose de luz. Ainda no ultimo domingo tive esse caro e captivante prazer.

Porque será que os domingos teem seducções que os outros dias nos não dão? Mas quando elles são de sol generoso como aquelle em que pela ultima vez fui ao Outão, é mais difficil esquecel-os do que deitar fóra todas as grandes recordações que encham a nossa vida. Parti por volta do meio dia. Quando cheguei á Saude, a bahia fulgurava. Dir-se-hia que lá do cima, do azul vago e diluido, um grande rancho de fadas estava espalhando sobre a agua punhados sem conta do refulgente poalha d'oiro. A agua crepitava, capiravam luz e fogo, agitava-se em figuras convulsões de histerismo luminoso, como se tivesse alma e quizesse offerecer, ao primeiro genio marinho que a afagasse, a sua polpa quente, palpitante de fecundos desejos. Velas brancas, suspensas de compridas vergas ou presas a hastes frageis, vogavam serenas, deixando no immenso espelho resplandecente um rasto fundo de prata fundida.

Para cima, á medida que a estrada sobe, a agua toma tintas desconhecidas. Onde é profunda e densa, predomina o azul ferrete, que é a côr impenetravel do mysterio. Perto da praia, ha mais claridade e desempastelo; e as tonalidades, multiplicando-se, fazem pensar n'um immenso artista incomparavel, que só com a agua e com o sol fôsse capaz de reproduzir todos os combinantes do azul, por mais imprevistos que surgissem os caprichos da sua phantasia. Passo a Comenda e passo a Ajuda depois de ter ido saudar os meus pinheiros tristes, esquecidos lá longe, no vale sombrio, que a luz doce das baixas envolve piedosamente. Agora, a estrada, plana e, bordando o littoral, corre sempre á beira mar. A côr da agua mudou! Tenho a impressão de que o leito da bahia está coberto por um immenso topete precioso, pelo qual as ninphas e as sereias vão surgir em bandos, para erguerem ao sol um grande hymno de louvor.

A olhar a bahia, chego a esquecer-me de que, á minha direita, se ergue a serrania escalvada, cheia de mattos mauinhos, pedragosa e arida. O olhar, fascinado, não deixa a agua, que de minuto a minuto lhe dá mais belleza, que a prende, que a deslumbra e o insensibilisa para tudo o que não fôr a gloriosa apotheose em que a mar e o céu se confundem. A poalha d'oiro continua a cahir das alturas e a crepitar como se fôsse uma chuva de beijos a estalar ao sol. Vista do Outão, a cidade dir-se-hia um panno de fundo banal, fechando este quadro de maravilha. O olhar doe-se de tanta luz. Se tanta seducção, de tão aggressivamente ter sido [illegible] pelo fulgor chammejante que se ergue da agua, transformada em ingenuo, fervoroso espelho. Defronte o caminho de Setubal. A tarde entra na agonia. A estrada apparece-me agora rasgada de covas, com o macdame roto, a ameaçar o viandante com os seus sorvedouros traiçoeiros, quando o inverno tombar.

Se até lá não lhe acudirem, a maior maravilha de Setubal, que é a sua bahia vista n'um dia inundado de luz, em que no espaço não haja nem um farrapo de nuvem, só poderá ser admirada por quem tiver a coragem de percorrer uns poucos de kilometros a pé. E Setubal, terá assim perdido um vallosissimo capital, que é a sua estrada de Outão, pela qual passam todos os annos alguns milhares de forasteiros, que quasi não veem a esta terra senão para realisar esse passeio delicioso. Terá o Estado o direito de praticar semelhante attentado? E' bem possivel que não falte quem cuide que sim. Esses, porém, deviam, para castigo, ser prohibidos d'ir ao Outão, para não conhecerem nunca uma das maiores maravilhas de Portugal, ou condemnados a percorrer a estrada d'automovel, d'olhos fechados, a sessenta á hora. Não chegavam, com certeza, a Setubal, com uma costella inteira.

Regresso quasi ao sol posto. Albarquel, a linda e pequenina praia, afoga-se lá em baixo, n'uma doce penumbra. Entro na rampa ingreme que conduz á Saude. A' minha direita, fica-me uma especie de caixa d'amendoas, com vagas pretensões a residencia senhoril, vedada da estrada por um alto muro. E' um grande pedaço de caminho que se fica sem ver o mar, que é a unica coisa que quer ver quem vae ao Outão. Houve um homem, que me dizem ser um artista, que não duvidou praticar esta monstruosidade. E houve uma camara tão ignorante, tão complacente e tão incompetente, que permittiu que se levasse a cabo um tal attentado contra o bom gosto, destruindo aquillo que a natureza, generosa, alli puzera para todos. O dono do muro e do monstrengo e os vereadores que tal prova deram do seu zelo pelas coisas bellas entregues á sua guarda eram merecedores de bem severo castigo. Obriguem-nos, porém, a deitar a baixo a «villoria» pelintra e o muro embirrento que a resguarda e ficaremos quites. O pedaço de bahia que elles nos roubaram merece bem esse sacrificio; e no dia em que a estrada do Outão se vir de novo desafogada e se offerecer de novo, integral e continua, a quem a pisar, a vista inegualavel do mar que de toda ella se disfructava, a belleza terá alcançado, n'esta terra, uma grande victoria.

Leitor, se nunca fôste ao Outão, não queiras viver mais tempo sob o remorso de não teres realisado ainda essa divina romaria. E escolhe para uma festa de tal encanto e para essa embriaguez perturbadora, um domingo de inverno, em que o sol seja o grande semeador de maravilhas e passeie, pela agua tranquilla, a sua immensa cabelleira d'oiro. Nunca mais esquecerás, decerto, essa peregrinação gloriosa que os deuses, se ainda andassem pela terra, não desdenhariam emprehender...

Adelino Mendes

Pela instrucção

Curso de Esperanto — Empregados de escriptorio

A's 20 horas, realisa-se hoje na séde do Lisbona Esperantista Grupo, rua das Gaivotas, 6, ao Conde Barão, a sessão inaugural d'abertura d'um novo curso d'esperanto, que funccionará ás quartas e sextas feiras, das 20 ás 21 horas, e que será dirigido pelo sr. Rodolfo Horner, socio fundador do mesmo grupo.

O sr. Bernardino Martins, delegado em Portugal da «Universala Esperanto Asocio» fará uma breve exposição do novo idioma, sob o titulo «O Esperanto n'uma hora». Esta exposição será illustrada com exemplos no quadro, sendo a entrada franca.

Está já organisado o corpo docente do curso que a Associação de classe dos empregados de escriptorio instituiu para habilitação de quem se quizer dedicar ao seu ramo.

Os professores de linguas srs. Henry Aurenque e William Bentley, de nacionalidade franceza e ingleza leccionarão respectivamente as cadeiras de franceza e ingleza, sendo por isso enorme a affluencia de matriculas. Houve já necessidade de crear duas turmas de francez e o mesmo acontecerá sem duvida em inglez se a matricula continuar na mesma proporção dos ultimos dias.

Movimento maritimo

R. J., Sant. e R. Pr. «Am. Kersaint»... 21
Brazil e Rio da Prata «Garonne» (B.)... 21
Africa Oriental «Clan Frazer» (Liver.) 21

Espectaculos

Cartaz de amanhã

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo—(Revista).
GYMNASIO — A's 21 — Soror Marianna—Em boa hora o diga.
AVENIDA—A's 20,30, e 23—X P T O — A's 21,45—Coração á larga.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó—(Revista).
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Agenda da semana

A'MANHÃ — Gymnasio — Primeira representação de *Soror Marianna*—Um acto de Julio Dantas para estreia de Luiza Lopes e Celeste Leitão.

Ao correr da pena

E' muito significativa a anecdota que se segue, absolutamente veridica e comprovavel com dezenas de testemunhas. Um amigo meu, auctor dramatico, tinha uma creada em casa e uma revista em ensaios. Um dia teve que despedir a creada por absolutamente inapta para o serviço. Ella sahiu a procurar commodo e, passadas duas horas voltou a buscar a trouxa com um ar sorridente. A uma collega, que lhe perguntava para «onde ia servir» ella declarou toda ufana:

—Vou para o theatro. Vou para corista do theatro X...

E, como o theatro X era precisamente aquelle onde o meu amigo tinha a sua revista em ensaios, teve a agradavel surpreza de á noite encontrar no tablado a «sopeira» que de manhã despedira da sua cosinha.

Alli se manteve a joven durante a carreira da peça e, dado que dias antes d'ella terminar, a donzella calcelou um chapeu de plumas não tenho a menor duvida em talhar-lhe o futuro. Aquelle chapeu de plumas garante-lhe uma rabula na proxima peça, por exemplo, a «5.ª lamparina» no quadro das «Luminarias». Se o guarda roupa ajudar é muito possivel que resulte n'um vestido de seda o qual por sua vez determinará que ella venha a ser a «3.ª arauto» que no «quadro de phantasia», exclama:

—«Que coincidencia! Ahi vem elle!»

—Se a pequena tiver sorte apparecerá aquelle rapazinho de cara rapada que tem automovel e precisa como do ar que respira de ter uma mulher permanente no theatro. Resumindo, d'aqui a trez mezes o meu amigo terá uma revista em ensaios e, quando fôr a distribuir a peça, passará pelo desgosto da sua sopeira recusar um papel «por não ser da sua cathegoria».

Cyrano

Boatos e informações

Entre nós

O theatro Olympia, do Porto, reabre no fim d'este mez com uma revista de Simões de Castro e Augusto Veras.

—Começam amanhã os ensaios de córos no theatro da Rua dos Condes, que abrirá, como dissemos, com «As musas latinas».

—Entrou em ensaios no Gymnasio a peça de Margarette Mayo, traducção de João Soller «La dona é mobile...» que tem a seguinte distribuição:

«Henrique», Mendonça de Carvalho; «Giovanni Pietro», Silvestre Alegrim; «André», Joaquim Almada; «Cirillo», José de Almeida; «José», Lodgero Silva; «Suzanna», Maria Mattos; «Branca», Alda de Aguilar; «Alice», Celeste Leitão; «Norah», Bertha de Albuquerque; «Arabella», Virginia Farrusca.

—Foram escripturadas para o theatro Nacional as actrizes Justina de Magalhães, Emilia Berardy e Maria Augusta.

—A nova peça, em quatro actos, original de Ramada Curto, que se será representada, esta epocha, no theatro Nacional, intitula-se «Os redemptores da Iliria».

—Provou-se hontem, no theatro Nacional, a peça hespanhola «Malquerida».

—A comedia em quatro actos «Caldo entornado», actualmente em ensaios no theatro Politeama para a inauguração da epocha de inverno, que se realisa a 27 do corrente, é original de Meuery-Eon, o auctor de «Tir-au-flanc!», a celebre peça militar que deu, em Paris, mais de mil representações, e de Nancey, um dos auctores do «Theodoro & C.ª», do reportorio do nosso theatro da Republica, onde foi representada em uma traducção de Accacio de Paiva.

—A companhia Adelina Abranches deve regressar a Lisboa em dezembro proximo, constando-nos que se dissolve em seguida.

Circos & Music-halls

No elegante cinema Paradis a senhorita Consuelo Dominguez continua em pleno exito, attrahindo alli todas as noites enorme concorrencia, que a obriga a bisar varios numeros entre grandes applausos. Hoje, repete-se o programma em que entram tambem os apreciados duettistas comicos Los Castelli, estreiando-se no «écran» uma interessante fita de grande actualidade, com a parada dos bombeiros, o novo presidente da Republica no dia da posse, tribuna do corpo diplomatico, parada militar e outros festejos do 5.º anniversario da Republica.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora da Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Paradis, Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria. Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Ta Bisteu».

A questão das subsistencias

Reunião dos vendedores de peixe

Uma commissão composta dos srs. João Affonso d'Oliveira, José Fernandes, José Affonso d'Oliveira, Joaquim Carvalho e Raul Rodrigues convidou, por meio de um manifesto profusamente distribuido, os vendedores e vendedoras ambulantes de peixe a reunirem amanhã, quinta-feira, no largo da Assistencia Publica, junto ao mercado 24 de Julho, a fim de se tratar da tabella que ultimamente foi estabelecida para a venda do peixe meudo.

Esta reunião tem por fim accordar com o governo n'uma tabella mais em harmonia com os interesses dos vendedores de peixe ambulantes e o publico. A commissão trabalha para que o mercado 24 de Julho não funccione na occasião em que os vendedores de peixe meudo estejam reunidos.

ULTIMA HORA

A grande guerra

A lucta no theatro occidental

PARIS, 20.—Communicação official.—Não ha noticia de nenhuma acção importante durante a noite.

No sector de Lihons a nossa artilheria executou sobre as trincheiras allemãs um fogo de repressão, que reduziu ao silencio as metralhadoras e engenhos de trincheira que alvejavam as nossas linhas.

Em Champagne, para os lados do Macisso de Tahure e entre o Meuse e o Moselle, ao norte de Fleury, o inimigo bombardeou por diversas vezes as nossas posições, respondendo-lhe energicamente as nossas baterias.—(*Havas*).

LONDRES, 20.—Um communicado de sir John French de hontem á tarde, diz que depois de um vivo bombardeamento os allemães atacaram a nossa linha entre Carrières e Hollech, sendo completamente repellidos.—(*Havas*).

A Allemanhã dá desculpas á Hollanda

AMSTERDAM, 20.—A Allemanha apresentou desculpas á Hollanda pelo ataque no Mar do Norte a um navio hollandez por um aeroplano allemão.—(*Havas*).

Um desastre ferroviario — Morrem 6 soldados

SAINT-ETIENNE, 19.—Um comboio especial que conduzia soldados convalescentes com licença, descarrilou esta manhã em consequencia de se ter quebrado a «atrelagem» proximo do tunel de St. Privat.

Cahiram algumas carruagens a um barranco, ficando um grande numero de soldados feridos e morrendo 6 de entre elles.—(*Havas*).

Um principe grego parte uma perna

ATHENAS, 19. — O principe Alexandre, filho do rei da Grecia, quando ia para as manobras, á frente da sua bateria, ao chegar ao Pireu, caiu do cavallo e fracturou uma perna. O principe foi transportado para Athenas.—(*Havas*).

Os alliados occupam a ilha de Milos

LONDRES, 19.—O «Daily Telegraph» recebeu um telegramma de Milão dizendo que segundo referem os jornaes de aquella cidade os alliados occuparam a ilha de Milos.—(Havas).

Hermano Neves

O distincto jornalista partiu esta tarde para Paris

Seguiu esta tarde para Paris o nosso presadissimo collega Hermano Neves, que em França se propôe entrevistar algumas das mais eminentes personalidades d'aquelle paiz e da Belgica. «A Capital» começará dentro em breve a publicar os artigos de Hermano Neves que tenciona registar opiniões muito auctorisadas ácerca da guerra e das suas consequencias.

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

NOTAS MUNDANAS

Com seu filho regressou da Certã, onde foi de visita a sua familia, a sr.ª D. Piedade Silveira Ribeiro de Carvalho, esposa do escriptor sr. João Pinto de Carvalho (Tinop).

—Segue de Evora para a sua casa em Córas, Thomar, o sr. Joaquim Lourenço de Faria.

—O notavel pintor Veloso Salgado, que adoeceu gravemente no Minho, entrou em franca convalescença, contando regressar a Lisboa na proxima semana.

—Da sua propriedade (Casa de Pinteus), em Loures, regressou a esta cidade o illustre escriptor sr. Christovam Ayres.

—Vindo de Cintra, encontra-se já na sua residencia em Lisboa, o nosso distincto collaborador primeiro tenente da armada sr. Fernando Augusto Branco.

AVIADORES MILITARES

O tenente Aragão

A sua partida

Com destino á ilha da Madeira de onde, depois de visitar pessoas de familia, que ali tem, seguirá para a America do Norte, a fim de tirar «brevet» de aviador, partiu hoje no paquete «S. Miguel» o tenente Francisco Aragão que tanto se distinguiu em Naulila.

Foi para o paquete vestido á paisana e com a sua costumada reserva, isto é, sem cumprimentos de despedida, evitando até a curiosidade dos que, sabendo da sua partida, procuravam vel-o.

Succedeu mesmo que não querendo o commandante ordenar a largada sem ter a certeza de que o brioso militar estava a bordo, teve certa difficuldade em verificar a sua presença.

PEQUENAS NOTICIAS

A junta de parochia da Ajuda recebe, na rua da Bica, 27, 1.º até ao dia 28, requerimentos de parochianos cegos e aleijados que pretendam ser contemplados com o legado Jeronymo Antonio Pereira.

—A banda da guarda republicana, no concerto que amanhã dá na parada do quartel do Carmo, das 13 ás 14 e meia horas, executa o seguinte programma: «Territorial», marcha, Pão; «Si j'etais roi», ouverture, Adam; «Rapsodia em ré», Liszt; «Palhaços», selecção, Leoncavallo; «N'um jardim», entre-acto, Pão; «Gaita blanca», zarzuela, Gimenez y Vives; «Meridional», marcha, Mendes Canhão.

—O sr. Manuel de Jesus Varellas, morador na rua dos Fanqueiros, 131, 2.º participou á policia que pelas 16 horas do dia 17 desappareceu de sua casa sua irmã Anna da Conceição Varellas de 53 annos, que por varias vezes pensára no suicidio.

Manuel de Macedo

Fallecimento do notavel artista-desenhador

A noticia do fallecimento de Manuel Macedo espalhou-se hoje no meio artistico, produzindo uma intensa magoa e uma grande surpreza. O artista, que em tantos ramos de actividade mental affirmou as mais notaveis qualidades, estava ha dois annos impedido de trabalhar, tendo, desde então, abandonado a sua aula no Instituto Industrial, e o Museu d'Arte Antiga, onde era conservador e a bibliotheca da Sociedade Nacional de Bellas Artes, que era para o illustre extincto o seu verdadeiro gabinete de estudo.

Manuel de Macedo acompanhou desde o inicio a vida artistica contemporanea. Fez parte d'esse nucleo brilhante, que na historia da pintura moderna, se chamou o Grupo Leão, sendo mais tarde o cooperador de todas as iniciativas de caracter collectivo, entre os artistas portuguezes. Manuel de Macedo foi sempre um estudioso, jámais satisfazendo o seu espirito de investigação. A sua obra de artista accentuou-se mais pelo seu poder evocador do que pelo genio inventivo. Tendo trabalhado immenso, cultivando o desenho, a aguarella, a scenographia, foi especialmente no desenho e na illustração que mais se affirmou todo o seu valor. As paginas do romance historico, com todo o seu rigor d'indumentaria, mobiliario, usos e costumes offereceram-lhe [illegible] desenhador [illegible] e [illegible] pertinencia [illegible]. A elle recorreram, certos [illegible] precisa, todos os artistas novos e os velhos diante d'uma composição a executar.

Manuel de Macedo que nunca deixou o nosso paiz, tinha um profundo conhecimento da litteratura estrangeira, incluindo o theatro de que fez varias traducções. A esses conhecimentos geraes juntava o illustre artista um notavel cabedal de litteratura de especialidade, indicando aos seus camaradas, que o procuravam [illegible] da Sociedade o melhor livro, que os podia guiar em qualquer difficuldade artistica.

O funeral de Manuel de Macedo effectua-se amanhã, pelas 14 horas, da casa de sua residencia, rua da Quintinha, 106, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres. A casa do mestre extincto foram hoje numerosas pessoas deixar os seus cartões. Fazem-se representar largamente no funeral a Sociedade Nacional de Bellas Artes e a Sociedade dos Architectos e Archeologos.

Pelo Conservatorio

Uma carta do sr. Rey Colaço

Sr. Redactor.—Li hontem no «Seculo» a «interview» do sr. Thomaz Borba, e, por ella soube que uma das audições que a direcção do Conservatorio pretende levar a effeito durante o proximo anno lectivo é «nem mais nem menos que a 9.ª Symphonia».

Fiquei estupefacto, devo dizel-o!

Será possivel que o sr. Borba fallasse a serio? N'esse caso ficaria bem provado que quem teve semelhante idéa nunca ouviu a immortal obra de Beethoven, nem se deu sequer ao trabalho de folhear a partitura.

O quê? No Conservatorio ter-se-hão passado annos sobre annos sem se conseguir uma audição digna do primeiro estabelecimento de ensino musical do paiz, para logo se pensar na execução da obra mais transcendente e difficil da litteratura dos sons?

Tem porventura o Conservatorio uma orchestra, um côro á altura?

Oh senhores! mas se isto parece uma mystificação!

E, como é que ha quatro mezes não havia verba para empregados e luz em cinco modestas audições das «Sonatas» de Beethoven que eu com o meu collega Cardona pretendia offerecer aos alumnos do Conservatorio e agora se encontra a possibilidade de fazer estudar uma obra que requer pelo menos quarenta ensaios?

A prova frisante das difficuldades que contém a 9.ª Symphonia está demonstrada pelo facto do sr. Blanch a ter querido proporcionar ao publico de Lisboa, e, apesar de contar com uma grande orchestra, um coro numeroso (o que se constituiu para a audição da Cantata de Vianna da Motta) e local apropriado, teve de desistir do seu proposito.

Pois não era Berlioz que dizia da 9.ª Symphonia: «Cette immense composition dont nous n'osons pas aborder l'analyse...» e Damcke, celebre critico russo: «La 9.ª Symphonie est une immense forêt vierge. l'intrépide voyageur qui veut y pénétrer aura bien des obstacles á surmonter»?

Teremos algum dia a possibilidade de ouvir em Lisboa a gigantesca obra que mereceu ao seu sublime auctor ser considerada entre todos os genios o «superhomem»?

Quem nos dera!

Mas não será decerto o Conservatorio, conforme está organizado, que terá essa gloria, já que nem tem conseguido vulgarisar a mais popular das Sonatas de Beethoven, a Pathetica, como posso provar.

Creia-me de v., etc.,—*Alexandre Rey Colaço*

Lisboa, 20 de outubro de 1915.

O envio d'«A Capital» aos expedicionarios

Quando o anno passado partiram para Africa as forças expedicionarias, tomámos a deliberação de a esses homens, que tão corajosamente iam arriscar a sua vida em defesa da honra do nome portuguez e para gloria da Patria, o nosso modesto jornal, que os poria assim ao facto do que de mais importante se ia passando na metropole. Essa deliberação foi cumprida e os bravos expedicionarios receberam com a maior regularidade «A Capital».

Esse facto, que reputamos tão simples, tem dado margem a que os expedicionarios que d'Africa regressaram se nos dirijam, uns pessoalmente, outros por meio de cartas, agradecendo-nos em termos que muito nos penhoram. Hoje, por exemplo, em nome da secção de metralhadoras do batalhão expedicionario de marinha, estiveram a agradecer-nos os srs. Ernesto José Ferreira e José Gonçalves Leitão. A todos os que se nos teem dirigido os nossos agradecimentos pela sua gentileza.

Reuniões academicas

Na reunião hontem havida dos estudantes da Universidade de Lisboa, ao que nos informa o sr. Mario Goodolphim de Mattos Cordeiro, secretario da meza, não se tratou do uso da capa e batina, visto que tal assumpto nem sequer podia ser discutido desde que a vontade da maioria da academia é que esse uso seja obrigatorio, com o que concordou plenamente o senado universitario.

Festas associativas

No Gremio de Recreio e Beneficencia 1 de Outubro inaugura-se no proximo domingo a epocha de inverno com recita e baile, subindo á scena a peça «Leonardo, o pescador».

Na China

não mudou ainda o regimen republicano

A legação da China em Portugal está entregue ao encarregado de negocios e a um secretario. O ministro, com representação em Portugal e Hespanha, encontra-se em Madrid.

A proposito da noticia de que tinha n'aquella nação sido proclamada a monarchia, o encarregado de negocios forneceu-nos, com a maior amabilidade, as seguintes informações:

No final do mez passado, o ministerio dos negocios estrangeiros do Celeste Imperio informou as chancellarias de que as associações commerciaes e as maiores notabilidades das provincias chinezas haviam dirigido uma mensagem ao presidente da Republica e ao governo, na qual manifestavam o desejo, para satisfazer aos interesses e habitos da população, que o regimen republicano fôsse substituido pela monarchia ou imperio.

O presidente da Republica não pode attender o assumpto, declarando que o momento não era opportuno para mudanças de regimen, mas que mandaria a representação para o conselho de Estado na falta de camaras legislativas que ainda não foram eleitas.

Hoje, a legação da China recebeu outro telegramma de Pekim, vindo por Copenhague, em que se diz que o governo e o presidente da Republica continuam recebendo de muitas provincias da China reclamações no mesmo sentido e que em muitas partes se constituiram sociedades especiaes de propaganda e de estudo, que teem secundado essas representações, o que levou o governo a proclamar a convocação da Assembléa Nacional, que deve em ultima instancia pronunciar-se sobre o assumpto.

Não consta qual seja o resultado nem quando reunirá a Assembléa.

VIDA ARTISTICA

A exposição Lucena

Inaugura-se amanhã com a visita da imprensa, no salão Bobone, á rua Serpa Pinto, uma exposição de pintura de paisagem do distincto artista Armando de Lucena. O dia seguinte destina-se a convidados e no proximo sabbado estará patente ao publico.

A chegada do "Moçambique" a Loanda

O sr. ministro das colonias recebeu hoje um telegramma do 1.º tenente sr. Lemos Peixoto, commandante de bandeira do vapor *Moçambique*, communicando ter chegado hontem esse navio a Loanda, sendo bom o estado das tropas de bordo.

O vapor segue amanhã para Moçambique.

NOTAS DIVERSAS

A commissão de officiaes de marinha que seguiu para a Hollanda, a fim de adquirir tres navios para a fiscalisação da pesca, encontra-se em Amsterdam desde o dia 11 do corrente.

—Os srs. presidente do ministerio e ministro do fomento devem chegar a Lisboa amanhã no comboio da noite.

—Com o sr. ministro interino dos negocios estrangeiros conferenciou o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal em Hespanha.

—Foi mandado apresentar no batalhão de pontoneiros o tenente do estado maior d'engenharia Antonio Pinto da Cruz e Mello.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	35 1/16	31 15/16
Londres, 90 d/v.	35 9/16	—
Paris, cheque	874,5	875
Allemanha, cheque	$10,5	$30,5
Hollanda, cheque	$50,0	$60
Madrid, cheque	1$37,5	1$38,5
New York	1$45,5	1$47,5
Rio s/Londres	12 11/32	
Libras	7$00	7$10
Agio do ouro	54 %	56 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	—	80,05
» » 500$	—	—
» » 100$	—	—

Obrigações d'Estado: 3 0/0 1905, 9$40; 4 0/0 1888, 22$; 4 1/2 88-89, assent. 29$20. Externas: 1.ª serie, com sello francez, 73$00.

Acções: Banco de Portugal 170$50, e ass. 170$00; Lisboa & Açores, 110$20; Tagus 102$; Tabacos, coup., 70$60.

Obrigações: Prediaes, 6 0/0, 91$20, e ass. 91$85; Norte e Leste, 2.º grau, 37$50; Assucar, 41$.

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

Commerciante condemnado em 7$00

Veiu queixar-se-nos o sr. Alvaro Martins, estabelecido na rua Vicente Borga, 38 e 38-A, de que tendo tirado licença no governo civil para poder conservar a porta aberta até ás 2 horas e meia, foi autoado com 2$00 por o seu estabelecimento estar aberto depois das 21 horas, embora ao balcão não tivesse empregado algum.

Descançado, pois que a licença, passada em devida fórma, o auctorisava a não fechar a essa hora, deixou correr o processo, entendendo que o tribunal das transgressões lhe faria justiça. Chamado hoje a responder, foi condemnado a pagar 7$00 contra o que protestou com vehemencia.

A CAPITAL DO NORTE

O Porto monumental

Vae principiar a construcção do Liceu Alexandre Herculano

Porto, III

A camara do Porto acaba de convidar o novo chefe do Estado, sr. dr. Bernardino Machado, a vir assistir—dando-lhes o realce da sua presença—ás festas com que vae em breve celebrar o inicio da transformação material, architectonica e hygienica da capital do norte, pela grande e monumental avenida da praça da Liberdade á Trindade, delineada e traçada pelo notavel engenheiro inglez sr. Parker.

Alguem, que muito de perto conhece o esforço e a tenacidade com que, depois da implantação da Republica, não só a camara actual, mas ainda muitas outras entidades teem procurado elevar á altura que lhe pertence—material e moralmente—esta grande cidade de trabalho, a Manchester portugueza, disse-nos hontem:

—Não deve esquecer-se, entre as festas a que o sr. presidente da Republica deverá assistir—porque, como grande amigo do Porto, elle fará todo o possivel para as honrar com a sua presença,—não deve olvidar-se a consagração á inauguração do novo liceu Alexandre Herculano, cujas obras vão tambem começar brevemente e que, pelo projecto já approvado, do architecto sr. Marques da Silva, vae ficar, indiscutivelmente, o primeiro edificio escolar portuguez, obedecendo a todos os requisitos pedagogicos e hygienicos.

«Demais, até deverá ser agradavel ao illustre chefe do Estado, elle que fez a sua carreira e se notabilisou como professor e educador, inaugurar as obras do novo liceu, para que tanto trabalhou, com devotado amor, uma pessoa de sua familia, seu genro, o distincto medico escolar sr. dr. Angelo Vaz. E' por isso, repito, que, a quando das festas da nova avenida, tambem se deve festejar a inauguração das obras do liceu Alexandre Herculano.

—Fica, então, o novo liceu um edificio monumental e unico no paiz?

—Posso garantir-lh'o. Pelo local escolhido no alto da cidade, em terreno secco, com frente para a nova avenida de Saccnes, d'ella separado por um largo jardim para os alumnos se não perturbarem nem distrahirem com o bulicio e o movimento de peões, de trens e de automoveis que agitará, decerto, a nova arteria que vae constituir-se desde o Campo 24 de Agosto até ao alto do Bomfim, o Liceu Alexandre Herculano vae ficar sem duvida, um liceu modelo, em que nada faltará, em que todo está previsto, hygiene, separação de classes; laboratorios, pateos de recreio—cobertos e ao ar livre—gymnasios, jardins para estudo de botanica, museus de historia natural, campos de jogos, carreiras de tiro, emfim, com todos os elementos para um ensino pratico e natural, intuitivo e experimental, como as sciencias pedagogicas modernamente exigem.

«Quer algumas indicações positivas ácerca do novo lyceu? Olhe: Fica com quatro entradas para serviço dos alumnos: duas, situadas no corpo principal, para as primeiras classes. As outras duas, situadas uma em cada um dos dois pavilhões extremos para os alumnos das ultimas classes. Em todas ha vestiario proprio. As alas centraes teem um primeiro andar, ficando sómente com um pavimento no rez-do-chão as alas lateraes. Ha quatro pateos de recreio, dois d'elles desviados das aulas, destinados ás primeiras classes. Afóra estes, ha o grande pateo do gymnasio e o pateo dos jogos, ao fundo do terreno. Ao rez-do-chão no corpo central, ficam os chamados serviços administrativos: reitoria, secretaria, salas de professores e do conselho escolar, bibliotheca, gabinete do porteiro e W. C. Lateralmente, do lado norte, os amphytheatros e laboratorios de physica e de chimica, com os seus gabinetes annexos. A seguir, quatro alas de aulas. Os gymnasios, no rez-do-chão, teem as dimensões de 30m X 14 subindo até ao tecto.

«No 1.º andar, ha uma galeria em volta do grande Gymnasio, sala de canto coral, pequeno Gymnasio, gabinete do medico escolar, vestiario e aulas sómente nas alas centraes, ficando as de desenho nos pavilhões extremos. No corpo central do 1.º andar ficam os museus de historia natural e de geographia, salas de aulas continuas e deposito de material. Em todas as aulas, a luz para as carteiras entra do lado esquerdo. A maior parte das salas de aula teem de dimensão 6m,20 X 6m,20, podendo, assim, dar cabida a uma população escolar de 36 alumnos maiores e 49 pequenos. A altura média de cada sala é de 4m,40, exceptuando as de desenho que teem 5m,30. As salas de desenho são 4, tendo duas luz do norte e as outras duas luz do norte, do nascente e do poente.

«Já vê que nada falta no projecto do novo lyceu. Deve accentuar-se, porém, que no chamado ensino experimental foi onde o distincto architecto sr. Marques da Silva fixou com mais cuidado a sua attenção. Assim, os laboratorios são modelares, porque n'elles está o principal elemento de ensino pratico, positivo, das sciencias. N'elles ficarão chaminés para evacuação dos gazes, terão uma forte ventilação natural, canalisação d'agua e gaz, e os pavimentos continuos de modo a não haver trepidação e serem facilmente lavaveis. N'uma palavra: fica um edificio pedagogico modelar, unico no Paiz.

«E' por isso—torno a repetir—que á inauguração d'este grande melhoramento moral do Porto deve assistir, entre festas e saudações, o illustre chefe de Estado que tanto amôr dedicou sempre ao ensino e á educação integral da mocidade.

...guez João de Azevedo e o americano Closkey, que por Lisboa já é conhecido pela «fera dos musculos...»

Verdade, verdade, se a velocipedia caminhasse não se necessitava de combates profissionaes de murro, violentos e terriveis, para chamar gente a um espectaculo. Palhavã enchia-se todas as tardes só com corridas de bicicletas...

Os campeonatos de espada no Estoril

Continuam no proximo domingo as provas da «Semana d'armas» do Estoril. Vae disputar-se n'uma serie de assaltos, apenas a 1 toque, a posse da «Taça Monte Estoril», sendo a sua classificação validada para reunir a do torneio a 3 toques que já se realisou. Assim se formará a classificação geral, por maior numero de victorias, para a posse da «Taça Estoril».

No domingo é certa a inscripção de vencedores do primeiro torneio; é certa a inscripção dos melhores esgrimistas de todas as salas; é certa a inscripção de muitos «juniors», agora animados com alguns resultados recentes. E' que houve «junior» que deu trez estocadas «em branco» n'alguns «seniors» de fama...

Isto tudo equivale a dizer que no domingo, a sessão de armas deve exceder, em movimento sportivo, a anterior...

A Amadora progride...

Já parece de exaggero reclamativo o dizer-se que a Amadora progride. Mas o que se deve dizer se todos os dias chegam até nós noticias d'esse evidente progresso? Agora annunciam os Recreios Desportivos, a organisação d'um novo «team» de «foot-ball» para figurar nos campeonatos da Associação, a inauguração no dia 1 de novembro de classes de gymnastica á noite e de manhã; a abertura d'uma carreira de tiro e a inauguração d'uma casa de banho junto do recinto de jogos athleticos.

E' um nunca acabar...

Algumas anecdotas

Não me batam, que sou do Gymnasio!..

Antigamente havia a mania de se dizer «valente» todo aquelle que fosse socio do Gymnasio Club. Uma vez, no «Ferro d'Engomar», n'uma noite de estudina, depois de acalorada questão, quatro homens cahiram á pancada sobre um «dandy». Este, teve um recurso. Grilou, emquanto levava os soccos:

—Olhem que eu sou do Gymnasio Club!... Vejam o que fazem!... Tomem cautella!...

Os outros, porém, não fizeram caso e foram «molhando a sopa». Trez dias depois foram contar isto ao Augusto Alves Affonso, no Gymnasio. O hercules gymnasta, vociferou:

—Vamos vingar a honra do Club... Quatro homens contra um! Cobardes!... Quem assim invocava o nome do nosso Gymnasio era, por força, socio antigo!... Vejam quem elle é...

Todos correram ao livro do registro. Não estava lá. No quadro junto á porta é que figurava o seu nome!

Tinha sido proposto socio na vespera!...

Noticias

Entre nós

Um «mez sportivo» d'um grupo

O Grupo Sporting Nacional vae realisar um grande mez sportivo, Inter-Clubs, no proximo mez de novembro para commemorar o 4.º anniversario do grupo, pequena mas florescente collectividade que tanto tem pugnado pela causa do sport. O programma consta de corridas pedestres de 400, 600, 1.000, 1.500 e 5.000 metros e 20 kilometros, corridas de 25 e 50 kilometros em bicicleta, saltos á vara, saltos em altura com e sem balanço, saltos em comprimento com e sem balanço, campeonato de alteres, corridas de pucaras e anneis em bicicleta, corridas de obstaculos, tracção á corda, etc. As inscripções estão abertas todos os dias na sua séde, calçada do Arroyos, 38, todos os dias, das 20 ás 23 horas.

Sport Club Progresso

Foram convidados todos os socios d'este club a reunir pela terceira e ultima convocação em assembléa geral que se realisa amanhã, quarta-feira, 27, pelas 21 horas, funccionando com qualquer numero de socios, na séde do club, rua dos Caetanos, 34, (frente ao Conservatorio).

O livro de ouro dos professores de instrucção primaria francezes

Já 2.000 morreram pela patria

E' uma modesta estatistica officialmente organisada pelo ministerio da instrucção publica de França e que, no seu laconismo, diz o seguinte:

Desde o principio da guerra 30.000 professores d'instrucção primaria, isto é, mais de metade do numero total, teem sido mobilisados. D'estes 30.000 já 2.000 cahiram gloriosamente no campo da honra, e 8.000 foram postos fóra de combate.

E' consideravel o numero dos que nos campos de batalha, teem conquistado os galões d'official; 700 teem sido citados em ordem do exercito; 40 foram condecorados com a Legião d'Honra, 40 com a medalha militar, 10 com a cruz de São Jorge, e 500 com a cruz da guerra.

Um bello exemplo de patriotismo!

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

SPORT

O homem cança e póde morrer nas corridas a pé

Insistiu nas suas perguntas o amigo e leitor da «Capital» que deseja saber como se deve treinar para as provas pedestres e que, «á força», deseja, transformar a nossa secção n'um consultorio medico. A's perguntas de agora respondemos com o que já n'estas columnas dissémos:

«Um homem que pára «suffocado» ao cabo de cinco minutos de corrida é um homem cujo organismo se encontra ligeiramente intoxicado pelo anidrido carbonico, proveniente do exercicio. Se teima, morre «esfalfado». Os accidentes que o matam são devidos ao anidrido carbonico que satura o organismo. No primeiro caso, o gaz toxico foi eliminado a tempo; no segundo caso, accumulou-se em dose massiça que produziu a morte.

«O anidrido carbonico é, de todos os productos de combustão, o que se forma com mais rapidez e com maior abundancia durante o trabalho. E' o mais perigoso para o organismo; é elle que faz que o homem e o animal que trabalham soffram os perigos mais angustiosos. Quando o organismo estiver em inferioridade na lucta para o expulsar, o combate é sempre muito curto e os accidentes tornam-se rapidamente mortaes. E' o que succede com o homem; é o que, comparativamente, succede com o cavallo quando se excita a galopar sem lhe dar tempo a respirar, isto é, exigindo uma velocidade que está desproporcionadada com o poder dos seus pulmões.

«Se o corredor em marcha e já cançado, descança um pouco, póde eliminar algum anidrido carbonico, e continuar a corrida. Se não descança e continua, accumula muito anidrido carbonico, cuja dóse augmenta cada vez mais a cada respiração; os centros nervosos estão banhados n'um sangue improprio á vida; o musculo cardiaco está impregnado d'uma substancia que o paralysa; a circulação pára; o animal morre. Esta morte póde ser considerada como o typo do esfalfamento sub-agudo. Termina, com effeito, na asphyxia, por autointoxicação. O esfalfamento «agudo» segue uma marcha menos rapida».

Notas do dia

Resurgem os bicicles antigos?

Demonstra alguma evolução sportiva o programma da reabertura do Stadium? Devemos affirmar que é pouco variado nos seus detalhes. Dizendo isto, dizemos a verdade. O estado actual da velocipedia portugueza é de desorganisação, tanto mais para estranhar quanto é certo que devia ter uma epocha prospera, pois no actual momento appareceu um rapaz—José Alvalade—que para a beneficiar se arriscou ao dispendio de mais de quarenta mil escudos. Mas a intriga de meia duzia, a incompetencia transformada em «força» e a vaidade feita «orientação», desgostaram esse benemerito do athletismo e com elle os que o acompanhavam na sua cruzada de propaganda. Immediatamente se fizeram sentir os effeitos. Os organisadores da festa de domingo proximo tiveram de operar milagres e realisar prodigios para conseguir um bom programma, que sendo identico ao de outras epochas tem a valorisal-o apenas a inscripção da melhor gente portugueza. Não tem novidade; tem valia á custa de canceira dos organisadores. Ora, se tudo corresse bem podia ser outra coisa...

Ha, porém, uma surpreza no programma que é a de fazer reviver os bicicles antigos. E' a questão de sport? Não. E' unicamente um motivo de interesse espectaculoso porque mostra aos espectadores o que eram esses curiosos engenhos percursores da actual bicicleta. Hoje que estão em desuso sportivo, causam estranheza pelo seu aspecto e muitos perguntam se é possivel que um corredor se aguente sobre elles, nas grandes viragens do Velodromo. Esta parte da corrida está despertando tanta curiosidade como a do annuncio de que Innocencio Pinto, em lucta com Carlos Correia d'Almeida, deseja passar além dos 90 kilometros á hora, affirmando superioridade sobre Arydo e Neves, que garantem, por sua vez, que o vencem...

Mas tudo isto é pouco para quem deseja offerecer, n'uma festa de reabertura, um grande programma. E, por isso os organisadores, embora á custa de sacrificios, incluiram na festa um grande combate de socco entre o portu...

brigada estava em marcha para ir substituir os canadianos em redor de Fortuin e a divisão de Lahore e alguns batalhões de outra divisão estavam approximando-se. No canal Yperlee os allemães haviam guarnecido fortemente as passagens em Het Sast e Steenstraate, e a aldeia de Lizerne havia por elles sido tomada.

Mas á tarde os francezes contra-atacaram de Boesinghe, quasi retomaram Pilkem, a artilharia belga

General Briccola

destruiu a ponte em Steenstraate e o general Foch concentrou tropas frescas entre Woesten e Crombeke a fim de repellir o inimigo para oeste do canal.

No dia 25 a lucta continuou para a posse de Ypres. Cêrca das 4 horas e meia da manhã, o general Hull mandou avançar a sua brigada e dois batalhões territoriaes para St. Julien e para o bosque a oeste da aldeia. As tropas chegaram ás casas no fim da aldeia, a poucas centenas de metros do bosque, mas as metralhadoras allemãs detiveram o avanço. Durante o resto do dia a lucta foi sangrenta, mas nem d'um nem d'outro lado se fizeram progressos.

Em Grafenstafel, a infanteria ligeira de Durham, bombardeada por granadas asphyxiantes, foi atacada pelos allemães por dois lados. Ao cahir da noite teve de retirar e cêrca da meia noite a sua linha estava a alguma distancia na margem sul da pequena torrente de Haanebeek. Desde o romper do dia que a saliencia em Broodseinde estava sendo bombardeada com bombas asphyxiantes e atacada por diversas vezes.

Os inglezes mantiveram alli as suas posições e infligiram ao inimigo grandes perdas, tomando-lhe muitos prisioneiros. A' esquerda, para além do canal Yperlee, os francezes, sahindo dos bosques entre Crombeke e Woesten, impediram que os allemães avançassem. Ainda mais á esquerda, os belgas ao sul de Dixmude repelliram trez ataques acompanhados de gazes asphyxiantes.

No dia 26, a brigada canadiana foi rendida e passou para a retaguarda, como reserva. Salvára Ypres, mas deixára no campo trez commandantes de batalhão, grande numero de officiaes e milhares de homens que haviam morrido pela causa dos alliados.

No mesmo dia, a divisão de Lahore foi para o norte de Ypres e uma divisão de cavallaria ia apoiar o quinto corpo. A batalha continuou com a maior violencia, chegando durante algum tempo a linha a ser rota proximo da saliencia de Broodseinde. A divisão de Lahore recebeu ordem para retomar St. Julien e os bosques que lhe ficavam a oeste. O ataque foi dado á tarde. Foi brilhante e n'um impulso soberbo quasi chegaram ás trincheiras allemãs, mas nuvens de gaz contra elles lá foram lançadas, fazendo-a recuar.

No dia seguinte, a divisão, com os francezes á sua esquerda, de novo atacou. Devido ao gaz despejado pelos allemães, poucos progressos foram feitos. Os allemães tinham soffrido enormes perdas e

tavam exhaustos. No dia 28 as forças inimigas a leste do canal Yperlee destroçaram e dois aeroplanos allemães foram destruidos. A oeste do canal os francezes retomaram Lizerne.

A 29 houve duelo de artilharia ao norte de Ypres. No dia 30 o general Putz atacou vigorosamente os allemães, que foram repellidos na região de Pilkem. Duzentos prisioneiros e muitas metralhadoras foram tomadas e os regimentos allemães 214.º, 215.º e 216.º perderam mais de mil homens.

Nos primeiros dias de maio a lucta continuou com alternativas. A 9 viu-se que os ataques dos allemães ao sul do Lys não tinham sido coroados de exito, ao passo que os francezes haviam alcançado uma grande victoria ao sul de La Bassée.

No dia 11, o allemães fizeram uma nova tentativa, que resultou infructifera. No dia 12 bombardearam violentamente as trincheiras inglezas. No dia 13, ás 4 horas e meia da manhã iniciaram um novo bombardeamento, que foi o mais terrivel até então havido. Os regimentos inglezes não só não recuaram, mas avançaram e carregaram o inimigo á bayoneta. Uma lucta corpo a corpo se travou, acabando os allemães por recuarem em desordem.

Ao cahir da noite, o inimigo estava, póde dizer-se, completamente derrotado e a planicie e os bosques onde se dera o combate viam-se juncados de allemães mortos uns, outros moribundos.

Dois dias depois, a 15 de maio, o general Putz atacou Steenstraate e Het Sast. Os argelinos e os zuavos tomaram uma trincheira em frente de Steenstraate, entraram na aldeia e no fim do dia chegaram ao canal. Mais de 600 cadaveres de allemães ficaram no campo. Ao mesmo tempo os zuavos occupavam Het Sast. Durante a noite os allemães contra-atacaram, bombardeando Het Sast com granadas asphyxiantes. Os zuavos puzeram os seus mascaras—os alliados haviam já descoberto o meio de evitarem os effeitos deleterios do chloro—e avançaram sobre elles, fazendo uma terrivel carnificina tanto n'esse ponto como em Steenstraate.

A 17 de maio nem um só allemão, a não serem os mortos, feridos ou prisioneiros, estava na margem esquerda do canal Yperlee. Trez aldeias, quatro linhas fortificadas e tres reductos haviam sido tomados e pelo menos trez regimentos haviam sido destruidos pelos francezes.

Tal foi o inglorio fim do primeiro esforço dos allemães para vencerem uma batalha pelo emprego dos gazes asphyxiantes. Não tinham tomado Ypres, haviam perdido muitos milhares de homens; tinham causado funda indignação em todos os paizes neutraes pelos processos de que lançavam mão.

Permittindo o emprego de gazes asphyxiantes, o kaiser confessava tacitamente que não lhe restava já esperança de vencer os alliados a não ser por meios que os mais ferozes selvagens teriam escrupulo de empregar. Que a idéa da superioridade dos seus inimigos se começára a enraizar no espirito dos soldados allemães demonstram-no os dois incidentes seguintes:

No dia 15 de maio, segundo um relatorio francez, os Fuzileiros de Marinha Allemã que defendiam o canal Yperlee mostraram desejos de se render. Os seus compatriotas, que estavam por detraz d'elles, fuzilaram-nos á queima-roupa. Quarenta e oito horas depois, ao sul de Neuve Chapelle, um batalhão de saxões levantou as mãos ao ar e hasteou a bandeira branca. A[ntes de] terem chegado ás linhas inglezas, foram massacrados pela artilharia e fuzilaria prussianas.

FIM DO 5.º VOLUME

INDICE DO 5.º VOLUME

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1872 — 6.º Anno — Direcção e propriedade — Manuel Guimarães — Editor — Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração — R. da Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 21 de Outubro de 1915

Telephones n.º 2293 — Endereço telegr. CAPITAL — Composição — Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão — 71, Rua da Blos, 71

Preço 1 centavo

Symptomas

Uma folha monarchica, «A Nação», inicia hoje o seu artigo de fundo com a affirmação monstruosa de que não somos um povo independente. Firma esse artigo um homem de responsabilidade intellectual, o sr. Cunha e Costa. Esse jornalista é considerado no campo monarchico, como uma das suas maiores individualidades. Esse jornal é, no campo monarchico, o de mais antigas tradições. Eis ao que chegam esse jornalista e esse jornal: a negarem a independencia da sua patria.

Em parte alguma do mundo, sobretudo nas circumstancias graves para o futuro de todas as nacionalidades, que vamos atravessando, seria impossivel formular uma affirmação d'esta ordem. Para que ella se faça em Portugal é necessario que nos encontremos n'uma situação bem inconsistente.

Esta situação permitte já tambem que certas folhas comecem n'uma campanha inqualificavel contra o sr. presidente da Republica. São precisamente aquelles que dizem lavrar no nosso paiz uma indisciplina que attribuem á acção de elementos preponderantes da Republica, os que se permittem affrontar o supremo magistrado da nação, tornado symbolo da patria portugueza. Tambem não seria licito em qualquer outro paiz, em momento tão grave como este, a apparição de uma campanha d'esta natureza, subversiva de todas as noções da ordem social.

Nega-se a independencia da patria, ultraja-se o chefe do Estado. Dir-se-hia, com fundamento em taes factos, que ha o proposito de destruir as proprias bases d'esta nacionalidade. E isto em parte alguma do mundo é dado observar.

Falamos na situação inconsistente que isto permitte. Não ha duvida de que se as más paixões, desvairando espiritos esclarecidos ou movendo a pena de folliculários sem escrupulos, originam este degradante espectaculo, elle não seria possivel senão na situação em que nos encontramos, e em que tem de se reconhecer uma fatal fraqueza governativa, derivada do equivoco politico que se estabeleceu.

O governo actual julgou finda a sua missão, e n'essa conformidade apresentou no dia 5 do outubro, aproveitando a praxe, a sua demissão collectiva. Instado para permanecer nas cadeiras do poder, a isso se resignou, mas, como era natural, desde esse momento a sua funcção deixou de ser aquella em que a acção governativa se demonstra. O publico tem a impressão de que o ministerio está de pé no estribo para abandonar o poder, e que por isso a sua funcção governativa é puramente authomatica.

E' n'estes estados de incerteza que surgem de preferencia as explorações politicas dos inimigos dos regimens. Na realidade, elles sentem que não ha governo, e a sua audacia chega ao auge, a ponto de lhes inspirar affirmações como a que referimos, relativa á independencia nacional, e campanhas como a que alveja o chefe do Estado.

São os momentos propicios para a anarchisação dos espiritos. São os momentos escolhidos pelos pescadores de aguas turvas para satisfazerem os seus designios inconfessaveis e darem largas aos seus inveterados odios.

A Republica e a Patria requerem uma situação de logica, de firmeza e de estabilidade. Requerem um governo forte. Reclamam que a vontade popular, expressa nas iniciativas revolucionarias e no suffragio das urnas, seja attendida e executada.

A esquadra ingleza

Londres 18 de outubro

Diz o correspondente do «Daily News» que uma das cousas mais interessantes da guerra é a habilidade com que a esquadra ingleza sabe dissimular-se, e o impenetravel véu em que envolve as suas operações. Os termos em que os marinheiros se referem a estas duas circumstancias impõem temor e inspiram respeito pelo seu poder.

«As personagens de distincção que teem visitado a esquadra nada mais teem dito a cerca dos aperfeiçoamentos de minas, nem dos barcos especialmente construidos para acabar com os submarinos. Estes, pelas experiencias realisadas, dispõem d'uma incrivel velocidade e podem girar sobre o seu eixo de figura.

Na proxima batalha, as colonias serão representadas por tres navios. Ha dias que um novo couraçado se juntou á esquadra; os canhões d'esta unidade reduzem a pó tudo quanto alcançam.

A Situação na China

Presidente ou imperador?

O telegramma recebido hontem na legação chineza, por via de Copenhague, informando que o presidente Yuan-Chi-Kai, cedendo ás multiplas solicitações para um plebiscito, sob o regimen que o paiz devia adoptar definitivamente, resolvera n'esse sentido convocar a assembléa Nacional, trazia a data de 8 do corrente. Depois d'isso nenhuma outra informação ali foi recebida, o que se justifica pela irregularidade dos serviços telegraphicos, se é que de então para cá qualquer acontecimento se tivesse produzido no immenso territorio da China.

Presidente da Republica da China Yuan-Chi-Kai

Yuan-Chi-Kai foi presidente do governo provisorio da Republica Chineza, sendo depois eleito por cinco annos presidente definitivo.

O estado de saude de Francisco José

Roma de 17 de outubro

De origem diplomatica colhemos as seguintes informações acerca do estado de saude de Francisco José: Estão gravemente enfraquecidas as faculdades cerebraes do velho soberano. De vez em quando é atacado de crises de lagrimas. Anda com difficuldade. Não tem appetite e passa a maior parte do dia em profunda somnolencia.

Por causa do estado do imperador, ha uma semana que o barão Burian se installou em Hofburg. Os cortesãos não occultam que Francisco José vive na mais absoluta ignorancia dos acontecimentos da guerra. Desde 1 de setembro foram suspensas as audiencias; apenas os altos dignitarios entram no palacio.

TERRAS DE PORTUGAL

O porto de Setubal

Tenciona, realmente, a camara construi-o? E por que espera?

SETUBAL, 20.—O assumpto tem uma importancia excessiva para que possa ser posto de lado levianamente. A construcção d'um porto sobre o Sado é de tamanho alcance que d'essa obra, grandiosa pela sua extensão, dependem o futuro, o desenvolvimento e a prosperidade d'esta cidade. Ha bastantes annos, que ella é a mais ardente e a mais legitima das aspirações dos setubalenses. Em volta d'ella, crearam-se e mantiveram-se ambições insoffridas de politicos. A' custa de promessas cathegoricas, mostrando para breve a construcção do porto, fizeram-se vereadores, deputados e até ministros. Houve quem sahisse do nada e chegasse a ser gente por se mostrar interessado na realisação d'aquillo que Setubal julga ser para si um caso de vida ou de morte. A politica tem encontrado nos areaes, nos paredões arruinados e nos cancros putridos que vão das Fontainhas á Saude, largo campo para exercer as suas artes, raras vezes beneficas. Os politicos, não poucas vezes teem arrancado d'essa ruina eleitoral, centenas e centenas de votos.

O porto de Setubal, projectado não sei ha quantos annos e almejado desde sempre por quantos teem a sua actividade e a sua fortuna um pouco ligadas ao mar, tem sido um delicioso engodo com que a miude se tem illudido a boa fé dos setubalenses. Poder-se-ha, comtudo, ficar eternamente n'isso? Não irão nunca os blocos do Baptista occupar, no fundo da bahia, o logar que lhes compete? Acabará de cahir e bocados aquelle guindaste, que lá em cima, onde ha de construir-se a grande doca, a ferrugem vae roendo a pouco e pouco, impiedosa e implacavel? Não o sei. Ninguem em Setubal o sabe. A camara é quem tem obrigação de realisar as obras projectadas. E' ella a quem compete fazer sahir do rio, nos sitios onde hoje não pode atracar uma simples lancha, os caes, as muralhas, os paredões e tudo o mais que exige o movimento maritimo d'esta terra.

Não o faz? Falta ao seu dever. Mais ainda: falseia a parte mais importante do seu mandato, porque se dispensa de applicar devidamente o rendimento do imposto especial que ha uns poucos de annos o parlamento lançou, para a habilitar, financeiramente, a construir o seu porto. E a cidade murmura, fala baixinho, diz coisas d'uma gravidade excepcional, accusando os srs. vereadores, zeladores dos interesses citadinos, de gastarem o rendimento do referido imposto com melhoramentos inspirados pelas conveniencias partidarias e pelas preferencias estheticas de suas illustres senhorias. A cidade murmura e tem razão. E' que, primeiro que tudo, está realmente o porto. Só os cegos ou os que não se importem com os progressos da sua terra podem collocar, á frente dos grandes melhoramentos de que Setubal necessita, as ruelas, os marcos fontenarios, os lancis bizarros e os alinhamentos inconcebiveis em que se malbaratam, inconsciente e criminosamente, as receitas d'este rico, d'este opulento municipio.

Tudo indica, porém, que a camara, que o sr. José da Rocha, o sr. Paninho e mais quantos, fazendo-lhes companhia nos pelouros municipaes, entreteem os ocios, uma vez por semana, passeando-se, em sessão ambulante, pela cidade e arredores, á custa do cofre municipal, não pensam em votar Setubal com o projectado porto commercial. A linha do Vale do Sado veiu parar aqui, principalmente, porque a camara se comprometteu a servil-a com bons caes accostaveis. Pois esta linha concluir-se-ha muito antes de se haver lançado a primeira pedra para o importantissimo melhoramento. E depois, o que tem isso?—perguntarão os edis setubalenses. Quasi nada, realmente.

Apenas todos os productos do riquissimo Vale do Sado que de Setubal seguiriam, por mar, para os portos nacionaes e estrangeiros, não se demorarão aqui senão o tempo que se demorarem os comboios que os conduzirem, e que nunca irá muito além d'aquelle de que as locomotivas necessitarem para se abastecerem d'agua. E assim, o movimento do porto de Setubal será, quando o referido caminho de ferro estiver concluido, o mesmo que é hoje—quasi nullo. Continuarão a vir ao Sado meia duzia de barcos estrangeiros carregar conservas. Mas mais nada. A mina que o porto representa permanecerá, como até hoje, por explorar. A linha ferrea chegará ás Fontainhas, terá ali um simples e mesquinho apeadeiro e passará adeante. A's mercadorias que vierem de longe, fará Setubal uma cruz. O minerio dos jazigos de Grandola e de S. Thiago do Cacem, onde já ha explorações mineiras importantes, irá, como até agora, procurar no Barreiro os barcos que hão de leval-o até aos mercados estrangeiros, que o tratam.

Perder-se-hão, assim, para Setubal, muito trabalho, muita actividade, muita iniciativa, muita riqueza. Afastar-se-ha tudo quanto de progressivo e de fomentador de fortuna se cria em torno dos grandes portos, em communicação directa e rapida com todo o mundo. As cortiças, os trigos, o sal e o arroz, produzidos na privilegiada região que a nova linha ferrea corta, não precisarão de abandonar os vagons para, trasbordando-se para os vapores, attingirem, em condições menos onerosas, os seus destinos. Continuará o ronceirismo d'agora, não se modificará nada do que existe, como se nos lameiros das Fontainhas, as cloacas da praia e as pontes de madeira que os fabricantes são forçados a construir para seu uso, se limitassem as aspirações do commercio e da industria setubalenses. Em compensação, os srs. vereadores podem livremente proseguir na sua obra de prodigo aformoseamento da cidade, desbaratando não só os rendimentos municipaes mas ainda parte d'aquelle emprestimo que em tempos se contrahiu para as obras do porto e que, já sangrado, se encontra ainda por applicar, absolutamente improductivo, na Caixa Geral dos Depositos.

Mas se a camara não está disposta a mexer-se, encontrar-se-ha, pelo menos, inclinada a deixar que os outros não fiquem de braços cruzados, como manipanços, a contemplar as phantasias mandarinescas do sr. José da Rocha e da sua respeitavel companhia? E' o que resta ver. Tenho em meu poder a copia authentica d'uma proposta que um illustre engenheiro apresentou ao municipio, para por si ou por intermedio de uma empreza, construir o porto de Setubal. Li-a com toda a attenção. Estou convencido de que se trata d'uma coisa seria, que não pode ser arremessada para o canto dos papeis velhos. Hei de aprecial-a com vagar e, apontando-lhe os defeitos e os exaggeros, pôr em relevo as suas vantagens. Por agora, só tenho que perguntar á camara do sr. Paninho o que tenciona fazer de semelhante proposta. Vae estudal-a? Acha que deve pôl-a de lado? Prefere deixar o porto tal como o tem, para não se privar, em prejuizo dos seus caprichos embellezadores, do producto do imposto especial destinado á construcção do mesmo porto? Eis o que é preciso que se saiba. Não faltam na camara pessoas competentes para apreciar a proposta em questão. Pois ellas que deliberem e, sobretudo, que não se esqueçam de consultar o chefe dos calceteiros que, pelos seus vastos conhecimentos technicos, é pessoa mais que idonea para decidir n'estas coisas de alta e complicada engenharia. Setubal espera pela decisão dos seus edis. Quanto mais não seja para se curvar reverente perante as sabias resoluções do seu senado municipal...

Adelino Mendes

P. S.—Na reunião, realisada hontem, para se constituir uma liga defensora dos interesses de Setubal, o sr. José da Rocha, lavando d'ahi as suas mãos, entregou ao presidente da assembléa a proposta em que acima se fala, para que a liga a considere, e não a camara, a estude e diga se ella é ou não acceitavel. Chama-se a isto sentir a tempo o horror das responsabilidades. Mas como a liga vae substituir-se á camara, e como esta terá de assignar de cruz o que aquella resolver, só resta ao sr. José da Rocha um caminho a seguir: pedir a demissão, allegando a sua incompetencia e a dos seus collegas para resolverem um assumpto em que só a camara deve intervir, negociando com o auctor da proposta as condições em que a concessão pedida deve ser dada. A liga tomaria assim a iniciativa, os negocios municipaes principiariam a ser geridos por ella e Setubal teria, emfim, quem presidisse, com auctoridade, aos seus destinos. Porque maior abdicação das suas funcções, nunca nenhuma corporação electiva a praticou n'este ou em qualquer paiz. Até parece que foi a vereação quem elegeu os seus eleitores e não estes que a elegeram a ella. — A. M.

NA CAPITAL DO NORTE

As subsistencias

Principiou a vigorar a tabella dos generos — As Cosinhas economicas

Porto, 20

Principiou hoje a vigorar a tabella do preço dos generos alimenticios, organisada pela commissão de subsistencias.

—Já não foi sem tempo—nos disse um empregado technico de uma grande fabrica—que essa tabella se confeccionou. A crise é medonha, a vida está carissima para todos e muito mais difficil, verdadeiramente angustiosa para as classes trabalhadoras. Para as classes pobres, então, é um verdadeiro sacrificio, é um martyrio, é a fome, negra, implacavel, com todo o seu cortejo de horrores. A tabella estabelece baixa de preços em generos de primeira necessidade. O pão de milho, a broa, que até aqui era a 2 e meio centavos o kilo, baixou para 2 centavos.

«Mas, haverá uma verdadeira fiscalisação para impedir a ganancia de muitos negociantes que teem até um certo capricho, um «filão» especial em desrespeitar as leis e os regulamentos, ainda mesmo quando se trata de medidas que bem podem chamar-se de salvação publica?

«Creio que não, porque ainda hoje—em diversas lojas, os merceeiros não baixaram o preço do pão de milho. E, quando alguem lhes apontava a tabella, diziam que—tendo os padeiros comprado farinhas por preços antigos—só «depois d'essas farinhas gastas»—é que poderiam baixar o preço. De forma que, com este pretexto, podem manter os preços indefinidamente, dizendo que ainda estão a fabricar pão com farinhas antigas...

«Ora isto não póde ser, porque o edital é bem claro. A tabella entrava hoje em vigor, sem condições, nem reclamações. Nos ovos e em batatas deu-se o mesmo caso. E' necessaria uma fiscalisação intensa, o que me parece difficil.

«A vida das classes trabalhadoras é cada vez mais difficil—diz-nos ainda:—e não deve esquecer-se que a abolição das trez cozinhas economicas que ha um anno davam pão e sopa a mais de 1.500 pessoas veiu ainda aggravar a situação. Porque não eram verdadeiramente só 1.500 boccas que se alimentavam. As sopas eram abundantes e a pessoa contemplada com um rancho de manhã e outro á tarde podia mitigar a fome aos filhos, repartindo com elles, mais ou menos segundo o numero e a edade.

«E agora? A maior parte das fabricas só dão trabalho trez dias por semana. Como hão de viver essas 1.500 familias que se alimentavam das Cosinhas Economicas? Mais de 1.500 familias, porque só a Cozinha da 1.ª zona (largo da Povoa) distribuia diariamente, afóra um kilo de pão de milho, 1.350 refeições.

—Mas, não se disse que as juntas de parochia iam estabelecer—cada uma—uma Cosinha Economica e uma Cantina Escolar?

—Disse, disse.. Mas as trez cosinhas foram fechadas em 6 de setembro passado, e, até á data, das cosinhas parochiaes não ha o menor vestigio. E parece-me bem, infelizmente, que nada se fará, porque, se taes tenções houvera, não se deitariam abaixo os pavilhões onde ellas funccionavam — correspondentes a cada freguesia da area onde ficavam. Esses pavilhões foram feitos pela Camara, tendo custado cada um cerca de 170 escudos. A Camara, com certeza, continuaria a cedel-os para o mesmo fim beneficente. Porque foram esses pavilhões desfeitos no dia 13 do corrente?

«Naturalmente, porque se não pensa mais em Cosinhas Economicas. E' triste.

Um navio de guerra movido a electricidade

Uma experiencia americana

Communica a Reuter que o novo navio de guerra «California», agora lançado á agua, será o primeiro dreadnought electrico, e o maior dos navios de guerra até agora construidos. Tanto o «California», como os seus dois irmãos «Mississipi» e «Idaho» já auctorisados, deslocam 32.000 toneladas, quasi mais mil toneladas do que o novo dreadnought «Pensylvania», agora em via de conclusão.

O «California» é um navio cheio de innovações. Sem armamento, o qual se calcula que custará muito mais, importa em 7.800.000 dollares; terá a velocidade de 21 nós, e medirá 624 pés de comprimento, por 97 de bocca, demandando 30 d'altura d'agua.

Será artilhado, com doze canhões de 14 pollegadas, dos quaes tres montados em uma torre, e 22 canhões de tiro rapido, de 5 pollegadas, tendo além d'esses quatro tubos lança torpedos submarinos.

A principal caracteristica do novo dreadnought é a machina, movida a electricidade produzida no navio. Os peritos navaes são d'opinião que a energia electrica fica mais barata do que a do vapor, e reduz o peso da machina. A sua apparencia deferirá muito, nas linhas geraes, da dos navios de guerra actuaes; em logar do aspecto rude e carrancudo que hoje apresentam as grandes unidades de combate, a proa terminará graciosamente em ponta, como a dos «yachts» e a d'aquelles famosos barcos de vela americanos que batem em velocidade todas as embarcações do mundo.

Será a primeira vez, desde que os navios de aço substituiram as antigas fragatas e naus de linha, que n'uma esquadra de guerra apparece um navio n'estas condições. A proa prolongar-se-ha vinte pés para além do cortamar, dando logar a tres ancoras em vez de duas como usam-os navios actuaes; ficando a terceira d'ellas pendente.

Esta forma de proa fará com que o «California» não seja alagado, conservando-se o tombadilho sempre livre das ondas por mais tempestuoso que o tempo esteja.

O modelo do casco do «California» foi sujeito a rigorosas experiencias realisadas no local que para esse fim possue o ministerio da marinha, e os resultados foram de tal ordem que a radical transformação da proa foi immediatamente adoptada.

Quando o novo navio estiver prompto para a sua primeira viagem d'experiencia, em 1917 ou 1918, por certo que o assumpto provocará interessantes estudos dos peritos navaes de todo o mundo.

Poeira da Arcada

Nós temos tão pouca crença no futuro que a cada passo admittimos, como coisa natural, a perda do nosso imperio colonial e até a da nossa independencia.

O scepticismo come-nos o brio e o orgulho. Uma lenta resignação vae penumbrando o nosso coração. Parece que todo o nosso esforço actual consiste em crear forças para um dia podermos contar a historia da nossa propria morte.

* *

A physionomia das grandes capitaes, como Paris, Londres, Berlim ou Vienna, torna-se progressivamente enigmatica. Os viajantes colhem n'ellas impressões tão contradictorias que nós julgamos terem elles sido victimas de qualquer illusão dos sentidos. Que espirito ou emoção dominam essas cidades em que a vida assume tantos aspectos e variações que ninguem consegue percebel-os no seu conjuncto? Impossivel sabel-o, impossivel dizel-o. Se o proprio céo fôsse um espelho, não reflectiria tantas e tão confusas imagens, tanto mais que é invisivel o que actualmente dirige as turbas metropolitanas, levando-as segundo uma lei mysteriosa que nem os prophetas ainda anteviram.

* *

Não reina a paz no nosso Conservatorio musical. Os animos andam tempestuosos. Criticas asperas e estocadas se trocam entre pessoas da maior respeitabilidade.

Como acabará a briga?

Vivemos n'uma sociedade desafinada, não rimava, pois, o facto de a nossa escola de musica manter uma certa afinação.

Migalhas

Napoleão

Li hontem n'um jornal francez um artigo ácerca da invasão germano-austro-turco-bulgara contra a Servia e, após varias considerações de ordem estrategica o articulista chegava á conclusão de que as novas operações seriam uma reproducção da guerra de guerrilhas a que se viram sujeitos na peninsula iberica os exercitos de Napoleão e que por conseguinte o montanhoso territorio servio viria a ser o tumulo de mais uma illusão do kaiser.

Ao ser escripto pela decima millionesima vez o nome de Napoleão a proposito da guerra actual occorreu-me d'uma espirituosa scena de uma revista de Rip que vi' ultimamente. O vencedor de Austerlitz apparecia a tomar o fresco á esquina do café de la Paix e interrogado ácerca do que pensava da guerra, declarava-se muito aborrecido não só com o reclamo que alguns lhe estavam fazendo mas tambem com as...

O SONHO BULGARO

A Bulgaria no seculo IX
(Simeão 893-927)

A Bulgaria no seculo XIII
(Arsenio II 1218-1241)

A Bulgaria actual
(Fernando I 1889-19...?)

Folhetim d'A CAPITAL — 20-10-1915

A proposito d'uma folha

Foi á beira de um caminho, junto de um valado, que encontrei e levantei, um dia, uma velha folha d'almanak maculado, já em farrapos, e onde negregavam linhas desegúaes: eram versos. E, com assombro reconheci, enfileiradas e bem juntas umas das outras, olhando-se talvez de revez, trez estranhas poesias: «Quadras», de Augusto Gil; «O melhor vento», de Antonio Correia d'Oliveira, e o «Esforço inutil», de Fausto Guedes Teixeira.

Facto notavel, apenas nascido no cerebro delirante do compilador! Que o poeta do «Luar de Janeiro» appareça em folhas verosimilmente destinadas ás damas, —não é, sem duvida, cousa que mereça reparo e approvação. Pelo contrario. E' um bello e solido poeta portuguez conseguindo, n'esta desgraçada profissão da litteratura, o coefficiente mais apetecido, o expoente elevado do feitio proprio e da personalidade fortemente vincada. Decerto, não é um poeta á maneira de Clarck ou de Paulo Heyser, muito meticulosos na fórma, procurando rimas d'oiro, parafusando sem cessar, a ideia, deformando-a á força de ironia ou esmagando-a sob o peso d'uma philosophia mal contida. E' incomparavelmente melhor do que elles. E por ser muito menos complexo do que elles, a sua propria simplicidade torna-o mais assimilavel, mais empolgante e mais soberbamente popular. «Estes poetas que tem a dom de dizer em quatro palavras qualquer cousa de profundo—disia, algures, Silva Pinto,—são, por via de regra, os poetas que ficam e são constantemente citados.» Assim é. Quem sabe de cór Victor Hugo tumultuoso e infindavel? E se pensarmos que ao lado d'esta qualidade excellente dispunha o poeta do «Canto da Cigarra», da redondilha, que é a fórma de verso mais intimamente portugueza, com facilidade explicamos a sua extraordinaria voga e não sabemos se melhor admirar o rithmo cantante das suas quadras, se o criterio mordaz do seu conceito. O compilador do almanak, ao transcrever, para a sua «Secção das musas», este poeta, ou procedeu instinctivamente (porque as cousas bem feitas infiltram-se por toda a parte), ou então, lettrado e artista, com um sorriso ao canto da bocca estampou as «Quadras» remexendo satanicamente, uma ideia,—que não nos communicou. E este mesmo compilador não se aterrou com a rudeza, muitas vezes crua, do escriptor, porque comprehendeu que é justamente, a fórma satyrica do auctor do «Passeio de Santo Antonio» a causa primordial do seu bello talento e que elle, poeta admiravel dentro da sua ironia, nunca, é certo, poderia ser mediocre mas, sem duvida, brilharia muito menos se applicasse a sua «vis» litteraria a outras modalidades do pensar e do sentir. De resto, a sua tendencia não poderá jámais causar surpresa a ninguem. E' elle proprio que diz:

> Rimei sobre estes papeis
> Não aquillo que dizeis
> Mas aquillo que pensaes

E o compilador mandou compôr as «Quadras».

Mas logo a seguir, e ao voltar da pagina capciosa, este estranho e anonymo homem de quem eu suspeito forte malicia, mandou reproduzir, em lettras muito nitidas e muito redondas, «O melhor vento», uma cousa singela e concisa do auctor das «Parabolas» e, muito surrateiro, depois de uma pagina caustica, estende-nos uma pagina de quieta e socegada mansidão. E de subito, no poder magnifico de quatro versos evocadores, é toda uma obra que surge, uma natureza povoada de homem, um pantheismo sereno e simples que prende com doçura e que, tantas vezes, na vaga tristeza de um crepusculo nos arrasta para um vago meditar. E' o poeta que todo se enternece deante d'uma gamma de tons, n'ella acha cousas infinitamente delicadas e freme com as desconhecidas dôres que dilaceram as almas cheias de mysterio, as almas das creaturas sem voz e sem direitos. No theatro de Deus Supremo desprende os mil pequeninos nadas que só os poetas comprehendem e agradecem; e como n'este poeta palpita uma expressiva e humana alma, tudo que o rodeia, tudo que elle vê e que elle exprime, o reduz ao factor commum homem e cria assim a creatura perfeita que se agita no reflexo de Deus e no reflexo de Deus vive, soffre e morre—nobremente. Anthropomorphisando a natureza, fazendo d'ella o vasto scenario onde se debate uma sensibilidade delicada e vaporosa, é realmente, o poeta portuguez, contemplativo, enredado n'uma tristeza diffusa, vagamente Manfredo e vagamente Werther. E quando o auctor do «Auto das Quatro Estações» sussura, como o nosso doce e velho Rodrigues Lobo «os quietos bens que nos dá o Senhor Deus», tão bucolico como elle é, como elle, tão profundamente campesino, não sei, em verdade, que melhor cantor de montes e de arvores poderá vir para esta nossa terra excellente. Nem me referirei ao «Menino», livro que suggeriu a Julio Dantas um artigo repleto do seu costumado brilhantismo, senão para constatar que n'elle corre impetuosamente, a jorros, o «tépido leite da bondade humana», de que fala Fradique Mendes e sem o qual os poetas, muito menos do que os outros homens, se não completam e não possuem verdadeiramente o dom de fazer scismar e de fazer sentir. E voltando para o compilador, como para um norte seguro, reconheceremos que, decerto, não é o «Melhor vento» a producção que em absoluto nos dá a «facies» do auctor da «Ladainha» mas o nome que por debaixo se estende, acostado ao do auctor das «Quadras», constitue um d'estes assombros litterarios que pressupõem muito forte rabulice—e não póde desde já constituir duvida que uma ideia de parallelo presidiu a este ajuntamento. Assim, nas folhas decrepitas de um almanak, a correr mundo, o mesmo oitavo de papel transporta fraternalmente um poeta sceptico e um poeta crente.

Mas que dizer—justos céus!—quando a uma folha muito velha, já de si carregada de espanto, se ajunta uma outra folha, mais vetusta ainda, lendo, no fim de linhas desegúaes, as lettras que compõem o nome do auctor da «Mocidade Perdida»! Aqui temos nós um poeta tumultuoso e crucificado, para o qual tudo gira em volta d'aquelle orgão que transforma o sangue venoso em sangue arterial, e a que, d'uma forma commum, damos o nome de coração. Em volta d'elle, ha, constantemente, paixão e tortura e esta mesma paixão,—como elle diz, citando Balzac—é a unica cousa absoluta que existe nas cousas humanas. O que o torna, sobretudo, notavel, é o calor, a convicção, o impeto com que elle defende e canta essa absoluta cousa. Tem o irresistivel accento da verdade e nas paginas ardentes do «Meu livro» logo se sente como elle é um convicto, arremeçando, para longe, essa emotividade artificial a que os criticos chamam «emoção litteraria», pomposa, arrebicada e falsa,—para dar todo o seu coração e d'elle deixar transbordar o perpetuo fluxo d'amargura que o innunda. N'elle está toda uma raça amorosa, enamorada e soffredora; é o mesmo anceio offegante de Antonio Nobre o mesmo delirio desordenado de Cesario Verde, a mesma resignação de Luiz Osorio—o extraordinario poeta das «Neblinas»,—mais afinada, mais sobria, coada, por assim dizer, através de toda a magua da solidão que afflige o homem culto e sensivel e que Maupassant tão bem define quando se refere áquella «petite voix qui crie l'avortement des choses...» Lord Sandick, sem luvas d'anta e sem colletes á Fabre d'Eglantine, transmudado n'um viril e robusto minhoto. Mais. O seu desprendimento agudo, a sua tristeza vergada, fugitivamente byroneana, fazem d'elle mais do que um simples typo de poeta. E' um typo de casta. Ah! Todos nós, todos nós que vamos na vida, já de cabellos brancos, já de esperanças brancas, com mãos para o trabalho, com alma para soffrer, com olhos para chorar, sentimos, ao menos, uma parcella de todas aquellas lindas cousas que esmaltam trezentas paginas de branco e fino papel. E não ha, n'este poeta, impressão tão dolorosa e que melhor o symbolise todo em quatro versos, como aquella quadra d'uma profunda e suave tristeza:

> Os braços a que são? o que são braços?
> Não são p'ra abraços, nem p'ra trabalhar:
> E' o coração partido em dois pedaços
> P'ra gente o poder crucificar!

E' este o terceiro e ultimo poeta encontrado na folha velha, ao pé de Penamacor, junto de uma aldeia tisnada e suja. E o desconhecido compilador apparece-nos agora como uma creatura perfeitamente sensata, com o merito impagavel de não dizer nada e apenas apresentar muda e cruamente, em trez poesias (por infelicidade, mal escolhidas) uma conclusão que se impõe pelo seu justo e regular criterio. Com effeito, o que é que elle nos mostra em trez concretos nomes reunidos n'uma pagina sebenta? Simplesmente e concisamente trez poetas que mutuamente se completam, e que do seu todo, feito de partes differentes e, á primeira vista, hostis, realisam uma cousa imperceptivel porque exalam com limpidez a alma portugueza. Todo aquelle homem que, no decorrer da sua vida, não tenha sentido e vivido com o scepticismo de Augusto Gil, com o pantheismo de Correia d'Oliveira e com a paixão de Guedes Teixeira, amalgamadas confusamente, poderá ser um homem completo mas não será—com evidencia—um portuguez. E' uma cousa que nós temos no sangue, que é atavica n'esta raça de scismadores, capaz das maiores depressões e, todavia, inclinada ás maiores audacias...

O homem do almanak comprehendeu, sem duvida, isto. Seria, decerto, soberbo que, n'um unico artista se concentrasse a tripla fórma de ser de um povo. Esse, seria o Grande Poeta, grande como só houve trez ou quatro em todos os seculos da Historia; mas esse milagre, de facto, não é possivel e cada vez se torna mais incerto porque os homens vão todos tendendo para uma uniformidade desoladora. Milagre, já de si summamente notavel posto que modesto, commetteu Alguem que pesa sobre os destinos das nações. Alguem que não conhecemos, Providencia, Acaso, e que por entre um sorriso descuidoso, n'este paiz pousado geographicamente na Europa e moralmente em regiões indecisas, se entreve a verificar se ainda haveria aqui algumas forças reveladoras da vitalidade d'uma nação. Julgo que achou. E o homem do almanak assim o deve pensar egualmente, apesar do seu mutismo. Eu desejaria tambem pensar alguma cousa. E com um grande esforço, expremendo este limão meio secco que me serve de cabeça penso que, com effeito, continuamos a ser um paiz vivo mas—com a breca!—prodigiosamente adormecido.

Mario de Almeida.

sprasas desagradaveis que outros lhe endereçavam.

—O que os allemães precisam é de um Napoleão. Isto é amavel, explicava «l'embusqué des Invalides». Mas logo a seguir veio outro que diz: «Quando os allemães se virem forçados a abandonar a França e a Belgica, a grande batalha decisiva, antes da invasão da Allemanha, dar-se-ha nas planicies de Waterloo onde Napoleão viu empallidecer a sua estrella». Ora isto é desagradavel. «Faltam aos von Gluk, aos von Hindenbourg, a todos aquelles «vons» a scentelha de genio do petit Caporal» commenta um critico. Não ha duvida que é uma gentileza. «A marcha dos allemães sobre Moscow não tem importancia. Mais longe foi Napoleão e o general Inverno destroçou os seus exercitos, que nunca tinham conhecido a derrota». Hão de concordar que não são coisas que se digam...»

E assim durante dez minutos Napoleão ia discreteando com gaudio dos espectadores, que não se indignavam de ver o idolo francez comparecer n'uma revista. Que dirá agora o «petit tondu» quando souber que para animar os alliadophilos vem á baila os dias tenebrosos da guerra da Peninsula?

André Brun

Manuel de Macedo

O seu funeral

Em jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres, ficaram hoje sepultados os restos mortaes do saudoso artista Manuel de Macedo. O funeral sahiu, pelas 12 horas, da rua da Quintinha, sendo o feretro transportado n'um carro de columnas, tirado a uma parelha, seguido por uma extensa fila de carruagens com amigos, companheiros e pessoas de familia do illustre extincto. No cemiterio organisaram-se varios turnos, falando o architecto sr. Adães Bermudes em Arles. Disse que, com o passamento nome da Sociedade Nacional de Bellas d'aquelle que, na sua carinhosa admiração, os artistas chamavam o «Mestre Macedo», desapparecia o mais fecundo dos desenhadores portuguezes, depois do glorioso Domingos Sequeira.

Os artistas perdiam n'elle como que um irmão mais velho, affectuoso e experiente, sempre prompto a dar o bom conselho e o bello exemplo, a galvanizar os enthusiasmos esmorecidos e a balsamar as feridas que os artistas rasgam tantas vezes em si proprios, na ancia de vibrarem mais intensamente.

Mas, acima de tudo, desapparecia um lidimo patriota, que só aprendera a arte, a litteratura e a historia dos paizes estrangeiros, para amar mais entranhadamente as tradições nacionaes, que elle cultivava e mantinha com aquelle religioso e intransigente da raça e que constitue a mais alta expressão do sentimento e da consciencia da unidade nacional.

Por parte da Associação dos Architectos e Archeologos, o sr. Rosendo Carvalheira enalteceu as notaveis qualidades do saudoso artista. O funeral foi dirigido pelo sr. José Queiroz, tendo-se encorporado no prestito, entre outros, os seguintes artistas: José Luiz Monteiro, Antonio Ramalho, José de Figueiredo, Luciano Freire, Luciano Lallemant, Alberto de Sousa, Moreira Rato, Costa Motta (sobrinho), Ressano Garcia, Ribeiro Christino, José Arroyo, professor King, etc.

Pela instrucção

Na séde do Centro Republicano Evolucionista do 2.º bairro, rua do Arco do Cego, 5, está aberta a matricula para alumnos de ambos os sexos em aulas diurnas e nocturnas, tanto para creanças como para adultos. As aulas abrem no fim do mez.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caixeiros de Lisboa

Para tomar conhecimento dos trabalhos effectuados quanto á constituição do gremio dos caixeiros, 10.ª classe, realisa-se amanhã, pelas 21 horas, nova reunião na séde da associação dos Caixeiros, rua Antonio Maria Cardoso, 20, para a qual são convidados todos os interessados.

Collegio Camillo Castello Branco

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que, na terceira pagina, vimos publicado relativo a esta casa de educação feminina. Na ultima epoca de exames quer de instrucção primaria, quer secundaria, não teve nenhuma reprovação, obtendo classificação de 18 e 19 valores. Isto prova eloquentemente o aproveitamento das alumnas. O edificio em que está installado é magnifico. As aulas de dactilographia, economia domestica e escripturação funcionam de maneira a preparar futuras donas de casa, bem sabedoras dos seus deveres. A direcção, a cargo de madame Jeanne Bolin, é uma garantia sufficiente da obra educativa do collegio.

Colyseu dos Recreios

O Colyseu está sempre em festa, com um programma tão surprehendente que apresenta em que tomam parte as maiores maravilhas da actualidade. Levy Jeporhio e Carlos d'Alfreu continuam a alcançar enthusiastico successo todas as noites, com o seu extraordinario trabalho de «Voo á Leotard».

Hontem, o domador Marck apresentou aquelle leão que ha dias o feriu n'uma das mãos, e que é um bello exemplar.

No espectaculo de hoje entram todas as novidades.

A'manhã, acrobatas; na segunda-feira, estreia de duas artistas equilibristas, as excentricas Marguerite e Flora.

Batalhão expedicionario de marinha

Um agradecimento do seu commandante á «A Capital»

Do illustre official de marinha, capitão tenente sr. Affonso Cerqueira, commandante do batalhão de marinha expedicionario a Angola, recebemos uma carta em que nos agradece o envio de «A Capital» á força do seu commando.

Dissemos já e repetimos que ao tomarmos essa resolução nos moveu apenas o desejo de contribuirmos para estreitar os laços que prendiam os expedicionarios á mãe patria, por quem elles iam verter tão heroicamente o seu sangue. Não merece o nosso gesto, pois, agradecimentos, embora isso não impeça que ao illustre official nos confessemos reconhecidissimos pela gentileza da sua lembrança e pelos captivantes termos da sua carta.

Tiro civil

Um agradecimento do Grupo Patria

O grupo «Patria», o mais numeroso e antigo agrupamento de atiradores civis, reunido em assembléa geral, nomeou uma commissão á qual incumbiu de agradecer ao jornal «A Capital» e ao seu director a campanha que vem fazendo em prol do tiro civil. Hoje de manhã, deram cumprimento a essa missão, representando a direcção d'esse collectividade os srs. Ligorio Silvestre da Silva, Joaquim da Silva Rapozo e Antonio Severino Alves e, por parte da assembléa, os socios srs. Guilherme Silva, Arthur d'Oliveira e Dario Gomes, fazendo este ultimo as apresentações e, como associado mais recente, a participação dos motivos da sua visita ao jornal.

O director de «A Capital», retribuindo as referencias captivantes que os delegados do importante gremio de atiradores civis tiveram para com a iniciativa d'este jornal, affirmou dar todo o seu apoio ao desenvolvimento do tiro pela acção educadora que esse exercicio necessariamente produz nas camadas populares, a cuja guarda, segundo a historia patria o affirma, estiveram sempre, em ultima estancia, confiados os destinos da nação. E, porque liga a maior importancia a essa questão, que até considera necessario o estabelecimento d'uma carreira de tiro junto de cada escola primaria, jámais recusará o concurso pessoal e o da sua gazeta a todas as tentativas que tendam por fim alargar o exercicio do tiro n'este paiz.

Os representantes do grupo «Patria», por intermedio do campeão de tiro, sr. Silvestre Silva, agradeceram novamente ao director de «A Capital» as palavras proferidas pela intenção patriotica que as dictou.

.... ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

GARDEN-PARTY

O «Garden Party» que a Sociedade do Estoril promove depois de amanhã e que se effectuará junto ao Pavilhão do Parque será sem duvida uma das mais brilhantes festas da temporada.

A Sociedade Estoril envida os maiores esforços para que todos os seus convidados passem uma tarde encantadora e que a todos deixe gratas recordações. O distincto maestro David de Sousa organisou uma orchestra, á la Tziganes, com onze distinctos professores escolhidos entre os melhores, e que executará um primoroso e escolhido programma. Os professores Thomaz Lima e Manuel Silva tocarão a solo delicados trechos.

Aos convidados será offerecido um finissimo serviço fornecido pela Pastelaria Benard.

NO OLYMPIA

Decorreu brilhantemente a «matinée» hoje realizada no Olympia. Excellente musica e primoroso serviço de «buffet». A concorrencia das mais numerosas e mais selectas, applaudiu com calor o programma musical e os seus distinctissimos interpretes entre os quaes se contam alguns dos primeiros professores das grandes orchestras que no Republica e no Polytheama tanto teem contribuido para desenvolver o gosto da musica entre nós. Dos «films» do Olympia desnecessario se torna falar; são sempre a ultima palavra quanto a novidade e bom gosto.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Inaugura-se amanhã na galeria Bobone a exposição de pintura, organisada pelo sr. Armando de Lucena, antigo discipulo do pintor Carlos Reis. A exposição é constituida por 34 pequenos quadros, entre os quaes se destacam «Milheiral», «Hortinha», «Vindimadeiras cosinhando», «Tejo em Abrantes», «A casa dos oleiros».

O sr. Armando de Lucena foi hoje convidar o chefe do Estado a visitar ámanhã a exposição.

NOTAS MUNDANAS

Anda em vilegiatura pela Galliza o sr. dr. Magalhães Lima que, depois de visitar Madrid, regressa á Praia das Maçãs.

—Seguiu de Villa Velha de Rodam para Povoa e Meadas o dr. E. Ferreira Pinto.

—Partiu para Porto de Moz o sr. Joaquim Bourbon de Lencastre.

—Encontra-se completamente restabelecida a sr.ª D. Ernestina Furtado Pimentel, esposa do sr. dr. Carlos Pimentel.

—Encontra-se gravemente doente em Lisboa o governador civil de Evora sr. Alberto Jordão.

UMA HOMENAGEM

Julio Dantas, em homenagem á memoria illustre de Manuel de Macedo, pensa em realisar no Conservatorio uma exposição dos figurinos que o notavel artista e grande erudito desenhou para algumas peças portuguezas como «Frei Luiz de Sousa», «Sempre noiva», «Peraltas e Secias», «Santa Inquisição», etc.

"Portugal,,

O n.º 5 da bella revista do sr. Bentley

Está publicado o n.º 5 da interessantissima revista mensal dirigida pelo professor W. A. Bentley e intitulada «Portugal». Primoroso sob todos os pontos de vista, redigido em inglez e com uma secção em portuguez, o magnifico mensario inclue entre outros artigos um dos da série que sobre o Algarve aqui publicou o nosso prezado collega Adelino Mendes. «Portugal» é um excellente serviço de vulgarisação prestado ao nosso paiz e consta-nos que já tem uma larga extracção em Inglaterra.

Espectaculos

Cartaz de amanhã

TRINDADE—A's 21—O dia de julho—(Revista).

GIMNASIO—A's 21—Soror Marianna—Em boa hora o diga.

AVENIDA—A's 20,30, e 23—

X P T O—A's 21,45—Coração á larga.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó—(Revista).

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Agenda da semana

HOJE—Gymnasio—Primeira representação de *Soror Marianna*—Um acto de Julio Dantas para estreia de Luiza Lopes e Celeste Leitão.

Boatos e informações

Entre nós

Informam-nos que, do scenario da peça «O dia de julho», actualmente em scena no theatro da Trindade, apenas 3 scenas são antigas, sendo o restante scenario todo novo, ficando, assim, n'esta parte, aclarada a chronica do nosso critico theatral.

—A seguir á comedia «La dame é mobile» ensaiar-se-ha, segundo consta, no Gymnasio a peça «O primo Bazilio» extrahida do romance de Eça de Queiroz.

—A peça de Ramada Curto «O redemptor da Illiria» é uma peça allegorica em que passam figuras e acontecimentos do nosso tempo.

—A companhia Ruas estreia amanhã no theatro Eden do Porto a revista «D'alto a baixo».

—No Olympia, do Porto, proseguem os ensaios da revista «A' ultima hora», com que será inaugurada a epocha de inverno. Os titulos dos quadros da nova revista são os seguintes: «Alegria & C.ª», «Educação do caracter», «Vida e doçuras», «Alma popular», (apotheose); «Está lá ?», «Batalha modernista» e «Gloria a Joffre», (apotheose).

Circos & Music-halls

Consuelo Dominguez, a reputada artista que está chamando ao Paradis tão grande concorrencia, executa hoje alt novo repertorio. Completam o espectaculo Los Castelli e a interessante fita animatographica «Os festejos do anniversario da Republica», que bastante agradou immenso na sua estreia.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olympia, matinées diarias e soirées á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, soirées ás quintas-feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Paradis, Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Tá Bisto».

Dez toneladas de ovos congelados

Uma innovação no nosso mercado

Encontram-se na alfandega de Lisboa, remettidos pela firma John Cleyton, de Londres, dez toneladas de ovos congelados. Porque não entram no mercado, onde todos os generos alimenticios passam com a rapidez do toucinho em nariz de cão? Porque deante da remessa a verificação e a reverificação alfandegarias, que se não preoccupam com as necessidades de cada um, entendeu que «ovos congelados» não eram «ovos frescos» de que fala a pauta e d'ahi applicar-lhes a taxa de 24 centavos por kilo, como se se tratasse de conservas alimenticias.

Era evidentemente um direito prohibitivo. Contra essa taxa reclamou a firma exportadora e a primeira instancia, á qual o assumpto foi submettido, pronunciou-se por que a pauta era omissa no caso sujeito. Não se deu por satisfeito, como era natural, o exportador e o governo, em face da crise dos generos alimenticios, mandou com a devida urgencia reunir o tribunal superior. Ao que consta, o vogal encarregado de estudar a questão, apresentou um parecer favoravel ás allegações do exportador.

Os ovos congelados apresentam-se, sem casca e com a gemma separada da clara. São conservados pelo frio, tal como a carne, começando a fazer-se sentir os symptomas de putrefacção 48 horas depois da sahida do frigorifico. O regimen de conservação em nada altera as condições alimenticias a esses ovos.

O novo anno lectivo

Na escola Affonso Domingues e no lyceu Maria Pia

Na Escola Industrial Affonso Domingues realisou-se hoje, pelas 11 horas, a abertura de algumas turmas do 1.º e 2.º annos, começando a funccionar na segunda-feira as officinas e aulas de desenhos especiaes.

Até hoje, ha matriculados na escola 547 alumnos, devendo esse numero augmentar com a abertura do 2.º periodo de matriculas, que deve começar no dia 1 do proximo mez.

Alem dos cursos propriamente industriaes, ha ali aulas de lavores femininos, francez, geographia geral e historia patria.

No lyceu Maria Pia, foi prorogado o praso de matriculas, até 30 do corrente, tendo sido, comtudo, convidadas as alumnas das primeiras classes a comparecerem hoje ás 10 horas a fim de se incorporarem para dar ingresso nas aulas do novo anno. Amanhã devem apresentar-se para o mesmo fim as alumnas das classes restantes.

O director, fez ás novas alumnas uma pequena prelecção, indicando-lhes a marcha a seguir nos estudos.

O movimento d'este lyceu no presente anno lectivo promette ser grande, estando já matriculadas 680 alumnas.

N'este lyceu, foi aberta uma aula de educação feminina, que pela primeira vez vae funccionar, havendo já 27 alumnas matriculadas e 35 voluntarias.

ULTIMAS NOTICIAS

NO HOSPITAL DE S. JOSÉ

O novo posto de soccorros

funcciona com um numero de clinicos inferior ás necessidades do serviço

A proposito do funccionamento do novo posto de soccorros do hospital de S. José estabeleceu-se uma divergencia de criterios que impediu, durante muito tempo, que elle prestasse serviços ao publico. Opportunamente foi essa questão apreciada nas columnas da «Capital», fazendo-se inteira justiça á dedicação e ao esforço de que deram prova os medicos do posto, pois a elles principalmente se deve a substituição do velho Banco pelo actual posto de soccorros.

Aquella divergencia foi resolvida —bem ou mal, não podemos agora apreciá-o—e o posto começou a funccionar. Succede, porém, que do seu serviço estão afastados alguns clinicos distinctos, e até os que mais se evidenciaram em todo o trabalho dispendido para a magnifica installação que o posto hoje possue, perdendo assim um incomparavel beneficio a quantas pessoas carecem dos seus soccorros. Esses clinicos são os srs. drs. Pinto Coelho, Eduardo Schultz, Alberto Mac-Bride, Dias da Silva e Medeiros de Almeida. O primeiro, que era o director do posto, demittiu-se, porque só ali se encontrava com sacrificio da sua vida profissional, e os dois ultimos estão impedidos n'uma commissão militar, na sua qualidade de medicos milicianos. O sr. dr. Eduardo Schultz, porém, que tinha ido prestar serviço para as colonias, já regressou, e o sr. dr. Alberto Mac-Bride encontra-se egualmente em Lisboa.

Afastados agora, como estão, dos attrictos que resultaram da divergencia estabelecida quando se tratou da abertura do Banco, suppomos que o sr. ministro do interior bem procederia tomando a iniciativa de convidar aquelles dois distinctos clinicos a retomarem o serviço hospitalar, onde tão altas provas deram da sua competencia e dedicação profissional. Accresce ainda que a sua presença é ali necessaria, porque se encontram actualmente em serviço apenas cinco medicos, numero insufficiente para as exigencias clinicas do Banco.

A iniciativa do sr. ministro do interior seria ao mesmo tempo uma singela e merecida homenagem prestada ás altas qualidades que os srs. drs. Schultz e Mac-Bride affirmaram no serviço hospitalar.

PEIXEIROS EM GRÈVE

A Ribeira Nova em estado de sitio

Cargas de cavallaria e prisões

Para hoje, como noticiámos, ás 10 horas, fôra convocada uma reunião de vendedores de peixe no largo da Assistencia Publica, para se protestar contra a tabella do preço de venda de peixe meudo. Muito antes d'essa hora, começaram affluindo ali as varinas, umas em attitude pacifica e ordeira, outras vociferando e clamando que não se consentiria a venda de peixe, formando-se assim dois grupos, entre os quaes se trocaram insultos, vaias e apupos no meio d'uma vozearia ensurdecedora. A multidão augmentava de momento a momento.

Uma força de 8 soldados de cavallaria da guarda republicana, sob o commando de um 2.º sargento, comparecia em breve, destacando o seu commandante uma patrulha com ordem de não consentir agrupamentos fóra do local marcado para a reunião e fóra dos passeios. Dois civicos regulavam a entrada pelo portão que dá para o mercado do peixe e dois soldados da guarda republicana pelo portão central. O mercado agricola regorgitava de compradores e nos passeios muitos curiosos ladeados por alguns civicos aguardavam os acontecimentos. A commissão que convocára a reunião e que era composta dos srs. Raul Rodrigues, José Affonso Oliveira e Joaquim Carvalho, anda d'um lado para outro tentando aquietar os mais exaltados e pedindo ordem a fim de evitar a intervenção da força armada. A patrulha da guarda republicana, composta dos soldados numeros 99 e 102, dá algumas cargas, entrando uma das vezes pelo jardim Sá da Bandeira, o que faz com que as pessoas que ali estão fujam em diversas direcções.

Ouvem-se assobios e enorme gritaria. A policia corre para ali, sendo presa n'essa occasião uma varina de nome Maria José das Neves, accusada de ter atirado com um tamanco á cara de um civico. No mercado dão-se pequenos conflictos. Estavam ali alguns cabazes com peixe meudo, que os negociantes pretendiam vender. O mulherio impede, porém, a venda e um dos membros da commissão, o sr. Joaquim de Carvalho é preso por dizer que não sahiria peixe do mercado e caso sahisse seria pisado a pés.

A's 10 horas e meia o numero de varinas e vendedores de peixe no largo da Assistencia Publica anda por uns tres mil. A commissão põe-se á frente e toda aquella massa segue pela rua dos Remolares, largo do Corpo Santo e Alecrim. Pelas janellas veem-se muitas pessoas attrahidas pela vozearia dos reclamantes. Quando estes chegam á praça Luiz de Camões, um civico que ahi estava de serviço correu ao governo civil a prevenir do que se passava. Os reclamantes descem o Chiado e entrando na rua Anchieta vão parar em frente do governo civil cujos portões estavam fechados e guardados por alguns civicos. Está para sahir de serviço o capitão sr. Esmeraldo e para entrar o seu collega sr. Bruno do Carmo. Esses officiaes recebem a commissão, assistindo á conferencia o chefe Santos, encarregado da repartição fiscalisadora do preço dos generos. Expostos os fins que a levavam á presença do governador civil, aquelles officiaes responderam que o chefe do districto ainda não chegára, aconselhando a commissão a pedir aos reclamantes para se retirarem, pois se acaso ali ficassem o governador civil os não attenderia. Os membros da commissão explicaram aos seus companheiros de trabalho o que se passou, retirando todos na melhor ordem e ficando apenas a commissão.

A força de cavallaria, ao ver que os manifestantes seguiam na melhor ordem, retirou para o quartel. Entretanto chegavam á Ribeira Nova as varinas e vendedores de peixe de regresso do governo civil, mostrando-se muitos d'elles pouco resolvidos a retirarem-se sem saber o resultado dos trabalhos da commissão. Um cabo da 5.ª esquadra participou o que se passava para o governo civil, onde o official de serviço, capitão sr. Carmo, immediatamente requisitou do quartel do Carmo uma força de cavallaria.

Pelas 13 horas chegava á Ribeira um pelotão de cavallaria sob o commando de um official, o qual, vendo que a força de que dispunha era impotente para dissolver os grupos que a essa hora se haviam já formado, requisitou auxilio, chegando d'ahi a pouco outro pelotão e mais tarde ainda uma força de infantaria da mesma guarda sob o commando do tenente sr. Amorim.

Um dos pelotões postou-se no largo, outro junto da esquadra da Boa Vista, ficando a força de infantaria no jardim Sá da Bandeira. As portas do mercado 24 de Julho estão fechadas. Na esquadra da Boa Vista estão já detidos, além da varina Maria José das Neves e do membro da commissão sr. Joaquim de Carvalho, os vendedores Henrique Pinto, Eduardo Soares e Antonio da Rocha. Varinas e vendedores andam de um lado para o outro, de mistura com maritimos e habitués da Ribeira Nova. A cavallaria, a fim de limpar o local, vê-se forçada a dar uma carga, sendo n'essa occasião preso, por apedrejar a força, José Vicente. A vozearia redobra e a multidão dirige-se para o cáes onde costuma desembarcar o peixe.

Estavam ahi atracadas tres pequenas canôas com algumas gigas com peixe, que n'um abrir e fechar d'olhos foram pisadas e atiradas ao rio. A força da cavallaria avança mas na precipitação cahem dois soldados que ficam feridos, um na testa e o outro nas mãos, pelo que tiveram de ir receber curativo á pharmacia Dias Amado, do largo de S. Paulo. A cavallaria dá novas cargas e são presos João Villas, Luiz d'Oliveira e Izidro dos Santos.

Chega nova força de cavallaria sob o commando de um capitão e outra de infantaria da guarda republicana tambem commandada por um official. Tomam posições e o official que assume o commando de todas as forças ordena aos chefes Estevinha e Lourenço, da policia, que mandem encerrar todos os kiosques que ha em volta do mercado. Assim se faz, o que dá em resultado dentro em minutos tudo ficar fechado e o local completamente limpo.

Cerca das 16 horas e meia parte das forças retiram para quarteis ficando as immediações do mercado patrulhadas por um pelotão de cavallaria sob as ordens do tenente sr. Costa.

Por na occasião dos tumultos ter dado fuga a uma varina e desrespeitado a policia foi preso o conductor dos electricos 441, Antonio Cardoso Triadade, morador na rua Barão de Sabrosa, 14, 2.º Foi tambem preso o revendedor de peixe Caetano que vendeu algum peixe pôdre ás varinas. Como na esquadra o indemnisasse da quantia de 7$95 foi mandado em liberdade.

Os presos começaram a dar entrada no governo civil pouco depois das 17 horas e meia vindo no scalione da policia.

A commissão conferenciou á tarde com o chefe do districto, cujo secretario, o sr. Alfredo Pinto, nos disse que o sr. Marianno Martins declarou á commissão que não podia attender as suas reclamações acabando com a tabella visto que todos os commerciantes teem uma tabella dos preços dos generos e que isso seria abrir um mau precedente.

Aconselhou á commissão para fazer uma clara exposição das suas reclamações e a enviá-la á commissão de subsistencias, porque só ella póde resolver o assumpto.

PEÇAS NOVAS

"Soror Marianna,,

Representa-se esta noite pela primeira vez no Gymnasio a nova peça de Julio Dantas, em que se estreiam Luiza Lopes e Celeste Leitão

No Gymnasio representa-se esta noite pela primeira vez uma peça de Julio Dantas, «Soror Marianna», expressamente escripta para a estreia n'aquelle theatro de duas novas actrizes, Luiza Lopes e Celeste Leitão, ambas alumnas laureadas da Escola da Arte de Representar. Trata-se, pois, d'um acontecimento theatral digno de registo. «A Capital», ainda não ha muito, noticiando o novo trabalho de Julio Dantas, disse qual o seu entrecho. O grande escriptor aproveitou o episodio dos amores da celebre freira de Beja com o official francez conde de Chamilly para uma como que reconstituição da vida conventual do seculo XVII sob um dos seus mais curiosos aspectos e encontrou nos artistas do Gymnasio excellentes interpretes para esse acto d'um vigor dramatico extraordinario e em que as estreantes, e nomeadamente Luiza Lopes, teem ensejo de revelar magnificos recursos.

A emprezа do Gymnasio, constituida hoje por Maria Mattos, uma admiravel actriz, e por Mendonça de Carvalho, actor dos mais intelligentes e conscienciosos, esmerou-se em levar á scena «Soror Marianna» por fórma digna do nome illustre que subscreve o pequeno drama, conseguindo para isso a cooperação de artistas de merito, entre os quaes, convem mencionar Antonio Pinheiro, o esclarecido professor da Escola da Arte de Representar que, por deferencia para com as suas discipulas, ensaiou a peça, e Alberto Sousa, a quem se deve a aguarella sobre a qual José Mergulhão pintou a esplendida scenographia da casa do capitulo do convento da Conceição. Para a mise-en-scène indumentaria contribuiram Manuel Castello Branco, o notavel costumier, Victor Manuel, o nosso melhor cabelleireiro de theatros, discipulo querido de Godefroy e que honra as tradições do mestre.

O ensaio geral de «Soror Marianna» realisou-se esta tarde. Julio Dantas e as suas encantadoras interpretes Luiza Lopes e Celeste Leitão foram muito felicitados pelos homens de lettras e jornalistas que conseguiram assistir a esse ensaio e que egualmente cumprimentaram os artistas, realçados pelo modo, verdadeiramente digno dos maximos encomios, com que puzeram em scena a nova peça.

A grande guerra

Grandes combates na Servia. A invasão bulgara

ATHENAS, 21.—Telegrapham de Nich que os bulgaros occuparam Vrania e Ristovatz onde se estão entrincheirando. Está travado um grande combate nas alturas do Vlassana e Kobchana, e foram repellidos dois ataques na região de Negotine. Os ministros da Quadrupla Entente sahiram de Nish para Cernjevo.—(Havas).

Aggravou-se a situação no Oriente — O exercito servio separado de Salonica

NISH, 21. — A situação aggravou-se. Na linha do norte os servios occuparam a linha: Rachanatz, Alexandrovatz Golobovl e Assagna Khosana e a margem direita do Kolonbara. Na linha de leste, occupam Zaetchavl Kniajovatz, Pirot e Vlassina mas os bulgaros tomaram a cidade de Vrania e Volossa, cortando a linha de Salonica. N'estes dois pontos a resistencia dos servios é exasperada e heroica mas a forte pressão dos austro-allemães no norte e as massas bulgaras a leste ameaçam sériamente o exercito servio actualmente separado de Salonica.—(Havas).

Os ataques allemães contra a linha britannica são repellidos

Informação official recebida pela legação britannica em Lisboa:

LONDRES, 20.—O relatorio de sir John French datado de 19 do corrente diz o seguinte: Desde o dia 14 de outubro a artilharia de ambos os lados tem estado muito activa pelo que respeita á linha que defendemos. Ao sul do canal de La Bassée o inimigo fez numerosos ataques com bombas nas proximidades da fossa n.º 8, sendo todos repellidos. As repetidas noticias dadas nos communicados allemães relativas á repulsão de ataques britannicos a nordeste de Vermelles não teem fundamento.

A posição em que o combate acima mencionado se deu seria mais correctamente descripta se se dissesse ser ao sudoeste de Auchy-lez-La Bassée, sendo a distancia de um ponto ao outro de cerca de 1.500 metros. Aquella posição fica pois a 3.000 metros a nordeste de Vermelles. A nossa linha actual tendo abandonado a antiga n'um ponto a cerca de 1.200 metros a sueste da extremidade sul do Auchy-lez-La Bassée, corre desde ahi atravez da principal trincheira do reducto de Hohenzollern na direcção do oriente, 400 metros ao sul das construcções meridionaes da fossa n.º 8 até ao angulo sudoeste dos quadrados. Estamos tambem de posse do angulo sueste dos quadrados, seguindo as nossas trincheiras desde esse ponto, para sueste, parallelamente á distancia de 400 metros da extremidade sudoeste da cidade de Santa Elie até um ponto a 500 metros a oeste da extremidade norte da Mina de Hulluch correndo então ao longo da estrada de Lens-La Bassée até á mina de gréda, 1.500 metros ao norte do ponto mais elevado da cota 70; depois volta para sudoeste até a um ponto que fica a 1.000 metros a leste da egreja de Loos onde descreve uma curva para sueste até ao declive noroeste da cota 70, seguindo depois os declives occidentaes da cota, curvando-se para sudoeste até 1.200 metros ao sul da egreja de Loos d'onde prosegue, pela parte de leste do lado do occidente, da nossa antiga linha. A base do saliente que estabelecemos na linha inimiga, medida ao longo de toda a nossa antiga linha é de 7.000 metros de comprimento. A profundidade do saliente na mina de gréda é de 3.200 metros. Desde 28 de setembro o inimigo tem reforçado as suas tropas, defendendo a linha que nos fica fronteira com 48 batalhões incluindo uma divisão da Guarda. Depois de um violento bombardeamento o inimigo atacou a nossa linha esta tarde entre os quadrados e Hulluch sendo sempre repellido.—(Havas).

LONDRES, 21.—Relatorio de sir John French datado de 20 do corrente:

O inimigo fez hontem á tarde um ataque contra a linha britannica desde os quadrados até Hulluch. Depois de bombardeadas as nossas trincheiras, a infantaria inimiga tentou atacar em terreno descoberto mas foi completamente repellida pelo nosso fogo combinado de artilharia, metralhadoras e fuzilaria.

Este ataque foi seguido de numerosos outros com bombas nas proximidades do reducto de Hohenzollern, e da fossa n.º 8. Todos estes ataques foram egualmente repellidos, sendo as perdas do inimigo muito elevadas.—(Havas).

As operações em Gallipoli — Explosão de minas

LONDRES, 20. — Operações em Gallipoli.—Durante a ultima semana houve pouco que relatar. De ambos os lados houve consideravel actividade de minas. Na cota 60 os turcos fizeram explodir uma mina, [illegible] para o inimigo a mina explodiu nas suas proprias linhas e occasionou-lhe muitos estragos nas suas trincheiras mas nenhum em nossas. N'um outro ponto [illegible] o inimigo conseguiu fazer [illegible] uma outra mina sob as nossas trincheiras. A guarnição [illegible] tendo já sido retirada [illegible] de cinco dos nossos homens que trabalhavam debaixo do solo. Estes cinco foram soterrados pela explosão e dados como mortos, mas tres dias mais tarde, tendo escavado uma passagem reappareceram um tanto extenuados pela prova a que foram sujeitos.—(Havas).

Um offerecimento da Inglaterra á Grecia

LONDRES, 21. — Os jornaes annunciam que a Inglaterra offereceu á Grecia a cidade de Chypre cuja cedencia coincidiria com a intervenção das tropas gregas no conflicto. —(Havas).

Mallogram-se os ataques allemães no theatro occidental

PARIS, 21.—Communicação official de hoje:

Depois do bombardeamento assignalado hontem á noite a leste de Reims n'uma linha de 8 a 9 kilometros, que se estende entre Botte e Prunay, os allemães renovaram o ataque que lastimosamente se tinha malogrado na vespera na mesma região. Não obstante a violencia do tiro preparatorio da artilharia, da sua densidade ainda augmentada de nuvens de gazes suffocantes, o inimigo soffreu novo revez. Por tres vezes os assaltantes tentaram penetrar nas nossas posições; dizimados pelo fogo das nossas metralhadoras e pelas descargas da nossa artilharia pararam finalmente deante das nossas redes de fio de arame, em ponto algum puderam approximar-se das nossas primeiras linhas de trincheiras. Durante a noite rechaçámos egualmente um ataque allemão contra as nossas posições no bosque de Givenchy, a nordeste de Souchez. Na Lorena um golpe de mão tentado pelo inimigo sobre os nossos postos de observação a leste de Moncel malogrou-se completamente. No resto da linha não ha nada a assignalar.—(Havas).

Como os russos resistem ao inimigo

PETROGRADO, 20.—Official: Os nossos aviões bombardearam a gare de Friedrichshof. Repellimos ataques no aque de de Dwinsk, em Novo Alexandrowsk e na aldeia de Mermiaszki. Na margem esquerda do Slyr perseguimos o inimigo que dispersou atravez da floresta. Tomámos a herdade de Mukansicki, repellimos ataques proximo da aldeia de Sovlesnitzn, capturámos prisioneiros e tomámos metralhadoras. Hontem tomámos quatro obuzes.—(Havas).

A propaganda germanophila

vae ser reprimida pelo governo

Endereçados principalmente aos jornaes, diversas collectividades e repartições publicas, teem sido ultimamente recebidos em Lisboa muitos exemplares d'um jornal escripto em portuguez, intitulado «Hamburger Nachrichten», edição publicada em Hamburgo, edição e propriedade do dr. Jur Hermann Harmeyer, destinado á propaganda germanophila.

Ao que consta, o governo vae tomar providencias pela administração geral dos correios, de modo a que os exemplares d'esse jornal não sigam o seu destino.

Divisão naval

Para continuação das manobras da divisão naval sahiram hoje a barra os cruzadores «Adamastor» e «Almirante Reis». A'manhã, pelas 12 horas, sahirão o cruzador «Vasco da Gama» e os contra-torpedeiros «Guadiana» e «Douro».

Forças para Africa

Chegou hoje a Lisboa a secção do quartel do 6.º grupo de metralhadoras, sob o commando do tenente sr. Herculano Cardoso do Amaral, vindo com ella o alferes da administração militar sr. Manuel Gonçalves Monteiro, um sargento, um cabo e seis soldados.

As forças que compõem esse grupo sahem hoje de Extremoz, devendo chegar a Lisboa ámanhã, pelas 11 horas.

Reclamações operarias

O sr. ministro da guerra foi hoje procurado por commissões de ferro-viarios do Sul e Sueste, gazonistas e operarios das obras publicas, que lhe apresentaram diversas reclamações das suas classes.

Como taes assumptos correm pela pasta do fomento, foram mandados para esse ministerio.

NOTAS DIVERSAS

O sr. presidente da Republica recebeu hoje o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro em Madrid, para onde parte depois d'amanhã.

—Os srs. Antonio Cabreira, Joaquim Pedro de Sousa e Joaquim do Cargo são amanhã ás 15 recebidos em audiencia particular pelo sr. presidente da Republica, a quem vão convidar á assistir á inauguração do museu archeologico que por iniciativa da Academia das Sciencias vae abrir na primeira quinzena de novembro em Faro.

—A commissão de revolucionarios civis, e centros republicanos procurou hoje o sr. ministro do interior a quem entregou a moção approvada na reunião de hontem. O sr. dr. Pereira da Silva prometteu que para os cargos creados pela reforma da policia seriam escolhidos verdadeiros republicanos e com competencia.

O sr. ministro do interior recebeu ainda uma commissão das juntas de parochia que foi tratar do mesmo assumpto; uma commissão de costureiras dos hospicios que pedia melhoria de situação e os governadores civis de Leiria, Bragança e Santarem e os deputados, drs. Pires de Carvalho, Pereira Bastos, Abrahão de Carvalho, Machado Serpa e Evaristo de Carvalho.

INTERESSES DE CABO VERDE

A agricultura

A cultura da canna de assucar

A cultura da canna de assucar em Cabo Verde seria um importante ramo da economia rural, se a industrialisação dos seus productos tivesse em vista, oppôr-se ás importações. Tal, porém, não succede, apezar das providencias governativas que não poderam vencer, o rotineirismo dos agricultores.

No anno de 1911, o concelho da Praia da ilha de Santiago, produziu 2.365:000 kilogrammas de cannas, que produziram 10:330 litros de aguardente no valor de 3:0...$, 100 litros de mel no valor de 10 escudos e 45:300 kilogrammas de assucar bruto no valor de 6:484$.

No mesmo anno, o concelho de Santa Catharina, da mesma ilha, produzio 6.824:923 kilogrammas de cannas, que produziram 175:057 litros de aguardente no valor de 28:009$ e 45:331 kilogrammas de assucar bruto no valor de 5:409$.

O concelho de Santo Antão, produzio 10.493:675 kilogrammas de cannas, que renderam 276:730 litros de aguardente no valor de 4:393$ e 700 kilogrammas de assucar bruto no valor de 81$.

O concelho da Brava, produzio 286:370 kilogrammas de cannas, que renderam 6:910 litros de aguardente no valor de 945 e 2:049 litros de mel no valor de 204$.

O concelho de S. Nicolau, produzio 721:427 kilogrammas de cannas, que venderam 16:000 litros de aguardente no valor de 2:560$ e 12:000 litros de mel no valor de 1:200$.

Resumindo temos, que em 1911 a producção total de canna foi de 20.585:584 kilogrammas, tendo rendido 624:047 litros de aguardente no valor de 69:846$, 91:331 kilogrammas de assucar bruto no valor de 11:019$ e 68:120 litros de mel no valor de 11:019$, e 68:120 litros de mel no valor de 5:812$.

No anno de 1911 em Cabo Verde foram importados 451:378 kilogrammas de assucar, no valor de 35:748$ tendo pago de direitos 34:613$, e 410:781 litros de vinhos communs no valor de 95:184$, tendo pago de direitos 419$.

Como se vê dos dados estatisticos atraz transcriptos, a cultura da canna produzia uma exagerada quantidade de aguardente, o que concorria desmedidamente para o alcoolismo do indigena, que tinha á mão e por baixo preço tão terrivel bebida, chegando muitas vezes a receber o seu salario parte em dinheiro, parte em aguardente.

O governo de Cabo Verde, estudando a serio o caso encontra pelo menos, theoricamente a solução do assumpto.

Importando-se annualmente 400 toneladas de assucar do estrangeiro, facil parecia que tributando-se esse assucar em ■ centavos, e ao mesmo tempo a aguardente do producção provincial em 10 centavos o litro, se conseguiria producção de assucar na provincia, ficando n'ella perto de 70:000 escudos. Infelizmente tal se não deu; o consumidor supporta sósinho o augmento do preço do assucar; o indigena se não bebe aguardente de sua producção que encareceu, bebe o nosso vinho aguardentado violentamente, porque se lhe permitte a entrada em Cabo Verde, apenas com o pagamento de um milavo por litro, sem attenção pela escala alcoolica.

De fórma que, apreciando-se a situação, temos que o assucar encareceu, não se fabricando na provincia assucar capaz de ser consumido, tendo o Estado lucrado com o augmento dos direitos. A aguardente voltará em breve, mesmo com o imposto, a ter enorme producção e consumo. O vinho é importado de anno para anno em maior quantidade, alcoolisando-se o indigena da mesma fórma, sem o Estado lucrando com a sua importação. A cultura da canna, passado o periodo de panico, continuará fornecendo a materia prima para tudo, menos para o assucar.

Mas analisemos as estatisticas para se vêr a evolução da cultura da canna perante os impostos e as importações.

Em 1912 o concelho da Praia da ilha de S. Thiago produzia 1.754:565 kilogrammas de cannas, que produziram 34:708 litros de aguardente no valor de 5:559 escudos e 41:200 kilogrammas de assucar bruto no valor de 4:914 escudos.

O concelho de Santa Catharina produzio 7.995:522 kilogrammas de cannas, que renderam 205:429 litros de aguardente no valor de 32:888 escudos e 52:702 kilogrammas de assucar bruto no valor de 6:324 escudos.

O concelho de Santo Antão produzio 9.460:000 kilogrammas de cannas, que renderam 249:627 litros de aguardente no valor de 39:940 escudos e 48:080 litros de mel no valor de 4:398 escudos.

O concelho da Brava, produzio 234:318 kilogrammas de cannas, que renderam 6:140 litros de aguardente no valor de 982 escudos e 1:228 litros de mel no valor de 122 escudos.

O concelho de S. Nicolau, produzio 700:000 kilogrammas de cannas, que renderam 14:000 litros de aguardente no valor de 2:240 escudos e 16:000 litros de mel no valor de 1:600 escudos.

Resumindo temos que em 1912, a producção total de canna foi de 20:149:697 kilogrammas, tendo rendido 509:904 litros de aguardente no valor de 81:563 escudos, 93:902 kilogrammas de assucar bruto no valor de 11:268 escudos e 61:200 litros de mel no valor de 6:120 escudos. Vê-se, pois, que no anno de transição para o imposto sobre a aguardente, diminue-se pouquissimo no seu fabrico e augmenta-se na mesma medida o do assucar bruto, notando-se n'algumas ilhas o desejo de fugirem ao imposto fabricando mel, por não saberem fabricar assucar, producto este que nem em todas as mezas consegue ser substituido por mel.

No mesmo anno, Cabo Verde importa 449:069 kilogrammas de assucar, no valor de 46:154 escudos, tendo pago de direitos 55:455 escudos. O vinho importado passa para 489:263 litros, no valor de 42:989 escudos, tendo pago de direitos 510 escudos.

No anno de 1913 começou a applicar-se o imposto sobre a aguardente. Vejamos os resultados: O concelho da Praia da ilha de S. Thiago, produzia 1.569:467 kilogrammas de cannas, que produziram 25:818 litros de aguardente, no valor de 6:712 escudos, e 51:311 kilogrammas de assucar, no valor de 7:696 escudos.

O concelho de Santa Catharina, produzia 905:595 kilogrammas de cannas, que renderam 22:800 litros de aguardente, no valor de 6:928 escudos, 6:250 kilogrammas de assucar no valor de 937 escudos, e 1:050 litros de mel, no valor de 103 escudos.

O concelho de Santo Antão produzia 7.845:642 kilogrammas de cannas que renderam 184:320 litros de aguardente no valor de 51:845 escudos e 62:120 litros de mel no valor de 6:212 escudos.

O concelho da Brava produzia 174:025 kilogrammas de cannas que renderam 4:496 litros de aguardente no valor de 1:165 escudos e 1:105 litros de mel no valor de 110 escudos.

■ concelho de ■ Nicolau produzia 610:712 kilogrammas de cannas, que renderam 8:000 litros de aguardente no valor de 2:080 escudos e 18:000 litros de mel no valor de 1:800 escudos.

Resumindo, temos que em 1913, anno de panico para os cultivadores de canna de assucar, a producção total de canna baixou para 10.502:371 kilogrammas que renderam 245:124 litros de aguardente no valor de 67:731 escudos, e 57:561 kilogrammas de assucar no valor ■ 8:633 escudos e 82:275 litros de mel no valor de 5:227 escudos. A applicação do imposto sobre a aguardente, representou para a agricultura de Cabo Verde um choque formidavel traduzido pelo arranque de muitos hectares plantados de canna de assucar, que é a mais rendosa cultura, e a receita para o Estado de 9:267 escudos de tal imposto. Diminuiu a producção da aguardente, não pelo fabrico de assucar mas pela reducção da area cultivada o que foi o peor resultado a que se poderia chegar. E a importação? A do assucar subia para 498:931 kilogrammas no valor de 430:030 escudos, tendo pago de direitos 39:914 escudos. A importação do vinho passou para 785:128 litros, no valor de 65:418 escudos, tendo pago de direitos 745 escudos.

N'um proximo artigo continuaremos estudando este momentoso assumpto que tanto importa á economia agricola de Cabo Verde.

Armando Xavier da Fonseca

Ha ainda a circumstancia de que o sr. Azevedo já viu trabalhar o pugilista americano, já o viu combater e vencer Manuel Grillo e, como andou muito tempo pela America, sabe bem quem é Closkey.

Assim não póde dizer-se que elle procura a derrota. E' evidente que procura crear a sua reputação, vencendo ou equilibrando o ataque d'um homem de valor e authentico campeão. Mas estas coisas da nossa terra não nos admiram. Por cá, de tudo se diz mal, sem argumentos e só pelo prazer de prejudicar...»

Algumas anecdotas

Um homem de sport que não gosta de homens pretos

José Prego é um nome no athletismo portuguez, dos mais considerados e dos mais sympathicos. E' tambem dos mais influentes amigos do Sporting e antes do lamentavel desastre que o impossibilitou durante quasi dois annos, era um dos que nunca faltava ás festas do seu club. Se havia banquete para commemorar uma victoria, lá estava José Prego, sempre irrequieto e sempre animado. Uma vez, um corredor de côr preta, ganhou para o Sporting, a corrida da Marathona. N'esse dia resolveu-se offerecer um banquete ao vencedor e alguns amigos convidaram José Prego, que não conhecia o seu consocio campeão.

—Tu vaes ó Prego?

—Vou...

Effectivamente lá appareceu no restaurant mas deve dizer-se que o José Prego não póde ver um preto sem se irritar... Quando deu com o homem vencedor, zangou-se e perguntou:

—Para que é que vocês trouxeram cá este «typo»?...

Explicaram-lhe que elle era o «heroe». Conformou-se mas não gostou. Comeu pouco e não bebeu.

A' sobremeza, o sr. Francisco Gavazzo que nunca perde a occasião de fazer uma «partida» engraçada, disse ao corredor preto, que se levantasse e fizesse um brinde, começando pelo José Prego, que era pessoa de importancia. O rapaz assim fez.

—Meus senhores. Agradeço a todos e em especial ao sr. José Prego que...

Palavras não eram ditas e uma maçã veio pelos ares, arremessada violentamente contra o orador.

—Cala lá. Vae comer bananas para a tua terra...

Noticias

Entre nós

O campeonato de espada em Cascaes

Está marcado para 31 d'este mez o campeonato de espada que se deve realisar no Sporting Club de Cascaes. Faz-se a 3 toques por victorias. A inscripção está aberta na sala d'armas «Carlos Gonçalves» até ao dia 29, ás ■ horas e meia da tarde.

Se a inscripção fôr numerosa, as eliminatorias começam no dia 30, ás 3 horas da tarde, no mesmo recinto.

Disputa-se a «taça Cascaes», de que é detentor Carlos Farinha.

Conferencia publica sobre escotismo

■ sr. Roberto Moreton realisa uma conferencia na séde do 7.º grupo, á Estephania, rua Angra do Heroismo, 3, ás 21 horas de ámanhã. A entrada é livre e são convidados especialmente os escoteiros da capital, suas familias e pessoas interessadas no escotismo. Será acompanhada de projecções luminosas.

A reabertura do Stadium

Para a festa da reabertura do Stadium, marcada para as 4 horas da tarde do proximo domingo, e que se futura brilhante pelos seus treinos animados entre ciclistas e motociclistas inscreveram-se já os seguintes senhores:

«Motos-amadores»: Raul Affonso, Motta Veiga, Jorge Frazão e N. N.

«Motos profissionaes»: Innocencio Pinto, Manuel Neves, Arydo d'Albuquerque e Carlos Correia d'Almeida.

«Velocipedistas, amadores»: Joanico Junior, Virgilio Simões, Fructuoso Raposo, Raul Duarte, José Ayres de Carvalho, Armando Serrinha, E. Gomes, Arsenio Barbosa.

«Velocipedistas, profissionaes»: Antonio Soares Junior, Joaquim Raposo, Antonio Christiano, Ramiro Madeira, Elias Maia, Victor Batalha.

«Cycicles antigos»: corredores da «velha guarda»: Augusto Freitas, Alipio Motta Veiga, Guilherme Prazeres.

«Tandem contra bicicletas»: Antonio Soares Junior contra Raposo e Christiano.

Campeonato do Estoril

Para este campeonato não se inscreveram alumnos da Escola de Guerra, como se noticiou.

NOS DARDANELLOS

As perdas inglezas

Londres, 16 de outubro

O sr. Tennant, secretario d'Estado na Camara dos deputados, forneceu os seguintes numeros das perdas britannicas em 9 d'outubro:

Officiaes: mortos, 1.185; feridos, 2.632; desapparecidos, 383. Total, 4.200.

Soldados: mortos, 17.772; feridos, 66.220; desapparecidos, 8.707. Total, 92.699.

Os contingentes australianos e newzelandezes entram n'esta lista com os seguintes numeros:

Officiaes: mortos, 335; feridos, 814; desapparecidos, 52. Total, 1.201.

Soldados: mortos, 5.664; feridos, 20.180; desapparecidos, 2.076. Total, 27.920.

Diz o sr. Tennant que em 21 de agosto as perdas se elevavam a 87.630; de ■ d'agosto a 9 d'outubro, isto é, em quarenta e nove dias, augmentaram 5.069 homens.

SPORT

Antes da abertura da epoca de foot-ball

A inauguração official da epocha de «foot-ball» de 1915-1916 está marcada para o proximo domingo 31 e diz-se que esse primeiro desafio se faz em beneficio do cofre da Associação de Foot-ball de Lisboa.

Quaes serão os grupos em presença? Segreda-se, entre os melhores informados que a Associação projecta o «match» entre o Sporting Club de Portugal, actual campeão e o Sport Lisboa e Benfica, grupo de extrema sympathia popular e sem mais forte competidor.

Sem querermos influir na organisação do espectaculo permittimo-nos discordar da escolha d'aquelles «teams». E' que este desafio n'um principio de epocha não póde ser vantajoso para qualquer dos grupos e póde prejudicar o brilhantismo da sequencia de desafios do campeonato. Quem vir o primeiro desafio póde, se elle fôr mal jogado, perder o interesse em voltar a ver outros. Ora estamos convencidos de que a meio da epocha, mesmo até final, hão de ser aquelles «teams» que hão de sustentar o gosto pelo «foot-ball».

E não se poderia obter um forte «team» mixto para luctar com o Sporting? Era talvez a solução que melhor remediava o caso e que, segundo nos informam, tem bastantes partidarios.

Notas ■ dia

Esgrima em Cascaes e no Estoril

A propaganda da esgrima continua intensa. E' forçoso confessar que este anno melhorou muito e evolucionou bastante. Esses progressos devem-se á persistente e intelligente actividade da Sala d'armas Carlos Gonçalves, que ao mesmo tempo que faz a sua propaganda, se orientou de maneira a tornar sympathica a sua acção. Trabalha sem exclusivismo; trabalha sem olhar á interesses seus. Apresenta-se em todos os torneios; concorre a todos; havendo a notar que possue poucos «seniors». Manda os «juniors» e por uma persuasão do mestre, leva-os a praticar em torneios e a ver na lucta contra estranhos o que se não aprende com os companheiros de sala. Obriga o campeão de Portugal a não se acocorar a um canto com o titulo, antes exigindo que o exponha em successivos torneios, para demonstrar que o obtivera com a ajuda do seu merecimento. Excita os proprios jogadores da sala a combaterem-se com «entrain», estabelecendo entre elles uma animosidade que, por vezes, chega a ser excessiva. E é assim que a sala caminha e triumpha. E é assim que a esgrima progride.

A Sala concorreu a todas as provas e organisou muitas outras. Os torneios da «Semana d'armas do Estoril» são de sua responsabilidade, como de sua responsabilidade será a organisação do torneio de Cascaes no dia 31.

No proximo domingo effectua-se o torneio do Estoril a um toque. Disputa-se a «Taça Monte Estoril», que começou a ser disputada em 1909. No anno seguinte, Mario de Noronha ganhou-a para a sua sala, que é tambem a do mestre Carlos Gonçalves. No anno passado, foi ganha por Carlos Farinha, ficando ainda na mesma sala. Este anno, os dois detentores apresentam-se outra vez em lucta, disputando-a mas a sua victoria ha de ser difficultada porque contra elles vão surgir os mais fortes esgrimistas da actualidade.

A proposito d'um combate de socco

Pelo facto da velocipedia nacional não poder constituir, por si, um programma de tal attracção que encha o Stadium, os organisadores da festa de domingo, incluiram no programma um combate de socco, á valentona, entre o americano Blink Mac Closkey e o portuguez João de Azevedo. A proposito d'este desafio fervem as discussões e estabeleceu-se uma corrente que affirma a inferioridade combativa do nosso compatriota. Parece precipitada tal affirmativa, perante as cathegoricas affirmações do administrador do Stadium, a quem procurámos e fizemos scientes do que se dizia:

—Quem tal affirma desconhece como este desafio se realisa e em que condições assenta. Quem desafia é o sr. Azevedo. O desafiado é o americano. Ora não me parece que alguem desafie outro sem ter probabilidades de vencer.

dieta. O primeiro é que se deve ter o maior cuidado em que a força que effectua o «raid» não se exponha a perigos desproporcionados com os resultados que podem ser obtidos. A esse respeito, os allemães não tomavam as devidas precauções. Devido á sua força naval no Baltico podiam sempre retirar para a beira-mar, desde que um avanço russo de Kovno ameaçasse seriamente o seu flanco direito. O segundo limite é que não podiam retirar-se forças que eram necessarias no theatro decisivo da guerra.

E' difficil avaliar os effeitos que o avanço de Hindenburg sobre Shavle teve na situação geral e especialmente na offensiva na Galicia occidental. A cavallaria, durante o mez d'abril, pouco empregada fôra em outras partes da frente e a maior parte da força que procedia a «raids», como se demonstrou pela rapidez do avanço, era constituida por ella.

Na primeira semana de maio, os russos estavam em plena retirada da Galicia occidental. Não se sabe se os exercitos allemães dispunham ahi de cavallaria sufficiente e queriam poupar as divisões que o «raid» nas provincias do Baltico tinham levado para a frente da Lithuania e da Curlandia, ou se a rapidez do avanço que se seguiu á retirada da linha russa sobre o Dunajec e o Biala foi uma surpreza para os proprios commandantes allemães. Por outro lado, aventou-se a hypothese de que o avanço ao longo da margem do Baltico tinha por objectivo desviar a attenção dos russos da frente do Dunajec-Biala.

Outro objectivo que se attribuiu a esse «raid» foi o de talar os campos. Riga e Libau foram durante seculos dois dos grandes celleiros da Europa oriental e uma magnifica colheita de batatas, preservada dos rigores do outomno, assim como grande abundancia de gado se encontravam na Lithuania e na Curlandia. O «raid» allemão, diz o communicado official russo de 1 de maio, «póde ser considerado como uma tentativa para incluir, com fins de assolação, na esphera de operações, uma secção do territorio fronteirico que ainda não fôra talada pela guerra».

No tempo da grande Revolução Franceza, Danton, a encarnação de muito do que havia de melhor e de alguma coisa do que havia de peor na Revolução, disse que «Vencer o inimigo e viver á sua custa é vencel-o duas vezes». Na actual guerra os allemães teem posto em pratica com o maior cuidado essa maxima. Em Libau fizeram requisições de grandes quantidades de trigo e roubaram á população dos campos em muitos pontos da Curlandia e da Lithuania sementes, batatas, gado, aves domesticas, emfim, tudo o que podiam lançar a mão. Em seguida exigiam todos os metaes que podiam encontrar nas regiões invadidas.

Não daremos extracto algum das cartas dirigidas por camponezes polacos e lithuanos a parentes seus que se encontram na America, que foram publicadas nos jornaes e em que se narra a historia das depradações commettidas pelos «invasores suabios». Limitar-nos-hemos a um exemplo provindo de origem allemã e respeitante á Polonia, que soffreu ainda mais com a guerra do que a propria Belgica. A falta de viveres na Polonia era confessada por um communicado official austriaco de 8 d'abril, que começava pela seguinte phrase: «Considerando que a questão da alimentação é actualmente a mais importante e o mais urgente problema para a população das partes da Polonia russa por nós occupadas...»

Parece, porém, que isto não se entendia com os allemães. O «Deutsche Tageszeitung», de 27 de março dá aos seus leitores a grata noticia

Na administração de «A Capital» vendem-se ao preço de 310 capas, executadas nas officinas de encadernação do sr. Paulino Ferreira, imitação de «chagrin», vermelhas, com a legenda «Historia Illustrada da Grande Guerra» a lettras douradas. Para a provincia accresce o porte do correio.

Folhetim de "A Capital,,

VOLUME VI

CAPITULO I

A campanha nas provincias do Baltico

A 30 d'abril, os communicados officiaes davam a noticia d'um «raid» allemão em direcção a Libau e Shavle. No dia 1 de maio a offensiva allemã na região de Gorlice na Galicia occidental tomava uma magnitude quasi sem precedentes.

Era evidente desde o principio que o avanço contra Libau e Shavle não tinha importancia estrategica independente. Mesmo depois de terem penetrado mais de cento e cincoenta kilometros em territorio russo, as forças allemãs estavam ainda mais longe de qualquer ponto de immediata importancia estrategica do que em outra qualquer parte de toda a fronte oriental. Como era natural e devido a isso, muitas hypotheses se aventaram ácerca do objectivo d'essa nova operação.

A explicação que pareceu mais natural foi a que a principio se deu d'um novo emprehendimento de Hindenburg. Dizia-se que elle havia escolhido a linha de menor resistencia e achára além d'isso occupação para a sua cavallaria, que não podia ser empregada em outras partes da fronte, onde a lucta assumira o caracter da guerra de trincheiras. «Raids» eram feitos contra pontos desguarnecidos e não havia motivo para censurar o reconhecimento que o inimigo estava fazendo ao longo da linha que offerecia menor resistencia.

Se os allemães entendiam que a região entre Libau, Shavle e a fronteira prussiana estava desguarnecida deviam aproveitar tal circumstancia. Os russos haviam feito o mesmo na região de Memel, no fim de março. A lição dada pelo seu «raid» constituiu provavelmente um dos motivos para o avanço allemão contra Shavle.

Levando a lucta da fronteira além do seu proprio territorio, os allemães tomavam precauções contra uma invasão inimiga e quando os attrictos economicos teem parte proeminente na guerra a politica seguida pelos allemães de ligarem a maior importancia á segurança do seu territorio justifica-se amplamente.

Ha, porém, dois limites nos «raids» ou avanços que não teem uma importancia estrategica imme-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1873 — 6.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Editor—Camillo Sousa e Almeida — Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 22 de Outubro de 1915 | Telephone n.º 2293—Endereço teleg. CAPITAL — Composição—Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de Impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 1 centavo

A situação

Os acontecimentos, occorridos esta noite em Almada, equivalem a uma indicação flagrante da gravidade d'uma situação que só por cegueira ou má fé pode tentar-se dissimular.

Já não é a primeira vez que n'aquelle concelho se dão factos d'esta natureza. Ainda não ha muito ali se registaram assaltos a armazens de generos alimenticios. Foram reprimidos esse excessos? Vê-se agora que o effeito d'essa repressão foi transitorio. E não admira que o fôsse. N'uma questão d'esta ordem, em que se trata da alimentação popular, as repressões nada conseguem de definitivo. Não constituem nem podem constituir a solução necessaria. A fome não tem lei, e não ha receio que possa conter a ancia natural da vida.

As circumstancias aggravam-se, e de dia para dia mais se aggravarão, se não se pensar em acautelar o futuro. Ha mais d'um anno que dura a guerra, e durante esse lapso de tempo a vida tem encarecido em Portugal. Os generos subiram de preço e—peor ainda—muitos d'elles não apparecem no mercado. Para justificar esse augmento de preço, para explicar essa ausencia de generos, fornecem-se explicações, algumas d'ellas porventura muito attendiveis. Mas o facto brutal subsiste. Não ha um certo numero de generos indispensaveis á alimentação publica, e outros subiram de tal maneira de preço que a magra bolsa do operario não possue recursos para os adquirir.

Eis a fome, já experimentada como uma tortura lancinante ou prevista como uma eventualidade horrorosa, e n'estas condições, como surprehendermo-nos de excessos, sem duvida censuraveis, mas fatalmentevelmente inevitaveis?

Entretanto, esta irrupção do desespero dos lares ainda surge como um facto isolado. Mas dentro em pouco quem nos assegura que factos d'esta natureza se não generalisem, dando origem a uma situação anarchica em que periclite a ordem social e a propria estabilidade do regimen e da nação?

Em vez de se aclararem os horizontes europeus, parecem cada vez mais densas os entenebrecem. Seria puerilidade negar que a Allemanha está realisando um esforço colossal. A verdade é que ella avança, porventura queimando os seus ultimos cartuxos, aproveitando os seus derradeiros recursos, mas avança. Já sob o seu dominio se encontram tres capitaes; Bruxellas, Varsovia e Belgrado, emquanto os alliados se contentam, na frente occidental, em conservar as suas posições ou avançar alguns reduzidos kilometros. O avanço allemão é que é inegavel, e se ámanhã elles entrarem em Constantinopla, a situação tornar-se-ha alarmante para os alliados que combatem o poderio dos imperios centraes.

Não duvidamos, hoje como ha quatorze mezes, de que a victoria final caberá aos alliados. Mas os progressos dos allemães, as vantagens que teem obtido, indicam que terá de ser levado ao auge o esforço para os vencer. A guerra que poderia terminar n'um anno, quem sabe quando acabará, agora que a Allemanha possue novos reductos, e conseguiu chamar para o seu lado uma nação balkanica, alcançando a neutralidade das outras? Quanto tempo durará esta guerra tremenda? E como poderão viver ainda os povos que na sua carnificina se não ensanguentam?

Os reflexos economicos da guerra são terriveis. Já os sentimos, e na nossa situação já precaria os seus effeitos não podem ser mais desastrosos. Como viveremos, sobretudo as classes mais pobres, se, continuando a guerra por tempo indeterminado, cada vez será mais difficil ter trabalho e pão?

Esgottam-se as materias primas, as colheitas reduzem-se, o futuro—porque não dizel-o? — é aterrador. Não deveriam ser necessarios espectaculos como os d'esta madrugada para nos capacitarmos de que é indispensavel, de que é forçoso, estudar a maneira de garantir a vida das nossas populações, só assim se garantindo a ordem social que assegure a nossa liberdade e a nossa independencia.

E' esse o dever do governo. Seja qual fôr. O que não pode é pensar apenas em expediente, palliativos ou processos de repressão. A questão é de vida ou de morte. Aos governos cumpre providenciarem para que ella se resolva no sentido da vida. Tapar os ouvidos, fechar os olhos, e ir andando, é ter a certeza de ir cahir n'um abysmo.

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, repositorio fiel dos factos dia a dia succedidos nos campos de batalha onde se derime a maior guerra que a Historia regista, tem alcançado verdadeiro exito.

Estão já publicados cinco volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas e o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

PELO SPORT E PELA ARTE

O Estoril, maravilhoso de actividade...

Novo torneio de esgrima, um «gymkhana» automobilista e festas de musica

Succedem-se as festas de sport no Parque Estoril e essas festas alternadas com outras de arte e mundanas, constituem um elemento primoroso de vida e de animação n'esta quadra outomnal. O Estoril marca uma epoca de renascimento de arte, nas suas multiplas variantes de destreza physica e nas suas variadas manifestações de progresso musical. E as iniciativas surgem todos os dias, novas, suggestivas, vibrantes. A'manhã um «garden-party», depois um certamen hipico, a seguir um «gymkhana» automobilista, um concurso de esgrima, uma regata e um torneio de «tennis». Multiplicam-se as provas e as festas, que todos mostram, na sua sequencia, uma melhoria evidente de organisação, avivando e interessando muita gente.

No domingo, disputa-se um grande campeonato de esgrima. E' o torneio a um toque para a «Taça Monte Estoril» com a sua organisação a cargo da Sala d'armas Carlos Gonçalves e no qual ao lado dos vencedores do ultimo torneio e dos melhores atiradores de todas as salas, apparecem os srs. Mario de Noronha, que é o esgrimista portuguez que possue maior numero de primeiros premios e Antonio Pedro da Costa, que pelo seu merecimento teve a honra de fazer parte da «equipe» representativa do «Cercle Hoche» de Paris.

Este torneio serve tambem para dar o resultado final da «Taça Estoril» e indicar o atirador que em todos os torneios obteve o maior numero de victorias. Servirá tambem para fazer a classificação dos «juniors», á frente dos quaes estão por emquanto os srs. Fernando Farinha e Franco de Castro.

O campeonato começa ás 9 horas da manhã com as eliminatorias e ás 3 da tarde deve iniciar-se a «final», que será de 8 atiradores.

* * *

A'manhã, ás 15 horas, realisa-se o «garden-party» a que já hontem nos referimos, e apresentação do Grupo «A'la tzigane», sob a direcção do maestro David de Sousa.

O programma é o seguinte:

«Oberon», ouverture, Weber; «Rapsodia Tzigana», Bachmann, solo de violino pelo professor Thomaz de Lima; «A'toi», Reneberg; «Encantement», Massenet, canto pela sr.ª D. Ermelinda Cordeiro; «Poême Erotik», Grieg; «Czardas n.º 4», Michaelis.

«Intermezzo» (da opera «Cabrera»), Dupont; «Primavera», Trindolli; «Duvida», Santi, canto pela sr.ª D. Ermelinda Cordeiro, piano pela sr.ª D. Christina Mouchet; «Nocturno», Popper, solo de violoncello pelo professor Manuel Silva; «Valsa triste», Sibelius; «Marcha hungara», Berlioz.

As conservas portuguezas em S. Francisco da California

As recompensas alcançadas pelos nossos industriaes de conservas de peixe na Grande Exposição Internacional de S. Francisco da California são de molde a encher a industria portugueza de contentamento e regosijo. As conservas do Algarve, sobretudo, foram as que mais altas distincções alcançaram. O sr. Antonio Judice de Magalhães Barros, o emprehendedor fabricante de conservas da Mexilhoeira, viu, n'essa feira onde concorreram productos de todo o mundo, os seus esforços justamente premiados. O jury da exposição conferiu-lhe, na secção de conservas de peixe, um Grande Premio d'Honra, a que representa a maior distincção alcançada pelos expositores d'essa secção. Os seus vinhos licorosos e de pasto foram premiados com medalhas d'ouro, e as aguardentes e figos seccos obtiveram medalhas de prata. O sr. Magalhães Barros, que na industria do Algarve occupa um logar dos mais evidentes, teve, em S. Francisco, a recompensa que o seu trabalho intelligente e o seu escrupulo de fabricante meticuloso mereciam. Os seus triumphos reflectem-se sobre o paiz. Com elles, o nome portuguez só se dignifica e illustra. Eis porque «A Capital» os põe em relevo, tão certa está de que, fazendo-o, presta homenagem a um dos homens que, no Algarve, mais e melhor trabalham.

TERRAS DE PORTUGAL

Setubal: a laranja

E' preciso cuidar d'ella, plantal-a por toda a parte para que semelhante riqueza se não perca

SETUBAL, 21.—Assim como o Algarve tem a sua amendoa, Setubal tem a sua laranja. Em Lisboa, muito embora esse doirado fructo venha de toda a parte não se come d'outra. D'aqui a pouco, principia ella a apparecer pelas ruas da capital, rindo de contente, repousando deliciosa na palha das canastras, onde as varinas a passeiam como quem leva, á vista de todos, thesouros preciosissimos em triumpho. Ella vem com o inverno, amadurece quando chegam os primeiros frios e quando mais gela mais assucar se lhe gera nos gomos regulares, doces como tenros rebuçados d'alfeloa. A festa da laranja substitue, em Setubal, a festa da vindima. A gloria dos cachos tumidos, negros retintos, côr d'opala, levemente coloridos, roxos como chagas vivas, é substituida pela apotheose fascinante da laranja, que o sol incendeia por entre as ramarias de azeviche, levemente fanadas aqui e além.

O Algarve tem a sua amendoeira que, quando fevereiro chega, se touca de flôres como uma noiva e se offerece em espasmos de odalisca sensual, aos olhos fascinados de quem quer tomar parte na grande festa pagã da primavera opulenta e perfumada. Setubal, quando maio aflora, nada n'esse aroma ao mesmo tempo acre e doce, que lhe vem dos seus laranjaes quando a brisa do norte por elles passa, para os beijar e para se saturar da mais casta e penetrante essencia que nos campos, em qualquer parte do mundo, pode aspirar-se. Sómente o que no Algarve é a immensidade não passa em Setubal d'um jardimsito recatado, que o olhar, sem esforço, pode abranger d'uma vez. Os pomares de laranjeiras são um dos maiores encantos d'esta terra, como são uma das suas principaes riquezas. Ha-os celebres, que ganharam indestructiveis pergaminhos. A sua fama vem de tão longe que não ha maneira de a destruir. Perguntae a uma boa dona de casa, em Setubal, qual é a melhor laranja que se cria nos laranjaes da sua terra. Dir-vos-ha, sem um segundo de hesitação, que é a de S. Paulo.

E é. Só quem tiver provado essa preciosidade pode fazer idéa do seu gosto, do seu paladar, da riqueza aromatica e saccarina do seu summo, côr de assucar em ponto. Só quem alguma vez tiver descascado um d'esses accidentados pomos fulvos poderá, com razão, dizer que jámais provou coisa semelhante. S. Paulo fica nas faldas da Serra do Viso, onde houve frades arrabidos e onde ainda se erguem as ruinas do mosteiro, destruido pelos francezes. E' dos mais pittorescos arrabaldes d'esta terra, com grandes pinheiros mansos monumentaes e agua corrente, vinda da serra, serpenteando pelos pomares. A matta é um mimo de frescura e as heras, trepando pelas arvores antigas, dão a tudo o aspecto d'uma mocidade que não morre nunca. No dia em que o turismo regional tiver um roteiro, S. Paulo, que fica a umas centenas de metros da cidade, será, fatalmente, visitadissimo.

Depois da laranja de S. Paulo vem a laranja de Valverde. São as duas soberanas eternas. Mas a primeira vence e triumpha, não obstante haver quem diga que por via d'uma exaggerada adubação o abandonaram alguns dos seus mais nobres predicados. Mas se ella tinha tantos... Sendo a laranja uma das riquezas de Setubal, parece que devia haver todo o cuidado com o tratamento e cultura dos laranjaes. Era natural que existisse já uma escola de especialidade n'esta região, onde se ensinasse, praticamente, a cultivar a laranjeira e, sobretudo, a protegel-a das infinitas doenças que a atacam e a destroem. N'esse sentido devia exercer-se a acção protectora do Estado. Ninguem podia, em boa razão, pedir-lhe mais. Mas não lhe assistia, decerto, o direito de fazer menos. Um laranjal que morre é uma fortuna que se perde. Soccorrel-o a tempo é evitar que se summa uma fonte de riqueza valiosissima. E como acudir-lhe?

Bem póde dizer-se, presentemente, que o proprietario de pomares trata as suas arvores por processos empiricos, tradicionaes, de mero palpite. Digam-lhe que adopte outros. A sua resposta será simples. Não os conhece. Não lh'os ensinaram nunca. E, entretanto, ha em Setubal um posto agronomico ou coisa parecida. Para quê? Para nada. O agronomo que o dirige vem de manhã de Lisboa e sahe á tarde, tendo ganho o seu dinheiro, mas não produzindo nada d'util. Só em Portugal se faz agricultura ou pomicultura assim. Só no nosso paiz a agronomia procura isolar-se, metter-se dentro das secretarias, enfronhar-se nos mysterios da papelada, como se fôsse essa a sua missão. Junto da repartição agronomica de Setubal, no predio fronteiro, funcciona a de hydraulica. A esta, chama o povo a «repartição do somno». E á outra, o que deverá chamar-lhe?

Para ser util, o posto agronomico d'aqui devia possuir um vasto campo de demonstração, onde se ensinasse, principalmente, a cultura da laranjeira. Sem, isso mantel-o é atirar dinheiro ao vento, tão pouco caso fazem d'elle aquelles que se entregam á industria pomicola e agricola. Mesmo pelo lado esthetico, as laranjeiras de Setubal merecem as mais desveladas attenções. Uma laranjeira, carregada de fructos amarellos como ouro, é uma deslumbradora maravilha. Muitas laranjeiras assim offerecendo ao sol, na toça brilhante das folhas lustrosas, o rosario riquissimo das suas pedrarias, dão-nos a fascinação. Passae por Algodeia n'uma tarde illuminada de dezembro. Olhae o valle, coberto de laranjaes, e dizei-me depois se pode haver, seja onde fôr, maior apotheose de luz e mais ardente symphonia ao fructo maduro, que pende das ramarias finas e que, batido de chapa pelos raios solares, parece dissolver-se e transformar-se em fios d'ouro que tudo envolvem, que tudo enredam, que tudo prendem e captivam.

A laranja é a riqueza e é a fartura, ao mesmo tempo que é o nectar delicioso, a graça e a belleza. Perguntei a alguem, que tem laranjaes, quanto Setubal recebe, em cada anno, pela sua laranja. Não pude obter uma resposta cathegorica. Mas soube que dos pomares que emolduram esta terra previligiada e abandonada, sahem, todos os invernos, dezenas de contos. Lisboa é a grande consumidora. E' para lá que vae quasi toda a laranja que se produz em Setubal. A exportação para Inglaterra perdeu-se quasi por completo. E era importante. O exportador não era escrupuloso. A laranja, para resistir, deve ser colhida enxuta. Assim se fazia n'outros tempos. Mas a ganancia surgiu, desthronou velhos habitos morosos, mas seguros; o encaixotamento começou a fazer-se com menos cuidado; a laranja era mettida molhada nas suas embalagens, apodrecia. Chegava aos mercados inglezes em pessimo estado.

D'ahi, o descredito. O exportador portuguez foi tendo de anno para anno menos encommendas e os negociantes de fructas de Londres e Liverpool, aborrecidos e irritados, foram procurar n'outra parte a laranja que importavam de Portugal. Ganhou com isso a Hespanha. Lucrou com a falta de cuidado dos nossos exportadores essa encantada região de Valencia, onde «los naranjos» cobrem leguas e leguas de terreno, tratados como quem trata arvores de jardim, e produzindo, por isso, fructos esplendidos. O inglez deixou assim de comer laranja de Setubal. Em compensação, delicia-se com a valenciana, tida já hoje como a melhor entre as melhores.

Terá decahido, em Setubal, a cultura da laranjeira? Não possuo elementos para o affirmar sem receio de incorrer em erro. Mas tenho a impressão de que sim. Conhecendo perfeitamente os pomares que povoam os melhores terrenos da riquissima baixa que a estrada de Palmella e a estrada dos Ciprestes delimitam, tendo, por mais d'uma vez, atravessado certas quintas das mais afamadas, convenço-me de que a laranjeira passára um pouco da moda, tão mal tratada a via quasi por toda a parte. Enganar-me-hei? Talvez. Entretanto, as arvores velhas, que as molestias implacaveis destroem, não são, em muitos pontos, substituidas, como não se empregam os esforços necessarios para salvar aquellas que são prematuramente atacadas pelo mal e que, por si sós, não lhe podem resistir. Este facto, só por si, mostra que o laranjal, nas hortas de Setubal, não occupa já o primeiro logar, talvez por a laranja ter baixado de preço, em virtude de não encontrar na Inglaterra a collocação facil que a laranja de Valencia lhe levou, não por ser melhor, mas por a tratarem com mais amor e a apresentarem no mercado com mais esmero.

Para mim, todos os encantos de Setubal estão fóra da cidade—no mar, no rio, nos montes e nos campos. Tirem a estes a laranjeira, tão serena, tão triste, tão quieta e tão resignada e roubar-lhes-hão aquelle ar melancholico, de recolhida paz e de quasi religioso recolhimento, que elles offerecem, generosos, a quem vem de longe para, olhando-os, afogar a vista n'outras paisagens e tonificar os nervos ao contacto amoroso da belleza estranha que d'elles se evola. No dia em que os pomares de Setubal desapparecerem, esta cidade ficará sem um dos seus attractivos tradicionaes e os seus arredores, perdendo o caracter, banalisar-se-hão horrivelmente. E', por isso que eu aponto aqui um mal que, se não existe, bem pode revelar-se ámanhã, para tornar Setubal mais pobre e mais feia. Cuidem da laranjeira, plantem-na por toda a parte, arborisem com ella as ruas publicas, plantem-na á beira das estradas, façam-na enraizar e florir onde quer que haja um metro de terra capaz de crear. Só assim rehabilitarão essa geradora fecunda de pomos d'ouro, que é para Setubal o que a amendoeira é para o Algarve—a mocidade e a belleza eternas, florindo todos os annos, quando a primavera chega...

Adelino Mendes

Poeira da Arcada

Um jornal de Vizeu confunde Marcelino de Mesquita com Alfredo de Mesquita, chamando ao primeiro nosso consul na Turquia. O engano é desculpavel, pois que se trata de pessoas inconfundiveis.

* * *

Apanhámos hontem um jornal, onde um velho anarchista tonto, se diz convertido ao catholicismo. Prezamos muito a mudança, porque a religião não faz mal a ninguem. O que nos custa é que o figurão continue a escrever á maneira antiga—sem grammatica, sem senso, nem arte, nem ideias. Se a fé lhe tocar realmente o coração, é certo que não escreverá mais uma linha. Ha uma estreita relação entre a pureza dos sentimentos e a pureza do estylo.

* * *

O ministro dos estrangeiros do Japão pronunciou um discurso, para demonstrar que as tropas japonezas não teem meio de ajudar os alliados. Munições muitas, soldados nenhum.

Isto vem a querer dizer que os amarellos não virão enovelar mais com a sua collaboração o torvelinho das raças em lucta.

Quedar-se-hão no Extremo-Oriente, vigiando a China e o Pacifico, por onde o Diabo anda urdindo uma meada tão empeçada que, mais dia menos dia, a violencia inaugurará em taes paragens um novo systema de harmonisar extremos, destruindo-os. A historia torna ás vezes o absurdo uma das suas leis fundamentaes.

REPRESENTAÇÕES

"Soror Mariana"

A peça de Julio Dantas, hontem representada no Gymnasio, e a estreia de duas novas actrizes

Já que em torno do episodio de Julio Dantas, hontem pela primeira vez representado no Gymnasio para estreia de duas juvens actrizes, se levanta celeuma, procurando-se fazer á sua sombra uma tola especulação politico-religiosa, recordemos, de novo, as suas linhas geraes, embora ellas não permittam avaliar a forma por que o notabilissimo escriptor magistralmente theatralisou o caso da freira de Beja. Em que consiste esse acto curto, d'um singular vigor dramatico, d'uma belleza litteraria perfeita, d'um poder de evocação admiravel, que se chama «Soror Marianna»? Tentemos esboçal-o para que se veja até que ponto são grotescos os que escrevem que o auctor pretendeu «achincalhar... respeitabilissimas usanças do velho Portugal», e combater o monachismo e as suas austeridades, como se Julio Dantas não tivesse preoccupações mais elevadas e como se Odivellas fosse uma lenda e as paginas do mellifluo e douto Bernardes sobre os desregramentos conventuaes uma pura invenção d'aquelle virtuoso oratoriano e requintado artista...

* * *

Na casa do capitulo do mosteiro da Conceição, onde o silencio e as trevas nocturnas reinam, Mariana Alcoforado e o conde de Chamilly, seu amante, que parte para não mais voltar, trocam os ultimos beijos; elle sacudido, indifferente, saciado; ella mais apaixonada do que nunca, rogando-lhe que a tire d'aquella solidão, d'aquelle inferno, e a leve para França e pedindo-lhe que, ao menos, quando passar pelo convento com o esquadrão, mande tocar os clarins, bem alto, para sentir a sua alma que passa... Chamilly foge-lhe dos braços e soror Ignez de Jesus, a confidente de Mariana, procura convencel-a dos riscos de taes amores sacrilegos com um aventureiro que ha de ser o primeiro a apregoar a sua deshonra, a escarnecel-a, a abandonal-a... Mas a grande amorosa, ao falarem-lhe no mortalha do seu habito, responde que nunca se sentiu tão viva; ao lembrarem-lhe a deshonra do seu nome, replica que nunca se sentiu tão pura. O sino toca para o côro. A communidade surge, com as suas candeias de ferro accesas, e a abbadessa surprehende Mariana e Ignez que balbuciam desculpas... N'esse instante batem á aldraba do portão conventual. E' o bispo D. Frei Francisco de S. Diogo que visita inesperadamente o mosteiro, á hora dos officios de prima. Haviam-no ido acordar á sua pobre cama franciscana para lhe entregarem uma carta, em que lhe eram revelladas espantosas coisas. Encaminhou-se logo para o convento, esperando no terreiro defronte que, apontasse a manhã para não infringir as constituições e a regra. Os seus proprios olhos confirmaram-lhe então o que dizia a carta: viu um homem, um official, descer, por uma corda, do mosteiro. Quem era a freira que recebia na sua cella o conde de Chamilly? Tornava-se preciso sabel-o...

A abbadessa quer mandar tanger immediatamente a capitulo. O bispo oppõe-se. Seria inutil alvoroçar e escandalisar o mosteiro. A abbadessa propõe que se metta n'um carcere a ovelha tresmalhada, com os pés no olhal do cepo. O bispo, entende, porém, que o habito das clarissas é grande de mais para que se respeite ainda nas freiras que o deshonram. E' mister fazer justiça mas com caridade, e saber, antes de tudo, quem é a freira, culpada. As vigias e escutas propostas pela abbadessa são desnecessarias: o conde de Chamilly ia sahir n'aquelle mesmo dia de Beja, a caminho da côrte. Declarava-o na carta escripta a um amigo, perdida na explanada do quartel de cavallaria e agora nas mãos do bispo. N'essa carta conta elle as suas relações amorosas com uma rapariga solteira que lhe dera um filho e com uma freira do real mosteiro da Conceição.— Quem o havia de ver estalagem de francezes! exclama a abbadessa que tem cincoenta e dois annos de clausura. Fazem-se indagações. A velha superiora lembra-se, de subito, das duas freiras que pouco antes surprehendera de candeias apagadas na casa do capitulo. Veem as duas á presença do prelado, que as interroga. E' soror Ignez quem responde sempre. O bispo acaba por lhes perguntar se não conhecem o conde de Chamilly e de Saint Leger. Negam ambas. D. Frei Francisco de S. Diogo diz-lhes saber que o francez estivera aquella noite no convento e que sahira ao tocar o sino para a hora de prima. Uma das freiras deshonrara o habito que vestia. Qual fôra? O obstinado silencio das religiosas leva a abbadessa a pedir ao prelado que leia a carta. Devagar, D. Frei Francisco lê: «Sigo esta madrugada para Alvito com a minha companhia de cavallos. Embarco depois para França...» Soror Mariana murmura o nome do bem-amado. O bispo prosegue a leitura: «Já sinto a falta de Versailles, do regimento de Mazarin e das mulheres de Paris. As portuguezas enfastiam-me de morte...» Mariana continua a murmurar, n'um soluço; «Noel!» E o bispo, proseguindo: «Deixo ahi duas em Beja. Uma freira do mosteiro da Conceição, que me recebia de noite no convento, e uma mulher da rua do Touro, que me deu ha tres dias um filho...» Soror Mariana não pode mais. Precipita-se para o velho prelado, arranca-lhe das mãos a carta reveladora e clama que é mentira, que Noel não podia ter escripto aquillo e, entre lagrimas, beijando o papel amachucado nas mãos convulsas, pergunta porque lhe fugiu elle, porque a enganou, porque a matou. D. Frei Francisco, serenamente, interroga. A abbadessa secunda-o. Fôra soror Mariana quem recebia na sua cella o cavalleiro de Chamilly?

E' o ponto culminante da tragedia. A freira esqueceu-se de tudo quanto devia á santidade do seu habito, ao respeito da sua abbadessa, á veneração do seu prelado, para se lembrar apenas do immenso amor que a tortura e a devora. Grita que foi ella que recebeu o conde de Chamilly e que o digam a todo o mosteiro; porque perdida de corpo e alma se encontra desde que o amante lhe fugiu. Como é bom soffer por elle! Porque não a engeitaram, porque não a estrangularam no berço? Antes a tivessem morto como ás crias das cadellas que as mães engeitam do que enterrarem-na viva, vestindo-lhe um habito que a suffoca, mettendo-a n'aquelle inferno! Mas ouvem-se os clarins do esquadrão de Chamilly. Mariana, como doida, corre á janella de rotulas, chama pelo seu Noel, pelo seu amor, pede que lhe quebre aquellas grades, que a tire d'aquella prisão, que a leve porque quer viver... E cae, hirta, sem sentidos, os braços abertos, no pavimento de tijolo... A abbadessa pergunta: «Que ordena Vossa Illustrissima?» E o bispo, commovido, responde: «Que a tratem com amor. Deus castigou-a. E perdoou-lhe». Lá fóra é dia claro. Os clarins de Chamilly tocam mais perto...

Eis, n'um pallido e rude esboço, a peça de Julio Dantas. Apenas zoilos podem descortinar no entrecho que deixamos traçado propositos anticlericaes. O que diriam elles se lhes puzessem em scena o seu padre José Agostinho de Macedo, que tanto veneram, com todas as suas freirinhas do Rato?

* * *

Julio Dantas escreveu «Soror Mariana» para estreia de duas das mais distinctas alumnas da Escola da Arte de Representar á qual tantos e tão valiosos serviços vem prestando. Luiza Lopes, que em provas anteriores demonstrou possuir excepcionaes aptidões, não desmentiu hontem, encarnando a difficilima figura da protagonista, o que temos dito a seu respeito. Está-lhe reservado um futuro brilhante porque é—e ainda hontem o verificámos — um verdadeiro temperamento. Nas rapidas scenas de «Soror Marianna», as mais escabrosas são as que lhe cabem e a sua alma, os seus nervos, o seu talento imprimiram-lhe toda a grandeza, toda a impetuosidade, toda a intensa amargura, toda a enorme paixão que ellas requerem. Na sua maneira de declamar haveria, por vezes, um pouco de emphase? Mas cumpre não esquecer que a artista que começa agora é quasi uma creança e que a sobriedade de processos não se adquire senão á custa d'um largo estudo e d'uma demorada experiencia. Luiza Lopes commoveu e tanto basta para quem em tão verdes annos se estreia. Celeste Leitão, na figura de soror Ignez, foi encantadora de sentimento e de verdade. Maria Mattos incumbiu-se da abbadessa, que desempenhou deliciosamente, sem que descurasse o minimo pormenor. Mendonça de Carvalho, no bispo D. Frei Francisco de S. Diogo, tem um dos melhores senão o melhor papel da sua carreira artistica. Mario Duarte, Berta de Albuquerque e Luiza Silva em figuras menos importantes contribuiram para que a harmonia do desempenho honrasse os creditos dos artistas do Gymnasio, que, sem duvida, trabalham por levantar o nome do theatro á altura dos primeiros onde hoje se doclama e se faz arte.

A sala cheia. Applausos calorosos e vibrantes fizeram vir á bocca de scena algumas vezes Julio Dantas e os seus interpretes. Foram de todo o ponto merecidos e das homenagens do publico participaram Antonio Pinheiro, que ensaiou a peça com a sua reconhecida competencia e um especial carinho; o scenographo Mergulhão e a empreza que é credora de incondicionaes elogios pelo esmero com que apresentou «Soror Mariana».

O espectaculo de hontem foi assignalado por um incidente que vale a pena mencionar. Um leve rumor de desagrado ouviu-se ao baixar o panno sobre a peça de Julio Dantas. Os applausos cobriram essa manifestação que se reproduziu n'um canto da sala, conseguindo que os manifestantes, em numero muito reduzido, se viram forçados a sahir em face da attitude de outros espectadores. Commentava-se com vivacidade a colera d'uma dama da nossa apagada aristocracia que, debruçando-se n'um camarote, segundo se disse, criticou com aspereza o arrojo de pôr em scena uma freira peccadora, como se a verdade historica dos amores de Mariana Alcoforado não se baseasse no mais incontroversivel documento, — as suas maravilhosas cartas!

Avelino de Almeida

Aviação militar

Para frequentar a futura escola de aviação offerece-se o sr. Fernando Marques, caixeiro, morador na rua do Arco do Carvalhão, 50, 1.º

E o Japão?

Escrevem de Londres:

O ultimo correio recebido do Japão trouxe-nos um discurso muito significativo proferido pelo barão Kato a proposito do projecto d'envio de tropas japonezas para a Europa. Disse o antigo ministro dos negocios estrangeiros:

«A actual situação do imperio japonez é tão difficil quanto interessante. A participação do Japão na carnagem europea é defendida por alguns politicos, mas a sua realisação é d'absoluta impossibilidade, ainda que mais não seja por falta completa do indispensavel «casus belli».

Segundo os peritos militares, para tornar os reforços japonezes verdadeiramente effectivos, tinham que ser transportadas forças importantes; ora a capacidade dos navios japonezes é muito limitada.

Poderia vencer-se esta difficuldade por meio de um accordo especial com as potencias alliadas; mas logo uma outra difficuldade surgiria: os meios financeiros. As despezas necessarias para manter os reforços japonezes na Europa representariam milhares de milhões de «yens», e não é facil realisar uma tão elevada somma. Para podermos manter a auctoridade e a honra do Estado, é preciso pôr de parte a idéa de nos lettermos a custa alheia.

Além d'isso, admittindo mesmo que se recorra a um emprestimo, como obtel-o? como pagal-o?

Resumindo: a participação do Japão nas actuaes hostilidades da Europa é impossivel, tanto em principio como na pratica.

A melhor e a unica maneira do imperio auxiliar os alliados é fornecer-lhes munições de guerra, e segundo informações da imprensa parece que o governo já foi consultado a esse respeito pelas potencias alliadas.

Sob este ponto de vista, o Japão fará tudo o que poder. Quanto á situação europeia no futuro, é fóra de duvida que a Allemanha soffrerá uma derrota. Em certas classes do povo japonez exagera-se o poder da Allemanha, e ha a impressão de que alcançará a victoria, vindo depois travar uma guerra de desforra contra o Japão. Mas não é preciso ser grande feiticeiro, nem ser dotado d'um muito agudo espirito de provisão para reconhecer que taes receios não teem justificação possivel.

Pelas repartições publicas

Protestos contra o modo de se applicar a lei das faltas

Pelo decreto de 11 de setembro findo, os funccionarios publicos só podem dar vinte e quatro faltas por anno, sendo todas as outras, embora por motivo de doença, causa de perderem o exercicio de vencimento.

Até essa data, o funccionario podia dar por mez quatro faltas justificadas por carta e tantas quantas fôsse necessario no caso de estar doente, comprovada a doença por attestado medico, sem incorrer em penalidade alguma.

Fez-se o regulamento. Muito bem. De fórma alguma o queremos discutir. O que, porém, nos parece absurdo é que a direcção geral da contabilidade publica queira fazer que a lei tenha effeito retro activo, como está succedendo, pois que os funccionarios que até 31 d'agosto tivessem dado vinte e quatro faltas estipuladas pelo decreto de 11 de setembro não podem dar mais falta alguma até ao fim do anno. Tal, é o criterio da direcção geral da contabilidade publica que está levantando protestos, tendo já hoje, ao que nos consta, ido alguns funccionarios procurar o sr. ministro das finanças, a fim de lhe apresentarem as suas reclamações.

Não se comprehende, com effeito, que um decreto sahido em setembro possa ter applicação desde o dia 1 de janeiro.

Os ovos congelados

A alfandega vae applicar-lhes a taxa minima

Conforme «A Capital» noticiou, o tribunal superior do contencioso fiscal, reunido hontem em sessão extraordinaria, occupou-se d'aquelle caso das dez toneladas de ovos congelados que não conseguiram penetrar no nosso esfomeado mercado, porque a alfandega exigia uma taxa exorbitante á casa importadora.

Ao que se dizia hoje, o referido tribunal resolveu por unanimidade attender as reclamações apresentadas, lançando sobre a remessa a taxa de meio centavo por kilo, como se effectivamente se tratasse de ovos frescos, devendo a portaria ser urgentemente publicada, para attender ás necessidades do mercado.

As dez toneladas de ovos congelados, em questão, vieram para o nosso porto, a bordo do vapor «Anselm», aqui chegado em 6 de julho. Foram expedidos, como dissemos, pela firma John Cleyton, de Londres, aos negociantes da nossa praça Ignacio Pereira Limitada, com armazens frigorificos, «Cold Stores», estabelecidos no caes do Terreiro do Trigo. A importante remessa, pela sua especial natureza, foi immediatamente transferida de bordo para os frigorificos da companhia, onde desde então se conservam á espera da resolução das auctoridades alfandegarias.

E' a primeira vez que no mercado portuguez apparecem ovos conservados pelo frio. Estes são vendidos em latas, com cinco, dez e vinte kilos

...so do Leão. Os fatos so com gosto... e caprichosamente o uso cam... pinho. A fada mais pequena encontra o que p... sálo... paletilo... taria, onde aquella qualidade maxima possa ser gasta dentro de do's dias.

A casa exportadora ingleza envia ainda uma outra boa fazenda e refrigeração. Para... basta desfazer uma colher de chá do pó n'uma porção d'agua fria e em seguida preparar.

Emfim, não ha fome, que não de em fartura.

CONTRA A TOSSE—Xarope Gama—*creosota lacto-fosfatado.*

Festas escolares

Na Sociedade Guilherme Cossoul comemoram depois d'amanhã as festas do 20.º anniversario, havendo hoje concertos e bailes dirigidos pelo professor de dança sr. Custodio Jayme Ferreira, que apresentará pela primeira vez a sua nova creação «O passo dos alliados».

Sobretudos e casacos de borracha
Manuel Nunes Correia, Limitada
ALFAIATES
Rua de S. Julião, 188 a 198, esquina da rua Nova do Almada, 2 a 10

No Colyseu dos Recreios
Novos e surprehendentes programmas

Está-se renovando constantemente o programma dos espectaculos do Colyseu; em que ha attracções extraordinarias, como as «Aguias humanas», sensacional trabalho de voos a «Leotard» pelo insigne professor de gymnastica Levy Jenochio e o seu discipulo Carlos d'Abreu; o mimodrama «Vingança de feras», apresentando o intrepido domador Georges Marit um trabalho emocionante com trez leões, etc. Hoje, é o espectaculo de acrobatas, como um programma variado e attrahente. A'manhã, reapparição da alegre e artistica «Festa da Jóia», com o colosso do baile Baulista Larrosa e o phenomenal cantor Ygarre de Aragon.

Especialmente para o dia da moda de segunda-feira estão annunciadas duas estreias: a dos artistas portuguezes «Os Caltas», em assombrosos trabalhos de equilibrio e força dental e a das celebres equilibristas em cordas oscillantes mesdemoiselles Marguerite e Flora.

AGRADAVEL NOTICIA
Reabriu a antiga Casa José Alexandre

Fomos convidados pelos novos proprietarios da antiga Casa José Alexandre, rua Garret, 8 a 18, que reabriu na quarta-feira, 20, a visitar esta casa que está completamente modificada, mostrando-nos os mesmos senhores os seus artigos, todos com preços marcados, sendo a norma da casa a mais absoluta seriedade e preços fixos e mais reduzidos e moderados do mercado. Tambem observámos que não alteraram os preços apesar das difficuldades da occasião e, bem pelo contrario, os baixaram consideravelmente em relação aos preços habituaes d'aquella casa.

São proprietarios da aludida casa dois prestigiosos commerciantes e incançaveis trabalhadores srs. Emidio Gonçalves e José Henriques Gonçalves, os quaes devido ao seu genio emprehendedor e actividade com que teem sempre tratado os seus negocios teem conseguido um lugar de destaque no meio commercial e de absoluta confiança. Estes dois hubeis negociantes affirmaram-nos que hão de conseguir fazer d'esta casa a primeira do paiz, pondo todos os seus recursos, largo credito e finissimo trabalho ao serviço da casa, quebrando contra com mais uma victoria na sua já larga carreira commercial. Fazem parte da firma, além de outros, Jaime José da Silva, que foi largos annos primeiro empregado de uma casa importante, e a quem esta confiada tambem a parte technica.

Tambem nos disseram os mesmos emprehendedores rapazes, que abriram na parte feita com uma grande liquidação de varios artigos que precisam por fora para dar logar a novo sortido que já está em viagem.

Desejamos-lhes todas as prosperidades de que são dignos.

Congresso algarvio

A fim de se encetarem os trabalhos das resoluções tomadas no Congresso Regional Algarvio, reune hoje às 21 horas, na Sociedade Propaganda de Portugal, a respectiva commissão executiva.

Academia de Estudos Livres
Lições de astronomia e aulas diurnas e nocturnas

Na faculdade de sciencias vae realizar o sr. Eduardo Amorim uma serie de lições praticas sobre astronomia, que principiarão no mez de novembro. As lições effectuar-se-hão no observatorio da antiga Escola Polytechnica.

A inscripção tem de ser limitada a um numero restricto de socios.

As aulas diurnas da Academia dos Estudos Livres, constituindo a sua escola «Escola Primaria Marquez de Pombal», ministram o ensino primario geral e o auto material até á 4.ª classe e habilitam aos exames de 1.º e 2.º graus nas escolas officiaes. N'estas aulas são admittidas creanças de ambos os sexos, dos 4 aos 12 annos. Ministra-se tambem o ensino de gymnastica, canto coral e trabalhos manuaes. As aulas nocturnas são as seguintes: instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, contabilidade, desenho e de musica: rudimentos, piano, violino e harmonia.

Funcciona tambem um curso de admissão á Escola Normal.

No proximo mez começará a funccionar um curso livre de litteratura e lingua portugueza, sendo as lições feitas pelo professor sr. João da Silva Correia.

No boudoir
Rendas

Fui ha tempos visitar a minha amiga Luiza. Recebeu-me no seu quarto de vestir no meio d'uma avalanche de novas rendas, todos esses «linons», musselinas de seda, «tulles» e rendas de que se compõe a sua roupa branca.

Sobre a «chaise-longue» estava um monte de rendas—umas novas, muito brancas, outras já usadas ou um tanto amarelladas pelo tempo.

—O que aqui vae, minha querida!—disse-lhe depois de a haver interrogado sobre a saude do marido e do filhinho. Que enorme variedade de rendas! Bruges, Valenciennes, Malta, Chantilly, Peniche, Veneza...

Mas que fazes tu? Choraste?... Luiza corou e respondeu, tendo a sorrir:

—Não tenho nada... Afinal, é uma tolice apoquentar-me assim por tão pequenos coisas. Mas, que queres! Tenho tanta amizade a estas bagatelas! Muitas d'estas rendas — julgo que o sabes — trouxe-as meu pae das suas viagens; algumas foram do enxoval da minha mãe. E para aqui estão, enxovalhadas ou mal lavadas...

Choraste por isto? Sim, sorei, sorei creança ou o que quizeres: mas, a verdade é que me custa ver isto.

—Tens razão, em parte; mas, em vez de te incommodares ou de ficares nervosa deante das tuas rendas, pensa-me melhor que procurasses saber a maneira de as conservar e lavar.

—Ora, receitas... Tão poucas vezes dão resultado!...

—Quem t'o disse? A tua creada de quarto? Da maneira como as vezes ella faz as coisas, é possivel que resulte mal, por melhor que seja, de resultado; mas, se tu propria te deres a esse pequenino trabalho ou se, pelo menos, velares por que se faça bem feito, talvez sejas mais feliz. Em breve te darei uma receita de lavagem e conservação de rendas; porém, como é justo que não sejas só tu a tirar d'ella o devido proveito, vou dal-a ás minhas leitoras. Lê, pois, as minhas proximas chronicas e ficarás sabendo.

Venho, precisamente, cumprir a promessa que fiz á minha amiga Luiza, isto é, dar a receita da lavagem das rendas. Ei-a. Ferve-se bem sabão de Marselha em agua simples. Quando estiver completamente desfeito, e, portanto, a agua bem espumosa, deixa-se cair umas gotas de glycerina e metem-se dentro as rendas, deixando ferver tudo durante dez minutos. Tiram-se então, passam-se por aguas limpas, mornas, havendo o cuidado de não as espremer nem as estragar.

Em seguido, estendendo-as sobre um panno branco, abrem-se cuidadosamente com a ponta de um alfinete e pregam-se á medida que se abrem. Tambem se podem passar as rendas por uma agua de arroz ou de amido, antes de as estenderem ou abrirem.

Passam-se depois a ferro, cobertas por um panno molhado. As rendas grossas não se metem em agua gommada e passam-se a ferro pelo avesso, dispostas sobre um cobertor espesso, para conservarem todo o seu relevo. Se as rendas forem cremes, podem lavar-se simplesmente com cerveja.

Correspondencia:

Maria Helena:—Aguardo as suas determinações.

Rosa chá:—Sim, minha amiga, effectivamente fui eu quem tratou a senhora a quem se refere. Confesso-lhe porque ella não me pediu segredo. Não lhe rasão para que a minha encantadora Rosa chá deixe de tirar do meu tratamento pela mascara o mesmo feliz resultado que a sua amiga tirou. Esse rugazinha prematuras que tanto a affligem passaram a fazer estes desapparecem, creia, com duas duzias de massagens e applicação da mascara.

Experimente.

Lucinda:—Podemos começar o tratamento no dia 25 proximo. Venha ás 14 horas.

Maria e Rosa:—Para Maria o «Secret Pimpadour» rachel; para Rosa o «Creme adstringente «Pimpadour» e o «Rouge radiant».

Carlota:—Posso receber a sua amiga a partir do proximo dia 25. Recebo das 13 ás 18, ou seja de uma ás seis.

Maria Conti

Em Valladolid
Encerra-se o congresso de sciencias

VALLADOLID, 22.—Encerrou-se hoje o quinto congresso das sciencias, presidindo a sessão o sr. D. José Carracido que, no seu discurso, teve phrases da mais levantada consideração e affecto para Portugal, fazendo ao mesmo tempo o elogio do professor Costa Lobo, de Coimbra, que veiu aqui tomar parte nos trabalhos da reunião.

A imprensa local e de todo o paiz tem feito as mais agradaveis referencias aos trabalhos do cathedratico portuguez e nos meios scientificos foi recebida com todo o applauso a ideia dos professores permutarem conferencias sobre varios assumptos.

Espectaculos

Cartaz de amanhã

TRINDADE—A's 21—O dia de juizo—(Revista).
GIMNASIO — A's 21 — Sorte Marianna—Em boa hora o diga.
AVENIDA—A's 20,30 e 23—X P T O — A's 21,45—Coração á larga.
EDEN—A's 20,30 e 22,30—Demónio—(Revista).
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

Circos & Music-halls

A celebre tocadora de flamenco señorita Consuelo Dominguez, que é tambem uma distincta bailarina, obteve hontem uma ovação ao interpretar novos numeros no Salão Paradis, que estava á cunha. Hoje repete-se o mesmo programma em que tambem figuram os afamados duettistas comicos Los Castelli e uma interessante collecção de fitas animatographicas, entre ellas a das festas do anniversario da Republica.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e *soirées* á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, aos Anjos, terra, sessões de quintas feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Paradis, Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria, *os sabbados*, na calçada Estrella, e revista «Ta Bixtos».

A questão das subsistencias

Pela nova tabella diminue o preço d'alguns generos

Deve ser publicada no proximo domingo a nova tabella de preços dos generos alimenticios e combustiveis, sabendo-se já que diminuirão os legumes e massas alimenticias, continuando os ovos pelo mesmo preço.

A commissão de subsistencias está estudando a maneira de baratear o peixe grosso, que será vendido a peso, tendo resolvido que o miudo continue a ser vendido como até aqui.

Os vendedores e revendedores de peixe vão ser intimados a adquirirem pesos e balanças no praso de 15 dias. Tambem a commissão está inquirindo as razões que levaram a Companhia União Fabril a augmentar o preço do sabão.

Logo de manhã cedo a policia nas proximidades do mercado 24 de Julho foi feita por patrulhas dobradas, tendo-se dado d'esta e no da Ribeira Nova apenas alguns desaguisados sem consequencias.

Comparecendo numas ovarinas a levantar peixe que foram vender pela cidade. As peixeiras continuam a ver se conseguem a supressão da tabella de preços elaborada pela auctoridade.

No proximo domingo, ás 15 horas, realisa-se no Parque Eduardo VII um comicio promovido pelo «comité» revolucionario academico, para o qual foram convidados os estudantes e o operariado.

Na ordem dos trabalhos figura tambem a questão da carestia da vida.

Em Torres Vedras foi organisada uma commissão de subsistencias de que ficaram fazendo parte os srs. José Anjos da Fonseca, Francisco Avelino Nunes de Carvalho e Antonio Augusto Cabral.

Escola de arte de representar
Cursos nocturnos

Realisa-se hoje, no salão nobre do theatro Nacional Almeida Garrett, ás 20 e meia horas a primeira lição dos cursos nocturnos de theatro ultimamente instituidos por iniciativa do director da Escola da Arte de Representar. A lição é feita pelos professores srs. Julio Dantas, que falará sobre o tema «Como nasceu o theatro?» e Antonio Pinheiro, que demonstrará praticamente como se caracteriza, veste e compõe uma grande figura do primitivo theatro grego, «O Edipo», de Sophocles. Assistem os alumnos matriculados nos cursos nocturnos e todos os outros alumnos de cursos diurnos da Escola da Arte de Representar, bailarinas, aprendizes da indumentaria, etc. Os cursos prosseguem as segundas, quartas e sextas-feiras.

ALVITRES E RECLAMAÇÕES
Cadella morta por um electrico

Queixam-se-nos de que alguns guarda-freios de electricos imprimem tal velocidade aos carros que quem tiver a desdita de estar no frente mal terá tempo para se arredar. Ainda hoje na rua do Sacramento, á Pampulha, um carro electrico, do qual o guarda-freio que o dirigia não pôde vêr o numero, tal a velocidade com que seguia, atropellou e matou uma cadellinha de estimação pertencente ao tenente da guarda republicana sr. Adão, sem que o guarda-freio se incommodasse sequer a baixar o salva-vidas, o que evitaria ter dado o sinal cuidado. E tambem se não incommodou a parar o carro.

ULTIMAS NOTICIAS

NOTA POLITICA
A situação financeira
não é de tal modo afflictiva que obrigue o Estado a aceitar exigencias descabidas

Em todos os paizes do mundo—em todos—os elementos financeiros teem procurado auxiliar os seus governos, livrando-os quanto possivel de difficuldades, proporcionando-lhes os meios mais faceis e mais suaves d'elles vencerem os momentos da hora presente. Conseguem realisar esse patriotico objectivo sem se julgarem lesados nos seus interesses, porque os conciliam com os supremos interesses do Estado. Ha só um paiz em que alguns dos chamados elementos financeiros da praça supõem e não entendem, suppondo que é azado o momento para crearem difficuldades ao thesouro publico. Esse paiz é Portugal. Investigando as razões que os levam a proceder d'esse modo, conclue-se que elles pretendem aproveitar-se de circumstancias que suppõem afflictivas para auferirem extraordinarios lucros. Conclue-se tambem, sem grande difficuldade, pelo simples exame dos factos e pelo conhecimento dos homens, que anda em tudo isto o dedo germanophilo, amparado e guiado por creaturas que ainda hoje não veem a Republica com olhos de muito amor.

Desde o começo das negociações para a realisação de operação projectada pelo governo, esse dedo tem feito sentir a sua acção, quer voeferando «delicadas inconveniencias» em reuniões de banqueiros, quer inspirando noticias tendenciosas, que são publicadas sem que os jornaes suspeitem sequer quaes são os seus intuitos reservados. Para quê? Para se criar uma atmosphera que obrigue o Estado a aceitar propostas inacceitaveis, tão exhorbitantes são as condições de juro e de garantias em que ellas se baseiam. E' assim que se manifesta, na hora que atravessamos, o patriotismo d'alguns dos elementos financeiros da nossa praça.

Mas é bom saber-se, para elucidação geral, que as circumstancias do thesouro publico, embora continuem a aconselhar a mais severa e rigorosa das economias, não são por tal modo afflictivas que o governo se veja na contingencia de aceitar as taes inacceitaveis propostas. O facto vale mais como symptoma, o que será necessario applicar opportunamente o correctivo devido, do que pelas suas consequencias, que poderiam ser desastrosas para o Estado mas que, felizmente, o não são.

De resto, as «démarches» para a operação financeira que o governo pretende realisar continuam nos precisos termos que já noticiámos, não tendo sombra de fundamento a noticia de que elle negociou com o Banco de Portugal um emprestimo de 30.000 contos, como hoje informa um jornal da manhã, accrescentando que 15.000 contos seriam por conta da prorogação do contrato da prata e outro tanto sobre bilhetes do thesouro. Essa informação é absolutamente inexacta, não tendo havido até hoje, nem da parte do governo, nem da parte do Banco, qualquer iniciativa que pudesse conduzir a tal resultado.

Como nota final d'estas considerações ligeiras podemos garantir que o facto de se falar com insistencia no fracasso, no malogro, no insucesso da projectada operação não levará o Estado a collocar-se na dependencia dos elementos financeiros que acabam propondo o momento para exigencias descabidas e para devaneios d'uma rethorica absolutamente inopportuna.

Madame Castro Feijó

O funeral de madame Castro Feijó, esposa do grande poeta e nosso ministro na Suecia sr. Antonio Feijó, revestido de grande imponencia, sendo um testemunho eloquente das ferrosas sympathias que a virtuosa senhora gosava na alta sociedade dos paizes scandinavos.

No funeral figuravam sessenta e duas corôas entre as quaes salientavam as do rei e da princeza da Suecia, dos soberanos da Dinamarca, do ministro dos negocios estrangeiros sueco, do pessoal do ministerio dos estrangeiros, do corpo diplomatico, da colonia portugueza e missões diplomaticas, do pessoal consular e de varias pessoas da primeira sociedade da Suecia.

Fizeram-se representar os soberanos da Dinamarca e da Norwega, comparecendo todo o corpo diplomatico de uniforme.

A questão dos trigos

Uma commissão de moageiros procurou hoje o sr. ministro do fomento, a fim de pedir-lhe a suspensão do decreto que os obriga a aplicar com parte de vinte do trigo exotico que teem de adquirir, visto a moagem não se encontrar em condições de tomar tal obrigação. Foi recebida pelo chefe do gabinete, sr. João Nunes da Palma.

Tambem os proprietarios da fabrica de moagem do Caramujo, procuraram o mesmo senhor, a quem pediram que interceda, junto do sr. ministro do interior para garantir a liberdade de trabalho na sua fabrica, visto que elementos estranhos se dispõem a não consentir que o pessoal trabalhe.

D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro
O fallecimento da illustre artista

A noticia do fallecimento da Maria Augusta Bordallo Pinheiro acaba de nos surprehender dolorosamente. E' mais uma figura d'esse dynastia de artistas distinctissimos, que constituem a familia Bordallo que desapparece. A sr.ª D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, cujo nome e cuja obra eram conhecidos e respeitados no estrangeiro, notabilisou-se sobretudo na restauração das rendas de Peniche em que produziu verdadeiras obras-primas. Era tambem uma distincta pintora de flores.

A' familia enlutada, e especialmente a Columbano Bordallo Pinheiro, o Manuel Gustavo e á sua sobrinha, a sr.ª D. Francisca... «A Capital» os seus sentidos pezames.

O funeral da illustre artista, realisa-se ámanhã pelas 15 horas, saindo o prestito do largo do Stephens, 1, para o cemiterio oriental.

EM CACILHAS
O assalto ao armazem da firma Sequerra & C.ª
Não foi a crise de trabalho a origem do que passou, diz o administrador do concelho
E' a fome que nos leva a commetter excessos, afirma um operario

Em Cacilhas, a noite passada, houve acontecimentos graves, devido a o povo ter assaltado um armazem de azeite, do que resultou uma mulher morta e diversos feridos. Eis a resumidamente o que diziam os jornaes da manhã.

Para aquella localidade nos dirigimos hoje a fim de colher todos os pormenores do sangrento conflicto.

Ao desembarcar-se no caes, notava-se immediatamente que a vida não decorria ali normalmente. Grupos estacionavam nas ruas e nos estabelecimentos, discutindo acaloradamente. No largo de Cacilhas nem uma unica praça da guarda republicana. Seguimos para o local onde está sito o armazem que foi assaltado, que pertence á firma Salomão M. Sequerra & C.ª Successores, com escriptorio em Lisboa na rua do Arco Bandeira, 30, 2.º No armazem, que fica no beco da Lapa, em frente da doca de Cacilhas, havia numerosas caixas com destino ao Brazil, contendo cada uma 64 latas com litro e meio de azeite cada uma, além de vastos tanques e grandes vasilhas.

Ao que nos affirmaram, os assaltantes reuniram na Barroca, logarejo a dois ou trez kilometros de Cacilhas, em numero superior a dois mil. D'ahi desceram e vieram estacar abaixo até Cacilhas. Machados, picaretas e outras ferramentas fizeram ir pelo ar a fechadura e tranquetas da porta do armazem. A multidão, arrombada a porta, entrou de roldão, escangalhando as caixas e levando as latas que estavam n'ellas metidas. Tudo desappareceu, sendo os prejuizos avaliados em 1 conto de réis.

O sr. Antonio Bernardo, administrador do concelho, diz-nos que o que succedeu não foi devido á carestia da vida ou falta de trabalho, e sim ao armazem de Feijão, em 21 d'agosto, no seu entender; assim o prova. Requisitou por essa occasião força para ficar em Almada uma força da guarda republicana. Foi attendido e os animos acalmaram-se. Passados tempos essa força retirou-se e as ameaças de assalto voltaram a apparecer com mais violencia. Fez tudo quanto era possivel para manter a ordem no concelho. Houve reuniões e suppoz que n'ellas se tratava de assaltos. Confessa que as não esperava para tão breve. A sua volta, hontem, de Lisboa, teve a confirmação de que de madrugada se deriam acontecimentos graves. Apenas soube do caso, visto dispôr apenas de 4 policias e 4 soldados da guarda republicana, telephonou para o chefe do districto requisitando forças.

De Lisboa foram então 30 praças de infantaria da guarda republicana sob o commando do alferes Durão, força que ficou a bordo. N'essa altura chegavam ao largo de Cacilhas os operarios e trabalhadores. A força desembarcou e o alferes Durão tentou parlamentar com elles, o que não conseguiu, por a confusão ser medonha. De todos os lados se gritava. Entretanto a porta do armazem ia pelos ares.

Então o alferes Durão correu com os soldados a defender o armazem, o que não conseguiu, pois a força foi recebida a tiro e á pedrada. Os soldados, perante a attitude do povo, metteram armas á cara e fizeram fogo. Varias pessoas caem feridas. Entre ellas cahiu o corneteiro João Silva e o civico 1539, Francisco Rodrigues, que fora attingido por uma bala na clavicula esquerda. O que então se passou não é facil descrever. Correrias, empurrões, quedas e enorme gritaria. Algumas casas que estavam abertas fecharam immediatamente. E' requisitada da mais força para Lisboa. A's 3 horas chegam 60 homens da guarda republicana commandados pelo capitão Pestana, com dois subalternos. No mesmo vapor chegam tambem bombeiros lisbonenses com macas. Com a chegada d'esta força os animos serenaram e de madrugada Cacilhas apresentava o aspecto habitual, vendo-se apenas nas ruas proximas do armazem assaltado forças da guarda republicana.

Ao amanhecer o administrador do concelho começou as suas diligencias a fim de apprehender as latas roubadas, o que fez em varios pontos. O encarregado do armazem, só depois de terminado o conflicto, desceu a fim de fechar as torneiras dos alambiques por onde corria azeite. No primeiro vapor da manhã chegaram ainda a Cacilhas 20 praças de cavallaria da guarda republicana sob o commando do tenente Feio Terenas, que destacou patrulhas para Almada, Cova da Piedade e Cacilhas. No mesmo vapor foram tambem o agente Leite e o guarda 423, ambos da judiciaria, para procederem a averiguações.

Eis em resumo o que nos disse a auctoridade administrativa. Ouçamos agora o que nos diz um operario.

—Deseja saber o que levou a classe trabalhadora a fazer o que fez? Pois ouça: Haverá 15 mezes que os trabalhadores d'este concelho atravessam uma crise horrivel. Trabalhamos trez ou quatro dias por semana em todas as officinas e fabricas. Assim, os nossos salarios diminuem em razão de dois mil réis. Os que trabalham por empreitada soffrem o mesmo, visto que não podem levantar mais ferias. Como a miseria é grande, havendo familias que teem 15 réis por cabeça para se manterem, resolveu-se conseguir por meio de greve o que não podia alcançar por dinheiro. E diga-lhe Salomão M. Sequerra, a todos os armazens e não só a este. Queremos que os generos de primeira necessidade fiquem no paiz e não saiam d'aqui.

—Mas os resultados?

—Que nos importa! Vamos para a greve até que os nossos companheiros de infortunio sejam postos em liberdade, porque se elles são criminosos tambem nós o somos. A desgraça é a mesma. Agora mesmo vamos para Lisboa apresentar o nosso protesto ao chefe do districto contra a força armada e o administrador do concelho.

N'esta altura alguem chama o nosso interlocutor. Grupos numerosos de operarios vão chegando de passagem para a ponte dos vapores. São centenares. Embarcam e pouco depois partem para Lisboa a fim de se avistarem com o chefe do districto.

Da refrega sahiu morta, com um tiro no ventre, Jeronyma Luiza, viuva, de 42 annos, moradora na rua Carvalho, no Terreirinho, 27, pateo, de Silves, tendo sido o cadaver removido para o cemiterio de Almada, onde será amanhã autopsiado. Além dos feridos a que acima nos referimos receberam curativo, no posto da Cruz Vermelha de Almada, Alexandre Ferreira, de Cacilhas, com uma bala na tibia esquerda; João Daniel, de Almada, com uma bala no mão; José Correia Lemos Rodrigues e Armando Soares Salgado, feridos nas pernas, e Manuel Rodrigues Iria, com uma bala no tronco, que veiu para o hospital de S. José, tendo ali dado entrada o Alexandre Ferreira.

A's 12 horas e meia foi feito o exame directo no armazem assistindo do acto o juiz da comarca dr. João de Carvalho, delegado do ministerio publico dr. Mattoz, escrivão Barros, official Leonel e trez peritos. O exame foi bastante demorado apurando-se que os prejuizos não sobem a mais de 700 escudos. E' destituido de fundamento que tivesse rebentado uma bomba, assim como houvesse presos a bordo de qualquer navio de guerra.

Hoje foram presos Raymundo José Moreira, sapateiro, morador em Almada, na rua Capitão Leitão; Marcelino Moreira, sapateiro, morador em Almada, na doca do Vastre, e Herculano Matta, tambem residente em Almada. A hora a que redigimos d'ali, a villa está quasi deserta, vendo-se quasi todas as fabricas e officinas fechadas, porque os operarios se tinham reunido para virem a Lisboa a fim de conferenciarem com o sr. governador civil. Para esse fim embarcaram em pequenos vapores que ficaram ao largo em frente do Terreiro do Paço, tendo apenas desembarcado uma commissão, que pediu a demissão do administrador do concelho, a retirada da força armada e a liberdade dos seus companheiros presos. O sr. Marianno Martins respondeu que não mandava retirar a força emquanto os operarios não soubessem conduzir-se e respeitar as leis; que o sr. Antonio Bernardo continuaria á frente da administração do concelho porque tem sabido manter a ordem e não tem motivos para o demittir e que os presos só seriam mandados em liberdade depois de ser feito um rigoroso inquerito. Terminada a conferencia a commissão dirigiu-se para o ministerio do interior, onde foi recebida pelo chefe de gabinete, sr. Antonio Fonseca, que ficou de transmittir ao ministro as suas reclamações.

No Terreiro do Paço estava um esquadrão de cavallaria da guarda republicana sob o commando de um capitão e dois subalternos a fim de manter a ordem caso os reclamantes desembarcassem. Os animos em Cacilhas continuam bastante exaltados. A um dos presos foi apprehendida uma carabina e a outros diversas armas que estão na administração do concelho.

A grande guerra
As barbaridades allemãs—Mais um relatorio belga

PARIS, 22.—Communicado official:

O inimigo tentou hontem á noite, sem nenhum resultado, um ataque contra os salientes a leste e oeste do fortim de Givenchy.

Foi egualmente repellido com muito facilidade no valo La Sonelles, onde tentava progredir. No Champagne o bombardeamento allemão manteve-se violentissimo a oeste de Tahure, leste do massiço de Mesnil, e na região de Ville-sur-Tourbe. Em toda a parte respondemos a esse bombardeamento com represalias. Os nossos fogos foram muito efficazes sobre as baterias e trincheiras allemãs. No Argonne a explosão d'uma das nossas minas fez saltar e destruiu inteiramente um posto allemão. Um grupo de aviões nossos bombardeou o parque de aviação allemão no Omel, entre a Argonne e o Mosa.—(Havas).

A situação no theatro occidental sem alterações

Informação official recebida pela legação da Belgica:

O vigesimo relatorio da commissão de inquerito sobre a violação das regras do direito das gentes, das leis e dos costumes da guerra, insere o relatorio do procurador do Rei de Dinant que expõe a maneira como os exercitos allemães se portaram em Dinant e o martyrio que destinaram a que foram submettidos durante longas semanas numerosos habitantes d'esta cidade que foram levados para a Allemanha.

O decreto relatorio da commissão dá conta á anarchia dos allemães ... contra ... que, foram conduzidos á Allemanha ... contra ... dos, sem respeito pelo direito das gentes nos campos de concentração. Os habitantes, encerrados em prisões celulares em Cassel, foram depois d'uma viagem dolorosa, soffreram um tratamento mais cruel ainda. (Havas).

Forças para a Africa

Chegou a Lisboa esta tarde o 5.º grupo de metralhadoras que deve embarcar para Angola no vapor «Zaïre» que sahe do Tejo no dia 23.

A força vinha commandada pelo capitão sr. José Maria Franco e tenente sr. Virinio Augusto Gil, sendo composta de 5 sargentos, 4 cabos e 51 soldados, que desembarcaram na estação do Sul e Sueste pelas 15 horas e meia, seguindo para artilharia 1. O material está já em Africa com o 1.º grupo, que ali se encontra desde o começo das operações.

A's 16 horas e meia chegou a Santa Apolonia o comboio conduzindo as 9.ª e 10.ª companhias de infantaria 30, n'um total de 482 cabos e soldados e 24 sargentos sob o commando dos srs. capitães Joaquim Pereira dos Reis e Fernando Braga Barreiros, tenentes Jacinto Vieira de Faria e Antonio Barros, alferes Francisco Fernandes Junior, Jayme Gonçalves Vasconcellos, Manuel Ferreira de Carvalho e Gaspar Ferreira Paul.

As forças seguiram pelo Campo de Santa Clara onde ficam a 9.ª e 10.ª companhia em infantaria 1 e a 10.ª em infantaria 16.

Entrou esta manhã a barra o vapor inglez «Oder» com 30 animaes destinados ao serviço da columna expedicionaria, tendo atracado á muralha do entreposto de Santos. A'manhã deve atracar ali para embarque os mesmos animaes o vapor «Zaïre», que depois seguirá para o caes da Fundição, devendo começar o embarque das bagagens e as das praças no dia 22 e a dos officiaes e sargentos no dia 23.

O embarque das forças effectua-se no Arsenal da Marinha, ás 13 horas, devendo largar do Tejo ás 15.

MOSSAMEDES, 22.—Com destino a Lisboa sahiu hontem o paquete «Portugal», levando a seu bordo cerca de 300 expedicionarios que regressam a metropole, entre officiaes, sargentos e praças.—(*Correspondente*).

ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Inaugurou-se hoje na galeria Bobone a exposição de quadros do paisagista Armando Lucena. Ha concorrido á visita dos convidados, teve a solemnidade a presença do chefe do Estado, que visitou demoradamente todos os trabalhos expostos o sr. dr. Bernardino Machado adquiriu a tela «Misterio» que retrata um trecho e uma herdade de Barreira.

O chefe do Estado chegou ao edificio da exposição pelas 15 horas, sahindo depois das 17.

LUCTUOSA

Falleceu o sr. José Maria Moron, de nacionalidade hespanhola, os muitos annos estabelecido na rua de S. Paulo, com loja de fanqueiro. O seu funeral realisa-se amanhã, sahindo ás 15 horas, da rua de S. Paulo, 209, 4.º, para o cemiterio occidental.

—Em Cintra falleceu hoje o sr. Antonio Pinto da Fonseca, chefe de trafego da Companhia Cintra-Atlantico. O extincto era muito estimado devido ás suas excellentes qualidades.

Divisão naval

Sahiram hoje a barra, voltando a entrar pouco depois, os torpedeiros 2 e 3 e o contra-torpedeiro «Guadiana». Os cruzadores «Almirante Reis» e «Adamastor» tambem entraram a barra, fazendo exercicio de tiro.

O torneio de esgrima e os alumnos da Escola de Guerra

Alguns alumnos da Escola de Guerra deram o seu consentimento para a inscripção dos seus nomes entre os concorrentes no ultimo concurso de esgrima realisado no Estoril. Houve quem interviesse no sentido de não se permittir que esses futuros officiaes entrassem n'aquellas provas. Porquê? Com que fundamento? Seria conveniente que se soubesse o que ficaram bem esclarecido o fim para que se pratica esta coisa espantosa: a incompatibilidade da esgrima com a officio dos armas.

NOTAS DIVERSAS

Chegam esta noite a Lisboa os srs. presidente do ministerio e ministro do fomento.

—Os srs. Abilio Leopoldo Gameiro e José do Nascimento, representando os corpos gerentes da Sociedade A Voz do Operario, procuraram hoje o sr. presidente da Republica, ministro da instrucção publica e governador civil, a quem convidaram para assistirem a sessão solemne que essa sociedade realisa no proximo domingo, para commemorar o seu 37.º anniversario.

—Em virtude da situação na Guiné se ter regularisado, as companhias da guarnição da provincia e as de policia foram dissolvidas em 10 de novembro.

—Em Mafra ... que apresentado o chefe de divisão de Pinhel sr. dr. José de Menezes Torres Faro e Noronha.

—Vão ser concedidas á camara municipal da Horta uma bibliotheca movel.

—Realisa-se no segunda-feira o julgamento da capitão tenente sr. João Fiel Stockler, ex-commandante do cruzador «Republica».

D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro
Falleceu

Dr. Manuel Bordallo Pinheiro, D. Filomena Bordallo Pinheiro Valdez e seu marido, Columbano Bordallo Pinheiro e sua mulher, Thomaz Bordallo Pinheiro e sua mulher, Henrique Lopes de Mendonça, participam que falleceu sua prima e cunhada D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro e que o funeral se realisa no dia 23 do corrente, pelas 15 horas, sahindo do casa em Largo de Stephens, 1, 2.º, para o cemiterio oriental.

SPORT

Um programma de reabertura?

Afinal o Stadium reabre mas torna a fechar outra vez...

E' esta a novidade que podemos dar, absolutamente auctorisados pelo proprietario do magnifico campo sportivo, sr. José Alvalade, que, cançado de reagir contra os «empates» dirigentes da velocipedia portugueza e desgostoso com o prolongação da guerra que evita a conclusão artistica do seu parque resolveu aguardar melhores tempos.

A festa do proximo domingo é de iniciativa d'uma commissão. A responsabilidade da empreza e do proprietario anda desligada do programma. Este é bom, porque os organisadores conseguiram a boa vontade de amigos e a cooperação dos melhores elementos da velocipedia nacional. Portanto o programma não é de reabertura; é o programma d'um grande festival, felizmente com primorosos elementos de attracção, que hão de levar gente ao campo do Lumiar, para que essa gente se não esqueça de que ali se enterraram alguns milhares de escudos, sem outro interesse que não fôsse o de contribuir para a marcha do «sport» e do athletismo em Portugal.

O festival é de velocipedia, motocyclismo e do «box». Em todas as partes de exhibição d'estes ramos sportivos apparecem os mais prestimosos elementos e de maior valia.

Notas do dia

O «foot-ball» em melhores mãos

Fizemos hontem uns ligeiros reparos á idéa d'organisação do desafio de «foot-ball», para inaugurar officialmente a epocha. Immediatamente tivemos quem nos viesse dizer que na Associação havia o proposito de ponderar e analysar bem todas as questões de maneira que nunca surgissem attrictos nem se prejudicasse a sequencia, o brilho e o valor sportivo do campeonato. Mais nos disseram que a Associação não tomava por inimigos aquelles que lhe faziam indicações e apontavam defeitos e antes prefere acatar umas e verificar outras, para tudo remediar e tudo fazer bem.

«E' com o auxilio de todos que ha de caminhar. Acceita todas as dedicações pelo «foot-ball» e todos os alvitres. E tudo fará pelo melhor...»

Ainda bem que d'esta maneira se pensa. Se houver firmeza n'estes propositos estamos convencidos de que a proxima epocha decorrerá sem incidentes e com honra para o athletismo nacional.

Algumas anecdotas

Matou uma que tinha comprado em Queluz...

Foi n'uma temporada em que entraram muitas codornizes...

Os infatigaveis caçadores dr. Correia Guedes, Aldim e Oliveira e Silva foram um domingo para a quinta do Malhapão e por lá andaram toda a tarde para abater apenas um coelho. Já noite, foram descançar um pouco, diante de um opiparo jantar no Jullo de Queluz. A' sobremeza, em conversa, na qual se misturaram outros convivas, os trez caçadores souberam da fortuna e do infortunio d'outros caçadores d'esse dia outomnal. E a dona da casa deu a novidade:

—Por aqui andaram muitos caçadores que mataram muitas gallinholas. Uma vendi-a ha pouco ao sr. X...—e indicava o nome d'um fanatico de Santo Huberto que exerce tambem a sua actividade n'uma loja de fazendas da rua do Ouro, proximo de Santa Justa.

Assim informados calcule-se o espanto do sr. Oliveira e Silva quando no dia seguinte encontrou um velho amigo e primoroso caçador, Miguel Santos, que lhe disse:

—Vocês não foram muito felizes e eu tambem. Quem acertou foi o X... que veiu de proposito procurar-me ha pouco para me dizer que fez uma excellente caçada na quinta do senhor da Serra. Ahi matou uma bella gallinhola...

—Quem o X...?

—Sim...

—Ora amigo. Elle não falou verdade. Não a matou. Comprou-a muito no Jullo de Queluz...

E foi este o motivo d'uma ligeira quebra de relações entre os srs. X... e Miguel Santos, velhos amigos e companheiros de caça. Sim, porque dizia um d'elles:

—Que precisão tinha elle de m'enganar?

Noticias

Entre nós

Na Associação Naval de Lisboa

Na Associação Naval de Lisboa vão começar em principios de novembro as costumadas classes de gymnastica sueca. Os resultados tirados no anno passado n'esta classes foram bons. As classes funccionarão trez vezes por semana e a inscripção póde desde já fazer-se na séde.

Uma carreira de tiro na Amadora

No proximo domingo inaugura-se uma carreira de tiro na Amadora. E' mais um elemento de attracção dos Recreios Desportivos e mais uma evidente prova dos progressos da localidade. A carreira do tiro permitte tiros a distancias de 40 metros e de precisão a mais de 90.

Sport Lisboa e Bemfica

A secção de «foot-ball» d'este club marcou para domingo treino no campo de Sete Rios. A's 13 e meia, 2.º grupo contra 4.º e ás 15 e meia, 1.º grupo contra 3.º

O capitão geral pede a comparencia de todos os jogadores.

União dos Escoteiros Vigilantes

Reuniu a União para tratar de varios assumptos de expediente, entre os quaes de novos planos de fardamento e da excursão que pensam fazer ao Porto em principios de Janeiro, em visita aos seus collegas d'esta localidade. Outros assumptos de ordem interna foram apreciados e resolvidos. O escoteiro-chefe geral pede aos escoteiros chefes para reunirem na proxima segunda-feira, na séde do 1.º grupo, pelas 21 horas, para resolverem diversos assumptos para a boa marcha d'esta União.

Uma corrida de natação

Realisou-se no domingo, 17, em Pedrouços, a annunciada corrida de natação no percurso de 200 metros para principiantes, sendo organisada pela Associação dos Estudantes da Escola Commercial Ferreira Borges. Foi disputada uma medalha de prata, offerecida pelos socios Alvaro Seixas e H. Prado. O resultado foi o seguinte: 1.º, Fortunato Santos Silva; 2.º, João Cifuentes; 3.º, Jayme Cruz; 4.º, Mario Seromenho.

Campeonato de esgrima em Cascaes

O regulamento do campeonato d'espada do Sporting Club de Cascaes é o mesmo que tem regulado os campeonatos do Estoril. O torneio faz-se a 3 toques para a disputa da «Taça Cascaes» e começa ás 9 da manhã de domingo 31.

Escoteiros de Portugal

No proximo domingo, depois do acampamento geral, na matta do Alfeite, trez escoteiros do grupo 15 partirão em propaganda do scotismo através de Portugal. Na séde continua aberta a inscripção das 20 ás 22 horas.

A festa do Stadium

O programma da festa do proximo domingo no Stadium, que começa ás 14 horas da tarde e que inclue o grande combate de socco entre o americano Closkey e o portuguez João de Azevedo, está dividido em trez partes e tem a seguinte sequencia: 4.ª serie de ciclistas profissionaes; segunda serie; primeira serie de ciclistas amadores; segunda serie; motocicletas amadores; final da corrida de profissionaes; primeira serie de motocicletas, profissionaes; segunda serie; corrida de bicicles antigos; corrida d'um tandem contra uma bicicleta; final de motocicletas profissionaes; combate de socco.

DATAS HISTORICAS

Trafalgar

O anniversario da celebre batalha leva a recordar a grande figura de Nelson

Passa hoje o anniversario da famosa batalha de Trafalgar em que a incomparavel figura de lord Nelson dava estrondosamente o golpe mortal á briosa marinha napoleonica e entregava á Inglaterra o dominio dos mares.

Com a victoria de Trafalgar iniciou-se a nova era para a Inglaterra: a era do engrandecimento e da expansão commercial apoiada no seu grande poderio naval.

Era o esforçado genio do almirante Nelson que dotava a sua patria com essa gigantesca força que a elevou ao esplendor no seculo XIX.

Ao terminar a batalha que coroava a sua gloriosa missão, uma bala prostrava o intrepido marinheiro.

Apenas lhe restavam os momentos necessarios para conhecer do resultado da batalha e dar as graças a Deus por ter cumprido o seu dever».

N'este momento historico em que estão em jogo os interesses da Europa inteira, é opportuno evocar os feitos heroicos d'aquelles que luctaram pela sua libertação.

Ha pouco mais de um seculo era Napoleão Bonaparte que pretendia governar o mundo inteiro: Nelson e as tropas de Wellington conseguiram derrubar esse extraordinario colosso.

Hoje é o imperador Guilherme que quer fazer chegar as patas dos seus cavallos a quasi todos os recantos da Europa.

São os successores de Nelson e Wellington que vieram mais uma vez tomar a defesa da liberdade da Europa ameaçada.

* * *

A não ser Napoleão nenhum outro guerreiro se poderá comparar a Nelson. As individualidades de cada um eram porém, oppostas.

Entrou Horacio Nelson, aos 13 annos de edade, como aspirante na armada ingleza pela mão de seu tio o capitão de mar e guerra Suckling. Era uma creança fraca e rachitica, mas desde a infancia tinha dado provas de grande coragem e valentia e de uma perseverança rara.

Em 1771, data do seu alistamento, embarcou no «Raisonable», pouco depois passou para o «Triumph» do commando de seu tio e seguiu para as Antilhas. De regresso á Inglaterra tomou parte em 1772 na expedição arctica que ia explorar a passagem do Nordeste.

Nelson deu provas de grande temeridade e o episodio da lucta com o urso é celebre nos annaes da marinha ingleza.

Volta Nelson para a America Central, a escola de honras como elle a chamava, e durante a estação pratica innumeros actos de bravura e valentia. Dentro de pouco tempo é promovido a capitão de mar e guerra e o prestigio de que disfructou n'essas paragens foi extraordinario.

Lord Hood, almirante de esquadra encarregou Nelson como o mais sabedor da sciencia naval de auxiliar o principe Guilherme, mais tarde Guilherme IV nos seus estudos de tactica naval. A intimidade entre os dois marinheiros foi grande e Nelson não podia ter maior admirador que o futuro rei.

Nelson foi sempre um grande amigo e desvelado protector dos seus subordinados era de uma dedicação extraordinaria pela tripulação e pelo seu navio e nunca ninguem lhe ouvira durante toda a sua vida a menor queixa quer da sua gente quer do seu barco.

Nelson vivia para a sua patria e para os seus companheiros de mar.

Para avaliar da sua tempera e do seu amor patriotico basta citar a attitude que elle tomara para com os fornecedores da armada ingleza.

Arrostando contra todos os preconceitos e contra os maiores influentes da côrte elle denunciou ao almirantado que os fornecedores estavam desfalcando o seu paiz em cerca de dois milhões de libras e obrigou-os a entrar com essa importancia nos cofres publicos.

A sua carreira ficou prejudicada mas a patria lucrou.

O exemplo dado por Nelson á posteridade deveria ser ensinado á mocidade de todos os paizes cultos. E que gloria não teria todo aquelle que tivesse occasião de o seguir! Infelizmente esses caracteres não apparecem com frequencia nem na historia nem nos povos.

Das Indias Occidentaes depois de casar com a viuva do dr. Nisbet, Nelson voltou á Inglaterra e as invejas, as intrigas, os odios dos fornecedores da armada obrigaram-no a affastar-se da marinha.

Quando, em 1793 rebentou de novo a guerra entre a Inglaterra e a França, Nelson foi chamado ao serviço activo sendo-lhe entregue o commando do «Agamemnon». Tinha elle 34 annos. Foi brilhantissima a sua acção na campanha do Mediterraneo onde serviu sob as ordens d'um dos seus grandes admiradores Lord Hood. N'esta campanha perdeu o olho esquerdo.

A primeira grande acção em que Nelson toma parte é na batalha do Cabo de S. Vicente não longe da nossa costa em 1797. Era a esquadra ingleza commandada pelo almirante sir J. Jervis. Nelson não acatando as determinações do seu commandante com insulta pericia conduziu a esquadra para uma memoravel victoria. Sir J. Jervis é feito conde de S. Vicente e Nelson é apenas agraciado com a commenda da Ordem do Banho.

Segue-se na sua carreira o desastre de Teneriffe, onde perdeu um braço, mas pouco depois a celebre batalha de Abukir (1798) cobre-o de gloria. Nelson é feito barão do Nilo, recompensa porém insignificante para tão retumbante feito.

A seguir é a batalha de Copenhague (1801) que vem redobrar o brilho da sua carreira. Mesquinhamente, o governo inglez concede-lhe o titulo de visconde.

Quatro annos mais tarde, outubro de 1805, termina a sua gloriosa e nobre missão com a deslumbrante batalha de Trafalgar, em que, n'uma ultima scintillação, o seu genio refulgiu.

O ultimo signal que mandou içar nos topes da sua «Victory» foi a celebre exhortação: «A Inglaterra está certa que cada um cumprirá o seu dever».

As esquadras franceza e hespanhola ficaram quasi completamente destruidas.

O poderio naval francez extinguia-se.

E essa tarefa titanica tinha sido executada magistralmente pelo almirante Horacio Nelson, que fôra o idolo do povo inglez e que em vida poucas e mesquinhas recompensas recebera, mas que o mundo inteiro venera como o maior almirante dos tempos modernos. A sua vida é um grande exemplo de devoção patriotica, recordal-a é cumprir um dever.

Lisboa, 21 d'outubro de 1915.

J. de Siqueira Coutinho.

Pela instrucção

Na escola n.º 39, na rua Capello, continua aberta a matricula do curso nocturno para o sexo feminino, funccionando as aulas todos os dias das 20 ás 22 horas. A's alumnas são fornecidos gratuitamente livros de leitura, sendo a aula regida pela distincta professora sr.ª D. Amalia Luazes, a quem, como se sabe, se deve a benemerita iniciativa de ensinar mulheres analphabetas.

—Na Associação de empregados de hoteis e restaurantes de Lisboa reabre no dia 1 de novembro a aula de francez e está aberta a matricula de socios para a de inglez, que em breve começará a funccionar.

PEQUENAS NOTICIAS

—Realisa-se no dia 31 a eleição da commissão parochial do partido republicano portuguez na freguezia de Carnaxide.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA NOVA D'OUREM, 21. — No mercado os preços foram os seguintes: ovos, $16; milho, $55; peixe, o kilo, cação e arraia $08, pescada $20, safio $22, goraz $16; batata, $03. O administrador do concelho percorreu todo o mercado acompanhado da guarda republicana, fazendo respeitar a tabella. Tambem a auctoridade administrativa requisitou força, a fim de manter a ordem por occasião da feira annual que se realisa de 25 a 28 do corrente, prohibindo o jogo.

—No proximo domingo realisa-se no theatro d'esta villa a recita em que toma parte o prestidigitador João Albino da Silva.

Serviços do Registo Civil

Sessão de propaganda

Na escola official de Tremez realisa-se depois d'ámanhã, ás 13 horas, uma sessão de propaganda promovida pela Associação do Registo Civil d'accordo com o seu delegado alli, o professor sr. Antonio Fernandes, a fim de se instar pela remodelação dos serviços do registo civil. De Lisboa vão representantes da Associação srs. José Lino da Silva e Augusto José Vieira.

Aos Paes

O Instituto do Amigo da Creança, a unica casa de ensino que possue material mandado fazer expressamente no genero do que existe nos paizes cujo ensino é modelar, offerece segura garantia do bom resultado a esperar do ensino das creanças.

Tem mostruario proprio na exposição installada na Sociedade de Geographia, exposição que bem merece uma visita.

Dos 3 aos 7 annos classe infantil para ambos os sexos.

Educação do sexo feminino instrucção primaria, lyceu até ao 5.º anno, linguas praticas e theoricas por professores das respectivas nacionalidades, musica, desenho, pintura, todos os trabalhos de arte applicada, bordados em todo o genero, rendas, costura, doces, cosinha, gimnastica e jogo do «tennis».

Remettem-se os programmas a quem os requisitar no Palacio o Parque Reposo—Rua de Santa Martha, 170, proximo á Avenida da Liberdade, Lisboa.

CAPITULO II

A victoria austro-allemã do Dunajec

A offensiva allemã contra a linha do Dunajec póde ser classificada como uma operação excedendo em magnitude todas as que até ahi tinha havido durante a guerra.

Os allemães mais uma vez mostraram o seu incomparavel poder de organisação. Em tudo o que póde ser previsto, calculado e preparado, póde egualar-se mas não exceder-se os allemães. A machina humana que crearam é tão poderosa na sua força como audaciosa no seu espirito. Marca o mais alto triumpho da mente raciocinadora e a mais completa concentração das modernas massas individuaes.

Contra o furacão allemão de aço e fogo oppunha-se a natureza como nenhuma outra soffredora do camponez russo. A artilharia, que devia tornar eguaes as condições da batalha, embora esplendidamente manejada, não podia rivalisar em numero, calibre e munições com a dos allemães. O camponez-soldado russo ia encontrar a tormenta no seu proprio caminho. Ficou no seu posto e morreu.

E' a resistencia offerecida pela infantaria russa que dá a nota heroica, embora tragica da lucta na linha do Dunajec. Alguns escriptores militares allemães não podem deixar de exprimir a sua admiração por esse silencioso e despretencioso heroismo.

Relembram as palavras de Frederico II, apoz a batalha de Zorndorf em 1758, de que se um soldado russo é ferido por trez balas uma tem ainda de o empurrar para elle cahir. Outros escriptores allemães falam com um certo despeito, limitando-se a dizer que nunca o panico se apodera dos russos. Coisa alguma, a não ser a estupidez e a ausencia completa de nervos, póde explicar tal resistencia; paraphraseando Schiller, suggerem que «contra a estupidez, os deuses e os trovões trovejam em vão».

Na administração de «A Capital» vendem-se ao preço de $18 capas executadas nas officinas de encadernação do sr. Paulino Ferreira, imitação de «chagrin», vermelhas, com a legenda «Historia Illustrada da Grande Guerra» a letras douradas. Para a provincia acresce o porte do correio.

de que as auctoridades militares allemãs requisitaram na Polonia 60 milhões de kilos de batatas e que a Camara Silesiana de Agricultura havia «conseguido» comprar na Polonia 8.000 kilos de farellos. Não se poude saber nunca como é que as auctoridades militares allemãs haviam conseguido obter taes generos.

Se semelhantes methodos eram adoptados nas devastadas regiões

O estadista italiano Antonio Salandra

da Polonia, pouca compaixão podia a população rural da Lithuania e ainda menos do que todas a da Curlandia esperar dos invasores allemães. Porque um odio, que nem todas as aguas do Mar Baltico podem jámais extinguir, arde no coração de cada camponez da Curlandia contra os allemães, odio a que estes teem correspondido com egual violencia e com perseguições e uma oppressão como nunca nação alguma da Europa soffreu.

Na ultima semana de abril os allemães concentraram grandes forças entre Tilsit e Jurburg. Essas forças foram a principio avaliadas em tres brigadas de cavallaria e uma de infantaria e dizia-se terem sido commandadas pelo general von Lauenstein, que em março estava á frente do 39.º corpo de reserva allemão. Depois, avaliou-se as forças allemãs nas Provincias Balticas em um corpo e meio de exercito de infantaria e quasi o mesmo numero de cavallaria.

E' provavel que o primeiro numero que citamos represente as forças que tomaram parte no avanço e que o segundo inclua os reforços que foram mandados durante a semana seguinte para auxiliar os corpos que avançaram. Apenas pequeno numero de forças de infantaria podem ter tomado parte no primeiro «raid». Ao que parece, quasi cento e cincoenta kilometros foram percorridos em dois dias. Os escriptores militares allemães descrevem esse facto a que chamam a maravilhosa resistencia da infantaria allemã. A verdade, porém, é que, segundo todas as probabilidades, a infantaria para esse avanço se serviu de automoveis, pelo menos em parte do caminho.

Uma magnifica estrada conduz por Taurogen e Shavle a Mitau e Riga; tendo cêrca de 50 pés de largura, tem o espaço sufficiente para dar passagem a tres carros a par. Serviram-se d'ella a infantaria, a artilharia e o serviço de transportes, ao passo que as pequenas estradas parallelas eram provavelmente seguidas pelos principaes corpos de cavallaria.

As forças invasoras parece terem-se concentrado a 27 d'abril, avançando em trez columnas. O corpo principal avançou pela estrada Taurogen-Shavle. A' sua esquerda, um corpo consideravel de cavallaria avançou por Telshe para Muraviovo, onde o caminho de ferro Riga-Mitau-Libau se cruza com o que vem da direcção de Shavle. Assim, Libau ficava com todas as communicações cortadas com Riga e com Kovno.

Um terceiro corpo, consistindo principalmente em cavallaria, transpoz o Niemen por uma ponte construida pela engenharia allemã pro-

ximo de Jurburg. Essas forças tinham de executar uma dupla tarefa. Tinham de defender as linhas de communicação da columna central de qualquer possivel ataque do flanco dos russos, do sudoeste, na direcção de Kovno, ao mesmo tempo que avançando por Rossienie para Radzivilishki tinham por objectivo o entroncamento dos caminhos de ferro de Vilna e de Ponieviez.

Apoderando-se do entroncamento em Radzivilishki e estabelecendo-se na linha Shadoff-Beissagola, impediam uma rapida concentração de tropas russas no flanco do principal grupo allemão que avançava por Shavle contra Mitau e Riga.

O primeiro recontro serio entre as tropas allemãs e russas deu-se proximo de Shavle a ■ d'abril.

Como os russos eram inferiores em numero aos allemães, recuaram em direcção a Mitau. No dia 30 os allemães chegaram ás estações de Muravievo e Radzivilishki. No dia 1 de maio patrulhas suas appareceram proximo de Libau; no mesmo dia alguns torpedeiros allemães foram visto no golpho de Riga. Calculavam elles que, embora os russos concentrassem forças consideraveis nas provincias do Baltico, se elles occupassem Libau e Riga ficariam sob a protecção da armada e ganhariam assim uma base no Baltico para futuras operações.

No dia 3 de maio houve recontros nos flancos, em roda de Mauravievo e Rossienie. No dia 5 os allemães tentaram um avanço contra Mitau, mas foram repellidos com grandes perdas. A 7 foram obrigados a recuar ainda mais, tendo de evacuar as suas posições fortificadas proximo de Janishki, a cerca de quarenta e oito kilometros ao sul de Mitau. Retiraram, deixando atraz de si uma grande preza.

No entretanto, outras operações se estavam desenvolvendo em ambos os flancos. Uma columna allemã, que ainda não havia tomado parte no avanço, avançou de Memel, á beira mar, para Libau. Era acompanhada por uma flotilha composta de dois cruzadores, quatro torpedeiros e muitos destroyers. A 8 de maio os allemães entraram em Libau, que os russos haviam evacuado quasi que por completo. Um destroyer allemão, tendo batido n'uma mina russa, afundou-se á vista de Libau.

Na mesma occasião um movimento muito mais sério era feito pelos allemães da direcção de Rossienie. Emquanto um corpo de tropas estava detendo os russos na fronte Beissagola-Shadoff, a leste de Radzivilishki, uma divisão de cavallaria bavara, apoiada por um regimento da Guarda Prussiana, avançava ao longo da margem norte do Vilia. A 8 de maio os bavaros chegaram á estação de Zejny, na linha de caminho de ferro Vilna-Shavle. Ameaçavam assim envolver as tropas russas que estavam operando entre Beissagola e Keidany, e, o que era ainda mais importante, ameaçavam atacar do norte o caminho de ferro entre a importante fortaleza de Kovno e a principal linha ferrea Petrogrado-Vilna-Varsovia.

Os russos conheciam bem a importancia do avanço allemão contra Zejny. N'esse mesmo dia, 8 de maio, os bavaros foram atacados nas cercanias da estação de Zejny, pela cavallaria russa e completamente derrotados. A perseguição prolongou-se pela noite dentro e na manhã seguinte houve nova batalha, a cerca de quarenta e oito kilometros ao norte de Zejny, proximo ao rio que atravessa de Krakinov. O seu resultado foi egualmente desastrosa para os allemães, como já o fôra o primeiro recontro.

No dia seguinte a retirada allemã estendeu-se a toda a linha. A 14 de maio o serviço de caminhos de ferro russos foi restabelecido entre Riga, Mitau e Muravievo. Todo o territorio a leste dos rios Vindava e Dubissa estava livre de inimigos. Um communicado official do principal quartel general russo de 18 de maio diz: «A despeito da concentração no districto de Shavle, de gran-

des forças inimigas de todas as armas, apoz serem repellidos completamente os ataques dados por duas divisões suas a 14 de maio, os allemães passaram á tactica puramente defensiva».

Assim, pelo meado de maio, o primeiro estagio da invasão allemã das provincias do Baltico póde ser considerado como terminado. O seu avanço contra Mitau e Riga e a sua tentativa contra Kovno tinham falhado, mas Libau e a maior parte do territorio a oeste do Vindava e do Dubissa continuava em seu poder. Esse avanço foi quebrado proximo da linha Vilna-Petrogrado; d'ahi, ameaçaram dois mezes mais tarde com um gigantesco movimento envolvente toda a linha Niemen-Vistula

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1874 — 6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 23 de Outubro de 1915

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71

Preço 1 centavo

O novo governo

N'uma entrevista, publicada pelo «Povo», e em que fala um deputado democratico, faz-se a affirmação peremptoria de que o sr. dr. Affonso Costa não quer constituir governo antes de maio ou junho para pôr em execução vastos planos que o entrevistado lhe attribue, e accrescenta-se que é suspeita a boa fé e a sinceridade dos que n'este momento estabelecem uma corrente no sentido da ascensão ao poder d'um ministerio presidido pelo chefe do seu partido.

E' claro que não attribuimos nenhuma responsabilidade ao sr. dr. Affonso Costa das affirmações em que o responsabilisa um marechal do seu partido cujo nome modestamente não vem a lume, assim como não nos passa pela idéa de que a arguição de insinceridade e de má fé que elle se permittiu dirigir aos que se teem pronunciado favoravelmente sobre a constituição d'um gabinete Affonso Costa intencionalmente nos alvejasse. Mas isso não impede que expressemos, mais uma vez, bem claramente, o nosso modo de ver sobre esta questão essencial da politica portugueza, no momento que atravessamos, difficilimo quer o encaremos sob o ponto de vista interno, quer o analysemos sob o ponto de vista externo.

A questão não está posta perante os interesses ou caprichos de qualquer partido ou dos seus homens em destaque. A questão está posta perante a genuinidade do systema representativo, perante a Constituição da Republica e perante as indicações da vontade nacional.

Houve um partido, de que é chefe incontestado o sr. Affonso Costa, que se apresentou perante as urnas com um programma eleitoral. N'esse programma não se annunciavam planos maravilhosos, mas faziam-se affirmações concretas em relação aos problemas magnos da politica e da administração portuguezas. Se se tratasse de planos maravilhosos, patentemente irrealisaveis, o paiz corresponderia com o seu repudio a essas chimeras ou a essas mystificações. Se ha quem pense que não existe uma opinião, esclarecida em Portugal, se ha quem appelle para a consciencia nacional, convicto de que essa consciencia não existe, e que basta deslumbrar o eleitorado com algumas palavrões foccis, esse alguem ou se engana ou antecipadamente invalida a força que vae buscar.

Mas não. Ninguem pode pensar assim, ou se o pensa não passa de um politiquero de baixa estofa, educado e reflitente nos processos do vil caciquismo monarchico. Em Portugal ha um povo que se não deixa ludibriar, uma consciencia nacional que sabe o que quer, e que, sendo preciso passaria por cima de todos os partidos e de todos os que se condecoram com o titulo de marechaes, para manter a Republica e salvar o paiz.

O partido republicano portuguez sollicitou o voto dos seus concidadãos. E sollicitou-lh'o para uma obra de governo, cujos pontos principaes referia. Pedindo esse voto, para esse fim, accrescentou ainda que não era um partido que desertasse do logar para onde o mandato popular o enviasse. A grande maioria do eleitorado deu-lhe o seu voto. O partido republicano portuguez obteve uma grande maioria parlamentar. O partido republicano ficou obrigado a cumprir aquillo a que se obrigou.

Reconhecendo a todos os homens da Republica o seu valor proprio, nunca nos cegou, nem cega, o fetichismo politico. Ha um governo a fazer. Toma o sr. Affonso Costa a presidencia d'esse governo? Está muito bem. Não toma? Não nos desconcerta esse facto. O que é preciso é que da maioria parlamentar saia um governo. Mas esse governo, com ou sem o sr. Affonso Costa, tem de ser um governo forte, composto de homens competentes, activos e energicos, animados d'uma inconmovivel fé republicana, e dispostos a cumprir o que no seu programma eleitoral esse partido consignou como seu plano de governo.

O contrario é que se não admitte. A hora não é para expedientes, não é para remendos, não é para ficções. Em maio ou junho a situação necessitará d'um governo á altura? Não nos repugna acreditel-o. Mas o que sabemos, porque é a realidade patente, irrecusavel, angustiosa quasi do momento actual, é que este momento requer absolutamente um governo n'essas condições.

Abundam no partido republicano portuguez os grandes homens de Estado? Será porventura um d'esses a figura prestigiosissima do anonymo entrevistado pelo «Povo?» Tanto melhor. Mas elles que appareçam, não se retraiam, não fujam, não desappareçam quando se trata de cumprir a missão para o desempenho do qual se offereceram ao paiz, sollicitando-lhe os seus votos.

Não pode resolver-se d'outra maneira o problema politico. A Republica é um regimen representativo. Quem pode, quem tem de governar o paiz é um governo delegado da sua maioria. Se tal não succedesse, as responsabilidades do partido republicano portuguez seriam tremendas porque reivindicára uma missão que não estava disposto a cumprir, e não só não a cumpria, como, pela situação conquistada, impedira que outros a cumprissem.

A boa fé, a sinceridade, mandam pugnar pelos superiores interesses da Republica e da Patria, zelar os principios da democracia, respeitar a Constituição do Estado. Nos regimens representativos não é governo quem quer, nem pode deixar de exercer essas funcções quem tem o dever de as exercer. Mas a sério, com absoluta competencia, com idéas e acção, com honorabilidade e firmeza. Para isso são precisos republicanos de grande prestigio, de capacidade notavel e reconhecida. Se ha muitos que no partido republicano portuguez podem substituir cabalmente o sr. Affonso Costa, não ha duvida que o sr. Affonso Costa se pode reservar para quando melhor entender. Mas que venham esses estadistas. Serão bem vindos.

AMANHÃ, OUTRA VEZ EM LUCTA

Pela posse da "Taça Monte Estoril„

Voltam a bater-se, em duelos de destreza no jogo das armas, os melhores esgrimistas portuguezes

No Parque Estoril, realisa-se amanhã um novo campeonato de esgrima de espada. A lista de inscripção de atiradores prevê uma lucta animada, difficil de prognosticos ao vencedor porque a contingencia d'um só toque está compensada na egualdade de valor d'alguns dos concorrentes. Carlos Farinha, heroe de 1915, que já honra, este anno, a sua carreira de amador de jogo das armas, com o campeonato portuguez e trez primeiras classificações, tem novamente deante d'elle a espada sempre fulgurante de surprezas e de opportunidade de ataque de Jorge Paiva, a destreza e o conhecimento technico de Mario Noronha, a «souplesse» artistica e brilhante do dr. Manuel Queiroz, a rudeza e violencia combativa de Penha e Costa e Augusto Farinha, a resistencia e merito de Marciano Beirão e Antonio Montez e de muitos outros elementos de valia na esgrima portugueza.

O campeonato d'amanhã tem para a assistencia o aspecto interessante de ver decidir, em duelos amistosos de destreza physica e n'um só toque, a victoria. Não póde haver uma distracção do combatente, porque a espada do adversario póde encontrar a opportunidade necessaria e tão ambicionada. Distrahir é perder. Estes torneios dão uma semelhança do que será um duelo entre homens, pondo no primeiro toque, a decisão de grandes e tumultuosos conflictos. Diz-se que não é de boa esgrima o torneio a um toque mas o Estoril, terra de elegancia e hoje o centro «intelligente» da pratica dos «sports» não se acantona na fria regulamentação dos jogos e dá-lhes todos os dias aspectos variados. Na esgrima assim tem succedido. A' sua orientação, n'estes torneios do Estoril, devem ter presidido a technica e a sciencia de pessoa competente. No ultimo domingo, houve o torneio a trez toques, essencialmente sportivo; amanhã, ha o torneio a um toque, essencialmente combativo. Aquelle deu o esgrimista-sportsman; este pode indicar o esgrimista pratico. E assim o Estoril, revela os nossos homens portuguezes, aquelles que praticam os exercicios de «sport» e de destreza physica, nos seus aspectos de utilidade pessoal. E' uma obra benemerita...

O campeonato começa ás 9 horas da manhã e a composição das eliminatorias será feita, á sorte, perante o jury e os concorrentes. Para as trez horas da tarde está marcado o começo da «final» entre os 8 atiradores apurados.

Findo este torneio faz-se a distribuição dos premios da «Semana d'armas do Estoril», que ficará na historia da esgrima portugueza como o impulso mais forte na sua marcha evolutiva. Essa distribuição nos vencedores está assim determinada:

«Taça Estoril»—ao esgrimista que nos dois torneios, a trez toques (já realisado) e a um toque (que se realisa ámanhã) obtiver maior numero de victorias. A «Taça» fica na Sala d'armas do vencedor. Este receberá uma medalha d'oiro. Os sete esgrimistas a seguir classificados, n'estes dois torneios, recebem medalhas de «vermeil». Os dois atiradores «juniors» mais classificados, recebem o primeiro uma medalha de vermeil e o segundo uma medalha de prata.

«Taça Mont'Estoril»—ao esgrimista que no torneio de ámanhã a um toque obtiver maior classificação. A «Taça» fica na Sala d'armas do vencedor. Este receberá uma medalha d'ouro e os sete esgrimistas a seguir classificados, medalhas de prata.

Poeira da Arcada

A fome não inspira propositos pacificos, porque é de natureza anti-social. Onde ella surge, logo se esboçam gestos aggressivos que visam a pôr em risco as razões demonstrativas da ordem e da concordia.

O perfil de um faminto annuncia sempre a resurreição de alguns instinctos que prolongam o homem-fera no cidadão polido, democratico, falador e ironico.

A chegada da fome, sob fórma epidemica, produz estragos só comparaveis aos da peste e da guerra—os tres flagellos que ha milhares de seculos fazem progredir o homem, no sentido da sua ruina.

* * *

Von Kluck, entrevistado por um jornalista, disse que talvez a guerra termine na peninsula dos Balkans. Isto equivale a dizer que a paz ainda não sabe onde acolher-se. Vive errante nas palavras dos poetas e dos augures. Dar-lhe os Balkans por berço é mesmo é que mandar guardar cordeiros por lobos.

* * *

Um estrangeiro, que ha poucos dias se encontra em Lisboa, esmiuçando as suas impressões, falou-nos do lisboeta como de um ser triste, sob a acção de torturas e de pesadellos. Não se enganou. Julgou melhor a gente do que a cidade e suas paisagens. A tristeza hoje dorme dentro de nós e ensombra-nos o rosto. Raros escapam á sua influencia paralisante. Nos nossos olhos passam a cada passo visões de quem, nas viagens do mar, avista pela derradeira vez a terra em que nasceu.

«*Historia Illustrada da Grande Guerra*»

Dividido em volumes, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, repositorio fiel dos factos dia a dia succedidos nos campos de batalha onde se dirime a maior guerra que a Historia regista, tem alcançado verdadeiro exito.

Estão já publicados cinco volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas e o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

TERRAS DE PORTUGAL

Setubal: o porto

O que é a proposta que foi apresentada á Camara

SETUBAL, 22.—Façamos então a analyse da proposta que a camara recebeu para a construcção do porto sobre o Sado e que o sr. José da Rocha, imitando o gesto de Pilatos lavando as mãos, depoz gulosamente no seio da Liga Defensora dos Interesses de Setubal, muito antes ainda d'ella se constituir. Propõe-se o signatario da proposta, sr. engenheiro Torres Leite, por si ou por uma empreza que organisa, construir as obras que constam do plano elaborado pelo sr. engenheiro Lisboa de Lima desde que a camara lhe conceda certas e determinadas regalias. O proponente sujeita-se a todas as clausulas e condições technicas do referido plano, acceita o caderno de encargos, construirá todas as installações e dependencias não previstas, seja de que natureza forem, necessarias á boa exploração do porto, dotando-os com todos os utensilios, guindastes e barcos que se tornarem indispensaveis. As obras começarão noventa dias depois da assignatura do contracto e deverão estar concluidas decorridos cinco annos. Se dentro d'esse praso o porto não estiver construido, a empreza pagará uma multa correspondente a um por cento do valor dos trabalhos não executados. Para garantir os seus compromissos, o concessionario depositará na Caixa Geral dos Depositos a quantia de quinze contos, que perderá caso não dê começo aos trabalhos em tempo competente. O contracto será rescindido quando a empreza não cumprir as clausulas, não pagar multas, não se sujeitar ás decisões arbitraes, etc.

Os haveres da empreza, n'este caso, serão postos em praça, arrematados em hasta publica e entregues á camara se, dentro de seis mezes, não houver comprador. A camara, seja qual fôr o motivo da rescisão, não indemnisará nunca a empreza, nem se responsabilisará pelas suas dividas nem garantirá contractos de empreitadas. Todos os casos de força maior ficam devidamente excluidos. E o que pede a empreza? Muito mais do que dá, sem duvida. E' legitimo. Quer ella, em primeiro logar, a concessão, por sessenta annos da exploração do porto e suas dependencias e dos terrenos conquistados para além da linha de preamar, podendo receber taxas por todas as operações que se realisarem dentro da area da concessão e por todos os serviços de trafego e outros, que á camara pertença cobrar. Os terrenos destinados no projecto Lisboa de Lima á estação da linha do Valle do Sado são excluidos. Logo que estejam executadas obras do valor sufficiente para garantir o contracto, a camara pagará á empreza, mensalmente, pela força dos fundos que possuir destinados á construcção do porto, as obras que em seguida forem executadas, servindo de base para a determinação dos seus valores a serie de preços e orçamentos que fazem parte do projecto. As importancias pagas pela camara serão tomadas em consideração para todas as operações resultantes do contracto. As reparações nos caes e no porto serão sempre feitas pela empreza, quando provenientes de causas normaes. Logo que expirem os sessenta annos da concessão, a camara tomará conta de tudo o que houver feito desde a Pedra Furada a Albarquel. Todos os utensilios, embarcações e demais material necessario para a exploração do porto serão comprados pela camara, depois de previamente avaliados. O resgate da concessão far-se-ha apenas doze annos depois da assignatura do contracto. A annuidade a pagar á empreza será a media do producto liquido do porto nos sete annos anteriores, excluindo os dois menos rendosos. A mesma annuidade não será nunca inferior a 5 por cento do capital que tiver sido dispendido. A empreza exige uma garantia de juro de 5 por cento e fixa em 5 por cento, o maximo, as despezas de exploração. Desde que o rendimento do porto dê além de 5 por cento, metade do excesso será para a camara. A empreza, quando e como entender, póde reembolsar a camara das quantias que ella tiver adeantado. O municipio não lançará contribuições sobre o recinto do porto nos primeiros vinte annos, promoverá o beneficio de egual regalia junto do Estado, como procurará conseguir que os materiaes a importar o sejam livres de direitos e concederá todos os terrenos seus, que forem precisos para a construcção e exploração do porto.

Emquanto a garantia de juro subsistir, será a camara quem fixará as taxas a cobrar na exploração. Depois, as mesmas taxas serão estabelecidas por accordo entre a camara e a empreza. Os preços e tabellas dos portos portuguezes similares serão sempre tomados em consideração. A camara terá sempre preferencia sobre todos os credores da empreza, qualquer que seja a origem das dividas d'esta e poderá mandar proceder por sua conta, ás reparações que o porto necessitar, caso a empreza as deixe de effectuar, apropriando-se das receitas até reembolso das quantias que dispender. A empreza, que será sempre considerada portugueza, sujeita-se a todas as leis portuguezas, regulamentos, instrucções em vigor, etc. As discordancias entre a empreza e a camara serão resolvidas por arbitros, podendo a empreza transferir para outra, com previa auctorisação da camara, a sua concessão. A empreza que elaborou e entregou á camara esta proposta tem já capitalisados mil e quatrocentos contos, que destina ás obras.

Os pontos essenciaes da proposta que o senado municipal setubalense se recusou a discutir, relegando-a inconscientemente para uma collectividade particular nascente, são, pouco mais ou menos os que ahi ficam. Ha muitos dias que pessoa amiga quiz ter a bondade, que lhe agradeço reconhecidamente, de me offerecer uma copia da proposta. Depois de estudar minuciosamente esse documento, mostrei-o a varios setubalenses illustres. Procurei recolher sobre elle as opiniões auctorisadas de industriaes, commerciantes e proprietarios. Pois não houve nem um só individuo d'aquelles com quem falei que não dissesse, terminantemente, que tudo, até um mau contracto, é preferivel á situação actual, tão incerta, tão vaga, tão emaranhada ella tem sido e continuará sendo, se o rancho de incompetentes que ha annos vem explorando o municipio como um feudo que rende para cima de 130 contos, não fôr posto d'ali a andar. Porque a verdade é que não ha em Setubal uma unica creatura de bom senso que acredite na possibilidade da camara poder vir a realisar um dia o projecto grandioso do porto, que o sr. Lisboa de Lima estudou com a proficiencia que todos lhe reconhecem. E' empreza superior ás suas forças.

Adelino Mendes

DISTINCÇÃO MERECIDA

Os vinhos de Collares

Obtem na exposição Panamá-Pacifico a mais alta recompensa

As recompensas na secção de vinhos da exposição Panamá-Pacifico foram prodigas para a região de Collares, que concorreu ao grande certamen mundial, com os seus vinhos tintos e brancos, com o seu ramisco que se cria na areia e que constitue um typo unico, inconfundivel e especialisado da região. Muitos viniculteres, os do Mucifal, das Azenhas do Mar, Collares e Praia das Maçãs obtiveram diplomas e medalhas de prata. A mais alta distincção, porém, a mais alta recompensa, mesmo a unica, foi a concedida, n'um *Grand Prix*, aos vinhos da Viuva Gomes, tão conhecidos em todo o mundo porque representam o mais genuino producto e o melhor d'aquella região fertilissima.

A distincção foi communicada por telegramma e confirmada depois pelas repartições officiaes. Constituiu um motivo, justificado e naturalissimo, de contentamento para os srs. Ludgero e Bernardino Gomes da Silva, que com os seus filhos, manteem os destinos e honram as tradições da casa Viuva Gomes, que é a mais importante da região de Collares, em producção, em venda e em exportação.

Os vinhos que a acreditada casa de Almoçageme enviou á exposição Panamá-Pacifico constituiam um lote de 50 caixas de vinho branco e tinto das suas vinhas de Collares, Almoçageme e Mucifal, mas sem selecção especialisada. Eram da colheita de ha tres annos, exactamente aquella que n'essa epocha tinha nos mercados portuguezes e extrangeiros, porque aquelles viniculteres, honestos e arreigados ás tradicções, continuam a seguir o que a Viuva Gomes ordenava, que era a de só vender vinhos com mais de dois annos de casa.

O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ

"Soror Mariana„

por Julio Dantas

A livraria Chardron, de Lelo & Irmão, do Porto, acaba de trazer a lume a nova peça de Julio Dantas, actualmente em scena no Gymnasio, «Soror Mariana». A leitura do primoroso trabalho do grande e infatigavel escriptor confirma e radica as excellentes impressões que elle deixou nos que, ao verem-no interpretado no palco, o applaudiram com enthusiasmo. Lelo & Irmão esmeraram-se na edição da linda peça, que o lapis de Alberto Sousa illustrou e que na capa elzeveriana, impressa a vermelho e preto, ostenta as armas dos Alcoforados. Como succede com todos os lavores que saiem da penna de Julio Dantas, «Soror Mariana» desapparecerá dentro em pouco dos mostruarios das livrarias e as edições multiplicar-se-hão, a exemplo do que acontece com tantas outras das suas peças que dentro e fóra do paiz celebrisaram o nome do eminente dramaturgo.

D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro

Succumbiu a uma forte commoção, provocada por um assalto d'um falso mendigo

A noticia do fallecimento de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, que a *Capital* hontem registou a hora tão adeantada da tarde, que lhe não foi possivel fazer mais larga referencia á illustre dama que, na arte portugueza occupava um logar do maior relevo, causou, em todos os meios, a mais profunda impressão.

D. Maria Augusta não deixava um só dia de visitar o seu *atelier* da rua Antonio Maria Cardoso, para dar os seus conselhos ao encantador grupo de Penelopes que ali estabeleceu vae para 24 annos e de cujas mãos teem sahido essas preciosas rendas que fazem honra á arte nacional. E, apesar de caminhar para os sessenta e sete, a santa, a dôce irmã de Columbano era, pelo menos apparentemente, uma senhora sadia e robusta.

Victimou-a, informam-nos, depois, uma forte commoção. D. Maria Augusta sahiu na ultima segunda feira de sua casa, largo do Stephens, onde residia com seu irmão, para se dirigir á sua officina. Como de costume, tomou a travessa do Alecrim, o arruamento em escadaria que liga a rua do Alecrim á rua das Flôres, na altura do *Chat Noir*. A meio do caminho, quando a illustre artista, seguia despreoccupadamente, atravessou-se-lhe defronte um d'esses typos de mendigos que lhe deu um forte encontrão, tentando roubar-lhe a mala. Como a vigorosa senhora senhora resistisse ao empurrão o meliante procurou derrubal-a com uma «rasteira», o que não conseguiu porque D. Maria Augusta, tomada de grande susto, conseguiu desenvencilhar-se do falso pedinte e correr pelo resto da escada só descançando quando se encontrou no *atelier* rodeada das suas discipulas, a quem contou a occorrencia.

Hontem, D. Maria Augusta sentiu-se subitamente mal, mandando chamar seu irmão, o sr. dr. Manuel Bordallo Pinheiro que lhe assistiu aos ultimos momentos. A illustre dama succumbira a uma lesão cardiaca, sendo o fim abreviado pela forte commoção que recebera.

D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro era a mais velha dos irmãos Manuel, Raphael, Columbano e Thomaz Bordallo Pinheiro. Era, pela doçura do seu espirito, como que o anjo da guarda d'essa pleiade illustre de artistas. Foi, desde creança, a companheira inseparavel de Columbano, tendo-o seguido a Paris, quando o mestre ali foi fazer os seus estudos.

A arte portugueza deve especialmente a D. Maria Augusta a resurreição das rendas nacionaes, que ella fez reviver dos velhos processos regionaes.

Por iniciativa de Navarro, a quem as escolas industriaes devem o seu desenvolvimento em Portugal, D. Maria Augusta foi installar em Peniche uma escola, que dirigiu durante dois annos, e á qual, não era de mais, que n'este momento se desse o nome da saudosa artista. Vindo para Lisboa creou o seu delicado atelier nas proximidades do Theatro da Republica onde annualmente realisava uma interessantissima exposição, visitada por nacionaes e estrangeiros, que nunca deixaram de tecer os maiores elogios á obra da illustre artista.

Na ultima exposição organisada pela Sociedade Nacional de Bellas Artes, foram adquiridos para o museu d'arte contemporanea dois exemplares dos seus magnificos trabalhos: um «lenço de brincos de princeza» e o «leque Loubet» que devem figurar na secção d'arte decorativa.

A casa de Columbano foram hoje numerosissimas pessoas apresentar as suas condolencias, tendo telegraphado ao illustre artista, entre outros, os srs. João de Barros, Thomaz de Mello Breyner, Antonio Arroyo, Julio Dantas, Alfredo da Cunha, Raul Lino, etc.

O funeral da illustre extincta foi muito concorrido, incorporando-se no prestito muitas senhoras. No cemiterio organisaram-se diversos turnos, sendo sobre o feretro depostas muitas corôas e ramos de flôres naturaes.

O nosso director e *A Capital* fizeram-se representar pelo nosso collega Ferreira Martins.

OS ACONTECIMENTOS DE CACILHAS

A auctoridade prohibe a realisação do projectado comicio

Effectuam-se novas prisões de implicados no movimento

Quando hoje desembarcámos no pontal de Cacilhas, o largo em frente tinha perfeitamente o aspecto dos dias normaes, como se 48 horas antes ali se não tivessem desenrolado os graves acontecimentos a que hontem pormenorisadamente nos referimos.

Subimos até Almada. Pelas ruas ingremes que nos conduzem até lá acima, nada, absolutamente nada nos fazia lembrar a tragedia da vespera. O maior socego e a maior indifferença apenas quebrados, ao começo da rua do capitão Leitão e Largo de Camões, pelas sentinellas da guarda republicana que vigiavam o edificio da cadeia.

Lá para o fundo da rua, n'uma encruzilhada que leva á administração do concelho, um grupo de operarios, uns vinte se tanto, palestra em voz baixa sobre os acontecimentos.

Approximamo-nos. Discute-se a prohibição da auctoridade sobre a realisação do annunciado comicio, hoje convocado para o largo de S. Paulo.

Um dos do grupo, interroga-nos:

—O senhor é dos jornaes?

E como lhe dissessemos que sim, accrescenta:

—Pois diga lá que isto foi tudo obra do povo de Almada. Não queremos cá mandões e podemos bem com as responsabilidades.

Alguem informa-nos então que, de manhã, foram vistos desembarcar em Cacilhas alguns elementos suspeitos, conhecidos agitadores de todos os movimentos operarios.

Esses elementos, porém, não lhe parecendo o terreno apto para qualquer especulação, ou temendo serem apanhados em flagrante, retiraram de novo para Lisboa antes do meio dia.

Quer durante a noite, quer durante a madrugada o socego foi completo na Outra Banda.

A's dez horas d'hoje, no pequeno cemiterio de Almada, recinto acanhado, d'uma só rua, que jazigos dividem dos covaes humildes; realisou-se a autopsia da mulher que uma bala matou na refrega de anteontem.

A casa das autopsias, humilde e pobre, de ha poucos annos ainda e já ameaçando ruinas, fica a meio do cemiterio, á esquerda de quem entra. O cemiterio todo em rampa, tem ao cimo um pequeno muro a resguardal-o do abysmo, ribanceira a pique sobre o Tejo.

A vista, para os lados da cidade é soberba. A' hora do exame medico-legal pouca gente. Apenas algumas raparigas dos logarejos e da villa, de vez em quando espreitando o cadaver que haviam posto sobre a mesa de pedra, unico adorno d'aquella casa mortuaria.

Assistiram officialmente como: juiz dr. Monteiro Carvalho; delegado, dr. Arsenio Mattez; medicos, drs. Luiz Jodice Pregana, e Guilherme Humberto da Costa Ribeiro; escrivão Barros; e official de diligencias Veiga.

Faz-se a custo a identidade da morta. Chamava-se Jeronyma Martins, natural de Silves, de 42 annos de edade, viuva de José dos Santos Capitolé, e vivendo actualmente com o corticeiro Peixoto, no Seixal.

Segundo a autopsia, a mulher devia na occasião do tiro encontrar-se de cócoras, apanhando qualquer objecto do chão. A bala entrando-lhe pelas costas sahiu-lhe no baixo ventre perfurando-lhe os rins e os intestinos, bem como a cabeça de um feto que devia ter approximadamente tres mezes. A bala ao sahir esphacelou ainda os dedos médio e indicador da mão esquerda que devia estar apoiada sobre o ventre.

A victima deixa quatro filhos: Carlos, de 23 annos; José, de 21; Herminia, de 22; e Cesar, de 10 annos internado na Casa Pia de Lisboa.

Quasi á mesma hora de se estar realisando a autopsia, reunia-se em sessão magna, na séde da sua Associação, a classe dos operarios corticeiros. Após ligeira discussão dos acontecimentos resolveram voltar ao trabalho, indo uma commissão participar isto mesmo ao sr. administrador do concelho, a quem affirmou que se hontem a classe não havia trabalhado fóra simplesmente porque isso lhe havia sido vedado pelos demais grévistas.

O sr. Antonio Bernardo, administrador do concelho de Almada a quem ouvimos fazer os mais rasgados elogios pela maneira como se houve nas horas de maior perigo, passou todo o dia no seu gabinete ouvindo varios implicados no assalto ao armazem de Salomão Sequerra.

O sr. Antonio Bernardo com quem falámos confirmou-nos as nossas informações sobre a tranquillidade existente na villa; e, sobre o comicio disse-nos:

«Vieram effectivamente duas commissões ter commigo para eu auctorisar a realisação do annunciado comicio no largo de S. Paulo. Mantive-me intransigentemente na negativa, escudado na lei que é clara e taxativa a tal respeito. Os que desejavam o comicio não tinham respeitado uma só das disposições legaes. Nem me enviaram a participação no praso de 48 horas, nem tinham terreno vedado, nem participaram o assumpto do comicio, nem sequer houve quem se apresentasse como responsavel. Nada, absolutamente, respeitaram. Depois, comprehende, eu não podia auctorisar semelhante comicio, fóra da lei, e n'um momento em que a tranquillidade d'animos é inquestionavelmente apparente.

Para uma coisa chamo a sua attenção: é para a insinuação, de que já a imprensa se fez echo, de que no concelho de Almada nem havia nem se respeitava tabella de preços. Isto não é verdade. Aqui tem, em cima da minha mesa e pode vel-os affixados pelas esquinas da villa, dois editaes, um com a tabella dos preços do peixe miudo, e que tem a data de 30 de setembro; e outro com a tabella de preços dos generos de primeira necessidade e que tem a mesma data. Ambas as tabellas entraram desde logo em vigor, e foram até hoje escrupulosamente respeitadas por parte do commercio local. Note ainda que taes preços foram elaborados com a ajuda e acquiescencia dos operarios. Já vê como é menos verdadeira a affirmação de que em Almada não se respeitaram nem havia tabellas».

Assim falou o sr. administrador do concelho. Dentro, n'uma sala de espera, além dos tres individuos presos hontem — Herculano de Almeida Nata, Raymundo Moreira e Marcenno Madeira — encontravam-se para perguntas os seguintes individuos: Antonio Ramalho, presidente da Associação dos Corticeiros de Almada, Diniz Rocha, Costa, Antonio Diogo, Joaquim Valentim Seabra, e Valentim dos Santos Seabra, que depois de interrogados recolheram á cadeia por se provar que haviam tomado parte no assalto como dirigentes.

A's 13,40' o guarda 203, Virgilio David, embarcou para Lisboa, vindo ao Arsenal buscar o operario Joaquim Quaresma, que mora em Almada na praça do campo de S. Paulo e que segundo consta tomou parte activa nos acontecimentos.

Em Almada, patrulhando a villa e estando de prevenção para quando reclamados, permanecem ainda uma força de cavallaria e outra de infantaria da guarda republicana, respectivamente sob o commando dos srs. tenente Tereno e alferes Lopes.

Fernão Botto Machado

Chega ámanhã a Lisboa o nosso presado amigo sr. Fernão Botto Machado, ministro de Portugal em algumas das republicas da America Central, onde tem conquistado as maiores sympathias pelo seu trato affavel e pelos elevados dotes do seu caracter.

Para esperarem o illustre diplomata, convidam o Gremio Excursionista Civil do Monte e o Grupo Liberdade e Justiça os seus socios a comparecerem na gare do Rocio, pelas 14 horas.

Como os russos resistem e aprisionam officiaes e soldados

PETROGRADO, 23.—Official.—A oeste do burgo de Olay, na estrada de Millau, repellimos um violento ataque inemigo; progredimos ao sul do lago Boquinskoie; tomámos a aldeia de Douki. Passámos, combatendo, para a margem occidental do Chara superior; occupámos as alturas e fizemos 1.568 prisioneiros. O numero dos prisioneiros feitos n'esta região eleva-se a 67 officiaes e 2025 soldados.—(Havas).

A gymnastica, o canto e o desenho nas escolas

Os drs. José Pontes e Antonio Joice

Em sessão da commissão executiva da camara municipal entrou em discussão uma proposta no sentido de se estabelecer nas escolas municipaes, a começar pelas centraes, o ensino da gymnastica sueca, ou d'aquella que a sciencia aconselhe, do canto coral e do desenho. Ainda, segundo essa proposta, seriam convidados a dirigir superiormente o ensino da gymnastica, do canto coral e do desenho, respectivamente, os srs. drs. José Pontes e Antonio Joyce e o sr. Conceição Silva. O sr. dr. José Pontes ficaria tambem encarregado da inspecção medica nos seus alumnos.

A proposta do sr. dr. Belleza de Andrade havia sido mandada para a meza em 17 de junho. Depois d'isso, a commissão executiva approvou outra proposta apresentada pelo sr. dr. Corvinel Moreira referente ao ensino da gymnastica. Esse facto, porém, segundo o sr. dr. Levy Marques da Costa, não prejudica a proposta do sr. dr. Belleza de Andrade, pois que podem ser discutidas conjunctamente pelo senado municipal. A commissão approvou

em principio a proposta do sr. dr. Belleza de Andrade, resolvendo-se remettel-a para o senado, a fim de ser apreciada ao mesmo tempo que a do sr. Curvinel Moreira.

Declarou o proponente conhecer apenas, das trez pessoas que propunha, o sr. dr. Antonio Joice o que com esse mesmo só falára depois de apresentada a proposta. Ora succede que nós conhecemos, além do dr. Antonio Joice, o dr. José Pontes, e somos de opinião que o sr. dr. Belleza de Andrade acertou ao indigitar os seus nomes para o desempenho de funcções que ninguem exerceria com mais elevada competencia e dedicação.

Com effeito, o dr. José Pontes, em muitos annos de apaixonada propaganda oral e escripta a favor do desenvolvimento dos «sports», deu as mais exhuberantes e inconlestaveis provas praticas dos seus meritos, unanimemente reconhecidos. A obra dos Juntas de parochia em prol da infancia encontrou n'elle um strenuo campeão e aquellas corporações mostraram d'um modo significativo quanto apreciaram os seus benemeritos serviços. Na imprensa e na tribuna de conferente o problema do revigoramento da raça tem sido por elle estudado em todos os seus multiplos aspectos e não só ninguem o excede como ninguem o eguala na devoção, no enthusiasmo, na tenacidade, no desinteresse, no patriotismo com que consagra o melhor da sua actividade e da sua intelligencia á causa da educação physica. A circumstancia de ser medico, dá ao dr. José Pontes uma auctoridade especial, porque semelhante báse scientifica não é para desprezar n'um propagandista dos «sports» para o robustecimento physico da juventude. O sr. dr. José Pontes, no cargo para que o indigitou o sr. dr. Belleza de Andrade, não encontraria — estamos certos d'isso — quem com elle rivalisasse em merecimentos e em amor do trabalho.

Tambem conhecemos, e conhece-o o paiz, o sr. dr. Antonio Joice. E'um consumado artista e o seu nome attingiu uma reputação gloriosa como regente do mais notavel orpheon que a academia de Coimbra em qualquer tempo organisou. Antonio Joice foi a alma d'esse orpheon que as mais exigentes platéas de amadores musicaes applaudiram com phrenesi. Difficuldades de varia ordem impediram que elle fundasse e mantivesse em Lisboa, findos os seus estudos universitarios, um orpheon que continuasse as tradições do de Coimbra. Não o descoroçoou, no entanto, esse contratempo, quanto á sua paixão pela musica, e os que não ignoram os seus excepcionalissimos meritos proclamam unanimemente que, ao pensar-se em organisar o canto coral nas escolas de Lisboa, se devia contar com o talento, a experiencia, a mocidade e o vigor de Antonio Joice, organisador, mestre e regente de excepção.

De Conceição Silva apenas sabemos que é considerado como um artista consciencioso e correcto e com auctoridade profissional para o cargo a que se refere a proposta do sr. dr. Belleza de Andrade.

Estamos longe de suppor qual o acolhimento que a proposta vae ter no senado municipal. Do que não resta duvida é que ella se inspira no melhor e mais plausivel dos propositos: uniformisar, aperfeiçoar, levantar á necessaria altura o ensino de trez disciplinas que devem merecer nas escolas primarias toda a solicitude.

Se virmos approvada a proposta do sr. dr. Belleza de Andrade e acolhidos os nomes de José Pontes e Antonio Joice para o exercicio dos logares n'ella indicados não regatearemos á camara os encomios que ella merecerá pela felicidade da escolha. Mas acceitariam os dois indigitados as nomeações propostas? Nunca lh'o perguntámos e desconhecemos totalmente o que pensam sobre o caso...

UNIVERSIDADE DE LISBOA

A academia protesta contra a marcação de faltas

Reuniram hoje ás 14 horas no Eden Theatro os alumnos de todas as faculdades da Universidade de Lisboa, a fim de protestarem contra o decreto de 8 de julho findo, em que se estabelece o regimen das faltas nas aulas theoricas.

Deliberou-se que seja nomeada uma commissão composta de dois alumnos de cada faculdade, a fim de tratar do assumpto junto do ministro da instrucção.

Kermesse em Algés

E' ámanhã o penultimo domingo da «kermesse» que com tanta concorrencia se tem vindo realisando em Algés no quartel Guilherme Fernandes. Haverá varios attractivos e será abrilhantada por uma fanfarra.

Manifestação funebre

No Monte de Caparica realisa-se ámanhã uma manifestação funebre junto do campo do sr. Antonio Luiz Picola. No prestito, que sahe da quinta da Conceição ás 14 horas, incorporam-se as sociedades musicaes da Fonte Santa e Trafaria.

Tristeza

Quem vive n'esta hora uma vida obscura e tranquilla e que, a pouco e pouco, desanimado e aborrecido, deixou de lêr as noticias sempre eguaes da guerra monstruosa que não tem fim, quem não traz preso aos campos de batalha mais do que uma sympathia ou uma platonica indignação, vê com espanto e melancholia a transformação gradual e profunda de todas as coisas e amaldiçoa a epocha em que nasceu.

Devagar, mas continuamente, a vida torna-se tão differente do que era que perguntamos a nós mesmos com inquietação se *depois* podemos pensar e sentir como d'*antes*.

As nossas ideias, as nossas crenças, as nossas esperanças, as nossas alegrias e os nossos enthusiasmos já não encontram a terra, a sombra, a taboa de salvação onde se agarravam.

Só vivem contentes os que não pensam, os que vão pela existencia fóra chorando ou rindo por motivos fateis, os que se satisfazem com a posse de bugalhos e de pilritos, os que só teem ouvidos para o tilintar de guizos, e que só teem olhos para os reflexos do sol nos mostradores das quinquilharias.

Mas *os outros* perguntam com angustia o que será o dia de ámanhã.

Nascemos n'uma era e morreremos n'outra; e durante a nossa vida todos os valores mudarão sobre a face da terra.

Muitos de entre nós já não são novos. Habituaram-se a vêr e a pensar de um certo modo e agora, na sua edade, não lhes é facil vêr e pensar de um modo differente.

Entretanto, lá ao longe, em campos de batalha que devastam paizes estranhos, os combatentes encarniçam-se n'uma lucta horrivel que não só espalha a morte, a ruina e a miseria, como varre as ideias e os sonhos antigos que passam a não ter valor nem consistencia.

Mais tarde, quando tudo se acabar e a paz vier de novo estender sobre o mundo o seu manto de misericordia, o que nos espera, a nós, que ficámos sempre longe dos campos de batalha e que nunca pudémos entender nem os prazeres nem as agonias da lucta?

Os que tiverem queimado as azas antigas nas labaredas da acção violenta e feroz e que, á força de conviverem com a morte e com as paixões intensas, tenham soffrido uma transformação na sua propria natureza que os faça vêr tudo o que está para vir com olhos differentes, podem considerar-se felizes.

Mas nós que temos as mesmas azas antigas e que nos obstinamos em esperar o fim da guerra para recomeçarmos a olhar os horisontes que d'antes nos encantavam e que a fumarada das batalhas toldou... qual será a nossa sorte?

Ah! quantas vezes eu penso em viagens que fiz, em livros que li, em enthusiasmos que tive e me inquieto e me assusto ao lembrar-me do que vou sentir se me fôr dado tornar a vêr o que vi!

O que se terá passado quando eu voltar á Belgica, quando eu voltar a Paris?

E com um estremecimento de horror penso na Italia... Florença, Veneza, as minhas cidades de sonho, os meus paraisos, o que se terá passado quando eu lá voltar?

A guerra fez o mundo mais pequeno. Nascemos e creámo-nos com a ideia de transformar a terra n'uma grande patria e andámos por toda a parte como por casa de bons irmãos. Fomos vivendo e gosando a doçura de uma paz que nos parecia eterna.

E bruscamente todas as portas se fecharam e começámos a pensar nas fronteiras e a ter medo de sahir do canto onde nascemos, como os antigos para quem a palavra *estrangeiro* era synonimo de *inimigo*.

Os deuses que estavam quietos ha tanto tempo sobre os seus altares e na sombra dos templos, foram de novo chamados pelos homens para os campos de batalha. E lá andam espalhando a discordia, augmentando a horrivel confusão dos odios e das atrocidades, concorrendo para eternisar esta vida de guerras em que os povos se amesquinham e se desmoralisam, entallados entre a morte e os sonhos de gloria, esquecendo os habitos de trabalho pacifico e de existencia tranquilla onde é preciso para vencer, uma coragem tanto maior!

O circulo diminue ainda mais. Mesmo dentro das fronteiras, o espirito de discordia separa os partidos, as sociedades, as familias.

O mal estar e o mau humor crescem.

E nós, que nos habituaramos a ser em todo o mundo como em nossa casa, e a nos sentirmos orgulhosos das victorias alcançadas pela humanidade, vemo-nos agora sós, reduzidos ao trabalho de vencermos o proprio desespero e de dominarmos a nossa melancholia de exilados, a fim de conseguir-mos alcançar animo para viver.

Virginia de Castro e Almeida

DESEJANDO INSTRUIR-SE

Alumna digna de auxilio

A menina Januaria Simas, moradora na rua Renato Baptista, 72, 2.º, é muito estudiosa e deseja frequentar o lyceu Maria Pia, mas faltam-lhe alguns livros para o poder fazer e não tem os meios necessarios para os poder adquirir. Pede-nos, por isso, que recorramos a alguma das alumnas que tenha concluido o curso e que lh'os possa dispensar, praticando assim uma obra de solidariedade.

Os livros de que carece são os seguintes: *Leituras portuguezas*, de B. Bettencourt; *Livre de lecture française*, de F. Botelho; *Curso de Geographia*, Raposo Botelho; *Compendio de historia de Portugal*, Mascarenhas; *Curso elementar de botanica*, Coutinho; *Arithmetica pratica e geometria*, Andrés; *Solfejo*, 1.ª parte, F. Gomes; *Theoria da musica*, 1.ª parte, Vieira, *Lições elementares de zoologia*, Osorio

CONGRESSOS REGIONAES

O municipalista alemtejano

A federação dos municipios — O desenvolvimento das riquezas industriaes, commerciaes e agricolas

Abre na proxima semana o primeiro congresso municipalista alemtejano, que vae realisar-se em Evora, e a que já largamente nos temos referido. Dos assumptos que ahi vão versar-se, o principal é, sem duvida, a federação dos municipios de toda a provincia, these apresentada ao congresso pelo sr. Carlos Monteiro Serra, vereador da camara d'Evora, e cujas conclusões são as seguintes:

1.ª — A Federação dos Municipios Alemtejanos conduz directamente ao maximo desenvolvimento material e moral da rica provincia do Alemtejo, proporcionando-lhe riqueza, de que compartilhará a Nação.

2.ª — Federados os municipios, todos os assumptos que respeitam ao desenvolvimento do commercio, agricultura e industria da provincia serão tratados pelo *parlamento provincial* formado por representantes de todos os municipios, proporcionalmente á importancia de cada um d'esses municipios.

3.ª — Todos os grandes problemas agricolas são, depois de federados os municipios, postos em execução só pela acção municipal, intelligentemente orientada no caminho da mais ampla e rasgada civilisação.

4.ª — A federação dos municipios traz comsigo a emancipação da provincia, baseando-se a sua actividade na idéa, facilmente praticavel, de que o Alemtejo é dos alemtejanos e para os alemtejanos, conscios do que valem, pela independencia da sua vida, pelo seu caracter, e pela riqueza grande do seu solo, que bem póde ser o celleiro e o thesouro da Nação Portugueza.

Uma outra these apresentada pelo mesmo relator é a da municipalisação dos cereaes, azeites e cortiças, sendo as conclusões as seguintes:

1.ª — Federados os municipios alemtejanos, é facil municipalisarem-se em toda a provincia os cereaes, azeites e cortiças.

2.ª — Essa municipalisação traz comsigo a creação de tres enormes centros de actividade: em Evora, Beja e Portalegre, correspondentes respectivamente aos tres productos — cortiça, cereaes e azeites.

3.ª — A municipalisação d'esses productos traz á Nação em geral, e particularmente ao Alemtejo, o desenvolvimento de enormissimas riquezas, compartilhadas directamente pelo Estado, pelo municipio, pelo productor e pelo operario.

A camara municipal de Montemór-o-Novo apresenta duas theses: «A viação ordinaria e accelerada no Alemtejo» e «O povoamento do Alemtejo», apresentando a camara de Cuba uma, além de outras de que ainda não temos conhecimento.

Espectaculos

Cartaz de amanhã

TRINDADE — A's 21 — O dia de juizo — (Revista).
GIMNASIO — A's 21 — Soror Marianna — Em boa hora o diga.
AVENIDA — A's 20,50, e 23 — X P T O — A's 21,45 — Coração á larga.
EDEN — A's 20,30 e 22,30 — Dominó — (Revista).
COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Companhia de circo.

Circos & Music-halls

No Eden de Santo Amaro de Oeiras realisa-se ámanhã um dos penultimos espectaculos da presente epocha balnear, sendo o programma constituido por elementos de primeira ordem. No fim do espectaculo haverá baile promovido por uma commissão de senhoras.

— Hoje, no Paradis, penultima apresentação dos duettistas comicos Los Castell que amanhã farem a sua despedida com um programma sensacional.

— O theatro Moderno reabre brevemente com a companhia infantil que esteve trabalhando no salão da Trindade. Os ensaios começam na segunda-feira.

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS — Olympia, *matinées* diarias e soirées á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, soirées ás quintas feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES — Paradis, Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria. Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Ta Bisto».

Festas associativas

No Club Simões Carneiro ha ámanhã, ás 12 horas, recita promovida pela commissão administrativa com a comedia «O cão e o gato», seguida de baile. Tanto o espectaculo como o baile são abrilhantados por um sextetto.

— No Centro Democratico Antonio Luis Ignacio, no Alto do Pina, continúa ámanhã a «kermesse» em favor das suas aulas, sendo abrilhantada pela banda Recreio Musical de Loures.

— No Lisboa-Club inauguram-se ámanhã as festas de inverno com recita, bazar, tombola e baile. Sóbe á scena a comedia «As alegrias do lar».

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Conductores de carroças

Reunem ámanhã, ás 15 horas, na séde dos moços de armazens, rua Direita de Marvilla, ao Poço do Bispo, para continuação dos ensaios de propaganda eleitoral e preparar a classe para o augmento de salario.

Pessoal da exploração do porto de Lisboa

Reune em assembléa geral extraordinaria na segunda feira, ás 20 horas, para a classe resolver o caminho a seguir na questão entre o pessoal superior da exploração e a presidente da associação.

ULTIMAS NOTICIAS

A grande guerra

Os alliados continuam a dominar o inimigo no theatro occidental

PARIS, 22. — Communicação official das 23 horas. — Na Belgica, nos arredores de Lombaertzijde, emquanto a artilharia allemã bombardeava as nossas trincheiras, detivemos nós por completo os preparativos de ataque inimigo dispersando com o nosso fogo as forças adversas que se agglomeravam proximo da linha de fogo. Por outro lado a nossa artilharia bombardeou efficazmente durante o dia as trincheiras dos acantonamentos allemães entre Aisne e Oise. Em Champagne e em Argonne dominámos com o nosso fogo de artilharia o canhoneio dirigido pelo inimigo contra as nossas posições dos arredores de Paris. Não ha noticia de nenhuma acção importante no resto da linha. — (Havas).

Jorge V appela para o concurso da nação, afim de se assegurar a victoria

LONDRES, 22. — O rei Jorge V dirigiu um appello ao povo exprimindo o orgulho do soberano em presença do ardor dos seus subditos em sacrificarem os seus bens e a sua existencia para a defeza do imperio. São precisos, porém, ainda mais homens para sustentar os exercitos e assegurar a victoria. O rei pede homens de todas as classes para voluntariamente tomarem logar entre os combatentes. — (Havas).

Vae-se alargando a offensiva italiana — As linhas austriacas rotas

ROMA, 22. — A offensiva começada na fronteira do Tyrol e do Trentino propaga-se e estende-se até ao mar. Em diversas partes da linha foram já tomadas um grande numero de posições. Ao longo do Isonzo, debaixo d'um fogo violento e concentrado da artilharia, das metralhadoras e das bombas do inimigo, os italianos tomaram á bayoneta importantes posições. No Carso foram rompidas as fortes linhas inimigas e anniquilados os seus destacamentos, ficando prisioneiros 1.184 soldados e 25 officiaes. — (Havas).

Instituto Superior Technico

A exposição de trabalhos annuaes mostra as vantagens do ensino pratico ali adoptado

O ensino da engenharia nos seus variadissimos ramos tem soffrido n'estes ultimos quatro annos uma transformação verdadeiramente radical. O antigo systema, exclusivamente theorico, desappareceu, e com elle o facto de encontrar durante annos e annos um largo capital de conhecimentos de utilidade problematica, pois que o alumno não tinha occasião de pôl-os em pratica e vêr para que serviam.

Agora as circumstancias são muito outras, como nol-o mostra a exposição dos trabalhos escolares, aberta hoje no Instituto Superior Technico.

Não é só nas provas finaes do curso de engenharia que a efficacia do systema se manifesta exhuberantemente, como se vê no projecto para a Alfandega do Maranhão, no do hospital de S. Marcos em Braga, no d'uma ponte de caminhos de ferro de 830 metros, um projecto de fundações por compressão mechanica do solo, de ar comprimido, etc.; é tambem nos trabalhos executados durante o anno nas varias cadeiras, resoluções de problemas mais ou menos trabalhosos, mas todos de applicação pratica, que estimulam no alumno o desejo de estudar, pois que vê d'uma maneira palpavel o resultado do seu esforço e a utilidade que d'elle póde colher.

Assim vê-se, da cadeira de hydraulica, um ante-projecto de distribuição d'aguas na cidade de Faro, um projecto para um reservatorio de alvenaria; da cadeira de portos de mar, vê-se o projecto de uma doca de marés, sondagens no Tejo; da cadeira de construcções civis, vê-se um ante-projecto para um casino, e outro para uma escola; em engenharia electrica vê-se um projecto para a illuminação da cidade de Lourenço Marques, e outro para a de Faro, o projecto d'uma dynamo 88 kv, 470 volts, 1.200 rotações por minuto, além de varios trabalhos de correntes continuas e alternada; na cadeira de minas vê-se o projecto de lavra de um jazigo; na cadeira de caminhos de ferro vê-se projectos de pontes em beton armado, em cimento, em ferro, de estações; na cadeira de estabilidade de construcções vê-se projectos de pavimentos em beton armado, e um projecto de reservatorio e torre de supporte em aço, etc. Por toda a parte se vê resoluções de problemas sobre motores de expansão, machinas de vapor, e de resistencias de materiaes, e outros assumptos da engenharia.

E todos os problemas de construcção civil não constam apenas dos respectivos calculos de construcção, alçados, perfis e córtes, mas tambem dos correspondentes relatorios e orçamentos, como se se tratasse d'um trabalho para applicação immediata.

Na parte exclusivamente material do desenho, ha trabalhos verdadeiramente primorosos, como os feitos com instrumentos, e alguns de topographia.

A exposição, se honra os alumnos d'aquelle estabelecimento não menos honra o seu director, que bem póde orgulhar-se da obra que conseguiu realisar.

Do valor do novo methodo de ensino, melhor do que nós diz o seguinte facto:

Para a conclusão do curso é preciso praticar durante seis mezes em qualquer estabelecimento da especialidade a que o alumno se dedicou; pois succede que, dos que praticaram na Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, já alli teem collocação tres alumnos, na fabrica do gaz um, na fabrica dos phosphoros outro, e nas minas do Valle do Vouga, ainda outro.

E' a prova mais eloquente da efficacia do methodo d'ensino inaugurado no Instituto Superior Technico pelo seu director o sr. Alfredo Bensaude, que no seu empenho de abrir a todos, ricos e pobres, as portas d'aquelle estabelecimento d'ensino, introduziu no regulamento que o rege um paragrapho que permitte ao Conselho escolar dispensar de parte ou da totalidade das propinas qualquer alumno quando este prove com o testemunho de pessoas idoneas que não tem meios para matricular-se no curso. Por isso entrada, e muito bem, que não sendo assim vedado o accesso á carreira aos que não teem meios de fortuna, os que os teem devem pagar maiores propinas do que as actuaes, pois que, sem lhes lesar a bolsa, auxiliam o desenvolvimento do Instituto, cuja dotação é muito inferior á que devia ter um estabelecimento de tão grande importancia.

A questão dos trigos

Um decreto que veiu difficultar o abastecimento da cidade

O «Mundo» publica hoje uma entrevista com o sr. Vasconcellos Dias, director da Manutenção Militar, em que se revela um aspecto grave da questão dos trigos. Não falta ao sr. Vasconcellos Dias auctoridade para apreciar o assumpto e expôr os inconvenientes do ultimo decreto do ministerio do fomento, visto que foi elle o encarregado, n'um momento difficil, de superintender em todos os serviços que diziam respeito á compra de trigos e á sua laboração.

Das suas breves considerações deduz-se que o decreto publicado em 18 de outubro veiu apenas favorecer os lavradores que se tinham recusado ao cumprimento da lei anterior, collocando ao mesmo tempo a cidade de Lisboa em sério risco da falta de pão. Procurando hoje saber até que ponto esses apprehensões se justificavam, verificámos que ellas teem completo fundamento, exigindo da parte do governo providencias rigorosas e immediatas.

Questões graves, como esta, não podem resolver-se atabalhoadamente ou ao sabor de inspirações desencontradas, decretando-se hoje medidas que se revogam quinze dias depois. Assim, nenhuma das classes interessadas na solução do assumpto pode ter a minima segurança sobre a lei em que vive.

O decreto a que o sr. Vasconcellos Dias se refere na sua entrevista veiu annular, de facto, as disposições anteriores, apenas em beneficio da lavoura e sem vantagem alguma para o consumidor. Dentro d'este novo regimen difficilmente se encontrará um concelho productor de trigo onde esse cereal exista em excesso para ser adquirido pela Manutenção Militar e fabricas de moagem matriculadas, pois não faltarão intermediarios e especuladores de todos os feitios dispostos a compral-o por um preço superior ao da tabella.

A chegada do trigo exotico não remedeia o problema de momento. Esse trigo não poderá ser entregue á panificação antes do dia 3 ou 4 do mez proximo. E até lá como resolver o problema do abastecimento de Lisboa, se nas fabricas não ha reservas de trigo e este já deixou de vir da provincia?

As informações que colhemos dizem-nos que a moagem tem trigo para laborar apenas até terça-feira proxima. Já pensou o governo n'isto?

E' lamentavel, repetimos, que estas questões, do mais alto interesse publico, sejam por assim dizer tapadas com remendos. E mais lamentavel ainda é que os poderes publicos não hesitem em conceder premios, disfarçados em leis novas, aquelles que se obstinaram em não cumprir as leis do seu paiz.

TIRO CIVIL

Inauguração d'uma nova carreira

FIGUEIRA DA FOZ, 22 — E' no proximo dia 31 que na povoação de Quiaios se deve realisar a inauguração solemne da carreira de tiro civil, que ali foi construida a expensas exclusivas da junta de parochia d'aquella freguezia. A festa promette ser brilhante e a ella assistirão todas as auctoridades militares e civis do districto, bem como os nucleos da L. M. P. do norte do concelho, que n'aquelle dia darão as provas annuaes.

A requisição do encarregado da L. M. P. da 5.ª divisão do exercito, a delegação da Cruz Vermelha d'esta cidade estabelecerá em Quiaios, durante a festa, um posto de promptos soccorros. Com a Sociedade da L. M. P. n.º 25 irá a banda do regimento de infantaria 28.

Batalhão expedicionario de marinha

Pelo ministerio da marinha foi hoje publicada a seguinte portaria:

Manda o Governo da Republica Portugueza pelo ministerio da marinha dissolver o Batalhão de Marinha Expedicionario a Angola, organisado por decreto n.º 931 de 29 de Outubro do anno findo, e louvar os commandantes, officiaes, praças do estado menor e praças de marinhagem, pelos valiosos serviços prestados nas operações do sul de Angola, onde demonstraram a maior valentia, coragem e disciplina, mantendo assim pelo seu acendrado patriotismo e valor as gloriosas tradições da Marinha de Guerra, cujo prestigio e renome dignificaram.

Universidade Livre

Realisa-se ámanhã, pelas 11 horas, com uma sessão solemne, a inauguração dos trabalhos escolares do anno lectivo de 1915-1916 na séde d'esta collectividade, que tantos e tão valiosos serviços tem prestado ao ensino popular.

A Instrucção Militar Preparatoria

Na séde do Atheneu Commercial de Lisboa deve realisar no dia 29 do corrente uma conferencia sobre instrucção militar preparatoria o sr. capitão Correia dos Santos.

Forças expedicionarias

Regresso do coronel Verissimo de Sousa

De Mossamedes sahiu o paquete *Beira* trazendo a seu bordo o coronel sr. Verissimo de Sousa, que ficara substituindo o general sr. *Pereira d'Eça* no commando das forças em operações na provincia d'Angola. A bordo do *Beira* regressam tambem 52 expedicionarios.

Em Loanda tocou o *Moçambique*, que leva o governador geral, sr. dr. Alfredo de Castro, e a expedição para a provincia d'aquelle nome.

●●●● ECHOS & NOTICIAS

INFORMAÇÕES — COMMUNICADOS

DR. ESTEVAM DE VASCONCELLOS

O sr. dr. Estevam de Vasconcellos, illustre administrador da Caixa Geral dos Depositos, tem continuado a receber grande numero de condolencias pela perda do seu filho, José Emilio Castello Branco de Vasconcellos, academico distincto, que a morte colheu em plena mocidade.

Ao sr. dr. Estevam de Vasconcellos apresentamos a expressão do nosso vivo sentimento, porque bem avaliamos quanto o seu coração de pae extremoso foi rudemente ferido por este golpe.

NOTAS MUNDANAS

Partiu hoje para Madrid no rapido da tarde o sr. dr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro n'aquella capital. A apresentar-lhe as suas despedidas estiveram na «gare» do Rocio, entre outros, os srs. dr. Ricardo Jorge, almirante Alvaro Ferreira, major general da armada, coronel Alberto da Silveira, Ernesto Santos Tavares, em nome do sr. ministro dos negocios estrangeiros, dr. Ferreira de Mira, Gonçalves Teixeira, Nunes d'Oliveira, Lamberini Pinto, Francisco Calheiros, Fernando Abecassis, Luiz Derouet, Julio Maria de Sousa, Jorge Nunes, José Barbosa, Arcaia Branco, Affonso de Lemos, Francisco Bahia, 1.º tenente Cisneiros de Faria, Vasconcellos Correia.

O sr. presidente da Republica fez-se representar pelo seu secretario.

— Acompanhado de sua esposa chegou hoje a Lisboa o sr. Daeschner, ministro da França em Portugal, que na «gare» do Rocio era aguardado pelo sr. Moutaly, encarregado de negocios, e esposa.

— Da Figueira da Foz, regressaram hoje a Lisboa a esposa e filhos do sr. dr. Cassiano Neves.

— Realisou-se o casamento do sr. Arthur Armando da Cunha com a sr.ª D. Laura Maria da Cunha e Silva, gentilissima filha do sr. João da Cunha e Silva.

O acto civil foi celebrado em casa da irmã e cunhado da noiva, a sr.ª D. Maria Caetana da Cunha e Silva Pereira e o sr. João do Nascimento Pereira, e a cerimonia religiosa na egreja dos Anjos.

Foram testemunhas, por parte do noivo, a sr.ª D. Alice Cunha e o sr. Manuel Baptista dos Santos, e, por parte da noiva, a sr.ª D. Conceição Braz Caldeira, representada pela sr.ª D. Maria Caetana da Cunha e Silva Pereira, irmã da noiva, e o sr. Joaquim Borges Caldeira.

Em casa dos noivos, que partiram para Cintra, foi servido um finissimo «lunch».

— Para Paris, partiu hontem o sr. conde de Burnay.

— Encontra-se em Lisboa, onde tenciona passar uma temporada, o sr. Teixeira de Sousa, um dos mais distinctos professores de inglez no Brazil.

— Da sua quinta do Portinho, regressou a Lisboa a distincta professora de canto sr.ª D. Maria da Madre de Deus Leite, que com tanto brilho concluiu os seus estudos de aperfeiçoamento em Italia.

NOTAS DIVERSAS

O conselho de ministros reuniu hoje pelas 15 horas no palacio de Belem sob a presidencia do chefe do Estado, com quem antes da reunião, estivera conferenciando demoradamente o sr. presidente do ministerio. Depois do conselho realisou-se a assignatura presidencial.

— Apresentou-se hoje, por escripto, no ministerio da marinha o vice-almirante sr. Xavier de Brito, ministro da marinha no governo Pimenta de Castro.

— A «Ordem do Exercito», 2.ª série, que hoje devia ser publicada, só será distribuida na segunda-feira.

— O deputado sr. Luiz Derouet, voltou hoje ao ministerio do fomento insistindo pela dotação das estradas do concelho do Cadaval.

— Devido ás providencias tomadas. — Devido ás providencias tomadas pelo governo, já hoje funcionou a fabrica de moagem do Caramujo.

Torpedeiros hespanhoes

Entraram hoje no Tejo os torpedeiros hespanhoes 3 e 6, que veem metter carvão.

O Estoril elegante

Uma «garden-party» que decorre animadissima

Em volta do «Pavillon de la Forêt», delicioso recinto em pleno bosque, realisou-se esta tarde o annunciado «garden-party», offerecido pela Empreza do Parque Estoril aos banhistas da «côte azul». Foi uma festa de requintado gosto e elegancia, magnificamente concorrida pelo elemento feminino. Das 16 ás 19 horas, o delicioso local offerecia um aspecto deslumbrante.

O concerto, principalmente a orchestra, sob a direcção do maestro David de Sousa, mereceu o mais vivo applauso da seleccta assistencia.

Estiveram presentes familias de todas as praias da linha de Cascaes e vindas de Lisboa. Pela sua concorrencia e pelo brilho attingido, a festa de hoje constituiu mais um triumpho para a Empreza do Parque Estoril.

Aviadores militares

Receberam hoje guia no ministerio da guerra, devendo seguir ámanhã para Paris, via Madrid, o 1.º tenente sr. Cabral Sacadura, e tenente de infanteria sr. Barbosa Leite que vão a França tirar o «brevet» de aviadores.

Operarios encadernadores

Conferencias e exposição

Na séde da Associação de classe dos operarios encadernadores, promovidas pela sua direcção, realisam-se ámanhã e no dia 31, ás 14 horas, conferencias sobre «A encadernação, arte graphica», sendo na de ámanhã conferente o graphico sr. Thomaz Fernandes e na do dia 31 o industrial sr. Julio Amorim.

Apoz as conferencias será franqueada ao publico a séde da associação, na travessa da Agua de Flor, 35, onde se acha installada uma exposição de arte profissional.

A estrada de Sacavem

campo de batalha de desordeiros

Sem commentarios, publicamos a seguinte carta que acabamos de receber:

Sr. redactor. — Os acontecimentos que narrei na minha anterior carta e que foram trazidos a publico no seu conceituado jornal de 11 do corrente repetiram-se hontem á noite.

Pela 1 hora os moradores da estrada de Sacavem foram sobresaltados por fortes detonações e os que se aventuraram a chegar ás janellas puderam vêr os mesmos cavalheiros ou outros a elles eguaes armados de revolvers e espingardas, entrincheirando-se nos muros, em attitude de quem planeia um ataque. Escusado será dizer que tiveram immediatamente de se recolher, para não serem alvejados.

Já não pedimos providencias. Esperamos que os desordeiros adquiram metralhadoras para então se nomear uma commissão que estude o assumpto. [illegible]

PEQUENAS NOTICIAS

Procurou-nos o conductor dos carros electricos sr. Antonio Alves Tavares, n.º 441, para nos dizer que nada teve com os acontecimentos da Ribeira Nova e que não foi preso, como se noticiou, por tentar dar fuga a uns varios. O caso passou-se, ao que parece, com o seu collega n.º 451.

— Para as collecções do Jardim Zoologico foram offerecidos ultimamente os seguintes animaes: 1 cabra ou lebre doirada, pelos srs. Carlos Augusto Ferreira e D. Deolinda Augusta Ferreira; 4 gallinhas Nagasaki, pelo sr. coronel Ferreira Madeil; 1 cercopiteco pela sr.ª D. Sylvia Ferreira e 1 agami ou jacamin trombeteiro, proveniente do Brazil, pelo sr. Barros Lima.

— Na enfermaria F G A, no hospital de Santa Martha deu entrada Francisco Luiz Verissimo, morador em Villa Real de Santo Antonio, que ali foi victima d'um desastre.

— O automovel n.º 2011, guiado por um estrangeiro que se negou a dar o nome, atropelou na Avenida da Liberdade Amelia Garcia Almeida, moradora na rua do Jasmim, 12, que teve de dar entrada na enfermaria 11 do hospital de S. José, por ficar bastante contusa pelo corpo.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 22 — Tem aqui estado com sua esposa o antigo presidente da Associação Commercial de Lisboa sr. Carlos Gomes.

— O navio bacalhoeiro *Leopoldina*, ha pouco chegado dos bancos da Terra Nova e propriedade da Emprezà Luzitana, está sendo alliviado fóra da barra, por não ter agua para entrar. Traz 2:700 quintaes.

— Mais uma vez chamamos a attenção da camara municipal para a falta de limpeza que se nota n'esta cidade.

— A commissão de subsistencias d'este concelho ainda não publicou a tão desejada tabella de preços dos generos alimenticios.

Situação da praça

CAMBIOS. — O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Vende
Londres, cheque	34 15/16	34 13/16
Londres, 90 d. v.	35 7/16	—
Paris, cheque	674,0	675,2
Allemanha, cheque	620,5	630,5
Hollanda, cheque	980,7	983,2
Madrid, cheque	1933	1930
New York	1946	1947
Rio, Londres	12 11/32	—
Libras	7$10	7$20
Agio do ouro	54 %	56 %

BOLSA — As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1:000$	—	30,08
» » 500$	—	30,60
» » 100$	—	30,60

Obrigações d'Estado: 3 %, 1905, 1$45 e 0$40; 5 %, 1910, coup. 90$.

Acções: Banco de Portugal, assent. 179$00 e coup. 180$00; Lisboa e Açores 119$50; Phosphoros, coup. 55$10 e assent. 55$.

Colyseu dos Recreios

As estreias de segunda feira em espectaculo da moda

São surprehendentes os novos trabalhos annunciados para o espectaculo da moda que se realisa na segunda feira no Colyseu, com um programma magnifico e attrahentissimo.

Estreiam-se os artistas portuguezes «Os Celtes», em extraordinarios exercicios de força dental e equilibrios, e mesdemoiselles Marguerite e Flora, em escadas oscillantes.

Nos programmas de hoje e de ámanhã, de tarde e á noite, já reapparecem os celebres clowns Antonet e Walter e a «Festa do Jules».

Casino de S. José de Ribamar

O jantar concerto de ámanhã no magnifico Casino de S. José de Ribamar, em Algés, constituirá mais um dia de festa para os seus frequentadores, visto os attractivos que constituem o baile festival, não só pelo excellente menu do jantar, como pelo espectaculo da noite, em que tomam parte os distinctos artistas lyricos Lina Sarti e Aristides Morano.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Alerta»

D'esta publicação semanal de critica politica, dirigida pelos srs. D. Ferreira e F. Guimarães, de Barcellos, sahiu o numero correspondente á segunda semana do corrente mez. O summario é o seguinte: «A nossa intervenção na guerra europeia — Nós e a imprensa — A crise das subsistencias — Notas e commentarios».

«Manual dos testamentos»

Edição da Bibliotheca de Educação Nacional, da rua do Mundo, 12 e 14, acaba de sahir um pequeno volume, contendo a legislação e jurisprudencia relativas ao modo de testar, com annotações e commentarios de J. Garcia de Lima. Livro util e ao alcance de todas as bolsas, pois que o seu preço é apenas de $15.

«O espelho»

D'este jornal illustrado brazileiro, que se publica em Londres, recebemos o n.º 12 do primeiro anno. Bellamente illustrado, com variado texto, é na verdade uma publicação luxuosa, sendo seu agente em Lisboa o sr. Luiz Ferreira, rua do Amparo, 35.

«Technica industrial»

Com este titulo sahiu o primeiro numero d'uma revista mensal, dos estudantes do Instituto Superior Technico, que se apresenta com uma collaboração brilhante, versando assumptos interessantes e scientificos.

UM ADMIRAVEL ESTABELECIMENTO

A CASA RAMIRO LEÃO & C.ª

Todas as mães de familia, todas as senhoras elegantes e distinctas, as noivas e as donas de casa mostram por ella uma predilecção especial

A casa Ramiro Leão, que se ergue na mais elegante e concorrida arteria de Lisboa, ao cimo da rua Garrett, tendo uma das suas frentes para o largo das Duas Egrejas, pode dizer-se que não encontra na peninsula outra que no genero rivalise com ella. Abriu, ha dias, a sua estação de inverno e esse facto despertou em nós o desejo de visitarmos o grandioso estabelecimento que honra a industria nacional e pode considerar-se como um titulo de gloria dos homens emprehendedores e arrojados que o fundaram e o manteem no grau de progressiva prosperidade que attingiu em poucos annos.

Sem agitar á sua volta as campainhas do reclamo, sem espalhafatos, sem ruido, a casa Ramiro Leão firmou não só em Portugal mas nas colonias e no Brazil os mais solidos creditos e nenhuma outra a excede nas especialidades que explora. Quem passar por deante das suas magnificas montras, onde se exhibem sempre as ultimas novidades dispostas com supremo gosto artistico, mal imagina o que vale esse edificio pelo seu recheio, pelo seu movimento, pelo primor dos trabalhos que nos seus «ateliers» se executam, pela clientela numerosissima que o frequenta, pelas constantes e avultadas encommendas que recebe, pelo seu extraordinario correio, finalmente pela requintada affabilidade do seu pessoal...

A visita que acabamos de fazer-lhe foi para nós uma revelação, uma surpreza, um encantamento. Comprehendemos agora o motivo por que todos os dias param á porta da casa Ramiro Leão os mais luxuosos automoveis de Lisboa, conduzindo as figuras mais distinctas da nossa sociedade e como não só as pessoas abastadas mas ainda as de medianos haveres e as de modestissimos recursos preferem este estabelecimento onde todos deparam aquillo que procuram.

* * *

Quem quizer montar a sua casa no que respeita a roupas de meza, de quarto e de cozinha não precisa de passar do rez-do-chão do bello edificio do Chiado. Ali encontra o que ha de melhor em serviços de damasco de linho, de linho adamascado, de linho xadrez, de algodão, de algodão lavrado; «napperons» sortidos, «chemins de table»; ali encontra tapetes e luvas e lenços de banho, distinguindo-se os de fabrico nacional; ali tem já orçamentos elaborados, variando segundo a maior ou menor largueza que o visitante quizer dar ás suas compras.

E' ainda no rez-do-chão que póde escolher esplendidos edredons, havendo-os de seda, de setim de algodão, guarnecidos de renda, lisos ou de ramagens; soberbos cobertores de pelo, com desenhos exclusivos da casa; outros do norte, de excellente lã; serviços para cama, dos mais simples aos mais luxuosos; mantas de viagem, tapetes, etc.

N'esta parte dos armazens se expõem tambem e se vendem os artigos de malha para homem, senhora e creança. Deslumbram a quantidade e a variedade! A'cerca da qualidade, não pode haver melhor, porque estabelecimento algum excede em escrupulos a casa Ramiro Leão, que timbra em servir bem os seus freguezes. Malhas de seda, malhas de lã, malhas de algodão, quer nacionaes quer estrangeiras, apenas um embaraço surge em frente d'ellas: o da escolha...

A camisaria para homem é um dos grandes ramos dos acreditados armazens de que nos estamos occupando. A firma Ramiro Leão & C.ª dispõe para o seu fabrico de officinas a vapor e electricidade cuja espantosa producção innunda os mercados nacional, colonial e brazileiro, tendo grangeado em todos elles a mais justa fama. Lenços e gravatas e outros accessorios de «toilette» constituem ainda n'este pavimento uma secção tão variada como abundante. Um noivo, apenas com o dispendio approximado de 80 escudos e sem perda de tempo, traz da casa Ramiro Leão, primorosamente escolhido e organisado, um rico e duradouro enxoval.

No mesmo pavimento fica a secção de retrozeiro. A modista mais exigente sae d'ali satisfeita. Seria caso para assombrar que qualquer dos mil e um subsidios indispensaveis na confecção d'um vestido lá não existisse. O sortimento de rendas, bordados e tules, como o dos antigos para bordar, não receia confrontos.

* * *

Subindo ao primeiro andar, uma das suas maiores attracções consiste na galeria especial destinada á secção de enxovaes para senhora. Pela quantia approximada de 240 escudos, a noiva chic obtem da casa Ramiro Leão um enxoval maravilhoso, em que as «valenciennes», os bordados, os entremeios, os «à jours», os recortes, as fitas são d'uma graça, d'uma delicadeza, d'um gosto inexcediveis. Mais de cem peças de roupa formam esse enxoval que uma princeza se não dedignaria de acceitar. Outros enxovaes, porém, existem menos luxuosos e as «parures» finissimas, d'uma rara elegancia,—prendem os olhos de quantos atravessam a galeria especial onde ellas podem ser vistas, admiradas e... adquiridas.

Egualmente no primeiro andar a mamã extremosa tem á farta por onde escolher o que precisa para vestir a amada prole. Desde a rouparia para recemnascidos, com os seus lindissimos enxovaes, que são uma espuma de rendas, os seus berços como um ninho de ave, ás suas toucas, os seus papagaios, ás suas fraldas, as suas saias, até ás confecções para meninas, ao vestuario para meninos, incluindo os uniformes para collegios, segundo os modelos dos nossos primeiros estabelecimentos de ensino, tudo ali se póde alcançar pelos preços mais convidativos e com a certeza de que em parte alguma se obtem trabalho que ultrapasse o dos «ateliers» de Ramiro Leão em perfeição de acabamento e excellencia de tecidos.

Convem não sahir do primeiro andar sem visitar as secções em que se vendem guarnições e fitas para chapéus, aventaes, bibes e «robes de chambre».

* * *

Um ascensor electrico conduz-nos ao segundo andar onde as confecções para senhora se preparam. Os armazens Ramiro Leão orgulham-se de possuir as primeiras mestras de corte. Os vestidos de passeio, de «soirées» e de theatro, os fatos «tailleurs», as blusas, os casacos, etc., que sahem das mãos competentissimas das suas costureiras, habeis e experimentadas como nenhumas, não deslustrariam as etiquetas das mais famosas casas de Paris, porque decerto na capital da França, que dita a moda ao mundo, não se trabalha com mais apurado esmero. A sua «première», a sua «coupeuse» de lá vieram e são uma segura garantia do exito que as «toilettes» femininas da casa Ramiro Leão por toda a parte invariavelmente conquistam. As installações destinadas a provas merecem uma particular referencia pela sua commodidade e pelo seu bom gosto...

O tempo decorre n'esta visita mais depressa do que apeteceriamos. Nem se dá por elle! Quanto mais vemos, mais ha para ver e para louvar... Antes de descermos, percorremos ainda rapidamente a preciosa secção de confecções de pelles para senhora e creança, a de chapéus, onde os mais recentes e graciosos modelos enchem de cubiça as damas que os fitam com enlevo. Mostram-nos, por fim, antes de nos retirarmos, as lãs e as sêdas da ultima moda, com os seus nomes que lembram a guerra: a «moscovite», a «tipperary», e as côres consagradas do momento: o preto, o roxo, o azul...

Os armazens Ramiro Leão & C.ª honram, positivamente, o paiz e quem os visitar uma vez, depois de pedir todos os seus interessantes e elucidativos catalogos, promette, com sincero enthusiasmo, visital-os de novo. E nada perderá com isso!

SPORT

Em vesperas dos primeiros desafios da epoca de foot-ball

Já se effectuou um desafio de «foot-ball» este outomno e para o dia 31 annuncia-se um «match» para inauguração official da epocha.

Aquelle foi violento e mal jogado, este annuncia-se «violento». Ora contra este termo, que corre de bocca em bocca é que nos insurgimos. E' que não desejavamos ver a «brutalidade», como caracteristica primordial do nosso jogo de «foot-ball». Temos presente as [illegible] de Paul Arosa, n'um artigo [illegible] de «L'Auto», acerca de dois casos [illegible] d'essa brutalidade sportiva que merecem o estudo dos que escrevem, pensam e falam. Diz esse chronista do athletismo:

«O caracter audacioso da raça americana, que a distingue em todo o mundo e que se encontra em tudo que emprehende, devia fatalmente manifestar-se na pratica dos «sports» onde foram um pouco além do humano, chegando a haver graves ferimentos e por vezes mortes, principalmente no «foot-ball» e no «water-polo».

«Sobre este ultimo jogo, lembra-me contar um caso, passado com um dos meus amigos e que foi o seguinte: Era «forward» de um dos «teams» e tendo-se apossado da bola, n'uma passagem, nadava com toda a velocidade sobre o «goal» contrario. Um dos adversarios viu o «team» em perigo, perseguiu-o e depois de o agarrar tentou arrancar-lhe a bola. O outro defendeu-se como um leão. O adversario, vendo a difficuldade de se apoderar da bola, agarrou-o pelos hombros, carregou-o sobre elle, mettendo-lhe a cabeça debaixo d'agua e manteve-o assim. A asphyxia sobreveiu rapidamente e o desgraçado prestes a morrer afogado largou a bola que tinha levado agarrada e que voltou immediatamente á superficie da agua. O adversario abandonou a presa, apoderou-se da bola e continuou o jogo sem se importar com o pobre desgraçado a quem mãos caridosas salvaram, depois de o terem, durante um quarto de hora, chamado, com cuidados medicos, novamente á vida.

«O «foot-ball» que foi durante muito tempo um jogo especial, tendo as regras differentes das nossas, causou nos Estados Unidos um grande numero de accidentes graves, até ao dia em que um filho de Roosevelt foi seriamente ferido.

«O auctor da «Vida Intensa», que ninguem póde alcunhar de anti-sportivo, convidou todos os directores das universidades a uma reunião para elaborar um novo regulamento, que tornou o «foot-ball» um passatempo de civilisados e não uma lucta de selvagens; eguaes modificações foram feitas no «water-polo» e hoje as antigas maneiras de jogar são severamente punidas em todos os Estados da União.

«Sportsmen», tende sempre em vista praticar os «sports» o mais honestamente possivel; sêde fortes, energicos decididos, mas nunca violentos.

«Qualquer que seja o «sport» que praticares, sabeis temperar o amor proprio e não vos deixeis levar nem pelo despeito nem pela cólera, luctae com lealdade. Quanto mais um «sport» é combativo mais nobre é mostrar-se bom jogo. Um brutal não é nunca um jogador.»

Nota do dia

Afinal é ou não uma reabertura?

Temos noticiado que a festa de amanhã no Stadium não corresponde a uma reabertura. Isso valeu-nos a seguinte pergunta n'um bilhete postal dita por um gracioso:

—E' ou não reabertura? Umas vezes diz-se que sim, outras que não.

E' uma reabertura sim, porque o Stadium estava fechado e abre as suas portas para a realisação d'um grande festival, mas não é uma «reabertura» official para festas de «sport», iniciado d'uma serie de provas porque o proprietario sr. José Alvalado não quer que o entravem na sua patriotica iniciativa de diffundir o gosto pelos «sports» a «oficiomania» dos dirigentes da velocipedia nacional e a impertinencia dos «regulamentos meniomaniacos» que a tudo põe difficuldades.

Abre o Stadium para se effectuar amanhã uma grande festa com um magnifico programma de ciclismo, motociclismo e «box» mas fecha immediatamente e só voltará a abrir os seus portões aos curiosos dos espectaculos de athletismo se tiverem realisação duas festas que, no proximo inverno, pensam promover dois jornaes lisbonenses.

Algumas anecdotas

Que tal era a furia contra o corredor da Maratona?!...

Contámos ante-hontem o que se passára n'um jantar de homenagem a um athleta preto que ganhou a corrida de Maratona. Fomos incompletos no descriptivo porque um amigo communica-nos o seguinte:

«O José Prego arremessou a maçã á cara do «heroe» e disse-lhe que fosse plantar batatas contra o preto:

—Não o posso ver... Para que diabo ganhou elle a corrida?

E acto continuo esboçou o arremesso de novo projectil, que os amigos evitaram. O Gavazzo, porém, é que gostou da scena e incitou o corredor pedestre a fazer novo discurso:

—Meus senhores. Agradeço tudo o que teem feito por mim. Ganhei porque o Sporting me auxiliou e porque segui as lições dos socios do club. Lamento que o bello «sportsman» sr. José Prego...

Aqui é que foram ellas. A «pretofobia» do magnifico athleta irritou-se e choveu sobre o homem da Maratona um trucidamento completo. Até lhe atirou com um garfo e com tal força, que passando pela cara do pedestreanista veio espetar-se no chão junto ao sapato d'uma senhora que estava presente. E esta disse, justamente irritada:

—Nunca mais assisto a jantares com esta gente...

—Tem razão, minha senhora, principalmente n'estes conflictos de raça—voltou José Prego. Creia que se pudesse até lhe tirava o sangue das veias...

Noticias

Entre nós

Amanhã no Stadium

A'manhã no Stadium o programma da grande festa d'outomno organisada por uma commissão, sob o regulamento da União Velocipedica Portugueza, é o seguinte:

1—«Schratch», profissionaes, 3 voltas, 3 premios, com series e final.—1.ª serie—1, A. Soares Junior; 2, Ramiro Madeira; 3, Victor Batalha; 2.ª serie, 4, Antonio Christiano; 5, Joaquim Raposo; 6, Albano Ferreira; 7, Floriani. 2, «Scratch, amadores, 3 voltas, 8 premios em series e final, 1.ª serie, 1, Branco Junior; 2, José Ayres de Carvalho; 3, Abilio Franco; 4, E. Gomes. 2.ª serie, 5, Raul Duarte; 6, Virgilio Simões; 7, Fructuoso Raposo; 8, Armando Serninha; 9, Arsenio Barbosa; 3, Motocicletas, amadores, 25 voltas, 3 premios, 1, Raul Affonso; 2, Motta Veiga; 3, Jorge Frazão; 4, N. N. Intervallo. 4, Final da corrida «scratch» de profissionaes; 5, motocicletas, profissionaes, 3 premios, series de 15 voltas e final de 20 voltas; 1.ª serie, Innocencio Pinto, Manuel Neves, N. N. 2.ª serie, Carlos Correia d'Almeida, Arydo d'Albuquerque; 6, final da corrida «schratch» de amadores; 7, bicicletas antigas, corrida em 2 voltas; 1, Augusto de Freitas; 2, Alipio Motta Veiga; 3, Guilhermo Prazeres; 8, tandem contra bicicleta, em 3 voltas; 1, Soares Junior; 2, Joaquim Raposo; Antonio Christiano; 9, Final de motocicletes, para a qual serão apurados os primeiros de cada serie e o mais rapido dos segundos. Intervallo. 1, grande desafio de «box» entre o campeão americano Blink Mac Closkey e o pugilista portuguez João d'Azevedo, em 6 «rounds» de 3 minutos, com intervallo de 1 minuto.

Mac Closkey, campeão americano de socco

Passeio ciclista

A União Velocipedica Portugueza, realisa amanhã um passeio á villa de Bucellas. Tratando-se dos dirigentes do ciclismo, é absolutamente certo que os convivas chegam a tempo de presencearem as corridas do Stadium.

Taça Cascaes

O torneio da «Taça Cascaes» começa no domingo 31 d'este mez, na esplanada do Sporting Club. Se por acaso a inscripção que fecha na proxima segunda-feira ás 5 horas da tarde for numerosa, o torneio começa, pelas eliminatorias, ás 3 horas da tarde de sabbado, 30. Espera-se a inscripção dos melhores esgrimistas portuguezes.

Amanhã na Amadora

Os Recreios Desportivos da Amadora realisam amanhã a inauguração da sua carreira de tiro reduzido com [illegible] series de tiros entre os mais [illegible] dos seus consocios. A carreira fica [illegible] belecida junto a «marquise» da [illegible] e perto do «rink». N'esta effectuam-se as costumadas sessões, começando [illegible] ras ás 12 horas.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
3059	12:0[illegible]
5202	1:000[illegible]

Numero	Premio	Numero	Premio
3754	400$	4418	[illegible]
2752	200$	4818	[illegible]
3178	200$	4810	[illegible]
4948	200$	5086	[illegible]
2816	100$	5246	[illegible]
2551	100$	5783	[illegible]
3282	100$	6230	[illegible]
8850	100$	6694	[illegible]
4136	100$	8020	[illegible]

como um meio desesperado de soccorrerem Przemysl. A 6 de março chegaram ás eminencias a leste da estrada Gorlice-Malastow, em frente de Senkova. Embora a tentativa de romper a linha russa occidental falhasse, haviam ficado senhores de aquella posição.

A estrada Gorlice-Konieczna-Zboro era de consideravel importancia

Tittoni, embaixador italiano em Paris

para as tropas russas que avançavam para a Hungria. Os russos haviam chegado, a 2 d'abril, á aldeia hungara de Cigielka, que fica a uns dez kilometros a oeste da estrada. Para assegurarem por completo a posse d'essa estrada, os russos precisavam de occupar fortemente toda a linha do Ropa até ao sul da aldeia que tinha o mesmo nome. Essa aldeia estava, porém, completamente dentro das linhas austriacas.

Qual a posição exacta dos dois exercitos no fim d'abril na região ao sul da estrada Grybow-Szymbark-Gorlice não se póde dizer com certeza. Parece, porém, pelos acontecimentos subsequentes, que a importante estrada secundaria de Uscie Ruskie a Gladyszow, que, seguindo um affluente do Ropa, liga o valle d'esse nome com a estrada Gorlice-Zboro, não era occupada em força, nem mesmo guardada como o devia ser pelos russos.

Assim, no sector da fronte Dunajec-Biala-Ropa, ao sul de Ciezkovice, onde a porta abria para o «Valle Transversal», e ao longo do flanco dos exercitos russos que estavam fazendo frente á Hungria, a posição dos russos não tinha superioridade estrategica. Póde ser que o insuccesso da offensiva tomada n'esse ponto pelos austriacos no principio de março os elucidasse ácerca do perigo a que podiam estar expostos por um ataque de fronte vindo do oeste. Por isso, o numero de tropas concentradas n'esse districto era grande, a fim de contrabalançar as desvantagens da sua posição.

Já n'um outro capitulo d'esta obra nos referimos á grande extensão e complexidade da fronte oriental. Um dos seus effeitos militares era o desenvolvimento dos «commandos de grupo» em muito maior numero do que na fronte occidental.

Um unico commandante não póde dirigir sósinho as operações em toda a fronte oriental, nem mesmo n'uma extensão egual á que é possivel fazel-o no occidente. Por isso, um systema a que se póde chamar o systema de grupos de exercitos se estabeleceu. Accentuou-se no caso dos austro-allemães que foram para a Galicia, embora a apparente distincção entre exercitos austro-hungaros e exercitos allemães pudesse não deixar vêr ao observador super-

Na administração de «A Capital» vendem-se ao preço de $10 capas executadas nas officinas de encadernação do sr. Paulino Ferreira, imitação de «chagrin», vermelhas, com a legenda «Historia Illustrada da Grande Guerra» a lettras douradas. Para a provincia acresce o porte do correio.

No principio de maio, a linha Dunajec-Biala-Ropa tinha ainda, póde dizer-se, uma importancia secundaria, embora os exercitos russo e austro-hungaro ahi se fizessem frente desde o meado de dezembro. A denominação da fronte pelos nomes dos trez rios indica claramente que eram os seus cursos que constituiam a linha divisoria entre os dois exercitos. N'uma guerra de posições—e a lucta na Galicia occidental assumira esse caracter—rios mesmo maiores que o Dunajec mal constituem uma barreira entre exercitos inimigos.

Por diversas vezes antes do mez de maio movimentos offensivos haviam sido executados quer d'um lado, quer d'outro. Cada movimento deixára vestigios na configuração da linha. N'algumas occasiões os que defendiam não podiam recuperar todo o terreno de que haviam sido obrigados a recuar perante a impetuosidade do ataque; d'outras vezes e em diversos logares as tentativas não eram coroadas de exito e os aggressores não podiam mesmo deixar de recuar ao longo de toda a linha. Por isso, cada movimento offensivo deixou, como dizemos, vestigios evidentes.

Seria ocioso tentar dar uma descripção pormenorisada da historia e da evolução gradual da fronte na Galicia occidental. Limitar-nos-hemos a breves considerações sobre as principaes caracteristicas geographicas do theatro da guerra em que a offensiva allemã se exerceu nos primeiros dias de maio e das posições que os dois exercitos estavam então occupando em cada região.

Na sua parte superior, o Dunajec corre entre altos, fundos precipicios. Ao longo de parte consideravel do seu curso, desde proximo de Novy Sacz a Zackliczyn, uma estrada margina as vizinhanças do rio. Alguns kilometros acima da confluencia do Dunajec com o Biala os seus valles dilatam-se consideravelmente e numerosas ilhas facilitam a passagem ou o lançamento de pontes sobre os rios.

Desde a aldeia de Biala, que [illegible] proximo da confluencia do Dunajec com o Biala, até á confluencia do primeiro com o Vistula, n'um comprimento de quasi trinta e dois kilometros, o Dunajec apenas póde ser transposto em alguns sitios. O seu valle tem cêrca de oito kilometros de largura. De ambos os lados outeiros se erguem a uma altura entre 200 a 300 pés acima do nivel do rio. Essas elevações dominam o valle circumjacente.

Durante o mez d'abril as posições austriacas seguiram principalmente a orla occidental das elevações, as linhas dos russos corriam ao longo dos outeiros orientaes. D'ambos os lados os bosques que cobriam as encostas e os cumes d'esses outeiros protegiam os combatentes. No lado occidental esses bosques formam uma cintura de tres a quasi cinco kilometros de profundidade. Pouca importancia estrategica se liga ao valle do rio em si mesmo. Os diques que d'ambos os lados regularisam o seu curso formam a sua caracteristica principal.

Em muitos pontos, os russos occupavam todo o valle; em outros o rio formava a linha divisoria entre os exercitos. De todas as saliencias na margem occidental do Dunajec por elles occupadas, a mais notavel era a que fica proximo de Radlow. Toda a aldeia no principio de maio estava em seu poder.

Entre as aldeias de Biala e Gromnik, n'uma distancia de cêrca de vinte e dois kilometros e meio, os dois exercitos faziam-se frente na margem occidental do rio Biala; o sector da fronte ficava quasi por completo dentro do triangulo de que o Dunajec e o Biala são os lados, sendo a sua confluencia o vertice e a base a estrada Zakliczyn-Gromnik. A cêrca de tres kilometros e meio da confluencia dos rios, entre Bogumilovice e Tarnow, o caminho de ferro de via dupla Cracovia-Lwow atravessa o Dunajec e o Biala. A alta ponte da linha ferrea que atravessava o Dunajec havia sido destruida pelos austriacos durante [illegible] retirada em novembro [illegible] os russos substituiram-[illegible] de madeira, mas des-

trairam-na durante a sua retirada de deante de Cracovia em meiados de dezembro.

Desde então o Dunajec tornou-se n'esse ponto a linha marginal onde não podiam lançar pontes os exercitos, que vagarosamente faziam a guerra de trincheiras. Mas como os ataques de surpreza eram na maior parte das vezes impossiveis por causa do rio que estava de permeio, a caça ao homem tornou-se a principal occupação das tropas, n'esse sector. Por detraz do alto pilar oriental da arruinada ponte era o posto d'um dos caçadores russos que pelas suas façanhas adquiriu grande fama entre o inimigo que o cognominou de «Ivan o terrivel» e que acabou por ser victima d'um caçador inimigo.

Havia apenas um periodo de acalmia n'esse sector, respeitado por ambos os lados: a hora determinada um dos lados ia buscar agua ao rio, sem ser molestado pelo inimigo. As trincheiras russas proximo da ponte haviam sido excavadas n'um campo coberto de lindo centeio.

«Os «moujiks» russos—diz o correspondente d'um jornal viennense que visitou o local apoz a retirada das tropas russas—na sua supersticiosa reverencia pelas colheitas, caracteristica dos componezes, respeitaram cuidadosamente o campo cultivado e seguiam, ao atravessal-o, por estreitos carreiros». O civilisado correspondente allemão parece não sentir o mesmo respeito por essa reverencia e amor que, segundo a sua propria confissão, os denominados barbaros mostravam pelo trabalho d'um pobre componez e pelo pão de seus filhos.

Mesmo ahi, onde a largura do rio formava um serio obstaculo á communicação entre os dois lados, não constituia ella uma barreira absolutamente prohibitiva. N'um sitio, ao norte da ponte do caminho de ferro, proximo da aldeia de Ostrow, os russos haviam posto pé na margem occidental do Dunajec e os austriacos, apezar dos mais desesperados esforços, não conseguiam desalojal-os d'ali. Durante a noite um pequeno barco era empregado para levar viveres e munições para os postos avançados na outra margem do rio.

A lucta principal n'essa região consistiu, sobretudo, n'um duello de artilharia que as baterias austriacas, a oeste de Bogumilovice, travaram com as russas postadas acima de Tarnow. A primeira howitzer austriaca de 42 cm. fôra posta em posição a 15 de janeiro e d'uma distancia de quasi treze kilometros fazia fogo sobre Tarnow. Os russos por seu turno estavam bombardeando com mais efficacia as posições austriacas proximo da margem esquerda do Dunajec com peças de 28 cm.

Ao sul da linha ferrea, duas estradas importantes atravessam o Dunajec, uma proximo de Vojnicz, outra proximo de Zakliczyn. A cêrca de kilometro e meio da ponte pela qual a estrada de Vojnicz atravessa o rio, fica a aldeia de Zglobice; a ponte e a aldeia são ambas dominadas pela cota 269, que se ergue ao sul da estrada.

A outra estrada, depois de atravessar o rio proximo de Zakliczyn, corre em direcção norte para além da orla occidental do Monte Val, que é o ponto mais alto do triangulo —526 metros—. Na cota 402 a estrada de Zakliczyn entronca com uma outra de importancia secundaria que desce d'aquella montanha. As duas estradas conduzem a Tarnow, proximo da margem occidental do Biala.

A noroeste do Monte Val fica a segunda elevação mais alta da região, a cota 419; a cota 402 forma entre ellas uma ponte. Juntas, essas tres elevações enquadram um valle atravessado por uma pequena torrente, que não tem nome proprio.

Essas elevações são cobertas por densas florestas de ulmeiros e faias e são um terreno estrategico magnifico, offerecendo approximadamente egual força á artilharia por serem posições quasi inexpugnaveis. Na occasião em que a grande offensiva allemã começou na Galicia occidental, as cotas 269, 419 e 402

eram occupadas pelos russos, o Monte Val pelos austriacos.

N'uma fronte de cêrca de dezeseis kilometros, entre Gromnik e Bobova, as posições dos dois exercitos estendiam-se junto das margens do Biala. Mais ao sul a linha austriaca atravessava para o lado oriental do rio. O sector entre Ciezkowice, Gorlice e Malastow era a região decisiva de toda a fronte da Galicia occidental.

Ha apenas duas linhas possiveis para um avanço atravez a Galicia, indicadas pelas duas linhas ferreas correndo para leste e para oeste; na linha Dunajec-Biala-Ropa a porta para o «Valle Transversal» fica entre Ciezkovice e Gorlice. A não ser por motivos tacticos, que seria longo discutir, os allemães deviam dirigir o seu principal ataque ao longo das encostas norte dos Carpathos; exactamente atraz da principal cumiada, do lado hungaro, estavam as tropas russas.

Um rompimento da fronte Gorlice levaria os allemães ás linhas basicas de communicação d'esse exercito. Os russos tinham mais facilidades para uma rapida concentração de forças ao longo da linha norte do que ao longo da linha sul. A primeira é um caminho de ferro de via dupla, a ultima é uma pequena linha de via reduzida. Os russos, porém, haviam aproveitado o inverno e a primavera para a construcção de novas linhas, coordenando de norte para o sul o seu systema de caminhos de ferro com o da Galicia.

No principio da guerra nem uma unica linha ferrea russa era do mesmo systema desde Granica no extremo occidental da Galicia, até Brody, no recanto mais nordeste do paiz. Em maio, os russos haviam construido duas rêdes ferreas entre o Vistula e o Bug, ligando a linha Cholm-Lublin-Varsovia com a de Lwow-Rzeszow-Tarnow-Cracovia. Uma linha fôra construida de Cholm por Zamosc e Tomaszow para Belzec, onde entroncava com a de Lwow-Rawna Ruska-Belzec.

A outra, que era de muito maior importancia para a fronte Dunajec, corre de Lublin a Rozvadow, a sudeste de Sandomierz. O caminho de ferro circular austriaco Dembica-Rozvadow-Przeworsk havia sido adaptado até Dembica á bitola russa de modo a os comboios russos poderem ir directamente de Lublin á linha principal de Cracovia-Lwow.

Nenhuma d'essas novas linhas podia ser utilisada para uma rapida concentração de tropas no lado do sul em redor de Gorlice.

Na mais importante região em roda de Gorlice os russos não haviam conseguido assegurar uma posição decisivamente superior. Embora não seja certo, podemos talvez dizer que é improvavel que mesmo uma vantagem accentuada de posições não podia ter contrabalançado a superioridade da artilharia dos exercitos allemães. O que apenas se póde dizer é que os russos não possuiam vantagem alguma sobre o inimigo.

O Maslana Gora (de 747 metros de altura e sito entre o caminho de ferro Grybow-Biecz e a estrada Grybow-Ropa-Gorlice-Biecz) juntamente com o Magora de Malastow formam o fecho entre a linha do Biala e os montes Carpathos. O Maslana Gora era occupado, no fim d'abril, pelas forças allemãs, emquanto os russos, como já dissemos, não haviam conseguido assegurar-se por completo do Magora. A fronte entre Bolova e Gorlice tinha a fórma de um S, tirado de oeste-noroeste para este-sudeste. Proximo de Bolova e de Vola Luzanska ficavam os seus extremos mais ao norte; Luzna ficava entre os extremos. Além de Vola Luzanska as posições de novo se estendiam para o norte e sul, atravessando a estrada Grybow-Gorlice entre Szymbark e Gorlice. Ao sul, proximo de Senkova, as posições allemãs approximavam-se da estrada Gorlice-Malastow-Konieczna-Zboro-Bartfeld.

Os austriacos haviam ganho terreno n'aquelle ponto durante uma tentativa que tinham feito para esmagar as linhas russas nos Carpathos por um ataque de flanco do oeste. Haviam feito essa tentativa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 1875 — 6.° Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.°

LISBOA—Domingo, 24 de Outubro de 1915

Telephone n.° 2298—Endereço teleg. CAPITAL
Composição—Rua do Norte, 5, 1.°
Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Os puritanos

No seu *Janeiro*, o sr. José de Alpoim, findando uma d'aquellas cortes com que tanta peçonha se tem derramado sobre a Republica, mostrou-se alarmado com os males que ás instituições e aos principios republicanos podem advir da substituição do actual governo por um outro que, sahindo das indicações das urnas, seja o representante da maioria parlamentar, e por isso mesmo dotado das condições necessarias para possuir força e definir orientação.

«Que manobra de ganhos ou que odios nosso demagogicos—brada elle—movem esse proposito que até se me afigura quasi anti-constitucional? Então os governos hão de cahir fóra do parlamento? Voltamos a conluios do Paço? O paiz ha de ficar ignorante das razões porque os ministros desapparecem? E' legitimo, é decente que, ás escondidas, por qualquer intriga de inferiores inçados de gulas, despeitos e ambições, uma situação ministerial seja derrubada? O que está atraz d'isto, tanto mais que, sendo um governo sahido da Revolução, tem procedido com circumspecção e evitado conflictos?

E' o horror sagrado. E o sr. José de Alpoim manifestou-se com a sua costumada eloquencia, que d'esta vez tanto se casa com os accentos ponderosos d'alguns d'aquelles que, pertencendo a um partido que para ser governo sollicitou os votos da nação, que lh'os deu, confiando-lhe esse encargo, entendem que pode eternisar-se um governo, de sua natureza transitorio, que fez a consulta á nação, e que já manifestou bem claramente, apresentando a sua demissão, que não acha justo que lhe exijam o prolongamento dos seus sacrificios. O sr. José de Alpoim fala em tenebrosas intrigas, o sr. Alpoim empallidece ante qualquer infracção constitucional, o sr. Alpoim, afflicto, exclama, com a voz estrangulada de commoção: «Voltamos a conluios do Paço?»

E' bem zeloso da pureza, do regimen republicano, da integridade da Constituição, o sr. José de Alpoim, que se exalta a apoiar a dictadura Pimenta de Castro, chamando então demagogos aos que pretendiam restabelecer a normalidade constitucional! E' bem adverso a conluios do Paço o sr. José de Alpoim que, depois de os ter verberado nas asperas luctas da dissidencia, alliando-se aos republicanos, não hesitou, depois do regicidio, em subir as escadarias do mesmo Paço, e entrar nos conluios regios, diffamando os republicanos com quem tinha acamaradado!

Para que o sr. José de Alpoim se sinta tão vivamente ferido nos seus principios, necessario é que elle esteja bem integrado na campanha que já ahi se vae delineando, no sentido de substituir ás decisões do suffragio o arbitrio de quaesquer politicos. E qual seja o caracter d'essa campanha, que, embora isso affecte ao sr. Alpoim, não hesitamos em reconhecer como sendo a verdadeiramente prejudicial não só á Republica, mas á Patria, prova-o a local tendenciosa do *Diario de Noticias*, de hoje, em que se alludo a «especies de conselhos de ministros», presididos em Belem pelo sr. dr. Bernardino Machado, «systhema inaugurado pelo novo chefe do Estado».

Se ha republicanos que collaboram com o sr. José de Alpoim na sua orientação relativa ao governo da Republica, nós não pertencemos a esse numero. Nós entendemos que quem manda nas Republicas é o povo. Nós entendemos que o regimen representativo é aquelle em que a vontade do povo, expressa nas urnas, é acatada. Nós entendemos que o governo actual concluiu a sua missão depois de lealmente consultar as urnas, e que é ao partido triumphante n'essas urnas, que cabe o exercicio do poder, não só como um direito, mas como um dever. Nós entendemos que o momento actual é gravissimo para a Patria e para a Republica, e que se não presta a palliativos ou expedientes, devendo por isso consagrarem-se á solução dos urgentes problemas nacionaes as maiores capacidades politicas do partido triumphante. Nós entendemos que isto é que é fallar claro, que isto é que é servir a Republica, pensar na Patria, e que conluios e intrigas serão tudo o que se pretenda fazer fóra da logica, fóra da pureza do systema representativo e sem se attender ás necessidades nacionaes.

Ninguem nos convencerá de que só é preciso um governo forte, no sentido das suas capacidades, do seu prestigio e das suas energias, quando a guerra findar. Em primeiro logar, quem sabe quando findará a guerra? D'aqui a um anno, d'aqui a dois? E até lá? Pois o dever dos governos não é prevenir, não é preparar uma situação favoravel para quando termine a guerra? E se assim não fôr, como terá ella terminado para nós?

Desgraçado paiz este, em que as insinuações mais miseraveis teem sempre livre curso, em que as mystificações mais grosseiras teem sempre acceitação assegurada, em que constantemente se reincide na farça e na hypocrisia, sendo bem certo que a determinados processos repugnantes até á nausea, nem se pode applicar a receita de Junqueiro, apresentada como a unica maneira de liquidar definitivamente politicos de má raça, ou seja fazer-lhes passar por cima um cylindro das estradas!

Poeira da Arcada

No Porto deu-se o rapto de uma actriz com um scenario pathetico de cinematographo. Os jornaes de hontem e de hoje teem-se occupado do caso, accentuando-lhe os seus aspectos comicos e dramaticos. As imaginações que olham para a vida, como para um quadro final de revista, comprazem-se em lhe accrescentar novos incidentes e enredos.

Donzellinhas anemicas que esperam pallidamente, debilmente, em mansardas que o luar corôa de chimeras e de balladas algumas revelações proveitosas sobre a gimnastica dos sentidos, pensam em que posição se achará a rapidez em relação ao problema da felicidade.

Todo o Portugal romantico, sonhador com ancias de Infinito e umas botas rôtas para demandar o Ideal, n'este momento pensa um pouco em perder o seu contacto com a miseria e o soffrimento diario, rompendo as trevas da noite n'um automovel misterioso, atraz do qual correm os reporters e a policia—destruidores incançaveis de aventuras galantes e de idilios frageis como um fio de seda.

* * *

A alma d'um avarento não é accessivel a sentimentos christãos. Para se manter intacta contra as tentações dos que a desgraça ensina a pedir pão a quem morre de fome, no meio da abundancia, pratica uma philosophia severa, fria e dura que toma a dôr dos homens como um indicio seguro de bons negocios a realisar.

Os gemidos e os gritos não a attingem, na vasta solidão do seu egoismo, como factos destinados a perturbal-a no goso pacifico dos seus miseraveis thesouros. Os gemidos e gritos confirmam-na n'esta certeza — que não ha nada para encher um cofre como a desgraça, desde que tratada seja por unhas rapaces, habituadas a converter em ouro a loucura, a innocencia, o vicio ou o crime.

Quando um avarento termina a sua carreira, dando á terra um corpo quasi virgem e ao Inferno uma alma gasta como um farrapo, a humanidade mede bem então quão facilmente ella, entre o Nada e o Infinito encontra obstaculos que a impellem para aquelle ou para este, conforme, no fundo dos corações, nascem os bons ou os maus desejos.

TERRAS DE PORTUGAL

Setubal: os pescadores

Como elles vivem e...: como morrem

SETUBAL, 23.—A gente do mar é a mais pittoresca d'entre todas as que conheço. Não ha classe mais definida do que a dos pescadores. Nenhuma outra tem mais caracter, só ella sabe, atravez de tudo, conservar o seu feitio ao mesmo tempo ingenuo e forte, amavel e agreste, timido e corajoso. Um pescador é sempre e em toda a parte, um pescador. Dir-se-hia que o mar o não abandona nunca para lhe recordar que nenhuma outra vida é tão fragil como a sua, que as vagas podem cortar inopinadamente, como quem corta uma planta robusta de fundas raizes cravadas na terra amiga e creadora. Mas de praia para praia, de porto de pesca para porto de pesca, os pescadores, conservando muito embora os seus caracteristicos fundamentaes, apresentam modalidades, que bem estudadas dariam um interessantissimo livro, recheiado das mais curiosas observações.

O pescador de Setubal, por exemplo, é um fidalgo. Quasi vae para o mar lançar as redes, de gravata e camisa de gomma. A sua altivez humilha. Ninguem, do alto d'um barco que se baloiça levemente antes de partir, sabe ordenar com mais intimativa, sorrir com mais desdem, encolher os hombros quadrados com mais imperturbavel indifferença. De gorra espessa, barbeado, forte camisola agasalhadora, calça de bom serrubeco nacional, grandes botas altas até para cima do joelho, todo elle direito e hirto como se fosse d'uma peça só, o pescador de Setubal é um pequenino rei que domina, com os remos flexiveis e com as velas claras, concavas como conchas enormes, a agua que o attrahe, que o mata. Percorro, sempre que venho a esta terra, horas infinitas, á beira da bahia, nas docas rudimentares, sobre a ponte do caes, por toda a parte onde pode atracar um galeão, a ver os pescadores, a estudar a sua agitada labuta. Delicia-me ver a bahia toda serena, lisa como se estivesse gelada, crepitante da luz que espirra da agua como se no fundo do rio tivesse irrompido um vulcão, riscada por barcos de pescadores, cortada pelas lanchas pequeninas que vão e veem, d'um lado para o outro, como se se movessem por si e fossem, afinal, organismos com movimento proprio. E fico-me por largo tempo a olhar os pescadores que povoam as embarcações, que se erguem, de pé, á popa, guiando-as com os remos, bellas estatuas de linhas impeccaveis que a nitida noção da sua força, da sua energia e da sua belleza, separasse por completo do resto do mundo...

Em Setubal, ha o pescador rico e o pescador pobre. O primeiro é o que trabalha nos cercos, é o que pesca a sardinha, é o que, trazendo do fundo do mar as redes cheias de peixe é mesmo é que se as trouxesse cheias d'oiro... O mar é todo seu. E' elle quem o domina, quem o ausculta, quem o espreita, quem o explora. O mar só produz para si. Nas aguas fecundas, quanto sardinha nasce e se cria, lhe pertence. Só o pescador que está inscripto na Associação de Classe, que é o seu Vaticano, póde deliciar-se á matança d'esse peixe seductor e pequenino. Os outros teem todo o outro peixe. Que o procurem, que o alcancem, que o matem. A sardinha não se cria para as suas redes. O pescador rico tem uma missão unica—abastecer as fabricas, as 50 e tantas fabricas de conserva que ha em Setubal. E quando a quinzena é farta, quando a pesca foi abundante, é vêl-o, quando o domingo chega, bater de trem pela cidade, com a familia ao lado, espanejando-se e anojando-se, de bota fina e gravata vermelha, como um bom burguez gosador, amigo de fazer ver a todos que tem dinheiro e que é rico.

Ninguem, como o pescador de sardinha, paga caro uma carruagem ou um automovel. E se o tempo está bom, o rude trabalhador de sempre esquece-se de que o mar o espera talvez para o engulir e gasta os domingos santos, os domingos illuminados de Setubal, percorrendo as tortuosas ruas da cidade, visitando as adegas, comendo e bebendo até lhe tocar com o dedo, como se o allineasse o vago receio de ser aquella a ultima vez que o destino o deixa pisar, feliz e tranquillo, a terra firme. Mas se a quinzena é má, toda a alegria da cidade se perde e o pescador nem se atreve a trazer para o ar livre a sua pobreza. Então, todos são eguaes, tanto o destino e a falta de peixe approximam uns e outros—os que teem, em geral, muito e os que mal arranjam, em oito dias de trabalho consistente, com que viver. Tudo se resume com a miseria do pescador, porque todos vivem da sua prodigalidade, da sua falta de providencia. O pescador de Setubal não sabe poupar. Gasta ás vezes n'um dia o que suou em quinze. Os cercos das cooperativas ainda ha dias distribuiram, pelos seus setenta socios, cem escudos a cada um, provenientes do trabalho d'uma quinzena. Tres dias depois, com certeza, d'esse dinheiro já não existia um humilde centavo, sequer.

O pescador pobre é o que abastece a cidade de peixe fino. E' o que pesca o salmonete e o que, em barcos minusculos, vae ao mar alto pescar o peixe grosso. E' destemido e arrojado. Como ganha menos, tem de trabalhar mais. E' um typo inteiramente differente do que se dedica á pesca da sardinha. Pertence a uma classe á parte. E' em geral, da Murtosa. A sua associação enfeita-se mesmo com o nome de «Associação de classe dos pescadores da Murtosa». Vive n'um bairro, separado da cidade, para as bandas da Graça, lá longe, onde o Sado é mais largo, a agua mais serena e o peixe mais abundante. As suas vélas povoam o rio, aqui e além, como azas grandes de gaivotas. Se não fossem elles, não haveria peixe em Setubal. Se os pescadores da Murtosa um dia abalarem, deixará de haver peixe no mercado e até o Alemtejo ficará sem a pescada e o goraz saborosos, que por lá devem vender-se como se fossem de puro e reluzente oiro. Costumes, barcos, trajos, processos de pesca, tudo é diverso, tudo muda dos pescadores da Murtosa para os outros, do pescador pobre para o pescador rico. Se me perguntarem qual d'elles é o mais digno de sympathia, ficarei indeciso sobre a resposta a dar. Entretanto, cuido que o primeiro é mais tradicionalista que o segundo, que se conserva mais apegado á sua arte, que vive mais contente com o mar, que exerce a pesca com mais amor e que, por soffrer mais privações, merece que cuidem mais d'elle. E estou ainda convencido de que se das pensões a pescadores decrepitos, votadas pelo Parlamento, por iniciativa do sr. Leote do Rego, algumas vierem ter a Setubal, talvez pertençam mais aos pescadores que vivem lá para as bandas da Graça, do que aos outros, aos que pelo bairro de Troino, quando nas algibeiras lhes retinem os escudos, espalham, ás noites, o alarido, a animação excessiva e por vezes uma pontinha de desordem, que lança as almas timoratas no desasocego...

Eu tenho pelos pescadores uma admiração sem limites. Acho bella a sua vida, cheia de perigos e de sacrificios, e para mim, uma resteа de belleza, n'esta nossa terra das coisas feias, é um verdadeiro thesouro que me deslumbra. Conheço-os de quasi toda a costa portugueza, desde a Nazareth a Villa Real de Santo Antonio, sem esquecer aquella colonia solitaria da Baleeira, que nas faldas do promontorio de Sagres leva uma existencia perfeita de trabalho e de abnegação, não cuidando, não vendo, não amando senão o mar. Posso, por isso dizer que não ha pescador mais feliz que o pescador rico de Setubal, quando a quinzena é farta e a cada homem das companhas cabem mais de cem escudos, ao fazer das contas. Que a fartura os não desampare nunca, porque da pobreza deve, em Portugal, toda a gente ter tanto medo como d'um lobo que, pela calada da noite, sáia ao viandante, n'um cotovelo do caminho, em plena montanha mergulhada na sombra...

Adelino Mendes

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, repositorio fiel dos factos dia a dia succedidos nos campos de batalha onde se derime a maior guerra que a Historia regista, tem alcançado verdadeiro exito.

Estão já publicados cinco volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 3 de setembro, com 180 paginas e o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Fernão Botto Machado

Regressou a Lisboa o ministro de Portugal no Panamá

Mais cedo do que era esperado chegou esta madrugada a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Fernão Botto Machado, ministro de Portugal no Panamá. Antecipando o seu regresso, o illustre diplomata e nosso prezado amigo quiz furtar-se á carinhosa recepção que lhe estava preparada, por parte de collectividades republicanas e por muitos dos seus amigos e admiradores. A pesar dos bons desejos do devotado republicano, á *gare* do Rocio acudiram varias pessoas entre as quaes os delegados dos grupos Liberdade e Justiça, Filhos do Povo, Defensores da Republica, centros Botto Machado, Thomas Cabreira e Solidariedade Republica, semanario *14 de Maio*, o nosso collega Herculano Nunes, representando *A Capital*, grupo revolucionario Companheiros do Bem em nome do qual os srs. Alfredo dos Santos e Alberto da Fonseca entregaram uma mensagem.

A fim de apresentar os cumprimentos officiaes compareceram na estação os srs. dr. Antonio da Fonseca e capitão Thomaz de Carvalho.

O sr. Fernão Botto Machado, que saiu em companhia de seu irmão, tendo recebido uma calorosa ovação.

Hoje, durante o dia, em casa do ministro de Portugal no Panamá, foram recebidos muitos telegrammas de saudação, sendo tambem grande o numero de pessoas que ali foram apresentar-lhe os cumprimentos.

Na residencia do devotado democrata foi recebida a visita de uma deputação de alumnos de ambos os sexos do Centro Magalhães Lima, acompanhados pela direcção d'aquella collectividade, fazendo entrega de uma mensagem e d'um *bouquet* de flôres naturaes.

A imprensa das republicas do centro da America, onde o sr. Fernão Botto Machado estava acreditado ou por onde passou no seu regresso á Patria, registam nos termos mais carinhosos as demonstrações de estima e consideração de que o nosso illustre compatriota foi alvo.

Virginia Quaresma

Partiu hontem para o Porto, onde tenciona visitar alguns estabelecimentos industriaes e commerciaes, a nossa collega sr.ª D. Virginia Quaresma que, sabendo vêr e sabendo descrever, se tem distinguido pela forma brilhante por que pela imprensa torna conhecidas do publico as mais notaveis iniciativas do nosso commercio e da nossa industria. A sr.ª D. Virginia Quaresma tenciona demorar-se na capital do norte uma semana.

EM TORNO DA GUERRA

A Inglaterra e os Balkans

«Os perigos que actualmente ameaçam a nação—escreve o «Daily Graphic» — são os maiores que nos teem assoberbado n'estes ultimos cem annos»

Paris, 20 de outubro

Na camara dos deputados ingleza nota-se grande preoccupação por causa do segredo em que anda envolvida a expedição aos Dardanellos. O sr. Roch pensa em pedir á camara que nomeie uma commissão d'inquerito acerca das operações n'aquelle ponto.

Diz o redactor parlamentar do «Daily Chronicle» que os principaes partidarios do recrutamento obrigatorio continuam no seu proposito de obter em breve a decisão do assumpto, e é possivel que ainda antes do fim da semana ultime esta questão um sensacional desenvolvimento, a não ser que prevaleçam os conselhos de prudencia. Accrescenta o «Daily Chronicle» que se fala muito na demissão de varios ministros.

Em um artigo a respeito dos Balkans, diz o «Daily Telegraph» que as operações, que é necessario manter secretas, progridem, e que é esta circumstancia que particularmente determina a inopportunidade e o prejuizo de qualquer discussão na camara dos deputados a tal respeito.

Não duvidamos de que o sr. Asquith, diz aquelle jornal, se mantenha contrario a essa discussão; não é só a Inglaterra a interessada no caso. Ninguem imagina que seja possivel persuadir a camara a pronunciar-se contra as decisões em que se baseia a acção dos alliados nos Balkans. O dever do povo é esperar os acontecimentos com firmeza e coragem.

A proposito dos boatos de dissenções no ministerio que ha dias veem correndo, diz o «Daily Graphic» que ninguem póde esperar uma direcção nitida e precisa de um grupo de vinte e dois individuos, reunidos quasi ao acaso, em que cada um tem que acceitar as responsabilidades das decisões de todos, quando é muito possivel que pessoalmente tenham recebido insufficientes informações de todos os actos militares, navaes e diplomaticos que se relacionam com a questão. E conclue assim:

Os perigos que actualmente ameaçam a nação são os maiores que nos teem assoberbado n'estes ultimos cem annos. D'elles só poderemos triumphar se remodelarmos o nosso systema de governo de maneira a entregar a direcção da guerra nas mãos d'um limitado numero d'homens com capacidade para agir rapidamente, e que sejam alheios ás intrigas politicas.

O recrutamento militar

A «Westminster Gazette» de 16, edição da noute, faz notar que a entrada da Bulgaria no conflicto creou uma situação gravissima que obriga a Inglaterra a procurar os meios adequados para que o recrutamento forneça aos seus exercitos, tanto antigos como novos, os homens necessarios para manter os effectivos completos.

O plano imaginado por lord Derby, approvado pelo primeiro ministro e por lord Kitchener, consiste, como se sabe, em confiar o serviço do recrutamento, com o auxilio das auctoridades civis e municipaes, ás commissões eleitoraes de todos os partidos, sob a direcção das duas commissões de recrutamento, a parlamentar e a do partido operario. Alem das visitas de solicitações feitas em todas as casas pelos agentes das commissões, serão redigidas cartas a todos os homens d'edade militar, a fim de que ninguem possa no futuro allegar que não foi sollicitado para alistar-se. As solicitações para o alistamento voluntario devem estar terminadas em 30 de novembro.

Durante seis semanas, pois, tratar-se-ha assiduamente de recrutar voluntarios para o exercito, e é provavel que os alistamentos sejam tão numerosos—mesmo que o não seja tanto que se possa renunciar á ideia do serviço obrigatorio—que as auctoridades militares difficilmente possam dar destino immediato a tão grande numero de voluntarios.

Não se sabe ainda qual o numero de homens que a repartição militar reclama, mas é certamente um numero consideravel e, observa um jornal liberal, «será preciso tomar cuidado em não prejudicar em demasia a nossa industria com a chamada d'estes novos soldados. E' de primordial importancia mantermos no mais alto grau possivel a nossa producção industrial, não sómente por interesse proprio, mas tambem para que possamos continuar a apoiar com o nosso dinheiro a causa dos alliados. Se, devido á execução do plano Derby, se deslocar um grande numero de homens das suas actuaes profissões, é preciso pensar em substituil-os por mulheres. Desde o começo da guerra que muitas teem substituido os homens em certas industrias, mas segundo uma recente nota official esse numero não vae alem de 150.000.

Se tivermos que levantar um outro grande contingente d'operarios e empregados no commercio para os mandarmos para as trincheiras, será preciso augmentar consideravelmente o numero de mulheres que hoje exercem profissões até agora exercidas pelos homens».

A Irlanda e a guerra

Sir John Redmond, falando n'uma reunião nacionalista, accentuou não haver na Irlanda o menor vestigio de perigo politico, e que não se tem ali produzido nenhuma greve commercial nem politica.

Falou em seguida o chefe nacionalista da honrosa parte que a Irlanda tem tomado no recrutamento, parte que constitue um formal desmentido aos boatos correntes em Inglaterra d'uma attitude pouco corajosa dos irlandezes, e, a esse proposito, recordou a gloria que pela sua bravura teem adquirido.

«A Irlanda, disse, continuará a fazer quanto possa para manter com reservas sufficientes os homens que mandou para o theatro da guerra».

Segundo communicação official de Dublin, 81.000 irlandezes se teem alistado desde o começo da guerra, não estando comprehendidos n'este numero os que se alistaram em Inglaterra e Escocia, nem os reservistas que partiram para os seus regimentos pela mobilisação.

Para manter completos os effectivos dos 53 regimentos d'infantaria irlandeza, é preciso enviar, pelo que calcula, 1.100 recrutas semanalmente. D'aqui para o futuro é o vice-rei da Irlanda quem dirigirá o recrutamento.—(*Le Temps*).

A CAPITAL DO NORTE

O Palacio de Crystal

deve ser adquirido pela Camara

Porto, 23.

—Devido a causas diversas que não vale a pena esquadrinhar—dizia-nos ha pouco um homem da alta finança d'esta cidade—por motivos varios que não quero expôr, porque isso nada interessa aos leitores de «A Capital», a verdade triste, a verdade dura e cruel é que a Sociedade do Palacio de Crystal, que de ha muito vinha arrastando uma vida cheia de difficuldades, está ultimamente em crise, resolvendo, como naufrago que se agarra á ultima taboa de salvação, ainda que essa taboa esteja cravada de pontas de punhaes, vender parte dos terrenos e alugar o grandioso edificio com seus vastos jardins, bosques e dependencias.

«Para obstar a que esse bello pedaço da cidade, n'um dos pontos de vista mais explendidos, essa verdadeira joia panoramica se não esphacelasse, recortada em talhões, partida e repartida em arruadas, para impedir que o primeiro jardim da capital do norte, com os suas avenidas, os seus lagos, os seus bosques se não retalhasse, perdendo o grandioso edificio, onde, só na sua nave central, se pódem reunir dez mil pessoas, uma parte irreparavel da sua magestade e da sua imponencia, logo foi lembrado que a Camara Municipal a devia adquirir, ao mais a mais porque é hoje o primeiro accionista da sociedade.

—E já se entabolaram negociações n'esse sentido...

—Mas que falharam, por a sociedade não acceitar as bases que a commissão nomeada pela camara apresentou e que eram, aliás, muito acceitaveis.

—Tambem se falou n'uma empreza que o pretendia alugar por 19 annos.

Folhetim d'A CAPITAL — 24-10-915

A JANELLA

Antipater, o Corynthio, escreveu este epitaphio: «Aqui jaz Homero.—Que dizes? Tu não sabes se elle está aqui ou além, na terra ou no mar.—Homero está aqui e fóra daqui: está no ar que passa. Mas porque, ó viandante! tu respiras a poesia no ar que passa. Deixa-me pois escrever: Aqui jaz Homero, que morreu em plena mocidade, porque morreu poeta.»

A poesia está no ar que passa... Não admiras pois que, a todos os instantes da vida, nós a encontremos, e reconheçamos n'uma centelha de sonho, feita vida e realidade? O mais trivial incidente a póde revelar. Mas não é menos certo que milhares de vezes por ella passamos sem suspeitar que ella passa junto de nós...

Mais uma vez de tantas em que isso me tem succedido, indubitavelmente, ella teria passado junto de mim, se afortunadamente a não descobrisse n'uma confissão ingenua e simples. Essa confissão foi a d'um amigo, d'esses que sentem a necessidade de deixar fallar a alma, sem se inquietarem com os sorrisos que a sua candura desperta, envenenando com a essencia corrosiva do ridiculo as mais puras florescencias do espirito.

Foi esse amigo que ha dias eu encontrei n'uma rua da capital, parado, fixando obstinadamente uma janella fechada. Era meio dia. Uma apressada turba passava, gesticulando, correndo, entregue ás emoções do prazer ou ás duras preoccupações da vida. Rodavam carruagens, ouvia-se a toada lenta dos pregões. Era a monotonia agitada d'uma grande cidade, onde se diria que o sonho não tem logar nem o amor um altar recatado e florido.

Nada mais banal na apparencia do que a attitude do meu amigo. Farejei uma aventura de paixão. Por traz d'aquella janella, que elle tão fixamente contemplava, com um sorriso nos labios, eu visionei uma proxima apparição feminina. Mas não! Essa janella conservava-se hermeticamente cerrada, e na fachada do grande predio, burguez, incaracteristico, pesado, nada a distinguia das outras, fechadas tambem, ou a que rapidamente assomavam rostos de homens e de mulheres, olhando distrahidamente a rua.

* * *

Quando elle finalmente abandonou o seu posto, que suppuz de simples observação, travei-lhe do braço, e alegremente o interroguei, com a vulgar ironia dos curiosos das cousas de amor, sobre a deidade invisivel que devia habitar esse sanctuario. Sem que tentasse uma negativa, mas com um véu toldando-lhe agora o olhar, o meu pobre amigo disse-me que n'esse amor consistia a solução do seu obscuro problema pessoal. Ali, n'aquelle predio, morára alguem que elle amára, áquella janella assomára muitas vezes o seu vulto querido, mas nenhuma esperança de o tornar a ver possuia. Fôra-se, desapparecera, nunca mais ali voltaria,—como uma visão, como uma miragem, como um sonho...

Mas, tendo desapparecido, para o seu espirito commovido, essa visão, essa miragem, esse sonho, ficaram constituindo uma recordação perenne. E essa recordação não vivia apenas, figurada, na sua imaginação inquieta. Esse seria o normal caso de tantas paixões abortadas. Não! Elle materialisára essa recordação, dava-lhe as fórmas palpaveis da realidade n'aquella janella, n'aquella banal, incaracteristica janella onde por vezes assomávam rostos estranhos, em que se encontravam vultos desconhecidos, que elle não via, que elle não queria ver.

A paixão tem estranhos caprichos como tem sublimes inspirações. O primeiro a sorrir do seu caso era o doce imaginativo que me contava essa aventura da sua alma. Sim! Elle amava aquella janella, e todos os dias, ou todas as noites, sempre que lhe era dado fazel-o, passava minutos, senão horas, olhando-a enternecidamente. Não era a varanda florida de Julieta, não era o balcão de Roxane, não era a gelosia de Dona Sol. Nada de prestigioso na lenda ou de bello na natureza lhe conferia doces de encanto. Mas o passado revivia, uma emoção discreta lhe aquecia o coração.—Porventura não se tem espiritualisado tudo em que mãos amadas tocaram? Que vale mais a folha murcha d'uma flôr do que a janella que serviu de moldura a um vulto distante, a um rosto cujos traços mais se adivinham do que se veem, apagando-se por vezes na sombra d'um mysterio, que se não sabe se é o das almas, que se não sabe se é o das cousas?...

* * *

Irresistivelmente me veio á ideia o trecho, ao mesmo tempo commovente e ironico, em que a penna, apurada como um cinzel, de Eça de Queiroz descreveu a enygmatica figura d'aquelle José Mathias, que obstinadamente recusa as realisações deliciosas do seu amor. Não, não era um puro idealista o homem que me contava a obcessão do seu espirito. Não se julgava amado, embora espiritualmente, como esse José Mathias sacrificado a uma vaga, diluida uncção religiosa, n'um culto de belleza e espirito. Essa mulher que assomára áquella janella desejaria elle tel-a possuido inteiramente em corpo e alma, sem outra preoccupação que na enebriante paixão se não resumisse. Commovia-o, porém, perdida, não pela distancia ou pela ignorancia do destino tomado, mas sim porque se capacitára que tal exclusivo elo não lhe era dado presumil-o. Entretanto, da paixão extrahe-se poesia, ainda para as naturezas que a não interpretam no som, na linha ou na côr. E era este residuo de poesia que ás horas do sol poente incendiava, como uma chamma, as vidraças d'aquella janella; que nos reflexos de luar a espelhava como um lago; que nas sombras densas da noite a tornava tenebrosa como um mysterio.

Ella fôra-se, mas a poesia ficára. Não é verdade que, finda uma harmonia, ainda uma nota fica vibrando, pairando nos ares? Não é verdade que, sumido o sol nos abysmos do mar, ainda um clarão permanece, illuminando com as dôces tintas do crepusculo a natureza inteira? Não é verdade que, extincto o olhar n'um rosto amado, que a morte gelou, ainda a sua fixidez calma nos diz o infinito amor que nos dedicava esse ser? A poesia ficára. Ficára n'aquella janella, como uma andorinha suspensa n'um beiral. Ficára n'aquella janella, ponto de concentração d'um espirito, em que a recordação se apoiava, para se não dispersar e perder, á maneira da folha errante que todos os pés calcam e que todos os ventos impellem.

* * *

Comecei a ouvil-o, rindo; acabei de o ouvir, absorto. Bem singular é a alma humana, para a qual não ha nada de illimitado, quer nas maiores concepções do espirito se embrenhe, quer ás mais subtis delicadezas se applique. Bem singular é a alma humana, e bem mesquinhos são os propositos de a querer inteiramente conhecer ou absolutamente regular.

Eu, para mim, entendo que, sem um sopro de poesia, toda a existencia decorre e finda como meramente vegetativa. O que torna superior a nossa especie é o pensamento, e n'esse pensamento o que o torna grande é a imaginação, feita chimero, feita ideal, feita paixão, feita sentimento.

Pobre do ser que uma emoção não faz palpitar, que um sonho não enleva! Quem essa emoção experimenta, quem esse sonho nutre, vive. Quem os não possue, rumina—as hervas ou os milhões.

Sempre que eu presinto uma parcella viva e radiosa de poesia perpassar, junto de mim, como uma aza fugitiva e invisivel, humedecem-se-me os olhos, e palpita-me o coração. Por um momento a sua vibração ao meu proprio espirito se communica; sinto na alma a doçura da alma alheia, e tão funda, e tão penetrante é a emoção experimentada que o meu ser ou se tranquilisa como um lago chrystallino, ou se estorce como n'um potro de tortura.

«Respeita o teu amor!» dizia a Musa de Musset, afagando-lhe a fronte delirante e banhada de lagrimas. A ti, que não tens a Musa de um Musset, eu digo-te, visionario obscuro: Ama essa janella solitaria! Ama-a sem receio, nem pejo. Ama-a, como se ama a folha de papel em que o genio traçou as suas fulgurações; como a espada que um braço de heroe brandiu; como a cruz em que o corpo d'um Deus sangrou...

MAYER GARÇÃO

—Chegou a tratar-se d'isso; mas a empreza depressa reconheceu que não podia arcar com as difficuldades que se lhe apresentavam. Era necessario desde logo, para tornar o palacio um local frequentado, proceder a grandes reparações no edificio. Pois, se os soalhos ainda são os primitivos!... Era preciso installar luz electrica, com arcos voltaicos, grandes focos illuminantes pelas avenidas e pelos bosques para, sem receio das familias mais recatadas, se poderem dar grandes festas e bailes nocturnos, representações e cinemas ao ar livre. Era indispensavel reformar por completo os jardins, construir parques, semeal-os de pequenos «chalets» de arte, com estatuetas, com campos de jogos, com todos os attractivos modernos que impõem em todos os divertimentos publicos uma nota de belleza e de conforto.

«Ora, para isto e para muito mais que urge, como é, por exemplo, a acquisição de animaes e aves exoticas para a collecção zoologica que está n'uma penuria extrema, a empreza viu que precisava dispender, logo de entrada, pelo menos 50 contos. Outros 50 seriam precisos para os primeiros annos da administração. E, no fim de 19 annos, teria de entregar á sociedade do palacio, sem indemnisação alguma, todas as obras e melhoramentos feitos.

Foi por isso que desistiu.

—E a camara póde, então, arcar, vencer essas difficuldades, sem prejuizo do cofre do municipio?

—E' evidente. E só a camara. Mais ninguem, empreza nenhuma. Eu lhe explico. Sendo a camara a primeira accionista e, por isso mesmo, a primeira interessada no desenvolvimento do palacio.

«O palacio é o ponto obrigatorio de visita de todo o «touriste» que visita o Porto. Não ha ninguem que venha á capital do norte, estrangeiro, lisboeta ou provinciano, que deixe de ir ao palacio de Crystal. Porque não ha de a camara tornar esse local o mais bello, o mais confortavel, o mais frequentado? Quem, melhor do que ella, o póde fazer? Em primeiro logar deveria ligal-o ao centro da cidade por uma viação especial, commoda, facil, rapida e intensa. Depois, adquirido que seja, transformal-o. Nos seus vastos jardins podia installar os muzeus, retirando-os dos acanhados e sombrios salões de S. Lazaro. Já ali está o Muzeu Commercial e Industrial que, pela boa vontade do actual ministro da instrucção, deve reabrir brevemente. Que melhor attractivo para os visitantes—os muzeus e o Horto Municipal que se podia transformar, mais tarde, n'um jardim botanico?

«Só a mudança para o Palacio do Horto Municipal representaria uma operação financeira importante, porque a Camara podia, depois, vender por bom preço os terrenos que ella actualmente occupa na rua de Camões. De mais, a camara tem ali terrenos que são seus. Parte da avenida das Tilias e a capella de Carlos Alberto estão em terreno municipal. Onde fica o Muzeu Industrial é terreno do governo, que facilmente o poderia ceder á camara.

—Se a camara o adquirir...

—Estou convencido de que o deve fazer, e que a sociedade deve entrar em accordo com ella. A camara offereceu 10 escudos por acção. Poderá ir talvez até 15, mas, é claro das acções em condições legaes. E então, o palacio voltaria ao seu fim primitivo—do que tem andado ha bastante tempo arredado—deixe-me dizer-lhe.

«O palacio construiu-se para exposições, para fomentar o commercio e a industria, e para divertimentos publicos. E' n'esta orientação que deve continuar. Ora, para isso, ninguem lhe póde dar maior impulso e segurança de exito do que a administração municipal.

«Não. O Palacio não deve esphacelar-se. E' um monumento da cidade, e á Camara compete velar por elle, adquirindo-o, transformando-o e elevando-o até ao extremo de belleza e de attracção a que elle se presta, vista panoramica de conjuncto como poucas cidades do mundo podem offerecer.

Albergue das Creanças Abandonadas

Homenagem á memoria do conde de S. Marçal

A commissão encarregada de effectuar a manifestação á memoria do conde de S. Marçal, composta dos corpos gerentes do Albergue das Creanças Abandonadas, começou já a distribuição dos convites, que em especial são dirigidos ás auctoridades, associações de beneficencia, aggremiações scientificas, imprensa, emprezas theatraes, etc.

Espera-se que o sr. presidente da Republica presida á sessão de homenagem que se realisará na séde do Albergue, no proximo domingo, ás 14 horas e que a ella tambem assista o sr. presidente do ministerio.

Um dos membros da direcção fará o elogio do finado, discursando tambem o sr. dr. Carneiro de Moura.

Conta-se com o concurso da banda Concentração Musical 24 de Agosto e da orchestra do Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho.

O orpheon do Albergue, composto de um numeroso grupo de internados abrilhantará a manifestação.

A inauguração da lapide com o medalhão do homenageado, realisar-se-ha em seguida á sessão solemne.

INTERESSES DE CABO VERDE

A agricultura

A cultura da canna de assucar

Como se viu do nosso anterior artigo, a cultura da canna de assucar, atravessa um periodo critico, que necessario é remediar. Mas, o remedio é difficil encontra-lo. A solução mais adaptavel seria convencer os cultivadores que continuassem com o fabrico dos assucares pretos empregando no seu fabrico processos mais consentaneos com o progresso. Nada de se fazer acreditar que todos deviam produzir assucares brancos, o que foi um erro dizer-se. O Estado, com a parte que lhe toca do imposto da aguardente, podia manter umas officinas onde se ensinasse a fabricação do assucar mascavado em rama applicando-se a esses futuros mestres a fabricação do leite de cal e a dosagem da sua força, a sua applicação á calda, o uso do papel de turnesol, a sulfuração da calda, etc., tudo isto tendendo a que desapparecesse da technica caboverdeana o emprego da cal e das cinzas de purgueira como neutralisantes, o que não tendo regulador de emprego, carregam o assucar com taes drogas e o tornam pretissimo. Isto é o que importaria fazer primeiro, para se obterem ramas de assucar, capazes de serem consumidas na propria provincia umas, collocadas outras aqui nas nossas refinarias, aproveitando do beneficio pautal que o Estado lhe concedeu. A fundação de boas fabricas produzindo assucar em Cabo Verde, é muito difficil. Essa solução é difficil consegui-la em todas as ilhas. Na ilha de S. Thiago, seria necessario que existissem milhares de estradas ou de caminhos carroteiros, dando acesso aos multiplos logares de cultura. Na ilha de Santo Antão é que seria mais susceptivel de exito tal iniciativa, por se poder, por exemplo estabelecer uma fabrica de assucar no Paul, que é a ribeira que tem mais canna, e para onde poderia vir em pequenos vapores toda a canna produzida na ilha, que seria carregada mais ou menos facilmente para os differentes portos accessiveis da mesma ilha. Ahi mesmo a cultura da canna rapidamente se desenvolveria uma vez que os preços compensassem a cultura, o que não é difficil mesmo que a tonelada de canna, não attingisse mais de 10 escudos nos portos do embarque. E' evidente, todavia, que esta solução é difficil conseguir-se para já.

Outra providencia que nos lembra, depois de se conseguirem regulares mestres que fabricassem o assucar e que facilmente encontrariam collocação na provincia, seriam os premios aos productores de assucar em maior e em melhor qualidade, premios estes que sahiriam da parte que cabe ao Estado no imposto sobre a aguardente de producção provincial.

N'este assumpto, como n'outros, o Estado não deve ser um sacco para receber impostos que a colina produz. O caso da aguardente em Cabo Verde é typico. O Estado passou a receber mais 50 0|0 dos direitos sobre o assucar de importação, passou a receber o imposto sobre a aguardente, vê crescerem-lhe as receitas com a entrada do vinho. Mas este accrescimo de impostos e que foi applicado? A's mais diversas cousas que não á melhoria da agricultura e da cultura da canna, que naturalmente desapparecerá, porque os agricultores sem instrucção não conseguiram auxiliar o Estado na sua iniciativa.

Portanto, resta ao Estado lançar mão dos premios e da instrucção profissional para alcançar o que deseja, evitando que a cultura da canna desappareça, porque então nem aguardente, nem assucar, o que seria uma desgraçada experiencia feita á custa do grande sacrificio da agricultura de Cabo Verde, que tem centenas de difficuldades a vencer.

As despezas com a cultura da canna em Cabo Verde regulam no seguinte por hectare:

Despezas de cultura	158
Plantação	156
Regas	62
Côrte da canna	108
Transporte da canna	126
Decima da terra	108
Total	718

A producção media de cada hectare cultivado com canna é de 60 toneladas. Sendo a canna destinada ao fabrico de aguardente, o rendimento é o seguinte:

Moenda de 60 T de cannas	486
Fermentação	60
Distillação	78
Cannas 60 T	718
Depreciação dos apparelhos	38
Imposto sobre a aguardente	3408
Garrafões	306
Total	5079

A producção approximada é de 3:400 litros de aguardente de 18 a 19 graus, que renderiam 6848 escudos se fossem vendidos dentro de um anno, o que raramente succede. Todavia, o rendimento do fabrico da aguardente, é ainda de 75 0|0, para os que continuarem com o seu fabrico.

A producção do assucar em Cabo Verde, regula por 80 kg. por tonelada de cannas. E' pouquissimo, relativamente á media da producção da fabrica da Madeira, que alcança já 91 kg. 500 por tonelada de canna, mas é preciso lembrar-mo-nos que em Cabo Verde se fabrica assucar pelos mais primitivos processos, cujos resultados conduzem a essa triste percentagem.

As despezas com o fabrico do assucar são as seguintes:

Cannas	718
Moenda	458
Fabrico	408
Depreciação do material	64
	1648

O rendimento é de 4800 kg. de assucar preto, no valor de 12 centavos o kg. ou 5815 escudos por hectare, ou seja um rendimento de 315 0|0.

Pelo que mostrámos, vê-se que a cultura da canna é a mais rica do archipelago de Cabo de Cabo Verde. Os capitalistas d'aqui, empregariam bem o seu dinheiro, montando na ilha de Santo Antão, e de preferencia na ribeira do Paul uma fabrica bem montada não só para a producção das 500 toneladas para o consumo da provincia, que tem a seu favor um beneficio pautal de 8 centavos por kilogramma, mais 8 0|0 de imposto municipal, como ainda produzindo a quota parte que tem aqui beneficio pautal. A ilha de Santo Antão produziu em 1911, 10.453:675 kilogrammas de cannas, e a sua producção augmentaria de uma forma extraordinaria se tivessem a certeza de vender todos os annos as suas colheitas. Ha é facto grandes despezas a fazer com o transporte da canna, dos locaes de producção para a fabrica, mas, pagando a canna a 5$ a tonelada aos cultivadores, ficava ao industrial uma enorme margem para as despezas de transporte, com que poderia melhorar de anno para anno as condições da viação, e a esse preço, a cultura da canna renderia para os proprietarios, muito mais do que a empirica industria a que actualmente se dedicam. Com a installação de tal fabrica em Santo Antão não tardaria a hombrear com a ilha da Madeira, como nós já vaticinámos, assim como o illustre geologo Emmanuel Friedlaender.

Ahi fica a idéia, para os que quizerem, a approveitarem, na certeza de que não perderão, nem o seu tempo nem o seu capital, pois Cabo Verde, ainda ha pouco classificado como uma pedreira, é apenas uma mina de ouro abandonada, uma que tem riqueza propria a pedir aproveitamento, de nada lhe valendo a proximidade da metropole, as qualidades de trabalho e sobriedade dos seus habitantes e o seu bello clima. Chega a pensar-se que nós, os continentaes, não precisamos de explorar as riquezas das nossas colonias, ainda as mais pobres, que teem evidentes meios para se emanciparem e aos seus colonisadores.

Armando Xavier da Fonseca

AOS OURIVES

Estojos muito chics, variados, solidos e perfeitos, só vende T. DE MELLO, rua de S. Julião, 11, 1.º

HORARIO DE TRABALHO

Empregados de pharmacia

Um comicio publico para que seja respeitada a lei

A' hora marcada e sob a presidencia do sr. José de Almeida, secretariado pelos srs. Lourenço Casimiro, do Atheneu Commercial e Manuel José Pereira, dos Empregados de Pharmacia do Norte, realisou-se no Parque Eduardo VII o comicio convocado pelas associações de classe dos caixeiros de Lisboa, Atheneu Commercial de Lisboa, Associação de Classe dos Empregados de Pharmacias, Associação de Classe dos Cortadores, Associação de Classe dos Empregados d'Hoteis e Restaurantes, Associação de Classe dos Manipuladores de Pão, Associação de Classe dos Empregados Menores do Commercio e Industria e Associação de Classe dos Trabalhadores d'Armazens de Vinhos.

O comicio realisou-se para protestar contra o relatorio apresentado ao governo pelo Conselho Superior de Higiene e no qual se estabelece para o caso do horario do trabalho a doutrina de que as pharmacias não são estabelecimentos commerciaes. Contra esta doutrina fallaram os srs. José de Almeida, pela Associação dos Caixeiros; Simões Costa, Manuel Joaquim de Oliveira, pelas pharmacias do sul; Manuel José Pereira, pelas pharmacias do norte; Costa Ribeiro, pelos Empregados menores do Commercio e Industria; Joaquim Domingos, pela Federação dos Caixeiros; Francisco Joaquim Pereira, pela Associação dos Cortadores; Lourenço Casimiro pelo Atheneu Commercial e Antonio Regatão em seu nome individual.

Pelo sr. Manuel Joaquim de Oliveira foi apresentada uma longa moção, cujas conclusões são: 1.º protestar junto do Conselho de Hygiene contra a sua intervenção no assumpto; 2.º apoiar junto do sr. ministro do interior a representação que lhe foi entregue pelos empregados de pharmacias; 3.º dar todo o apoio ás Associações de Classe que convocaram este comicio para que continuem, por todas as formas, a defender a regulamentação das horas de trabalho, declarando mais que, as classes interessadas, não aceitam outra regulamentação que não seja um horario unico fixando com horas de abertura e encerramento o exercicio maximo de 12 horas para os estabelecimentos commerciaes.

Esta moção foi calorosamente approvada pela assistencia, devendo ser amanhã entregue, pela mesa do comicio de hoje, ao sr. ministro do interior e ao Conselho Superior de Hygiene.

Depois do comicio, alguns elementos da Juventude Libertaria tomando a tribuna de assalto, constituiram-se tambem em comicio publico, falando ainda bastantes oradores sobre variados assumptos.

"Sebenta nos lyceus"

Uma innovação no ensino secundario

Um professor do ensino particular, que occulta o seu nome sob as iniciaes A. P. P. J., lembrou-se de editar a *Sebenta dos lyceus*, publicação semanal, que acompanhará o estudo das materias que constituem as cadeiras de physica, chimica e mathematica do curso dos lyceus, servindo assim esse livro de explicador ao alumno.

Da *Sebenta* estão já publicados o 1.º fasciculo do 1.º anno de mathematica e o 1.º do 2.º anno da mesma disciplina. O auctor teve a gentileza de nos offerecer 5 exemplares de cada um, que serão vendidos ao preço de $10 cada exemplar, revertendo o producto em favor dos nossos pobres.

PEQUENAS NOTICIAS

Recebeu curativo no banco do hospital João Palacios, morador na rua das Recolhidas, 11, 2.º, que em Santos foi aggredido á cacetada, ficando ferido na cabeça.

—Deu entrada na morgue José Baptista Nunes Junior, morador na rua do Poço dos Negros, 13, 1.º, que falleceu repentinamente.

—Na enfermaria 5 do hospital de S. José deu entrada, depois de operado pelo dr. Alberto Gomes, auxiliado pelos internos Dagoberto Guedes e Manuel Blasco, Domingos de Las Peres, carroceiro, morador na travessa do Sabino, 27, r|c., e que n'uma taberna em Alcantara foi aggredido com um copo que lhe fracturou o craneo. E na enfermaria 4 ficou Francisco Marques, morador em Mafra, que alli deu uma queda, ficando contuso pelo corpo.

—A policia enviou para juizo José da Ponte, sem residencia conhecida, accusado de ter furtado por diversas vezes generos alimenticios no valor de 100 escudos a Manuel José Netto, da rua do Sabão, 28.

—A policia procura a menor de 12 annos Albina Rosa dos Santos, filha de Manuel dos Santos, que desappareceu no dia 20 do corrente da rua de Nossa Senhora da Gloria, pateo do Souza, porta n.º 14, loja.

ULTIMAS NOTICIAS

A REFORMA DA POLICIA

UM SIMPLES GUARDA

póde ascender ao logar de commissario geral

Para se formular uma opinião imparcial e segura sobre a reforma da policia que vae ser decretada é indispensavel conhecer o alcance das suas principaes disposições, ter sempre em linha de conta o objectivo a que ellas visam. Ora, um dos seus aspectos mais interessantes é o que estabelece, por assim dizer, as bases da carreira policial. Um simples guarda póde ascender ao cargo de commissario geral de policia ou commissario de policia civica de 1.ª classe. Acima d'esse cargo só existe o de prefeito de segurança publica, mas este é um logar de confiança politica, estando sujeito a todas as oscilações ministeriaes.

As «étapes» para aquella promoção seriam marcadas por este modo:

Guarda de 2.ª classe; guarda de 1.ª classe; cabo; chefe; commissario de 3.ª classe; commissario de policia civica de 2.ª classe; commissario de policia de segurança, nos bairros de Lisboa e Porto; commissario da policia de emigração ou adjunto do commissario geral de Lisboa; commissario geral, sendo esta ultima nomeação feita por escolha do governo entre os funccionarios das duas cathegorias immediatamente inferiores e nos quaes se encontram os commissarios de policia de emigração, adjunto do commissario geral de Lisboa e os commissarios de policia de segurança.

Quer dizer: a reforma garante absolutamente, pela promoção mediante concurso ou antiguidade, n'uns casos, e só por concurso, em outros, a carreira de guarda de policia. Se este principio fosse exclusivamente effectivado em todas as escalas do funccionalismo policial, a reforma traria este inconveniente grave:—o de não permittir a renovação d'esse funccionalismo, visto que para qualquer vaga teria de entrar sempre, por promoção, um funccionario da cathegoria immediatamente inferior. Assim, os altos cargos seriam uma porta fechada a toda a gente, só podendo mais tarde vir a ser exercidos por funccionarios que tivessem começado—por guardas.

Mas não succede assim, visto que ha um ponto da escala onde as promoções se fazem por um concurso a que são admittidos não só determinados membros da corporação como todos os cidadãos que queiram concorrer e que possuam as habilitações marcadas na lei. Esse ponto é o preenchimento das vagas de commissarios de 3.ª classe. Para as duas primeiras vagas entrarão os individuos mais classificados no concurso aberto ou estranhos á corporação; a terceira vaga será preenchida por algum dos chefes de segurança de 1.ª classe, da policia de emigração ou de investigação criminal.

Assim, os individuos estranhos á policia só lá poderão entrar ou como guardas, ou como commissarios de 3.ª classe, abstrahindo os cargos de director da policia de investigação criminal e seu ajudante porque nenhum d'elles constitue logar de carreira. As nomeações para esses dois cargos são feitas por tres annos.

Para os logares superiores da policia administrativa só poderão entrar, por promoção e concurso, os candidatos que sejam bachareis formados em direito ou medicina. Esses logares são os de inspectores geraes, inspectores e sub-inspectores.

A escala descendente nas funcções creadas pela reforma é assim determinada:

Prefeito de segurança publica, com sede em Lisboa, no ministerio do interior, tendo sob as suas attribuições não só todos os ramos da policia civica, que é a designação geral da policia, como tambem a guarda republicana. Commissario geral ou commissario de policia civica de 1.ª classe, um em Lisboa e outro no Porto. Adjuncto do commissario geral, só em Lisboa; inspectores geraes da policia administrativa, um em Lisboa, outro no Porto; directores da policia de investigação criminal, idem; commissario da policia de emigração, em Lisboa. Commissarios de policia de segurança, um em cada bairro de Lisboa e Porto; inspectores da policia administrativa, idem, cabendo esses cargos aos respectivos administradores de bairros; ajudante do inspector geral, só em Lisboa; ajudante do director da policia de investigação, idem; commissarios da policia civica de 2.ª classe, que são os commissarios nos districtos da mesma cathegoria; sub-inspectores da policia administrativa, um em cada bairro de Lisboa e Porto, cabendo esses cargos aos secretarios das administrações dos bairros; commissarios de 3.ª classe, que são os commissarios dos districtos d'essa mesma cathegoria. A seguir veem os chefes, cabos e guardas.

Quanto ao pessoal, são essas, a largos traços, as mais importantes disposições da reforma.

Entre a America e a França

Experiencias de telephonia sem fios

PARIS, 25.—As experiencias de telephonia sem fios, feita entre a estação americana de Arlington e a torre Eiffel, permittiram perceber distinctamente em Paris certas palavras, graças aos geradores de ondas e aos receptadores especiaes de invenção americana.—(*Havas*).

Circos & Music-halls

No theatro Salão dos Anjos, hoje, ultima exhibição da quarta, quinta e sexta series da fita «O tres de copas» e terceira representação do disparate comico «Um estado geral».

Sociedade Voz do Operario

Solemnisou o seu 37.º anniversario com uma sessão solemne e distribuição de premios a 78 alumnos

A Benemerita Sociedade Voz do Operario celebrou hoje o seu 37.º anniversario com o brilho e numerosa concorrencia dos annos anteriores.

A sala ornamentada com bandeiras e retratos dos homens que mais teem concorrido para a educação das classes operarias, entre nós, embora de regulares dimensões era acanhada para accomodar as innumeras senhoras das familias dos socios e os convidados.

A sessão solemne commemorativa, presidida pelo sr. Zacharias da Silva, presidente da Assembleia geral, começou pela exposição da vida da Sociedade, da sua obra até agora, e do programma da sua obra futura, feito pelo vice-presidente da assembléa geral, o sr. Gameiro. Disse depois que tendo a Sociedade convidado o chefe do Estado para assistir á sua festa, este tivera a amabilidade de pedir á direcção que fosse fallar-lhe a Belem, e ali lhe mostrou a impossibilidade de acceitar o convite por causa das suas occupações officiaes que lhe não deixavam hoje um só momento livre.

Passou-se em seguida á leitura do expediente em que figuravam varios telegrammas e cartas da Academia Recreativa os Vencedores, Academia Recreativa dos Operarios da Companhia dos Caminhos de ferro do norte e leste, Grupo Dramatico Figueiredo Junior, Administrador do 1.º bairro, Magalhães Lima, Ferreira do Amaral, Associação dos Carpinteiros Navaes, Cooperativa de Chapelleiros, a Social, Gremio Popular, Soccorros Mutuos dos Carpinteiros de construcções navaes, Academia 10 de Agosto de 1913, Tuna Recreativa Tondolense, Centro Defensores da Republica 14 de maio, Grupo Dramatico João Ferreira, Manipuladores dos Tabacos, Trabalhadores Adventicios da Alfandega, Filarmonica dos Calceteiros Municipaes, Cooperativa Persistente, Caixa Economica Operaria e varios socios, saudando a «Voz do Operario» e felicitando-a pelo seu dia de hoje.

Foi então dada a presidencia ao sr. governador civil que entrara na sala durante a leitura. Dos oradores inscriptos falou em primeiro logar o sr. dr. Carneiro de Moura que discursou acerca da complexidade do problema social, e a esse proposito fez o elogio da acção organisadora da «Voz do Operario», terminando por dizer que é preciso não desanimarmos, e conjugar todos os nossos esforços e orientar as nossas qualidades de trabalho, pois que só assim se conseguirá o equilibrio social.

Procedeu-se em seguida á inauguração dos retratos de trez socios fallecidos, os srs. Vicente Ribeiro da Silva, José Antonio Roballo e Joaquim Gomes, cuja dedicação pela Sociedade lhes deu jus aquella homenagem. Os quadros foram descobertos por pessoas das familias dos homenageados, usando da palavra o sr. Theodoro Ribeiro, tio do primeiro, e o sr. Joaquim Gomes, filho do segundo, que agradeceram aquelle acto de justiça prestado á memoria de tão devotados socios!

O sr. Theodoro Ribeiro lançou n'essa occasião as ideias de se crear um subsidio para renda de casas para as familias de todos os socios que fallecerem, e de que o semanario «Voz do Operario» passasse a ser diario.

Falaram ainda os srs. Saul Pacoldino Fernandes e Fernandes Alves, redactores da «Voz do Operario» fazendo o elogio dos trez homenageados. Este ultimo senhor terminou o seu discurso pedindo ao chefe do districto que não se exerça contra os presos por causa do incidente de Cacilhas, que só na miseria e na fome do povo teve origem qualquer acção que possa deslustrar o bom nome da Republica.

A sr.ª D. Maria Emilia Coelho, professora da «Voz do Operario» fez a apologia da obra da Sociedade, e o sr. Francisco Duarte Salvado tratou do problema social e da influencia do mutualismo e do cooperativismo na sua resolução. Concluiu pedindo ao sr. governador civil que seja rigoroso no cumprimento das respectivas leis para salvar a população das garras dos exploradores que aproveitam este momento d'angustia em que nos encontramos por causa da carestia da vida para darem largas aos seus planos de odiosa ganancia.

Não havendo mais oradores inscriptos, procedeu-se á distribuição dos premios a 78 creanças das escolas da «Voz do Operario» que, no exame do 1.º grau, obtiveram a classificação de optimo; os premios constavam de uma bolsa para livros, um volume com os «Sonetos d'Amor», de Camões, edição da Bibliotheca Universal, e um folheto, edição da Universidade Livre, com varios trechos de poesias de Camões.

Os dois primeiros classificados tiveram os premios Iglesias, que são o primeiro dez escudos, e o segundo cinco.

Seriam 17 horas, quando o sr. governador civil encerrou a sessão.

Um grupo de bandolinistas concorreu para o brilho da festa, fazendo-se ouvir ao findar dos discursos e ao levantar da sessão.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Sociedade Nacional de Bellas Artes

Para continuar discutindo a relacção definitiva dos novos estatutos, reune a assembléa geral amanhã, ás 21 horas, funccionando com qualquer numero de socios.

Centro Solidariedade Republicana

Para tratar de assumpto urgente, reunem amanhã, ás 21 horas, os corpos gerentes.

RECLAMAÇÕES OPERARIAS

Manipuladores de pão

A Associação dos Operarios Manipuladores de Pão distribuiu hontem avisos convocando a classe a reunir para apreciar a questão do augmento de quatro centavos ao pessoal a secco, do descanço semanal ao domingo todo o dia e da regulamentação do trabalho interno nas padarias, em harmonia com a lei. A reunião realisou-se hoje e, depois de votada uma moção sobre o assumpto, a assembléia, como lhe constasse que a União dos Operarios Panificadores tambem reunia em assembléa para se occupar da mesma ordem de trabalhos, dirigiu-se para a séde d'aquella collectividade, no largo do Poço Novo, 27, 1.º, a fim de assistir a essa reunião.

Uma vez ali chegados, encheram literalmente a sala das sessões, mas foi-lhes dito por tres directores da União dos Panificadores, que a assembleia já se tinha realisado. Os manipuladores, porem, allegaram que isso não era verdade, porque alguns d'elles, tendo estado proximo da séde da Associação desde a 1 hora da tarde, não haviam visto para ali entrar mais do que uns seis ou sete membros da classe dos padeiros.

Em virtude d'este facto, os assistentes constituiram-se em assembleia, sob a presidencia do sr. João Alves Ribeiro e votaram, depois de falarem varios oradores, as resoluções tomadas na Associação dos Manipuladores de Pão sobre descanço, alimentação e horario de trabalho, e resolveram convidar a Nova Companhia Nacional de Moagens a applicar na melhoria de alimentação do pessoal e no augmento do salario dos que trabalham a secco, os 600 escudos que annualmente dá á União dos Operarios Panificadores.

Os operarios debandaram em seguida no meio de vivas á classe, á Associação dos Operarios Manipuladores de Pão e á emancipação dos trabalhadores.

A encadernação arte graphica

Uma conferencia importante e uma bella exposição

Na séde da Associação de Classe dos Encadernadores inaugurou-se hoje, pelas 14 horas, uma exposição da arte de encadernação.

A essa hora, o sr. Thomaz Fernandes, fez uma conferencia subordinada ao thema *A arte no livro*. O conferente começa pela arte no livro como monumento que a humanidade soube erguer lançando-o á eternidade. N'um profundo estudo expõe o que representa o livro desde epochas remotas, referindo-se ás maravilhosas encadernações dos manuscriptos do seculo XV, dos livros dos mais notaveis illuminadores e dos espiritos mais famosos.

Com a descoberta da Imprensa a encadernação entrou n'uma nova phase de progresso e vemol-a então consecutivamente, affirmar-se em obras primas, algumas das quaes existem nos archivos da bibliotheca nacional. O uso que o encadernador foi atribuindo dos typos moveis outorga para encadernação a indubitavel classificação de arte graphica.

O desenvolvimento da mechanica só veio tornar mais complexa a execução das capas dos livros e ao artista encadernador de hoje, são sem duvida exigidos muito mais recursos que áquelles que em 1400 vestiam os traslados dos classicos que os monges copiavam. A especialidade do trabalho executado á prensa de alto e baixo relevo é tambem uma innovação complicada que ao encadernador está incumbida. Todos estes modernismos bastariam a provar a classificação dada, se acaso sobre ella alguma se podesse levantar.

Refere-se ainda o conferente aos certamens graphicos de Lisboa e Leipzig e affirma a nossa incaracterisação artistica em face dos monumentos graphicos das demais nacionalidades. Analisa o livro russo no seu mixto de barbarie e mysticismo, o qual não duvida no entanto reconhecer como uma maravilha de producção graphica.

Cita a Hollanda pela bizarria e profusão das suas obras, a Inglaterra pela sua constante preoccupação de grandeza, a França pelo espirito inegualavel que reveste o seu livro e a Italia que sobre todas triumpha pelo mimo, firmeza e delicadeza das suas producções.

Lamenta o abastardamento do livro nacional sem caracteristico nem forma propria e aponta como principaes factores d'esta decadencia a concorrencia pouco escrupulosa, o industrialismo mal equilibrado e a falta de educação profissional.

Termina appellando para os graphicos portuguezes para que apoiem com enthusiasmo o projecto de escolas profissionaes que a Federação Typographica elaborou e que o director da Imprensa Nacional apresentará ao Parlamento. Invoca a união de todos os graphicos em volta de questões como esta que, honrando as classes, só dignificam a graphia nacional.

Na exposição de arte profissional figuram exemplares de subido valor artistico executados nas officinas dos industriaes srs. Julio Amorim, David Caeiro, Alfredo David, Abel & Amorim e dos operarios Antonio Seixas Santos, José A. da Fonseca, José J. Gonçalves, João Mendes, etc. podendo destacar-se os trabalhos de Seixas Santos pela sua belleza e perfeição, a encadernação e o cinzelado das folhas do volume da *Astronomia Popular*, de Flammarion; o mesmo artista apresenta tambem um curioso trabalho á penna que serve de capa á collecção da *Revista das artes graphicas*. Este trabalho denota, da parte do seu executor, uma delicadeza de espirito e uma educação artistica pouco vulgar. David Caeiro tem tambem soberbas demonstrações da sua competencia, firmada de ha muito.

Os restantes teem tambem trabalhos que honram a industria nacional.

A exposição continúa permanente até 31 do corrente.

A grande guerra

Novos revezes infligidos aos allemães no theatro occidental

PARIS, 25.—Communicação official. Os allemães tentaram ainda hontem á noite repellir o ataque ao fortim no bosque de Givenchy e aos nossos postos avançados nos arredores da cota 140. Dizimados mesmo á sahida das suas trincheiras, foram constrangidos a regressar a ellas. Em cinco dias é oitavo revez infligido ao inimigo só na região do Bois de combate. A lucta da artilharia tem continuado muito viva, quasi incessante ao sul do Somme, na região de Lihons e em Canny e Beuvraignes. Por outro lado as nossas baterias teem effectuado tiros de destruição efficazes sobre as trincheiras e obras de fortificação inimigas na Champagne; a sudoeste de Tahure, entre o Mosa e o Mosela, ao norte de Reguié, ville e na Lorena, nos arredores de Embermenil e de Domevre.—(Havas).

Um ataque bulgaro detido pelas tropas francezas

ATHENAS, 24.—Dizem de Salonica que um ataque de flanco operado pelas tropas francezas deteve completamente o ataque bulgaro contra Veles.—(Havas).

Campeonato de esgrima no Estoril

Realisaram-se hoje, com numerosa assistencia, no Parque Estoril as provas finaes do torneio de esgrima, para a disputa das Taças «Estoril» e «Mont'Estoril».

O primeiro classificado na prova «Taça Estoril» foi o sr. Jorge Paiva, a quem pertence, portanto, uma medalha d'ouro. Da «Taça Mont'Estoril» foi o primeiro classificado o sr. Mario de Noronha, a quem egualmente foi conferida uma medalha d'ouro.

Ambas as Taças ficam na sala d'armas Carlos Gonçalves.

Gremio Popular de Instrucção

A festa do seu 58.º anniversario

Esta prestimosa instituição fundada pelo benemerito propugnador da instrucção Silva e Albuquerque commemorou hoje o seu 58.º anniversario com uma sessão solemne que foi aberta pelo sr. José Pinheiro de Mello, presidente da assembleia geral, que poz em relevo os serviços prestados á instrucção pelo Gremio Popular. Allude á generosidade da Camara Municipal concedendo a casa em que funcciona o Gremio e convida para presidir á festa o representante da camara, sr. Manuel Joaquim dos Santos, que foi secretariado pelos srs. Joaquim Cardoso Gonçalves, representante da Academia de Estudos Livres, e Albert Macieira.

Foram distribuidos aos alumnos que melhor aproveitamento tiveram nos annos de 1913-1914 e 1914-1915 os seguintes premios:

Premio, Jacintho Iglesias, 10$00, Ermínio Tavares, 5$00, Alvaro Alves, 10$00, Joaquim Alves, o 5$00, José dos Santos; premio Eduardo Coelho, 5$00, Vivaldo Pedro dos Santos; premio Silva e Albuquerque, 1$50, Libertario Dias, Augusto Cesar Supico e Joaquim Custodio, que tambem receberam o livro *O Cincoentenario do Diario de Noticias*, premio Sympathia e União, 1$00, Antonio Simões Goeda, Alvaro Barroso, Francisco dos Santos, Arnaldo Silva e Antonio Tavares; premio Gremio Popular, 1$00, Alberto Pereira.

O sr. Alfredo Pinto, secretario do governador civil, entrou n'esse momento na sala, sendo convidado a tomar logar proximo da meza. Em nome do sr. Marianno Martins, usa da palavra, traduzindo o interesse que ao chefe do districto mereciam festas d'esta natureza; por isso ello se honrara em interpretar esses sentimentos.

O sr. Cardoso Gonçalves dissertou largamente sobre assumptos pedagogicos e sobre o papel que exercem as collectividades da natureza do Gremio Popular.

O sr. Alberto Macieira refere-se á obra de Silva e Albuquerque e ao seu caracter. Aconselha os novos ao estudo e ao trabalho porque só assim a Patria poderá engrandecer-se.

Fala ainda o sr. Caetano Rego, que felicita os professores e alumnos pelo seu aproveitamento. Diz que desde a sua fundação o Gremio ministrou sempre a instrucção, incutindo nas creanças o amor pela Patria.

O sr. Manuel Joaquim dos Santos encerra a sessão, após o que foi servido o jantar ás 40 creanças que frequentam as escolas do Gremio.

Durante a sessão e o jantar executou alguns numeros de musica um sextetto sob a regencia do maestro Frederico Gonçalves.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Emilia da Piedade d'Oliveira, realisando-se o seu funeral amanhã, ás 15 horas, da rua do Carmo, 43, 3.º, para o cemiterio oriental.

Festas associativas

Na Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste ha, hoje «soirée» dedicada ás damas

A GRANDE MODA FEMININA

O vestido "tailleur,,

Ninguem o executa como os distinctissimos alfaiates srs. Ribeiro & Silva, da Casa dos Arcos, na rua Augusta

Não ha tyrannia mais bem acceita do que a da moda! Quando a moda impõe a lei, todos se lhe sujeitam e raros que se furtam á sua observancia são considerados como excentricos, como atrazados, como refractarios ao progresso, porque a moda, afinal, ainda mesmo que recorde o passado, é sempre um passo á frente e nunca deixou de ter uma justificação plausivel.

Qual é este outomno a grande moda feminina e que promette prolongar-se por muitos e rasoaveis motivos? A grande moda feminina consiste nos «tailleurs», quer dizer no genero alfayate, que já constituia a base de toda a «toilette» verdadeiramente elegante e indispensavel no guarda-roupa d'uma senhora. Grande numero de parisienses que não lhe dedicavam o devido apreço, porque andavam quasi sempre de automovel, fazem agora os seus passeios a pé e para caminhar á vontade não ha trajo mais pratico do que o «tailleur». Semelhante «tenue» em occasião alguma se reputa hoje deslocada e até á noite ella se nota nos grandes restaurantes e nos primeiros theatros da capital da França.

N'este momento é o «costume» ideal, quer para as senhoras da alta sociedade, quer para as das classes mais modestas e tem, por isso, o primeiro logar nas preferencias femininas, servindo, ao mesmo tempo, para todas as edades. O «tailleur» tornou-se d'esta arte o vestido essencial e d'ahi o comprehender presentemente encantadoras variedades, consoante a pessoa a que se destina é alta, baixa, delgada ou nutrida, idosa ou moça... Nos caracteristicas da moda de 1915-1916, salientam-se as saias com farta roda e discretamente curtas e observa-se o regresso aos bons e espessos tecidos que, por serem talvez um pouco mais caros, convem não deixar de preferir, dada a sua solidez que garante uma duração maior... As applicações desempenham tambem um importante papel nos «tailleurs» modernos, o que se deve ao facto das grandes casas creadoras quererem, n'um proposito louvavel, dar que fazer a todas as operarias da «parure» feminina...

Não é necessario ir ao estrangeiro para apreciar em toda a sua belleza um authentico «tailleur». Quem se detiver um pouco deante das amplas vitrines da Casa dos Arcos, da rua Augusta, 154 e 156, dobrando para a rua da Victoria, 43 a 47, reconhece, após uma leve vista de olhos, que os srs. Ribeiro & Silva estão a par dos primeiros costureiros de Paris ou Londres na confecção d'esse genero de vestidos, ultima e suprema palavra da moda.

A Casa dos Arcos occupa, entre as primeiras alfaiatarias de Lisboa, um logar de indiscutivel relevo. Fundamenta-se com justiça o renome que alcançou nas maravilhosas thesouras dos seus contra-mestres, na solicitude com que os seus proprietarios procuram estar ao corrente do que decretam os centros da moda, nos fornecimentos soberbos que importam e que cada qual póde admirar visitando os seus «ateliers».

Os modelos em voga, envergados pelos manequins das montras da Casa dos Arcos, são um primor pela elegancia das linhas, pela qualidade dos tecidos, pelo gosto das applicações. Qualquer senhora que disponha de senso esthetico e que saiba vestir bem, desde que entre na Casa dos Arcos, não sahe de lá sem fazer a sua encommenda, tão convincentes são as provas da competencia dos que a dirigem e tão distinctamente executados os figurinos dos mais celebres creadores da moda franceza que é e continuará sendo a moda de todo o mundo culto. Estamos certos de prestar um bom serviço ás nossas gentilissimas leitoras indicando-lhes o magnifico estabelecimento dos srs. Ribeiro & Silva que a todos os outros titulos que o recommendam ainda junta o da modicidade dos preços que é tambem um segredo do exito. As côres da moda brilham no surprehendente sortimento de tecidos que a Casa dos Arcos offerece á escolha dos seus clientes e ali se encontram, entre muitas outras, o vermelho Garibaldi, o azul Joffre, o verde Russo, côres que a guerra poz em foco e que encantam pela sua bem achada tonalidade. As applicações subsidiarias são d'um requintado gosto, como os cintos de polimento, os grandes botões de phantasia, as fivellas, as astrakans e as pelles para golas, etc... Podemos sem lisonja assegurar que a moda tem um dos seus templos na esplendida alfaiataria da rua Augusta.

* * *

Mas os srs. Ribeiro & Silva não se notabilisam apenas como alfaiates de senhoras. Todo o homem que se presa de vestir com esmero é n'aquella casa servido capríchosamente e merece menção o bom gosto dos padrões que a mais delicada phantasia ali seleccionou. E os seus trajos para creanças? E os seus uniformes para collegiaes? E' uma capital europeia aquella que conta estabelecimentos como a Casa dos Arcos e são admiraveis mestres os que lhe grangearam tamanho e tão solido prestigio!

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

NATURISMO

As ostras

Não serão as óstras um bom alimento?—perguntará o leitor. As óstras são tudo quanto quizerem, menos um alimento adequado ao homem. Que as digere não ha duvida; mas não sem perigos. Por mais que se queira, só utilisando um apparelho, qualquer faca, gancho, formão, etc., é que é possivel abrir as valvas d'este molusco que vive da babugem das cidades, que guarda nas suas pregas microbios ou detrictos dos esgotos e que se deteriora em breve fóra d'agua. Como todos os animaes que a humanidade utilisa, a putrefacção apodera-se d'elle apoz a morte. Mas as óstras comem-se vivas, teimará o leitor em dizer. E' verdade. Repare-se, porém, que é uso juntar-se-lhes sumo de limão para as esterilisar e tornar sapidas e tragaveis. O seu aspecto não é dos mais bellos e appetitosos. Penso ser facil adquirir doenças contagiosas comendo óstras. Diz-se que o saudoso dr. Sousa Martins contrahiu a sua tysica comendo óstras. Julgo que as óstras são o vehiculo para o nosso intestino de infecções varias e de auto-intoxicações por vezes mortaes. As óstras um alimento completo? Por Deus. As nozes e as amendoas, esses fructos é que são um alimento perfeito e completissimo. As óstras um remedio? Não admira se se tem usado e reclamado até a estrichinina!

Condemno as óstras como alimento do homem.

Porto.

Dr. Amilcar de Sousa

Circos & Music-halls

ANIMATOGRAPHOS E CONCERTOS—Olimpia, *matinées* diarias e sessões á noite; Central, Chiado Terrasse, Sociedade Promotora de Instrucção, em Alcantara, sessões ás quintas feiras, sabbados e domingos.

ANIMATOGRAPHOS E VARIEDADES—Paradis, Salão Foz, Rocio, Chantecler, Imperio, Salão Graça, na Caixa Economica Operaria. Variedades, na calçada da Estrella, a revista «Ta Bistos».

SPORT

Noticias

Entre nós

Trabalhos da Associação de Foot-ball

A direcção da A. F. L. na sua ultima sessão, resolveu visitar os differentes campos e installações de clubs seus filiados, distribuindo os campos de Palhavã, Sete Rios, Laranjeiras e Bemfica aos srs.: dr. Pinto de Miranda, José Ferreira e Pedro Del-Negro; os campos do Campo Grande e Lumiar aos srs.: dr. Borges de Sousa, Carlos Villar e Charles Etur, e o do Victoria, em Setubal, ao sr. J. Cardoso.

Os jogadores inscriptos na 1.ª categoria são:

Sport Lisboa e Bemfica—Adolfo Stock, Henrique Costa, Leopoldo José Mocho, Carlos Homem de Figueiredo, Francisco Pereira, Candido Oliveira, Herculano João dos Santos, Cosme Damião, Carlos Sobral, Arthur Augusto e Alberto Rio.

Club Internacional de Foot-ball—Antonio Pinto Caldeira, Luiz Gato, Augusto Bernand Alves, Boaventura Bello, Augusto Sabo, Carlos da Cruz Sobral, Luiz Kruss Gomes, Gustavo Gama Lobo, José Palma, Alberto Mendes Leal e H. Delmarço.

Sport Club Imperio—Arthur Garcia, Emilio Gonçalves, Antonio Borja Santos, Alvaro Gaspar, José Rosa, José Alvarez, Arnaldo Santos, Manuel Cruz, Joaquim Belford, Eduardo Mendes e Basileu Dantas.

Sporting Club de Portugal—Augusto Paiva Simões, Jorge Vieira, Amadeu Cruz, Boaventura da Silva, Arthur José Pereira, Raul Barros, Antonio Stromp, Antonio Rosa Rodrigues, Alfredo Perdigão, Francisco Stromp e John Amour.

Lisboa Foot-ball Club—Ignacio Carreira, Eurico Rebello, Mario Magalhães, Joaquim Caetano, João Duarte, Luiz Placido de Sousa, Raul Ramalho, José Gaspar, Carlos Martins, Fernando Lima e Eduardo Teixeira Mendes.

Colyseu dos Recreios

Uma estreia de sensação no espectaculo de amanhã

Reappareceu hontem a «Festa da jota», no *Colyseu dos Recreios*, com grande satisfação do numeroso publico que assistiu ao maravilhoso espectaculo. Tambem reappareceram os celebres e populares clowns Antonet e Walter, estando este ultimo já completamente restabelecido.

Hojo na «matinée», o programma foi muito apreciado e applaudido, agradando imenso os intermedios dos clowns.

A' noite effectua-se um grandioso espectaculo, sendo o primeiro domingo em que se apresentam as «Aguias humanas» Levy Jenoebio e Carlos d'Abreu, nos seus assombrosos exercicios de «Voos á Leotard».

No delicioso programa figuram a «Festa da jota», o commovente mimodrama «Vingança de feras», todos os clowns, etc.

E' amanhã, no brilhantissimo espectaculo da moda, que se estreiam as notaveis equilibristas mesdemoiselles Margarita e Flora, nos seus trabalhos em escadas oscillantes, e os artistas portuguezes, os «Celtas» em equilibrios e força dental.

Espectaculos

Cartaz de amanhã

TRINDADE—A's 21—O dia do juizo—(Revista).

GIMNASIO — A's 21 — Soror Marianna—Em boa hora o diga.

AVENIDA—A's 20,30, e 23—X P T O — A's 21,45—Coração á larga.

EDEN—A's 20,30 e 22,30—Dominó—(Revista).

COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—Companhia de circo.

o Vistula até á extremidade oriental entre o Dniester e a fronteira austro-russa, formavam o grupo de exercitos commandados pelo general Ivanoff. A fronte da Galicia occidental, desde o Vistula até á região do Dukla, era guarnecida pelo terceiro exercito russo sob o commando do general Radko Dmitrieff.

A fronte dos Carpathos era occupada por dois exercitos, um o oitavo exercito russo commandado pelo general Brusiloff, o outro, o nono exercito, constituido por grandes massas de tropas que haviam estado anteriormente no cerco de Przemysl. Na ala extrema esquerda do valle do Pruth estavam concentrados cêrca de dois corpos de cavallaria. Entre elles estavam muitas das famosas «divisões nativas», assim como a 12.ª divisão russa, que incluia alguns dos melhores regimentos de cossacos, sob o commando do general Mishtshenko, cujo nome é bem conhecido pelos que teem lido as descripções da guerra russo-japoneza.

No fim de abril, para fazerem frente a, pelo menos, vinte e quatro corpos de exercito germanicos, os russos não tinham mais de quatorze. A disparidade de forças era peor a oeste, onde o general Radko Dmitrieff—segundo dizem os relatorios allemães com o 9.º, 10.º, 12.º e 24.º corpos de exercito russos e o 3.º caucasiano—tinha de fazer frente a doze corpos germanicos dos exercitos do archiduque José Fernando, do general von Mackensen e, na ala extrema esquerda, parte do exercito do general Borojevic von Bojna, forças bem munidas de artilharia e providas amplamente de munições.

Ainda mais notavel que a concentração austro-allemã de homens foi, na batalha de Gorlice, a da artilharia, especialmente a de canhões pezados. O seu numero exacto ainda não é conhecido, mas póde avaliar-se em cêrca de 4.000, metade dos quaes se diz serem de calibre egual ou superior aos de 6 pollegadas. Contra os dois corpos russos na região de Gorlice havia uma concentração de 1.500 canhões, 500 dos quaes, ao que parece, eram da artilharia pezada.

No espaço de quatro horas, na manhã de 2 de maio, dispararam cêrca de 700.000 tiros contra as trincheiras russas.

Nos mezes anteriores, os aviadores austriacos haviam tirado photographias das posições russas, conhecendo-as assim com a maior exactidão. A sua artilharia sabia bem, por isso, a distancia a que devia atacal-as. Accrescia a circumstancia de que a natureza do terreno se prestava a poder, sem ser percebida, concentrar-se artilharia pezada n'uma area relativamente pequena. Como os canhões pezados, que formavam a principal força da artilharia germanica, admittem variações consideraveis no angulo de fogo, a possibilidade para a sua concentração sobre um determinado ponto era muito grande.

O movimento de tropas na fronte, ao que parece, só começou, em grande escala na segunda quinzena d'abril. E esse movimento colossal effectuou-se n'um espaço de tempo relativamente curto.

Para as communicações na propria linha Dunajec-Biala-Ropa é grande a differença entre os lados oriental e occidental. A area de excepcionaes condições favoraveis para uma rapida concentração na Galicia occidental fica a sessenta a quatro kilometros a oeste do Dunajec, na linha Cracovia-Chabowka. Nada menos de cinco importantes linhas ferreas veem ter a essa linha do noroeste, oeste e sudoeste, n'uma fronte de cêrca de cincoenta e seis kilometros.

A noroeste, a area Cracovia-Chabowka está em ligação com o systema de caminhos de ferro da Polonia russa; os caminhos de ferro Thorn - Kutno - Skierniewice - Piotrkow - Czestochova e o sector occidental da linha Kielce-Miechow estavam em poder dos exercitos germanicos desde o começo de dezembro. Por esse caminho de ferro podiam transportar reforços da fron-

ficial o motivo real dos grupos separados dos exercitos do norte e do sul na fronte russa.

Nominalmente, o commandante em chefe do exercito austro-hungaro, o archiduque Frederico, estava á frente das forças que operavam na fronte da Galicia. O commandan-

General italiano Vittoria Zupelli

te real era, sem duvida possivel, o general prussiano von Mackensen, que havia sido o auxiliar de Hindenburg durante a segunda invasão da Polonia em novembro de 1914.

A offensiva e as operações para ella necessarias foram delineadas pelos estados maiores dos dois exercitos alliados. Mackensen, que havia sido mandado para a Galicia como commandante do undecimo exercito allemão, dirigiu a execução do plano.

Desde meiados de dezembro, a região do Pilica era a zona em que se encontraram os exercitos austriaco e allemão. Nos quatro mezes e meio que se seguiram, reforços allemães foram continuamente levados para as linhas austriacas. No fim d'abril, a custo se encontraria um exercito austro-hungaro composto exclusivamente de tropas austro-hungaras. Cada um d'elles tinha pelo menos algumas forças allemãs auxiliares. Em dois exercitos que estavam em solo austro-hungaro predominavam os allemães.

Na fronte de Varsovia, desde a confluencia do Bzura e do Vistula até meio do curso do Pilica estava o nono exercito allemão, a ala extrema esquerda dos exercitos de Hindenburg. Um grupo de regimentos da Transylvania sob o commando do general von Kövess formava o elo de ligação entre essas tropas e o exercito do general Woyrsch, que estava em frente do districto de Ivangorod. O exercito d'este ultimo general era composto principalmente de tropas silesianas; as tropas hungaras no seu flanco esquerdo estavam tambem sob o seu commando.

Durante a primavera, ao que parece, esse exercito foi enfraquecido pelos constantes reforços que teve de fornecer para outros pontos da fronte e mal se póde suppôr que a sua força fôsse superior a dois corpos. Ao sul d'elle, ao longo do Nida até ao Vistula, estava o primeiro exercito austriaco sob o commando do general Dankl, exercito tambem, ao que parece, pouco forte na occasião em que a offensiva allemã começou na Galicia. Póde calcular-se, sem receio de engano, a sua força apenas em dois corpos de exercito.

A margem sul do Vistula foi o primeiro theatro da offensiva allemã em maio findo. A região entre o Vistula e os Carpathos era, no fim d'abril, aquella onde se deu a maior concentração de forças. Essa concentração effectuou-se, porém, sem retirar forças algumas dos Carpathos. Por outras palavras, a concentração effectuada no norte da Hungria durante os quatro mezes precedentes fizera-se sem precipitações, tendo forças sido chamadas do interior e d'outras frontes para aquelle districto.

Da confluencia do Dunajec e do

Vistula até abaixo da estrada Zakliczyn-Gromnik estava o quarto exercito austro-hungaro sob o commando do archiduque José Fernando.

A sua força era avaliada em cêrca de cinco corpos, incluindo tambem uma divisão de cavallaria allemã commandada pelo general von Besser.

Na sua ala direita, ao sul de Tarnow, estava o nono corpo d'exercito, que consistia principalmente de hungaros e do quarto corpo d'exercito austriaco. A região montanhosa do Val era occupada por regimentos tyrolezes. Grande parte do exercito do archiduque só fôra para a fronte do Dujanec durante a grande concentração em fins d'abril. Toda a região desde o Vistula até aos Carpathos havia sido primeiro occupada pelo quarto exercito, que se compunha então apenas de tres corpos d'exercito austriacos—os dois generaes Arz, Roth e Kralicek—e da divisão prussiana do general Besser.

A' sua direita em roda do Grybow, estava então o sexto corpo d'exercito austriaco sob o commando do general Arz von Straussenbur.

Esse corpo incluia a 12.ª divisão da Galicia e a 39.ª hungara, juntamente com tropas da Moravia e da Silesia.

Durante a grande concentração na segunda quinzena d'abril o corpo austro-hungaro d'esse general foi incluido no undecimo exercito allemão, que ficou sob as ordens directas de Mackensen. A' esquerda do sexto corpo d'exercito austriaco estava agora a «élite» do exercito prussiano, a Guarda; á sua direita, tropas bavaras sob o commando do general von Emmich, o qual, em agosto de 1914, iniciára a campanha no occidente com os seus ataques contra Liége.

No recanto a sudoeste do Magora de Malastow, o undecimo exercito allemão foi reforçado pelo terceiro austro-hungaro sob o commando do general Borojevic von Bojna. Na sua ala extrema esquerda proximo de Magora permanecia o 10.° corpo de exercito commandado pelo general Martiny. Esse corpo é a denominada «força da casa» de Przemysl, porque recebe os recrutas dos districtos de Przemysl e de Jaroslav.

O importante districto de Laboreza era occupado pelo 7.° corpo d'exercito commandado pelo archiduque José e consistindo quasi que por completo de hungaros e sob as ordens d'um membro do que se considera ser o ramo hungaro dos Habsburgos. Na ala extrema direita do terceiro exercito austriaco estava o corpo allemão commandado pelo general vo nder Marwitz, vulgarmente conhecido na Allemanha pelo nome de «das deutsche Beskiden-corps»—«O corpo allemão das montanhas Beskid».

Esse exercito viera para os Carpathos nos ultimos dias de março quando os russos no districto em roda do desfiladeiro do Lupkow ameaçavam romper as defezas austro-hungaras ao norte da planicie hungara. Entre o 7.° corpo d'exercito hungaro no valle do Laboreza e o 10.° corpo, ao norte de Bartfeld, estavam algumas forças auxiliares, formando pelo menos um corpo de exercito.

A região entre o Lupkow e o Uzsok era occupada pelo segundo exercito austro-hungaro sob o commando do general von Boehm-Ermolli. Havia tomado essa posição no fim de fevereiro; d'ahi, a ultima tentativa desesperada para soccorrer a fortaleza de Przemysl fôra feita nas primeiras semanas de março. O exercito do general von Boehm-Ermolli permanecera n'essa região desde esse tempo.

Compunha-se quasi por completo de tropas austro-hungaras e incluia, entre outros, a «élite» dos regimentos viennenses. Na sua ala extrema direita estava o 5.° corpo d'exercito austro-hungaro sob o commando do fel-marechal-logar tenente von Gorgia. O proprio desfiladeiro do Uzsok era occupado pelo grupo commandado pelo official da mesma patente von Szurmay, sendo quasi todas as tropas hungaras. Esse corpo formava, em fins d'abril, a ala

extrema esquerda do denominado allemão «Südarmee» (exercito do Sul). O seu commandante principal era o general von Linsingen.

Em todo o theatro da guerra occupado pelos exercitos mixtos de tropas austro-hungaras e allemãs, era esse com certeza o que tinha mais de todas ellas. A leste das tropas de von Szurmay estava um corpo prussiano composto d'uma divisão da Guarda Prussiana e de regimentos da Pomerania e da Prussia oriental, sob o commando d'um general bavaro, o conde Bothmer. Esse corpo comprehendia a 38.ª divisão da «honvéd» hungara commandada pelo fel-marechal Barthelly.

Fóra o corpo do conde Bothmer que tinha dado desesperados e infructiferos ataques contra as alturas de Koziova desde que o exercito do general von Linsingen havia chegado á fronte dos Carpathos nos ultimos dias de janeiro. Proximo d'elle, na região das montanhas Ostry, Makowka e Talarowka, estava o corpo do general Hofmann, composto principalmente de tropas austro-hungaras. A esse corpo pertencia a divisão commandada pelo general Fleischman.

Não havia talvez uma raça das que habitam a Austria que não estivesse representada n'aquelle corpo; tinha uma historia muito accidentada e fôra formado durante a lucta que houvera na Bukovina no outomno de 1914. Incluia todas as especies de formações irregulares. A sua historia faz recordar até certo ponto a historia ethnica de paizes como o Caucaso e a propria Bukovina. Nos valles entre os mais altos massiços dos Carpathos differentes regimentos haviam encontrado abrigo.

N'essa occasião, haviam formado uma divisão e, entrincheirados nos valles montanhosos, offereciam resistencia a qualquer avanço russo. A' direita do corpo do general Hofmann, em roda do desfiladeiro de Wyszkow, para baixo do Bystrzycas, o terreno era de novo occupado pelas tropas allemãs.

Ao longo da orla norte do valle do Pruth estava o grupo de exercitos do general von Pflanzer-Baltin. Não se sabe qual era a sua força exacta, mas, a avaliar por algumas indicações colhidas em relatorios allemães, parece que era constituido por dois a tres corpos d'exercito, um dos quaes era hungaro, commandado por Czibulka e tendo grande numero de croatas e de hungaros. Esse official havia tomado parte na desastrosa expedição austriaca contra a Servia.

Diz-se que foi mais feliz que a maior parte dos seus camaradas em salvar a sua divisão—commandava apenas uma divisão—da catastrophe soffrida pelo exercito de que fazia parte, e foi transferido em janeiro com algumas das suas tropas para a fronte da Bukovina.

Resumindo, diremos que no fim d'abril mais de quatro corpos do exercito allemães estavam guarnecendo a região entre o Pilica medio e a confluencia do Nida e do Vistula, que é o sector que ficava entre o nono exercito allemão na fronte de Varsovia e a fronteira da Galicia.

Na fronte da Galicia occidental, no recanto sudoeste do Magora de Malastow, havia pelo menos dez corpos d'exercito, compostos de egual numero de tropas allemãs e austro-hungaras. A fronte dos Carpathos era guarnecida por tres exercitos differentes, cada um dos quaes composto de quatro corpos; d'elles só quatro eram allemães. Finalmente, a região entre os Carpathos, o Dniester e a fronteira russa era guarnecida por dois outros corpos de exercito austro-hungaros.

Assim, no fim de abril, só na fronte da Galicia estavam concentrados pelo menos vinte e quatro corpos d'exercito, não falando nos reforços que continuavam a ir para ahi, emquanto esses exercitos estavam avançando e soffrendo terrivelmente durante o seu avanço.

Quaes eram as forças que os russos podiam oppôr a essa extraordinaria e até então jámais vista concentração?

As forças russas na Galicia, desde

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 1876 — 6.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães
Editor—Camillo Sousa e Almeida
Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 25 de Outubro de 1915

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL
Composição — Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 1 centavo

Nunca!

Sabbado, na «Lucta», um official do exercito, o sr. Julio de Oliveira, discreteava sobre a nossa preparação para a guerra; e depois de referir exemplos do antigo estado do nosso exercito e de procurar definir o seu estado actual, chegava a esta conclusão:

«Ora, além do material de guerra, faltam-nos ainda outros elementos essenciaes, que se não compram com dinheiro, como a ordem, a disciplina, o prestigio, a confiança e outras condições essenciaes. Estas deficiencias tinham de ser supprimidas pela interferencia directa de elementos estrangeiros, no governo e no exercito, como prova o exemplo de 1808, e ainda os actuaes, da acção dos allemães na Turquia e Bulgaria».

Qual será o patriota que leia sem estranheza estas palavras? O sr. Julio de Oliveira chega a admittir a interferencia no governo da nação, como em 1808, quando um rei cobarde abandonara o seu povo, acabando de desorganisar o governo do Estado, o que permittiu essa marcha indelevel na historia portugueza, sem que d'ella tivesse responsabilidade um povo que, pouco depois, sem preparação ou com uma preparação necessariamente deficientissima, batia em batalhas campaes o invasor a que nunca mais deu uma hora de socego, desde que havia calcado o solo nacional. E se nos exemplos que o sr. Julio de Oliveira refere se encontra o da chamada do conde de Lippe para instruir militarmente as nossas forças, não menos certo é que essa interferencia não se reflectiu no governo, que era precisamente o do marquez de Pombal, ou seja aquelle que no nosso paiz mais affirmou a independencia da patria, e as condições da sociedade portugueza para trabalhar e progredir desde que á sua frente se encontrem dirigentes com a capacidade e a energia do grande ministro de D. José.

Seriam inexplicaveis essas palavras do sr. Julio de Oliveira se elle proprio se não encarregasse de explicar a situação moral que as permittiu. O sr. Julio de Oliveira diz que ao exercito faltam entre outras coisas essenciaes, a confiança. Essa é essencialissima. Na falta de confiança no valor proprio, nos destinos da patria, nos progressos da Republica, é que se podem filiar estas expressões de desanimo, de fraqueza. Producto d'uma politica de negação, politica pessimista, egoista, sem alma e sem nervo, essa falta de confiança em nós proprios é que nos leva a manifestações d'um estado de espirito que para honra do exercito, para honra de Portugal, não pode ser senão transitorio, como um sonho mau, como uma obcessão doentia.

Compensará, corrigirá esse funesto estado moral o espirito vivo, altivo e intemerato do povo portuguez. A esse não falta confiança. Mais ainda: não falta a fé. Não falta a fé republicana, a fé patriotica, e é isso que quando estas hypotheses monstruosas se formulam, quando esta fraqueza, este scepticismo se revelam, acceitando-as como probabilidades mais ou menos proximas, quando a proposito d'ellas ha quem diga: «Sim!» ou murmure: «Talvez...», o leva a exclamar, com voz vibrante, gesto sacudido, avermelhado o rosto de indignação e de protesto: «Nunca! Nunca!»

Nunca! Portugal nunca soffrerá a ingerencia do estrangeiro ao seu governo, nunca abdicará da sua independencia, do logar que de direito lhe cabe entre os povos livres e senhores dos seus destinos. Nunca! Essa interferencia, se já a teve em circumstancias excepcionalissimas, acabou para sempre. Nunca! Soffremos uma usurpação quando o nosso exercito ficara anniquilado nos plainos de Alcacer Kibir, e as hostes precipitadamente reunidas pelo prior do Crato, não poderam suster, na ponte de Alcantara, o avanço de um exercito, commandado pelo duque de Alba, um dos mais illustres, capitães da Hespanha, mas sessenta annos depois essa usurpação cessava, pelo esforço d'um povo inteiro. Nunca! Soffremos, como soffreram os maiores paizes da Europa, a invasão das aguias napoleonicas, em Lisboa governou, á maneira de um rei, Junot, mais não foi Portugal o ultimo paiz a sacudir o dominio do estrangeiro. Nunca! Essas eras cessaram. Portugal tem um povo e um exercito, que até á ultima o defenderiam, que até á ultima não permittiriam a interferencia estrangeira no seu governo, sob nenhum titulo, com nenhum pretexto. O povo tem confiança em si proprio, porque tem a fé, e o exercito tem confiança em si proprio, porque é povo. Se ha dentro d'elle quem essa confiança não possua, por mais monstruosas que sejam as suas expressões, é mais para lamentar do que para censurar.

Um exito theatral e um exito litterario

Tem-se accentuado de noite para noite o interesse do publico pela nova producção dramatica de Julio Dantas, a linda peça *Soror Marianna* actualmente em scena no Gymnasio. As enchentes succedem-se e ainda hontem não ficou por vender um unico logar, tendo retirado muita gente sem conseguir obtel-o. Julio Dantas e os seus interpretes foram ovacionados com enthusiasmo.

A edição do *Soror Marianna*, pertencente á casa Lelo & Irmão, do Porto, deve esgotar-se dentro em pouco, tamanha tem sido a procura nas livrarias e outros estabelecimentos que vendem publicações.

UMA SEMANA D'A MAS

Jorge Paiva
ganha a "Taça Estoril"
Mario Noronha
a "Taça Monte Estoril"

Os dois esgrimistas pertencem á Sala d'Armas Carlos Gonçalves

Terminaram hontem as provas esgrimisticas da «Semana d'Armas» do Estoril, que ficarão memoradas como o mais bello acontecimento sportivo d'este anno e que foi uma nota saliente de arte e de elegancia no Estoril de hoje, que radiante de actividade e irrequieto de melhoramentos, promette ser o attractivo supremo do turismo em Portugal.

Os campeonatos honraram os organisadores, que foram a Empreza do Parque Estoril e o mestre d'armas Carlos Gonçalves e honraram os esgrimistas concorrentes. Estes demonstraram evidentes progressos, sufficientemente affirmativos de que, na esgrima, temos em Portugal egual ao que ha de melhor além-fronteiras.

Os maiores triumphos, verificados pelas melhores classificações, foram para os atiradores da sala d'armas Carlos Gonçalves. Este resultado não constitue surpreza. E' a sequencia natural do trabalho intensivo e intelligente de um mestre durante um anno e da suggestão que exerce sobre os seus alumnos para que trabalhem com methodo. E' tambem o complemento de uma temporada brilhante em que os atiradores da Sala conseguiram ser sempre os primeiros.

A *Taça Estoril* foi ganha por Jorge Paiva, de quem nos dispensamos elogios porque nas columnas d'*A Capital* por vezes e sempre com justiça nos temos referido ao seu merito. Venceu depois de uma *Barrage* com o primoroso esgrimista e campeão Carlos Farinha. Isto equivale a dizer que em certamens, um descuido de um, uma precipitação, um ataque rapido pode decidir da victoria. E' que são muito eguaes...

A *Taça Monte Estoril* ficou definitivamente na posse da Sala d'Armas Carlos Gonçalves, porque hontem a ganhou o mais antigo dos discipulos do grande mestre, o sempre brilhante e o seu correcto atirador Mario de Noronha, que pode continuar a manter o orgulho de ser o esgrimista nacional que tem maior numero de primeiros premios.

Desejando instruir-se

Alumna digna de auxilio

O appello que no sabbado passado fizemos em favor da menina Januaria Simas, moradora na rua Renato Baptista, 72, 2.º, que desejando frequentar o lyceu Maria Pia não tinha os livros necessarios para tal fim, foi promptamente attendido. O proprietario da Livraria Profissional, do largo do Conde Barão, 49, ao lêr esse appello, immediatamente escreveu para a morada indicada, mandando ir ao seu estabelecimento essa menina e dando-lhe os livros de que ella carecia.

Ainda uma outra pessoa, que não quiz dizer o seu nome, se dirigiu a casa d'ella e deixou a quantia de 2$00 para ajuda da compra dos livros.

Quer ao proprietario da Livraria Profissional, quer ao generoso anonymo que a sua casa se dirigiu, pede-nos o pae da beneficiada que agradeçamos calorosamente.

Por nossa parte os nossos agradecimentos tambem aos que tiveram a gentileza de attender o nosso appello, estendendo esse agradecimento á direcção da Caixa de auxilio a estudantes pobres do sexo feminino, cuja gerente nos honrou hoje com a sua visita, vindo offerecer-nos o auxilio d'esse benemerita instituição em favor da nossa protegida, auxilio que agradecemos, embora o não acceitassemos por não ser já necessario.

REFORMA DA POLICIA

O seu principio fundamental

Algumas innovações importantes—Os vencimentos marcados para os novos cargos e o augmento que recebe todo o pessoal

A reforma da policia, tanto nas suas disposições mais amplas como nos seus minimos detalhes, obedeceu a esta ideia fundamental: crear um organismo que qualquer governo possa utilisar efficazmente no serviço da manutenção da ordem e na defesa da Republica. O edificio do governo civil deixa de ser o foco centralisador de todas as funcções policiaes—o que vinha succedendo ha largos annos sem vantagem de especie alguma, antes com manifesto prejuizo do espirito de disciplina e ordem que deve presidir a uma instituição d'esta natureza.

O ministro do interior deixa de preoccupar-se com os incidentes em que a policia tem de intervir e que passarão a ser regulados pelo prefeito, podendo consagrar maior attenção aos outros assumptos da sua pasta. Assim, o prefeito será uma especie de sub-secretario da ordem publica, trabalhando sempre de accordo com o ministro e sob as suas indicações directas, quando estas se tornem necessarias.

Estabelece-se uma equiparação harmonica entre as funcções dos varios ramos da policia, por modo que os seus membros possam transitar d'um para outro ramo, em promoção, sempre que demonstrem competencia e qualidades para isso. Ha apenas uma restricção a este ponto da reforma: é a que determina que os cargos superiores da policia administrativa só podem ser exercidos por bachareis em direito ou medicina.

O exito da nova organisação depende essencialmente da competencia que manifestem as pessoas que vão ser encarregadas de a executar. As nomeações não podem recahir sobre candidatos *habilitados*, visto que essa habilitação só se adquire na pratica e até hoje a policia tem sido quasi exclusiva pertença dos guardas e dos officiaes do exercito. Com a effectivação da reforma é que essa competencia vae ter occasião de revelar-se, podendo os nomeados affirmar por tal modo as suas qualidades que rapidamente adquiram o direito de conquistar, na primeira opportunidade, a sua promoção. Todos elles, quem quer que sejam, devem ter em linha de conta que lhes é confiado um papel melindroso, em que são postas á prova as suas qualidades de trabalho, de energia, de bom senso, de dedicação republicana, sem o minimo proposito de preoccupação partidaria. Entrar para os cargos da policia deve equivaler, de facto, a abdicar o credo partidario que se possua. Exercer esses cargos não é passar algumas horas do dia em gabinetes, palestrando ou dando ordens pelo telephone. E' exercer uma constante funcção disciplinadora, é vir para a rua nos momentos difficeis, falar á multidão, oriental-a nos seus impetos desordenados.

* * *

Um dos defeitos da actual organisação consiste na variedade de policias que ha no paiz, sem que os seus membros possam ser deslocados d'uma terra para outra. Ha a policia de Lisboa, do Porto, de Coimbra, de Faro, de Braga, de Beja, etc.—cada qual com vencimentos differentes, com regulamentos diversos, com obrigações especiaes. Pela reforma que vae ser decretada tudo isso desapparece. A policia será a mesma em toda a parte, com os mesmos vencimentos de cathegoria, com as mesmas funcções. Só haverá differença na gratificação de exercicio, que em Lisboa e Porto será superior, como é natural, á da provincia. De resto, o ministro, se assim o entender conveniente, poderá transferir todos os membros da policia de umas para outras terras do paiz—apenas respeitando, bem entendido, os direitos da sua cathegoria. O commissario d'um bairro de Lisboa só poderá ser transferido para outro bairro de Lisboa ou para qualquer do Porto. O commissario de Braga só poderá ser deslocado para outro commissariado de 2.ª classe. Os guardas, cabos e chefes de esquadra de 3.ª classe é que poderão ser indistinctamente transferidos para qualquer districto.

Outra importante innovação da reforma é a que diz respeito ao alistamento dos guardas. Por via de regra, a policia de provincia é detestavel porque os guardas são todos da terra, conhecem toda a gente e não teem força moral junto da população para sanar qualquer conflicto. A reforma determina que o seu alistamento se fará só em Lisboa e Porto, donde elles sahirão para a provincia depois d'um anno de serviço mas sem poderem ser collocados nas terras da sua naturalidade.

Os vencimentos na perfeitura e commissariados são estabelecidos por este modo:

Prefeito de segurança publica, 2.600$; secretario da prefeitura, 1.400$; commissarios geraes ou commissarios de policia civica de 1.ª classe, 2.200$; commissario adjuncto, 1.800$; commissarios de segurança nos bairros de Lisboa e Porto, 1.400$; secretarios, 840$; commissarios de policia civica de 2.ª classe, em Braga, Coimbra e Vizeu, 1.200$; commissarios de policia civica de 3.ª classe, em Aveiro, Beja, Bragança, Castello Branco, Evora, Faro, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarem, Vianna do Castello e Villa Real, 800$; secretarios dos commissariados geraes, 1.200$; chefes de esquadra, de 1.ª classe, 600$; de 2.ª classe, 500$; de 3.ª classe. 450$; cabos, em Lisboa e Porto, 329$40; na provincia, 292$80; guardas, de 1.ª classe, em Lisboa e Porto, 292$80; na provincia, 256$20; guardas, de 2.ª classe, em Lisboa e Porto, 256$20; na provincia, 219$60.

Tanto os guardas como os cabos e chefes são consideravelmente augmentados nos seus vencimentos, modificação que se faz sentir ainda mais na provincia do que em Lisboa e Porto. O guarda de Faro, que ganhava, por exemplo, 144$; passa a vencer mais 75$ — augmento superior a 50 0|0 do seu ordenado actual. O mesmo acontece em quasi todos os outros districtos, podendo exigir-se agora maior rigor na selecção do pessoal da policia.

TERRAS DE PORTUGAL

Setubal: um dia de gréve

Quanto custa á cidade e aos grévistas

SETUBAL, 25.—Um dia de greve, em Setubal, é um immenso dia de finados. A cidade perde todo o seu aspecto de coisa feliz para se cobrir de tristeza e se encher de apprensões. Olham-se todos com o ar grave de quem interroga e parece que sobre as almas se espalha uma poeira de crepes, que as não deixa encarar a vida com confiança e decisão. Quando a gréve estala, a alegria bate as azas leves e vae, pelo ar fóra, espavorida e perseguida, em demanda de outros destinos, em procura d'outras regiões onde possa rir e florir. E as gréves, em Setubal, são frequentissimas. Os dez ou quinze mil operarios que não vivem senão do peixe, de o pescar e de o tratar pelas fabricas que povoam a cidade, não conhecem outro meio de solucionar todas as discordias que surjam entre elles e os patrões, todos os conflictos que se levantem entre as classes trabalhadoras e o governo. Abandonar o trabalho é sempre um protesto violento, qualquer coisa como um punhal de dois gumes, que fére indifferentemente quem o maneja e aquelles contra quem é manejado. Pois é a esse meio supremo, a esse recurso ultimo que os trabalhadores de Setubal recorrem por dá cá aquella palha...

Na historia das gréves setubalenses, ha-as que ficaram celebres. Foram assignaladas por conflictos sangrentos, nos quaes cahiram algumas vidas, cortadas pelas espingardas pouco sentimentaes da ordem. Haja em vista aquelles tumultos que se deram pouco depois de proclamada a Republica e que originaram na avenida Todi, uma verdadeira batalha campal. Foi o sr. José de Castro, actual chefe do governo, quem veio averiguar como as coisas se passaram. Conciliador e pouco profundo, o seu relatorio, afinal, deu razão a toda a gente. Dizem os operarios de Setubal que esta cidade é a Barcelona portugueza. Um pouco, sim. Mas uma Barcelona pequenina e desvairada que perde em impetos de exaggero energias que, se fossem guiadas pela reflexão, seriam bem mais fecundas e productivas. O operario, em Setubal, trabalha como um moiro. A vida aqui é cara—quasi tão cara como em Lisboa. A camara cobra imposto de consumo, encarecendo os generos de primeira necessidade, e as casas custam os olhos da cara. Por isso, por muito que ganhe, como em geral tem numerosa familia e não é previdente, o operario de Setubal não vive desafogadamente, não sabe o que é a abundancia.

Entre as diversas classes de trabalhadores existe, n'esta cidade, a mais estreita solidariedade. Basta que uma d'ellas reclame, insista e se declare em gréve para que todas as outras a acompanhem e façam causa commum com ella. Essa solidariedade é, principalmente, absoluta quando entra em scena uma das muitas classes que vivem da pesca e do preparo da sardinha. Os soldadores, os trabalhadores, os moços, as mulheres das fabricas, os carregadores e os pescadores são sempre um por todos e todos por um. E' uma união que impressiona e que dá, a quem vem de fóra e não tem interesses ligados á vida economica e social de Setubal, uma grande impressão de força. Tem uma excepcional belleza a serenidade com que os que pedem e sacrificam o pão da sua bocca esperam que os attendam. Elles são como póstes que nenhuma tempestade póde derrubar, espécados sólidamente no seu logar. Em volta d'elles pódem zumbir as ameaças, pódem rodopiar os interesses feridos, póde rugir até, descarnado e desdenhoso, o phantasma da fome. Os grévistas não cederão. Justas ou injustas que sejam as suas pretensões, leval-as-hão até ao fim.

Até agora, eu não tinha nunca passado em Setubal um dia de gréve. Calculava quaes seriam os effeitos desgraçados do abandono do trabalho n'uma terra como esta, onde o trabalho é a fonte perene de toda a riqueza. Mas via isso de longe, como quem sente, a muitas leguas de distancia, as consequencias d'uma grande catastrophe. Figurava-se-me que toda a cidade soffreria extraordinariamente, que pelas lojas os caixeiros passariam longas horas de braços cruzados, sem terem a quem attender, e que a miseria pairaria sobre muitos lares. Mas ha dias, no começo da semana passada, houve uma gréve de soldadores. Mal paga, a classe pedia aos fabricantes que lhe déssem alguns centavos mais. Os fabricantes reagiram. Foram reunir-se em Lisboa e não cederam. Os pescadores fazem causa commum com os soldadores. Durante dois dias não sahe do Sado um unico barco de pesca. A minha curiosidade obrigou-me a seguir a gréve de perto. Não sahi, quasi, da beira do rio. E devo dizer que de todas as impressões e de todas as recordações que tenho d'esta terra de encantos, nenhuma outra se me gravou mais profundamente no espirito do que a d'essas interminaveis horas de abandono e de morte que a bahia encantada me deu.

Ha em Setubal, pelo menos, trezentos barcos de pescá. Todos elles, n'um dia de gréve, poisam, resignados, sobre a agua tranquilla. A' superficie do rio, não resvala nem uma véla. E' como se a morte tivesse passado sobre as embarcações e levado, nos seus braços que anniquilam, todos os que habitualmente as tripulam. A vida pára, e em cada hora que a gréve dura, perdem-se contos de réis de sardinha, que não se pesca, que não se mata, que não vae parar ás fabricas para se transformar em libras. D'esta vez, a gréve durou pouco. Mas por quanto terá ella ficado aos pescadores? Quanto terá perdido com ella a cidade, cuja vida commercial se resente sempre dolorosissimamente d'estas interrupções da pesca, que é o unico grande manancial de riqueza que em Setubal existe? Vendo os galeões e os buques dos cercos abrigados nas docas e fundeados pela bahia, por mais d'uma vez perguntei a mim mesmo se não seria possivel, n'estes conflictos entre operarios e patrões, recorrer a uma formula mais pratica, mais suave e mais conciliadora, para harmonisar todos os interesses. Creio que sim. E' que cuido, por mim, que os que trabalham e os que dão trabalho não pódem viver como inimigos. Os seus interesses são communs. E' preciso não os tornar antagonicos.

A gréve é uma arma temerosa nas mãos dos operarios. Entretanto, é preciso não abusar d'ella, sobretudo em centros operarios como Setubal, onde uma gréve, e sobretudo uma gréve violenta, traz comsigo prejuizos incalculaveis e dessocegos tremendos. Depois, qualquer arma, desde que se empregue muito, gasta-se, inutilisa-se, embóta-se. Que pensem n'isto os pescadores e os trabalhadores de Setubal, para que não lhes aconteça o mesmo que a outros centros operarios, onde as gréves successivas espalharam a fome e a ruina. Silves, por exemplo. A ultima gréve de Setubal foi um ligeiro incidente na vida operaria d'este riquissimo porto de pesca. Mas, sabe-se, porventura, quanto ella custou? Alguem é capaz de dizer quanta sardinha podia ter vindo do mar n'esses dois dias em que a bahia esteve coalhada de barcos e em que o tempo magnifico se fartou de sorrir aos grévistas, como que a avisal-os de que o peixe estava ali perto, á espera das redes, e que não o ir buscar era desprezar a fortuna?

Adelino Mendes

«Historia Illustrada da Grande Guerra»

Dividido em volumes, de modo a formar um livro portatil, economico, elegante e de facil encadernação, o folhetim que vimos publicando *Historia Illustrada da Grande Guerra*, repositorio fiel dos factos dia a dia succedidos nos campos de batalha onde se derime a maior guerra que a Historia regista, tem alcançado verdadeiro exito.

Estão já publicados cinco volumes, abrangendo o primeiro desde março a 15 de abril, tendo 184 paginas, o segundo de 16 de abril a 3 de junho, com 188, o terceiro de 4 de junho a 20 de julho, egualmente com 188 paginas, o quarto de 21 de julho a 8 de setembro, com 180 paginas e o quinto de 4 de setembro a 20 de outubro, com 184 paginas, todos elles profusamente illustrados. Na administração d'*A Capital* são immediatamente satisfeitos todos os pedidos, quer da collecção completa, quer de qualquer numero de exemplares do jornal, que venham acompanhados das respectivas importancias.

Em Hespanha

Crise ministerial — Uma recomposição

MADRID, 25.—O sr. Dato dirigiu-se ao palacio ás 9 horas da manhã conversando com o soberano até ás 10. O desfecho da situação deve ser provavelmente conhecido esta tarde logo que a familia real regresse, pois passa o dia de hoje em Segovia. A recomposição ministerial limitar-se-ha ás pastas das obras publicas e da instrucção. O conselho de ministros que se deve reunir ámanhã com a assistencia já dos novos ministros, occupar-se-ha da reabertura das camaras e decidirá certamente o seu adiamento até 22 de Novembro.—(*Havas*).

EM TORNO DA GUERRA

Os allemães na frente oriental

Difficuldades da campanha contra os russos, segundo o redactor de um jornal de Berlim—Os novos monitores da esquadra ingleza

O enviado especial do «Berliner Tageblatt» na frente oriental, o dr. Carlos Michaelis, escreve o seguinte:

«Ignoro se, como algumas pessoas affirmam, os recursos dos moscovitas são inexgotaveis; o que é certo é que por emquanto estão muito longe de terem acabado. Apesar de todas as hecatombes noticiadas, as massas de tropas de que o alto commando dispõe mal parece terem diminuido. Os prisioneiros feitos agora não são do mesmo quilate dos primeiros; mas em geral são homens solidos, bem uniformisados, bem equipados, bem alimentados, rapagões cujo encontro no meio de um pinhal não seria para tranquillisar. Se tivessem a mesma instrucção e estivessem tão aguerridos como os nossos, ser-lhes-hiam innegavelmente superiores.

Parece que terminou o periodo da falta de munições, e a crescente violencia dos contra-ataques mostra que, como os homens, canhões e espingardas estão providos de tudo quanto lhes é necessario. Além d'isso, a presença do czar é um forte estimulo para as tropas russas, e só á custa de grandes difficuldades conseguimos ganhar algum terreno. Mas o que são alguns kilometros de avanço, algumas trincheiras conquistadas, alguma resistencia quebrada n'aquella immensidade, em que a todo o momento surgem novos kilometros para avançar, novas trincheiras para conquistar, novas resistencias a quebrar?

Accrescente-se a isto a extraordinaria mobilidade de um inimigo que se esvae no momento em que julgamos alcançal-o, e a quasi total ausencia de meios de communicação.

Todas as vezes que conseguimos apoderar-nos de uma linha ferrea, invariavelmente verificamos que os carris foram arrancados, os tuneis obstruidos, as pontes demolidas, os vagons queimados, e as machinas conduzidas para o interior.

Quanto ás estradas, as principaes ha já muito tempo que estão inutilisadas pela passagem incessante de milhões e milhões de homens; as outras, que as cartas do estado maior dão como utilisaveis, são, quando chove, verdadeiros riachos, e, quando o tempo está secco, lençoes de barro e de areia, onde os homens se enterram até aos joelhos e as viaturas até aos eixos. N'estas condições pode-se imaginar com que difficuldades quasi insuperaveis ha que luctar para se fazer os reabastecimentos.

Como antes de tudo é preciso fazer passar as munições e só estas atravancam os poucos caminhos, e absorvem os escassos transportes utilisaveis, as tropas vêem-se obrigadas a viverem conforme podem nos territorios occupados, mas as batatas que ainda ha pouco eram abundantes começam já a faltar, e quanto a pão, esse é apenas uma chorada lembrança do passado.

E assim, a saude das tropas resente-se profundamente, sobre tudo a dos homens mais edosos e menos fortes».

* * *

Londres, 21 de outubro

O representante da imprensa ingleza nos Dardanellos descreve nos seguintes termos os novos monitores de estranhas formas que os inglezes teem construido depois do começo da guerra.

O primeiro chegou por um bello dia de julho; differençava-se de todos os navios que o avisinhavam. Era baixo, correndo o tombadilho quasi ao lume de agua; á prôa tinha um canhão de 9,2 pollegadas, e á pôpa outro, muito comprido, de 6 pollegadas. Mais parece um pagode chinez do que um navio, mas a sua acção é de respeito como os turcos tiveram occasião de avaliar quando mais tarde foi experimentar a artilharia contra a costa d'Asia.

Foi seguido por um outro, mais pequeno, armado com dois bellos canhões de 6 pollegadas, absolutamente novos; este barco é tão pequeno que nem mesmo se deram ao trabalho de baptisal-o. Tem um numero em guiza de nome; mal se comprehende como a sua equipagem, 70 homens, pode viver ali dentro. Os turcos devem tel-o considerado com um mixto de desdem e de curiosa admiração, mas depressa se terão desenganado a respeito do seu valor quando viram que aquelle brinquedo atirava 50 kilos d'explosivos a 20 kilometros de distancia com toda a facilidade.

A occupação do canal de Suez

Paris, 21 de outubro

Um dos principaes objectivos da guerra que se está ferindo no Oriente é o canal de Suez, e os allemães procuram apoderar-se d'elle para assim descarregarem um formidavel golpe na Inglaterra.

Eis como se encara a questão em Berlim: Se o canal cahisse no poder dos turco-allemães, ficaria impedido o transito aos navios inglezes, e a Inglaterra, para continuar as suas relações com o Oceano Indico e o Extremo Oriente teria que voltar a seguir o antigo caminho ensinado por Vasco da Gama, a dobrar o Cabo da Boa Esperança.

Todos sabem como a abertura do canal encurtou a duração da viajem; não poder utilisal-o corresponderia fatalmente a um sensivel augmento no preço dos fretes, e á diminuição do numero de partidas e chegadas. A privação do canal de Suez seria de gravissimas consequencias para a vida economica da Inglaterra, e é por isso que os allemães desejam apoderar-se do admiravel trabalho que em 1869 a França deu ao mundo civilisado.

Se, por desgraça, chegarem a approximar-se d'elle, o seu primeiro cuidado será, pelo menos, distruil-o parcialmente a fim de tornar a sua travessia impraticavel durante o maximo tempo possivel.

Se, com effeito, durante alguns annos depois do restabelecimento da paz a Inglaterra se encontrasse na impossibilidade de seguir a rota de Suez, tal facto seria de uma incalculavel vantagem para a Allemanha quando ella recomeçasse a sua concorrencia commercial.

Os allemães vão já tratando de inventar desculpas para o vandalismo que procuram levar a effeito.

«Se no decorrer da guerra turco ingleza no Egypto, lê-se em uma brochura, o canal, cuja importancia mundial se não pode calcular, fôr seriamente damnificado; se por largo tempo, annos mesmo, ficar fechado a toda a circulação, a culpa será, como no caso da cathedral de Reims, dos que d'elle se servem para os seus interesses de guerra, e não dos que, em legitima defeza, o destruirem».

Vem a proposito relembrar aqui alguns algarismos: a economia, approximada, de tempo em uma viagem de Londres a Yokohama é de 22 dias; na viagem de Londres a Honkong, de 18 dias; de Londres a Calcutá, 19 dias; de Londres a Bombaim, [illegible] dias; de Hamburgo a Bombaim, 24 dias.

O ter que voltar a seguir a rota do Cabo corresponderia, para cada paquete, a um sensivel augmento de consumo de carvão, que não seria compensado pela forçada economia da taxa de passagem pelo canal, 6 francos e 25 centimos por tonelada. O carvão fornecido pelos portos do Atlantico ou do Oceano Indico custaria mais caro do que o fornecido no Mediterraneo ou no Mar Vermelho porque seria preciso transportal-o de muito mais longe.

Encalhe do cruzador «Republica»

Absolvição do seu commandante

Pouco depois do meio dia, para julgamento do capitão-tenente sr. João Fiel Stockler, commandante do cruzador *Republica* encalhado perto do Cabo Carvoeiro, em agosto ultimo, constituiu-se o tribunal militar de marinha do seguinte modo: presidente, capitão de mar e guerra Miguel Evaristo Teixeira de Barros; vogaes, capitães de fragata srs. Manuel Eduardo Correia, Antonio da Costa Rodrigues, Francisco Eduardo dos Santos, D. Luis da Camara Leme, José Antonio Arantes Pedroso e Isaias Augusto Newton, vogal supplente; juiz auditor, dr. Alberto Teixeira de Sampaio; promotor de justiça, capitão de mar e guerra sr. João Augusto da Matta e Sousa; defensor officioso, capitão de fragata sr. João Baptista Teixeira, e secretario do conselho, guarda-marinha auxiliar sr. João dos Santos.

Todos os officiaes se apresentam de grande uniforme, como é costume em taes casos. Feita a chamada das testemunhas, verifica-se que faltam duas da accusação e uma de defesa.

E' breve a leitura do processo, depois da qual o secretario do tribunal lê as notas biographicas do capitão-tenente Stockler desde os seus primeiros serviços á Patria até ao seu papel brilhante na revolução de outubro de 1910.

A requerimento do defensor officioso é lida tambem a ordem de serviço dada pelo commandante da divisão naval para que o *Republica* fizesse um cruzeiro de cinco dias na costa, em exercicios, e o relatorio do commandante do *Republica* sobre a viagem do navio de 3 a 6 de agosto e o seu encalhe entre a ponta da Consolação e a de S. Bernardino. N'este relatorio que dá o desastre como causado pelo intenso nevoeiro, expõe-se ainda a opinião de que o navio se poderia ter salvo se soccorros urgentes tivessem comparecido a tempo.

Finda a leitura o presidente faz ao accusado as perguntas do estylo depois do que é dada a palavra ao defensor que em breves palavras resume, para defesa, a opinião do relatorio de que o desastre foi devido exclusivamente ao nevoeiro cerrado e a perda do navio á falta de soccorros promptos.

O sr. Stockler abstem-se de falar em sua defesa, declarando que ella se encontra bem explicita no relatorio apresentado.

E segue-se o interrogatorio das testemunhas.

O sr. Antonio José Martins, 2.º tenente, relata como se deu o encalhe e que é pouco mais ou menos o que acima resumimos do relatorio do commandante. O mesmo se dá com a leitura dos depoimentos das testemunhas que

...e com os depoimentos das restantes testemunhas, que foram: José Cesario da Silva, vice-almirante reformado, testemunha de defeza, que elogia todo o passado militar do reu que serviu sob as suas ordens.

Alvaro da Costa Ferreira, egualmente de defeza, e que foi o commandante do Fiel Stockler a bordo do *Affonso de Albuquerque* e *S. Raphael*, cujos serviços louva e salienta, declarando que não tinha duvida alguma em entregar, hoje mesmo, o commando de um navio ao sr. capitão-tenente Stockler. E seguem-se os srs. Antonio de Almeida Lima, contra-almirante; Julio Cardoso Pacheco Moreira, capitão de mar e guerra; Arthur Pinto de Queiroz Montenegro, capitão de fragata, e Manuel Domingos da Silva, sargento-ajudante de manobras,—todos da defeza e que fazem ao accusado os maiores elogios.

A's 14,25 foi suspensa a audiencia por dez minutos.

Reaberta, tem a palavra o sr. promotor de justiça que começa por julgar inopportuna e inconveniente a leitura que se fez, a requerimento da defeza, do relatorio do commandante Stockler que veiu trazer para a tella da discussão factos por exemplo como este: o de se salientar que por occasião do encalhe do *Republica* nem todas as praças d'esse navio de guerra se portassem convenientemente.

Lastima que a defesa dê como attenuante para a salvação do navio a falta de soccorros, o que vem fóra de proposito visto que n'este julgamento se trata apenas do facto, não do navio se ter perdido, mas sim de ter encalhado.

Quanto propriamente ao encalhe, para a sua analyse servir-se-ha tão sómente das declarações do commandante Stockler, o que faz, terminando por confiar na proficiencia e consciencia do tribunal para que justiça se faça como espera.

O advogado de defesa elogia o tribunal e em especial o sr. promotor de justiça, o dis que se orgulha do papel que desempenha na defesa do tão brioso official como é João Fiel Stockler.

Refere depois a vida tormentosa do cruzador *Republica* que em 15 annos de existencia andou sempre entre avarias e reparações talvez por ter nascido sob uma má estrella. Relata um a um todos os seus defeitos, todas as suas reparações. Posto de parte como inutil veiu a guerra europeia trazel-o de novo para a sua actividade de navio de guerra, sempre no entanto guiado pela estrella funesta do seu baptismo.

E referindo-se agora ao seu constituinte faz o elogio das suas virtudes militares, das suas raras qualidades de official distinctissimo, cuja innocencia proclama em absoluto.

Cita a proposito, nomes celebres de officiaes proficientes que foram considerados mestres, e que encalharam os seus navios como sejam: Thomas Andréa e Manuel de Azevedo Gomes, ambos mortos, mas cujos nomes são ainda hoje respeitados.

Entrando propriamente na causa, explica a parte do relatorio que se refere á excitação de algumas praças.

Foi um facto. Mas é preciso observar-se que esses homens, vindos das montanhas, haviam sido dados promptos na vespera do embarque. Mas estes factos, é o proprio commandante que o pode, de nada influem na conducta d'esse distincto official, que soube sempre honrar o nome da marinha Portugueza, para o qual pede, não benevolencia, mas justiça.

Seguidamente, o juiz auditor lê os quesitos em numero de cinco sendo a audiencia suspensa e recolhendo o conselho para deliberações. Eram 15,45.

A's 16,55' é novamente aberta a audiencia entrando a respectiva força que apresenta armas. O secretario lê a sentença que absolve o reu, visto o crime ter sido dado como não provado, pelo conselho.

Juntas de parochia

De Bemfica

Deliberou pedir mais uma vez á Camara Municipal a construcção do collector que falta na estrada de Bemfica, desde a travessa da Granja á avenida Gomes Pereira; a substituição da illuminação a petroleo da estrada das Garridas á Azinhaga da Fonte por gaz; para que sejam collocados os urinoes em tempo pedidos para a estrada de Bemfica, e para que seja aberta ao publico a sentina existente na estrada das Garridas. Tomou varias deliberações no sentido de se angariarem donativos para a edificação do Internato Affonso Costa e determinou que as suas sessões se effectuem na estrada de Bemfica, 195, 1.º, edificio da escola 47.

A questão das subsistencias

Um voto de agradecimento á imprensa

Recebemos a seguinte carta:

«*Sr. redactor*:—Encarrega-me o exm.º sr. presidente da Associação Commercial de Vendedores de Viveres a Retalho de levar ao conhecimento de v. que em sessão da assembléa geral de 20 do corrente foi merecidamente apreciado o desvelo e isenção com que a imprensa de Lisboa tem acatado e dado publicidade aos trabalhos d'esta associação, trabalhos honestos e beneficos que grandemente teem contribuido para manter o publico consumidor n'uma espectativa de justiça perante a classe de retalhistas, resolvendo exarar na acta da referida sessão um caloroso voto de agradecimento aos dignos representantes do jornalismo d'esta capital, pelas deferencias de que tem sido alvo, dando-lhes d'este facto publico conhecimento. —Saude e Fraternidade.—Lisboa, 22 de outubro de 1915.—O 1.º secretario da mesa, *Augusto Nunes d'Azevedo*.»

Datas historicas

Batalha naval do Cabo de S. Vicente

Sr. redactor.—Em aditamento á interessante dissertação do sr. Siqueira Coutinho, publicada no seu bem feito jornal de sexta-feira, 22 do corrente, sobre o heroico procedimento do almirante Nelson, procedimento que se revelou durante toda a sua prestigiosa vida de marinheiro, eu não desejava que ficasse no olvido a acção alevantada de alguns nossos antepassados que por occasião da batalha naval de S. Vicente, primeiro grande combate em que Nelson tomou parte, se distinguiram e nobilitaram pela sua não menos altruista e honrosa maneira de se conduzir. Reavivar o que por essa occasião se passou fazendo referencia aos actos dos grandes patriotas que foram os consules, major Judice da Silva e seu filho, é mostrar bem á posteridade como nós procedemos sempre galhardamente para com os nossos visinhos da peninsula, acentuarmos quanto Portugal tem procurado viver na mais franca e perfeita harmonia acarinhando desinteressadamente em todos os tempos os filhos de Castella sempre que grandes desgraças os teem affligido.

Diz Annibal de Castro: No dia seguinte ao do combate naval de S. Vicente, isto é, a 18 de fevereiro do citado anno de 1797, fundearam os vencedores na vasta e pittoresca bahia de Lagos já então, ao que se depreheende, procurada pelos filhos da Gran-Bretanha. Em terras do Algarve, por uma tão expontanea quanto desinteressada iniciativa, foram immediatamente organisados hospitaes de sangue, onde generosamente pouco depois os naturaes dos dois paizes em litigio eram tratados por esta boa gente portugueza com aquella solicitude e grandeza d'alma que são apanagio do nosso povo. Os relevantes serviços prestados por essa occasião foram taes, como se verá, que os nomes d'alguns benemeritos que os puzeram em execução e a elles presidiram até que o ultimo convalescente transpoz a fronteira, ficaram para sempre consagrados na historia do altruismo e amor patrio.

Tendo-se procedido ao desembarque de todos os feridos, dias depois aproavam á terra alguns escaleres conduzindo cerca de setenta officiaes pertencentes ás guarnições dos navios belligerantes, os quaes eram lhanamente acolhidos pelos consules hespanhol e inglez, respectivamente o major Manuel Judice da Silva e seu filho Antonio.

Multiplicaram-se as festas para as quaes recebeu sempre particular convite a officialidade indicada. Foram organisadas excursões atravez da provincia do Algarve, ao lindo rincão cujas bellezas naturaes nos appareceram em toda a sua pujança na substanciosa e brilhante exposição feita pelo eminente e erudito lente da Universidade de Lisboa dr. Silva Telles, após uma digressão scientifica ao sul do paiz.

De regresso ao littoral realisou-se um importante banquete, em meio do qual os adversarios se reconciliaram definitiva e ostensivamente, confraternisando e convivendo na mais franca harmonia durante o restante espaço de tempo que permaneceram no nosso paiz. Para esta brilhante apotheose poderosamente contribuiram os esforços dispendidos pelos nobres consules a quo nos referimos em cujas acções, da mais honroso proceder, se revelaram sempre inclinados á emprehendimentos da mais larga e generosa envergadura que fizeram crear em volta dos seus nomes uma verdadeira aureola de benemerencia. A magnitude dos seus sentimentos, a solução da melindrosa questão que se lhes apresentou no anno de 1797 e o honroso desempenho de muitas outras espinhosas missões que lhes foram commettidas pelos governos, provaram bem que o seu notavel tino diplomatico era sempre posto ao serviço dos mais alevantados ideaes.

Tal reputação adveiu dos actos dos dois illustres portuguezes que Luiz Pinto de Sousa Coutinho, então nosso ministro dos estrangeiros, n'uma nota enviada expressamente ao principe da Paz (nome por que ficou conhecido na historia D. Manuel Godoy, duque Mendia e por aquella epocha primeiro ministro hespanhol) chamava a attenção de este estadista para a fórma altruista como procedera o major Judice da Silva, em proveito dos subditos da nação visinha.

Julgara provavelmente Luiz Coutinho por esta fórma, e aproveitando de um tão favoravel ensejo, attenuar a má vontade, que no paiz visinho começava a lavrar contra nós, pelo boato que injustamente se espalhára de ter a fragata portugueza «Tritão», do commando do capitão de fragata Duald Campbell, avisado o almirante Jervis, commandante em chefe da divisão ingleza que operou junto ao C. de S. Vicente, da approximação da frota hespanhola, circumstancia esta que os nossos visinhos pretenderam, por algum tempo, attribuir em parte o desastre soffrido ao sul de Portugal. Luiz Pinto com a sua opportuna intervenção, parece que logrou obter um «desideratum» extremamente lisongeiro porquanto apoz uma demora da conferencia entre Carlos IV e o D. Manuel Godoy, o monarcha hespanhol mostrou desejos de pessoalmente conhecer e galardoar o brioso consul, cujo nome tão venerado e respeitado se tornou em toda a peninsula. Como consequencia foi o major Judice convidado a ir á presença d'aquelle chefe de Estado, o qual após uma entrevista em que ao nosso compatriota foram dispensadas as maiores attenções, o condecorou e o fez elevar ao alto cargo de consul geral do reino hespanhol em toda a provincia do Algarve.

Impunha-se á eloquencia do testemunho do monarcha hespanhol á dedicação e nobreza do caracter do official portuguez que bem raras faculdades soubera dispender, pondo expontaneamente á disposição de D. José Cordva (almirante-chefe da esquadra hespanhola que se defrontou em S. Vicente com a frota ingleza de Jervis) milhares de cruzados, barcos carregados de viveres, medicamentos, etc., estabelecendo e procurando radicar uma união fraternal entre vencidos e vencedores, incitando-os incessantemente ao cumprimento dos mais sagrados deveres humanitarios, obstando a que fôsse derramado mais sangue, fazendo terminar por uma fórma prudente, mas decidida, as discordias que a seguir ao desembarque principiavam já a manifestar-se, e que, sem a sua tão opportuna quanto benefica intervenção, dariam logicamente logar a sangrentas desordens, cujas consequencias não seria facil prever; o que honrou, pois, por uma fórma altiva e inconfundivel, o cargo que sempre gloriosamente procurou desempenhar.

Judice da Silva, ao regressar a Portugal, já investido, como ficou exposto, na importante missão que Carlos IV pessoalmente lhe confiára, foi acolhido com as demonstrações de jubilo e carinho a que tem jus quem tão grandemente soubera honrar, mais uma vez o nome portuguez, e a cuja intervenção se deve o mais glorioso quinhão que na brilhante apotheose nos coube.

Aqui tem v., sr. redactor, um facto nobilissimo, que, não só honra as paginas da nossa historia, como evidencia, justamente a outros que v. certamente não desconhece, a forma bizarra e magnanima que sempre adoptamos para os nossos irmãos da peninsula, o que diga-se de passagem, nem sempre, infelizmente, tem sido correspondido, pelas altas regiões hespanholas, que não do povo.

Creia-me, sr. redactor, com toda a consideração—*Pedro da Silveira*.

O martyrio de miss Cavel

Como os allemães a assassinaram

A illustre dama ingleza era um modelo de bondade e morreu heroicamente

Os jornaes inglezes mostram-se cheios de sentida gratidão pelas diligencias que o embaixador americano e o rei de Hespanha empregaram para salvar a vida d'uma enfermeira ingleza, miss Cavel, que o conselho de guerra de Bruxellas odiosamente condemnára á morte. Com effeito, o procedimento das auctoridades allemãs demonstra um tal requinte de crueldade que a todos causa a mais profunda repulsão.

Trata-se, como os leitores devem ter tido conhecimento pelos telegrammas publicados, d'uma senhora ingleza condemnada á morte por ter proporcionado a alguns soldados francezes e belgas em edade militar o entrarem em França.

Miss Cavell era chefe das enfermeiras no Instituto Cirurgico de Bruxellas, e passava a vida alliviando soffrimentos, acalmando dôres; na sua escola ensinava muitas senhoras que hoje tão relevantes serviços estão prestando no tratamento dos feridos, cuidando, sem distincção de nacionalidades, tão carinhosamente allemães, como francezes, belgas ou inglezes.

Desde o principio da guerra que ella, como as suas antigas discipulas incessantemente aos que soffriam dispensava os seus mais carinhosos disvelos.

De que a accusavam? De um facto que ella corajosamente confessou: de ter fornecido dinheiro e guias a alguns feridos para poderem sahir de Bruxellas. Quizeram accusal-a de espionagem, mas nem um só facto baseava a accusação. Foi apenas o seu natural patriotismo, a sua natural bondade feminina manifestada para os que ella tinha tratado e que os barbaros allemães, no seu profundo rancôr a tudo que é nobre e generoso, lhe fizeram pagar com a vida.

Offendera, é certo, as leis militares que lhe prohibiam proceder como procedeu, e por isso merecia ser punida; mas sómente a crueldade allemã ousaria castigar tão barbaramente uma mulher que com tanta nobreza exercera a sua missão de caridade e amor do proximo, prestando auxilio aos alliados da sua patria.

A brutal sentença do conselho de guerra de Bruxellas pareceu tão monstruosa ás legações dos Estados-Unidos e da Hespanha que empregaram todos os esforços para salvar a vida á bondosa condemnada, appelando em nome d'ella para as leis, mais altas, da Humanidade, e pedindo para que a sentença fôsse sustada em attenção aos serviços que os embaixadores americanos teem n'estes ultimos mezes prestado á Allemanha.

As auctoridades de Bruxellas, prevendo a influencia que a intervenção dos Estados-Unidos e da Hespanha podia ter no caso, e no seu profundo odio contra tudo o que é inglez, allegaram que a sentença ordenava a morte immediata, e que por isso a execução não podia ser sustada. E miss Cavell foi fuzilada.

A ferocidade com que os allemães veem procedendo n'esta quadra tem sido largamente demonstrada, mas este caso excede todos os outros em requintes de malvadez. Em nenhuma nação da Europa se teria levado a crueldade a este ponto, punindo com a morte uma mulher que dera largas á bondade natural do seu coração.

Esta nova façanha vem cobrir mais uma vez de ignominia o nome allemão, já tão infamado com o procedimento da Allemanha em Louvain, e no caso do «Lusitania».

Só lhe faltava o assassinato de uma enfermeira que tantos allemães tinha roubado á morte com o seu sacrificio e a sua abnegação.

Nem a intervenção do Papa e do rei de Hespanha conseguiram abalar o coração de pedra do Imperador da Germania. Mas a hora da justiça ha de soar, e essa ideia nos conforta.

Legislação operaria

A reforma da lei das associações de classe

O actual governo, nomeou uma commissão para estudar as bases da lei que deve reger as associações de classe.

Na verdade a legislação que ahi existe para regular o funccionamento das associações de classe é muito deficiente e incompleta.

Pela legislação actual não podem ser creadas associações mixtas, federações de industria, uniões locaes e nacional.

Se as federações de industria se encontram organisadas, assim como as uniões locaes, é por tolerancia dos governos, porque nada ha consignado nas leis que lhes possa dar existencia legal.

E, caso curioso, quasi sempre, se não sempre, as leis apenas sanccionam o que se creou fóra das leis, mas a que diversas circumstancias vieram dar desenvolvimento.

Tem isso succedido com as associações de classe, que soffrem constantemente a influencia das varias correntes de opinião sociaes, determinando-lhes a sua trajectoria ou objectivo.

Devemos affirmar, bem alto, que o caracter das associações de classe, é puramente economico e social, nada tendo que intervir na politica quer de um modo directo, quer indirecto.

Infelizmente, por largos annos foram essas associações desviadas da sua missão historica, sendo o congresso de Thomar indicado a verdadeira norma a seguir.

Nada de politica dentro das associações de classe, embora os individuos que a ellas pertençam manifestem a sua opinião livremente fóra d'essas collectividades, não as compromettendo de modo algum.

Na lei a fazer devem ficar bem expressos os fins economicos e sociaes das associações de classe, afim de evitar quaesquer desagradaveis procedimentos sobre os seus associados, quando elles emittam opiniões publicamente que não agradem aos dirigentes d'esses organismos operarios.

A lei a reger as associações de classe deve prever a sua acção evolutiva, tornando-as compativeis com o progresso social dos tempos modernos.

Na commissão nomeada ha elementos operarios conscientes e de larga previsão que, certamente, não deixarão de ponderar factos que o tempo tem posto em relevo, tendo que ser accommodados ás circumstancias presentes.

Tudo se transforma e as associações de classe não podiam escapar á lei geral. Por consequencia ha necessidade imprescindivel de orientar o proletariado de maneira que possa usufruir a maior somma de liberdades consentaneas com os interesses geraes do paiz.

Reconheçam-se as associações mixtas, as federações d'industria, as uniões locaes e a nacional.

Não advirá d'ahi perigo algum para as classes dirigentes, pela simples razão de já existirem sem trazerem perturbações graves á industria, ao commercio e ás forças vivas da nação.

Regulamente-se apenas o que já não pode ser destruido, aceitando-se os factos consummados como inevitaveis.

E' esta a nossa opinião. Que a commissão de estudo da legislação operaria pondere devidamente o que deixamos exposto, dando-lhe um parecer favoravel, com o que demonstraremos que caminhamos na vanguarda das nações civilisadas.

Matheus Ruivo

Echos & Noticias

INFORMAÇÕES—COMMUNICADOS

ESTHETICA E PUDOR

O conselho professional da Escola de Bellas Artes, tendo em consideração o conflicto ultimamente occorrido n'aquelle estabelecimento de ensino, a proposito do estudo do nú, em classes frequentadas por meninas, entendeu dever pôr termo a tal situação. Não mais as nossas futuras artistas terão a surpreza de encontrar na aula, para copiar, um modelo do sexo forte. Apesar de em todas as academias do mundo, as mulheres, que se dedicam á arte, estudarem do natural a masculia belleza dos Apollos e Hercules, o corpo docente da Escola de Bellas Artes transige com o pudor feminino das suas educandas, escolhendo, de futuro, para ellas, modelos compativeis com a moralidade dos papás...

Emfim, «tout est bien...»

ED. SCHWALBACH

Na proxima sexta-feira realisa-se no theatro da Trindade a recita dedicada a Eduardo Schwalbach, o applaudido auctor da bella revista «O dia de juizo». Será uma noite de verdadeira festa, pois Eduardo Schwalbach é o mais querido e o mais illustre revisteiro portuguez. N'essa noite a revista deve, segundo consta, apresentar novidades.

NOTAS MUNDANAS

Encontra-se doente o sr. Augusto Farinha, distincto esgrimista.

—E' esperado hoje do Porto o maestro Carlos Calderon.

—Parte esta semana para Aveiro, onde vae passar algum tempo com sua familia, a sr.ª D. Cesarina Ferreira.

Publicações recebidas

«A Tutoria»

D'esta revista mensal sahiu o numero 9 do 3.º anno, trazendo collaboração dos srs. Adolpho Coelho, Alexandre Barbas e Aurelio da Costa Ferreira.

Reclamações operarias

Entre operarios padeiros

A proposito da noticia da reunião hontem havida, na União dos Operarios Panificadores, dos operarios manipuladores de pão, dirige-nos a direcção de aquella collectividade uma carta em que nos diz não ser exacta a noticia de que ali não tivesse havido reunião, pois que ella se effectuou sob a presidencia do sr. Joaquim José de Bastos, tendo como secretarios os srs. Francisco Alves da Silva e Manuel Rodrigues dos Santos. Usaram da palavra varios socios, entre elles o sr. Tavares Pecegueiro, que fez uma larga exposição dos trabalhos de interesse para os socios e que dizem respeito á reforma da Caixa da N. C. N. de Moagem, ao descanço semanal nas padarias de Lisboa, á questão dos trigos e ao horario de trabalho interno nas padarias, terminando por apresentar um largo documento, sintetisando todos esses trabalhos, que foi approvado por unanimidade. Pouco depois de se ter encerrado a sessão é que appareceu um grupo de socios da Associação dos Manipuladores de Pão, que entraram ali á força e contra os quaes a direcção da União dos Operarios Panificadores vae proceder por julgar o seu procedimento abusivo.

ULTIMA HORA

NO ESTORIL

Gymkana automobilista

No proximo domingo, 31, realisa-se no Estoril um «gymkhana» automobilista promovido pela Sociedade «Estoril», sob a direcção technica da commissão sportiva do Automovel Club de Portugal.

A prova consiste n'um percurso com 14 obstaculos variados devendo cada concorrente fazer-se acompanhar por uma senhora que o ajudará em alguns dos obstaculos do percurso. A classificação é feita pelo tempo, sendo accrescentado um certo numero de segundos por cada falta ou meia falta nos obstaculos.

Os premios são de 280 escudos em dinheiro e objectos d'arte assim divididos: ao 1.º classificado 100 escudos e uma taça artistica offerecida pelo Automovel Club de Portugal; ao 2.º 80 escudos; ao 3.º 50 escudos; ao 4.º 30 escudos; ao 5.º 20 escudos. A's senhoras que acompanharem os 5 vencedores serão offerecidos 5 objectos d'arte.

Os carros poderão ser de dois ou mais logares, mas só dois serão occupados.

A inscripção é restricta aos amadores que nunca tenham recebido qualquer salario ou remuneração pelo automobilismo, e está aberta em Lisboa nas sédes do Automovel Club e da Sociedade «Estoril», na rua da Victoria, e no Monte Estoril no Caso Internacional.

A inscripção é de 2$500 e fecha no proximo dia 28. Como o tempo de realisação da prova é limitado, caso o numero dos inscriptos seja muito elevado, o jury procederá no dia 29 a sorteio entre os concorrentes, sendo excluidos aquelles que a sorte designar e sendo-lhes restituida a importancia da sua inscripção.

Ha grande enthusiasmo por esta prova sportiva que vem abrir a série de concursos automobilistas que se pensa levar a cabo durante o proximo anno.

A grande guerra

Mais uma victoria franceza na Champagne

PARIS, 25.—Communicado official das 15 horas:

As nossas tropas alcançaram hontem um importante successo na Champagne. O inimigo conservava ainda em frente da sua segunda posição um saliente fortemente organisado, que tinha resistido aos nossos ataques precedentes. Esse saliente comportava na parte sudoeste sobre as vertentes do norte da cota 196, dois kilometros ao norte de Mesnil-les-Hurlis, a importante obra de fortificação chamada La Courtine, que acabámos de tomar apos lucta violentissima.

Esta fortificação comprehendia n'uma extensão de cerca de 1200 metros e n'uma profundidade media de 150 metros tres ou quatro linhas de trincheiras reunidas por tunneis subterraneos e cannos organisados defensivamente.

Não obstante o seu valor, como systema fortificado e o encarniçamento mostrado pelos defensores, as nossas tropas conseguiram, depois de vigorosa preparação pela artilharia e em seguida a violentos combates, occupal-o inteiramente no final do dia.

O inimigo, cujas perdas são sérias, deixou em nosso poder 200 prisioneiros pertencentes a tres regimentos differentes.

No resto da linha não houve acção alguma importante.—(*Havas*).

Na Servia

A offensiva austro-allemã entravada em toda a linha norte

ATHENAS, 25.—Telegrapham de Nish com a data de 24 que a offensiva austro-allemã foi entravada em toda a linha norte. Ao sul de Parevats os servios recuaram alguns kilometros para ir occupar posições mais solidas. Na linha de Timok Pirot todos os ataques bulgaros foram repellidos, sendo suspensas as operações visto os bulgaros terem necessidade de se reorganisar e reparar as perdas consideraveis que soffreram. Na linha da Macedonia o avanço bulgaro foi tambem detido pelos movimentos combinados do exercito francez com as tropas servias.—(*Havas*).

Os francezes rechaçam e dizimam trez divisões bulgaras

SALONICA, 24. — Os francezes atacaram hontem tres divisões bulgaras na linha Gradec-Valantono e Rabravo tendo-as rechaçado para os lados da fronteira servo-bulgara. Os francezes tiveram uns 10 mortos e algumas dezenas de feridos. Os bulgaros dizimados pelo nosso 75 soffreram grossas perdas.—(*Havas*).

Os servios resistem encarniçadamente ao inimigo

NISH, 23.—Official.—No dia 21 uma das nossas columnas fez contra ataque na margem direita do Miava, na direcção do Alioud-Dva, obtendo pleno successo. Tomámos duas peças, duas metralhadoras e duas cosinhas de campanha.

Um outro contra ataque na aldeia de Rachatsa permittiu-nos tomar duas metralhadoras e grande quantidade de gado cavallar e muar no dia 22 do corrente. Nas linhas do norte e de leste os combates continuam encarniçados, sem alteração nas posições. Nas novas regiões tem havido combates em Krivola, Veles e Klopis.—(*Havas*).

No mar

Um cruzador allemão afundado

PETROGRADO, 24.—Official. Um submarino inglez atacou e metteu no fundo, proximo de Libau, um cruzador allemão do typo do «Adalbert».—(*Havas*).

O movimento nos portos britannicos

LONDRES, 24. — O almirantado britannico annuncia que durante a semana que terminou em 20 de outubro entraram ou sahiram dos portos britannicos 1279 navios, sendo um d'elles afundado, cuja tonelagem era de 271. Não foram afundados navios de pesca.—(*Havas*).

Presidente da Republica

A recepção dos ministros da Inglaterra e da Russia

O sr. presidente da Republica chegou hoje ao palacio de Belem pelas 15 horas.

Pouco depois chegava o sr. Carnegie, ministro da Inglaterra que foi introduzido pelo secretario geral interino da presidencia da Republica, sr. Luiz Barreto da Cruz.

O sr. dr. Bernardino Machado, conferenciou durante algum tempo com o illustre diplomata, recebendo em seguida, ás 15 horas, o sr. ministro da Russia, com quem egualmente conferenciou demoradamente.

O chefe do Estado retirou de Belem cerca das 18 horas.

O sr. presidente da Republica receberá amanhã, em audiencia particular, o sr. Alfredo Guimarães, da repartição de turismo; a direcção da Sociedade Promotora das Escolas, os corpos administrativos da Cooperativa Predial Portugueza, o Directorio do Partido Republicano Portuguez e o conselho academico da Escola de Medicina Veterinaria.

Secretario geral da presidencia da Republica

Tem-se affirmado que o sr. major Mala Pinto vae ser nomeado secretario geral da presidencia da Republica, o que já a *Lucta* estranhou, com razão, que seja escolhido um militar para um cargo de natureza essencialmente civil, como é aquelle. Não faz sentido, realmente, que officiaes do exercito sejam deslocados para serviços que não são das suas especiaes attribuições n'um momento em que se fazem despezas extraordinarias com a preparação do exercito para qualquer eventualidade.

Quer-nos parecer, no emtanto, que se trata de um boato sem fundamento, pois sabemos que para o exercicio d'aquelle cargo foi convidado, como opportunamente noticiámos, o sr. dr. Ferreira da Silva, actual ministro do interior e antigo chefe do gabinete da presidencia no ministerio do sr. dr. Bernardino Machado.

O commercio inglez atravez do catalogo

Mostra-o a exposição inaugurada hoje na Associação Commercial

Inaugurou-se hoje na séde da Associação Commercial de Lisboa uma exposição curiosissima que vem ainda recordar o trabalho patriotico e devotado da commissão de commerciantes portuguezes que em novembro findo, sob a presidencia do sr. Carlos Gomes foi a Londres e outras cidade inglezas promover o estreitamento de relações luso-britannicas, sob o ponto de vista mercantil.

A exposição, hoje patenteada aos commerciantes portuguezes, em especial, é constituida pelos catalogos, que o secretario da commissão anglo-luso, recolheu na viagem a Inglaterra. Comprehende-se facilmente o que seja essa apresentação de catalogos diversos, tratando-se d'um paiz essencialmente commercial e industrial. O catalogo é para o inglez commerciante a sua segunda Biblia. Por elle se ajuiza do elevado progresso que as industrias e a arte de mercadejar attingiram na grande ilha; por elles tambem se aquilata do desenvolvimento artistico e do bom gosto dos commerciantes e industriaes que d'esses livros fazem a sua principal arma de combate.

Alem de outros ramos de commercio e industria, encontram-se na exposição magnificos catalogos de perfumaria, papelaria, lipographia, fabricação de automoveis, cutelaria, sapataria, photographia, fabricação de armas, industrias textis, etc. etc.

Comquanto a exposição seja destinada aos commerciantes e industriaes, o publico, em geral, teria tambem proveito, avaliando como n'esse grande paiz que é a Inglaterra, se faz a propaganda commercial e os recursos de que os homens de negocios lançam mão, mostrando sempre um requintado bom gosto e uma decidida protecção ás artes.

A commissão anglo-portugueza, editou na Inglaterra um folheto com as suas propostas para o estreitamento de relações commerciaes entre os dois paizes. Essa publicação abre com o artigo que «A Capital», em 13 de novembro de 1914, inseriu sobre o assumpto, concluindo com a relação das mercadorias de que se pode fazer permuta entre Portugal e Inglaterra.

O desastre do "Stadium"

O infeliz motociclista Carlos de Almeida, cujo desastre n'outro logar referimos, falleceu pelas 3 horas e meia da madrugada, sendo o seu cadaver mettido n'uma urna de mogno, que mais tarde foi transportada para a casa mortuaria. As mãos repousam sobre o peito e no rosto vêem-se varios ferimentos. Amigos do extincto e collegas no *sport*, logo que souberam da morte de Carlos de Almeida, correram ao hospital de S. José, ficando ahi muito a velar o seu cadaver. Em todos os olhos se viam lagrimas de saudade.

Durante a noite serão organisados turnos até á hora do sahimento funebre, que talvez se realise amanhã, caso a auctoridade dispense a autopsia. Muitos clubs e sociedades de *sport* teem a bandeira a meia haste e a casa Santos Beirão collocou os taipaes nas suas portas.

Movimento associativo

Centro Eleitoral dos Defensores da Republica

Reune a assembléa geral na quinta feira, ás 21 horas, a fim de apreciar o relatorio da commissão de inquerito aos actos do ex-thesoureiro sr. Arnaldo Correia da Graça. A reunião effectua-se na séde, rua Alves Correia, 85, 1.º

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Reune a assembléa geral no dia 1 de novembro, ás 20 horas, no largo da Escola do Exercito, 88, 1.º, para tratar de assumpto urgente e de interesse para a classe.

Notas diversas

Com o sr. presidente do ministerio conferenciou o sr. ministro do interior. Após esta conferencia o chefe do governo foi conferenciar com o sr. presidente da Republica.

—O conselho de ministros reuniu esta tarde no ministerio da marinha, a fim de apreciar a reforma da policia que vae ser publicada no «Diario do Governo» de quinta-feira.

—Pela pasta da guerra foram á ultima assignatura, entre outros os decretos: reformando o general José Justino Botelho Moniz Teixeira; promovendo a tenente coronel o major de infantaria Antonio Barbosa Junior, a major o capitão Joaquim Felizardo Velles Caroço e a tenente o ex-2.º sargento Antonio da Costa Seguidães; exonerando de lentes da Escola de Guerra o coronel de artilharia, José Nunes Gonçalves, o coronel de engenharia Eduardo Augusto Ferrugento Gonçalves, o tenente coronel miliciano José Gonçalves Pereira dos Santos, e os engenheiros civis Raul Miguel de Mendonça e Eduardo do Valerio Augusto Villaça.

—O sr. ministro do fomento, que ante-hontem partiu para Braga, só regressa a Lisboa amanhã.

—Ao ministro do fomento representou a Associação de Classe dos Trabalhadores do Porto pedindo que seja posto em vigor o regulamento das 8 horas de trabalho para a sua classe.

—[illegible] Delgado foi eleito senador o sr. Camara Leme.

Pequenas noticias

—[illegible] do corpo de policia civica foi hoje castigado o guarda civil n.º 18.º [illegible] serviço na feira d'Agosto, que [illegible] boato [illegible].

—Recolheu á enfermaria 1 do hospital de S. José o menor de 9 annos Joaquim Magalhães, filho de Antonio Durão e Maria do Carmo Ginja, morador em Campolide, que andando ali a brincar com outros rapazes foi atingido por uma pedrada no ventre.

Situação da praça

CAMBIOS.—O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	34 3/4	34 5/8
Londres, 90 d/v	35 1/4	[illegible]
Paris, cheque	875	875,0
Allemanha, cheque	820	831
Hollanda, cheque	680	[illegible]
Madrid, cheque	1$885	1$39,5
New York	1$47,5	1$49
Rio s/Londres	12 11/32	[illegible]
Libras	7$13	7$28
Aurio de ouro	60 %	80 %

BOLSA.—As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Titulos de 1.000$	30,70	30,95
» » 500$	[illegible]	[illegible]
» » 100$	[illegible]	30,80

Certificados de 50$, 44,70. Obrigações do Estado: 4 0/0 1890, assent. 50$50.

Externas: 1.ª serie, 88$00 e 3.ª 74$00, canto [illegible].

Acções: Lisboa e Açores, 118$20; Economia Portugueza, 10$80; Cassengo, 18$0; Lezirias, 160$0; Moçambique, 24$5; Mercantil, [illegible]; Fosphoros, coup. 55$.

Obrigações: Predias, 6 0/0, 90$0; Ultramarino, coup. ouro, 72$; Gaz, 75$; Assucar, 41$10.